DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

PELO DOUTOR

Augusto Victorino Alves Sacramento Blake

NATURAL DA BAHIA

SEXTO VOLUME

RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL
1900

No appendice a este volume, além das correcções, e accrescimos, se incluem alguns artigos novos, que são dos seguintes autores:

Mancio Caetano Ribeiro.
Manfredo Alves de Lima.
Manuel Augusto de Alvarenga.
Manuel Benicio.
Manuel Bernardo Calmon du Pin e Almeida.
Manuel Buarque de Macedo, 2º.
Manuel Dantas.
Manuel Esperidião da Costa Marques.
Manuel Felix de Alvarenga e Silva.
Manuel Gomes de Mattos.
Manuel José da Costa, Barão das Mercês.
Manuel José Gomes de Freitas.
Manuel Martins Gomes.
Manuel de Meirelles Pereira Guedes.
Manuel Pereira Teixeira.
Manuel Rodrigues da Silva.
Manuel Segundo Wanderley.
Manuel da Silva Rosa, 2º.
Mario Franco Vaz.
Mario Pinto de Souza.
Matheus da Cunha Telles.
Frei Miguel de S. Carlos.
Miguel Couto dos Santos.
Moysés Marcondes de Araujo.
Narciso José de Moraes.
Narciso do Prado Carvalho.
Nestor Dias.
Nilo Moreira Guerra.

Nuno Lossio.
Octacilio Aureliano Camêllo de Albuquerque.
Olavo Eloy Pessoa da Silva.
Oscar Frederico de Souza.
Oscar Guanabarão.
Oscar Guanabarino.
Oswaldo Poggi de Figueiredo.
Paulo José Pereira de Almeida Torres.

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

M

Malaquias Alvares dos Santos — Filho do major José Alvares dos Santos e dona Leonor Joaquina de S. José, nasceu na cidade da Bahia a 3 de novembro de 1816 e falleceu a 25 de novembro de 1856. Cirurgião approvado pelo collegio medico-cirurgico e doutor em medicina pela faculdade da Bahia, apresentou-se em concurso a uma cadeira de substituto da secção de sciencias accessorias dessa faculdade no mesmo anno, em que recebeu o annel do doutorado, só conseguindo a nomeação depois de outro concurso em 1841, passando em 1855 por occasião da reforma das faculdades medicas, a lente cathedratico, de medicina legal. Foi elle o primeiro que no Brazil fez ensaio da luz electrica na noite de 1 de julho de 1855, illuminando de uma das janellas da faculdade de medicina a praça do Conde d'Eu, onde se acha este estabelecimento, por occasião de passarem incorporados para a Lapinha os batalhões patrioticos para os festejos do dia 2 de julho. Era cavalleiro da ordem de Christo, membro do conselho de salubridade, socio do antigo Instituto historico bahiano, eximio philologo e litterato. Gozando sempre do respeito e considerações de seus discipulos, assim como de seus collegas da congregação, discutia com aquelles em associações de lettras, como a sociedade Instructiva, fundada em sua provincia e composta, quasi em sua totalidade, de estudantes de preparatorios e de medicina, e escreveu :

— *O estudo da physica*, quer experimental, quer analytica, é essencial á instrucção medica, these apresentada e sustentada a 23 de agosto de 1839 para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1839, 36 pags in-4°.

— *Dissertação* sobre os caracteres dos tres reinos da natureza, apresentada e sustentada no dia 14 de outubro de 1839 no concurso para a cadeira de substituto da secção das sciencias accessorias. Bahia, 1839, 15 pags. in-4°.

— *Quaes as applicações* das sciencias accessorias ao estudo e pratica da medicina em geral e da therapeutica em particular: these apresentada e sustentada no dia 1 de julho de 1841 para o logar de substituto da secção accessoria. Bahia, 1841, 42 pags. in-4°.

— *Memoria* historica dos acontecimentos notaveis de 1854, apresentada á faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1855 — O autor faz uma analyse do estudo da medicina desde sua instituição, assignalando suas differentes phases. E' a primeira memoria historica da faculdade da Bahia.

— *Epidemia* de cholera-morbus. Instrucções sanitarias populares para o caso de manifestar-se aquella epidemia entre nós. Bahia, 1855, 8 pags. in-4°.

— *Conselhos* aos proprietarios de fazendas ruraes (ácerca do tratamento do cholera-morbus). Bahia, 1855, 8 pags. in-4° — Este e o precedente escripto são assignados tambem pelos outros dous membros da commissão de hygiene publica. (Veja-se Manoel Ladislau Aranha Dantas.) Ha, além disto, varios discursos introductorios ao estudo de chimica medica e principios elementares de mineralogia, publicados em opusculos e trabalhos em revistas, como:

— *Responsabilidade medica*: lição do curso de medicina legal — publicado no *Prisma*, serie 2ª, 1855, pag. 245 e segs. e nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, tomo 14, 1860-1861, pag. 77 e segs.

— *O doutor* Francisco de Paula Araujo e Almeida (biographia) — No *Archivo Medico Brasileiro*, tomo 4°, 1847-1848, pags. 44 a 47 e no *Athenêo*, da Bahia, 1849-1850, pags. 138 a 140 e 156 a 158. O dr. Malaquias foi quem redigiu:

— *O Mosaico*: periodico mensal da Sociedade Instructiva da Bahia. Bahia, 1845 a 1847, 2 vols. o primeiro in-4° e o segundo in-fol. de duas columnas, de 16 pags. cada numero. Em todos os numeros deste periodico ha escriptos seus, em alguns numeros mais de um, e destes citarei:

— *Instrucção publica* — nos 1° e 2° volumes.

— *Mineração* na Bahia — nos 1° e 2° volumes.

— *Sciencias moraes*: traducção do «*Echo du Mond Savant*» — no n. 5 do 2° volume.

— *Instituição* dos surdos-mudos — n. 8°, idem.

— *Os curandeiros* — no mesmo numero, idem.

— *Fabrico do assucar* — no n. 9º, idem.
— *As perolas* — nos ns. 9, 13, 15 e 16, idem.
— *O fogo santhelmo* — no n. 10, idem.

Malaquias Antonio Gonçalves — Filho do coronel Domingos José Gonçalves e dona Torquata da Cunha e Silva Gonçalves, nasceu no Brejo, Maranhão, pelo anno de 1845 e é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, perante a qual apresentou-se depois em concurso a um logar de lente substituto. Serviu, quando estudava, como interno da clinica medica e cirurgica da faculdade e como alumno pensionista do hospital da côrte ; foi membro do Instituto academico, do Instituto cirurgico de observação e do Athenêo medico. Escreveu:

— *Do diagnostico* e tratamento das molestias do orificio esquerdo do coração ; Da digitalis e suas preparações pharmaceuticas ; Hypertrophia do coração ; Hemorrhagia pela acupressura: these apresentada, etc., e sustentada na augusta presença de S. M. o Imperador a 30 de novembro de 1868. Rio de Janeiro, 1868, 162 pags. in-4º.

— *Da influencia* do traumatismo sobre o organismo: these apresentada á faculdade de medicina, etc., para o concurso a um logar de lente substituto da secção de sciencias cirurgicas. Rio de Janeiro, 1881, in-4º gr. Redigiu:

— *Revista* do Athenêo medico. Rio de Janeiro, 1867, in-4º — e collaborou para revistas medicas com trabalhos, como:

— *Osteo-sarcoma* do maxillar superior direito ; reducção completa deste osso por meio de serras de cadeia ; cura — No *Movimento Medico*, 1876, pag. 41 e segs.

— *Esmagamento* do braço direito com fractura comminutiva do humerus em grande extensão ; desarticulação scapulo-humeral ; cura — Na *Gazeta Medica da Bahia*, tomo 6º, 1872-1873, pag. 57 e segs.

Malaquias José Netto — Natural da Bahia e nascido pelo anno 1815, foi pharmaceutico pela faculdade medico-cirurgica desta provincia, em cuja capital exerceu sua profissão. Passando depois a estabelecer-se no Rio Grande do Sul, ahi falleceu. Escreveu:

— *O livro das gentes :* primeiro ensaio de medicina para o curativo e regeneração dos doentes servindo de manual instructivo ao povo, á nobreza, e ao clero para o fim de evitar-se os males e perigos das grandes quantidades dos remedios pharmacologicos da medicina de medicos, curando-se das molestias pelos meios mais proficuos e innocentes. Reimpresso pelo pharmaceutico, etc. Rio de Janeiro, 1854, in-4º.

Malvino da Silva Reis — Negociante da praça do Rio de Janeiro, coronel commandante do primeiro corpo de cavallaria da guarda nacional, commendador da ordem da Rosa, commendador da ordem de Christo de Portugal e da ordem de S. Gregorio Magno, de Roma, escreveu:

— *Proposta apresentada* ao Corpo legislativo pelo Dr. Honorio Augusto Ribeiro e commendador Malvino da Silva Reis para a creação de um banco de credito real, etc. Rio de Janeiro, 1880, in-8º.

— *Situação economica* do Brazil. Exposição apresentada á commissão especial, nomeada pela commissão commercial desta praça a 2 de maio de 1884. Rio de Janeiro, 1884, in-8º.

— *O Brazil* politico, industrial, agricola e commercial. Rio de Janeiro, 1884, in-8º — O autor, expondo com toda circumspecção e clareza as condições politicas, industriaes, agricolas e commerciaes do Brazil, tem por fim fazer o paiz conhecido no estrangeiro e promover a acquisição de braços uteis ao seu desenvolvimento. Este trabalho foi traduzido em inglez, quando se tratava da emigração chineza para o Brazil.

Mamede José Gomes da Silva — Natural da provincia de S. Paulo, falleceu no Rio de Janeiro em setembro de 1864, sendo presbytero do habito de S. Pedro, doutor em direito pela faculdade de sua provincia e professor de latim no curso annexo á mesma faculdade. Dedicou-se á tribuna sagrada e cultivou desde criança a musica, assim como seu collega e contemporaneo o padre Fortunato Gonçalves Pereira de Andrade, de quem distinguiu-se pelo estylo alegre e vivaz, contrario ao deste, que era melancolico e terno. Foi deputado provincial e escreveu nessa arte muitas peças profanas, para comedias e vaudevilles, arias, contradanças, etc. e sacras, como ladainhas, missas, antifonas, etc. — De seus sermões conheço apenas:

— *Oração funebre* que por occasião das exequias do... brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar, na igreja da ordem 3ª de N. S. do Carmo da cidade de S. Paulo, recitou, etc. S. Paulo, 1857, 19 pags. in-8º.

— *Oração funebre* que nas exequias feitas ao exm. sr. dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos recitou, etc. S. Paulo, 1858, 19 pags. in-8º.

— *Oração funebre* nas exequias feitas na igreja do Collegio da cidade de S. Paulo no dia 20 de fevereiro de 1862 em suffragio da alma de S. M. o Sr. D. Pedro V e de seus augustos irmãos — No opusculo «Tributo de saudade, etc.»

— *Theses e dissertação*, feitas e apresentadas em virtude do art. 128 do regulamento complementar dos estatutos da Faculdade de Direito de S. Paulo. S. Paulo, 1860, 26 pags. in-8° — Ponto da dissertação: Direito romano. Da accessão e suas especies em geral e particularmente da *edificatio*.

— *Theses* para o concurso, etc. S. Paulo, 1861, 12 pags. in-8°.

— *Dissertação* feita e apresentada, etc. S. Paulo, 1861, 20 pags. in-8° — Ponto: Os interdictos possessorios, effeitos da posse, são direitos reaes ou pessoaes ?

— *Theses e dissertação*, feitas e apresentadas, etc. S. Paulo, 1862, 36 pags. in-8° — Ponto da dissertação: Seguindo ao rapto o casamento, devem ser alliviados da pena os mandatarios e cumplices ?

— *Dissertação* que apresentou para obter o gráo de doutor, etc. S. Paulo, 1878, 18 pags. in-8° — Versa ella sobre o ponto: Poderá o bispo em sua diocese suspender um sacerdote do exercicio de suas funcções administrativamente, sem as formalidades do juizo ?

Manoel Adhemar de Oliveira — Natural da provincia do Rio Grande do Sul, ahi falleceu muito moço. Foi um bonito talento que — diz um seu admirador — como a flor, desabrochou para morrer no dia seguinte. Escreveu :

— *O homem do bracelete de ouro* : romance traduzido do francez. Pelotas (?) 1865, in-8°.

Manoel Affonso da Silva Lima — Natural do Rio de Janeiro, onde falleceu pelo anno de 1870, foi typographo e teve uma officina typographica na côrte. Exerceu cargos de eleição popular e de confiança do governo na freguezia de S. José, foi presidente da associação Nacional de artistas da côrte e presidente honorario da sociedade Typographica fluminense. Escreveu :

— *Poesias* que por diversas occasiões compoz. Rio de Janeiro, 1849, in-8°.

— *Saudação* a SS. MM. II. por occasião de seu feliz regresso a esta côrte. Rio de Janeiro, 1860, 17 pags. in-8° — E' dividida em cinco contos e em 42 oitavas de verso hendecasyllabo.

— *A independencia* do Brazil : drama em quatro actos, composto por um fluminense e approvado pelo conservatorio dramatico. Rio de Janeiro, 1862, 82 pags. in-8° — E' em verso heroico.

— *Triumpho* do Brazil sobre o despota do Paraguay : poema. Rio de Janeiro, 1868, 43 pags. in-8°.

Manoel de Albuquerque Lima — Filho do primeiro tenente de artilharia José Severino de Albuquerque Lima, nasceu no Rio de Janeiro a 21 de agosto de 1858. Começou em 1873 o curso de engenharia na escola central, que deixou para dedicar-se á marinha, de cuja escola fez o curso, sendo promovido a guarda-marinha em novembro de 1877. Fez a respectiva viagem de instrucção e outras no serviço da armada, e é actualmente capitão-tenente do quadro extranumerario da armada e lente substituto da escola naval. Escreveu:

— *Tratado pratico* de navegação, contendo os typos de todos os calculos usados a bordo, com formulas, construcções graphicas, regras, explicações, conclusões, modo de fazer-se uso das taboas, natações, etc. Organisado pelo 2º tenente da armada, etc., precedido de um parecer do conselho de instrucção da escola de marinha. Rio de Janeiro, 1883-1884 — Este livro foi publicado em fasciculos, sahindo o primeiro em 9 de janeiro de 1883, o segundo em julho deste anno e os ultimos em 1884.

Manoel de Almeida Maciel — Natural da Bahia e nascido entre os dous primeiros quarteis do seculo 18º, ahi falleceu, sendo conego mestre-escola da cathedral metropolitana e prégador applaudido. Creio que apenas publicou o seu

— *Sermão* em acção de graças pelos felizes desposorios dos serenissimos Senhores D. José e D. Maria Francisca Benedicta, principes da Beira, prégado na Sé da Bahia a 15 de agosto de 1777. Lisboa, 1777, 18 pags. in-4º.

Manoel Alvares Teixeira — Ignoro o logar de seu nascimento; sei apenas que foi brazileiro, presbytero secular, que viveu do seculo passado ao actual e que escreveu :

— *Tratado* ou idéa geral de todo territorio da freguezia de Mangaratiba e de seus indigenas e habitantes. Anno de 1810 — Nunca foi publicado, mas o autographo, de 40 paginas, pertence á Bibliotheca do Rio de Janeiro.

Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna — Filho do commendador José Rodrigues Sá Vianna, nasceu no Maranhão a 14 de agosto de 1860, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, advogado na capital federal, membro do Instituto da ordem dos advogados brazileiros e foi o organisador da exposição de trabalhos juridicos de 1894. Escreveu :

— *O Americano*. Proprietarios e redactores: Cyro de Azevedo e Sá Vianna. S. Paulo, 1881, in-fol.

— *Esboços criticos* da faculdade de direito de S. Paulo em 1879. Rio de Janeiro, 1880, 123 pags. in-8° — O autor conclue promettendo dar em março de 1881 « uma detalhada resenha do anno de 1880 ». Nunca porém a vi.

— *Instituto* da ordem dos advogados brazileiros. Cincoenta annos de existencia. Memoria lida na sessão solemne commemorativa do 50° anniversario da fundação do Instituto, etc. Rio de Janeiro, 1894, 69 pags. in-4°.

— *Catalogo* da exposição de trabalhos juridicos, realizada pelo Instituto da ordem dos advogados brazileiros a 7 de setembro de 1894, 50° anniversario de sua fundação, etc. Rio de Janeiro, 1894, VI-220 pags. in-4° — Tem escripto nessa associação varios relatorios, como o

— *Relatorio* dos trabalhos e occurrencias do Instituto da ordem dos advogados brazileiros, etc. Rio de Janeiro, 1897, in-4° — de seus trabalhos forenses citarei :

— *Aggravo interposto* ao Supremo Tribunal Federal no processo decorrido no juizo seccional do Rio Grande do Sul entre partes a viuva de Miguel Teixeira de Carvalho e Francisco Pereira de Macedo Costa. Rio de Janeiro, 1895, in-4°.

Manoel Alves de Araujo — Natural da provincia, hoje estado do Paraná e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, representou sua provincia na assembléa geral legislativa em duas legislaturas e presidiu a provincia no anno da inauguração da Republica. Escreveu :

— *Provincia* do Paraná. Rio de Janeiro, 1872, 56 pags. in-4° — E' um historico da eleição do Paraná.

— *Provincia* do Paraná. Colonisação. Confirmação do discurso sobre o orçamento da agricultura, pronunciado em abril de 1879. Rio de Janeiro, 1879, 78 pags. in-8°.

— *Orçamento* do ministerio da agricultura : discurso proferido na sessão da camara dos deputados de 23 de junho de 1882, 62 pags. in-8° peq.

— *Orçamento* do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas : discurso pronunciado na sessão de 1 de agosto de 1882, 3ª discussão. Rio de Janeiro, 1882, 43 pags. in-8° peq.

Manoel Alves Branco, 2° Visconde de Caravellas — Filho de João Alves Branco e dona Anna Joaquina de S. Silvestre Branco, nasceu na cidade da Bahia a 7 de junho de 1797 e falleceu em Nitheroy a 13 de julho de 1855, sendo bacharel em leis pela univer-

sidade de Coimbra, senador do imperio, conselheiro de estado, do conselho de sua magestade o Imperador e official da ordem do Cruzeiro. Antes de estudar leis, fez o curso de sciencias naturaes e o de mathematicas a que só faltou o quarto anno ou a aula de astronomia; depois foi nomeado juiz de fóra de Santo Amaro, da Bahia, donde foi removido para a cidade do Rio de Janeiro. Antes de ser senador, foi eleito deputado á segunda legislatura, apresentando varios projectos sobre o poder judiciario e o systema eleitoral com incompatibilidade dos juizes e sobre a plena liberdade de consciencia e a federação monarchica e exerceu o cargo de contador geral do thesouro, elaborando regulamentos de contabilidade e as primeiras instrucções para a escripturação por partidas dobradas. Deixando o cargo para occupar as pastas de ministro da justiça e dos estrangeiros, firmou nesta com o ministro inglez Fez ajustes para repressão do trafico de africanos; depois occupou as pastas da fazenda e do imperio em 1837, sendo instado pelo regente Feijó para assumir a regencia, ao que recusou-se; da fazenda em 1839 e em 1844; da fazenda e do imperio em 1847 no gabinete por elle organisado. Foi um dos maiores estadistas e oradores do Brazil; « a par de sua sabedoria, de sua eloquencia, de sua grande pratica administrativa e de sua grandiosa intelligencia resplandeciam a pureza dos costumes, a integridade, honra, desinteresse inexcedivel, doçura de caracter, modestia e raras virtudes » — disse o dr. J. M. de Macedo. Foi tambem distincto poeta e escreveu varios:

— *Relatorios* dos ministerios da justiça, dos estrangeiros, da fazenda e do imperio, de 1835 a 1845.

— *Instrucções* para a escripturação por partidas dobradas. Rio de Janeiro, in-8°.

— *Discurso* pronunciado na camara dos deputados na sessão de 18 de maio (de 1832). Rio de Janeiro, 1832, in-8°.

— *A falla do throno* de 1850, seguida da analyse desse discurso e dos discursos do senador Manoel Alves Branco, proferidos no senado na discussão do voto de graças. Rio de Janeiro, 1850.

— *Memoria* sobre o Rio da Prata. Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1836 — A Bibliotheca nacional possue uma cópia de 12 pags. De suas poesias poucas viram a luz, como:

— *A Liberdade*: ode — No Parnaso brazileiro de J. M. P. da Silva, tomo 2°, pags. 180 a 188 e depois no *Florilegio* da poesia brazileira.

Ode ao dia 2 de julho, etc. — No mesmo livro.

— *A primavera* : ode — No dito livro, pags. 188 a 192 e na *Minerva Brazileira*, vol. 1º, n. 2, 1843 — Começa esta ode com os seguintes versos :

> Primavera gentil, ethereo mimo
> Do seio dessa nuvem resplendente
> Ao lado da harmonia baixa á terra.
> Mal que apontaste, abotoaram flores
> Mil ariadas em matiz, em cheiro.
> Com teu almo calor afervorada
> Resurge do lethargo a natureza
> E vem beber nas virações a vida.
> Amor, as brancas azas desferindo,
> D'ouro franjadas, incançavel vôa
> Pelo manso, azulado firmamento ;
> No templo omnipotente do Universo
> Innocentes mysterios solemnisa.

— *A proclamação* da constituição portugueza em 24 de agosto de 1820 — Nesta mesma revista, vol. 1º, n. 3, pags. 82 a 86.

Manoel Alves da Costa Barreto — Natural da Bahia e nascido pelo anno de 1770, foi cirurgião da real camara de d. João VI, cirurgião-mór honorario do reino e lente da cadeira de operações e arte obstetricia da academia medico-cirurgica do Rio de Janeiro, cadeira creada por decreto de 26 de abril de 1813, por nomeação do mesmo principe d. João VI, a quem elle acompanhou em sua volta a Portugal em 1821. Seu nome vem mencionado pelo dr. Canto e Mello C. Mascarenhas no Ensaio de bibliographia medica do Rio de Janeiro antes da creação da escola de medicina. Foi cavalleiro da ordem de Christo e escreveu :

— *Ensaio* sobre as fracturas. Lisboa, 1797, 83 pags. in-8º.

— *Curso completo* de cirurgia theorica e pratica de Benjamin Bell ; traduzido, etc., e adornado com estampas. Lisboa, 1801-1811, 6 vols. in-4º — Neste trabalho collaborou Francisco José de Paula, com quem Costa Barreto escreveu antes :

— *Aphorismos* sobre as hemorrhagias uterinas e convulsões puerperaes por Thomaz Deman, M. D. Traduzidos em vulgar, etc., e reimpressos por ordem do Principe regente, n. s., para uso das escolas medico-cirurgicas, novamente reguladas no Brazil. Rio de Ja-

neiro, 1813, 40 pags. in-8° — Houve uma edição anterior de Lisboa, 1797, in-8° — Escreveu mais :

— *Aphorismos* sobre a applicação e uso do forceps e vectis, e sobre os partos preternaturaes, partos acompanhados de hemorrhagia e convulsões por Thomaz Deman, M. D. Traduzidos em vulgar, reimpressos, etc. Rio de Janeiro, 1814, 76 pags. in-8°.

Manoel Alves Guerra — Sei apenas que é brazileiro e que escreveu :

— *Noticia* sobre a cultura dos arrozaes no reino da Italia, Turim, 1895, in-8°.

Manoel Alves Machado — Natural de Sergipe, falleceu na cidade de Maracajú a 22 de fevereiro de 1897. Foi poeta e depois de haver sido professor primario, passou a servir no funccionalismo publico como empregado da secretaria do governo e escreveu :

— *Flores* da infancia ; poesias. Aracajú, 1883, in-8°.

Manoel Alves da Silva — Natural de Angra dos Reis, provincia do Rio de Janeiro, nasceu em 1793 e falleceu na côrte a 31 de dezembro de 1863, presbytero secular, conego e prégador da capella imperial, professor de latim do seminario de S. Joaquim e cavalleiro da ordem de Christo. Distincto orador e poeta, mas de excessiva modestia, só consta que de suas producções publicasse:

— *Gemidos* e suspiros do Brazil á sentidissima morte da senhora D. Maria II, rainha de Portugal, dedicados ao seu augusto irmão, o Sr. D. Pedro II, Imperador do Brazil. Rio de Janeiro, 1854, in-8° — Contém varias poesias, começando por um soneto, como dedicatoria.

— *O Sete de Setembro* e a Independencia do Brazil : poema heroico dedicado aos brazileiros. Rio de Janeiro, 1861, 51 pags. in-4° — E' em tres cantos e em oitavas.

— *Oração sagrada* que em acção de graças pelo feliz restabelecimento de S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1833, 12 pags. in-4°.

Manoel Alves Tojal — Filho de Francisco Alves Tojal e dona Maria Angelica do Sacramento, nascido em Alagôas, falleceu no Paraguay a 21 de julho de 1867. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, foi, durante o curso, interno de clinica medica da

mesma faculdade e interno do hospital da Misericordia. Era membro da Academia imperial de medicina e escreveu :

— *Do ar atmospherico*, sua composição e modo de analysar. Da temperatura animal no estado pathologico e physiologico. Quaes os casos que reclamam a operação da catarata e qual o melhor methodo de a praticar; Diagnostico das fracturas : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1857, in-4° gr.

— *Breves considerações* sobre o cholera em Paris em 1865-1866, lidas á Academia imperial de medicina em sessão de 26 de novembro de 1866 — Nos Annaes da Academia, tomo 33°, pag. 347.

— *Diagnostico* e tratamento das fracturas — Idem, tomo 27°, pag. 167.

Manoel de Andrade de Figueiredo — Filho do governador da capitania do Espirito Santo Antonio Mendes de Figueiredo e dona Maria Coelho, e natural da dita capitania, falleceu em Lisboa a 4 de julho de 1735 com 70 annos de idade. Foi insigne professor de calligraphia nesta cidade, tendo por discipulos os filhos dos homens nobres do logar, e escreveu :

— *Nova escola* para aprender a ler, escrever e contar, offerecida á augusta magestade o senhor D. João V, etc. Lisboa, (1722), XXIV-156 pags. in-fol. com o retrato do autor e 46 estampas gravadas a buril — Houve segunda edição sem data. O livro foi muito elogiado, até pelos que publicaram igual trabalho. Contém elle diversos abecedarios de lettras de diversos caracteres, ornadas de mimosos labyrinthos e até formadas de troncos de arvores engenhosamente combinados.

Manoel André da Rocha — Filho de Manoel André da Rocha e nascido no Rio Grande do Norte a 20 de março de 1860, é bacharel em direito pela faculdade do Recife. Seguiu a carreira da magistratura e , já juiz de direito, escreveu :

— *Casamento civil*. Recapitulação em ordem alphabetica do decreto n. 181 de 24 de janeiro de 1890 e das demais disposições que se seguiram; acompanhada do texto da legislação em vigor e do formulario annotado de alguns actos relativos ao casamento civil. Rio de Janeiro, 1890, in-4°.

Frei Manoel Angelo de Almeida — Natural da Bahia e nascido em 1697, sendo carmelita professo no convento da cidade de S. Salvador, onde leccionou sciencias severas, foi eleito para o capitulo geral, celebrado em Roma em 1725 e pelo geral foi-lhe con-

ferido o grão de doutor em theologia. Serviu o cargo de secretario da provincia e depois o de provincial. Era reputado como grande orador sagrado; mas de seus sermões apenas publicou:

— *Sermão* de acção de graças a N. S. da Victoria em satisfação de um voto, que lhe fez por um beneficio alcançado pela dita senhora, na sua santa igreja da Victoria da cidade de Elvas. Madrid, 1733.

— *Sermão* nas exequias do Exm. Revm. Sr. D. José Fialho, bispo que foi de Pernambuco, arcebispo da Bahia e bispo da Guarda; celebradas com toda magnificencia na igreja de Olinda. Lisboa, 1742.

— *Declamação moral* na occasião da rogativa que fez a veneravel ordem terceira do Carmo da Bahia por occasião da grande secca que sentiu a mesma cidade desde 1734 até 1735. Lisboa, 1736.

Manoel Antonio Affonso dos Reis — Filho de Manoel de Oliveira Reis e natural do Rio Grande do Sul, ahi falleceu a 2 de maio de 1898, doutor em medicina pela faculdade da Bahia, tendo na do Rio de Janeiro começado o respectivo curso. Exercia o cargo de chefe de saude do porto e escreveu:

— *Feridas penetrantes* do abdomen e seu tratamento: these apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia, etc. Bahia, 1886, in-4º.

— *A tuberculose* e os meios de combatel-a. Rio Grande do Sul, 1897, in-8º — O autor tinha outros trabalhos a publicar, como se conclue da seguinte declaração do editor: «Si nos sahirmos sem prejuizo deste pequeno ensaio, editaremos novos opusculos sobre a syphilis, a anemia, a escrofula, o rachitismo, as molestias infecciosas, etc., em preparo nas mãos do mesmo autor.»

— *Palestra hygienica*: serie de artigos publicados no *Diario do Rio Grande do Sul*. Na cidade de seu nascimento fundou e redigiu:

— *O Rio Grande do Sul*.

Manoel Antonio de Almeida — Filho de Manoel de Almeida e dona Josephina Maria de Almeida, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 17 de novembro de 1830 e falleceu no naufragio do vapor *Hermes*, nas pedras dos mares de Macahé, a 28 de novembro de 1861. Privado dos bens da fortuna, quiz dedicar-se á arte de desenho e fez neste sentido alguns estudos; mas abandonou-os para estudar medicina na faculdade da côrte, na qual recebeu o grão de doutor em 1855. Exerceu um logar na secretaria dos negocios da fazenda, depois o de administrador da typographia nacional e o de director da opera nacional. Tão habil prosador quanto poeta distincto, dotado de talento robusto, teria

enriquecido nossa litteratura, si a morte não nol-o roubasse tão cedo. Era membro da sociedade Propagadora das bellas artes. Foi um dos ultimos redactores do *Correio Mercantil* da côrte e escreveu:

— *These* apresentada à faculdade de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1855, in-4° — Trata: 1.° A molestia vulgarmente chamada opilação será a chlorose? Suas causas e tratamento? 2.° Da cicuta considerada pharmacologica e therapeuticamente. 3.° Será mais conveniente que o escrivão, ou que o proprio medico escreva seu relatorio sobre corpo de delicto ou outro qualquer assumpto medico-legal? Quaes as regras que devem presidir á confecção de um relatorio?

— *Gondicar* ou o amor de christão por Luiz Friedel; traduzido do francez — Na *Tribuna Catholica*, tomo 2°, 1851, ns. 25 a 27, 29 a 32, 34 a 38, 40, 41, 47 e 48. O traductor começava o curso medico.

— *Memorias* de um sargento de milicias por um brazileiro. Rio de Janeiro, 1854-1855, 2 vols. in-8° — Teve 2ª edição em 1862 na Bibliotheca brazileira de Q. Bocayuva; 3ª em 1876, precedida de uma noticia do autor e da obra por F. L. Bethencourt da Silva, e 4ª em 1898 pela casa Domingos de Magalhães. E' um dos mais bellos livros, que eu conheço, escriptos na lingua portugueza.

— *O rei dos mendigos*: romance historico de Paulo Feval; traduzido. Rio de Janeiro, 1861, 6 vols. in-8°.

— *Dous amores*: drama lyrico em tres actos: poesia (imitação do italiano de Piave) pelo doutor Manoel Antonio de Almeida; musica da Condessa Raphaela de Rozwadowski. Rio de Janeiro, 1861, 60 pags. in-12° — Foi escripto no empenho de desenvolver o amor pela opera nacional. Collaborou nos *Harpejos poeticos*, no *Guaracinga* e no *Guaraciaba*, e tambem no *Correio Mercantil*, onde escreveu de 1854 a 1856 varios trabalhos importantes na secção intitulada *Revista bibliographica*, e na secção denominada *Paginas menores* os seguintes:

— *A philosophia da voz*: O nome; O rio; As flores e os perfumes; As muletas de Xisto V; Uma historia triste — e tambem as poesias: Notas sem eco; Amor de criança, de que são estes versos:

> Aquelle amor foi a crença
> Mais doce de minha vida...
> Tive outras depois... Nenhuma
> Chorarei de ver perdida,
> Emquanto dure a lembrança
> D'aquelle amor de criança.

Manoel Antonio Alvares de Azevedo — Filho do doutor Ignacio Manoel Alvares de Azevedo e dona Maria Luiza Silveira da Motta Azevedo (que foi nascida em Goyaz e não em Portugal como se lê no *Diccionario Encyclopedico* da lingua portugueza e ultimamente no *Jornal da Bahia* de 25 de abril de 1894), nasceu na cidade de S. Paulo a 12 de setembro de 1831 e falleceu na côrte a 25 de abril de 1852. Bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, matriculou-se na faculdade de direito de sua provincia, onde apenas concluiu o quarto anno do curso com admiravel intelligencia. Cultivando a litteratura com o mais fervoroso ardor, conhecendo os melhores livros, quer antigos, quer modernos e sempre perseguido por uma idéa triste — de que morreria no quinto anno do curso — foi com effeito affectado de uma tuberculose que em menos de dous mezes o levou ao tumulo, antes de receber o gráo academico. Como Junqueira Freire, teve em criança uma molestia gravissima, que deixou-lhe na physionomia o stigma do soffrimento; como Junqueira Freire demonstrou notavel desenvolvimento do espirito, ao passo que o physico enfraquecia; como Junqueira Freire foi poeta inspirado; seguiu a escola de Byron, de H. Heine e de Musset; suas obras, porém, só foram publicadas depois de sua morte em varias edições, que são:

— *Obras* de Manoel Antonio Alvares de Azevedo. Rio de Janeiro, 1853-1855, 2 vols., 47-206 e 363 pags. in-8° — Consta o primeiro volume de duas partes: Lyra dos vinte annos e Poesias diversas, precedidas de uma noticia do autor pelo doutor Domingos Jacy Monteiro; o segundo de escriptos em prosa e a poesia Pedro Ivo, que foi reimpressa no *Archivo Pittoresco* de Portugal, tomo 2° e em outros periodicos do Brazil. Pelas relações de amizade e tambem de affinidade com a familia do autor se prestara o doutor Jacy Monteiro a coordenar e publicar essas obras. Em 1861, porém, o pae de Alvares de Azevedo vendeu ao editor Garnier o direito de propriedade das mesmas obras com as copias de outras que o doutor Jacy Monteiro reservara para rever e dar em nova edição. O mesmo editor com isto publicou:

— *Obras, etc.* precedidas de um discurso biographico e accrescentadas de notas pelo Sr. doutor Jacy Monteiro, edição accrescentada com as obras ineditas e com um appendice, contendo discursos, poesias e artigos feitos por occasião da morte do autor. Paris, 1862, 3 vols., 335, 370 e 329 pags. in-8° — O primeiro volume tem por titulo *Poesias*, o segundo de *Prosa* e o terceiro de *Obras ineditas*, contendo: Lyra dos vinte annos (continuação), o Poema do frade e

Appendice. A revisão foi má, e os erros abundam. Demais o doutor Jacy não chegara a rever e corrigir a parte inedita; mas apenas os artigos, poesias e discursos por occasião da morte do autor. A acceitação desta nova edição foi tal, que ella esgotou-se logo, e Garnier mandou reimprimil-a em Paris, em tres volumes, mas em formato menor. Foi esta a terceira edição; houve quarta sob o titulo geral de «Brasilia, Bibliotheca nacional dos melhores autores, antigos e modernos», isto é:

— *Obras, etc.* precedidas de um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros e de uma noticia sobre o autor e suas obras por J. Norberto de Souza e Silva. Quarta edição, inteiramente reformada, augmentada e ornada com o retrato do autor. Rio de Janeiro, 1873, 3 vols., 370, 356 e 418 pags. in-8° — O que o editor fez foi dar melhor classificação ás obras, dando no 1° vol., depois da introducção e peças elegiacas sobre o poeta, suas poesias diversas e o poema do frade; no 2°, A Lyra dos vinte annos, que sahiu dividida na edição precedente; no 3°, Obras em prosa.

— *Discurso recitado* no dia 11 de agosto de 1849 na sessão academica commemoradora do anniversario da creação dos cursos juridicos do Brazil. Rio de Janeiro, 1849, 10 pags. in-4°.

— *A noite na taverna*: contos fantasticos, acompanhados da biographia do autor por J. M. de Macedo. Lisboa, 1878, VI-86 pags. in-8°.

— *O Conde Lopo*: poema inedito. Rio de Janeiro, 1887 — Neste anno vi annunciar-se pelo livreiro Serafim J. Alves que ia entrar no prelo uma edição especial da Noite na taverna, já publicada nas obras de Alvares de Azevedo, assim como:

— *D. Diniz* ou a Bengaleida: poema.

— *Os jesuitas de casaca e estola*: versos — Alvares de Azevedo fez parte da redacção dos

— *Ensaios Litterarios*, jornal academico de S. Paulo, de 1848 a 1850.

Manoel Antonio Alvares de Azevedo, 2° — Conhecido por Alvares de Azevedo Sobrinho e filho do dr. Joaquim Ignacio Alvares de Azevedo e dona Maria Luiza Carneiro de Azevedo, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 25 de julho de 1870, e é actualmente official da secretaria do senado federal. Cultiva a poesia e escreveu:

— *Vigilia das armas*: poesias. Rio de Janeiro, 1889, in-8°.

— *Boas festas*: poesias. Ouro-Preto, 1894, 96 pags. in-8° — Este livro está em segunda edição. E' uma collecção de poesias, das

quaes algumas já tinham sido antes publicadas. Ha algumas avulsas, como:

— *Versos* a um pae — No Almanak da *Gazeta de Noticias* para 1897, pags. 87 e seg.

— *O novo governo* da Republica. Noticia sobre o presidente Dr. Prudente José de Moraes Barros e do vice-presidente Dr. Manoel Victorino Pereira. Rio de Janeiro — Foi escripto em collaboração com Feliciano J. Neves Gonzaga.

— *Revista de costumes* da terra da goyabada. Campos, 1896, in-8° — Teve segunda edição em Campos, 1897. Esta revista foi escripta em collaboração com Azevedo Cruz e representada cincoenta vezes no theatro S. Salvador, de Campos. Alvares de Azevedo collaborou de 1889 a 1892 para os periodicos *Novidades*, *Cidade do Rio* e *O Paiz* e redigiu como chefe:

— *A Republica*. Campos, 1892 — Foi redactor dos debates da Camara em 1893 e fez parte da redacção da

— *Gazeta da Tarde*. Rio de Janeiro, 1897.

Manoel Antonio Braume — Filho de João Antonio Braume e nascido no Rio de Janeiro pelo anno de 1854, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, seguiu a carreira da magistratura e, sendo juiz de direito, escreveu:

— *Provimento geral*, lido pelo juiz de direito, etc., em 10 de julho de 1895 por occasião de encerrar a audiencia geral de correição. Rio de Janeiro (?) 1895, 38 pags in-8° — O autor depois de historiar os trabalhos de sua comarca e as occurrencias mais notaveis, expõe vicios e irregularidades que encontrou nos serviços de sua jurisdicção e instrue os serventuarios ácerca dos mesmos serviços.

Manoel Antonio Correia da Camara — Filho do marechal Bento Correia da Camara, ainda vivia em 1848. Seguiu a carreira de seu pae, na qual subiu a coronel, serviu no exercito, fez a campanha da Russia, percorreu quasi toda a Asia e esteve no Paraguay, onde cultivou a amizade do presidente Francia. Escreveu:

— *Correspondencia turca*, interceptada a um emissario secreto da Sublime Porta, residente na côrte do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1822, 88 pags. in-4° — Esta publicação foi feita em fasciculos, que o autor promettia continuar; mas ficou no 4°, datado de 26 de maio.

Manoel Antonio Duarte de Azevedo — Filho do dr. Manoel Duarte Moreira, e irmão do dr. Manoel Duarte Moreira de

Azevedo, de quem occupar-me-hei neste volume, nasceu em Itaborahy, Rio de Janeiro, a 16 de janeiro de 1831. Bacharel pelo collegio Pedro II e doutor em direito pela faculdade de S. Paulo, é professor jubilado desta faculdade, agraciado com o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II, eximio advogado, gran-cruz da ordem de Sant'Anna, de primeira classe da Russia e da ordem da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal. Exerceu cargo de magistratura, presidiu as provincias do Piauhy e do Ceará, e fez parte do gabinete de 7 de março de 1871, organisado pelo Visconde do Rio Branco, occupando a principio a pasta da marinha e depois da justiça. Distincto jurisconsulto, orador e poeta, collaborou para varios periodicos litterarios desde estudante, e depois para folhas politicas, como o *Diario de S. Paulo* e a *Situação*. Escreveu:

— *Dissertação* e theses, etc., para obter o gráo de doutor. S. Paulo, 1859, in-4º — Nunca as pude ver.

— *Theses* que para o concurso a uma cadeira vaga da faculdade de S. Paulo, apresentou, etc. S. Paulo, 1862, in-4º.

— *Dissertação* que para o concurso a uma cadeira vaga da faculdade de S. Paulo apresentou, etc. S. Paulo. 1862, 28 pags. in-4º — O ponto é: No casamento por dote e arrhas, sem mais declaração a respeito dos bens, communicam-se os adquiridos?

— *Memoria historica* dos acontecimentos notaveis da faculdade de direito de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1865, in-4º gr.

— *Discurso recitado* no dia 11 de agosto de 1849 na sessão academica, commemorativa da creação dos cursos juridicos do Brazil. Rio de Janeiro, 1849, 10 pags. in-4º.

— *Banco de credito* predial urbano. Considerações geraes sobre o credito real pelo presidente do mesmo. Rio de Janeiro, 1892, 35 pags. in-4º.

— *Discurso* com que o dr. etc., presidente do instituto juridico de S. Paulo, abriu a sessão de installação do mesmo instituto no dia 11 de agosto de 1864, anniversario da installação dos cursos juridicos. S. Paulo, 1865, 10 pags. in-4º.

— *Orçamento* do ministerio da Justiça. Discurso proferido na sessão de 8 de agosto de 1874 (na camara dos deputados). Rio de Janeiro, 1874, 50 pags. in-4º. Versa sobre assumptos da pasta da fazenda, que o autor administrava. — Como estes ha publicados outros discursos d'este autor.

— *Elemento servil*: discurso proferido na camara dos deputados, etc. — No livro « Discussão da reforma do estado servil, etc. », parte 1ª,

pag. 81. Como ministro de estado escreveu relatorios e trabalhos de que citarei:

— *Decreto* n. 4720, de 22 de abril de 1871, alterando o regulamento da Escola de Marinha. Rio de Janeiro, 1871, in-8º.

— *Decreto* n. 2432, de 6 de agosto de 1873, creando mais sete relações no Imperio e regulamentos expedidos para sua execução. Rio de Janeiro, 1874, in-8º.

— *Decreto* n. 5737, de 2 de setembro de 1874, alterando o reguamento das custas judiciarias. Rio de Janeiro, 1874, in-8º.

— *Regulamento* dos tribunaes do commercio. Rio de Janeiro 1875, in-8º — Tenho á vista suas poesias:

— *Maria*, *Sonhos*: dous sonetos — no *Brazil Contemporaneo*, de 2 de outubro de 1887.

Manoel Antonio Farinha, Conde de Souzel — Official general da armada, falleceu a 27 de maio de 1842 nesta cidade. Já dirigia a pasta dos negocios da marinha desde 22 de abril de 1821, quando foi organisado o primeiro ministerio brazileiro, formado por José Bonifacio a 16 de janeiro de 1822 e continuou neste cargo. Escreveu:

— *Instrucções relativas* ao codigo penal e do processo para a marinha militar do Imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1836, 119 pags. in-4º —Assignam tambem este trabalho Miguel José de Oliveira Pinto e Francisco Bibiano de Castro, fazendo parte com o Conde de Souzel da commissão militar, nomeada a 3 de dezembro de 1833. Antes escreveu com os mesmos:

— *Trabalhos relativos* ás ordenanças á marinha militar do Imperio do Brazil, apresentados a 23 de junho de 1834.

Manoel Antonio Ferreira Academico — Natural da cidade de Valença, provincia da Bahia, falleceu no Rio de Janeiro, só, abandonado e pobre n'uma casa, onde se achava soffrendo de uma entero-colite e onde um vizinho caridoso, que ia diariamente prestar-lhe alguns soccorros, encontrou-o já morto a 22 de maio de 1889. Era presbytero secular e capellão do exercito, tendo estudado com muitos sacrificios no seminario de S. Paulo, e tendo antes disto feito parte do curso de direito. Escreveu:

— *Ondulações sonoras* sem introducção, nem recommendação alguma: poesias. Rio de Janeiro (?), 1887.

— *Sermão da Resurreição*, prégado, etc. Bahia, 1872.

— *Refutação* das doutrinas positivistas de M. Gulhin: traducção.

Manoel Antonio Ferreira da Silva — Ignoro o logar de seu nascimento e o mais que lhe diz repeito. Sei apenas que escreveu:

— *Bosquejos poeticos* ou collecção de poesias sobre varios assumptos. Rio de Janeiro, 1846, XII-219 pags. in-8°.

Manoel Antonio da Fonseca Costa, Marquez da Gavea — Filho do tenente-coronel Manoel Antonio da Fonseca Costa, nasceu no Rio de Janeiro a 24 de abril de 1803 e falleceu a 13 de junho de 1890, marechal do exercito e conselheiro de guerra. Era agraciado com as honras de fidalgo cavalleiro da casa imperial, gentil-homem da imperial camara, gran-cruz da ordem de S. Bento de Aviz e da do Cruzeiro, commendador da de Christo e da ordem portugueza da Conceição de Villa-Viçosa e condecorado com a medalha da divisão cooperadora da Boa-Ordem. Escreveu:

— *Projecto* de regulamento para a disciplina e serviço interno dos corpos de cavallaria do Imperio do Brazil em quarteis fixos. Rio de Janeiro, 1874, in-4°.

Manoel Antonio Leite Durães — Vivia em 1866 em Angra dos Reis, estado do Rio de Janeiro, donde o supponho natural, ahi exercia o cargo de substituto da subdelegacia de policia. Escreveu :

— *Carlos* : drama original em quatro actos. Angra dos Reis, 1865, 116 pags. in-8° — Este drama foi representado pela primeira vez no Gymnasio angrense.

Manoel Antonio Lopes Coelho — Vivia na villa de Itaguahy, provincia do Rio de Janeiro, e onde estabelecera sua residencia em 1806, sendo capitão de milicias e depois major da guarda nacional, negociante e lavrador. Serviu tambem cargos de eleição popular, como o de presidente da camara municipal, e era juiz de paz quando escreveu:

— *Exposição* dos acontecimentos que tiveram logar na villa de Itaguahy sob o partido republiqueiro. Rio de Janeiro, 1838, 64 pags. in-8°.

Manoel Antonio Major — Filho do cidadão portuguez Miguel Manoel Antonio Major, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e falleceu pelo anno de 1874 com 35 annos de idade pouco mais ou menos. Escreveu:

— *Cosmo litterario*. Rio de Janeiro, 1864, in-fol. peq. — E' uma publicação periodica de que, parece-me, só sahiram dezoito numeros.

Teve tambem parte na redacção da

— *Leitura para todos* : publicação mensal. Rio de Janeiro, 1869, in-8° — Teve, como o precedente, pouca vida, e foi escripta tambem por Pires de Almeida, Leitão Junior e outros.

— *Uma physionomia de artista :* Furtado Coelho. Rio de Janeiro, 18**.

— *José de Alencar :* traços biographicos e critica — No *Guarany*, folha illustrada e litteraria. Rio de Janeiro, 1871, ns. 5 e 10.

Manoel Antonio Marques de Faria — Filho de Francisco Manoel de Faria, nasceu na Bahia a 21 de janeiro de 1835 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 23 de janeiro de 1893, doutor em medicina pela faculdade de sua patria e clinico homœopatha nesta cidade. Escreveu:

— *A syphilis* será sempre a mesma em todos os seus periodos e em suas diversas manifestações ? Herança. Apreciação dos meios empregados na cura dos polypos dos orgãos sexuaes da mulher. Como reconhecer-se si uma criança nasceu viva ? These apresentada á faculdade de medicina da Bahia para obter o gráo de doutor, etc. Bahia, 1857, in-4° gr.

— *Systema* de Hahnemann. Rio de Janeiro, 1870, in-4°.

— *Medicina* therapeutica homœopathica. Rio de Janeiro....

Manoel Antonio Martins Pereira — Natural, segundo penso, de Pernambuco; faltam-me noticias a seu respeito. Escreveu:

— *Breve noticia* chorographica do imperio do Brazil em 1854. Pernambuco, 1855, in-8°.

Manoel Antonio de Mattos — Faltam-me noticias a seu respeito. Só sei que escreveu:

— *Encyclopedia* das artes: collecção de 1.318 processos industriaes, formulas e receitas de facil applicação para uso dos artistas e das familias, compilados, etc. Obra revista por um chimico da capital. Bahia...

Manoel Antonio de Oliveira — Nascido no Rio Grande do Norte pelo anno de 1827, ahi falleceu, em Apodi, em fevereiro de 1885, sendo bacharel em direito pela faculdade de Olinda. Escreveu:

— *Memoria* ou noticia historica da creação da villa de Apodi na provincia do Rio Grande do Norte — Não me consta que fosse impressa,

mas o autographo de 13 fls. in-fol. existe na Bibliotheca nacional da capital federal.

Manoel Antonio da Paixão — Presbytero secular e bacharel em canones pela universidade de Coimbra — eis o que apenas pude saber a seu respeito. Escreveu:

— *Oração funebre* por occasião das solemnidades que os portuguezes estabelecidos no Maranhão andaram preparando para fazer as exequias de sua defunta rainha, a Senhora D. Maria II. S. Luiz, 1854, 16 pags. in-4º.

Manoel Antonio Pereira — Só o conheço pelo seguinte trabalho que escreveu:

— *O braço de Deus:* romance original brazileiro. Rio de Janeiro, 1869, in-8º.

Manoel Antonio Pimenta Bueno — Filho do Marquez de S. Vicente, doutor José Antonio Pimenta Bueno, já contemplado neste livro, nasceu em S. Paulo a 17 de abril de 1828. E' commendador da ordem da Rosa, da de Christo e da ordem portugueza da Conceição de Villa-Viçosa, fidalgo da real casa de S. M. Fidelissima e, dedicando-se ao commercio, foi gerente da « Amason Steam Navegation » e fez parte da commissão administrativa da massa fallida do Barão de Mauá & Comp. Escreveu:

— *Industria extractiva*. A borracha: considerações. Rio de Janeiro, 1882, 22 pags. in-fol. — Em referencia a este trabalho foi publicado no Pará um opusculo com o titulo « Breves reflexões do *Diario do Grão-Pará* ás considerações do Sr. commendador M. A. Pimenta Bueno sobre a industria da borracha ». Pará, 1882.

— *Questão Mauá* & Comp. Documentos e artigos que elucidam a materia. Pará, 1875, 52 pags. in-4º.

— *Copia* do requerimento apresentado ao Governo Imperial pela Companhia « Amason Steam Navegation » e do officio dirigido á presidencia do Pará pelo gerente da mesma companhia. Rio de Janeiro, 1877, in-4º.

Manoel Antonio Rodrigues Torres — Filho do senador Joaquim José Rodrigues Torres, Visconde de Itaborahy e da Viscondessa do mesmo titulo, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 13 de junho de 1846 e falleceu a 4 de abril de 1886. Bacharel em lettras pelo collegio Pedro II e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela

faculdade do Recife, foi por muitas vezes eleito deputado á assembléa de sua provincia natal, foi ahi fazendeiro e escreveu:

— *A administração conservadora* e o manifesto de 16 de abril de 1878. Rio de Janeiro, 1878, 163 pags. in-8°.

— *Discurso* pronunciado na sessão de 31 de outubro de 1849 (na assembléa provincial) na segunda discussão do orçamento provincial. Rio de Janeiro, 1879, in-4°.

— *Relatorio* apresentado á assembléa geral dos accionistas do banco predial no dia 30 de abril de 1877. Rio de Janeiro, 1877, 20 pags. in-fol. — Era o autor presidente do banco, e, como este, ha outros trabalhos seus.

Manoel Antonio dos Santos Ribeiro — Natural do Espirito Santo, ahi falleceu em outubro de 1870. Era presbytero secular e vigario de Nova Almeida e foi muitas vezes deputado provincial. E' o autor da

— *Noticia historica* da villa de Nova Almeida, que em 1883 foi publicada por Eduardo de Mello Coutinho Mercier, que lhe addicionou alguns documentos extrahidos da camara municipal desta villa, e antes publicada por seu tio José Maria Mercier que foi famulo do autor. (Veja-se no supplemento do 4° volume deste livro, pag. 525 e tambem o vol. 2°, pag. 253.)

Manoel Antonio da Silva, 1° — Presbytero secular, falleceu no Rio de Janeiro, conego da capella imperial. Escreveu:

— *Sermão* em acção de graças pela reintegração da antiga dynastia dos Bourbons no throno da França e suas prosperas consequencias, prégado na villa de Paraty em 3 de junho de 1814. Rio de Janeiro, 1815, 16 pags. in-4°.

— *A S. A. Imperial*, a Princeza D. Francisca Carolina e ao Principe de Joinville por occasião de seu consorcio e proxima partida. Rio de Janeiro, 1843, in-8° — Creio que são delle os

— *Bosquejos poeticos*: collecção de poesias sobre diversos assumptos. Rio de Janeiro.

Manoel Antonio da Silva, 2° — Portuguez de nascimento e brazileiro pela constituição do Imperio, falleceu na cidade da Bahia, em avançada idade, pelo meiado do seculo actual, sendo coronel do estado-maior de primeira classe, official da ordem do Cruzeiro e cavalleiro da ordem da Rosa. Serviu

como major no corpo de milicias de Santo Amaro na Bahia e ultimamente como commandante superior da guarda nacional da capital. Escreveu:

— *A restauração da Bahia* em 1625, ou a expulsão dos hollandezes: drama offerecido ao illm. sr. tenente-coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, administrador do theatro publico da Bahia, para ser representado no mesmo theatro no dia 2 de julho de 1837. Bahia, 1837, 55 pags. in-8° — Ha ahi como personagens alguns vultos da epoca, como D. Francisco de Moura Rolim, pernambucano e general do exercito restaurador; João Quif, general hollandez; Henrique Moniz Barreto, alferes septuagenario; Francisco Padilha, capitão e sua mulher, D. Marianna Padilha, da Bahia, etc.

Manoel Antonio da Silva Serva — Natural da Bahia e ahi fallecido no meio do presente seculo, foi proprietario de uma officina typographica, onde muito bons livros deu á estampa. Foi antes disto professor de primeiras lettras no seminario de S. Joaquim dessa provincia e escreveu:

— *Gazeta da Bahia*. Bahia, 1830 a 1836, in-fol. — E' uma folha que teve varios collaboradores.

— *Exposição* das razões que reclamam o tratado de commercio entre o Brazil e Portugal, seguida de varias peças concernentes ao mesmo objecto, offerecidas á illustrissima associação do commercio desta capital da Bahia pelo editor, etc. Bahia, 1843, 59 pags. in-4°.

Manoel Antonio Vital de Oliveira — Filho de Antonio Vital de Oliveira e dona Joanna Florinda Gusmão Lobo Vital, nasceu na cidade do Recife a 28 de setembro de 1828, segundo seus assentamentos de praça, e falleceu no combate de Curupaity, na campanha do Paraguay, a 2 de fevereiro de 1867, sendo seus ossos trasladados para sua provincia. Fez o curso da academia de marinha que concluiu em 1845; fez diversas viagens transatlanticas e exerceu varias commissões scientificas, como a de reconhecer e estimar o computo dos prejuizos que tiveram os proprietarios e interessados nos cascos, apparelhos e carregamento dos navios aprezados pelo almirante inglez Warren a titulo de represalia, e determinar os pontos de taes aprezamentos para saber-se si o foram nas aguas do Imperio. Era capitão de fragata da armada, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz e de Christo, commendador da mesma ordem de Portugal, cavalleiro da ordem franceza da Legião de Honra, e da

ordem italiana de S. Mauricio e S. Lazaro, e socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Escreveu:

— *Descripção* da costa do Brazil, de Pitimbú a S. Bento e de todas as barras, portos e rios do littoral da provincia de Pernambuco, seguida de um roteiro para se demandar nas mesmas barras, acompanhando a planta geral das costas. Recife, 1855, 81 pags. in-8°.

— *Roteiro* da costa do Brazil, do rio Mossoró ao rio S. Francisco do Norte. Rio de Janeiro, 1864, 290 pags. in-8° — Foi concluida a publicação depois de sua morte.

— *Exame* do mappa do Amazonas, levantado pela commissão de demarcação de limites com o Perú. Pará, 1865, in-4° gr. — E' tambem assignado por G. S. de Capanema e H. L. dos Santos Verneck — Ha varias plantas e cartas deste autor, como:

— *Carta* reduzida das Rocas, levantada em 1858. Lith. do Archivo militar.

— *Reconhecimento* da pedra do Hermes na enseada de Macahé, etc. 1862. Lith. do Instituto artistico.

— *Reconhecimento* da barra e porto de Cabo Frio. 1862. Lith. do Instituto artistico.

— *Cartas* da costa do Brazil entre o rio Mossoró e o S. Francisco do norte, levantadas por ordem do governo imperial, etc. nos annos de 1857-1859. Rio de Janeiro. Lith. de Ed. Rensburg, 1862 — São cinco cartas e foram tão apreciados seus trabalhos, que foram copiados, alguns, pelo celebre mr. E. Muchez e reproduzidos em Pariz e na Inglaterra.

Manoel Antonio Xavier — Faltam-me noticias a seu respeito; sei apenas que vivia no Maranhão pela época da independencia do Brazil e que escreveu :

— *Memoria* sobre o decadente estado da lavoura e commercio da provincia do Maranhão e outros ramos publicos, obstando a prosperidade e augmento, de que é susceptivel, escripta em 1822 — O original manuscripto foi offerecido ao Instituto historico por um socio desta corporação em 1867.

Manoel Aphrodisio da Silva — Filho de José Joaquim da Silva e nascido em Santa Catharina pelo anno de 1845, falleceu em Porto Alegre a 23 de abril de 1891 no cargo de lente substituto da escola militar. Com o curso de engenharia militar, servindo na arma de infantaria, foi transferido para o corpo de estado-

maior de 1ª classe. Tambem serviu no corpo policial da côrte. Escreveu :

— *Compendio* de orthographia. Porto Alegre, 1885, in-8°.

Manoel Aarão de Oliveira Campos — Filho do capitão José Matheus Coimbra Campos e dona Francisca Joaquina de Oliveira Campos, nasceu em Afogados de Ingazeira, estado de Pernambuco, a 11 de janeiro de 1873. Intelligencia robusta, ainda muito joven dedicou-se ás lettras, já em seu gabinete, já em associações especiaes, como o Gremio Tobias Barreto de que foi presidente e outros do paiz e ao mesmo tempo ao jornalismo, em que fundou e redigiu :

— *Jornal do Domingo*. Recife, 1893 — Redigiu com outros :

— *A Vanguarda*. Recife, 1895 — Esta e o precedente são periodicos litterarios.

— *Diario de Pernambuco*. Recife, 1895 — Escreveu :

— *Intimas* (poesias). Recife, 1892 — Foi sua estréa na litteratura.

— *Notas pessimistas*. Recife, 1894 — Em collaboração com E. P. Santos.

— *Discurso pronunciado* na inauguração do Nucleo dramatico pernambucano, no theatro Santa Isabel.

— *A adultera :* romance filiado á escola naturalista. Bahia, 1897 — Terminando este livro, diz o autor : « Este romance que foi escripto ha quatro annos, é o primeiro de uma trilogia, a qual, só poderá ser bem comprehendida depois de serem publicados o Sonho e Anjo e Martyr. »

— *Magdá* (romance). Recife, 1898, 294 pags. in-8°.

Manoel de Araujo Castro Ramalho — Filho de Hippolito de Araujo Castro Ramalho e dona Leonidia Joaquina da Silva Araujo, nasceu na cidade de Jaguarão, Rio Grande do Sul, a 31 de agosto de 1832. Pharmaceutico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, estabeleceu-se na provincia de seu nascimento com bem montada pharmacia e laboratorio chimico ; na instituição, porém, da Inspectoria geral de hygiene entrou para esta repartição, onde serviu muitos annos e por ultimo estabeleceu pharmacia em Paquetá. Collaborou desde sua formatura para varios jornaes do Rio Grande do Sul, com artigos sobre sciencias e lettras que eram assignados com os pseudonymos Nemo e Philotechnista, ou com as lettras C R. São de taes artigos a :

— *Revista scientifica:* serie — publicada na *Reforma*, de Porto-Alegre, começando a 16 de junho de 1859. Fundou e redigiu:

— *Gazeta Rio Grandense:* publicação mensal, destinada ás artes, sciencia, industria, agricultura e commercio. Propriedade e redacção do pharmaceutico, etc. Porto-Alegre, 1872-1873, in-4° — Sahiu o primeiro numero em dezembro de 1872 e no anno seguinte mais dous, de 40 paginas cada um.

— *O Oceano:* gazeta semanal, propriedade e redacção, etc. Porto-Alegre, 1883-1884, in-fol. de cinco columnas. Escreveu mais:

— *Synopses de zoologia* ou estudo geral dos animaes com applicação á medicina, á pharmacia e á agricultura. Primeira parte. Porto Alegre, 1882, XV-695 pags., in-8° — E' a parte descriptiva e que constitue um repertorio variadissimo de noções sobre o reino animal.

— *Tratado de agricultura* de Columella: traducção — Foi publicado no jornal *O Oceano* e creio que separadamente. Em 1888 tinha Ramalho entre mãos um trabalho com o titulo:

— *Tratado de Pharmacia* — que não foi publicado.

Manoel de Araujo da Cunha Alvarenga — Filho do doutor Francisco de Paula Alvarenga, nasceu em Minas Geraes em 1850 e falleceu no Rio de Janeiro a 4 de dezembro de 1888. Doutor em medicina pela faculdade desta cidade, exercia a clinica na cidade do Pomba, onde exerceu cargos de eleição e de confiança do governo, como o de supplente de juiz municipal e o de vereador e presidente da camara municipal. Escreveu:

— *Apoplexia cerebral;* Atmosphera; Diagnostico differencial dos tumores do escroto; Vaccinação e revaccinação: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1873, 84 pags. in-4° — O dr. Alvarenga tinha a publicar:

— *Estudos acerca da morphéa* — aos quaes se dera, colligindo muitos dados e observações. E' provavel que sejam publicados por alguem da familia do autor.

Manoel de Araujo Porto Alegre, Barão de Santo Angelo — Chamado antes da independencia do Brazil Manoel José de Araujo, nasceu na cidade do Rio Pardo, provincia do Rio Grande do Sul, a 29 de novembro de 1806 e falleceu a 29 de dezembro de 1879 em Lisboa, onde servia o cargo de consul geral do Imperio, sendo grande dignitario da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, commendador da ordem hespanhola de Carlos III; professor jubilado de architectura da escola militar; ex-professor de pintura historica da Academia de

bellas-artes e seu director e reformador; socio honorario do Instituto historico e geographico brazileiro, onde exerceu cargos importantes, como o de orador por espaço de quatorze annos; membro do antigo Instituto historico da Bahia, do Instituto historico da França, da sociedade das Bellas-artes e bellas lettras, e da Sociedade polytechnica de Paris, do Instituto nacional de Washington, da Academia real das sciencias e da Academia de bellas-artes de Lisboa, da Arcadia de Roma e de varias associações litterarias do Brazil. Muito joven, estudando preparatorios em sua provincia, demonstrou sua inclinação pelas sciencias naturaes e tanto que organisou para si um estreito gabinete de historia natural. Em 1826, vindo para a côrte, decidido a matricular-se na Academia militar, como esta estivesse em ferias, frequentou a Academia de bellas-artes com applicação tal, que na primeira exposição obteve premios de pintura e de architectura e, assim começando, tornou-se, na carreira que abraçou, um vulto venerando. Foi em 1831 á França, com seu mestre Debret, aperfeiçoar seus estudos, viajando até 1837 pela Belgica, Italia, Suissa, Inglaterra e Portugal, a principio soffrendo privações, que foram minoradas com o auxilio prestado por um amigo e depois com uma subvenção concedida pelo governo imperial. Foi um dos fundadores do Conservatorio dramatico e da Academia da opera lyrica e exerceu o cargo de consul geral do Brazil na Prussia desde 1859, antes de exercer esse cargo em Portugal. Cultivou com esmero a poesia e manejava a penna na prosa com a mesma elegancia e mestria com que empunhava o pincel de artista. Escreveu:

— *Canto genethliaco* ao faustissimo dia 23 de fevereiro de 1845. Rio de Janeiro, 1845, in-4º — E' consagrado ao nascimento do principe D. Affonso.

— *A destruição das florestas:* braziliana em tres cantos. Rio de Janeiro, 1846, in-8º — 2ª edição na Bibliotheca brazileira, 1862.

— *O corcovado:* braziliana. Rio de Janeiro, 1847, 48 pags. in-8º. São composições admiraveis que exaltam o duplo talento do pintor e do poeta, como disse o conselheiro Olegario.

— *Brazilianas:* poesias. Vienna, 1863, in-8º.

— *Colombo:* poema. Rio de Janeiro, 1866, 2 vols. in-8º — Foram publicados alguns cantos no *Guanabara* em 1851 e na *Revista Brazileira*, mas então não estava o poema concluido. Muitos consideram ser esta a melhor obra do autor.

— *A noite de S. João:* Opera lyrica, posta em musica pelo maestro Giovani — Creio que não foi publicada.

— *O prestigio da lei:* drama lyrico em tres actos. Rio de Janeiro, 1859, 84 pags. in-12° — Foi posto em musica pelo maestro Francisco Manoel da Silva.

— *Angelica e Firmino:* drama em quatro actos. Rio de Janeiro, 1848, in 8°.

— *A estatua amazonica:* comedia archeologica, dedicada ao Illm. Sr. Manoel Ferreira Lagos, em 1848. Rio de Janeiro, 1851, 86 pags. in-4° com uma est. — O autor ridicularisa o procedimento ingrato de certos viajantes europeus que em paga de finezas e favores dos brazileiros, sahem do Brazil deprimindo-os e escrevendo um amontoado de falsidades, como fez o Conde Castelnau que levou para a França uma pedra mal lavrada que encontrou no Rio Negro, e expoz no Louvre, dando-lhe o titulo de estatua do tempo das Amazonas brazileiras!

— *O espião de Bonaparte:* comedia, inedita.

— *O sapateiro politicão:* comedia, inedita.

— *Dinheiro é saude:* comedia, inedita.

— *Discurso* recitado pelo orador do Instituto historico e geographico brazileiro no enterro do conselheiro José Joaquim da Rocha. Rio de Janeiro, 1848, 7 pags. in-8°.

— *Estatutos* do Atheneo artistico. Rio de Janeiro, 1859, 12 pags. in-4° — Assigna-os como presidente, seguindo-o outros.

— *Discurso proferido* por parte do Instituto historico à beira do tumulo do senador Francisco de Paula e Souza — Na *Revista* do Instituto, tomo 15°, pags. 239 a 241.

— *Discurso proferido* por occasião de dar-se á sepultura o cadaver do padre mestre Fr. Francisco de Monte-Alverne — Idem, tomo 21°, pags. 499 a 501.

— *Estudos* sobre o Brazil Meridional, considerado em suas relações physicas, acompanhados de um bosquejo sobre a colonisação e livre emigração por Waldemar Schutz. Leipzig, 1865.

— *Relatorio* sobre as bellas-artes — Acha-se annexo ao « Relatorio sobre a exposição universal de 1867 pelo secretario da commissão braizleira Julio Constancio de Villeneuve », Paris, 1868. (Veja-se este autor.)

— *Relatorio* da commissão que representou o imperio do Brazil na exposição universal de Vienna d'Austria em 1873. Rio de Janeiro, 1874, 41 pags. in-4°.

— *Informações* sobre a posição commercial dos productos do Brazil em Portugal — Vem no livro « Informações sobre a posição dos productos do Brazil nas praças estrangeiras ». Rio de Janeiro, 1875, de pags. 109 a 162, com varias tabellas.

— *Os voluntarios da patria*: drama em tres actos. Lisboa, 1877, in-8° — Foi sua ultima obra e é pouco conhecida. Porto Alegre redigiu as seguintes revistas:

— *Nitheroy*: revista brazileira. Sciencias, lettras e artes. Paris, 1836, in-8° — De seus escriptos nesta revista, em que teve por companheiros Domingos José Gonçalves de Magalhães, Francisco de Salles Torres Homem e Eugenio Monglave, citarei:

— *Idéa* sobre a musica — no n. 1°, pags. 160 a 183. E

— *Contornos de Napoles*: fragmentos das notas de viagem de um artista — no n. 2°, pags. 161 a 215, sendo prosa até a pag. 186 e dahi em deante o poema « A voz da natureza ».

— *A Lanterna Magica*: periodico plastico-philosophico. Rio de Janeiro, 1844-1845, in-4°.

— *Guanabara*: revista mensal, artistica, scientifica e litteraria, redigida por uma associação de litteratos. Rio de Janeiro, 1849-1856, 3 vols. in-4° — Foram seus companheiros de redacção Antonio Gonçalves Dias e Joaquim Manoel de Macedo. Entre seus trabalhos nesta revista estão:

— *Academia de bellas-artes*. A exposição publica de 1849 — No tomo 1°, pags. 69 a 77.

— *O Marquez de Maricá* — No mesmo tomo, pags. 316 a 319 — Collaborou em muitas revistas de sciencias e lettras, das quaes mencionarei os seguintes escriptos:

— *A igreja da Santa Cruz dos Militares* — No *Ostensor*, tomo 1°, Rio de Janeiro, 1845-1846, pags. 241 e segs.

— *Epithalamio*, offerecido ao meu prezado amigo Domingos José Gonçalves de Magalhães no dia de seu casamento com a Illma. Sra. D. Januaria Pinto Ribeiro de Magalhães a 16 de outubro de 1847 — Na *Chronica Litteraria*, n. 10, 1848, pags. 75 a 78.

— *Festas imperiaes* — á chegada de S. M. a Imperatriz — Na *Minerva Brazileira*, tomo 1°, pags. 23 a 26.

— *Fragmentos de viagem* de um artista brazileiro — Architectura — Idem, pags. 71 a 76.

— *Exposição publica*. Academia de bellas-artes. — Idem, pags. 116 a 121, 148 a 154 e 308 a 311.

— *Braziliana*, dedicada ao Illm. Sr. Ignacio Dias Paes Leme — Idem, pags. 301 a 305, reproduzida em folhinhas de Eduardo e Henrique Laemmert (Folhinha patriotica brazileira para 1852), com a data de Fazenda de S. Pedro, na Serra de Sant'Anna, 30 de janeiro de 1844.

— *Braziliana* ao consorcio da serenissima princeza imperial, a senhora D. Januaria, etc. — Idem, tomo 2°, pags. 433 e 434.

— *O Voador:* braziliana a Bartholomeu Lourenço de Gusmão — Idem, pags. 656 a 659.

— *Uma palavra* ácerca do artigo do Sr. Chavagnes, intitulado «O Brazil em 1844» — Idem, pags. 711 a 719.

— *A igreja parochial* de N. S. da Candelaria — Idem, tomo 3°, pags. 29 a 31 e 60 a 62 com uma estampa.

— *A estatua equestre* do Sr. D. Pedro I — Na *Revista Brazileira*, tomo 2°, 1859, pags. 37 e segs. com uma estampa.

— *O giquitibá* da serra de Santa Brazilliana — Idem, tomo 1°, pags. 407 a 417.

— *A musica sagrada* no Brazil — No *Iris*, tomo 1°, pags. 47 e seguintes.

— *Cartas sobre a Italia* — Na *Nova Minerva*, tomo 1°, serie 2ª, pags. 138 e seguintes.

— *Biographia* de Luiz Pedreira do Couto Ferraz. Biographia de Francisco de Lima e Silva — Na Galeria dos brazileiros illustres, tomo 1°.

— *Memoria* sobre a antiga escola de pintura fluminense — Na *Revista Trimensal* do Instituto, tomo 3°, pags. 547 a 557 da 2ª edição.

— *Discurso* recitado na sessão commemorativa da perda do principe imperial D. Affonso — Idem, tomo 11°, e tambem na «Oblação do Instituto historico e geographico brazileiro á memoria de seu presidente honorario, o Sr. D. Affonso, etc.», pags. 7 a 12.

— *Iconographia* brazileira — Idem, tomo 19°, pags. 349 a 354.

— *Apontamentos* sobre a vida e obras do padre José Mauricio Nunes Garcia e de Valentim da Fonseca e Silva — Idem, tomo 19°, pags. 354 a 378.

— Ha ainda nesta revista muitos discursos e biographias, como ha varios trabalhos em outras. Quanto a seus quadros, citarei apenas:

— *S. M. I. o Sr. D. Pedro I*, dando o decreto de reforma ao director da escola de medicina a 9 de setembro de 1826 — Ao redor do principe estão retratados o ministro do imperio, Visconde de S. Leopoldo e os professores da escola. Está na faculdade de medicina esse quadro, que basta para justificar a fama de seu autor.

Manoel Armindo Cordeiro Guaraná — Filho de Theodoro Cordeiro Guaraná e dona Andrelina Moniz de Menezes Guaraná, nasceu na cidade de S. Christovão, Sergipe, a 4 de agosto de 1848. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, exerceu em sua patria os cargos de promotor publico, procurador fiscal do thesouro provincial, juiz de direito, chefe de policia, e juiz dos casamentos. Foi

secretario do governo nas antigas provincias do Piauhy e Ceará e naquella foi depois juiz de direito. Na primeira organisação judiciaria do estado do Espirito Santo occupou uma cadeira de desembargador da extincta relação e hoje em disponibilidade, advoga na capital federal. Foi deputado provincial por Sergipe em um biennio ; é socio do Instituto archeologico e geographico pernambucano e condecorado com o busto do Libertador Simão Bolivar da Venezuela. E' o auxiliar, que tenho encontrado, na elaboração do

— *Diccionario* bibliographico brazileiro — A elle devo o melhoramento que apresenta este livro do 3º vol. em deante. No jornalismo collaborou na *Imprensa*, do Piauhy, no *Cearense*, do Ceará e bem assim no *Liberdade* e no *Jornal de Sergipe*, subscrevendo muitos dos seus escriptos, com o pseudonymo de Harmodius. Redigiu:

— O *Democrata*. Aracajú, 1881-1882 — Escreveu:

— *Vocabulario* geographico dos nomes indigenas do estado de Sergipe com as suas explicações etymologicas — Este trabalho se acha inedito; seu autor, porém, me permittiu que o visse.

— *Memorial*. Acção de indemnisação. Razões finaes, etc. Rio de Janeiro, 1893, 38 pags. in-4º.

— *Appellação commercial* n. 986. Dissolução e liquidação de firma. Petição e razões dos appellados, etc. Rio de Janeiro, 1895, 27 pags. in-4º.

Manoel de Arruda Camara — Filho de Francisco de Arruda Camara e dona Maria Saraiva da Silva, nasceu em 1752 na villa de Pombal, hoje da provincia da Parahyba e então da capitania de Pernambuco, e em Pernambuco falleceu em 1810. Religioso carmelitano, professo em 1783 com o nome de frei Manoel do Coração de Jesus, depois de cursar as aulas de sua ordem, foi com a necessaria licença a Portugal e matriculou-se no curso de medicina da Universidade de Coimbra, o qual foi obrigado a interromper em meio com as perseguições, que soffriam os estudantes considerados como sympathicos ás doutrinas da revolução franceza, e então foi concluir o dito curso em Montpellier, onde recebeu o grão de doutor. Obtendo da curia romana o breve de secularisação e voltando ao Brazil, foi nomeado em sua passagem por Portugal para acompanhar como naturalista o Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva em sua excursão scientifica pela Europa, ao que recusou-se. Deu-se em Pernambuco ao exercicio da medicina, e exerceu commissões do governo, quer nessa provincia, quer na da Bahia como grande naturalista que era, adoecendo de grave enfermidade de que morreu nas investigações a que se dava por logares paludosos. Como botanico pensa Warnhagem que elle disputou a palma a frei

José Mariano da Conceição Velloso, seu amigo, e Saint-Hilaire perpetuou seu nome, creando o genero Arrudea na familia das guttiferas. Era membro da academia das sciencias de Lisboa, da de Montpellier, e da sociedade de agricultura de Paris, e escreveu:

— *Aviso ao lavradores* sobre a supposta fermentação de qualquer qualidade de grãos ou pevides para augmento da colheita. Lisboa, 1792, 29 pags. in-4°.

— *Memoria* sobre a cultura dos algodoeiros e sobre o methodo de escolher e ensaccar o algodão, em que se propoem alguns planos novos para seu melhoramento. Lisboa, 1799, 91 pags. in-4°, com estampas e um mappa — Foi escripta em 1797, e sahiu depois, em 1813, em varios numeros do *Patriota*.

— *Memoria* sobre o algodão de Pernambuco. Lisboa, 1810, in-4°.

— *Memoria* sobre as plantas de que se póde fazer a baunilha no Brazil — Nas Memorias da Academia real das sciencias de Lisboa, vol. 4°, 1814, pags. 83 a 93.

— Discurso sobre a utilidade da instituição de jardins nas principaes provincias do Brazil, offerecido ao principe regente, etc. Rio de Janeiro, 1810, 52 pags. in-8° — Foi depois publicado no *Auxiliador da Industria Nacional*, 1840.

— *Dissertação* sobre as plantas do Brazil que podem dar linhos, proprios para muitos usos da sociedade e supprir a falta de canhamo, etc. Rio de Janeiro, 1810, 49 pags. in-8° — Reproduzido na dita revista, 1841. Ha alguns escriptos botanicos de Arruda Camara no *Archivo Medico Brazileiro* e diz Pereira da Costa no *Diccionario* biographico de pernambucanos illustres que elle deixou ineditos:

— Flora pernambucana, com estampas — Dessa obra confessa A. de Almeida Pinto haver-se utilisado quando escreveu seu diccionario de botanica. E' uma obra de utilidade immensa, e lamentavelmente perdida com a morte do autor. Era ella enriquecida de desenhos coloridos, devidos ao pincel do infeliz padre João Ribeiro de Mello Montenegro.

— *Tratado de agricultura.*

— *Traducção* da obra de Lavoisier.

— *Tratado de logica.*

— *Insectologia* ou collecção de desenhos de insectos — Finalmente na exposição de historia patria de 1880, viram-se delle:

— *Album de estampas* com 119 folhas representando plantas, pintadas a aquarella, algumas desenhadas a lapis, e a maior parte desenhada a nankim por Arruda Camara, frei José da Costa Azevedo, e principalmente pelo padre João Ribeiro Montenegro. Sem data e sem

texto — E essas estampas eram para uma obra, inedita de Arruda Camara, a Flora. sem duvida. Pertence o Album ao Museu Nacional.

— *Estampas* (82) representando assumptos de historia natural (pela maior parte insectos, peixes e passaros): desenhos originaes a lapis, nankim e aquarella por Arruda Camara. Da Bibliotheca Nacional. Sem data.

Manoel Ayres do Casal — A naturalidade deste autor não está quanto a mim, provada, e por isso não devo omittir seu nome neste livro. Uns o consideram nascido em Portugal e até na villa do Pedregão, em 1754; outros como Pereira da Silva, que o inclue nos seus « varões illustres do Brazil » o julgam brazileiro, e até ha quem com o Dr. Mello Moraes 1º, lhe dê por berço a villa, hoje cidade da Cachoeira, na Bahia. O que é certo é que elle falleceu em Portugal, para onde foi do Brazil com D. João VI em 1821, dando-se seu fallecimento, pouco depois dessa epoca, e depois de longos soffrimentos de affecções nervosas. Presbytero secular do grão priorado do Crato, estudou com decidido afan as cousas do Brazil e escreveu:

— *Corographia brasilica* ou relação historico-geographica do reino do Brazil, composta por um presbytero secular do Grão-Priorado do Crato, e dedicada a S. M. Fidelissima, etc. Rio de Janeiro, MDCCCXVII. Com licença e privilegio real, dous tomos, 432 e 483 pags. in-4º — Esta obra em que o autor demonstra os conhecimentos que tinha da vasta região de que se occupa, foi escripta no Rio de Janeiro e sabe-se que elle em Lisboa aperfeiçoou-a e fez-lhe accrescimos para dar segunda edição depois de novos estudos e de algumas despezas. E com effeito, depois de sua morte, fizeram-se algumas edições, sendo uma de 1833 e outra de 1845 com uma planta da provincia do Rio de Janeiro, ambas do Rio de Janeiro. Nenhuma dessas ultimas edições, porém, contém accrescimos e rectificações que o autor tinha a dar na segunda edição que projectava fazer, as quaes desappareceram depois de seu fallecimento. No catalogo da bibliotheca da escola polytechnica vejo mencionada esta obra impressa em 1830. Della finalmente publicou-se:

— *Introducção* da geographia brasilica, da parte que trata da Bahia composta por um presbytero, etc. e mandado imprimir para intrucção da mocidade bahiense por um professor da mesma. Bahia, 1826 in-4.º (Veja-se Ignacio Aprigio da Fonseca Galvão.)

— *Notice* sur les capitainies de Pará et Solimões au Bresil — Nos Nouveaux Annales des Voyages, tomo 9º, 1821.

Manoel Balthazar Pereira Diégues — Filho de Manoel Balthazar Pereira Diégues e nascido em Alagôas a 29 de outubro de 1855, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, advogado e director litterario do collegio Bom Jesus, de Maceió. Escreveu:

— *Liberdade de ensino*: conferencia feita na noite de 6 de agosto de 1882. Maceió, 1882, 8 pags. in-fol. de duas columnas.

— *A descoberta* da America: conferencia, etc. Maceió, 1883.

— *A descoberta* do Brazil: conferencia, etc. Maceió, 1883.

— *Proposições* da lingua portugueza. (Orações) Maceió....

— **Manoel Barboza de Araujo** — Filho de José Vicente de Araujo, nasceu na cidade da Estancia, em Sergipe, no anno de 1832, e falleceu em Pernambuco a 21 de setembro de 1894, bacharel em direito pela faculdade do Recife. Nesta cidade dirigiu um collegio de educação e antes de estudar direito tinha sido professor em sua patria. Escreveu:

— *Elementos* de grammatica da lingua latina. Recife...

Manoel de Barros Barreto — Filho do commendador Ignacio de Barros Barreto e dona Anna Maria Cavalcanti de Albuquerque Barreto, e irmão do conselheiro Francisco do Rego Barros Barreto e do Dr. Ignacio de Barros Barreto, mencionados neste livro, nasceu em Pernambuco e ahi falleceu. Engenheiro pela escola de « arts et manufactures » de Paris, serviu em sua provincia varios cargos e escreveu:

—*Memoria* sobre o melhoramento do porto de Pernambuco. Recife, 1865, 30 pags. in-8º — Seguem a este trabalho :

— *Projecto* da doca do porto de Pernambuco. Recife, 1865.

— *Planta* da cidade do Recife. Recife, 1865 — Ha trabalhos em cargos que exerceu, como o

— *Relatorio* da estrada de ferro do Recife a S. Francisco na provincia de Pernambuco. Rio de Janeiro, 1875, in-fol.

Manoel Benicio Fontenelli — Filho de Felippe Benicio Fontenelli e dona Anna Alves Fontenelli, nasceu na cidade do Brejo, no Maranhão, a 25 de dezembro de 1828 e falleceu a 6 de julho de 1895 na cidade de S. José d'Alem Parahyba, em Minas Geraes. Começou seus estudos no seminario de S. Luiz e dahi, com a intenção de estudar tambem direito, passou-se para o seminario de Olinda ; mas não se conformando « sua humildade perante Deus com a exageração da doutrina Catholica da infallibilidade do papa », deixou este seminario,

dedicando-se sómente á faculdade de direito, onde recebeu o grau de bacharel em 1849. Nunca pretendeu logares da magistratura; representou sua provincia natal na camara dos deputados; foi sómente advogado, um distincto e honesto advogado e tambem poeta. Escreveu:

— *Satanopolis*: poema. Rio de Janeiro, 1877, 322 pags. in-8°.

— *O porvir*: poema. Rio de Janeiro, 1877, in-8°.

— *Scenas de sangue*: poemeto a proposito do assassinato e suicidio dados na praça do mercado de Nitheroy a 31 de outubro. Rio de Janeiro, 1884, in-8° peq. — Com Ricardo Barboza:

— *Recreios poeticos*. Rio de Janeiro, 1855. in-4°

— *O dia do Supremo Juizo. O consummatum est* : odes — não sei onde foram publicadas; sei, porém, que com ellas o autor revela seus sentimentos religiosos e patenteia a verdade, a santidade, a belleza, a efficacia, a utilidade do christianismo e esses grandes principios de ordem que, como ensina a religião, constituem para o homem a verdadeira necessidade de seu espirito, a unica esperança de sua vida mundana. Fontenelli deixou ineditos:

— *O poema da tarde*.

— *Boa noite*: poema.

— Promethêo: poema.

— *Dido*: poema dramatico.

— *Carmes*: collecção de poesias — Occupava-se, finalmente, quando falleceu, com a traducção da Iliada e de outras obras de Horacio e de Lamartine.

Manoel Barnabé Monteiro Baéna — Filho do tenente-coronel Antonio Ladislau Monteiro Baéna, nasceu na cidade de Belém, capital do Pará, e ahi, depois de alguns estudos de humanidades, dedicou-se ao funccionalismo publico, aposentando-se, depois da proclamação da Republica, no logar de director geral da secretaria do governo. E' socio do Instituto historico e geographico brazileiro e escreveu:

— *Indice alphabetica* da legislação provincial do Pará de 1854 até 1880, comprehendendo os actos e decisões do governo da provincia até 1879 inclusive. Pará, 1880.

— *Indice alphabetico* da legislação da provincia do Pará de 1880 a 14 de novembro de 1889. Belem, 1896.

— *Indice alphabetico* da legislação do estado do Pará desde 15 de novembro de 1889 até 1893. Pará, 1894.

— *Informações* sobre as comarcas da provincia do Pará, organisadas em virtude de aviso-circular do Ministerio da Justiça de 20 de setembro de 1883. Pará, 1885.

— *Relatorio* apresentado ao governador do estado do Pará pelo secretario, etc. Belém, 1896 — Este relatorio serviu de base á mensagem que o mesmo governador dirigiu ao Congresso estadual.

— *Relação* dos governadores, dos capitães-generaes e juntas governativas de 1804 a 1824, inclusive a junta revolucionaria republicana de 30 de abril deste anno — Inedita.

— *Relação* dos presidentes do Pará de 1824 até 1889 — Inedita.

— *Relação* dos governadores do Pará no dominio da Republica — Inedita.

Manoel Bazilio Furtado — Natural de Minas Geraes, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e auxiliar do Museu do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *These* apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro para obter o grau de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1857, in-4º — Não pude ainda vel-a.

— *Itinerario* da freguezia do Senhor Bom Jesus de Itabapoana á gruta das Minas do Castello, na provincia do Espirito Santo.

Manoel Bernardes Pereira da Veiga, Barão de Jacutinga, filho do 1º cirurgião da armada Felix Bernardes Pereira da Veiga e dona Izabel Joaquina Rosa, nasceu no Rio de Janeiro a 25 de dezembro de 1766 e falleceu a 13 de dezembro de 1837, bacharel em philosophia e doutor em medicina pela universidade de Coimbra, medico da real camara e physico-mór da casa da rainha d. Maria Iª, do conselho do rei d. João VI, e commendador da ordem de Christo. Foi encarregado e desempenhou varias commissões e escreveu varias

— *Memorias* sobre a organisação de hospitaes, sobre os progressos da agricultura, etc.—das quaes não posso por agora dar noticia.

Manoel Bernardino Bolivar — Filho de Manoel Bernardino dos Santos e dona Maria Joaquina do Sacramento, nasceu na cidade da Cachoeira, provincia da Bahia, em 1829 e falleceu a 14 de junho de 1895. Doutor em medicina pela faculdade desta provincia, serviu no corpo de saude do exercito desde 30 de janeiro de 1855 até o começo da guerra do Paraguay, pedindo e obtendo sua reforma no posto de segundo cirurgião. Escreveu:

— *Discursos* no solemne acto do encerramento do curso de anatomia geral e descriptiva, recitados e dedicados ao professor da respectiva cadeira por Francisco Rodrigues da Silva e Manoel Bernardino Bolivar. Bahia, 1850, 9 pags. in-4º.

— *A lei da prancha e da chibata* perante a medicina, these apresentada á faculdade de medicina da Bahia, 1853, in-4º.

— *Homenagem necrologica* em o dia 24 de setembro de 1859, anniversario do lamentavel passamento do Sr. D. Pedro I, fundador do Imperio do Brazil, por occasião da missa funebre que na egreja de S. Francisco mandou solemnemente celebrar pela memoria do mesmo augusto senhor a sociedade Vinte e Quatro de setembro. Bahia, 1859, 23 pags. in-4º — Publicou muitas poesias em *revistas*, como:

— A tristeza della; O trahido; Canto ao Dous de Julho; A pureza della; O ramilhete — Nos Cantos Brazileiros, Bahia, 1850, pags. 64 a 67, 89 a 94, 132 a 137, 264 e 274 a 276

— *A cruz, a coruja e a sepultura* — No Almanak do Dr. Cesar Marques, tomo 2º, 1862, pags. 62 a 67.

Manoel Bonifacio da Costa — Filho de Victorio José da Costa, nasceu na capital da Bahia a 7 de outubro de 1848 e é doutor em medicina pela faculdade dessa capital. Habilitado pelo conselho de instrucção publica, leccionou philosophia e rhetorica durante o curso medico, depois de doutorado, leccionou como professor livre na faculdade de medicina anatomia e operações dentarias,duas materias da secção cirurgica a que sempre se dedicou. Mais tarde, abandonando o magisterio, tornou-se especialista de odontologia, molestias da boca, garganta e ouvidos e offereceu-se áquella faculdade para ahi montar, a expensass uas, um modesto gabinete de odontologia, onde désse um curso gratuito dessa especialidade, sendo finalmente convidado e passando a reger a cadeira de clinica odontologica, creada nas faculdades medicas da Republica em 1890. Escreveu:

— *Considerações etiologicas* sobre a febre amarella; Do chloral e do chloroformio nos seus effeitos therapeuticos; Composição chimica do ar atmospherico; Da operação cesariana: these, etc. para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1879, 87 pags. in-4º gr.

— *Estudo* da dentição, seu desenvolvimento em relação ás diversas idades. Bahia, 1887.

— *União dentaria*: revista especial de cirurgia, prothese dentaria e molestias da boca. Bahia, 1883.

— *Da belladona* e hydrolato de louro-cereja nas affecções do larynge: trabalho apresentado e lido no congresso de medicina e cirurgia da Bahia.

Manoel Borges Pereira de Céa — Natural da Bahia, vivia no seculo 17º. Era reconhecido e reputado como muito douto em

historia, quer sagrada, quer profana. Cultivou tambem a poesia e escreveu:

— *Exposição* do Anjo do Apocalypse — Inedita, na bibliotheca real de Lisboa. O que mais constitue o merito desta obra é achar-se ella comprehendida no 4º tomo do Summario da bibliotheca luzitana de Bento Farinha, tomo que comprehende apenas as obras selectas. Nella procura o autor demonstrar que o verdadeiro encoberto é el-rei D. João V.

Manoel Botelho de Oliveira — Filho do capitão de infantaria Antonio Alvares de Oliveira, nasceu na Bahia em 1636 e falleceu a 5 de janeiro de 1711. Era fidalgo da casa real, formado em jurisprudencia na universidade de Coimbra, sendo contemporaneo do celebre Gregorio de Mattos, e capitão-mór de ordenanças. Dedicou-se á advocacia, adquirindo nessa profissão uma bella nomeada e foi vereador da camara. Distincto litterato e poeta, notavel talento, conhecia varias linguas e escreveu:

— *Musica do Parnaso*, dividida em quatro córos de rimas, portuguezas, castelhanas, italianas e latinas com seu descante comico, reduzido em duas comedias. Lisboa, 1705, 352 pags. in-8º — Nessa grande collecção de poesias ha muitas descripções de cousas do paiz, e particularmente da Bahia, algumas lindissimas, sendo por isso considerado por Fernandes Pinheiro o patriarcha da poesia brazileira. Demais, seus versos não se resentem tanto do gongorismo dominante nos poetas da época; são em linguagem pura, classica, harmoniosa. As duas comedias que se acham neste livro são :

— *Hay amigo* para amigo — e

— *Amor, enganos e zelos* — Ha algumas composições suas em collecções, como:

— *Sobre os males* originados pelo ouro: canção — no Mosaico poetico de Emilio Adet e J. Norberto, pags. 17 e 18. A esta seguem-se outras composições de Botelho de Oliveira, sendo a ultima a ode:

— *A ilha de Maré* — tambem publicada na *Revista* do Instituto historico e geographico da Bahia, tomo 1º, 1894, pags. 139 a 147.

Manoel Braz Martins Moscoso — Natural da Bahia e nascido nos ultimos annos do seculo 18º, foi proprietario e morador na ilha de Itaparica, deu-se ao cultivo das lettras e escreveu :

— *A pesca das baleias* na ilha de Itaparica, 1845 — Este interessante trabalho, em que se dá noticia do modo por que se faz a pesca

da baleia e dos grandes perigos, a que se expoem os pescadores deste cetaceo, foi publicado no *Mosaico*, periodico da sociedade Instructiva da Bahia, volume 2°, pags. 203 e 243.

Manoel Buarque de Macedo — Filho de Manoel Buarque de Macedo Lima e dona Lourença Buarque de Macedo Lima, nasceu na cidade do Recife a 1 de março de 1837 e falleceu a 29 de agosto de 1881 em S. João d'El-rei, Minas Geraes, quando como ministro da agricultura ia com o Imperador assistir á inauguração da estrada de ferro do Oeste nesta provincia, sendo acommettido de uma congestão pulmonar, consecutiva a um resfriamento que teve na vespera da viagem. Era bacharel em mathematicas pela escola central e doutor em sciencias juridicas e administrativas pela universidade de Bruxellas, do conselho de sua magestade o Imperador, membro e vice-presidente do Instituto polytechnico brazileiro, membro do Instituto dos engenheiros civis de Londres, commendador da ordem da Rosa, da ordem franceza da Legião de honra, da ordem romana de S. Mauricio e S. Lazaro e da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa, e deputado por sua provincia. Serviu após sua formatura como addido de 1ª classe à legação imperial da França; foi engenheiro ajudante da estrada de ferro D. Pedro II; engenheiro fiscal da do Recife á S. Francisco, de 1860 a 1873 e desta data em diante, chefe da directoria das obras publicas da respectiva secretaria de estado. O Imperador assistiu seus ultimos momentos, e, tomado de justo pezar, dispensou todos os festejos que estavam preparados e recolheu-se ao palacio onde estava hospedado, sem receber nesse dia nem as pessoas que iam comprimental-o. Macedo escreveu:

— *Relatorio* da commissão nomeada para examinar os trabalhos e serviços dos esgotos da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1875, 20 pags. in-8° — Assigam tambem o Barão de Lavradio, e o engenheiro A. P. de Mello Barreto.

— *Relatorio* sobre o abastecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1875, 33 pags. in-8° — Assigna tambem o Dr. A. de Paula Freitas.

— *Exposição* das obras publicas, em 1875. Rio de Janeiro, 1876.

— *O imperio do Brazil* na exposição universal de 1876 em Phyladelphia. Rio de Janeiro, 1876.

— *O Ministerio da agricultura*, commercio e obras publicas e o abastecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1877, 159 pags. in-8°.

— *Auxilio á lavoura*: discurso pronunciado na sessão da camara dos deputados em 27 de agosto de 1879. Rio de Janeiro, 1879, in-4°.

— *Acta da sessão* de inauguração da exposição de Pernambuco de 1872 e catalogo dos productos expostos. Pernambuco, 1872, 12 pags. in-8° e mais 56 pags. do catalogo — Era o Dr. Macedo secretario da commissão.

— *Relatorio* da commissão directora da exposição provincial de Pernambuco de 1872. Pernambuco, 1873, 62 pags. in-8°— Seguem-se tabellas demonstrativas e a proposta para a distribuição dos premios, etc.

— *Parecer* do chefe da directoria das obras publicas sobre as propostas apresentadas para a construcção das obras do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco — Na *Revista* do Instituto polytechnico brazileiro, tomo 8°, 1877, pags. 153 a 257.

Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque — Filho do tenente-coronel Francisco Antonio de Almeida e dona Josephina Francisca de Mello e Albuquerque e pae de Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque, commemorado neste livro, nasceu na cidade do Recife a 11 de novembro de 1753 e falleceu a 11 de janeiro de 1834. Preparado com os estudos possiveis naquella epoca em sua patria, foi capitão do regimento miliciano dos nobres e nomeado successor de seu pae no officio de escrivão dos defuntos e ausentes, capellas e residuos, officio que mais tarde passou a ser vitalicio. Foi um dos mais exaltados patriotas de 1817, por cujo motivo esteve preso até 1821, sendo destituido do seu officio. Cultivou com esmero a poesia e a musica e escreveu:

— *Poesias*: collecção de sonetos, decimas, lyras, odes, epitalamios e um dithyrambo — que o autor tinha prompto para publicar ; mas ficaram ineditos e até se teem perdido. Poucas de taes poesias foram collecionadas pelo commendador Antonio Joaquim de Mello e fazem parte do 1° volume de suas « Biographias de alguns poetas e homens illustres de Pernambuco » (Vêde este autor). São duas lyras, quatro sonetos, uma anacreontica e duas decimas.

— *Dithyrambo* em dialogo de 1° e 2° tenor ao Marquez de Inhambupe, escripto em 1788 — O commendador Mello possuiu uma copia que perdeu e cita delle alguns versos. Possuiu tambem copia das seguintes obras:

— *Tragedia* em verso e sobre o assassinio do administrador do vinculo do Monteiro, Francisco Coelho Valcaçar, escripta em 1813. O autor para não ficar patente o facto que commemora nessa tragedia

amplia e disfarça a verdade historica com verosimilhanças poeticas, nomes e local suppostos.

— *A justiça da ilha dos Lagartos*: farça — della existem varias copias, assim como da *Oração* universal do christianismo — que o autor escreveu antes de espirar e é a seguinte decima:

Dae-me, Deus ! fé, esperança,
Caridade e humildade,
Nas penas conformidade,
Contricção, perseverança,
Si tanto meu rogo alcança
E na vossa graça existo,
O que supplico, além disto
E' para os filhos de Adão
Graça egual, pois todos são
Meus irmãos em Jesus Christo.

No catalogo da exposição de geographia sul-americana, realisada pela sociedade de Geographia do Rio de Janeiro em 1889, vejo com o nome de Manoel Caetano de Almeida Albuquerque a seguinte obra que não me parece deste autor:

— *Breve noticia* dos estabelecimentos diamantinos de Serro-Frio, actual estado de sua administração e melhoramentos de que é susceptivel. Rio de Janeiro, 1825, 13 pags. in- fol.

Manoel Caetano de Gouveia — Filho de Manoel Caetano de Gouveia e nascido no Ceará em 1824, falleceu a 26 de junho de 1852. Era doutor em mathematicas pela antiga academia militar, 1º tenente de engenheiros e cavalleiro da ordem de Christo, tendo estudado humanidades no collegio dos nobres, em Portugal, e gosando da estima, quer de seus mestres, quer de seus condiscipulos. Escreveu:

— *O valor d'agua* considerada motor: these para doutorado em mathematicas. Rio de Janeiro, 1848, VI-27 pags. in-4º — Li que deixara alguns trabalhos ineditos e que redigira:

— *A Epoca*, Ceará (?) 18.. — Nunca vi essa publicação.

Manoel Caetano Soares — Nascido em Portugal, falleceu brazileiro na cidade do Recife a 10 de março de 1857, sendo bacharel em direito pela universidade de Coimbra e exercendo a advocacia naquella cidade. Escreveu:

— *Repertorio juridico*. Pernambuco, 1855, 1º volume — Não me consta que continuasse a publicação deste livro, talvez por causa do subsequente fallecimento do autor.

Manoel Caetano Vellozo — Natural da provincia da Parahyba, onde falleceu, era presbytero do habito de S. Pedro, e professor de rhetorica. Escreveu:

— *Licções de rhetorica* recopiladas dos originaes de J. F. Perrard e E. Ponelle, vertidas do francez. Parahyba, 1849. in-8°.

Manoel de Campos Silva — Brazileiro, não sei si nato ou naturalisado, vivia em fins de 1826 e escreveu:

— *Descripção* do rio Paraná — Foi publicada na *Revista* do Instituto historico, tomo 2°, 1840, pags. 306 a 313 e consta de cinco capitulos que são: Descripção do rio — Povoações, rios e pontos mais conhecidos da margem occidental do dito rio—Povoações rios e pontos mais conhecidos na margem oriental do dito rio. Passos do Paraná na margem oriental para a occidental — Reflexões sobre a navegação deste rio e o melhor meio de ser occupado pelas forças navaes de S. M. I. para proteger qualquer expedição commercial.

Manoel Candido da Rocha Andrade —Filho de Euzebio Francisco de Andrade e dona Anna Joaquina de Andrade, e pae do dr. Euzebio Francisco de Andrade, mencionado neste livro; nasceu na capital do Rio Grande do Sul a 11 de março de 1835 e falleceu na cidade de Maceió a 15 de outubro de 1895. Agrimensor pela antiga escola central, tendo servido na armada, de que pediu demissão, achando-se no posto de segundo tenente, exerceu muitas e importantes commissões de engenharia no Maranhão, Pará, Amazonas e Alagôas principalmente, onde residiu muitos annos. Era membro do Instituto archeologico e geographico alagoano, fundador do extincto Lyceu de artes e officios, etc. Escreveu:

— *Almanak* do estado de Alagôas para o anno de 1896. Maceió, 1895 — Este livro contém, além de muitas informações uteis, uma noticia geographica da antiga provincia, hoje estado de Alagôas.

Manoel do Canto e Castro Mascarenhas Valdez — Filho do vice-almirante Francisco José do Canto e Castro Mascarenhas e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 18 de abril de 1819; ainda na infancia foi com sua familia para Portugal, onde cursou o collegio dos nobres, e serviu no funccionalismo publico, exercendo o logar de official do Tribunal de contas, etc. Era fidalgo cavalleiro da casa real e escreveu:

— *Diccionario hespañol portugues*. Lisboa, 1864-1866, 3 vols. in-4°.

— *Arte orthographica* da lingua portugueza, etc., com uma carta do Conselheiro D. José de Lacerda. Lisboa, 1875, 144 pags. in-8°.

— *Projectos financeiros* : serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio* de Lisboa em agosto de 1868.

Manoel Cardoso da Costa Lobo — Filho de Ignacio Antonio da Costa Lobo e nascido em S. Christovão, Sergipe, a 26 de setembro de 1836, falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 10 de outubro de 1890, doutor em medicina pela faculdade da Bahia, cirurgião-mór de brigada do corpo de saude do exercito, cavalleiro das ordens de S. Bento de Aviz e de Christo, official da ordem da Rosa, condecorado com as medalhas da campanha de Paysandú e da campanha do Paraguay, membro honorario da academia nacional de medicina, etc. Havia chegado de Matto-Grosso doente pouco antes de fallecer. Escreveu :

— *Ha na doutrina* allopathica algum systema de medicação que possa apoiar a doutrina homœopathica? Será o carnicão nos furunculos e antrazes tecido cellular gangrenado ou, antes, o producto de uma secreção pseudo-membranosa? Descripção, acção physiologica e therapeutica da belladona. Qual o meio mais proficuo e certo para distinguir uma mancha espermatica de outra que com ella tenha semelhança : these apresentada, etc., para receber o grau de doutor em medicina. Bahia, 1861, 54 pags. in-4° grande.

— *Da hematocele vaginal* e seu tratamento : memoria apresentada á Academia imperial de medicina — Nos *Annaes brazilienses de medicina*, vol. 46°, 1880-1881, pags. 116 e seguintes.

— *Da electrolise* nos estreitamentos da urethra: parecer sobre uma memoria do Dr. H. Monat — Idem, vol. 48°, 1882-1883, pags. 175 e seguintes.

— *Hernias :* parecer sobre os trabalhos do Dr. Thyri sobre as hernias — Idem, pags. 189 e seguintes.

— *Quinina* em injecções hypodermicas nas febres paludosas : parecer sobre a memoria do Dr. Aureliano Garcia sobre o bromhydrato de quinina — Idem, pags. 354 e segs. Ainda nesta revista ha trabalhos seus, como :

— *Historia da medicina*. Progressos da medicina hespanhola no seculo XVI — No mesmo volume.

Manoel Carigé Barauna, 1° — Natural da Bahia e parente do immortal frei Bastos, commemorado neste livro (veja-se

frei Francisco Xavier de Santa Rita Bastos Barauna), nasceu no ultimo quartel de seculo 18° e falleceu pelo meiado do seguinte. Foi agricultor na cidade de Nazareth, de sua provincia natal, official da guarda nacional e desvelado cultor da poesia. Não fez collecção de suas composições; publicou apenas:

— *A noite do Castello*: poema. Bahia, 18.. — Nunca pude vel-o.

— *O atheu*: ode — No *Crepusculo*, periodico instructivo e moral da sociedade Instituto litterario da Bahia, tomo 1°, pag. 82.

— *As delicias de um pae* — Idem, tomo 2°, pag. 27.

— *Sapho*: cantata — Idem, no mesmo tomo, pag. 103. Me consta que publicou um drama e outros trabalhos.

Manoel Carigé Barauna, 2° — Filho do precedente e tio de dona Maria Augusta da Silva Guimarães, de que adiante tratarei, nasceu na capital da Bahia pelo anno de 1823 e, sendo doutor em medicina pela faculdade dessa cidade, falleceu poucos annos depois de formado, aspirando os vapores de um café envenenado que examinava na cidade de Nazareth, da então provincia de seu nascimento. Foi distincto cultor das lettras amenas, mas não chegou a colleccionar seus escriptos. Consta-me que tratava disso para dal-os á publicidade quando o surprehendeu a morte. São de sua penna:

— *Considerações* sobre a prenhez extra-uterina: these apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia a 26 de novembro de 1845. Bahia, 1845, in-4° gr. — De seus trabalhos publicados em revistas citarei:

— *Parto prematuro artificial* — No *Crepusculo*, tomo 2°, 1846, pags. 113 a 115.

— *Breve noticia* sobre a vida de Nazareth — Na *Revista Americana*, Bahia, tomo 1°, 1848, pags. 420 e seguintes.

— *Eugenia*: novella bahiana — No *Crepusculo*, tomo 3°, 1846, pags. 10 e 28.

— *Julia*: novella bahiana — Na mesma revista e no mesmo tomo, pags. 47, 60 e 75.

— *Habitação do campo*. A piassaveira. A esperança. A velhice. Impiedade — Idem, tomo 1°, pag. 13, e tomo 2°, pags. 17, 37, 53 e 100. São trabalhos em prosa.

— *O mal-me-quer*. Gratidão filial. A saudade. O suicidio. A soledade (improviso). A innocencia (a Lelia). O inverno. Saudade e homenagem á memoria do brazileiro honrado, o eximio patriota, o profundo litterato A. C. R. de Andrada Machado e Silva. O desterrado.

Patria : poesias — Idem, tomo 1º, pags. 11, 131 e 178 ; tomo 2º, pags. 40, 122, 134, 147 e 170; tomo 3º, pags. 19 e 56.

— *Amor, desprezo e desengano.* Meu amor. A mulher. A voluvel: poesias — No *Athenêo*, Bahia, 1849, pags. 28, 69, 191 e 192.

Manoel Carneiro de Almeida Albuquerque — Filho do senador Francisco de Paula de Almeida Albuquerque e nascido em Pernambuco, apenas o conheço pelo seguinte trabalho seu, que depois de sua morte foi publicado por seu pae:

— *Esboço* historico politico das principaes divisões da Europa, extrahido por F. de P. de A. A. sobre os primeiros apontamentos de seu filho Manoel Carneiro de Almeida e Albuquerque. Barid, 1854, XI-262 pags. in-8º.

Manoel Carneiro de Campos — Natural da Bahia. Nada mais pude saber a seu respeito sinão que escreveu, ha mais de cincoenta annos :

— *Plano* sobre o meio de restabelecer o credito do papel em circulação e facilitar ao Governo o pagamento da divida ao Banco, offerecido á Assembléa geral legislativa. Rio de Janeiro, 1831 — Não o vi impresso; mas o original de 27 fls. ou 54 pags. in-fol., pertencente a dona Joanna T. de Carvalho, esteve na exposição de historia do Brazil de 1880.

Manoel Carneiro da Rocha — Filho do major Nicolau Carneiro da Rocha e dona Anna Soares Carneiro da Rocha, nasceu na cidade da Bahia a 25 de março de 1833 e falleceu no Rio de Janeiro a 10 de julho de 1894, vice-almirante reformado da armada, official da ordem da Rosa, cavalleiro da do Cruzeiro e da de S. Bento de Aviz, condecorado com as medalhas da esquadra em operações no Rio da Prata em 1852, da campanha do Paraguay, de Merito, etc. Foi um dos fundadores, a 23 de fevereiro de 1881, do directorio militar composto de officiaes da marinha e do exercito com o fim de se unirem, tanto na côrte como nas provincias, para elegerem deputados que possam no parlamento oppor-se a medidas que iam sendo abraçadas com tendencia a anniquilar as duas classes. Escreveu :

— *Arsenaes de marinha* do Brazil. Rio de Janeiro, 1881 — Neste livro, com o estudo dos arsenaes do Imperio, se apontam seus defeitos, alguns dos quaes pelo deputado José Ferreira Cantão, referindo-se com elogio ao mesmo livro, foram trazidos á discussão no parlamento nacional, discutindo-se o orçamento da marinha em sessão de 21 de

abril de 1882 — Teve segunda edição na Bahia, 1882, feita pelos empregados do arsenal de marinha desta cidade, e tambem no periodico *O Cruzeiro*.

— *Projecto* de regulamento geral para o servico de praticagem dos portos e rios navegaveis do Imperio, apresentado ao Conselho Naval pelo membro effectivo, etc. — Não o vi impresso.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade, 1° — Filho de Manoel de Carvalho Paes de Andrade e dona Catharina Eugenia Ferreira Maciel Gouvin, nasceu em Pernambuco, entre os annos de 1774 e 1778, a 21 de dezembro, e falleceu no Rio de Janeiro a 18 de junho de 1855, sendo senador pela provincia da Parahyba e coronel de legião da guarda nacional. Foi o presidente do novo conselho, eleito pelo povo pernambucano depois que a junta do Governo retirou-se do poder em dezembro de 1823, persistindo na presidencia ainda depois da nomeação imperial de Francisco Paes Barreto, e foi quem nesse cargo, a 2 de julho de 1824, proclamou a Confederação do Equador. Noticia completa de sua vida encontra-se no Diccionario de pernambucanos celebres de F. A. Pereira da Costa. Escreveu :

— *Analyse* do projecto do governo para as provincias confederadas e que as deve reger em nome da soberania nacional das mesmas provincias. Rio de Janeiro, 1824, 8 pags. in-fol. — Parece-me que ha delle um

— *Projecto de Constituição* para as provincias confederadas.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade, 2° — Neto do precedente e filho de João de Carvalho Paes de Andrade, nasceu em Pernambuco e ahi falleceu muito moço, a 1 de novembro de 1867, sendo escrivão do juizo do commercio do Recife. Foi habil poeta e escreveu:

— *Flores singelas:* primeiros cantos. Pernambuco, 1861, XXX-174 pags. in-8° — Precede o livro um juizo critico pelo dr. Antonio Rangel Torres Bandeira, e outro pelo dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro. Vejo annunciado deste autor:

— *Flores pallidas:* segundos cantos. Pernambuco, 1865, in-8° — No fim do volume se encontra um juizo critico de Tobias Barreto.

Manoel Carvalho Pereira de Sá — Natural do Rio de Janeiro, nascido no primeiro quartel do seculo actual e ha muitos annos fallecido, exerceu a homœopathia, foi á Europa, demorando-se mais em Londres, de onde regressou á patria graduado doutor em medicina. Era membro do real Collegio de medicina dessa cidade,

da sociedade Auxiliadora da industria nacional do Rio de Janeiro, e escreveu:

— *Memoria* sobre a prenhez e considerações geraes sobre a mulher pejada e o recem-nascido. Rio de Janeiro, 1854, 56 pags. in-8°.

— *Considerações* sobre o cholera-morbus, offerecidas ao Illm. Sr. dr. José Pereira Rego. Rio de Janeiro, 1855, 60 pags. in-8° peq.

Manoel Cavalcante Ferreira de Mello — Filho de Manoel Cavalcanti Ferreira de Mello e dona Maria Josepha de Cavalcanti Mello, nasceu na comarca de Guarabira, do actual estado da Parahyba, a 5 de fevereiro de 1861 e é bacharel em direito pela faculdade do Recife. Antes de sua formatura exerceu em sua provincia o cargo de promotor publico, e depois os de juiz municipal, secretario do governo, chefe de policia e lente de mathematica e algebra do lyceu parahybano. Em 1890, nomeado juiz de direito desse estado, foi aproveitado na organisação judiciaria do estado do Rio de Janeiro, cabendo-lhe por nomeação a comarca de Mangaratiba; mas, dissolvida posteriormente a magistratura, de que fazia parte, foi posto em disponibilidade e em seguida aposentado pelo decreto de 25 de julho de 1895, passando a ser advogado e jornalista na capital federal. Escreveu:

— *Galanteios* de um baile. Contos litterarios. Recife, 1880, in-8°.

— *Discursos proferidos* pelo orador do Instituto Litterario Olindense, publicado pelos collegas de anno. Recife, 1880, 60 pags. in-4°.

— *Reforma* dos generaes ou inconstitucionalidade do decreto de 7 de abril de 1892. Rio de Janeiro, 1892, in-8°.

— *Justiça federal*. Commentario acompanhado do formurlario á lei n. 221, de 20 de setembro de 1894. Rio de Janeiro, 1895, in-8°.

— *Lesões* de direitos individuaes. Acções de nullidade no direito seccional. Rio de Janeiro, 1895, 55 pags. in-8° — São allegações finaes na acção de nullidade proposta no juizo seccional contra a União Federal em favor do capitão de fragata Lima Barros, capitão-tenente Sidney Schiefler e outros — Como jornalista collaborou na *Gazeta da Parahyba* e redigiu:

— *O Liberal Parahybano*: Parahyba...

— *Estado da Parahyba*. Parahyba, 1889...

— *Cidade do Rio* (secção juridica). Rio de Janeiro, 1891.

— *Rio de Janeiro* (jornal de feição monarchista). Rio de Janeiro, 1895. Deste ultimo foi redactor e proprietario.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha — Natural da antiga provincia da Parahyba e nascido pelo anno de 1825,

sendo bacharel em direito pela faculdade de Olinda, exerceu cargos de magistratura, aposentando-se no de juiz de direito ; administrou a provincia do Amazonas e a de Pernambuco, por onde foi eleito deputado á assembléa geral e falleceu a 5 de fevereiro de 1890, Além de

— *Relatorios* — nos cargos de administração e outros trabalhos de que não posso agora dar noticia, escreveu:

— *Reflexões* sobre o fundamento da divisão do poder legislativo em duas camaras — Foram publicadas, quando o autor cursava a faculdade de direito, no *Polimathico*, periodico do Instituto litterario olindense, 1846, vol. 1°, ns. 1 e 2, abrangendo nove columnas in-fol.

Manoel Clementino de Oliveira Escorel — Filho de José Bernardes de Oliveira e nascido em Pernambuco a 11 de novembro de 1875, sendo doutor em direito pela faculdade do Recife, e professor na mesma faculdade, d'ahi se passou para a de S. Paulo, onde é um dos mais distinctos lentes. Escreveu:

— *Codigo penal brazileiro*, contendo leis, decretos, decisões dos tribunaes, avisos do governo, calculo das penas, figurados todos os casos e um indice alphabetico. 2ª edição. S. Paulo, 1893, XXVIII-287 pags. in-4° — Redigiu ainda estudante, com seu collega Henrique Capitulino Pereira de Mello (veja-se este nome):

— *O Ensaio*: periodico scientifico e litterario. Recife, 1875-1876, in-4° — e escreveu a

— *Carta-prefacio* do opusculo « O fuzilado de 1824, Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, do mesmo seu collega ».

Manoel Coelho de Almeida — Filho de Custodio José Coelho de Almeida e natural do Rio de Janeiro, é bacharel em direito, formado em 1865 pela faculdade de S. Paulo e deu-se á advocacia. Escreveu:

— *O homem e a vida* — E' um trabalho philosophico, em estylo attrahente, romantico, em varios capitulos. Foi publicado em sete numeros da revista a *Lux*.

Manoel Coelho Cintra — Natural de Pernambuco e official da marinha brazileira, foi reformado muito moço no posto de segundo-tenente e ainda vivia em 1860. Escreveu:

— *Arte de navegar* ou taboas de longitude para corrigir os effeitos da paralaxe e refracção nas distancias observadas entre o sol e a lua por Isaac C. Hearte. Traduzido do inglez em linguagem vulgar, etc. Rio de Janeiro, 1836, 39 pags. in-4°— Foi um dos redactores do

— *A Carranca*: periodico moral-satyrico-comico. Recife, 1845-1847, in-4°.

Manoel Coelho da Rocha — Natural do Rio Grande do Sul, é todo dedicado á litteratura. Não obtive resposta de uma circular que lhe dirigi, pedindo apontamentos para esta noticia— o que, ha annos já não fazia, para não mais ferir a modestia dos escriptores brazileiros. Dou, pois, noticia só dos seus trabalhos que conheço:

— *As memorias* de Judas por F. Petrucelli de la Gattina, vertidas para a lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1886, 451 pags. in-8° — Este romance, escripto por um dos chefes do radicalismo italiano, foi publicado em França e na lingua franceza, porque não foi permittida sua publicação na Italia.

— *Metaphysica* do amor: Esboço sobre as mulheres; Pensamentos e fragmentos, de Arthur Schopenhauer. Traducção. Rio de Janeiro, 1887, 74 pags. in-8°— Segunda edição, revista e accrescentada com um appendice sobre a pederastia, do mesmo autor. Rio de Janeiro, 1891.

— *As mentiras convencionaes* da nossa civilisação por Max Nordau, obra traduzida. Rio de Janeiro, 1887, 383 pags. in-8° — Segunda edição, 1889, 492 pags. in-8° com 3 de notas.

— *Classificação* das sciencias por Herbert Spencer, traducção. Rio de Janeiro, 1889, 120 pags. in-8°.

— *Lei e causa* do progresso. A utilidade do anthropomorphismo por Herbert Spencer. Traducção. Rio de Janeiro, 102 pags. in-8°.

— *Molestia do seculo*, por Max Nordau, traducção. Rio de Janeiro, 2 vols. in-8°.

— *Paradoxos* de Max Nordau. Traducção. Rio de Janeiro, 1896, 264 pags. in-8°— Houve uma edição anterior.

— *Paradoxo da egualdade*, por Paulo Laffite. Traducção. Rio de Janeiro, in-8°.

— *Comedia* do sentimentalismo: romance por Max Nordau. Rio de Janeiro, 183 pags. in-8°.

— *A capellinha*: costumes campestres, por Alphonse Daudet. Traducção. Rio de Janeiro, 1896, 408 pags. in-8° — Foi publicada esta traducção em S. Paulo no mesmo anno.

— *O homem* conforme a sciencia. Para onde vamos? pelo Dr. Luiz Buchner. Traducção. Rio de Janeiro, in-8°.

— *Fragmentos* de philosophia positiva, por E. Littré. Logica de A. Bain. Traducção. Rio de Janeiro, in-8°.

— *Vade-mecum* dos guarda-livros e negociantes, contendo um tratado de escripturação mercantil por systema moderno e de simples comprehensão; arithmetica commercial com modelos e calculos simplificados; tabellas de cambios e divisores fixos, etc. Contém tambem uma parte pratica com informações de uso diario na vida commercial. Obra compilada por M. C. da Rocha. Rio de Janeiro, 1894, in-8°.

— *Manual pratico* de correspondencia franceza e portugueza, contendo o modelo de correspondencia sobre os mais variados assumptos commerciaes, circulares, pedidos de mercadoria e de dinheiro, avisos de remessa, etc. Rio de Janeiro.

— *Deve e haver:* romance de Gustavo Freytag, traduzido do allemão. Rio de Janeiro, 1899, 3 vols. in-8° — E' um romance de costumes burguezes, cuja acção se passa na esphera commercial dos principaes personagens.

Manoel Cornelio Moreira — Filho de Joaquim Antonio Moreira, nasceu no Rio de Janeiro a 14 de fevereiro de 1853 e aqui falleceu a 26 de dezembro de 1888. Foi empregado na contadoria da marinha e escreveu:

— *A Cruz* do Picú: romance — Nos Ensaios litterarios, collecção de trabalhos da sociedade deste titulo. Rio de Janeiro, 1877, pags. 9 a 31. No jornal *Tiradentes*, que se publicava annualmente em commemoração do martyr mineiro, encontram-se trabalhos seus.

Manoel Correia Garcia — Filho do negociante portuguez Manoel Correia Garcia e dona Leonor Joaquina Garcia e nascido na Bahia no anno de 1816, falleceu na mesma cidade a 24 de fevereiro de 1890, sendo doutor em philosophia pela universidade de Tubinguen, do reino de Wurtemberg, advogado na dita cidade, professor emerito da escola normal e commendador da ordem portugueza da Conceição da Villa Viçosa por serviços gratuitos prestados como advogado á real sociedade portugueza *Dezeseis de Setembro*. Preparado com todos os estudos de humanidades e varias linguas, querendo o governo provincial estabelecer uma escola normal, foi escolhido, depois do respectivo concurso, para ir á Europa estudar os methodos de estabelecimentos dessa ordem, sendo em sua volta um dos fundadores do da Bahia, onde foi lente por espaço de 21 annos. Representou a provincia em sua assembléa nos biennios de 1870-1871 e 1876-1877; foi um dos socios fundadores do antigo Instituto historico da Bahia e eleito seu secre-

tario à 3 de maio de 1856, e tambem socio instituidor da sociedade Philosophica. Escreveu:

— *Ideias de um monarchista constitucional*. Bahia, 1831, 185 pags. in-4º— E' um trabalho de direito publico constitucional, em que o autor apresenta os males das revoluções tramadas pela impaciencia dos que querem tudo atropellar para obter-se a maior somma de liberdade, e busca provar que o melhor governo é o monarchico constitucional representativo.

— *A pena de morte*: memoria lida na sociedade Philosophica da Bahia em sessão publica de agosto de 1842, quando ahi se discutia a these: « A sociedade tem o direito de punir ? E'-lhe dado esse direito até o de servir-se da pena de morte, ou ella deve usar daquelles aconselhados por Mr. Lucas e outros philantropos ? » Bahia, 1864, 27 pags. in-8º— Foi antes publicada no periodico *Commercio*, da Bahia, de 28 de setembro de 1842 e agora publicada em opusculo « por ver (diz o autor) em 1863 no *Diario da Bahia* alguem annunciar-se como o primeiro que se oppuzera á pena de morte no Brazil ». Deste assumpto occupou-se elle em sua these inaugural para obter o grau de doutor em philosophia, sobre a

— *Philosophia do direito criminal*— escripta em latim e que nunca pude ler, mas sei que ahi occupa-se da pena de morte sob o ponto de vista inhumano, anti-christão, que não corrige, antes corrompe a sociedade, decidindo-se pelas prisões penitenciarias. O dr. Corrêa Garcia collaborou desde 1842 até seu fallecimento para varias folhas e revistas da Bahia ; redigiu o

— *Correio Mercantil:* jornal politico, commercial e litterario. Bahia, 1846 a 1849. in-fol.— Este jornal começou em 1838. Foi tambem chefe dos redactores do

— *Periodico do Instituto historico* da Bahia. Bahia, 1863-1864, in-4º— O 1º numero sahiu á luz a 1 de outubro daquelle anno, e ahi publicou o dr. Garcia:

— *Discurso necrologico* em honra do dr. Agrario de Souza Menezes— No numero 4, de pags. 51 a 60:

— *Memoria* sobre os germens de civilisação que deixaram os jesuitas no Brazil e especialmente na Bahia— No n. 6. Ha mais trabalhos seus que foram presentes ao mesmo Instituto, como:

— *A guerra da independencia*, da Bahia— A primeira parte foi lida, mas nunca publicada. Consta-me que o autor preparava a segunda parte para imprimir toda a obra.

— *Discurso biographico* recitado na solemne sessão (do Instituto historico da Bahia) em commemoração do sabio e virtuoso varão, o

Exmo. e Revmo. Sr. Marquez de Santa Cruz, etc. — No livro « Discursos biographicos recitados na sessão magna de 2 de abril de 1863 em commemoração do Exmo. e Revmo. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, etc. Bahia, 1863, de pags. 5 a 36.

Manoel Corrêa de Lima — Natural da provincia da Parahyba, ahi falleceu a 16 de novembro de 1863. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, seguiu a carreira da magistratura, sendo juiz de direito no Maranhão. Escreveu:

— *Provimentos proferidos* em correição pelo juiz de direito da comarca do Brejo no anno de 1860; mandados imprimir por R. Alves de Carvalho. Maranhão (sem data), 59 pags. in-4°.

Manoel da Costa — Nascido em Abrantes, Portugal, pelo anno de 1775, veiu para o Rio de Janeiro em 1811, aqui adheriu á independencia e aqui falleceu cidadão brasileiro a 31 de agosto de 1823. Era pintor e architecto e escreveu:

— *Descripção* das allegorias pintadas no tecto do real paço de Queluz, novamente reformado por ordem do general em chefe do exercito francez na occasião em que esperava em Portugal o seu Imperador. Lisboa, 1808, 17 pags. in-4°.

— *Programma allegorico* do quadro que vou expôr no tecto da sala de S. M. o nosso magnanimo Imperador, D. Pedro de Alcantara, defensor perpetuo deste grande imperio do Brasil, no paço desta cidade imperial do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1822, 2 fls. in-folio.

Manoel da Costa Honorato — Filho de Antonio Francisco Honorato e dona Rosa Eugenia Benedicto Franco, nasceu na cidade do Recife, capital de Pernambuco, a 1 de janeiro de 1838 e falleceu no Rio de Janeiro a 7 de agosto de 1891, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade daquella cidade, conego honorario da cathedral e vigario da freguezia da Gloria desta cidade, protonotario *ad instar participantium*, prelado domestico de sua santidade, capellão capitão honorario do exercito, commendador da ordem de Christo de Portugal e da ordem do Santo Sepulchro, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, socio do Instituto historico e geographico brasileiro, do Instituto historico de Pernambuco, do de Alagôas, do de Goyana, etc. Desprotegido da fortuna, leccionava particularmente preparatorios, já em collegios, já em casas particulares, emquanto cursava as aulas da faculdade de direito, onde formou-se em 1863, e as do seminario episcopal, recebendo ordens do presbyterato em 1864. Offererendo-se para

servir na campanha do Paraguay em principios de 1865, e voltando ao Brasil, doente, ao cabo de dous annos, serviu no asylo dos invalidos da patria e depois na guarnição da côrte. Achava-se nesse serviço quando, em 1874, foi nomeado vigario da freguezia da Candelaria, de onde passou, em 1876, á da Gloria. Generoso e caritativo, deu disto muitas provas como na prestação de seus serviços gratuitos no hospital fundado em 1873 para tratamento da febre amarella no convento de Santo Antonio; no offerecimento de sua congrua em 1875 em beneficio da instrucção publica; no que fez em 1876 para leccionar doutrina christã gratuitamente nas escolas publicas da Gloria; no que fez em 1877 da quantia de cem mil réis para as victimas da secca, abrindo ao mesmo tempo para esse fim uma subscripção que subiu a tres contos de réis, que enviou em varias parcellas ao bispo do Ceará e ao governador do bispado de Olinda. Frequentou, emfim, a tribuna sagrada; era versado nas sciencias ecclesiasticas e em varias linguas. Escreveu:

— *A corôa seraphica*. Pernambuco, 1856, in-8° — E' sua estréa quando contava apenas 18 annos.

— *Folhinhas* catholicas, chronologicas e historicas para os annos de 1859 a 1865. Pernambuco, 7 volumes, 176, 128, 128, XX-246, XLVIII, 202 e 177 pags. in-16°.

— *Synopse* de eloquencia e poetica nacional. Pernambuco, 1861, 128 pags. in-8° — Nova edição. Rio de Janeiro, 1870, 130 pags. in-8° com um quadro synthetico. Terceira edição addicionada com as noções de critica litteraria, extrahidas de varios autores, etc. Rio de Janeiro, 1876, 268 pags. in-8°, e finalmente quarta edição com o titulo:

— *Compendio* de rhetorica e eloquencia nacional, consideravelmente augmentado e adaptado ao programma do Imperial collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, in-8° — Foi adoptado para uso deste collegio por aviso de 22 de setembro desse anno.

— *Maria Santissima*, a Heroina por excellencia, ou Novo mez mariano. Pernambuco, 1861, 128 pags. in-8° — Este livro foi approvado por todo episcopado brasileiro e teve mais tres edições no Rio de Janeiro, sendo a segunda de 1871, XVI-304 pags. com uma estampa; a terceira de 1879 e a ultima, consideravelmente correcta e augmentada, de 1890, com 486 pags. in-8°.

— *Diccionario* topographico, estatistico e historico da provincia de Pernambuco. Recife, 1863, 194 pags. in-8°.

— O *clero brasileiro* (considerações historicas). Pernambuco, 1863, in-8°,

— *Nossa Senhora* do Bom Conselho: memoria historica. Pernambuco, 1864, 58 pags. in-16° — Este livro foi distribuido gratuitamente no dia da missa nova do autor na solemnidade da mesma Senhora.

— *Defesa* dos religiosos capuchinhos. Pernambuco, 1865 — Não posso garantir a veracidade do titulo deste ultimo trabalho e de outros, porque não pude vel-os; guio-me por uma relação impressa das obras do autor.

— *Allocução* na tribuna sagrada, etc., no dia 22 de junho de 1865, no acto da benção e entrega da bandeira ao 2° corpo de voluntarios da patria de Pernambuco. (Sem rosto e sem data, mas do Recife, 1865.) 10 pags. in-12°.

— *Os capellães* do exercito brasileiro. Rio de Janeiro, 1867 — E' um dos escriptos que não pude ver. O Dr. Honorato sobre este assumpto escreveu mais:

— *Ligeiras considerações* sobre a repartição ecclesiastica do exercito. Rio de Janeiro, 1872, 23 pags. in-4° — Este trabalho, apresentado ao governo e distribuido pelas repartições militares, serviu de base á reforma de 1874 ou á creação do corpo ecclesiastico do exercito.

— *O Sr. Bispo* de Pernambuco e o general Abreu Lima. Questão de sepultura ecclesiastica. Rio de Janeiro, 1869, in-8°.

— *Descripção* topographica da ilha do Bom Jesus e do asylo dos Invalidos da patria. Rio de Janeiro, 1869, 136 pags. in-4° gr. com o desenho do dito asylo — Em appendice a esta obra acham-se a Allocução já mencionada, de 22 de junho de 1865, e a que foi recitada na occasião em que benzeu a bandeira do 1° batalhão de guardas nacionaes, a 28 de setembro de 1865 — e em seguida:

— *Esboço* historico e topographico da cidade de Corrientes (provincia argentina), acompanhado da planta da mesma cidade. Rio de Janeiro, 1869, 45 pags. in-4° gr. — Foi offerecido o manuscripto ao Instituto historico.

— *A Camara municipal* do Recife e a questão dos toques de sino das igrejas. Rio de Janeiro, 1871, in-8°.

— *Defesa* do Sr. Bispo do Rio de Janeiro na questão de suspensão de um padre de sua diocese. Rio de Janeiro, 1872.

— *O Sr. Bispo* do Rio Grande do Sul e a assembléa da mesma provincia. Rio de Janeiro, 1873, 75 pags. in-4° — Refere-se ao pedido que fez o bispo a essa assembléa de um auxilio pecuniario para manutenção do culto catholico e que foi negado.

— *O partido catholico*. Rio de Janeiro, 1875.

— *Synopse* da grammatica ingleza, extrahida de diversos autores. Rio de Janeiro, 1875, 80 pags. in-8° — Deste livro enviou o autor 500

exemplares ao ministro do Imperio, 500 ás presidencias de provincias e 800 ás escolas publicas e particulares do municipio neutro. Parece-me que ha uma edição de 1889.

— *Memoria historica* da igreja matriz de N. S. da Candelaria desta côrte. Rio de Janeiro, 1876, in-4º — Esta memoria foi lida no Instituto historico em 1875 e foi tambem publicada na respectiva revista, tomo 39, pags. 5 a 96 da parte 1ª.

— *Discurso* pronunciado na augusta presença de S. M. o Imperador, na solennidade de disbribuição de premios e collação do grão de bacharel em lettras no collegio de Pedro II a 21 de fevereiro de 1879. Rio de Janeiro, 1879, 11 pags. in-4º.

— *These* para o concurso ao logar de substituto da cadeira de rhetorica, poetica e litteratura nacional do Imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, 97 pags. in-4º gr. — Occupa-se dos seguintes pontos: Poema epico; Colombo; Os Tymbiras; Poesias lyricas; Bernardo Guimarães; Fagundes Varella.

— *O decreto* de 7 de janeiro. Rio de Janeiro, 1890 — Refere-se á separação da igreja do estado.

— *A religião no exercito*. Rio de Janeiro, 1890 — Refere-se á necessidade e utilidade do culto religioso no exercito. Em apontamentos, que conservo, vejo que o Dr. Honorato offereceu ao governo imperial, em 1876, 200 exemplares de um:

— *Tratado* de hygiene da escola — para serem distribuidos gratuitamente. Penso que o autor desse tratado é monsenhor Honorato. No Catalogo, finalmente, da livraria academica da casa Garraux, de S. Paulo, vejo á pag. 159 por M. da C. Honorato:

— *Honra e trabalho* ou Joanninha: livro de leitura corrente, especialmente destinado ás escolas primarias de meninas. Coimbra, in-12º.

Manoel da Cunha de Azeredo Coutinho Souza Chichorro — Natural do Rio de Janeiro e fallecido a 13 de abril de 1830, era bacharel em direito pela universidade de Coimbra, fidalgo cavalheiro da casa imperial, commendador da ordem de Christo, socio do Instituto historico e geographico brasileiro, etc. Foi coronel de cavallaria miliciana, secretario do governo da capitania de S. Paulo, de onde passou ao cargo de juiz de fóra de Taubaté. Neste exercicio, conseguindo o apoio das camaras de Taubaté e de Pindamonhangaba, representou a D. Pedro I para que assumisse o poder

absoluto e chegou mesmo a proclamar esse regimen no termo de sua jurisdicção. Escreveu:

— *Informação* sobre os limites da provincia de S. Paulo com as suas limitrophes, dada ao Marquez de Alegrete, Luiz Telles da Silva, sendo governador e capitão-general da mesma provincia. S. Paulo, 145 pags. in-8º — Há uma edição do Rio de Janeiro, 1846, in-8º.

— *Memoria* em que se mostra o estado economico, militar e politico da capitania geral de S. Paulo, quando de seu governo tomou posse a 8 de dezembro de 1814 o Illm. e Exm. Sr. D. Francisco de Assis Mascarenhas, Conde de Palma, etc. com annotações historicas e additamentos, pelos quaes se mostra em esboço o estado da mesma capitania no governo do sobredito Sr. Conde — Na *Revista* do Instituto tomo 36, 1873, pags. 197 a 267 da parte 1ª. E' seguida do mappa da nova navegação do rio Mogy-Guassú desde a freguezia do mesmo nome até o arraial de Anicuns, descoberto por João Caetano da Silva no anno de 1817.

Manoel da Cunha Figueiredo — Filho de José Bento da Cunha Figueiredo, 1º (Visconde do Bom Conselho) e nascido em Pernambuco em 1836, falleceu na capital do Ceará a 26 de junho de 1872. Depois de ter servido o cargo de amanuense da secretaria da justiça matriculou-se no curso de direito da faculdade de S. Paulo, indo concluil-o na do Recife, onde recebeu o grão de bacharel. Nomeado juiz municipal da capital do Ceará e logo delegado de policia, incorreu no desagrado de certa influencia politica n'um processo por crime de injurias impressas, foi accusado e então escreveu:

— O *Bacharel* Manoel da Cunha Figueiredo, juiz municipal e de orphãos do termo da Fortaleza ao publico. Ceará, 1864, 178 pags. in-4º.

Manoel da Cunha Galvão — Nascido na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, a 27 de setembro de 1822, falleceu em maio de 1872. Bacharel em lettras pela universidade de Paris, para onde seguira depois de fazer os estudos primarios na Bahia, e doutor em mathematicas pela antiga escola militar do Rio de Janeiro, sendo o primeiro que aqui sustentou these para obter esse grão, serviu no corpo de engenheiros até o posto de capitão e exerceu commissões civis como a de membro da commissão de engenheiros da côrte e a de engenheiro da camara municipal. Deixando o exercito, foi nomeado chefe da directoria das obras publicas e navegação, na creação da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, para a qual cooperou escrevendo em varios orgãos da im-

prensa diaria sobre sua necessidade, e administrou a provincia de Sergipe. Era do conselho de Sua Magestade o Imperador, commendador da ordem da Rosa, socio do Instituto Sergipano de agricultura, da Sociedade auxiliadora da industria nacional e de outras, quer nacionaes, quer estrangeiras, e escreveu:

— *Dissertação* sobre o systema planetario, apresentada á Escola militar do Rio de Janeiro e sustentada perante Sua Magestade o Imperador em 6 de abril de 1848. Rio de Janeiro, 1848, 32 pags. in-4° gr. com figuras.

— *Projecto* de organisação de um ministerio das obras publicas, apropriado para o Brasil, offerecido a Sua Magestade o Imperador em 1854 e collecção de artigos sustentando a necessidade da creação de semelhante ministerio. Rio de Janeiro, 1858, 172 pags. in-8°.

— *Apontamentos* sobre os trabalhos de salubridade e utilidade publica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1859, 216 pags. in-8° — Estuda-se ahi a distribuição das aguas, os serviços de esgoto, limpeza e calçamento da cidade, banhos publicos e muitos outros assumptos de hygiene publica e particular.

— *Viagem imperial* á provincia de Sergipe em janeiro de 1860, mandada publicar pelo doutor Manoel da Cunha Galvão, presidente da provincia. Bahia, 1860, 163 pags. in-4°.

— *Relatorio* apresentado ao Governo Imperial pelo director da directoria das obras publicas e navegação. Rio de Janeiro, 1863, in-4°, com mappa geographico.

— *Idéas nacionaes* de economia politica, em que se mostram as differentes industrias que havia no Brasil, avultando em grande escala a navegação de longo curso, a construcção naval, etc. Rio de Janeiro, 1865, 140 pags. in-8°.

— *Apontamentos* sobre o melhoramento do porto de Pernambuco pelo conselheiro Manoel da Cunha Galvão e proposta para leval-o a effeito pelos Srs. Barão de Mauá, conselheiros Manoel da Cunha Galvão e doutor Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto. Rio de Janeiro, 1867, 40 pags. in-fol. com um mappa.

— *Melhoramento* do porto de Pernambuco. Rio de Janeiro, 1868, 55 pags. in-fol.— E' assignado pelos mesmos.

— *Melhoramento* dos portos do Brasil. Rio de Janeiro, 1869, 213 pags. in-8°.

— *Apontamentos* sobre telegraphos. Rio de Janeiro, 1869, 15 pags. in-4°, de 2 columnas.

— *Noticia* sobre as estradas de ferro do Brasil. Rio de Janeiro, 1869, 478 pags. in-8°,

— *Officios* sobre a bitola estreita nas estradas de ferro. Rio de Janeiro, 1871, 21 pags. in-4°.

— *Relatorio* apresentado pelo conselheiro, etc. sobre os trabalhos de sua commissão a Londres. Rio de Janeiro, 1871, in-4°.

— *Proposta* dos Srs. Barão de Mauá, conselheiro Manoel Galvão e J. F. A. B. Muniz Barreto para o melhoramento do porto de Pernambuco e estabelecimento das docas. Pernambuco, 1871, in-4°.

— *Parecer* da secção de agricultura da Sociedade auxiliadora da industria nacional sobre o projecto e instrucções ácerca da acquisição de sementes e plantas. Rio de Janeiro, 1863 — Assigna-o tambem A. F. Collin e F. L. C. Burlamaqui. Ha mais dous relatorios, apresentados á assembléa provincial de Sergipe em 1859 e 1860.

Manoel Curvello de Mendonça — Filho de Antonio Curvello de Mendonça e dona Barbara Muniz Telles de Menezes, nasceu em Sergipe a 29 de julho de 1870 e é bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1892. Fixando residencia na Capital Federal, foi nomeado chefe de secção da intendencia municipal e logo depois, na installação do Instituto commercial, lente de direito mercantil e economia politica, accumulando o cargo de director do mesmo instituto. Nesta capital foi correspondente de algumas folhas de Sergipe e quando estudante collaborou em outras, como o *Laranjeirense* e o *Republicano*, de 1888 a 1889. Fez parte da redacção, por essa época, do *Brasileiro*, e do *Incentivo*, periodicos de pequeno formato, de Aracajú, e dos seguintes:

— *Era Nova*: orgão catholico. Recife, 1890-1892.

— *O Progresso Educador*: revista de ensino. Rio de Janeiro, 1894.

— *Revista* do Instituto didactico. Rio de Janeiro, 1895-1896 — E' uma revista redigida pelos professores desse instituto. Escreveu:

— *Sergipe republicano*: estudo critico e historico. Rio de Janeiro, 1896, XX-179 pags. in-8° peq. Diz o autor na capa deste livro que tem a publicar:

— *Estudos historicos e litterarios*.

— *A instrucção* no Brazil.

Manoel Dendê Bus — Natural da Bahia. Ignoro a época do seu nascimento e o seu obito, que foi na capital antes de 1850. Era presbytero secular, conego e vigario da freguezia da Conceição da Praia, cavalleiro da ordem de Christo e condecorádo com a medalha da campanha da independencia do Brazil, para a qual cooperou efficazmente, sendo um dos membros eleitos na Cachoeira a 6 de setembro de 1822

para o governo provisorio da Bahia e expulsão das forças luzitanas commandadas pelo general Madeira. Usou até então do nome de Manoel José de Freitas e foi professor de logica e das linguas latina, franceza e ingleza. Escreveu:

— *Nova grammatica* portugueza, dedicada á felicidade e augmento da nação portugueza, selecta dos melhores autores. Rio de Janeiro, 1810, in-4° — Houve outra edição de Liverpool, 1812, in-8°. Nos Annaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1822 não vejo, entretanto, mencionado este livro, mas só o

— *Compendio* de grammatica ingleza e portugueza para uso da mocidade adiantada nas primeiras lettras. Rio de Janeiro, 1820, 110 pags. in-4°.

— *Leitura* instructiva e recreativa ou idéas sentimentaes sobre a faculdade do entendimento, chamada gosto, etc., extrahida livremente do inglez. Liverpool, 1813, 81 pags. in-8°.

Fr. Manoel do Desterro — Nasceu na cidade da Bahia em 1652 e, sendo religioso franciscano, falleceu no convento de Macacú, provincia do Rio de Janeiro, a 26 de maio de 1706. Foi lente de theologia e custodio da provincia seraphica da Immaculada Conceição. Varão respeitado, tanto por suas virtudes, como por sua illustração, notavel philosopho e orador sagrado, a seus sermões tecem elogios Barbosa Machado e Frei Apollinario da Conceição. Aquelle e tambem Martinho Affonso de Mendonça, em seu Summario da bibliotheca luzitana, asseveram que escreveu:

— *Tratado de philosophia* ecclesiastica. Dous vols. in-fol. — que nunca foram publicados e conservam-se na livraria do convento do Rio de Janeiro.

— *Sermões varios* — tambem ineditos, na mesma livraria.

Manoel Dias de Pina — Si não é natural do Maranhão, ahi residiu. Só o conheço pelo seu

— *Facilimo methodo* theorico e pratico do jogo da espada, ensinado em poucas lições. Maranhão, 1842, 61 pags. in-8°.

Manoel Dias de Toledo — Filho do capitão André Dias de Aguiar e dona Genoveva da Luz Cardoso, nasceu em Araritaguaba, hoje cidade de Porto-Feliz, da provincia de S. Paulo, a 23 de abril de 1802 e falleceu a 3 de março de 1874, sendo doutor em direito pela faculdade de S. Paulo, lente jubilado da mesma faculdade, director da casa de correcção da capital da provincia, do conselho do Imperador,

official da ordem da Rosa, etc. Em 1833, apoz a recepção do gráo de doutor, foi nomeado lente substituto, pouco depois lente cathedratico de direito eclesiastico, mais tarde transferido para a cadeira de direito criminal. Foi deputado á assembléa provincial em varias legislaturas e á geral na terceira, assim como na quarta em substituição ao Marquez de Mont'Alegre, por ser este escolhido senador do Imperio, e na legislatura dissolvida de 1842. Presidiu a provincia de Minas Geraes em 1836 e antes disto fez parte do conselho do governo de S. Paulo. Escreveu:

— *Theses* para receber o gráo de doutor em direito. S. Paulo, 1833.

— *Elementos* do processo civil, precedidos de instrucções para os juizes municipaes, com annotações remissivas e explicativas acompanhadas da legislação brasileira novissima sobre a materia. S. Paulo, 1850, 129 pags. in-8° — Este trabalho foi feito pelo general José Arouche de Toledo Rendon, director da academia de S. Paulo desde a fundação desta em 1828 até 1833; as annotações e publicações são do conselheiro Toledo. (Veja-se aquelle nome.)

— *Lições academicas* sobre artigos do Codigo Criminal, dedicadas em tributo de alta consideração e particular affecto ao sabio preceptor o Illmo. e Exmo. Sr. Dr. João José Ferreira de Aguiar, por Manoel Januario Bezerra Montenegro. Recife, 1860, 460 pags. in-8° — Parece a quem ler esse titulo que a obra é de Montenegro. Este apenas fez uma compilação. Na 2ª edição a que Montenegro ajunta algumas disposições legislativas e decisões do governo, é que se declara o autor. Esta edição tem por titulo: Lições academicas, etc. conforme foram explicadas na faculdade de direito de S. Paulo pelo conselheiro dr. Manoel Dias de Toledo, segunda edição mais correcta com alterações e modificações, pelo bacharel, etc. Rio de Janeiro, 1878, 692 pags. in-8° — Ha ainda do conselheiro Toledo trabalhos de menor folego, como o

— *Discurso* recitado no dia 6 de novembro de 1828 antes de fazer o acto de seu primeiro anno juridico — o qual se acha publicado na *Aurora Fluminense* n. 125, de 3 de dezembro do dito anno, e tambem diversos

— *Relatorios* como director da Penitenciaria de S. Paulo — nos quaes encontram-se considerações sobre diversos systemas e regimens de prisão. No de 1871, por exemplo, o autor contesta que o systema de Auburn tenha produzido a regeneração dos pacientes, bem que nos brasileiros principalmente se observem submissão á autoridade, paciencia e resignação no cumprimento da pena.

Manoel Domingos de Carvalho — Natural da Bahia e ahi professor do gymnasio da capital. Nada mais posso dizer a seu respeito, senão que escreveu:

— *Elementos* de grammatica para uso dos alumnos do Gymnasio bahiano. Bahia, 1863, 46 pags. in-8°.

Manoel Duarte Moreira de Azevedo — Filho do doutor Manoel Duarte Moreira e dona Maria Dulce Cherubina de Azevedo, e irmão de Manoel Antonio Duarte de Azevedo, de quem occupei-me ha pouco, nasceu na villa de Itaborahy do Rio de Janeiro, a 7 de julho de 1832. Bacharel em lettras pelo collegio Pedro II e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, exerceu commissões e cargos do dominio da medicina, como o de medico adjunto do corpo policial da côrte gratuitamente até junho de 1863, época em que foi nomeado professor de historia antiga e moderna daquelle collegio, mediante o respectivo concurso, passando depois a professor de historia universal do internato do mesmo collegio. E' membro do Instituto historico e geographico brasileiro, do Instituto archeologico e geographico pernambucano, do Instituto historico de Goyanna, do Instituto academico, do Retiro litterario e da sociedade Propagadora das bellas-artes do Rio de Janeiro. Fez parte do Conselho director da instrucção primaria e secundaria do municipio neutro e escreveu:

— *Da respiração* nos vegetaes e de sua influencia na atmosphera; Virus e peçonhas; Das lesões das funcções digestivas determinadas por gestação; Raiva ou hydrophobia: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 26 de novembro de 1858. Rio de Janeiro, 1858, in-4° grande.

— *Romances* de Moreira de Azevedo: A arca da familia. Amor de mãe. Por um triz. Rio de Janeiro, 1860, 84 pags. in-8°.

— *Honra e ciume:* romance. Rio de Janeiro 1860, 93 pags. in-8°.

— *Magdalena:* romance publicado na *Marmota* e nas Folhinhas de A. Gonçalves Guimarães, 18?0 — Nestas folhinhas publicou ainda:

— *O senhor meu tio:* comedia em um acto.

— *Pequeno panorama* ou descripção dos principaes edificios do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1861-1867, 5 vols. 330, 386, 338, 332 e 273 pags. in-8°.

— *Compendio* de historia antiga. Rio de Janeiro, 1864, 147 pags. in-4° — Este compendio tem varias edições com augmento; a quinta é de 1883, IV-299 pags in-8°,

— *Ensaios biographicos:* Rio de Janeiro, 1861, 67 pag. in-4° — São 15 esboços de brasileiros illustres.

— *Lourenço de Mendonça:* episodio dos tempos coloniaes. Rio de Janeiro, 1868, 256 pags. in-8°.

— *Mosaico brasileiro* ou collecção de ditos, respostas, pensamentos, epigrammas, poesias, anecdotas, curiosidades e factos historicos de brasileiros celebres. Paris, 1869, VI-209 pags. in-8°.

— *Os Francezes* no Rio de Janeiro: romance historico. Rio de Janeiro, 1870, 190 pags. in-8°.

— *Rio da Prata e Paraguay:* Quadros guerreiros. Rio de Janeiro, 1871, VIII-200 pags. in-8° — Refere-se o autor a factos gloriosos para os brasileiros nas duas campanhas, de 1851 contra o dictador Rosas e de 1865 contra o despota do Paraguay.

— *Criminosos celebres:* episodios historicos. Rio de Janeiro, 1872, 261 pags. in-8° — Refere-se o autor aos criminosos Pedro Hespanhol, Vasco de Moraes e aos salteadores da ilha da Caqueirada.

— *Curiosidades:* noticias e variedades historicas brasileiras. Rio de Janeiro, 1873, 214 pags. in-8°.

— *Homens* do passado: chronica dos seculos XVIII e XIX. Rio de Janeiro, 1875, 227 pags. in-8°.

— *O Rio de Janeiro*, sua historia, monumentos, homens notaveis, usos e curiosidades. Rio de Janeiro, 1877, 2 vols. in-8°.

— *Apontamentos historicos.* Rio de Janeiro, 1881, 464 pags. in 8°.

— *Os partidos politicos* no Brasil. Noticia historica escripta em homenagem á Exposição de historia do Brasil em 1881, 67 pags. in-4° gr, (autographo) — Não vi impresso esse trabalho.

— *Historia patria.* O Brasil de 1831 a 1840. Rio de Janeiro, 1884, 434 pags. in-8° com os retratos de Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, Marquez de Caravellas, Marquez de Monte-Alegre, João Braulio Muniz, Francisco de Lima e Silva, Diogo Antonio Feijó e Marquez de Olinda.

— *Musa popular.* Rio de Janeiro, 1884, 48 pags. in-16° — E' uma collecção de cantigas do povo.

— *Rio da Prata e Paraguay:* quadros guerreiros. Rio de Janeiro, 1890, in-8° — Contém a descripção das principaes batalhas feridas pelo exercito brasileiro desde Monte-Caseros até Aquidaban.

— *No tempo* do rei: conto historico. Rio de Janeiro, 1899, 196 pags. in-8° — Em revistas tem escriptos, como:

— *Origem* e desenvolvimento da imprensa no Rio de Janeiro — Na *Revista* do Instituto historico, tomo 28°, parte 2ª, pags. 169 a 224.

— *Os tumulos* de um claustro — Idem, tomo 29°, pags. 255 a 308.

— *A Faculdade* de medicina do Rio de Janeiro — Idem, tomo 30°, pags. 397 a 418.

— *O dia* 9 de janeiro de 1822 — Idem, tomo 31°, pag. 33.

— *A Constituição* do Brasil: noticia historica — Idem, tomo 32º, pags. 71 a 112.

— *O combate* da ilha do Cabrita — Idem, tomo 33º, pags. 5 a 20.

— *Sedição militar* na ilha das Cobras em 1831 — Idem, tomo 34º, pags. 276 a 292.

— *Os tiros* no theatro: motim popular no Rio de Janeiro — Idem, tomo 36º, pags. 349 a 358.

— *Sedição militar* de julho de 1831 no Rio de Janeiro — Idem, tomo 37º, pags. 179 a 190.

— *Motim politico* a 3 de abril de 1832 no Rio de Janeiro — Idem, no mesmo tomo, pags. 367 a 381.

— *Motim politico* de 17 de abril de 1832 — Idem, tomo 38º, pags. 127 a 141.

— *Motim politico* de dezembro de 1833 — Idem, tomo 39º, pags. 25 a 49.

— *O dia* 30 de julho de 1832 — Idem, tomo 41º, pags. 227 a 235.

— *Declaração* da maioridade do Imperador em 1840 — Idem, tomo 42, pags. 5 a 37.

— *Sabinada* da Bahia — Idem, tomo 47º, pags. 283 a 304. Em resposta a este trabalho escreveu o autor deste livro uma memoria publicada na *Revista* do Instituto, tomo 48º, pag. 243, outro no tomo 50º, pag. 177 e uma terceira no tomo 60º, pag. 46, todas na 2ª parte da *Revista* do Instituto, como são os trabalhos do dr. Moreira de Azevedo.

— *Belém*: topographia patria — Na *Primavera*, tomo 1º, pags. 17 e seguintes.

— *S. Luiz:* topographia patria — Idem, pags. 25 e seguintes.

— *A revolução* de Pernambuco em 1817 e a provincia de Alagôas: memoria offerecida ao Instituto alagoano — creio que publicada em sua *Revista*. O dr. Moreira de Azevedo, finalmente, collaborou para periodicos como a *Patria*, a *Marmota*, o *Espelho*, o *Conservador* e o *Jornal das Familias* e foi o colleccionador das poesias de Paula Brito, publicando:

— *Poesias* de Francisco de Paula Brito, colleccionadas pelo dr. Moreira de Azevedo, com a biographia do autor, pelo mesmo doutor escripta. Rio de Janeiro, 1863, 37-212 pags. in-8º.

Manoel Ernesto de Campos Porto — Filho de Manoel José de Campos Porto e nascido no Rio de Janeiro a 8 de julho de 1856, foi um dos mais esforçados batalhadores pela emancipação do elemento escravo, pertencendo a varias associações para esse fim, como o Club Abolicionista da escravidão, de que foi secretario, e o Club Abo-

licionista do Riachuelo, de que foi presidente. Dedicou-se tambem á historia patria e foi redactor do *Diario do Congresso*. Escreveu:

— *Legislação civil*. Rio de Janeiro, 1888 — E' uma compilação de tudo quanto ha relativamente á extincção do elemento servil desde a fundação do Imperio, estendendo seus estudos aos Estados Unidos, á Portugal e á Hespanha.

— *Historia* dos dez dias — E' uma historia de tudo quanto se publicou relativamente á lei de 13 de maio de 1886, no norte e sul do Imperio e nas Republicas do Prata. O manuscripto foi prefaciado pelo dr. Affonso Celso Filho, e entregue ao conselheiro João Alfredo, ministro do Imperio.

— *Apontamentos* para a Republica dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, 1890, 1020 pags. in-8°, com duas gravuras: a da bandeira e a das armas da Republica — E' um livro onde o historiador futuro poderá encontrar valiosos subsidios ácerca dos acontecimentos desse periodo.

— *Historico* e indice alphabetico dos oradores — Nos *Annaes* do Senado, volume de 5 de junho a 15 de julho de 1891. E' um excellente trabalho.

Manoel Ernesto de Souza França — Nascido na Bahia a 30 de junho de 1831, ahi falleceu na cidade de Santo Amaro a 24 de dezembro de 1879, sendo capitão de fragata da armada, reformado, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e da do Cruzeiro e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. Fez o curso da academia de marinha com praça de aspirante em fevereiro de 1844 e representou sua provincia na decima sexta legislatura geral. Escreveu:

— *Relatorio* sobre a navegação dos rios Jequitinhonha, Pardo, Puxim, Una e de Contas — publicado com o Relatorio do presidente da Bahia, dr. Manoel Pinto de Souza Dantas. Bahia, 1866.

— *Carta* da costa do Brazil entre os parallelos 15° e 16°, comprehendendo uma parte da provincia da Bahia, etc. Bahia, Lith. Jourdan, 1866. $0^m,386 \times 0^m,636$.

— *Esboço* de uma parte do rio Paraguay, comprehendendo as fortificações de Curupaity e Humaytá, com o movimento da esquadra brasileira no dia 12 de agosto de 1867. Traçado por indicios á vista e por informações do pratico Etchbarne, etc. $0^m,4898 \times 0^m,661$ — O original, a aquarella, pertencia ao Imperador D. Pedro II, e estéve na exposição de historia patria de 1880.

Manoel Eufrasio de Azevedo Marques — Filho do tenente-coronel Joaquim Roberto da Silva Marques e dona Maria Candida de Azevedo Marques, nasceu em S. Paulo e ahi falleceu a 29 de agosto de 1882. Era major reformado da guarda nacional e escrivão do juizo de orphãos da capital de S. Paulo. Escreveu:

— *Apontamentos* historicos, geographicos, biographicos, estatisticos e noticiosos da provincia de S. Paulo, seguidos da chronologia dos acontecimentos mais notaveis desde a fundação da capitania de S. Vicente até o anno de 1876. Rio de Janeiro, 1879, 2 vols. de 222-298 pags. in-fol. de duas columnas. Este livro foi pelo autor offerecido em manuscripto ao Imperador e por S. M. offerecido ao Instituto historico e geographico brasileiro, que o mandou imprimir, dando metade da edição á viuva do autor.

— *Um punhado* de noticias — No Almanak de S. Paulo, anno 1°, 1876, pags. 114 a 123.

— *Glossario* de palavras indigenas — Idem, anno 2°, em 1877, pags. 57 a 61.

Manoel Eufrasio Correia — Filho do tenente-coronel Manoel Francisco Correia e dona Maria de Assumpção Correia, nasceu na cidade de Paranaguá da antiga comarca de Curytiba, de S. Paulo, depois provincia e hoje estado do Paraná, a 16 de agosto de 1839, e falleceu em Pernambuco, no cargo de presidente desta provincia, a 4 de fevereiro de 1888. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, tendo feito os tres primeiros annos do curso na do Recife, foi nomeado em 1871 e serviu o cargo de chefe de policia de Santa Catharina, advogou muitos annos em Curytiba e foi em varias legislaturas deputado, tanto á assemblea provincial como á geral. Escreveu:

— *Discursos proferidos* na ultima sessão da 15ª legislatura da assembléa provincial do Paraná. Curytiba, 1879, in-4°.

— *Casamento civil:* artigos publicados na *Gazeta Paranaense*. Curytiba, 1884, 71 pags. in-4°.

— *Justificação* da administração conservadora: artigos publicados na *Gazeta Paranaense*. Curytiba, 1884, in-4°.

Manoel Eustaquio Barbosa de Oliveira — Nasceu pelo anno de 1821 na cidade da Bahia, em cuja faculdade recebeu em 1845 o gráo de doutor em medicina e falleceu poucos annos depois de sua formatura. Escreveu:

— *Proposições* sobre differentes ramos da sciencia medica: these apresentada e publicamente sustentada, etc. Bahia, 1845, in-4°.

— *Thereza*: drama em cinco actos. Traducção do original francez de Alexandre Dumas. Bahia, 1848, in-8°.

Manoel Evaristo Cardoso — Não pude obter noticias a seu respeito, nem quanto á sua naturalidade: é brasileiro e escreveu:

— *O poema do amor* em sete cantos. Rio de Janeiro, 1878, 225 pags. in-8° — Os cantos teem por titulo: 1.° Amor e perdição. 2.° Mãe e filho. 3.° Mãe e pae. 4.° O casamento. 5.° A desposada. 6.° Espinhos e flores. 7.° Illusões e realidades.

Manoel Feliciano Pereira de Carvalho — Filho do major José Pereira de Carvalho e dona Thereza Nepomucena de Carvalho, nascido no Rio de Janeiro a 9 de junho de 1806, aqui falleceu a 11 de novembro de 1867, em consequencia de molestias adquiridas na campanha do Paraguay, de onde voltara gravemente doente a 6 de agosto deste anno e onde confirmou, dirigindo o serviço de saude militar, o conceito que já gozava, de ser o *Velpeau* brasileiro. Formado pela antiga escola medico-cirurgica, doutor em medicina e professor da Faculdade de medicina desde abril de 1833, só interrompendo o magisterio para servir nessa campanha e exercer o cargo de inspector geral dos hospitaes militares da provincia do Rio Grande do Sul, de 1842 a 1845, por occasião da fatal guerra civil. Póde-se dizer que foi um brasileiro que só viveu para sua patria e que pela patria morreu. Foi o primeiro operador que no Imperio, a 18 de fevereiro de 1848, fez a applicação do novo apparelho do celebre Soubeiran, com o fim de poupar dores á seus operados, e tratava, antes de ir para o Paraguay, da instituição de um monte-pio medico brasileiro. Ainda estudante foi cirurgião da brigada de artilharia montada e do corpo de veteranos, cargo de que pediu exoneração em 1838. Era brigadeiro graduado, cirurgião-mór do exercito e chefe do corpo de saude, do conselho de S. M. o Imperador, primeiro cirurgião do hospital da Misericordia, membro titular da imperial Academia de medicina, grande dignitario da ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz e da de Christo, etc. Sua vasta clinica e os trabalhos dos cargos que desempenhou não lhe deixavam espaço para escrever; delle ha apenas alguns escriptos em revistas, e

— *Theses* (para o doutorado e para concurso) — as quaes nunca pude ver e

— *Lição oral* de clinica externa, publicada pelos alumnos de clinica externa. Rio de Janeiro, 1835, 35 pags. in-4° — Daquelles escriptos mencionarei:

— *Apontamentos* offerecidos á imperial Academia de medicina para a organisação dos Estatutos de uma sociedade constituida por medicos, cirurgiões e pharmaceuticos residentes no municipio da côrte, 1849 — Na *Gazeta dos Hospitaes*, tomo 1°, 1850-1851, pags. 124 e segs.

— *Projecto de resposta* á Consulta do Governo ácerca da origem das enfermidades que affligem os aprendizes menores do Arsenal de guerra — Nos *Annaes Brasilienses de medicina*, 1851-1852, pag. 206. Com os drs. De-Simoni, F. de P. Menezes e J. A. de Moura.

— *Discursos* (dous) recitados na imperial Academia de medicina, como presidente da mesma academia, nas sessões anniversarias, etc. — Na *Revista* da Academia, tomos 25°, pag. 78, e 26°, pags. 67, 84 e segs.

— *Discursos* (dous) sobre a observação do sr. dr. Carron de Villard, relativa a um caso de estreitamento do intestino recto por elle operado, sendo a operação seguida de morte — Idem, 1858-1859, em seguida á observação, pag. 107.

— *Carta* respondendo aos drs. V. C. de F. Saboia e F. J. T. da Costa, que se declararam em divergencia ácerca do procedimento do cirurgião em um caso de ferida consideravelmente contusa e do curativo das feridas contusas, expostos pelo dr. M. Feliciano, etc. — Na *Gazeta Medica do Rio de Janeiro*, 1864, pags. 6 e segs. O escripto do dr. Saboia vem nos *Annaes Brasilienses* deste anno, pag. 204. Muitos e importantes casos da clinica do dr. M. Feliciano foram publicados por seus discipulos e admiradores, desde as

— *Operações praticadas* no hospital da S. C. da Misericordia nos tres primeiros mezes de 1836— os quaes se acham na *Revista Medica Fluminense*, tomo 2°, pags. 226 a 237, 270 a 276, 301 a 316 e 330 a 337.

Manoel Feliciano Ribeiro Diniz — Irmão de Prospero Ribeiro Diniz, de quem occupar-me-hei, nasceu na capital da Bahia, e ahi falleceu em 1843, tres annos depois de chegado da Europa, doutor em medicina pela faculdade de Montpellier. Era bibliothecario da Faculdade de medicina de sua patria e falleceu quasi sem ter tempo de colleccionar uma enorme livraria que trouxe da Europa, de obras raras e, portanto, sem ter tempo de dar a lume suas obras, pois as tinha ineditas, tanto em prosa como em verso. Suas poesias dariam bem dous grossos volumes in-8°. Ainda mancebo, na Bahia, eu as vi, enchendo um sacco, de que era depositario o dr. Francisco Muniz

Barreto de Aragão, e dellas foram publicadas no periodico *Mosaico* da Bahia:

— *A impostura*: satyra, precedida de uma dedicatoria em verso ao dr. Silvestre Pinheiro Ferreira. Paris, outubro de 1834 — No Musaico, da Bahia, tomo 2º, 1845, pags. 82, 98, 115, 126 e segs. Compõe-se de 684 versos octosyllabos rimados com muitas notas. Nesta satyra o autor fustiga todas as classes sociaes, começando pelos governos e pela religião, com as seguintes estrophes:

Vejo Reis, Principes vejo
Que se dizem paes do povo,
Cada dia p'ra vexal-o
Forjando um capricho novo.
Do grande fazem pequeno,
O que é vil nobre nomeam;
Na terra, já viciosa,
Inda mais vicios semeam
E dizem que o mando delles
Tem no céo origem pura.
O que é isto, meus amigos,
Se isto não é Impostura?

Philangio brada que o povo
Deve só livre reinar;
Sceptro, corôas não póde
Nem pintados aturar.
Clama iguaes todos, requer
Livre toda a opinião.
Eis do mando, arte ou acaso,
Lhe mette a vara na mão,
E aos que não pensam com elle
Dá morte ou masmorra dura.
A quantos Neros não prestas
De Bruto a másc'ra, Impostura?

No occulto confissionario
Repimpado na cadeira,
Frei Melindre ouve as fraquezas
De dona Herminia Cidreira;
Enxuga o rosto a intervallos

Em perfumada cambraia
O fradepio, e o rabo do olho
Voltando ao lado da saia
Tira a caixa, onde da sua
Salomite brilha a alvura ;
E dá conselhos austeros...
Até ali, Impostura!!!

— *Chata-Karparam :* idylio sanskripto, traduzido em francez por M. de Chezy, do francez em prosa portugueza pelo dr. José da Fonseca, e desta paraphraseado ou ampliado em versos, etc. Em Paris, 1832 — No mesmo tomo, pags. 211, 222 e seguintes. Na citada revista publicou o dr. Diniz mais dous sonetos e dous epigrammas aos Politicos de botica.

Manoel Fernandes da Cunha Graça — Filho de José Fernandes e dona Francisca Fernandes, nasceu na freguezia da Graça, districto de Braga, em Portugal, a 6 de fevereiro de 1824. Estudou no seminario de Braga com a intenção de ordenar-se presbytero e receber as ordens menores ; mas, faltando-lhe a edade para receber as outras, veio para o Brasil, onde dedicou-se ao magisterio, leccionando latim e outras materias particularmente e naturalisou-se brasileiro. Dirigiu de 1849 a 1877 o Lyceu commercial, fundado por Jorge Gracie em 1845 e descansa hoje das lides a que se entregara, mas sempre na convivencia dos livros, que elle chama seus melhores amigos. Escreveu:

— *Compendio* de grammatica latina. Rio de Janeiro, 1847, in-8º — Teve segunda edição em 1864 com notaveis melhoramentos.

— *Elementos* de grammatica portugueza, colligidos para uso de seus alumnos. Rio de Janeiro, 1857, in-8º.

Manoel Fernandes Machado — Filho de João Fernandes Machado e dona Fausta Carolina de Vasconcellos, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 21 de agosto de 1852. Depois de estudar em collegios desta cidade, prestando na instrucção publica alguns exames e de cursar o primeiro anno do Instituto commercial, passou a servir no cunccionalismo publico da repartição da guerra, começando pelo logar de amanuense do commando geral de artilharia, exercendo actualmente o de primeiro official da secretaria de estado. Exerce tambem ha cerca de vinte annos as funcções de escripturario do Lyceu de

artes e officios, e é capitão honorario do exercito. Cultiva as lettras amenas e escreveu:

— *Não posso* viver assim: comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1870, 16 pags. in-8°.

— *Ciumes* de um velho: comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1885, 19 pags. in-8°.

— *Pallidas flores*: poesias. Rio de Janeiro, 44 pags. in-8°. Tem collaborado para alguns periodicos desta capital e de S. Paulo com excellentes artigos, quer em prosa, quer em verso, usando em alguns do pseudonymo de Alipio Moreno. Destes trabalhos, que poderiam dar dous bons volumes, citarei:

— *Luctas* d'alma: poemeto.

— *Rusgas* de um Ambrosio: conto.

— *Orlando:* conto — Sei que tem trabalhos ineditos, como este:

— *Chá sem assucar:* intervallo comico — Tem ainda trabalhos publicados em revistas, como:

— *A perjura:* poesia.

— *O calouro:* poema satyrico de costumes.

Manoel Ferraz de Campos Salles — Filho de Francisco de Paula Salles e dona Anna Candida Salles, nasceu na cidade de Campinas, em S. Paulo, a 13 de fevereiro de 1841. Bacharel em direito pela faculdade deste estado, foi durante a Monarchia deputado provincial em varias legislaturas, revelando suas ideias republicanas com toda franqueza e, proclamada a Republica, foi o primeiro cidadão que dirigiu a pasta dos negocios da justiça e o segundo presidente civil dos Estados Unidos do Brazil. Já tendo feito uma viagem á Europa antes do novo regimen, fez segunda depois de sua eleição a este cargo, relacionando-se ali com varios chefes de estado. Gambetta brasileiro, como o chamou um seu admirador, em vista de sua eloquencia e suas ideias democraticas, foi sempre dedicado ao jornalismo e redigiu:

— *A Razão*: orgão academico. S. Paulo, 1862 — Teve por companheiros nessa folha os bachareis Francisco de Paula Belfort Duarte e Quirino dos Santos e outros. Collaborou para outros da imprensa periodica, como a *Gazeta de Campinas* e a *Provincia de S. Paulo* e escreveu:

— *O espirito* de iniciativa em Campinas — no Almanak de S. Paulo de 1879, pags. 1 a 12.

— *Discurso* proferido na discussão do projecto de orçamento em sessão de 11 de junho de 1885. S. Paulo, 1885.

— *Homenagem* a Francisco Quirino dos Santos. Apontamentos biographicos com prefacio, etc. Campinas, 1887, 40 pags. in-4°, com o retrato do biographado.

— *Discurso* proferido na sessão de 24 de janeiro sobre o emprego da força publica na apprehensão de escravos fugidos — No livro « Os deputados republicanos na Assembléa provincial de S. Paulo na sessão de 1888 », pags. 71 a 110.

— *Discurso* respondendo ao Sr. Antonio Prado, na sessão de 31 de janeiro — Idem, pags. 113 a 154.

— *Discurso* sobre politica em geral, na sessão de 27 de fevereiro — Idem, pags. 333 a 380.

— *Discurso* na discussão sobre orçamento, politica geral, na sessão de 24 de fevereiro — Idem, pags. 271 a 330.

— *Discurso* sobre o mesmo assumpto, na sessão de 27 de fevereiro — Idem, pags. 333 a 380. Neste discurso responde o autor aos deputados liberaes e aos conservadores. Ha ainda outros discursos seus.

— *Cartas* da Europa. Rio de Janeiro, 1894, 287 pags. in-12° — Foram antes publicados em S. Paulo. E' um importante trabalho escripto depois de sua primeira viagem á Europa.

— *Casamento civil.* Registro civil. Rio de Janeiro, 1890, 42-5-30 pags. in-8°— E' a lei em vigor sobre o casamento civil, que elaborou quando ministro da justiça.

— *Codigo civil* dos Estados Unidos do Brasil, promulgado por decreto n. 847, de 11 de outubro de 1890. Rio de Janeiro, 1891, 78 pags. in-8°.

— *Manifesto* lido no banquete politico realisado no dia 31 de outubro no salão do theatro S. José, etc. S. Paulo, 1898, 37 pags in-12°.

— *Manifesto* inaugural de etc. presidente eleito para o quatriennio de 1898 a 1902, 15 de novembro de 1898. Rio de Janeiro, 1898, 23 pags. in-4°.

Manoel Ferreira de Araujo Guimarães — Filho de Manoel Ferreira de Araujo e dona Maria do Coração de Jesus, nasceu na cidade da Bahia a 5 de março de 1777 e falleceu a 24 de outubro de 1838 em consequencia des offrimentos oriundos da condemnação de seu filho, o major Innocencio Eustachio Ferreira de Araujo, por comprometter-se na revolução de 7 de novembro de 1837. Habilitando-se em Lisboa para cursar mathematicas na Universidade de Coimbra, o exame de latim, feito perante a commissão geral do exame e censura de livros, foi tal, que uma cadeira dessa lingua lhe foi offerecida. Não podendo entrar na Universidade por falta de meios, fez o curso da academia de marinha, onde teve logo um logar de lente substituto;

regeu varias cadeiras e obteve depois o titulo de professor honorario. Veiu para a Bahia em 1805, acompanhando o Conde da Ponte, com quem morou. Sendo 1° tenente da armada, passou-se para a côrte, e aqui por influencia do Conde de Linhares foi transferido para o corpo de engenheiros como capitão e nomeado lente de nossa academia de marinha, da qual por certos desgostos pediu e obteve transferencia para a academia militar em sua fundação no anno de 1812. Subiu successivamente aos postos superiores até o de brigadeiro, em que reformou-se em 1830 e, sendo dispensado ao mesmo tempo dos cargos, que exercia, de deputado das juntas da academia militar e de director da imprensa régia, estabeleceu sua residencia na provincia de seu nascimento, e ainda ahi foi nomeado e occupou, a instancias do governo provincial, em 1834, o logar de lente da cadeira de geometria e mecanica applicada ás artes, annexa ao arsenal de marinha. Acompanhou D. Pedro á Bahia em 1826; foi um dos brasileiros que mais fizeram pela independencia do paiz; foi por esta provincia eleito deputado á constituinte brasileira, e á assembléa provincial na primeira legislatura. Cultivou tambem a poesia; era commendador da ordem de S. Bento de Aviz, e cavalleiro da do Cruzeiro em sua instituição. Escreveu:

— *Curso elementar* e completo de mathematicas puras, ordenado por La-Caille, augmentado por Marie e illustrado por Theveneau, traduzido do francez. Lisboa, 1800, in-4°, com 12 ests.— Esta obra foi pelo traductor enviada, quando ia elle cursar o segundo anno da academia de marinha, ao ministro D. Rodrigo de Souza Coutinho, que a mandou á academia para que informasse ácerca de seu merecimento, da utilidade de sua applicação em vulgar, e foi ella approvada com elogio.

— *Explicação* da formação e uso das taboas logarithmicas pelo abbade Marie, traduzida em portuguez. Lisboa, 1800, in-8°.

— *Tratado elementar* da analyse mathematica por J. A. J. Cousin; traduzido do francez. Lisboa, 1802, in-4°.

— *Elementos de geometria* por A. M. Legendre, traduzidos do francez e dedicados ao Principe regente, etc. Rio de Janeiro, 1809, 370 pags. in-8° com 13 ests.— Foi feita a traducção para a academia de marinha do Rio de Janeiro.

— *Elementos de algebra* por Eduardo Euler, por ordem de sua alteza real o Principe regente, etc. postos em linguagem para uso dos alumnos da academia militar desta côrte. Tomo primeiro. Rio de Janeiro, 1809, 372 pags. in-8° — Não consta que sahisse á lume outro tomo.

— *Tratado de trigonometria* por A. M. Legendre. Rio de Janeiro, 1809, 123 pags. in-8° com 1 estampa.

— *Variação dos triangulos esphericos* para uso da academia real militar. Rio de Janeiro, 1812, 12 pags. in-8°.

— *Complemento dos elementos de algebra* de Lacroix, postos em linguagem para uso dos alumnos da real academia militar desta côrte. Rio de Janeiro, 1813, 380 pags. in-8°— Na prefacção do traductor declara-se que este livro vem substituir o 2° tomo dos Elementos de algebra de Euler para a analyse indeterminada, cujas theorias se acham no 1° tomo desta obra.

— *Elementos de astronomia* para uso dos alumnos da academia real militar, ordenados, etc. Rio de Janeiro, 1814, 278 pags. com 4 estampas.

— *Elementos de geodesia* para uso dos discipulos da academia real militar desta côrte, ordenados, etc. Rio de Janeiro, 1815, 301 pags. in-8° com 6 estampas.

— *Tratado elementar* de trigonometria rectilinea e espherica e da applicação da algebra á geometria por Lacroix: traducção portugueza. Rio de Janeiro, 1821, in-8°.

— *Geometria e mecanica* dos officios e das bellas-artes: curso normal para uso dos artistas e obreiros, dos contra-mestres e mestres de officinas e fabricas, pelo Barão Carlos Dupin, traduzido do francez. Bahia, 1835, in-8° — Foi traduzido para a aula annexa ao arsenal de marinha da Bahia e, muito tempo depois da morte do traductor, era o compendio ahi seguido.

— *Discurso* recitado na abertura solemne da aula de geometria e mecanica applicada ás artes, a 2 de fevereiro de 1835, perante o presidente e mais autoridades da provincia. Bahia, 1835, in-8°.

— *Narração* da solenne abertura da imperial academia militar, em presença de Suas Magestades Imperiaes, no dia 9 de março de 1825. Rio de Janeiro, 1825, 16 pags. in-4° — Contém tambem um discurso do dr. A. J. do Amaral.

— *Um cidadão* do Rio de Janeiro á divisão auxiliadora do exercito de Portugal, em que se refutam as gratuitas accusações do chamado Manifesto da mesma divisão. Rio de Janeiro, 1822 — E' um avulso que produziu grande sensação contra os portuguezes, e diz-se que o commandante da divisão, o general George de Avilez, dera ordem para que assassinassem o autor.

— *A calumnia desmascarada.* Rio de Janeiro, 1825, in-fol. — E' uma justificação por accusarem-no de ser elle o autor de uma publicação feita no *Espectador* de 25 de outubro.

— *Defesa* de seu filho, o major Innocencio Eustachio Ferreira de Araujo perante o conselho de guerra, etc. Bahia, 1838—E' um discurso em que vê-se erudição, jurisprudencia, estylo ameno, nobreza de sentimentos; é o coração que se derrama em affectos; é um pae advogado que desafia a sensibilidade de homens e de juizes; é o homem encanecido no serviço do paiz que appella para seu passado e para seu nome presente afim de dispôr em pró do caro filho a benevolencia geral. Defesa brilhante que arrancou lagrimas a todos que a ouviram. Do tribunal sahiu elle doente e nunca mais teve saude desde que soube da condemnação do filho.

— *Epitalamio* aos desposorios do Exmo. Sr. D. Fernando Antonio de Almeida. Lisboa, 1805, in-8°.

— *Ode* pela restauração do Porto, offerecida a Sua Alteza Real. Rio de Janeiro, 1809, 7 pags. in-4°.

— *Testemunho de saudade* pela lamentavel morte do Illm. Exm. Sr. Conde da Ponte, do conselho de S. A. R. etc. Rio de Janeiro, 1809, 44 pags. in-4° — Em verso.

— *Epicedio* ao Illm. Exm. Sr. D. Rodrigo de Souza Coutinho, Conde de Linhares, etc. Rio de Janeiro, 1812, 8 pags. in-4°— Teve outra edição em Lisboa no mesmo anno, e foi tambem publicado no *Investigador portuguez*, tomo 4°, pags. 54 e segs. e ainda no *Musaico poetico*, pags. 48 e seguintes.

— *Prospecto* do *Patriota*. Rio de Janeiro, 1812, 2 pags in-fol.— Refere-se ao primeiro jornal litterario do Rio de Janeiro, que elle fundou e redigiu. Deixou, em summa, Araujo Guimarães a *Gazeta do Rio de Janeiro*, escrevendo:

— *Defesa* do coronel Manoel Ferreira de Araujo Guimarães contra as accusações que na *Gazeta* n. 76 se publicaram. Rio de Janeiro, 1821, 8 pags. in-fol.— E então fundou e redigiu:

— *O Espelho*. Rio de Janeiro 1821-1823, in-fol. de 2 vols.— Tinha por fim bater os luzitanos e o fez por forma tal, que o padre Ignacio José de Macedo disse na Edade de Ouro que essa folha fazia mais damno aos luzitanos, do que um exercito de dez mil homens. Começou a redigir depois

— *O Diario do Senado*. Rio de Janeiro, 1826 — mas deixou-o depois de alguns numeros sem receber remuneração alguma, por se lhe querer taxar o trabalho, facto que causou, como disse o Visconde de Cayrú, o silencio da confusão.

— *O Patriota*: jornal litterario, politico, mercantil, etc. Rio de Janeiro, 1813-1814, 3 vols. in-8° — Ahi escreveram muitos e distinctos

litteratos da época. De sua penna ha poesias assignadas por Elmano Bahiense e artigos em prosa, como o

— *Exame* de algumas passagens de um moderno viajante do Brasil e refutação de seus erros mais grosseiros, por um brazileiro — No tomo 2°, n. 3, pags. 68 a 78, e n. 6, pags. 66 a 77. Findou o jornal com o

— *Indice geral* do *Patriota* Rio de Janeiro, 1819, 13 pags. in-8° — E ao mesmo tempo que fundava esta revista, assumia a redacção da

— *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1808 a 1822, in-4° a principio, e depois in-fol. peq. — Foi tambem a primeira folha desse genero no Rio de Janeiro, cujo primeiro numero sahiu a 10 de setembro de 1808 e publicava-se duas vezes por semana. Seu primeiro redactor foi frei Tiburcio José da Rocha, official da Secretaria dos estrangeiros, que occupou o cargo até 1812. Araujo Guimarães, redigindo-a dahi em diante com diversos melhoramentos, foi obrigado a deixal-a em 1821, visto que era uma folha official, por causa dos movimentos politicos desse anno.

Manoel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá — Nascido em Itacambirussú, comarca do Serro Frio, em Minas Geraes, no anno de 1762, falleceu na Bahia a 13 de dezembro de 1835, sendo bacharel em leis e em philosophia, formado nas respectivas faculdades da universidade de Coimbra, senador do Imperio por sua provincia, membro da Academia real das sciencias de Lisboa, da de Stockolmo e da de historia natural de Edimburgo, da sociedade Auxiliadora da industria nacional do Rio de Janeiro e presidente da Sociedade de agricultura, commercio e industria da Bahia. Frequentando aquellas faculdades ao mesmo tempo que José Bonifacio e tendo apresentado á academia de Lisboa uma memoria que foi muito applaudida, partiu de Portugal com o fim de visitar as sociedades scientificas e os homens illustres da Europa e tambem de estudar as minas dos diversos paizes. Começou essa commissão pela França, onde esteve dous annos e frequentou a chimica de Fourcroy; passou a Freyberg, onde assistiu o curso mineralogico de Werner, e percorreu successivamente, se illustrando, a Allemanha, a Bohemia, a Hungria, Suecia e Noruega, e depois a Escossia, a Irlanda, a Inglaterra, e dahi em diante só se occupou da sciencia, e prestou serviços á sua patria, que podem ver-se na noticia que delle publicou o dr. Sigaud no tomo 4° da *Revista* do Instituto historico, pag. 515. Foi intendente geral das minas de diamante em sua patria e inspector das minas do Tijuco, Villa Rica e outras; foi deputado á constituinte brasileira e, dissolvida

esta, senador. Escreveu varias memorias que foram publicadas pela Academia das sciencias de Lisboa, como:

— *Observações* feitas por ordem da real Academia de Lisboa ácerca do carvão de pedra da freguezia da Carvoeira. Setembro, 1798 — Nas *Memorias Economicas*, tomo 2º, pags. 285 a 294. Foi o seu primeiro trabalho apresentado.

— *Ensaio* de descripção physica e economica da comarca de Ilhéos, na America. Lisboa, 1789 in-4º — Sahiu tambem nas *Memorias Economicas*, tomo 1º, pags. 304 a 350.

— *Dissertação* sobre as plantas do Brazil que podem dar linho. Lisboa, 1810, in-4º.

— *Memoria mineralogica* do terreno mineiro da comarca de Sabará — Manuscripto offerecido ao Instituto historico pelo dr. Jeronymo Maximo Nogueira Penido.

— *Memoria* de observações physico-economicas ácerca da extracção do ouro das minas do Brazil — Inedita. Talvez seja o

— *Tratado de mineralogia* no Brazil — que se diz ter ficado, como outros trabalhos, ineditos e em poder da familia do autor. Finalmente, sabe-se que elle publicou na Allemanha uma

— *Memoria* sobre as minas de chumbo e de prata e sobre a fundição de ferro por meio de diminuta porção de combustivel e por um novo processo — escripta em francez. Ha ainda de sua penna:

— *Resposta* dada á Camara da cidade da Bahia, a qual consultou a Manoel Ferreira da Camara sobre differentes quesitos que lhe foram feitos por parte do Governador em consequencia de ordem que para isso tivera de S. A. R. no anno de 1807 — Está em manuscripto no archivo da Secretaria dos negocios exteriores.

— *Sociedade* de agricultura, commercio e industria da provincia da Bahia. 1ª sessão a 10 de março de 1832. Discursos do presidente Manoel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá e do secretario, etc.

Manoel Ferreira Freire — Portuguez por nascimento, falleceu na capital do Maranhão, cidadão brasileiro, por haver adherido á constituição do Imperio. Era professor particular da lingua portugueza e da latina e tambem poeta. Escreveu:

— *Cartas* de Calypso, Telemaco, Eucharis e Mentor, escriptas originalmente sobre o romance historico do Arcebispo Fenelon. Maranhão, 1847, in-8º— São em verso.

— *O cantico das aves:* poema em dous cantos. S. Luiz, 1855, 56 pags. in-8º— Depois do poema, que é em verso hendecasyllabo, seguem-se outras poesias.

Manoel Ferreira Garcia Redondo — Filho de Manoel Ferreira de Souza Redondo e dona Francisca Carolina Garcia Redondo, nasceu da cidade do Rio de Janeiro a 7 de janeiro de 1854. Engenheiro e bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela escola polytechnica, frequentou antes a universidade de Coimbra por algum tempo, sendo companheiro dos notaveis poetas e litteratos portuguezes e brasileiros João Penha, Gonçalves Crespo, Bernardino Machado, Guerra Junqueiro, Candido de Figueiredo e outros. Em fins de 1878, nomeado engenheiro fiscal das obras da alfandega de Santos, passou-se para esta cidade, onde residiu até 1884, passando dahi a residir na capital de S. Paulo. Sua vida tem sido desde seus primeiros estudos, uma dedicação firme e perseverante ás lettras e ao jornalismo. E' assim que em Portugal, cursando humanidades, collaborou no « Novo almanak luzo-brasileiro de lembranças» e fundou:

O Peregrino: periodico litterario. Coimbra 1870— Neste periodico, que a principio foi quinzenal e depois semanal, teve por companheiros de redacção Augusto Bittencourt e Sergio de Castro. No Rio de Janeiro, para onde regressou em 1872, collaborou na *Republica* em sua primeira phase, quando redigida por Salvador de Mendonça, e na segunda phase em 1878 ; na *Idéa*, periodico litterario (1873); no *Mosquito*, semanario humoristico (1878) ; no *Jornal do Commercio*, onde escreveu folhetins do genero dos de França Junior (1877 e 1878) ; no *Reporter*, onde tambem publicou folhetins semanaes e outros trabalhos e na *Revista de Engenharia*. Fundou com seus collegas da escola polytechnica Augusto Fomm e Francisco Picanço da Costa:

— *O Echo Academico :* publicação academico-litteraria. Rio de Janeiro, 1872, in-fol., e o

— *Centro Academico*. Rio de Janeiro, 1872, in-fol.— Na cidade de Santos collaborou no *Diario de Santos* e redigiu:

— *A Evolução*: semanario que fundou com outros, e o

— *Diario do Commercio*. Santos, 1884, in-fol.— Esta folha foi fundada por Sergio Pimenta e ahi publicou elle muitos trabalhos scientificos e litterarios. Na Capital de S. Paulo collaborou no *Diario Popular*, para o qual dirigiu de Santos artigos sob o pseudonymo de Cabrion e Pipelet e onde sustentou uma polemica sobre o caes de Santos ; no *Correio Paulistano* ; no *Estado de S. Paulo* que redigiu durante a revolta de 6 de setembro de 1893, combatendo contra ella ; collaborou finalmente com mais ou menos assiduidade desde 1887 no *Correio Paulistano*, e no *Correio Mercantil*, onde publicou artigos scientificos e litterarios e de interesse local ; na *Gazeta de Noticias*, na Semana (1893-1894), obtendo ahi o premio de prosa com o conto *O caso do abbade* ; na *Revista*

Litteraria de S. Paulo, na *Gazeta de Campinas*, no *Correio Amparaense*, no *Pão*, do Ceará, e n'*O Paiz*, do Rio de Janeiro, para o qual dirigiu desde 1894 semanalmente a *Chronica Paulistana*, e redigiu o citado *Correio Paulistano* de 1895 em diante. Escreveu os seguintes trabalhos:

— *O desfecho* de um desafio. Rio de Janeiro, 1877, in-8°— E' assignado por « um plebeu ».

— *Breve noticia* sobre a fabrica de productos ceramicos de Santa Cruz, sita na ilha do Governador. Rio de Janeiro, 1880, 29 pags. in-8° — Foi antes publicada na *Revista de Engenharia*.

— *Arminhos: contos ligeiros*. Santos, 1882, 208 pags. in-8° peq.— Compõe-se de oito romancetes, publicados antes no *Diario de Santos*.

— *O attentado* da rua S. Leopoldo. Cartas ao *Diario de Santos* por Garcia Redondo, João Guerra, Carlos Affonseca e Paula e Silva. Santos, 1882, 266 pags. in-8° pe 9.— Foi publicado antes com o titulo « Um crime ? ». E' um romance no genero da *Croix*, de Bernis.

— *Mario*: drama levado á scena em 7 de dezembro de 1882 por occasião da estréa da Companhia Recreio Dramatico e inauguração do theatro Guarany em Santos — Nunca o vi publicado, assim como os dous seguintes:

— *O dedo de Deus*: comedia em dous actos, representada no theatro particular de Friburgo em 1883.

— *O urso branco*: comedia em um acto, escripta em 1884— Não sei onde foi representada.

— *Relatorio* sobre o caes de Santos, apresentado ao governo da provincia de S. Paulo para justificar o seu projecto de caes para o porto desta cidade em novembro de 1884, e acceito pelo mesmo governo em 1885 — E' um trabalho de mais de 300 paginas.

— *Geometria* para operarios — E' um trabalho volumoso, escripto em 1879.

— *Descripção* do municipio de Santos, comarca do mesmo nome— Tambem não vi impresso, vi apenas o autographo de 12 pags. in-fol. na exposição de historia patria de 1880, e escripto em resposta ao questionario da Bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.

— *Caes de Santos*: artigos publicados no *Diario do Commercio* de Santos. Santos, 1884, duas series: a primeira de 21 pags. in-fol. de duas columnas, e a segunda de 18 pags. in-4° grande.

— *Ferro-via* Pinhalense. Estudos definitivos do Espirito-Santo do Pinhal e Mogy-Guassú. Relatorio apresentado aos concessionarios. S. Paulo, 1887, 71 pags. in-4°, com a planta dos Estudos da linha, escala de 1:20,000.

— *Companhia* Carris de Ferro de Sant'Anna. Incorporadores, etc. Estudos definitivos. S. Paulo, 1888, 23 pags. in-4°.

— *Esgotos* da cidade de Santos. Memoria descriptiva do projecto organisado pelos engenheiros, etc. e apresentada ao concessionario Silvino Alves Corrêa. S. Paulo, 1889, 25 pags. in-4°.

— *Companhia Cantareira* de esgotos. Esclarecimentos e informações fornecidos ao Exm. Presidente da Provincia, General Couto de Magalhães, pelo engenheiro fiscal. S. Paulo, 1889, 45 pags. in-4°.

— *Em prol da lavoura*, serie de artigos publicados n'*O Paiz* e reproduzidos no *Correio de S. Paulo*. S. Paulo, 1895, 45 pags. in-4° — Houve segunda edição augmentada com artigos do dr. Luiz Pereira Barreto e outros sobre o emprego dos adubos chimicos, feita pelo governo de S. Paulo para distribuição gratuita. S. Paulo. 1895, 82 pags. in-4°.

— *Perfil biographico* do Dr. Bernardino de Campos por um contemporaneo. S. Paulo, 1895, 118 pags. in-8°, com o retrato do biographado.

— *Caricias*: viagem pelo terreno da ternura. Botanica amorosa. Rio de Janeiro, 1895, 244 pags. in-8°, com o retrato do autor.

— *A choupana* de rosas. S. Paulo, 1897, 200 pags. in-8°.

— *Botanica elementar*, illustrada com 348 estampas, intercaladas no texto, obra approvada em primeira edição pelo conselho superior da instrucção de S. Paulo. S. Paulo, 1898, III-4-389 pags. in-8°— E' escripta com Rodolpho Theophilo (veja-se este nome). Tem a publicar:

— *Uma revolução* agricola: traduzida de Emilio Goutier.

— *Novos contos*.

— *Bom humor* e vida airada. Paginas alegres.

— *Historias* para crianças.

Manoel Ferreira Lagos — Nascido na cidade do Rio de Janeiro no anno de 1816, falleceu a 23 de outubro de 1871. Tendo feito todo o curso medico nesta cidade com distincção, não quiz, entretanto, sustentar these para receber o gráo de doutor, quando possuia luzes e facilidade para compôr qualquer trabalho para esse fim. Era primeiro official da Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, director da secção zoologica do Museu nacional, dignitario da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, da ordem portugueza de S. Thiago, da ordem franceza de Legião de Honra e da imperial ordem turca de Medjidié da 3ª classe, official da Instrucção publica da França, membro do Instituto historico e geographico brasileiro, onde occupou o cargo de secretario perpetuo e, pela reforma dos estatutos acabando a perpetui-

dade desse cargo, foi eleito seu 3º vice-presidente. Foi commissario brasileiro na primeira exposição universal de Paris, e fez parte da commissão scientifica de exploração ao norte do Imperio como chefe da secção de zoologia. Severo cumpridor do dever, misturava com seu desempenho — como disse o dr. J. M. de Macedo — o atticismo de seu espirito sempre em irupções de epigrammas que faziam rir a todos e de que elle era o primeiro a rir, principalmente quando a si proprio não poupava. Escreveu:

— *Memoria* sobre o descobrimento da America no seculo X por Carlos Christiano Rafn, secretario da sociedade real dos antiquarios do norte, traduzida em portuguez. Rio de Janeiro, 1840, in-8º — Nada póde melhor comprovar o merito desta obra do que a traducção que teve em varias linguas, sendo em inglez por Bartletten, em New-York; em allemão por Stralsund; em francez por Xavier Marmier; em hollandez por Montanus Hettema; em italiano por Jacomo Graberg; em polaco por J. K. Trojanski.

— *Analyse* da viagem de Castelnau pelo interior do Brasil— Esta obra foi lida no Instituto historico em todas as sessões de 1855 e algumas de 1856. « O Sr. Lagos — disse o autor do relatorio dos trabalhos sociaes apresentado na sessão solemne de 1855 — não se contentou com um simples e breve juizo, contrario ou laudativo ao merito da obra sujeita à sua fina e profunda critica, não: acompanha passo a passo o viajante francez através de nossas provincias por elle visitadas, dá-lhe a mão sempre que o vê tropeçar e isso acontece muitas vezes; aponta-lhe um a um os erros numerosos que commette; marca-lhe os factos que inventa; prova-lhe o conhecimento antigo que temos de algumas de suas pretendidas descobertas, vinga-nos da maledicencia e com um sopro vigoroso de potente logica desfaz as creações imaginarias que o Conde de Castelnau quer fazer correr mundo com fóros de realidade. Faz mais ainda: logo que depara com uma falsa apreciação do caracter, da indole dos brasileiros, fere-o com um epigramma penetrante e adequado e appellando para os viajantes e historiadores estrangeiros que teem escripto ácerca do Brasil, compara a observação maligna com o juizo imparcial e generoso de grandes homens, como o respeitavel Humboldt, Saint-Hilaire, Ferdinand Denis e alguns outros que nos fazemj ustiça; emfim, com indizivel graça chamando tambem a contas a cohorte de improvisadores de viagens e dos Chavagnes de todos os tempos, mostra, desfilando em extravagante revista, a multidão de absurdos, de incongruencias e contradicções e não poucas vezes de immerecidas injurias, com que desfiguram e calumniam o

Brasil homens que escondem o que vêem, que improvisam o que não existe e que escrevem, invocando a musa da mentira ».

— *Elogio historico* do padre-mestre frei José Mariano da Conceição Velloso — Na revista do Instituto, tomo 2º, 1840, pags. 596 a 614 da 2ª edição.

— *Trabalhos da commissão* scientifica de exploração. Introducção I a III partes. Rio de Janeiro, 3 vols. in-4º, com estampas — E' de sua penna a parte zoologica. Veja-se Francisco Freire Allemão e Guilherme Schüch de Capanema. Lagos, voltando dessa commissão, leu um longo trabalho perante o Instituto, constante de

— *Observações*, de costumes, de preconceitos, de usos, de festas populares, e até de palavras especialissimas e de significação exclusiva da população menos civilisada do Ceará — e, creio, tudo perdeu-se para o Instituto, ao menos, porque o autor não entregou o volumoso manuscripto depois da leitura.

Manoel Ferreira de Lemos — Natural da Bahia, e nascido provavelmente no seculo do descobrimento do Brazil, foi alferes de mar e guerra e ainda vivia em 1625, quando escreveu:

— *Brasilida*: poema da restauração da Bahia em 1625 — Este poema nunca foi impresso, nem sei onde existe actualmente. Delle dão noticia Bento Farinha no seu Summario da bibliotheca portugueza e José Carlos Pinto de Souza na sua Bibliotheca historica de Portugal e do Ultramar, edição de 1801, e tambem o autor da Bibliographia brasilica publicada na Folhinha biographica brasileira de Laemmert para 1863.

Manoel Ferreira Moutinho — Natural da antiga provincia, hoje estado de Matto Grosso, é autor dos seguintes trabalhos:

— *Noticia* sobre a provincia de Matto Grosso, seguida de um Roteiro de sua viagem, da Capital á S. Paulo. S. Paulo, 1869, 362 pags. in-4º com estampas e com o retrato do autor. E' offerecido este livro a seu irmão Antonio Ferreira Moutinho.

— *Itinerario* da viagem de Cuyabá á S. Paulo. S. Paulo, 1869, 85 pags. in-4º.

Manoel Ferreira Neves — Natural da Bahia e distincto poeta que vivia no meiado do seculo 18º. Não posso dar mais noticia a seu respeito, senão que escreveu:

— *Compendio* do peregrino na America, em que se trata de varios discursos espirituosos e moraes, com muitas advertencias e do-

cumentos, contra os abusos que se acham introduzidos na milicia diabolica do Estado do Brasil. Offerecido a N. S. da Victoria, Rainha do mundo. Lisboa, 1760, in-4°.

Manoel Ferreira Nobre — Filho de Manoel Ferreira Nobre e nascido na provincia do Rio Grande do Norte, falleceu no principio do anno de 1889. Pertencia á familia do vigario de Pombal na provincia da Parahyba, o padre José Ferreira Nobre, um dos sacerdotes compromettidos na revolução de 1817 ; exercia um emprego no funccionalismo publico, e escreveu:

— *Breve noticia* sobre a provincia do Rio Grande do Norte ; baseada em leis, informações e factos consignados na historia antiga e moderna. Victoria, 1877, 208 pags. in-4°.

Manoel Figueirôa de Faria — Filho de Manoel Figueirôa e dona Thereza Figueirôa de Faria, nasceu em Pernambuco em dezembro de 1801 e falleceu a 1 de agosto de 1866, major reformado de milicias, commendador da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo, membro fundador do Instituto archeologico pernambucano e de outras associações de lettras. Orphão de pae e sem fortuna, entrou para o seminario de Olinda e deixando-o por falta de recursos, entrou para o commercio como caixeiro, obteve ser proprietario de uma pequena casa commercial, e depois da typographia do *Diario de Pernambuco* em 1830. Desde essa época dedicou-se todo ao jornalismo e por occasião de commoções politicas e em quadras afflictivas surgia sempre como um genio bemfazejo. Escreveu:

— *Ensaios estatisticos* da mortalidade das quatro freguezias do Recife de 1 de março de 1851 a 1 de março de 1855. Recife, 1856, in-8°.

— *Mappa estatistico* do cholera-morbus na freguezia do Páo-d'Alho, de 18 de janeiro a 30 de abril de 1856. Recife, 1856— Figueirôa de Faria foi um dos decanos da imprensa pernambucana e o fundador do

— *Diario de Pernambuco*. Pernambuco, 1828 — Esta folha ainda se publica sob a redacção de outros.

Manoel Florencio do Espirito Santo — Natural da Bahia, ahi falleceu a 18 de julho de 1896. Dedicando-se ao magisterio da instrucção primaria, foi professor da freguezia da rua do Passo, na capital, e jubilando-se, fundou o collegio Florencio. Escreveu:

— *Grammatica* da lingua portugueza. Bahia.....

— *Compendio* do systema metrico. Bahia.....

Manoel Florencio Pereira — Natural da provincia, hoje estado da Bahia, presbytero secular, foi lente do seminario archiepiscopal e escreveu:

— *Compendio* de theologia dogmatica, organisado das Instituições theologicas do padre Domingos Schram, vertido para o vulgar e mandado imprimir para uso do seminario archiepiscopal desta provincia da Bahia. Bahia, 1847, in-4°.

Manoel da Fonseca — Natural de S. Paulo, viveu além do meiado do seculo 18°. Jesuita, fez no Brasil os estudos e recebeu ordens de presbytero. Escreveu:

— *Vida* do venerando padre Belchior de Pontes, da companhia de Jesus da provincia do Brasil. Lisboa, 1752, 290 pags. in-4° — Este livro tem maior valor pelas noticias historicas e politicas que contém, sendo talvez por isso que foi ordenada a sua suppressão por edital da mesa censoria de 10 de junho de 1761. De taes noticias se publicaram:

— *Levantamento* em Minas Geraes no anno de 1708. Relação do levantamento que houve em Minas Geraes no anno de 1720, governando o Conde de Assumar, d. Pedro de Almeida, capitulos 33 e 38 — Na *Revista* do Instituto historico e geographico brasileiro, tomo 3°, 1841, pags. 261 a 281. Houve outro padre e escriptor de igual nome, portuguez, que viveu um seculo antes.

Manoel da Fonseca Medeiros — Natural de Pernambuco e ahi negociante ou empregado no commercio, escreveu:

— *Noções* de partidas dobradas. Recife. 1864, in-8°.

Manoel Francisco Alipio — Nasceu na cidade de Campos no actual estado do Rio de Janeiro, onde foi agricultor, e falleceu em Cordeiros, no mesmo estado, a 13 de fevereiro de 1899. Poeta e jornalista, era tambem engenheiro pratico, tendo trabalhado na exploração da estrada de ferro de Carangola e escreveu:

— *Azul e sombras:* versos. Rio de Janeiro, 1884 — Ardente abolicionista, destinou o producto deste seu trabalho á emancipação dos escravos. Foi um dos redactores do

— *Voto Livre.* Cantagallo — e collaborou nas seguintes folhas: *Gazeta de Friburgo, Gazeta de Cordeiros* e *Sentinella,* orgão republicano de Friburgo.

Manoel Francisco do Bem — Natural de Piratinim, provincia do Rio Grande do Sul, teve a grande desventura de cegar

ao sahir das faxas infantis, « ainda quando — como elle muito bem o diz — seus olhos de creança não podiam ver o que avistavam ». Poeta e poeta de inspiração, publicou uma collecção de suas poesias com o titulo:

— *Lyra da noite*. Pelotas, 1874 — Ha segunda edição deste livro, feito tambem em Pelotas, com um prefacio do distincto jornalista rio-grandense Ignacio Ferreira de Vasconcellos.

Manoel Francisco Correia — Filho do commendador Manoel Francisco Correia e dona Francisca Pereira Correia, nasceu a 1 de novembro de 1831 na cidade de Paranaguá, então pertencente a S. Paulo e hoje ao Paraná, é bacharel em lettras pelo antigo collegio Pedro II e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo; agraciado com o titulo de conselho do Imperador D. Pedro II, grã-cruz da ordem da Conceição da Villa Viçosa e da de Christo de Portugal, da ordem de Carlos III da Hespanha, da ordem da Coróa de Ferro da Austria e da de Sant'Anna da Russia; socio do Instituto historico e geographico brasileiro, fundador da Sociedade de geographia do Rio de Janeiro, etc. Desde sua formatura exerceu sempre empregos e cargos de confiança do governo, começando pelo de 2º official da secretaria da fazenda, d'ahi passando logo a 1º official e neste cargo transferido para a secretaria do Imperio, depois á da Justiça. Foi secretario do governo do Rio de Janeiro; official de gabinete de mais de um ministro de estado; presidente de provincia, conselheiro de estado extraordinario, deputado e senador pela provincia do Paraná e ministro dos negocios estrangeiros no gabinete de 7 de março de 1871. Durante o governo do marechal Floriano serviu o cargo de chefe da directoria geral do tribunal de contas, em que foi aposentado. Como chefe da directoria geral de estatistica, dirigiu o primeiro recenseamento da população do Imperio. São de sua iniciativa as conferencias populares da escola da Gloria, installadas a 23 de novembro de 1873, a Associação promotora da instrucção de meninos, installada a 1 de janeiro de 1874, a primeira escola normal da capital do Imperio, a 25 de março deste anno, etc. Escreveu, além de outros trabalhos officiaes:

— *Compilação* e annotação das consultas do conselho de Estado, referentes aos negocios ecclesiasticos, etc. Rio de Janeiro, 1869, in-4º.

— *Relatorio* e trabalhos estatisticos apresentados ao Illm. e Exm. Sr. Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, ministro e secretario de estado dos negocios do Imperio, pelo director geral, etc. Rio de Janeiro, 1874, in-4º.

— *Missão* do general Bartholomeu Mitre, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Argentina: Discurso pronunciado, etc., na sessão de 12 de agosto de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 93 pags. in-8° — Sobre este assumpto escreveu ainda:

— *Missão especial* do general argentino D. Bartholomeu Mitre ao Brasil em 1872. Negociação confidencial — Na *Revista* do Instituto historico, tomo 60, parte 1ª, pags. 1 a 74. E' um trabalho lido em sessão do Instituto.

— *Discurso proferido* ao inaugurar a escola na praça D. Pedro I. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

— *Relatorio* da Associação humanitaria paranaense, apresentado á assembléa geral dos associados. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

— *Discurso proferido* na solemnidade da collação do gráo de bachareis em sciencias juridicas e sociaes em 26 de janeiro de 1896 na Faculdade livre do Rio de Janeiro, 1896, in-8°.

— *Memoria apresentada* ao Instituto historico e geographico brasileiro em 10 de outubro de 1890 para ser lida depois da morte do Imperador, o Sr. D. Pedro II — Na *Revista* do Instituto, tomo 55 parte 2ª, pags. 71 a 93. « O que constitue o singular merecimento desta memoria (diz a commissão que a reviu) são as notas feitas pelo fallecido Imperador, o Sr. D. Pedro II, a diversos trechos do livro de E. Pressensé *Les Origines*. Depois foi traduzida em francez pelo Dr. J. Galdino Pimentel com o fim de ser apresentada ao Instituto de França de que D. Pedro era socio.

— *Saque* de Assumpção e Luque, attribuido ao exercito brazileiro. Refutação — Na dita *Revista*, tomo 59, parte 1ª, pags. 369 a 393.

— *Conferencias*, e outros trabalhos. Rio de Janeiro, 1885, XX-330 pags. in-4° com o retrato do autor — Algumas dessas conferencias foram publicadas antes em opusculo.

— *Trabalhos* do conselheiro Manoel Francisco Correia, I Rio de Janeiro, 1897, 107 pags. in-8° — Depois de um discurso na sessão do Instituto de 4 de março de 1892 em commemoração ao fallecimento do Imperador D. Pedro II e de um trabalho com o titulo *A Familia imperial*, se acha sua memoria « Trucidação do Barão do Serro Azul com mais cinco companheiros de martyrio no historico kilometro 65 da estrada de ferro de Paranaguá á Corityba ».

— *Trabalhos* do Conselheiro, etc. 2° vol. Rio de Janeiro, 1899, 186 pags. in-8° — Foram publicados no quinto anniversario da trucidação de seu irmão no governo dos dous chefes militares Ewerton Quadros e Pires Ferreira e no ultimo capitulo se acham documentos

que provam a injustiça do monstruoso attentado — Tenho noticia do seguinte trabalho seu, creio que do tempo de estudante:

— *A praia* da Gloria. S. Paulo...

Manoel Francisco Dias da Silva — Filho de Manoel Francisco Dias da Silva e dona Ignacia Gertrudes de Oliveira e Silva, nasceu em Nitheroy a 28 de janeiro de 1840. Completou sua primeira instrucção aos 9 annos de idade, encetou a carreira commercial como caixeiro em estabelecimento de seu pae, e depois noutros estabelecimentos da côrte, percorrendo algumas provincias do Imperio e tambem dando-se á leitura de livros bons, principalmente de assumptos agricolas. Depois, obtendo carta de professor primario, fundou um internato que foi obrigado a transferir ao cabo de seis annos por molestia grave, e a deixar a côrte, para ser professor em Angra dos Reis. Voltando depois a esta capital, fundou a importante typographia Carioca e dedicou-se todo ás lettras, fundando o Instituto polymatico brazileiro e concorrendo para a fundação de outros estabelecimentos iguaes ; mas enfermidade cruel ainda veio feril-o fatalmente, roubando-lhe a vista e, como si não fosse bastante tão grande infortunio, elle viu em poucos momentos sua typographia reduzida a cinzas por fatal incendio, e desapparecer tudo quanto possuia, o fructo de afanoso trabalho. Tanta adversidade, porém, parece que lhe dava força, não sómente para resistir a tão dolorosos golpes, mas para emprehender e levar ao termino tantos e tão variados trabalhos que deu á luz, faltando-lhe a luz para isso. Admira tanta força de vontade, tanta actividade num cego ! Bem disse o *Jornal do Commercio*: « Este extraordinario cego é o typo dos homens, que affligidos por tão cruel enfermidade, continuam uteis a si e á sociedade.» Foi o fundador do Instituto polymatico brazileiro, de que foi secretario perpetuo, e pertence a varias associações litterarias. Escreveu:

— *O Club Godipan*: comedia em 1 acto. Rio de Janeiro, 1868, in-4°.

— *O emprezario ambulante*: scena comica. Rio de Janeiro, 1872, in-8° — Faz parte da collecção do theatro moderno luzo-brasileiro.

— *O amante* das harmonias: scena comica. Rio de Janeiro, 1872, in-8° — Idem.

— *A noite de natal*: drama de costumes portuguezes em quatro actos. Rio de Janeiro, 1874, in-8°.

— *Flor do martyrio*: romance. Rio de Janeiro, 1881, in-8°.

— *Contos* ao luar. Rio de Janeiro, in-8°.

— *A lei de Deus*: lendas baseadas pelo decalogo. Rio de Janeiro (sem data), 300 pags. in-8° com gravuras — Este livro teve seis edições

e foi approvado pelos bispos do Ceará, Maranhão e Cuyabá e adoptado pelo conselho da instrucção publica do Rio de Janeiro e do Paraná para uso de suas escolas.

— *Expositor portuguez* ou rudimentos de ensino da lingua materna, adaptado á instrucção primaria do Brasil. Rio de Janeiro — Teve varias edições, sendo a quarta de 200 pags. com 50 gravuras. Foi adoptada pelo conselho de instrucção publica de Pernambuco, etc.

— *Encyclopedia popular* de leituras uteis para o povo e escolas primarias. Rio de Janeiro, in-8°, com gravuras — Teve outras edições e a terceira, sem data, tem 202 pags.

— *Syllabario illustrado*. Rio de Janeiro — Este livrinho foi adoptado em grande parte do Imperio.

— *O viticultor brazileiro:* cultura da videira e o fabrico de vinho no Brasil, precedido de um vocabulario technico e ornado de 26 gravuras. Rio de Janeiro, 1888, 224 pags. in-4°.

— *Registro civil*. Regulamento do registro civil de nascimentos, casamentos e obitos, precedido de um indice remissivo e annotado, etc. Rio de Janeiro, 1888, 46 pags. in-4°.

— *Guia* do cidadão brasileiro. A lei e regulamento do recrutamento para o serviço militar no Brasil; precedido do historico de sua origem e discussão, do juizo da imprensa fluminense e annotado, etc. Rio de Janeiro (sem data), 68 pags. in-8°.

— *Novo diccionario* humoristico de homonymos da lingua portugueza.

— *Diccionario biographico* de brasileiros illustres nas lettras, artes, politica, philantropia, guerra, diplomacia, industria, sciencias e caridade, de 1500 até os nossos dias, etc. Rio de Janeiro, 1871, 192 pags. e mais quatro de indice.

— *Galeria de brasileiros illustres*. Resumo *biographico de brasileiros* illustres nas artes e lettras, commercio e industria, philantropia e caridade. Primeira parte. Rio de Janeiro, 1877, in-8°.

— *Gabinete* de Sete de março. O Sr. Conselheiro Junqueira: perfil biographico, etc. Rio de Janeiro, 1875, 16 pags. in-4° com retrato.

— *Gabinete* de Sete de março. O Conselheiro J. F. da Costa Pereira: perfil biographico, etc. Rio de Janeiro, 1875, 14 pags. in-4°, com retrato.

— *Gabinete* de Sete de março. O Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira: perfil historico e biographico. Rio de Janeiro, 1876, 32 pags. in-4° com retrato.

— *Perfil biographico* do Dr. Laurindo — No livro que publicou com o titulo «Poesias do Dr. Laurindo». Rio de Janeiro, 1877, de pags. 3 a 17.

— *Pantheon Nacional*. Saldanha Marinho: esboço biographico. Rio de Janeiro, 1878, 224 pags. in-4°, com retrato.

— *Peregrino de Menezes*: perfil biographico. Rio de Janeiro, 1885, 31 pags. in-8°.

— *Almanak popular* do Rio de Janeiro, para 1878. Rio de Janeiro, 1878, 185-32-14-50 pags. in-8° e mais XI de indice — Pelo menos foi publicado mais um anno, em 1879.

— *Indice Commercial* do Almanak popular. Relação nominal das casas commerciaes, advogados, medicos e mais habitantes da Côrte. Rio de Janeiro, 1878, 289 pags. in-8°.

— *Historia chorographica* do Brasil, precedida de um resumo geographico da America. Rio de Janeiro, 1883, in-8°.— Esta edição foi apenas de 500 exemplares. Houve segunda edição correcta e augmentada no mesmo logar e anno. Dias da Silva, emfim, publicou algumas poesias, collaborou para alguns jornaes do Rio de Janeiro, e redigiu:

— *Jornal do Agricultor*. Principios praticos de economia rural. Publicação mensal. Rio de Janeiro 1879 a 1889 in-4° de duas columnas.

Esta publicação sustentou-se por espaço de 10 annos e foi onde Dias da Silva mais demonstrou sua admiravel actividade. Acompanhou esta publicação o

— *Almanak* do «Jornal do Agricultor». Rio de Janeiro...

Manoel Francisco Ferreira Corrêa — Filho do doutor Francisco Ferreira Corrêa e nascido a 25 de outubro de 1862 no Paraná, é bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela escola polytechnica e escreveu:

— *Noticia* sobre o estado do Paraná, publicada por ordem do governo do estado para a exposição universal colombiana de Chicago. Curitiba, 1893, 61 pags. in-4°, com algumas tabellas e um mappa da zona colonisada.

— Mappa do estado do Paraná. Rio de Janeiro, 1897.

Manoel Francisco da Silveira Freitas — Faltam-me noticias a seu respeito, constando-me apenas que é natural do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Pio IX*. Rio de Janeiro, 1870, in-8°.

— *Revelações*. Rio de Janeiro, 1870, 97 pags. in-4°, sem folha de rosto — São tambem offerecidas a Pio IX.

Manoel Freire Allemão — Filho de João Freire Allemão e dona Feliciana Angelica do Espirito Santo e irmão do dr. Francisco

Freire Allemão, de quem me occupei neste livro, nasceu no Rio de Janeiro, foi aqui graduado doutor em medicina e falleceu a 14 de maio de 1863. Escreveu:

— *A contractibilidade organica* e a contractibilidade do tecido, manifestada no utero durante a gestação, serão uma e a mesma cousa ou propriedades differentes? Estudo das doutrinas physiologicas sobre o movimento; Do mercurio e suas preparações em relação ás escolas antigas e modernas; Medicação contra-estimulante: these apresentada, etc. e sustentada em 27 de novembro de 1856. Rio de Janeiro, 1856, in-4° gr. — Escreveu com o dito seu irmão:

— Trabalhos da Commissão scientifica de exploração. Rio de Janeiro, 3 vols. in-4° com estampas. (Francisco Freire Allemão.)

— *Noticia* sobre as molestias endemicas do Crato (Ceará) extrahida de apontamentos ineditos — No *Progresso Medico*, tomo 1°, pags. 247 e seguintes.

— *Clima e molestias* endemicas de Ipiabas: noticia extrahida de apontamentos ineditos — Idem, pags. 189 e seguintes.

— *Materia* medica brasileira — Na *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro, 1862 e 1863.

Manoel de Freitas Magalhães — Filho de João de Freitas Magalhães e dona Anna da Encarnação Magalhães, nasceu na capitania, depois provincia e hoje estado do Espirito Santo, no anno de 1787 e falleceu conego a 15 de outubro de 1843 nesta capital, vindo da villa de Itaborahy, provincia do Rio de Janeiro, de cuja igreja era parocho collado. Presbytero do habito de S. Pedro, pronunciou-se calorosamente pela independencia do Brasil, mas na maçonaria, que nessa época occupava-se de politica, foi um defensor dos portuguezes liberaes que haviam procurado o Brasil. Representou a provincia do Rio de Janeiro em sua primeira legislatura provincial e sua provincia natal na 5ª legislatura geral, tendo o seu supplente um voto apenas, supplente este, o conselheiro J. Lopes da Silva Couto, que se recusou a tomar assento depois de seu fallecimento. Foi um sacerdote de excessiva caridade e escreveu:

— *Sonetos* feitos e recitados nas noites de 22, 23 e 24 de setembro na respeitavel presença de SS. AA. RR. Rio de Janeiro, 1822, 9 pags. in-4°.

— *Oração* que a pedido do Reverendo Vigario Francisco Xavier Pina fez no dia 26 de outubro de 1828 na junta parochial de S. João de Itaborahy. Rio de Janeiro, 1828, 14 pags. in-4°.

— *Oração* que na solemne acção de graças, que rendeu ao Altissimo a veneravel ordem 3ª de N. S. da Conceição e Boa Morte pelo restabelecimento de S. M. o Sr. D. Pedro I, celebrada no dia 24 de janeiro de 1830, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1830, 23 pags. in-4°.

— *Brasileiros!* (Proclamação.) Rio de Janeiro, 1831, 1 fl. in-4°.

Manoel da Gama Lobo — Natural da provincia, hoje estado do Pará, nasceu pelo anno de 1835, e falleceu a 7 de junho de 1883 a bordo do paquete *Orenoque* na altura de Corunha, em viagem para o Brasil, sendo seu cadaver conduzido para Lisboa, onde foi sepultado. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, começando na da Bahia o respectivo curso, serviu no corpo de saude da armada algum tempo e partiu depois para a Europa afim de consagrar-se á ophthalmologia, especialidade que até então não havia sido exercida por brasileiro algum, e de que o Brasil só tivera, por pouco tempo, o oculista francez Carron du Villard. Praticando com os primeiros especialistas da Europa, principalmente da Allemanha e vindo estabelecer-se no Rio de Janeiro, em pouco tempo obteve a mais elevada e merecida reputação pela habilidade com que praticava as mais delicadas operações desse ramo da cirurgia. Em 1872 voltou á Europa e ahi, na Allemanha principalmente, além de continuar a fazer estudos sobre ophthalmologia, entregou-se a pacientes trabalhos de histologia sob a direcção dos professores Wirchow e Stricker. Usou da palavra no congresso celebrado em Londres nos dias 1, 2 e 3 de agosto desse anno e perante as maiores notabilidades de medicina e cirurgia pronunciou-se dando noticia de descobertas na ophthalmologia por seu sabio mestre Helmholtz. Na Europa emfim e na America do Norte foi elevado á altura de celebridade europea. Applicou-se tambem ao estudo da febre amarella, que foi o objecto que o preoccupou muito n'uma viagem feita ultimamente aos Estados Unidos. Era membro titular da Imperial Academia de medicina do Rio de Janeiro e de outras associações scientificas estrangeiras e escreveu:

— *Morte real ou apparente*: enterramentos precipitados. Das boubas, causas, signaes, diagnostico, prognostico e tratamento; males secundarios que dellas se derivam. Tetanos traumaticos. Elephantiasis do escroto: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1858, in-4°.

— *Lições sobre ophthalmologia*, professadas em Berlim na clinica de Von Graefe pelo Sr. Schweigger, traduzidas, etc. Rio de Janeiro, 1858, 124 pags. in-4°, com 4 estampas.

— *Lições de Welis* sobre as molestias internas do olho, como vistas pelo ophthalmoscopio, traduzidas, etc. Rio de Janeiro, 1876, 77 pags. in-8°.

— *Etudes* sur la fièvre jaune de 1873 et 1874. Rio de Janeiro, 1876, 31 pags. in-4º com 1 est. — Esta obra foi tambem publicada em inglez e elogiada não só no Imperio como foi pelo dr. J. Baptista de Lacerda, como na Europa e nos Estados Unidos, da America do Norte, sendo considerada um valioso contingente para o estudo dessa affecção.

— *The Swamps* and the Yellow Fecer, with medium, minimum and maximum Thermometric, Barometric, and Hygrometric and direction of wends of the city of Rio de Janeiro during 26 years. New-York, 1831, 58 pags. in-8º com duas estampas.

— *Thermometria*, hygrometria e barometria e estudos sobre a febre amarella desde 1851 até 1876 — Original in-fol. na Bib. Nacional. Em revistas medicas ha grande numero de trabalhos deste autor, dos quaes mencionarei:

— *Ophthalmia* dos recem-nascidos — Na *Gazeta Medica*, do Rio de Janeiro, 1862, pags. 137 e segs.

— *Factos clinicos* de molestias dos olhos — Idem, 1862 e 1863.

— *Paralysia* de 3º par ; acção physiologica do grande e pequeno obliquo — Idem, 1863, pag. 206 e segs.

— *Memoria* sobre a hygiene de alguns vasos de guerra brasileiros, estacionados no Rio da Prata, e molestias ahi observadas — Idem, 1864, pags. 110 e 125.

— *Memoria* sobre a amaurose julgada pela oculistica moderna — Nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, tomo 15º, 1863-1864, pags. 299 e segs.

— *Observações* sobre alguns pontos de oculistica, lidas, etc.— Idem, no mesmo tomo, pags. 139 e segs.

— *Da ophthalmia catarrhal*, desenvolvida no arsenal de guerra da côrte — Idem, tomo 16º, 1864-1865, pags. 37 e segs.

— *Da iridesis* — Idem no mesmo tomo, pag. 67 e segs.

— *Observação* sobre um caso de iritis syphilitica — Idem, pags. 80 e segs.

— *Da synchisis brilhante* ou crystaes de cholesterina — Idem, idem pags. 93 e segs.

— *Da ophthalmia brasiliana* — Idem, tomo 17º, 1865-1866, pags. 16 e segs.

— *O iodureto de potassio* produzirá metastase para a iris e choroide? Consideração, etc.— Idem, idem, pags. 50 e seguintes.

— *Do iodureto de potassio* nas affecções oculares, quando ligadas á syphilis terciaria — Idem, idem, pags. 55 e seguintes.

— *Observação* de um caso de iridectomia e iridesis — Idem, pags. 103 e seguintes.

— *Do emprego da iridesis* na catarata central e nas opacidades da cornea : communicação, etc.— Idem, pags. 196 e seguintes.

— *Da fistula da cornea*, complicada de amollecimento do globo ocular e conservação da vista — Idem, pags. 201 e seguintes.

— *Da ophthalmia purulenta* dos recem-nascidos e seu tratamento — Idem, pags. 259 e seguintes.

— *Da corelysia* — Idem, pags. 441 e seguintes.

— *Observações* de casos de ophthalmia — Idem, tomo 18°, 1866-1867, pags. 101 e seguintes.

— *Observações* sobre casos de fistula da cornea — Idem, pags. 471 e seguintes.

— *Observação* ácerca de um tumor lacrimal, complicado com carie da apophyse montante do maxillar superior — Idem, tomo 19°, 1867-1868, pags. 277 e seguintes.

— *Fibroma extra-muscular* da cavidade orbitaria esquerda, nucleo osseo, exorbitismo, perda da vista. Extirpação do tumor, vista recuperada — Idem, tomo 21°, 1869-1870, pags. 175 e seguintes.

— *Liberdade dos estudos.* Liberdade do ensino — Idem, tomo 27°, 1875-1876, pags. 1 e 33.

— *Como são* e como deveriam ser os estudos medico-cirurgicos no Brasil — Idem, pags. 37 e seguintes.

— *A medicina no Rio de Janeiro* — Idem, pags. 121, 185 e seguintes.

— *Estudos sobre a ophthalmometria* — Na *Revista Medica* do Rio de Janeiro, 1873, tomo 1°, ns. 1, 2 e 3 — Nunca me constou que o dr. Gama Lobo fosse poeta ; vejo, porém, num catalogo de livros de Garnier um livro com o titulo :

— *Diversas poesias.* Rio de Janeiro — Talvez sejam composições dos tempos de estudante.

Manoel Godofredo de Alencastro Autran — Filho do conselheiro Pedro Autran da Matta Albuquerque de quem terei de tratar, e dona Julia Carolina de Alencastro Autran, nasceu na cidade do Recife, capital de Pernambuco, a 3 de janeiro de 1848. Bacharel em direito pela faculdade desta cidade, formado em 1869, foi logo nomeado supplente do juizo de orphãos e depois exerceu varios cargos, como o de secretario do governo, lente de rhetorica e poetica, e director da instrucção publica na provincia do Espirito Santo, juiz municipal e de orphãos em Itaguahy, provincia do Rio de Janeiro, juiz de direito de Monte Alegre, no Pará, juiz de casamentos no Espirito Santo e actualmente exerce a advocacia na capital federal,

Deu-se desde estudante ao cultivo das lettras amenas e, depois de graduado em direito, com actividade excessiva ao estudo da jurisprudencia, não só escrevendo trabalhos só de sua lavra, como revendo, corrigindo e augmentando de accordo com as reformas e estudos posteriores grande numero de trabalhos de jurisconsultos e de publicistas brasileiros. Deu-se tambem ao jornalismo, collaborando para o *Diario de Pernambuco*, o *Espirito-Santense*, *o Paiz*, do Maranhão, o *Jornal*, do Ceará, e redigiu:

— *O Mont'Alegrense*, Mont'Alegre, 1883, in-fol.—Ahi, além de artigos de interesse geral, ha muitos de litteratura de sua lavra. Escreveu:

— *S. Vicente de Paula*: poemeto em verso solto dedicado a seu pae. Recife, 1866, 12 pags. in-4°.

— *A Marselheza*: traducção, verso a verso, com uma noticia sobre Rouget de L'Isle. Recife, 1868, 16 pags. in-4°.

— *O escravo*: poesia recitada n'um saráo litterario musical — No opusculo «Deus, patria e liberdade», de Misael Ferreira Penna.

— *Cantos ephemeros*: poesias de 1866-1869. Recife, 1871, 80 pags. in-4°.

— *A lei judiciaria* de 20 de setembro de 1871, regulada, convenientemente annotada e seguida de um indice alphabetico e explicativo. Rio de Janeiro, 1878, 152 pags. in-4°.

— *Da fiança criminal* ou compilação das leis, decretos e avisos a respeito, em fórma de tratado simples e methodico para facilidade do estudo, seguida de um novo formulario. Rio de Janeiro, 1879, 96 pags. in-4°.

— *Do habeas-corpus* e seu recurso ou compilação das disposições legaes, decisões do governo a respeito, etc. Rio de Janeiro, 1879, 109 pags. in-4°.

— *Novo regulamento* para a cobrança do imposto do sello, a que se refere o decreto n. 7540, de 15 de outubro de 1879, annotado e precedido de um summario remissivo ao dito regulamento. Rio de Janeiro, 1880, 68 pags. in-4°.

— *Consultor civil* ou formulario de todas as acções civis de Carlos Antonio Cordeiro, contendo em appendice muitas notas correspondentes a cada um de seus paragraphos, com o novo formulario de acções summarias e summarissimas e execuções respectivas, segundo a novissima reforma judiciaria. Rio de Janeiro, 1880, 540 pags. in-4° e mais 128 de appendice.

— *Consultor commercial* ou formulario das acções commerciaes, contendo em appendice muitas notas de accordo com a reforma e leis posteriormente promulgadas. Rio de Janeiro, 1880, 452 pags. in-4º e mais 68 do appendice.

— *Consultor criminal* ou formulario das acções crimes, contendo em appendice muitas notas a respeito, e bem assim um formulario de inqueritos policiaes e do processo de execuções de sentenças criminaes. Rio de Janeiro, 1880, 524 pags. in-4º e mais 67 de appendice.

— *Consultor orphanologico*, contendo em appendice muitas notas, as convenções consulares em vigor e os regulamentos para a arrecadação de bens de defuntos e ausentes, vagos, do evento, e para a arrecadação do imposto de transmissão de propriedade, convenientemente annotados. Rio de Janeiro, 1880, 228 pags. in-4º e mais 167 de appendice.

— *Codigo* do processo criminal de primeira instancia, convenientemente annotado com as leis e decisões vigentes, promulgadas até o presente e seguido da lei de 3 de dezembro de 1841 e do regulamento n. 120, de 31 de janeiro de 1842. Rio de Janeiro, 1881, 445-VII pags. in-4º.

— *Director* dos juizes de paz do Dr. Carlos Antonio Cordeiro, contendo em appendice muitas notas a respeito da nova lei da locação de serviços, annotada. Rio de Janeiro, 1881, 375 pags. in-4º e mais 60 de appendice.

— *Manual do Cidadão:* Constituição politica do Imperio do Brasil, seguida do acto addicional, da lei de sua interpretação e das outras que lhe são referentes, e commentada para uso das faculdades de direito e instrucção popular. Rio de Janeiro, 1881, 314 pags. in-8º.

— *Direito publico*, positivo e brasileiro, do conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, melhorado pelo autor e annotado para uso das escolas de instrucção primaria. Rio de Janeiro, 1882, 154 pags. in-8º.

— *Repertorio* da legislação servil de Vidal, seguida da lei e regulamentos respectivos, convenientemente annotado com formulario. Rio de Janeiro, 1883, 2 tomos com 372 pags. in-8º.

— *Codigo* das leis e regulamentos orphanologicos, de Suzano, melhorado, annotado e posto de accordo com a legislação vigente. Rio de Janeiro, 1884, 247 pags. in-4º.

— *Curso* de direito hypothecario brasileiro ou compilação do que mais convem saber-se sobre tão importante materia, seguido de modelos para requerimentos, etc. pelo Dr. Joaquim J. P. da Silva Ramos, re-

vista, corrigida e melhorada sobre a segunda edição do Dr. Macedo Soares. Rio de Janeiro, 1885, 312 pags. in-4°.

— *Lei da reforma* eleitoral do Imperio do Brasil, com as instrucções e actos expedidos pelo governo para sua execução, etc. acompanhada do formulario para os actos do alistamento dos eleitores e de grande cópia de circulares e avisos dos ministerios da justiça, imperio, esclarecendo e resolvendo pontos duvidosos. Quinta edição completamente alterada e muito melhorada. Rio de Janeiro, 1887, 2 vols. in-4° com muitas tabellas — Comprehende o 1° volume desta obra o decreto n. 3029 de 9 de janeiro de 1881, reformando a legislação eleitoral; idem n. 8213 de 13 de agosto de 1881, regulando a execução da lei eleitoral; idem ns. 8100 a 8119, de 21 de maio de 1881, creando os districtos eleitoraes e em appendice o decreto n. 3122, de 7 de outubro de 1882, alterando algumas disposições da lei eleitoral. O 2° volume comprehende um completo formulario para o processo das eleições em geral e para os actos do alistamento dos eleitores, seguido de decisões do governo a respeito da lei eleitoral e seu regulamento, assim como varios modelos e tabellas.

— *Do registro civil* de nascimentos, casamentos e obitos, segundo o regulamento mandado observar pelo decreto de 7 de março de 1888. Rio de Janeiro, 1888.

— *Manual* do direito civil para uso do povo por L. M. Vidal. Segunda edição correcta e augmentada. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

— *Novo roteiro* dos orphãos ou guia pratico do processo orphanologico no Brasil, fundamentada sua legislação respectiva e illustrada pela lição dos praxistas, contendo muitas disposições novas e arestos dos tribunaes até o presente, com o formulario de todos os processos. Segunda edição, augmentada, corrigida, annotada, etc. Rio de Janeiro (sem data).

— *Roteiro dos delegados* e subdelegados de policia, ou collecção dos actos, attribuições e deveres destas autoridades, fundamentado na legislação competente e na pratica estabelecida, composto para uso dos mesmos juizes, por J. M. Pereira de Vasconcellos. Setima edição novamente revista e accrescentada sobre a quarta, do bacharel Miguel Thomaz Pessoa. Rio de Janeiro, in-8°.

— *Roteiro* dos officiaes de justiça ou manual de suas attribuições e deveres, com formulario para todos os actos judiciarios que tem de executar. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *Novissimo assessor* forense. IV. Novo roteiro dos orphãos por um juiz de direito. 2ª edição. Rio de Janeiro (sem data), in-8°.

— *Manual* de justiça federal ou compilação das leis de sua organisação e das que lhe são referentes, annotadas, etc. Rio de Janeiro, 1892, 242 pags. in-8°.

— *Bancos* e sociedades anonymas ou consolidação das leis e regulamentos respectivos segundo o decreto n. 434, de 4 de julho de 1891, convenientemente annotado, etc. 4ª edição correcta e annotada. Rio de Janeiro, 1892, 216 pags. in-8°.

— Constituição da Republica dos Estados Unidos do Brasil, annotada para uso das faculdades de direito e escolas normaes, etc. Rio de Janeiro, 1892, in-8°.

— *Do casamento civil* segundo o decreto n. 181, de 24 de janeiro de 1890, annotado, e seguido do respectivo formulario, etc. Rio de Janeiro, 1892, in-8° — Teve segunda edição em 1894. Neste livro se encontram todas as disposições legaes e judiciarias sobre esse acto, e seus effeitos juridicos. Um excellente formulario o torna ainda mais pratico.

— *Guia eleitoral*, contendo na sua integra a lei n. 35 de 27 de janeiro de 1892, convenientemente annotada e seguida de formularios para todos os actos do alistamento e das eleições. Rio de Janeiro, 1892, in-8°.

— *Codigo penal* dos Estados Unidos do Brasil, annotado segundo a legislação vigente para uso dos juizes e jurados, com a graduação das penas. Rio de Janeiro, 1892, in-8° — Ha segunda edição corrigida.

— *Das fallencias* e seu processo segundo o decreto n. 917, de outubro de 1890, annotado de accordo com a legislação vigente. Rio de Janeiro, 1892, in 8° — Ha segunda edição, correcta e augmentada, de 1895.

Manoel Gomes Alvares — Nascido na cidade da Bahia, como parece, nos ultimos annos do seculo 17°, cultivou as lettras e tinha bastante conhecimento da lingua castelhana, como demonstrou nas seguintes obras de sua penna:

— *Nova philosophia* da natureza do homem, não conhecida nem alcançada dos grandes philosophos antigos, a qual melhora a vida e saude humana; composta por dona Oliva Sabuco de Nantes Barreira e traduzida do castelhano em portuguez. Lisboa, 1734, XXIV-510 pags. in-4°.

— *Enganos de mulheres* e desenganos de homens; divididos em quatro discursos historicos, politicos e moraes, por D. Miguel de Côrte Real. Traduzidos e dedicados ao illustrissimo arcebispo da Bahia,

D. Luiz Alvares de Figueiredo. Lisboa, 17...— Barbosa Machado teve comsigo o original,

Manoel Gomes de Oliveira — Sei apenas que nasceu no Brasil e que apresentou ao Governo, ainda na monarchia:

— *Os Burgos agricolas*. Rio de Janeiro, 1886 —E' um opusculo em que se apresentam as bases e o plano de um projecto de immigração, do que o autor occupou-se na imprensa da côrte.

Manoel Gonçalves da Costa — Natural de S. João da Barra, Rio de Janeiro, e poeta — escreveu:

— *Minhas filhas*: poesias. Rio de Janeiro, 1883, in-8º — Nunca vi este livro.

Manoel Hilario Pires Ferrão — Filho do tabellião José Pires Garcia, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 13 de janeiro de 1829, e falleceu a 29 de setembro de 1885. Tendo feito o curso de pharmacia e obtendo carta pela faculdade da côrte em 1848, foi encarregado de organisar o serviço pharmaceutico da santa casa de Misericordia e estabeleceu-se depois, fundando uma pharmacia de sociedade com um irmão seu, renunciando por isso um emprego que obtivera no thesouro, a qual, porém, deixou pouco tempo depois para substituir o tabellião Fialho em seu impedimento. Cinco annos mais tarde, em 1856, exerceu as funcções de gerente da companhia da estrada de ferro de Mauá á Petropolis, logar que tambem deixou para servir o de conferente da alfandega. Finalmente, resignou este logar por ter pedido e ser nomeado serventuario dos officios de escrivão de orphãos e de tabellião de notas, os quaes exerceu até 1877, data em que obteve ser substituido durante sua vida por se achar impossibilitado, por molestia, de continuar em exercicio. Era cavalleiro da ordem da Rosa, cultivou a litteratura amena, sendo dotado de palavra fluente e castigada — e escreveu:

— *Guia pratica* ou formulario do tabellião de notas no Brasil. Rio de Janeiro, 1870, 369 pags. in-8º.

— *Coração e genio*. Lição conjugal em tres actos: drama original de costumes brasileiros. Rio de Janeiro, 28-106 pags. in-8º. Na introducção ao leitor é que está a data de 1876 — P. Ferrão foi um dos redactores da

— *Revista Pharmaceutica*: jornal da sociedade Pharmaceutica brasileira. Rio de Janeiro, 1851 a 1857, 5 vols. in-4º — Com os drs. Joaquim Marcos de Almeida Rego, Esequiel Corrêa dos Santos, Fran-

cisco L. de Oliveira Araujo e Ernesto Frederico dos Santos. E dentre so trabalhos, que ahi publicou, merece especial menção o seguinte:

— *Considerações* ácerca do perigo resultante da posse e uso abusivo de algumas formulas magistraes, antigas, sem a sancção do medico — No vol. 1°, pags. 60 e segs. E deixou ineditos:

— *Mentor testamentario* — livro de merito, segundo ouvi de pessoa competente.

— *Poesias varias*. 1 vol.

Manoel Homem da Silveira Espinola — Natural do Maranhão, segundo me consta, escreveu:

— *Thereza de Neubourg* e Carlos Servilio: novella historica. Maranhão, 1866, in-8°. Em seguida e no mesmo volume:

— *Paulo e Cincinato*. Maranhão, 1866, in-8° peq.

Manoel Ignacio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho, Barão e depois Marquez de Itanhaem — Filho do brigadeiro Ignacio de Andrada Souto Maior Rendon e dona Antonia Joaquina de Atahyde Portugal, nasceu na freguezia de Marapicú, provincia do Rio de Janeiro, a 5 de maio de 1782 e falleceu a 17 de agosto de 1867, sendo senador pela provincia de Minas, gentil-homem da imperial camara, grã-cruz da ordem de Christo, da ordem franceza da Legião de honra, da ordem napolitana de S. Januario, da ordem sarda de S. Mauricio e S. Lazaro. Coube-lhe a honra de servir de alferes-mór na coroação e sagração do primeiro Imperador, e no juramento da constituição politica do Imperio; mais tarde honra maior lhe coube: a de representar o rei d. Fernando, de Portugal, no baptisado da princeza imperial, dona Isabel, em 1846, e em 1833 foi nomeado pela regencia tutor do Imperador d. Pedro II e de suas augustas irmãs em substituição a José Bonifacio de Andrada e Silva. Esse honroso cargo obrigou-o a escrever alguns trabalhos, como:

— *Contas dadas* á assembléa legislativa pelo Marquez de Itanhaem, encarregado da tutela de S. M. I. e de suas augustas irmãs; precedidas de um relatorio explicativo. 1834. Rio de Janeiro, 1834, 43 pags. in-fol. com 13 mappas.

— *Reflexões* para servirem de esclarecimento ao parecer da illustre commissão de contas, offerecidas á camara dos senhores deputados. Rio de Janeiro, 1835, 12 pags. in-fol.

— *Contas dadas* á assembléa legislativa; precedidas de relatorios explicativos dos annos financeiros da casa imperial. 1834 a 1840. Rio de Janeiro, 1835-1840, in-fol.

Manoel Ignacio Bricio — Natural do Ceará, falleceu a 17 de novembro de 1877, sendo coronel do estado-maior de primeira classe, bacharel em mathematicas, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e da de Christo. Fez o curso da academia de marinha e serviu na armada desde 1830, data de sua promoção a guarda-marinha, até 25 de junho de 1847, data do sua passagem para o exercito. Foi muitos annos director do arsenal de guerra de Pernambuco e depois director das obras militares nessa provincia; serviu tambem no Rio Grande do Sul, no Maranhão, no Pará e no Amazonas como commandante das armas. Escreveu:

— *Analyse* do julgamento do sr. inspector da thesouraria de fazenda do Maranhão, Francisco Emigdio Soares. Maranhão, 1845, 97 pags. in-8º — Trata-se de factos relativos á apprehensão do brigue-escuna *Fere-fogo*, sendo o autor 1º tenente da armada e commandante do brigue-escuna *Nictheroy*.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça — Filho do doutor Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, de Pernambuco, nasceu em Santa Luzia, Minas Geraes, a 2 de dezembro de 1859. Depois de ter cursado a escola de minas até o terceiro anno em que deixou-a por lhe ser prejudicial á saude o clima de Ouro Preto, encetou o curso de direito da faculdade de S. Paulo, onde recebeu o gráo de bacharel em 1881. Em seguida entrou na carreira da magistratura como juiz municipal do Rio Bonito, termo do Rio de Janeiro, foi depois advogado em Cantagallo, e hoje é juiz seccional no estado do Paraná. Escreveu:

— *Carta* a S. M. o Sr. D. Pedro II por Santerre. S. Paulo, 1879, 30 pags. in-8º.

— *Esboço* de philosophia positivista: serie de artigos publicados na *Tribuna Liberal* de S. Paulo. S. Paulo, 1880.

— *Promptuario* das leis federaes, contendo toda a legislação da Republica dos Estados-Unidos do Brasil, desde 15 de novembro de 1889. Curityba, 1890, in-8º — E' apenas o 1º volume.

— O poder judiciario no Brasil. A necessidade pratica de nossa posição judiciaria. Curityba, 1899, in-8º.

— *A intervenção* e a doutrina Monroe. Curityba, 1896, in-8º — E' um opusculo em que o autor trata de provar a legitimidade do principio de Monroe — Consta que tem ineditos:

— *S. Paulo*, fundador do catholicismo — livro em que se propõe mostrar que não foi Jesus Christo o fundador do catholicismo.

— *Estudo* sobre a arte em geral e apreciação de alguns poetas antigos sob o ponto de vista da doutrina positivista — Quando estudante fez parte da redacção das revistas:

— *A Republica*: orgão do Club republicano academico. S. Paulo, 1879, in-fol.— Esta folha começou antes sob a redacção do dr. Manhães de Campos e outros e viveu até 1881.

— *A União Academica*: periodico quinzenal. S. Paulo, 1879, in-fol. peq.

Manoel Ignacio da Silva Alvarenga — Filho de Ignacio da Silva Alvarenga, nasceu não em Villa Rica, hoje Ouro-Preto, como querem uns, mas em S. João d'El-rei, Minas Geraes, de 1749 e falleceu no Rio de Janeiro a 1 de novembro de 1814, sem duvida com muito menos idade, do que a que deu-lhe o conego J. da Cunha Barbosa quando disse que elle tinha vivido perto de oitenta annos. Formado em direito pela universidade de Coimbra, esteve algum tempo em Lisboa, onde foi muito obsequiado e gozou da estima das pessoas gradas pelas suas bellas qualidades. Voltando á patria com a patente de capitão-mór de milicias dos homens pardos de sua comarca, ahi estabeleceu-se como advogado e ao mesmo tempo ensinando gratuitamente rhetorica a seus jovens patricios. Pouco tempo depois estabeleceu sua residencia no Rio de Janeiro por ter sido nomeado professor régio de rhetorica e poetica nesta cidade, onde deixou discipulos, como Rodovalho, Monte Alverne, S. Carlos, o citado Cunha Barbosa e outros que certamente honraram o mestre. Associado a seu conterraneo e amigo José Bazilio da Gama que acabava de chegar de Portugal, com o apoio do bispo d. José Castello-Branco e a protecção do vice-rei d. Luiz de Vasconcellos que o prezava e convidava-o para seus saráos, fundou uma sociedade litteraria, modelada pela Arcadia de Roma, á que se agruparam as mais brilhantes intelligencias da época e essa sociedade promettia bellos fructos quando, sendo Luiz de Vasconcellos substituido no governo pelo famigerado Conde de Rezende, um dos mais ferozes perseguidores das lettras brazileiras, mandou dissolver a academia e prender seus mais notaveis membros e Alvarenga gemeu mais de dous annos nos carceres da ilha das Cobras, sem lhe formarem culpa por falta de base para isso e tendo por seu severo juiz o desembargador portuguez A. Diniz da Cruz e Silva, o celebre autor do Hyssopo. Recobrando afinal a liberdade, e restituido á sua cadeira de rhetorica, de tal fórma se achava aggravada sua saude com os horrores da prisão, que a sua vida foi de então em deante um encadeamento de dores; o homem que attrahia pelos seus discursos facetos, eruditos, e por suas

excellentes poesias, ferteis de imaginação e do colorido patrio, ou pelo desembaraço e gosto, com que no circulo de amigos tangia uma rabeca, exercicio a que se dera desde criança, guiado por seu pai que era musico, nada mais foi do que sombria e taciturna figura do soffrimento. Foi um dos primeiros poetas do Brasil e exerceu:

— *O desertor das lettras*: poema heroi-comico. Coimbra, 1774, 71 pags. in-8º— Houve outra edição sem declaração do logar e data. E' um poema em cinco cantos, em verso hendecasyllabo solto, em honra do Marquez de Pombal por occasião da reforma da universidade de Coimbra e mandado imprimir pelo Marquez contra a vontade do autor porque este não o tinha ainda de todo corrigido.

— *No dia* da collocação da estatua equestre d'el-rei nosso senhor, d. José I: ode (sem declaração do logar e data, parecendo-me ser de Lisboa, 1775), 7 pags. in-4º — Foi reimpressa no *Patriota*, tomo 2º, n. 3.

— *Ao sempre augusto* e fidelissimo rei de Portugal, o sr. d. José I, no dia da collocação de sua real estatua equestre: epistola (sem as declarações de logar e data), mas de Lisboa, 1775, 6 pags. in-4º — Foi reimpressa no *Parnaso Brasileiro* de Januario da Cunha Barbosa, fasciculo 2º.

— *O desertor das lettras*: poema heroi-comico (sem logar, nem data) mas do Rio de Janeiro, 16 pags. in-12.

— *Poema* erotico. Lisboa, 1799, in-8º.

— *O templo de Neptuno*: poesia por Alcindo Palmireno, arcade ultramarino. Lisbôa, 1777, 7 pags. in-4º — E' feita pela acclamação da rainha d. Maria I ao throno de Portugal e foi reproduzida no mesmo *Parnaso Brasileiro*, fasciculo 3º e na Collecção das poesias ineditas dos melhores autores portuguezes, tomo 1º. Lisbôa, 1809.

— *Apotheose poetica* do Illmº e Exmº Sr. Luiz de Vasconcellos e Souza: canção offerecida no dia 10 de outubro de 1785. Lisbôa, 1785, 9 pags. in-8º — Acha-se tambem noutras collecções e no *Patriota*, tomo 2º, n. 2.

— *Glaura*: poema erotico. 1798, 248 pags. in-8º — Teve segunda edição em Lisbôa, 1801. Nas bellas poesias deste livro acham-se delicadas imagens da patria do autor.

— *As artes:* poema que a sociedade Litteraria do Rio de Janeiro consagrou aos annos de S. M. F. a senhora d. Maria I. Lisboa, 1821, 13 pags. in-8º — Antes publicado no *Patriota*, tomo 1º, n. 6 e na citada Collecção de poesias ineditas, etc., tomo 2º; depois no *Mosaico poetico*, poesias brasileiras, etc. Rio de Janeiro, 1844.

— *Odes de Anachreonte:* traducção — Ineditas. Esta obra foi a ultima do poeta; della se occupava elle nos ultimos dias de vida, e se diz que desapparecera no dia de seu enterro o manuscripto prompto para ser dado á luz.

— *Obras poeticas* de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga (Alcino Palmireno), colligidas, annotadas e precedidas de juizos criticos dos escriptores nacionaes e estrangeiros e de uma noticia sobre o autor e suas obras e acompanhadas de documentos historicos por J. Norberto de Souza e Silva. Pariz, 1864, 2 tomos, 347 e 315 pags. in-8°— Tiveram ainda uma edição com o titulo:

— *Obras completas* do Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, etc.— Além destas poesias, outras devem ter escapado ao incansavel cultor das lettras, colleccionador das obras poeticas de Alvarenga, e mencionarei as seguintes, publicadas em collecções ou revistas, embora estejam comprehendidas no presente volume.

— *Satyra aos vicios* — No *Patriota*, tomo 1°, n. 4, pags. 11 e seguintes.

— *Aos felicissimos annos* da serenissima senhora d. Carlota Joaquina, princeza do Brasil (imitação da ode 12ª de Horacio): ode — Idem, tomo 2°, n. 1, pags. 38 a 40.

— *Canção* aos annos da fidelissima rainha, a senhora d. Maria I em 1797 — Idem, n. 3, pags. 52 e seguintes.

— *O canto dos pastores:* egloga. Lisboa, 1780, 7 pags. in-4°— Idem n. 5, pags. 43 a 47.

— *Ao Governador de Minas Geraes:* oitavas — No *Jornal Poetico*, de Lisboa, 1812.

— *A gruta americana* — E' uma poesia dirigida do Brasil a José Basilio da Gama em Lisboa. No *Parnaso Brasileiro*, fasciculo 1°, pags. 22 e seguintes; no *Musaico poetico*, poesias brasileiras, etc. publicadas sob os auspicios de uma sociedade no Rio de Janeiro, 1844; na *Revista trimensal* do Instituto, tomo 3°, pags. 344 a 346.

— *Epistola* sobre o poema «Declamação tragica» de José Basilio da Gama. Theseu e Ariadne: heroide (Duas poesias).— No citado *Parnaso*, fasciculo 2°, pags. 9 e 12.

— *Ode* recitada em 1788 na presença do vice-rei Luiz de Vasconcellos e Ode á mocidade portugueza por occasião da reforma da Universidade de Coimbra em 1772 — Idem, fasciculo 4°, pags. 18 e 28. Esta segunda vem tambem no *Parnaso Brasileiro* de J. M. P. da Silva, tomo 1°, pags. 136 a 139. Nos dous Parnasos citados em summa se acham poesias de Alvarenga, assim como no *Florilegio*, de Varnhagem, tomo 1°, pags. 302 a 338, etc.

Manoel Ignacio Lacerda de Azevedo — Intendente do municipio do Rio Grande do Sul e natural deste estado, escreveu:

— *A lei* do orçamento do municipio do Rio Grande: analyse dos orçamentos estadoaes de 1896 a 1897. Rio Grande, 1899.

Manoel Ignacio Soares — Nascido na cidade da Bahia, ahi ordenou-se presbytero secular, foi conego e vigario collado da villa de S. Filippe. Foi tambem deputado provincial no regimen monarchico e estimado orador sagrado, escrevendo varios panegyricos e sermões, de que citarei:

— *Sermão* da dominga do advento, prégado na cathedral da Bahia. Bahia, 1856.

— *Oração funebre* do arcebispo D. Manoel Joaquim da Silveira, por occasião das exequias, mandadas celebrar pelo vigario capitular Monsenhor Carlos Amour no primeiro anniversario do fallecimento do mesmo arcebispo. Bahia, 1875.

— *Sermão* no solemne *Te-Deum* por occasião das festas do dia 2 de julho, commemorativas da entrada do exercito pacificador na Bahia em 1823. Bahia, 1880 — Creio que nestas festas foi mais de uma vez orador.

Manoel Ignacio Soares Lisboa — Vivia no Rio de Janeiro na primeira metade do seculo actual, possuindo conhecimentos variados sem, comtudo, ser graduado em faculdade alguma. Consta-me que deu-se ao commercio e que exerceu por algum tempo o logar de thesoureiro do almoxarifado da casa imperial ou cousa semelhante. Escreveu:

— *Elementos* de geographia astronomica, politica e physica. Rio de Janeiro, 1830, 65 pags. in-8° e um mappa.

— *Satyras de Horacio*: traducção. Rio de Janeiro, 1834, 112 pags. in-8° — Nunca vi taes obras e penso que esta traducção é em prosa.

Manuel Ildefonso de Souza Lima — Filho de Luiz Correia Lima, foi nascido no Piauhy a 3 de outubro de 1832 e falleceu na cidade de Santo Amaro, na Bahia, a 19 de janeiro de 1897. Sendo bacharel pela faculdade do Recife, seguiu a carreira da magistratura e como juiz de direito, escreveu:

— *Refutação* ao Manifesto do dr. Gabriel Luiz Pereira, ex-governador do Piauhy, pelo juiz de direito, etc. Rio de Janeiro (?), 1892.

Manoel Jacintho Nogueira da Gama, Marquez de Baependy — Filho de Nicolau Antonio Nogueira e dona Anna Joaquina de Almeida Gama, nasceu em S. João d'El-Rei, provincia de Minas Geraes, a 8 de setembro de 1765 e falleceu no Rio de Janeiro a 15 de fevereiro de 1847, sendo bacharel em mathematicas pela universidade de Coimbra; marechal de campo reformado; do conselho

do Imperador e fidalgo cavalleiro de sua imperial casa; conselheiro de estado; senador do Imperio; grã-cruz da ordem da Rosa, dignatario da do Cruzeiro e commendador da de S. Bento de Aviz. Depois de concluido o curso de mathematicas, sendo premiado em todos os exames e lutando com penosas difficuldades, cursou os dous primeiros annos da faculdade de medicina, não continuando por ser nomeado em novembro de 1791 lente substituto de mathematicas da real academia de marinha de Lisboa, onde leccionou até 1801. Promovido a 1º tenente de marinha em 1793, cinco annos depois era capitão de fragata, sendo transferido para o corpo de engenheiros em 1803. Foi deputado á constituinte brasileira pelo Rio de Janeiro, depois senador por sua provincia ' occupando no senado a cadeira da presidencia em 1838. Fez parte do gabinete de 17 de junho de 1823, occupando a pasta da fazenda, e retirando-se em novembro por causa da dissolução da assembléa, occupou a mesma pasta no de 21 de janeiro de 1826 e ainda no de janeiro de 1826 a janeiro de 1827, e ainda no gabinete de 5 de abril de 1831 que retirou-se com a abdicação do primeiro Imperador, a quem foi muito dedicado. Até essa época exerceu varias commissões e cargos importantes, como se póde ver no Anno biographico do dr. J. M. de Macedo, e na Biographia escripta pelo dr. Justiniano J. da Rocha em 1851. Escreveu:

— *Memoria* sobre o loureiro cinamomo, vulgo canelleira de Ceylão. Lisboa, 1797, 38 pags. in-8º com uma est.

— *Theoria* das funcções analyticas que contém os principios do calculo differencial por Mr. La Grange. Traduzido. Lisboa, 1798, in-4º.

— *Reflexões* sobre a metaphysica do calculo infinitesimal, por Carnot, traduzidas do francez. Lisboa, 1798, in-4º com uma est.

— *Ensaio* sobre a theoria das correntes e rios, que contém os meios mais simples de obstar aos seus estragos, de estreitar o seu leito e facilitar a sua navegação, etc., por Favre; seguido das indagações da mais vantajosa construcção dos diques por Mrs. Bossuet e Vialet, e terminado pelo tratado pratico da medida das aguas correntes e uso da taboa parabolica do P. Regi. Lisboa, 1800, in-4º com 16 ests.

— *Memoria* sobre a absoluta necessidade que ha de nitreiras nacionaes para a independencia e defesa dos estados, com a descripção da origem, estado e vantagem da real nitreira artificial de Braço de Prata. Lisboa, 1803, 73 pags. in-4º.

— *Cultura* da granza ou ruiva dos tintureiros, por ordem de Sua Alteza Real, o Principe regente, nosso senhor, extrahida dos melhores escriptos que se tem publicado. Lisboa, 1803, 44 pags. in-8º.

— *Reflexões* sobre a necessidade e meios de se fazer a divida publica, por um cidadão constitucional. Rio de Janeiro, 1822, 28 pags. in-4°.

— *Continuação* das meditações do cidadão constitucional a bem de sua patria, servindo de additamento as Reflexões publicadas sobre a necessidade e meios de se pagar a divida publica. Rio de Janeiro, 1822, 22 pags. in-4°.

— *Exposição* sobre o estado da fazenda publica. Rio de Janeiro, 1823, 1 folh. peq. 82 pags. in-fol.

— *Relatorio* dos trabalhos do conselho da sociedade Defensora da Independencia Nacional da villa de Valença, desde sua installação publica no dia 17 de novembro de 1831, até o dia 15 de agosto corrente de 1832. Rio de Janeiro, 1832, 22 pags. in-8°. Nogueira da Gama foi um dos assignatarios do

— *Projecto de constituição* para o Imperio do Brasil; organisado no conselho de estado sobre as bases apresentadas por S. M. I. o Sr. D. Pedro I. Rio de Janeiro, 1823, 46 pags. in-8° — Houve varias edições.

Manoel Jacintho Pinheiro — Nascido no estado do Rio de Janeiro a 30 de outubro de 1853, com praça de aspirante a guarda-marinha em 1871, fez o curso da escola naval e é capitão de fragata da armada. Escreveu :

— *Narrativas brasileiras*. Rio de Janeiro, 1884, in-8° — Foi publicado este trabalho sob o pseudonymo de Galpe.

Manoel Jacintho de Sampaio e Mello — Natural da Bahia e nascido em 1774, bacharel em direito pela universidade de Coimbra, demorou-se depois de sua formatura por alguns annos em Portugal e foi professor regio de philosophia na cidade de Lamego. De volta á patria, dedicou-se á lavoura, sendo proprietario de engenho no termo da villa, hoje cidade da Cachoeira. Escreveu :

— *Novo methodo* de fazer o assucar ou reforma geral e economica dos engenhos do Brasil, em utilidade particular e publica. Bahia, 1816, 104 pags. in-4° com seis ests.

Manoel Jacome Bezerra de Menezes — Natural de Pernambuco, vivia no primeiro trimestre do seculo actual. Era presbytero do habito de S. Pedro e publicou :

— *A gratidão pernambucana* ao seu bemfeitor, o Exm. e Revm. Sr. D. José Joaquim da Cunha de Azevedo Coutinho, bispo de Elvas

em outro tempo de Pernambuco, etc. O. C. D. os socios da Academia pernambucana e os alumnos do seminario olindense. Lisboa, 215 pags. in-4º — Contém o livro poesias em portuguez e em latim e escriptos em prosa de varias pessoas, em cujo numero entra o autor da publicação.

Manoel Januario Bezerra Montenegro — Filho do capitão Manoel Januario Bezerra e natural da cidade de Maceió, capital de Alagôas, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, tendo feito parte do curso na de S. Paulo. Seguiu a carreira da magistratura e escreveu:

— *Exposição* que o estudante Manoel Januario Bezerra Montenegro faz sobre seu acto do 3º anno, prestado na faculdade de direito da imperial cidade de S. Paulo. Maceió, 1859.

— *Lições academicas* sobre artigos do Codigo criminal, dedicadas em tributo de alta consideração e particular affecto, ao Illm°. e Exm°. Sr. Conselheiro João José Ferreira de Aguiar. Recife, 1860, 400 pags. in-8º — E' uma compilação das lições do professor da faculdade de S. Paulo, conselheiro Manoel Dias de Toledo, (veja-se este nome) como confessa o compilador no frontispicio da segunda edição que deu no Rio de Janeiro, 1878, 692 pags. in-8º com o accrescimo de algumas disposições legislativas e decisões do governo.

— *Refutação* da pastoral do Bispo de Pernambuco sobre a excommunhão imposta aos maçons. Recife, 1873, 80 pags. in-8º.

— *Crime de injurias.* Estudo analytico, theorico, comparativo e pratico dos arts. 236 e 239 do Codigo criminal. Recife, 1875, in-8º.

Manoel Jeronimo Ferreira — Natural da Bahia, ahi nasceu em 1808 e falleceu a 20 de novembro de 1887. Irmão da celebre dona Anna Nery, a *mãe dos brazileiros* na guerra do Paraguay e do coronel Joaquim Mauricio Ferreira, commandante de um batalhão patriotico na mesma guerra, militou nesta campanha, commandando um batalhão, tambem de patriotas voluntarios; militou, na sua mocidade, na campanha da Independencia da Bahia; foi presidente da sociedade dos veteranos dessa campanha, e escreveu:

— *Discurso* proferido no salão da Praça do Commercio no dia 23 de novembro de 1874, por occasião da inauguração do monumento commemorativo dos triumphos das armas brasileiras na campanha do Paraguay pelo tenente-coronel, etc. Bahia, 1875, 11 pags. in-8º.

Manoel Jesuino Ferreira — Filho de João Gonsalves Ferreira e dona Francisca Barbosa Ferreira, nasceu na cidade da

Bahia a 3 de janeiro de 1833 e falleceu no Rio de Janeiro, a 4 de outubro de 1884. Formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife em 1854, serviu em sua provincia os cargos de promotor publico e delegado de policia nos tres annos d'ahi decorridos, dando-se além disso ao jornalismo. Transferindo sua residencia para a côrte, foi nomeado official da secretaria da Justiça, de onde passou em 1861 para a do Imperio como chefe de secção interino dos negocios ecclesiasticos, passando depois a sub-director e mais tarde a director. Durante seu exercicio na secretaria do Imperio foi á Bahia revestido do cargo de secretario do governo, e antes de fallecer foi á Europa em busca de allivio a soffrimentos physicos, de que nunca se restabeleceu completamente. Era socio do Instituto historico e geographico brasileiro e escreveu:

— *Regimento* de custas judiciarias, approvado pelo decreto n. 1569 de 3 de março de 1855, augmentado com as decisões do governo. Rio de Janeiro, 1864, 120 pags. in-8°.

— *Promptuario* eleitoral: compilação alphabetica e chronologica das leis, decretos e avisos sobre materia de eleições, comprehendendo as disposições desde a constituição do Imperio até o presente. Rio de Janeiro, 1866, VII-520 pags. in-8° — Houve segunda edição em 1870.

— *A Provincia da Bahia*: apontamentos. Publicação official. Rio de Janeiro, 1875, 136 pags. in-4° — Este trabalho figurou na exposição de Philadelphia, e deu a seu autor ingresso no Instituto historico.

— *Templo de Guido*, de Montesquieu, traduzido em verso portuguez. Bahia, 1873, 45 pags in-8° com uma estampa.

— *Construcção* de docas e outros melhoramentos no porto da Bahia, Rio de Janeiro, 1871, 109 pags. in-4° — E' escripto com seu irmão Francisco Ignacio Ferreira.

— *Conferencias litterarias*. Discurso proferido na reunião de 12 de abril de 1874. Primeira conferencia. Rio de Janeiro, 1874, 14 pags. in-4°.

— *Questão* anglo-brasileira: drama — nunca o vi.

— *Antes quebrar* que torcer: drama original brasileiro em tres actos. Rio de Janeiro, 1863, 132 pags in-4°.

— *O bispo martyr*: poesia — no livro « Festa litteraria » por occasião de fundar-se no Rio de Janeiro a Associação dos homens de letras do Brasil. Rio de Janeiro, 1883, pags. 57 a 70.

— *A divina comedia*: poema de Dante, traduzido em verso portuguez — Inedita. Vi varios trechos desta traducção em verso hendecasyllabo solto, de muita belleza e naturalidade. O autor deixou ainda trabalhos ineditos, de que mostrou-me um

— *Poema* consagrado à memoria de sua filha, finada na primavera da vida ; um volume de

— *Versos* — que elle tencionava dar à estampa por occasião do anniversario natalicio de sua esposa, a quem são offerecidos — e muitos apontamentos para o

— *Diccionario* historico e geographico da provincia da Bahia que elle tencionava escrever. De suas poesias, entretanto, foram publicadas algumas, avulsas, e me consta que tambem o foram dous livrinhos de leitura para uso de seus filhos, os quaes não pude ver. No jornalismo ha o

— *Diario da Bahia*. Bahia, 1855-1857, in-fol.— Esta folha, fundada e redigida por M. Jesuino e seu cunhado o doutor Demetrio Cyriaco Tourinho, passou em 1858 a ser redigida pelo dr. José Joaquim Landulpho da Rocha Medrado ; em 1860 tornou ao citado doutor Demetrio ; em 1868 a uma sociedade anonyma do partido liberal, etc.— Manoel Jesuino redigiu ainda o

— *Diario official*. Rio de Janeiro, 1866.

Manoel de Jesus Hortenciano Xavier — Natural de Minas Geraes, me parece, e talvez o mesmo padre Manoel Xavier de quem occupar-me-hei adiante, ahi vivia na época de nossa independencia e depois. Era poeta e escreveu:

— *A' plausivel entrada* de suas Magestades Imperiaes na leal cidade de Marianna no dia 20 de fevereiro de 1831 — E' uma composição em verso heroico, que vem na *Revista do Instituto Historico*, tomo 59°, parte 1ª, pags. 365 a 369, na « Viagem de D. Pedro I a Minas Geraes em 1830 e 1831 ».

Manoel Joaquim de Abreu — Nascido, segundo consta, no Brazil, foi militar e, tendo a patente de capitão, exercia o cargo de ajudante da praça de Macapá, na margem esquerda do rio Amazonas, hoje villa da comarca de Santarém, no Pará — e escreveu:

— *Diario-roteiro* da diligencia de que foi encarregado em 1791 pelo governador e capitão-general do Estado — Sahiu publicado na *Revista do Instituto*, tomo 11°, pags. 366 a 400.

— *Diario-roteiro* do arraial do Pesqueiro de Araguary até o rio Oyapok — Idem, tomo 12°, pags. 96 a 105. E' o resultado de outra diligencia ordenada em 1794.

Manoel Joaquim de Almeida Coelho — Nascido na cidade do Desterro, capital de Santa Catharina, na mesma cidade

falleceu, tendo exercido os cargos de membro substituto do conselho director da instrucção publica, de secretario da camara municipal e deputado á assembléa provincial. Era tambem major da guarda nacional — e escreveu:

— *Memorias historicas* da provincia de Santa Catharina. Santa Catharina, 1856, 224 pags. in-4º — Teve segunda edição no mesmo logar em 1877.

— *Descripção* succinta de algumas madeiras mais conhecidas no mercado da cidade do Desterro. Santa Catharina, 1849, in-12º — E' offerecido a Clemente Antonio Gonçalves, presidente da camara municipal.

— *Memoria historica* do extincto regimento de infantaria de linha da provincia de Santa Catharina. Desterro, 1853, in-4º — Foi tambem publicada no *Auxiliador da Industria Nacional*, vol. de 1851-1852, 56 pags. in-4º com duas plantas: a da povoaçção de S. Francisco de Borja em 1816 e a da povoação de S. Carlos em 1818.

— *Biographia* dos Srs. coronel Fernando da Gama Lobo Coelho e seu filho o brigadeiro José da Gama Lobo d'Eça. Rio de Janeiro, 1859, in-4º.

Manoel Joaquim do Amaral Gurgel — Nascido a 8 de setembro de 1797 na cidade de S. Paulo, ahi falleceu a 15 de novembro de 1864, sendo presbytero secular, doutor em direito, professor jubilado e director da faculdade dessa provincia, do conselho de sua magestade o Imperador, commendador da ordem de Christo e socio do Instituto historico e geographico brasileiro. Ordenado em 1807 com dispensa da autoridade da igreja, por não ter completado a idade legal, foi em 1820 nomeado lente da cadeira de historia ecclesiastica, servindo ao mesmo tempo de substituto da de exegetica, e no anno seguinte examinador synodal do bispado. Foi um dos primeiros matriculados na fundação daquella faculdade, recebendo o grão de bacharel em 1832 e o de doutor no anno seguinte; mas antes de obter este grão foi nomeado a 1 de fevereiro de 1833 lente substituto interino e apenas obtido, fez-se effectiva a mesma nomeação a 7 de outubro, passando logo depois de tres mezes, em janeiro de 1834, a lente cathedratico de direito natural e das gentes, que leccionou até sua aposentadoria em 1858, tendo servido o cargo de director, primeiramente por interinidade, depois effectivamente de 1857 até sua morte. Foi um dos paulistas que mais se distinguiram, promovendo a independencia de sua patria, creando assim desaffeições, sendo por isso comprehendido em devassas. Foi deputado á terceira e á quinta legislaturas geraes, collaborando para o projecto

do codigo commercial. Na qualidade de 1° vice-presidente, administrou mais de uma vez sua provincia natal. Tambem soffreu desgostos por acompanhar seu conterraneo e amigo o padre Feijó na sustentação da abolição do celibato clerical, esquivando-se, por causa disso, por muito tempo das funcções ecclesiasticas. Foi tão grande na tribuna sagrada clerical como na profana — e escreveu:

— *Analyse* da resposta do Exm. Arcebispo da Bahia sobre a questão da dispensa do celibato clerical pedida pelo conselho geral de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1834, 41 pags. in-8°. Essa obra foi contestada pelo conego Luiz Gonçalves dos Santos (veja-se este autor) com o seu «Exame orthodoxo que convence de má fé, do erro e de scisma a *Analyse* da Resposta do Exm. e Rvm. Sr. arcebispo da Bahia. Rio de Janeiro, 1835» e então publicou o doutor Amaral Gurgel as

— *Reflexões* sobre a Analyse da refutação do Exm. Sr. Arcebispo da Bahia, feita a respeito da questão da dispensa do celibato.... pedida pelo conselho geral de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1837, 53 pags. in-8°. — Entendia o conselho que a assembléa geral e o proprio bispo de S. Paulo podiam abrogar a lei do celibato no caso de recusa do papa.

— *Memoria apologetica* endereçada a Sua Magestade o Imperador. Rio de Janeiro, 1824, in-fol.— Acha-se tambem no livro do conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro (veja-se este nome) «O conselheiro Manoel Joaquim do Amaral Gurgel: elogio historico, Rio de Janeiro, 1871», pags. 59 a 66.

— *Noticia biographica* do general José Arouche de Toledo Rendon, S. Paulo, 1843 — Foi publicada tambem na *Revista* do Instituto, tomo 5°, pags. 522 a 256.

— *Cathecismo historico* da doutrina christã, do abbade Fleury, traducção. S. Paulo, 1840, 51 pags. in-8°.

— *Cathecismo* de Bossuet: traducção offerecida para uso das escolas primarias á Assembléa provincial de S. Paulo — Foi publicado a expensas da provincia.

— *Eliezer e Naphtaly*: poema sentimental de Florian, traducção. Rio de Janeiro, 1833, 48 pags. in-8°.

— *Sonho*, de Marco Aurelio: traducção — No jornal *Academia*, S. Paulo, 1856.

— *Oração funebre* por occasião das exequias feitas ao Revm. Sr. qadre Diogo Antonio Feijó na egreja do Convento do Carmo, em S. Paulo, a 15 de novembro de 1843. S. Paulo, 1843, 12 pags. in-8° — Foi recitado pelo padre Pedro Gomes de Camargo, mas me affirma pessoa competente que é do padre Amaral Gurgel.

— *Biographia* do padre Guilherme Pompeu de Almeida — inedita. Ha ainda varios sermões seus que nunca foram publicados e relatorios de abertura da Assembléa provincial, como vice-presidente da provincia. Na imprensa redigiu:

— *O Observador*. S. Paulo, 1840-1843, in-fol.

Manoel Joaquim de Bulhões Dias — Nasceu em Angra dos Reis, provincia do Rio de Janeiro, a 6 de fevereiro de 1828, e ahi falleceu a 19 de novembro de 1859, advogado provisionado pela relação da côrte, tenente-coronel commandante do 29º batalhão da guarda nacional, e cavalleiro da ordem de Christo. Era muito applicado ás lettras, zeloso de seus deveres e activo. Escreveu:

— *A guarda nacional* ou repertorio explicativo e remissivo, por ordem alphabetica, da legislação actualmente em vigor, concernente á guarda nacional do imperio do Brasil. Rio de Janeiro, 1859, 348 pags. in-8º — Este livro, além de tudo quanto se refere ao assumpto, contém um appendice com 19 modelos de todas as actas, relações, listas, mappas, etc., conforme a lei e os regulamentos posteriores. Teve segunda edição, posthuma, em 1863, accrescentada por um official da guarda nacional.

Manoel Joaquim Cavalcante de Albuquerque — Filho de Manoel Joaquim Cavalcante e nascido no actual estado do Ceará pelo anno de 1845, falleceu a 3 de abril de 1892 na villa de Inhamuns do mesmo estado. Graduado bacharel em direito pela faculdade do Recife, exerceu cargos de magistratura e sendo juiz municipal e de orphãos, escreveu:

— *O Bacharel* Manoel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bernardo das Russas, á S. M. Imperial, á seus collegas e ao publico. Fortaleza, 1879, 63 pags. in-8º — Trata o autor da perseguição politica, de que foi victima.

Manoel Joaquim Fernandes Barros — Filho de José Fernandes Chaves e dona Thereza de Jesus Barros Leite, nasceu na actual cidade do Penedo, provincia de Alagôas, a 17 de março de 1802 e falleceu na Bahia, victima do traiçoeiro punhal de miseravel sicario, a 2 de outubro de 1840, sendo doutor em sciencias physicas pela faculdade de Pariz, doutor em medicina pela universidade de Strasburgo, bacharel em lettras, bacharel em sciencias e licenciado pela academia de Montpellier, socio da sociedade Philomatica de Pariz, da sociedade Philotechnica de Castelnaudary, da sociedade

das sciencias, agricultura e artes dos departamentos do Baixo-Rheno, da sociedade de Historia natural de Montpellier, da sociedade Auxiliadora da industria nacional e da sociedade de Instrucção elementar do Rio de Janeiro. Presidiu a provincia de Sergipe como seu vice-presidente e representou sua provincia natal na terceira legislatura geral. Em Montpellier conquistou a amizade do sabio Barruel, director dos trabalhos chimicos da universidade, que encarregou-o das mais difficeis operações physicas e chimicas, que elle desempenhou com pasmo geral. Trabalhou no laboratorio de Gay-Lussac com applauso dos mais entendidos e já vantajosamente conhecido, foi escolhido para membro da commissão de lentes, organisada de ordem do governo francez, para analysar as minas da Alta-Gasconha e as do Palatinado, sendo depois elogiado pelo mesmo governo. No tratado de chimica do professor Orfila se acha seu nome citado como autoridade na materia, como foi tambem citado por outros sabios. Percorreu os principaes paizes da Europa e escreveu varias memorias sobre varios ramos da historia natural e outros trabalhos, pela maior parte ainda ineditos, de que sinto não dar completa noticia. Além dos dous ineditos seguintes escreveu:

— *Cours complet de physique* — Prompto para entrar no prelo, foi guardado para ser ampliado com notas relativas ao Brasil, e effectivamente escreveu o autor depois:

— *Supplement* à première partie de mon Cours de physique, in-fol.

— *De l'analyse comparative* des os de diverses classes d'animaux: these presentée et publiquement soutenue à la faculté des sciences à Paris (Université de France), le 5 fevrier 1827, et precedée d'une esquisse de l'histoire de la chimie et de quelques considerations sur l'utilité de cette science en general et pour le Brésil en particulier. Paris, 1827, in-4°.

— *Dissertation* sur la meteorologie: these presentée et publiquement soutenue, etc. le 12 fevrier 1827. Paris, 1827, in-4°.

— *De l'action de l'air* sur l'homme: dissertation presentée et soutenue à la Faculté de medécine de Strasburg le jeudi 28 août 1825 à midi pour obtenir le grade de docteur en medécine. Strasbourg, 1828, in-4°.

— *Estatutos* da sociedade de Instrucção elementar. Rio de Janeiro, 1831.

— *Falla* com que abriu a 2ª sessão ordinaria da legislatura provincial de Sergipe, como vice-presidente da provincia. S. Christovão, 1836.

— *Memoria* sobre a mina de carvão de pedra de Camaragibe, nas Alagôas. Alagôas, 1840 — Na exposição de historia patria de 1881 foram apresentados pelo dr. Martinho de Freitas os seguintes ineditos do dr. Barros :

— *Discurso* sobre a utilidade da chimica, sua influencia sobre a civilisação, etc.

— *Memoria* sobre a extracção da plátina, de que occupou-se na Europa.

— *Apontamentos* de lições de physica em Montpellier e na Sorbona, comprehendendo 41 lições.

— *Lições de algebra.*

— *Sciencias em geral,* arvore de todos os conhecimentos humanos — E' um plano de trabalho.

— *Travaux chimiques* que j'aurai à faire lorsque j'aurai temps.

— *Trabalhos diversos* de chimica e physica a fazer no Brazil.

— *Chimica applicada* ao commercio. Experiencias a fazer — As tres ultimas indicações são apenas de notas que aqui dou para demonstrar quanto se applicava o autor ás sciencias naturaes.

Manoel Joaquim Fernandes Eiras — Filho de José Fernandes Eiras e natural da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, onde nasceu a 14 de abril de 1828, falleceu no Rio de Janeiro a 29 de julho de 1889. Doutor em medicina pela faculdade desta cidade, aqui estabeleceu-se, fundando uma casa de saude que dirigiu por espaço de quasi trinta annos. Dedicou-se ultimamente com a maior applicação ao estudo das molestias mentaes e exerceu cargos de eleição popular, como o de vereador da camara municipal. Escreveu:

— *Da medicina legal* relativamente á gravidez e ao parto ; Da circulação do sangue no homem ; O darthro roedor será de uma natureza *sui generis* ou será uma degeneração syphilitica carcinomatosa ? these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1850, 49 pags. in-4º gr.

— *Melhoramento* do actual matadouro, projecto do actual matadouro. Rio de Janeiro, 1872, in-8º.

— *Uma viagem* a Poços de Caldas: reflexões e notas. Rio de Janeiro, 1884, 58 pags. in-8º.

Manoel Joaquim Henriques de Paiva — Nascido em Castello Branco, Portugal, a 23 de dezembro de 1752, falleceu na Bahia a 10 de março de 1829 no goso dos direitos de cidadão brasileiro pela constituição do imperio, sendo professor de materia medica e

pharmacia da academia medico-cirurgica desta provincia. Era doutor em medicina pela universidade de Coimbra, medico da real camara, socio da Academia das sociencias de Stockolmo, da Academia de medicina de Madrid, da sociedade Economica de Harlem e de outras, tendo-o sido tambem da Academia real das sciencias de Lisboa, da qual retirou-se em 1787 por desgostos que o feriram nessa corporação. Servia os cargos de lente da faculdade de philosophia naquella universidade, leccionando depois na cadeira de pharmacia em Lisbôa; de deputado da junta do proto-medicato; de censor regio da mesa do desembargo do paço e de medico da real camara, quando, por parecer affeiçoado ao governo francez por occasião da invasão de sua patria pelas forças do general Junot, foi preso, exautorado de todos os cargos e respectivas honras por sentença de 24 de março de 1809 e condemnado a degredo no ultramar. Por decreto, porém, de 6 de fevereiro de 1818 foi reintegrado nas honras de que o destituira a dita sentença e em 1820 removido para o collegio medico-cirurgico da Bahia, onde tinha estabelecido sua residencia. Foi um dos mais illustrados medicos de sua epoca. Escreveu:

— *Dissertatio medica* de actione vesicantium in corpus vivum in aphorismos digesta, etc. Appendix de usu vesicatorum, Madrid, 1776, in-8°.

— *Directorio* para saber o modo e o tempo de administrar o alkalino volatil fluido nas asphyxias ou mortes apparentes, nos afogados, nas apoplexias, nas mordeduras de viboras, de lacraus e outros insectos, etc. Lisboa, 1782, in-8°.

— *Elementos de chimica* e pharmacia relativamente á medicina, ás artes e ao commercio. Lisboa, 1786, in-8° — Diz-se que esta obra foi originalmente escripta em latim e depois traduzida em portuguez por outra pessoa. Não me parece crivel a segunda parte.

— *Pharmacopéa* lisbonense ou collecção dos simplices, preparações e composições mais efficazes e de maior uso. Lisboa, 1785, in-8° — Segunda edição mais augmentada e corrigida. Lisboa, 1802, in-8°.

— *Methodo* novo e facil de applicar o mercurio nas enfermidades venereas com uma hypothese nova da acção do mesmo mercurio nas vias salivares pelo dr. José Jacob Plenck, traduzido do latim em portuguez. Lisboa, 1785, in-8°.

— *Instituições de cirurgia* theorica e pratica que comprehendem a physiologia e a pathologia geral e particular, extrahidas do Compendio das instituições de cirurgia e de outras obras do dr. José Jacob Plenck, e notavelmente accrescentadas. Lisboa, 1786, 2 tomos in-8° — Segunda edição, Lisboa, 1804, 2 tomos de 362 e 324 pags. in-8°.

— *Doutrina das enfermidades venereas* do dr. José Jacob Plenck, traduzida do latim em portuguez, illustrada e accrescentada com notas e a relação dos principaes methodos de curar as doenças venereas, recopilada das observações feitas e publicadas por ordem do ministerio de França ácerca dos varios methodos de administrar o mercurio por mr. Horne e com as cautelas que se devem usar na administração de mercurio pelo dr. Duncan, traduzidas do francez e inglez. Lisboa, 1786, in-8º — Segunda edição, 1805, XXIV, 268 pags.

— *Aviso ao povo sobre as asphyxias* ou mortes apparentes e sobre os soccorros que convem aos afogados, ás crianças recem-nascidas com apparencia de mortas e aos suffocados por uma paixão vehemente d'alma, pelo frio ou pelo calor excessivo, pelo fumo do carvão e pelos vapores corruptos dos cemiterios, poços, cloacas, canos, prisões, etc. Lisboa, 1786, in-8º.

— *Divisão methodica* dos animaes mamaes conforme a distribuição de Scopoli. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Divisão methodica* dos animaes mamaes conforme o methodo de Linneu. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Divisão methodica* dos quadrupedes conforme o methodo de mr. Brisson. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Divisão methodica* das aves conforme o methodo de Scopoli. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Divisão methodica* das aves conforme o methodo de mr. Brisson. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Divisão methodica* das aves conforme o methodo de Linneu. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Divisão methodica* dos amphibios conforme o methodo de Scopoli e Linneu. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Divisão methodica* dos peixes conforme o methodo de Scopoli. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Divisão methodica* dos peixes conforme o methodo de Gouan. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Aviso ao povo* ou signaes e symptomas das pessoas envenenadas com venenos corrosivos, como seneca, solimão, verdete, cobre, chumbo, etc. e dos meios de as soccorrer. Lisboa, 1787, in-8º.

— *Aviso ao povo* ou summario dos preceitos mais importantes, concernentes á criação das crianças, de differentes profissões e officios, aos alimentos e bebidas, ao ar, ao exercicio, ao somno, aos vestidos, á intemperança, á limpeza, ao contagio, ás paixões, etc. Lisboa, 1787, 88 pags. in-8º.

— *Aviso ao povo* ácerca de sua saude por mr. Tissot, traduzido em portuguez e accrescentado com notas, illustrações e um tratado das enfermidades mais frequentes de que não tratou mr. Tissot na referida obra. Lisboa, 1786, 3 tomos in-8º — Segunda edição, 1796; terceira, 1816, todas de Lisboa, in-8º. O tomo 3º é original.

— *Memoria chimico-agronomica* sobre quaes são os meios mais convenientes de supprir a falta de estrumes nos logares onde é difficil havel-os, etc.— Acha-se nas Memorias de agricultura, premiadas pela Academia real das sciencias de Lisboa em 1787, tomo 1º.

— *Medicina domestica* ou tratado de prevenir e curar as enfermidades com o regimento e medicamentos simples, escripto em inglez pelo dr. Guilherme Buchan, traduzido em portuguez com varias notas e observações concernentes ao clima de Portugal e do Brasil, com o receituario correspondente e um appendice sobre os hospitaes navaes, etc. Lisboa, 1788, 4 tomos in-8º — Houve mais tres edições até 1841, todas em 4 tomos.

— *Observações praticas* sobre a tisica pulmonar, escriptas em inglez pelo dr. Samuel Foart Simmons, traduzidas em latim pelo dr. Van-Zandiche, e em portuguez accrescentadas com notas e observações, etc. Lisboa, 1789, in-8º.

— *Methodo de restituir a vida* ás pessoas apparentemente mortas por afogamento ou suffocação, recommendado pela sociedade humanitaria de Londres, e descripção e figura do respirador de Mudge com a maneira de usar delle, etc. Lisboa, 1790, in-8º — E' uma traducção.

— *Memorias de historia natural*, de chimica, agricultura, artes e medicina, lidas na Academia real das sciencias. Tomo 1º. Lisboa, 1790, 366 pags. in-4º com o retrato e relação das obras do autor no fim. Contém o livro dezeseis memorias. Não consta que se publicasse outro tomo.

— *Methodo seguro* e facil de curar o gallico por J. J. Gardone, traduzido em vulgar para servir de supplemento ao Aviso ao povo, do dr. Tissot e á Doutrina das enfermidades venereas, do dr. Plenck. Lisboa, 1791, 79 pags. in-8º.

— *Curso de medicina* theorica e pratica, destinado para os cirurgiões que andam embarcados ou que não estudaram nas universidades. Lisboa, 1792, in-8º — E' o tomo 1º e unico publicado, contendo um tratado de physiologia.

— *Exposição dos meios chimicos* de purificar o ar das embarcações, isto é, de destruir as particulas malignas que resistem aos meios mecanicos e de conhecer a existencia das particulas malignas na atmosphera. Lisboa, 1798, in-8º.

— *Chave da pratica* medico-browniana ou conhecimento do estado esthenico e asthenico predominante nas enfermidades, pelo dr. Weikard, trasladado em italiano pelo dr. Luis Frank, em, hespanhol com um compendio de theoria browniana pelo dr. d. Vicente Mitjavilla e Fisonel, e em linguagem com algumas notas. Lisboa, 1800 a 1807, 4 tomos in-8°.

— *Divisão das enfermidades*, feita segundo os principios do systema de Brown, ou nosologia browniana pelo dr. V. L. Brera, trasladada em hespanhol com um discurso preliminar sobre a nosologia, pelo dr. V. Mitjavilla e Fisonel, e em portuguez com algumas notas, etc. Lisboa, 1800, in-8°.

— *Memoria* em que se prova que as feridas de pelouro ou de armas de fogo são por si innocentes e simples a sua cura; por d. Paulo Antonio Ibarrola; tirada do castelhano em linguagem e augmentada com algumas notas, etc. Lisboa, 1800, in-8°.

— *Novo, facil e simples methodo* de curar as feridas de pelouro, etc. Lisboa, 1801, in-8°.

— *Philosophia chimica* ou verdades fundamentaes da chimica moderna, dispostas em ordem por A. F. Fourcroy, tiradas do francez em linguagem e accrescentadas de notas e de axiomas apanhados dos ultimos descobrimentos. Lisboa, 1801 — Segunda edição, Rio de Janeiro, 1816, 238 pags. in-4°. Creio que é esta edição que Innocencio dá, por equivoco, como feita em Lisboa em 1816, bem que haja alguma modificação no titulo.

— *Preservativo das bexigas* e de seus terriveis estragos ou historia da origem e descobrimento da vaccina e de seus effeitos ou symptomas e do methodo de fazer a vaccinação, etc. Lisboa, 1801, in-8° com estampas — Segunda edição, Lisboa, 1806, 44 pags. com estampas.

— *Tratado historico* e pratico das chagas, precedido de um ensaio sobre a direcção e cura cirurgica da inflammação, suppuração e gangrena, por Benjamin Bell, traduzido da quarta edição ingleza e augmentado com muitas notas e illustrações. Lisboa, 1802.

— *Compendio das enfermidades venereas*, pelo dr. J. F. Fritz, traduzido e accrescentado com notas, etc. Lisboa, 1802.

— *Noticia dos mappas synopticos* de chimica para servirem de resumo ás lições dadas sobre esta sciencia nas escolas de Pariz, por A. F. Fourcroy, vertidas em linguagem e accrescentadas, etc. Lisboa, 1802.

— *Reflexões sobre a communicação* das enfermidades contagiosas por mar e sobre as quarentenas que se fazem em alguns paizes. Lisboa, 1803, in-8°.

— *Bosquejo sobre a physiologia* ou sciencia dos phenomenos do corpo humano no estado de saude. Lisboa, 1803, in-8º.

— *Pharmacopea naval* ou collecção dos medicamentos simples e compostos que cumpre haver nas boticas dos navios, etc. Lisboa, 1807, in-8º.

— *Ensaio sobre a nova doutrina* de Brown em fórma de carta por M. Rizo, de Constantinopla, vertido em linguagem. Lisboa, 1807, in-8º.

— *Fundamentos botanicos* de Carlos Linneu, que expoem em fórma de aphorismos a theoria da sciencia botanica, vertidos do latim em portuguez, illustrados e augmentados. Lisboa, 1807.

— *Da febre* e sua cura em geral ou novo e seguro methodo de curar facilmente por meio dos acidos mineraes todas as especies de febres, pelo dr. Reich, traduzido do allemão em francez pelo dr. Marc e do francez para o portuguez com annotações etc. Bahia, 1814, 130 pags. in-8º.

— *Memoria sobre* a encephalocelle. Bahia, 1815, in-8º.

— *Memoria* sobre a excellencia, virtudes e uso medicinal da verdadeira agua de Inglaterra da invenção do dr. J. de Castro Soares, actualmente preparada por José Joaquim de Castro. Bahia, 1814, in-8º —Segunda edição, Lisboa, 1816, 59 pags.

— *Prospecto* de um systema de medicina simplicissimo ou illustração e confirmação da nova doutrina medica de Brown, pelo dr. Weikard, traduzido do allemão em italiano pelo dr. J. Frank. Teceira impressão com os accrescimos da segunda allemã e com as novas annotações do dr. Frank, tirada na linguagem desta nova impressão e ampliada com outras annotações, por, etc. Bahia, 1816, 3 vols. in-8º.

— *Manual* de medicina e cirurgia pratica, fundado sobre o systema de Brown, pelo dr. Weikard, traducção livre da 2ª edição allemã em italiano pelo dr. Brera e tirada em linguagem com annotações. Lisboa, 1818, 4 tomos in-8º.

— *Diccionario de botanica*. Bahia, 1819.

— *Os ultimos momentos* de Maria Thereza, imperatriz de Allemanha, traduzidos do francez. Lisboa, 1785, in-8º —Ha provavelmente outros escriptos de que não tenho noticia; ha varios de penna alheia, publicados com annotações, ou accrescimos pelo dr. Henrique de Paiva e escriptos de sua penna ineditos, como

— *Extracto e traducções* de medicina, chimica e pharmacia.

— *Catalogo das plantas* medicinaes brasileiras com breves descripções das mesmas e seus usos medicos.

— *Alguns rudimentos* de um dispensatorio brasileiro.

— *Extractos* de diversos autores, de uma historia natural brasileira — Estes escriptos foram offerecidos ao Instituto historico pelo dr. Emilio Maia, e pelo Instituto offerecidos á sociedade pharmaceutica a 6 de março de 1856. O dr. Henrique de Paiva era finalmente o principal redactor do

— *Jornal Encyclopedico* — pelo anno de 1788 e seguintes.

Manoel Joaquim Machado — Nascido em Minas Geraes a 2 de dezembro de 1863, ahi começou o curso do seminario episcopal com o fim de seguir o estado ecclesiastico, mas depois veio para o Rio de Janeiro e matriculou-se na escola militar. Tem o curso de artilharia e é capitão de cavallaria, tendo sido um dos implicados nos movimentos de 1893. Foi governador de Santa Catharina e escreveu:

— *Manifesto* ou exposição historica do governo de Santa Catharina desde 1891 até 1894. Desterro, 1897 ; são noticias de factos anteriores e do tempo da revolta.

Manoel Joaquim da Mãe dos Homens — Portuguez de nascimento, vivia no Rio de Janeiro e continuou, sem que se ausentasse do Brasil, por occasião da independencia. Innocencio da Silva, dando noticia da primeira das obras abaixo mencionadas, o suppõe brasileiro. Sendo religioso da ordem dos menores observantes da provincia do Algarve, foi obrigado, em consequencia da guerra da Peninsula, a emigrar para a Inglaterra. Depois de passar ahi muitos trabalhos, veio para o Rio de Janeiro, e aqui, carecendo dos meios de subsistencia e sabendo que na capitania do Ceará faltavam bons ecclesiasticos, resolveu ir a essa capitania, onde foi encarregado da missão de uma aldeia de indios, miseravel, pauperrima, que todos evitavam e que, sob sua administração, veio a florescer ao cabo de tres annos e até a despertar a cobiça de quem procurou substituil-o com o fito de aproveitar-se dos trabalhos dos indios. Então retirou-se para o Rio de Janeiro e escreveu:

— *Academia philosophica* das artes e das sciencias que ensina os principios dos conhecimentos humanos ou as noções geraes de todas as artes, de todas as sciencias e todos os officios uteis ao bem commum da sociedade. Para fazer conhecer á mocidade o mundo que habitam, a terra que os sustenta, as artes que soccorrem as suas necessidades, os officios dos diversos estados que podem abraçar, em uma palavra, para fazer o homem cidadão e bom vassallo, etc. etc. Rio de Janeiro, 1817, 5 tomos de 387, 360, 350, 360 e 240 pags. in-8°.

— *O camponez* da provincia da Estremadura, servo do pae de familia, chamando os convidados para a celebração das bodas do cordeiro e do sacrificio perpetuo no fim do mundo e no principio da eternidade. Rio de Janeiro, 1823, XXVI-481 pags. in-8°.

— *Ensaio politico*, historico e chronologico para servir de introducção ao Melhoramento dos estados do reino unido de Portugal, do Brasil e Algarves, offerecido ao muito alto, ao muito poderoso e soberano rei, o sr. d. João VI. Anno de 1816 — O manuscripto de 214 pags. in-fol. pertence ao Instituto historico; mas delle foram publicados na Revista, tomo 19°, pags. 477 a 508, extractos de immediato interesse á historia do Brasil. Esta obra não foi impressa por lhe ser negada a licença em 1816.

Manoel Joaquim Marreiros — Doutor em medicina, vivia no Rio de Janeiro do seculo 18° ao 19°, e é mencionado na parte da these do dr. F. J. de Canto e Mello Castro Mascarenhas «Ensaio de bibliographia medica do Rio de Janeiro, anterior á fundação da escola de Medicina» como brasileiro. Escreveu:

— *Programma* que em 1798 a camara do Rio de Janeiro apresentou a varios medicos, relativo á salubridade da cidade. Resposta que ao mesmo programma deu, etc. — O dr. Canto e Mello refere-se a obras impressas, mas nunca vi este trabalho impresso.

Manoel Joaquim de Menezes — Filho do primeiro tenente da armada Antonio Rodrigo de Menezes e dona Violante Escolastica de Menezes, nasceu no Rio de Janeiro a 8 de dezembro de 1789 e falleceu a 5 de maio de 1872, sendo formado pela antiga escola medico-cirurgica dessa cidade, tenente-coronel cirurgião-mór reformado do corpo de saude do exercito, official da ordem da Rosa, cavalleiro das de Christo, do Cruzeiro e de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha da divisão cooperadora da Boa Ordem. Ainda estudante, não havendo naquella escola lentes substitutos e, portanto, examinadores, e mandando o governo que fossem para este fim escolhidos tres alumnos de maior applicação, foi elle nomeado examinador com seus collegas Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto e Francisco Gomes da Silva. Serviu no exercito, começando por ajudante de cirurgia do 2° regimento de infantaria de linha em 1803 ; foi encarregado de enfermarias e hospitaes em Pernambuco em 1817 e 1824, e nas campanhas do Sul desta epoca em diante, e fez parte do club secreto em que se resolveram e prepararam-se medidas tendentes á independencia do Brasil, ao qual

tambem pertencia o principe d. Pedro, depois primeiro imperador do Brasil. Escreveu:

— *Esboço historico* da maçonaria no Brasil, seguido do Manifesto do G. O. do Brasil a todos os GG.·. OO.·. LL.·. RR.·. e MM.·. de todo mundo, por J. B. de Andrada, etc. Rio de Janeiro, 1848, 20 pags. in-8º.

— *Exposição historica* da maçonaria no Brasil, particularmente na provincia do Rio de Janeiro, em relação com a independencia e integridade do Imperio. Rio de Janeiro, 1857, 67 pags. in-8º.

— *Memoria* ácerca dos successos politicos occorridos em Pernambuco de 1817 a 1824 — Foi pelo autor entregue ao fallecido dr. Mello Moraes para fazer parte da chorographia historica do Brasil.

— *Memoria* sobre as campanhas do sul de 1824 a 1829 — Ficou incompleta e inedita.

Manoel Joaquim de Miranda Rego — Filho do capitão de milicias José Joaquim do Rego e dona Anna Joaquina de Miranda, nasceu no Rio de Janeiro a 27 de agosto de 1811 e falleceu em Pariz a 2 de abril de 1853, sendo monsenhor da santa Basilica e camarista secreto do papa Gregorio XVI, doutor em theologia pela universidade de Sapiencia, vigario collado da freguezia de Sant'Anna da côrte, e cavalleiro da ordem de Christo. Começando seus estudos no seminario de S. José, foi concluil-os na congregação de S. Vicente de Paula em Caraça, á qual filiou-se, sendo ordenado pelo bispo de Anemuria. Foi reitor do seminario de Congonhas, em Minas Geraes, e lente de philosophia do seminario de Jacuecanga, em Angra dos Reis, por pouco tempo por secularisar-se logo. Além de sua

— *These* para obter o grau de doutor, a qual foi geralmente elogiada pelos theologos de Roma e até pelo santo padre, que concedeu-lhe as honras mencionadas, escreveu:

— *Lições elementares* de logica e metaphysica, offerecidas a S. M. I. o Sr. D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1839, 82 pags. in-4º.

— *Noticia historica* da vida de santa Presciliana, virgem martyr. Rio de Janeiro, 1846, in-12º.

— *A religião*: periodico religioso e politico (na parte em que a politica e as instituições patrias tiverem relação com a religião, com a moral e com o christianismo). Redactores: monsenhor Dr. Manoel Joaquim de Miranda Rego e o reverendo Dr. Patricio Moniz. Rio de

Janeiro, 1848-1850, 3 vols. in-4° — Neste periodico se acham varios trabalhos seus, como:

— *Discurso* que fez nas eleições parochiaes de Sant'Anna no dia 6 de agosto de 1850 — No tomo 2°, n. 6.

— *As philosophias modernas* — No tomo 3°, ns. 4 e 5.

Manoel Joaquim do Nascimento Silva — Filho de Leonidio Felix da Silva e dona Barbara Carolina de Souza e Silva, é natural do Rio de Janeiro e nascido a 10 de fevereiro de 1837. Entrou muito moço para a secretaria de estado dos negocios da guerra com o logar de amanuense e ahi serviu sempre, sendo actualmente chefe de secção e tenente-coronel honorario. E' um empregado distinctissimo, official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo. Escreveu :

— *Synopses* da legislação brasileira, cujo conhecimento interessa aos empregados do Ministerio da Guerra, compilada da legislação impressa, do expediente dos diversos ministerios, das ordens do dia do exercito e das differentes obras publicadas no Brasil e em Portugal até 1874. Rio de Janeiro, 1874-1875, 2 vols. de 665 e 566 pags. in-4° — Teve segunda edição, abrangendo datas até 1878. Rio de Janeiro, 1879, tres vols. de 472, 438 e 472 pags. in-4° — Esta publicação continuou, sahindo o 6° volume relativamente a 1891-1896. Rio de Janeiro, 1879.

— *Synopse* da legislação brasileira, etc, de 1879-1884. Rio de Janeiro, 1885, in-4° — Esta publicação continuou, sahindo o 6° volume relativamente a 1891-1896. Rio de Janeiro, 1879.

— *Consultas* do Conselho de Estado sobre negocios relativos ao Ministerio da Guerra, de 1842 a 1866. Rio de Janeiro, 1884, in-4° — Esta obra foi começada pelo Dr. Candido Pereira Monteiro (veja-se este nome).

— *Consultas* do Conselho de Estado sobre negocios relativos ao Ministerio da Guerra, colligidas e annotadas, etc, e publicadas por ordem do governo. 1867-1872. Rio de Janeiro, 1885, 583 pags. in-4°.

— *Consultas* do Conselho de Estado sobre negocios relativos ao Ministerio da Guerra, etc. 1873-1877-Rio de Janeiro, 1887, 539 pags. in-4°

— *Consultas* do Conselho de Estado sobre negocios relativos ao Ministerio da Guerra, etc. 1878-1886. Rio de Janeiro, 1887, 582 pags, in-4°.

Manoel Joaquim Pardal — Falleceu, sendo official u perior do corpo de engenheiros, pelo meiado do presente seculo ou

pouco antes. Serviu muitos annos o cargo de engenheiro inspector da fabrica de polvora e escreveu :

— *Exposição* sobre as duas fabricas de polvora nacionaes : a que se extinguiu, ha pouco, na Lagôa de Rodrigo de Freitas e a que se está acabando abaixo da serra da Estrella. Rio de Janeiro, 1833, in-4° — Antes levantou o

— *Esboço* do projecto da nova fabrica de polvora no terreno escolhido e examinado nas fazendas da Cordoaria e Mandioca, abaixo da serra da Estrella, attendendo a todas as particularidades com que se devem estabelecer semelhantes fabricas, 1829 — Acha-se no Archivo militar.

Manoel Joaquim Pinto Pacca — Natural da Bahia, em cuja capital falleceu a 27 de agosto de 1864, sendo brigadeiro reformado do exercito, official da ordem do Cruzeiro, cavalleiro das ordens da Rosa e de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha da campanha da independencia, na Bahia; foi em varias legislaturas deputado á assembléa geral e escreveu :

— *Correspondencia official* do quartel-mestre general, pelo tenente-coronel Manoel Joaquim Pinto Pacca no acampamento de Pirajá durante o ataque da cidade pelas tropas da legalidade nos memoraveis dias 13, 14, 15 e 16 de março de 1838. Bahia, 1838, 28 pags. in-4° — Refere-se aos ultimos dias da revolução de 7 de novembro, a Sabinada.

— *Exposição* — que offerece á consideração da assembléa geral. Rio de Janeiro, 1856, 14 pags. in-4°.

— *Matto Grosso* por Curitiba e Tibagy. Itinerario da viagem que fez ao Baixo Paraguay por ordem do Exm. Sr. Marquez de Caxias, etc., acompanhado das observações que lhe são concernentes — Na *Revista* do Instituto historico, tomo 28, 1865, parte 1ª, pags. 32 e seguintes.

Manoel Joaquim Ribeiro, 1° — Natural da Bahia, formado em direito pela universidade de Coimbra, seguiu a carreira da magistratura até o cargo de ouvidor e foi o primeiro membro da junta a que o governador e capitão-general de Matto Grosso, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, entregou o governo da mesma capitania a 15 de agosto de 1803. Escreveu:

— *Reflexões* sobre os estabelecimentos litterarios das universidades com applicação especial ao novo imperio brasiliense. Londres, 1822, 32 pags. in-4° — Foi feita esta publicação sob o pseudonymo de George Dieckson.

Manoel Joaquim Ribeiro, 2° — Nascido em Minas Geraes no seculo XVIII, e por isso mencionado por Warnhagem no seu Florilegio da poesia brasileira, ahi falleceu depois da independencia. Era presbytero secular, professor jubilado de philosophia na dita provincia e cavalleiro da ordem de Christo. Era orador sagrado e tambem poeta e escreveu:

— *Obras poeticas* que debaixo dos auspicios do Illm. e Exm. Sr. Bernardo José do Lorena, Conde de Sarzedas, ex-governador da capitania de Minas Geraes, manda ao publico, etc. Lisboa, 1805, 109 pags. in-8°.

— *Obras poeticas* que debaixo dos auspicios da Illma. e Exma. Sra. D. Maria Magdalena Leite de Oliveira, manda ao publico, etc. Tomo 2°, Lisboa, 1806, 141 pags. in-8°.

— *Oração* que na igreja de N. S. do Carmo de Villa Rica aos 23 de setembro do corrente anno de 1822, presente o collegio eleitoral e numeroso concurso da nobreza e povo, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1822, 10 pags. in-4°.

— *Oração* que no solemne applauso consagrado pelo senado de Villa Rica á acclamação de Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro de Alcantara recitou no templo de N. S. do Carmo. Rio de Janeiro, 1823, 14 pags. in-4° — Ha avulsas algumas poesias deste autor, como:

— *Ode pindarica* aos annos do Illm. e Exm. Sr. D. Francisco de Assis Mascarenhas, Conde da Palma, etc. — No *Patriota*, do Rio de Janeiro, tomo 2°, 1813, n. 6, pags. 13 a 18.

— *Ode pindarica* a Sua Alteza Real, etc.— Idem, tomo 3°, 1814, n. 1.

— *A' feliz* e venturosa chegada de Suas Magestades Imperiaes á esta imperial cidade de Ouro Preto em o sempre memoravel dia 22 de fevereiro de 1831: Ode — Na viagem do Imperador D. Pedro I á Minas Geraes em 1830 e 1831. Acha-se na *Revista* do Instituto historico, tomo 59°, parte 1ª, pags. 371 a 373.

Manoel Joaquim Saraiva — Filho de Antonio Joaquim Saraiva e dona Maria Joaquina Saraiva, nasceu na cidade da Bahia a 4 de novembro de 1840 e ahi falleceu a 22 de janeiro de 1899. Doutor em medicina pela faculdade desta cidade, era lente cathedratico da mesma faculdade, primeiro cirurgião reformado do corpo de saude da armada, official da ordem da Rosa, cavalleiro da do Cruzeiro e da de Christo, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, a medalha commemorativa do forçamento de Humaytá, a medalha do

Riachuelo, e a do governo argentino pela acção de 25 de maio. Escreveu:

— *Como obra* o sulfato de quinino nas febres intermittentes; Effeitos da privação dos sentimentos do amor e da amizade; Haverá casos, em que o medico possa affirmar que houve envenenamento pelo arsenico a despeito da existencia natural daquelle corpo na terra que cerca o cadaver antes da exhumação? Tratamento dos kistos do ovario: these que sustentou para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1864, in-4°.

— *Quaes são* os melhores meios therapeuticos de combater o beriberi: these de concurso a um dos logares de oppositor á secção de sciencias medicas, etc. Bahia, 1871, 3 fls., 41 pags. in-4°.

— *Qual o papel* que representam as diversas substancias alimentares nos phenomenos intimos da nutrição: these apresentada em concurso á um logar de oppositor da secção medica. Bahia, 1872, in-4° gr.

— *Pirexias:* these de concurso á cadeira de pathologia geral, etc. Bahia, 1874, 10 fls., 72 pags., 10 fls. in-4° gr. com uma estampa.

— *Discurso proferido* por occasião de tomar posse da cadeira de hygiene da faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1883, 20 pags. in-8°.

— *Memoria historica* dos acontecimentos notaveis, occorridos na faculdade de medicina da Bahia no anno de 1885. Bahia, 1886, 49 pags. in-4°.

— *Memoria apresentada* ao 3° Congresso de medicina e cirurgia sobre esgotos na capital da Bahia. Bahia, 1890, in-4° — Collaborou na *Gazeta Medica da Bahia*, escrevendo:

— *Observações* sobre algumas fórmas de molestias palustres — No vol. de 1868-1869, pags. 147 e seguintes.

— *Ensaio de estudos* — No dito vol., pag. 200 e no seguinte, pags. 4, 28 e seguintes.

— *Breves considerações* sobre a dysenteria, assentadas sobre alguns factos clinicos observados no hospital de marinha da Bahia — No vol. 4°, 1869-1870, pags. 172 e seguintes.

— *A reforma* da instrucção publica e a *Gazeta Medica da Bahia* — No vol. XXIII, 1891-1892, pags. 166 e seguintes.

— *Esgotos* na capital da Bahia: memoria apresentada ao Congresso medico brasileiro — No dito vol., pag. 214 e no de 1892-1893, pags. 295 e seguintes.

— *Projecto* de regulamento dos serviços de hygiene e assistencia publica para o estado da Bahia — Neste vol., pags. 504 e seguintes.

Manoel Joaquim da Silva — Filho de Joaquim Leandro da Silva e dona Bernardina Antonia de Senna, nasceu em Angra dos Reis (provincia do Rio de Janeiro) a 6 de janeiro de 1818 e falleceu em Rezende a 19 de outubro de 1888. Doutor em medicina pela faculdade da côrte, foi o primeiro director do lyceu da cidade de Angra dos Reis ; foi secretario do governo e deputado provincial, e tambem deputado geral. Depois de exercer a clinica, dedicou-se exclusivamente á lavoura. Escreveu:

— *Bosquejo* sobre o genio medico-philosophico de Hippocrates: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro afim de obter o grau de doutor. Rio de Janeiro, 1840, in-4°.

— *O Fluminense*. Nitheroy, 1848-1849, in fol.— E' uma publicação periodica que nada tem com a do mesmo titulo, de 1864. Mais tarde escreveu para o *Correio Mercantil* ao lado de Joaquim Francisco, José de Assis, Paranhos, Octaviano e outros.

Manoel Joaquim da Silva Braga — Nascido em S. Paulo em 1858, ahi falleceu em 1888. Sei apenas que foi estudante do curso annexo á faculdade de direito de sua provincia, hoje estado, eximio poeta repentista e tambem jornalista. De suas composições apenas sei que se publicaram:

— *Poesias* de Manoel Joaquim da Silva Braga. S. Paulo, 1889 — E' uma collecção feita e publicada depois de sua morte por seu amigo o dr. Eduardo Chaves. Na imprensa lutou muito em favor da abolição do elemento escravo, collaborou para varios jornaes e redigiu:

— O *Discipulo:* jornal academico. S. Paulo.

— *A Onda*. S. Paulo.

— *A Reacção*. S. Paulo.

— O *Trabalho*. S. Paulo.

— *A Lucta*. S. Paulo.

— *Sonhos* da mocidade: poesias. S. Paulo, 1879, in-8°.

Manoel Joaquim da Silva Guimarães, 1° — Filho do alferes Manoel Joaquim da Silva Guimarães, nasceu na Bahia a 12 de fevereiro de 1826 e falleceu no Rio de Janeiro a 28 de agosto de 1876. Presbytero secular e capellão da repartição ecclesiastica do exercito desde 1853, achava-se em exercicio no Rio de Janeiro quando, — segundo me foi affirmado por pessoa muito competente, foi nomeado conego da capella imperial um distincto sacerdote de Minas Geraes de egual nome que solicitara esse titulo, e que teve de perdel-o, porque quando procurou-o, já estava passado ao capellão militar — facto este,

que levou-o a assignar-se Manoel da Silva Guimarães Araxá (veja-se este nome). Escreveu:

— *Oração funebre* do Exm. e Revm. Sr. D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, etc. por occasião das exequias que houve na capella imperial, mandadas fazer pelo Illm. e Revm. cabido da santa cathedral e referida capella com assistencia de SS. MM. Imperiaes. Rio de Janeiro, 1863, 19 pags. in-8°.

Manoel Joaquim da Silva Guimarães, 2° — Veja-se Manoel da Silva Guimarães Araxá.

Manoel Joaquim da Silva Porto — Natural provavelmente da cidade do seu appellido, diz Innocencio da Silva, e que pelos annos de 1816 e seguintes se achava no Rio de Janeiro, traficando no commercio de lettras. Embora fosse mais tarde para Portugal, como parece, adheriu e até cantou a independencia do Brasil. Em 1822 era elle estabelecido no Rio de Janeiro com uma officina typographica, associado a Felisardo Joaquim da Silva Moraes. Escreveu:

— *Phedra:* tragedia de Racine, traduzida verso a verso. Rio de Janeiro, 1816, 74 pags. in-8° — Segunda edição, mais correcta, offerecida ao Sr. José de Carvalho Ribeiro. Rio de Janeiro, 1821, 91 pags. in-4°.

— *Elogio* dirigido á amizade e esplendida companhia que se junta no engenho de Salvaterra. Rio de Janeiro, 1816, 7 pags. in-4° — Sahiu depois publicado no *Investigador Portuguez*, tomo 16°, pags. 434 a 438.

— *Elogio* por occasião do faustoso e glorioso successo das armas portuguezas contra os insurgentes de Pernambuco, composto e offerecido ao muito alto e muito poderoso senhor D. João VI; etc. Rio de Janeiro, 1817, 7 pags. in-4° — Sahiu tambem no dito periodico, tomo 21°.

— *Hymnos constitucionaes*. Rio de Janeiro, 1821, 8 pags. in-4° — São quatro hymnos á constituição portugueza, assignados por iniciaes do autor, de Estanislau Cardoso e José Pedro Fernandes.

— *Independencia ou morrer* (hymno). Rio de Janeiro, 1822, 1 fl. in-fol. — Começa assim:

A's armas, Brasilea gente !
Bradaram honra e dever.
E vossa divisa seja
Independencia ou morrer.

— *Elogios* para recitar-se no theatro de S. João no anniversario da acclamação e da independencia do Brasil. Rio de Janeiro, 1823, in-8°.

— *Gastronomia* ou os prazeres da mesa: poema em quatro cantos, composto em francez por mr. Berchaux e traduzido em verso portuguez. Coimbra, 1842, 164 pags. in-8°.

— *Encyclopedia industrial* ou arte de ganhar a vida, escripta em francez por mr. Mossé e traduzida em portuguez, etc. Porto, 1842.

— *Methodo facil* de escripturar os livros por partidas simplices e dobradas, comprehendendo a maneira de fazer a escripturação por meio de um só registro, por M. Edmond Legrange; traduzido em portuguez, adaptado ao systema metrico decimal de pesos e medidas, e seguido de um Appendice comprehendendo: Correspondencia de pesos e medidas metricas; valor e denominação das moedas estrangeiras e suas reducções aos differentes cambios, etc. Offerecido aos portuguezes e aos brasileiros que se dedicam ao commercio. 4ª edição. Creio que todas as edições são do Rio de Janeiro. Uma que vi e que não tinha data, era do Rio de Janeiro, de XI-267 pags. in-8°.

D. Manoel Joaquim da Silveira, Conde de S. Salvador e 18° Arcebispo da Bahia — Filho de Antonio Joaquim da Silveira e dona Maria Rosa da Conceição, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 11 de abril de 1807 e falleceu na Bahia a 23 de junho de 1874. Muito pobre, occupava na camara ecclesiastica modestissimo emprego que lhe dava o necessario para estudar, até que recebeu as ordens de presbytero, e então foi nomeado lente de theologia e depois reitor do seminario episcopal, onde realizou algumas reformas; foi examinador synodal, conego da capella imperial, secretario do cabido e inspector da mesma capella, onde tambem promoveu grandes melhoramentos, e foi o capellão da esquadra mandada pelo governo imperial, á receber sua magestade a Imperatriz, em Napoles, d'onde, com licença da mesma senhora, foi á Roma. Facto notavel: reconhecido como um dos ornamentos do clero brasileiro, quer por sua illustração, quer por suas virtudes, apresentou-se á dous concursos para vigararias: a primeira vez para a freguezia da Candelaria em 1834, a segunda para a de Santa Rita em 1836, sem que obtivesse a nomeação desejada; entretanto sem o esperar, por decreto de 15 de maio de 1851 é nomeado bispo do Maranhão e nessa diocese foi surprehendido com o decreto de 5 de janeiro de 1861, elegendo-o arcebispo da Bahia, em substituição a d. Romualdo, o Marquez de Santa Cruz, de quem foi digno successor. Teve a honra de ser o ministro celebrante dos consorcios das duas princezas, dona Isabel

e dona Leopoldina, sendo para esse fim nomeado vice-capellão-mór. Era do conselho do Imperador D. Pedro II commendador da ordem de Christo, official da do Cruzeiro, socio do antigo Instituto historico da Bahia e do Instituto historico e geographico brazileiro e escreveu:

— *Bullas pontificias*, cartas regias, alvarás e provisões episcopaes, por que foi erecta a santa egreja cathedral, e capella imperial do Rio de Janeiro e se lhe concederam os privilegios de que goza. Colligidas do mandado do Illm. e Rvm. cabido pelo seu secretario, etc.— e dadas á luz, pelo rev. conego Januario da Cunha Barboza. Rio de Janeiro, 1844, 111 pags. in-4°.

— *Oração* recitada na abertura das aulas do seminario episcopal de S. José do Rio de Janeiro no dia 8 de março de 1841. Rio de Janeiro, 1841, 24 pags. in-4°.

— *Itinerario* da viagem que fez á Napoles na qualidade de capellão da camara de S. M. a Imperatriz a bordo da fragata *Constituição* — Na *Minerva Brasileira*, tomo 1°, 1843, pags. 99 a 102, 163 a 168, 204 a 208, 231 a 238, e 263 a 267.

— *Representação* dirigida á Sua Magestade o Imperador ácerca do projecto do governo sobre o casamento civil. S. Luiz, 1859, in-8°.

— *Carta pastoral* saudando e dirigindo algumas exhortações aos seus diocesanos. Rio de Janeiro, 1852, 65 pags. in-4°.

— *Carta pastoral* annunciando o novo jubilêo concedido pelo santo padre, Pio IX, pelas lettras encyclicas de 21 de novembro de 1851. Maranhão, 1851, 2ª in-8°.

— *Carta pastoral* recommendando aos Srs. parochos a execução da Instrucção pastoral do Exm. e Rvm. bispo do Rio de Janeiro, etc., de janeiro de 1844, contendo as principaes regras, que elles devem guardar antes e na occasião de solemnisar os matrimonios. Maranhão, 1853, ,in-8°.

— *Carta pastoral* annunciando o jubilêo concedido pelo SS. P. Pio IX pelas lettras encyclicas de 1° de agosto de 1854. 4ª Maranhão, 1855, in-8°.

— *Carta pastoral* ordenando que se façam preces publicas afim de que mereçamos alcançar de Deus o livrar-nos dos flagellos da peste e epidemia que ainda reinam e dos que nos ameçam. 5ª Maranhão, 1855, in-4°.

— *Carta pastoral* ordenando que se façam preces publicas nos dias 4, 5 e 6 do mez de janeiro do anno de 1857, para que Deus se compadeça de nós e nos dê um inverno regular e uma boa colheita e por sua misericordia nos conceda paz e concordia e a remissão de nossos peccados, etc. Maranhão, 1857, in-4°.

— *Carta pastoral* dando conhecimento á diocese das lettras apostolicas de sua santidade o papa Pio IX sobre a definição dogmatica da Immaculada Conceição da Purissima Virgem Maria, Mãe de Deus. 7ª Maranhão, 1857, in-4º.

— *Carta pastoral* dando conhecimento á diocese da allocução de sua santidade o papa Pio IX no consultorio secreto de 26 de setembro de 1859 e mandando fazer novamente preces, afim de obter de Deus o beneficio da paz. 10ª Maranhão, 1860, in-8º — São todas estas pastoraes escriptas como bispo do Maranhão. As que se seguem são escriptas no arcebispado da Bahia:

— *Carta pastoral* dirigindo algumas exhortações aos seus diocesanos. Bahia, 1862, 111 pags. in-4º.

— *Carta psatoral* premunindo os seus diocesanos contra as mutilações e adulterações da Biblia, traduzida em portuguez pelo padre João Pereira A. de Almeida, contra os folhetos e livrinhos contra a religião, que com a mesma Biblia se tem espalhado nesta cidade, e contra alguns erros que se tem publicado no paiz. Bahia, 1862, 78 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* annunciando o jubilêo concedido pela sua santidade o papa Pio IX pelas lettras encyclicas de 8 de dezembro de 1864. Bahia, 1865, 57 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* premunindo seus diocesanos contra os erros perniciosos do spiritismo. Bahia, 1867, 25 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* mandando fazer as preces recommendadas pelo nosso santissimo padre Pio IX em sua encyclica de 17 de outubro de 1867. Bahia, 1868, 19 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* annunciando a indulgencia plenaria em fórma de jubilêo, concedida pelo nosso santissimo padre Pio IX pelas lettras apostolicas de 11 de abril de 1869 por occasião do Concilio ecumenico. Bahia, 1869, 25 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* publicando o breve de sua santidade o papa Pio IX, de 28 de maio de 1873. Bahia, 1873, 17 pags. in-8º.

— *Pastoraes do...* Arcebispo da Bahia e do... Bispo do Pará, condemnando os erros da maçonaria. Bahia, 1873, 55 pags. in-8º — Ha, além das designadas, outras pastoraes que não pude ver.

— *Discurso* abrindo a sessão especial (do Instituto historico da Bahia) de 22 de novembro de 1863, em commemoração do Exm. e Revm. Sr. Conde de Irajá, bispo do Rio de Janeiro, e do Dr. Agrario de Souza Menezes — No Periodico do Instituto historico da Bahia, Rio de Janeiro, de 1864.

Manoel Joaquim de Siqueira Rego — Natural do Rio de Janeiro e irmão, talvez, do antigo tachygrapho João Baptista de Siqueira Rego, fallecido na provincia de Alagôas, era estudante de preparatorios do collegio do padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, quando escreveu:

— *Descripção* biographo-necrologica do patriota Manoel de Aguiar Brandão, offerecida ao patriotismo dos heroicos fluminenses, etc. Rio de Janeiro, 1831, 14 pags. in-4°.

Manoel Joaquim de Souza Brito — Filho do doutor Manoel Joaquim de Souza Brito e dona Justina Maria de Magalhães Brito, nasceu na cidade da Bahia a 26 de outubro de 1860. Tendo feito o curso de humanidades no collegio Pedro II, fez depois o da faculdade de medicina, em que doutorou-se em 1888; mas, tendo decidida vocação para as sciencias mathematicas desde seus primeiros annos, occupou-se em leccionar em collegios e casas particulares. Em 1891 entrou em concurso para a cadeira de arithmetica e algebra do Lyceu provincial, sendo classificado em primeiro logar e nomeado lente. Neste lyceu, que com o advento da Republica, passou a chamar-se Instituto official de ensino secundario, e, na ultima reforma da instrucção secundaria, Gymnasio da Bahia, leccionou elle, além das materias de sua cadeira, physica e chimica interinamente por dous annos, linguistica, grammatica geral e comparada por espaço de seis mezes e por ultimo passou para a cadeira de calculo, geometria descriptiva e analytica. E' socio fundador do Instituto geographico da Bahia e escreveu:

— *Segredo profissional:* these apresentada, etc. para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1888, in-4° grande.

— *Genese primitiva* e elementar do numero: these apresentada e sustentada no Lyceu provincial para o concurso à cadeira de arithemetica e algebra. Bahia, 1891, 50 pags. in-4°.

— *Castro Alves*. Bahia, 50 pags. in-8°.

— *A bicharia :* scena comica por Zé da Venta, offerecida ao distincto amador J. de Castro. Bahia, 1898, 4 pags. in-8°.

— *O trabalho :* poesia recitada por A. Freire no Polytheama Bahiano ao terminar o festival infantil em beneficio do Lyceu Salesiano do Salvador a 7 de julho de 1898. Bahia, 1898, 1 fl. in-fol. de 2 columnas.

— Ao bi-centenario do Padre Antonio Vieira: poesia — No livro « Homenagem do Instituto geographico e historico bahiano » ao grande e famoso orador, etc., pags. 197 a 200. O dr. S. Brito tem publicado poesias e artigos litterarios no *Correio de Noticias*, no *Trabalho*, no *Jornal de Noticias*, *Diario de Noticias*, *Bahia* e outros jornaes e pe-

riodicos litterarios da Bahia, com o pseudonymo de Bento Murila. Destes trabalhos citarei:

— *Cantarolando :* secção diaria humoristica de trezentas poesias, no *Republicano* — e

— *Anthologia bahiana :* estudo bibliographico de poetas bahianos desde o seculo 17° até o presente na *Renascença* e na *Revista* do Instituto geographico e historico bahiano — Tem redigido com outros o *Republicano*, jornal politico, o *Livro*, jornal litterario, e a

— *Renascença:* revista litteraria. Bahia, 1894-1895, in-fl. de 8 pags. e duas columnas, sahindo o primeiro numero a 27 de setembro daquelle anno, e o ultimo a 30 de setembro deste — Para o theatro tem escripto varias obras, principalmente no genero comico, como

— *Treze de Maio:* drama em tres actos.

— *A Baroneza* e o Capitão Dynamite: dialogo comico.

— *Rabugens* de vovó: comedia em um acto.

— *Travessuras* de Juca: comedia em um acto.

— *Estudantes* em ferias: comedia em um acto.

— *A noite de S. João:* comedia em tres actos — Estão ineditas estas composições, mas já levadas á scena na Bahia. Tem, finalmente, alguns contos, ineditos e publicados, como

— *O tio Joaquim :* conto, que ganhou o primeiro premio no concurso do Pantheon.

Manoel Joaquim Valladão — Filho de José Gonçalves Valladão e dona Dina Emilia Valladão, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 28 de março de 1860 e aqui, depois de estudar preparatorios no mosteiro de S. Bento, dedicou-se ao commercio. Escreveu:

— *Sonhos de louco* : drama em tres actos. Rio de Janeiro — Foi editado pelo Club do Riachuelo, onde foi levado á scena varias vezes.

— *O pai da escrava :* comedia-drama em um acto. Rio de Janeiro, 1881, 29 pags. in-12°.

— *O modelo vivo :* drama em cinco actos. Rio de Janeiro, 188.., 100 pags. in-8° — E' escripto com João Ferreira Marques.

— *O Senhor* Páo Brazil, corretor de namorados: comedia em dous actos. 1880 — Foi representada no Rio de Janeiro.

— *Pinto Leitão & Comp. :* comedia em um acto — Idem.

— *A fidalguia* na côrte: romance.

— *A nobreza envergonhada*. 1878.

— *Gravetos realistas :* contos. Rio de Janeiro, 31 pags. in-8° — Collaborou para algumas folhas desta cidade e redigiu:

— *O Vergalho :* Rio de Janeiro.

— *Tic-tac* — São, esta e a precedente, dûas publicações ephemeras.

Manoel Jorge Domingues da Silva — Não o conheço; só sei que foi estudante, mas não sei de que instituto ou faculdade. Escreveu:

— *As tribulações* de um estudante, scena comica. Rio de Janeiro, 1884.

Manoel Jorge Rodrigues — E' o mesmo Jorge Rodrigues, mencionado no volume 4º, pag. 264, cujo artigo contém inexactidões e sahiu incompleto. — Filho do conselheiro Antonio Joaquim Rodrigues e dona Rita da Costa Rodrigues, nasceu na Victoria, capital do Espirito Santo, a 29 de maio de 1832 e falleceu na mesma cidade a 19 de agosto de 1886. Aos 14 annos revelou-se poeta inspirado e mavioso e deu-se logo á imprensa, publicando seus primeiros versos em uma folha que redigiu com outro em Taubaté. Com um irmão seu fundou um collegio de educação em S. José do Rio Preto, municipio de Juiz de Fóra, mas em consequencia de grave molestia de sua esposa, foi obrigado a abandonal-o, passando á cidade de S. João d'El-Rei, e ahi deu-se ainda ao magisterio, leccionando inglez. Sempre nas lides do jornalismo e todo entregue á estudos aturados de gabinete, contrahiu uma tuberculose que o levou á provincia, hoje estado do Espirito Santo, onde falleceu. Além de grande numero de poesias, que publicou em periodicos, assim como contos, romancetos e phantasias, escreveu:

— *Fugitivas:* poesias. S. João d'El-Rei, 1883, in-8º.

— *Manhãs de estio:* poesias. Victoria, 1886, in-8º — E' seu segundo livro de versos. As ultimas provas foram corrigidas com a ardente febre da traiçoeira molestia que levou ao tumulo o autor. Depois de uma folha que redigiu com Servulo Gonçalves, onde publicou seus primeiros versos, redigiu:

— *Gazeta de Taubaté*. Taubaté, 188... in-fol. peq.

— *Pharol*. Juiz de Fóra, 188... in-fol. — Esta folha viveu muitos annos e conceituada. Creio que Jorge Rodrigues substituiu na redacção G. C. Dupin.

— *Gazeta de Juiz de Fóra*. Juiz de Fóra, 188... in-fol.

— *O Arauto de Minas*. Hebdomadario politico, instructivo e noticioso. S. João d'El-Rei, 188... in-fol. — Foi tambem redactor desta folha Severiano Nunes Cardoso de Rezende.

— *O Domingo:* jornal litterario. S. João d'El-Rei, 1886, in-4º — Esta revista foi fundada em collaboração com J. Braga. Jorge Ro-

drigues foi collaborador de outros jornaes de Taubaté, e tambem do *Domingo*, periodico de Portugal. Nos seus ultimos dias de vida, na cidade da Victoria, onde fôra procurar allivio á molestia, escrevia elle para o *Espirito Santense* e para a *Provincia*.

Manoel José Alves Barbosa — Natural da Bahia e nascido a 10 de dezembro de 1845, é contra-almirante da armada, cavalleiro das ordens do Cruzeiro, de Christo, da Rosa e de S. Bento de Aviz, e condecorado com as medalhas da campanha de Paysandú, do combate de Riachuelo e da campanha do Paraguay. Com praça de aspirante a guarda-marinha fez o curso da respectiva escola e depois de bons serviços no corpo da armada, passou a 26 de abril de 1890 para o corpo de engenheiros navaes, do qual foi nomeado chefe e inspector geral. Occupou o posto de ministro da marinha no primeiro governo civil da Republica, e escreveu:

— *Relatorio* descriptivo da cidade de Corumbá depois de evacuada esta cidade pelas forças paraguayas em janeiro de 1869 — Não o vi impresso, mas delle dá noticia o capitão-tenente Garcez Palha, que o considera um trabalho excellente e minucioso, nas suas Ephemerides navaes, pag. 19.

— *Plano* de reforma da administração naval. Rio de Janeiro, 1897, 62 pags. in-4º— Vem annexo ao Relatorio por este official apresentado ao presidente da Republica, dr. Prudente de Moraes.

Manoel José de Araujo — Filho de Antonio José de Araujo Lima e nascido na Bahia a 15 de abril de 1851, é doutor em medicina pela faculdade desse estado, da qual é lente de physiologia, e escreveu:

— *Theoria* dos ruidos do coração; Tetano traumatico e seu tratamento; Diagnostico differencial entre a febre amarella e a febre biliosa dos paizes quentes; Póde considerar-se herdeiro legitimo o filho de uma viuva, nascido dez mezes depois da morte do marido? these apresentada, etc. para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1872, 52 pags. in-4º gr.

— *Condições pathogenicas* da ataxia locomotriz progressiva, diagnostico e tratamento: these do concurso para um logar de substituto da secção de sciencias medicas. Bahia, 1882, 14-85-12 pags. in-4º.

Manoel José do Bomfim — Filho de Paulino José do Bomfim e nascido em Aracajú, capital de Sergipe, a 8 de agosto de 1868, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, tendo

começado o curso na Bahia, e director do extincto *Pedagogium*. Escreveu:

— *Das nephrites:* these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro para obter o grau de doutor. Rio de Janeiro, 1890, in-4°.

— *Pratica* da lingua portugueza. Livro de composição para o curso completo das escolas primarias, approvado e adoptado pelo conselho superior da instrucção publica da capital federal. Rio de Janeiro, 1899, V-356 pags. in-8°. (Veja-se Olavo dos Guimarães Bilac.)

« Os autores assentaram o plano de uma serie de 9 livros de educação litteraria — tres de elocução e vocabulario, tres de leitura e tres de composição, dividindo cada materia em tres cursos — elementar, medio e complementar.

O volume que tenho presente comprehende, como já se viu, o curso complementar de composição. »

O dr. Bomfim foi um dos redactores da revista mensal:

— *O Pedagogium*, Rio de Janeiro, 1897. Sahiram apenas 5 numeros, de julho á novembro.

Manoel José de Campos Porto — Filho do negociante da praça do Rio de Janeiro Manoel José de Campos Porto e pai do dr. Manoel Ernesto de Campos Porto, já mencionado neste livro, nasceu nesta cidade a 2 de junho de 1830, e muito moço entrou para a secretaria de estado dos negocios do Imperio, hoje dos negocios do interior, onde serve ainda. E' commendador da ordem de Christo, official da ordem da Rosa e escreveu:

— *Repertorio* da legislação ecclesiastica desde 1500 até 1874. Rio de Janeiro, 1875, in-8°.

— *Repertorio* da legislação sobre a instrucção publica no Brasil — Este trabalho está inedito, mas annunciada já sua publicação.

Manoel José Cardoso — Filho de Manoel José Cardoso, bacharel em leis e tambem em canones pela universidade de Coimbra, sendo advogado nos auditorios da côrte, foi nomeado em 1829 juiz de fóra da Fortaleza, capital do actual estado do Ceará. Escreveu:

— *A' Sua Magestade* o Imperador em applauso a seu venturoso natal O. D. C., etc. Rio de Janeiro, 1829, in-4° — E' uma collecção de sonetos. De seus trabalhos na advocacia nota-se:

— *Defesa* apresentada no conselho de guerra a que respondeu Joaquim Manoel de Oliveira Figueiredo. Rio de Janeiro, 1830.

Manoel José Cherém — Filho de José Cherém e dona Rosa Maria de Avellar, nasceu no Rio de Janeiro a 16 de junho de 1729, cursou as aulas de jurisprudencia cesarea da universidade de Coimbra, cultivou a poesia e escreveu, além de outros trabalhos talvez:

— *Oblação metrica* á preclarissima senhora d. Michaella Venancia de Castro, sendo dignamente eleita abbadessa do convento de Castanheiro, Coimbra. 1753, in-4°.

— *Tributo delphico* aos felicissimos desposorios do doutor Antonio Lopes da Costa, meritissimo conselheiro ultramarino. Coimbra (sem data), in-4°.

Manoel José Estrella — Natural da Bahia e nascido no ultimo quartel do seculo 18°, ahi falleceu em avançada idade. Antigo cirurgião do hospital da Misericordia, quando o cirurgião-mór do reino, dr. José Correia Picanço (vide este autor), teve ordem de escolher quem ensinasse no dito hospital, especialmente cirurgia e obstetricia, foi elle escolhido para isso com seu collega José Soares de Castro. Nesse exercicio lutaram os dous cirurgiões com muitos embaraços, até que pela carta régia de 29 de dezembro de 1815 creou-se o collegio medico-cirurgico, que começou a funccionar no anno seguinte, com cinco cadeiras. Escreveu :

— *Experiencias physiologicas* sobre a vida e sobre a morte, por Bichat. Traduzido da 3ª edição de 1805. Bahia, 1816, in-8°.

Manoel José da Lapa Trancoso — Filho de Manoel José da Lapa Trancoso e nascido na provincia do Rio de Janeiro, falleceu na cidade de S. Paulo a 17 de abril de 1894. Era bacharel em direito pela faculdade dessa cidade e leccionou philosophia, rhetorica e depois historia do Brazil no curso annexo á mesma faculdade. Escreveu :

— *Reminiscencias* da vida academica. S. Paulo, 1881, in-8°.

— *Pontos de philosophia* organisados segundo o actual programma de exames das faculdades do Imperio. S. Paulo, 1879, in-8°.

Manoel José de Medeiros — Não sei si foi brasileiro nato ou por adherir á constituição do Imperio; viveu no Maranhão e ahi e escreveu :

— *Lei de substituição* da moeda de cobre. Carestia de generos alimenticios. Plano proposto para a fundação de uma associação com o fim de remediar esses males. Maranhão, 1838-1842, 27 publicações in-fol. formando um volume.

Manoel José de Menezes Prado — Filho de Francisco de Barros Prado e dona Maria Feliciana de Menezes Serra, nasceu no municipio do Rosario do Cattete, em Sergipe, a 6 de fevereiro de 1844 e falleceu no Rio de Janeiro a 1 de março de 1897. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, representou em tres legislaturas a provincia, hoje estado de seu nascimento, e depois na primeira legislatura ordinaria do regimen republicano. Presidiu as provincias do Espirito Santo e do Piauhy e depois de exercer o cargo de secretario da Associação promotora da instrucção com séde nesta capital, passou a ser seu presidente desde 1893 até seu fallecimento. Escreveu :

— *Orçamento* da agricultura : discurso proferido na sessão de 22 de junho de 1871. Rio de Janeiro, 1871, 21 pags. in-4°.

— *Creação* de um banco da lavoura : discurso pronunciado na sessão de 20 de dezembro de 1872. Rio de Janeiro, 1872, 15 pags. in-8°.

— *Relatorio apresentado* na installação da Assembléa provincial do Espirito Santo na sessão de 15 de outubro de 1876. Victoria, 1876, in-4°.

— *Relatorio* com que o presidente da provincia do Piauhy passou a administração ao dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira no dia 7 de novembro de 1886. Theresina, 1886, in-4°.

— *Relatorio lido* na assembléa geral da Associação promotora da instrucção a 24 de dezembro de 1873 — Acha-se publicado no livro das actas das sessões da Associação promotora da instrucção. Rio de Janeiro, 1894, pags. 129 e seguintes.

Manoel José de Oliveira, 1°— Official do corpo de engenheiros, falleceu depois de 1840 no posto de tenente-coronel, tendo exercido no Rio de Janeiro varias commissões e exercido cargos, como o de director do ensino mutuo. Escreveu:

— *Exposição* da planta da Casa de correcção, extrahida dos desenhos e reflexões publicados em 1826 pela commissão da Sociedade ingleza para melhoramento das prisões correccionaes e apropriada ao terreno em que se está construindo na provincia do Rio de Janeiro, pela Commissão inspectora do andamento e melhor direcção dos trabalhos. Rio de Janeiro, 1834, 11 pags. in-4° — Assignada tambem por Thomé Joaquim Torres e Estevão Alves de Magalhães. Vi delle publicados:

— *Discursos maçonicos* (tres) e orações funebres (duas) recitados em lojas maçonicas. Rio de Janeiro.

Manoel José de Oliveira, 2º — Filho do tenente-coronel Manoel José de Oliveira, a quem acabo de referir-me, nasceu no Rio de Janeiro a 27 de agosto de 1828 e falleceu a 26 de novembro de 1883. Era bacharel em lettras pelo collegio Pedro II, doutor em medicina pela faculdade desta cidade, cirurgião-mór de divisão do corpo de saude do exercito e membro titular da imperial Academia de medicina. Serviu na campanha contra o governo do Paraguay e tão importantes foram seus serviços que, marchando para essa campanha no posto de primeiro cirurgião, capitão, foi logo nomeado cirurgião-mór de brigada em commissão, e obteve successivamente, o officialato, a commenda e a dignitaria da ordem da Rosa, além do habito da ordem do Cruzeiro e da medalha dessa campanha. Era tambem condecorado com a medalha da companha de Paysandú, e cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz. Escreveu:

— *Que phenomenos* se passam no pericarpo na época da disseminação? Que acções, tanto chimicas, como vitaes, teem logar durante a germinação de uma semente? Da pelvimetria. Do estanho, seus effeitos physiologicos e therapeuticos; these apresentada á Faculdade de medicina. Rio de Janeiro, 1852, in-4º gr.

— *Contribuições* para o estudo das molestias da guarnição da Côrte: memoria apresentada e lida perante a Academia imperial de medicina. Rio de Janeiro. 1883, 77 pags. in-8º — Acha-se tambem este trabalho nos Annaes Brasilienses de Medicina, tomo 35º, pags. 35 a 110.

— *Hospitaes militares* — publicados nos mesmos Annaes, tomo 39º, pags. 5 a 28, depois da morte do autor.

— *Apontamentos* para o estudo das molestias infecciosas, sob o ponto de vista fermentativo e parasitario — Idem, tomo 32º, pags. 215 e segs. — Nesta revista deu o autor á publicidade outros casos notaveis de sua clinica.

Manoel José de Oliveira Basto — Brasileiro, como se declara elle, e natural, ao que parece, do Pará. Escreveu:

— *Roteiro* da cidade de Santa Maria de Belém do Grão-Pará pelo rio Tocantins acima até Porto Real do Pontal, da capitania de Goyaz, etc. Rio de Janeiro, 1811, 19 pags. in-8º gr. — Foi feito este roteiro de fevereiro a março de 1810 até o Rio de Janeiro.

— *Roteiro* das capitanias do Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco e Bahia pelos seus caminhos e rios centraes, 1819 — Acha-se na *Revista* do Instituto, tomo 1º, pags. 527 a 539.

Manoel José Pereira, 1º — Não tenho noticias suas. Conheço-o apenas como autor de um trabalho, isto é:

— *Viagem* á provincia do Espirito Santo — que foi mencionado pelo dr. Candido Mendes de Almeida como uma das obras que o auxiliaram no seu grande Atlas do Imperio do Brasil, publicado em 1868.

Manoel José Pereira, 2º — Filho de Manoel José Pereira e dona Anna Maria de Jesus, nascêu na cidade do Rio de Janeiro a 19 de novembro de 1839. Com praça no exercito em 1856, serviu na arma de artilharia e é general de divisão reformado depois dos mais relevantes serviços, quer na paz, quer na guerra, pelos quaes, além de honrosos elogios que constam de sua brilhante fé de officio, é official da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz, cavalleiro da ordem do Cruzeiro, condecorado com a medalha da campanha contra o Paraguay e com a medalha de merito á bravura militar. E' bacharel em sciencias physicas e mathematicas e engenheiro geographo pela escola central. Escreveu:

— *Plano* de defesa do territorio da provincia de Matto Grosso com as sondagens do rio Paraguay. Rio de Janeiro, 1883.

— *Projecto* sobre penitenciarias militares. Rio de Janeiro, 1885 — Estes trabalhos, parece-me, não foram publicados, mas se conservam no archivo da secretaria dos negocios da guerra.

Manoel José Pereira Frazão — Filho de Poluceno Antonio Pereira e dona Maria Angelica de Gusmão, nasceu no Rio de Janeiro a 13 de junho de 1836, e é professor de mathematicas e philosophia racional e moral, approvado pelo conselho director da instrucção publica e professor jubilado da instrucção primaria depois de 32 annos de magisterio. Com destino ao estado ecclesiastico, fez o curso do seminario de S. José, sendo ordenado *in minoribus*. Faltando-lhe dous annos para completar a ordenação, estudou na antiga escola militar o curso de mathematicas puras, inclusive, e calculo differencial e integral, e tambem sciencias naturaes. Com taes habilitações leccionou em varios collegios varias materias até que em 1863 entrou para o magisterio primario. Na proclamação da republica achava-se elle com assento no Conselho da instrucção publica, de onde sahiu para ir á Europa estudar a organisação do ensino publico. Escreveu:

— *Noções* de geographia do Brasil para uso da mocidade brasileira. Rio de Janeiro, 1883, 198 pags. in-8º.

— *Instrucção publica*. Manifesto dos professores publicos da instrucção primaria. Rio de Janeiro, 1871, 21 pags. in-8° — Versa sobre melhoramentos da classe.

— *Organisação* das bibliothecas e museus escolares e pedagogicos. Caixas economicas escolares. 14 pags. in-fol.— No livro «Actas e pareceres do Congresso de instrucção do Rio de Janeiro». Rio de Janeiro, 1884.

— *Memoria* sobre os exercicios de analyse do Sr. Cyrillo Dilermando da Silveira — No periodico *A Escola* de 23 de junho de 1878.

— *Cartas* do professor da roça: artigos relativos á instrucção publica da côrte, publicados no *Constitucional* de março e abril de 1863. Rio de Janeiro, 1864, 44 pags. in-8°.

— *Educação civica*: conferencia feita na Escola normal superior de Saint Cloud a 27 de maio de 1892 — Esta conferencia foi escripta em francez, traduzida em portuguez e publicada na *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, começando a 18 de julho de 1892.

— *O ensino primario* na Italia, Suissa, Belgica e França. Relatorio apresentado á Directoria geral da instrucção publica primaria da Capital Federal. Rio de Janeiro, 1892.

— *Uma lagrima* de saudade á memoria do inspector geral da instrucção publica da côrte o conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara: discurso pronunciado, etc., pelo orador por parte dos professores publicos da instrucção primaria por occasião da missa, etc. Rio de Janeiro, 1871, 13 pags. in-8°.

— *Collecção* de proverbios da lingua portugueza, approvada pelo conselho de instrucção publica da côrte para uso das escolas primarias. Rio de Janeiro...

— *Rudimentos* de arithmetica. Taboada — Já tem oito edições, sendo a ultima de 1890. Rio de Janeiro.

— *Postillas* de arithmetica approvadas pelo conselho de instrucção publica. Rio de Janeiro, 1863, in-8° — Este livro, reduzido a compendio para uso dos seus discipulos e approvado pelo conselho superior de instrucção publica da côrte, teve segunda edição em 1865, e terceira em 1869, com 130 pags. in-8°.

— *Postillas* de grammatica portugueza. Rio de Janeiro, 1874, 103 pags. in-8°.

Manoel José Pereira da Silva Velho — Natural de Abrantes, Portugal, onde nasceu em março de 1801, e brasileiro pela constituição do Imperio, falleceu no Rio de Janeiro em 1861 ou 1862. Habil tachygrapho, não só exerceu sua arte desde a assembléa

constituinte em 1823, como leccionou-a particularmente e foi encarregado da aula de tachygraphia de Taylor. Escreveu:

— *Appendice á tachygraphia* de Taylor ou novo systema de aprender esta arte sem mestre, com applicação das vogaes na escripta e de outros melhoramentos. Rio de Janeiro, 1844, 82 pags. in-8° com duas estampas.

— *Systema do ensino* da arte de tachygraphia extrahido do Appendice e seguido na aula de M. J. P. S. Rio de Janeiro, 1850, 8 pags. in-8°.

— *Nova tachygraphia* dedicada ao Illm. e Exm. Sr. monsenhor José Antonio Marinho. Rio de Janeiro (sem data), 48 pags. in-4°.

— *Dialogos tachygraphicos* ou systema de escrever tão depressa como se falla. Lisboa, reimpresso na Typ. Imperial (mas no Rio de Janeiro, Typ. Laemmert), 1857, 62 pags. in-8° com uma estampa.

— *Nova tachygraphia* ou a arte de Taylor simplificada e ampliada com os signaes das vogaes, offerecida á mocidade brasileira. Segunda edição correcta e augmentada para aprender-se sem mestre. Primeira parte. Rio de Janeiro, 1857, 104 pags. in-8° com duas estampas — Occorre que, apezar da declaração de ser primeira parte, aqui se acham as quatro partes de que se compõe a obra.

— *Complemento* á segunda edição da Nova tachygraphia. Rio de Janeiro, 1858, 32 pags. in-8° com uma estampa — Ainda sobre o estado da tachygraphia no Brasil, escreveu elle um artigo na *Revista Popular* do Rio de Janeiro.

Manoel José Pires da Silva Pontes — Natural de Minas Geraes, e ahi proprietario de uma fazenda no termo da antiga villa de Santa Barbara, ahi falleceu em 1850 com avançada idade. Naturalista e litterato, serviu muitos annos o cargo de guarda-mór das minas e outros, como o de presidente da provincia do Espirito Santo, para que foi nomeado por carta de 25 de setembro de 1832, demorando-se nesse exercicio até 5 de maio de 1835. Foi deputado á segunda legislatura da assembléa provincial mineira, socio do Instituto historico e geographico brasileiro e deixou ineditos varios trabalhos ethnographicos e outros publicados na *Revista* do mesmo Instituto, tomos 1° e 6°, sendo o mais importante de seus escriptos os seguintes:

— *Historia do Brasil* de Roberto Southey, traduzido do inglez — E' trabalho diverso do que escreveu depois o dr. Luiz Joaquim de Oliveira Castro — de quem já occupei-me.

— *Memorias historicas* da provincia de Minas Geraes, desde seu descobrimento até a chegada da côrte portugueza ao Rio de Janeiro

— Um amigo ou parente do autor, o Sr. Cesario Augusto da Gama, se propunha a publicar esta obra em 1851, mas não me consta que o fizesse.

— *Extractos* de uma viagem á provincia do Espirito Santo — Na *Revista* do Instituto historico e geographico brasileiro, tomo 1°, pags. 345 e seguintes.

— *Collecção* de memorias archivadas pela Camara da villa de Sabará — Idem, tomo 6°, pags. 269 a 291.

— *Selecção* de provisões, ordens e instrucções da junta militar da conquista e civilisação dos indios da provincia de Minas Geraes — O manuscripto in-fol. datado de 1825, se acha na bibliotheca do Gabinete portuguez de leitura.

— *Collecção* de memorias archivadas pela camara da villa de Sabará, compilada, etc. — Na mesma *Revista*, tomo 6°, pags. 269 a 291.

— *Dos algodões*, do fumo, batata ingleza e amendoim (vide a R. do Inst. 1°, 6°).

Manoel José Ribeiro da Cunha — Filho de Manoel José Ribeiro da Cunha e nascido no Maranhão, a 18 de fevereiro de 1850, fez todo o curso medico e recebeu o grau de doutor pela faculdade de medicina da Bahia, tendo sido sempre um distincto alumno dessa faculdade. Foi deputado geral pelo Maranhão, e escreveu:

— *Calor animal:* Qual o melhor tratamento da hypoemia intertropical? Espasmos traumaticos e tetanos; póde ser considerado legitimo o filho de uma viuva, nascido dez mezes depois da morte de seu marido? these inaugural, apresentada, etc. Bahia, 1874, 72 pags. in-4° gr.

— *Observações* de clinica sobre a pathologia do beriberi, por Antonio José Pereira da Silva Araujo e Manoel José Ribeiro da Cunha, estudantes do 6° anno de medicina. Bahia, 1874, XVI — 204 pags. in-4°.

— *Natureza* e pathogenia do beriberi. Maranhão. 1874, in-4° — Foi publicado na Revista que se segue, em resposta ao Dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga, redactor da *Gazeta Medica* de Lisboa:

— *Movimento Medico:* publicação mensal sob sua direcção. Anno 1°, 1876, in-4° — Esta publicação não passou do 3° folheto ou 3° numero.

— *Nota* sobre a esclerose diffusa dos centros nervosos. S. Luiz, 1882, 52 pags. in-8°.

Manoel José da Silva Bastos — Natural da cidade do Rio Grande do Sul, nasceu a 12 de abril de 1825 e falleceu a 15 de

novembro de 1861. Fallecendo no vigor da mocidade, offerece-nos uma prova de quanto os naturaes do Estado sul-rio-grandense teem notavel tendencia para a litteratura dramatica. De suas composições tenho noticia das seguintes:

— *O castello* de Oppheim ou o tribunal secreto: drama. Rio Grande.

— *O testamento* falso: drama.

— *O louco* do Ceará: drama.

— *Os brilhantes* de minha mulher: drama.

— *O bravo* de Caceres: drama.

— *A madrasta*: drama.

— *Os homens* de honra: drama.

— *Os dous gemeos*: comedia.

— *Quem porfia* mata caça: comedia.

— O *soldado* Martinho: comedia — O meu illustrado e obsequioso informante não me diz si estes trabalhos foram publicados. Sei que o primeiro foi, porque o vejo mencionado entre os livros da bibliotheca do gabinete de leitura da cidade do Rio Grande do Sul. Tenho informação de que é deste autor:

— *A condessa* de Azola: drama em cinco actos e oito quadros.

Manoel José da Silva Guanabara — Professor publico da instrucção primaria na cidade de Petropolis, hoje capital do estado do Rio de Janeiro, escreveu:

— *Lições* das cousas. Rio de Janeiro, 1881, in-8º — E' um livro didactico.

Manoel José de Siqueira Mendes — Filho do major Francisco José de Siqueira Mendes e dona Maria do Carmo Brito Mendes, nasceu na cidade Cametá, Pará, a 6 de setembro de 1825 e falleceu na capital do Ceará a 5 de maio de 1892, quando ahi buscava allivio a soffrimentos physicos. Presbytero secular, ordenado pelo bispo D. José Affonso de Moraes Torres, foi logo nomeado seu secretario e pouco depois conego da Sé paraense. Foi lente de latim do Lyceu de Belem, lente de theologia do seminario episcopal e fundou o collegio Santa Cruz, que passou a ser collegio paraense, na capital, e em Cametá outro collegio com aquelle titulo. Foi deputado provincial por varias vezes, deputado geral e senador do Imperio e administrou sua provincia por tres vezes, como vice-presidente. A principio militou sob as fileiras do partido liberal, sustentando como influencia legitima o conselheiro Bernardo de Souza Franco em sua candidatura á camara vitalicia; de-

pois, passando para as fileiras contrarias, foi dellas chefe e contrahiu inimigos que jámais deixaram de aggredil-o. Escreveu:

— *Questão* de tribunos e nacionalidades: collecção de artigos publicados, etc. Pará, 1875, 34 pags. de duas cols. in-4°.

— *Discurso proferido* na sessão (da assembléa geral) de 22 de agosto de 1877, sustentando a prorogação do contracto sobre a navegação do rio Amazonas e seus affluentes. Rio de Janeiro, 1877, 31 pags. in-8°.

— *Refutação* da contestação feita pelo bacharel Demetrio Bezerra da Rocha Moraes á eleição do conego Manoel José de Siqueira Mendes Rio de Janeiro, 1885, 60 pags. in-8° pequeno.

Manoel José Soares — Natural de Minas Geraes, e nascido a 1 de março de 1829, falleceu na cidade do Rio de Janeiro, a 12 de setembro de 1893, victima de um accesso de loucura que o levou ao suicidio, sendo negociante nesta cidade, director do Banco do commercio, membro do conselho fiscal da companhia de saneamento do Rio de Janeiro e commendador da ordem da Rosa. Depois de haver representado Minas Geraes na 18ª e na 19ª legislaturas geraes, foi pela Corôa escolhido senador do Imperio em 1888, militando sempre no partido conservador. Escreveu:

— *Banco do Commercio*, sua iniciação, fundação e installação, e narração das principaes occurrencias. Outubro, 10-1875. Rio de Janeiro, 1875, 93 pags. in-4° — Teve segunda edição no mesmo anno na typographia de Nunes Pinto & Companhia.

— *Discurso pronunciado* na Camara dos senhores deputados na sessão de 14 de setembro de 1882. Rio de Janeiro, 1882, 55 pags. in-12° — Versa sobre assumptos do ministerio da agricultura.

Manoel José de Souza França — Natural de Santa Catharina, falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 8 de fevereiro de 1856. Formado em direito e advogado nesta cidade, foi deputado pelo Rio de Janeiro á constituinte brasileira, á primeira legislatura e em outras; foi ministro da justiça no primeiro gabinete depois da abdicação de D. Pedro I, de 7 de abril de 1831, e antes no de 19 de março; presidiu a provincia do Rio de Janeiro, de 22 de agosto de 1840 a 1 de dezembro do anno seguinte. Escreveu:

— *Retrospecto* dos erros da administração do Brasil desde sua conducta como causa principal do atrazo de sua prosperidade politica, por um brasileiro. Nitheroy, 1848, in-8°.

Manuel Justiniano de Seixas — Sobrinho do arcebispo d. Romualdo A. de Seixas e nascido no Pará, sendo presbytero secular e vigario de Andirá, no actual estado do Amazonas, foi nomeado professor e regeu a cadeira de lingua indigena, creada pelo bispo d. José Affonso de Moraes Torres. Fallava correctamente essa lingua e escreveu:

— *Vocabulario* da lingua indigena geral para uso do Seminario episcopal do Pará, offerecido e dedicado ao Exm. e Revm. Sr. D. José Affonso de Moraes Torres, bispo da diocese paraense, etc. Pará, 1853, XVI, 68 pags. in-8°.

— *Compendio* de doutrina christã em lingua tupi — O capitulo preliminar deste livro foi pelo conego Francisco Bernardino de Souza reproduzido na sua obra «Commissão do Madeira, Pará e Amazonas», parte 2ª, pag. 92 e segs.

Manuel Juvenal — Natural de S. Paulo. Nada mais sei a seu respeito, senão que redigiu um periodico com o titulo:

— *Astrea*. S. Paulo, 1886 (?) e escreveu:

— *Posturas municipaes* da Capital para os serviços de amas de leite e de criados. S. Paulo, 1886, in-8°.

Manuel Ladislau Aranha Dantas — Filho de Policarpo José de Santa Rita Dantas e dona Maria Roza Aranha Dantas, nasceu na cidade de S. Christovão, provincia de Sergipe, a 27 de junho de 1810 e falleceu na Bahia a 4 de novembro de 1875, sendo professor jubilado da faculdade de medicina desta provincia depois de mais de quarenta annos de exercicio, do conselho de sua magestade o Imperador, membro honorario da imperial Academia de medicina, socio do Instituto historico e geographico brasileiro e do antigo Instituto historico da Bahia, commendador da ordem da Roza e da de Christo. Formado em cirurgia pela antiga escola-cirurgica no anno de 1832, e nomeado no anno seguinte lente substituto dessa escola, foi-lhe conferido em 1835 o gráo de doutor em virtude de resolução da assembléa legislativa, que mandou conferir esse titulo aos lentes que o não tivessem. No mesmo anno em que entrou para o magisterio havia elle obtido por concurso a nomeação de professor de philosophia da capital de Sergipe, e já na velhice foi um dos lentes da faculdade de medicina que offereceu-se para servir na campanha do Paraguay, naufragando em sua ida para essa campanha na praia de Santa Rosa, do estado Oriental do Uruguay; voltou, porém, ao imperio depois dos combates de Curuzú e Curupaity, por dissabores que cau-

sou-lhe o commandante das forças brasileiras em Montevidéo, para onde havia sido removido na qualidade de primeiro medico do nosso hospital, nesta cidade estabelecido. Foi membro do conselho da instrucção publica, membro e presidente da commissão de hygiene publica, notavel philologo, e escreveu:

— *As feridas envenenadas*: these apresentada e sustentada, etc. por occasião do concurso para a cadeira de pathologia externa. Bahia, 1837, 18 pags. in-4º gr. — Foi seu competidor o dr. Francisco Sabino Alvares da Rocha Vieira, o vulto mais notavel da revolução de 7 de novembro deste anno. (Vide este nome.)

— *Curso de pathologia externa* professado na faculdade de medicina da Bahia no anno de 1847. Bahia, 1847, 455 pags. in-8º — O autor tinha prompta a entrar no prélo uma segunda edição deste livro, com muito accrescimo, quando falleceu.

— *Memoria historica* dos acontecimentos notaveis do anno de 1855 apresentada á faculdade de medicina da Bahia no dia 1º de março de 1856, etc. Bahia, 1856, 16 pags. in-4º.

— *Epidemia* de cholera-morbus. Instrucções sanitarias populares para o caso de manifestar-se aquella epidemia entre nós. Bahia, 1855, 8 pags. in-4º — Assignam tambem os drs. Malaquias Alvares dos Santos e Felisberto A. da S. Horta.

— *Conselhos* aos proprietarios de fazendas ruraes (para o tratamento do cholera-morbus). Bahia, 1855, 8 pags. in-8º — Idem.

— *Relatorio* da commissão de hygiene publica da provincia da Bahia sobre o estado sanitario da provincia no anno de 1855. Bahia, 1856, in-8º.

— *Discurso* proferido, etc., supprindo as vezes do vice-director depois da collação do grào de doutor em medicina em 30 de novembro de 1872 — Na *Gazeta Medica* da Bahia, tomo 6º, pags. 119 e seguintes.

— *Discurso* proferido, etc. a 6 de dezembro de 1873 na faculdade de medicina por occasião de conferir o gráo de doutor em medicina aos que então terminaram o seu curso medico — Na dita *Revista*, tomo 7º, pags. 129 e seguintes — Tem ainda trabalhos em revistas, como:

— *O veneno* das cobras — No *Crepusculo*, da Bahia, tomo 3º, 1846-1847, pags. 38 e seguintes.

Manuel Liberato Bittencourt — Nascido a 30 de outubro de 1869 em Santa Catharina, e tendo feito o curso da escola militar do Rio de Janeiro, serviu na arma de artilharia do exercito

sendo 2° tenente, e dahi passou para o 1° batalhão de engenheiros. Escreveu:

— *Tratado mathematico*, theorico, pratico, philosophico e historico com um juizo critico do illustrado lente Dr. Licinio Cardoso — O Dr. Licinio, bem que note alguns *senões*, reconhece sua grande utilidade no estudo a que é destinado o livro.

— *Lições* de geometria algebrica, redigida por Samuel de Oliveira (veja-se este autor) e Liberato Bittencourt, de accordo com as notas tomadas na primeira cadeira do primeiro anno do curso superior de guerra. Rio de Janeiro, 1892 — Sahiu em fasciculos de 32 pags. in-4° — Foi um dos redactores da revista

— *O Soldado*: revista militar scientifica e litteraria da Escola militar da Capital Federal. Rio de Janeiro, 1894, in-4°.

Manuel Lima de Araujo — Natural da provincia, hoje estado do Ceará, ahi falleceu com 54 annos de idade, sendo presbytero secular e vigario collado da freguezia de S. Pedro de Ibiapina e penso que dedicou-se tambem ao magisterio. Escreveu:

— *Instrucção moral* da infancia, dedicada á mocidade saboeirense pelo... ex-vigario da freguezia do Saboeiro, de Nossa Senhora da Purificação. Fortaleza, 1886, 146 pags. in-8°.

Manuel Lobo de Miranda Henriques — Filho do sargento-mór Antonio Borges da Fonseca, nasceu na antiga provincia da Parahyba, e falleceu a 25 de abril de 1856 no Recife. Como um dos comprommettidos na revolução de 1817 foi preso e remettido para os carceres da Bahia. Restituido á patria e á familia em 1821, regressou para a Parahyba, que administrou por duas vezes como vice-presidente, sendo eleito em 1842 deputado á assembléa geral pela mesma provincia. Tendo-se retirado em 1841 para Pernambuco, ahi occupou o lugar de contador da contadoria de marinha, passando por extincção deste a ser addido á thesouraria de fazenda. Presidiu as provincias do Rio Grande do Norte e Alagôas. Eleitos em 1838 os deputados por sua provincia, escreveu:

— *Representação* que á camara dos senhores deputados dirigem Manoel Lobo de Miranda Henriques, Frederico de Almeida e Albuquerque e Antonio Borges da Fonseca, deputados eleitos pela provincia da Parahyba. Rio de Janeiro, 1838, 12 pags. in-4°.

Manuel Lopes de Carvalho Ramos — Filho de Antonio Lopes de Carvalho Sobrinho e nascido na cidade da Ca-

choeira, Bahia, a 10 de agosto de 1865, é bacharel em direito pela faculdade do Recife e distincto poeta. Tem exercido desde o regimen imperial cargos de magistratura na provincia, hoje estado de Goyaz, em cuja capital é juiz de direito. Escreveu:

— *Flores poeticas*: Recife, 1883, 100 pags. in-8° — São seus primeiros escriptos de estudante.

— *Alvares de Azevedo*: drama. Recife, 1884, in-8° — Foi representado na capital de Pernambuco.

— *Goyania*: poema epico. Goyaz, 1886, in-8° — Este poema tem por assumpto o descobrimento de Goyaz; contém oito mil versos divididos em vinte cantos em oitava rithmados, foi pelo autor doado por escriptura publica áquelle estado e por ordem do governo foi dado á publicação. E' seu principal protogonista o celebre Anhanguera, ou Bartholomeu Bueno da Silva.

— *Os Genios*: poema. Goyaz, 1896, in-8° — O autor faz o elogio dos genios nas sciencias, na litteratura e nas artes e, na introducção, refere-se ao materialismo, que, negando systematicamente a existencia de Deus, conduz o homem ao egoismo, ao desalento, á mais acerba desesperança e não poucas vezes ao suicidio. Tem ineditos:

— *Epopéa brasilia*: poema sobre a guerra do Brazil contra o Paraguay.

— *Os reprobos*: poema em tercetos.

Manuel Lopes Machado — Natural de Pernambuco e ahi fallecido, foi um homem de grande intelligencia, bem que de rudimentar instrucção. Escreveu:

— *O 14 de abril* de 1832 em Pernambuco — Refere-se este escripto ao movimento revolucionario, que se denominou *Abrilada*. Foi publicado na *Revista* do Instituto archeologico e geographico pernambucano, e creio que em volume.

Manuel Lopes Pecegueiro — Nascido na cidade de Campos, Rio de Janeiro, pelo anno de 1803, falleceu em Paquetá, a 30 de outubro de 1888. Assentou praça no exercito a 19 de julho de 1822 e foi promovido ao primeiro posto de official de infantaria, em cuja arma serviu sempre até 12 de outubro de 1875. Era brigadeiro reformado por decreto de 4 de maio de 1870, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz e da de Christo, condecorado com a medalha da divisão cooperadora da boa ordem em Pernambuco em 1824, com a medalha da campanha do Uruguay de 1851 a 1852,

côm a da campanha de Paysandú e a da campanha do Paraguay, sendo as tres ultimas com passador de ouro. Escreveu:

— *Combate* de 2 de novémbro de 1866. Rio de Janeiro, 1870, 77 pags. in-8º, com varios documentos.

Manuel Luiz Alvares de Carvalho — Natural da cidade da Bahia, doutor em medicina pela universidade de Coimbra, medico da real camara e do conselho de dom João IV, veio para o Brazil em 1807 com a real familia e aqui foi nomeado, a 28 de fevereiro de 1812, director dos estudos medicos e cirurgicos da côrte e estado do Brasil com as honras de physico-mór do reino. Apresentou ao governo um plano de estudos de cirurgia que foi approvado por decreto de 1 de abril de 1813, e mais tarde foi nomeado lente substituto das cadeiras de cirurgia da academia do Rio de Janeiro, parecendo-me que falleceu antes de 1825, por não achar-se seu nome no Almanak deste anno. Caracter nobre, probo e ao mesmo tempo altivo e franco, nunca recebeu ordenado dos cargos que exerceu e diz-se que uma vez o principe sentindo fortes dores de dente, elle depois de lhe examinar a bocca, assim fallou-lhe: Vossa alteza se descuida ás vezes de limpar os dentes, e é disso que provêm as dores que sente. Escreveu:

— *Plano* dos estudos de cirurgia. Rio de Janeiro, 1813, 6 pags. in-fol.— E' precedido do decreto mandando servir de estatutos ao curso de cirurgia do hospital da Misericordia desta cidade, o qual fica elevado a cinco annos de frequencia.

— *Bibliotheca* escolhida e rasoada da materia medica ou repertorio dogmatico dos melhores remedios que a experiencia clinica tem confirmado — Não sei si foi publicado; é porém certo que o autor offereceu o authographo á bibliotheca publica da Bahia, assim como o da

— *Summa* da excellente obra medica intitulada « Medicinæ praxæ systema ».

Manuel Luiz de Azevedo Araujo — Filho de Antonio de Araujo Pimenta e dona Ignez de Azevedo Araujo, nasceu na cidade de Estancia, Sergipe, a 24 de novembro de 1838 e falleceu em Aracajú a 21 de outubro de 1883, affectado de alienação mental resultante de haver perdido um filho asphixiado por submersão. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, foi promotor publico e juiz municipal em Itabaiana; advogou em Laranjeiras e, passando á capital de Sergipe, foi director da bibliotheca da assembléa, e do asylo das orphans de N. S. da Pureza; director do

curso nocturno e ahi professor gratuito de historia do Brasil ; director geral da instrucção publica e deputado provincial em varias legislaturas. Transferindo sua residencia para a Bahia, estabeleceu-se como advogado ; serviu o cargo de official-maior da secretaria da assembléa, e foi encarregado pelo presidente da provincia de rever o regulamento da instrucção publica em commissão com os drs. Luiz Alvares dos Santos e Pedro Brandão. Foi socio fundador e presidente da sociedade Propagadora da instrucção, de Sergipe ; socio e tambem fundador da sociedade emancipadora Vinte e cinco de março. Deu-se ao jornalismo, e nelle fundou e redigiu:

— *O Conservador* : orgão do partido conservador. Aracajú, 1868-1869, in-fol. — Esta folha continuou sob a redacção dos bachareis José L. Coelho e Campos, A. Dias de Pinna Junior e B. Pinto Lobão.

— *Jornal de Aracajú*. Aracajú, 1870 a 1874, in-fol. — Escreveu:

— *O Clero* e o Sr. deputado Pedro Luiz na camara temporaria. Maceió, 1864, 39 pags. de duas columnas in-4º — Este trabalho é datado de Itabaiana 16 de julho deste anno e offerecido ao arcebispo dom Manoel da Silveira.

— *Discurso proferido* perante a associação Propagadora da instrucção. Aracajú, 1872 — Neste discurso se encontram muitas considerações sobre organisação da instrucção publica no Brasil.

— *Reforma* da instrucção publica. Aracajú, 1872 — Foi escripto por autorisação do governo provincial. Essa reforma crêa a escola normal e o Athenêo sergipano. Foi a reforma do regulamento feito pelo doutor Guilherme Pereira Rebello. Ha deste autor varias

— *Conferencias* — publicadas em folhas do dia. Tem alguns discursos proferidos na assembléa provincial, publicados em opusculos. E deixou ineditos:

— *Analyse* do Codigo criminal brasileiro, comparado com os das nações cultas.

— *Instrucção publica* — Diz-me pessoa, que o viu, que é um trabalho de muito merito.

Manuel Luiz Fernandes da Rocha — Nascido no Rio de Janeiro em 1815, ahi falleceu a 11 de janeiro de 1861. Era segundo escripturario da directoria geral de contabilidade do thesouro nacional em 1859, como consta do Almanak administrativo, mercantil e industrial de Eduardo e Henrique Laemmert. Escreveu:

— *Esperança* ou uma historia de todos os dias: romance offerecido a Eduardo Villas-Boas. Rio de Janeiro, 1854, in-8º.

— *Isbella*: romance original brasileiro. Rio de Janeiro, 1870, in-8°.

— *Augusto e Olympia*: romance original brasileiro. Rio de Janeiro, 1863, 72 pags. XIII, in-8°.

— *Confissões* de uma freira: manuscripto achado. Rio de Janeiro, 1870, 57 pags. in-4°.

Manuel Luiz da Veiga — Não sei onde nasceu; mas sei que viveu em Portugal, esteve na Inglaterra; que em 1809 veio para o Brasil e aqui falleceu cidadão brasileiro, em Pernambuco, depois da independencia. Quanto ao mais, sei que era versado no direito mercantil e no que diz respeito ao commercio, como demonstrou nas obras que escreveu e que passo a expôr:

— *Escola mercantil* sobre o commercio, assim antigo, como moderno entre as nações mercantis dos velhos continentes. Lisboa, 1803, XVI-506 pags. in-4° — Este livro teve segunda edição correcta e augmentada em Lisboa, 1819, seguindo-se a ella por causa de muitos erros que continha, a

— *Carta instructiva*, que o autor da *Escola mercantil* escreveu de Pernambuco ao editor da mesma obra, residente em Lisboa. Lisboa, 1820, 8 pags. in-4°.

— *Reflexões criticas* sobre a obra de José da Silva Lisboa, intitulada « Principios de direito mercantil », feitas por um homem da mesma profissão... Lisboa, 1803, 24 pags. in-4° — Penso que esta publicação continuou.

— *Analyse* dos factos praticados na Inglaterra, relativa ás propriedades portuguezas de negociantes residentes em Portugal e no Brasil. Londres, 1808, III-44 pags. in-4°.

— *Novo methodo* para as partidas dobradas para uso daquelles que não tiverem frequentado a aula do Commercio. Lisboa, XVI-109-110 pags. in-4° — Sei que Manuel Luiz da Veiga publicou mais:

— *Systema de educação*.....

— *Retrato da formosura*.....

Manuel de Macedo, 1° — Filho do desembargador Cosme Rangel e dona Joanna Cavalcanti, nasceu em Olinda, Pernambuco, no anno de 1603 e falleceu em um naufragio nos mares de Angola no anno de 1645. Dominicano professo no convento de S. Domingos de Lisboa, da ordem dos prégadores, ahi fez seus estudos, recebeu ordens de presbytero e depois foi graduado doutor em theologia. Foi capellão e prégador da Duqueza de Mantua, d. Margarida d'Austria e soffreu perseguições e até um exilio para as Indias, de Lisboa onde se achava,

quando foi Portugal libertado do dominio da Hespanha, por causa de suas relações com altos personagens e ministros hespanhóes; mas, sendo reconhecido innocente e chamado a Lisboa, morreu em sua volta, como ficou dito, longe da patria, quando ia gosar da liberdade. Foi distincto prégador e escreveu varias obras, mas só consta que publicasse:

— *Politica religiosa* y carta de un padre á un hijo. Saragoça 1633 — Esta obra foi traduzida em portuguez por frei Manuel de Lima da ordem de Santo Agostinho. São instrucções de religião de um pai a um filho, preparando-o para o estado ecclesiastico.

Manuel de Macedo, 2º — *ou* **Manuel de Macedo Pereira de Vasconcellos** — Filho de Manuel Ferreira de Sande e dona Maria Jacintha de Macedo e Vasconcellos, nasceu na nova Colonia do Sacramento a 5 de maio de 1726 e falleceu em extrema pobreza em Portugal a 14 de novembro de 1790, segundo Balthasar Lisbôa. Entrando para a congregação do oratorio de S. Filippe Nery em Lisboa a 2 de fevereiro de 1747, ahi recebeu ordens sacras, fez seus estudos e leccionou humanidades no real hospicio de N. S. das Necessidades, attrahindo seus ouvintes por tal fórma que o proprio rei foi mais de uma vez ouvil-o. Daquella congregação sahiu em 1760, quando foram perseguidos alguns padres por cahirem no desagrado do Marquez de Pombal. Na tribuna sagrada era o que se devia esperar: seus sermões eram escutados com geral applauso, e o rei d. José, que fôra seu amigo, dizia delle: «O padre Macedo é muito feio; mas no pulpito até me parece bonito.» Cultivou tambem a poesia, e escreveu:

— *Elogio* do padre Francisco Pedroso, da congregação do Oratorio de S. Filippe Nery. Lisboa, 1752, in-4º.

— *Elogio* de João Pereira, presbytero da congregação do Oratorio de S. Filippe Nery. Lisboa, 1755, 21 pags. in-4º.

— *Elogio funebre* que nas exequias consagradas pelos irmãos da irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Pena, á memoria de Fernando Martins Freire de Andrade e Castro, recitou no dia 24 de julho de 1771. Lisboa, 1771, 21 pags. in-4º.

— *Oração gratulatoria*, pela continuação da vida do Illmo e Exmo Sr. Conde de Oeiras. Lisboa, 1769, 33 pags. in-8º.

— *Collocando-se* a estatua equestre do augustissimo rei D. José, o Magnanimo, no dia felicissimo de seus annos: ode. (Lisboa 1775) 3 pags. in-fol.

— *Panegyrico* que ao muito alto, muito poderoso rei fidelissimo, Sr. D. Pedro III, consagra no dia de seus annos, etc. Lisboa, 1777, 16 pags. in-4º.

— *Orações sacras*, dedicadas ao muito excellente principe, o sr. d. Francisco de Lemos Faria, bispo-conde de Arganil. Lisboa, 1785, 1787, 1788, 3 tomos 237, 210, 316 pags. in-8° — Nessa collecção se acha o panegyrico precedente e o elogio funebre.

— *Sermão verdadeiro* no desaggravo do Sacramento, prégado na presença de suas magestades e altezas na real capella de N. S. d'Ajuda em 1779. Dado á luz por Simão Torrisão Coelho. Lisboa, 1791, 20 pags. in-8° — De suas poesias foram publicadas tres, a saber:

— *Ode* a cantora italiana Zamperini ; Satyra em resposta ao Dr. Domingos Monteiro ; Epistola ao Dr. Antonio Diniz da Costa e Silva — Foram impressos no tomo 4° das *poesias* do mesmo Diniz, sendo a ultima seguida da resposta deste, e mais tarde no Ramalhete de Portugal, pags. 315, 321 e 346.

Manuel Machado de Oliveira — Filho de outro de igual nome, nasceu no Rio de Janeiro a 20 de março de 1862, é engenheiro civil, fundador e director do Externato polytechnico, do collegio João de Deus e escreveu:

— *Exercicios* de algebra superior. Rio de Janeiro, 1886.

Fr. Manuel da Madre de Deus — Nascido na cidade da Bahia no anno de 1724, vivia em 1761, sendo religioso franciscano, professo no convento de Iguassú, em Pernambuco, a 5 de maio de 1745. Neste convento fez seus primeiros estudos, sendo prohibido por molestia de dar-se a outros, superiores. Cultivou a poesia e escreveu:

— *Summa triunfal* da nova e grande celebridade do glorioso e invicto martyr, o beato Gonçalo Garcia, pelos homens pardos de Pernambuco, dedicado ao Sr. capitão José Rebello de Vasconcellos pelo seu autor Soterio da Silva Ribeiro, com uma collecção de varios folguedos e danças e a oração panegyrica que recitou o padre Frei Antonio de Santa Maria Jaboatão na igreja do Sacramento de Pernambuco no dia 1 de maio de 1745. Lisboa, 1753, XIII-164 pags. in-4°. Lisboa, 1753, in-4° — Publicado sob o pseudonymo de Soterio da Silva Ribeiro.

— *Commento aos Emblemas* ou Emprezas de Alciato, ornado de todo genero de erudição poetica, historica e ainda sagrada sobre os assumptos das mesmas emprezas — Inedito, in-fol.

Fr. Manuel da Madre de Deus Bulhões — Filho do capitão Manuel da Costa Campos e dona Maria de Bulhões, nasceu na cidade da Bahia a 6 de novembro de 1663 e falleceu no

anno de 1738, carmelita professo no convento desta cidade a 8 de setembro de 1689, depois de ter sido alferes de infantaria. Foi fidalgo cavalleiro da casa real, mestre em artes, doutor em theologia, examinador synodal do arcebispado e lente jubilado de theologia sagrada. Foi em sua ordem prior e definidor geral, e representou-a no capitulo celebrado em Roma em 1695. Foi orador applaudido e escreveu:

— *Sermão funebre nas exequias* de Roque da Costa Barreto, governador que foi do Brasil. Lisboa, 1699, 22 pags. in-4°.

— *Sermão da Soledade* de Nossa Senhora, prégado na Sé da Bahia a 25 de março de 1701. Lisboa, 1702, in-4°.

— *Sermão da Soledade*, prêgado na cathedral da Bahia em 13 de abril de 1702. Lisboa, 1703, in-4°.

— *Sermão da Soledade*, prégado na Sé da Bahia no anno de 1708, Lisboa, 1709, in-4°.

— *Sermão de Nossa Senhora da Ajuda*, prégado na sua igreja na cidade da Bahia. Lisboa, 1704, in-4°.

— *Sermão em acção de graças* pela saude d'el-rei, nosso senhor, prégado na Sé da Bahia, em 24 de maio de 1705. Lisboa, 1706, 22 pags. in-4°.

— *Sermão do primeiro Synodo* diocesano que se celebrou no Brasil pelo illustrissimo Sr. d. Sebastião Monteiro, arcebispo da Bahia, a 12 de junho de 1707. Lisboa 1709, in-4°.

— *Sermão de Santa Thereza*, prégado no Convento do Carmo da Bahia. Lisboa, 1711, in-4°.

— *Sermão de S. Felix Cantalicio* no hospicio de N. S. da Piedade dos Capuchinhos da Bahia. Lisboa, 1717, in-4°.

— *Sermão do Principe Apostolo* S. Pedro na abertura de seu novo templo na cidade da Bahia. Lisboa, 1717, in-4°.

— *Sermão na festividade* de Nossa Senhora da Barroquinha. Lisboa, 1728, in-4°.

— *Oração concionatoria* nas exequias da Illustrissima Sra. dona Marianna de Alencastro, mãi do Exm. Sr. Vasco Fernandes Cezar de Menezes, Conde de Sabugosa e capitão general do Estado do Brasil. Lisboa, 1732, in-4°.

— *Sermões* em varias solemnidades de Maria Santissima, mãi de Deus e Senhora nossa, prégados na cidade da Bahia. Lisboa Occidental, 1737, 427 pags. in-4°.

— *Sermões varios*, offerecidos ao Illustrissimo e Reverendissimo Sr. d. José Fialho, Bispo de Pernambuco. Lisboa Occidental, 1739, 388 pags. in-4°— Este livro foi publicado com a declaração de

tomo 2°, assim como o precedente com a de tomo 1°, mas sob mesmo titulo de Sermões varios.

Manuel de Magalhães Couto — Filho de João de Magalhães Couto e dona Genoveva Maria de Magalhães, nasceu a 23 de agosto de 1839 na cidade de Bananal em S. Paulo. Formado em direito na escola de Pariz, tendo antes frequentado a faculdade de sua provincia, cujo curso interrompeu. voltou ao Brasil em 1863, fixando a sua residencia nesta capital, onde se tem dedicado exclusivamente ao magisterio; foi director do Instituto dos surdos-mudos e nelle professor de arithmetica e algebra, professor de francez da escola industrial da sociedade Auxiliadora da industria nacional, professor livre de ensino primario e secundario; lente substituto de francez no collegio Pedro II, nomeado depois cathedratico do internato, já então denominado Gymnasio nacional. Escreveu:

— *Lições de arithmetica* organisadas para os alumnos do Instituto dos surdos-mudos. Rio de Janeiro, 1869, in-12°.

— *Diccionario francez grammatical*, inedito — O autor, sei, projecta uma viagem á Europa, com o principal fim de ahi dal-o á publicidade.

Manuel Maria Bahiana — Natural da provincia, hoje estado da Bahia e filho de um abastado fazendeiro da mesma provincia, engenheiro formado não sei por que academia, exerceu algumas commissões de sua profissão e escreveu:

— *Memoria* justificativa do projecto de estrada de ferro da Bahia a Sergipe desde a povoação do Timbó até a cidade de Propriá, á margem do rio de S. Francisco. Rio de Janeiro, 1882, in-4° — Creio que houve uma edição de 1888. Acompanha este livro a

— *Carta* da provincia de Sergipe, mostrando o caminho de ferro projectado por M. M. Bahiana. Rio de Janeiro, lith. de Moreira, Maximino & Comp. 1882.

Manuel Maria de Carvalho — Filho de José Maria de Carvalho, nasceu em Pernambuco a 7 de julho de 1849, é engenheiro geographo e sendo ajudante da Inspectoria geral de terras e colonisação do Rio Grande do Sul escreveu:

— *Relatorio* sobre o serviço de immigração e colonisação da provincia do Rio Grande do Sul, apresentado á S. Ex. o Sr. Conselheiro Antonio da Silva Prado, etc. Rio de Janeiro, 1886.

Manuel Maria de Moraes Valle — Filho do brigadeiro Manoel Joaquim do Valle e dona Maria José de Moraes Valle, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 24 de novembro de 1824 e falleceu a 15 de maio de 1886. Doutor em medicina pela faculdade dessa cidade, foi nomeado substituto da secção medica a 4 de junho de 1852, lente cathedratico de pharmacia a 8 de junho do mesmo anno, transferido em 1859 para a cadeira de chimica mineral e mineralogia e jubilado em 1883, tendo exercido por vezes o cargo de director da mesma faculdade. Era do conselho do Imperador, commendador da ordem de Christo, membro honorario da Academia imperial de medicina, presidente honorario do Instituto pharmaceutico e socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Escreveu:

— *Algumas considerações* sobre a mendicidade no Rio de Janeiro: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 7 de dezembro de 1846. Rio de Janeiro, 1846, 38 pags. in-4°.

— *Elementos de philosophia*: compendio apropriado á nova fórma de exames da Escola de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1851, 2 vols., 221-183 pags. in-8° — Contém o 1° psychologia e logica, o 2° theodicéa moral e historia da philosophia.

— *Philosophia popular* de Victor Cousin, seguida da primeira parte da Profissão de fé do vigario saboyano, de Rousseau: traducção. Rio de Janeiro, 1849, 96 pags. in-12°.

— *Algumas considerações* sobre a estructura, irritabilidade e principio activo dos nervos encephalo-rachidianos em geral e sobre as funcções do nervo espinhal ou accessorio de Willis: these, etc. por occasião do concurso ao lugar vago de lente substituto da secção de sciencias medicas. Rio de Janeiro, 1852, 59 pags. in-4°.

— *Considerações geraes* sobre pharmacia theorico-pratica: opusculo offerecido e dedicado a Sua Magestade o Imperador e destinado a servir de guia aos alumnos de pharmacia na primeira parte do respectivo curso. Rio de Janeiro, 1856, 263 pags. in-4°.

— *Fasciculo* de direcções indispensaveis para os exercicios praticos do estudante de chimica mineral. Rio de Janeiro, 186... — Segunda edição, revista e augmentada. Rio de Janeiro, 1867, 72 pags. in-8°.

— *Noções elementares* de chimica medica, apresentadas em harmonia com as doutrinas chimicas modernas e redigidas de modo a poderem servir aos alumnos de chimica mineral das faculdades de medicina do Imperio. Rio de Janeiro, 1873, dous vols. in-4° com figuras intercalladas no texto.

— *Noções de chimica geral*, destinadas a servir de prolegomenos ao estudo da chimica especial. Rio de Janeiro, 1881, 236 pags. in-4°.

— *Breve instrucção* para a analyse qualitativa das substancias mineraes e para a pesquiza dos venenos mais communs e o exame medico-legal do sangue, pelos drs. Moraes Valle e Borges da Costa. Rio de Janeiro, 1882, 208 pags. in-8°.

— *Discurso* pronunciado no acto solemne da collação do gráo de doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro perante Suas Magestades Imperiaes, no dia 29 de dezembro de 1880. Rio de Janeiro, 1880, 11 pags. in-8° — Ha outros discursos seus e artigos em revistas, como:

— *Uma explicação da vida:* sua idéa philosophica — Foi publicada na *Voz da Juventude*, Rio de Janeiro, e reproduzida no *Athenêo*, da Bahia, pags. 181 a 183.

Manuel Maria Pires Caldas — Filho de Firmino Pires Caldas e nascido na cidade da Bahia a 22 de outubro de 1818, sendo doutor em medicina pela faculdade deste estado e muito distincto operador, apresentou-se em concurso a um lugar de oppositor da secção cirurgica e escreveu:

— *Considerações medico-legaes* sobre o aborto: these apresentada e sustentada, etc., aos 24 de novembro de 1840. Bahia, 1840, VIII-28 pags. in-4° gr.

— *O que é* que caracterisa a diathese purulenta e que theoria poderá melhor explical-a: these para o concurso de oppositor da secção cirurgica da faculdade de medicina da Bahia, etc. Bahia, 1856, in-4° gr. — Publicou varios trabalhos na *Gazeta Medica da Bahia*, como

— *Elephancia* do escroto: operação — no tomo 1°, 1866-1867, pags. 208, 245 e seguintes.

— *Hospital de caridade:* serviço de clinica cirurgica a cargo do Dr. M. M. Pires Caldas — Idem, pags. 153, 177, 185 e 198.

— *Breves considerações* sobre o tratamento das coarctações urethraes e particularmente sobre a urethrotomia urethral — Idem, 1868-1869, pags. 37 a 49.

— *Extracção* de um calculo vesical volumoso pela talha prerectal — Idem, idem, pags. 253 a 265.

— *Anus genital* congenito: operação aos 7 mezes de idade, tomo 15°, 1881-1882, pags. 445 e seguintes.

— *Talha hypogastrica* por um calculo volumoso, morte — No vol. 9°, anno de 1887, pags. 262 e segs.

— *Catheterismo retrogrado* da talha hypogastrica em um caso de estreitamento urethral impenetravel. Operação praticada com resultado satisfactorio — Idem, vol. de 1894-1895, pags. 193 e seguintes.

Manuel Marques Brandão — Natural da Bahia, vivia no principio do seculo XIX. Presbytero secular e conego da sé metropolitana, foi ahi provisor e vigario capitular. Foi um sacerdote illustrado e deixou ineditos varios trabalhos de valor sobre

— *Direito ecclesiastico brasileiro* — segundo o autor da Biographia brasileira que se acha annexa á Folhinha biographica brasileira de Laemmert para 1863.

Manuel Martins Bonilha — Filho do tenente reformado de milicias Manuel Martins Bonilha e dona Maria Dias do Amaral, nasceu na cidade de Porto Feliz, S. Paulo, pelo anno de 1820 e falleceu a 7 de abril de 1899 na cidade de Porto-Alegre, Rio Grande do Sul. Doutor em medicina pela universidade de Giessen, Grão-Ducado de Hesse, visitou varios estados da Europa, alguns lugares da Africa e percorreu quasi todos os estados da America. Prestou serviços na campanha contra o Paraguay como chefe do serviço de saude das forças do Estado Oriental do Uruguay, era condecorado com a medalha commemorativa deste estado, e cavalleiro da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Apreciações geraes* sobre o estado moral e material da força naval brasileira no Rio da Prata e mappa estatistico dos doentes tratados na casa de saude da marinha brasileira em Montevidéo, etc. Montevidéo, 1864, 70 pags. in-8°.

— *Apuntes* sobre un caso clinico de obliteracion vaginal, causada por cicatrizacion viciosa de los grandes labios y no obstante este obstaculo hubo concepcion. Chile, 1873, in-8°.

— *Discurso historico* sobre el primier grito de la independencia en Mexico. Hermoselo, 1881, 8 pags. in-4°.

— *A febre amarella* em Santos e na Limeira. S. Paulo, 1892, in-8°.

— *Genealogia* dos Martins Bonilha, Toledo Piza e Amaral Gurgel. Rio de Janeiro, 1893, 57 pags. in-8°.

— *A America* Meridional e Septentrional — E' uma obra inedita em 8 volumes, diz o autor. O autor veio em 1892 a S. Paulo pedir ao congresso desse estado a subvenção precisa para publical-a e não a obteve. Apenas publicou

— *Prefacio* da America Meridional e Septentrional. Rio de Janeiro, 1892.

Manuel Martins da Costa Cruz — Filho do dr. Custodio José da Costa Cruz e nascido em Minas Geraes pelo anno de

1870, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, e escreveu :

— *Sonetos e Quadras*: S. Paulo, 1888, 59 pags. in-8° peq. — Cursava o autor o primeiro anno de direito.

— *Noções* sobre a hypotheca, comprehendendo a hypotheca sobre immoveis sob o regimen Torrens. S. Paulo, 1892, in-8° — Era ainda o autor estudante, e dividiu o seu trabalho em tres partes, afim de facilitar a sua accessibilidade e tornal-o de facil pratica : na primeira fez um esboço a largos traços do direito pignoraticio. A segunda parte que é a mais interessante e importante do seu trabalho, occupa-se não só do historico desse direito entre nós, desde os tempos mais remotos, como da sua phase actual, e das condições em que elle está instituido entre nós. A terceira parte compõe-se das leis que regem a materia.

Manuel Martins do Couto Reis — Natural de Santos, S. Paulo, e oriundo de nobre familia, falleceu depois de 1825, porque no Almanak deste anno ainda vem seu nome. Com o curso de mathematicas serviu no presidio de Iguatemy em 1774 e em todas as campanhas do Rio Grande do Sul até o posto de coronel. Por determinação do governador Conde de Rezende examinou a fazenda de Santa Cruz e todos os estabelecimentos, informando ácerca de seu adiantamento ou atrasos, sendo depois administrador dessa fazenda — Foi membro do Conselho da procuradoria da provincia em 1822, e deputado por S. Paulo na constituinte brasileira, como supplente do deputado Nicolau Pereira de Campos Vergueiro. Falleceu tenente-general e escreveu:

— *Memorias* de Santa Cruz : seu estabelecimento e economia primitiva ; seus successos mais notaveis, continuados do tempo da extincção dos denominados jesuitas, seus fundadores, até o anno de 1804 — Sahiu publicado na *Revista* do Instituto, tomo 5°, pags. 154 a 199, da 2ª edição. A bibliotheca nacional possue uma cópia de 66 fls. com duas cartas geographicas.

— *Memoria* ácerca dos meios de facilitar e ampliar a civilisação dos indigenas que habitam as margens do rio Parahyba do Sul e seus confluentes, e do expediente mais racional para tentar o estabelecimento de uma navegação pelo mesmo rio e do modo mais proprio de arranjar serrarias, córte e fabrico de madeiras a coberto da invasão dos indigenas — O original de 12 fls. existe na bibliotheca nacional, datado da Fazenda de Santa Cruz, 10 de fevereiro de 1799.

— *Informação* ácerca dos brejos de S. João Grande e de S. João Pequeno da real fazenda de Santa Cruz — O archivo militar possue duas cópias, uma de 3 fls. e outra de 5 pags. in-fol., assim como algumas cartas topographicas ineditas do mesmo autor.

Manuel Martins Torres — Filho de Antonio Martins Torres, nasceu na antiga provincia do Rio de Janeiro, fez o curso da faculdade de direito de S. Paulo e, tendo seguido a carreira da magistratura, aposentou-se como juiz de direito. No regimen republicano tem sido vice-presidente de seu estado, presidente da camara municipal de Nitheroy, deputado estadual mais de uma vez, cargo que tambem exerceu no regimen monarchico. Escreveu:

— *Regulamento* do sello e imposto de transmissão de propriedade, completamente annotado — Rio de Janeiro.

— *Reforma hypothecaria* : Lei n. 1237, de 24 de outubro de 1864, e decreto n. 3453, de 26 de abril de 1865, annotados, etc. Rio de Janeiro, 1876, 424 pags. in-8°.

Manuel da Matta Leite de Araujo — Filho de João Evangelista Leite de Araujo e natural do Rio de Janeiro, falleceu na cidade de S. Paulo a 3 de julho de 1892, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, formado em 1873. Escreveu, segundo me informam, diversos trabalhos; só conheço, porém:

— *Da vaccinação* e revaccinação; Hygrometria ; Acupressura ; Da dôr: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, 1873, 123 pags. e 2 fls. in-4° gr.

Manuel Mauricio Rebouças — Filho de Gaspar Pereira Rebouças e dona Rita Basilia dos Santos e irmão de Antonio Pereira Rebouças 1°, nasceu na villa de Maragogipe, provincia da Bahia, em 1799 e falleceu a 19 de maio de 1866, sendo professor jubilado da faculdade de medicina, do conselho de Sua Magestade o Imperador, membro do Instituto historico e geographico brasileiro, cavalleiro da ordem do Cruzeiro, condecorado com a medalha da campanha da Independencia, etc. Apenas tendo estudado latim, muito criança, por obediencia a seu pai, entrou como escrevente para o cartorio de um notario publico, e nesse exercicio continuou muitos annos, quando, sendo já escrevente juramentado, rompeu nessa provincia, em fevereiro de 1822, a guerra gloriosa da independencia a que seguiu-se a solemnissima acclamação na villa da Cachoeira a 25 de junho deste anno, e, depois de muitas pelejas, a expulsão da tropa luzitana que guarnecia a Bahia, a 2 de julho de 1823. Pronunciado o movimento politico, Rebouças, seu citado irmão e muitos outros jovens patriotas fizeram-se logo soldados voluntarios. Assistiu a muitos combates, como o da abordagem de uma canhoneira luzitana, realizado debaixo de vivo fogo e em desesperada luta, nas trevas da noite e terminando ao romper do

dia seguinte com a rendição da canhoneira, do seu commandante e dos que ainda viviam. Incumbiu-se de emprezas as mais ousadas, como a de ir, commandando uma flotilha de frageis canôas e atravessando debaixo de metralha do varios navios do inimigo, arrecadar grande quantidade de barris de polvora ingleza, guardados na ilha adjacente á Barra Falsa. (Veja-se o Anno biographico do dr. Macedo, tomo 2º, pags. 239 a 244.) Finda a luta, apresentou-se candidato a um logar de ustiça e não obtendo a carta de provimento, resolveu ir á Europa, estudar medicina. E, fazendo os mais estupendos esforços, porque lhe faltavam os meios pecuniarios e até os preparatorios necessarios, foi á França e dahi regressou, poucos annos depois, bacharel em lettras bacharel em sciencias e doutor em medicina! Em 1832, com a reforma dos estudos medicos e creação das escolas de medicina, foi nomeado lente de botanica e de elementos de zoologia da escola da Bahia por concurrencia a essa cadeira. Escreveu:

— *Dissertation* sur les inhumations en générale, leurs resultats facheux lorsqu'on les pratique dans les eglises et dans l'enceinte des villes, et des moyens de remédier par les cemitières extra-murs; thése presentée et soutenue à la, Faculté de Medecine de Paris, etc. Pariz, 1831, 92 pags. in-4º — Esta dissertação foi pelo autor traduzida em portuguez e publicada na Bahia, onde se faziam os enterramentos nas igrejas.

— *Da cholera-morbus*. Bahia, 1833, in-8º — E' um trabalho com o fim de demonstrar a probabilidade de transmittir-se ao Brasil a cholera-morbus, vinda da Europa, através do Atlantico.

— *Tratado* sobre a educação domestica e publica em harmonia com a ordem do desenvolvimento organico dos sexos desde a gestação até a emancipação civil e politica. Bahia, 1859, 348 pags. in-8º.

— *Estudo* dos meios mais consentaneos a prevenir nos sertões da Bahia o flagello das seccas e por causa dellas a repetição dos estragos que os devastavam. Bahia, 1860, in-8º — Ha alguns artigos seus em revistas, como:

— *Animação* ao talento — No *Crepusculo*, periodico litterario da Bahia, tomo 1º, 1845, pags. 144 a 147.

— *Sobre a epidemia reinante* (denominada *polka* em 1847) — No Archivo Medico Brasileiro, tomo 3º, pags. 135 a 137 e antes disso no *Guaycurú*, da Bahia, 1847 — Ha, finalmente uma volumosa obra, cujo assumpto ignoro, escripta pelo conselheiro Rebouças durante a molestia de que succumbiu, obra que foi sujeita á apreciação do Dr. Francisco de Paula Candido, quando se suppunha o autor soffrendo das faculdades mentaes, e a respeito da qual disse o mesmo doutor que « a lêra com a

mais viva satisfação por não encontrar nella razões para suspeitar a alienação mental de seu autor ». Supponho que Paula Candido, amigo e condiscipulo de Rebouças, levou essa obra para França para imprimil-a, e foi perdida com sua morte em Pariz em 1865.

Manuel Mendes da Cunha Azevedo — Filho de José Manoel Mendes de Azevedo e dona Maria Placida da Conceição Mendes, nasceu em Pernambuco a 2 de dezembro de 1797 e falleceu a 13 de julho de 1858. Doutor em direito e em canones pela universidade de Bolonha, voltando á patria foi nomeado guarda-mór da alfandega do Recife, e não acceitando a nomeação, serviu varios cargos de magistratura, começando pelo de juiz municipal e de orphãos da comarca do Rio Formoso em 1835, aposentando-se com as honras de desembargador em 1853. Começou o curso de direito na universidade de Coimbra, onde não o continuou por fechar-se essa universidade em consequencia das *commoções* politicas de então. Foi deputado por sua provincia á 5ª, 6ª e 7ª legislaturas e adquiriu a reputação de grande orador, como já tinha a de grande jurisconsulto; mas sem pretenções, sem vaidade, sem ambições, renunciou não só honras, mas tambem commissões elevadas, como a de presidente do Maranhão e a de ministro da justiça no gabinete organisado pelo Marquez do Paraná; apenas já nos ultimos annos de sua vida, em 1855, deu-se ao alto magisterio como lente cathedratico da faculdade de direito do Recife. Foi, me parece, o primeiro brasileiro honrado pela Santa Sé com o titulo de prégador evangelico por tratar em luminosos discursos da rehabilitação dos conventos e dos direitos dos frades. Escreveu:

— *Conducta* dos governos da Europa nas suas relações exteriores, fazendo applicação particular á actual questão portugueza, etc. Rio de Janeiro, 1834, 50 pags. in-8°.

— *Razões de appellação* interposta pelo Dr. Filippe Lopes Netto da decisão do jury para a relação do districto, com observações sobre o accordão que confirmou a decisão appellada. Rio de Janeiro, 1850, in-8°.

— *O codigo penal* do Imperio do Brasil com observações sobre alguns de seus artigos. Recife, 1851, in-8°.

— *Observações* sobre varios artigos do Codigo do processo criminal e outros da lei de 3 de dezembro de 1841. Pernambuco, 1852, 326 pags. in-8°.

— *Discurso* que por occasião da abertura da cadeira de direito romano da Faculdade de Direito desta cidade recitou, etc. Pernambuco, 1855, 16 pags. in-8° — Segundo affirma Pereira da Costa em seu Diccionario biographico de Pernambucanos celebres, escrevia o Dr. Cunha

Azevedo, quando o surprehendeu a morte, uma obra que vinha reformar as instituições de Waldeck, que serviam de compendio ás faculdades de direito, obra que se compunha de dous volumes em portuguez e em latim. Deixou tambem algumas poesias.

Manuel Mendes Pereira de Vasconcellos — Presbytero secular e vigario collado da freguezia de Catas Altas, do actual estado de Minas Geraes, de onde o supponho natural. Escreveu:

— *Noções uteis* do fabricante de vinho. Rio de Janeiro, 1884 — O autor depois de tratar do fabrico do vinho e de varios processos para isso, indicando as differenças que taes processos trazem ao vinho, previne o fabricante ácerca de algumas praticas que estragam essa bebida.

Manuel Menelio Pinto — Filho de Antonio Domingos Pinto, natural de Pernambuco e nascido pelo anno de 1853, é bacharel em direito pela faculdade do Recife e escreveu:

— *Lourdes* por Emilio Zola. Versão brasileira... dous volumes in-8°.

Manuel Messias de Leão — Filho de Miguel José Bernardino Leão, nasceu na Bahia a 25 de dezembro de 1799 e falleceu no Rio de Janeiro a 11 de junho de 1878, sendo ministro do supremo tribunal de justiça, fidalgo cavalleiro da casa imperial, commendador da ordem da Rosa e da de Christo. Tomou assento na 3ª legislatura, de 1834 a 1837, como deputado por Alagôas, supplente do deputado Antonio Pinto Chichorro da Gama, tambem eleito por Minas Geraes; escreveu:

— *Projecto de lei* para o melhoramento do meio circulante no Brasil: exposto, desenvolvido e offerecido aos proprietarios de terras e classes industriaes. Rio de Janeiro, 1834, 24 pags. in-8°.

Frei Manuel do Monte Carmello — Nasceu, si me não engano, em Pernambuco pelo meiado do seculo XVIII e alli recebeu o habito da ordem dos carmelitas; foi em 1782 lente de philosophia e de theologia na dita ordem, presidente das conferencias dos casos de consciencia, definidor, procurador provincial e procurador geral na côrte portugueza. Segundo assevera Balthazar da Silva Lisboa em seus Annaes do Rio de Janeiro, tomo 7°, pag. 190, escreveu:

— *Taboas impressas* como diccionario de contas feitas para se achar com facilidade os resultados pedidos de quaesquer numeros que

não se topam nas taboas logarithmas — Nunca vi, nem ouvi mais fallar-se nessa obra.

— *Paraphrases e traducções* de diversos hymnos e psalmos — Não conheço igualmente essa obra que, affirma o mesmo autor, é escripta com muito gosto e erudição. Ha deste autor um

— *Soneto* dedicado ao bispo de Pernambuco, d. Fr. Diogo de Jesus Jardim e um

— *Cantico* dedicado a Nossa Senhora da Penha.

D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, Conde de Irajá e 9º Bispo do Rio de Janeiro — Filho de João Rodrigues de Araujo e dona Catharina Ferreira de Araujo, nasceu em Pernambuco a 17 de março de 1796 e falleceu no Rio de Janeiro a 11 de junho de 1863, prelado assistente do solio pontificio; capellão-mór e do conselho de Sua Magestade o Imperador; membro da Academia das sciencias e artes de Roma, da sociedade dos Antiquarios do norte, do Instituto historico e geographico brasileiro, do Instituto historico da Bahia, e de outras associações scientificas nacionaes e estrangeiras, grande dignitario da ordem da Rosa, commendador da de Christo e grã-cruz das ordens de S. Januario e de Francisco I de Napoles. Ordenado presbytero secular, leccionou theologia no seminario episcopal de Olinda e, quando se abriram as faculdades de direito, foi um dos primeiros matriculados na de sua provincia, que o elegeu deputado á 3ª legislatura, sendo depois pelo Rio de Janeiro eleito á 6ª legislatura. Apresentado bispo do Rio de Janeiro a 10 de fevereiro de 1839 e confirmado a 13 de dezembro do dito anno, foi quem sagrou e deu as bençãos nupciaes ao Imperador D. Pedro II e quem baptisou os filhos do mesmo soberano. Como disse F. M. Raposo de Almeida, «era uma triplice gloria: para a igreja, para o Brazil e para as lettras; era padre de vocação, cidadão virtuoso, politico sincero, sabio illustre, prelado exemplar, christão severo comsigo e indulgente com os outros». Das raras virtudes de que foi dotado, a caridade era a que elle mais praticava: muitas familias recebiam delle uma mesada e muitos jovens recebiam delle o auxilio pecuniario para se instruirem; seu palacio era o refugio da indigencia. Por occasião da epidemia da febre amarella de 1850 e da epidemia do cholera-morbus de 1855, sahia muitas vezes a animar os pobres, levando-lhes o obulo da caridade, e na segunda destas epidemias chegou a esmolar pelo commercio da côrte para a pobreza! Escreveu:

— *Compendio de theologia moral* para uso do seminario de Olinda. Pernambuco, 1837, dous tomos de 407-468 pags. in-8º — Teve esta

obra segunda e terceira edições no Brasil e mais duas em Portugal, a saber: segunda edição, revista, correcta e augmentada pelo autor, actual bispo do Rio de Janeiro. Accresceram nesta edição a liturgia de cada um dos sacramentos, um appendice sobre o estudo religioso, varias decisões pontificias recentes sobre a usura, e uma tabella ou indice razoado de todas as materias contidas no compendio. Rio de Janeiro, 1846-1847, tres tomos de 306, 307 e 286 pags. in-8°. Terceira edição, revista, correcta e additada pelo autor. Rio de Janeiro, 1843, tres tomos de 384 pags. e mais 33 das definições contidas no volume; 376 pags. e mais 35 do catalogo, 236 e mais 33 do catalogo e 107 do indice razoado. A quarta e quinta edições ou primeira e segunda de Portugal, são ambas do Porto: aquella de 1853 ou 1854 e esta de 1858 em dous tomos e, si me não engano, já vi uma terceira edição em dous vols. tambem do Porto, 1863, melhorada e reformada por Antonio Roberto Jorge. A não haver, portanto, equivoco de minha parte, teve esta obra seis edições. Desde sua primeira publicação foi ella adoptada em todos os seminarios do Imperio e geralmente elogiada, e com effeito, sendo o autor considerado por muitos homens doutos como eximio theologo, si não estava ella na mesma plana dos tratados de theologia de Gousset e de Perrone, é sem duvida o que havia de mais conformidade com os nossos costumes. O autor, entretanto, instruira-se, como todos os padres da época, nas theologias de Lugdenense e Montpellier, oivadas de jansenismo, que entre as heresias condemnadas é considerado um veneno subtil que invade, sem sentir-se, a doutrina. Resultou disto que, sendo a primeira edição de seu compendio examinada em Roma, nelle descobriram-se erros de doutrina jansenista, e então, segundo se disse, foi o representante da côrte de Roma no Brasil incumbido pelo Papa de fazer-lhe sentir os erros em que cahira, e elle docil como era, justificando-se, os corrigiu nas edições successivas. Por decreto dá Congregação do Indice de 20 de junho de 1869 foi este livro condemnado, assim como os

— *Elementos de direito ecclesiastico* publico e particular em relação á disciplina geral da igreja e com applicação aos usos da igreja do Brasil. Rio de Janeiro, 1857, 1858 e 1859, tres tomos, 534, 586 e 271 pags. in-8° — O tomo 1° está sob o titulo Das pessoas ecclesiasticas ; o 2° Das cousas ecclesiasticas ; o 3° Dos juizes ecclesiasticos, etc.

— *Memoria* sobre o direito de primazia do soberano pontifice romano quanto á confirmação e instituição canonica de todos os bispos, traduzida do francez. Rio de Janeiro, 1837, in-8° — Este escripto, publicado sob o anonymo, me affirmam ser de sua penna.

— *Opusculo* sobre a questão que tivera o Exm. arcebispo da Bahia metropolitano do Brasil, D. Romualdo Antonio de Seixas, com o bispo capellão-mór do Rio de Janeiro a respeito do ministro, a quem competia fazer a cerimonia da benção e coroação de S. M. o Imperador do Brasil. Rio de Janeiro, 1841, 108 pags. in-4° — O Imperador resolveu a questão em favor do arcebispo, primaz do Imperio, e comquanto os dous contendores estivessem convencidos de seu direito, nem aquelle demonstrou o menor signal de orgulho pela preferencia, nem este o menor resaibo de desgosto, e antes offereceu-se logo para assistir á cerimonia. É que os combatentes eram dous ministros ricos de saber e de virtudes, dous ministros do Deus de paz, de amor.

— *Carta pastoral* saudando e dirigindo algumas admoestações aos seus diocesanos. Rio de Janeiro, 1840, 83 pags. in-8°.

— *Pastoral* estabelecendo as regras que se devem guardar ácerca da exposição do SS. Sacramento. Rio de Janeiro, 1840, 15 pags. in-8°.

— *Sobre a chrisma*. Rio de Janeiro, 1842, 8 pags. in-8° — E' uma circular aos parochos da diocese.

— *Carta pastoral* recommendando a obra da propagação da fé. Rio de Janeiro, 1843, 27 pags. in-8°.

— *Instrucção pastoral* contendo as principaes regras que os RR. parochos devem guardar antes e na occasião de solemnisar os matrimonios. Rio de Janeiro, 1844, 45 pags. in-8°.

— *Carta pastoral* declarando pertencer ao bispado do Rio de Janeiro o sertão de Carangola na freguezia de Santo Antonio dos Guarulhos no municipio de Campos. Rio de Janeiro, 1845, 14 pags. in-8°.

— *Carta pastoral* contendo providencias ácerca do estado da igreja do Rio Grande do Sul depois da pacificação desta provincia (n. 21). Rio de Janeiro, 1845, 49 pags. in-8°.

— *Mandamento* por occasião e em reparação do desacato feito á Imagem de Jesus morto na igreja da Cruz desta côrte, no dia 29 de julho do corrente anno. Rio de Janeiro, 1845, in-8° — Esta pastoral foi logo reproduzida num opusculo que foi publicado sobre a triste occurrencia, o qual teve tres edições successivas sob o titulo : « O castigo de Deus no anno de 1845 », com uma estampa. A terceira edição é de 1846.

— *Carta pastoral* annunciando a presença do sagrado corpo da virgem e martyr Santa Presciliana nesta côrte, vindo de Roma (n. 27). Rio de Janeiro, 1846, 18 pags. in-8°.

— *Carta pastoral* por occasião de um sermão prégado em Petropolis no dia da festa do apostolo S. Pedro em 29 de junho deste anno.

Trata da tolerancia christã (n. 28). Rio de Janeiro, 1846, 22 pags. in-8º.

— *Mandamento* publicando o jubileu por occasião do exaltamento do SS. P. Pio IX (n. 30). Rio de Janeiro, 1847, 21 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* avisando os RR. parochos e prégadores desta capital para combaterem em suas prégações o suicidio, combatendo as falsas doutrinas que em geral produzem este crime. Rio de Janeiro, 1849, 13 pags. in-8º.

— *Mandamento* publicando um jubileu extraordinario, concedido pelo SS. P. Pio IX. Rio de Janeiro, 1852, 16 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* recommendando a observancia do domingo e de outros dias de guarda nesta diocese (n. 38). Rio de Janeiro, 1852, 15 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* publicando uma indulgencia plenaria em fórma de jubileu por occasião da definição do dogma da Conceição Immaculada da Santissima Virgem Maria. Rio de Janeiro, 1856, 16 pags. in-8º — Como se evidencia da numeração de algumas pastoraes, existem muitas outras. Não dou noticia, senão de um terço, quando muito, dellas. *Na Tribuna Catholica*, revista de religião, redigida pelo conego J. C. Fernandes Pinheiro, ha varios escriptos do Conde de Irajá, como o

— *Mandamento*, publicando o jubileu do anno santo (1850) ns. 3, 4 e 5.

Manuel de Moraes — Filho de Francisco Velho e dona Anna de Moraes, nasceu na villa, hoje cidade de S. Paulo, a 4 de dezembro de 1586 e falleceu em Lisboa em 1651. Tomando a roupeta dos jesuitas, fez na companhia seus estudos e recebeu as ordens sacras ; mas, deixando o Brasil, foi á Europa, e em Amsterdam abjurou a religião catholica para abraçar o calvinismo e, tomado de violenta paixão, casou-se com uma hollandeza. Chegada essa noticia ao tribunal da inquisição de Lisboa, foi relaxado em estatua no auto de fé de 16 de abril de 1642. Tres annos depois, saudades da patria o levaram a voltar ao Brasil ; mas em sua passagem por Portugal foi preso e remettido aos carceres daquelle tribunal, de onde só obteve liberdade depois de mostrar-se arrependido de seus erros e abjurar a seita que seguia. Não chegou, porém, a ver sua patria, morreu quando á ella voltava com maior cabedal de conhecimentos adquiridos na Europa. Escreveu:

— *Prognostico y respuesta* a una pergunta de un cabalero muy ilustre sobre las cosas de Portugal. Liedem, 1641, in-4º— E' dedicado

a Tristão de Mendonça Furtado, embaixador de el-rei D. João IV de Portugal nos estados da Hollanda, e em favor da acclamação do mesmo rei, e foi contestado por D. João de Caranuelo. Ahi se intitula o padre Moraes theologo historico da illustrissima companhia das Indias Orientaes.

— *Memorias historicas* sobre Portugal e o Brazil— Consta-me apenas que essa obra foi publicada em Amsterdam e que ahi escreveu tambem uma excellente

— *Historia da America* — que nunca foi publicada, mas foi vista por João de Laet, que muito a elogia, e confessa ter della extrahido para seu *Novus orbis* noticias bastante importantes, que tambem dá em sua *Historia da India occidental*.

— *Dictionarium* nominum et vorborum linguæ brasiliensis maxime communis— Vem na « Historia rerum naturalis Brasiliœ » por Marcgravio. Na edição, porém, de 1648 não vem por ordem alphabetica, como a edição de 1658 — Houve, me parece, mais dous padres com o nome de Manoel de Moraes: um, que em 1558 escreveu sobre a India Portugueza ; outro, que esteve em Pernambuco durante o dominio hollandez e justamente quando esse a quem me refiro achava-se em Amsterdam ou nas masmorras do *santo* officio.

Manuel da Motta Monteiro Lopes — Filho de Jeronymo Monteiro Lopes e nascido em Pernambuco a 11 de janeiro de 1867, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1889 e advogado na cidade do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *A dama de sangue*: romance. Recife, 1890, dous vols. in-8° — Fez-se a publicação em fasciculos.

Manuel do Nascimento Castro e Silva — Filho do capitão-mór José de Castro e Silva e dona Joanna Maria Bezerra, nasceu em Aracaty, provincia do Ceará, a 25 de dezembro de 1788 e falleceu na côrte a 23 de outubro de 1846. Com dezenove annos de idade era solicitador dos feitos e execução da fazenda na villa hoje cidade de seu nascimento e depois exerceu successivamente os cargos de tabellião do publico, judicial e notas e escrivão do crime e civel na villa do Crato ; escrivão da camara, orphãos e almotaceria de Aracaty ; inspector do algodão na capital de sua provincia ; official-maior e secretario interino do governador Manoel Ignacio de Sampaio ; membro da commissão consultiva junto ao governo, etc. Foi presidente da provincia do Rio Grande do Norte, deputado ás côrtes portuguezas em 1821 ; deputado á assembléa geral nas quatro primeiras legislaturas de 1826

a 1841 ; ministro da fazenda desde 7 de outubro de 1834 até 16 de maio de 1837, e era senador do Imperio, membro do Instituto historico e geographico brasileiro e da Sociedade auxiliadora da industria nacional, e cavalleiro das ordens da Rosa, do Cruzeiro e de Christo. Escreveu:

— *Guia do novo manual* dos collectores e dos collectados. Rio de Janeiro, 429 pags. in-8º.

— *Preciso dos successos* que occasionaram o grande acontecimento do faustoso dia 7 de abril, etc. Rio de Janeiro, 1831, 3 pags. in-fol. (Veja-se José Martiniano de Alencar, 1º.)

— *Manifesto* que ao respeitavel publico offerece o ex-presidente da provincia do Rio Grande do Norte e deputado pela provincia do Ceará, etc. em abono de sua bem provada conducta e para conhecimento da calumniosa conta que delle deu o ex-governador pela lei Antonio da Rocha Bezerra. Rio de Janeiro, 1826, 27 pags. in-fol. pequeno.

— *Exposição* ao respeitavel publico. Rio de Janeiro, 1827, 21 pags. in-fol.

— *Refutação* de um artigo inserto na *Astréa* n. 96, de 10 de fevereiro de 1827. Rio de Janeiro, 1827, 4 pags. in-fol.— Estes tres escriptos versam sobre politica, e sobre o mesmo assumpto publicou-se:

— *Reflexões* sobre dous impressos que deu á luz o ex-presidente da provincia do Rio Grande do Norte, deputado do Ceará, Manoel do Nascimento Castro e Silva, em abono de sua illibada conducta contra o calumniador Antonio da Rocha Bezerra. Reimpresso na typ. nac. do Ceará, 1828, in-fol.

Manuel do Nascimento da Fonseca Galvão — Filho do brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão e dona Marianna Clementina de Vasconcellos Galvão e irmão do Visconde de Maracajú (veja-se Rufino Enéas Gustavo Galvão), nasceu em Sergipe e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, seguiu a carreira da magistratura. Sendo desembargador da relação de Pernambuco, continuou no regimen republicano a servir na mesma relação, hoje Superior tribunal de justiça, de que é presidente. Foi deputado por Santa Catharina e administrou Sergipe. Escreveu:

— *Notas geographicas* e historicas sobre a Laguna desde sua fundação até 1750. Desterro, 1881, 56 pags. in-4º— Houve segunda edição em 1884, tambem no Desterro. Além deste trabalho tem escripto varios relatorios.

Manuel do Nascimento Machado Portella, 1º — Filho de Joaquim Machado Portella e dona Joanna Joaquina Machado Pires Ferreira, nasceu em Pernambuco a 25 de dezembro de 1833 e falleceu no Rio de Janeiro a 9 de dezembro de 1895, doutor pela faculdade do Recife, professor jubilado da mesma faculdade, lente e director da faculdade livre de sciencias juridicas e sociaes do Rio de Janeiro, agraciado com o titulo de conselho do Imperador D. Pedro II, membro e presidente do Instituto da ordem dos advogados brasileiros, commendador da ordem da Rosa e da de Christo, tanto do Brasil como de Portugal, e official da ordem da Corôa da Italia. Foi por vezes deputado provincial, deputado geral na decima oitava, decima nona e vigesima legislaturas e foi votado em primeiro logar numa lista triplice para senador. Exerceu o cargo de ministro do Imperio no gabinete de 20 de agosto de 1885, administrou sua provincia natal por mais de uma vez como seu primeiro vice-presidente e administrou depois as de Minas Geraes e da Bahia. Militando sempre no tempo do Imperio sob a bandeira do partido conservador, depois da proclamação da Republica retirou-se da politica para dedicar-se á advocacia e ao magisterio sómente. O dr. Machado Portella, finalmente, pertencia a varias associações, como o Instituto archeologico pernambucano, a Sociedade propagadora da Instrucção, de que foi presidente, a Sociedade auxiliadora da agricultura, de que tambem foi presidente, a imperial Sociedade dos artistas mecanicos e liberaes, de que foi director, e outras. Escreveu:

— *Dissertação e theses*, etc. para obter o gráo de doutor em direito. Pernambuco, 1856, in-4º.

— *Dissertação e theses*, etc. para o concurso ao logar de lente substituto, etc. Pernambuco, 1857, in-4º — Não pude ver esse trabalho, nem o precedente.

— *Faculdade de direito* do Recife. Memoria historica-academica do anno de 1869, lida perante a congregação. Rio de Janeiro, 1870, in-4º.

— *Discurso proferido* na abertura da Exposição de productos agricolas a 2 de dezembro de 1873 — Na Exposição dos productos naturaes agricolas, promovida pela Sociedade patriotica Doze de setembro. Recife, 1877, de pags. 5 a 20.

— *Exposição provincial* de Pernambuco, inaugurada em 4 de julho de 1875 na cidade do Recife. Recife, 1878, 64 pags. in-8º — Contém o opusculo discursos do conselheiro Portella como presidente da commissão directora, relatorios e actos por elle assignados, etc.

— *Eleição de Pernambuco:* exposição que sobre o processo eleitoral da provincia de Pernambuco apresentou á primeira commissão de inquerito. Rio de Janeiro, 1878, 44 pags. in-8º.

— *Eleições de Pernambuco*: discursos proferidos na Camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1879, 146 pags. in-8º.

— *Primeiro districto* de Pernambuco. Debate oral perante a primeira commissão de inquerito. Rio de Janeiro, 1885, 94 pags. in-8º pequeno.

— *Orçamento do Imperio*; discursos pronunciados no Senado. Rio de Janeiro, 1887 — Era o autor então ministro do Imperio.

Manuel do Nascimento Machado Portella, 2º — Filho do precedente, nasceu em Pernambuco a 24 de dezembro de 1850 e falleceu no Rio de Janeiro a 20 de dezembro de 1894, bacharel em direito pela faculdade do Recife e em seguida doutor. Foi lente cathedratico da mesma faculdade, tendo-se apresentado quatro vezes para lente substituto e tendo nessa faculdade aberto um curso das materias do primeiro anno. Foi em 1893 designado pela congregação dos lentes para a commissão encarregada de estudar e dar parecer ácerca do projecto do codigo civil do dr. Antonio Coelho Rodrigues. Advogou na cidade do Recife, era socio do Instituto archeologico e geographico pernambucano, da Sociedade propagadora da instrucção publica, do Lyceu de Artes e Officios e escreveu:

— *Dissertação e theses* que apresenta á Faculdade de direito do Recife a fim de obter o gráo de doutor. Recife, 1885, in-4º — Nunca pude ver este escripto, nem os seguintes:

— *Dissertação e theses* que apresenta á Faculdade de direito do Recife em concurso a uma cadeira de lente substituto. Recife.

— *A lei* que regula a successão do estrangeiro. Recife.

— *A legislação* hypothecaria e operações de credito. Recife.

Manuel Nogueira Viotti — Filho de Domingos Nogueira Viotti e nascido na cidade da Campanha, em Minas Geraes, é bacharel em direito pela Faculdade de S. Paulo, e ahi advogado. Escreveu:

— *Floraes*: poesias. Rio de Janeiro, 1893, in-8º — E' o redactor chefe e fundador do

— *Archivo Illustrado*. S. Paulo, 1899.

Manuel Nunes Affonso de Brito — Filho de Manuel Nunes de Figueiredo e dona Luiza Francisca de Brito, nasceu na Bahia a 27 de agosto de 1834, ahi fez o curso da Faculdade de medicina

e recebeu o gráo de doutor em 1858, e em agosto de 1860 falleceu na ilha da Madeira. Escreveu:

— *Regras praticas* sobre o emprego da anesthesia na therapeutica cirurgica; Que circumstancias concorrem para o apparecimento da febre amarella na Bahia em certa e determinada época do anno? A albuminuria que apparece durante a prenhez, dependerá da mesma causa, que a que sobrevem na escarlatina e na cholera-morbus? Como reconhecer-se que houve aborto em um caso medico-legal? These apresentada, etc. para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1858, VI-34 pags. in-4° gr.

— *Discurso recitado* no acto do doutoramento em nome dos collegas doutorandos de 1858 na Faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1858, 12 pags. in-8°.

Manuel Odorico Mendes — Filho do capitão-mór Francisco Raymundo da Cunha e dona Maria Raymunda Correia de Faria, nasceu na cidade de S. Luiz do Maranhão a 24 de janeiro de 1799 e falleceu em Londres, num vagão de caminho de ferro, com um accesso de asthma complicado de lesão cardiaca a 17 de agosto de 1864. Com o designio de formar-se em medicina dirigiu-se a Coimbra, onde fez todo o curso de philosophia, interrompendo seus estudos e voltando á patria em 1824 com a noticia dos acontecimentos aqui realizados. Dedicou-se então á politica e foi eleito deputado pelo Maranhão nas duas primeiras legislaturas, sendo seu nome, em vista da attitude que tomara na camara, lembrado em 1831 pelos directores da situação para fazer parte da regencia do Imperio, e foi depois, pela provincia de Minas, eleito deputado á 6ª legislatura, finda a qual retirou-se da politica e estabeleceu residencia na Europa. Serviu o cargo de inspector da thesouraria provincial do Rio de Janeiro, cargo em que foi aposentado, e foi um grande patriota sem outras ambições além das que fossem pelo bem da patria e dotado de excessiva modestia. Com Evaristo da Veiga foi fundador e o presidente da sociedade Defensora da liberdade e independencia nacional, fundada a 19 de maio de 1831, da qual aquelle foi o secretario. Era versado na lingua grega e em outras e notavel poeta, sendo para lamentar-se que se entregasse quasi exclusivamente a traducções, bem que de primores, traducções-modelos, só para poetas de sua ordem, e abandonasse as proprias inspirações. Era commendador da ordem de Christo; membro do Instituto historico e geographico brasileiro, da sociedade Amante da instrucção, da de Instrucção elementar e da Academia de bellas artes do Rio de Janeiro, da Academia

real das sciencias de Lisboa e, em tempo de estudante, da sociedade dos Amigos das lettras de Coimbra. Escreveu:

— *Merope*: tragedia de Voltaire, traduzida em portuguez. Rio de Janeiro, 1831, 86 pags. in-8°.

— *Tancredo:* tragedia de Voltaire, traduzida em portuguez. Rio de Janeiro, 1838, 185 pags. in-8° com o texto ao lado.

— *Eneida brasileira* ou traducção poetica da epopéa de Virgilio Maro. Pariz, 1854, 392 pags. in-8° com annotações.

— *Virgilio brasileiro* ou traducção do poeta latino. Pariz, 1858, 800 pags. in-8° — Contém este livro a obra precedente em segunda edição correcta e aperfeiçoada e com desenvolvidas annotações, sendo precedida da Bucolica e das Georgicas, quer estas, quer aquella, seguidas de notas. Esta traducção das obras do poeta latino é geralmente reconhecida como a primeira na lingua vernacula.

— *Iliada*: poema de Homero, em verso portuguez. Rio de Janeiro, 1871, 312 pags. in-8° — E' uma publicação posthuma, e consta-me que Odorico Mendes tambem deixou inedita:

— *Odysséa*: poema de Homero, traducção em verso portuguez — Suas producções poeticas originaes foram raras. Dellas conheço:

— *Hymno á tarde*. Rio de Janeiro, 1832 — Foi sua estréa esse «canto admiravel, cheio de doçura, de enlevo, de suave melancolia e de verdade que terá de atravessar os seculos, conservado pelo mais puro gosto ». Vem reproduzido na *Minerva Brasileira*, tomo 1°, pag. 367; no *Parnaso Brasileiro*, de J. M. Pereira da Silva, tomo 2°, pags. 214 a 226, com o canto *O meu retiro*, as duas odes *A um preso* e *A morte* e um soneto; no *Parnaso Maranhense*, pags. 210 a 216, com uma ode e um soneto, etc. Outras poesias, emfim, se acham em collecções ou em revistas. Em prosa publicou os dous escriptos seguintes:

— *Opusculo* ácerca do Palmeirim de Inglaterra, de seu autor, no qual se prova haver sido a referida obra composta originalmente em portuguez. Lisboa, 1860, 79 pags. in-8° — E' um trabalho acurado e judicioso, de gloria para a litteratura portugueza, e que não foi contestado.

— *Falla* na sessão de 7 de abril por occasião do requerimento do Sr. Carneiro da Cunha para que a reunião dos representantes da nação proclamasse ao povo, mostrando as razões, em que se estriba a mudança politica, tão felizmente operada. Rio de Janeiro, 1831, 1 fl. in-fol.— No jornalismo collaborou para varias folhas e redigiu:

— O *Argos da Lei*. Maranhão, 1825 — Começou a 2 de janeiro.

— *O Constitucional*. Maranhão, 1830-1835 — Com F. Sotero dos Reis.

— *O Homem e a America*: jornal da sociedade Defensora e independencia nacional. Rio de Janeiro, 1831, in-fol peq.— E' um jornal de propaganda com o espirito de liberdade justa, legal e adversa às violencias, às sedições e ao despotismo militar.

— *A Liga Americana*: jornal politico. Rio de Janeiro, 1839-1840, in-fol.— Com Aureliano de Souza Oliveira Coutinho.

Manuel de Oliveira Lima — Filho de Luiz de Oliveira Lima e dona Maria Benedicta de Miranda Lima, nasceu na cidade do Recife em 25 de dezembro de 1867. Fez toda a sua educação litteraria em Lisboa, onde completou o curso superior de lettras em 1887, tendo obtido distincção nas cadeiras de litteratura antiga e litteratura moderna. De 1884 a 1885 seguiu tambem o curso de diplomacia na torre do Tombo, findo o qual dedicou-se ao jornalismo e viagens. Em 1890 foi nomeado segundo secretario da legação do Brasil em Lisboa, sendo depois transferido para Berlim ; é membro correspondente do Instituto archeologico e geographico de Pernambuco, membro da Academia brasileira, secretario da sociedade de Beneficencia brasileira em Portugal e condecorado pelo governo portuguez com o habito de S. Thiago. Redigiu:

— *O Correio do Brasil*: revista mensal, politica e litteraria. Lisboa, 1886 - 1887 — Collaborou em jornaes portuguezes, como o *Reporter* em 1885 e na *Revista de Portugal*, onde publicou :

— *Evolução* da litteratura brasileira — no vol. 1°, de 27 pags.— Collaborou tambem no *Jornal do Recife*, onde publicou :

— *Impressões de viagem* — Nos ns. 262 e segs. de 1887, n. 10 e outros de 1888 e n. 7 de 1889.

— *Ethnographia brasileira* — Nos ns. 193, 198, 242 e 287 de 1887, e escreveu :

— *Sete annos* de Republica no Brasil. Leipzig, 1895 — A proposito deste trabalho publicou o escriptor Medeiros e Albuquerque outro com igual titulo na *Revista Brasileira* do Rio de Janeiro, 1896.

— *Pernambuco*, seu desenvolvimento historico. Pariz, 1892 — Foi escripto em Lisboa, mas publicado em Pariz por occasião de uma viagem do autor a esta capital. Teve nova edição em Leipzig, 1894, VIII-329 pags. in-8°. O professor Ferreira Deusdado, de Lisboa, fez um elogio a esta obra, que foi transcripto no *Jornal do Recife*, de 22 de janeiro de 1895, e em data de 27 de novembro de 1894 foi publicado um outro elogio, que termina com estas palavras : « Exhumando do cemiterio do passado, fiel, a origem de sua patria, estudou-a, corpo-

risou-a e apresentou-a á luz da publicidade, mostrando a influencia dos seculos, da raça e do caracter sobre o seu desenvolvimento. E' uma obra indispensavel a todo brasileiro e muito principalmente a todo o pernambucano. Seria de muita vantagem para o nosso educamento intellectual e civico que a instrucção publica examinasse o trabalho de Oliveira Lima para adoptal-o em suas escolas. »

— *Beckford* — Na *Revista Brasileira* de 15 de novembro de 1859.

— *Memorias* de Barras — Idem, de 1 de dezembro de 1855.

— *Antonio José*, o Judeu — Iedm, de fevereiro de 1895.

— *A sociedade* nos Estados Unidos — Idem, vol. 10° de 1897.

— *O catholicismo* nos Estados Unidos — Na mesma *Revista*, volume de 1899 — Tenho lembrança de ter visto. não me lembro onde, o trabalho seu:

— *A litteratura* nos tempos coloniaes.

. **Manuel de Oliveira Paiva** — Nascido na cidade da Fortaleza, capital do Ceará, á 12 de julho de 1861, ahi falleceu a 29 de setembro de 1892. Depois de ter estudado no seminario do Crato, em sua provincia, matriculou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro, cujo curso foi obrigado a deixar sendo dispensado do serviço militar por causa de soffrimentos physicos. Voltando ao Ceará em 1883, dedicou-se á imprensa e muito particularmente á causa da abolição do elemento escravo, sendo, com a proclamação da Republica, nomeado secretario do governo do estado de seu nascimento, e depois, com a reforma da secretaria, primeiro official. Escreveu :

— *Tal filha*, tal esposo : romancete — Na *Cruzada*, jornal dos moços da Escola militar.

— *Zabelinha* ou Tacha Maldita: poemeto de propaganda abolicionista offerecido á memoria de Luiz Gama. Ceará, 1883, 40 pags. in-8°.

— *Vinte e cinco* de março. Fortaleza, 1884, 25 pags. in-8°— E' um pamphleto impresso por conta de 20 republicanos, dividido em duas partes, o sonho e a visão, em versos alexandrinos, tendo por assumpto a emancipação da escravidão e os festejos desse dia.

— *A afilhada* : romance — publicado em folhetim no *Libertador*. O autor ia edital-o com alguns retoques em volume, quando falleceu.

— *Sons de viola* : sonetos — publicados no *Libertador*. São pequenos quadros da vida bucolica. Neste jornal publicou ainda va-

rios artigos em prosa sob o pseudonymo de Gil Bert. E de collaboração com João Lopes e Antonio Martins escreveu :

— *A semana* por Pery & Comp : chronica dos sabbados — Com os dous citados, e com Juvenal Galleno, José Carlos, Virgilio Brigido e outros fundou e redigiu :

— *A Quinzena* : Fortaleza, 1888 — E' a melhor e mais duradoura revista que teve o Ceará. Nella escreveu Oliveira Paiva :

— *A corda sensivel* — O velho vôvô — O ar do vento — Ave Maria — A paixão — De preto e de vermelho — A melhor cartada, etc.

— *D. Guidinha do Poço*: romance — publicado na *Revista Brasileira*, tomo 17º, Rio de Janeiro, 1899.

Manuel de Oliveira Ramos — Ignoro as particularidades que lhe são relativas, parecendo-me que é negociante. Escreveu :

— *Solução* á crise financeira. Rio de Janeiro, 1898 — Para a solução da crise financeira considera o autor necessaria a estabilidade da moeda e indica o novo systema de transacções sob a base do ouro.

Manuel Olympio Rodrigues da Costa — Natural da Bahia e formado pelo internato normal dessa provincia, falleceu na Capital Federal a 12 de junho de 1891, exercendo o cargo de professor de portuguez, arithmetica e geographia, que occupava, havia quasi vinte annos, do Gymnasio nacional, antigo collegio Pedro II. Vocação decidida pelo magisterio, antes de vir para o Rio de Janeiro foi em sua provincia professor livre de varias materias e professor do Gymnasio bahiano. Tambem foi um dos professores da Escola normal da côrte, installada no edificio do Conservatorio de musica a 25 de março de 1874. Escreveu:

— *Grammatica portugueza*, destinada ao primeiro anno do imperial Collegio Pedro II, apresentada ao conselho director da instrucção publica e adoptada nas escolas publicas pelo Governo imperial. Rio de Janeiro... — Ha segunda edição, feita por Seraphim Alves, sem data, e terceira feita em 1887.

— *Noções* de arithmetica e do systema metrico decimal para uso das escolas: compendio composto por animação e sob as vistas do Exm. Sr. commendador Abilio Cesar Borges e mandado imprimir pelo mesmo para fazer parte de uma collecção de livros escolares, approvada e adoptada pelo Governo imperial para o collegio Pedro II e para as aulas publicas do municipio neutro, etc. Rio de Janeiro...— Ha segunda edição de 1877; terceira, feita em Antuerpia, sem data e quarta posthuma, feita em 1895, revista pelo Dr. J. Abilio Borges.

— *Conferencia pedagogica* feita em sessão da Sociedade Atheneo pedagogico. Rio de Janeiro, sem data, 24 pags. in-4°.

— *Classificação* das escolas primarias e disciplinas que devem ser ensinadas. Material escolar, 10 pags. in-fol.— Vem no livro «Actas e pareceres do Congresso de instrucção do Rio de Janeiro, 1884».

— *Escolas ambulantes* — Na *Escola*, 1878, pags. 139 e 371.

Manuel Pacheco Leão — Ignoro sua naturalidade; só me consta que foi brazileiro e nasceu pelo ultimo quartel do seculo 18°, e que escreveu :

— *Instrucções* ou condições que se podem adoptar nos contractos de seguro para uso e instrucção dos que se destinarem ás praticas do commercio exportativo. Offerecidas ao principe nosso senhor. Lisboa, 1814, 69 pags. in-8° — Este livro teve segunda edição no Rio de Janeiro, 1815, VIII-74 pags. in-8° augmentado com um tratado sobre as avarias.

Manuel Pacheco da Silva — Filho do doutor Manuel Pacheco da Silva e natural do Rio de Janeiro, dedicou-se desde muito joven ao magisterio, leccionou inglez no Lyceu de artes e officios, e foi nomeado depois do respectivo concurso lente de portuguez e historia litteraria do imperial Collegio Pedro II, hoje Gymnasio nacional. Escreveu:

— *Novo methodo* facil e pratico para aprender a lingua ingleza por Graesser segundo os principios de F. Ahn, modificado e adaptado á lingua portugueza Rio de Janeiro — Teve segunda edição correcta e ampliada com as regras de orthographia da lingua ingleza. Rio de Janeiro, 1876, in-8°. Houve outra edição.

— *Estudo* da lingua vernacula. Phonologia. Rio de Janeiro, 1877, in-8°.

— *Grammatica litteraria* da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1878 — Com uma introducção sobre a origem, formação e desenvolvimento da mesma lingua. Esta grammatica teve segunda edição com mais um volume que se achava inedito. Rio de Janeiro, 1883.

— *Diccionario* etymologico da lingua portugueza — Foi annunciado, em 1877 a 400 réis cada um fasciculo de 32 paginas, logo que houvesse assignatura com que fazer-se a impressão.

— *Noções* de grammatica portugueza. Rio de Janeiro, 1887 — A publicação foi feita em fasciculos e em collaboração com o professor Lameira de Andrade. Teve segunda edição completamente refundida em 1894. Na primeira o livro foi escripto em fórma de pontos, conforme

os programmas de exames. Na segunda sob a fórma moderna, baseada na historia e na comparação, e accrescentada da syntaxe.

— *Noções* de analyse grammatical, phonetica, etymologica e syntaxica. Rio de Janeiro — E' escripto com o professor Boscoli e teve mais de uma edição.

— *Diccionario* grammatical, contendo em resumo todas as materias referentes ao estudo comparativo da lingua portugueza, por João Ribeiro. Segunda edição revista e augmentada de novos artigos. Rio de Janeiro.

— *O collegio* Pedro II, seu passado, presente e futuro. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Syntaxe*. Estudo a fundo da physiologia e genese da lingua. Rio de Janeiro — Nunca vi este livro.

— *Promptuario* do escriptor portuguez...

Manuel Paulino de Assumpção — Deu-se ao magisterio da instrucção primaria no Rio de Janeiro, é professor aposentado de calligraphia e desenho da escola normal e escreveu:

— *Lições* á infancia, baseadas nos principios physiologicos da linguagem articulada para aprender a ler sem solettrar. Rio de Janeiro, 1882, 80 pags. in-8° pequeno.

— *Lições* à infancia: novo methodo de leitura, etc., approvado pelo conselho de instrucção publica de Pernambuco. Rio de Janeiro — Teve segunda edição em 1888, 75 pags. in-8° peq. e teve approvação da inspectoria da instrucção publica da provincia do Rio de Janeiro.

Manuel Paulo de Mello Barreto — Doutor em sciencias politicas e administrativas e socio correspondente da sociedade de geographia de Bordeaux, moço fidalgo com exercicio da casa do Imperador D. Pedro II e official da ordem da Rosa, sendo primeiro official da secretaria do senado durante a monarchia, serviu de director geral da mesma secretaria. Escreveu:

— *Voyages et etudes*. Les Blancs du Bresil: La colonisation par la race blanche; les forets vierges et le Farwest, religion, politique, progrès et avenir de ce pays, etc., precedé d'une lettre a Mr. Emile de Lavaleye. Rio de Janeiro, 1881, 152 pags. in-8°.

Manuel Pedro Monteiro Tapajoz — Filho do coronel Francisco Antonio Monteiro Tapajoz, e irmão do dr. Torquato Xavier Monteiro Tapajoz, de quem adiante occupar-me-hei, nasceu no

actual estado do Amazonas a 21 de abril de 1857, é engenheiro pela escola polytechnica, e escreveu:

— *A fronteira* do sul do Amazonas. Questão de limites clara e methodicamente exposta sobre o litigio entre os estados do Amazonas e de Matto Grosso. Rio de Janeiro, 1898, in-4º — « E' um esplendido estudo geographico, em que o autor confirma, respondendo ao dr. Luiz Adolpho Corrêa da Costa, tudo quanto escreveu seu finado irmão o distincto publicista e geographo dr. Torquato Tapajós, sobre a Amazonia». E' a reimpressão de uma serie de artigos antes publicados no *Jornal do Commercio*.

Manuel Pedro Soares — Presbytero secular, si não nasceu no Maranhão, ahi vivia em 1841 e era estimado orador sagrado. Escreveu:

— *Oração gratulatoria*, recitada no dia 14 de setembro de 1841 na cathedral de S. Luiz do Maranhão no solemne *Te-Deum* que fez celebrar o dr. João de Miranda, presidente desta provincia, por motivo da coroação e sagração de S. M. I. o Sr. d. Pedro II. Maranhão, 1841, 15 pags. in-4º.

Manuel Peixoto de Lacerda Werneck — Filho do Barão do Paty do Alferes e da Baroneza do mesmo titulo, nasceu na freguezia deste nome, provincia do Rio de Janeiro, a 17 de junho de 1830 e falleceu a 22 de março de 1898, recolhido á vida privada desde a inauguração da republica. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, dotado de talento brilhante, de uma familia nobre e abastada, occupou saliente posição na politica da provincia, sem cousa alguma ambicionar, mas recusando a presidencia de tres das mais importantes provincias, e a pasta dos negocios da agricultura; foi eleito deputado provincial em muitas legislaturas e á geral uma vez. Quando foi levantada a grave questão da libertação, escreveu sobre os

— *Interesses* da lavoura: serie de artigos no *Jornal do Commercio* — São artigos brilhantes que causaram sensação. Neste jornal escreveu ainda sobre

— *Emigração* chineza, alimentação publica, imposto territorial, industria pastoril, commercio de leite na Capital Federal. Escreveu mais:

— *Questão grave*: artigos a proposito do Sr. deputado Joaquim Nabuco, fixando prazo fatal á existencia do elemento servil, publicados no *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 1880, in-8º — Neste trabalho assigna-se o autor *O Vassourense*.

cacia; foi nomeado lente de geographia e historia do Gymnasio pernambucano, tendo-se apresentado para isso a dous concursos e foi eleito deputado á assembléa provincial na legislatura que terminou no anno de seu fallecimento. Era cavalleiro da ordem da Rosa, socio correspondente do Instituto archeologico e geographico, e honorario do Gabinete portuguez de Pernambuco. Escreveu:

— *Elementos* de geographia universal, geral do Brazil e especial de Pernambuco, para a infancia escolar da provincia de Pernambuco, de conformidade com o programma da lei n. 1143, art. 33, § 7°, que rege a instrucção da provincia. Recife, 1875, 173 pags. in-12° — No fim do livro acha-se uma allocução do professor de geographia do gymnasio, por occasião do encerramento de sua aula a 31 de outubro de 1874 e deste livro houve mais edições, sendo a ultima de 1878 com 106 pags. in-8°.

— *Memento* de cosmographia. Recife... — Nunca vi este trabalho; a elle, porém, se refere o dr. Francisco Jacintho de Sampaio, dando noticia do autor.

— *O atlas elementar* de geographia do Sr. professor J. E. da Silva Lisboa. Pernambuco, 1877.

— *Plano* de organisação do estudo theorico e pratico de agricultura na provincia de Pernambuco: projecto apresentado á Assembléa provincial na sessão de 17 de março de 1880 e sustentado na sessão de 13 de abril, etc. Recife, 1880, 54 pags. in-8°.

— *Discurso lido* em commemoração ao assentamento da primeira pedra do Hospicio dos alienados de Pernambuco — Na collecção de discursos e poesias recitados por occasião, etc. Recife, 1875, pags. 29 e segs. O citado dr. F. J. Sampaio diz que elle deixou ineditos:

— *Compendio* de geographia da provincia de Pernambuco e

— *Compendio* para o ensino de geographia — Ainda estudante da Faculdade de direito escreveu:

— *Tatayra*, *Alfredo* e contos populares. Pernambuco, 1857, 120 pags. in-8°. E a pedido do dr. Nascimento Feitosa fez parte da redacção do jornal

— *O Liberal*: jornal politico e litterario. Pernambuco — Esta folha começou a publicar-se em 1845; para sua collaboração entrara Moraes Pinheiro em 1856 e depois para a redacção.

Manuel Pereira Pinto Bravo — Filho de Manuel Pereira Bravo e dona Marcelina Pinto Bravo, nasceu na villa do Porto das Caixas, no estado do Rio de Janeiro, a 18 de janeiro de 1849 e falleceu no Rio de Janeiro a 2 de abril de 1895, sendo contra-almirante

ıio do Instituto historico e geo-
Rosa, cavalleiro da de Christo
com a medalha da campanha
logo que deixou os bancos da
instructor de hydrographia
rucção, regendo a cadeira de
e da Escola de aprendizes-ma-
screveu:
ı parte: historia da marinha
s. in-8°.
parte: historia da navegação.

guerra. Traduzido de F. A.
ı prologo do traductor.

Nascido na Bahia a 12 de no-
icas, capitão de fragata ho-
ıpographia e hydrographia da
herica e astronomia da Escola
omica do ministerio da agri-
enheiros do Brasil, tem ainda
omo do imperial observatorio,
iro, etc. De seus trabalhos

.uções singulares das equações
— these apresentada à Escola
n-4°.
astronomica do Ministerio da
minação das differenças de la-
rvatorio astronomico do Rio
ıl Observatorio e chefe da commissão astronomica do Ministerio da agricultura. Rio de Janeiro, 1877, 110 pags. in-4°.

— *O céo* na latitude de 23 gráos sul. Mappa circular rotatorio. Rio de Janeiro. Lith. de Paulo Robin & Comp., 1887.

Manuel Pereira da Silva — Filho do coronel Raymundo Pereira da Silva, nasceu a 16 de agosto de 1816 na cidade de Oeiras, no Piauhy, onde falleceu em novembro de 1855, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade de S. Paulo, formado em 1842 e tendo começado o curso em Olinda. Pessoa de toda compe-

tencia me informa ser de sua penna, com a collaboração de Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, depois Barão do Penedo, a obra rarissima abaixo mencionada:

— *A cameleida* ou a congregação dos lentes de Olinda: poema heroi-comico-satyrico. Obra posthuma do Delai-Lama do Japão. S. Paulo, 1839, 35 pags. in-12° — E' offerecido ao padre Miguel do Sacramento Lopes Gama (veja-se este nome), que tinha sido director interino da faculdade e é um dos mais feridos pela satyra.

Manuel Pessoa da Silva — Da familia do brigadeiro José Eloy Pessoa da Silva, já mencionado neste livro, nasceu a 19 de março de 1819, na cidade da Bahia, onde falleceu ainda moço. Desde muito joven entrou para o funccionalismo publico de sua provincia com a nomeação de amanuense da thesouraria e pouco depois com a de official dessa repartição. Serviu depois o cargo de secretario da repartição de engenheiros e antes de tudo isso, por occasião da revolução de 7 de novembro de 1837, fez parte de um dos corpos organisados no Reconcavo pelo governo provisorio para restabelecimento da ordem publica, tendo o posto de alferes. Foi socio da Sociedade philosophica e de outras na dita provincia; redigiu ou collaborou para varias folhas politicas como o *Cascavel* e o *Sargento*, pequeno periodico de opposição ao presidente Francisco Gonçalves Martins, depois Barão e Visconde de S. Lourenço, e escreveu, além de muitas e bellissimas poesias patrioticas por occasião de festejos nacionaes ou por outros motivos, muitas sob a inspiração do momento, o seguinte:

— *O vinte nove de setembro* ou a escapúla do diabo: poema-heroi-comico-satyro. Bahia, 1849, 81 pags. in-8° com o retrato do autor — Tem o poema por assumpto a politica inaugurada nesta data pela ascenção ao poder, em 1848, do partido conservador, a que o autor era adverso e por causa de certas allusões, como na descripção da viagem que fez da Bahia um conego *casado*, chamado conego Castanha, acompanhando a familia do presidente nomeado para suffocar a revolução praieira, o conego J. Cajueiro de Campos, que com effeito para ahi seguira com a familia do dr. Manuel Vieira Tosta, depois Barão, Visconde e Marquez de Muritiba, tentou contra o autor um processo crime, que não foi avante.

— *A caridade:* poema heroico em seis cantos. Bahia, 1855, 219 pags. in-4°.

— *O Marquez de Paraná:* poema (em dez cantos). Bahia, 1859, 260 pags. in-8° gr. e mais 18 pags. de frontispicio, dedicatoria ao Imperador D. Pedro II, etc.

— *Lyra e fel*. O banco e os ratos. O Soares no dique: poema satyrico. Bahia, 1869, 167 pags. in-8° gr. — Refere-se esse poema a um roubo em certo banco da provincia e a factos subsequentes.

— *Rimas innocentes*. Bahia, 186..., in-8°.

— *Discurso* que recitou por ordem do presidente da Sociedade philosophica — No volume « Honras e saudades á cara memoria do eximio, sabio bahiano Francisco Agostinho Gomes, etc. » (Vide Ernesto Frederico Pires de Figueiredo Camargo).

— *Elegia* ao infausto e saudosissimo passamento da senhora princeza D. Leopoldina, Duqueza de Saxe, occorrido prematuramente em Vienna d'Austria; offerecida a seus inconsolaveis e saudosissimos paes, etc. Bahia, 1871, 12 pags. in-4°.

— *A laurea do tumulo*: poesia ao finado Dr. Guilherme Pereira Rebello. Bahia, 1874, in-4°.

Manuel Pinto Lemos — Ignoro as circumstancias pessoaes que lhe são relativas. Fazia, talvez, parte da Camara municipal de Campos quando escreveu:

— *Descripção* feita das exequias mandadas celebrar no dia 3 de abril na matriz da villa de Campos pela Camara da dita villa em suffragio da alma da 1ª Imperatriz. Rio de Janeiro, 1827, in-folio.

Manuel Pinto Neves — Não o conheço. Sei apenas que é poeta pelo seguinte livro que escreveu:

— *Rosas do ermo*: poesias. S. João da Barra, 1887, in-8°.

Manuel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio — Nascido na capital do Espirito Santo e fallecido no Rio de Janeiro a 27 de setembro de 1857, era formado em direito pela Universidade de Coimbra, foi ministro do Supremo tribunal de justiça e deputado pelo Espirito Santo na Assembléa constituinte de 1823. Escreveu:

— *Verdades* sem rebuço. Rio de Janeiro, 1822, 21 pags. in-4°. Versa este trabalho sobre acontecimentos politicos da epoca e tem a data de 10 de março de 1822.

Manuel Pinto da Rocha — Filho de Manuel Pinto da Rocha e dona Carolina da Costa Rocha, e nascido na Bahia a 5 de fevereiro de 1863, ahi falleceu a 17 de outubro de 1893. Fez o curso da Escola naval, com praça de aspirante a guarda-marinha em 1882

e tinha o posto de primeiro tenente na época de seu fallecimento. Era poeta e escreveu:

— *Flores avulsas*: poesias. Rio de Janeiro, 1882.

Manuel Pinto Torres Neves — Filho de outro de igual nome, nasceu no Rio de Janeiro a 30 de agosto de 1852, é engenheiro civil, e sendo inspector geral da companhia de vias ferreas e fluviaes, escreveu:

— *De Matto Grosso* ao littoral de S. Paulo. 1895, 61 pags. in-8º com um mappa.

Manuel de Queiroz Mattoso Ribeiro — Filho do senador Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, nascido no Rio de Janeiro pelo anno de 1840, é bacharel em lettras pelo antigo collegio Pedro II, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, senador federal e vice-presidente do senado, tendo sido antes deputado provincial pelo Rio de Janeiro; escreveu:

— *Apontamentos* sobre a vida do conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara. Rio de Janeiro, 1885, 76 pags. in-4º.

Manuel Ramos da Costa — Filho de Manuel Ramos da Costa e dona Josephina Ramos da Costa, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 9 de setembro de 1849 e falleceu a 11 de junho de 1872. Aos oito annos de idade começou sua desventura, porque viu-se orphão de pae e de mãe. Amparado, porém, por uma alma generosa que a elle e a dous irmãos seus tratava como a filhos, estudou humanidades e, seguindo para S. Paulo, matriculou-se no primeiro anno do curso juridico em 1871, mas no fim desse anno voltando á côrte, foi acommettido de uma tuberculose que deu-lhe cabo da existencia. Dedicado ás lettras, deixou escriptos que foram publicados pelo professor José de Abreu Amaral e são:

— *Oscillações*: poesias. Rio de Janeiro, 1873, in-8º — Até a pag. 123 deste volume só poesias se acham, que Amaral declara « dar ao publico e á posteridade taes quaes lh'as entregara o autor ». D'ahi em diante se acham:

— *A noite de S. João*; A praia; Em sonhos: romancete em tres partes, assim intituladas.

— *Romance* de um escravo. S. Paulo, 1871.

— *Deus e Angela*. S. Paulo, 1871.

— *Visio*. S. Paulo, 1871.

— *Dous crepusculos*.

Manuel do Rego Barros de Souza Leão — Filho de Manuel do Rego Barros e dona Anna Frederica Cavalcanti do Rego Barros, nasceu em Pernambuco a 7 de junho de 1840, e ahi falleceu, no Recife, a 31 de julho de 1882. Foi bacharel em direito pela Faculdade desta cidade, doutor em ambos os direitos pela universidade de Iena, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem da Rosa e da ordem do Santo Sepulchro de Jerusalém. Foi tambem deputado provincial em varias legislaturas, presidiu as provincias do Piauhy e de Santa Catharina. Escreveu:

— *Elementos de geographia*, compilados de diversos autores. Recife, 1858-1859, dous vols. in-8º — O segundo volume trata da geographia astronomica como se declara no fim, onde ha algumas paginas em additamento ao primeiro. Frequentava o autor então a Faculdade do Recife.

— *Genealogia* da familia Souza Leão por ***. Recife, 1881, 54 pags. in-8º.

D. Manuel do Rego Medeiros, 18º Bispo de Olinda — Filho de Manuel do Rego Medeiros e dona Marianna do Rego da Luz e irmão do dr. Antonio Manuel de Medeiros, já mencionado neste livro, nasceu em Aracaty, provincia do Ceará, a 21 de setembro de 1830 e falleceu em Maceió a 16 de setembro de 1866. Ordenado presbytero secular em junho de 1853 em Olinda, onde estudara os preparatorios para o estado ecclesiastico, foi instado pelo bispo d. João da Purificação Marques Perdigão para ahi reger uma cadeira no seminario, mas voltou á sua provincia em 1854, serviu algum tempo como capellão do exercito ; leccionou humanidades na cidade da Fortaleza, e foi um dos fundadores do collegio dos orphãos, depois entregue e mantido pela provincia, sendo elle lente de doutrina christã. Foi depois secretario do bispo do Pará, d. Antonio de Macedo Costa ; d'ahi passou á França onde fez alguns estudos no seminario de S. Sulpicio ; visitou em seguida quasi toda a Europa, a Asia e parte da Africa e, voltando de Jerusalém, fixou sua residencia em Roma e recebeu na academia de sapiencia o gráo de doutor em ambos os direitos. Dispunha-se a partir, como missionario para o Japão, quando foi surprehendido pelo decreto de 5 de abril de 1865, nomeando-o bispo de Olinda, honra que só acceitou por instancias de Pio IX, que o tinha em grande estima. Sagrado em Roma a 12 de novembro, entrou em sua diocese a 12 de janeiro do anno seguinte de 1866. Foi de um desinteresse e de uma caridade excessiva ; tudo o que ganhava repartia pelos pobres ; grave, mas de caracter expansivo e alegre, demonstrava particular predilecção pelas

crianças. Conhecia varias linguas e tambem artes liberaes, como a musica e o desenho. Escreveu:

— *Impressões de viagem* aos Santos logares — Foram escriptas em França e publicadas em jornaes francezes. Nunca pude vel-as. No curto periodo de oito mezes de sua administração episcopal só me consta que publicasse:

— *Carta pastoral* ao cabido, clero e ao povo de sua diocese para saudal-os, avisal-os de sua preconisação e inteiral-os do dia em que conta consagrar-se e de sua proxima partida para o meio delles. Recife, 1865, 14 pags. in-4°.

— *Carta pastoral* que dirige ao clero e aos fieis de sua diocese no dia de sua posse solemne, etc. Recife, 1866, 60 pags. in-4°.

Manuel Ribeiro de Almeida — Filho do importante fazendeiro Manuel Ribeiro de Almeida, nasceu em Maricá, no actual estado do Rio de Janeiro, fez parte do curso juridico de S. Paulo, e exercia o cargo de chefe de secção da secretaria da instrucção publica do dito estado, então provincia. Escreveu:

— *Syllabario* ou primeiro livro de leitura, premiado pelo Governo imperial, etc. Rio de Janeiro, 1883 — Sahiu a decima terceira edição em 1893.

— *Liberdade* do ensino. Rio de Janeiro, 1868, 17 pags. in-8°.

— *Escola Normal* primaria. Rio de Janeiro, 1869, 94 pags. in-8°.

— *Compendio* de systema metrico decimal de pesos e medidas, para uso das escolas. Rio de Janeiro. Fez-se terceira edição em 1883 e quarta no anno seguinte.

— *Curso elementar* de arithmetica e de calculo mental, para uso das escolas. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Curso elementar* da lingua portugueza. Parte 1ª. Curso preparatorio. Livro do professor. Rio de Janeiro, 1882, in-8° — E' um curso original que se recommenda pela facilidade do ensino, dando poucas regras e muitos exercicios praticos.

Manuel Ribeiro da Silva Lisboa — Natural da Bahia, falleceu ferido por misero assassino a 11 de abril de 1838 na provincia do Rio Grande do Norte, onde se achava administrando a mesma provincia. Já havia presidido antes a provincia de Sergipe e era formado em direito pela Academia de Olinda em 1833. Escreveu:

— *Memoria* sobre a reforma que convem applicar ao jury do Brasil. Bahia, 1836, in-4°.

Manuel Rodrigues de Azevedo — Conhecido por Manuel Cabra e nascido em Pernambuco pelo anno de 1700, ahi falleceu na cidade do Recife. Na idade de 14 annos, perdendo seu pae, que era sapateiro, e sendo obrigado a sustentar sua mãe e duas irmãs, abraçou a profissão paterna. Fazia versos com muita facilidade e era, por isso, convidado para jantares, festas e reuniões, mesmo de familias da melhor sociedade. Algumas de suas poesias foram publicadas; outras ficaram ineditas. A pedido do presidente de Pernambuco escreveu:

— *Sonetos* (quatro) — que foram impressos e affixados no catafalco levantado por occasião das exequias da primeira Imperatriz do Brazil, d. Leopoldina, em 1827. Dous destes sonetos se acham nas « Excavações », de Francisco Pacifico do Amaral. (Veja-se este nome.)

Manuel Rodrigues Carneiro — Nascido no Rio de Janeiro a 15 de dezembro de 1845, apenas collaborou para algumas publicações periodicas desta cidade, como

— *O Heraclito*: jornal sisudo e semanal. Rio de Janeiro, 1867.

— *O Mosquito*: semanario illustrado. Rio de Janeiro, 1869.

— *Gazeta de Noticias*. Rio de Janeiro, 1875.

— *Diario Popular*. Rio de Janeiro, 1877.

— *A Folha Nova*. Rio de Janeiro, 1882, — Escreveu:

— *Cinco semanas* em balão por Julio Verne. Traducção. Rio de Janeiro, 1873, 284 pags. in-8º.

Manuel Rodrigues Corrêa de Lacerda — Filho de Manuel Rodrigues de Lacerda e dona Isabel Dias de Almeida, nasceu em Olinda, Pernambuco, no anno de 1719. Sendo mestre em artes, doutor em direito canonico e em theologia pela Universidade de Coimbra, exerceu o cargo de secretario do Bispo de Leiria, d. Alvaro de Abranches. A applicação ás sciencias severas não impediu-lhe a cultura das lettras amenas, sendo muito perito na poesia — diz Barbosa Machado — em que com elegancia summa e admiravel enthusiasmo compoz:

— *Genethliaco* ou natalicio augurado da senhora D. Maria do Carmo e Noronha, filha primogenita do senhor D. Alvaro de Noronha, etc. Lisboa, 1741, in-4º — Consta de 74 oitavas.

Manuel Rodrigues da Costa — Nascido pelo anno de 1754, na freguezia de Carijós, comarca de S. João d'El-Rei, em Minas Geraes, falleceu em Barbacena em avançada idade, a 19 de janeiro de 1840, sendo presbytero secular, conego da capella imperial, socio do

Instituto historico e geographico brasileiro, cavalleiro da ordem do Cruzeiro e da de Christo. Comprommettido na conspiração mineira de 1789, valeu-lhe seu estado sacerdotal para não soffrer pena maior do que a de ser mandado para Lisboa em 1792, estar preso na fortaleza de S. João da Barra quatro annos e só obter liberdade ao cabo de dez. Em Lisboa occupou-se do estudo de fabricas e industrias, e no Brasil não só estabeleceu uma fabrica de tecidos, como tambem fez plantações de vinhas e oliveiras, emprezas que abortaram á falta do auxilio do governo, tendo igual sorte um projecto que apresentou ao Conde de Linhares para melhoramento de estradas, navegação de rios e povoação dos sertões de Minas. Foi deputado á Constituinte brasileira e á primeira legislatura, não acceitando o segundo mandado por causa de seu estado valetudinario. Teve entretanto a honra de hospedar em 1830 o primeiro Imperador e sua augusta esposa em uma fazenda que possuia em sua provincia natal. Escreveu:

— *A Sua Alteza* o Principe regente constitucional, defensor perpetuo do Brasil. Rio de Janeiro, 1822, 16 pags. in-4°, versa sobre assumptos da epoca.

— *Oração* em acção de graças pelo feliz e desejado nascimento de S. A. I. Sr. D. Pedro de Alcantara, recitada na matriz da villa de Barbacena no dia 22 de janeiro deste anno. Rio de Janeiro, 1826, 16 pags. in-8°.

— *Memoria* sobre a catechese dos indios, composta e dirigida ao Illm. e Revm. Sr. 1° secretario do Instituto historico e geographico brasileiro, 14 pags. in-fol. Inedita.

— *Memoria* ácerca das ruinas que se dizem existir entre os sertões da Bahia — Foi tambem enviada ao Instituto, lida na sessão de 3 de maio e deliberada na seguinte sessão de 21 de maio de 1841 sua publicação na *Revista Trimensal*.

— *Tratado da cultura* do pecegueiro. Lisboa, 1801, VII-136 pags. in-8° com 16 estampas.

Manuel Rodrigues Gameiro Pessoa, Visconde de Itabaiana — Natural de Portugal e brasileiro pela constituição do Imperio, falleceu a 22 de janeiro de 1846, sendo ministro plenipotenciario do Brasil junto á côrte do rei das Duas Sicilias, grã-cruz da ordem do Cruzeiro e commendador da de Christo. Subiu á cupola da grandeza por seu merecimento e era o decano dos diplomatas brasileiros, sendo nomeado em 1822 por José Bonifacio nosso ministro plenipotenciario na França. Contribuiu muito com sua prudencia, perspicacia e tino para

firmar no throno de Portugal a senhora D. Maria II, e reconhecendo isso, a mesma senhora concedeu-lhe uma pensão annual. Escreveu:

— *Exposição fiel* sobre a negociação do emprestimo que o Imperio do Brasil ha contrahido em Londres e sobre as vantagens delle resultantes. Londres, 1827, 90 pags. in-4º.

— *Resposta* dada ao relatorio da commissão creada pela lei de 4 de dezembro de 1830, offerecida á assembléa legislativa do Brasil. Rio de Janeiro, 1832, 124 pags. in-8º seguidas de varios documentos.

Manuel Rodrigues Jardim — Natural de Villa-Boa, hoje cidade de Goyaz e capital da provincia deste nome, falleceu no anno de 1835. Era presbytero secular; foi eleito deputado ás côrtes portuguezas em 1821 pela provincia de Minas, sem ter alli tomado assento, e por sua provincia natal, de que foi procurador geral, além de represental-a como supplente nas duas ultimas sessões da segunda legislatura brasileira, e foi eleito deputado á terceira, que não concluiu. Escreveu:

— *Oração funebre* que, por occasião das exequias celebradas em memoria da Illma. e Exma. Sra. Condessa de Obidos, D. Helena Maria Josepha Xavier de Lima, em Villa Rica, no dia 10 de março de 1814, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1814, 18 pags. in-4º.

— *Oração* que na solemne acção de graças pelo faustoso nascimento da princeza imperial, a senhora D. Francisca, no dia 28 de agosto de 1824, recitou, etc. Ouro-Preto, 1824, 10 pags. in-4º.

Manuel Rodrigues Leite Oiticica — Filho de Manuel Rodrigues da Costa e dona Rosa Maria Leite Sampaio, nasceu a 8 de dezembro de 1822 na villa de Anadia, provincia de Alagôas, e falleceu numa fazenda, que possuia na mesma provincia, a 18 de maio de 1884. Era doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, commendador da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Dissertação* inaugural sobre o regimen alimentar do homem no estado de saude, que foi apresentada, etc. e sustentada em 12 de dezembro de 1844. Rio de Janeiro, 1844, 40 pags. in-4º.

— *Cultura da canna* e fabrico do assucar: relatorio apresentado á presidencia da provincia de Alagôas. Maceió, 1856, in-4º.

Manuel Rodrigues de Massena — Natural de Cataguazes, Minas Geraes. Escreveu:

— *Philologia*: serie de escriptos publicados no *Cruzeiro* em 1881 — O 13º, que tem por titulo « Emprego do pronome reflexivo *se* com verbos adjectivos », vem no numero 297, de 27 de outubro de 1881.

Manuel Rodrigues Netto — Natural de Olinda, provincia de Pernambuco, onde vivia no primeiro quartel do seculo 18°, era presbytero secular, e muito estimado por seu saber e virtudes. Indignado com a rebellião dos Mascates, de 1710, e mais ainda com os sacrilegos atrevimentos, como diz o padre J. Dias Martins, com que o traidor Camarão e sua cafila ameaçavam o bispo D. Manuel Alves da Costa, seu amigo, offereceu-se para lhes intimar a sentença de excommunhão contra elles fulminada pelo dito bispo e para isso foi até Ipojuca e publicou-a, apezar de ameaçado de morte pelas avançadas de Camarão. Consta ser de sua penna:

— *Guerra civil* ou sedição de Pernambuco. Exemplo memoravel aos vindouros. Primeira parte, 128 pags. in-8° — Foi impressa sob esse titulo na Revista do Instituto historico e geographico do Brasil, 3ª serie, n. 9, 1 de fevereiro de 1853, e constitue o 1° numero da mesma revista de 1853. Só trata da rebellião dos Mascates.

Manuel Rodrigues de Oliveira, 1° — Natural de Portugal, falleceu brasileiro, pela independencia do Imperio, a 25 de outubro de 1826, no Maranhão, onde se estabelecera em 1804. Era bacharel em medicina pela universidade de Coimbra e mui distincto clinico, tendo aqui exercido os cargos de commissario delegado do physico-mór e o de cirurgião-mór do reino. Escreveu:

— *Folha medicinal* do Maranhão., Maranhão, 1822 — Sahio o 1° numero a 11 de março, promettendo o dr. Oliveira « definir e descrever cada uma das principaes molestias desta provincia, que mais a affligiam e despovoavam, e indicar o methodo curativo » e nada disso fez até o dia 10 de junho, em que sahio o ultimo numero, 14°. Em critica a esta publicação redigiu o padre José Gonçalves Ferreira da Cruz Tesinho (veja-se este nome) a Palmatoria semanal.

Manuel Rodrigues de Oliveira, 2° — Natural da Bahia, major da guarda nacional. Escreveu:

— *Novos indicios* da existencia de uma antiga povoação abandonada no interior da provincia da Bahia: noticia communicada ao Instituto historico, etc. — Se acha na *Revista Trimensal*, tomo 10°, pags. 363 a 373.

— *Memoria* sobre objectos encontrados que corroboram a supposição da existencia de uma antiga povoação abandonada no interior da provincia da Bahia — Foi offerecido o manuscripto ao Instituto historico a 20 de setembro de 1848.

Manuel Rodrigues Passos — Natural de Pernambuco e guarda da bibliotheca provincial; nesse exercicio escreveu:

— *Catalogo* dos livros pertencentes á bibliotheca da provincia de Pernambuco, coordenado, etc. Recife, 1854, 109 pags. in-4°.

Manuel Rodrigues Peixoto — Filho do coronel Germano Rodrigues Peixoto e dona Maria Josepha da Silva Peixoto, nasceu em Campos, actual estado do Rio de Janeiro, a 1 de agosto de 1843. Bacharel em direito pela Faculdade de S. Paulo, advogou na cidade de seu nascimento, foi deputado provincial em varias legislaturas e deputado geral pelo Rio de Janeiro em uma legislatura. Collaborou para o *Monitor Campista* e outras folhas. Escreveu:

— *Colonisação*. Rio de Janeiro, 1886, 40 pags. in-8° — E' uma collecção de escriptos que publicou no *Monitor Campista* e que foram reproduzidos na *Gazeta de Noticias*. Neste trabalho o autor condemna a colonisação asiatica e considera a nacional, por ora, irrealizavel no Brasil, parecendo-lhe superior a indigena.

— *A crise* do assucar e a transformação do trabalho. Rio de Janeiro, 1885, in-8°.

— *A lavoura* em Campos e a baixa do assucar. Campos, 1874, 48 pags. in-8°.

— *A questão religiosa* e a maxima de Cavour — Nunca vi este trabalho, nem o que se segue.

— *A republica* ou a monarchia por Elgoesto.

— *Discursos pronunciados* nas sessões de 18 de abril, 2 de agosto, 11 e 15 de setembro de 1882. Rio de Janeiro, 1882, 75 pags. in-8°. Versam sobre o lyceu de Campos, a escola agricola, o porto de S. João da Barra e sobre o orçamento da receita.

— *Orçamento* do Ministerio da agricultura: discurso pronunciado na sessão de 9 de maio de 1884. Rio de Janeiro, 1884, in-8°.

— *A interpellação* ao Sr. ministro da Agricultura: discurso proferido na sessão de 22 de maio de 1888. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

— *Discursos parlamentares*, proferidos na sessão do corrente anno. Rio de Janeiro, 1888, in-8° — O dr. Rodrigues Peixoto collaborou no *Monitor Campista* e na *Lux*, onde publicou poesias, como

— *Itaperuna*: recordação de um amigo: poesia traduzida do francez, offerecida ao dr. Francisco Portella por A. Brethel. E redigiu:

— *O Futuro*: orgão do partido liberal. Campos.

Manuel Rosentino de Souza — Filho de José Gomes de Souza e dona Justina de Souza, nasceu na cidade de Itaparica, Bahia, a 30 de agosto de 1864 e alli falleceu a 3 de outubro de 1897. Depois de alguns estudos de preparatorios dedicou-se á carreira commercial e foi socio e orador do Club caixeirense da Bahia; no governo, porém, do doutor Virgilio Damasio foi nomeado official da secretaria da camara dos deputados, logar que exerceu com proficiencia até a epoca do seu fallecimento. Foi desvelado cultor das musas e tambem jornalista, collaborando no *Jornal de Noticias*, no *Diario de Noticias* e *Gazeta de Noticias* da Bahia, e depois na redacção dos seguintes jornaes:

— *Diario do Povo*. Bahia...

— *Republica Federal*. Bahia...— Escreveu:

— *Sonetos e sonatas*: versos (1885-1887). Bahia, 1887, 156 pags. in-8° — São 59 composições.

— *Lyra bohemia*: secção humoristica da *Gazeta de Noticias* — Com pseudonymo de Fanfistu, publicou elle uma serie de poesias, em que revelou-se o mais engraçado humorista de seu tempo na Bahia. Ha em varios jornaes poesias suas, tanto originaes como traduzidas ou paraphraseadas do francez. Destas é muito celebre o

— *Coup de tampon*, de Coupée, que elle publicou com o titulo de choque dos trens — Vi publicado na Bahia depois de sua morte:

— *Contrastes* — na *Revista Popular* da Bahia, anno 1°, n. 3. E' uma poesia que deixa conhecer o talento robusto, e estro sublime do autor. Deixou inedito um livro de versos sem titulo.

Manuel Sabino Baptista — Nascido a 30 de dezembro de 1868 na serra Teixeira, estado da Parahyba, era official da secretaria do interior do Ceará, em cuja capital falleceu a 16 de agosto de 1899. Membro da sociedade litteraria Padaria espiritual da Fortaleza, era dado á poesia e á imprensa, havendo collaborado assiduamente nos jornaes do Pará e Ceará. Escreveu:

— *Flocos*: versos. Ceará, 1894.

— *Vagas*: versos. Ceará, 1896 — Redigiu:

— *Provincia do Pará*: diario. Belém, 1899.

Manuel Said Ali Ida — Nascido na cidade de Petropolis a 21 de outubro de 1861, é professor por concurso da cadeira de allemão do Gymnasio nacional e da Escola militar. Em 1895 foi á Europa, commissionado pelo governo, para estudar a organisação do

ensino secundario e particularmente o das linguas vivas, em que é assaz versado. Escreveu:

— *Nova grammatica* allemã. Rio de Janeiro, 1894, in-8°.

— *Primeiras noções* de grammatica franceza pelo Dr. Carlos Ploetz, vertidas do allemão e adaptadas á lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1894, in-8° — Ha segunda edição de 1896.

— *Primeiras noções* sobre as sciencias naturaes de Th. Wuxley, traduzidas e adaptadas ao portuguez. Rio de Janeiro, in-8°.

— *Methodologia* e ensino — Na Revista do Pedagogium de maio de 1896.

— *Relatorio* apresentado ao Ministerio da justiça e negocios interiores sobre o ensino secundario na Europa. Rio de Janeiro, 1896, in-8°.

— *Ensino moderno* das linguas vivas. The english estudent (o estudante de inglez). Methodo pratico, natural do estudo da lingua ingleza, com a iniciação no conhecimento dos usos, costumes e historia dos paizes onde se falla o inglez, pelo professor Emilio Hansknecht, director da XII escola de Berlim, obra traduzida e adaptada ao portuguez. Rio de Janeiro, 1898, in-8°.

— *Nova selecta* franceza do Dr. Carlos Kühn, com 35 illustrações, uma carta da França, uma vista e uma planta de Paris, acompanhados de notas explicativas, etc. Rio de Janeiro, 1899.

— *Verbos* sem sujeito — Na *Revista Brasileira*.

— *A accentuação* — Idem.

— *A collocação* dos pronomes pessoaes na linguagem corrente — Idem.

— *Questões* orthographicas — Idem. Este autor tem outros artigos de critica litteraria e de linguistica no *Novidades* e no *Jornal do Brasil*.

D. Fr. Manuel de Santa Catharina, Bispo de S. Paulo de Loanda — Filho de Antonio Cavalcante de Albuquerque e dona Isabel de Góes, nasceu em Olinda entre os dous ultimos quarteis do seculo 17°, segundo parece, e falleceu em S. Paulo de Loanda em 1737. Carmelita professo no convento de Olinda, gozando de distincta reputação, tanto por suas virtudes, como por sua erudição nas cousas sagradas, foi nomeado provisor do bispado de Pernambuco e como tal regendo o mesmo bispado por occasião da guerra dos mascates, cooperou efficazmente para o restabelecimento da ordem, quer na tribuna quer nas providencias que tomou, sendo que n'uma grande solemnidade feita á Nossa Senhora do O', invocada pelo povo para afastar da patria os males que a opprimiam, prégou verdadeiramente inspirado em todas

as novenas. Soffreu dos revoltosos calumnias de que afinal triumphou. Deixando o bispado com a volta do respectivo prelado, foi a Portugal, onde exerceu o cargo de examinador synodal da diocese de Angra; depois o de provisor da de Angola e Congo, e finalmente foi nomeado bispo de Angola a 20 de maio de 1720, sagrado a 14 de julho do mesmo anno e fazendo em seguida sua entrada solemne na cidade episcopal de S. Paulo de Loanda. De seus sermões e de outros escriptos apenas posso citar:

— *Suave harmonia* sobre as cinco vozes ou palavras de Nossa Senhora — Desta obra, que nunca foi impressa, faz menção frei Manuel de Sá nas Memorias historicas dos escriptores carmelitas da provincia de Portugal, cap. 72, pag. 368.

— *Informações* sobre as missões do Congo — Acha-se na Historia do Congo, do Visconde de Paiva Manso. Foi escripta essa obra em vista de uma queixa formulada pelos capuchinhos contra os padres de taes missões, que são pelo autor defendidos energica e vigorosamente. E' um trabalho de folego, extenso.

Fr. Manuel de Santa Catharina Furtado — Filho de Francisco Gonçalves Furtado e dona Emilia Laura Furtado, nasceu em Jequié, termo de Taperoá, na provincia da Bahia, a 30 de setembro de 1835 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 9 de abril de 1896. Monge benedictino, professo no mosteiro de S. Sebastião da cidade da Bahia a 5 de outubro de 1851, tendo estado sete mezes como pupillo até completar a idade precisa para a profissão, passou ao mosteiro de Nossa Senhora de Monte Serrate do Rio de Janeiro, onde fez o curso de humanidades e o de theologia, e ordenou-se em 1858. Na instituição do externato gratuito deste mosteiro foi nomeado lente de latim, cargo que desempenhou durante 36 annos. Foi ahi sub-prior e mordomo; depois abbade em S. Paulo e por ultimo abbade no Rio de Janeiro. Erudição profunda nas lettras sagradas, probidade e lhaneza em todos os actos, physionomia sympathica, trato ameno e bondade excessiva, angariava a estima, o respeito e a admiração dos que o conheciam. Era o primeiro orador sagrado da Capital Federal e talvez do Brasil. Deixou ineditos seus

— *Sermões e orações* (por occasião de festividades religiosas, funebres, etc.) — Vi, ha muito, autographos que impressos não dariam menos de cinco bons volumes. Só sei que se publicaram:

— *Oração funebre* nas solemnes exequias do papa Pio IX, celebradas no Rio de Janeiro em 13 de maio de 1878 — Foi publicada no *Apostolo*.

— *Oração funebre* nas exequias de D. Pedro V, rei de Portugal, celebradas na igreja de S. Francisco de Paula — Publicada no *Diario do Rio de Janeiro* pela Sociedade portugueza de beneficencia, que conferiu ao autor o titulo de socio bemfeitor.

— *Oração funebre* nas solemnes exequias celebradas pela Associação catholica em memoria do arcebispo da Bahia, D. Manuel Joaquim da Silveira, Conde de S. Salvador, em 1874 — Não sei onde foi publicada; só sei que foi muito applaudida por toda corporação e por notabilidades litterarias, e que valeu-lhe o titulo de prégador imperial.

Fr. Manuel de Santa Maria Itaparica — Nascido na villa de Itaparica da provincia da Bahia, no anno de 1704, falleceu, segundo calculo, depois de 1768. Professou no convento de Iguarassú da ordem seraphica de S. Francisco, com 16 annos de idade, a 2 de julho de 1720, fez nessa ordem todos os seus estudos e exerceu o ministerio da predica, segundo se exprimiu Jaboatão no seu Orbe seraphico, «ajustado ás regras da arte e leis do Evangelho». Foi destro cultivador das flores do Parnaso, diz ainda este autor, e « dos fructos de seu trabalho se poderiam ter colhido alguns volumes si assim como se acham por particulares mãos se ajuntassem em um corpo ». De suas obras se conhecem:

— *Eustachidas*: poema sacro tragi-comico — em que se contém a vida de Santo Eustachio, martyr, chamado antes Placido, e de sua mulher e filhos, por um anonymo, natural da ilha de Itaparica, termo da cidade da Bahia; dado á luz por um devoto do mesmo Santo, (sem logar e anno da publicação, que foi em Lisboa pelo anno de 1769) 132 pags. in-4° — Este poema foi attribuido, como o suppoz á principio o Visconde de Porto Seguro e com elle J. M. da Costa e Silva, ao padre Francisco de Souza, de quem fiz menção neste livro. Com a publicação, porém, da parte segunda do Orbe seraphico ficou demonstrado quem era seu autor. E' um livro de grande merito na opinião de homens illustres que o leram, e consta de seis cantos em oitava rima, dos quaes foram alguns trechos reproduzidos no *Florilegio da poesia brasileira*, tomo 1°, pags. 151 a 181, e é nesta transcripção á pag. 152, que aquelle Visconde diz ser o *Eustachidas* do padre Francisco de Souza; mas logo na introducção, escripta e impressa depois, declara elle ter certeza de que seu verdadeiro autor era frei Santa Maria Itaparica.

— *Descripção* da ilha de Itaparica: conto heroico, extrahido do poema sacro Eustachidas. Bahia, 1841, in-8° — Foi editor deste poema o coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, já por mim

commemorado neste diccionario e, como vê-se, foi antes publicado com o precedente em Lisboa.

— *Epigramma latino* á morte do fidelissimo rei D. João V — Acha-se na « Relação panegyrica das exequias, etc. »

— *Canção funebre* á morte d'el-rei D. João V — Idem e no *Mosaico poetico* de Emilio Adet e J. Norberto, pag. 26.

— *Sobre as vozes tristes dos sinos.* Ao funebre estrondo da artilharia. A' sentida morte d'el-Rei: sonetos — Idem, tres sonetos.

— *Manifesto* das grandes festas que se fizeram na Capital da Parahyba aos faustissimos casamentos dos Principes de Portugal e Castella, dedicado, etc.: canto heroico e panegyrico em oitavas — Achava-se prompto a entrar no prelo em 1768.

D. Manuel dos Santos Pereira — Filho de Manuel dos Santos Pereira e dona Maria Luiza dos Santos Pereira, nasceu na cidade de Santo Amaro, Bahia, a 12 de março de 1827. Com o curso respectivo do seminario archiepiscopal, recebeu as ordens de presbytero em 1853 e desde então dedicou-se todo á religião. Foi visitador do arcebispado em 1856, e depois professor de latim do seminario; conego, primeiramente honorario e mais tarde prebendado, examinador synodal, vigario geral, desembargador da relação ecclesiastica, prelado domestico do pontifice Pio IX, arcediago e depois chantre da cathedral de sua provincia, e de 1879 a 1891, occupou por mais de uma vez, o cargo de vigario capitular. Preconisado bispo de Eucarpia na Phrygia e auxiliar do arcebispo d. Antonio de Macedo Costa pelo Papa Leão XIII em 1890, foi, no mesmo anno, sagrado e em 1893 preconisado bispo de Olinda, recebendo as bullas de confirmação e tomando posse por procuração, a 20 de dezembro do mesmo anno. E' prelado assistente ao solio pontificio e conde romano. Sinto não ter podido até agora obter uma nota de seus trabalhos, mas apenas dos seguintes:

— *Carta* de monsenhor, vigario capitular da Archidiocese da Bahia aos reverendissimos parochos da mesma Archidiocese sobre a restauração de alguns pontos da disciplina ecclesiastica. Bahia, 1880, 16 pags. in-4°.

— *Carta* pastoral sobre a restauração dos estudos ecclesiasticos nesta Archidiocese. Bahia, 1880, 16 pags. in-4°.

— *Mandamento* do monsenhor, etc., para a quaresma do corrente anno de 1881. Bahia, 1881, 35 pags. in-4°.

— *Carta* pastoral ao clero e fieis da Archidiocese da Bahia, communicando as occurrencias dadas e que foi acceita pelo Pontifice a re-

nuncia pedida pelo arcebispo Conde de Monte Paschoal, e aconselhando firmeza na fé catholica. Bahia, 1890, in-4°.

— *Leituras* religiosas. Revista catholica e semanal. Bahia, 1899.

Manuel da Silva Capistrano — Natural da Bahia. Nada sei a seu respeito, senão que escreveu:

— *Exposição* das occurrencias havidas na eleição de juizes de paz e vereadores do termo de Itapicurú de Cima a 27 de fevereiro do corrente anno. Bahia, 1870, 36 pags. in-4°.

Manuel da Silva Guimarães Araxá — Filho de João Joaquim da Silva Guimarães, 3° deste livro, e irmão de Bernardo José da Silva Guimarães e de Joaquim Caetano da Silva Guimarães, tambem neste livro contemplados, nasceu na cidade de Ouro Preto em 1821 e falleceu no Rio de Janeiro a 12 de julho de 1870, gozando de geral estima, presbytero secular tendo por algum tempo parochiado a freguezia de Santo Angelo, no Rio Grande do Sul. Chamava-se Manuel Joaquim da Silva Guimarães e sendo nomeado conego da Capella imperial, quando se achava no Rio de Janeiro um capellão do exercito com egual nome, este apressou-se em tirar o respectivo titulo, facto que levou o agraciado a assignar-se como acima se acha. Foi deputado á decima legislatura da assembléa provincial mineira e escreveu gande numero de

— *Poesias* — que nunca foram colleccionadas, só se conhecendo:

— *O Ipé*, rei das florestas: poesia — publicada nas Harmonias brasileiras do dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares, pags. 27 a 33.

— *Saudades* de minha aldeia: idyllio «encantador em versos primorosos, sufficientes para dar-lhe reputação de poeta» na expressão do erudito autor das Ephemerides mineiras. Ha muitos annos tratou-se da publicação das obras poeticas do padre Guimarães Araxá, das de seu pai e de seu irmão Bernardo, mas ainda não se realizou isso.

Manuel da Silva Mafra — Filho do commendador Marcos Antonio da Silva Mafra e dona Maria Rita da Conceição Mafra, nasceu na capital de Santa Catharina a 12 de outubro de 1831. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, depois de feito o seu quatriennio de magistratura em sua provincia, alli occupou os cargos de director da instrucção publica e de delegado da extincta repartição das terras publicas e colonisação, sendo por diversas vezes eleito deputado provincial. Nomeado juiz de direito, exerceu este cargo successivamente em Pernambuco, Paraná, onde

tambem foi chefe de policia, Minas e Nictheroy, e dahi foi removido para a vara da provedoria nesta capital, em cujo cargo se achava, quando foi proclamada a republica. Creado o tribunal civil e criminal no districto federal, foi um dos magistrados aproveitados para constituil-o, conforme a lei da sua organisação, sendo eleito por seus collegas presidente do mesmo tribunal, e como juiz delle aposentou-se. Presidiu a provincia do Espirito Santo, e nas legislaturas de 1881 a 1884 e de 1885, representou, como deputado geral, a sua provincia natal, tendo sido ministro da justiça no gabinete de 21 de janeiro de 1882. E' advogado e escreveu:

— *Jurisprudencia dos Tribunaes*, compilada dos accordãos dos tribunaes superiores, publicados desde 1841. Rio de Janeiro, 1868, 3 vols. in-8°.

— *Novo Formulario* dos termos dos processos, de inquerito policial, de formação de culpa e julgamento perante o jury, conforme a reforma judiciaria feita pela lei n. 2033, de 20 de setembro de 1871 e respectivo regulamento, e annotado com as decisões dos tribunaes, etc. Rio de Janeiro, 1877, in-4°.

— *Repertorio* ou Indice Alphabetico da lei de alistamento militar, annotado. Rio de Janeiro, 1875, in-8°.

— *Promptuario das Leis de Manumissão* ou Indice Alphabetico das Disposições da lei n. 2040, de 28 de setembro de 1871, Regulamentos ns. 4835, de 1 de dezembro de 1872, 4860, de 8 de março de 1872, 6341, de 20 de setembro de 1876, annotados com avisos do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas e com a jurisprudencia do Conselho de Estado, das Relações e Supremo Tribunal de Justiça. Rio de Janeiro, 1877, in-8°.

— *Repertorio ou Indice Alphabetico* da nova organisação da justiça do Districto Federal (Dec. n. 1030, de 14 de novembro de 1890) expondo o systema da organisação, a nomenclatura dos novos juizes e tribunaes e as respectivas competencias. Rio de Janeiro, 1891, in-4°.

— *Discursos* pronunciados nas sessões de 31 de março e 4 de maio de 1882, como deputado e ministro, no Senado e na Camara. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

— *Discurso* proferido na sessão de 1 de setembro de 1884 pelo deputado, etc. Rio de Janeiro, 1884, in-8° — O autor, encarregado pelo estado de Santa Catharina de estudar a questão de limites com o estado do Paraná, escreveu e acha-se no prélo da Imprensa nacional:

— *Exposição historico-juridica* por parte de Santa Catharina sobre a questão de limites com o estado do Paraná, submettida, por accordo de ambos os estados, á decisão arbitral. In-8° — Deste trabalho,

é parte a publicação feita no *Jornal do Commercio* de 12 de agosto de 1899, sob o titulo « Um capitulo de historia patria (1534 a 1765). Creação das Capitanias do Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo, Santa Catharina, Matto Grosso e Rio Grande do Sul ».

Manuel da Silva Pereira — Natural da Bahia, onde nasceu, segundo calculo, pelo anno de 1816, foi major do corpo de engenheiros, reformado por decreto de 26 de setembro de 1866, e falleceu na capital de sua provincia a 14 de agosto de 1868. Fez o curso completo da antiga academia militar e serviu sempre no mencionado corpo desde 1839, data de sua promoção a segundo-tenente, em 2 de dezembro. Foi um militar brioso e intelligente, e desempenhou varias commissões do governo imperial com honra e zelo. Escreveu:

— *Elementos* de arithmetica. Bahia, 1852, 385 pags. in-8º— Teve segunda edição na Bahia em 1861, e creio que outra.

— *Elementos* de geographia e astronomia: compendio offerecido e dedicado ao Illm. Sr. Dr. Abilio Cezar Borges. Bahia, 1860, VIII-228 pags. in-8º.

— *Elementos* de algebra. Bahia, 1868, in-8º.

— *O espiritismo*: carta dirigida ao Sr. Luiz Olympio Telles de Menezes, em resposta á que o dito senhor dirigiu ao Exm. e Revm. Arcebispo da Bahia, D. Manuel Joaquim da Silveira. Bahia, 1867, in-4º— (Veja-se aquelle nome e Juliano José de Miranda).

— *Planta* da ponte que se ha de edificar sobre o rio Jaguaripe afim de communicar a cidade de Nazareth com a povoação da Conceição, Bahia, 19 de abril de 1851 — O original está no Archivo militar.

— *Desenho linear* ou noções de geometria: compendio apropriado ás escolas primarias e approvado pelo Conselho superior de instrucção publica da Bahia. Bahia...... — Ha deste livro mais de uma edição e com accrescimos. Creio ser uma dellas, a seguinte:

— *Noções* de geometria para comprehensão do desenho linear: compendio apropriado ás aulas primarias, etc. especialmente offerecido ao Illm. Sr. Dr. Abilio Cezar Borges. Bahia, 1862, 42 pags. in-12º.

— *Relatorio* sobre a navegabilidade do rio Paraguassú (provincia da Bahia). Bahia.... in-8º.

Manuel da Silva Romão — Filho de José da Silva Romão e dona Gertrudes Zeferina Romão, e nascido a 8 de setembro de 1831, na Bahia, falleceu na freguezia de Mendes, provincia do Rio de Janeiro, no anno de 1878 ou 1879. Doutor em medicina e socio do Con-

servatorio dramatico daquella provincia, entrou para o corpo de saude da armada no anno immediato á sua formatura, 1860; foi transferido para o do exercito a seu pedido, e militou na campanha do Paraguay, sendo reformado no posto que tinha, de 2º cirurgião tenente em 1867. Escreveu:

— *Tartaro emetico*: emprego, effeitos physiologicos e therapeuticos; Terminações da inflammação; Existirão prodromos de molestias? Poder-se-ha em geral ou excepcionalmente affirmar que houve estupro? these apresentada, etc. Bahia, 1859, in-4º.

— *Opusculo sobre a moral* com relação aos conhecimentos medicos instructivo e distractivo. Rio de Janeiro, 1873, 38 pags. in-8º.

Manuel da Silva Rosa — Natural do Rio de Janeiro e fallecido a 15 de maio de 1793, era presbytero secular, amigo e muito estimado do bispo d. Antonio do Desterro e musico distincto. Era notavel por seu espirito ascetico e só o padre José Mauricio, que surgiu após elle, lhe fazia frente; fóra este não teve competidor em sua época. Compoz muitas

— *Operas sagradas* — altamente apreciadas por todos os artistas e amadores da musica do sanctuario, algumas das quaes, parece-me, ainda hoje se executam. Entre suas composições, nota-se a celebre

— *Musica da paixão* de Jesus Christo — executada pela primeira vez na capella real do Rio de Janeiro, e depois no convento de Santo Antonio.

Manuel da Silveira Rodrigues — Vivia no Rio de Janeiro em 1833 e era doutor em medicina, medico da imperial camara e lente do 4º anno da antiga Academia medico-cirurgica. Escreveu:

— *Memoria* sobre as aguas hydro-sulfuradas, quentes ou não; sobre a agua virtuosa ou acidula da provincia de Minas Geraes, incluidos seus usos medicos, externos ou internos. Rio de Janeiro, 1833, 23 pags. in-4º — Foi reimpressa no Archivo medico brasileiro, tomo 4º, 1847-1848.

Manuel Soares da Silva Bezerra — Filho do tenente-coronel Antonio Bezerra de Menezes e dona Fabiana de Jesus Maria Bezerra e irmão do doutor Adolpho Bezerra de Menezes, já mencionado neste livro, nasceu no Riacho do Sangue (Ceará) em agosto de 1810 e falleceu na cidade da Fortaleza a 29 de novembro de 1888, bacharel em direito pela faculdade do Recife e cavalleiro da ordem de

Christo. Foi deputado provincial e geral pelo Ceará, deu-se ao magisterio, foi membro do Conselho da instrucção publica e escreveu:

— *Compendio* de grammatica philosophica do lyceu provincial. Ceará, 1861, IV-128 pags. in-8º.

— *Compendio* de grammatica da lingua nacional. Fortaleza, 1877, 80 pags. in-8º.

Manuel de Souza Garcia — Filho de José de Souza Garcia, nasceu na cidade do Recife, capital de Pernambuco, a 8 de março de 1829 e bacharel em direito pela faculdade de Olinda, foi promotor publico no Recife, secretario da policia no Ceará e depois de proclamada a Republica, foi nomeado desembargador da Relação desse estado. Escreveu:

— *O triumpho* das armas brasileiras: poesias. Ceará, 1870, in-4º — São escriptas por occasião da guerra com o Paraguay.

Manuel de Souza Magalhães — Filho do doutor Antonio de Souza Magalhães e dona Maria José de Jesus, nasceu na cidade de Olinda, em Pernambuco, sendo baptisado a 19 de novembro de 1744 e falleceu a 11 de novembro de 1800. Presbytero secular, ordenado em 1778, depois de haver se dedicado ao magisterio como professor de latim, desde 1768, foi nomeado capellão do presidio de Fernando de Noronha, em outubro de 1780. Foi prégador muito applaudido em sua época e cultivou as lettras amenas, com particularidade a poesia. De suas obras nada foi publicado em sua vida; depois, porém, publicaram-se:

— *Tres canticos* á N. S. da Penha; um hymno á N. S. do Carmo; quatro sonetos, duas glosas e dezesete decimas, offerecidas ao governador D. Thomaz José de Mello — nas « Biographias de alguns poetas e homens illustres de Pernambuco » por Antonio Joaquim de Mello, Pernambuco, 1856 e 1859, 2 vols. Um dos canticos á N. S. da Penha, composto quando o autor tinha apenas 18 annos de idade, ainda hoje é cantado nas novenas que em honra da Virgem celebram-se em Pernambuco e, referindo-se a esses versos, nota o citado A. J. de Mello a elevação dos pensamentos, a gravidade, a doçura e harmonia de todas as expressões.

— *Soneto* ao natalicio da rainha D. Maria I — na « Memoria historica e biographica do clero Pernambucano » pelo padre Lino de Monte Carmello. Recife, 1857. Sabe-se que o padre Magalhães escreveu:

— *O monte de mirra* — obra que se achava na officina de Galhardo, em Lisboa, para ser impressa, segundo declara o autor em seu testa-

mento, feito dous dias antes de fallecer, assim como que entregara ao padre Manuel José de Góes, para dar-se ao prelo em Lisboa, uma:

— *Traducção* das Noites Clementinas — cujo fim se ignora.

Manuel de Souza e Silva — Nascido em Portugal e brasileiro por adherir á independencia, ou nascido em Santa Catharina, viveu muitos annos e falleceu com avançada idade na cidade do Desterro, antiga capital daquella provincia, hoje estado. Foi poeta, mas de suas composições só conheço:

— *Ao muito alto* e muito poderoso Sr. D. Pedro II, Imperador do Brasil. Santa Catharina, 1845.

Manuel Tavares da Silva — Nasceu na villa de Guimarães, no Maranhão, a 22 de julho de 1829, e é presbytero secular, bacharel em theologia pela universidade de Coimbra, lente de theologia dogmatica do seminario de sua patria, examinador synodal, conego magistral e arcediago da Sé maranhense. Escreveu:

— *Manual ecclesiastico* ou collecção de formulas para qualquer pessoa, ecclesiastica ou secular, poder regular-se nos negocios que tiver a tratar no fôro gracioso ou livre e contencioso da egreja, acompanhado de cadastros dos diversos processos, regulamentos, portarias de faculdades, regimento de custas para o fôro gracioso da egreja, tabellas dos emolumentos parochiaes, e nota dos documentos e outros papeis sujeitos ao sello nacional, e seguida de uma synopse chronologica dos alvarás, leis, decretos, assentos, provisões, resoluções e avisos do Governo, tendentes a ampliar e regular o direito ecclesiastico da egreja brasileira, assim como algumas bullas e varias disposições da Santa Sé, que, lhe sendo peculiares, constituem as suas liberdades, etc. S. Luiz, 1860, 517 pags. in-4º — Este livro teve segunda edição correcta e augmentada, S. Luiz, 1870, XI-491 pags. in-4º.

— *Parecer* sobre o projecto de lei da Camara dos Deputados, que revoga o art. 2º e seus paragraphos, do decreto n. 1911 de 20 de março de 1853, emittido em virtude do officio circular de 1 de outubro de 1866, expedido pelo Illm. e Exm. Sr. Bispo diocesano, D. Frei Luiz da Conceição Saraiva. S. Luiz, 1867, 20 pags. in-8º.

— *Oração recitada* nas exequias de S. M. F. d. Maria II, Rainha de Portugal, que, na egreja cathedral fizeram celebrar os Illms. Srs. vice-consul da nação portugueza e mais portuguezes residentes nesta cidade. Ponta Delgada, 1854, 16 pags. in-4º — Foi antes publicado no livro « Exequias, que pela infausta e sentida morte de S. M. F., a

senhora D. Maria II, fizeram celebrar os portuguezes residentes na cidade do Maranhão. Maranhão, 1854, 40 pags. in-8°.

— *Oração funebre* recitada no dia 1 de junho de 1858 por occasião das solemnes exequias, que em suffragio da alma do fallecido presidente desta provincia, o Exm. Dr. Eduardo Olympio Machado, mandou celebrar a Provincia agradecida— Vem no livro « Descripção das exequias que o vice-presidente da provincia, dr. João Pedro Dias Vieira, mandou celebrar, etc. »

— *Sermão recitado* no dia 8 de dezembro de 1858 perante o Exm. e Revm. Sr. D. Manuel Joaquim da Silveira, por occasião da proclamação do dogma da Immaculada Conceição nesta diocese. S. Luiz, 1857, 18 pags. in-4° — O conego Tavares da Silva redigiu:

— *O Christianismo* : semanario religioso. Maranhão, 1854-1855, in-fl. — com frei Vicente de Jesus. Tem publicado diversos escriptos em revistas scientificas, alguns dos quaes tem sido reproduzidos na Europa, tem ainda publicado outros trabalhos e sermões, e tem outros ineditos.

Manuel Tavares de Siqueira e Sá — Natural, segundo me consta, de Minas Geraes, formando-se em direito na universidade de Coimbra, entrou na carreira da magistratura com o cargo de juiz de fóra na villa do Redondo, em Portugal, e dahi passou ao Brasil como ouvidor da comarca de Paranaguá. Foi em 1752 um dos fundadores e secretarios da Academia dos selectos do Rio de Janeiro, e escreveu:

— *Jubilos da America* na gloriosa exaltação do Illm. e Exm. Sr. Gomes Freire de Andrade, do Conselho de Sua Magestade, governador e capitão general das capitanias do Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo, ao posto e emprego de mestre de campo-general e primeiro commissario da commissão de demarcação dos dominios meridionaes americanos, entre as duas corôas fidelissima e catholica: collecção das obras da Academia dos selectos que na cidade do Rio de Janeiro se celebrou em obsequio e applauso do dito Exm. heróe, dedicada e offerecida ao Sr. José Antonio Freire de Andrade. Lisboa, 1754, 443 pags. in-4° — Compõe-se o livro de trabalhos em prosa e em verso.

Manuel Telles Pereira da Rosa — Natural da provincia de Alagôas, onde falleceu, era capitão-mór de milicias e gozava de notavel influencia. Escreveu :

— *Explicação* analytica de um artigo inserto no *Diario* de 1 de abril de 1824 pelo p. Francisco Muniz Tavares, enviado em commissão á

provincia das Alagôas. Rio de Janeiro, 1826, 7 pags. in-fol.— Versa sobre questões politicas.

Manuel Telles da Silva Lobo — Natural da Bahia, falleceu em Coroatá, Maranhão, a 1 de fevereiro de 1855. Sendo coronel de milicias, reformado por decreto imperial no posto de brigadeiro, por outro decreto de 11 de julho de 1841, assignado por José Clemente Pereira, foi cassado o de sua reforma com a promoção. Foi quem substituiu o presidente desta provincia (vide Manuel Ignacio dos Santos Freire e Bruce) deposto por lord Cochrane a 25 de dezembro de 1824 ; representou-a na primeira legislatura ordinaria e escreveu :

— *A calumnia* desmascarada. Rio de Janeiro, 1828, 9 pags. in-fol. — E' uma defesa por accusações que lhe foram feitas pelo presidente do Maranhão, Pedro José da Costa Barros.

Manuel Theodoro de Araujo Azambuja — Filho do capitão Manuel de Araujo Gomes e dona Anna Felicia de Figueiredo Araujo, nasceu no Rio de Janeiro a 4 de junho de 1780 e falleceu a 27 de julho de 1859. Serviu no exercito desde a idade de 14 annos, até o posto de coronel, cooperou para a independencia e acclamação do primeiro Imperador, á frente do regimento que commandava na cidade do Rio de Janeiro, e prestou ainda outros serviços ao paiz, como o de presidente da provincia de S. Paulo. Era cavalleiro da ordem de Christo, e viveu muitos annos em Pariz, sendo sua casa o ponto de reunião dos brasileiros. Escreveu :

— *Memoria* sobre o matadouro. Rio de Janeiro, 1830.

— *Memoria* sobre mercados publicos. Rio de Janeiro, 1830.

— *Memoria* sobre a limpeza da cidade. Rio de Janeiro, 1830— Foram offerecidas estas tres memorias á Camara municipal, que as acceitou com agrado e agradeceu. Creio, porém, que se conservam ineditas.

Manuel Thomaz Alves Nogueira — Natural do Rio de Janeiro, bacharel pelo collegio Pedro II, doutor em philosophia, formado na Allemanha, polyglotta, leccionou naquelle collegio allemão e grego, sendo hoje lente jubilado e residente na Europa. Escreveu :

— *Bemerkunger* über die letzten Ereignisse in den La Plata Staaten, etc. Rio de Janeiro, 1865, in-4°.

— *De Americanarum* gentium origine illustranda commentarium scripsit, etc. Rio de Janeiro, 1865, 10 pags. in-4°.

— *Considerações* sobre os acontecimentos do Rio da Prata. Rio de Janeiro, 1865, in-8° — E' escripto em allemão.

— *O governo e o povo* : factos economicos da actualidade, por Boisguillebert (seu pseudonymo). Rio de Janeiro, 1877, 66 pags. in-8°.

— *A lei do orçamento* e estudo do direito financeiro. Rio de Janeiro, 1878, 53 pags. in-8° — com o mesmo pseudonymo.

— *Compendio* de historia moderna. Rio de Janeiro, 1868, in-8°.

— *Compendio* de geographia e corographia do Brasil, acompanhado de tres mappas e de um indice alphabetico. Leipzig, 1839, VIII-234 pags. in-8°.

— *Noções* de corographia do Brasil. Leipzig, 1873. in-8° — E' uma traducção para o allemão, do livro do dr. J. M. de Macedo.

— *Reminiscencias* da campanha de 1827 contra Buenos-Ayres, pelo coronel A. A. F. Sewelok, traduzidos do allemão — Na Revista Trimensal do Instituto historico, tomo 34°, 1874, pags. 399 a 462.

— *A guerra* da triplice alliança (Imperio do Brasil, Republica Argentina e Republica Oriental do Uruguay) contra o governo do Paraguay (1864-1870) com cartas e planos traduzidos do allemão, por Manoel Thomaz Alves Nogueira e annotados por José Maria da Silva Paranhos. Rio de Janeiro, 1875-1876, 2 vols. de 571 e 664 pags. in-4°.

— *Grecia-Allemanha*: Homero — Missiva litteraria, endereçada ao illustre latinista brasileiro, dr. Lucindo Pereira Passos. Rio de Janeiro, 1871, in-8°.

— *Organisação* do ensino secundario para o sexo feminino. 8 pags. in-fol. — No livro « Notas e pareceres do Congresso de instrucção ». Rio de Janeiro, 1884.

— *Conspiração* do Tiradentes : episodio da moderna historia brasileira. Rio de Janeiro, 1867, in-8° — Este trabalho tambem foi publicado na lingua allemã.

Manuel Thomaz Pinto Pacca — Natural da Bahia, nasceu a 7 de março de 1831 e falleceu a 17 de novembro de 1876, nesta capital. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, escreveu:

— *A providencia;* drama em cinco actos. S. Paulo, 1869, in-8°.

Manuel de Valladão Pimentel, Barão de Petropolis — Nascido a 4 de março de 1802, em Macacú, no Rio de Janeiro,

aqui falleceu a 30 de novembro de 1882, formado em medicina pela antiga escola medico-cirurgica; professor jubilado da faculdade de medicina e seu director; grande do Imperio; official-mór da casa imperial; medico honorario do Imperador d. Pedro II e especial da Princeza D. Izabel; membro da Academia imperial, hoje Academia nacional de medicina, do Instituto historico e geographico brasileiro e de outras associações scientificas; commendador da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo, etc. Destinado por seus pais para o estado clerical, tiveram elles de ceder á vontade de seu filho, que nenhuma vocação tinha para esse estado. Antes, porém, de estudar medicina, começou o curso de mathematicas na antiga escola militar. Distincta notabilidade medica, o creador, na phrase do orador do Instituto historico, de nossa clinica que elle soube elevar pelo ensino, pela pratica, pela consulta, pelos conselhos, pelas admiraveis curas, pela myriade, emfim, de modos de que dispõe uma profissão tão importante, quando é servida por uma intelligencia brilhante e solidos estudos, poderia ter-nos deixado valiosissimos trabalhos, mas só escreveu:

— *These* sobre a origem, natureza e desenvolvimento dos tuberculos pulmonares, apresentada etc. ao concurso á cadeira de clinica medica. Rio de Janeiro, 1833, in-4° gr.

— *Memoria historica* dos acontecimentos notaveis de 1855 a 1856, apresentada á congregação dos lentes da Faculdade de Medicina. Rio de Janeiro, 1856, in-4° gr.

— *Observação* sobre um caso de perfuração ulcerosa de uma das valvulas sigmoideas e da origem da aorta no ponto correspondente, com derramamento na cavidade do pericardio; apresentada e lida na Sociedade de Medicina desta côrte na sessão de agosto de 1833, acompanhando a peça pathologica respectiva — Na Revista Medica Fluminense, tomo 1°, n. 3, pag. 27, e n. 4, pags. 19 e segs.

— *Relatorio* sobre a memoria do Sr. Saulnier de Pierre-Levée, ácerca das febres de Matto-Grosso. Lido em 26 de abril de 1834 — Na dita Revista e no mesmo tomo, n. 5, pags. 14 e segs.

— *Relação* dos doentes tratados no hospital de N. S. do Livramento, segundo os sexos, idades, nacionalidades, profissões e marcha da epidemia (de febre amarella) nos mezes de março, abril e maio do corrente anno (1850) — Nos Annaes Brasilienses de Medicina, vol. de 1850-1851, pags. 80 e 104 e segs. Conclue com a descripção dos caracteres anatomicos e nosologicos, a natureza e tratamento dessa epidemia.

— *Carta relativa* ás febres da villa de Macacú — Sei deste trabalho por ler o « Parecer da commissão de salubridade geral sobre a Carta do Sr. Manoel do Valladão Pimentel, relativa ás febres da villa de Macacú,

remettido ao Governo em 13 do corrente (1832). Publicado no Semanario de Saúde publica, tomo 1°, pags. 152 e segs.

Manuel Vaz Pinto — Natural, segundo penso, do Rio Grande do Sul, escreveu:

— *Apreciação* de um discurso do Sr. Dr. Bittencourt, proferido na Assembléa Provincial do Rio Grande do Sul, a 27 de dezembro de 1866. Rio Grande, 1867, 15 pags. in-8° — E' uma analyse do discurso do deputado José Bernardino da Cunha Bittencourt ácerca de um mandamento do bispo diocesano, expedido para a cidade do Rio Pardo, sobre enterramentos.

Manuel de Vasconcellos de Souza Bahiana — Natural da Bahia, cavalleiro da ordem do Cruzeiro, socio e fundador da sociedade de agricultura, commercio e industria, da mesma provincia, era ahi proprietario de um engenho de assucar na comarca de Santo Amaro. Escreveu:

— *Memoria* ácerca do novo systema de manufacturar o assucar em caldeiras quadradas, offerecida á sociedade de agricultura, commercio e industria, da provincia da Bahia, etc. Bahia, 1834, 12 pags. in-4°, com 2 est. — Foi impressa por deliberação dessa sociedade e reproduzida no *Auxiliador da Industria*.

Manuel Victorino Pereira — Filho do eximio artista marceneiro Victorino José Pereira, nasceu na cidade da Bahia a 30 de janeiro de 1853, deu-se á profissão de seu pai, mas pouco depois, sentindo inclinação para as lettras, abandonou essa profissão e seguiu o curso de medicina, em que foi graduado em 1876, sendo no anno seguinte nomeado lente substituto da faculdade da Bahia e pouco depois lente cathedratico, dando-se por occasião desse concurso um facto virgem na faculdade: um voto de louvor, assignado por toda a congregação e lavrado na acta dos trabalhos, em attenção ao valor das provas exhibidas. Foi o representante de sua provincia ao congresso politico celebrado na côrte em 1888; foi o primeiro governador da Bahia, depois de acclamada a Republica; eleito senador federal em 1892, pela renuncia do senador Saraiva, e vice-presidente da Republica na eleição do primeiro governo civil. Fez, depois de entrar para o corpo docente da faculdade de medicina, uma viagem á Europa, onde visitou os mais notaveis cursos medicos de Vienna, Berlim, Londres, Italia, Suissa e França. Escreveu:

— *Molestias* parasitarias mais frequentes nos climas intertropicaes; Diagnostico e tratamento do beriberi; Do galvanoplastico e suas ap-

plicações; Da especie humana: these para o doutoramento em medicina. Bahia, 1876, 13 fls. 468 pags. in-4º gr.

— *Alcools* polyatomicos: these de concurso á uma das vagas de lente substituto da secção de sciencias accessorias. Bahia, 1877, 3 fls. 276 pags. in-4º, gr.

— *Discurso* proferido no acto de tomar posse da segunda cadeira de clinica cirurgica, na Faculdade de Medicina da Bahia. Bahia, 1883, 15 pags. in-4º.

— *Discurso* lido na inauguração do gabinete de anatomia e physiologia pathologica e do horto botanico da Faculdade de Medicina da Bahia. Bahia, 1882, in-4º.

— *Discurso* proferido no acto da collação do gráo aos doutorandos, em 1884, 20 pags. in-4º — Estes tres discursos foram tambem publicados na *Gazeta Medica.*

— *Discurso* proferido na inauguração do monumento Paterson em 13 de dezembro de 1886. Bahia, 1887, in-4º — Se acha com mais dous discursos, dos drs. Silva Lima e A. Pacifico Pereira.

— *Saneamento* do Rio de Janeiro: relatorio apresentado ao Prefeito municipal pelos Drs. Manuel Victorino Pereira e Nuno de Andrade, presidente e relator da commissão, etc. Rio de Janeiro, 1896, in-4º.

— *O Instituto* Benjamim Constant; breve noticia, etc. Rio de Janeiro, 1896, in-4º.

— *Relatorio* do Presidente do Senado Federal para ser apresentado na sessão ordinaria de 1895. Rio de Janeiro, 1895, in-fol. com Annexos — Na *Gazeta Medica* ha ainda muitos trabalhos seus, como:

— *Choreomania:* parecer da commissão medica, nomeada pela Camara Municipal, ácerca da molestia que ultimamente appareceu em Itapagipe e que se tem propagado por toda a cidade — No volume de 1882-1883, pags. 445 e segs. E' escripto com outros.

— *Algumas palavras* proferidas junto á sepultura do conselheiro Antonio Januario de Faria — 1883-1884, pags. 155 e seguintes.

— *Hygiene* das escolas — 1890, 4ª serie, vol. 7º, pags. 293 e seguintes.

— *Discurso* pronunciado por occasião da manifestação feita ao conselheiro Aranha Dantas — 1873-1874, pags. 308 e segs.

— *A filaria* de Medina, transportada para a America pelos negros africanos. Provas de sua indemicidade na provincia da Bahia e de sua introducção no corpo humano pelo estomago — Finalmente redigiu, ainda estudante:

— *O Norte Academico*: periodico da faculdade de medicina da Bahia. Publicação quinzenal, Bahia, 1875, ns. 1 a 4, 68 pags. in-4º.

Manuel Vieira da Fonseca — Filho de Manuel Vieira da Fonseca e dona Rosa Laura Vieira, nasceu na então villa de Maricá, provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, no anno de 1832. Doutor em medicina pela faculdade da côrte, estabeleceu residencia em Nitheroy e escreveu:

— *Tratar* da amputação em geral e especialmente das vantagens e inconvenientes dos methodos operatorios, por que póde ser praticada; Elephantiasis dos arabes, suas causas e seu tratamento; Determinar si uma ferida foi feita durante a vida ou depois da morte, mostrando a importancia desta questão. Qual deve ser o procedimento do medico no exame medico-legal das feridas: these para o doutorado em medicina, apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1855, X-40 pags. in-4°, gr.

— *Manual* do banhista ou estudo sobre os banhos de mar. Rio de Janeiro, 1876, 42 pags. in-4°. — Este livro encerra preceitos hygienicos e cautelas relativamente aos banhos de mar.

— *Relatorio apresentado* à Camara Municipal de Passos (Minas Geraes) sobre uma nova fonte de aguas mineraes. Rio de Janeiro, 1876, 18 pags. in-4°.

— *Estudo* sobre a agua potavel e economica, com applicação á capital da provincia do Rio de Janeiro. Nitheroy, 1881, 32 pags. in-4° — Este trabalho, que é offerecido ao conselheiro Pedro Luiz Pereira de Souza, divide-se em duas partes: na 1ª, se trata da agua, seus caracteres physicos, suas propriedades chimicas, materias que contém a agua, classificação, de agua potavel, agua da chuva, de neve e gelo, dos rios, de fontes, dos differentes poços, dos lagos, de cisternas e de tanques, processos analyticos da agua, etc.; na 2ª parte se faz o estudo necessario á applicação das aguas á Nitheroy.

Manuel Vieira Tosta, Marquez de Muritiba — Flho de Manuel Vieira Tosta e dona Joanna Maria da Natividade Tosta, nasceu na Cachoeira, Bahia, a 12 de julho de 1807 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 22 de fevereiro de 1896. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, exerceu cargos de magistratura, foi deputado e senador do Imperio pela provincia de seu nascimento, administrou as provincias de Sergipe, Pernambuco e Rio Grande do Sul, foi ministro da marinha em mais de um gabinete, da justiça e da guerra, membro do conselho de estado, do conselho do Imperador d. Pedro II, grande do Imperio, dignitario das ordens do Cruzeiro e da Rosa e commendador da ordem de Christo. Foi um dos caracteres mais probos de sua época

e escreveu muitos trabalhos em varios orgãos da imprensa politica, muitos relatorios e outros trabalhos na vida administrativa, como os dous seguintes:

— *Proposta* da repartição dos negocios da Marinha, apresentada à Assembléa geral na 1ª sessão da oitava legislatura pelo ministro, etc. Rio de Janeiro, 1850, in-4º.

— *Proposta* da repartição dos negocios da Marinha, apresentada à Assembléa geral na 2ª sessão da oitava legislatura pelo ministro, etc. Rio de Janeiro, 1850, etc.— De trabalhos de outro genero conheço:

— *Promoção* de tenentes e capitães de infantaria e cavallaria do exercito. Razões de recurso para o conselho de estado. Secção de guerra e marinha. Relator o conselheiro Visconde de Muritiba. Recorrente Sergio Tertuliano Castello Branco. Rio de Janeiro, 1880, 7 pags. in-4º.

— *Parecer* sobre o projecto de Ordenança geral da armada, trabalho autographo dos mais importantes, com que concordou inteiramente o Visconde de Abaeté — Na sua longa vida parlamentar produziu importantes discursos, sendo dignos de menção os

— *Discursos* pronunciados nas sessões de 1, 5, 19 e 22 de fevereiro de 1850, relativos à sua administração presidencial em Pernambuco.

Manuel Xavier — Nascido em Minas Geraes, ainda no seculo passado, viveu e falleceu na cidade de Tamanduá. Presbytero secular e distincto poeta « era um espirito superior, talhado para illustrar com as fulgurações diamantinas de seu estro poetico, potente e vigoroso, a nossa pobre e malfadada litteratura, podendo fechar com o padre Silvestre de Carvalho, de saudosa memoria, e com o padre Corrêa de Almeida o glorioso triangulo da satyra provinciana » disse o distincto mineiro, dr. Ernesto Corrêa. O seu forte era a satyra, a maxima, o pensamento, continúa este. Vibrava com pulso rijo e vigoroso a satyra, com a energia asperrima do latego de Juvenal e enfronhava a maxima e o pensamento n'uma simples quadrinha com tanta habilidade, que taes producções poderiam ser subscriptas por La-Rochefoucauld ou pelo Visconde de Araxá. Nada publicou em sua vida; deixou ineditas grande cópia de

— *Poesias* — que, segundo diz o citado dr. Ernesto Corrêa, « quando a critica recolher os documentos para traçar a historia da poesia nacional, ha de por certo enthesourar, como gemmas ines-

timaveis.» A' noticia que o dr. Ernesto Corrêa dá deste poeta, segue-se:

— *Carta* ao cidadão Luiz José de Cerqueira, escrivão de orphãos de Tamanduá — São quatro oitavas glozadas, a que se seguem:

— *Perguntas* — ou as seguintes quadras

Borboleta, por que pousas,
Aqui, ali, acolá?
— Para mostrar que no mundo
Em nada constancia ha.

Mariposa, por que causa
Te queimas na luz em vão?...
— Para mostrar quanto é forte
A cegueira da paixão.

Marcellino Antonio Dutra — Nascido na freguezia, depois villa, do Ribeirão, da provincia de Santa Catharina, a 24 de junho de 1808, falleceu a 13 de julho de 1864, na cidade do Desterro, onde exercia o cargo de promotor publico e era professor jubilado da instrucção primaria. Foi deputado provincial em varias legislaturas, e um dos fundadores da sociedade Litteraria, installada em setembro de 1862. Publicou muitas poesias no *Iris*, periodico de religião, bellas-artes, etc., do Rio de Janeiro, em 1849, usando do pseudonymo de Inhato-mirim e tambem em varios jornaes, como o *Correio Catharinense* e o *Mensageiro*, de 1852 a 1857, e mais

— *A assembléa das aves:* poemeto em quatro cantos, dedicado aos verdadeiros amigos do Exm. Sr. conselheiro Jeronymo Francisco Coelho. Rio de Janeiro, 1847, in-8°.

Marcellino Antonio de Mello Albuquerque Pitta — Natural da Bahia e doutor em medicina pela faculdade desta cidade, ahi falleceu a 27 de janeiro de 1864. Foi um habil clinico e um dos installadores da Academia de sciencias medicas de sua patria. Escreveu:

— *These apresentada*, etc., para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, in-4° — Nunca pude ver este trabalho. Foi collaborador do *Archivo Medico Brasileiro* e entre varios trabalhos ahi publicou:

— *Parecer* sobre o assacù, apresentado e approvado pela Academia de sciencias medicas da Bahia, acompanhado de diversos

documentos, provando que o assacú é um meio que offerece esperanças de vir a ser vantajoso na cura da morphéa, assim como em muitas enfermidades, por contagio. — No tomo 4º, 1847-1848, pags. 274 a 279, deixando de ser publicados os documentos por serem muito extensos, como declara a redacção desta revista.

— *Qual a razão* do progresso da phthisica na Bahia — Idem, idem, pags 263 e seguintes.

— *A Academia* de sciencias medicas da Bahia — Idem, idem, pags. 189 e seguintes.

Marcellino Augusto Lima Barata — Nascido na cidade de Alcantara, do Maranhão, a 2 de junho de 1849, falleceu na cidade de Soure, do Pará, a 14 de janeiro de 1897. Entrando para o corpo de fazenda da armada a 23 de maio de 1874 e deixando a vida do mar, entrou como chefe de secção para a secretaria do governo do Pará e exerceu ainda nessa provincia o cargo de director de uma colonia. Esteve algum tempo no Paraguay e ahi cultivou a lingua guarany por fórma tal, que não só a fallava perfeitamente, como nella compoz muitas poesias. Foi poeta e tambem jornalista, redigindo

— *A Esperança*: periodico litterario. Maranhão, 18...

— *Diario de Noticias*, Belém, 18... — Terminou esta publicação em dezembro de 1894, e tanto della, como da precedente, foi Barata redactor e tambem proprietario.

Marcellino da Gama Coelho — Filho do doutor Jacintho José Coelho e dona Engracia Carolina Coelho, e irmão do doutor Erico Marinho da Gama Coelho, mencionado no 2º volume deste livro, nasceu em Cabo Frio, na então provincia do Rio de Janeiro, a 6 de abril de 1853. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, foi eleito deputado provincial nos biennios de 1882 a 1885; no regimen republicano foi eleito deputado á constituinte do estado de seu nascimento, e á seguinte legislatura, deixando o logar por haver sido nomeado procurador geral do mesmo estado, cargo de que, pouco depois, passou a uma commissão de que o encarregou o governador, de consolidar a legislação do Estado. Foi advogado em S. Fidelis e exerce esta profissão actualmente (1899) na capital federal. Escreveu:

— *Consolidação* das leis do processo criminal do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1895, in-8º — E' um trabalho de merito pela concisão, pela ordem com que se tratam os differentes assumptos e pelo nexo logico desses assumptos. Divide-se em 10 titulos, que são subdivididos em capitulos e titulos.

— *Consolidação* das leis do processo civil do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1895, dous vols. in-8° — Como no precedente trabalho, o autor observou os principios que regem a materia, a systematisação de toda a doutrina e de todos os preceitos, o espirito de methodo, tudo de accordo com a legislação moderna, etc. A materia do 2° volume é toda commentada, sendo reproduzidas as opiniões autorisadas de A. Teixeira de Freitas e de outros.

— *Additamentos* à Consolidação das leis do processo civil do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1897, in-8° — Estes additamentos são reclamados pela promulgação da lei n. 287, de 14 de março de 1896, que alterou em diversos pontos a lei n. 42 A, de 7 de março de 1893 em que se baseava a Consolidação, etc.

— *Novos additivos* à Consolidação das leis do processo do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1899, in-8°.

— *Projecto* de Codigo de policia municipal da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1898, in-8° — Neste trabalho o autor reproduz em notas toda a legislação de 1838 a 1898. Tem ineditos:

— *Justiça federal* — O governo da União em 1897, de posse deste trabalho, modelou por elle o decreto de 5 de novembro de 1898.

— *Do Habeas-corpus* no Brasil. Sua definição. Origem da expressão, da ordem e da instituição. Sua historia na Inglaterra. O bill de Carlos II. O Judiciary Act. Disposições dos Estados Unidos da America. No Brasil, disposições, seu processo, jurisprudencia dos tribunaes no Brasil, na Inglaterra e na America do Norte.

Marcellino Lopes de Souza — Filho do tenente-coronel Evaristo Antonio Lopes de Souza e dona Mathilde Izabel Lopes de Souza, nasceu em Belém, capital do Pará, a 4 de julho de 1857 e falleceu no hospicio dos alienados do Rio de Janeiro a 27 de outubro de 1886. Depois de concluir o segundo anno de direito da faculdade do Recife, foi passar as ferias com sua familia, no Pará, e ahi, visitando a sepultura de sua mãi, foi subitamente acommettido de uma alienação mental. Cultivou a poesia, mas deixou ineditas suas composições, exceptuando as publicadas na *Aurora Litteraria*, na *Republica das Lettras* e outros periodicos do Pará. Dellas posso mencionar

— *Meditação* — publicada na *Provincia do Pará*.

— *Ainda virgem — prostituta* e já cadaver — Idem.

— *Um soneto* — Idem.

Marcellino Pacheco do Amaral — Natural de Pernambuco, alli falleceu, presbytero secular e conego penitenciario da Sé de Olinda. Foi um sacerdote illustrado e virtuoso, e escreveu:

— *Compendio* de theologia moral, elaborado sobre o plano do Rev. Padre Gury. Recife, 1888-1890, 3 vols. in-8° gr.

Marcellino Pinto Ribeiro Duarte — Filho de Marcellino Pinto Ribeiro Pereira e nascido na villa da Serra, provincia do Espirito Santo, falleceu a 7 de junho de 1860 em avançada idade, na cidade de Nitheroy, sendo presbytero secular, vigario collado da freguezia de S. Lourenço desta cidade, e cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo. Foi deputado por sua provincia na quarta legislatura geral e em varias legislaturas provinciaes e exerceu o magisterio como lente de latim da villa da Victoria, hoje capital do Espirito Santo, por nomeação de 9 de dezembro de 1815. Cultivou tambem a poesia, e escreveu:

— *Desaggravo* ou justificação politica que perante os bons cidadãos e verdadeiros constitucionaes da villa da Victoria contra o pseudo-constitucional partido de poucos facciosos faz, etc. Rio de Janeiro, 1822.

— *Elementos de grammatica* philosophica latina: compendio novissimo que, segundo os verdadeiros principios da grammatica universal, compoz para uso de seus alumnos. Rio de Janeiro, 1828, in-8°.

— *Oração sagrada* que por occasião do solemne *Te-Deum*, offerecido, em acção de graças à recordação da feliz independencia do Brasil, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1830, 12 pags. in-4°.

— *Oração sagrada* por occasião do solemne *Te-Deum* que o leal e heroico povo do Rio de Janeiro fez cantar na igreja matriz de Santa Anna em a tarde de 16 de janeiro de 1830, em acção de graças pela installação da primeira camara municipal electiva. Rio de Janeiro, 1830, 12 pags. in-4°.

— *Oração eucharistica* que no solemne *Te-Deum* em acção de graças pelo faustoso reconhecimento da maioridade de sua magestade imperial o senhor D. Pedro II e sua gloriosa exaltação ao throno do Brasil, recitou na egreja matriz da cidade de Nitheroy no dia 16 de agosto de 1840, Rio de Janeiro, 1840, 15 pags. in-8°.

— *Acta* de 27 de outubro de 1828 do collegio eleitoral da cidade da Victoria e sua analyse. Victoria, 1829, 5 pags. in-4°.

— *Derrota de uma viagem* feita para o Rio de Janeiro em 1817 — Publicada no *Jardim Poetico* de J. M. Pereira de Vasconcellos, tomo 1°, pags. 39 a 63. E' em verso.

— *Ode* a seus bons patricios e amigos por occasião de sua chegada á cidade da Victoria, em 1850 — Idem, pags. 95 a 98. Na serie ou tomo 2º acham-se ainda estas poesias : Ode a D. João VI ; Retrato ; Lyras (duas) ; Epistolas (duas) ; Glozas — O padre Ribeiro foi um politico exaltado, sendo por isso perseguido. Collaborou nas folhas da época que pugnavam pelo partido Caramurú, e escreveu uma comedia contra o conego Januario da Cunha Barboza, assim como alguns avulsos contra os membros do partido contrario.

Marcello Lobato de Castro — Natural do Pará, falleceu em 1879 ou 1880, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Do emprego* dos meios anesthesicos na pratica dos partos ; Determinar si um recem-nascido é ou não viavel, tanto no caso de ser natural, como de ser monstruosa sua organisação ; Da placenta implantada no collo do utero ; Elephantiasis dos Gregos, suas causas e tratamento: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1855, 39 pags. in-4º gr.

— *Relatorio* ácerca do estado sanitario da villa de Barcellos e Moura, acompanhado de breves reflexões sobre o caracter e causas das febres ahi reinantes, seu tratamento e medidas hygienicas, para subir á presença do Illmº e Exmº Sr. Dr. Manuel Gomes Corrêa de Miranda, 1º vice-presidente do Amasonas, etc. Rio de Janeiro, 1856, 12 pags. in-4º.

Marciano Gonçalves da Rocha — Filho de Marciano Gonçalves da Rocha e nascido em Pernambuco a 27 de setembro de 1842, é bacharel em direito pela faculdade do Recife e advogado, tendo antes servido na magistratura. Cultiva a poesia e escreveu:

— *Cantos* da alvorada: poesias. Pernambuco, 1869, 285 pags. in-8º — Divide-se o volume em tres partes: Miragens, Canticos, Poema.

— *Naya*. Poema dramatico. Recife....

Marciano Henrique de Araujo — Natural de Minas Geraes e tenente da guarda nacional, escreveu:

— *Descripção* do municipio e cidade de Itapecirica, provincia de Minas Geraes — Este trabalho se acha manuscripto na Bibliotheca Nacional, a que foi enviado pela Camara Municipal dessa cidade em resposta ao Questionario da mesma Bibliotheca para a exposição de historia, de 1881.

Marcio Filaphiano Nery — Filho do major Silverio José Nery e nascido no Amazonas, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, forma-lo em 1890, e da qual é lente substituto. Escreveu:

— *Da influencia* exercida pelas molestias do apparelho circulatorio quanto ao desenvolvimento das molestias mentaes e destas sobre aquellas: these apresentada, etc. para obter o gráo de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1890, in-4°.

— *Contribuição* para o estudo da therapeutica do beribori. Rio de Janeiro, 1899, in-8°.

— *Incubos e sucoubos* — Na *Revista Brazileira* de 1895, tomo 6°, pags. 155 a 161.

— *A extenuação nervosa* — Idem, de 1897, tomo 9°, pags. 304 a 312.

— *Os raios X na medicina* — Idem, idem, idem, pags. 151 a 158.

— *Villegiatura* — Idem de 1898, tomo 13°, pags. 66 a 71.

Marcionillo Olegario Rodrigues Vaz — Natural da Bahia e nascido a 24 de janeiro de 1854, é 1° tenente commissario da armada. Servindo o cargo de secretario da capitania do porto do Maranhão, escreveu:

— *Narcia:* tributo de saudade, etc. S. Luiz, 1882, in-8°.

Marcolino de Moura e Albuquerque — Nascido na Bahia a 21 de novembro de 1838 e bacharel em direito pela faculdade do Recife, representou sua então provincia, quer na assembléa provincial, quer na geral mais de uma vez, e exerceu o cargo de inspector geral da inspectoria de terras e colonisação. Prestou relevantes serviços na campanha contra o Paraguay pelos quaes obteve as honras de coronel do exercito e a nomeação para um logar de tabellião de notas desta capital; foi membro da sociedade contra a escravidão, e é commendador da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Elemento servil:* discursos pronunciados na camara dos deputados nas sessões de 4 de setembro e 12 de novembro de 1880. Bahia, 1881, 45 pags. in-8°.

Marcolino Rodrigues da Costa — Filho do tenente-coronel Antonio Rodrigues da Costa, nasceu a 14 de dezembro de 1819 no Rio de Janeiro e ahi falleceu a 16 de agosto de 1887, major reformado do corpo de engenheiros, bacharel em mathematicas e cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz. Official de merecimento, foi chefe do

segundo districto das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro, serviu algum tempo junto ao ministerio da agricultura, desempenhou outras commissões, e escreveu:

— *Planta* da Fazenda do Crystal, antiga propriedade de Antonio José da Silva Guimarães, nos arrabaldes da cidade de Porto Alegre, confeccionada por ordem de S. Ex. o Sr. General Conde de Caxias, etc., para esclarecimento da compra que se pretende fazer de uma parte della para estabelecimento de um collegio de educação. Levantada e desenhada, etc. em 1845, $0^m,416 \times 0^m,563$ — O original a aquarella pertencia ao Imperador d. Pedro II.

— *Commissão* de exploração. Interesses materiaes das comarcas do Sul. Planta dos rios Cachoeira, Sant'Anna, Fundão, Almada, Itaype e Lagôa, levantada pelo 1º tenente do corpo de engenheiros, etc. 1852 — Debaixo do mesmo titulo de commissão exploradora publicou-se mais:

— *Planta* da villa de Ilhéos, levantada, etc., 1852.

— *Planta* da cidade de Nazareth, levantada, etc., 1852.

— *Planta* da cidade de Valença, levantada, etc., 1852.

— *Planta* da villa de Olivença, levantada, etc., 1852.

— *Planta* da villa de S. José do Rio de Contas, levantada, etc., 1852.

— *Planta* da imperial villa da Victoria, levantada, etc., 1852.

— *Planta* da villa de Belmonte, levantada, etc., 1852.

Marcos Antonio de Araujo e Abreu, Barão de Itajubá — Filho do Visconde de igual titulo e de uma dama de Hamburgo, nasceu na Allemanha, onde seu pae estava servindo como diplomata, e falleceu em Berlim a 3 de novembro de 1897, sendo ministro do Brazil junto á côrte do Imperador Guilherme II. Muito moço, em 1866, foi admittido a servir na secretaria dos negocios estrangeiros, entrando neste mesmo anno para a diplomacia como addido à nossa legação na Russia, de onde foi removido para a França e promovido a outros logares, até que em 1890 foi classificado como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de 1ª classe. Trabalhador infatigavel e instruido, fallava perfeitamente o portuguez, o francez, o allemão e o inglez; era moço fidalgo, do conselho do Imperador d. Pedro II, grã-cruz da ordem da Rosa, commendador da Legião de Honra de França, official da ordem da Casa Ernestina de Saxe e de D. Pedro de Oldemburgo, cavalleiro da ordem da Aguia Vermelha da Prussia e do Danebrog da Dinamarca. Escreveu:

— *Congrès internationale* de la protection de l'enfance. Documents relatifs au Brésil, présentés au Congrès par M. le chevalier d'Araujo,

chargé d'affaires du Brésil, délégué du gouvernement impérial. Pariz, 1883, 51 pags. in-4°.

Marcos Antonio Bricio, Barão de Jaguarary — Nascido na capital do Maranhão a 24 de dezembro de 1800, e pae de Manuel Ignacio Bricio, de quem já me occupei, viveu muitos annos no Pará, onde falleceu a 11 de agosto de 1871, sendo brigadeiro reformado do exercito, commendador da ordem de Aviz e da ordem militar napolitana de S. Jorge, official da ordem da Rosa e cavalleiro da do Cruzeiro. Já reformado, serviu muito tempo como presidente do conselho administrativo para o fornecimento de viveres ao arsenal de guerra do Pará e foi ahi commandante superior da guarda nacional da capital. Foi um dos membros do governo provisorio, organisado no Ceará a 3 de novembro de 1821, deputado á primeira legislatura geral dessa provincia e depois pelo Pará. Escreveu:

— *Relatorio* da commissão da exposição agricola e industrial da provincia do Grão-Pará no anno de 1861. Pará, 1861, 79 pags. in-8° — Assignam tambem os outros membros da commissão, em seguida a elle, que era presidente della.

Marcos Antonio de Macedo — Filho de Antonio de Macedo Pimentel, nasceu na villa de Jaicós, comarca de Oeiras e provincia do Piauhy, no meio de uma tribu de indios semi-selvagens a 18 de junho de 1808 e falleceu a 15 de dezembro de 1872 em Stuttgard, capital de Wurtemberg. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela academia de Olinda, foi á França com o fim de engajar uma companhia de operarios mecanicos e ahi applicou-se ao estudo das sciencias naturaes, da chimica principalmente, sob a direcção de Dumas e Pouillet. Voltando á patria, exerceu cargos de magistratura até o de juiz de direito, em que se aposentou; presidiu sua provincia natal; representou-a na setima legislatura geral e foi por varias vezes deputado á assembléa do Ceará. Encarregado pelo governo dessa provincia de explorar suas florestas virgens e formar uma collecção mineralogica e zoologica, adoeceu gravemente, obtendo por isso uma modesta pensão e, tornando á Europa em busca de remedio para seus soffrimentos, fez excursões scientificas por varios paizes, visitou por duas vezes o Oriente, desceu o Danubio até o mar Negro e subiu o Nilo até a Nubia, occupando-se com mais dedicação de investigações ethnologicas. Exerceu a advocacia no Ceará e foi um dos collaboradores do grande Diccionario de Larousse. Escreveu:

— *Pelerinage* aux Lieux-saints, suivi d'une excursion dans la Basse-Egypte, en Syrie et à Constantinople. Paris, 1867, in-8°.

— *Notice* sur le palmier Carnahube. Paris, 1867, 46 pags. in-8°.

— *O enigma commercial* do café de Moka, patenteado na exposição de Pariz de 1867: Considerações sobre esse ramo importante da agricultura brasileira, seguidas de um artigo sobre o tabaco da Bahia, por Francisco A. de Warnhagem. Rio de Janeiro, 1868, 48 pags. in-8°.

— *Observações* sobre as seccas do Ceará e meios de augmentar o volume das aguas nas correntes do Cariry. Stuttgard, 1871, 104 pags. in-8°, com um mappa — Ha segunda edição, do Rio de Janeiro, 1878, 78 pags. in-8° com um mappa topographico. Nesta obra, pela qual se aprecia a cópia de conhecimentos do autor, faz esta allusão a outros trabalhos seus, ineditos.

— *Mappa topographico* da comarca do Crato, provincia do Ceará, indicando a possibilidade de um canal, tirado do rio S. Francisco no logar da Boa Vista, para communicar com o rio Jaguaribe pelo riacho dos Porcos e rio Salgado, e figurando a planta de uma entrada para o Icó e a tapagem do boqueirão no rio Salgado. Rio de Janeiro, Lith. do Archivo militar, 1848 — Este mappa serviu para a carta topographica do Ceará levantada em 1866 por A. J. Brazil. Acerca do Ceará ha em revistas outros escriptos seus, como:

— *Descripção* dos terrenos carboniferos da comarca do Crato. 1855 — Nos trabalhos da Sociedade Vellosiana, pags. 23 a 27, no *Diario de Pernambuco* e na *Revista trimensal* do Instituto do Ceará, tomo 13°, 1899, pags. 107 a 113.

Marcos Antonio Monteiro—Natural de Minas Geraes, vivia na época da independencia do Brasil, sendo presbytero secular e vigario capitular da diocese de Marianna. Escreveu:

— *Tabella* da povoação geral, nascidos, e mortos no bispado de Marianna, etc. 1818 — Este trabalho se conserva inedito, in-fol. na Bibliotheca fluminense. Presumo ser este autor o senador por Minas padre Marcos Antonio Monteiro de Barros, fallecido a 16 de dezembro de 1852.

Marcos Antonio Portugal— Nascido em Lisboa a 24 de março de 1762, falleceu no Rio de Janeiro, cidadão brasileiro por ter adherido á independencia do Brasil, a 17 de fevereiro de 1830, exercendo o cargo de director do theatro S. João. Distincto musico, foi em 1784 a Madrid com o cantor italiano Borzelli; d'ahi passou á Italia, tornando a Lisboa em 1790. Desejando, porém, mais aperfeiçoar-se em sua arte, em 1792 tornou á Italia, onde se cantaram varias operas suas com geral applauso; dahi foi á Allemanha e finalmente veiu para o Rio de Janeiro em 1811, onde com o grande musico bra-

sileiro padre José Mauricio, fez o encanto da côrte de d. João VI, como já havia feito em varias cidades da Europa, com admiração dos professores. Em sua patria de nascimento foi director da musica da capella real e da grande orchestra do theatro S. Carlos e foi mestre dos principes filhos de d. João VI. Sinto não poder dar uma noticia completa de suas producções sacras e profanas. Um escriptor que delle se occupou dá-lhe apenas:

— *Operas sacras* — oito.

— *Operas burlescas* — seis.

— *Farças* em um acto — sete. Ha, porém, delle muitas outras composições. Sei que escreveu:

— *Zaira*.

— *Il trionfo* de Clelia.

— *Zolema e Selino*.

— *Merope*.

— *Fernando in Messico*.

— *Il Duca des Foix*.

— *Ginevra* de Scozzia — E que se publicaram no Rio de Janeiro:

— *Augurio* de felicitá, serenata per muzica da eseguier nel real palazzo del Rio di Gianeiro per celebrare l' augustissimo sposalizio del serenissimo signore d. Pietro de Alcantara, principe reali di tre regni uniti, de Portugal, Brasile, Algarve, Duca de Braganza, con la serenissima signora d. Carolina Giuzeppa Leopoldina, Archiduchessa d'Austria, ora principessa reale, etc. Rio de Gianeiro, 1817, 2 fls., 40 pags. in-8º — A musica e a poesia são de Marcos, sendo de Metastasio a maior parte dos versos.

— *Hymno* da independencia. Poesia de Evaristo Xavier da Veiga. Nova edição. Rio de Janeiro, 1877 — com uma noticia historica. No catalogo das musicas da capella imperial, examinadas e colleccionadas por J. J. Maciel, acham-se delle:

— *Missas* — dez.

— *Hymnos* — seis.

— *Matinas* — sete.

— *Psalmos* — trinta.

— *Canticos* — tres, sommando tudo 56 peças.

Marcos Antonio de Souza, 14º Bispo do Maranhão — Nasceu na cidade da Bahia a 10 de fevereiro de 1771 e falleceu no Maranhão a 29 de novembro de 1812, sendo do conselho de sua magestade o Imperador, commendador da ordem de Christo e dignitario da ordem da Rosa. Presbytero secular e vigario em sua provincia, foi deputado

á assembléa constituinte portugueza em 1821 e na legislatura brasileira de 1826 a 1829. Foi vigario da freguezia da Victoria na capital da Bahia, por muitos annos examinador synodal e secretario do governo provincial. Na constituinte portugueza defendeu com todo vigor os interesses da egreja e do estado, e a liberdade da imprensa religiosa e trabalhou para que fosse sustentado o fôro ecclesiastico, sendo exaltado partidario da independencia do Brasil. Foi o primeiro bispo de nomeação do fundador da monarchia brasileira. Eleito bispo do Maranhão a 12 de outubro de 1826 e confirmado a 25 de junho de 1827, foi no Rio de Janeiro sagrado a 28 de outubro deste anno. Em sua diocese, que foi por elle dotada de varios melhoramentos, foi por vezes eleito deputado provincial, occupando a cadeira da presidencia da assembléa. De uma caridade excessiva, ia muitas vezes procurar a indigencia, onde sabia que a encontraria, e levar com a esmola o conforto do espirito ; e não menos vezes, ouvindo á noite o toque dos sinos para levar-se o Viatico a moribundo, ia elle mesmo leval-o, deixando a esmola si o doente era pobre. Antes de morrer mandou repartir pelos indigentes, a quem sempre soccorreu, a quantia de cinco mil cruzados. Fallava e escrevia perfeitamente em latim e escreveu varios sermões, que penso terem ficado ineditos, sendo desse numero o

— *Sermão* das exequias do papa Leão XII, prégado em presença de s. m. o senhor d. Pedro I e de toda sua côrte no Rio de Janeiro — São mais de sua penna:

— *D. Marcos Antonio de Sousa*, bispo do Maranhão, etc. A todo veneravel clero secular e carissimos diocesanos saude, paz e benção. Rio de Janeiro, 1827, 20 pags. in-4º — E' datado de 8 de dezembro.

— *Memoria* sobre a capitania de Sergipe, sua fundação, população, productos e melhoramentos de que é capaz. Anno de 1808. Aracajú, 1878, 53 pags. in-4º — E' uma publicação posthuma, feita por A. J. F. de Barros.

Marcos de Castro — (Pseudonymo de Alberto Ferreira Ramos,) filho de Antonio Ferreira Ramos e dona Carolina Silveira Ramos, nasceu a 14 de novembro de 1871 na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Aos 13 annos de idade partiu a para Suissa, onde fez os seus primeiros estudos, e tendo voltado para o Brasil, formou-se em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade de S. Paulo. Desde os bancos academicos escreve para a imprensa, faz parte da redacção do *Jornal do Commercio* desta capital, e escreveu:

— *Poemas* do mar do Norte de H. Heine: traducção em prosa rimada. Rio de Janeiro, 1895 — Uma prova do merito deste trabalho

consiste no juizo lisonjeiro que na imprensa do dia escreveu o dr. Eunapio Deiró sobre elle. Teve 2ª edição em 1896, estando ambas esgotadas.

— *Versos prohibidos*. Rio de Janeiro, 1898, 76 pags. in-16°.

Marcos Neville — Francez por nascimento, mas cidadão brasileiro, falleceu no Rio de Janeiro a 5 de novembro de 1889. Presbytero secular, ordenado nesta diocese, e capellão de N. S. da Candelaria, foi professor de inglez na escola naval desde 1 de julho de 1858; leccionou esta lingua muitos annos na escola normal e foi mestre de sua alteza a Princeza Imperial e de sua augusta irmã a Duqueza de Saxe. Escreveu:

— *Selected Passages* of prose and Poetry. Rio de Janeiro, 1884, in-8°.

— *Selected* passages of prose and poetry from Lingard, Macauly, Daniel Foe and Milton, designed as a text-bork for the examinations in english, before the boards of public instruction in the brasilian empire. 4th. edition augmented and corrected by M. Neville. Rio de Janeiro, 1882, in-8° — Teve parte na redacção da

— *Opinião Liberal*. Rio de Janeiro, 1866 a 1870, in-fol.— Com José Leandro de Godoy Vasconcellos.

Marcos de Oliveira Arruda — Filho de Marcos de Oliveira Arruda e nascido em S. Paulo a 15 de novembro de 1844, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e serviu muito tempo o cargo de inspector de hygiene publica no estado de seu nascimento. Escreveu:

— *Da thisica pulmonar* tuberculosa, seu tratamento prophylatico e medicamentoso e causas de sua frequencia no Rio de Janeiro; Signaes tirados do habito externo; Morte real e morte apparente; Tracheotomia: these, etc. sustentada a 3 de dezembro de 1866, 5 fls.-60 pags. in-4° gr.

— *Memorial* das necessidades hygienicas da provincia de S. Paulo, apresentado á Exma. Assembléa provincial para ser convertido em projecto de lei e sustentado em defesa dos reaes interesses da saude publica da mesma provincia. S. Paulo, 1888, 25 pags. in-4°.

— *Inspectoria* de hygiene de S. Paulo. S. Paulo, 1888, in-8°.

Marcos Pereira de Salles — Natural da provincia do Pará, ahi falleceu a 6 de novembro de 1860, sendo doutor em sciencias physicas e mathematicas pela antiga academia militar e cavalleiro da ordem da Rosa. Com praça no exercito, serviu no corpo de engenheiros até o posto de major, no qual reformou-se em 1857; depois exerceu no

Pará o cargo de delegado do inspector geral da medição de terras publicas. Escreveu além de sua these inaugural :

— *Descripção e roteiro* da viagem do vapor *Marajó* desde a capital do Pará até a cidade da Barra, capital da provincia do Amazonas. Rio de Janeiro, 1853, in-4º — Acompanha o Relatorio do ministro do imperio, conselheiro Francisco Gonçalves Martins, depois Barão e Visconde de S. Lourenço. A 1ª parte tem 27 pags. seguidas de 3 mappas demonstrativos; a 2ª, ou o Roteiro, 18 pags. de numeração separada.

D. Maria Amelia de Queiroz — Natural de Pernambuco, de intelligencia brilhante e cultivada, tomou parte muito activa na propaganda em favor da abolição do elemento servil e se occupou de assumptos tendentes ao engrandecimento de sua patria em conferencias publicas em varios pontos do estado de seu nascimento. Collaborou para varios orgãos da imprensa do dia, principalmente para o *Diario de Pernambuco*. Escreveu :

— *Conferencias* feitas por occasião da propaganda abolicionista. Recife, 1885 — Além destas só tenho noticia da

— *Conferencia* celebrada na cidade da Victoria do estado de Pernambuco, em 23 de março deste anno (1890) e diversos juizos da imprensa. Recife, 1890 — Uma folha de Pernambuco assim se exprime, noticiando esta conferencia : « Da leitura do dito opusculo facil é colligir que a Sra. Queiroz aos dotes de oradora reune uma mentalidade vigorosa e bem cultivada. Os parallelos historicos, a comparação de systemas politicos de governo, analyses de theorias philosophicas e abstrusas, tudo se enfeixa na breve allocução a que nos referimos n'um desdobrar de imagens bellissimas e moldada em linguagem tersa e correcta. Ao contemplar a ingente campanha iniciada pela Exma. Sra. D. Maria Amelia de Queiroz, pois a presente conferencia forma parte de uma serie que a talentosa brasileira realizou em diversas cidades de Pernambuco, onde teve o berço, sente-se quão grandioso papel está ainda reservado entre nós á mulher que souber vencer os prejuizos populares e constituir-se elemento de ensino salutar e de propaganda tanto mais efficaz quanto aos predicados do espirito allia os encantos naturaes do seu sexo. »

D. Maria Angelica Ribeiro — Nascida na cidade de Paraty, provincia do Rio de Janeiro, a 5 de dezembro de 1829 e fallecida a 9 de abril de 1880, foi casada com o pintor scenographo João

Caetano Ribeiro, socia honoraria da sociedade Ensaios litterarios e escriptora dramatica. Escreveu:

— *Cancros sociaes*: drama original em cinco actos. Rio de Janeiro, 1866, XVI-123 pags. in-8º — Foi representado em 1865 no theatro Gymnasio dramatico pela companhia de L. C. Furtado Coelho, com applauso.

— *Resurreição do primo Basilio*: comedia por um calouro. Rio de Janeiro, 1878.

— *Um dia de opulencia*: comedia em dous actos — Foi publicada no livro *Ensaios litterarios*, collecção de trabalhos da sociedade deste titulo. Rio de Janeiro, 1877, pags. 174 a 221.

— *Gabriella*: drama em quatro actos, representado no mencionado theatro pela companhia de J. P. do Amaral em 1868 — Inedito.

— *Opinião publica*: drama em cinco actos, representado no theatro S. Luiz pela companhia de Emilia Adelaide em 1879 — Idem. Sou informado por pessoa de particular amizade de D. Maria Ribeiro que de sua penna ainda existem ineditos:

— *Os anjos do sacrificio*: drama em cinco actos.

— *As proezas do Firmino*: comedia em tres actos.

— *A cesta da tia Pulcheria*: comedia.

— *Ouro, sciencia, poesia e arte*: comedia.

— *Deus, patria e honra*: drama em estylo quinhentista referente á epoca de D. Sancho I.

D. Maria Augusta Lopes de Sá — Faltam-me noticias a seu respeito, só sei que muito joven escreveu:

— *A familia africana* ou a escrava convertida: romance traduzido do francez. Rio de Janeiro, 1852, in-8º.

D. Maria Augusta da Silva Guimarães — Filha do doutor José da Silva Gomes e dona Maria Augusta Carigé Gomes e sobrinha do doutor Manoel Carigé Barauna, de quem occupei-me neste volume, nasceu na cidade de Nazareth, da Bahia, a 4 de janeiro de 1851, e falleceu a 1 de janeiro de 1873, sendo casada com o doutor hoje tambem fallecido João Baptista Guimarães Cerne, a 22 de fevereiro de 1872, e portanto sem ter gozado um anno as delicias do consorcio. Era versada nas linguas ingleza e franceza, na geographia, na historia, e em mathematicas, e cultivou a poesia, o desenho de paizagem e a musica, tocando admiravelmente piano. Suas poesias foram publicadas depois de sua morte com o titulo:

— *Musa dos vinte annos*: poesias, etc. Bahia, 1896, II-168 pags. in-8º peq. — Estas poesias são colleccionadas por um irmão da autora,

o qual declara que são producções dos dezoito anno e que são publicadas « sem a menor alteração e como ella as escreveu », em grande parte de improviso ; são precedidas de noticias biographicas da joven poetiza por seu primo Eduardo Carigé. A primeira estrophe da poesia intitulada

— *O que serei* A' Guimarães Cerne, pags. 41 e 42 — d. Maria Augusta compoz, lendo o livro *Favos e travos*, do que foi depois seu noivo e seu esposo. Fechando o livro, ella fixou a vista no espaço, suspirou melancolicamente e disse:

« Sim, dou-te o paraiso... nos meus sonhos
De louca phantasia ;
Dou-te os risos de amor, dou-te o perfume
Que min'alma inebria ;
Serei a flor que amenise os teus espinhos,
Serei tua Maria.»

Estrophe a que juntou mais tarde outras, dando-lhe titulo, dedicatoria e uma epigraphe de Garrett.

D. Maria Barbara Xavier — Natural de Minas Geraes, onde foi casada com Antonio Xavier da Silva, falleceu em Ouro-Preto a 26 de dezembro de 1860, victima de profunda saudade, motivada pela morte de um filhinho. Entre varias poesias que deixou ineditas, segundo uma noticia do Sr. Horacio de Carvalho no *Diario Popular*, acha-se:

— *Filho !...* soneto allusivo ao golpe que lhe dera a morte, como foi publicado com aquella noticia e reproduzido n'*O Paiz* da côrte de 22 de agosto de 1886. Cada verso deste soneto transpira sentimento e dôr em toda sua sublimidade e como só póde experimental-os o coração da mulher que é mãe. Oxalá que ainda sejam dados á luz os versos de dona Maria Barbara.

D. Maria Benedicta Camara de Bormann — Filha de Patricio Augusto da Camara Lima e dona Maria Luiza Bormann de Lima, nasceu em Porto-Alegre a 25 de novembro de 1853, foi casada com o doutor José Bernardino Bormann, seu tio, de quem já occupei-me, e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 23 de julho de 1895. Dedicou-se ás lettras, começando aos quatorze annos a escrever trabalhos que inutilisou depois por lhe parecer que nenhum merito tinham. Collaborou para varios periodicos, como

— *O Sorriso:* jornal scientifico, litterario e recreativo. Rio de Janeiro 1880-1881, in-4°; *O Cruzeiro*, 1882; a *Gazeta da Tarde*, 1883-1884 e outros, usando do pseudonymo de *Delia*. Escreveu em volume:

— *Aurelia:* romance original. Rio de Janeiro, 1883, 89 pags. in-8° — Foi publicado com o pseudonymo, de que usou sempre, de *Delia*, primeiramente na *Gazeta da Tarde*.

— *Uma victima*; Duas irmãs; Magdalena: romances. Rio de Janeiro, 1884, 372 pags. in-8° — O primeiro destes romances vae até a pag. 145; o segundo segue dahi até a pag. 236 e o terceiro até o fim do livro. O romance *Uma victima* foi antes publicado na referida *Gazeta*, onde tambem a autora deu á estampa varios contos e folhetins. Magdalena teve sua primeira edição em 1880 no periodico hebdomadario *Sorriso*.

— *Lesbia:* romance. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *Celeste:* scenas da vida fluminense. Rio de Janeiro, 1893, in-8°.

— *Angelina:* romance. Rio de Janeiro, 1894, in-8°.

— *A estatua de neve*: romance — publicado n'*O Paiz* em dezembro de 1890.

D. Maria Benedicta de Oliveira Barbosa — Nascida na Republica Argentina, foi brasileira por casar-se com o tenente-coronel reformado do exercito, commendador José Thomaz de Oliveira Barbosa, que serviu depois o cargo de adjunto da Directoria de numismatica, e artes liberaes do Muséo nacional, e por muito tempo o de official-maior do Archivo publico. Cultivou as lettras e escreveu:

— *Zaira Americana*. Mostra as immensas vantagens que a sociedade inteira obtem na illustração, virtudes e perfeita educação da mulher, como mãe e esposa do homem. Esta obra encerra bellezas que a farão apreciar por todos aquelles que se dedicam ao culto das lettras; nella acha-se uma collecção de preciosos pensamentos e algumas inspirações poeticas da autora. Rio de Janeiro, 1852, 315 pags. in-8° — E' esta a transcripção fiel do frontispicio do livro.

D. Maria Bezerra — Natural de Pernambuco e mimosa cultora das musas, tem escripto muitos trabalhos, de que publicou:

— *Flores das selvas*: poesias com uma carta prefacio de Manoel Aarão. Recife, 1896, in-8°.

D. Maria Candida de Figueiredo Santos — Natural de Pernambuco e professora de calligraphia e desenho da escola normal do Recife, cultivou tambem a poesia e escreveu :

— *Elementos* de calligraphia. Recife, 1893, in-8° — Este trabalho foi apresentado ao Conselho litterario e pelo mesmo Conselho approvado em conferencia de 17 de agosto de 1892. Suas

— *Poesias* — se acham publicadas em jornaes de Pernambuco, e ineditas. Nunca fez dellas collecção.

D. Maria do Carmo de Mello Rego — Natural do Rio Grande do Sul e esposa do general de divisão do exercito Francisco Raphael de Mello Rego, escreveu :

— *Lembranças* de Matto Grosso. Rio de Janeiro, 1897, in-8° — E' um livro em que a autora descreve uma viagem que fez a Matto Grosso.

— *Guido*. Rio de Janeiro (?) — Nunca o vi, mais é « a curta historia de Guido, uma creança genial ; é a historia do pequeno ex-selvagem *Piududo*, que encontrou nova mãe amantissima e apaixonada ; é uma interessante historia narrada por aquella senhora, o que forma o livrinho que nos foi remettido e perante o qual emmudecemos para externar juizo critico, porque não se critica uma obra que é a revelação da tristeza infinda de quem vive ainda governada pelo pedaço da propria alma que se volatilisou e pertence á vida do subjectivismo ! » Apreciando *essas paginas de dor*, diz o Sr. V. de Taunay: « Para que palavrando recommendações a cousas singelas e pungentes ? Como analysar, aliás, e encarecer sentimento tão profundo e tão bellamente expresso no desalinho da dor ? »

D. Maria do Carmo Sene de Andrade — Nascida em Silveiras, S. Paulo, depois de 1850, dotada de intelligencia brilhante, mas modesta, tendo respirado o ar da vida entre as flores do campo e haurindo-lhes nos calices mimosos a natureza, tornou-se inspirada poetisa e escreveu :

— *O Canto do Cysne* : poesias. Rio de Janeiro, 1880, 80 pags. in-8°, com o retrato da autora, precedendo-o uma introducção por Olympio Catão — A primeira composição deste livro termina assim :

Si em trevas, errante, de cardos cercada,
Recordo-me o nada que sou, que serei,
Meus louros cabellos arranco no anceio
E versos odeio que ha pouco adorei...
Si vago nos campos aos beijos da brisa,

Si eu fôra poetisa, murmuro gemendo,
Que candidos lyrios, que poetica relva,
Meu Deus ! nesta selva se goza morrendo !...
Que aguardo na terra ? Jamais inspirada
A idéa cançada deixou de lutar...
Seria nas vagas ditosa uma ondina
Si Sapho divina pudesse imitar.

D. Maria Carolina Bittencourt Ribeiro — Filha de João Caetano Ribeiro e dona Maria Angelica Ribeiro, de quem fiz menção neste livro, nasceu no Rio de Janeiro a 4 de fevereiro de 1859, e escreveu :

— *Trabalhos* em prosa — na *America*. Rio de Janeiro, 1879.

— *Trabalhos* em prosa e em verso — *No Atirador Franco*. Rio de Janeiro, 1881 — Possuia uma nota destes trabalhos extrahida das duas revistas, e perdi-a.

D. Maria Clara Vilhena da Cunha — E' uma distincta poetisa brasileira, que esteve de passeio na Capital Federal com seu pae em setembro de 1890. Escreveu:

— *Pyrilampos*: poesias. Rio de Janeiro, 1890, in-8º — Em seguida, no mesmo volume, se encontra:

— *Rumorejos*: poesias de D. Presciliana Duarte, sua amiga e patricia. Este livro é prefaciado por outra senhora tambem poetisa.

D. Maria Clemencia da Silveira Sampaio — Natural da Bahia, vivia pela epoca de nossa independencia : é só o que sei a seu respeito. E' talvez filha do marechal de campo Antonio Manoel da Silveira Sampaio, já mencionado no 1º tomo deste livro. Escreveu :

— *Versos heroicos* que pelo motivo da gloriosa acclamação do primeiro Imperador Constitucional do Brasil compoz, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1823, 8 pags. in-4º — Não vi esses versos.

— *Poesia autographa* — Na relação dos manuscriptos e impressos offerecidos pelo official da bibliotheca publica da Bahia João de Brito e remettida, etc., para a exposição da historia patria da bibliotheca da Côrte.

D. Maria Dias da Silva — Não a conheço. Pelo appellido, parece da familia do illustrado e operoso litterato cego Manoel Francisco Dias da Silva. Escreveu :

— *Thesouro* da mãe de familia. Rio de Janeiro, 1889 — E' uma collecção de conselhos, e de receitas compiladas de varios autores, de utilidade para as mães de familia.

D. Maria Dulce — Não a conheço senão pela seguinte publicação de sua penna:

— *Historietas* para as crianças — Foram publicadas em folhetins da *Gazeta da Tarde*. Rio de Janeiro, 1881, in-8°.

D. Maria Eliza de Lacerda Valente Moniz de Aragão — Filha do capitão Antonio dos Santos Valente e dona Eliza Augusta de Lacerda Valente, e casada com o doutor Egas Moniz Barreto de Aragão, de quem occupar-me-hei, nasceu na cidade da Bahia a 17 de dezembro de 1874. Espirito artistico superior, educada em Lisboa, onde residiu desde 1879 a 1891, tendo ahi feito todos os preparatorios eprestando exames na escola Maria Pia e no Lycêo central dessa cidade, fez o curso completo de piano, musica e harmonia no real Conservatorio onde obteve nove distincções, além das do curso de preparatorios. E', talvez, a primeira pianista brasileira. As summidades artisticas, que a teem ouvido na Bahia e no Rio de Janeiro, tecem-lhe os mais enthusiasticos elogios. Tenho á vista as palavras que a ella dirigiu o eximio violinista e regente portuguez, Moreira de Sá: « Uma das melhores, recordações que levo da Bahia foi o prazer de ouvir a Exma. Sra. D. Maria Eliza de Lacerda Valente..... Com quanto tivesse o gosto de a ouvir só no 5° nocturno de Chopin e na Campanella de Lisztо, estas duas peças tão diversas de caracter foram sufficientes para aquilatar as suas esplendidas qualidades de pianista: som macio, plastico, elastico e vibrante, mecanismo seguro, preciso e de grande nitidez, notavel maleabilidade e sobretudo penetrante intuição artistica, eis, o mais concisamente possivel, a impressão que me ficou e que me persuade que esta senhora possue um espirito superior.» Escreveu:

— *Etude* sur la musique au Brèsil — Na *Revue Internacionale* de Paris, vol. 14°.

— *Chopin* e sua musica: serie de artigos — na *Revista Popular*, publicação mensal. Bahia, 1897 a 1898, começando no n. 2 pag. 19.

— *Esboço critico* sobre a partitura Alphion do professor Domenech, director do Conservatorio de musica da Bahia — Na chronica artistica do *Diario de Noticias* da Bahia, em agosto de 1898.

— *Polemica* critico-musical: serie de artigos publicados no *Diario da Bahia* em junho de 1898— O contendor era um maestro estrangeiro que sahiu vencido e esses artigos attrahiram a attenção do publico. Entre suas composições musicaes se acham:

— *Zepha :* polka.

— *Elza e Almerinda :* valsa.

— *Esther :* valsa.

— *Folha* de Album.
— *Rêverie*.
— *Romance* sem palavras.
— *Barcarolla*.

D. Maria Eliza de Miranda Chaves — Filha de Francisco de Paula de Miranda Chaves e sobrinha do doutor João Antunes de Azevedo Chaves, mencionado neste livro, nasceu na cidade da Bahia pelo anno de 1830, foi casada com o doutor Polycarpo Araponga e falleceu no Rio Grande do Sul. Mimosa poetiza, nunca colleccionou seus versos ; publicou em revistas alguns como o

— *Soneto* — de que o terceiro e ultimo verso dos tercetos inspiraram varios poetas para glozarem outros sonetos. Eis os tercetos:

Mas inda nesse estado, em que lutando
Vivo contra o furor de iniqua sorte,
Hei-de, martyr de amor, morrer te amando,

Embora em premio desse amor tão forte
Me vão sensivelmente definhando
O pranto, a queixa, a solidão e a morte.

D. Maria Emilia Leal — Não obtive noticia ácerca desta escriptora, mas só dos dous trabalhos seguintes:

— *Pequena* historia sagrada para a infancia por J. L. C. Renaudin, premiada para a instrucção elementar. Traducção. Rio de Janeiro — Sei que teve mais duas edições, ornadas com gravuras.

— *Rudimentos* de historia universal. Traducção. Rio de Janeiro.

D. Maria Feliciana de Oliveira — Não posso dar noticia sua ; só sei que é brasileira e que escreveu:

— *Martha*: ensaio de novella positivista com um prefacio de José Feliciano. Rio de Janeiro, 1899.

D. Maria Felippa Maxima da França — Não a conheço senão pelo seguinte trabalho que escreveu, pelo qual a autora demonstra ter tomado parte na politica da época:

— *Memoria offerecida* ás senhoras brasileiras. Rio de Janeiro, 1826, 4 pags. in-fol.— E' contra José de Araujo Roso, o primeiro presidente que teve o Pará. (Veja-se este nome.)

D. Maria Firmina dos Reis — Filha de João Pedro Esteves e dona Leonor Felippa dos Reis, nasceu na cidade de S. Luiz do Maranhão a 11 de outubro de 1825. Dedicando-se ao magisterio, regeu a cadeira de primeiras lettras de S. José de Guimarães desde agosto de 1847 até março de 1881, quando foi aposentada. Em 1880 fundou uma aula mixta em Maçarico, termo de Guimarães, cujo ensino era gratuito para quasi todos os alumnos, e por isso foi a professora obrigada a suspendel-a depois de dous annos e meio. Cultivou a poesia, e tanto em verso, como em prosa escreveu algumas obras, de que as mais conhecidas são:

— *Cantos* à beira-mar: poesias. S. Luiz.....

— *Ursula*: romance. S. Luiz....

— *A escrava* : romance. S. Luiz....

D. Maria Francisca Pedreira Ferreira — Filha do doutor Manuel Jesuino Ferreira, já commemorado neste livro e dona Umbelina Corrêa Pedreira Ferreira, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 23 de janeiro de 1858 e escreveu aos 14 annos de idade:

— *Deveres dos meninos* por Th. Barrau. Traducção, dedicada ao Exm. Sr. Conselheiro Luiz Antonio Pereira Franco. Bahia, 1873, in-8° — Este livro foi publicado sob o cryptonymo *Uma joven fluminense* e foi incluido no catalogo dos bons livros, que a provincia da Bahia distribuia gratuitamente aos alumnos de suas escolas.

D. Maria Guilhermina Loureiro de Andrade — Natural de Minas Geraes e illustrada educadora, fundou ha muitos annos um collegio para meninas, que dirige, e onde não somente se ensinam as materias da instrucção primaria, como tambem varias linguas, disciplinares da instrucção superior. Este collegio funccionou na rua do Riachuelo e hoje está na do Cattete. Escreveu:

— *Resumo* da historia do Brasil para uso das escolas primarias. Boston, 1888, 231 pags. in-8° com 22 estampas coloridas — Ha outras edições, sendo uma de 1895. Este livro é modelado pelo do professor W. Pockels, não só com a noticia dos factos, como tambem com a dos vultos que nelles figuram.

D. Maria Helena Camara de Andrade Pinto — Natural do Rio de Janeiro e casada com o conselheiro

Eduardo de Andrade Pinto, já fallecido, teve uma educação aprimorada, cultivou a poesia e escreveu:

— *Violetas*. Rio de Janeiro, 1887, in-8° — E' um livro de poesias, com um prefacio pelo conselheiro F. Octaviano d' A. Rosa.

D. Maria José de Andrade — Filha de Joaquim José de Andrade e dona Clara do Espirito Santo Andrade, nasceu na cidade de Campos, do actual estado do Rio de Janeiro, a 10 de outubro de 1835, e nesta cidade dirige, ha muitos annos, um collegio de educação primaria e secundaria. Desde muito joven applicou-se á escripturação mercantil e ao estudo de varias linguas para auxiliar seu pae que era negociante. Cultivou tambem as lettras amenas, e collaborando para varios periodicos, publicou muitas

— *Poesias e folhetins*, originaes e traduzidos — nos quaes assignava-se ordinariamente com o pseudonymo arcadico de Leucata Olympia.

D. Maria Josepha Barreto — Nascida em Viamão, provincia do Rio Grande do Sul, ahi casou-se, sendo o seu marido carcereiro da cadeia de Porto Alegre. Poetiza e repentista muito feliz, recitando uma poesia no theatro, em certo espectaculo, a essa poesia, que era improvisada, seguiu-se uma luta de versos tambem improvisados entre a autora e outro poeta, como diz o doutor Cesar Marques em seu Almanak de 1867. Escreveu muitos

— *Elogios dramaticos* e poesias varias — que nunca foram publicadas, e entre estas a seguinte:

— *Aos 55 annos* do Sr. D. João VI: soneto — Foi publicado no dito Almanak, pag. 41.

D. Maria Josephina Mathilde Durocher — Nascida na França a 9 de janeiro de 1808, falleceu no Rio de Janeiro a 25 de dezembro de 1893, parteira pela faculdade de medicina desta cidade, parteira da finada imperatriz D. Thereza Christina e da princeza, tambem finada, D. Leopoldina, membro da Academia imperial de medicina e da associação Promotora da instrucção. Exerceu por dilatados annos sua profissão com honra e desvelo e praticou sempre a caridade como recommenda o Evangelho, sem ostentação, sem que a mão que dá seja vista pela outra mão. Escreveu:

— *Idéas* a condemnar a respeito da emancipação. Rio de Janeiro, 1871, 21 pags. in-4°.

— *Considerações* sobre a clinica obstetrica. Rio de Janeiro, 1877, in-4°.

— *O centeio* e a ergotina. Rio de Janeiro....

— *Reflexões* sobre a eclampsia e as convulsões dos recem-nascidos. Rio de Janeiro, 1883, 65 pags. in-4° — Collaborou activamente nos Annaes da Academia imperial de medicina, publicando entre muitos trabalhos os seguintes:

— *Resumo estatistico* da clinica de partos de Mme Durocher desde o mez de novembro de 1834 até novembro de 1848 — No vol. de 1847-1848, pag. 270 e seguintes.

— *Deve ou não* haver parteiras? — No vol. de 1870-1871, pags. 256, 289, 329 e seguintes.

— *Do emprego* do centeio espigado nos partos — Idem, pag. 93.

— *Medicina legal à vol d'oiseau* em relação aos corpos de delicto — No dito vol. pags. 107 a 120.

— *Do emprego* abusivo do chloroformio nos partos physiologicos — No vol. de 1877-1878, pags. 142 e seguintes.

— *Acção abortiva* do sulphato de quinino — No vol. de 1873-1874, pags. 428-452.

— *Um caso* de contracções tetanicas do utero do 7° para o 8° mez de gravidez — No vol. de 1881-1882, pags. 63 e seguintes.

— *Considerações* sobre os abcessos que atacam o systema muscular durante o puerperio — No vol. de 1883-1884, pags. 251 e seguintes.

D. Maria Jucá Moreira Lima — Filha de Antonio Scipião da Silva Jucá de quem me occupei no vol. 1°, e dona Anna Maria Guerra Jucá, nasceu em Maceió, capital de Alagôas, no anno de 1867 e ahi falleceu a 3 de abril de 1895, casada, ainda não havia dous annos, com o engenheiro Enéas Moreira da Silva Lima. Tendo estudado, tanto no lycêo, como na escola normal dessa cidade, onde fez brilhantes exames, revelou gosto pelo estudo, conhecimento de *obras* modernas sobre diversas materias e até aptidão para as mathematicas. Foi poetisa de um lyrismo encantador. Talento invejavel, deixou dous volumes de composições suas, manuscriptos, que seu marido em viagem para o Maranhão levou com a idéa de dar ahi á publicidade o que julgasse melhor, mas um delles foi perdido num caixão de livros que por descuido deixou a bordo e nunca foi

encontrado. Muitos trabalhos seus, porém, quer em prosa, quer em verso, foram publicados na imprensa de Maceió, dos quaes são:

— *As flores d'alma.* A meu prezado pae, achando-se na cidade do Pão de Assucar — No *Gutemberg*, 1886. E' uma poesia que termina patenteando as tres flores de sua alma, assim:

A primeira é de alvura não sonhada...
Tudo que é santo abriga, immaculada,
Sua corolla immensa.
Quando transborda o calix da amargura,
Minh'alma n'uma prece se depura,
Cresce a rosa da *Crença.*

Quando por mim em lagrimas banhada
De minha mãe a face descorada
Eu cinjo ao coração,
Divina, casta, cerula, amorosa,
Nasce em meu seio a flor mais odorosa,
A flor da *Gratidão.*

E quando as illusões são dissipadas
E as rosas dos amores desfolhadas
Em triste soledade,
Consoladora, olente, doce e calma
Inda uma flor deabrocha na minh'alma,
O lyrio da *Saudade* !

— *Carlota Corday*: soneto — Tambem no *Gutemberg*, 1889 — D. Maria Jucá deixou finalmente diversas traducções de Victor Hugo e outras do francez, que revelam seu apurado gosto e perfeito conhecimento desta lingua.

D. Maria Luiza Duarte — Filha do capitão José Vieira Sampaio e dona Capitulina Clotildes Alves Vieira, nasceu na villa da Palmeira dos Indios, Alagôas, a 15 de abril de 1863, e é casada com João Francisco Duarte, mencionado no 3° tomo deste livro, tendo-o sido em primeiras nupcias com Antonio de Almeida Romariz, de quem enviuvou com 20 annos de idade. Cursou varias aulas no lycêo de Maceió, em que obteve distincta approvação, com o intuito de matricular-se em uma das faculdades do paiz, o que não realizou

por circumstancias imprevistas. Ferida por dolorosos golpes e desprotegida da fortuna, fundou um collegio para meninas, o Athenêo alagoano, no qual ensinou, não só lettras e artes, como o que concerne á educação domestica. Fundou e redigiu:

— *Revista Alagoana*. Maceió, 1887 — E' uma gazeta litteraria e scientifica, de senhoras, dedicada particularmente á mulher brasileira, sua emancipação, futuro, etc. Só viveu seis mezes. Escreveu depois:

— *Almanak* litterario alagoano das senhoras. Maceió, 1888, in-8° — Não sei si foi publicado mais de um anno. O que sei é que é a primeira producção deste genero por senhora brasileira.

D. Maria Luiza de Oliveira Arruda — Nascida em Bananal, Rio de Janeiro, a 6 de março de 1864 e casada com seu primo o Dr. João Braz de Oliveira Arruda mencionado no vol. 3°, teve uma educação esmerada, sendo versada em varias linguas e toca primorosamente piano. Alma compassiva e caridosa, promoveu, ella só, com grande esforço um concerto musical em Barra Mansa em beneficio do hospital de caridade. Tem algumas traducções ineditas e tambem composições musicaes. Escreveu:

— *A Rabbiatta* por Paulo Heyse: traducção do allemão. Bananal, 1880, in-8°.

D. Maria Simões — Natural do Pará, e joven cultora da poesia. De suas numerosas composições publicou:

— *Lyrios d'alma*: versos. Belém, 1893, in-8° — São 58 composições prefaciadas pelo poeta da « Musa americana », Juvenal Tavares. Sobre este livro escreveu o erudito Dr. Eunapio Deiró no folhetim do *Jornal do Commercio* de 15 de junho de 1897.

Mariano de Azevedo Itapura — Filho do capitão de mar e guerra Antonio Mariano de Azevedo, já mencionado neste livro, e dona Rosalina do Val de Azevedo, nasceu a 22 de setembro de 1864 em S. Paulo, na colonia militar de Itapura, fundada por seu pae, e falleceu nesta capital a 17 de fevereiro de 1889, sendo segundo tenente da armada. Concluindo em 1885 o curso da escola naval, foi em viagem de instrucção aos Estados-Unidos e em sua volta fez parte da força naval estacionada em Montevidéo, onde por occasião do incendio de um navio austriaco, soccorrendo a tripolação desse navio, por-

tou-se de modo a merecer elogios da imprensa platina e do governo imperial a medalha humanitaria. Escreveu:

— *A batalha naval* do Riachuelo. Rio de Janeiro, 1885 — Era o autor estudante quando publicou esta obra.

— *Apontamentos e impressões* de viagem de um guarda-marinha. Rio de Janeiro, 1888 — Refere-se a viagem aos Estados-Unidos.

— *Ephemerides navaes* — E' um volume inedito, de muito merecimento, segundo me affirma pessoa competente.

Mariano Henrique de Araujo — Natural da provincia, hoje estado de Minas Geraes, é sómente o que sei a seu respeito. Escreveu:

— *Memorias* sobre o municipio de Tamanduá, provincia de Minas Geraes, organisadas e descriptas, etc., e offerecidas á bibliotheca nacional para figurar na sua exposição de historia e geographia do Brasil. S. João d'El-Rei, 1881, 16 pags. in-4º.

Mariano José do Amaral — Natural da Bahia, e pae do desembargador Joaquim José do Amaral, falleceu no Rio de Janeiro pelo anno de 1835. Era bacharel em philosophia e em medicina pela universidade de Coimbra, medico da imperial camara, lente do collegio medico-cirurgico, depois academia medico-cirurgica desta cidade, etc. Escreveu:

— *Discurso* por occasião da primeira abertura da cadeira de materia medica e medicina pratica da academia medico-cirurgica desta côrte, feito e recitado, etc. em o dia 20 de junho de 1821. Rio de Janeiro, 1821, 12 pags. in-4º.

Mariano José Cabral — Penso que é natural do Maranhão. Teve a idéa de instituir no Rio de Janeiro uma publicação com o titulo de Bibliotheca romantica, constando, como esse titulo indica, de romances, originaes ou traduzidos e escreveu:

— *Os ciumes* de uma rainha: romance por D. Torquato Tarrago, traducção. Rio de Janeiro, 1872, in-8º — Foi publicado este romance em nove fasciculos que fazem parte da collecção da Bibliotheca romantica.

— *Valereuse*: romance por Julio Sandeau. Traducção. Rio de Janeiro, 1861, in-8º.

— *A maçonaria* e o jesuitismo. Publicação de um maçon catholico, apostolico romano, da Loja *Silencio*, do valle dos Benedictinos. Rio de Janeiro, 1872, 135 pags. in-8º.

Mariano José Pereira da Fonseca, Marquez de Maricá — Filho de Domingos Pereira da Fonseca e dona Thereza Maria de Jesus, nasceu no Rio de Janeiro a 18 de maio de 1773 e falleceu a 16 de setembro de 1848, senador pela provincia do Rio de Janeiro, conselheiro de estado, do conselho de sua magestade o Imperador, grã-cruz da ordem do Cruzeiro, cavalleiro da de Christo, socio do Instituto historico e geographico brasileiro e bacharel em mathematicas e em philosophia pela universidade de Coimbra. Apenas formado em Coimbra, em 1793, a dolorosa noticia da morte de seu pae, que era negociante, trouxe-o ao Brasil, onde o aguardavam novos desgostos. Abraçando a profissão de seu pae, entrou para a academia scientifica, fundada por Manuel Ignacio da Silva Alvarenga sob os auspicios do governador Marquez de Lavradio, e por esse crime, quando o famigerado Conde de Rezende dissolveu violentamente a academia, foi preso e esteve dous annos, sete mezes e quinze dias encarcerado por ordem deste despota. Occupou logares importantes, de 1802 a 1822, como os de membro da junta do commercio, censor regio da imprensa, administrador thesoureiro da fabrica de polvora, creada a 8 de maio de 1808 na Lagôa de Rodrigo de Freitas, e um dos administradores da imprensa régia, creada na mesma data. Foi um dos collaboradores da Constituição do Imperio de accordo com as bases dadas por D. Pedro I; ministro da fazenda desde a dissolução da constituinte, novembro de 1823, até 23 de novembro de 1825, e um dos membros com que foi inaugurado o senado. Foi grande philosopho, profundo moralista e tambem poeta. Escreveu:

— *Maximas, pensamentos e reflexões* do Marquez de Maricá, etc. Rio de Janeiro, 1837, 1839 e 1841, in-8° — E' uma publicação feita em tres partes, distribuida gratuitamente e geralmente applaudida pela imprensa que considerou o autor um outro La Rochefoucauld. Fez-se depois uma edição com o titulo de Collecção completa das maximas, etc., no Rio de Janeiro, 1843, com o retrato e *fac-simile* do Marquez.

— *Novas reflexões, maximas e pensamentos* do Marquez de Maricá. Rio de Janeiro, 1844, 133 pags. in-8°.

— *Novas maximas, pensamentos e reflexões*, etc. Rio de Janeiro, 1846, 128 pags. in-8°.

— *Ultimas maximas, pensamentos e reflexões*, etc. Rio de Janeiro, 1849, 56 pags. in-8°— Estas ultimas, publicadas depois da morte do autor, são uma reproducção do periodico *Iris*, tomo 1°, redigido pelo conselheiro Castilho, a quem as havia o autor dado. Todas as producções mencionadas sahiram a lume ainda com o titulo:

— *Collecção completa* das maximas, pensamentos e reflexões do Marquez de Maricá: edição revista e emendada pelo autor, augmentada

com as maximas, pensamentos e reflexões publicadas em 1844 e 1846, e com as ultimas maximas, pensamentos e reflexões. Rio de Janeiro, 1850, in-8º — No anno de 1860, foi em Paris feita uma edição em tudo semelhante a esta, mais nitida, com o retrato e *fac-simile* do autor, terminando com o epitaphio por elle escripto para sua sepultura, nesta quadrinha:

Aqui jaz o corpo apenas
Do Marquez de Maricá
Quem quizer saber-lhe a alma
Em seus livros achará.

Finalmente em 1896 fez-se a ultima publicação deste livro, no Rio de Janeiro, com 404 pags. in-8º, com o retrato e *fac-simile*. Neste *fac-simile* leem-se as seguintes maximas: « A herança dos sabios tem mais extensão e perpetuidade do que a dos ricos; comprehende o genero humano e alcança a mais remota posteridade. » « O nosso espirito não se retira inteiramente deste mundo, quando deixamos nelle o fructo de nossos pensamentos e cogitações. » — As maximas do Marquez de Maricá são adoptadas pelo governo para as versões francezas, inglezas e allemãs nos exames de preparatorios. O Marquez emfim collaborou no

— *Projecto* de Constituição para o Imperio do Brasil, organisado pelo Conselho de Estado, sob as bases apresentadas por S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro I. Rio de Janeiro, 1823, 46 pags. in-4º — (Veja-se Clemente Ferreira França.) De suas composições poeticas nunca se fez collecção; ha algumas postas em musica pelo padre José Mauricio Nunes Garcia, de quem já occupei-me.

Mariano Procopio Ferreira Lage — Natural de Barbacena, provincia de Minas Geraes, e fallecido a 14 de fevereiro de 1872, foi negociante na côrte e proprietario rural em sua provincia, que o elegeu deputado á 11ª legislatura de 1861 a 1863 e á 14ª de 1869 a 1872. Foi director presidente da Companhia União e Industria, e depois director da estrada de ferro D. Pedro II e a elle se deve o estabelecimento da primeira escola agricola em Juiz de Fóra. Era dignitario da ordem da Rosa, commendador da de Christo e official da ordem franceza da Legião de Honra, membro da sociedade Auxiliadora da industria nacional, etc. Escreveu:

— *Animaes domesticos:* Relatorio da exposição universal de 1867 — Acha-se no Relatorio redigido pelo secretario da exposição brasileira, Julio Constancio de Villeneuve. Paris, 1868.

— *Prolongamento* da estrada de ferro D. Pedro II. Informações prestadas á assembléa geral legislativa. Rio de Janeiro, 1870, 102 pags. in-4°.

— *Relatorio* apresentado á assembléa geral da Companhia União e Industria em 23 de junho de 1864. Rio de Janeiro, 1864, in-4° — Era o autor o director gerente da companhia.

— *Estrada de ferro de D. Pedro II.* Relatorio do anno de 1870 apresentado ao Illm. Exm. Sr... Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras publicas. Rio de Janeiro, 1871, in-fol.

Mariano de Santa Roza de Lima — Filho do Barão de Itaparica, Antonio Teixeira de Freitas, e da Baroneza do mesmo titulo, dona Roza de Lima Teixeira, nasceu na cidade da Bahia no anno de 1824 e falleceu no de 1853. Chamado antes Mariano Teixeira de Freitas, foi por seu irmão mais velho e seu tutor (a quem não convinha entregar-lhe a legitima de seus paes, já fallecidos), constrangido a tomar o habito dos benedictinos e professar no mosteiro daquella cidade. Sem vocação alguma para esse estado, pediu e obteve breve de secularisação, e recebeu então as ordens do presbyterato. Foi irmão do distincto advogado, de quem fiz menção, Augusto Teixeira de Freitas, 1° e, como este, talento robusto e de uma actividade excessiva. Alma compassiva, bemfazeja, nobre, nunca negou-se a beneficio algum e muitas vezes via-se sem um real na algibeira. O arcebispo D. Romualdo dedicou-lhe affectuosa estima e contribuiu para que elle alcançasse aquella graça do summo pontifice. Eleito, depois do respectivo concurso, vigario da igreja de S. José da Barra de Sento Sé, nos sertões de sua provincia natal, morreu repentinamente, constando que fôra envenenado. Escreveu muitos sermões ou antes improvisava-os, mas não consta que publicasse algum. No mesmo dia de sua primeira missa, n'uma festividade celebrada no convento da Lapa, da Bahia, prégou no *Te-Deum* á tarde com geral applauso. São de sua penna:

— O *genio do Christianismo* por Chateaubriand: traducção. Parte 1ª, Bahia, 1845, in-8° — Não continuou.

— *As sombras de Descartes*, Cousin, Kant e Jouffroy: traducção. Bahia, 1846, in-8°.

— *Ensaio* sobre a constituição divina da egreja, offerecido aos christãos, como preservativo nas actuaes circumstancias por um vigario geral: traduzido do francez. Bahia, 1847, in-8°.

— *Espirito da biblia* ou moral universal christã pelo abbade A. Martini: traducção. Bahia, 1847, in-8º.

— *O amante assassino :* romance. Bahia, 1846, in-8º — Este romance a proposito do assassinato da infeliz Julia Fetal por J. E. da Silva Lisboa publicou-se sob o anonymo.

— *Ensaio* da historia do christianismo. Mudanças trazidas pelo christianismo na sorte e condição da mulher — No *Mosaico*, periodico mensal da sociedade Instructiva da Bahia, tomo 2º, pags. 170 e 248 e segs. Neste periodico ha mais de sua penna:

— *O suicidio* — No mesmo tomo, pags. 107 a 110.

— *Os tumulos* — No mesmo tomo, pags. 255 a 257.

— *Moral religiosa :* A esperança: traducção — Idem, pags. 268 a 269.

— *Rienzi :* historia da idade média 1309 — Idem pags. 276 a 279.

— *Escolhei* amigos — Idem, pags. 283 a 285.

— *A ordem* benedictina — Idem, tomo 3º, pags. 5 a 8 — Só foi publicado o primeiro capitulo, ficando os demais ineditos, por ser suspenso este periodico.

— *O chamado* do céo: romancete veridico — No *Athenêo*, periodico scientifico e litterario dos estudantes da Faculdade de medicina da Bahia, 1849, pags. 29 a 31.

— *O legado* da hora extrema: romancete — Idem, pags. 188 a 191.

— *Amores* de uma creatura sem dentes — Idem, pags. 229 a 231.

— *As lagrimas* — Na *Revista Universal Brasileira :* Rio de Janeiro, 1848 — Só foi publicada a primeira parte ou os dous primeiros capitulos, por ser suspenso este periodico.

— *Os ultimos* momentos do soldado catholico — Na *Tribuna Catholica* do Rio de Janeiro, n. 24.

— *A imprensa* catholica no Brasil — Na *Religião*, periodico religioso e politico do Rio de Janeiro, tomo 1º, 1848.

— *A força da oração :* facto historico — Idem, tomo 3º, 1850.

— *A confissão* — Os amores da mulher — A irmã de caridade — O enterro de uma donzella christã — A mulher perante a antiguidade — Historia moderna da Igreja — Pio Nono e Napoleão (traducção) — Na *Chronica Litteraria*, Rio de Janeiro, 1848-1850, pags. 97, 113, 137, 161, 173 e 180 e segs. O padre Mariano escreveu ainda na imprensa do dia da Bahia e redigiu:

— *O Romancista :* periodico de instrucção e recreio para as senhoras bahianas. Bahia, 1846, in-8º — Sahia em livretes, de que apenas foram publicados 24, todos da penna de seu redactor.

— *O Noticiador* catholico: periodico consagrado aos interesses da religião sob os auspicios do Arcebispo D. Romualdo. Bahia, 1848-1850, in-fol.— Este periodico se publicava uma vez por semana e quasi todos os numeros eram da penna de seu redactor, que escrevia com a maior facilidade e sem fazer correcções. O padre Mariano traduziu para o portuguez um livro grosso sobre clinica homoeopathica, que foi publicado na Bahia com o nome de um homopatha francez. Quem escreve estas linhas o viu muitas vezes nesse trabalho em agradavel palestra, alegre, sem consultar o diccionario, sem descuido algum.

Mario de Artagão — Pseudonymo de Antonio da Costa Corrêa Leite, filho de Antonio da Costa Corrêa Leite, e nascido na cidade do Rio Grande do Sul a 16 de dezembro de 1866, começou sua educação na Allemanha, mas não pôde concluil-a, porque seu pae, ao cabo de tres annos, o fez voltar á patria para empregal-o no commercio. Não houve razões, nem supplicas á que seu pae cedesse para dispensal-o da vida commercial, e por isso deixou elle as vantagens, que lhe proporcionava a enorme fortuna paterna, para viver do seu trabalho. Esteve em Pernambuco, depois no Rio de Janeiro e d'aqui voltou ao Rio Grande, só dedicando-se á imprensa, ás lettras, pugnando, ainda depois da proclamação da republica, pelas idéas da monarchia. Achando-se no Rio de Janeiro por occasião da mudança do regimen politico, fiel ás suas crenças, não quiz collaborar em diversas folhas, para que foi convidado, quando todas, com excepção da *Tribuna Liberal*, destruida pelos partidarios do governo provisorio, tinham em massa adherido á Republica. E' membro da Academia litteraria de França e de outras associações de lettras, collaborou na *Tribuna Liberal* citada, com o bacharel Carlos de Laet, em 1890, e depois no *Correio Mercantil* de Pelotas, e no *Echo do Sul*, jornal que foi suspenso a 1 de abril de 1894 e para cuja redacção foi por vezes convidado. Redigiu o

— *Rio Grande do Sul* (orgam sem politica), 1891 — Para chefe da redacção desse jornal foi elle convidado por seus proprietarios, mas deixou-o logo, porque estes queriam, contra sua consciencia, que elle defendesse a attitude da autoridade policial que desacatara a um seu collega. Fundou e redigiu:

— *A Actualidade* (jornal monarchico), Rio Grande, 1892-1893 — Começou a 1 de setembro de 1892 e terminou a 24 de setembro de 1893, quando os successos politicos desse estado lhe ameaçavam a liberdade,

obrigando-o a refugiar-se durante oito mezes no Consulado inglez. Mario d'Artagão é inspirado poeta e escreveu:

— *As infernaes:* poesias. Recife, 1888, in-fol.— Foi este livro que abriu-lhe as portas da Academia litteraria de França.

— *Psalterio:* poesias. Rio Grande, 1894, in-8º — Deste mimoso livro destaca-se a bella poesia «Buena Dicha», que é uma amarga allusão ao facto de ser sua carreira cortada pela inflexibilidade paterna. Em 1895 tinha elle a publicar:

— *Crepe:* poema sociologico.

— *Darwinismo e Deismo* — obra, cujo titulo indica o elevado assumpto de que se trata.

Mario Cockrane de Alencar — Filho do doutor José Martiniano de Alencar, o segundo deste nome commemorado neste livro, nasceu no Rio de Janeiro, a 30 de janeiro de 1872, é bacharel em lettras pelo collegio Pedro II e em sciencias sociaes pela faculdade livre desta capital, official da secretaria da justiça e negocios interiores. E' poeta e escreveu:

— *Lagrimas.* Rio de Janeiro, 1888 — são os primeiros versos do autor, que, joven e dotado de talento, como demonstram esses versos correctos e graciosos, preferiu a rotina antiga dos poetas chorões, quando deveria rir e folgar.

Mario de Lavizzari — Pseudonymo de Francisco Muniz Barreto de Aragão, filho do commendador Egas Moniz Barreto de Aragão e dona Maria Luiza Gade de Massarellos Moniz de Aragão, nasceu na cidade da Bahia a 18 de junho de 1846. Fez sua educação litteraria na Allemanha, onde teve como professor de preparatorios o celebre Fernando Kock, professor contractado de hebraico e linguas do Imperador d. Pedro II Ahi graduado doutor em direito pela universidade de Heidelberg, voltou á Bahia, foi deputado provincial e collaborou com muitos contos humoristicos e varios trabalhos no *Diario de Noticias*, no *Diario da Bahia* e no *Jornal de Noticias*. Collaborou na revista litteraria *Renascença* e no *Monitor*, onde escreveu por muitos annos a

— *Correspondencia* de Berlim — Escreveu mais:

— *De re fenebri:* (these para o doutorado em direito). Heidelberg, 1867, 64 pags. in-4º — Em latim.

— *Das Verfassung* — Wesen in Brasilien. Bahia, 1873, 80 pags. in-8º — Em allemão. A' este trabalho, que é offerecido ao Barão de Cotegipe, foi o autor levado pelo modo injusto e altamente extranhave

por que o Brasil tem sido sempre aquilatado na Europa pela ignorancia de uns, pela má vontade ou má fé de outros, e pelo afinco com que nos ultimos annos alguns individuos teem procurado rebaixal-o diante do mundo civilisado.

— *Desabafos humoristicos*. O Sr. Jucundino: conto offerecido ao corpo academico de sua terra. Bahia, 1889, in-8º— Seguem mais cinco contos, a saber

— II *Que Santo Antonio !*

— III *Frei Presciliano*.

— IV *O Conego Rufino*.

— V *As decepções* do Sr. Almeida.

— VI *A' braços* com uma rainha — Tem trabalhos em revistas, como

— *A mulher* através do seculo: resumo de uma conferencia especialmente escripta para a *Renascença* — Na *Renascença*, revista litteraria da Bahia, ns. 5, 6 e 7.

Martim Affonso Barboza da Silva — Bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela universidade de Pariz. Escreveu:

— *Chave* da chimica ou novo methodo para estudar esta sciencia. Rio de Janeiro (?) in-8º.

Martim Francisco Ribeiro de Andrada, 1º — Filho do coronel Bonifacio José de Andrada e dona Maria Barbara da Silva, e irmão de Antonio Carlos e de José Bonifacio de Andrada e Silva, já mencionados neste livro, nasceu em Santos no anno de 1775 e falleceu a 23 de fevereiro de 1844. Era formado em mathematica pela universidade de Coimbra. Tendo acompanhado em 1820 aquelle seu irmão (que no anno antecedente voltara de Portugal) a uma excursão montanistica por parte da provincia de S. Paulo para determinar seus terrenos auriferos; serviu em 1821, como secretario do governo provisorio, de que elle era vice-presidente; occupou a pasta da fazenda no primeiro ministerio do primeiro reinado, do qual foi o dito seu irmão o organisador; foi, como elle, eleito deputado á constituinte brazileira, bem que por outra provincia, a do Rio de Janeiro; foi com elle deportado para Europa em 1823. Voltando do exilio em 1828, foi ainda preso na ilha das Cobras e, sahindo da prisão, neste mesmo anno foi eleito por Minas Geraes deputado á 2ª legislatura, e mais tarde por S. Paulo á 4ª legislatura. Occupou tambem a pasta da fazenda no primeiro ministerio do segundo reinado, de 24 de julho de 1840. Era do conselho de sua magestade o Imperador, membro do Instituto historico e geo-

graphico brasileiro, cavalleiro da ordem de Christo, homem de reconhecida probidade e de costumes severos. Escreveu:

— *Manual de mineralogia* ou esboço do reino mineral, disposto segundo a analyse de mr. Forbern Bergman, etc. ; traduzido por Martim Francisco Ribeiro de Andrada e publicado por frei José Mariano da Conceição Vellozo. Lisboa. 1799-1800, 2 tomos in-4°.

— *Tratado sobre o cinhamo*, composto em francez por mr. Morcandier, traduzido em portuguez, etc. Lisboa, 1799, 97 pags. in-8°.

— *Diario* de uma viagem mineralogica pela provincia de S. Paulo no anno de 1805 — Na *Revista* do Instituto, tomo 9°, 1847, pags. 527 a 548 e antes na *Gazeta Official* deste anno, não sendo concluido porque « o restante do *Diario* ou foi distrahido ou consumido » como diz a redacção desta folha. Difficilmente poude a mesma redacção coordenar esse trabalho, escripto em fragmentos de papel e com a lettra já gasta pelo tempo, constando de notas que o autor fazia no decurso da viagem, sem as ter corrigido. Não se deve, portanto, procurar nesse trabalho merito litterario, pois que seu merito está na perspicacia e na exactidão das observações.

— *Amerique meridionale.* Voyage mineralogique dans la province de Saint Paul, du Bresil — Duas partes n'um vol. in-8° — Extrahido do *Journal des Voyages*, 1827, e reimpresso no Bulletin des sciences naturelles, 1829, e por ultimo em appendice á traducção feita por José Bonifacio da « geologia elementar applicada á agricultura, com um diccionario dos termos geologicos » de Nereo Boubée, em 1846. (Veja se José Bonifacio de Andrada e Silva, 1°.) A viagem de que se trata é de 1820 pelos dous irmãos e o escripto é feito por ambos.

— *Jornaes das viagens* pela capitania de S. Paulo, de Martim Francisco Ribeiro de Andrada, estipendiado como inspector das minas e mattas e naturalista da mesma capitania em 1803 e 1804 — E' uma cópia do original que possuia o Visconde de Porto Seguro. Está inedito no Instituto historico.

— *Falla* que dirigiu aos negociantes e capitalistas desta praça, relativa ao emprestimo de quatrocentos contos de réis para urgencias do Estado do Rio de Janeiro (1822), 2 fls. in-fol.— Seguem-se as Condições do emprestimo.

— *Discurso* pronunciado depois do Relatorio do.... ministro da justiça (na Camara dos deputados). Rio de Janeiro, 1832, in-4°.

— *Discurso* pronunciado na Camara dos deputados na sessão de 12 de maio de 1832. Rio de Janeiro, 1832, in-4°.

— *Resposta* dada em sessão de 15 de maio por occasião de um parecer da mesa, e discurso pronunciado no mesmo dia, discutindo o voto de graças. Rio de Janeiro, 1832, in-4°.

— *Discurso* pronunciado na camara dos deputados na sessão de 17 de maio, continuando a discussão do voto de graças. Rio de Janeiro, 1832, in-4°.

— *Discurso* pronunciado na camara dos deputados na sessão de 19 de maio. Rio de Janeiro, 1832, in-4°.

— *Refutação* da defesa do sr. Joaquim Estanislau Barboza. Rio de Janeiro, 1829 — E' um opusculo anonymo, attribuido a este autor e tambem a seus irmãos.

— *Memoria* sobre a estatistica ou analyse dos verdadeiros principios desta sciencia, e sua applicação á riqueza, forças e poder do Brazil — O manuscripto de 85 fols. pertence ao Instituto historico.

— *Cartas Andradinas*. Nos Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, vol. XIV, pags. 51 á 69. 1890.

Martim Francisco Ribeiro de Andrada, 2° — Filho do precedente e dona Gabriella Frederica de Andrada e irmão de José Bonifacio de Andrada e Silva, 2°, nasceu em Mucidan, arrabalde de Bordeaux, na França, durante o exilio de seu pae, a 10 de junho de 1825 e falleceu em S. Paulo a 2 de março de 1886. Formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade dessa cidade em 1845, recebeu o gráo de doutor em 1856, foi nomeado lente substituto da dita faculdade em 1854 e mais tarde cathedratico. Foi deputado por varias vezes desde 1848 á assembléa da provincia de S. Paulo que elle representou na camara temporaria na 9ª legislatura como supplente, e como deputado eleito nas 11ª, 12ª, 13ª legislaturas e nas da ultima situação liberal de 1878 em diante; entrou numa lista sextupla para senador do Imperio; fez parte do gabinete de 3 de agosto de 1866, occupando primeiramente a pasta dos negocios estrangeiros, e depois a da justiça, e foi, depois disto, nomeado membro do conselho de estado. Era do conselho de sua magestade o Imperador, grande litterato e escreveu muitas poesias em tempos de estudante e ainda depois de formado; mas quebrou as cordas de sua lyra, entrando para o corpo docente da faculdade de direito. Dessa época em diante deu-se á politica e ao jornalismo. Publicou:

— *Lagrimas e sorrisos*: poesias. S. Paulo, 1847, in-8° — Foi tão pequena a edição deste livro, que, segundo me consta, o autor não possuia um exemplar della.

— *Januario Garcia*, o sete orelhas : drama em tres actos e cinco quadros. S. Paulo, 1849, in-4°.

— *Discurso* proferido na assembléa legislativa provincial na sessão do dia 20 de março de 1865 por occasião da discussão do projecto de força policial. S. Paulo, 1865, 40 pags. in-8° — Quanto á imprensa periodica, collaborou em diversas folhas de S. Paulo e redigiu:

— *O Nacional*: periodico politico. S. Paulo.

— *Imprensa Paulista*. S. Paulo.

Martim Francisco Ribeiro de Andrada, 3° — Filho do precedente e dona Anna Bemvinda Bueno de Andrada, nasceu na cidade de S. Paulo a 11 de fevereiro de 1853. Logo depois de formado em direito em 1875, dedicou-se á advocacia na cidade da Limeira; foi deputado provincial em 1877 e por duas vezes eleito á assembléa geral; esteve na presidencia do Espirito Santo em 1882, sendo em seguida condecorado com a commenda da Rosa, que delicadamente recusou. Em 1885 desligou-se do partido liberal a que pertencia; fez a propaganda da separação de S. Paulo, escrevendo no *Diario Popular* cerca de tresentos artigos sobre este assumpto. A republica o encontrou advogando em Santos, sendo seu nome o mais votado da lista de senadores para a constituinte do estado de S. Paulo. Occupou depois o logar de secretario da fazenda do estado e foi um dos presos durante a revolução contra o governo do marechal Floriano. Escreveu:

— *Os precursores* da Independencia. 1° volume. S. Paulo, 1874, 137 pags. in-8° — Não continuou a publicação.

— *Discurso* pronunciado na Assembléa provincial de S. Paulo por occasião da discussão da fixação de força publica e do orçamento provincial. S. Paulo, 1879, 65 pags. in-8°.

— *Propaganda separatista*. S. Paulo independente. S. Paulo, 1887.

— *Carta-carêta*. S. Paulo, 1888 — Não vi este trabalho, mas sei que é um escripto politico, agradabilissimo, de provocar e entreter o riso com aguçadas pilherias, de que o autor se revelou de uma fertilidade admiravel.

— *Discurso* pronunciado em Santos em 14 de maio de 1889 por occasião da sessão inaugural da Associação protectora da infancia desvalida. Santos, 1889, in-8° — Collaborou no *Correio Paulistano* e *Diario Popular* de S. Paulo ; na *Cidade do Rio*, *Correio da Tarde* e *Gazeta da Tarde* do Rio de Janeiro e redigiu:

— *Imprensa Academica*. S. Paulo, 1871.

— *Crença :* orgão republicano (de que foi redactor chefe). S. Paulo, 1873.

— *O Provinciano*. S. Paulo — Com seu irmão Bueno de Andrada e Theophilo Dias.

Martim Gonçalves Gomide — Natural da provincia, hoje estado de S. Paulo, em cuja faculdade recebeu em 1834 o grão de bacharel em sciencias sociaes e juridicas, falleceu, tendo sido official da secretaria da thesouraria de S. Paulo, juiz municipal, advogado, deputado provincial, promotor publico da comarca de Campinas e tambem da de Mogy-mirim, em cujo exercicio escreveu:

— *Discurso* de abertura da primeira sessão do jury na villa de Mogy-mirim. S. Paulo, 1836, 7 pags. in-4°.

Martinho Alvares da Silva Campos — Filho do coronel Martinho Alvares da Silva e dona Isabel Jacintha de Oliveira Campos, nasceu a 21 de novembro de 1816 em Pitanguy, provincia de Minas Geraes, e falleceu em Caxambú a 29 de março de 1887. Doutor em medicina pela faculdade da Côrte, do conselho de sua magestade o Imperador, official da ordem da Rosa, conselheiro de estado e cavalleiro da de Christo, foi por varias vezes deputado, quer pelo Rio de Janeiro, de que foi presidente, quer por sua provincia e escolhido senador em 1882, sendo neste mesmo anno incumbido de organisar o gabinete de 21 de janeiro, encarregando-se da pasta da fazenda. Escreveu:

— *Observações* de tetanos precedidas de considerações sobre esta molestia : these que foi sustentada em 20 de dezembro de 1838. Rio de Janeiro, 1838, 87 pags. in-4°.

— *Creação* da provincia de S. Francisco: discursos proferidos na camara dos Srs. deputados nas sessões de 10, 20 e 29 de maio de 1873. Rio de Janeiro, 1873, VII-55 pags. in-4° — Ha ainda relatorios seus, como

— *Relatorio* apresentado á Assembléa legislativa provincial do Rio de Janeiro na 2ª sessão da 23ª legislatura em 8 de agosto de 1881 pelo presidente, etc. Rio de Janeiro, 1881, in-4°.

— *Exposição* com que passou a administração (da provincia do Rio de Janeiro) ao 1° vice-presidente a 13 de dezembro de 1881. Rio de Janeiro, 1882, in-4° — e discursos, como o

— *Discurso* pronunciado na sessão de 24 de janeiro de 1882 na camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1882, 23 pags. in-12°.

Martinho Avelino da Silva Prado — Filho do doutor Martinho da Silva Prado e nascido em S. Paulo, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1866 pela faculdade de sua provincia e ahi foi muitas vezes deputado provincial, militando nas fileiras do partido republicano. Escreveu na imprensa diaria, politica, varios trabalhos, e além disso discursos parlamentares de que conheço:

— *Projecto* sobre immigração: discurso (justificando o mesmo projecto) na sessão da Assembléa provincial de S. Paulo de 17 de janeiro de 1888 — No livro « Os deputados republicanos na Assembléa provincial de S. Paulo », sessão de 1888, pags. 15 a 33.

— *Projecto* sobre immigração: discurso (defendendo o mesmo projecto) na sessão de 19 de janeiro de 1888 — Idem, pags. 37 a 68.

— *Convocação* de uma constituinte: discurso pronunciado na sessão de 8 de maio de 1888, justificando um requerimento sobre a convocação de uma constituinte — Idem, pags. 489 a 530.

Martinho Carlos de Arruda Botelho — Filho do Conde do Pinhal, e nascido em S. Paulo, ahi cursou a faculdade de direito, completando depois sua educação em viagens que emprehendeu; é um fino *sportman*, residente actualmente em Pariz, onde fundou e redigiu a

— *Revista Moderna*. Pariz, 1897-1899 — E' uma esplendida publicação que está no terceiro anno (1899) e de cuja redacção fazem parte pennas da ordem da de Eça de Queiroz.

Martinho Cesar da Silveira Garcez — Filho do desembargador Manoel de Freitas Garcez e dona Clara Julia da Silveira Garcez, nasceu em Larangeiras, Sergipe, a 30 de novembro de 1850. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, foi logo nomeado promotor publico em sua patria e deputado provincial em varias legislaturas; foi juiz municipal do Lagarto e depois sendo removido para Juiz de Fóra, em Minas Geraes, concluido o quatriennio, abandonou a magistratura e deu-se á advocacia; eleito governador do estado de seu nascimento, tomou posse do cargo a 26 de outubro de 1896. Redigiu:

— *A Cidade do Rio*. Rio de Janeiro, 1891 — Fundou e redigiu:

— *Correio da Tarde*. Rio de Janeiro, 1894-1895 — e escreveu:

— *Nullidades* dos actos juridicos. Rio de Janeiro, 1896, 278 pags. in-8° — Este livro obteve o premio do Instituto da ordem dos advogados brazileiros e mereceu da imprensa os maiores e bem merecidos encomios.

— *Mensagem* dirigida á Assembléa legislativa (de Sergipe) pelo presidente do estado. Aracajú, 1897, in-4°.

Martinho de Freitas Guimarães — Natural de Marianna, Minas Geraes, e nascido pelo meiado do seculo 18°, foi presbytero secular, vigario do Inficcionado, grande orador sagrado e distincto poeta. Compromettendo-se na conspiração mineira de Tiradentes, nada soffreu, porque logrou illudir a policia em suas perseguições. Deixou ineditas:

— *Poesias diversas*, que não se sabe onde param, assim como

— *Orações sagradas* e sermões que prégou em festividades.

Martinho de Freitas Vieira de Mello — Filho de João da Rocha Vieira de Mello, nasceu em Sergipe a 1 de abril de 1844 e falleceu na capital federal a 23 de abril de 1897, bacharel em direito pela faculdade do Recife e sub-director dos correios, servindo o cargo de director geral. Serviu o cargo de juiz municipal em Campos, Valença e nesta capital e depois advogou na cidade da Parahyba e representou sua provincia na decima quinta legislatura geral. Pronunciou-se com fervor pela abolição do elemento escravo e para isto fundou e redigiu:

— *O Tempo*. Valença, 187*, in-fol.— Este periodico pouca duração teve por causa da forte opposição que lhe fizeram os fazendeiros do logar. Nelle publicou:

— *Educação dos ingenuos*: serie de artigos de propaganda — No serviço postal deixou varios e importantes trabalhos como o

— *Regulamento* dos correios, approvado pelo governo federal em 1891. Rio de Janeiro, 1891— Penso que é a melhor e a mais completa lei postal de nossa legislação.

Martinho de Mesquita — Filho de Gaspar Dias de Mesquita e irmão de Salvador de Mesquita, de quem farei menção no logar competente, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1633 e fez seus estudos em Roma, onde recebeu, na academia de sapiencia, o grão de doutor *in utroque jure*, e onde morou com o cardeal Antonio Barberini, a cuja amizade e favores mostrou-se sempre reconhecido. Foi tambem particular amigo do padre Antonio Vieira. Cultivou tambem a poesia — e escreveu :

— *Centuvirale* propugnaculum conclusionum canonico-civilium sub auspiciis eminentissimi et reverendissimi principis Antonii Barberini, Episcopis Tusculanis S. R. E. Cardinalis camerarii, magni Francisc

elyemosinarii, utriusque regii ordinis commendatoris, carminibus erectum. Romæ, 1662, 100 pags. in-fol. — Em verso heroico.

— *Tela gratiarum*, sive eminentissimi principis Antonii Barberini. S. R. E. cardinalis vita heroico metro. Romæ, 1665, in-4°.

— *Estreum fulmen* in Batavorum classem a Jove Gallico Ludovico XIV, Galliarum rege invictivissimo juculatum. Tanti fulminis administro illustrissimo et excellentissimo comite Joanne de Estrees ejusdem regis in toto occidentale oceano pro Architalasso ad insulam Tabaco in America Meridionale, etc. heroico reditum carmine. Romæ, 1667, in-fol.

— *Relatione* dell'Ambasciata extraordinaria d'obedienza inviata del serenissimo principe sucessore, governatore e regente di regni di Portugallo e degli Algarbi etc. a la sanitá de nostro signori, papa Clemente X, prestata del illustrissimo et excellentissimo signore d. Francesco di Souza, etc. Roma, 1670, in-4° — Ha ainda de sua penna a

— *Vida* do veneravel padre Antonio da Conceição, conego da congregação do Evangelista — que nunca foi publicada e a

— *Elegia* em applauso do sermão das Chagas de S. Francisco. Lisboa, 1673, in-4° — Diz Barbosa Machado que consta de 27 disticos e sahiu no principio deste sermão, sem dizer de quem é o sermão. O nome de Martinho de Mesquita, diz ainda o grande bibliographo, foi por d. Francisco Manuel incluido no prologo de suas obras classicas entre os homens illustres da côrte de Roma.

Martinho Rodrigues de Souza — Filho de Ignacio Rodrigues de Souza, nasceu na antiga provincia do Ceará. Depois de exercer o magisterio na cidade da Fortaleza, e em seguida ter um escriptorio de advocacia, de ter sido deputado provincial em varias legislaturas e ter estudado o primeiro anno de direito na faculdade do Recife, sendo eleito deputado á constituinte da Republica, fez o curso da faculdade livre de direito do Rio de Janeiro, onde recebeu o grão de bacharel em 1894. Escreveu :

— *Assembléa* provincial do Ceará. Discurso proferido na sessão de 6 de setembro de 1882, 30 pags. de duas columnas in-4° — Foi um dos redactores do periodico

— *O Norte*: diario da tarde, politico. Fortaleza, 1891-1893, in-fol. (Veja-se Justiniano Serpa).

Martiniano Mendes Pereira — Filho de Vicente da Silva Pereira e dona Anna Raymunda Furtado de Mendonça Pereira, nasceu no municipio de Anajatuba, comarca de Itapicurú-mirim do

Maranhão, a 16 de outubro de 1836, e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 29 de setembro de 1898. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1859, exerceu o cargo de promotor publico em varias comarcas de sua provincia, até que em 1874 foi nomeado juiz de direito de Jaicós na do Piauhy. Neste logar, porém, foi victima de calumnias e injustiças taes que foi declarado avulso, e ainda depois, em 1881, aposentado, quando em exercicio na comarca do Brejo de Anapurús, do Maranhão. Era official da ordem da Rosa, e escreveu:

— *Nheengatú*: collecção de artigos sobre a lingua tupi e dos primitivos povos do Brasil, publicados no *Diario do Maranhão* — E' um estudo comparativo.

— *Grammatica* luso-latina (etymologia) comparada com a de outras linguas. Maranhão, 1886.

— *Cartas* á S. M. o Imperador do Brasil, o Sr. D. Pedro II, sobre a reorganisação judiciaria por Numa. 1ª serie. Maranhão, 1879. 138 pags. in-4º.

— *A Lei*: revista de legislação brasileira. Maranhão, 1880, in-4º gr.— Sei que deixou ineditos:

— *Os patifes* da politica: romance.

— *Filhos* sem mãi: romance.

Martinus Hoyer — Nascido em 1825 na Dinamarca e filho de pais dinamarquezes, veio com 7 annos de idade para o Maranhão, e ahi falleceu brasileiro naturalisado em 1881. Vindo para a companhia de uma tia, casada com o desembargador Sabino e senhora de grande illustração, com ella aprendeu varias materias de humanidades e a fallar quatro linguas, continuando depois por gosto e com excessivos esforços a estudar outras materias e a applicar-se ás lettras, sendo animado pelo distincto litterato maranhense João Francisco Lisboa, seu amigo, que lhe reconhecera seu raro talento e grande inclinação ao estudo. Applicou-se á vida mercantil como guarda-livros e estreou como escriptor publicando em jornaes de sua época varios

— *Trabalhos* economicos — em artigos que depois compendiou dando-os á publicidade em volume especial. Escreveu ainda:

— *Estudo* sobre as instituições de credito real. Maranhão, 1853, in-8º.

— *O imposto* considerado á luz dos principios economicos. Maranhão, 1876, in-8º.

— *Estudos* de economia politica. Maranhão, 1877, in-8º.

— *Democracia* e socialismo: estudo politico e economico. Maranhão, 1879, in-8º.

— *L'impot.* Paris, 1880, in-8º.

D. Mary Card — Creio que é um pseudonymo. A unica noticia que della tenho é a de ser uma escriptora brasileira. Só a conheço pelo seguinte trabalho seu:

— *A belleza,* sua conservação, prescripções aconselhadas, seguidas das formulas mais adequadas. Rio de Janeiro, 1895, in-8º.

Matheus Alves de Andrade — Filho de Francisco Alves de Andrade e dona Joanna Maria de Andrade, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 27 de julho de 1832 e falleceu a 3 de julho de 1871, golpeando a arteria carotida com um instrumento de sua profissão por julgar ferida sua vasta, justa e brilhante reputação scientifica. Achavam-se vagas duas cadeiras na faculdade de medicina da côrte: a de partos, já destinada a um moço que tinha muita protecção, e a de clinica cirurgica, em que ninguem competiria com M. de Andrade. Indo esta primeiro a concurso e apresentando-se a esse concurso um candidato que iria tambem ao outro, e então seria com certeza o escolhido, era preciso que este fosse o escolhido na de cirurgia e então foi posta em pratica a traição mais vil por um lente, em quem M. de Andrade tinha a mais plena confiança e que poude illudir a boa fé do moço sincero e leal. Era doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, e nella oppositor da secção cirurgica, e doutor em cirurgia pela faculdade de Pariz; era um dos mais distinctos operadores desta capital, uma das glorias da cirurgia brasileira, e foi um dos medicos que no começo da campanha contra o Paraguay para lá seguiram, graduado com as honras de cirurgião-mór de brigada. Sua morte foi geralmente sentida nesta capital, e os estudantes de medicina acompanharam a pé o funebre sahimento até o largo da Lapa, tomaram luto por quinze dias e mandaram celebrar uma missa com *libera-me* no trigesimo dia. Morreu quando, segundo escreveu uma habil penna, «vida folgada, alegre e tranquilla passava na capital do Imperio no seio de sua familia que tanto o idolatrava e de uma selecta reunião de amigos esclarecidos que tanto o prezavam, no goso de uma reputação extensa, e de uma nomeada brilhante, bem joven ainda, apontado como uma das glorias da cirurgia brasileira». Escreveu:

— *Dos caracteres* physicos e chimicos das principaes preparações de ferro, empregadas na medicina; Das membranas; Da acupunctura

e seus effeitos : these apresentada á faculdade de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1854, in-4°.

— *Essai sur le traitement* des fistules vesico-vaginales par le procédé americaine, modifié par M. Bozeman : these pour le doctorat en chirurgie, etc. Pariz, 1860, 64 pags. in-4° com estampas no texto — Sobre este ponto escreveu ainda :

— *Algumas palavras* sobre a cura das fistulas vesico-vaginaes pela operação americana, seguida de uma observação, etc. — Na *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro, 1862, pags. 44 e seguintes.

— *Dos polypos naso-pharyngianos* : these, etc. para o concurso a um logar de oppositor da secção cirurgica. Rio de Janeiro, 1861, in-4°.

— *Das hernias estranguladas* : these, etc. para o concurso á cadeira de clinica cirurgica. Rio de Janeiro, 1871, in-4° — Esta these foi a causa da morte do dr. Matheus de Andrade. *Alguem* tinha o maximo interesse de collocar na cadeira de clinica cirurgica o competidor deste para arredal-o de outra que ia a concurso e devia ser dada *como herança* ; mas sua *alta influencia* era impotente para isso, porque Matheus de Andrade, além de ser uma notabilidade, tinha serviços de campanha. Então procura-o, e por todos os modos o persuade a não se occupar com o concurso e principalmente com a these. Bastava-lhe ler e escrever o que sobre o assumpto acabava de ser escripto por autor estrangeiro; fornece-lhe o escripto e tambem ao competidor que, como se devia esperar, denunciou um plagio da parte de quem — sabem-no todos — poderia escrever, não sómente these, mas tratados sobre sciencias cirurgicas.

— *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro. Redactores os drs. Matheus de Andrade, Pinheiro Guimarães, Souza Costa e Torres Homem. Rio de Janeiro, 1862-1864, in-4°.

Matheus da Cunha — Natural do Rio Grande do Sul, bacharel em lettras pelo collegio Pedro II e bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela Escola central, foi conferente da alfandega do Rio de Janeiro, e escreveu :

— *Industria* agricola. Relatorio da Exposição de 1861 — Acha-se no relatorio geral desta exposição, publicado pelo secretario da commissão, dr. Antonio José de Souza Rego. Rio de Janeiro. (Veja-se este nome .)

— *Catalogo* da segunda exposição nacional de 1866. Rio de Janeiro, 1866, 721 pags. in-4°, com o dr. Raphael Archanjo Galvão Filho.

Fr. Matheus da Encarnação Pina — Filho de Domingos Alvares Pina e dona Francisca Fernandes, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 23 de agosto de 1687 onde, poucos dias depois, foi baptisado na freguezia da Candelaria. Monge benedictino, cuja cogula recebeu a 3 de março de 1703 no mosteiro da mesma cidade, ahi leccionou sciencias e exerceu o cargo de abbade por duas vezes, sendo tambem eleito abbade geral do Brasil. Foi grande theologo e grande orador evangelico. Escreveu:

— *Defensio* purissimæ et integerrimæ doctrinæ Sanctæ Matris Ecclesiæ per sanctissimum dominum nostrum Clementem, Deo providente, papam XI, divinitus inspiratæ in constitutione Unigenitus adversus errores Paschasii Quesnel ab eodem sanctissimo domino damnatos, in cujus constitutionis defensionem propositiones Quesnel in proprio sensu ab auctore intento explicantur: earundem propositionum errores deteguntur, eorumque fundamenta refelluntur et catholica doctrina supremi oraculi ecclesiæ militantis in terris propugnantur. Olisipone, 1729; in-fol.

— *Sermão* do seraphico patriarcha S. Francisco, prégado na tarde do dia em que se celebrou o seu transito da igreja militante para a igreja triumphante e seus religiosos o trasladaram do convento da Bahia da igreja velha para a nova do mesmo convento, em 4 de outubro de 1713. Lisboa, 1715, in-4°.

— *Sermão* nas exequias do M. R. P. frei José da Natividade, monge de S. Bento na provincia do Brasil, etc.; prégado em 10 de abril de 1714. Lisboa, 1719, in-4°.

— *Sermão* do grande propheta e mais que grande patriarcha Santo Elias no seu convento do Carmo do Rio de Janeiro no anno de 1719. Lisboa, 1721, in-4°.

— *Sermão* em as exequias do Illm. e Revm. Sr. d. Francisco de S. Jeronymo, depois de geral duas vezes da sagrada congregação do Evangelista, dignissimo bispo do Rio de Janeiro aos 13 de março de 1721. Lisboa, 1722, in-4°.

— *Sermão* nas exequias d'el-Rei fidelissimo, D. João V, que o senado da camara da cidade do Rio de Janeiro fez celebrar na sé da mesma cidade em 12 de fevereiro de 1751. Lisboa, 1751.

— *Viridario evangelico* em que as flores das virtudes se illustram com discursos moraes e os fructos da santidade se exornam com panegyricos em varios sermões. Partes 1ª, 2ª e 3ª. Lisboa, 1730, 1735, 1747, tres vols.

— *Theologia* dogmatica e escholastica — Inedita.

Matheus de Magalhães — Não o conheço; mas contemplo-o neste livro porque soube que era brasileiro. Escreveu:

— *O Senhor* Thomaz e a Senhora Monica: comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1876, in-8º.

— Papae, Mamãe, Nené: romance de Gustavo Dros, traduzido da 75ª edição franceza. Rio de Janeiro, 1876, in-8º.

— *O romance* da Duqueza: historia parisiense por Arsene Houssaye. Rio de Janeiro.

Matheus Valente do Couto — Filho de Antonio Diniz do Couto Valente e dona Margarida Josepha da Fonseca, nasceu na praça de Macapá na embocadura do Amazonas, então capitania, e depois provincia do Pará, a 19 de novembro de 1770 e falleceu a 3 de dezembro de 1848 em Lisboa, onde se achava por occasião da independencia do Brasil e continuou em serviço do reino. Era doutor em medicina e bacharel em mathematicas pela universidade de Coimbra, cavalleiro fidalgo da casa real, conselheiro de estado, coronel do corpo de engenheiros, lente jubilado da academia de marinha, director do laboratorio da mesma academia, censor da mesa do desembargo do paço para a censura de livros, commendador da ordem de S. Bento de Aviz, membro da academia real das sciencias, da sociedade real maritima, militar e geographica e da sociedade de sciencias medicas de Lisboa. Com alguns estudos de humanidades, em virtude de uma ordem do intendente geral de policia da côrte e do reino, Diogo Ignacio de Pina Manique, e em attenção á falta de medicos na capitania do Pará, para que fossem mandados a Portugal para estudar medicina a expensas do estado dous moços do mais reconhecido talento e de boa conducta, foi elle um dos escolhidos e partiu para Coimbra, matriculando-se no curso medico. O mesmo intendente, tendo noticia de seu genio mathematico, mandou propor-lhe si queria, sem abandonar esse curso, graduar-se na faculdade de mathematicas, que lhe ministraria os meios. Elle acceitou o offerecimento e assim recebeu o primeiro grão em 1795 e o segundo em 1796. Sem pedil-o, foi logo nomeado segundo tenente da armada, onde teve mais tarde uma promoção e passou para o corpo de engenheiros; obteve a graduação de partidista do observatorio real da marinha, de que foi mais tarde director; matriculou-se na aula de architectura naval, e foi nomeado lente substituto da academia de marinha e depois cathedratico e exerceu muitas e honrosas commissões com geral applauso. Reformado, finalmente, no posto de coronel de engenheiros, foi deputado geral, conselheiro de estado, membro da academia real das

sciencias de Lisboa, membro da sociedade de sciencias medicas, etc. Escreveu:

— *Tratado de trigonometria* rectilinea e espherica. Lisboa, 1803, in-4º — Segunda edição, 1819; terceira edição, 1825, 50 pags. in-4º com uma estampa. Este livro serviu por muitos annos de compendio na academia de marinha e tambem na polytechnica.

— *Principios de optica*, applicados á construcção dos instrumentos astronomicos para uso dos alumnos que frequentam o observatorio da marinha. Lisboa, 1836, 108 pags. in-4º com 6 ests.

— *Astronomia spherica e nautica*. Lisboa, 1839, 365 pags. in-4º com 7 ests. — Esta e a obra precedente foram impressas pela Academia real das sciencias e tambem serviram de compendio na escola polytechnica e na escola naval.

— *Breve exposição* do systema metrico decimal. Lisboa, 1820, in-8º — Foi escripta com approvação da commissão dos pesos e medidas, de que o autor fazia parte e publicada sob o anonymo.

— *Explicação e uso* das taboas comprehendidas na Collecção das taboadas perpetuas astronomicas para uso da navegação portugueza, mandadas compilar pela real Academia das sciencias de Lisboa. Lisboa.... in-8º — Tambem sob o anonymo.

— *Instrucções e regras praticas*, derivadas da theoria da construcção naval, relativas á construcção, carregação e manobra do navio — Nas Memorias da Academia real das sciencias, tomo 3º, parte 2ª. Foi escripto quando o autor frequentou a aula de astronomia naval e serviu depois de compendio na Academia dos guardas-marinha.

— *Calculos das notações* (2ª parte) — Nas mesmas Memorias, e no dito tomo e parte. A 1ª parte é de outra penna.

— *Breve ensaio* sobre a deducção philosophica das operações algebricas — Idem.

— *Memoria* em solução ao programma: « Comparação das formulas tanto finitas, como de variações finitas e infinitesimas dos triangulos esphericos e rectilineos, afim de mostrar até que gráo de approximação se podem uns tomar pelos outros, por meio do exame analytico dos erros que resultam da approximação. » — Idem. Esta memoria foi apresentada muito antes do prazo marcado para o concurso pela Academia real das sciencias, á qual acabava o autor de ser admittido, e foi-lhe dado o premio offerecido, uma medalha de ouro.

— *Memoria* em solução ao programma: « Mostrar, tanto pelo calculo, como pela observação, a influencia do erro, que póde resultar nos angulos horarios do sol e da lua, de se não attender á figura da

terra » — Nas ditas Memorias, tomo 8°, parte 1ª, pags. 213 a 222. Foi tambem apresentada antes do prazo marcado.

— *Resposta* ou parecer sobre a arqueação dos navios — Nas ditas Memorias, tomo 1° e parte 2ª, da segunda serie, pags. 1 a 13.

— *Memoria* sobre os principios em que se deve fundar qualquer methodo de calcular a longitude geographica de um logar — Idem, tomo 2°, parte 1ª da mesma serie, pags. 301 a 316. Estava a memoria no prélo, quando o autor falleceu.

— *Principios de balistica* em que se trata do movimento dos projectis no vacuo — Este e os seguintes escriptos ficaram ineditos em poder do dr. Antonio Diniz do Couto Valente, filho do autor.

— *Como se tem resolvido* o problema que diz respeito á pressão que um fluido excita sobre as paredes de um vaso, quando corre pelo interior delle.

— *Additamentos* ás Lições elementares de astronomia, geometria e physica do abbade La Caille, impressas em 1761.

— *Resolução* do problema da doutrina exposta no § 34 do Calculo differencial de Bezout, que é o seguinte: « Dada a equação de uma curva, achar-lhe as asymptotas rectilineas. »

— *Memoria* sobre as primeiras noções de geometria e sobre alguns principios adoptados nas Demonstrações desta sciencia — Foi lida na sessão da Academia real das sciencias de 11 de julho de 1814.

— *Analyse critica* de alguns Tratados de trigonometria spherica. Anno de 1815.

— *Exposição* do methodo directo das fluxões.

— *Memoria* em que se pretende achar uma formula geral de que se possa deduzir, como um caso particular, a formula geral do trinomio.

— *Principios* de stenographia plana e orthogonal.

— *Algumas reflexões* á Memoria do sr. F. de B. Garção Stockler, relativa ao desenvolvimento das funcções em serie.

— *Algumas reflexões* sobre a Geometria de Carnot, impressa em Pariz em 1803.

— *Algumas reflexões* a respeito de certas Memorias que veem nos Annaes de Mathematica (de Gergonne).

— *Memoria* sobre a approximação das formulas de precessão dos equinocios, em que se pretende esclarecer uma questão problematica suscitada por mr. Delambre, sobre o desprezo que se faz (nas formulas de precessão annua) dos termos provenientes da variação da obliquidade da ecliptica — O autor faz ver por uma analyse ou calculo astronomico que o celebre astronomo não avaliou bem a variação da

obliquidade da ecliptica quando assoverou que devia entrar na formula da precessão annua de uma estrella em ascensão recta e declinação, etc. Sujeita ao juizo da sociedade real de astronomia de Londres e, por esta sociedade, enviada á uma commissão para dar seu parecer, a commissão limitou-se a ler em resumo a memoria em uma reunião do conselho. A sociedade exigiu então uma investigação mais ampla, e a commissão, passados mezes, leu n'outra reunião o mesmo resumo. Este resumo acha-se impresso no *Royal Astronomical Society*, vol. 4°, novembro de 1836.

— *Notas* á segunda parte do livro *Arte de navegar*, em que se ensinam as regras praticas e os modos de cartear e de graduar a balestilha por via de numeros, e muitos problemas uteis á navegação; e Roteiro das viagens e costas maritimas de Guiné, Angola, Brasil, Indias e ilhas occidentaes e orientaes, novamente emendada, e accrescentadas muitas derrotas. Por Manoel Pimentel. Lisboa, 1819. Ha ainda trabalhos seus, sendo alguns por concluir-se, varios pareceres sobre consultas do governo, escriptos philosophicos, sobre litteratura, e tambem algumas poesias, de que dá noticia Francisco Recreio no « Elogio necrologico, que em sessão litteraria de 9 de maio de 1849 pronunciou na Academia real das sciencias de Lisboa ». Lisboa, 1849, in-8°.

Mathias Ayres Ramos da Silva d'Eça — Filho de José Ramos da Silva e dona Catharina d'Horta, nasceu na capitania, depois provincia e hoje estado de S. Paulo, a 27 de março de 1705. Sendo mestre em artes pela universidade de Coimbra e tendo ahi frequentado o curso de jurisprudencia cesarea, foi á França, onde formou-se em direito civil e canonico e fez estudos de mathematicas e sciencias physicas. Conhecia o hebraico e outras linguas ; era cavalleiro professo da ordem de Christo, e provedor da Casa da moeda de Lisboa. Escreveu:

— *Reflexões sobre a vaidade* dos homens ou discursos moraes sobre os effeitos da vaidade. Lisboa, 1752, in-4° — Houve mais edições em Lisboa, isto é: a segunda em 1761, a terceira em 1778 e a quarta, correcta e augmentada com uma carta do mesmo autor sobre a fortuna, em 1786, com 369 pags. in-8°.

— *Philosophia* nacionalis et via ad Campum Sophiæ, seu phisiæ subterraneæ, manusc. in-4°.

— *Lettres* Bohemienses. Amsterdam, 1759.

— *Discours* panegyriques sur la vie et actions de Joseph Ramos da Silva — Creio que nunca foi impresso.

— Problema de architectura civil, a saber: Por que os edificios antigos teem mais duração o resistem mais ao tremor de terra do que os modernos. Lisboa, 1770, duas partes, 250 e 391 pags. in-8º — Houve outra edição de 1777-1778. São ambas posthumas.

Mathias José dos Santos Carvalho — Natural da Bahia e nascido a 24 de fevereiro de 1851, dedicou-se ao commercio e á poesia, condemnando em suas producções a religião catholica, a instituição de irmãs da Caridade, e a monarchia. Foi socio e vice-presidente da sociedade Ensaios litterarios. Escreveu:

— *Nodoa fatal*. Rio de Janeiro, 1872, 16 pags. in-8º — Refere-se á escravidão, então tolerada no Brasil.

— *Irmãs de caridade*. Rio de Janeiro, 1880, in-8º — E' contra as Irmãs de caridade.

— *Linha recta*. Rio de Janeiro, 1883, in-8º — E' uma collecção de poesias. O jornal, dando dellas noticias, diz perfeitamente bem, que estes versos « são como a *trombeta do juizo final*, chamando a contas Deus, a Monarchia, as Irmãs de Caridade, a mesma Morte: Condemnamos-te, ó ave de rapina.

Si é facil condemnar á morte, outro tanto não se dirá da execução da sentença. »

— *Rhythmos* 1875-1880. Rio de Janeiro (sem data) in-8º — Contém seis poesias.

— *Trovas modernas*. Rio de Janeiro, 1884, in-12.

— *Riel*: poema americano. Rio de Janeiro, 1886, in-8º — Este poema é o primeiro de uma serie que o autor diz ter para publicar. Além disto tem elle publicado poesias em varias folhas e revistas do Rio de Janeiro, como o *Estandarte*, onde publicou: a Escola republicana e os Nihilistas ; o *Combate*, onde publicou: Ode á D. Maria Ribeiro ; A *Gazeta do Norte*, onde deu á lume Rebate, collecção de sonetos ; o *Diario do Rio de Janeiro*, onde deu á estampa: Voltaire, poesia por occasião do centenario do poeta, e

— *O Atirador Franco*. Rio de Janeiro, 1881, in-fol. peq. de duas columnas, de que foi um dos redactores, e onde publicou:

— *John Brown*: poesia que occupa tres columnas.

Mathias José Teixeira — Professor de musica vocal do collegio de Pedro II e da escola industrial para ensino gratuito, para adultos, nacionaes e estrangeiros, cavalleiro da ordem da Rosa, etc. Escreveu:

— *Elementos* de musica. Rio de Janeiro, 18..

— *Compendio* elementar de musica. Rio de Janeiro, 1882 — Este compendio é extrahido da obra precedente para mais facilidade do ensino da materia. E' dividido em pequenas lições com exercicio de escripta musical.

— *Compendio* elementar de musica para as classes numerosas do Collegio de Pedro II, do asylo das orphãs da imperial sociedade Amante da instrucção e das aulas primarias. Rio de Janeiro, 1889.

Mathias Moreira Sampaio — Filho de Francisco Moreira Sampaio, que foi avô do doutor Francisco Moreira Sampaio, já mencionado neste livro, nasceu na cidade da Bahia em 1816 e falleceu a 25 de janeiro de 1875, doutor em medicina e lente cathedratico de obstetricia na faculdade da mesma cidade. Era agraciado com o titulo de conselho do Imperador D. Pedro II e escreveu:

— *These* sobre as feridas por arma de fogo, apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em 12 de dezembro de 1838, in-4°, gr.

— *Lesões organicas* das arterias: these apresentada, etc., por occasião do concurso para o logar de substituto da secção cirurgica. Bahia, 1843, in-4°, gr.

— *Discurso recitado* na aula de partos em o dia 22 de março de 1855. Bahia, 1855, in-4°.

— *Memoria historica* dos acontecimentos notaveis do anno de 1867, apresentada á faculdade de medicina da Bahia em 2 de março de 1868. (Sem declaração do logar e sem data.) 30 pags. in-fol.

— *Caso de distocia:* monstruosidade por inclusão — Na *Gazeta Medica* da Bahia, 1871-1872, pag. 62, com uma estampa.

Mauricio da Costa Campos — Sei apenas que em 1802 era capitão de fragata e servia em Gôa, e que depois passou a servir no Brasil, aqui continuando até depois da independencia, como se demonstra pelo seguinte trabalho que escreveu:

— *Vocabulario marujo* ou conhecimento de todos os cabos necessarios ao navio, de seu poliame e de todos os termos marujaes e de alguns de construcção naval e artilheria. Rio de Janeiro, 1823, 107 pags. in-4°.

Mauricio Graccho Cardoso — Filho de Bricio Cardoso, e nascido a 9 de agosto de 1872 na provincia, hoje estado de Sergipe, é academico de direito, tendo sido antes alumno da escola militar do Ceará, e depois advogado provisionado e um dos redactores do periodico

— *A Republica*. Fortaleza — O primeiro numero sahiu a 9 de abril de 1892, sendo orgão da sociedade « Ceará libertador». Escreveu:

— *A bordo* do cruzador *Nictheroy* — Não vi este trabalho, mas sei que é uma historia dos factos occorridos na esquadra do governo do marechal Floriano, a quem o autor servia.

Mauricio de Queiroz — Natural de Pernambuco, me parece, ahi escreveu:

— *Janota*: sortes e versos. Recife, 1899, in-8°.

Max Fleiuss — Filho de Henrique Fleiuss, fundador da antiga *Semana Illustrada*, e dona Maria Carolina Ribeiro Fleiuss, nasceu a 2 de outubro de 1868 na cidade do Rio de Janeiro. Ahi fez todo o curso de humanidades e tendo frequentado a academia de S. Paulo até o terceiro anno, não completou o seu tirocinio academico por doente; foi empregado do correio de S. Paulo e é actualmente segundo official da Directoria geral dos correios. De 1896 a 1898 foi redactor dos debates do Senado e quando residiu em S. Paulo foi um dos redactores da *Provincia de S. Paulo* sob a direcção do dr. Rangel Pestana e collaborou no *Correio Paulistano* e no *Nacional* de Santos. Escreveu:

— *Ferias*: anthologia. Rio de Janeiro, 1897, in-8° — Este livro foi adoptado em quasi todos os estados.

— *Elementos* de historia contemporanea — No prélo. Editores Laemmert & Comp. Redigiu mais:

— *A semana*: revista. Rio de Janeiro, 1893 a 1895 — Foi com Valentim Magalhães um dos directores e proprietarios. Presentemente (1899) redige:

— *Rua do Ouvidor*. Rio de Janeiro, 1898 — E' uma folha hebdomadaria de propriedade de Serpa Junior. Tenho noticia de que este autor está a concluir a

— *Historia* da America latina.

Maximiano Antonio de Lemos — Natural da provincia de Minas Geraes, onde nasceu a 10 de janeiro de 1886, e fallecido no Rio de Janeiro a 12 de agosto de 1836, era doutor em medicina pela faculdade desta cidade, cavalleiro da ordem da Rosa, socio do Instituto historico e geographico brasileiro, do Instituto homœopathico, da sociedade Gallicana de Paris, etc. Foi lente da antiga escola ho-

mœopathica do Rio de Janeiro e serviu como addido de primeira classe da legação brasileira em França. Escreveu:

— *Considerações geraes* sobre o rheumatismo articular agudo, e de sua coincidencia com a endocardite e pericardite: these que foi apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1838, 20 pags. in-4°.

— *O medico das creanças* ou conselhos ás mães sobre a hygiene e tratamento homœopathico de seus filhos pelos drs. Americo Hipolyto Ewerton de Almeida (veja-se este nome) e Maximiano Antonio de Lemos. Rio de Janeiro, 1860, 524 pags. in-12°.

Maximiano Antonio da Silva Leite — Nascido no ultimo quartel do seculo 18°, falleceu no Rio de Janeiro a 29 de agosto de 1844. Estudou na antiga academia militar e, sendo capitão do 3° batalhão da brigada de marinha, foi nomeado lente de mathematicas da academia de marinha a 16 de dezembro de 1822. Mais tarde, a 26 de abril de 1824, foi transferido para a cadeira de artilharia, sendo jubilado a 18 de janeiro de 1844. Escreveu :

— *Arte de balistica naval*, demonstrada e outros conhecimentos sobre a artilharia e mais armas em uso a bordo dos navios de guerra: compendio para a academia dos guardas-marinha. Rio de Janeiro, 1840, in-8°.

— *Memoria* sobre o cometa visto em março de 1843 do Rio de Janeiro, dirigida ao Instituto historico e geographico brasileiro — Na Revista do mesmo Instituto, tomo 5°, pags. 219 a 226.

Maximiano Lopes Machado — Filho de Manoel Lopes Machado, nasceu a 7 de agosto de 1821 na provincia, hoje estado da Parahyba, e falleceu no Recife a 11 de fevereiro de 1895. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela academia de Olinda, foi sempre de uma actividade excessiva e estudioso; advogava na edade avançada, como nos annos da mocidade; era socio do Instituto archeologico pernambucano, representou Pernambuco na sua assembléa provincial, e escreveu:

— *A Parahyba* e o Atlas do dr. Candido Mendes de Almeida. Pernambuco, 1871, 63 pags. in-8° com uma carta, isto é:

— *Carta geographica* da provincia da Parahyba do Norte. Lith. de O. e U. Peregrino, 1871, $0^m,169 \times 0^m,414$.

— *O Foguete*. Pernambuco... — E' uma publicação periodica, cujo titulo deixa ver o que era ella. Vi um numero, em que conservo a

lembrança de ter lido, como epigraphe, estes dous versos de outra folha de Pernambuco:

> Não tenhas, minha musa, medo delles,
> Vae tocando de rijo, fogo nelles!

Maximiano Marques de Carvalho — Filho de José Marques de Carvalho e dona Francisca Antonia de Oliveira, nasceu em Campos, actual estado do Rio de Janeiro, a 27 de janeiro de 1820 e falleceu em Lisboa a 4 de agosto de 1896. Cursou humanidades no seminario de S. José, onde como lente cathedratico de philosophia, depois da jubilação do grande frei Francisco de Monte Alverne, leccionou por espaço de 28 annos, e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, foi á Europa com o fim de aperfeiçoar seus conhecimentos medicos e philosophicos. Abraçando o systema homœopathico, foi director da escola homœopathica desta cidade e, com o auxilio de alguns cavalheiros, o fundador da enfermaria de N. S. da Conceição. Era cavalheiro da ordem da Rosa, socio do Instituto historico e geographico brasileiro, do Instituto hannemaniano do Brasil, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, etc. Escreveu:

— *Dos primeiros ensaios* da intelligencia humana: these apresentada á secretaria de estado dos negocios do Imperio em um concurso publico de philosophia racional e moral no dia 9 de julho de 1846. Rio de Janeiro, 1846, 12 pags. in-4°.

— *Considerações* sobre a phtisica e o methodo mais conveniente de a tratar: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro a 9 de dezembro de 1846. Rio de Janeiro, 1846, 32 pags. in-4°.

— *Relatorio* apresentado ao conselho de saude dos exercitos sobre o serviço medico-cirurgico nos hospitaes da Criméa durante a campanha do Oriente de 1854 a 1856. Paris, 1856.

— *Tratamento homœopathico* da cholera-morbus. Clinica da enfermaria de N. S. da Conceição. Rio de Janeiro, 1856, 99 pags. in-4°.

— *Quelques considerations* sur la fièvre jaune, moyens prophilatiques de cette maladie, etc. Paris, 1857, 12 pags. in-4°.

— *Manual* de symptomatologia e therapeutica homœopathica, traduzido de Jahr, annotado, augmentado e dedicado ao Illm. e Exm. Sr. Marechal Duque de Saldanha. Rio de Janeiro, 1859, 544 pags. in-8° e mais 28 de uma introducção sobre a homœopathia no Brasil.

— *Viagem* de um medico com algumas reflexões philosophicas: serie de cartas escriptas em Paris, publicadas no *Jornal do Commercio*

do Rio de Janeiro desde julho de 1856 até outubro de 1857 e continuadas de julho de 1859 até maio de 1860.

— *Memoria* sobre o fluido electrico-dynamico, applicado ás cidades para as fazer saudaveis e florescentes. Rio de Janeiro, 1874, 25 pags. in-4°.

— *Apreciações* das causas physicas das seccas do Ceará e outras provincias limitrophes. Rio de Janeiro, 1877, 12 pags. in-4°.

— *Pathogenia* da febre amarella e a inoculação prophilatica-maximiana. (Sem folha de rosto, mas do Rio de Janeiro, 1884.) 31 pags. in-4°.

— *Terremotos* no Rio de Janeiro. Conductores electro-telluricos, deduzidos dos para-raios de Franklin. (Sem folha de rosto, mas do Rio de Janeiro, 1886.) 11 pags. in-4° — O dr. Maximiano redigiu:

— *Jornal* da Academia medico-homœopathica do Brasil. Rio de Janeiro, 1848-1849, 2 vols. in-4°. Foi um dos redactores do

— *Brasil*: jornal scientifico, litterario e artistico. Rio de Janeiro, 1864-1866, in fol. — E ha trabalhos seus em revistas, como

— *Da propagação e cultura* do chá na provincia de S. Paulo — No *Auxiliador da Industria Nacional* n. 4, de setembro de 1849.

— *Considerações* geraes sobre a industria fabril e manufactureira no Brasil — Ineditas. O autographo, de 39 fls., pertence ao Instituto historico.

Maximiano de Souza Bueno — Filho de Anselmo Bueno Freire, nasceu no Rio de Janeiro pelo anno de 1840, e ahi falleceu a 16 de fevereiro de 1882, sendo formado em direito pela faculdade de S. Paulo em 1862 e advogado em Itapemirim no Espirito-Santo. Escreveu:

— *Estudos historicos* — Foram publicados nos Ensaios litterarios do Culto á sciencia.

— *Guia dos officiaes* de justiça pelo bacharel, etc., com modelos de certidões, intimações, penhoras, etc. Rio de Janeiro, 1870, in-8°.

Maximino de Araujo Maciel — Filho de João Paulo dos Santos e dona Maria Clara Santos de Araujo Maciel, nasceu na villa do Rozario, Sergipe, a 20 de abril de 1865. Com os preparatorios feitos no Athenêo sergipense e tendo frequentado a faculdade de S. Paulo, matriculou-se e recebeu o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em uma das faculdades livres do Rio de Janeiro. E' professor do collegio militar, tem sido por varias

vezes examinador da Instrucção publica e cursa actualmente o quarto anno da faculdade de medicina. Escreveu:

— *Grammatica* analytica. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

— *Philologia* portugueza. Rio de Janeiro, 1889, in-8°.

— *Grammatica* descriptiva baseada nas doutrinas modernas, satisfazendo as condições do programma de preparatorios: obra adoptada no Gymnasio nacional, Escola militar, Collegio militar, Escola naval, etc. Rio de Janeiro, 1896, in-8°.

— *Synthese* da lingua portugueza — Na *Revista pedagogica.*

— *Theoria* da palavra *eis* — Na dita Revista. Tem ainda alguns artigos nos jornaes desta capital, referentes á philologia e collaborou no *Dia* e no *Debate* sob o pseudonymo de Horatius Flaccus.

Maximo Innocencio Furtado de Mendonça — Chefe aposentado do laboratorio chimico da casa da moeda e nascido no Rio de Janeiro, é official da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Ensaios* de ouro e de prata, com um appendice sobre ensaios de nickel. Rio de Janeiro, 1890.

— *Aguas potaveis* para o abastecimento da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1877.

— *Technologia* da Officina de fundição; vocabulario technico da casa da moeda; regras de liga. Rio de Janeiro, 1892.

Melchior Carneiro de Mendonça Franco — Natural da provincia de Minas Geraes, que representou na undecima legislatura de 1861 a 1864, foi consul do Brasil em Liverpool e antes disto na Republica Oriental do Uruguay e falleceu em Paris a 19 de abril de 1875. Escreveu:

— *Cabras* de Cachemira, Angora e Alpaca e seus congeneres. Rio de Janeiro, 1874, in-4° — O Governo imperial, apreciando este trabalho, mandou-o publicar no *Diario Official* e tirar certo numero de exemplares para o autor.

— *Informação* sobre a posição commercial dos productos do Brasil em Liverpool — Se acha no livro « Informações sobre a posição commercial dos productos do Brasil nas praças estrangeiras. Rio de Janeiro, 1875 », pags. 94 a 106.

Methodio Romano de Albuquerque Maranhão — Natural de Pernambuco, cultivou a poesia e escreveu:

— *Episodios* da revolução de 1817. Os patriotas: poema dramatico. Pernambuco, 1854.

Meton da Franca Alencar — Filho de Antonio da Franca Alencar e dona Praxedes da Franca Alencar, nasceu na capital do Ceará a 7 de setembro de 1843 e ahi falleceu a 21 de fevereiro de 1893. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, foi cirurgião do exercito contra o governo do Paraguay e condecorado com a medalha commemorativa desta campanha, deputado por sua provincia á decima oitava legislatura geral. Era medico da Santa Casa da Misericordia da Fortaleza e socio, desde estudante de medicina, de algumas associações de lettras e de beneficencia. Escreveu:

— *Dos ferimentos* da urethra; Em que consiste a affecção conhecida com o nome de tumor branco e em que condições se deve praticar a amputação; Da indicação e contra-indicação da digitalis no tratamento das molestias do apparelho respiratorio e circulatorio; Do crime de abandono e exposição do feto: these apresentada, etc. Rio de Janeiro 1870, 4 fls., 47 pags. in-4° gr.

— *Cardio-therapia*. Fortaleza, 1889, 100 pags. in-8°.

— *A menor* das enfermarias de cirurgia do hospital da Santa Casa da Misericordia desta capital ou a enfermaria S. João de Deus, por um irmão. Fortaleza, 1891, 59 pags. in-8° — E' uma noticia historica, hygienica e de casos clinicos. Tem em revista trabalhos como

— *Effeito* abortivo da herva de Santa Maria, Mastruz.

— *Superfetação*; sua possibilidade: memoria — Nos Annaes da academia de medicina, 1889, n. de julho a setembro, pags. 83 a 102.

Miguel Alves Feitoza — Nascido no estado de Alagoas, reside ha annos no de S. Paulo, em cuja capital dirige, segundo sou informado, um estabelecimento de instrucção particular. Escreveu:

— *Os tres estados*: esboço positivista. Rio de Janeiro, 1878, in-8°.

— *Grammatica* das escolas, dedicada á provincia de S. Paulo, sobre o plano de Pierre Larousse. Campinas, 1882 — Esta grammatica teve duas edições.

— *A volta* da exposição: notas e impressões. Campinas, 1886, 123 pags. in-8°.

Miguel Antonio Heredia de Sá — Filho de Antonio Lino Heredia e dona Maria do Carmo Moreira de Sá, nasceu a 4 de março de 1823 na cidade do Rio de Janeiro e falleceu em Campos a 10 de dezembro de 1879, doutor em medicina pela faculdade daquella cidade. Foi lente de rhetorica e poetica do lyceu de Campos, e ahi chefe politico, jornalista e clinico popular, tendo sido eleito deputado provincial em mais de uma legislatura. Em sua clinica salvou muitos doentes de

hydrophobia com um curativo que empregavam os antigos gregos. Escreveu:

— *Algumas reflexões* sobre a copula, onanismo e prostituição do Rio de Janeiro: these apresentada e sustentada, etc., a 19 de dezembro de 1845. Rio de Janeiro, 1845, 24 pags. in-4°.

— *Gazeta de Campos*. Annos I a IV. Campos, 1872-1875, 4 vols. in-fol.

— *Alvorada Campista*. Campos.....

Miguel Antonio da Silva — Filho de Miguel Antonio da Silva e nascido no Rio de Janeiro a 4 de agosto de 1832, falleceu a 30 de maio de 1879. Era doutor em mathematicas pela antiga academia militar, lente cathedratico do segundo anno do curso de sciencias naturaes na Escola polytechnica; do conselho de sua magestade o Imperador; commendador da ordem da Rosa, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, da de Christo e da ordem austriaca de Francisco José; socio do Instituto historico e geographico brasileiro, do imperial Instituto de agricultura, do Instituto brasileiro de sciencias naturaes, do Instituto polytechnico brasileiro, do Club polytechnico de que tambem era presidente, do asylo da velhice desvalida, etc.— Serviu no corpo de engenheiros, tendo assentado praça em março de 1848, quando entrou na academia; foi á Europa mais de uma vez em commissão do governo imperial, como a de engenheiro dos telegraphos electricos da linha de Petropolis, á disposição do Ministerio da justiça em 1859 e depois do Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas. Escreveu, além de theses de mathematicas que não pude ver:

— *Breves estudos* sobre optica com especial menção dos mais importantes trabalhos que estabeleceram a opto-chimica. Prodromos de um melhor considerado estudo sobre photologia. Rio de Janeiro, 1863, 147 pags. in-4° com 1 est.

— *Memoria* sobre os balões aerostaticos. Rio de Janeiro, 1586— Sahiu na Bibliotheca brasileira, tomo 1, 1865, pags. 216 a 224, com modificação de titulo.

— *Tentativa* de organisação de uma carta geologica do Brasil: memoria. Rio de Janeiro, 1866 — Idem, pags. 336 a 355, etc.

— *Historia natural* popular dos animaes, precedida das indispensaveis noções de physiologia e de anatomia dos differentes grupos zoologicos. Rio de Janeiro, 1867, in-8° — E' um grosso volume, em que tambem collaborou o Dr. A. de Paula Freitas.

— *Transmissão telonamyca* : memoria lida no instituto polytechnico brasileiro, na sessão de 22 de outubro de 1867. Rio de Janeiro, 1867, 7 pags. in-fol. com est.

— *O meteorographo* do padre Sacchi, director do observatorio astronomico de Roma: memoria lida na sessão de 19 de novembro de 1867. Rio de Janeiro, 1867, 9 pags. in-fol.

— *Productos mineraes e metallurgicos* : relatorio da exposição universal de 1867 — Annexo ao relatorio sobre a dita exposição pelo secretario da commissão brasileira, Julio Constancio de Villeneuve. Paris, 1868, 2 vols. in-8°.

— *Molestia da canna de assucar* : pareceres da commissão especial (do Instituto fluminense de agricultura), 1870. Rio de Janeiro, 1870, 15 pags. in-8° — São tres pareceres, dous do Visconde de Barbacena e um do Dr. Pedro Gordilho Paes Leme.

— *Serie de artigos* e fragmentos de uma excursão archeologica pela Grã-Bretanha em 1869 — Creio que, depois de publicados na *Gazeta de Noticias*, da côrte, o foram em volume especial em 1872.

— *Estudos* sobre a exposição nacional de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 32 pags. in-8°.

— *Ligeiras considerações* sobre a exposição nacional de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 50 pags. in-8°.

— *Memoria* sobre o sisinometro. Rio de Janeiro, 1873, 11 pags. in-8° com est.

— *Agricultura*: estudos agricolas. Rio de Janeiro, 1877, 32 pags. in-8°— Devia continuar a publicação.

— *Conferencia publica*, feita no paço da Camara Municipal da cidade de S. Paulo na noite de 10 de julho de 1877, por occasião da inauguração da estrada de ferro S. Paulo e Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1877, 13 pags. in-8°.

— *Diagramma* ou córte ideal figurativo da crosta terrestre com indicação graphica de todos os terrenos e effeitos plutonicos, neptunianos e de origem organica que contribuiram para o relevo actual da superficie da terra (texto e mappa) — Esta obra estava em 1876 prompta para entrar no prélo. O dr. Silva, em sessão do Instituto historico, de 21 de julho deste anno, communicando que tencionava imprimil-a na Europa, para onde estava de partida, pediu primeiro ao Instituto para offerecer-lhe a mesma obra, que disse elle destinar para uso dos alumnos da Escola polytechnica. O dr. Silva redigiu:

— *Revista agricola* do Imperial instituto fluminense de agricultura, publicada trimensalmente. Rio de Janeiro, 1869 a 1879 — A publicação estava no 10° vol. e continuou sob a redacção do dr. Nicolau J. Moreira.

Miguel Archanjo Galvão — Filho do alferes José Lopes Galvão e dona Josepha Maria de Jesus Galvão, nasceu na villa de Goyaninha, Rio Grande do Norte, a 17 de fevereiro de 1821. Entrou para o funccionalismo da fazenda de sua provincia em 1841 e dahi passou mais tarde a contador da thesouraria de Sergipe. Passando em 1849 para o Rio Grande do Sul, serviu o cargo de escrivão da alfandega da cidade do Rio Grande, depois os de secretario e deputado da junta do commercio, e o de chefe de secção da thesouraria geral. Removido para o thesouro nacional como primeiro official, foi depois chefe de secção, contador, inspector da caixa da amortisação e por ultimo director do tribunal de contas em que se aposentou. Na campanha do Paraguay organisou e dirigiu a repartição fiscal e pagadoria da marinha, encarregado de quanto se referia ao pagamento e fiscalisação das despezas, supprimento de fundos e remessa de material para os navios da esquadra, hospitaes e mais estabelecimentos da armada em operação, sendo condecorado com a respectiva medalha com passador de ouro. Foi do antigo Instituto litterario da Bahia, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da sociedade Auxiliadora das artes e da Propagadora das bellas-artes e é do Instituto historico e geographico brasileiro. Escreveu :

— *Dizima da chancellaria* : Reflexões sobre a historia e legislação desta renda e sua arrecadação até 1855-1856 e legislação que regula a sua applicação e percepção. Rio de Janeiro, 1858, 51 pags. in-4°.

— *Relação* dos cidadãos que tomaram parte no governo do Brasil no periodo de março de 1808 a 15 de novembro de 1889. Rio de Janeiro, 1894, 149 pags. in-4° gr.— E' dividido este livro em duas partes : Governo central e Governo nas provincias.

Miguel Archanjo Lins de Albuquerque — Filho de João Lins de Albuquerque e dona Geracina Galvão Lins de Albuquerque, nasceu na cidade do Natal, Rio Grande do Norte, a 12 de julho de 1847 e falleceu na do Rio de Janeiro a 24 de setembro de 1886. Matriculando-se na escola militar, abandonou pouco depois a carreira das armas, para dedicar-se ao jornalismo, collaborando para alguns periodicos litterarios e com mais assiduidade para o *Mequetrefe*. Cultivou a poesia e escreveu :

— *Filhas das sombras* : poesias. Rio de Janeiro, 1873, 126 pags. in-8° — Deixou inedita uma collecção de

— *Poesias diversas* — que foram confiadas a um amigo que promettia dal-as á publicidade, o que não realisou.

Miguel Archanjo Ribeiro de Castro Camargo — Nascido em S. Paulo, a 26 de janeiro de 1801, falleceu a 7 de julho de 1872, sendo presbytero secular, bacharel e doutor em direito pela faculdade da provincia, hoje estado, de seu nascimento, e cavalleiro da ordem da Rosa. Em 1834, anno de seu doutorado, foi nomeado inspector de fazenda da dita provincia, depois advogou em Itú e mais tarde em Campinas. Escreveu :

— *Dissertação* e theses para obter o grão de doutor, etc. S. Paulo, 1834, in-4° — Nunca as vi.

— *Deus*, meu consolo : Devoções catholicas e Manual de missa para a mocidade de ambos os sexos, por Christovam Schimid, vigario capitular da Sé episcopal de Ausburgo. Traduzido do allemão. Rio de Janeiro, 1860, in-8°.

Miguel Archanjo de Sant'Anna — Filho do capitão João José de Sant'Anna e dona Luiza da Costa Sant'Anna e irmão do dr. João José de Sant'Anna, de quem fiz menção no tomo 3°, nasceu na cidade de Paracatú, Minas Geraes, a 9 de dezembro de 1853. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, estabeleceu-se na cidade de Barra Mansa, onde exerceu cargos de confiança do governo, foi delegado de hygiene e cirurgião da guarda nacional. Fez depois uma excursão pela Europa, visitando os primeiros estabelecimentos medicos da França e da Austria, e fazendo em Vienna com os professores Politzer, Byng e Schnitzler, cuja amizade e estima cultivou, o curso de molestias da garganta, do nariz e ouvidos, especialidade a que se dedicou, tornando ao Brasil, e em que prima. E' membro da Academia nacional de medicina e escreveu:

— *Do diagnostico* differencial das molestias agudas da medulla espinhal ; Hygrometria ; Do trombo vulgo-vaginal ; Do jaborandy, sua acção physiologica e therapeutica : these apresentada, etc. e sustentada na presença de S. M. o Imperador, obtendo a nota de approvado com distincção. Rio de Janeiro, 1877, 125 pags. in-4° gr.

— *Tratamento* e genese dos vomitos durante a gravidez : memoria apresentada á Academia imperial de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, X-35 pags. in-4° — Sahiu ainda nos Annaes da mesma Academia, tomo 34, 1882-1883, pags. 114 a 142.

— *Relatorio* apresentado ao inspector de hygiene da provincia do Rio de Janeiro, 1886 — Foi publicado como annexo ao relatorio do inspector geral de hygiene.

— *A epidemia* de febre amarella em Barra Mansa, em 1886. Communicação feita á Academia imperial de medicina do Rio de Janeiro — Nos referidos Annaes, 1888-1889, pags. 107 a 116.

— *Notas* sobre a propagação da febre amarella — Idem, tomo 63, 1899, pags. 108 e seguintes.

Miguel Augusto de Oliveira — Filho de Francisco Antonio de Oliveira, depois Barão de Beberibe, e nascido na provincia de Pernambuco. Escreveu :

— *Arte de fumar*, ou o cachimbo, ou o charuto : poema em tres cantos de Barthelemy, traduzido em versos portuguezes. Sèvres, 1845, 86 pags. in-8°.

Miguel de Azevedo Freixo — Natural do Maranhão, falleceu a 18 de fevereiro de 1889 na cidade do Rio de Janeiro. Era primeiro escripturario do Thesouro nacional, servindo o cargo de escrivão da thesouraria geral, capitão honorario do exercito, cavalleiro da ordem de Christo e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. Exerceu varias commissões de fazenda, sendo uma dellas a que consta do seguinte livro, que escreveu :

— *Relatorio* sobre a tomada de contas das despezas feitas com as victimas da secca da provincia do Ceará, apresentado a S. Ex. o Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, etc. Rio de Janeiro, 1884, 152 pags. in-8° gr. — E' um trabalho, acompanhado de documentos que comprovam as grandes e deploraveis depredações que em tão calamitosa crise se deram.

Miguel Bernardo Vieira de Amorim — Filho do doutor José dos Anjos Vieira de Amorim, e nascido em Pernambuco a 21 de outubro de 1839, graduou-se bacharel em direito pela faculdade de sua provincia, que representou na assembléa provincial ; seguiu a carreira da magistratura, aposentando-se no cargo de juiz de direito, e escreveu :

— *Esboço biographico* do Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim, advogado da cidade do Recife, por seu filho, o bacharel Miguel Bernardo Vieira de Amorim. Recife, 1878, 22 pags. in-8°.

— *Compilação* das leis provinciaes do Espirito Santo. Victoria, 1883 — Deste trabalho, que abrange as datas de 1835 a 1883, foi o autor encarregado pelo governo da provincia, quando ahi exercia o cargo de juiz de direito.

Miguel Calmon Menezes de Macedo — Filho de Joaquim Teixeira de Macedo, 1°, e dona Francisca de Assis Menezes de Macedo, nasceu a 29 de maio de 1829 na cidade do Rio de Janeiro. Entrando para o funccionalismo publico em 1848 como praticante da Alfandega desta cidade, chegou gradualmente a chefe de secção, logar em que se aposentou depois de quarenta annos de serviços; foi presidente da reunião dos expositores nacionaes, thesoureiro do Banco dos operarios e socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Escreveu :

— *Parecer* da Secção de colonisação e estatistica da sociedade Auxiliadora, etc., sobre a questão : « Si convem ao Brazil a importação de colonos chins.» Rio de Janeiro, 1870, 15 pags. in-8° — Assignam-o tambem Ignacio da Cunha Galvão e outros.

— *Parecer* da secção, etc., sobre a questão : « Quaes os meios apropriados e convenientes para obter o grande *desideratum* social da extincção da escravatura entre nós.» Rio de Janeiro, 1871, 11 pags. in-8. — com os mesmos acima.

— *Sociedade* Auxiliadora da industria nacional. Discurso pronunciado na sessão de 30 de dezembro de 1870 (Questão dos chins). Rio de Janeiro, 1871, 13 pags. in-8°.

— *Origem* da Companhia de Jesus (Excerpto do Papa-Negro) — No Boletim do Grande Oriente do Brazil, n. 10 do 17° anno, pags. 375 a 379, e n. 12, pags. 402 a 409.

— *Suspensão* da Companhia de Jesus (Excerpto do Papa-Negro por Ernesto Bensabat) — No mesmo Boletim, n. 1, do 18° anno, pags. 5 a 8, e em outros numeros.

— *Relatorio*, como membro de uma das commissões para informar quaes os inconvenientes a evitar-se e medidas a adoptar-se na Consolidação das leis das alfandegas do Imperio. Rio de Janeiro, junho de 1874.

Miguel Calmon du Pin e Almeida, Marquez de Abrantes — Filho de José Gabriel Calmon e Almeida e dona Maria Germana de Souza Magalhães, nasceu na villa, hoje cidade de Santo Amaro, na Bahia, a 22 de dezembro de 1796 e falleceu no Rio de Janeiro a 5 de outubro de 1865, sendo bacharel em leis pela universidade de Coimbra ; veador de sua magestade a Imperatriz ; do conselho de sua magestade o Imperador ; conselheiro de estado ; senador pela provincia do Ceará ; commendador da ordem de Christo ; grande dignitario da ordem da Rosa ; grã-cruz da ordem do Cruzeiro, da ordem belga de S. Leopoldo, da ordem constantiniana das Duas Sicilias, da

ordem italiana de S. Mauricio e S. Lazaro, da ordem hespanhola de Carlos III e da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa; membro honorario da Academia imperial de bellas-artes; socio do Instituto historico e geographico brasileiro e do antigo Instituto historico bahiano; socio fundador da Academia de musica e opera nacional; presidente da sociedade Auxiliadora da industria nacional e do Instituto fluminense de agricultura; provedor da Santa casa de Misericordia, etc. Formado em 1821, recusou um cargo de magistratura em Portugal e chegando á patria, quando a capital da Bahia se achava occupada pelas forças luzitanas em armas, dirigiu-se para o Reconcavo e fez parte do conselho interino do governo que proclamava a independencia. Representou esta provincia na constituinte brasileira e nas quatro primeiras legislaturas até ser eleito senador; occupou a pasta da fazenda nos gabinetes de 20 de novembro de 1827, de 19 de setembro de 1837 e de 23 de março de 1841 a janeiro de 1843; occupou a pasta de estrangeiros no gabinete de 4 de dezembro de 1829 e no de 30 de maio de 1862, sustentando com dignidade e energia os direitos e a honra do Brasil perante a ousadia do ministro inglez Christie. Desempenhou alta missão diplomatica junto aos governos da Inglaterra e da França em 1844, já tendo antes feito duas viagens á Europa. Foi um dos maiores oradores do Brasil; possuia todos os dotes: « figura sympathica, nobreza de gestos, voz agradavel e insinuante, dicção apurada, fluencia, graça, atticismo e delicadeza no discurso. Si não dominava o auditorio pela maior força da dialectica, continha-o suspenso pelo encanto de sua palavra facil, sonora e elegante », pelo que dava-lhe a imprensa o appellido de *canario*. Escreveu:

— *Relatorio* dos trabalhos do conselho interino do governo da provincia da Bahia em prol da regencia e imperio do Sr. D. Pedro e da independencia politica do Brasil. Bahia, 1823, 24 pags. in-4°.

— *Resposta justificada* á declaração franca que fez o general Labatut de sua conducta emquanto commandou o exercito imperial e pacificador da provincia da Bahia. Bahia, 1824, 58 pags. in-8° com um mappa.

— *Cartas politicas* de Americus. Londres, 1825, 2 vols. in-8° — Innocencio da Silva diz que estas cartas, publicadas antes no *Padre Amaro, ou sovella politica*, jornal redigido por Joaquim Ferreira de Freitas, eram attribuidas a José Joaquim Ferreira de Moura, e tambem por outros a Miguel Calmon. Eu, porém, inclino-me a acreditar que sejam da penna deste, porque Calmon, logo que foi dissolvida a nossa Constituinte, partiu para a Europa e esteve com Joaquim Ferreira de Freitas em Londres, onde se publicava o *Padre Amaro* desde 1820. Em

1825, quando foi eleito deputado á primeira legislatura, aiuda se achava elle na Europa. Demais, Ferreira de Freitas era muito dedicado a D. Pedro I, que até dinheiro deu-lhe por vezes, e Miguel Calmon era igualmente dedicado ao principe e tanto que, sabendo na Europa, onde se achava em nova excursão, dos tristes acontecimentos de 1831, voltou logo ao Imperio e nas tumultuosas sessões de 1832 e 1833 fez parte da opposição e bateu brilhantemente a situação com sua palavra eloquente. A assignatura de *Americus* parece tambem indicar escriptor brasileiro, ou da America.

— *Ensaio* sobre o fabrico do assucar, offerecido á Sociedade de agricultura, commercio e industria da provincia da Bahia. Bahia, 1834, in-8°.

— *Memoria* sobre a cultura do tabaco, offerecida á Sociedade de agricultura, commercio e industria da Bahia. Bahia, 1835, 41 pags. in-8°.

— *Memoria* sobre o estabelecimento de uma companhia de colonisação nesta provincia. Bahia, 1835, in-8°.

— *Documentos* com que instruiu o seu Relatorio o Ministro da Fazenda, etc., na sessão de 1828. Rio de Janeiro, 1828, in-4°.

— *Memoria* sobre os meios de promover a colonisação do Brasil. Berlim, 1846, 64 pags. in-8°.

— *A missão especial* do Visconde de Abrantes, de outubro de 1844 a outubro de 1846. Rio de Janeiro, 1853, 2 vols. 333 e 488 pags. in-8° — A missão tinha por objecto na côrte de Berlim a negociação de um tratado de commercio, varios estudos relativos ao systema de administração, a instrucção publica, a organisação militar e outros na Prussia e em outros estados da Europa; e perante as côrtes de Londres e de Paris, a politica ambiciosa do dictador Rosas relativamente ás republicas do Prata e do Paraguay.

— *Terras devolutas* e colonisação: discurso proferido na sessão do Senado de 3 de agosto de 1850, etc. — No *Auxiliador da Industria Nacional*, 1850, pags. 81 a 104.

— *Qual a origem* da cultura e commercio do anil entre nós e quaes as causas do seu progresso ou da sua decadencia: programma desenvolvido na sessão do Instituto historico de 21 de novembro de 1851 — Na *Revista Trimensal*, tomo 15°, 1852. pags. 42 a 60.

— *Discurso* recitado pelo Sob.·. G.·. M.·. G.·. Com.·. da Ord.·. Maç.·. no Brasil, na sessão do G.·. O.·. em o dia 16 do mez de abril de 1861. Rio de Janeiro, 1861, 4 pags. in-4°.

— *Estatutos* do imperial Instituto fluminense de agricultura. Rio de Janeiro, 1860, 12 pags. in-4°. Assigna-os como presidente do In-

stituto, seguindo-o outros. Ha do Marquez de Abrantes varios relatorios apresentados á assembléa legislativa como ministro de estado e relativamente a um delles:

— *Fallas* sustentando o orçamento do Ministerio a seu cargo (da Fazenda) nas sessões da camara dos Srs. deputados de 21 e 28 de agosto do corrente anno. Rio de Janeiro, 1829, 39 pags. in-4°.

Miguel Calmon du Pin e Almeida, 2° — Filho de Manoel Bernardo Calmon e sobrinho do precedente, nasceu na Bahia no anno de 1842 e falleceu no Rio Grande do Sul a 30 de dezembro de 1886, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo e membro da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Seguiu a carreira da magistratura, onde exercia o cargo de desembargador, e presidiu a provincia do Ceará. Escreveu:

— *Colonisação chineza:* discurso pronunciado na sociedade Auxiliadora da industria nacional na sessão de 30 de dezembro de 1870. Rio de Janeiro, 1871, 23 pags. in-4°.

— *Provimento geral* do encerramento da correição feita pelo juiz de direito da camara de Guaratinguetá em 1880. Rio de Janeiro, 1881, 58 pags. in-8°.

— *Relatorio* com que passou a administração da provincia do Ceará ao Sr. desembargador Joaquim da Costa Barradas. Fortaleza, 1880, in-4°.

Miguel Calmon du Pin Lisboa — Filho do major reformado João Antonio Lisboa e dona Anna Joaquina du Pin Calmon, parente e afilhado de Miguel Calmon du Pin e Almeida, 1°, nasceu a 24 de junho de 1842 em Linhares, estado do Espirito Santo. Capitão reformado e coronel honorario do exercito, é condecorado com as medalhas da campanha do Paraguay, do combate naval de Riachuelo, a argentina dos vencedores em Corrientes, a oriental e argentina do Paraguay; cavalleiro de S. Bento de Aviz, de Christo e da Rosa. Foi empregado na secção do material do 3° districto e actualmente na repartição do estado-maior do exercito. Escreveu:

— *Memorias* da campanha do Paraguay. Rio de Janeiro, 1884-1885 — Fez esta publicação por fasciculos, que formam o primeiro volume da obra, estando ainda inedito o restante. Pará, 1888, 143 pags. com 4 estampas.

Miguel Calogeras — Filho de João Baptista Calogeras e pae de João Pandiá Calogeras, dos quaes já occupei-me neste livro, e

nascido no actual estado do Rio de Janeiro, fez estudos mathematicos e tem servido na directoria de companhias de transporte, como a companhia Ferro-carril Carioca e Rio de Janeiro, e a Companhia Estrada de Ferro Macahé e Campos; escreveu:

— *Refutação* ao memorando do Dr. Bezerra de Menezes e analyse das contas de encampação da Estrada de ferro Macahé e Campos. Rio de Janeiro, 1878, 227 pags. in-4º — Com o dr. Miguel da Silva Vieira Braga, presidente da directoria.

Miguel Cardoso — Filho de Tristão Cardoso Nunes e dona Salvelina Maximila Cardoso Nunes, e nascido na cidade do Serro, em Minas Geraes, a 12 de abril de 1850, é professor de musica da escola Normal e do Instituto Benjamin Constant do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Grammatica* musical. Rio de Janeiro, 1886, in-8º — Foi adoptada pelo Conselho superior da Instrucção publica de Minas Geraes e desta capital.

— *Compendio* musical. Rio de Janeiro, 1887, in-8º.

— *Divisão rythmada*, methodo pratico para leitura musical. Rio de Janeiro, 1890, in-8º.

— *Methodologia* elementar de musica. Rio de Janeiro, 1895, in-8º — Divide-se o livro em duas partes: na primeira se trata circumstanciadamente da theoria da musica; na segunda, do systema por que deve ser encetado o estudo da musica, servindo de base para a justa orientação dos tempos simples e compostos, assim como para a orientação dos intervallos naturaes.

Miguel Eugenio da Silva Mascarenhas — Natural de Sabará, provincia de Minas Geraes, ahi falleceu, ainda moço, depois de soffrer tres annos de alienação mental. Foi presbytero secular, distincto prégador e poeta. Quando estudante, taes foram sua intelligencia e applicação, que o intendente geral do ouro, João Fernandes Vianna, tomou-o sob sua protecção e em sua casa adquiriu elle completo conhecimento em bellas-lettras latinas, portuguezas, francezas e italianas. Deixou muitas traducções em verso de poetas latinos, assim como de Corneile, Racine, Voltaire, Ariosto, Tasso e Metastasio, as quaes inutilisou, segundo diz-se, em sua loucura. De seus escriptos só conheço:

— *Sequencia* da missa de defuntos, paraphraseada — Acha-se no *Parnaso brasileiro*, do conego Januario da Cunha Barbosa, n. 7, pags. 56 a 63, em vinte decimas rimadas. Tenho tambem noticia do seu

— *Sermão* por occasião do nascimento do principe d. Antonio, nas grandes festas que se celebraram em Sabará, etc. — Não sei si foi publicado ; só sei que grangeou-lhe a reputação de grande orador.

Miguel Fernandes Vieira — Filho de Francisco Fernandes Vieira, depois Visconde do Icó, nasceu no Ceará a 13 de janeiro de 1816 e falleceu no Rio de Janeiro a 6 de agosto de 1862. Sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas formado pela academia de Olinda em 1837, seguiu a carreira da magistratura, foi por varias vezes deputado por sua provincia e, eleito depois senador, havia tomado posse de sua cadeira a 31 de maio do mesmo anno em que falleceu. Foi fundador do

— *Pedro II*. Ceará, 1841, in-fol.— Esta folha começou como orgão do partido dos caranguejos, depois partido conservador, em opposição ao *Vinte e Tres de Julho*, orgão do partido dos chimangos, depois partido liberal e viveu até a republica. Fernandes Vieira foi um dos autores do

— *Manifesto* que os deputados eleitos pela provincia do Ceará fazem aos habitantes desta provincia por occasião da injusta decisão que os expelliu da representação nacional. Rio de Janeiro, 1845, 173 pags. in-12º. (Veja-se André Bastos de Oliveira.)

Miguel de Frias Vasconcellos — Filho do tenente-coronel Joaquim de Frias Vasconcellos, nasceu no Rio de Janeiro a 15 de outubro de 1805 e falleceu a 25 de maio de 1859, brigadeiro do exercito, presidente da commissão de melhoramentos do material do exercito, commendador da ordem da Rosa, cavalleiro da do Cruzeiro e condecorado com a medalha de ouro da campanha oriental do Uruguay de 1851. Com praça em 1823, em 1828 era major graduado do corpo de engenheiros, e major effectivo no anno seguinte. Cursou a academia militar com distincção tal, que dentro em poucos annos serviu como lente na mesma academia. A elle coube a missão de ir ao paço de S. Christovão em nome do povo e da tropa, reunidos no campo da Acclamação a 7 de abril de 1831, pedir ao Imperador, d. Pedro I, a reintegração do ministerio demittido, tendo de sua magestade a resposta digna do grande soberano: que abdicava a corôa e sahiria do Imperio. Compromettendo-se no movimento politico de 3 de abril de 1832 como um dos mais *exaltados* do partido que tinha esse titulo, foi obrigado a emigrar para os Estados Unidos onde esteve dous annos. Foi depois di-

rector do arsenal de guerra da côrte, director das obras militares e inspector das obras publicas. Escreveu:

— *Memoria* sobre o gaz illuminante, extrahido do carvão de pedra e materias gordurosas. Rio de Janeiro, 1847, 26 pags. in-8° com plantas e mappas demonstrativos.

— *Regimento interno* provisorio para a directoria da companhia edificadora Doze de agosto e regulamento para a companhia de operarios, organisados pelo presidente da mesma companhia, etc. Rio de Janeiro, 1857, 23 pags. in-4°.

— *Relação das madeiras* (brasileiras) de construcção de obra branca — O original com sua assignatura, in-fol., está no Archivo militar.

— *Planta chorographica* do logar de Caldas do Sul do rio Cubatão e seus arredores. Lithographada no Archivo militar, 1843. 0^{m},342+ +0^{m}, 287.

— *Mappa topographico* da villa de S. Gabriel com seus arredores e fortificações traçadas pelo major, etc., sendo a fortificação pelo mesmo projectada e começada em 1843. Idem.

Miguel Ignacio dos Santos Freire e Bruce — De origem escosseza, era porém natural do Maranhão, tendo sido educado na Inglaterra. Achando-se no cargo de presidente da junta provisoria administrativa da sua provincia, ahi deu o juramento do projecto de constituição brasileira a 14 de maio de 1824 ; soffreu, porém, neste cargo accusações e foi deposto pelo almirante Cochrane a 25 de dezembro deste anno e enviado com outros a 4 de janeiro seguinte para o Rio de Janeiro, onde se justificou. Falleceu pelo anno de 1834 e escreveu:

— *Defesa* de Miguel Ignacio dos Santos Freire e Bruce, que foi presidente de duas juntas provisorias independentes na provincia do Maranhão e presidente da mesma provincia. Maranhão, 1826, 60 pags. in-fol.— A accusação de que Bruce defendeu-se e foi absolvido pelo tribunal da casa de supplicação, o denuncia de tentar o estabelecimento do governo republicano no Maranhão. Podem ser consultados sobre isso os trabalhos do catalogo da exposição de historia patria do Rio de Janeiro, de ns. 7239 a 7262, e particularmente os de Domingos Cadavilla Velloso Cascavel, seu principal perseguidor.

Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho — Filho de Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, nasceu no Rio de Janeiro a 7 de fevereiro de 1849. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, tendo cursado na do Recife os tres primeiros

annos, foi juiz municipal do termo de Cantagallo, secretario interino do governo do estado do Rio de Janeiro em 1891 e vice-presidente do mesmo estado, onde é chefe politico. E' socio do Instituto historico e geographico brasileiro. Escreveu :

— *Organisação* republicana do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1899.

Miguel José Corrêa — Filho de Miguel José Corrêa e natural do Paraná, onde applicou-se a negocios forenses, escreveu:

— *Assessor portatil*, ou arte de requerer em juizo. Curitiba — Contém uma collecção de formulas para requerer em juizo sobre variados assumptos.

Miguel José Rodrigues Vieira — Nascido em Samaiões, termo da villa de Chaves, em Portugal, a 12 de julho de 1820, na idade de 18 annos veiu para o Brasil que adoptou por patria, tendo aqui feito alguns estudos e dedicando-se á carreira commercial. Escreveu:

— *O guarda-livros* brasileiro ou arte de escripturação mercantil, apropriada ao commercio do Brasil. Rio de Janeiro, 1856, 4 opusculos ou 4 partes, de 96, 40, 13 e 36 pags. in-fol. — Na primeira parte trata-se do livro Borrador ; na segunda do Diario, com um modelo de escripturação ; na terceira do Recopilador ; na quarta do Razão.

Miguel Lemos — Filho do primeiro tenente da armada Miguel Carlos Corrêa Lemos, nasceu em Nitheroy a 25 de novembro de 1854. Todo dedicado ás doutrinas de Augusto Comte, só para ellas vive, abandonando cargos, como o de secretario da bibliotheca nacional. Matriculou-se em 1876 na escola central com seu amigo e companheiro de propaganda positivista Raymundo Teixeira Mendes (vide este nome) e com este abandonou a escola depois de alguns mezes. Escreveu:

— *Geometria* analytica de Augusto Comte. Traducção portugueza de Miguel Lemos e Raymundo Teixeira Mendes. Rio de Janeiro, 1875.

— *Luiz de Camões.* Apreciação positivista em lingua franceza, do papel historico de Portugal e da vida e obras do poeta. Pariz, 1880, 283 pags. in-12º.

— *Augusto Comte* e o positivismo. Historia da vida e da doutrina do positivismo. Rio de Janeiro, 1881.

— *O fundador* da religião da umanidade. Conferencia realisada em commemoração do 24º anniversario de Augusto Comte. Rio de Janeiro, 1881.

— *Relatorio* annual enviado ao director supremo do positivismo em Pariz por Miguel Lemos, director provisorio e presidente perpetuo da sociedade positivista do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1882, 164 pags. in-8°.

— *Terceiro centenario* de Santa Thereza. Commemoração summaria de sua vida e meritos. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

— *A direcção* do positivismo no Brasil. Carta ao dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça em resposta a uns artigos publicados em um jornal de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1884, 4 pags. in-4°.

— *O positivismo* e a escravidão moderna: trechos extrahidos das obras de Augusto Comte, seguidos de documentos positivistas relativos á questão da escravidão no Brasil e precedidos de uma introducção por M. Lemos. Rio de Janeiro, 1884, 16 pags. in-8°.

— O *projecto* de casamento civil. Carta á S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio. Rio de Janeiro, 1884, 15 pags. in-8° — 2ª edição, 1887.

— *Positivisme et Lafittisme*: réponse á la protestation Lafittiene contre la circulaire collective du centre positiviste bresilien. Rio de Janeiro, 1884, 156 pags. in-8°.

— *O Kalendario* positivista, seguido da bibliotheca positivista e precedido de indicações geraes sobre o positivismo, escripto em inglez por Henry Edgar e traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1885, 91 pags. in-12°.

— *Lettre* à Mr. le Dr. Audiffrant. Rio de Janeiro, 1886.

— *L'apostolat* positiviste au Bresil. Rapport pour l'année 1884, 1885, 1886, 1887. Rio de Janeiro, 1885 a 1888, 4 opusculos.

— *Centro positivista*. A liberdade espiritual e o exercicio da medicina. Rio de Janeiro, 1887.

— *A obrigatoriedade* e o novo projecto de reforma de instrucção publica. Rio de Janeiro, 1887 — com Raymundo T. Mendes.

— *A liberdade* espiritual e a organisação do trabalho. Rio de Janeiro, 1888 — com Raymundo T. Mendes.

— *Catecismo* positivista de Augusto Comte, traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

— *Ortografia* positivista: nota avulsa á tradussão do Catecismo positivista de Augusto Conte. Rio de Janeiro, 1888, 15-47 pags. in-8°.

— *A repressão* legal da ociosidade. Rio de Janeiro, 1888.

— *Religião* da umanidade. O apostolado positivista no Brasil. Nova circular dirigida aos cooperadores do subsidio positivista brasileiro. Anno de 1889. Rio de Janeiro, 1891, 90 pags. incluidas as dos Annexos.

— *Rectification* necessaire, concernant l'application actuelle du precepte qui prescrit aux prétres positivistes de renoncer á tout heritage, etc. Rio de Janeiro, 1890.

— *Exame* do projecto de constituição, apresentado pelo Governo. Programma das conferencias realisadas por R. Teixeira Mendes. Rio de Janeiro, 1890.

— *Representação* enviada ao congresso nacional, propondo modificações ao projecto de constituição, apresentado pelo congresso, etc. Rio de Janeiro, 1890.

— *Le positivisme* et l'Ecole de Le Flay. L'article « Auguste Comte » de la Grande Encyclopedie. Rio de Janeiro, 1891.

— *Apostolado* positivista. Os cemiterios serão focos de infecção? Resumo da questão sob o ponto hygienico pelo dr. J. F. Robinet. Traducção. Rio de Janeiro, 1893, 15 pags. in-8°.

— *Bases* de uma constituição politica, dictatorial federal para a Republica brasileira. Rio de Janeiro, séde da associação positivista (sem data). 17 pags. in-12°.

— *A politica* positiva e a grande naturalisação. Rio de Janeiro, 1889, in-8°.

— *Modificação* ao projecto de Constituição. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *Odios academicos*. Apreciação do artigo do Sr. Bertrand, publicado na *Revista dos Dous Mundos* contra Augusto Comte. Rio de Janeiro 1897.

— *Noticia* sobre a vida e os escriptos de Daniel Encontre por Juielerat. Traducção. Rio de Janeiro, 1898, in-12°.

— *Epitome* da vida e dos escriptos de Augusto Comte por J. Lonchamps. Rio de Janeiro, 1898, in-12° — Quando matriculou-se na escola central escreveu com R. Teixeira Mendes:

— *Chronica do Imperio*: revista quinzenal por Fabricio e Ethophilo. Rio de Janeiro, 1876, in-8° peq.— Sahiram apenas quatro numeros. São trabalhos apaixonados contra a igreja e o throno, etc.

Miguel Lino de Moraes — Militar, era em 1825 marechal de campo do exercito brasileiro e em 1828, presidindo a provincia de Goyaz, escreveu:

— *Noticia circumstanciada* da fabrica de fiação e tecelagem da cidade de Goyaz, estabelecida pela provisão da Junta do Commercio de 25 de julho de 1818 — E' um officio datado de 27 de julho de 1828, de 8 pags., pertencente á bibliotheca nacional e que esteve na exposição de historia de 1880, acompanhado de varios documentos, a saber: Inventario das pessoas e utensilios da fabrica de fiação e tecelagem; Relação dos materiaes que vieram da Côrte para a construcção da fabrica, etc.; Despeza que se tem feito com a fabrica desde 4 de ja-

neiro de 1819 até 31 de maio de 1828; Deliberação da Junta da fazenda publica de Goyaz de 21 de junho de 1828.

Miguel Luiz Teixeira — Filho de Simão de Abreu Teixeira e dona Antonia Luiza de Barros, nasceu na freguezia de S. Gonçalo da villa, hoje cidade da Cachoeira, provincia da Bahia, a 8 de setembro de 1716. Bacharel e mestre em artes pelo collegio dos jesuitas da Bahia, foi ordenado presbytero secular e depois, passando-se para Coimbra, ahi fez o curso de direito canonico em que foi graduado doutor. Foi provisor e vigario geral do Algarve; distincto prégador e poeta. Aos dezoito annos de idade, segundo affirma Barbosa Machado, escreveu o seguinte poema latino, distribuido em doze livros:

— *O triumpho* de Christo, senhor nosso, alcançado do peccado e da morte — Este poema é ornado com sentenças dos santos padres e noticias da historia sagrada e profana. Escreveu depois:

— *Patriarchon metricum*, cui argumentum suspeditat aurea felicitas, prestantissima magnificentia et pietas optima serenissimi, augustissimi domini Joannis V., regis Lusitaniæ et Algarbiorum, etc. Conimbricæ, 1747, in-4º — Consta de 214 disticos latinos, terminando por uma ode saphica, tendo ás margens sabias annotações.

— *Illustrissimo* et sapientissimo domino D. Michaeli Lucio de Portugali magnas canonum theses propugnanti: poema. Conimbricæ, 1747, in-fol. — Comtém 14 disticos latinos, terminando por um epigramma ao Conde de Vimioso, padrinho do auto de doutoramento de seu irmão D. Miguel Lucio de Portugal.

— *Oração funebre* nas exequias que á magestade fidelissima do muito alto e poderoso rei e senhor D. João V celebrou a cathedral de Faro em 29 de agosto de 1750. Lisboa, 1751, in-4º.

— *Poema elegiaco e pathetico* á Paixão de Christo e á Soledade de sua mãe santissima — Inedito.

Miguel Maria Jardim — Filho de João Gonçalves Jardim e dona Agueda Victorina Jardim, nasceu a 2 de dezembro de 1841 na ilha Graciosa do Archipelago dos Açores. Começou na ilha Terceira sua educação litteraria, que não chegou a concluir, porque teve de vir em 1856 para o Brasil, onde á força de acurado estudo e muita perseverança conseguiu entrar para o magisterio, já naturalisado cidadão brasileiro. Depois de ter occupado o modesto logar de carteiro do correio geral desta capital, fez o curso completo da escola normal da provincia do Rio de Janeiro, foi nomeado professor effectivo, e como tal prestou serviços á instrucção publica, jubilando-se em 1881, quando

regia a cadeira primaria de S. Domingos, em Nitheroy. Desta época em deante collaborou para o *Fluminense* de Nitheroy e para *O Paiz*, onde por muito tempo deu conta dos trabalhos da Assembléa legislativa na secção sob a epigraphe « Assembléa Fluminense », até a transferencia desta corporação para Petropolis. E' livreiro em Nitheroy e escreveu:

— *Taboada metrica*, adoptada pela instrucção publica da Bahia. 1869. Foi o seu primeiro trabalho e está na 6ª edição.

— *Arithmetica elementar*. 1871, in-16° A. E' dos seus trabalhos o mais procurado, tendo chegado já á 12ª edição.

— *Tabella metrica commercial*. 1874 — Publicada em cartões grandes para escriptorios e casas de negocio.

— *Cathecismo escolar*. 1878, in-16°. Está na 3ª edição, esgotada.

— *Exercicios de contar*. Lisboa, 1879, in-16°.

— *Cathecismo da doutrina christã*. Rio de Janeiro, 1880, 1ª edição in-16°, adaptado ás escolas normaes.

— *Arithmetica elementar* (1° anno), in-16°.

— *Arithmetica elementar* (2° anno). Rio de Janeiro, 1899. — Estes dous livrinhos representam o desdobramento da primeira arithmetica do autor.

Miguel Maria Lisboa, Barão de Japurá — Filho do conselheiro José Antonio Lisboa, de quem já me occupei, e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 22 de maio de 1809, falleceu a 8 de abril de 1881 em Lisboa no exercicio do cargo de ministro plenipotenciario nesta côrte, sendo mestre em artes pela universidade de Edimburgo ; do conselho de sua magestade o Imperador ; veador de sua magestade a Imperatriz ; membro do Instituto historico e geographico brasileiro, da Academia archeologica da Belgica, da real Academia hespanhola, da Associação dos artistas de Coimbra, da Associação de geographia e da Sociedade dos architectos de Lisboa ; grande dignitario da ordem da Rosa ; commendador da de Christo ; grã-cruz da ordem portugueza de Christo e da ordem da Conceição da Villa Viçosa e grã-cruz da ordem Ernestina do ducado da Saxonia. Entrou na carreira diplomatica aos dezoito annos de idade, em 1828, como addido á legação de Londres e d'ahi passou successivamente a secretario de legação em 1831 ; a encarregado de negocios interino em 1835 ; a egual cargo no Chile em 1838 e na Venezuela em 1842, sendo exonerado em 1847 para servir na secretaria dos negocios estrangeiros ; a ministro residente na Bolivia em 1851, indo d'ahi em missão especial á Venezuela, Equador e Nova Granada ; a ministro plenipotenciario no Perú em 1855, nos Estados-

Unidos em 1859, na Belgica em 1865 e em Portugal, donde não sahiu mais, em 1869. Escreveu:

— *Romances historicos* (em verso) por um brasileiro. Pariz, 1843, 132 pags. in-8º — São quatro: Egas Moniz, Juizo de Salomão, Batalha de Guararapes, Ypiranga. D'elles ha nova edição; correcta, augmentada e seguida de algumas poesias soltas. Bruxellas, 1866, com o retrato do Imperador, a quem é offerecida.

— *Relação* de uma viagem á Venezuela, Nova Granada e Equador. Bruxellas, 1866, 389 pags. in-8º, com varias estampas e mappas geographicos — O autor offereceu esta obra ao Instituto historico, mas não foi impressa em sua *Revista*, porque além de ser muito extensa e exigir lithographia ou gravura dos mappas e estampas, não tinha relação, sinão indirecta, com a historia e geographia do Brasil. O Instituto historico possue o autographo de 180 fls.

— *Congrès archeologique* international, organisé par l'academie d'archéologie de Belgique de concert avec la société française d'archeologie. Ouverture le 25 aôut 1867. Anvers, 1869 — Foi escripta por occasião de seu autor representar o governo imperial nesse congresso.

— *Traducção* do capitulo undecimo da vida politica de mr. Jorge Canning, composta pelo seu secretario particular Augusto Granville Stappletton — Publicada na *Revista* do Instituto historico, tomo 23º, pags. 241 a 343, sendo do Barão de Cayrú as Notas de pags. 331 em diante.

— *Memoria* sobre os limites entre o Imperio e a Guyana franceza. Lisboa, 1849 — A bibliotheca nacional possue uma còpia de 59 fls. com tres mappas geographicos, feitos á bico de penna, um dos quaes tem este titulo:

— *Guyane* Française $0^m,230 \times 0^m,351$. E' o terceiro.

— *Resposta* do sr. dr. Ramon Aczarate a Miguel Maria Lisboa, encarregado de negocios do Brazil no Chile, relativa á navegação por barcos a vapor nos rios Ucayale, Apurimac e Beni ; traduzida do hespanhol. (Vide Diogo Soares da Silva de Bivar.)

Miguel Maria de Noronha Feital — Irmão do dr. José Maria de Noronha Feital, de quem já occupei-me, nasceu no Rio de Janeiro em 1824 e falleceu em Paquetá a 6 de setembro de 1885. Bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela antiga Academia militar, serviu na arma de artilharia até o posto de primeiro tenente, em que reformou-se ; deu-se depois ao magisterio livre de linguas e scien-

cias; foi deputado á assembléa provincial e cavalleiro da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Poesia*. O. D. C. á Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Segredo e Amizade por occasião de celebrar-se a posse de suas dignidades em 31 de julho de 1847. (Sem rosto, mas do Rio de Janeiro, 1847) 3 pags. in-4° gr.

Miguel Martins da Silva — Natural de S. Paulo e vigario de Guaratinguetá, foi um dos sacerdotes brasileiros mais eruditos em sciencias theologicas, assumpto, em cuja conversação seduzia, arrebatava. Só sei que escreveu:

— *A confissão*: artigos publicados no *Monitor Paulista* em 1880 e depois em opusculo.

Miguel Noel Nascentes Burnier — Filho de Miguel Noel Burnier, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 9 de julho de 1848 e falleceu a 29 de julho de 1884, bacharel em sciencias physicas e mathematicas e engenheiro civil pela escola polytechnica, onde fo sempre um dos primeiros estudantes. Serviu como engenheiro auxiliar do prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II; fez parte do congresso das estradas de ferro do Brasil, occupando-se particularmente das questões relativas ás tarifas das vias ferreas, zonas privilegiadas e garantia de juros, e exercia, havia seis mezes apenas, o cargo de director d'aquella estrada quando falleceu. Escreveu:

— *Prolongamento* da estrada de ferro D. Pedro II. Os trabalhos de Carandahy e Itabira e o dr. José Eubank da Camara. Rio de Janeiro, 1882 in-8° — E' uma reproducção de escriptos publicados no *Jornal do Commercio*.

Miguel de Oliveira Couto — Filho de Francisco de Oliveira Couto e dona Maria Rosa do Espirito Santo, nasceu a 1 de maio de 1864 no Rio de Janeiro; é doutor em medicina e lente substituto da faculdade em que se graduou, a do Rio de Janeiro, membro da Academia nacional de medicina, da Sociedade de medicina e cirurgia e medico do hospital de Misericordia. Escreveu:

— *Da etiologia* parasitaria em relação ás molestias infecciosas Proposições (tres sobre cada uma das cadeiras da faculdade): thes apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 30 de setembro de 1885 para ser sustentada, etc. Rio, 1885, 88 pags. in-8°.

— *Dos espasmos* nas affecções dos centros nervosos: these de concurso, etc. Rio de Janeiro, 1898, in-4°.

— *Da gangrena* na febre amarella. Rio de Janeiro, 1896, 24 pags. in-8°.

— *O pneumogastrico* na influenza. Rio de Janeiro, 1898, in-8°.

— *Contribuição* para o estudo das desordens funccionaes do pneumogastrico na influenza.— Nos Annaes Brasilienses da Academia de Medicina, tomo 63, 1898, pags. 31 á 83.

Miguel Pereira de Oliveira Meirelles — Filho do coronel Pedro Maria Xavier de Oliveira Meirelles e dona Rita Candida Barreto Meirelles, nasceu na cidade de Pelotas, provincia do Rio Grande do Sul, a 3 de setembro de 1830 e falleceu a 11 de dezembro de 1872. Cultivou a litteratura dramatica com vantagem e escreveu:

— *A mulher do artista*: drama — Ignoro si foi impresso porque o cavalheiro que deu-me estas indicações, nada disse-me a esse respeito.

— *A baroneza da Tijuca*: drama — Idem.

— *Um homem do seculo*: drama — Idem.

— *Sem titulo*: drama — Idem.

Miguel Ribeiro Lisboa — Filho do Barão de Japurá, Miguel Maria Lisboa, de quem acabo de occupar-me, e da Baroneza do mesmo titulo, dona Maria Isabel de Andrade Lisboa, nasceu no Rio de Janeiro a 11 de julho de 1847. Fidalgo cavalleiro da casa imperial, com o curso da Escola naval, serviu na marinha, militando em toda campanha do Paraguay e exercendo commissões importantes, como a de membro da directoria de artilheria, reformou-se tendo o psto o de capitão de fragata, mas com as honras de capitão de mar e guerra. Membro do Instituto polytechnico, de que foi secretario, cavalleiro da ordem da Rosa e da do Cruzeiro, condecorado com a medalha da rendição de Uruguayana, com a da passagem de Humaytá e a da campanha citada; escreveu:

— *Viagens* pelo Amazonas — Foram publicadas: na *Revista* do Instituto polytechnico, tomo 8°, pags. 137 e seguintes e depois em volume especial.

— *O aproveitamento* do lixo da cidade do Rio de Janeiro na agricultura e n'outras industrias. Rio de Janeiro, 1889 — O autor desenvolveu antes este assumpto perante o Instituto polytechnico.

Miguel do Sacramento Lopes Gama — Filho do dr. João Lopes Cardoso Machado, de quem já me occupei, e dona Anna Bernarda do Sacramento Lopes Gama e irmão de Caetano Maria Lopes Gama, tambem commemorado neste livro, nasceu no Recife

a 29 de setembro de 1791 e ahi falleceu a 9 de dezembro de 1852. Monge benedictino do mosteiro de Olinda, concluindo o noviciado no mosteiro da Bahia, onde recebeu ordens sacras e leccionou como lente substituto, voltou depois á provincia natal, em cujo seminario leccionou rhetorica, passando depois a leccionar essa materia no collegio das artes, sendo jubilado em 1839. Neste anno, tendo de sobrecarregar-se de sua familia, pediu e obteve breve de secularisação. Nomeado depois vice-director da faculdade de direito de Olinda, foi professor de eloquencia nacional e litteratura no lyceu do Recife, passando mais tarde para a cadeira de lingua nacional e por ultimo para a de rhetorica, em que era eximio. Foi director do mesmo lyceu e director geral dos estudos; representou a provincia de Alagôas na sexta legislatura, tendo sido deputado á assembléa de Pernambuco por varias vezes. Grande philosopho e moralista, distincto orador sagrado, possuindo todos os dotes da tribuna, era conego honorario e prégador da capella imperial, commendador da ordem de Christo, e membro do Instituto historico e geographico brasileiro. Escreveu:

— *Oração* que no dia 8 de dezembro de 1822, da acclamação do sr. d. Pedro I, Imperador do Brasil, na matriz do Corpo Santo recitou, etc. Rio de Janeiro, 1823, 14 pags. in-4°.

— *Memoria* sobre quaes são os meios de fundar a moral de um povo, traduzida do francez, do Conde de Destutt de Tracy. Pernambuco, 1831.

— *A Columneida*: poema heroi-comico em quatro cantos. Pernambuco, 1832 — E' de assumpto politico, e em allusão ao partido da Columna. Em resposta escreveu o padre José Marinho Falcão Padilha o poema *Migueleida*, que nunca foi impresso e consta que seu autor queimara antes de morrer. Da Columneida faz menção o dr. J. Franklin da S. Tavora no escripto «*Obras de frei Caneca*», na *Revista Brasileira*, tomo 8°, 1881, pag. 471.

— *Principios geraes* de economia politica e industrial em fórma de conversações, por P. H. Suzanne. Traducção. Pernambuco, 1837.

— *Refutação completa* da pestilencial doutrina do interesse, propalada por Hobbes, Holbach, Helvecio, Diderot, J. Bentham e outros philosophos sensualistas e materialistas, ou introducção aos principios de direito politico de Honorio Torombert. Traducção. Pernambuco, 1837.

— *A religião christã* demonstrada pela conversão e apostolado de S. Paulo por Lyttleton. Traducção. Pernambuco, 1839.

— *Novo curso* de philosophia redigido segundo o novo programma para o bacharel em lettras. Traducção do francez, de E. Geruzez. Pernambuco, 1840 — E' segunda edição.

— *A pharpeleida* ou principio, meio e fim das filhas de Jerusalem, com seus visos de poema. Pernambuco, 1841 — Foi publicada sob o anonymo.

— *Codigo Criminal* pratico da semi-republica do Passamão, na Oceania, organisado segundo os principios do projecto da Constituição republico-demagogica do dr. Marche-marche. Pernambuco, 1841 — Tambem sob o anonymo.

— *Lições de eloquencia nacional*. Rio de Janeiro, 1846, 2 vols. in-8º — Segunda edição, Pernambuco, 1851; terceira, Rio de Janeiro, 1864, todas em 2 vols. Foi compendio de sua aula.

— *Observações criticas* sobre o romance do sr. Eugenio Sue o « *Judeu Errante* ». Pernambuco, 1850, 94 pags. in-8º.

— *Uma lição academica sobre* a pena de morte, ditada na universidade de Piza a 16 de março de 1836 pelo famoso professor Carmignani. Traduzido do original italiano, etc. Pernambuco, 1850, 95 pags. in-8º.

— *Dos deveres dos homens*: discurso dirigido a um mancebo. Traduzido do italiano, de Silvio Pellico. Pernambuco, 1852.

— *Economia da vida humana* por Roberto Dodsley. Traducção. Recife, 1862 — E' segunda edição posthuma.

— *Selecta classica* para leitura e analyse grammatical nas escolas de instrucção elementar e para analyse oratoria e poetica nas aulas de rhetorica (Segunda edição posthuma). Pernambuco, 1866 — Houve mais edições, sendo uma dellas a seguinte:

— *Selecta classica*: obra approvada pelo governo da provincia para leitura, etc, ordenada pelo padre Miguel do S. Lopes Gama, expurgada e accrescentada pelo padre Ignacio Francisco dos Santos, e nesta quinta edição, annotada por H. C. Taylor, professor da escola normal. Recife, 1879, 448 pags. in-8º — Lopes Gama redigiu:

— *Diario do Governo*. Pernambuco, 1823 - 1825 — Nomeado pela junta provisoria da provincia em 1823 director deste jornal, e para director da typographia nacional em 1824, pediu no anno seguinte exoneração deste cargo.

— *O Carapuceiro*: periodico sempre moral e só *per accidens* politico. Pernambuco, 1832 (7 de abril) a 1847, in-4º de duas columnas. Publicava-se duas vezes por semana com a seguinte epigraphe:

« Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis. »

Marçal, liv. 10, Ep. 33, seguida da traducção em verso:

« Guardarei nesta folha as regras boas,
Que é dos vicios fallar, não das pessoas. »

Toda esta folha, quasi, é da penna de seu redactor ; só *per accidens* algum artigo era publicado de outra penna. Muitos artigos foram reproduzidos em outros jornaes e revistas do Imperio, tão applaudidos eram elles. Para dar uma ideia de seu estylo vou citar ao acaso um trecho da primeira pagina do primeiro numero de 1837, relativo ás modas das senhoras: « As mangas dos vestidos que até agora levavam quasi tanto panno como o proprio vestido e tinham o molde de um estomago de boi, as mangas dos vestidos que eram umas vassouras varredoras e chupadoras de quanto molho vinha á mesa, hoje (bem hajam os caprichos da moda) passaram ao extremo opposto. Hoje são justas ao braço como as jaquetas ; mas, como assim só ficariam mui decompostas as taes mangas e além disso ser'a uma intriga para as senhoras que tem bracinhos de lagartixa, deram em as enfeitar de tal arte, que parecem velas de baptisado rico, que vão cheias de matames, estofados, crespos, etc. » Ha muitos escriptos de Lopes Gama, em prosa e em verso, em varios jornaes, como:

— *Litteratura*: serie de artigos — publicados no *Diario de Pernambuco* de 8 de junho a 17 de setembro de 1836.

— *Traducção* da 7ª meditação de Lamartine « Bonaparte ». No mesmo jornal de 11 de outubro de 1841.

— *O philosopho provinciano* na côrte á seu compadre na provincia: (serie dos artigos) — Na *Marmota Fluminense*, 1852. Trata-se dos usos, costumes, civilisação, litteratura, etc., do Rio de Janeiro. Nesta folha publicou um trabalho em prosa com o titulo « A mulher e o seu caracter » e varias poesias sob o pseudonymo *O Solitario*.

— *O mal consideravel* da maior parte dos romances: (artigos) — No *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, 1859, de 12 de janeiro até fevereiro. Ha ainda muitos trabalhos deste autor, como se vê destas linhas do erudito conego Lino de Monte-Carmello dando o devido apreço aos seus escriptos: « O periodico *Carapuceiro*, a *Gazeta Constitucional*, as Observações sobre o romance *Judêo errante*, suas producções poeticas ao Divino e entre estas — a Supplica perante a imagem de Jesus-Christo, o cantico ao coração de Maria e outras, perpetuam sua gloria. »

Fr. Miguel de S. Francisco — Natural da cidade do Rio de Janeiro e nascido, parece-me, entre os dous ultimos quarteis do seculo 17º, foi religioso da ordem serafica dos franciscanos, professo no convento da dita cidade, onde por duas vezes foi provincial. Viajou

pela Hespanha e Portugal e veiu a fallecer em sua patria no anno de 1734. Escreveu:

— *Relação* dos santuarios e imagens de Maria Santissima de todo bispado do Rio de Janeiro — Inedita. Fr. Agostinho de Santa Maria no seu Santuario Mariano refere-se varias vezes a esta obra, principalmente no tomo 10º, pags. 78 e 231.

Miguel da Silva Pereira — Filho de Virgilio da Silva Pereira, nasceu em S. Paulo a 2 de julho de 1871, é bacharel em lettras pelo Gymnasio nacional, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, formado em 1896, assistente da cadeira de clinica propedeutica na mesma faculdade e medico da Associação dos empregados muncipaes. Escreveu:

— *Hematologia* tropical, ensaio clinico: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro a 1 de outubro de 1896 para ser sustentada, etc. Rio de Janeiro, 1896, 135 pags. in-4º.

— *Questão scientifica* a proposito da anemia tropical. Rio de Janeiro... — com o dr. Almeida de Magalhães. A este proposito publica uma folha desta capital: « Em 1890 o dr. Miguel Pereira publicou um ensaio clinico, intitulado *Hematologia Tropical*. O trabalho foi geralmente louvado pelo pequenissimo numero dos que se podem entre nós considerar competentes em questões d'essa natureza experimental. O dr. Alvaro Paulino entendeu, no emtanto, fazer alguns reparos, algumas contestações. Pelo autor, então ausente, respondeu o dr. Almeida Magalhães. E entre elle e o redactor das *Conversas Medicas* travou-se uma polemica scientifica. Ao publicar agora em volume os artigos d'aquella secção, o dr. Alvaro Paulino reproduziu apenas os seus, sem dar igualmente o do seu contradictor. E' contra isto que protestam os drs. Magalhães e Miguel Pereira, que no folheto, que acabam de fazer sahir, reproduzem a seguir tanto os artigos seus, como os do dr. Alvaro Paulino. »

— *Sobre* um caso indiagnosticavel. Aneurisma sacciforme da porção descendente do arco aortico: communicação feita á Academia nacional de medicina na sessão de 1 de setembro de 1898.

— *Memoria* sobre um caso de paralysia labio-glosso-laryngea. Rio de Janeiro, 1899 — Este trabalho foi publicado antes no *Brasil Medico*.

Miguel de Souza Borges Leal Castello Branco — Filho do coronel Livio Lopes Castello Branco e Silva, um dos chefes da revolução dos Balaios, de dezembro de 1838, de quem

já me occupei, e dona Barbara Maria de Jesus Castello Branco, nasceu a 15 de junho de 1836 na villa de Santo Antonio de Campo Maior, no Piauhy, e na cidade de Theresina falleceu a 22 de abril de 1887, privado da vista e até dos movimentos, em estado martyrisante e penoso. Já em sua adolescencia incommodos de saude o privaram de proseguir nos estudos que encetara em Pernambuco. Serviu no funccionalismo publico e fundou o collegio Nossa Senhora das Dores. Espirito investigador e tenaz, deu-se ao estudo da historia e da vida dos filhos mais illustres de sua patria. Escreveu:

— *Apontamentos biographicos* de alguns piauhyenses illustres e de outras pessoas notaveis que occuparam cargos de importancia na provincia do Piauhy. 1ª serie. Theresina, 1878, 174 pags. in-8º.

— *Apontamentos* para a synopse da provincia do Piauhy. Theresina.

— *Guia dos argumentadores* nas escolas primarias ou nova taboada para os meninos que frequentam as escolas de primeiras lettras: producção de um piauhyense. Nova edição correcta e augmentada. Theresina, 32 pags. in-8º.

— *Manual* do Guarda nacional, contendo a lei de 10 de setembro de 1873 e o regulamento de 21 de março de 1874. Theresina.

— *Novissima reforma* eleitoral. Decreto n. 3029 de 9 de janeiro de 1881. Theresina, 50 pags. in-8º.

— *A reparação* de uma clamorosa injustiça. A demissão e reintegração do procurador fiscal do thesouro provincial do Piauhy, Miguel de Souza Borges Leal Castello Branco. Theresina, 1883, 28 pags. in-8º.

— *Almanak piauhyense* para o anno de 1879, contendo um formulario para os processos que devem correr perante os juizes de paz. Theresina, in-8º.

— *Almanak piauhyense* para o anno de 1880 contendo as attribuições para a boa execução da lei hypothecaria e respectivo regulamento e um grande numero de documentos historicos relativos á provincia do Piauhy. Theresina, in-8º.

— *Almanak piauhyense* para o anno de 1881, contendo o novo systema metrico decimal e muitos apontamentos para a chronica piauhyense. Theresina, in-8º.

— *Almanak piauhyense* para o anno de 1883, contendo, além de outras publicações, a descripção da cidade de Theresina, a relação no-

minal do eleitorado do Piauhy, continuação da chronica piauhyense, etc. Theresina, in-8º — Castello Branco redigiu:

— *Revista Mensal*: publicação dedicada ao commercio da provincia do Piahuy. Theresina, 1874-1879, in-4º.

Miguel de Souza Mello e Alvim — Filho de Antonio de Souza Mello e Alvim, senhor dos morgados de Maia, Cadaval e Painho e dona Maria Barbara da Silva nasceu em Portugal a 9 de março de 1784 e falleceu cidadão brasileiro pela constituição do Imperio a 8 de outubro de 1866. Em Portugal fez o curso da academia de marinha e serviu na armada até 1807, anno em que veiu para o Brasil. Reformado no elevado posto de chefe de esquadra, prestou ainda muitos e relevantes serviços á patria adoptiva, tendo sido ministro da marinha em 1828 e presidente de Santa Catharina e S. Paulo. Tinha profundos conhecimentos das sciencias mathematicas e da historia, era versado em varias linguas; cultivou a poesia desde muito joven; era conselheiro de estado, grande dignitario da ordem da Rosa, commendador da de S. Bento de Aviz e das ordens portuguezas da Conceição de Villa-Viçosa, e de Sant'Iago da Torre e Espada; socio do Instituto historico e geographico brasileiro, etc. Deixou grande somma de

— *Poesias* ineditas, de que sua familia é depositaria, e publicada, talvez somente a

— *Ode pindarica* aos faustissimos recentes successos de Portugal, offerecida ao principe regente, etc. Rio de Janeiro, 1811, 8 pags. in-4º — A dedicatoria é datada da Bahia 11 de julho de 1811.

Miguel de Teive e Argollo — Filho do tenente-coronel Miguel de Teive e Argollo, um dos bravos que combateram contra as forças do general Madeira nos campos do Pirajá para nossa independencia, e dona Maria Murta de Argollo Pina e Mello, e descendente da nobilissima e antiga familia Arguello, da Hespanha, nasceu na cidade da Bahia a 10 de maio de 1851. Engenheiro civil pelo Instituto polytechnico Rensselaer, do estado de New York, onde obteve honras e demonstrações de apreço, de volta ao Brasil tem sido encarregado de numerosas e importantes commissões de engenharia, desde a estrada de ferro Sorocabana de S. Paulo, do norte ao sul do Brasil, merecendo em taes serviços applausos e elogios do proprio governo do estado. E' engenheiro director da estrada de ferro do S. Francisco, coronel honorario do exercito, commandante superior da guarda nacional, commendador da ordem da Rosa, membro da sociedade Americana de engenheiros civis, do Instituto de engenheiros de Londres, da Asso-

ciação de Graduados do Instituto polytechnico Rensselaer, do club de engenharia do Rio de Janeiro, do Instituto polytechnico da Bahia, do Instituto geographico e historico e da Associação commercial da mesma cidade. Escreveu:

— *Formulario* do engenheiro: resumo dos principaes conhecimentos do engenheiro architecto e mechanico, etc. Rio de Janeiro, 1875, 232 pags. in-8° — em fórma de carteira. São conhecimentos extrahidos dos melhores autores, como Weisbach, Rankine, Regnault, Lavoisier, Hodkinson, etc., e compendiados pela experiencia do autor, segundo as applicações especiaes em nosso paiz.

— *Viação ferrea* do Norte de Minas. Rio de Janeiro, 1878, 39 pags. in-4°.

— *Caderneta* de campo. Rio de Janeiro, 1878, in-8° — E' um trabalho instructivo sobre ferro-vias.

— *Memoria* descriptiva sobre a estrada de ferro Bahia e Minas. Rio de Janeiro, 1883, 207 pags. in-8°.

— *Informação* sobre o arrendamento das estradas de ferro, pertencentes á União. Resposta á consulta que lhe foi dirigida, etc. Bahia, 1896, 96 pags. in-8° — E' um luminoso trabalho apresentado ao governo federal contra o arrendamento de taes vias de communicação e transportes.

— *Refutação* feita em artigos publicados no *Jornal do Commercio* de 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25 e 27 de dezembro de 1885 e de 5 e 6 de janeiro de 1886, do parecer do engenheiro chefe do prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II sobre a reducção da bitola deste prolongamento. Bahia, 1889, 98 pags. in-8°.

— *Relatorio* do anno de 1891 do prolongamento da estrada de ferro da Bahia. Bahia, 1892, 105 pags. in-4°.

— *Regulamento* interno e instrucções para os empregados da estrada de ferro da Bahia ao S. Francisco. Bahia, 1893, 450 pags. in-8°.

— *Instrucções* regulamentares e tarifas do prolongamento da estrada de ferro da Bahia. 25 pags. in-8°.

— *Resposta* ao questionario da 5ª secção do Congresso internacional dos caminhos de ferro. Rio de Janeiro, 1896, 70 pags. in-8°.

— *Estrada* de ferro de S. Francisco. Relatorio do anno de 1897, apresentado ao Exm. Sr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, publicado com o art. 128 do regulamento approvado pelo decreto n. 2334 de 31 de agosto de 1896. Bahia, 1898, 178 pags. e um appendice de XXIX pags. in-fol. e muitos mappas.

— Estrada de ferro de S. Francisco. Relatorio do anno de 1898, apresentado, etc. Bahia, 1899, 158 pags. in-4°.

— *Planta* cadastral da cidade do Rio de Janeiro até os limites da demarcação feita em 1880 sob a direcção da commissão nomeada em 12 de novembro de 1878 pelo Ministerio da Fazenda.

— *Mappa* do Estado da Bahia.

Miguel Teixeira da Silva Sarmento — Nascido na capital do Espirito Santo e ahi professor jubilado da instrucção primaria, foi deputado provincial, e falleceu a 21 de abril de 1892. Escreveu:

— *Compendio* do systema metrico. Victoria, 186*.

— *Licções* de orthographia nacional. Victoria, 1871.

Miguel Thomaz Pessôa — Nascido na provincia do Espirito Santo em 1846, falleceu a 19 de dezembro de 1876 em Itajahy, provincia de Santa Catharina, onde exercia o cargo de juiz municipal, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de São Paulo. Foi um talento robusto e tinha uma memoria tão admiravel, que repetia paginas inteiras de qualquer livro que uma vez houvesse lido e citava leis, decretos, avisos e factos escriptos indicando os numeros, datas, capitulos, artigos, paragraphos e paginas respectivas. Escreveu:

— *Manual do elemento servil*, contendo a legislação respectiva, numerosas notas e formularios para as causas de liberdade, de verificação do abandono do escravo, o processo do arbitramento, etc. Rio de Janeiro, 1875, 474 pags. in-8°.

— *Biographia* de José Marcellino Pereira de Vasconcellos. Rio de Janeiro, 43 pags. in-8° — E' uma reproducção do *Espirito Santense* de janeiro deste anno. Das obras do fecundo J. M. Pereira de Vasconcellos fez o dr. Pessôa algumas edições posthumas, sendo:

— *Nova guia* theorica e pratica dos juizes municipaes e de orphãos ou compendio, etc., de J. M. P. de Vasconcellos; 3ª edição, melhorada e consideravelmente augmentada de conformidade com a novissima legislação, por Miguel Thomaz Pessôa. Rio de Janeiro, 2 tomos n'um vol. de 986 pags. in-8°.

— *Roteiro dos delegados* e subdelegados de policia, etc., por J. M. P. de Vasconcellos, 5ª edição, novamente revista e accrescentada sobre a quarta por Miguel Thomaz Pessôa. Rio de Janeiro, in-8°.

— *Codigo criminal* do Imperio do Brasil, annotado, etc., 3ª edição revista, annotada e augmentada com a legislação respectiva até o presente pelo bacharel Miguel Thomaz Pessôa. Rio de Janeiro, 202 pags. in-8° — Este livro foi em 1847 publicado por Josino do Nascimento e

Silva ; foi dada a 2ª edição em 1857 com accrescimo por J. Marcellino Pereira de Vasconcellos ; depois, nova edição augmentada e com o calculo das penas em todos os gráos em 1862 com 384 pags. in-8º. Portanto a edição de Miguel Pessôa vem a ser a 4ª (Veja-se Josino do Nascimento e Silva). O major Basilio de Carvalho Daemon na sua Historia chronologica da provincia do Espirito Santo, pag. 438, diz que o dr. Pessôa escreveu mais obras, como:

— *Roteiro das relações........*

— *Formulario* dos trabalhos das juntas parochiaes e municipaes — que é provavelmente uma edição posthuma do citado Pereira de Vasconcellos. Diz mais que elle tinha um trabalho intitulado *Codigo civil*; que collaborou no Repertorio das leis e regulamentos provinciaes, de que este autor foi encarregado pela presidencia do Espirito Santo e que emfim, tinha bastante adiantados os apontamentos da Historia da provincia, os quaes não sabe como foram parar ás mãos do dr. Cezar Marques que faz della menção em seu Diccionario historico e geographico do Espirito Santo.

Miguel Vieira Ferreira — Filho do tenente-coronel Fernando Luiz Ferreira e irmão de Luiz Vieira Ferreira, já mencionados neste livro, nasceu na cidade de S. Luiz, capital do Maranhão, a 10 de dezembro de 1837 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 20 de setembro de 1895, doutor em sciencias physicas e mathematicas pela escola central, coronel honorario do exercito e pastor da egreja evangelica brasileira. Com praça no exercito e sendo segundo tenente do corpo de engenheiros, serviu no laboratorio astronomico da côrte e na commissão de limites com o Perú, e deixando a carreira militar foi proprietario e dirigiu na provincia de seu nascimento a fabrica a vapor de tijolos de Itapecurahiba, que pouco depois deixou por não ser feliz nesta empreza. Fez parte de algumas associações de sciencias e lettras, foi um dos signatarios do manifesto republicano de 1870 e escreveu:

— *Ensaios* sobre a philosophia natural ou estudos cosmologicos. Rio de Janeiro, 1861, 83 pags. in-8º com uma estampa.

— *Dados os movimentos* de Jupiter e de Saturno ou de outro qualquer systema dual de planetas, ou a Terra e seu satellite, determinar a curva que é o logar geometrico dos pontos egualmente attrahidos dos dous planetas e discutir a natureza desta curva. Imaginando depois um ponto material sujeito, ir descrevel-a e determinar as circumstancias de seu movimento. Examinar quaes as vantagens ou inconvenientes chimicos de Gerhardt sobre o systema ordinariamente seguido: these

apresentada ao Conselho de instrucção da Escola Central, etc. Rio de Janeiro, 1862, in-4º.

— *A questão anglo-brasileira*. Opusculo, etc. Rio de Janeiro, 1863, 58 pags. in-8º — Refere-se á Questão Christie.

— *Companhia* de navegação a vapor do Maranhão. Honra ao trabalho! Maranhão, 1865, 1 fl. in-fol. — Era o autor nessa occasião o gerente da companhia.

— *Reflexões* ácerca do progresso material da provincia do Maranhão. Maranhão, 1866, 140 pags. in-4º — Divide-se o livro em duas partes: na primeira se fazem considerações sobre o trabalho e difficuldades que se oppoem á industria; na segunda sobre o que se tem feito para promover nosso progresso material.

— *A passagem* do rio Paraná. A commissão de engenheiros do primeiro corpo do exercito na campanha do Paraguay.

— *Manifesto* republicano de 1870, seguido de alguns apontamentos.

— *Escola do povo*. Cursos livres. Conferencias feitas pelo dr. etc. Rio de Janeiro, 1873, 2 partes ou volumes — Na primeira se acha o discurso pronunciado na abertura da escola do povo.

— *Estudo* sobre a exposição nacional de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 32 pags. in-12º.

— *Do futuro* dos povos catholicos no Brasil. Estudo de economia social por Emilio Laveleye, traduzido do francez, etc. Rio de Janeiro, 1875, 53 pags. in-4º.

— *Profissão* de fé dos velhos catholicos na Allemanha, elucidada na carta pastoral. Vertida em portuguez, etc. Rio de Janeiro, in-4º.

— *Discurso proferido* a 20 de janeiro de 1890, por occasião da reunião de maranhenses convocados, etc. para tratarem de interesses do Estado do Maranhão. (Rio de Janeiro, 1890) 8 pags. in-8º.

— *Liberdade de consciencia* e o Christo no jury. Querella contra o juiz promotor que funccionara na 4ª sessão ordinaria do jury desta capital. Rio de Janeiro, 1891.

— *Liberdade de consciencia*. O Christo no jury. Rio de Janeiro, 1891 — Neste opusculo e no precedente, o autor como pastor da egreja evangelica brasileira requisita que seja retirada da sala do jury a imagem de Christo crucificado, que ahi sempre existiu. Ainda sobre este assumpto publicou varios artigos no *Jornal do Commercio*. Com effeito, tudo se poz em pratica para conseguir esse resultado, até o acto de vandalismo contra a imagem de Christo na Intendencia municipal em março de 1891, facto que foi censurado por toda população desta capital sem distincção de crenças.

— *Diccionario* geographico elementar, contendo explicações sobre todos os logares mencionados no Novo Testamento por B. O. Cooper. Vertido para o portuguez, etc. Rio de Janeiro.

O dr. Vieira Ferreira escreveu em revistas alguns trabalhos como:

— *Lavoura do Maranhão* — Na Revista Popular. Rio de Janeiro, tomo 12°, 1861, pags. 140 e segs.— Redigiu com seu pae e com seus irmãos Luiz e Joaquim Vieira Ferreira:

— *O Artista* : jornal dedicado á industria e principalmente ás artes. Maranhão, 1867-1868, in-fol. — Foi um dos redactores do

— *Liberal*. Maranhão, 1868, com o dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira — O 1° numero sahiu a 1 de setembro — Redigiu mais:

— *A Republica*. Propriedade do Club republicano. Rio de Janeiro, 1870-1874, 8 vols. in-fol. — Terminou esta publicação a 15 de fevereiro deste ultimo anno.

Misael Ferreira Penna — Nasceu em Minas Geraes pelo anno de 1850 e falleceu no Rio de Janeiro a 18 de outubro de 1881, estrangulando-se com um baraço de corda presa a uma trave do quarto de banho da casa em que residia, por haver desapparecido o caixa de seu estabelecimento commercial, levando avultadas sommas, e em consequencia disto ter de sobrevir uma fallencia deshonesta, á qual preferia a morte, como lê-se n'uma carta que elle deixara á Policia. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, foi deputado á assembléa provincial do Espirito Santo nas duas legislaturas de 1872 a 1875. Nesta provincia fez sua primeira educação litteraria e esteve na casa commercial de seu pae antes de seguir o curso e depois serviu cargos de magistratura, sendo mais tarde advogado nos auditorios da côrte. Escreveu :

— *O presente e o futuro* da provincia do Espirito Santo: conferencia celebrada no edificio das escolas da Gloria, do Rio de Janeiro, em o dia 12 de novembro de 1874. Rio de Janeiro, 1875, 24 pags. in-8°.

— *Historia* da provincia do Espirito Santo. Rio de Janeiro, 1878, 140 pags. in-8° e mais 73 de um appendice — Esta obra, que é offerecida ao Imperador, divide-se em duas partes : a primeira comprehende a época dos donatarios, de 1534 a 1718 ; a segunda a dos capitães-móres e governadores, de 1718 a 1822. O Appendice contém documentos historicos.

— *Promptuario* alphabetico da reforma judiciaria, organisado com todos os avisos do governo, leis respectivas e formularios das acções

civeis dessa reforma. Rio de Janeiro, 1880, in-8° — Divide-se em duas partes: expositiva e pratica.

— *O quadro negro*... Rio de Janeiro (?)... — Não pude ver este trabalho. Sei, entretanto, que é um opusculo de critica e que em resposta escreveu Francisco Rodrigues Barcellos Freire um poema com o titulo *Quadro escuro*. Collaborou no periodico « *A Academia de S. Paulo*, orgão dos estudantes de S. Paulo » e no *Estandarte*, do Espirito Santo, com artigos de jurisprudencia e economia politica.

Misael da Silveira Amaral — Filho de Caetano da Silveira Amaral, nasceu na antiga provincia de Alagôas a 16 de dezembro de 1849; era bacharel em sciencias juridicas e sociaes e tendo seguido a magistratura, falleceu no Rio Grande do Sul pelo anno de 1875. Cursava o 4° anno juridico no Recife, quando escreveu:

— *Sepultura ecclesiastica*: serie de artigos — publicados na *Opinião Nacional* de Pernambuco a proposito de ser negada ao general José Ignacio de Abreu e Lima sepultura em terreno sagrado. Sahiu o primeiro artigo em 14 de abril e o ultimo a 28 de maio de 1869.

— *A inquisição* — Na mesma folha, ns. de 21 a 28 de julho de 1869.

Modesto de Faria Bello — Nascido na cidade de Formiga, em Minas Geraes, a 4 de agosto de 1834, formou-se em engenharia civil na antiga escola central do Rio de Janeiro, foi deputado provincial e engenheiro da provincia. Escreveu:

— *Quadro* das distancias entre as sédes dos municipios de Minas-Geraes. Ouro Preto, 1864, 36 pags. in-fol.

Modesto de Paiva — Natural de Minas Geraes, creio que de S. João d'El-Rei, onde reside, é poeta e escreveu:

— *Noites* de insomnia: poesias. Rio de Janeiro, 1892, in-8° — E' precedido este livro de uma noticia biographica do autor por Lafayette de Toledo.

Mucio Franklin — Natural da Bahia — E' sómente o que sei a seu respeito. Applica-se ao estudo das fontes de riqueza de sua patria e escreveu:

— *Breves considerações* sobre o commercio e a industria do Brasil. Bahia, 1879, in-4°.

Mucio Scævola Lopes Teixeira — Filho do tenente-coronel de engenheiros Manoel Lopes Teixeira e dona Maria José de Sampaio Ribeiro Teixeira, nasceu a 13 de setembro de 1858 em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Distincto litterato, inspirado poeta e antigo jornalista, bastante tem contribuido para o enriquecimento das lettras brasileiras com a publicação de trabalhos de subido valor, muitos dos quaes com tres e quatro edições já esgotadas. Algumas de suas obras foram vertidas para o francez, castelhano, inglez e italiano e actualmente a casa Garnier está fazendo em Pariz uma edição completa dos seus livros. Como funccionario publico, foi secretario da presidencia do Espirito-Santo em 1880 e, annos depois, consul geral do Brasil nos Estados-Unidos de Venezuela, cargo que abandonou assim que teve noticia da proclamação do actual regimen politico; pois, embora em todos os seus trabalhos litterarios tivesse cantado o ideal republicano, era amigo particular do Imperador Pedro II, em cujo palacio residira, como hospede, de 1885 a 1888, querendo por este modo dar um publico testemunho de gratidão ao seu desventurado protector. Regressando ao Brasil em 1890, foi eleito presidente do Banco Brasileiro, permaneceu no Rio Grande do Sul durante toda a revolução federalista, transferindo sua residencia para a Bahia em 1896, onde foi director da redacção dos debates da assembléa estadoal. Em fins de 1899 voltou de novo para o Rio de Janeiro, de cuja imprensa continúa a ser um dos mais esforçados lutadores. E' condecorado com diversas ordens nacionaes e estrangeiras, commendador da ordem do Libertador Simão Bolivar, membro de varios institutos scientificos e litterarios de differentes paizes e socio titular do Lyceu de artes e officios do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Vozes tremulas*: versos dos quinze annos. Porto Alegre, 1873, 212 pags.

— *Violetas*: poesias lyricas. Porto Alegre, 1875, 200 pags. in-8° — Teve segunda edição em 1876.

— *Sombras e clarões*; versos dos vinte annos. Porto Alegre, 1877, 296 pags. in-8°.

— *Flor de um dia*: drama em verso, traduzido de Camprodom, em tres actos e um prologo. Rio de Janeiro, 1879.

— *O inferno politico* : poema em sete cantos. Rio de Janeiro, 1880.

— *Novos ideaes* : poesias. Rio de Janeiro, 1880, 310 pags. in-8°. Tem segunda edição de 1891, 1 vol. de 439 pags., e terceira do mesmo anno, todas esgotadas.

— *Cerebro e coração*: poema em doze cantos. Rio de Janeiro, 1880, in-8°,

— *Fausto e Margarida*, imitação de Gœthe : poema dramatico em 14 scenas. Porto Alegre, 1878. Teve segunda edição em 1881 ; terceira em 1883 e quarta em 1891, todas do Rio de Janeiro.

— *Calabar* : poema brazileiro, publicado na *Revista do Parthenon Litterario*. Rio de Janeiro, 188*.

— *O que se não pôde dizer*: drama em tres actos de Echegaray, traduzido, etc.— Na *Gazeta Universal* de 12 de outubro de 1884 em diante.

— *Prismas e Vibrações* : versos. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

— *Hugonianas* : collecção de poesias de Victor Hugo, traduzidas por varios autores nacionaes e precedidas da biographia do mestre, por, etc. Rio de Janeiro, 1885, in-8°. Neste mesmo anno foi tirada segunda edição.

— *Poesias e Poemas*. Rio de Janeiro, 1888, 256 pags. in-8° com o retrato do autor. Teve segunda edição neste mesmo anno.

— *O tribuno-rei*: poema heroi-comico — E' uma satyra contra alto personagem do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1880. Teve segunda edição em 1881 de Pelotas e terceira em 1883 tambem de Porto Alegre.

— *O Girafa* : satyra. Porto-Alegre, 1895; 1 vol. de 120 pags.

— *Dous edificios*: poesia. Rio de Janeiro, 1886, in-8° — E' offerecida ao seu amigo Bethencourt da Silva.

— *João Caetano* : poesia expressamente escripta para ser recitada pela eximia actriz brasileira D. Clementina Julieta dos Santos no grande festival á memoria do actor brasileiro. Rio de Janeiro, 1885, 7 pags. in-8°.

— *Contos em cantos* : lendas e poemas. Porto-Alegre, 1889.

— *Intermedio* lyrico : poema de H. Heine, publicado na *Gazeta da Noite*. Rio de Janeiro, 1879.

— *Os Minuanos*: poema selvagem. Pelotas, 1882.

— *Hymno* da pacificação do Rio Grande do Sul. Ao benemerito general Galvão de Queiroz — No *Jornal do Brasil* de 25 de dezembro de 1895, posto em musica pelo Dr. Cardoso de Menezes.

— *Poetas do Brasil*. Porto-Alegre, 1895. São seis volumes, dos quaes apenas está publicado este primeiro.

— *A revolução* do Rio Grande do Sul. Porto-Alegre, 1895.

— *Memorias* do passado : paginas intimas. Victoria, 1881.

— *A canôa da escravidão*: satyra politica. Rio de Janeiro. Teve quatro edições, todas de 1883.

— *O sobrinho pelo tio*: comedia em tres actos, publicada em folhetins no *Rio Grandense*. Porto-Alegre, 1878.

— *Uma paixão*: drama em cinco actos. Victoria, 1882.

— *O Farrapo*: drama historico em cinco actos, levado á scena no theatro S. Pedro de Porto-Alegre em 1876.

— *O filho do banqueiro*: drama em cinco actos, representado no theatro S. Pedro de Porto-Alegre em 1876.

— *Un año en Venezuela*: prosa. Caracas, 1889, 1 vol. de 562 pags.

— *Semblanzas Venezolanas*. Caracas, 1889, 1 vol. de 126 pags.

— *La administracion* del doctor Juan Pablo Rojas Paul. Caracas, 1889, 1 vol. de 120 pags.

— *Brasileñas y Lusitanas*: poesias. Caracas, 1889, 1 vol. de 280 pags.

— *Celajes* : poesias. Caracas, 1889, 1 vol. de 498 pags.

— *Montalvo*: drama em tres actos representado no theatro *Polytheama* da Bahia em 1898.

— *Rimas de Montalvo*: versos humoristicos. Bahia, 1897, 1 vol. de 150 pags.

— *Chimica conjugal*: comedia em verso. Bahia, 1897.

— *Trophéos*: poesias. No prélo.

— *Caprichos de mulher*: poema chinez. No prélo.

— *Brazas e cinzas*: ultimos versos. Inedito.

— *Vera-Cruz*: poema da descoberta do Brasil. Inedito — Como jornalista escreveu folhetins no

— *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 1880-1882. Fundou e redigiu:

— *Revista Litteraria*. Rio de Janeiro, 1884.

— *Revista do Novo Mundo*. Rio de Janeiro, 1890-1891. Redigiu:

— *Cruzeiro*. Rio de Janeiro, 1882-1883.

— *Familia Maçonica*. Porto-Alegre, 1894-1895.

— *Mercantil*. Porto-Alegre. 1895.

— *Bahia*. Bahia, 1896.

— *Cidade do Bem*: revista de sciencia, lettras e artes, orgão da Villa Operaria de Luiz Tarquinio. Bahia, 1899.

N

Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante — Filho de José Joaquim Bezerra Cavalcante e irmão do antigo deputado pelo Rio Grande do Norte, o doutor Amaro Carneiro Bezerra Cavalcante, e nascido em Pernambuco a 22 de agosto de 1827, falleceu a 15 de setembro de 1883, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1852 pela academia de Olinda, advogado no fôro do Recife, etc. Escreveu:

— *A regeneração e a reforma*. Recife, 1866, 117 pags. in-4°.

— *Direito eleitoral moderno*. Systema proporcional, sua applicação por gráos e reivindicação de sua autoria. Pernambuco, 1872, 198 pags. in-4° — Creio que é a mesma obra de que apenas tenho noticia por um amigo que já é dos mortos, isto é :

— *Systema proporcional* por gráos sobre a eleição. Recife, 1872 — Sobre esse assumpto fez o autor constante estudo, dirigindo ao senado na legislatura de 1880 em fórma de petição um projecto de reforma eleitoral e publicando mais :

— *Reforma eleitoral* : serie de artigos — que foram publicados na *Gazeta de Noticias* em 1880, nos quaes se propõe que as minorias tenham assento na representação nacional.

D. Narciza Amalia de Campos — Filha de Joaquim Jayme de Campos e dona Narciza Ignacia de Campos, nasceu na cidade de S. João da Barra, Rio de Janeiro, a 3 de abril de 1852. Fez sua educação litteraria com seu pae, que se dera ao magisterio por occasião de sahir de Minas Geraes, sua patria, em consequencia de politica. Intelligencia brilhante, deu-se desde sua infancia ao cultivo das lettras e particularmente da poesia. E' socia honoraria da antiga sociedade Ensaios litterarios, cuja directoria lhe offereceu um livro em branco para que dona Narciza ahi escrevesse uma poesia sua e occupa uma cadeira de instrucção primaria nesta capital. Escreveu :

— *Nebulosas*. Rio de Janeiro, 1872, in-8° — E' um volume de versos, em que transparece e se admira, não só a delicadeza do sentimento, como tambem o genio, o gosto com que cultiva a poesia. O jornal *Novo Mundo*, dando deste livro noticia no tomo 3°, pag. 92, faz menção das composições de titulos Amarguras, Sadness e Itatyaia.

— *A' sociedade* Ensaios litterarios. Rio de Janeiro, 1874 — E'a poesia que foi escripta no livro a que me referi.

— *O romance* da mulher que amou, pela princeza de..., commentado por Arsène Houssaye: versão, etc. Rio de Janeiro, 1877, 239 pags. in-8°.

— *Nelumbia*: lenda asiatica — No periodico a *Luz*, de Campos, 1874.

— *Miragem*: poesia de oitenta versos octosyllabos — No *Echo Americano* de 29 de março de 1872, pag. 405.

— *A mulher* do seculo XIX (trabalho em prosa) — No Democrathema commemorativo do Lyceu de artes e officios. Rio de Janeiro, 1882, pags. 31 a 35.

D. Narcisa Villar — Sinto não poder dar noticias suas, porque só a conheço pelo seu trabalho, que nunca vi:

— *Legenda* do tempo colonial pela independencia do Ypiranga. Rio de Janeiro, 1859, in-8°.

Narciso Figueras ou **Narciso Antonio Figueras Girbal** — Filho de Antonio Figueras e dona Claudina Figueras, nasceu em Gerona, na Hespanha, a 27 de outubro de 1854, é cidadão brasileiro naturalisado em 1883. Bacharel em bellas lettras e professor de calligraphia da escola Normal desta capital. Foi director e fundador do 1° collegio modelo — Instituto artistico — e professor de outros estabelecimentos. Escreveu:

— *Tratado* theorico-pratico de calligraphia moderna. Rio de Janeiro 1898.— Este trabalho foi recebido pela imprensa com os mais lisongeiros conceitos. *O Jornal do Brasil* de 7 de março de 1898, tratando minuciosamente deste livro, affirma que sobre o assumpto é a obra mais completa, que até hoje se tem publicado.

— *Resumo* pedagogico elementar do tratado theorico-pratico de calligraphia moderna. Rio de Janeiro, 1898, in-4°.

— *Desenho linear* de figura e calligraphia. Rio de Janeiro — Este ultimo tem sido publicado em cadernos que attingem ao numero de 611.000 exemplares em nove edições !

Narciso José da Costa — Filho do cirurgião-mór Joaquim José da Costa, não sei onde nasceu, nem tenho a seu respeito outra noticia, senão que foi poeta. De suas poesias só conheço as que se seguem, publicadas no « Mosaico poetico, poesias brasileiras, antigas

e modernas, acompanhadas de notas, etc. » por Emilio Adet e Joaquim Norberto :

— *Aos manes* de meu pai, o Sr. cirurgião-mór Joaquim José da Costa — pag. 58.

— *A' Ill.ma Sra.* D. Francisca Luiza Soares : ode — pags. 131 e 132.

— *A minha estrella*: ode — pags. 145 e 146.

— *Ao meu amigo*, o Sr. Luiz Ferreira de Abreu: ode — pags. 161 e 162.

Nelson Coelho de Senna — Filho do cirurgião-mór, major Candido José de Senna e nascido na cidade do Serro, Minas Geraes, a 11 de outubro de 1876, é graduado pela escola normal de Diamantina, bacharel em direito pela faculdade livre de Ouro-Preto, professor do gymnasio mineiro, e advogado. Desde muito joven deu-se aos estudos da historia patria, assignando-se na imprensa do dia com o pseudonymo de Pelayo Serrano e escreveu:

— *Memoria* historica e descriptiva da cidade e municipio do Serro. Ouro-Preto, 1895, in-8° — Termina este trabalho com uma relação dos homens mais notaveis deste municipio.

— *Paginas timidas* : contos e narrativas. Ouro-Preto, 1896, 170 pags. in-8° — Destes escriptos alguns foram publicados em S. Paulo.

— *Ephemerides* mineiras — Foram publicadas no jornal *Estado de Minas*, de janeiro de 1896 em diante e na Revista do *Archivo Publico Mineiro* de 1898.

— *Discurso* pronunciado na festa civica de 7 de setembro. Ouro-Preto, 1896, in-8° — Contava o autor 17 annos quando fundou e redigiu:

— *O Aprendiz*. Diamantina, 1893 — Depois fundou e redigiu:

— *A Academia*. Ouro Preto, 1897 — Collaborou no *Archivo Publico Mineiro* e em varias folhas.

Nelson de Vasconcellos e Almeida — Nascido no Piauhy a 19 de setembro de 1862, é primeiro tenente da armada, bacharel em sciencias physicas e mathematicas, engenheiro civil e geographo, lente da escola naval e, como tal, capitão-tenente honorario e professor do collegio militar. Fez o curso de marinha que concluiu em 1881, sendo então promovido a guarda-marinha. Foi eleito deputado ao congresso constituinte pelo Piauhy, e escreveu :

— *A nova capital* da Republica dos Estados Unidos do Brasil : memoria apresentada ao poder executivo da União. Rio de Janeiro,

1891 — E' um trabalho methodico e importante, em que o autor estuda o logar que deve ser escolhido para a nova capital ; a sua zona interior e o que a constitue ; a zona do norte ; as desvantagens da parte sul do planalto central ; o que deve ter em vista a commissão nomeada para estudar o local, correspondendo a escolha a todos os requisitos exigidos ; as condições hygienicas do local ; os meios praticos de levar a effeito o commettimento ; o que seja preciso fazer o estado para obter o auxilio da iniciativa particular. Ha ainda deste autor :

— *These* para o concurso á cadeira de lente — que nunca vi.

Nestor Augusto Morocines Borba — Filho do capitão Vicente Antonio Rodrigues Borba e dona Joanna Hilaria Morocines Borba, nasceu pelo anno de 1846 na capital do Paraná, onde falleceu em novembro de 1877. Capitão honorario do exercito, fez a campanha do Paraguay até o combate de 24 de maio, no qual foi gravemente ferido, tendo sido mais de uma vez promovido por actos de bravura. Era agrimensor e por ultimo 2º tabellião de notas de Curitiba. Como *touriste* fez uma viagem de exploração ao salto do Gahyra ou Sete Quedas e escreveu:

— A Provincia do Paraná. Caminhos de ferro para Matto-Grosso e Bolivia. Salto do Gahyra. Rio de Janeiro, 1876, in-4º — Contém: « Observações de traçados » por Francisco Antonio Monteiro Tourinho ; « Caminhos de ferro interoceanicos pela provincia do Paraná. Sinopse » pelo engenheiro André Rebouças ; « Descripção da viagem ás Sete quedas » pelo capitão Nestor Borba ; e « Excursão ao Salto do Gahyra », pelo engenheiro André Rebouças.

— *Excursão* ao Salto do Gahyra ou Sete quedas. Rio de Janeiro, 1877, 54 pags. in-8º.

Nestor Pereira de Castro — Filho de Felippe Pereira de Castro, nasceu na cidade de Antonina, estado do Paraná, a 18 de maio de 1866. Tem occupado nesse estado diversos cargos do funccionalismo publico e é jornalista. Escreveu :

— *Brindes* : collecção de contos anteriormente publicados em diversos jornaes. Curitiba, 1899, in-8º — Redige a

— *Gazeta do Paraná*. Curitiba, 1898.

Nestor Victor dos Santos — Filho de Joaquim Moreira dos Santos e dona Maria Francisca Mendonça dos Santos, nasceu a 12 de abril de 1868 na cidade de Paranaguá, estado do Paraná. Feita a sua educação na cidade natal, cedo entregou-se ás lides das

lettras, escrevendo para a imprensa, quer em prosa, quer em verso. E' vice-director do internato do Gymnasio nacional, primeiro secretario do *Centro Paranaense* nesta capital, e escreveu:

— *Signos* : contos. Rio de Janeiro, 1897 — « São trechos enfeixados de arte escripta, desuniformes no assumpto, e uniformes na especie », diz a *Gazeta de Noticias*, annunciando o livro.

— *Amigos* : romance. Rio de Janeiro, 1898 — Foi publicado no *Debate* e me consta que terá de sahir em livro.

— *Cruz e Souza* : monographia. Rio de Janeiro, 1899 — E' um estudo sobre o poeta catharinense João da Cruz e Souza, prematuramente roubado ás lettras patrias. Redigiu :

— *Diario do Paraná*. Curitiba, 1890 — Collabora nas revistas *Vera-Cruz*, Rio de Janeiro, 1899 e *Pallium*, Curitiba, 1899.

Nicodemos Jobim — Natural da provincia, hoje estado de Alagôas, deu-se ao magisterio e foi socio do extincto Instituto archeologico e geographico alagoano ; escreveu :

— *Apontamentos* historicos da freguezia do Limoeiro : memoria offerecida ao Instituto archeologico e geographico alagoano em 1881.

— *Historia da Anadia*. Maceió, 1882.

Nicolau Badariotti — Italiano de nascimento, si não é brasileiro por naturalisação, fez parte da expedição que explorou as riquezas naturaes do norte de Matto Grosso, empreza de que encarregou-se o Banco Rio e Matto Grosso e escreveu :

— *Exploração* de Matto Grosso, S. Paulo, 1899 — O autor demonstra que colheu as mais numerosas informações e na sua obra, além de muitos factos que refere, vem interessantes descripções, nas tres partes em que se divide o livro. « Ao autor mereceu especial attenção a tribu dos Parecis, de cuja lingua, costumes, vestuarios, idéas, tradições religiosas e industriaes dá detalhada noticia. Ha além disso no trabalho quadros demonstrativos da differença entre as principaes linguas indigenas da America Meridional, especialmente do Brasil, e um esboço geographico dessa viagem de exploração. E' um curioso trabalho, digno de ser apreciado e que mostra a importancia da região explorada.

Nicolau Antonio Nogueira Valle da Gama, Visconde de Nogueira da Gama — Filho do coronel José Ignacio Nogueira da Gama e dona Francisca Maria Valle de Abreu e Mello, nasceu em Minas Geraes a 13 de setembro de 1802 e falleceu na cidade de Nazareth, Bahia, a 18 de outubro de 1897. Era cavalleiro fidalgo da

casa imperial, gentil-homem, mordomo, guarda-joias e porteiro da extincta camara imperial, do conselho do Imperador d. Pedro II, cavalleiro da ordem de Christo e official da ordem da Rosa, grã-cruz das ordens de N. S. da Conceição de Villa Viçosa de Portugal, de Sant'Anna da Russia, e de Francisco José da Austria; membro do Instituto historico e geographico brasileiro, do imperial Instituto de agricultura, da associação brasileira de Acclimação, etc. Dedicação sincera a d. Pedro II, agilidade e vigor pouco communs em sua idade avançada, com a quéda desse soberano foi que começou a decahir, a envelhecer. Escreveu:

— *Genealogia* das familias Botelho, Arruda, Sampaio, Horta, Paes Leme, Gama e Villas-Boas até seus actuaes descendentes, conforme a nobiliarchia do Conde D. Pedro, a nobiliarchia portugueza do desembargador Villas-Boas, as Memorias d'El-Rei D. João I por José Soares da Silva, as Memorias dos grandes de Portugal por D. Antonio de Souza, a Historia insulana por Antonio Cordeiro, as Memorias do Fr. Gaspar da Madre de Deus, as Memorias de Pedro Taques de Almeida Paes Leme, e diversos outros documentos antigos e posteriores, noticias de alguns descendentes dessas familias. Rio de Janeiro, 1859, 188 pags. in-4° — E' uma obra rara por ter sido muito limitada a edição, com a qual despendeu o autor alguns contos de réis.

— *Minhas memorias*. Rio de Janeiro, 1893, 196 pags. in-8°.

Nicolau James Tollstadius — Natural da Suecia, mas cidadão brasileiro, falleceu de avançada edade na cidade do Rio de Janeiro a 20 de outubro de 1899. Bacharel em lettras, professor de varias sciencias pelo conselho superior da instrucção publica de Lisboa e pela directoria geral da instrucção primaria e secundaria da côrte, no Brasil, aqui dirigiu, ha muitos annos, um collegio e deu-se ao magisterio. Era cavalleiro da ordem de Christo por estes serviços e escreveu:

— *Methodo* Ollendorff; systema pratico e theorico de aprender a ler, escrever e fallar com toda a perfeição a lingua em cincoenta lições, conforme o methodo de Ollendorff. Rio de Janeiro — Este livro teve varias edições de que só vi a terceira, cuidadosamente revista, muito melhorada e consideravelmente augmentada.

Fr. Nicolau de Jesus Maria José — Filho de Francisco Paes Sarmento e dona Maria Francisca Coelho e nascido no Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, falleceu a 1 de maio de 1734 no convento dos carmelitas do Recife, para onde se recolhera e professou de idade provecta, em 1724. Chamando-se Nicolau Paes Sarmento, foi presbytero secular, doutor em canones pela universidade

de Coimbra e o primeiro deão da sé de Olinda, tendo servido os cargos de provisor, vigario geral e visitador do bispado. Contristado pelas injurias atiradas pelos mascates na campanha de 1712 contra seu prelado, formou com outros collegas seus um batalhão contra os ditos mascates, do qual foi elle coronel commandante. Com este batalhão e com as medidas que propoz e foram executadas, obrou por tal forma e por tal forma constituiu-se o terror de seus adversarios, que, perdida a causa que abraçara, foi alvo de todas as perseguições e calumnias, como se póde ver no Diccionario de pernambucanos illustres e na Memoria historica do clero pernambucano de Monte Carmello Luna. Desta campanha deixou :

— *Historia* da guerra dos mascates, 1 volume — Neste livro acha-se appenso um vigoroso manifesto do autor ; não foi, porém, continuada a historia.

Nicolau Joaquim Moreira — Filho de Nicolau Joaquim Moreira e dona Carlota Maria Gonçalves Moreira e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 10 de janeiro de 1824, ahi falleceu a 12 de setembro de 1894, doutor em medicina pela faculdade desta cidade ; agraciado com o titulo do conselho do Imperador ; commendador da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo ; socio, presidente e redactor da *Revista* da sociedade auxiliadora da industria nacional ; socio do Instituto historico e geographico brasileiro, da Academia nacional de medicina, da sociedade pharmaceutica brasileira, do Atheneu medico, da sociedade de geographia, do instituto fluminense de agricultura, da sociedade de acclimação, do comicio agricola da Italia, da sociedade de sciencias naturaes do Mexico, etc. Exerceu varios cargos, como o de cirurgião do hospital militar ; membro da commissão brasileira na exposição internacional de Philadelphia de 1876; director da secção de botanica e sub-director do museu nacional ; director do jardim botanico e presidente da intendencia da capital federal. Escreveu:

— *Breves considerações* sobre a febre escarlatina: these apresentada etc. e sustentada em 4 de dezembro de 1847. Rio de Janeiro, 1847, 31 pags. in-4º grande.

— *Manual* do tratamento dos porcos, publicado por ordem da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Extrahido dos melhores autores. Rio de Janeiro, 1860, 40 pags. in-4º.

— *Manual do pastor* ou instrucção pratica para criação e tratamento da raça merino, com a exposição de suas enfermidades, estudo sobre a lã, etc., por Daniel Paes Mendoza: obra posthuma, publicada por Pedro Lastarria & Comp. Traduzida por ordem e a expensas da sociedade

Auxiliadora da industria nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro 1866, 141 pags. in-8º com estampas.

— *A moral* é a base da verdadeira civilisação; alterações patho logicas provenientes da falta de desenvolvimento do elemento moral: discurso que na sessão solemne da Academia imperial de medicina foi pronunciado perante S. M. o Imperador. Rio de Janeiro, 1861, 2 fls., 31 pags. in-4º.

— *Diccionario* das plantas medicinaes brasileiras, contendo o nome da planta, seu genero, especie, familia e o botanico que a classificou; o logar onde é mais commum, as virtudes que se lhe attribuem e as classes e formas de sua applicação. Rio de Janeiro, 1862, 144 pags. in-4º.

— *Supplemento* ao Diccionario das plantas medicinaes brasileiras. Rio de Janeiro, 1871, 3 fls. 57 pags. in-4º.

— *Rapidas considerações* sobre o maravilhoso, o charlatanismo e o exercicio illegal da medicina e da pharmacia. Discurso que em sessão solemne da Academia imperial de medicina em 30 de junho de 1862, foi pronunciado perante S. M. o Imperador. Rio de Janeiro, 1862, 16 pags. in-8º.

— *Elogio historico* de Antonio Americo de Urzêdo, pronunciado perante S. M. o Imperador na sessão solemne da Academia imperial de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1863, 19 pags. in-4º.

— *Elogio historico* do Conselheiro dr. Francisco de Paula Candido, pronunciado perante S. M. o Imperador na sessão solemne da Academia, etc. Rio de Janeiro, 1864, 24 pags. in-4º.

— *Elogios historicos* dos academicos Joaquim Vieira da Silva e Souza, Ezequiel Correia dos Santos, Francisco José Teixeira da Costa e José Maria Chaves, pronunciados perante S. M. o Imperador na sessão solemne da Academia, etc. Rio de Janeiro, 1865, 18 pags. in-4º — Estes e os dous Elogios precedentes pronunciou o autor como orador da Academia imperial de medicina.

— *Elogio historico* pronunciado por occasião da inauguração do busto do Conselheiro Frederico Leopoldo Cesar Burlamaque, etc. Rio de Janeiro, 1866, 24 pags. in-4º.

— *Relatorio* da commissão especial, nomeada pela Academia imperial de medicina para interpôr seu parecer sobre a memoria do dr. José Luiz da Costa: O que seja a saude? O que seja a molestia? Rio de Janeiro, 1866, 38 pags. in-8º — Foi o relator.

— *Relatorio medico-legal* — Exame de sanidade, feito pelos peritos da justiça na pessoa do dr. José Mariano da Silva em 13 de abril

de 1867, 15 pags. in-4° — E' assignado tambem pelos drs. João Baptista dos Santos e Agostinho José de Souza Lima.

— *Considerações geraes* sobre o suicidio: discurso pronunciado na sessão solemne da Academia imperial de medicina, celebrada no paço da cidade, etc. Rio de Janeiro, 1867, 15 pags. in-4° — Com titulo igual já havia o autor publicado uma memoria nos *Annaes Brasilienses* de Medicina, 1860-1861, paginas. 30 a 54.

— *Manual* de chimica agricola, publicado a expensas da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Rio de Janeiro, 1867, XIV-271 pags. in-4°.

— *Discurso* pronunciado em nome da Academia imperial de medicina na sessão anniversaria do Instituto dos bachareis em lettras, em 2 de julho de 1868. Rio de Janeiro, 1868, 10 pags. in-4°.

— *Duas palavras* sobre a educação moral da mulher: discurso pronunciado perante S. M. o Imperador na sessão solemne da Academia imperial de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1868, 14 pags. in-4°— Sahiu antes nos *Annaes Brasilienses* de Medicina, 1852-1853, pag. 96.

— *Questão ethnica anthropologica.* O cruzamento das raças acarreta a degradação intellectual e moral do producto hybrido resultante? Resumo da memoria apresentada á Academia imperial de medicina e relatorio. Rio de Janeiro, 1868, 31 pags. in-4° — Sahiu na mesma revista, 1853-1854, pags. 353, 382 e 395.

— *Efficaçia da vaccina*: resposta a seus detractores. Rio de Janeiro, 1869, 21 pags. in-4° — E tambem na *Gazeta Medica* do Rio de Janeiró, 1862, págs. 112, 124 e 137.

— *A soberania do povo* e o direito divino. Rio de Janeiro, 1869, in-4°.

— *Questão*: Convirá ao Brasil a importação de colonos chins? Discurso pronunciado na sessão da sociedade Auxiliadora da industria nacional de 12 de agosto de 1870. Rio de Janeiro, 1870, 32 pags. in-8° — E' contra a importação.

— *Questão*: Convirá ao Brasil a importação de colonos chins? Discurso pronunciado na sessão de 17 de novembro de 1870, discutindo o parecer da secção de colonisação e estatistica. Rio de Janeiro, 1870, 52 pags. in-8°.

— *Vocabulario* das arvores brasileiras que podem fornecer madeira para construcções civis, navaes e marceneria, seguido de um indice botanico de algumas plantas do Paraguay. Rio de Janeiro, 1870, 63 pags. in-4°.

— *Algumas ideias* sobre a relação entre as epidemias e as epizootias: memoria lida perante a Academia imperial de medicina. Rio de Janeiro, 1871, 16 pags. in-4°.

— *Considerações* sobre a industria agricola no Chile. Rio de Janeiro, 1872, in-8°.

— *Noticia* sobre a agricultura no Brasil. Rio de Janeiro, 1873, 53 pags. in-4° — Foi escripta a convite da commissão da Exposição nacional de 1872.

— *Breves considerações* sobre a historia e cultura do cafeeiro e consumo de seu producto. Rio de Janeiro, 1873, 107 pags. in-4°, a que se seguem 66 tabellas.

— *Indicações agricolas* para os emigrantes que se dirigirem ao Brasil, traduzidas para o inglez, publicadas e distribuidas gratuitamente. Rio de Janeiro, 1875, 123 pags. in-4° com o retrato do autor.

— *Relatorio* sobre a immigração nos Estados Unidos da America, apresentado ao Exm. Sr. Ministro da agricultura, commercio e obras publicas, etc. Rio de Janeiro, 1877, 166 pags. in-4° com 14 estampas — Era o autor membro da commissão brasileira da exposição internacional de Philadelphia.

— *Descripção* do asylo agricola da fazenda do Macuco. Rio de Janeiro, 1884, 7 pags. in-8° — O Dr. Nicolau Moreira tem ainda outros escriptos em avulso e nos *Annaes Brasilienses* de Medicina, e ainda mais no

— *Auxiliador da Industria Nacional*: periodico da sociedade Auxiliadora da industria nacional, que se publicou no Rio de Janeiro de 1833 a 1894 e de que foi elle o redactor de muitos annos, até seu fallecimento.

Nicolau Midosi — Nascido na cidade do Rio de Janeiro em 1838, aqui falleceu a 1 de setembro de 1889, sendo sub-director da terceira directoria da secretaria do Imperio, commendador da ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Gregorio Magno de Roma, official da academia de França e condecorado com a medalha de 3ª classe do busto de Simão Bolivar. Foi o fundador e director da

— *Revista Brasileira*. Rio de Janeiro, 1879 a 1881, 10 tomos in-4°, de 624, 522, 544, 437, 523, 503, 474, 530, 526 e 496 pags. — Começou a publicação a 1 de junho daquelle anno e terminou a 15 de dezembro deste, sendo feita a 1 e 15 de cada mez. Foi uma das mais interessantes revistas da capital do Imperio e da America do Sul.

Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, 1º — Nascido em Valporto, termo da cidade de Bragança, em Portugal, a 20 de dezembro de 1778, falleceu no Rio de Janeiro a 17 de setembro de 1839. Bacharel em leis pela Universidade de Coimbra, veio logo para o Brasil, sua patria adoptiva, em 1805 e como advogado estabeleceu-se em S. Paulo, retirando-se mais tarde para uma fazenda sua (Ibicaba) onde iniciou o trabalho livre pelo colono europeu. Representou esta provincia nas côrtes portuguezas em 1822, na constituinte brasileira em 1823, e na primeira legislatura, e foi eleito senador por Minas Geraes em 1828. Occupou a pasta do Imperio e interinamente a da Fazenda em 1832, e a da Justiça em 1847; foi um dos membros da regencia provisoria depois da abdicação de D. Pedro I; dirigiu o curso de direito de S. Paulo de 1837 a 1842, tendo sido um dos membros do primeiro governo dessa provincia. Foi um dos mais esforçados obreiros da independencia do Imperio, tendo nas côrtes portuguezas, como membro da commissão politica do Brasil, apresentado seu voto em separado, que foi tenazmente combatido e considerado como a proclamação mais energica dessa independencia e tendo depois recusado sua assignatura á constituição portugueza. Accusado como um dos chefes da revolução de 1842, foi pelo Senado julgada improcedente a accusação. Era do conselho de sua magestade o Imperador, gentil-homem honorario da imperial camara; grã-cruz da ordem do Cruzeiro, membro do Instituto historico e geographico brasileiro e escreveu:

— *Memoria historica* sobre a fundação da fabrica de ferro de São João de Ipanema na provincia de S. Paulo. Lisboa, 1822, 148 pags. in-4º, em duas numerações — Houve nova edição em Lisboa, 1858, feita pelo bacharel Frederico Augusto Pereira de Moraes, sob o titulo de Subsidios para a historia do Ipanema, sendo a memoria e seu appendice seguidos de um Additamento, contendo mappas e documentos ineditos em dous volumes.

— *Resposta* dada ao Senado pelo senador, etc., sobre a pronuncia de cabeça de rebellião, contra elle proferida pelo chefe de policia da provincia de S. Paulo, J. A. G. de Menezes, no processo de revolta a 17 de maio de 1842. Rio de Janeiro, 1843, 37 pags. in-8º.

Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, 2º — Neto do precedente e filho de Nicolau Pereira de Campos Vergueiro e dona Agueda de Faro Vergueiro, nasceu em S. Paulo. Doutor em medicina pela Universidade de Berlim, frequentou na Allemanha os

cursos de Von-Langembeck, Traub e os especiaes de Stock, Sorhotten, Schmitzlen e outros, antes de voltar á patria. Escreveu:

— *Applicação* de inhalações como therapeutica nas anginas diphtericas e croup depois de praticada a tracheotomia: these, etc., para obter o gráo de doutor em medicina. Berlim, 1875, in-4º — Esta these foi muito elogiada por uma revista medica allemã, a *Medicinesch center Blat*.

— *Das operações* dos polypos laryngeanos: these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro para verificação de seu titulo. Rio de Janeiro, 1876, in-4º — Foi approvada com distincção por esta faculdade.

Nicolau Rodrigues dos Santos França Leite, 1º — Filho do capitão João Rodrigues dos Santos França e Leite e dona Izabel Maria e Leite, nascido a 7 de abril de 1803 no Piancó, provincia da Parahyba, falleceu no Rio de Janeiro a 6 de julho de 1867. Doutor em sciencias sociaes e juridicas pela Academia de Olinda, foi sempre um dos mais leaes e desinteressados membros do partido liberal, cujas reuniões se faziam muitas vezes na chacara da Floresta, de sua propriedade, na rua da Ajuda, e onde, além de outras combinações politicas, formou-se o plano, que não foi realizado, do golpe de Estado de 23 de julho de 1832. Deputado por sua provincia á legislatura dissolvida de 1842, foi a 3 de julho deste anno um dos seis deportados para Portugal, por causa dos movimentos politicos de S. Paulo e Minas Geraes; mas, voltando ao Imperio, foi ainda eleito deputado á sexta e setima legislaturas. Dedicou-se a emprezas uteis e particularmente á colonisação, perdendo parte de sua fortuna em uma colonia que fundou na provincia do Espirito Santo, e passando ahi pela dôr de ver um filho assassinado pelos indios. Era membro do Instituto historico e geographico brasileiro e escreveu:

— *Formulario* para uso dos juizes de paz do Imperio do Brasil. Rio de Janeiro, 1834, in-8º.

— *Circular* dirigida ao corpo eleitoral do 3º districto da provincia do Rio de Janeiro. Nitheroy, 1863, 14 pags. in-8º.

— *Considerações politicas* sobre a constituição do Imperio do Brasil. Rio de Janeiro, 1872, 310 pags. in-8º — E' uma publicação posthuma feita por seu filho, da qual o Imperador D. Pedro II possuia o original.

Nicolau Rodrigues dos Santos França Leite, 2º — Filho do precedente, nasceu na cidade do Rio de Janeiro no anno de 1837 e falleceu em S. Paulo a 21 de maio de 1885. Engenheiro formado pela antiga escola Central, exerceu varias commissões na provincia do Ceará e na de S. Paulo, onde serviu o cargo de engenheiro fiscal da estrada de ferro Sorocabana. Foi um dos fundadores e presidente do Instituto polytechnico desta ultima provincia e escreveu:

— *Da mulher*. S. Paulo, 1873 — Nunca vi este livro.

— *Conferencia* sobre a educação publica. S. Paulo, 1874, in-8º peq.

— *Conferencia* sobre o progresso material na provincia de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1874.

— *Da educação*. S. Paulo, 1880, dous vols. in-8º peq.— Este livro foi publicado sob o titulo « Bibliotheca util » e o autor, antes de entrar no estudo da educação publica, faz o historico de varias phases da evolução por que passou a humanidade procurando provar certas asserções relativas a educação, concluindo, como positivista que era, que o positivismo é o mais sublime systema philosophico moderno. O Dr. França Leite foi constante collaborador da *Revista* do Instituto Polytechnico de S. Paulo. No 2º volume publicou elle:

— *O progresso* intellectual da provincia de S. Paulo, pags. 11 a 19.

— *Parecer* sobre os planos de esgoto da cidade de S. Paulo, pags. 31 a 46.

— *Memoria* descriptiva da estrada de ferro de Santos a Jundiahy, pags. 55 a 63.

Nicolau Vergueiro Lecoq — Engenheiro civil pela universidade de Gand e nascido, me parece, no Rio de Janeiro, escreveu:

— *Estrada* de ferro de Carolina á Barra do Corda, estado do Maranhão. Relatorio dos estudos preliminares, apresentado ao Illmo. Sr. Henry Airlic, gerente da projectada empreza. S. Luiz do Maranhão, 1890, 21 pags. in-8º.

D. Nisia Floresta Brasileira Augusta— Filha de Dionysio Gonçalves Pinto e irmã do bacharel Joaquim Pinto Brasil, já fallecido, nasceu na Floresta, povoação da provincia do Rio Grande do Norte, a 12 de outubro de 1810 e falleceu a 20 de maio de 1885 em Ruão, cidade da França onde residia ultimamente. Cultivando com esmero as lettras, desde muito moça deu-se ao exercicio de educadora de

meninas, tanto no Brasil, como em Portugal, deixando discipulas que lhe fazem honra. Desde 1854 habitava a Europa, onde tinha visitado varios paizes. Escreveu:

— *Direito das mulheres* e injustiça dos homens, por Miss Godwin; traduzido do francez. Recife, 1832, in-8º— Segunda edição, Porto-Alegre, 1833.

— *Conselhos a minha filha*. Rio de Janeiro, 1842, 32 pags. in-8º — Teve segunda edição no Rio de Janeiro, 1845, 39 pags. in-8º, accrescentada de quarenta pensamentos em verso e mais as seguintes em italiano e em francez:

— *Consigli a mia figlia*. Firenzi, 1858, 56 pags. in-8º — Os dous jornaes italianos, *L'Età Presente*, de Veneza, de 14 de agosto, e *L'Imparziale Fiorentino,* de Florença, de 26 de outubro do mesmo anno, occupam-se deste livro, elogiando até a pericia da autora na lingua, para que a vertera, e o bispo de Mandovi mandou reimprimir essa traducção em 1859 para uso das escolas. A edição franceza é:

— *Conseils à ma fille,* traduits de l'italien par B. D. B. Florence, 1859, 51 pags. in 8º.

— *Daciz ou a joven completa*: historieta offerecida a suas educandas. Rio de Janeiro, 1847, 15 pags. in-8º.

— *A lagrima de um Cahetê*, por Tellezilla. Rio de Janeiro, 1849, 39 pags. in-8º — São poesias por occasião da revolução em Pernambuco.

— *Dedicação de uma amiga* (romance historico) por B. A. Nitheroy, 1850, 2 tomos de 158 e 160 pags. in-8º.

— *Opusculo humanitario* por B. A. Rio de Janeiro, 1853, 168 pags. in-12º — E' uma reproducção do periodico *O Liberal*, de artigos destinados á educação do sexo feminino.

— *Itineraire* d'un voyage en Allemagne por Mme. Floresta A. Brasileira. Paris, 1857, 215 pags. in-8º — Dirigindo-se á seu irmão diz a autora neste livro: « Ce pays du sentiment et de philosophie merite d'être parcouru et analysé par toi, ó mon cher Bresil. Viens y un jour avec toute cette richesse d'intelligence que ta modestie voile dans une société, où le pedantisme et les zeros sans merite réel savent mieux, que les genies, se faire jour.»

— *Scintille d'un anima* braziliana, di Floresta Augusta Brasileira. Firenzi, 1859, 85 pags. in-8º.

— *Trois ans en Italie*. Paris, 18 **

— *Le Bresil*. Paris, 1871 in-4º. A autora publicou outros volumes, de que não posso actualmente dar noticia, e em *revistas*, além de poesias sob diversas assignaturas ou sob o anonymo, publicou:

— *Paginas* de uma vida obscura ; Um passeio ao aqueducto da Carioca ; o Pranto filial — no *Brasil Illustrado*, revista do Rio de Janeiro, 1854. Deixou ineditas as:

— *Inspirações* maternas: poesias.

— *Memorias* de minha vida.

— *Viagens* na Italia, Sicilia e Grecia: 1858-1859.

Nivaldo Teixeira Braga — Irmão de João Evangelista e de Libero Teixeira Braga, neste livro já mencionados, nasceu na provincia, hoje estado do Paraná, onde dedicou-se ao magisterio, fundando um collegio na cidade de Curitiba. Deu-se tambem á imprensa, mas acha-se hoje impossibilitado de cultivar seu talento, em consequencia de molestia que o privou da razão. Escreveu:

— *Diccionario* geographico, historico, biographico e descriptivo do Paraná. Este trabalho ainda se conserva inedito por causa do estado do seu autor, que redigiu:

— *Revista* do Paraná: periodico litterario. Curitiba, 1887 — Sahiu o primeiro numero em outubro e seus escriptos são firmados com o pseudonymo de *Jacaná*.

Nolasco Ferreira — Natural da Bahia, onde vivia no seculo decimo oitavo. Escreveu:

— *Parnaso americano* — A nota que guardava sobre este autor está incompleta. Nella, porém, vejo «Vide Annos academicos de P. Povoas, 1870, pag. 38 ».

Nominato José de Souza Lima — Natural de Minas Geraes e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, é negociante commissario de café na cidade do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Memorial* sobre a industria, data e criação das ovelhas no Brasil. Rio de Janeiro, 1892.

Nuno Alvares Pereira e Souza — Nascido no Maranhão a 12 de agosto de 1833, estudou na antiga escola militar, hoje escola central do Rio de Janeiro, e na de applicação e serviu como official na arma de artilharia, depois engenheiro civil, foi chefe de secção da secretaria dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas e exerceu commissões, como a de chefe da fiscalisação da companhia

de esgotos. Distincto litterato, applicou-se á educação da mocidade e escreveu:

— *O menino* endiabrado. Rio de Janeiro, 1870, in-16° — Constitue o primeiro volume da Bibliotheca infantil.

— *Folhas soltas*: Rio de Janeiro, 1860, 128 pags. in-12°, precedido de um juizo critico pelo dr. A. Candido Tavares Bastos, e contém 19 escriptos em prosa — Nunca os vi; mas, segundo li no Diccionario bibliographico portuguez, «pelas ideias e sentimentos e pelo colorido do estylo e da dicção correspondem a outros tantos pequenos contos lyricos e elegiacos».

— *Primeiro livro* da infancia ou exercicios de leitura e lições de moral para uso das escolas primarias, pelo Conselheiro De Lapallisse. Traducção seguida de um compendio de civilidade. Rio de Janeiro, 1875, in-8° — E' precedido de um Syllabario ou compendio de leitura elementar, que lhe serve de introducção, pelo dr. José Maria Velho da Silva.

— *Primeiro livro* da adolescencia ou compendio de leitura e lições de moral para uso das escolas primarias, pelo conselheiro De Lapallisse, seguido da « Sciencia do bom homem Ricardo ». Traducção. Rio de Janeiro, 1878, in-8° — E' um complemento do precedente.

— *Arithmetica* de Vovô, ou historia de dous meninos vendedores de maçãs, por João Macé. Editores: Nuno Alvares e Ernesto Possolo. Rio de Janeiro, 1874, in-8° — O facto de ser a intelligencia das creanças violentada para comprehender as regras abstractas de arithmetica para depois resolver problemas, levou o autor a crear um modo de ensinar arithmetica por meio de conversação sobre objecto agradavel.

— *Contos* de Christovão Schmid, proprios para creanças: com contos traduzidos, etc. Rio de Janeiro. 1873, in-8° — Já vi oitava edição.

— *Instrucção e recreio*, compendio de conhecimentos uteis, contendo noções claras e concisas sobre assumptos que todos devem saber, tratando dos sentidos e da percepção dos objectos da astronomia, da terra, geographia physica, dos elementos liquidos e fluidos, da physica, geologia, etc. Rio de Janeiro, 1881, in-8° com muitas estampas no texto.

— *Compendio* dos conhecimentos uteis por Boichat, traduzidos, etc. Rio de Janeiro, 1881, in-8° — E' um livro semelhante ao precedente pelos assumptos de que trata.

— *A mulher forte*, conferencias dedicadas ás senhoras por Landriot, arcebispo de Reims, traducção. Rio do Janeiro, in-8°. Foi publicada em uma revista ou collecção.

— *O que custam* as mulheres: romance traduzido. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Historia* de um bocadinho de pão, por Macé. Rio de Janeiro, 1873, in-8°.

— *Os servidores* do estomago, continuação da Historia de um bocadinho de pão. Traducção da decima edição, franceza, Rio de Janeiro, 1878, in-8°.

Nuno Ferreira de Andrade — Filho de Camillo Ferreira de Andrade, natural do Rio de Janeiro e nascido a 27 de julho de 1851, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, professor da mesma faculdade, do conselho do Imperador d. Pedro II, inspector geral da saúde dos portos, membro da academia imperial, hoje academia nacional de medicina, etc. Escreveu:

— *Do diagnostico* e tratamento das nevroses em geral ; Chloral ; Polypos naso-pharingeanos ; Ataxia muscular progressiva: these apresentada á Faculdade de Medicina do Riode Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1875, 4 fls. 154 pags. in-4° gr.

— *Physiologia* dos epithelios : these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro para o concurso a um logar de substituto da secção medica. Rio de Janeiro, 1877, 2 fls. 76 pags. in-4° gr.

— *Memoria* historica dos acontecimentos mais notaveis, occorridos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1879 — Bem que approvada pela congregação, esta memoria não foi publicada.

— *Faculdade* de medicina do Rio de Janeiro: Sessão solemne de 30 de novembro de 1881. Discurso proferido em nome da congregação na augusta presença de S. M. o Imperador. Rio de Janeiro, 1882, 45 pags. in-8°.

— *Da natureza* e do diagnostico da alienação mental — Nos *Annaes Brasilienses* de Medicina, tomo 31°, 1879-1880, pags. 136, 311 e 488, e tomo 32°, 1880-1881, pags. 18, 141 e 255. Collaborando na *Revista Medica*, escreveu entre outros artigos:

— *Das condições* pathologicas da anuria e do valor de seus symptomas na prognose das febres graves — Idem, 1877, pags. 17, 33, 49, 72 e 81.

— *Das allucinações*. 1877, pags. 59, 67, 89 e 103.

Nuno Marques Pereira — Nasceu em Cayrú, hoje villa da provincia da Bahia, em 1652 e falleceu em Lisboa a 9 de dezembro de 1718. Era presbytero do habito de S. Pedro, distincto theologo e muito versado nas sciencias philosophicas. Escreveu:

— *Compendio narrativo* do peregrino da America, em que se tratam varios discursos espirituaes e moraes com muitas advertencias e do-

cumentos contra os abusos que se acham introduzidos pela milicia diabolica no estado do Brasil. Lisboa, 1718.— Nunca vi essa edição, mas dá noticia della o dr. J. M. de Macedo no seu anno biographico, tomo 3°, pag. 521. Houve outras edições depois da morte do autor, sendo uma de 1728, de XLVI-475 pags. in-4°; outra de 1760, tambem in-4° e, segundo informaram-me, houve uma, que deve ser a segunda, de 1724. Este livro é offerecido a Nossa Senhora da Victoria, rainha do mundo, etc., e nelle se acham noticias muito curiosas e importantes do Brasil.

O

Octacilio Aristides Camará — Filho do capitão de artilharia do exercito Francisco José Camará e dona Maria Roberta Camará, nasceu na cidade da Bahia a 18 de julho de 1837 e falleceu em Pelotas, Rio Grande do Sul, a 20 de janeiro de 1892. Doutor em medicina pela faculdade de sua provincia natal, serviu durante cerca de dez annos no corpo de saude da armada, do qual obteve depois demissão, estabelecendo-se na provincia do Rio Grande do Sul. Viajou por grande parte da Europa, era versado em varias linguas européas, como a franceza, italiana, allemã, ingleza e hespanhola e, dotado de genio musical sem ter tido nunca mestre, tocava piano desde estudante e ordinariamente só executava peças de sua composição, que são em grande numero. Vi-o executar algumas peças ao piano e ao mesmo tempo no harmonium, servindo-se de cada uma das mãos para cada um desses instrumentos com admiravel destreza. Escreveu:

— *Qual o melhor meio* de cura da phtisica pulmonar; Etheres, sua acção physiologica e therapeutica; Apreciação dos meios operatorios empregados na cura dos calculos urinarios; Como estabelecer viveiros para certas especies de peixes; these apresentada, etc., afim de obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1858, in-4°.

— *Valor estrategico* da cidade de Pelotas; novo plano geral de defesa da provincia do Rio Grande do Sul; vantagens agricolc-commerciaes que delle resultam. Pelotas, 1887 — De suas composições musicaes estão publicadas algumas, como:

— *Pateada no alpendre:* quadrilha de contradansas — E' sua primeira composição do tempo de estudante. Cada contradansa tem um titulo adequado á musica, que é extraordinariamente expressiva.

— *Saudades do Paraguassú:* polka — Consta-me que ha um trabalho deste autor, offerecido ao Visconde de Porto-Alegre por occasião da victoria das armas brasileiras contra a republica do Paraguay.

Octaviano Esselin — Natural de Goyaz, seguiu o funccionalismo publico na repartição de fazenda, foi inspector da thesouraria de Sergipe, e se aposentou como chefe de secção da alfandega. Quando esteve na thesouraria de S. Paulo, frequentou a faculdade de direito, mas não continuou o curso. Escreveu:

— *O auxiliar* da tarifa das Alfandegas. Rio de Janeiro 1894, in-8º — E' uma compilação das disposições esparsas relativamente ás tarifas e á arrecadação de impostos.

Octaviano Hudson — Filho do antigo presidente da junta de corretores da cidade do Rio de Janeiro, George Hudson, nasceu nesta cidade a 6 de junho de 1837 e falleceu a 12 de fevereiro de 1886. Noticiando a morte desse homem, que entrou na vida social pela modesta posição de typographo na typographia nacional e relacionou-se depois com homens dos mais alto collocados na côrte, disse *O Paiz* de 13 de fevereiro de 1886: « Foi compositor typographo, foi pedagogo, foi poeta, foi politico, foi jornalista, trabalhando sempre em humilde esphera, mas sempre impulsado pela febre da propaganda em favor de tudo que lhe parecia nobre e generoso.» Foi no irresistivel impulso dessa febre que elle chegou-se aos primeiros vultos do Rio de Janeiro. Para a infancia desvalida elle não pedia só; esmolava. Escreveu:

— *Pedro Americo*. Descripção do quadro da batalha do Campo Grande. Rio de Janeiro, 1871, 16 pags. in-8º.

— *Methodo de leitura* offerecido á infancia e ao povo. 1ª edição; 500 exemplares, mandado imprimir por conta de uma subscripção popular, promovida na provincia de S. Paulo. Distribuição gratuita. São Paulo, 1875, in-12º — Seguiram-se outras edições, como

— *Methodo Hudson*, offerecido á infancia e ao povo. Rio de Janeiro, 1876; 40 pags. in-8º — Livro para as escolas da instrucção primaria, foi acolhido com applauso tal, que no mesmo anno fizeram-se mais duas edições. A primeira edição foi feita á expensas do grande Oriente-unido do Brasil; as outras por algumas lojas maçonicas e por cavalheiros amigos das lettras, sendo gratuitamente distribuidos quinze mil exemplares.

— *Peregrinas:* poesias com um juizo critico por Fagundes Varella. Rio de Janeiro, 1882 — E' de sua penna a

— *Musa do povo* — Com este titulo publicou diariamente, por espaço de alguns annos, no *Jornal do Commercio* da côrte, uma composição poetico-satyrica, mas sempre sob um ponto de vista proveitoso.

Octaviano Moniz Barreto — Filho de Luiz Caetano Moniz Barreto e dona Anna Rita de Menezes Barbalho Moniz Barreto, nasceu na provincia, hoje estado da Bahia, por cuja faculdade de medicina é graduado doutor. Exerce o cargo de secretario do interior, justiça e instrucção da Bahia, e escreveu:

— *Valor diagnostico* dos signaes fornecidos pela auscultação: these apresentada e sustentada, etc. para receber o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1883, 46 pags. in-4º.

— *Manifesto* lido perante o Conselho municipal de Santo Amaro, Estado da Bahia. Bahia, 1891. — E' sustentando a diffusão da instrucção como o meio mais efficaz de engrandecimento dos Estados, começando pelo ensino primario obrigatorio.

Octaviano de Toledo — Filho do capitão Antonio Augusto de Toledo, e irmão de Lafayette de Toledo, de quem já me occupei, nasceu a 20 de dezembro de 1863 em Araxá, Minas Geraes, e ahi falleceu a 23 de setembro de 1894. Dedicou-se ao commercio e tambem ás lettras, collaborando para varios periodicos de Minas e foi socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Escreveu:

— *Noticia* historica e geographica do Araxá.

Octavio Esteves Ottoni — Filho do doutor Manuel Esteves Ottoni, nasceu na colonia do Mucury, Minas Geraes, pelo anno de 1855 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 7 de julho de 1894, doutor em medicina pela faculdade desta cidade, deputado ao congresso mineiro, de que foi presidente, e eleito deputado ao congresso federal. Escreveu:

— *Diagnostico* differencial das affecções coxo-femuraes; Entozoarios do homem; Alterações pathologicas da placenta; Do jaborandy, sua acção physiologica e therapeutica: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc., para otber o gráo de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1878, in-4º gr.

— *O assassinato* do Dr. Manoel Esteves Ottoni: memoria por seu filho, etc. Rio de Janeiro, 1876, 24 pags. in-4º.

Octavio Mendes — Filho de Manuel Francisco Mendes, nasceu em Campinas, S. Paulo, e na faculdade deste estado bacharelou-se em direito em 1889. Foi juiz em Sorocaba de 1892 a 1894, estabeleceu-se depois como advogado e é deputado ao congresso paulista. Escreveu:

— *Da tentativa* por Puglia: traducção. S. Paulo (?).

— *Legitima defesa* por Fioretti: traducção. S. Paulo, 1891, in-8°.

— *Nova escola penal* por Lioy: traducção. S. Paulo (?).

— *Prolegomenos* ao estudo do direito repressivo por F. Puglia: traducção. S. Paulo, 1891, in-8°.

— *Reforma* da administração local: discurso pronunciado na camara dos deputados na sessão de 7 de julho de 1897. S. Paulo, 1897, in-8°.

D. Odilia Marques da Silva — Nascida no Rio Grande do Sul, cultivou as lettras, e escreveu:

— *Discurso* pronunciado na sessão funebre, celebrada em honra á memoria do sempre lembrado Visconde do Rio Branco no dia 30 de novembro de 1880 no templo da benemerita loja União Constante — Foi publicado no periodico *O Artista* de 17 de dezembro de 1880.

Odorico Octavio Odilon — Filho de dona Rosa Maria do Nascimento, nasceu na Bahia, onde se formou em medicina em 1862, já então lente de geographia e socio do primitivo Instituto historico da Bahia. Dedicou-se sempre ao magisterio, é poeta, socio fundador do novo Instituto geographico e historico da Bahia, e escreveu:

— *Qual* a medicação que mais convem na febre typhica? Qual o melhor apparelho nas fracturas do femur? Haverá classificação de ferimentos que possa casar convenientemente a lei com os factos? These apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia, etc. Bahia, 1862, in-4° gr.

— *Elementos* de geographia moderna; 3ª edição. Bahia, 1895, 117 pags., in-8°.

Olavo Freire da Silva — Filho de Feliciano Freire da Silva e dona Julia Malheiros Freire, nasceu no Rio de Janeiro a 10 de maio de 1869. Fez o curso de humanidades no collegio Menezes Vieira e foi sempre dedicado amigo desse grande educador da mocidade; foi estudante da escola polytechnica até o segundo anno, professor da escola normal desta capital em 1889 e de 1890 em diante, da casa de S. José e conservador do extincto *Pedagogium*. Escreveu:

— *Methodo* para o ensino de desenho elementar, destinado á primeira classe das escolas primarias de accordo com o respectivo programma official. Rio de Janeiro, 1892, in-8° — Compõe-se de sete fasciculos e é um trabalho adaptado á infancia, precedido de uma explicação aos professores — Ha deste livro uma 2ª edição de 1896.

— *Noções* elementares de geometria pratica, escriptas de accordo com o programma das escolas publicas da capital federal. Rio de Janeiro, 1895, in-8° — Este livro tem um prefacio do dr. Menezes Vieira e foi approvado e premiado pelo Conselho de instrucção publica. Já houve delle 2ª edição.

— *Curso* de calligraphia. Rio de Janeiro, 1896, in-8° — E' em seis fasciculos e destinado ás classes primarias de 1° e 2° gráos.

— *Chorographia* do Brasil (curso superior). Antigamente publicada com o titulo de *Geographia das Provincias do Brasil*, contendo uma carta geographica de cada Estado do Brasil desenhada por Olavo Freire, texto pelo dr. Moreira Pinto, obra premiada pelo jury da exposição pedagogica, 4ª edição, muito augmentada. Adoptada na escola normal da capital federal, no gymnasio nacional, na escola normal do estado do Rio de Janeiro, na de S. Paulo, etc. 1 grande volume.

— *Annuario* do ensino. 1° anno. Paris, 1 vol.— Com o dr. Menezes Vieira. De mappas tem:

— *Mappa* dos districtos escolares urbanos da capital federal. Rio de Janeiro, 1893—Foi mandado para a exposição de Chicago.

— *Mappa* do Brasil. Paris, 1894, 1 fl.

— *Mappa* do districto federal. Paris, 1894, 1 fl.

— *Planispherio*. Paris, 1894, 1 fl.

— *Mappa* geral de todos os *Pedagogiums* do mundo — Acha-se no *Pedagogium* desta capital.

Olavo de Freitas Martins — Oriundo de familia pobre, nasceu a 18 de junho de 1874 na villa de S. Francisco de Sergipe do Conde, da Bahia. Applicado desde tenra idade ao estudo de nossa historia e litteratura, estabeleceu na capital da Bahia uma pequena livraria, donde, a par do desejo de instruir-se, pudesse ao mesmo tempo tirar os meios para sua subsistencia. Foi depois agente de varias companhias da sua provincia e do Rio de Janeiro e um dos fundadores do Instituto geographico e historico da Bahia, em cuja capital falleceu a 11 de outubro de 1897. Escreveu:

— *Apontamentos* sobre Frei Henrique de Coimbra, o virtuoso franciscano que celebrou a primeira missa no Brasil — Este trabalho foi publicado em fevereiro de 1896 no *Correio de Noticias* da Bahia, e transcripto na *Revista do Instituto Geographico e Historico* da Bahia em dezembro de 1896.

— *Quadro* dos Bispos e Arcebispos da Archidiocese da Bahia. Bahia, outubro de 1894.

— *Biographia* de todos os Bispos do Brasil — obra inedita quasi concluida, quando o autor falleceu e da qual já tem sido publicadas algumas biographias.

Olavo dos Guimarães Bilac — Filho do doutor Braz Martins dos Guimarães Bilac e nascido no Rio de Janeiro a 16 de dezembro de 1865, fez o curso da faculdade de medicina desta cidade até o quinto anno; abandonando esta faculdade, matriculou-se na de direito de S.Paulo, que tambem abandonou. Victima do estado de sitio, esteve preso durante cinco mezes na fortaleza da Lage por occasião da revolta contra o governo do marechal Floriano Peixoto. Foi official-maior da secretaria do interior do estado do Rio de Janeiro no governo do dr. Portella e é membro da Academia de lettras. Talento robusto, è tão distincto poeta, como prosador, tem collaborado para muitos periodicos e revistas e redigiu:

— *O Combate*. Rio de Janeiro, 1892 — É uma folha contraria á administração do presidente da Republica. Teve por companheiro Pardal Mallet.

— *A Cigarra*: jornal illustrado. Rio de Janeiro, 1895, in-fol. peq.

— *A Bruxa*: jornal illustrado. Rio de Janeiro, 1898 — Escreveu:

— *Poesias*. S. Paulo, 1888, 250 pags. in-8°. ✓

— *Chronicas* e novellas. 1893-1894. Rio de Janeiro, 1894, 300 pags. in-8° — São quatorze composições. ✓

— *A terra fluminense* por Olavo Bilac e Coelho Netto — Sujeita ao juizo do Conselho da instrucção publica do estado do Rio de Janeiro, e por elle approvado, foi determinada sua publicação em fevereiro de 1898.

— *Sagres:* poemeto recitado na sessão magna da grande Commissão portugueza do Centenario da India no Gabinete portuguez de leitura a 20 de maio de 1898.

— *Pratica* da lingua portugueza: livro de composição para o curso complementar das escolas primarias; approvado e adoptado pelo conselho superior da instrucção publica da capital federal. Rio de Janeiro, 1899, V-356 pags. in-8° — São dous volumes: o segundo intitula-se *Livro de leitura*.

Olavo José Rodrigues Pimenta — Natural da Bahia e nascido pelo anno de 1810, ahi falleceu, sendo escrivão privativo do juizo do commercio. Foi pai do doutor Altino Rodrigues Pi-

menta, mencionado neste livro e tambem fallecido na Bahia, occupando o cargo de juiz de orphãos, a 29 de agosto de 1891. Escreveu:

— *Guia maritima*, accommodada ao Codigo commercial brasileiro. Bahia, 1870, in-4°.

— *Appendice* da Guia maritima, accommodada ao Codigo commercial brasileiro. Bahia, 1871, in-4°.

— *O noivado de sangue*: drama. Bahia, 1846, in-8°.

Olegario Herculano de Aquino e Castro — Filho do major Thomaz de Aquino e Castro, nasceu na cidade de São Paulo a 30 de março de 1828. Bacharel e depois doutor em direito pela faculdade dessa provincia, hoje estado, seguiu a carreira da magistratura, occupando diversos cargos desde o de promotor publico em 1849 até o de ministro do Supremo tribunal de justiça em 1886. Nomeado para o Supremo Tribunal Federal, por occasião da installação do mesmo tribunal, foi delle vice-presidente no regimen da Republica e é hoje presidente. Representou sua provincia na assembléa geral em duas legislaturas e presidiu a de Minas Geraes. Agraciado com o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II, foi conselheiro de estado extraordinario, veador de S. M. a Imperatriz e gentil-homem da imperial camara. E' grã-cruz da ordem de Christo do Brasil e da de N. S. da Conceição de Villa Viçosa de Portugal, socio benemerito e presidente do Instituto historico e geographico brasileiro, socio da sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, do Athenêo de Lima, do Instituto geographico argentino e de outras associações de lettras. Escreveu:

— *These* para o gráo de doutor em direito, etc. S. Paulo, 1849.

— *Regulamento* para as cadeias e casas de prisão da provincia de Goyaz. Goyaz, 1856.

— *Formulario* sobre a marcha dos processos policiaes. Goyaz, 1857 — Segunda edição, S. Paulo, 1857, 20 pags. in-8°.

— *Pratica* das correições: commentario ao regulamento de 2 de outubro de 1851. Rio de Janeiro, 1862, 561 pags. in-8°.

— *Elogio historico* do Conselheiro Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, e noticia dos successos politicos relativos á proclamação da independencia. Rio de Janeiro, 1871, 164 pags. in-8°.

— *Parecer* sobre negocios da Santa Casa da Misericordia de São Paulo. S. Paulo, 1874.

— *Fallencias* de sociedades anonymas. Rio de Janeiro, 1878.

— *Discurso* proferido na Camara dos deputados por occasião de ser discutido o voto de graças. Rio de Janeiro, 1879, 81 pags. in-8°.

— *Discurso* proferido na sessão magna do Instituto historico e geographico brasileiro, contendo o elogio de 17 socios fallecidos no anno de 1880. Rio de Janeiro, 1881, 15 pags. in-8°.

— *Reforma* judiciaria. Projectos e exposição dos motivos. Rio de Janeiro, 1873, 78 pags. in-8°.

— *Relatorio* com que foi passada a administração da provincia de Minas Geraes ao vice-presidente a 13 de abril de 1885. Ouro Preto, 1885, 56 pags. in-4°.

— *Programma* para o desenvolvimento da parte do projecto do Codigo civil brasileiro, relativa ao direito das cousas. Rio de Janeiro, 1888.

— *Discurso* proferido a 31 de outubro de 1889 na sessão solemne do Instituto historico e geographico brasileiro em honra da officialidade do encouraçado chileno *Almirante Cochrane*. Rio de Janeiro, 1889, 27 pags. in-8°.

— *Discurso* proferido a 4 de março de 1892 perante o Instituto historico na sessão commemorativa do fallecimento do Sr. d. Pedro II. Rio de Janeiro, 1892, 19 pags. in-8°.

— *Discurso* proferido como presidente do Instituto historico na sessão magna anniversaria de 1892. Rio de Janeiro, 1893, 10 pags. in-8°.

— *O Instituto* historico e geographico brasileiro desde a sua fundação até hoje : memoria apresentada ao Sr. Ministro da Justiça e negocios interiores pelo presidente, etc. Rio de Janeiro, 1897, 33 pags. in-4° — No Catalogo da exposição de trabalhos juridicos, realizada pelo Instituto da ordem dos advogados brasileiros a 7 de setembro de 1894 faz-se menção, sob o nome deste autor, do seguinte

— *Projecto* do Codigo civil e noticia dos trabalhos da Commissão nomeada pelo Governo a 11 de julho de 1889, etc. — Ha deste autor diversos trabalhos juridicos e litterarios, publicados nas revistas *O Direito*, de cuja redacção faz parte desde 1873, *Gazeta Juridica*, *Revista* trimensal do Instituto historico e varios artigos sobre politica, administração, etc., em jornaes.

Oliverio de Deus Vieira — Filho do tenente-coronel Joaquim Pedro Vieira e dona Ubaldina da Fontoura Vieira, nasceu na cidade de S. Gabriel, Rio Grande do Sul, a 15 de outubro de 1861. Como praça de voluntario no exercito, começou a servir no segundo regimento de cavallaria com dezeseis annos de edade, sendo hoje tenente desta arma. De grande applicação ás lettras, muito cedo começou a escrever e publicar trabalhos de valor, como:

— *O militar arregimentado*. Rio de Janeiro, 1886, 450 pags. in-8°.

— *O apontador militar*. Rio Grande do Sul, 1888, 317 pags. in-8º — Estas duas obras foram publicadas sendo o autor cadete.

— *Supplemento* do Militar arregimentado. Rio de Janeiro, 1896, 2 vols. de 1.445 pags. — Contém esta obra tudo quanto ha occorrido, modificando, alterando, ou accrescentando a legislação, ordens e instrucções technicas relativas ao serviço de guerra.

— *O exame pratico*: collecção e indicação das instrucções e regulamentos, etc. necessarios para resolver-se as questões constantes do programma para os exames geraes dos officiaes, officiaes inferiores e cadetes das armas de infanteria, cavallaria e artilheria, organisado pela Congregação da Escola militar da capital federal para os postos de alferes e 2º tenente, capitão e major em geral, de accordo com a lei n. 39 A, de 30 de janeiro de 1892, artigo XXV, que exige para as promoções dos officiaes do exercito, emquanto não for decretada uma lei geral de promoções, os exames praticos de que tratam os arts. 28 e 29 (pag. XXVI) do regulamento de 23 de março de 1851. Rio de Janeiro, 1895, 4 vols. in-4º, a saber:

1º vol. Exame pratico para o posto de alferes de infanteria e cavallaria. XXXVI — 519 pags.

2º vol. Exame pratico para 2º tenente da arma de artilheria — Numeração seguida até a pag. 989.

3ª parte. Exame pratico para o posto de capitão em geral — Idem até pag. 1461.

4ª parte. Exame pratico para o posto de major em geral — Idem até a pag. 2177.

Olivio de Barros — Pseudonymo de Affonso Arinos de Mello Franco, filho do dr. Virgilio Martins de Mello Franco, natural de Minas Geraes e bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade de S. Paulo, onde se graduou em 1889, desde muito moço dedicou-se á imprensa e é distincto advogado. Escreveu:

— *Os Jagunços*: novella sertaneja, escripta expressamente para o *Commercio de S. Paulo* e publicada por esta folha. S. Paulo, 1897, 2 vols. in-8º com o retrato de Antonio Conselheiro.

— *Sertão*: livro de contos. Rio de Janeiro, 1898, in-8º.

Olympio de Araujo — Natural de Minas Geraes, é apenas o que sei a seu respeito. Escreveu:

— *Aquarellas*: contos. Rio de Janeiro, 1893, 235 pags. in-8º — E' uma serie de contos singelos, como singela é a vida da roça, escriptos com naturalidade e graça.

Olympio de Barcellos — Li que fallecera em Bruxellas a 28 de agosto de 1883, atirando-se n'um canal em momento de loucura. Era poeta, litterato e escreveu:

— *Peregrinos*: versos. Rio de Janeiro, 1874, 90 pags. in-4°.

— *Juarez*: drama historico com um prologo, cinco actos e tres quadros, acompanhado de notas sobre a revolução mexicana. Rio de Janeiro, 1877, in-4°.

Olympio Bonald da Cunha Pedrosa — Filho do capitão Raymundo da Cunha Pedrosa e dona Maria José dos Prazeres Pedrosa, nasceu na provincia da Parahyba a 7 de julho de 1867 e bacharel em direito pela faculdade de Recife, seguiu a carreira da magistratura, onde occupa um logar de juiz de direito. Cultiva com esmero a poesia e tem de suas producções muitas já publicadas em periodicos e revistas. Colleccionadas publicou:

— *Crepusculares*: poesias. Recife, 1886, — com um prefacio do dr. Alcedo de Marrocos e uma carta do dr. Tobias Barreto, que aprecia e applaude a estréa do joven poeta. Entre as poesias deste livro são notaveis as que teem por titulo: *Minha mãe*, *O camponez* e *Fervet opus*.

Olympio Catão — Professor pela Escola normal de S. Paulo. Sei que cultivou a poesia e que publicou algumas composições deste genero. Escreveu:

— *O negro*: drama em um prologo, tres actos e um epilogo. Rio de Janeiro, sem data, 101 pags. in-8°.

— *Reforma* da instrucção publica no Estado de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1891, in-8° — Foi um dos redactores da

— *Gazeta de Lorena*: Lorena, 188*, in-fol. peq.

Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão — Filho de José Bernardo de Arroxellas Galvão e nascido a 28 de janeiro de 1842 na cidade de Maceió, capital de Alagôas, ahi falleceu a 4 de março de 1882 no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Porto Calvo, da mesma provincia, que representou na 15ª legislatura geral. Era bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife e socio fundador do Instituto archeologico e geographico alagoano. Escreveu:

— *Compilação* das leis provinciaes das Alagôas de 1835 a 1872, comprehendendo os actos administrativos e legislação subsidiaria e seguida de um repertorio alphabetico das materias contidas na Compilação. Maceió, 1870 a 1874, 7 vols. in-4° — O 6° vol. desta obra é datado de

1872, e o ultimo é um Appendice. No 1° teve o dr. Arroxellas Galvão a cooperação do empregado da secretaria do governo Tiburcio Valeriano de Araujo.

— *Assembléa* legislativa provincial das Alagôas, contendo os nomes dos deputados das dezoito legislaturas de 1835 a 1871, as mesas e os trabalhos ou occurrencias principaes de cada assembléa, com as datas de suas installações, adiamentos e prorogações e nomes dos presidentes que as installaram. Maceió, 1871, in-4°.

— *Viagem* do dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, presidente das Alagôas, pelo rio S. Francisco até o porto de Piranhas. Maceió, 1869, 9 pags. in-4° obl. com vistas photographadas — E' escripto com o dr. J. A. de Magalhães Bastos.

— *Viagem* do dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, etc. á cidade de S. Miguel e villa de Cururipe. Maceió, 1869, 3 pags. in-4° obl. com vistas photographicas.

— *Viagem* do dr. José Bento da Cunha Figueiredo ás comarcas de Camaragibe e Porto-Calvo. Maceió, 1869, 17 pags. in-4° com vistas photographicas.

— *Viagem* do rio S. Francisco. Visita do dr. José Bento da Cunha Figueiredo ás comarcas de Penedo e Matta-Grande de 11 a 28 de julho de 1869. Maceió, 1869, 11 pags. in-4° obl. com vistas photographicas.

— *Visita* do dr. José Bento da Cunha Figueiredo ás comarcas da Imperatriz, Anadia e Atalaia. Maceió, 1870, 6 pags. in-4° obl. com vistas photographicas.

— *Poç .·. de Arch.·.* recitada na Aug.·. Loj.·. Cap.·. Virtude e Bondade ao Ord.·. de Maceió em Sess.·. Mag.·. de Inic.·. do Neoph.·. E. H. G. a 27 de outubro de 1869, E. V. Maceió, 1869, 21 pags. in-4°.

— *Quadros administrativos* da provincia das Alagôas— Ineditos, de 7 fls. offerecidos ao Instituto historico— O autor foi um dos redactores da

— *Revista* do Instituto archeologico e geographico alagoano. Maceió, 1870-1884, in-8° — Até este anno esta publicação formou dous volumes, e da penna do dr. Arroxellas Galvão distinguem-se:

— *Memoria* sobre os conselhos geraes da provincia das Alagôas. 1829 a 1833. Apontamentos — No tomo 2°, pags. 73 a 82 e 105 a 122.

— *Succinta exposição* do municipio e villa de Porto Calvo — No tomo 2°, pags. 173 a 186 e 215 a 232. Não sei si é trabalho diverso da

— *Memoria* descriptiva e historica do municipio de Porto-Calvo, organisada por incumbencia da camara municipal da referida cidade — O original de 86 pags. in-fol. pertence á Bibliotheca nacional da côrte,

a quem foi offerecido como resposta ao questionario por occasião da exposição de historia patria de 1880.

— *Memorial alagoano*, contendo as ephemerides da provincia das Alagôas, de 1633 a 1880, coordenado, etc.— Foi seu ultimo trabalho, trabalho de grande merecimento, doado ao Instituto alagoano. Ha ainda escriptos de Arroxellas Galvão, como:

— *Alagôas*: Limites, figura, extensão, clima e fundação das Alagôas. Riqueza mineralogica das Alagôas. Aldeia de indios nas Alagôas. Producções vegetaes nas Alagôas. Engenhos e fabrico de assucar nas Alagôas. Páo brazil. O presidente Silva Neves. Curiosidades e celebridades historicas. Poço da Caldeira. Ainda o poço da Caldeira. Palmeiras. Batalha e cerco do Porto Calvo. Naufragio e martyrio do 1° bispo do Brasil. Calabar (1632 a 1635)— No Almanak de lembranças brasileiras do dr. Cesar A. Marques para 1867, pags. 12 a 14, 39 a 41, 56 a 58, 62 e 63, 74 a 76, 121 a 123, 150 e 160, 182 a 184, 211 a 213, 243 a 245, 249 a 262, 273 a 275, 287 a 289, 314 a 316 e 353 a 356 — Redigiu ainda:

— *O Mercantil*. Maceió, 1862.

Olympio Galvão — Não conheço este autor, mas apenas seu trabalho:

— *O Guilherme*: conto. Rio de Janeiro, 1895 — E' uma edição feita para brinde aos assignantes da *Revista Moderna*.

Olympio Giffenig de Niemeyer — Filho do coronel de engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer 1°, e irmão de Conrado Jacob de Niemeyer 2°, ambos mencionados neste livro, e dona Olympia Giffenig de Niemeyer, nasceu a 7 de março de 1844 na cidade da Bahia e é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo e doutor em sciencias pela universidade de Leipzig. Exerceu cargos de magistratura no Espirito Santo e Minas Geraes; foi director geral de instrucção publica no Espirito Santo, secretario da policia em S. Paulo e secretario do governo no Amazonas. E' lente cathedratico da faculdade livre de direito do Rio de Janeiro e advogado. Escreveu:

— *Logica juridica*. Original francez. Paris, 1875, in-8° — J. B. Duvergier considerou este trabalho «obra de um espirito recto e firme, de um legista iniciado nos arcanos da sciencia ».

— *Estudos criminaes* sobre o direito policial. Rio de Janeiro, 1876 — Este trabalho é dividido em duas partes: primeira, Crimes policiaes; segunda, Processo policial.

— *Da influencia do direito romano* em materia de usufructo nas legislações sul-americanas. (Em allemão.) Vienna d'Austria, 1878, in-8°.

— *A analyse infinitesimal,* no seu methodo, apreciavel á demonstração da existencia de Deus : desenvolvimento da doutrina de Santo Anselmo. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *As corporações de mão-morta* e o imposto predial excepcional. Rio de Janeiro, 1896.

— *Protesto* apresentado a 6 de setembro de 1873 e neste mesmo dia remettido á commissão de obras publicas da camara dos deputados sobre o arrazamento do morro do Castello, com a collaboração do marechal Conrado Jacob de Niemeyer.

— *Dominio dos religiosos benedictinos* e posse da ilha do Governador. Rio de Janeiro, 1899, in-8°.

Olympio José Chavantes — Filho do commendador Anacleto José Chavantes e dona Maria Pastora Alves Chavantes, nasceu na cidade de Laranjeiras, Sergipe, a 4 de maio de 1838, e falleceu na capital federal a 20 de setembro de 1897. Com praça de aspirante fez o curso da escola naval e serviu na armada até o posto de 1° tenente, em que foi reformado em 1868. Professor de apparelhos e manobras desta escola, com as honras de capitão de fragata, e por decreto do governo provisorio da Republica com as de capitão de mar e guerra, foi jubilado em 1890. Era cavalleiro da ordem da Rosa e tinha a medalha do Riachuelo, e da campanha do Paraguay, quer do Brasil, quer da Republica Argentina, e a Cruz do Merito naval da Hespanha. Escreveu:

— *Compendio* de apparelhos dos navios para uso dos alumnos da Escola de Marinha, publicado e adoptado pelo governo imperial, e illustrado com 263 estampas intercaladas no texto. Rio de Janeiro, 1881, in-8°.

Olympio Leite Chermont — Filho de Antonio Lacerda Chermont e dona Catharina Leite de Miranda, é natural do Pará, tem o curso de engenharia feito em Paris, é engenheiro municipal e ajudante da commissão de saneamento da capital desse estado e escreveu:

— *Casas* para proletarios: breve estudo pelo dr., etc. Pará, 1899 — E' um trabalho de merito pela importancia do assumpto e pelos conhecimentos que o autor revelou.

— *A cremação :* estudo offerecido ao Exm. senador Antonio José de Lemos, intendente municipal, e dr. Henrique Americo de Santa Rosa,

chefe da commissão do saneamento de Belém — N'*A Provincia do Pará* de 21 de dezembro de 1899 a 22 de janeiro de 1900.

Olympio de Niemeyer — Filho do marechal Conrado Jacob de Niemeyer, 2º, e dona Maria Luiza Menna Barreto de Niemeyer, nasceu na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, pelo anno de 1859, é official da Directoria geral de instrucção na capital federal e quando esteve no Amazonas escreveu:

— *Os Indios* Chrichanás. Rio de Janeiro, 1885 — E' uma collecção de artigos publicados sobre o congraçamento dessa tribu que habita as margens do Jauapery no Amazonas, congraçamento alcançado pelo naturalista brasileiro João Barbosa Rodrigues (veja-se este nome) — O autor se pronuncia contra as violencias infligidas na catechese dos indios.

Olympio Pereira da Matta — Natural da Bahia; escreveu:

— *Noticia* biographica de musicos e pintores nacionaes do principio do seculo. Bahia.....

Olympio Pinheiro da Silva — Segundo me parece, é natural da cidade de Rezende, estado do Rio de Janeiro, e ahi residente; escreveu:

— *Pela lavoura.* Rezende, 1898, in-8º — E' uma reproducção de artigos que publicara antes no *Tymburibá* da cidade de Rezende e que continuaram a sahir em 1899 n'*O Domingo* da mesma cidade.

Olyntho José Meira — Filho de José Bento Meira de Vasconcellos, nasceu na provincia da Parahyba a 7 de junho de 1829. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, seguiu a carreira da magistratura, onde, sendo juiz de direito, foi declarado avulso. Em 1861 foi chefe de policia do Pará e administrou essa provincia como vice-presidente. Depois, em 1863, administrou o Rio Grande do Norte, onde reside. Escreveu:

— *Castalia brasileira :* poesias selectas de autores brasileiros, antigos e modernos. Pernambuco, 1850, in-8º — Cursava então o autor o quinto anno de direito. Sei que o dr. Olyntho escreveu ainda:

— *Questão grave*. Pará, 1861 — E' um opusculo em que o autor analysa um aviso do governo, referente a um acto seu.

— *Sobre a magistratura* — Mais de um opusculo.

— *Sobre a agricultura* — Idem. Nunca pude ver esses trabalhos.

Olyntho Rodrigues Dantas — Filho de Geminiano Rodrigues Dantas, nasceu na cidade de Itabaiana, em Sergipe, a 23 de agosto de 1861. Feito o curso de humanidades no Athenêo sergipense, cursou a faculdade de medicina da Bahia, vindo concluir esse curso e receber o gráo de doutor na do Rio de Janeiro. Exerceu depois o magisterio, leccionando naquelle Athenêo, clinicou em Aracajú e em Santos, cidade de S. Paulo, e foi em Sergipe um dos propagandistas do systema republicano no jornal *O Republicano*, de Laranjeiras, transferido depois para a capital. Escreveu:

— *Da influencia* que exercem as molestias do coração sobre o figado e reciprocamente deste orgão sobre o centro circulatorio: these apresentada á faculdade de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1885, 59 pags. in-4°.

— *Febre amarella* — No *Brasil Medico*, 1894, pags. 193 a 201.

— *Febre amarella*, typhica ou malaria ?— Idem, idem, pags. 241 a 247 — Este trabalho foi tambem publicado em opusculo.

— *Traços epidemiologicos* da febre amarella. Rio de Janeiro, 1898 — E' este livro o resultado de suas observações na epidemia de 1895 em Santos. A primeira parte do livro é uma investigação da genese das epidemias dessa febre em Santos. Dahi passa o autor a estudar a evolução annual desse mal na capital federal e em Santos, apresentando copiosos dados estatisticos, quer com relação ao desenvolvimento da febre, quer com relação aos casos particularisados.

Orlando da Fonseca Rangel — Filho de Feliciano da Fonseca Rangel e nascido em Cordeiros, municipio de Nitheroy, a 29 de fevereiro de 1868, é pharmaceutico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, membro titular da Academia nacional de medicina, membro da sociedade de medicina e cirurgia da mesma cidade e da sociedade de igual titulo de Nitheroy. Escreveu:

— *A noz* de kola na therapeutica: memoria apresentada á Academia nacional de medicina. Rio de Janeiro, 1895, in-8° — Foi publicada no mesmo anno nos Annaes desta academia.

— *Gaiacol* crystallisado: communicação feita á Academia nacional de medicina — publicada nos respectivos boletins.

— *Phosphatos* alcoolicos de sodio e potassio: communicação, etc.— Nos mesmos boletins.

— *Uso* da kola fresca e secca: communicação, etc.— Nos Annaes da Academia, 1897.

— *Do uso* do arsenico, como preventivo da febre amarella — publicado na parte editorial do *Jornal do Commercio* e da *Gazeta de Noticias*, em fevereiro de 1892. Este autor tem a publicar:

— *Estudo* historico, composição chimica, acção physiologica e therapeutica da cascara sagrada.

Orlando Martins Teixeira — Filho do doutor José Martins Teixeira e dona Joanna Viegas Teixeira, nasceu em S. João da Boa Vista, S. Paulo, a 27 de agosto de 1875. Foi empregado da Prefeitura municipal e é guarda-livros. Poeta e jornalista, tem collaborado para diversos jornaes desta capital, foi secretario da *Gazeta da Tarde*, e habil comediographo; escreveu:

— *Pão-pão, queijo-queijo*: comedia-revista em 3 actos e 12 quadros com Demetrio de Toledo, representada no theatro Lucinda a 28 de janeiro de 1896.

— *O serralho de Nabor*: opereta buffa em 3 actos e 5 quadros, com Eduardo Victorino e Demetrio de Toledo, representada no theatro Variedades em 1898.

— *A boceta de Fulgurina*: magica em 3 actos e 16 quadros, com Eduardo Victorino.

— *O herdeiro do throno*: opereta buffa de Valabrègues. Traducção com Arthur de Azevedo, representada no theatro Recreio Dramatico.

— *Os tres padres*: traducção em portuguez de um quadro da tragedia *Torquemada* de Victor Hugo, repertorio do actor Dias Braga.

— *A borboleta de ouro*: magica em 3 actos e 17 quadros, com Moreira Sampaio, representada no theatro Apollo.

— *A bexigosa*: drama em 5 actos. Traducção.

— *Gigolette*: drama em um prologo e 5 actos. Traducção, representado no theatro Apollo.

— *Esther*: libretto para uma opera do maestro Assis Pacheco.

— *Bébé-Lúlú*: comedia de costumes, original, em 3 actos, escripta para ser representada no theatro Lucinda.

— *Diplomacia*: alta comedia em 1 acto, representada em beneficio da viuva Fabregas.

— *?...*: comedia em 1 acto, original, representada no theatro Sant'Anna.

— *A familia Fourchambauldt*: comedia em 5 actos. Traducção, representada nos Estados.

— *O deputado de Bombignac*: comedia em 3 actos, idem, idem.

— *118, rua Pigale*: comedia em 3 actos, idem, idem.

— *Fechado aos domingos*: sainete em 1 acto, original, idem.

Olyntho Rodrigues Dantas — Filho de Geminiano
grande numero... nasceu na cidade de Itabaiana, em Sergipe, a 23 de
— *Contra as creanças*: mo[illegible] ...o de humanidades no Athenêo sergipense,
...indo concluir esse curso e
...a ma-

Orozimbo Alves Branco Moniz Barreto — Filho de Antonio Moniz Alves Branco e dona Carlota Josephina Alves Branco Moniz Barreto e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 19 de abril de 1831, é capitão-tenente reformado da armada, e official da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Biographia* do sr. Almirante Jeronymo Francisco Gonçalves, assignalando os feitos militares que na guerra do Paraguay prestou este illustre militar, sem esquecer os bons serviços que na paz deu ao seu paiz. Rio de Janeiro, 1897, in-8° com o retrato do biographado.

Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro — Filho do commendador Francisco Manoel de Bulhões Ribeiro e dona Maria Candida Cardoso de Bulhões Ribeiro, nasceu no Rio de Janeiro em 1845 e falleceu a 1 de novembro de 1898, bacharel em lettras pelo antigo collegio Pedro II, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente da mesma faculdade, e membro da Academia nacional de medicina. Ainda estudante de medicina prestou serviços ao Brasil, como cirurgião na esquadra em operações, pelo que obteve as honras de primeiro cirurgião, e apenas doutorado foi á Europa aperfeiçoar seus estudos cirurgicos, seguindo em Vienna a clinica do distincto professor Billorth, e em Berlim acompanhando a clinica dos professores Bardeleben e Lamgemdek, visitando por ultimo os principaes hospitaes de Londres, de Paris e da Italia. Fez parte da commissão brasileira na exposição de Vienna d'Austria, de 1873. Era official da ordem da Rosa, cavalleiro da imperial ordem austriaca de Francisco José, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, membro de varias associações de lettras e sciencias e socio fundador do Instituto dos bachareis em lettras. Escreveu:

— *Urethrotomia*; Diagnostico differencial das molestias do coração; Qual o melhor meio de tratamento para a cura radical das hydrocelles; Meteorologia; Magnetismo terrestre: these apresentada, etc. e sustentada em 30 de novembro de 1870. Rio de Janeiro, de 1870, 3 fls., 44 pags. in-4° grande.

— *Dos differentes* methodos e processos que tendem a diminuir o dominio do bisturi: these de concurso a um logar de substituto da secção cirurgica. Rio de Janeiro, 1881, 107 pags. in-4°.

— *Do uso* do arsenico, como preventivo da febre amarella — publicado na parte editorial do *Jornal do Commercio* e da *Ga[illegible]* — Este em fevereiro de 1892. Este autor tem a publi[illegible] do governo.

— *Estudo* historico, compos[illegible] rapeuti[illegible] serviço sanitario em tempo de guerra. Relatorio que apresentou ao então ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, Conselheiro J. J. de Oliveira Junqueira, por quem foi incumbido do estudo do mesmo serviço, etc. — Este trabalho é acompanhado de bellas estampas photographicas.

— *Assumptos* de interesse nacional. A Cruz Vermelha e as estradas de ferro do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1888.

— *Relatorio* sobre a questão medico-legal Castro Malta, etc. — Veja-se Candido Barata Ribeiro.

— *Serviços sanitarios* no Estado de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1898.

— *Um novo* urethrotomo. Rio de Janeiro, 1895, 12 pags. in-8° com uma estampa.

— *Uma modificação* no revulsor Le Fort — No *Brasil Medico*, 1887, tomo 4°, serie 1ª, pags. 11 e seguintes.

— *Serviço* medico no tempo de guerra; ambulancia e transporte de feridos — No *Brazil Medico*, 1890, em varios numeros. Nesta revista publicou ainda outros escriptos.

— *Cheiloplastica* por transplantação, rhinoplastica pelo methodo indiano e uranoplastica pelo processo de Langembeck, praticadas no mesmo individuo e reclamadas por extensas perdas de substancia, provenientes de causas traumaticas. Resultado completo — No Archivo de medicina, cirurgia e pharmacia do Rio de Janeiro, 1880, n. 2, pag. 1 com tres gravuras.

— *Frequencia* dos calculos vesicaes no Brasil; resultados operados pelo professor, etc. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

Oscar d'Alva — Pseudonymo de Antonio dos Reis Carvalho, filho de Vicente Ferreira de Carvalho e dona Libania dos Reis Carvalho, nasceu a 10 de abril de 1874 na capital do Maranhão. Fez os seus estudos preparatorios no seminario e lyceu daquella cidade e antes de terminal-os foi nomeado praticante da thesouraria de fazenda da referida provincia, sendo hoje terceiro escripturario da Alfandega da capital federal; dedica-se tambem ao ensino particular das mathematicas e frequenta a Escola polytechnica. Poeta e jornalista,

tem collaborado para revistas e jornaes do Maranhão e do Rio de Janeiro e escreveu:

— *Preludios*: livro de versos, em grande parte já publicados nos jornaes sob o mencionado pseudonymo. Inedito.

— *Atravez* da sciencia: serie de artigos — no *Debate*. Rio de Janeiro, 1898.

— *Senhora*: drama extrahido do romance de José de Alencar, do mesmo titulo, de collaboração com Marinho Aranha — Não está impresso, mas já foi representado a 26 de março de 1896 no theatro São Luiz da capital do Maranhão — Fundou com outros a

— *Philomathia*: revista litteraria, scientifica e philosophica. Maranhão, 1895-1896, in-8º gr., de 3 cols. e 8 pags.— Tem ainda ineditos:

— *Ensaios* scientificos: dissertação sobre mathematica elementar, physica e chimica. Estão em grande parte publicados em jornaes.

— *Polygraphia*: artigos de critica, tambem publicados em jornaes.

— *O calculo* arithmetico de Pierre Lafitte: traducção autorisada pelo autor.

Oscar de Araujo — Filho de Antonio d'Arvile Araujo e dona Elvira Ribeiro de Araujo, nasceu no Rio de Janeiro a 28 de março de 1860. Tendo-se habilitado para cursar a escola polytechnica do Rio de Janeiro, resolveu depois estudar medicina em Paris, onde fez parte do curso ao mesmo tempo que mantinha uma aula gratuita de mathematicas. E' socio do Instituto internacional de sociologia em Paris, onde reside, e onde foi externo dos hospitaes e secretario da legação brasileira. Como jornalista collaborou no *Brésil* e *Revista Occidental* de Paris, foi correspondente do *Seculo* e do *Diario de Noticias* de Lisboa e, depois da proclamação da Republica no Brasil veio ao Rio de Janeiro como correspondente do *Temps*. Escreveu:

— *L'idée* républicaine au Brésil. Paris, 1893, 153 pags. in-8º.

— *Le Mouvement* social au Brésil de 1890 a 1896. Paris, 1896, in-8 — E' a continuação da obra precedente.

— *Le Fondateur* de la République Brésilienne. Paris, 189*.

— *Un apôtre* de la République au Brésil. Paris, 189*.

— *Considerações* geraes sobre os cemiterios do Rio de Janeiro. Paris, (sem data) in-8º.

Oscar Ataliba da Motta Amaral — Filho de Francisco José Vaz do Amaral e nascido em S. Paulo, falleceu a 21 de janeiro de 1894, estudante do terceiro anno da faculdade de direito. Talento brilhante, collaborou para varios periodicos com artigos, quer em prosa,

quer em verso. Nunca fez collecção de seus versos. Sei que tinha entre mãos, quando falleceu, um

— *Romance* de costumes brasileiros — onde, diz pessoa competente que o viu, se aprecia o espirito observador do autor, seu coração eminentemente philanthropico e a naturalidade da narração.

Oscar Franklin Reidner do Amaral — Filho do Barão e Baroneza de Canindé, nasceu a 7 de agosto de 1864 no Ceará. Bacharel em lettras pelo antigo collegio Pedro II, fez o curso de medicina até o quarto anno, muito joven entrou para a imprensa e cultivou a poesia. Abraçando a carreira diplomatica, foi secretario da legação brasileira em diversos paizes da America, tendo sido removido neste mesmo caracter em 1897 dos Estados Unidos para Paris, onde falleceu a 29 de setembro de 1899. Collaborou em diversos jornaes desta capital, entre os quaes o *Diario de Noticias*, fallava varias linguas vivas, e escreveu:

— *Helena*: versos. Rio de Janeiro, 1882, in-8° — Foi o seu livro de estréa, publicado aos 17 annos, que teve segunda edição em 1884.

— *Horacio:* poema. Rio de Janeiro, 1883, in-8°.

— *Norival*: poema. Rio de Janeiro, 1883, in-8°.

Oscar da Gama — Natural de Minas Geraes, cultiva a poesia e escreveu:

— *Luares*: versos. Juiz de Fora, 1892 — Este volume é prefaciado por Augusto de Lima e nitidamente impresso.

Oscar Leal — Filho do commendador Jacintho Leal de Vasconcellos, e nascido no Rio de Janeiro em 1862, começou sua educação litteraria em Portugal, patria de seu pae, num collegio em Funchal, vindo depois para o Brasil. Desde 1881 se dedicou á viagens e tem visitado quasi todo o Brasil, as republicas da Bolivia, do Paraguay, do Uruguay e Argentina, bem como o norte da Europa e algumas regiões africanas. E' formado em cirurgia dentaria, tem feito parte da redacção de algumas revistas portuguezas, pertence a varias sociedades scientificas e redigiu:

— *A Madrugada*: revista noticiosa, critica, litteraria, biographica e bibliographica. Lisboa, 1894-1896, in-fol. de 3 columnas — Escreveu:

— *Viagem* ás terras goyanas: Brasil central. Desenhos do autor. Lisboa, 1892, 255 pags. com uma carta do sul de Goyáz e varias estampas.

— *Viagem* ao centro do Brasil com um prefacio por L. Carqueja, com estampas.

— *Viagem* á um paiz de selvagens. Lisboa, 1895—E' uma descripção de usos e costumes de localidades que percorreu e episodios de suas viagens pelo Tocantins, com desenhos e gravuras.

— *Do Tejo* a Paris. Lisboa, 1894— São descripções, e impressões de uma viagem da capital portugueza á da França.

— *O Amazonas*: conferencia realisada na sociedade de Geographia de Lisboa. Lisboa 1894— Ahi descreve o autor as bellezas naturaes e costumes do Amazonas; dá noticias do Pará e da vida dos indigenas, particularmente dos Cocamás, apresentando collares, contas, pennas e outros objectos que os indigenas trocam por productos europeus, assim como pulseiras, turbantes e outros objectos com que se ataviam.

— *Mulher galante*: romance. Lisbôa, 1899.

— *Brasileiros celebres*. Esboço biographico do padre Ulysses de Pennaforte. Lisboa, 1895— E' o primeiro de uma serie de perfis biographicos que tinha a publicar.

— *O Manoel de Soiza*: historia ligeira. Lisboa, 1898, in-8° — Neste livro encontro noticias das seguintes obras deste autor, antes publicadas:

— *Flores de abril*: versos.

— *A filha* do miseravel: novella.

— *Palomita*: opereta.

— *Um conto* do sertão.

— *A questão* do abbade. Discursos.

— *Contos* do meu tempo, com estampas.

— *Flores de maio*: versos feitos à la Diable.

— *As regiões* de terra e agua: Conferencia feita na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro em 21 de outubro de 1892— Na Revista da mesma Sociedade, tomo IX.

— *A linguagem* dos Cocamás. Apontamentos grammaticaes.

— *O parteiro* : novella naturalista.— Já em segunda edição.

— *Zelia*: amores de uma brasileira: romance reproduzido em folhetins no *Diario do Maranhão*, etc.

— *Um marinheiro* do seculo XV: romance historico, escripto de collaboração com Cyriaco de Nobrega.

Oscar de Macedo Soares — Filho do doutor Antonio Joaquim de Macedo Soares, de quem já tratei, e nascido em Saquarema, no actual estado do Rio de Janeiro, a 15 de setembro de 1863, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo. Apenas formado em direito, foi promotor publico em Itú, e depois secretario da presi-

dencia de Alagôas, e sendo em seguida nomeado para igual cargo no Ceará, renunciou-o, estabelecendo-se então como advogado na cidade do Rio de Janeiro. E' distincto jornalista desde estudante, e por causa de forte opposição ao governo do dr. Francisco Portella, quando redigia o *Rio de Janeiro*, foi perseguido horrivelmente, escapando de ser morto por uma bala que varou-lhe o chapéo de um a outro lado. Desta tentativa fez-se inquerito, mas o delegado de policia, dr. Barros Barreto, mandou archival-o, deixando impunes os autores do attentado. Foi deputado ao Congresso constituinte e ainda depois pelo Rio de Janeiro, e escreveu:

— *Manual* do curador geral dos orphãos ou consolidação de todas as leis, decretos, avisos, regulamentos e mais disposições do processo, relativas áquelles funccionarios. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *Casamento civil.* Commentario e annotações ao decreto n. 181, de 14 de janeiro de 1890. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *Do casamento* civil segundo a legislação brasileira. Rio de Janeiro, 1896, in-8° — O autor compendiou toda nossa legislação sobre o assumpto, annotando cada um de seus artigos — Teve segunda edição refundida com as resoluções e decretos regulamentares expedidos depois da lei do casamento, etc.

— *O Consultor* civil. Rio de Janeiro, 1897, in-8° — O autor adaptou este livro ao novo direito substitutivo e processual e em appendice offerece as principaes leis da Republica que mais substancialmente alteraram a legislação anterior.

— *Consultor Commercial* acerca de todas as acções commerciaes com os modelos de todas as petições, despachos, termos, contas, allegações, embargos, sentenças, todos os termos do processo pelo dr. Carlos Antonio Cordeiro. Nova edição refundida de accordo com a legislação promulgada depois de 15 de novembro de 1889, contendo o processo das fallencias segundo o decreto de outubro de 1890, etc. Rio de Janeiro, 1897, in-8° — Jornalista por indole, collaborou para varios jornaes e revistas, foi correspondente de outros, e redigiu:

— *O Nove de Setembro.* S. Paulo.

— *A Ordem.* S. Paulo.

— *O Constitucional.* S. Paulo.

— *Revista Academica.* S. Paulo.

— *Correio Paulistano*: orgão do partido conservador. S. Paulo.

— *Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 1890 — Foi nesta folha, de que era redactor e proprietario de sociedade com Fonseca Portella, que elle, por oppôr-se á administração do dr. F. Portella, adquiriu muitos odios e escapou milagrosamente de ser morto.

Oscar Nerval de Gouvêa — Filho do doutor João Joaquim de Gouvêa e dona Maria Augusta de Gouvêa, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 15 de setembro de 1856. Bacharel em sciencias physicas e mathematicas e engenheiro civil pela escola polytechnica, doutor pela mesma escola, doutor em medicina pela faculdade desta cidade, e ainda bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade livre de sciencias sociaes e juridicas, obtendo em tres cursos, si não em todas as materias, em quasi todas, approvação com distincção, é lente substituto desta faculdade, de direito, lente do Gymnasio nacional, lente da escola polytechnica, professor do Gymnasio Brasileiro, estabelecimento por elle fundado em 1898 com outros professores de escolas superiores, dando á instrucção secundaria modelo para o sexo feminino e ainda exerce com solicitude, com caridade evangelica, a clinica pelo systema de Hahnemann. Exerceu ainda varios cargos, como o de membro do Conselho da instrucção publica municipal, de delegado da escola de minas de Ouro Preto ao conselho superior da instrucção publica, onde defendeu as prerogativas das escolas livres, etc. Intelligencia robusta e cultivada, e actividade excessiva, é um dos brasileiros mais illustrados que conheço, e um cidadão util á seu paiz. Escreveu:

— *Familia* das euphorbiaceas: these de concurso á cadeira de historia natural do Collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1878 — Tendo por competidores dous distinctos medicos que prestaram serviços na campanha do Paraguay, foi por isso preterido por elles.

— *Rochas* plutonicas do Brasil: these apresentada em concurso da escola polytechnica á secção de botanica, zoologia, mineralogia e geologia. Rio de Janeiro, 1880, in-4º — O autor foi classificado em primeiro logar e proposto pela congregação para lente de mineralogia e geologia.

— *Classificações* em zoologia: these de concurso á vaga de substituto de physica, chimica e historia natural do Collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1882, in-4º.

— *Dupla* refracção: these de concurso para o logar de lente de physica e chimica do Internato do Gymnasio Nacional. Rio de Janeiro, 1883, in-4º.

— *Receptibilidade* morbida: these apresentada e sustentada perante a Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1889, in-4º — Em proposições, nesta these sob o titulo « Classificação de mineraes » apresenta o autor um trabalho todo original.

— *Nosso* meio economico. Rio de Janeiro, 1898, in-8º — E' um trabalho em que o autor apresenta medidas de reconstituição eco-

nomica. O dr. Nerval de Gouvêa, tem, finalmente, prompto á entrar no prelo:

— *Lições* de physica, de chimica, de mineralogia e de geologia.

Oscar Paranhos Pederneiras — Filho do doutor Manoel Velloso Paranhos Pederneiras e dona Isabel Paranhos Pederneiras, nasceu na provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, a 12 de junho de 1860 e falleceu no Rio de Janeiro a 26 de agosto de 1890, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo e um dos redactores do *Jornal do Commercio*, trabalhando ao lado de seu pae. Foi poeta e comediographo muito applaudido e, antes de entrar para a redacção da citada folha, collaborou para a *Folha Nova* e para o *Diario de Noticias*. Escreveu:

— *Historiophobia*. Lições de historia universal por Carlos d'Este. Rio de Janeiro, 1880, in-4º — E' uma satyra em verso, allusiva a pessoas e a factos contemporaneos.

— *A côrte em ceroulas*: scenas alegres. Rio de Janeiro, 1883, 118 pags. in-8º — São escriptos á imitação dos folhetins de França Junior a quem o autor, ás vezes, na opinião de Valentim Magalhães, leva vantagem.

— *Saudação* ao publico: poesia escripta para ser recitada pelo actor Dias Braga no centenario da revista *O Bendegó* — Na publicação *O Bendegó*, jornal commemorativo, etc. Rio de Janeiro, 1889.

— *Brasileiros e Chilenos*: paginas da historia antiga, média e contemporanea de Justo Abel Rozales. Versão — No livro « Chile e Brazil sessão do Instituto historico e geographico brasileiro » Rio de Janeiro, 1889, pags. 95 a 210 — E' uma reproducção do *Jornal do Commercio*, de junho e julho deste anno.

— *Martyr*: romance de A. D'Ennery: traducção. Rio de Janeiro, 1886.

— *Cargas sem consignação*. 1º volume. Rio de Janeiro, 1890 — São biographias instantaneas dos artistas mais notaveis do Rio de Janeiro em espirituosos versos. O 2º volume achava-se prompto para entrar no prélo, quando falleceu o autor. De suas composições para theatro, quasi todas ineditas, citarei:

— *O Zé Caipora*: peça comica dos successos do Rio de Janeiro em 1886, em um prologo e tres actos, divididos em oito quadros e apotheose, representado pela primeira vez com grande successo no theatro Principe Imperial a 29 de janeiro de 1887. Rio de Janeiro, 1887, 132 pags. in-8º.

— *Lucas:* scena comica. Rio de Janeiro, 1888, in-8º — Foi representada muitas vezes no theatro Recreio dramatico pelo actor Castro.

— *Boulevard* da imprensa— E' uma de suas operas de estréa que elle escrevia nos bonds, nos cafés, em palestras, etc.

— *O chapéo alto:* comedia de Julio de Gastines, traduzida para o portuguez. Rio de Janeiro, 1886, 1 vol.

— *O chapéo alto:* peça em tres actos de Vital Aza, accommodada aos costumes burlescos — Representada no theatro Variedades em junho de 1888.

— *O Bendegó:* opera escripta com Figueiredo Coimbra — Foi levada á scena no Rio de Janeiro.

— *Da noite para o dia* (De la noche a la mânana): sonho comico lyrico em dous actos e onze quadros, traduzido do hespanhol — Representado pela primeira vez a 5 de fevereiro de 1890 no theatro Recreio dramatico, com musica de Cueva e Valverde e outros.

— *Virgolina*: revista de semestre, escripta com Figueiredo Coimbra — Pederneiras tencionava publicar em volume, quando falleceu:

— *O fructo prohibido:* vaudeville em tres actos — Representado pela primeira vez e depois da morte do autor, a 11 de agosto de 1891, no theatro Variedades.

— *Cocard* e Bicoquet: comedia em tres actos de Hyppolito Raymond e Bucheron, traduzida para o portuguez — Foi levada á scena em recita de estréa no theatro Recreio dramatico a 25 de junho de 1888.

Oscar Varady — Filho do doutor Carlos Varady e dona Carolina Varady, nasceu no Rio de Janeiro a 25 de novembro de 1861 e é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, formado em 1883. Entrando logo nas lides da politica, onde figurou com brilho, foi deputado á assembléa provincial em varias legislaturas; afastando-se temporariamente da actividade politica, entregou-se com dedicação á lavoura e á industria. E' advogado nesta capital e escreveu:

— *Questões Agricolas.* Orçamento provincial. Colonisação e immigração chineza: discurso pronunciado na Assembléa, etc. em 27 de novembro de 1888, 45 pags. in-16º.

— *Questões agricolas.* Immigração chineza (3ª discussão do orçamento). Discurso pronunciado, etc., na sessão de 23 de janeiro de 1888. Rio de Janeiro, 1888, 73 pags. in-16º — Alguns de seus discursos parlamentares foram publicados pela sociedade de immigração.

Osvaldo Gonçalves Cruz — Filho do doutor Bento Gonçalves Cruz, nasceu no estado de S. Paulo e formou-se em

medicina em 1892 na faculdade do Rio de Janeiro; é director do laboratorio de microbiologia e anatomia pathologica da Policlinica e depois de ter completado seus estudos medicos na Europa, foi eleito membro da Academia nacional de medicina. Escreveu:

— *A vehiculação microbiana* pelas aguas: these dividida em tres partes: I Agua e os microbios. II Prophylaxia contra a infecção pelas aguas. III Exposição dos processos empregados na realisação das experiencias: these para obter o gráo de doutor, com tres proposições sobre cada cadeira. Rio de Janeiro, 1891, 152 pags. in-8º — Entre os varios trabalhos de sua lavra, feitos em laboratorios da Europa, figuram:

— *La recherche* du sperme par la réaction de Florence...

— *E'tudes* sur la recherche de l'empoisonnement par le gaz d'éclairage....

— *E'tudes* toxicologiques sur la ricine,..

— *Les alterations* histologiques dans l'empoisonnement par la ricine.

— *Gabinete* de microscopia e microbiologia clinicas do dr. etc. Rio de Janeiro, 1900, 19 pags. in-16º — E' uma noticia do gabinete montado pelo autor.

Oswaldo de Menezes *ou* **Dionisio José Oswald de Menezes** — Filho de Fernando José de Menezes e dona Feliciana Perpetua da Costa Menezes, nasceu a 9 de outubro de 1864 no logar Cova da Onça da provincia do Rio de Janeiro. Pharmaceutico pela faculdade de medicina desta capital, estabeleceu-se na estação do Engenho de Dentro, onde gosa de geral estima, e se tem dedicado ao estudo da botanica. Muitos preparados homœopathicos tem elle realisado em seu laboratorio, como a *aurantini odorata*, o *aquaticum sativum*, a *globiflora rubra*, e outros, todos de plantas indigenas. Fundou em 1892 o lyceu popular de Inhaúma de que é director, foi collaborador d'*O Paiz*, do *Terceiro Districto* e de outros periodicos, e escreveu:

— *Pobresinhas*: poesias lyricas. Rio de Janeiro, 1889, 127 pags. in-8º.

— *Embrulhadas*: comedia em quatro actos. 1893.

— *A vingança do filho*: drama em cinco actos e seis quadros. 1896.

— *Apanhados*: comedia de costumes, em prosa e verso, em tres actos. 1897.

— *A cosinheira Maria*: comedia em um acto. 1897 — Estas peças não estão impressas, mas já foram representadas em theatros particulares, merecendo applausos, principalmente a primeira, *Embrulhadas*.

— *Perseguição e justiça*: romance — Inedito.

Otto E. U. Wucherer — Oriundo de paes allemães e hollandezes, nasceu na cidade do Porto a 7 de julho de 1820 e falleceu na Bahia a 7 de maio de 1873. Doutor em medicina pela universidade de Tubingue no reino de Wurtemberg, foi algum tempo facultativo do hospital de S. Bartholomeu em Londres, d'onde passou á Lisboa e de Lisboa á Bahia, onde firmou sua residencia em 1847; naturalisou-se cidadão brasileiro e exerceu a clinica com lisonjeira nomeada até seu fallecimento, e tambem com affectuosa estima de toda a corporação medica. Foi do Instituto historico da Bahia e de outras associações de lettras. Escreveu:

— *Noções rudimentaes* de physica em perguntas e respostas. Bahia, 1849, 103 pags. in-8º — Collaborou na *Gazeta Medica* desta cidade, e nesta revista publicou:

— *Sobre a molestia* vulgarmente denominada *oppilação* ou cansaço — No tomo 1º, 1866-1867, pags. 27, 39, 52, 63 e seguintes.

— *Sobre o modo* de conhecer as cobras venenosas — No mesmo tomo, pags. 193 e segs. com uma estampa. Esta memoria foi traduzida e publicada na Europa.

— *Sobre as causas* da crescida frequencia da tisica no Brazil e especialmente na Bahia — No tomo 2º, pags. 265 e 3º pags. 28 e segs. Esta memoria foi traduzida em francez pelo dr. Mericourt e publicada nos *Archives de Medecine Navale*, tomo 10º e tambem na *Gazette Medicale* de Paris, tomo 24º.

— *Anchylostomos duodenaes* — No tomo 2º, pags. 150 e 229 e no 3º, pags. 98, 170, 182 e 198 e seguintes.

— *Sobre a hematuria* no Brazil — No tomo 4º, pags. 39, 49, 61, 73 e 85, e 6º, pags. 453 e segs. Foi traduzida pelo citado dr. Mericourt e inserta nos citados *Archives*, tomo 13, com excepção da ultima parte.

— *Sobre a chlorose* das mulheres — no tomo 6º, pags. 137 e segs.— Sobre esta affecção, publicou depois um trabalho na *Gazette Medicale* de Paris.

— *Estudo do homem* — No *Mosaico* da Bahia, tomo 1º, n. 3, de setembro de 1845, pags. 45 a 48.

— *Algumas observações* sobre a fauna brasileira — Na Revista do extincto Instituto historico da Bahia, em varios numeros de 1863 e 1864.

Otto Fenselau — Nascido em Gumbinnen, cidade da Prussia, vindo para o Brasil em 1879, naturalisou-se brasileiro em 1883 e estabeleceu-se em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, como chimico industrial. Cultor da poesia e litterato, tem traduzido para o

portuguez diversos trabalhos em prosa e em verso, e escripto outros em allemão, e tem collaborado para varios jornaes. Conheço da sua penna:

— *Grusse aus Sudbrasilien* (Saudades do Sul Brasil) Berlin, 1889, in-8°.

— *Herman Wagner*. Porto Alegre, 1887, in-8° — Teve duas edições.

Ovidio Ferreira da Silva — Filho de Ovidio Ferreira da Silva e nascido em Pernambuco a 8 de agosto de 1866, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, advogado na capital do Pará e escreveu:

— *Escravonetas*: poesias. Belem, 1898, in-8° — Foi redactor secretario do periodico

— *O Pará*. Belem, 1899.

Ovidio da Gama Lobo — Filho do coronel João Baptista Pereira Lobo e dona Maria Thomazia Nunes da Gama Lobo, nasceu na cidade do Recife a 29 de setembro de 1836, e falleceu na capital do Maranhão a 19 de setembro de 1871, bacharel em direito pela faculdade daquella cidade, formado em 1858. Nomeado poucos dias depois de sua formatura, promotor publico do Recife, interinamente, passou em janeiro do anno seguinte a delegado de policia, cargo que tambem deixou ao cabo de poucos dias por haver sido nomeado secretario do Governo do Ceará. Dahi foi removido a 27 de agosto do mesmo anno, 1859, para igual cargo no Maranhão, onde conservou-se até sua morte, geralmente sentida, principalmente pelos empregados da secretaria do Governo, que já lhe tendo feito a offerta de um retrato a oleo, pediram permissão a sua familia para fazerem o funeral. Foi nesta provincia quem mais excitou pela imprensa o patriotico enthusiasmo em desaffronta da honra na guerra cruenta do Paraguay e o principal fundador da associação emancipadora Vinte e Oito de Julho. Collaborou desde estudante em varios periodicos, como a *Aurora Pernambucana*, *O Progresso*, folha catholica, *O Atheneo* pernambucano e o *Ensaio* philosophico, á cuja associação pertencia; redigiu outros, como o

— *O Publicador Maranhense*: jornal do commercio, administração, lavoura e industria — que antes delle era publicado e continuou depois de sua morte; e escreveu:

— *O somno* por A. Charma: traducção. Pernambuco, 1854, in-8°.

— *Metaphysica* da sciencia das leis penaes por Luiz Zuppeta: traducção. Recife, 1856 — São duas publicações do tempo de estudante.

— *Os jesuitas* perante a historia. Maranhão, 1860, 280 pags. in-8°.

— *Indice alphabetico* das leis, decretos, avisos e consultas do Conselho de Estado sobre as assembléas provinciaes. Maranhão, 1861, in-8°.

— *Indice alphabetico* das leis, decretos e avisos relativos à incompatibilidade na accumulação de cargos e empregos publicos. Maranhão, 1862, 95 pags. in-8°.

— *Direitos e deveres* dos estrangeiros no Brasil. Maranhão, 1861, in-8° — O autor põe os estrangeiros, que procuram o Brasil, ao facto de todas as regalias que elles vem encontrar e tambem dos deveres a que ficam sujeitos pela legislação do paiz.

— *Discurso* pronunciado por occasião da collação do grão de bacharel em direito — Na *Aurora Pernambucana* de 15 de novembro de 1858.

Ovidio João Paulo de Andrade — Natural de Minas Geraes, commendador da ordem da Rosa, foi deputado à assembléa de sua provincia, onde exerceu cargos de confiança, presidiu a provincia do Maranhão de 1883 e 1884 e escreveu:

— *Arithmetica elementar* para uso das escolas do primeiro grão e adoptada pela inspectoria geral de instrucção publica de Minas Geraes, 2ª edição. Rio de Janeiro, 1880, in-8° — Só vi esta edição, feita por Serafim José Alves, a qual contém as primeiras noções de arithmetica até fracções, numeros complexos e systema metrico.

Ovidio Saraiva de Carvalho e Silva — Natural da então villa da Parnahyba, da capitania, depois provincia e hoje estado do Piauhy e nascido no ultimo quartel do seculo XVIII, falleceu desembargador aposentado da relação do Rio de Janeiro a 11 de janeiro de 1852, na villa, hoje cidade do Pirahy. Sendo estudante da universidade de Coimbra, fez parte do batalhão academico, formado por occasião de ser Portugal invadido pelas forças francezas, e sendo bacharel em leis, formado em 1811, e oppositor aos logares de lettras, foi nomeado juiz de fóra de Marianna e exerceu outros cargos, e por fim a advocacia. Cultivou a poesia e escreveu:

— *Poemas* que ao Illm. Sr. Manoel Paes de Aragão Trigoso, vice-reitor da universidade de Coimbra, d. o. c., etc. Coimbra, 1808, 208 pags. in-8° — Contém este livro 65 sonetos, 13 odes, 6 anacreonticas e duas epistolas e outras poesias e trechos descriptivos. Creio que houve outra edição em Lisboa.

— *Ode pindarica* e congratulatoria ao Principe, à Patria e á Academia pela restauração do governo legitimo. Coimbra, 1808, 14 pags. in-8°.

— *Considerações* sobre a legislação civil e criminal do Imperio do Brasil, causas motrizes de sua má administração e meios adequados a sanal-a, seguidos de um novo projecto de administração da justiça criminal e civil, e finalmente do Codigo do processo com a compendiação das datas de todas as leis, resoluções, decretos, avisos e portarias que lhe dizem respeito e que se teem publicado depois de sua apparição e adornado de notas, etc. Rio de Janeiro, 1837, 2 tomos in-4°— Este livro é offerecido à assembléa geral legislativa.

— *Defesa* de João Guilherme Ractclif, 10 fls. in-fol.— E' o original e se acha no Summario á que mandou proceder o desembargador e corregedor do crime da Côrte, em observancia ao decreto de 10 de fevereiro de 1824, summario que foi apresentado na exposição de historia de 1880 pór dona Joanna F. de Carvalho. O processo com a defesa foi publicado em 1872 por um illustre brasileiro, que se occultou sob o pseudonymo de Esquirós e foi reeditado em 1889 no Rio de Janeiro.

— A's saudosas cinzas do sr. João do Canto Mello, Visconde de Castro... elegia offerecida à sua... prezada filha, a sra. Marqueza de Santos. Rio de Janeiro, 1826, in-folio.

— *O Amigo* do Rei e da Nação. Rio de Janeiro, 1821 — E' uma publicação periodica, politica, que pouco viveu.

— *O pranto americano* que a S. A. R. o Principe regente em honra das carissimas e nunca bem pranteadas cinzas do serenissimo sr. infante d. Pedro Carlos de Bourbon, almirante general junto á real pessoa, consagra, etc. Rio de Janeiro, 1812, 13 pags. in-12° — E' uma composição poetica em que são interlocutores Jove, a Noite e o rio Amazonas.

— *Narração* das marchas feitas pelo corpo militar academico desde 21 de março, em que sahiu de Coimbra, até 12 de maio, sua entrada no Porto, Coimbra, 1809, 25 pags. in-4°.

— *O patriotismo academico*, consagrado ao illm. e exm. sr. d. João de Almeida de Mello e Castro, quinto Conde das Galveas, etc. Rio de Janeiro, 1812, 183 pags. in-4° — E' o trabalho precedente muito ampliado com os feitos do corpo militar academico, etc.

— *Heroides* de Olympia e Herculano, jovens brasileiros, ou o triumpho conjugal. Rio de Janeiro, 1840, in-8°.

— *Ao grande* e heroico Sete de Abril de 1831, hymno offerecido aos brasileiros por um patricio nato. Rio de Janeiro, 1831, 1 fl. in-folio.

P

Pacifico da Fonseca — E' como assigna os seus trabalhos, mas se chama José Pacifico da Fonseca, filho de Joaquim Donato da Fonseca e dona Graciana Florisbella Duarte da Fonseca, nascido a 27 de agosto de 1856 na cidade de Ubá, antiga provincia de Minas Geraes. Foi professor, por concurso, de latim e francez na cidade do seu nascimento, director de varios collegios em Minas e do Anglo-Brasileiro nesta capital, onde por diversas vezes examinou na instrucção publica. Lecciona as mesmas disciplinas no lyceu de Campos, é vice-director do mesmo lyceu e da escola normal ; é socio benemerito, professor e membro do conselho da associação dos empregados do commercio de Campos. Escreveu:

— *Novo methodo* da syntaxologia franceza em recopilação synoptica, resumida. Campos, 1892, 46 pags. in-8°— E' dividido em dez licções e contém novidades que não se notam nos livros recommendados pelo conselho da instrucção publica. Tem publicado varios trabalhos em prosa e verso em jornaes de Minas, Campos e desta capital, e é um dos redactores do

— *Diario do Commercio*. Campos, 1899.

Pamphilo Manuel Freire de Carvalho — Filho de Pamphilo Manuel Freire de Carvalho e dona Josepha Maria Freire de Carvalho, nasceu na Bahia a 15 de março de 1835 e falleceu na cidade de Itaqui no Rio Grande do Sul, a 28 de junho de 1881, sendo doutor em medicina pela faculdade de sua patria, cirurgião de divisão, capitão-tenente da armada, cavalleiro das ordens da Rosa, de Christo e de S. Bento de Aviz ; condecorado com a medalha da campanha oriental de 1865 e com a da campanha do Paraguay. Começou a servir no corpo de saude do exercito, de que passou para o da armada. Escreveu:

— *Quaes são* as principaes causas da frequencia da tisica entre nós ? Deve ser banida dos recursos da arte a operação cesariana ? Qual das theorias da digestão a que parece mais razoavel e em que razões se baseará este juizo ? Dado o cadaver de um recem-nascido, dizer si nasceu vivo ou morto: these apresentada a 13 de abril de 1856, etc. Bahia, 1856, in-4° gr.

— *Breves considerações* sobre a hygiene dos hospitaes, apresentadas pelo cirurgião de divisão da armada, etc. Rio de Janeiro, 1880, 142 pags.

in-4°, com estampas — Este livro é offerecido aos conselheiros José Ferreira de Moura, Eduardo de Andrade Pinto e Luiz Antonio Pereira Franco.

— *Quaes* as causas de salubridade ou insalubridade dos navios encouraçados (resposta a um quesito do chefe de saude da armada para se estabelecer um parallelo entre estes navios e os de madeira) — No livro « Historia medico-cirurgica da esquadra brazileira nas campanhas do Uruguay e Paraguay», de 1864-1869, pags. 477 a 484.

Pascoal Bernardino Lopes de Mattos — Vivia na época da independencia do Imperio na provincia de Minas Geraes, sendo presbytero secular e lente de grammatica latina na cidade de Marianna. Escreveu:

— *Oração academica* que no dia da abertura de sua aula, na cidade de Marianna, em presença das principaes pessoas della recitou, etc. Rio de Janeiro, 1821, 11 pags. in-4° — O autor usa da orthographia phonica, escrevendo *orasão* e ainda assim diz no fim deste escripto: A ortografia aqui seguida não foi com a eizasão d'o manuscrito em razão da falta de tipo competente. »

Patricio Antonio de Sepulveda Everard — Filho de Raymundo Maximo de Miranda Everard, nasceu a 23 de julho de 1802 em Lisboa e falleceu a 22 de abril de 1876 no Rio de Janeiro, sendo official general do exercito, reformado no posto de brigadeiro graduado a 21 de abril de 1871, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Aviz e commendador da de Christo. Fez todo o curso da antiga escola militar e serviu sempre no imperial corpo de engenheiros de que foi commandante geral interinamente, tendo num só anno as duas primeiras promoções: a de segundo tenente a 6 de fevereiro e de primeiro tenente a 4 de junho de 1828. Grande parte da sua carreira militar foi feita em Santa Catharina, onde exerceu varias commissões de sua especialidade, das quaes deixou muitos

— *Relatorios*, orçamentos, plantas e desenhos — Foi por muitos annos director das obras militares da côrte e fortalezas, e escreveu:

— *Illusão e desengano*: maximas e pensamentos de um velho de Santa Cruz. Rio de Janeiro, 1859, 133 pags. in-fol.

— *Memoria* descriptiva das fortificações da provincia de Santa Catharina, 1841 — O autographo de 4 fols. in-fol. acha-se no archivo militar.

— *Memoria* descriptiva de todos os proprios nacionaes do ministerio da guerra, na provincia do Rio Grande e o estado em que se achavam

em novembro de 1855 — O autographo de 8 fls. in-fol. acha-se no mesmo archivo. Ha do general Everard varias cartas, como:

— *Carta* da provincia de Matto-Grosso e parte das confrontantes e estados limitrophes, começada a construir pelo tenente-coronel Christiano Pereira de Azeredo Coutinho e capitão Umbelino Alberto do Campo Limpo, continuada, augmentada e concluida pelo coronel Patricio Antonio de Sepulveda Everard, major Vicente Antonio de Oliveira e capitão José Joaquim de Lima e Silva. Lith. do archivo militar, $0^m,773 \times 0^m,604$.

Patricio Muniz — Filho de Francisco João Muniz e nascido na cidade do Funchal, na ilha da Madeira, a 2 de abril de 1820, falleceu cidadão brasileiro no Rio de Janeiro depois do anno de 1871. Vindo para o Brasil com sua familia na idade de oito annos, aqui começou sua educação litteraria, que foi concluir na Europa, graduando-se bacharel em direito pela faculdade de Paris e doutor em theologia pela universidade de Roma, onde foi ordenado presbytero secular. Foi vigario de N. S. da Conceição de Angra dos Reis, no actual estado do Rio de Janeiro, professor de historia sagrada no seminario de S. José da antiga côrte, arcade romano com o nome de Clemenis Messeide, membro do Instituto episcopal religioso, da sociedade Ensaio philosophico do Rio de Janeiro, etc. Escreveu:

— *Meditações nocturnas*: poesias offerecidas por amor de Nosso Senhor Jesus Christo á sociedade de Instrucção gratuita. Rio de Janeiro, 1838, in-8º.

— *Composições* poeticas offerecidas á meu muito querido pai Francisco João Muniz. Rio de Janeiro, 1839, 96 pags. in-8º.

— *Chronicas* religiosas — no *Iris*, periodico de religião, bellas-artes, sciencias, lettras, historia, poesias, romances e variedades, etc. — Redigido por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. Rio de Janeiro, 1848-1849.

— *Theoria* da affirmação pura. Rio de Janeiro, 1863, in-8º.

— *Reflexões* sobre a carta do Sr. Alexandre Herculano. Rio de Janeiro, 1866, 70 pags. in-8º — Refere-se a carta sobre o casamento civil, publicada no *Jornal do Commercio* de Lisboa de 1 de dezembro de 1865 e no anno seguinte em avulso, dando motivo a varios opusculos, memorias e artigos em jornaes. (Veja-se Innocencio da Silva, tomo 9º, pag. 182.)

— *Exequias* do Sr. D. Miguel de Bragança no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1857, in-8º.

— *Sermões* (tres) prégados na festa de Sant'Anna em sua egreja, nos annos de 1848, 1849 e 1850 — São sermões que fornecem um corpo de doutrina catholica a respeito da mulher nas diversas posições sociaes.

— *Sermão* sobre á piedade de Nossa Senhora, prégado na egreja de Santa Cruz dos Militares do Rio de Janeiro em presença de SS. MM. II. Rio de Janeiro, 1860, 26 pags. in-8º.

— *Oração* funebre de S. M. F. el-Rei D. Pedro V. recitada nas exequias que fizeram celebrar os portuguezes da freguezia de Sant'Anna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1862, 21 pags. in-8º — Redigiu:

— *A Religião*: periodico religioso e politico. Rio de Janeiro, 1848-1851, 3 volumes in-4º — Este periodico, redigiu com o padre dr. Manuel Joaquim de Miranda Rego e depois:

— *A Tribuna* catholica. Rio de Janeiro, 1851-1853 — Foi principal redactor deste periodico o conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, de quem já occupei-me.

Fr. Patricio de Santa Maria — Filho do cirurgião-mór Francisco Lourenço Rodrigues e dona Maria Alvares e irmão de Bartholomeu Lourenço de Gusmão, o voador, de Alexandre de Gusmão, do padre Ignacio Rodrigues e de frei João Alvares de Santa Maria, mencionados neste livro, nasceu em Santos, no anno de 1690 e falleceu depois do meiado do seculo 18º. Muito joven, vestiu o burel de S. Francisco, em cuja ordem professou e recebeu as sagradas ordens. Estudou o curso de theologia, em que formou-se, na faculdade de Pisa; dahi passou á Asia, por onde viajou, visitando tambem Jerusalém: Além de diversas

— *Obras* de controversia religiosa, que deixou inedictas e se extraviaram provavelmente, escreveu:

— *Mel de petra* SS. Sepulchri Domini Nostri, etc. Lisboa, 1742.

— *Elenchus* ceremoniarum terræ sanctæ, in quo non solum Ritus toti ecclesiæ communes enucleantur, imo et particulares, qui sanctuariorum gratia per frates minores peraguntur. Olysipone, 1757, in-4º.

Paulino de Almeida Brito — Filho de Paulino de Almeida, nasceu na então provincia do Amazonas a 9 de abril de 1859, e formado em direito pela faculdade do Recife, exerce o magisterio

publico na capital do Pará, como lente da escola normal, e é advogado. Escreveu:

— *Noites* em claro. Pará, 1888, in-8° — Sob o titulo de Tentativas litterarias publicou mais os dous seguintes trabalhos:

— *O homem* das serenatas: romance.

— *Por causa* de uma loucura: romance — Nunca os vi.

— *Grammatica* primaria. Pará, 1899 — Foi mandada adoptar nas escolas da instrucção publica do estado — Redige:

— *O Anjo do lar*: revista. Belém, 1899 — com dona Esmeralda Cervantes.

Paulino Gil da Costa Brandão — Filho de Manuel Balbino da Costa Brandão e nascido na Bahia pelo anno de 1850, ahi falleceu na cidade da Cachoeira a 18 de junho de 1881. Era doutor em medicina pela faculdade de sua provincia e escreveu:

— *Da influencia* da syphilis sobre a marcha da prenhez; Morte subita durante o parto e immediatamente depois delle; Do emprego das preparações narcoticas na clinica das molestias syphiliticas; Como reconhecer-se que houve aborto em um caso medico-legal? these que sustenta, etc. para doutorar-se em medicina... Bahia, 1872, in-4 gr. — Foi um dos redactores do

— *Horisonte*: periodico republicano. Bahia, 1872 — Publicou em jornaes e deixou ineditas muitas

— *Poesias* — ricas de inspirações.

Paulino José Soares de Souza, 1° — Visconde de Uruguay — Filho do physico-mór dr. José Antonio Soares de Souza e dona Antonia Magdalena Soares de Souza, nasceu em Paris a 4 de outubro de 1807 e falleceu no Rio de Janeiro a 15 de julho de 1866. Do Maranhão, onde fez sua primeira educação, foi á Coimbra, em cuja universidade cursou as aulas de direito, até o quarto anno sómente, por se fechar a universidade em consequencia da revolução miguelista. Vindo então cursar o quinto anno e formando-se em S. Paulo, entrou na carreira da magistratura com o logar de juiz municipal dessa cidade, donde passou á côrte como juiz de direito. Foi deputado pelo Rio de Janeiro em varias legislaturas, desde 1837, senador do Imperio em 1849; ministro de estado por cinco vezes, occupando em dous gabinetes a pasta da justiça e nos outros a de estrangeiros; encarregado de missão especial na França, relativamente á questão de limites com a Guyana e estreou na politica do paiz, administrando esta provincia em 1836. Era grande do Imperio; do conselho de sua magestade o

Imperador; conselheiro de estado; socio do Instituto historico e geographico e da sociedade Auxiliadora da industria nacional, do Instituto historico do Rio da Prata, da Academia britannica de sciencias, artes e industria, da academia tiberina de Roma, da sociedade zoologica de acclimação de Pariz e da sociedade Animadora das sciencias, lettras e artes de Dunkerque; official da ordem do Cruzeiro, grã-cruz da ordem da Rosa, da ordem napolitana de S. Januario, da ordem portugueza de Christo, da ordem austriaca da Corôa de Ferro e da ordem dinamarqueza de Danebrog. Escreveu:

— *Codigo* do processo criminal de primeira instancia para o Imperio do Brazil com annotações, nas quaes se notam os artigos que foram revogados, ampliados ou alterados; seguido da disposição provisoria ácerca da administração da justiça civil e da lei de 13 de dezembro de 1841, que reforma o mesmo codigo. Rio de Janeiro, 1842, in-8°.

— *Projecto* do Codigo criminal por uma commissão composta do Visconde do Uruguay, João P. dos Santos Barretto e M. Felisardo de Souza e Mello. Rio de Janeiro, 1861, in-4°.

— *Administração* local. Projecto apresentado á camara dos Srs. deputados na sessão de 19 de julho de 1869 pelo ministro do Imperio. Rio de Janeiro, 1869, in-8°.

— *Tratado* juridico das pessoas honradas, escripto segundo a legislação vigente á morte de el-rei d. João VI. Lisboa, 1851, in-8°.

— *Ensaio* sobre o direito administrativo com referencia ao estado e instituições peculiares do Brasil. Rio de Janeiro, 1862, 2 vols. in-8°.

— *Estudos praticos* sobre a administração das provincias do Brasil. Rio de Janeiro, 1865, 2 vols. in-8° — O autor tencionava continuar a escrever sobre esse assumpto quando falleceu.

— *Discursos* proferidos na camara dos srs. deputados nas sessões de 23 de janeiro e 7 de fevereiro de 1843. Rio de Janeiro, 1843, 54 pags. in-8°.

— *Tres discursos* do ministro dos negocios estrangeiros. Rio de Janeiro, 1852, 108 pags. in-4° — Foram proferidos, um na camara dos deputados e dous no senado.

— *Resposta* ao Marquez de Olinda sobre um projecto para melhor organisar as administrações provinciaes. Rio de Janeiro, 1858, in-4°.

— *Limites* com a Guyana franceza: protocollo sobre a respectiva negociação em 1856 — Foi impresso em annexo ao relatorio do ministerio dos estrangeiros, de 1857. Representava o Visconde de Uruguay o Brasil, e mr. U. de Butenval a França.

— *Relatorio* do presidente da provincia do Rio de Janeiro na abertura da 2ª sessão da 2ª legislatura da assembléa provincial, acompanhado do orçamento para a receita e despeza de 1839 a 1840. 2ª edição. Nitheroy, 1851, in-8°.

— *Relatorio* da repartição dos negocios da justiça, apresentado á assembléa geral legislativa, etc. Rio de Janeiro, 1841 e 1843, 2 vols. in-8°.

— *Relatorio* da repartição dos negocios estrangeiros, apresentado, etc. Rio de Janeiro, 1850 a 1853, 4 vols. in-4°.

Paulino José Soares de Souza, 2° — Filho do precedente e nascido em Itaborahy, Rio de Janeiro, a 21 de abril de 1834 e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, fez uma excursão por Pariz e Londres accompanhando seu pai na missão de que era este encarregado. Foi deputado provincial e geral em varias legislaturas do Imperio e por ultimo senador e occupou no gabinete de 16 de julho de 1868 a pasta dos negocios do Imperio. Era do conselho do Imperador D. Pedro II, membro do conselho de estado, cavalleiro da ordem turca do Medjidié. Actualmente é director da companhia brasileira Torrens e provedor da santa casa da Misericordia. Escreveu, além do relatorio da pasta que occupou:

— *Questão bancaria*: discurso proferido na camara dos Srs. deputados na sessão de 2 de julho de 1859. Rio de Janeiro, 1859, 12 pags. in-4°.

— *Proposta* do governo para operações de credito e emissão do papel-moeda: discursos proferidos na camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1867, 32 pags., in-fol. de duas columnas.

— *A proposta* do governo relativa ao elemento servil: discurso proferido na sessão de 23 de agosto de 1871. Rio de Janeiro, 1871, 62 pags. in-8°.

— *Discussão* do orçamento do ministerio do Imperio: discursos proferidos no senado nas sessões de 26, 29 e 31 de agosto e 1 de setembro de 1870. Rio de Janeiro, 1870, in-fol.

— *Interpretação* do acto addicional e parecer das commissões reunidas das assembléas provinciaes e de constituição e poderes da camara dos Srs. deputados, apresentado em sessão de 19 de setembro de 1870 sobre o projecto de lei de interpretação do acto addicional, offerecido pelo etc., ministro do Imperio. Rio de Janeiro, 1870, in-8°.

— *Reforma* eleitoral: projecto apresentado á camara dos Srs. deputados na sessão de 22 de julho de 1870. Rio de Janeiro, 1870, in-4°.

— *Instrucção* publica: projecto apresentado á camara dos Srs. deputados em sessão de 6 de agosto de 1870. Rio de Janeiro, 1870, 24 pags. in-4°.

— *Discursos* que em defesa das prerogativas da camara dos deputados proferiu nas sessões de 4 e 7 de agosto de 1873. Rio de Janeiro, 1873.

— *Administração* local: projecto apresentado á camara dos deputados em 1869 pelo ministro do Imperio, etc. Rio de Janeiro, 1887 — E' uma segunda edição da proposta do projecto, com varios projectos apresentados ao parlamento, em appendice.

Paulino Martins Pacheco — Filho de João Raphael Leite Pacheco e dona Eulalia Martins Pacheco, nasceu no Rio de Janeiro a 2 de agosto de 1844. Começando sua educação litteraria na academia de marinha e tendo feito parte do curso da escola polytechnica, serviu na secretaria de estado dos negocios da fazenda; mas, com tendencia para o magisterio e exercendo-o particularmente, foi professor por concurso de calligraphia e desenho linear do Instituto commercial, donde passou, por extincção deste, para a escola normal em sua creação. Restabelecendo-se no regimen republicano aquelle instituto, tornou á sua antiga cadeira em que se conserva. Foi tambem professor de desenho do antigo collegio Pedro II, hoje gymnasio nacional. Foi um dos fundadores da escola normal livre, etc. Escreveu:

— *Elementos* de desenho linear, organisados sob os trabalhos dos melhores autores. Rio de Janeiro, 1881, in-8° — Este livro teve segunda edição no anno seguinte, de 1882, e foi adoptado pelos primeiros collegios e estabelecimentos de instrucção.

— *Desenho* linear com applicação á industria e á architectura. Rio de Janeiro, 1881, in-8°.

— *Album* calligraphico. Rio de Janeiro, 1887, in-8° — Teve segunda edição em 1888.

— *Algumas* lições de calligraphia, dadas aos alumnos da escola normal. Rio de Janeiro (sem data), in-4°.

— *Breve* noticia sobre a escola normal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1895, 30 pags. in-4° — Servia então o autor como secretario da mesma escola.

Paulino Nogueira Borges da Fonseca — Filho de Francisco Xavier Nogueira e nascido na cidade da Fortaleza, capital do Ceará, a 27 de fevereiro de 1841, fazendo o curso de direito da faculdade do Recife, ahi recebeu o grão de bacharel em 1862, foi

promotor publico, mas, dedicando-se ao magisterio, foi por longos annos lente do lycêo litterario de sua provincia. Administrou essa provincia como seu vice-presidente, foi deputado provincial em varios biennios e geral na decima quinta legislatura. E' socio do Instituto historico e geographico brasileiro, socio e fundador do Instituto historico do Ceará, etc. Escreveu varios trabalhos, dos quaes só posso dar:

— *Presidentes* do Ceará desde a independencia do Imperio — Na *Constituição*, folha politica, commercial e noticiosa do Ceará, 1883-1881 — Na *Revista* do Instituto historico e geographico brasileiro e na *Revista* de Instituto historico do Ceará, tomo 4°, pag. 43 e tomos seguintes. O dr. G. Studart na sua historia do Ceará, publicada em 1884, chama de parcial o dr. Paulino Nogueira por só achar « phrases encomiasticas, palavras de elogio para os presidentes do credo conservador e azedume para os seus adversarios » e então faz algumas rectificações a esse trabalho.

— *Vocabulario* indigena em uso no Ceará — Foi offerecido ao Instituto historico o manuscripto de 413 pags. como titulo á sua admissão no Instituto com a

— *Execução* de Pinto Madeira perante a historia — Foi publicada na *Revista* trimensal do Instituto, tomo 50°, pags. 125 a 212.

Paulo Antonio do Valle — Filho de Luiz Antonio do Valle Quaresma e dona Maria Lourença Coitinho do Valle, nasceu na provincia de S. Paulo a 25 de janeiro de 1824 e falleceu a 9 de outubro de 1886, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de sua provincia, formado em 1848, graduado doutor em 1860 e lente de rhetorica do curso annexo á mesma faculdade, no qual tambem leccionou mathematicas. Cultivou as lettras amenas e compoz varios dramas e muitas poesias de que nunca publicou collecção, apezar de reunil-as em 1852 á instancia de alguns amigos para dal-as ao prélo. Além de um

— *Compendio de rhetorica* — que escreveu e nunca foi impresso, e de outras obras, talvez, ha delle o seguinte:

— *Theses* para obter o gráo de doutor. S. Paulo, 1860, 10 pags. in-8°.

— *Dissertação* para obter o gráo de doutor. S. Paulo, 1860, 14 pags. in-8°— O ponto é este: A divisão das pessoas em nobres de diversas jerarchias e plebeos, consagrada pelo direito civil portuguez, das Ordenações, subsiste entre nós ? No caso affirmativo, quaes as leis que a adoptaram ? E as isenções e privilegios, de que gosam os nobres, são

justificadas pela publica utilidade e conciliaveis com o art. 179, §§ 13 e 16 da constituição do Imperio ?

— *Amador Bueno*: drama historico — Não foi publicado ; sei que foi a estréa do dr. Valle nesse genero de litteratura, em 1842, escripto muito antes de F. A. de Varnhagem escrever seu drama épico, historico-americano com o mesmo titulo, publicado em Lisboa em 1847.

— *Caetaninho* ou o tempo colonial: drama historico-brasileiro em tres actos. S. Paulo, 1849, 87 pags. in-8°— Foi antes representado, a 2 de outubro de 1848, no theatro dessa cidade.

— *O capitão Leme* ou a palavra de honra: drama em tres actos. S. Paulo, 1851, 88 pags. in-8°.

— *Ensaios* dramaticos: Caetaninho ou o tempo colonial ; o Capitão Leme ou a palavra de honra ; As Feiras de Pilatos. S. Paulo....

— *O mundo* á parte : drama em tres actos. S. Paulo, 1858, VIII-75 pags. in-8°.

— *Historia* da Independencia. As testemunhas do Ypiranga. São Paulo, 1854, 7 pags. in-8°.

— *Legenda* do Ypiranga. fragmento historico. S. Paulo, 1874, in-8°.

— *Saudades* e consolações : poesias de Paulo Antonio de Valle, e Balthazar da Silva Carneiro. Santos, 1861, in-4°.

— *Parnaso* academico paulistano: collecção e producções de academicos da Academia de S. Paulo desde sua fundação até o presente. Parte 1ª. S. Paulo, 1881, in-4° — São poesias de academicos com as noticias biographicas dos autores, e introducção pelo dr. Couto de Magalhães. Este, em sua Revista da Academia, impressa em S. Paulo, 1859, dá o fragmento de uma poesia do dr. Paulo do Valle e menciona outra poesia deste, isto é:

— *A Ave-Maria* na Parnahyba, pags. 293 a 296 — O dr. Paulo Valle, finalmente, se occupava desde 1862 de um trabalho de folego que nos teria legado, si a morte o não roubasse tão cedo ; é esse trabalho a

— *Historia* do Ypiranga ou historia politica de 1822-1823 — de que publicou em periodicos alguns trechos. Collaborou finalmente para varios jornaes e redigiu:

— *O Meteoro*. S. Paulo.....

Paulo Cavalcante Pessoa de Lacerda — Filho de Carlos Ribeiro Pereira de Lacerda e dona Joaquina Cavalcante

Pessoa de Lacerda, nasceu no actual estado da Parahyba, a 24 de agosto de 1854, é doutor em medicina pela faculdade da Bahia, medico legista da policia da capital federal e capitão honorario do exercito. Fez o curso medico na Bahia até o quarto anno e veio concluil-o no Rio de Janeiro, sendo da turma de doutorandos que daqui foi á Bahia receber o gráo em 1880. Escreveu:

— Das casas de expostos. Haverá conveniencia em manter-se o uso das rodas? Valor da docimasia pulmonar nas investigações medico-legaes. Placenta, seu desenvolvimento. Febre amarella: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, defendida e approvada com distincção em 10 de janeiro de 1880 perante a faculdade de medicina da Bahia. Rio de Janeiro, 1879, 109 pags, in-4°.

— *Projecto* de constituição para o Estado da Parahyba do Norte. S. Paulo, 1890, in-8° — Na introducção do livro, o autor mostra-se contrario ao governo dictatorial e pugna pela necessidade urgente de um governo constituido pela sancção das urnas populares.

— *Confetti* politicos. S. Paulo, 1895, in-8° — Refere-se o autor á ipolitica do Brasil a partir do dia 15 de novembro de 1889 e faz apreciações sobre alguns factos.

— *Relatorio* da commissão geographica e geologica do estado de S. Paulo. Ensaio para uma synonymia dos nomes populares das plantas ndigenas deste estado por Alberto Lofgren — Nunca vi este escripto. Na imprensa periodica redigiu:

— *O Monitor*. Parahyba.....

— *Jornal* da Parahyba. Parahyba....

Paulo Cirne Maia — Natural do Rio de Janeiro e nascido a 28 de janeiro de 1860, é engenheiro, professor da escola polytechnica e escreveu:

— *Estradas* de ferro, obras de arte e orçamentos. Rio de Janeiro, 1898 — Contém este livro grande numero de importantes plantas e traçados e um vocabulario completo dos termos technicos usados em estereotomia.

Paulo Eiró — Nascido pelo anno de 1838 em Santo Amaro, pequena povoação nos suburbios da capital de S. Paulo, falleceu no hospicio de alienados de sua provincia, em maio de 1871. Depois de ter frequentado a faculdade de direito de S. Paulo até o segundo anno, entrou para o seminario episcopal, onde permaneceu alguns mezes,

apenas, por causa da affecção mental, de que veio a fallecer. Escreveu:

— *Sangue limpo*: drama. S. Paulo, 1855 — Este desventurado moço foi poeta de bella inspiração; mas suas poesias ficaram esparsas e quasi todas ineditas. Dellas vi as seguintes:

— *Indianna. A' minha afilhada*: soneto — *Louco* — *Estancias á minha mãe* — *Derradeiro voto*: soneto — *A barra de Santos* — *Beijo de mãe* — *A' uma creança* — *Volta á Deus* — *O Peregrino* Estas composições estão publicadas nos Almanaks de S. Paulo de J. M. Lisboa, até o anno de 1881, mas as duas ultimas no Almanak popular brasileiro de Pelotas para 1900. Creio que ellas fazem parte dos tres livros de poesias ineditas sob as epigraphes:

— *Primicias poeticas.*

— *Tetéas.*

— *Lyra e mocidade.*

Paulo Egydio de Oliveira Carvalho — Nascido em S. Paulo a 22 de setembro de 1844 e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade dessa provincia, formado em 1865, é advogado e foi eleito senador estadoal em 1898. Escreveu:

— *Banco* de credito real de S. Paulo, S. Paulo 1898, in-8° — E' uma segunda edição de uma serie de artigos com este titulo publicados no *Correio Paulistano*.

— *Do estudo* da sociologia como base do estudo de direito. Rio de Janeiro, 1898, in-8°.

— *Do conceito* scientifico das leis sociologicas. S. Paulo, 1898, 238 pags. in-8° — E' um trabalho sobre sociologia que assaz se recommenda, não só por sua nova systematisação, como tambem pela pessoa que o escreveu.

Paulo Ferrand — Nascido na França a 15 de agosto de 1855, falleceu a 18 de julho de 1895, brasileiro, casado com uma senhora de distincta familia de Ouro Preto e conceituado professor da escola de Minas desta cidade. Era formado em sciencias physicas e mathematicas e escreveu:

— *L'Or* a Minas Geraes. Ouro Preto (?) dous volumes — Não vi esta obra; dá noticia della o autor das Ephemerides mineiras, accrescentando que ha deste autor ácerca de

— *Mineralogia*, explorações industriaes, e outros assumptos peculiares a seus estudos profissionaes, trabalhos publicados em livros, opusculos e revistas scientificas nacionaes e estrangeiras.

Paulo José de Mello de Azevedo e Brito — Natural da Bahia e nascido no anno de 1779, falleceu no Rio de Janeiro a 25 de setembro de 1848. Era bacharel em direito pela universidade de Coimbra, senador do Imperio pela provincia do Rio Grande do Norte por escolha de 13 de setembro de 1845, veador de sua magestade a Imperatriz e commendador da ordem de Christo. Foi o vice-presidente da primeira junta provisoria do governo de sua provincia na eleição de 10 de fevereiro de 1821 ; administrou depois a mesma provincia e representou-a na 3ª legislatura geral de 1834 a 1837. Foi poeta applaudido e elogiado por vultos da altura de Filinto Elysio, mas de excessiva modestia. Delle disse o doutor Macedo: « Intelligencia feliz e brilhante, homem de merecimento distincto, litterato e poeta estimado pelos seus contemporaneos, applaudido e altamente elogiado por elles, com lisonjeiro e animador horisonte aberto em superior gráo administrativo e na mais elevada posição, no senado do Imperio, ou por desidia reprehensivel, ou por modestia excessiva, ou por systema adoptado de abstenção e de concentrada vida que foi nociva á gloria da patria — fraca e incompletissima lembrança deixou de seu nome que direitos tinha a perpetuar-se esplendido. Foi no seu tempo grande homem que condemnou-se a affigurar-se pequeno na memoria dos povos». Do pouco, que publicou, mencionarei:

— *Elogio poetico* ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Conde dos Arcos — Acha-se na « Relação das festas que ao ill.^{mo} e ex.^{mo}. sr. d. Marcos de Noronha e Brito, Conde dos Arcos, etc. deram os subscriptores da praça do commercio aos 6 de setembro de 1817 ». Bahia, 1817, 64 pags. in-4°.

— *Epithalamio* seguido de tres elogios. Rio de Janeiro, 1844, 51 pags. in-8° — No epithalamio celebra o autor o consorcio do Imperador d. Pedro II, e nos elogios os anniversarios de seus augustos pa   avô.

— *Epistola* — No *Paraiso luzitano* tomo 5°.

— *Ode Saphica*, escripta em 1797 — No *Guanabara*, tomo 1°, n. 1, dezembro de 1849, pag. 35.

— *Epistola*. O cirio — No *Parnaso brasileiro* de J. M. Pereira da Silva, tomo 2°, 1845, pags. 227 a 236.

—*Gloza* ao mote dado por d. Pedro I :

« Em linda marinha concha
Vai Neptuno mui taful
De calças pretas estreitas
E sobrecasaça azul ».

Vi publicadas as quatro decimas desta gloza, ou nos Classicos e romanticos de F. Muniz Barreto, ou num volume do doutor Bonifacio de Abreu. Quer este, quer aquelle glozaram o mesmo mote.

— *Carta* de um membro da patriotica junta do governo provisorio da provincia da Bahia, com um appendice. Lisboa, 1822, 76 pags. in-4°.

— *Requerimento* que à augusta assembléa geral legislativa do Imperio do Brasil levou, queixando-se do procedimento arbitrario e illegal, havido com elle no collegio eleitoral desta cidade (Bahia) e que serve de justificação de seu comportamento civico que seus emulos pretendem manchar. Bahia, 1828, 50 pags. in-4° — Foi publicado por um sobrinho do autor.

Paulo José Miguel de Brito — Creio que nasceu em Santa Catharina, só conheço pelo seguinte trabalho seu:

— *Memoria politica* sobre a capitania de Santa Catharina, escripta no Rio de Janeiro no anno de 1816. Lisboa, 1829, in-4°.

Paulo José Pereira — Filho de Candido Pereira do Nascimento, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 22 de novembro de 1822. Com praça no exercito em 1842 e reformado no posto de coronel do corpo de engenheiros em 1878, falleceu no Rio de Janeiro a 6 de maio de 1893. Servia como official technico na repartição do quartelmestre general e era cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. Escreveu:

— *Immigração* e colonisação: Proposta apresentada ao governo imperial para a incorporação da imperial companhia colonisadora Pedro II. Rio de Janeiro, 1872, 48 pags. in-4° — Precede este trabalho o contracto celebrado entre o governo imperial e o bacharel Bento José da Costa para introducção e estabelecimento, no norte do Imperio, de immigrantes e colonos europeus, extrahido do *Diario do Rio de Janeiro* n. 312, de 20 de novembro de 1871.

— *Fortificação* e quartel de Caçapava. Noticia ou exposição do major, etc. em 1852. Porto Alegre, 31 de março de 1852.— O autographo de 9 folhs. in-fol. pertence ao Archivo militar.

— *Elementos* de historia militar do Brasil, colligidos pelo tenente-coronel, etc.— O autographo de 8 quadernos in-fol. pertence ao Instituto historico e geographico brasileiro.

Paulo Marques de Oliveira — Filho de Paulo Marques de Oliveira e dona Antonia Bernardina de Oliveira, nasceu na cidade de Pelotas, do Rio Grande do Sul, a 13 de outubro de 1857

e falleceu no Rio de Janeiro em 1884, com 27 annos incompletos. Muito joven, entregou-se ao commercio das muzas, publicando varias poesias que eram lidas com applausos, dedicou-se com ardor ás lettras e escreveu :

— *Alaysa* : romance. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Verdadeiros mysterios* do Rio de Janeiro : romance brasileiro. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Venus ou o dinheiro* : romance brasileiro. Pelotas, 1885, 175 pags. in-8° — Foi publicado antes, em vida do autor, no *Onze de Julho* de Pelotas, em folhetim nos mezes de setembro, outubro e novembro de 1881, e agora é precedido de uma noticia do mesmo autor, escripta por Francisco de Paula Pires, de quem já fiz menção, e de um juizo critico pelo jornalista Albino Costa, publicado no *Jornal* daquella cidade por occasião de uma polemica relativa ao merito do romance.

— *A canalha* : romance — Ficou inedito na bibliotheca publica de Pelotas á que o autor o doara para dal-o á publicidade com todo o producto da venda.

— *Por causa de um chapéo de sol* : comedia levada á scena no theatro de Pelotas, a 17 de dezembro de 1881 — Não me consta que fosse publicada, assim como outras peças para theatro que, segundo estou informado, escreveu no Rio de Janeiro e apresentou ao Conservatorio dramatico. Fez parte da redacção dos seguintes periodicos :

— *Tribuna Litteraria*. Pelotas...

— *Revista* da Sociedade Phenix Litteraria. Rio de Janeiro, 1878 — 1879, in-4°.

— *Tribuna do Commercio* : orgão da colonia portugueza no Brasil. Rio de Janeiro, 1880, in-fol.

Paulo Pinto Auto Rangel — Filho de José Antonio Marques, nasceu a 12 de setembro de 1844 na então provincia de S. Paulo. Com praça em 1864, fez o curso das armas de artilharia e infantaria e reformou-se em 1885 no posto de capitão, tendo feito a campanha do Paraguay. E' cavalleiro da ordem da Rosa e condecorado com a medalha de prata — Constancia e Valor — concedida aos que combateram em Matto Grosso e com a argentina da mesma campanha. Escreveu:

— *Considerações* sobre a organisação da arma de infantaria em batalhões de oito e mais companhias e corpos de quatro. S. Paulo, 1881, in-8° — E' escripto com A. G. da Silva Bueno.

Paulo Porto-Alegre — Filho de Manuel de Araujo Porto-Alegre, Barão de Santo Angelo, de quem já me occupei, nascido no Rio de Janeiro a 24 de julho de 1842, começou sua educação litteraria no collegio Pedro II, de onde passou á faculdade de philosophia da universidade de Berlim, ahi frequentando os cursos de sciencias naturaes dos mais notaveis professores; matriculou-se depois na universidade de Heidelberg, onde praticou a endiometria e outros estudos chimicos sob a direcção e como auxiliar dos trabalhos no laboratorio do eminente chimico e physico Roberto Bunsen. Nomeado em 1877 vice-consul do Brasil em Lisboa, em 1879 passou a occupar o logar de consul por enfermidade e subsequente fallecimento do encarregado do consulado geral. E' membro honorario do circulo consular da Belgica, da academia africana de Turim, da academia das sciencias de Lisboa e de outras associações de sciencias e lettras, e escreveu:

— *Do acido carbonico*, sua influencia e applicações nas artes, na industria e na sciencia — Este trabalho serviu-lhe de titulo para ser membro da academia das sciencias de Lisboa.

— *Monographia* do café: historia, cultura e producção. Lisboa, 1867, in-8° — E' offerecido ao Imperador d. Pedro II. Tenho apontamentos de ser este livro publicado em Lisboa, 1879, 541 pags. in-8° e é desta data o exemplar do Senado.

— *Docimasia* pratica, originalmente escripta em allemão e hoje traduzida para o portuguez.

— *Guia* para a analyse mineral quantitativa.

— *Manual* de siderotechnia.

— *A siderotechnia* na exposição universal de 1867, em Paris.

— *O cacaueiro*, sua origem e cultura no Brasil, colonias europeas e continente americano — Estas obras tinha o autor promptas para publicar, ha annos; não as vi porém impressas.

Paulo Salles — E' um brasileiro de quem não pude obter noticia alguma. Sei apenas que, de caracter pouco expansivo, reservado, viveu algum tempo no Rio de Janeiro, pelo menos em quanto publicou algumas obras, na casa Garnier. Escreveu:

— *A cultura* das abelhas: tratado pratico e completo de agricultura, contendo regras e conselhos sobre todos os conhecimentos necessarios á cultura das abelhas, seu tratamento, aproveitamento do mel, da cera, etc. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

— *Manual* do gallinheiro: arte de melhorar e tratar das gallinhas e mais aves domesticas, contendo regras e conselhos sobre o cruzamento das raças, e descripção, construcção e hygiene do gallinheiro, molestias

e seu tratamento, etc. Rio de Janeiro, 1887, in-8° com gravuras e um tratado sobre os pombos.

— *Tratado* completo sobre o porco, sua origem e utilidade, raças, criação e engorda pelos systemas modernos, e seu tratamento; seguido da criação dos coelhos e dos differentes modos de accommodar a carne aos paladares mais delicados e de noticias sobre a anta, a capivara, a paca, a cotia e o porquinho da India; acompanhado do charqueteiro nacional ou arte de fazer numerosos preparados e conservas da carne de porco, taes como o presunto, salsichas, murcella, lingua e queixo de porco, salames, etc. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

— *O jardineiro* brasileiro: livro proprio para as pessoas que quizerem ter noções de agricultura. Rio de Janeiro... com gravuras — Esse livro teve sexta edição em 1895, 397 pags. in-8°.

— *Cozinheiro* nacional. Pariz (sem data, mas de 1899), 498 pags. in-8°. Quinta edição melhorada.

— *Doceiro* nacional. Pariz (sem data, mas de 1899), 339 pags. in-8°. Setima edição melhorada e ornada com numerosas estampas.

Fr. Paulo de Santa Catharina — Filho de dom Felippe de Moura e dona Genebra Cavalcante, nasceu em Olinda no anno de 1609 e falleceu a 3 de fevereiro de 1693. Chamado no seculo Paulo de Moura, casou-se na idade de 20 annos com sua prima dona Brites de Mello, que falleceu dous annos depois, deixando uma filha que foi bisavó do Marquez de Pombal. Ao golpe profundissimo que soffreu o esposo, procurou elle allivio na religião do Calvario, professando na ordem Seraphica de S. Francisco a 19 de fevereiro de 1632. Em Lisboa, para onde se havia retirado, foi pouco depois eleito guardião e em 1662 provincial. Foi um sacerdote de raras virtudes e de seus sermões só publicou:

— *Sermão* das chagas de Christo, prégado no mosteiro de Lorvão a 23 de outubro de 1661. Coimbra, 1662, in-4° — Este sermão foi de novo impresso em Coimbra, 1671.

Paulo Theotonio Marques — Filho de Procopio Theotonio Marques, nasceu na Bahia a 10 de janeiro de 1845 e ahi falleceu na cidade da Cachoeira a 23 de março de 1880. Doutor em medicina pela faculdade da então provincia de seu nascimento, foi assiduo collaborador da imprensa academica de seu tempo e escreveu:

— *Os Epicurianos* ou a ultima noite. Bahia, 1869, in-8° — Era o autor estudante.

— *Influencia do celibato* sobre a saude do homem; Vinhos medicinaes; Asphyxia dos recem-nascidos, suas causas, fórmas, diagnostico e tratamento; Acclimação: these apresentada, etc., para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia. 1870, in-4º gr.

Pausilippo da Fonseca — E' um autor novo que não conheço, senão pela noticia, que li na imprensa do dia, da seguinte obra sua:

— *Contos* para crianças. Rio de Janeiro, 1900 — E' seu segundo ensaio, diz essa imprensa.

D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal e antes disto Duque de Bragança — Filho do rei d. João VI, de Portugal, e da rainha dona Carlota Joaquina, nasceu no paço de Queluz, em Lisboa, a 12 de outubro de 1798, e ahi falleceu a 24 de setembro de 1834, no mesmo paço e no mesmo aposento. Vindo para o Brasil em 1807 com toda a real familia portugueza por causa dos movimentos politicos da Europa e regressando sua familia, aqui ficou como regente, sempre lutando pelo engrandecimento do Brasil que elle amava como sua patria. Já fazia parte da conspiração de Gonçalves Ledo, J. da Cunha Barbosa e outros para nossa independencia em vista dos decretos das côrtes portuguezas, absurdos, retrogrados e affrontosos para os brasileiros e da insolencia e audacia da divisão auxiliadora sob o commando de Jorge de Avillez e da do general Madeira na Bahia, quando foi a S. Paulo com o fim de acalmar manifestações contrarias á sua acclamação de defensor perpetuo do Brasil, feita pelo senado da Camara do Rio de Janeiro. Alli na margem do Ypiranga, a 7 de abril de 1822, recebeu novos despachos de Portugal; parando os leu e tão vehementemente impressionado ficou, que, levantando o braço direito e tirando o chapéo, soltou com o mais energico enthusiasmo o brado «Independencia ou morte» que do Amazonas ao Prata repercutiu. Acclamado a 12 de outubro Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, foi solemnemente sagrado e coroado a 1 de dezembro do mesmo anno, sendo installada a assembléa constituinte a 3 de maio do anno seguinte. Desde esse momento, si ainda mais era possivel, elle dedicou-se á sua patria adoptiva. Já na regencia lutou com serios embaraços e os venceu. E' assim que, achando-se em lastimoso estado o thesouro e o banco do Brasil, elle reduziu sua mesada a pouco mais de um conto de réis, diminuiu quatrocentos contos nas despezas da ucharia e cedeu o paço da cidade para as secretarias dos ministerios e para varias repartições que funccionavam em casas alugadas. Muito mais avançou o Brasil nos dez

annos de seu reinado, do que nos tres seculos anteriores. E' possivel que d. Pedro I tivesse erros, mas tinha tambem grandes virtudes. Para dissolução da constituinte e do primeiro ministerio, cujo ministro da guerra n'um de seus primeiros actos offendera a susceptibilidade nacional, favorecendo no exercito o elemento portuguez, elle teve de certo razão. A creação do conselho de estado após aquella dissolução, prova que o Imperador não queria o poder absoluto. Sua abdicação ao throno do Brasil, porque se recusava elle a reintegrar um ministerio demittido, declarando ser isso contra sua honra e contra a constituição e concluindo «antes abdicar, antes a morte», foi ainda um acto que revela seu amor ao Brasil, porque isso traria a guerra civil, o derramamento de sangue brasileiro. Essa abdicação elle escreveu chorando, e chorando disse ao mensageiro: «Aqui tem a minha abdicação, estimo que sejam felizes. Eu me retiro para a Europa e deixo um paiz que tanto amei e ainda amo.» Nomeando tutor para seus filhos, sahiu do Rio de Janeiro a 13 de abril de 1831.

Permitta-se-me reproduzir aqui estas palavras do senador J. E. de Faria Lobato por essa occasião: « Com um *fico* pelo Brasil perdeu elle uma boa parte de seu patrimonio, deu-nos uma independencia que não custou derramamento de sangue, nem os maiores sacrificios, deu-nos uma constituição a mais liberal e uma dynastia da mais pura raça do mundo. Com um *vou* elle ainda assignala o seu amor verdadeiramente paternal para o Brasil, porque outra não é a causa que move este principe magnanimo a abandonar a ultima parte de seu patrimonio, senão o não empregar medidas de repressão e derramar o sangue de seus subditos. Senhores, é mister corrermos á náo, onde se acha o sr. d. Pedro I e lhe pedirmos respeitosamente que revogue a sua resolução de abandonar o Brasil. »

Em Portugal fez d. Pedro prodigios de valor. Em combate contra seu irmão d. Miguel, regenerou a monarchia, outorgando aos portuguezes uma constituição livre e collocou no throno sua filha d. Maria da Gloria, em quem já havia abdicado a corôa depois de acclamado rei por morte de seu pae, e de conceder amnistia plena a todos os crimes politicos. D. Pedro não tinha, é certo, a illustração compativel com a sua elevada posição, porque sua educação litteraria foi descurada de seu pae e dos ministros; mas tinha discernimento reflectido e tino administrativo, foi leal e generoso, humano e compassivo, altivo e corajoso e cultivou a musica, o que é uma prova de bom coração. Escreveu um grande numero de proclamações e manifestos, de que citarei alguns:

— *Habitantes* do Brasil (proclamação do principe regente). Rio de Janeiro, 1821, 1 fl. in-folio.

— *D. Pedro* aos fluminenses (idem). Rio de Janeiro, 1821, 1 fl. in-folio.

— *Amigos Bahianos* (idem). Rio de Janeiro, 1822, 1 fl. in-folio.

— *Ao exercito brasileiro* (idem). Rio de Janeiro, 1 fl. in-fol. — Começa assim: « Soldados! uma nova expedição de soldados luzitanos acaba de chegar á Bahia. »

— *Brasileiros e amigos*! (idem). Rio de Janeiro, 1822, 1 fl. in-folio — Começa assim: « Nossa Patria está ameaçada por facções. »

— *O Principe regente* do reino do Brasil á divisão auxiliadora de Portugal: proclamação. Rio de Janeiro, 1822, in-folio.

— *Aos habitantes* do Rio de Janeiro (idem). Rio de Janeiro, 1822, in-folio.

— *Soldados* de todo exercito (idem). Rio de Janeiro, 1822, in-folio.

— *Aos habitantes e tropas* da capital e provincias do Brasil em 17 de janeiro de 1822. Rio de Janeiro, 1822, in-folio.

— *Habitantes do Brasil*: proclamação. Rio de Janeiro, 1822, in-folio — Começa assim: « O governo constitucional que se não guia pela opinião publica ou que a ignora, torna-se o flagello da humanidade. »

— *Aos portuguezes*: proclamação. Rio de Janeiro, 1822, in-folio.

— *Aos brasileiros* fóra da patria. Rio de Janeiro, 1823, in-folio.

— *Proclamação* (de 10 de junho de 1824). Rio de Janeiro, 1824, in-folio.

— *Proclamação* exhortando os brasileiros á defesa da patria contra os ataques de Portugal. Rio de Janeiro, 1824, in-folio.

— *Proclamação* lida no campo de Sant'Anna no dia 6 de abril de 1831 — Não a vi impressa, mas vi o seu original no Instituto historico.

— *Proclamação* de 8 de setembro de 1822. Rio de Janeiro, 1822, in-folio.

— *Manifesto* de S. A. R., o principe regente constitucional e defensor perpetuo do reino do Brasil aos povos deste reino. Rio de Janeiro, 1822, 4 pags. in-fol. de duas columnas.

— *Manifesto* do principe regente do Brasil aos governos e nações amigas (de 6 de agosto de 1822). Rio de Janeiro, 1822, 8 pags. in-folio — Foi tambem escripto em francez e publicado no Rio de Janeiro no mesmo anno.

— *Manifesto* de S. M. o Imperador aos brasileiros (de 16 de novembro de 1823). Rio de Janeiro, 1823, 2 pags. in-8°.

— *Illustres e dignos* procuradores. Rio de Janeiro, 1822, in-fol. — E' a declaração de que Sua Magestade ficaria no Brasil.

— *Falla* de S. M. I. aos soldados do exercito pela entrega das bandeiras. Rio de Janeiro, 1822, in-folio.

— *Cartas* e mais peças officiaes, dirigidas a S. M. o Sr. D. João VI pelo principe real, etc., Lisboa, 1822, dous opusculos de 17 e 24 pags. in-8º — O primeiro foi dirigido ás Côrtes em sessão de 28 de setembro deste anno. Além destas estiveram na Exposição de historia patria de 1880 as tres seguintes publicações:

— *Cartas* e documentos dirigidos a S. M. o Sr. D. João VI pelo principe real, etc. com as datas de 19 e 22 de junho deste anno e que foram presentes ás Côrtes da nação portugueza em 26 de agosto. Lisboa, 1822, 56 pags. in-4º.

— *Cartas* e mais peças officiaes, dirigidas a S. M. o Sr. D. João VI pelo principe real e juntamente os officios que o general commandante da força expedicionaria, existente no Rio de Janeiro, tinha dirigido ao Governo. Lisboa, 1822, 72 pags. in-4º — As cartas de D. Pedro I a D. João VI tiveram segunda edição, precedendo a « Correspondencia official das provincias do Brasil durante a legislatura das côrtes constituintes de Portugal nos annos de 1821-1822. Segunda edição. Lisboa, 1872, in-8º.

— *Correspondance* de D. Pedro, Premier Empereur, etc. durant les troubles du Bresil, traduite sur les lettres originales, precedée de la vie de cet Empereur et suivie de pièces justificatives par Eugene de Monglave. Paris, 1827, in-4º.

— *Resposta* do S. M. ao discurso congratulatorio da deputação da Assembléa geral constituinte e legislativa no muito glorioso anniversario da independencia do Brasil. Rio de Janeiro, 1823, in-folio.

— *Carta constitucional* da monarchia portugueza, decretada e dada pelo rei de Portugal e Algarves, D. Pedro, Imperador do Brasil, aos 29 de abril de 1826. Rio de Janeiro, 1826, in-8º.

— *Ultimo balanço* ou budget do Sr. D. Pedro de Alcantara, ex-Imperador do Brasil, dirigido á Illma. Regencia (10 de abril de 1831), 7 pags. in-8º — Foi escripto e dirigido da náo *Warspite*.

— *Testamento* de S. M. o Sr. D. Pedro, Duque de Bragança, acompanhado de diversos documentos. Rio de Janeiro, 1836, 16 pags. in-8º.

— *Carta posthuma* de D. Pedro, Duque de Bragança, aos brasileiros remettida pelo Dr. T... Rio de Janeiro, 1835, 14 pags. in-4º — Foi remettida pelo Dr. João Fernandes Tavares, de quemme occupei. Esta carta tem por pigraphe eo verso de Virgilio « Est dulce, moriens reminiscitur Argos » assim paraphraseado:

« E no lance da morte inda conserva
A lembrança da patria que amou tanto. »

Esta carta foi reproduzida na *Revista Popular*, tomo 16°, pags. 193 a 200 e parece-me que teve outra edição. D. Pedro I nunca se teve em conta de poeta, porém escreveu algumas poesias, e de improviso, das quaes citarei:

— *Soneto* escripto no Rio Grande do Sul, ao receber a noticia do fallecimento de sua esposa a Imperatriz D. Maria Leopoldina, a 11 de dezembro de 1826. O Marquez de Quixeramobim possuia delle o original do punho de D. Pedro. Só o vi publicado no « Almanak de lembranças brasileiras » do Dr. C. A. Marques, S. Luiz, 1861, pag. 65. Começa assim:

> Deus eterno porque me arrebataste
> A minha muito amada Imperatriz?
> Tua divina bondade assim o quiz...
> E assim meu coração dilaceraste.

Ahi aprecia-se ao menos o sentimentalismo e o espirito religioso, hoje banidos da poesia moderna, e entende-se o autor, ao contrario de alguns poetas da geração actual, que só elles entendem o que escrevem.

— *Colcheia* improvisada no dia 7 de setembro de 1822, depois do brado « Independencia ou morte », servindo-lhe este de mote — Acha-se na Memoria sobre a declaração da independencia pelo major F. do C. Castro e Mello, no Elogio historico do conselheiro Manoel Joaquim do Amaral Gurgel pelo conselheiro O. H. d'Aquino e Castro, etc.

— *Traducção* do drama Guilherme Tell, feita por D. Pedro I, — cujo autographo ou pelo menos fragmentos a Bibliotheca nacional possue, offerecido pelo dr. Pardal Mallet, que tambem lhe offereceu o seguinte livro, por onde se apreciam o caracter e os serviços do fundador da independencia e da monarchia brasileira:

— *Pedro I* e suas gloriosas acções, tanto nos dous primeiros annos do seu regimen no Brasil, como no acto da sua abdicação, e depois della, ou Memorias para servirem á historia do mesmo Imperio, onde se mostram por factos, documentos e escriptos tanto nacionaes como estrangeiros, não só os relevantes serviços que o mesmo senhor prestou á favor da independencia, liberdade e prosperidade deste paiz nos referidos dous annos, como a magnanimidade, desinteresse, heroismo e coragem que Sua Magestade Imperial tem desenvolvido depois da sua abdicação. Por... *Original*, sem data, in-fol. de 124-117 pags.

Não sei quem foi o autor deste trabalho ; só sei que era brasileiro.

APPENDICE

M

Malvino da Silva Reis, pag. 4 — Nasceu na cidade de Campos, do Rio de Janeiro, a 19 de março de 1842, e escreveu mais:

— *Considerações* politicas. Circular e manifesto-agradecimento, dirigidos ao corpo eleitoral da côrte e provincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1887, in-8º — Refere-se á apresentação de seu nome para deputado á camara legislativa.

— *Agonia* do povo e funeraes da Republica — serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio* de outubro a novembro de 1899, sendo o ultimo a 14 deste mez. Procura o autor demonstrar o regresso e abatimento do Brasil depois da queda da monarchia. Este trabalho foi publicado depois em opusculo.

* **Manfredo Alves de Lima** — Presbytero secular e conego da Sé da Bahia, donde o supponho natural, é membro do Instituto geographico e historico deste estado e escreveu, além de outros trabalhos talvez:

— *O catholicismo* victorioso nos fins do seculo XIX; beatificação do veneravel irmão Diogo de Cadix. Bahia, 1895.

* **Mancio Caetano Ribeiro** — Natural do Pará, presbytero secular e doutor em theologia, parochiou mais de uma freguezia no estado de seu nascimento, onde é actualmente conego e cura da ca-

thedral. Foi deputado á assembléa geral na ultima legislatura do Imperio, e escreveu varios sermões, de que só vi:

— *Oração* funebre, nas solemnes exequias de S. M. o Imperador do Brazil, celebradas na igreja-matriz de Sant'Anna. Belém, 1892, in-8° — Escreveu mais.

— *Serie* de artigos com referencia ao livro « Crenças e opiniões » do dr. Lauro Sodré. Belém, 1898.

Manuel Alvaro de Souza Sá Vianna, pag. 6 — Iniciou sua vida publica como advogado em S. Paulo onde exerceu tambem o logar de promotor de capellas e residuos; foi secretario do governo da antiga provincia de Santa Catharina, director geral da instrucção publica, reitor do Instituto litterario e normal, e neste instituto professor de philosophia; foi juiz municipal em Minas Geraes; vindo para o Rio de Janeiro estabeleceu-se como advogado, foi delegado de policia por duas vezes; é professor cathedratico de fallencias da faculdade livre de sciencias juridicas e sociaes, membro honorario da Associação dos advogados de Lisboa e correspondente do Instituto dos advogados de S. Paulo — Sua obra « Instituto da ordem dos advogados brasileiros. Cincoenta annos de existencia » mereceu elogios do dr. Alexandre Corsi, professor da universidade de Piza, do dr. B. Lorena, professor da universidade de Buenos-Ayres e de Eugenio Pincherli, jurisconsulto e advogado em Verona.

Manuel Alves de Araujo, pag. 7 — Filho de Hyppolito José Alves, nasceu a 19 de março de 1836 na cidade de Morretes, do Paraná. Foi ministro da agricultura no gabinete de 21 de janeiro de 1882 e o penultimo presidente da monarchia em Pernambuco.

Manuel Alves Branco, Visconde de Caravellas, pag. 7 — Na exposição de historia patria de 1881 foi apresentado deste autor um volume com o titulo:

— *Collecção* de poesias minhas, escriptas em 1827 — ineditas e enviadas da Bahia pelo seu presidente.

Manuel Antonio Ferreira Academico, pag. 18 — Falleceu a 25 de maio de 1889 no Rio de Janeiro.

Manuel de Araujo Porto-Alegre, Barão de Santo Angelo, pag. 26 — Ainda ha escriptos seus, como:

— *Relatorio* sobre a inscripção da Gavea, mandada examinar pelo Instituto historico e geographico brasileiro — Na *Revista* deste Instituto, tomo 1º, pags. 98 a 103 com uma folha do desenho da mesma inscripção. Este trabalho é tambem assignado pelo conego Januario da Cunha Barbosa e (como testemunha) por José Rodrigues Monteiro.

— *Canto* genethliaco ao faustissimo dia 23 de fevereiro de 1845, dedicado a Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II — Na *Minerva Brasileira*, volume 3º, pags. 141 a 150.

— *O caçador*: brasiliana dedicada ao Illm. Sr. Santiago Nunes Ribeiro — Na mesma *Revista*, volume 1º, pags. 333 e segs.

* **Manuel Augusto de Alvarenga** — Filho de Thomé de Alvarenga e nascido em S. Paulo, bacharel em direito pela faculdade deste estado, ahi exerce a advocacia e escreveu:

— *Consolidação* da lei das hypothecas. S. Paulo, 1899, in-8º gr. — E' proprietario e um dos redactores da

— *Revista Juridica*: revista mensal de legislação, doutrina e jurisprudencia do Estado de S. Paulo — Começou a publicação em janeiro de 1895.

* **Manuel Benicio** — Filho do tenente-coronel Laudelino Manuel de Azevedo, nasceu na villa de Vertentes de Taquaretinga, Pernambuco, a 23 de agosto de 1861. Matriculando-se no primeiro anno da faculdade de direito de sua provincia, deixou este curso para encetar o da escola militar do Rio de Janeiro. Não proseguindo tambem nesta escola, foi professor na provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, onde é actualmente tabellião de notas. Esteve no Sul durante a revolta da esquadra contra o governo do marechal Floriano, como empregado do periodico *O Tempo*, e depois em Canudos como correspondente do *Jornal do Commercio* nos movimentos contra Antonio Conselheiro e sua gente. Escreveu:

— *Scena de sangue*: poemeto a proposito do assassinato e suicidio, dados na praça do mercado de Nitheroy a 21 de outubro. Rio de Janeiro, 1884, in-8º — Tem a assignatura tambem de Ricardo Barbosa.

— *O rei dos jagunços*: chronica de costumes e de guerra. Rio de Janeiro, 1899, in-8º — Refere-se o autor aos notaveis acontecimentos, de que foram theatro os sertões da Bahia em 1897, ali onde o celebre fanatico Antonio Conselheiro, acompanhado de numeroso bando de

valentes sertanejos, offereceu tenaz resistencia contra as forças do governo da Republica.

— *Origem* da designação de alguns vocabulos e logares de Nitheroy — No *Fluminense* em outubro de 1899.

— *Jornaes* nitheroyenses — No *Fluminense* de 29 de outubro e de 3 de dezembro de 1899. E' a enumeração dos jornaes publicados em Nitheroy desde 1829 a 1892 — Sei que este autor escreveu mais:

— *Os aventureiros*: drama.

— *O bicho*: comedia — não vi estes dois trabalhos.

Manuel Benicio Fontenelle, pag. 34 — O livro *Scena de sangue*, escripto com Ricardo Barbosa, não pertence a este autor, mas ao precedente.

* **Manuel Bernardo Calmon du Pin e Almeida** — Filho do contra-almirante Antonio Calmon du Pin e Almeida e dona Maria dos Prazeres de Góes Calmon, nasceu na capital da Bahia a 5 de junho de 1876 e ahi falleceu a 28 de novembro de 1897, tendo concluido o curso medico e em vesperas de receber o gráo de doutor pela faculdade da mesma capital. Dotado de bella intelligencia, foi um dos mais distinctos alumnos desta faculdade, onde serviu o cargo de interno de clinica medica desde o seu quarto anno do curso. Tinha escripto para sua these inaugural um excellente estudo de criminologia social, que foi depois publicado com o titulo

— *Degenerados criminosos*: Bahia, 1898, 130 pags. in-4° — seguidas de um indice bibliographico e de um quadro estatistico da Penitenciaria da Bahia, de 1861 a 1897. Este trabalho é dividido em quatro capitulos, a saber: I O conceito da degeneração ; II As causas da degeneração na Bahia; III A degeneração e a criminalidade ; IV As prisões na Bahia. Durante o anno de 1896 collaborou no periodico *A Bahia*, onde publicou, entre outros trabalhos, os seguintes estudos criticos:

— *Litteratura franceza*.

— *Paulo Bourget*.

— *Catule Mendès*.

— *Emilio Zola* — todos com o pseudonymo de *Nip*.

* **Manuel Buarque de Macedo**, 2° — Filho de Manuel Buarque de Macedo, de quem me occupei neste volume, nasceu a 19 de abril de 1863 em Pernambuco, é engenheiro civil pela escola polytechnica e escreveu:

—*Navegação nacional*. Rio de Janeiro, 1895, in-8°.

Manuel Carigé Baraúna, pag. 44 — Falleceu a 9 de fevereiro de 1851.

Manuel de Carvalho Paes de Andrade, 2°, pag. 46 — Escrivão do commercio no Recife, foi deputado provincial, condecorado com o habito da Rosa, e falleceu ainda moço em Caruarú, Pernambuco, em novembro de 1869, e não em 1867.

Manuel Carvalho Pereira de Sá, pag. 46 — Falleceu a 23 de julho de 1861 na cidade de Arêas em S. Paulo.

Manuel Coelho da Rocha, pag. 49 — Filho de Manoel Coelho da Rocha e dona Joanna Baptista da Rocha, nasceu, não no Rio Grande do Sul, mas no Rio de Janeiro a 30 de março de 1824 e aqui falleceu a 27 de julho de 1899. Serviu como guarda-livros na cidade de seu nascimento, depois na provincia do Rio Grande do Sul, onde tambem exerceu um logar na alfandega, e foi professor publico de inglez. Por fim, tornando ao Rio de Janeiro, exerceu aquella profissão em varios estabelecimentos bancarios e associações anonymas. Escreveu, além das obras mencionadas:

— *Degeneração* de Max Nordau (traducção), 1° livro contendo: 1°, Crepusculo dos povos; 2°, Symptomas; 3°, Diagnostico; 4°, Etiologia.

— *Degeneração* de Max Nordau (traducção), 2° livro: O Mysticismo, comprehendendo: 1°, Psychologia do mysticismo; 2°, Os Preraphaelitas. Ha mais 3° e 4° livros da *Degeneração*, publicados em volumes especiaes.

— *Manual* de pyrotechnia moderna, ou arte de fazer todas as sortes de fogos de artificios, por F. di Maio; ornado com 115 figuras. Traducção, etc. Segunda edição, augmentada com muitas receitas novas de fogos japonezes e processos de fabricar balões ou machinas, etc. Rio de Janeiro, 1897, in-8°.

— *Prestidigitação* moderna: collecção de sortes de physica divertida, sortes de escamotagem, sortes de cartas, magia branca, experiencia do espiritismo simulado, etc. Traducção e compilação, etc., com estampas. Rio de Janeiro, 1899, in-8°.

— *Degeneração* de Max Nordau (traducção), 5° livro: O Egotismo, comprehendendo: 1°, Psychologia do Egotismo; 2°, Parnasianos e diabolicos; 3°, Decadentes e Estheticos. Rio de Janeiro, 1900. E' sua ultima obra, que sahiu á lume depois de sua morte.

Cumpre rectificar uma de suas obras, isto é:

— *O homem* conforme a sciencia: traducção de Luiz Büchner, etc. E' em tres volumes: 1º, Donde vimos? 2º, O que somos? 3º, Para onde vamos? Rio de Janeiro, 1899 — Finalmente, seu livro « Mentiras convencionaes » teve oito edições.

Manuel da Cunha Galvão, pag. 56 — Falleceu no Rio de Janeiro a 27 de março de 1872.

* **Manuel Dantas** — Filho de José Corrêa Dantas e dona Maria Rosa Dantas, nasceu na cidade de S. Christovam, antiga capital de Sergipe, a 15 de abril de 1852, e falleceu na Bahia a 26 de janeiro de 1893. Doutor em medicina pela faculdade desse estado, serviu algum tempo no corpo de saude do exercito e depois foi nomeado lente de clinica propedeutica da mesma faculdade. Estabelecido o regimen republicano, foi eleito deputado á Constituinte bahiana e escreveu:

— *Do emprego* das emissões sanguineas nas pneumonias. Theoria da osteogenia e da regeneração do osso: Das observações thermometricas no estudo da thisica pulmonar. Como reconhecer-se que houve aborto num caso medico-legal? these, etc., para receber o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1873, 28 pags. in-4º. Ainda estudante fundou e redigiu:

— *Ensaios*: revista quinzenal. Bahia, 1870. Sahiu o primeiro numero em abril deste anno, tendo por companheiros na redacção Frederico Silva, Alfredo Pompilio e Paula Guimarães.

Manuel Dias de Toledo, pag. 59 — Falleceu a 6 de março de 1874, e não a 3.

* **Manuel Esperidião da Costa Marques** — E' natural da antiga provincia, hoje estado de Matto Grosso, que elle representou na assembléa geral na ultima legislatura da Monarchia. Formado em mathematicas e engenheiro em serviço no actual estado de Matto Grosso. Escreveu:

— *Relatorio* sobre vias de communicação na região occidental de Matto-Grosso, e exploração dos rios Jaurú, Aguapehy, Guaporé e Alegre.

Manuel Eustaquio Barbosa de Oliveira, pag. 65 — Falleceu a 2 de setembro de 1861 na capital da Bahia.

Manuel Feliciano Pereira de Carvalho, pag. 66 — Foi o primeiro medico que no Rio de Janeiro fez applicação do novo agente descoberto pelo chimico Soubeiran, o chloroformio. A elle coube a gloria de haver por aquelle meio poupado dôres aos enfermos submettidos a graves operações cirurgicas. Ainda ha trabalhos seus em revistas, como:

— *Duas* palavras em resposta aos artigos da *Gazeta dos Tribunaes* sob a rubrica « Nova forma de apreciar os ferimentos do peito com offensa duvidosa das entranhas »— No Archivo Medico Brasileiro, tomo 3º, 1846-1847, pags. 71 e segs.— Foi com outros collegas da escola de medicina da côrte autor das

— *Emendas* para o projecto de Estatutos para a Escola de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1837, in-8º.

* **Manuel Felix de Alvarenga e Silva** — Nascido em Itajubá, Minas Geraes, a 5 de janeiro de 1825, falleceu em Casa-Branca, S. Paulo, a 7 de março de 1888. Exerceu alguns cargos publicos em sua provincia, como o de tabellião interino de Itajubá e tambem de promotor publico de Batataes em S. Paulo. Escreveu:

— *Cabo Verde*. S. Paulo, 1879, 22 pags. in-8º.

— *Cidade de Casa Branca*: manifesto. S. Paulo, 1883, 4 pags. in-4º gr.

— *A Misericordia* de Casa-Branca. S. Paulo.... 17 pags. in-8º — Foi proprietario e redactor do periodico

— *O Municipio*: orgão dedicado aos interesses deste municipio. Casa-Branca, 1882-1887 — Sahiu o primeiro numero a 28 de maio d'aquelle anno e o ultimo em junho deste.

Manuel Ferreira Garcia Redondo, pag. 77 — Escreveu ultimamente:

— *Molestias* e bichos: comedia em um acto, representada pela primeira vez por amadores no palco do club « Commercio », de S. Paulo, no sarau musical e artistico, promovido pelo autor e realisado na noite de 26 de janeiro de 1899. S. Paulo, 1899, 62 pags. in-8º peq.

Manuel Ferreira Lagos, pag. 79 — Este autor deixou mais de trezentos manuscriptos ineditos que foram comprados á sua viuva em março de 1873.

Manuel Ferreira Nobre, pag. 82 — Filho do tenente do exercito Manoel Ferreira Nobre e dona Ignacia de Almeida Nobre,

nasceu na capital do Rio Grande do Norte em 1833, e falleceu na cidade de S. José de Mipibú do mesmo estado. Ahi foi official-maior da secretaria do governo, bibliothecario da bibliotheca publica e deputado provincial, tendo seguido em 1867 ou 1868 para a guerra do Paraguay como official de um batalhão de voluntarios. Redigiu e collaborou para diversos jornaes politicos e litterarios e consta que deixou varios trabalhos ineditos.

Manuel Francisco Alipio, pag. 83 — Era agrimensor titulado. Este autor é o mesmo Francisco Alipio, mencionado no vol. segundo, pag. 386.

Manuel Francisco Correia, pag. 84 — *A praia da Gloria*: romance, foi com effeito escripto para uma revista litteraria, quando o autor cursava a faculdade de S. Paulo, sendo depois ahi publicado em volume e creio que teve ainda uma edição no Rio de Janeiro.

Escreveu mais:

— *Occupação* da ilha da Trindade pela Inglaterra, e restituição ao Brasil: leitura feita em sessão do Instituto historico e geographico brasileiro. Na *Revista* do Instituto, volume 59, parte 2ª, pags. 5 a 25.

Manuel Francisco Dias da Silva, pag. 86 — Escapou-me a menção do seguinte trabalho seu:

— *Curso* de economia domestica: thesouro da mãi de familia ou conselhos e receitas uteis na vida domestica. Rio de Janeiro....

Manuel da Gama Lobo, pag. 90 — Além do que ficou mencionado, escreveu:

— *Ophthalmia* brasiliana — Nos *Annaes Brasilienses* de Medicina, tomo XXX, pags. 16 e seguintes.

— *Parecer* sobre a memoria do dr. Ataliba de Gomensoro relativamente á operação da catarata pelo novo processo Graefe, da catarata — Idem, tomo XXXIV, pags. 178 e seguintes.

— *Molestias* internas do globo do olho, vistas pelo ophthalmoscopio — Idem, tomo XXXIX, pag. 473 e tomo XL, pags. 35, 108, 244 e seguintes.

* **Manuel Gomes de Mattos** — Filho de Francisco Gomes de Mattos e nascido no Ceará a 8 de março de 1841, é bacha-

ral em direito pela faculdade do Recife, formado em 1862, deputado federal por Pernambuco à quarta legislatura, ex-senador estadoal e escreveu:

— *Discurso* pronunciado no segundo congresso agricola, etc. Pernambuco, 1884, 14 pags. in-8°.

Manuel Ignacio Bricio, pag. 99 — Filho de Marcos Antonio Bricio, depois Barão de Jaguarary, a quem já me referi neste volume, e dona Maria Quiteria Bricio, nasceu na cidade da Fortaleza, capital do Ceará, a 8 de fevereiro de 1814.

Manuel Ignacio de Lacerda Azevedo, pag. 102 — Seu nome é Manuel Ignacio de Lacerda Werneck e devia ser collocado antes do precedente. Filho de José Ignacio de Souza Werneck, e nascido no Paty do Alferes, Rio de Janeiro, a 15 de agosto de 1853, depois de cursar humanidades no Brasil e em Lisboa, fazia o curso de engenharia civil na universidade de Gand, Belgica, e não concluindo por molestia, foi engenheiro geographo pela escola polytechnica do Rio de Janeiro. Foi engenheiro da estrada de ferro de Porto-Alegre á Uruguayana, e foi intendente municipal na cidade do Rio Grande do Sul, onde falleceu a 9 de outubro de 1899.

Manuel Jesuino Ferreira, pag. 106 — De sua traducção da Divina comedia, que não chegou a ser publicada, sahiram fragmentos na *Revista Brasileira*, primeiro anno, tomo 1°, pags. 445 a 452. Aos seus trabalhos accrescente-se:

— *A Virgindade* á noiva: traducção de um soneto de Tommazo Crudeli — Na *Revista Brasileira*, terceiro anno, tomo X, 1881, pag. 169. Este soneto é precedido do original de T. Crudeli e de outras traducções por Antonio Pitanga, J. P. Xavier Pinheiro, Manuel Benicio Fontenelle e J. P. Machado Portella.

Manuel Joaquim Marreiros, pag. 120 — Conheço mais o seguinte trabalho seu:

— *Molestias* e epidemias do Rio de Janeiro, 1798 — Nos *Annaes Brasilienses* de Medicina, tomo XIV, pags. 97 e seguintes.

* **Manuel José da Costa**, Barão das Mercês — Filho de Bento José da Costa, nasceu em Pernambuco, onde falleceu, sendo chefe politico, agricultor adiantado, commendador das ordens de Christo

e Rosa. Fez a sua educação na Europa e fallava o francez e o inglez. Escreveu:

— *Eleição* da freguezia da Ipojuca. Pernambuco, 1863, 53 pags. in-8º.

* **Manuel José Gômes de Freitas** — Filho de José de Freitas S. Thiago e dona Ignacia Gomes de Freitas, nasceu a 23 de abril de 1811 no municipio de Piratinim, antiga provincia do Rio Grande do Sul, e ahi falleceu a 12 de maio de 1884. De limitada instrucção, mas dotado de intelligencia, exerceu no logar do seu nascimento diversos cargos de eleição popular, foi deputado provincial, vice-presidente da provincia, official da ordem da Rosa, socio effectivo da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional e membro correspondente do Instituto Historico da Provincia de S. Pedro. Nos ultimos annos de sua existencia foi atacado de uma amaurose, que o privou completamente da vista. Escreveu:

— *Apontamentos* dos factos directos ou relativos da historia do Brasil.

— *Lista* de batalhas desde 758 annos antes de Jesus-Christo. Estes dous trabalhos foram publicados em folhetins no *Diario do Rio Grande* por um seu amigo. Deixou ineditos:

— *Bosquejo das Nações* e personagens notaveis da historia universal e patria em ordem alphabetica, comprehendendo as provincias do Brasil. Seis volumes.

— *Apontamentos* historicos e geographicos da provincia do Rio Grande do Sul.

Manuel Ladislau Aranha Dantas, pag. 145 — Animando seus discipulos, collaborou para revistas academicas, como o *Crepusculo*, onde escreveu:

— *Necessidade* dos exercicios religiosos para desenvolver e para firmar o sentimento religioso: traducção de Deray — No volume 1º, 1845, pags. 33 a 37.

— *O suicidio* — Na mesma revista e no mesmo volume, pags. 172 a 175. E tambem para o *Musaico* com a

— *Lição* de pathologia externa, feita na Faculdade de Medicina da Bahia no dia 25 de junho de 1845, etc. — No tomo 1º, pags. 3 a 6.

Manuel Lopes de Carvalho Ramos, pag. 147 — O seu poema *Goyania*, apezar de estar escripto na capa «Goyaz, 1896», foi impresso neste mesmo anno, e não em 1889, na cidade do Porto, como se verifica na segunda folha e na ultima do mesmo livro.

Manuel de Magalhães Couto, pag. 155 — Falleceu nesta capital a 23 de março de 1900.

* **Manuel Martins Gomes** — Nascido no actual estado de Alagôas e fazendo seus estudos de humanidades na cidade da Bahia e na do Recife, dedicou-se ao magisterio e collaborou assiduamente no periodico

— *O Orbe*. Maceió, in-fol.— Esta publicação começou a 12 de maio de 1879 e nella publicou não só artigos politicos, como poesias.

— *Vozes* d'alma: versos. Maceió, 1887, in-8°.

* **Manuel de Meirelles Pereira Guedes** — Nascido em Villa-Rica, capital de Minas Geraes, a 8 de outubro de 1739, falleceu em Elvas, Portugal. Sendo eremita calçado da ordem dos gracianos, passou depois a presbytero secular e foi professor de historia ecclesiastica do seminario episcopal de Elvas. Escreveu:

— *Oração* deliberativa, que recitou na abertura das lições de historia ecclesiastica no collegio episcopal de Elvas. Lisboa, 1787, 46 pags. in-8°.

— *Oração* deliberativa recitada no collegio episcopal de Elvas. Lisboa, 1788, in-8°.

Manuel de Oliveira Lima, pag. 174 — Primeiro secretario da legação brasileira em Washington, foi removido para Londres, onde presentemente se acha. Escreveu mais:

— *Nos Estados-Unidos*, impressões politicas e sociaes. Leipzig, 1899, 524 pags. in-8°— E' um livro composto em sua maior parte de trabalhos neditos, contendo entretanto alguns artigos já publicados na *Revista Brasileira*, aos quaes nos referimos. Nelle, o autor annuncia como concluidos mais dois trabalhos seus sob os titulos:

— *Manual dos Estados-Unidos do Brasil.*

— *Elogio historico* de Francisco Adolpho Warnhagem, para ser lido na Academia Brasileira.

Manuel Pacheco da Silva, pag. 177 — Nascido no anno de 1843, falleceu a 27 de fevereiro de 1900 nesta capital. Bacharel em bellas lettras, foi official da secretaria do antigo Ministerio de estrangeiros. Poucos conheciam, como elle, a lingua portugueza, e além da sua Grammatica historica da lingua portugueza (e não Grammatica litteraria como foi impresso) recebida com applausos pelos mais emi-

nentes lexicographos de Portugal, e dos outros trabalhos já mencionados, escreveu ainda em revistas os seguintes:

— *A proposito* de algumas theses aventuradas pelo Sr. Th. Braga nas suas « Producções litterarias » — Na *Revista Brazileira*, tomo 1º, pags. 116 a 124 e tomo 2º (primeiro anno), pags. 497 a 513.

— *Gwerzion* Breiz Izel — Na dita *Revista*, tomo 3º (primeiro anno), pags. 154 a 159.

— *O dialecto* brasileiro — Idem, tomo 5º (segundo anno), pags. 487 a 495. Deixou ineditos:

— *Semantica*.

— *Diccionario* analogico.

— *Diccionario* etymologico da lingua portugueza.

Manuel Paulo de Mello Barreto, pag. 178 — Sob o pseudonymo de Elmano Elmo, escreveu mais:

— *A Grecia Heroica*: Rio de Janeiro, 1899 — Este autor escreveu de Vassouras, promettendo remetter informações mais completas a seu respeito, que infelizmente não recebi. Vá por sua conta, pois, qualquer inexactidão que porventura possa ser encontrada na noticia que dei sobre sua pessoa.

Manuel Pedro Soares, pag. 179 — Nascido na cidade de Alcantara, no Maranhão, conego prebendado, chantre da cathedral desde 1841 e lente de theologia moral no seminario da capital de sua provincia. Creio que foi este autor que falleceu em Pernambuco, em abril de 1871.

* **Manuel Pereira Teixeira** — Não o conheço. Me parece que foi cirurgião, sendo certo que foi socio effectivo da antiga sociedade de Medicina de Pernambuco e que viveu nesta provincia no primeiro quartel do seculo 19º e que escreveu:

— *Memoria* sobre as causas provaveis da frequencia da hydrocele nesta cidade (do Recife), modo de as remir ou minorar, e melhor fórma de curar a dita enfermidade ; contendo a historia da molestia na mesma cidade desde trinta annos a esta parte — Foi publicada nos Annaes de Medicina Pernambucanos, e depois no Archivo Medico Brasileiro, tomo 4º, 1847-1848, pags. 178 a 183.

Manuel Ribeiro de Almeida, pag. 187 — Nasceu a 21 de fevereiro de 1830, na fazenda do Lagarto, municipio de Maricá, na

provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, e falleceu em Nitheroy a 13 de dezembro de 1892. Bacharel em lettras pelo antigo collegio Pedro II, cursou a faculdade de direito de S. Paulo até o quarto anno, foi deputado em diversas legislaturas á assembléa da provincia do Rio de Janeiro e ahi exerceu o cargo de director da Instrucção publica, em que foi aposentado depois de proclamada a Republiça. O seu *Syllabario* teve vigesima terceira edição em 1898, e o *Compendio* de systema metrico decimal teve sexta edição em 1895.

* **Manuel Rodrigues da Silva** — Nascido na Bahia pelo anno de 1800 e ahi fallecido, foi pae do dr. Francisco Rodrigues da Silva, commemorado neste livro, pharmaceutico pela escola de medicina de sua provincia e preparador de chimica medica. Em commissão com os drs. Eduardo Ferreira França e Ignacio Moreira do Passo, escreveu:

— *Parecer* da commissão que, em virtude da lei provincial da Assembléa da Bahia, fora nomeada para examinar as aguas mineraes da cidade de Itapicurú, comarca da mesma provincia, e resultado por ella apresentado ao Exm. Sr. Presidente depois das indagações feitas nas fontes thermaes. Bahia, 1843 — Este trabalho foi tambem publicado no Archivo Medico Brasileiro, tomo 2º, pags. 124, 145 e seguintes. Tem trabalhos em revistas, como

— *Os melhores* desinfectantes — Nos *Annaes Brasilienses* de Medicina, tomo IX, pags. 9 e seguintes.

D. Manuel dos Santos Pereira — Bispo de Olinda, pag. 197, Falleceu na capital da Bahia a 25 de abril de 1900.— Sua ultima pastoral na diocese de Olinda é a seguinte:

— *Carta* pastoral a proposito da solemne homenagem a Jesus Christo, nosso redemptor e a seu vigario na terra, no fim do seculo XIX começo do seculo XX. Recife, 1900.

* **Manuel Segundo Wanderley** — Filho do dr. Luiz Carlos Lins Wanderley, de quem já me occupei, e dona Francisca Carolina Lins Wanderley, é natural do Rio Grande do Norte e nascido pelo anno de 1864, formado em medicina pela faculdade da Bahia. Poeta e jornalista desde os tempos academicos, dedica-se ao magisterio e á clinica na capital do seu estado. Escreveu:

— *Febres perniciosas* e tres proposições sobre cada uma cadeira do curso medico: these apresentada á faculdade de medicina da Bahia para ser sustentada, etc. Bahia, 1885, 65 pags. in-8º.

— *Cartas* do Bessa a seu primo Piroca II. Bahia, 1883, in-8°. — E' uma collecção de folhetins publicados na *Gazeta da Tarde* da Bahia.

— *Alberto* ou a gloria do artista: drama representado a 20 de novembro de 1899 no theatro da sociedade dramatica « Segundo Wanderley » na capital do Rio Grande do Norte — E' collaborador da

— *A Republica*: orgão do partido republicano federal. Natal, 1899.

* **Manuel da Silva Rosa**, 2° — Filho de Manuel da Silva Rosa e nascido a 10 de junho de 1840, na cidade de S. Christovam, antiga capital de Sergipe. Com praça no exercito, em 1858, fez a campanha do Paraguay e foi reformado no posto de general de Brigada em 1891. E' official da ordem de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha de merito militar e as medalhas commemorativas da citada campanha, quer do Brasil, quer da Argentina. Proclamada a republica, foi eleito senador federal por seu estado. Escreveu:

— *Compendio* elementar do systema metrico decimal, compilado etc. S. Paulo, 1882, 25 pags. in-8°, com oito tabellas comparativas.

Manuel do Valladão Pimentel, pag. 206 — Conheço mais os seguintes trabalhos seus:

— *Febre* amarella no Rio de Janeiro — Nos *Annaes Brasilienses* de Medicina, tomo XVIII, pags. 80, 104, 135 e seguintes

— *Parecer* sobre a memoria do dr. Marinho sobre o hospital militar — Na mesma revista, tomo XIX, pags. 101 e seguintes.

Marcio Filaphiano Nery, pag. 217 — Nasceu a 10 de março de 1865. Escreveu mais:

— *Suggestão* curativa: com o dr. Henrique de Sá. Rio de Janeiro, 1900.

D. Maria Josephina Mathilde Durocher, pag. 233 — Constante collaboradora dos *Annaes Brasilienses* de Medicina, ahi publicou mais:

— *Inspecção* das amas de leite — No tomo XXX, pags. 205 e seguintes.

— *O centeio* espigado e a ergotina — No tomo XXXI, pags. 48, 104 e seguintes.

— *Acção* abortiva do sulphato de quinino — No tomo XXXIX, pags. 428, 452 e seguintes.

— *Abcesso* do systema vascular no estado puerperal.— No tomo XLIX, pags. 227 e seguintes.

— *Chloral* — No tomo XXVII, pags. 19, 72 e seguintes.

— *Resumo* estatistico da clinica de partos de Mme. Durocher desde o mez de novembro de 1834 até novembro de 1848 — Archivo Medico Brasileiro, tomo 4º, 1834-1848, pags. 270 a 273.

* **Mario Franco Vaz** — Filho do dr. Tito Rodrigues Vaz e dona Mathilde Eugenia Franco Vaz, nasceu na capital da Bahia a 6 de março de 1879. Tendo frequentado o Collegio Militar durante tres annos, ahi fez os exames finaes de algumas materias com a idéa de frequentar a Escola Polytechnica, o que não realizou por lhe faltarem os recursos. Por esta circumstancia, aproveitando sua pronunciada vocação para a imprensa, muito moço resolveu abraçar esta carreira, sendo actualmente um dos reporters do *Jornal do Commercio*. Suas poesias teem sido publicadas n'*O Debate*, *Gazeta de Noticias* e n'*O Paiz* desta capital, no *Diario da Bahia* e *Jornal da Noticias* da Bahia. Era sua uma chronica que sahia ás segundas-feiras na *Gazeta de Noticias*, com o titulo *Bilhetes*, em forma epistolar, assignada — França Valle. Tem publicado tambem alguns contos humoristicos com o pseudonymo de Frota Velasco. Fundou e redigiu:

— *A Mocidade*: pequeno hebdomadario. Rio de Janeiro, 1895. Foram apenas publicados seis numeros deste jornalzinho. Redigiu:

— *A Tribuna*: folha de propriedade de Alcindo Guanabara. Rio de Janeiro, 1899. Escreveu:

— *Sêde de ouro*: romancete. Bahia, 1898 — O proprio autor reconhece que este seu ensaio litterario representa um producto infantil, escripto sem a precisa meditação.

— *Sonetistas* brasileiros: serie de artigos n'*O Paiz* de 1899 — Estes artigos mereceram lisonjeiras referencias de pessoas competentes no assumpto.

* **Mario Pinto de Souza** — Filho de Fernando Aleixo Pinto de Souza e dona Eulina Sayão Vellozo Pinto de Souza, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, a 12 de agosto de 1882. Tendo frequentado o Gymnasio nacional até o quinto anno, completou os seus estudos preparatorios na instrucção publica e hoje cursa a faculdade livre de sciencias juridicas e sociaes do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Intimos*: versos. Rio de Janeiro, 1889, 136 pags. in-12.

— *Heroicos e Alexandrinos*: versos. Ineditos.

* **Matheus da Cunha Telles** — Filho de João da Cunha Telles e dona Maria Firmina da Cunha Telles, nasceu a 23 de janeiro de 1864, na cidade do Rio de Janeiro. Depois de feitos seus estudos regulares, entrou para a imprensa como typographo, logar que deixou para ser ajudante do inspector das mattas maritimas nesta capital. Escreveu:

— *Caras conhecidas* (biographias rapidas). Rio de Janeiro, 1889, 62 pags. in-8° peq.

— *Quinquilharias*; verso e prosa. Jundiahy (S. Paulo) 1897, 176 pags. in-8° — Neste livro o autor acompanha o seu nome do pseudonymo M. Pellado, de que usa na imprensa. Collaborou no

— *Municipio de Jundiahy*. Jundiahy, 1898-1899.

Mathias José dos Santos Carvalho, pag. 260 — Além dos trabalhos mencionados publicou ainda em revistas varias poesias, como

— *Tira-dentes* (21 de abril): poesia — Na *Revista Brasileira*, anno terceiro, tomo decimo, pags. 74 a 78.

— *Reflexões*: poesia — Na mesma *Revista* e no mesmo tomo, pags. 393 a 399. Nesta *revista* se acha tambem sua poesia John Brown, anno segundo, tomo setimo, pags. 393 a 399.

Maximiano Antonio da Silva Leite, pag. 263 — Escreveu ainda o seguinte trabalho e talvez outros:

— *Memoria* sobre o eclypse do sol, de 15 de março de 1839 — Foi publicada na *Revista* do Instituto historico e geographico brasileiro, tomo 1°, 1839, pags. 68 e segs.

Miguel Antonio da Silva, pag. 268 — Entre suas obras, deixei de incluir:

— *Chave da chimica* ou novo methodo para aprender esta sciencia. Rio de Janeiro, in-8°

Miguel Calmon du Pin e Almeida 1°, Marquez de Abrantes, pag. 273 — Foi tambem socio da Sociedade litteraria do Rio de Janeiro, para cuja organisação foi um dos autores dos

— *Estatutos* da Sociedade litteraria do Rio de Janeiro — O Instituto historico e geographico brasileiro possue o autographo relativo a este trabalho, assignado por outros socios, como o doutor Emilio Joaquim da Silva Maia, Pedro de Alcantara Bellegarde, o bispo de Anemuria,

Francisco Gê Acaiaba de Montezuma, depois Visconde de Jequitinhonha, Joaquim Gonçalves Ledo, Visconde de S. Leopoldo, Diogo Soares da Silva de Bivar e outros.

Miguel de Frias Vasconcellos, pag. 278 — Tem ainda trabalhos escriptos em cargos de administração que occupou e dentre elles:

— *Falla* dirigida á Assembléa legislativa da provincia do Pará na segunda sessão da undecima legislatura pelo Exm. Sr., etc., em 1 de outubro de 1859. Pará, 1859, in-4°.

* **Fr. Miguel de S. Carlos** — Natural da Bahia e religioso franciscano, professo no convento de sua provincia, só sei pelo almanak de 1872 que era elle então examinador synodal da diocese, e commissario da Ordem terceira de S. Francisco. Distincto orador sagrado, delle apenas conheço o seguinte:

— *Sermão* do Senhor Bom Jesus da Porta, prégado no convento das Ursulinas de N. S. das Mercês a 2 de maio de 1880.

* **Miguel Couto dos Santos** — Escriptor que não conheço, mas sómente o seguinte trabalho seu entre os livros da bibliotheca do Imperador d. Pedro II, enviados para a bibliotheca do Instituto historico:

— *Informações* apresentadas ao jury da Exposição nacional. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

Miguel Lemos, pag. 280 — A seus escriptos accrescem:

— *Primeiros* ensaios positivistas: A philosophia do desespero. As tres philosophias. Augusto Comte e o positivismo. Rio de Janeiro, in-8°.

— *Appello* aos conservadores por Augusto Conte: traducção. Rio de Janeiro, 1900.—O vernaculo é escripto num mixto de ortographia etymologica e phonetica.

Misael Ferreira Penna, pag. 298 — Filho do major Misael Ferreira de Paiva e dona Mathilde Carolina de Jesus, nasceu a 23 de março de 1848, em S. Antonio do Amparo, Minas-Geraes, e falleceu a 19, e não a 18 de outubro de 1881. Foi promotor publico na Victoria e juiz municipal no Cachoeiro do Itapemirim. O seu ultimo trabalho não se intitula *Quadro Negro*, mas

— *O Livro Negro*. Victoria, 1874, 32 pags. in-8° — O autor tomou

neste livro o pseudonymo de Philemon e publicou a primeira série sómente.

* **Moysés Marcondes de Araujo** — Natural do Paraná, graduou-se em medicina não sei em que faculdade; talvez em Portugal, onde esteve algum tempo. Achando-se em Paris, em 1881, tomou parte no Congresso internacional de medicina, em Londres, como adjunto do dr. Barão de Theresopolis. Escreveu:

— *Formulario* therapeutico e magistral. Lisboa, 1888, in-8º — E' organisado por ordem alphabetica das molestias.

N

* **Narcizo José de Moraes** — Não pude obter noticias deste autor; só o conheço por este trabalho seu:

— *Flôres* historicas: diccionario das alluzões aos factos e aos ditos memoraveis que se encontram nos escriptores. Rio de Janeiro...

* **Narcizo do Prado Carvalho** — Natural da Bahia e nascido a 21 de março de 1865, fez o curso da escola da marinha, é prmeiro tenente da armada e lente substituto da escola naval. Escreveu:

— *Penetração* dos projectis em o meio resistente solido — Balistica e artilharia.— Manobra e evoluções navaes.— Machinas a vapor.— Historia naval e tactica.— Astronomia e navegação: these de concurso a um logar de lente de balistica e artilharia do curso de historia naval do Brasil. Rio de Janeiro, 1893, 99 pags. in-4º — O primeiro ponto é desenvolvido em dissertação com introducção, em quinze capitulos; os outros são escriptos em proposições. Esperei até entrar no prélo este artigo, por noticia mais completa deste autor e de outros trabalhos, porque sei que ha delle varios escriptos na *Revista Maritima*.

Nestor Augusto Morocines Borba, pag. 306 — Seu trabalho « Excursão ao Salto do Guayra ou Sete-quedas », teve segunda edição na Revista do Instituto historico e geographico brasileiro, tomo 61º, parte primeira, 1898, pags. 65 a 74, acompanhada de notas e considerações pelo engenheiro André Rebouças, desta á pag. 85.

* **Nestor Dias** — Autor de quem debalde procurei noticias; sei apenas que é brasileiro e que escreveu:

— *Apontamentos* biographicos para a historia das campanhas do Uruguay e do Paraguay desde MDCCCLXIV. Rio de Janeiro, 1866, in-4°.

Nestor Victor dos Santos, pag. 306 — Escreveu mais:

— *A' Cruz e Souza*. Poemeto no ultimo anniversario de sua morte. Rio de Janeiro, 1900 — São cincoenta quadras em versos alexandrinos. Seu romance *Amigos* publicado no *Debate* foi impresso em volume no Rio de Janeiro, 1900, in-8°.

Nicolau Midosi, pag. 312 — Por engano foi mencionado este autor no terceiro vol. com o nome de Henrique Midosi.

* **Nilo Moreira Guerra** — Filho do capitão de mar e guerra José Moreira Guerra e dona Maria da Gloria Guerra, nasceu a 28 de dezembro de 1873 na cidade do Aracajú, capital do estado de Sergipe. Encetou os seus estudos na Escola Militar, onde fez o curso de mathematica e astronomia, e o de agrimensura na Escola Polytechnica. Sendo praça de 1888, foi promovido em 1894 a alferes por serviços prestados á republica. Cursou a escola de Bellas-Artes, onde se aperfeiçoou em architectura e pintura. Em 1898 foi eleito deputado á assembléa do seu estado. Estreou na imprensa como collaborador do jornal *O Rio Grande* de Porto-Alegre em 1892, tendo em seguida collaborado n'*O Paiz* e *Tribuna* desta capital, no *Diario de Noticias* da Bahia, no *Estado de Sergipe* e *Noticia* de Aracajú. Escreveu:

— *Rabiscos*: contos. Aracajú, 1898, 150 pags. in-8° peq.

— *Pelas Lettras*: serie de artigos sobre instrucção publica e imprensa. N'*O Estado de Sergipe*. Aracajú, 1898.

— *Lição de honra*, Carta Negra, Coração de soldado, Psychologia das mascaras: serie de artigos de estudos psychologicos. N'*O Paiz*. Rio de Janeiro, 1900.— Na primeira phase da *Tribuna* encontram-se varios contos do autor sob os titulos: Pedro Vaqueiro, Noviça, Ernesto, Tio Cheté.

Nuno Alvares Pereira e Souza, pag. 317— A' seus escriptos accresce:

— *Hygiene* da habitação — Na *Revista* dos Constructores, 1886, Anno 1° pag. 49 e seguintes.

* **Nuno Lossio** — Só conheci com este nome o dr. Nuno Eugenio de Lossio e Seilbitz, ha poucos annos fallecido, de quem não supponho serem os trabalhos seguintes, mas de pessoa de sua familia natural do Rio de Janeiro.

— *Mãe* e martyr ou os martyrios de uma esposa. Rio de Janeiro, in-8º., com estampas.

— *Martyres* do coração ou a prostituição no Rio de Janeiro: romance historico. Rio de Janeiro, 1892, com estampas.

O

* **Octacilio Aureliano Camello de Albuquerque** — Filho de João Aureliano Camello de Albuquerque, nasceu a 21 de março de 1874, no estado da Parahyba, é estudante de medicina e interno de clinica propedeutica na faculdade do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Fim do mundo:* drama de costumes nitheroyenses — Não sei si está impresso; sei porém, que foi levado em scena, em 1899, no theatro de Nitheroy.

Octavio Esteves Ottoni, pag. 322 — Nasceu a 7 de março de 1856.

* **Olavo Eloy Pessoa da Silva** — Da familia do coronel dr. José Eloy Pessoa da Silva e de Manuel Pessoa da Silva, mencionados neste livro, e nascido na Bahia, escreveu:

— *Instrucções* para o contador de gaz, vulgarmente reconhecido como regulador ou registro. Bahia, 1880, in-8º.

* **Oscar Frederico de Souza** — Filho de João Baptista Alves de Souza e dona Delmira de Souza, natural da cidade do Rio de Janeiro, e nascido a 6 de março de 1870, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade e professor da mesma faculdade, Escreveu:

— *Embryogenia* geral dos vertebrados: these apresentada, etc. para obter o gráo de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1891, in-4°.

— *Factores* da evolução: these de concurso para o logar de lente substituto da segunda secção da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1895, in-4° — O dr. Oscar de Souza collaborou com varios trabalhos para o Annuario medico, redigido pelo dr. Carlos Costa.

Oscar da Gama, pag. 339 — Oscar Nogueira da Gama, filho do major Ignacio Ernesto da Gama e dona Joanna Miranda da Gama, nasceu em Juiz de Fóra, Minas, a 22 de maio de 1870 e ahi falleceu a 24 de abril de 1900. Como jornalista, fez parte da redacção de varios jornaes que se editaram em Juiz de Fóra e collaborou em todos com phantasias lilterarias, chronicas, grande numero de poesias, ora firmadas por suas iniciaes, ora por pseudonymo. Collaborou egualmente n' *O Paiz* e na *Semana* em sua segunda phase e no *Diario Mercantil* de S. Paulo, de que foi tambem redactor em 1889. Além do seu livro de estréa «*Luares*» escreveu mais:

— *Juiz de Fóra* fóra de juizo: revista representada com applauso em 1897.

— *Flora rubra*: no prélo.

— *Helianthos*: inedito. Ultimamente redigia com Corrêa de Azevedo a

— *Cigarra*: Juiz de Fóra, 1900.

* **Oscar Guanabarão** — Parece-me que é um pseudonymo de jornalista do Rio de Janeiro. Esperei ter noticias suas até entrar no prélo este artigo. Escreveu:

— *A opera* « Fosca » de Carlos Gomes. Rio de Janeiro, 1880, 28 pags. in-4° de duas columnas — Este trabalho foi publicado antes em folhetins na *Gazeta da Tarde* e, como este, ha outros escriptos seus na imprensa do dia.

* **Oscar Guanabarino** — Filho de Joaquim Norberto de Souza Silva, de quem já me occupei, e dona Maria Thereza de Souza Silva, nasceu em Nitheroy a 29 de novembro de 1851. E'

funccionario publico naquella cidade, professor de piano e jornalista. Escreveu:

— *O Professor de piano*: Rio de Janeiro, 1881 — E' uma reunião de artigos escriptos para a *Revista Musical*, contendo conselhos de grande utilidade para os amadores da arte. Tem em elaboração o

— *Diccionario encyclopedico* musical — Este interessante trabalho já conta oitenta mil termos, comprehendendo todos os assumptos que se prendem aos principios de musica; a parte physiologica do larynge e do ouvido; a biographia dos musicos brasileiros e artigos que se relacionam com a musica physica e physiologica. Tem sido collaborador do

— *O Paiz* desde a sua fundação. Neste jornal é sua a parte relativa á critica sobre bellas-artes.

Oscar de Macedo Soares, pag. 340 — Escreveu mais:

— *Consultor Criminal* de Cordeiro: edição completamente refundida de accordo com a legislação promulgada depois de 15 de novembro de 1889. Rio Janeiro, 1900, 627 pags.

Oswaldo Gonçalves Cruz, pag. 344 — Nasceu a 5 de agosto de 1872.

* **Oswaldo Poggi de Figueiredo** — Filho do doutor João Francisco Poggi de Figueiredo e dona Amelia Duarte Poggi de Figueiredo, nasceu a 3 de janeiro de 1875 na cidade da Victoria, capital do Espirito Santo. A sua educação litteraria foi feita nas diversas capitaes, em que seu pae tem exercido cargos de magistratura, e presentemente (1900) cursa o quinto anno da faculdade de direito livre do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Rebentos*: versos. Porto-Alegre, 1899, 96 pags. in-12°.

— *Taça de fel*: contos e novellas. Porto-Alegre, 1900, 106 pags. in-12°. Tem redigido:

— *Meteoro*: jornal. Porto-Alegre, 1899.

— *Revista Academica*: orgão dos estudantes da faculdade de direito. Rio de Janeiro, 1899 — Tem collaborado nos seguintes jornaes: *Volcão*: Manáos, 1892-1893; *Gazeta da Tarde*: Porto-Alegre 1894; *Fluminense*: Nitheroy, 1897-1898; *Estado do Espirito Santo*: Victoria, 1898-1899; *Lettras e Artes*: revista Porto-Alegre, 1899; *Reforma*: Porto-Alegre, 1899; *Republica*: Porto-Alegre, 1899.

Ovidio Ferreira da Silva, pag. 347 — E' membro da Mina Litteraria, sociedade de lettras do Pará, e deputado estadoal. Escreveu mais:

— *Maria Luiza*: romance. Pará, 1900.

P

Paulino de Almeida Brito, pag. 353 — E' membro da Academia Paraense e professor interino de esthetica da musica do conservatorio *Carlos Gomes*, na capital do Pará. Escreveu mais:

— *O homem das serenatas*: romance — Foi sua estrea na litteratura romantica.

— *Contos*...

— *Cantos Amazonicos*: poesias. Belém, 1900.

Paulino José Soares de Souza 1°, Visconde de Uruguay, pag. 354 — A terceira das obras mencionadas com o titulo «Administração local: Projecto apresentado á Camara dos senhores Deputados na sessão de 19 de julho de 1869» não pertence a este autor, mas a seu filho, de igual nome, de quem me occupo em seguida e que tambem foi ministro de Estado e deu segunda edição dessa obra.

* **Paulo José Pereira de Almeida Torres** — Filho do conselheiro José Carlos Pereira de Almeida Torres, Visconde de Macahé e da Viscondessa do mesmo titulo, nasceu no Rio de Janeiro a 15 de maio de 1838, e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, dedicou-se ao funccionalismo publico da provincia, onde foi procurador fiscal, director da fazenda e dirigiu a mesma provincia como seu primeiro vice-presidente. Exerce desde 1890 o cargo de official do registro geral e das hypothecas do segundo districto da capital federal. Escreveu trabalhos no exercicio de taes cargos, como:

— *Exposição*, com que o Dr..., 1° vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro passou a administração da provincia ao Exm. Sr. Dr. Bernardo Avelino Gavião Peixoto a 16 de março de 1882. Rio de Janeiro, 1882, in-4°.

— *Relatorio* apresentado á Presidencia da provincia do Rio de Janeiro pelo director da fazenda da mesma provincia, etc. Rio de Janeiro, 1885, in-4°.

D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal, pag. 367 — Como já disse, cultivou a musica e deixou varias composições, sendo uma destas o

— *Hymno* á independencia do Brasil, posto em musica para canto e grande orchestra por D. Pedro I, — em um volume de encadernação rica — E' a primeira das peças da « Relação dos autographos e originaes do Instituto historico e geographico brasileiro feita pelo 1º secretario Dr. Manuel Duarte Moreira de Azevedo », publicada na *Revista Trimensal* do mesmo Instituto, tomo 47º parte 2ª, pags. 505 a 552.

O presente appendice foi muito mais extenso, do que os dos volumes precedentes em consequencia de se haverem extraviado, por occasião da molestia repentina e grave, de que fui affectado, muitas notas e apontamentos que eu tinha sobre minha mesa de trabalho, para serem incluidos no logar competente, dos quaes parte perdeu-se e parte foi encontrada depois da composição dos respectivos artigos.

RESPOSTA INDISPENSAVEL

Já no ultimo quartel da vida, curtindo dôres desde que, em outubro de 1898, fui affectado de molestia gravissima de que fui desenganado por cinco medicos, quasi sem vista e, por isso podendo, a custo compôr apenas os artigos que me faltam para este livro, sou obrigado a responder á censuras, de que tenho noticia por amigos meus, feitas a esse livro, por um individuo emigrado lá do Amazonas ou do Pará para esta Capital, trazendo em sua bagagem enorme prôa de sabença, que valeu-lhe um bom emprego, e sempre enfesado, de ferula em punho, á laia de mestre-escola de aldeia, achando ruim tudo quanto não é por si ou pelos que o rodeiam escripto.

Vou expôr cada uma censura de per si, e em seguida dar a respectiva resposta.

Primeira censura: O sábio censor, querendo escrever a biographia de Antonio de Castro Alves e procurando para isso o meu humilde livro, achou que eu tinha sido deficiente na noticia, que dei do joven e laureado poeta bahiano.

A isso respondo que meu livro não é biographico, mas bibliographico, e que nelle só dou noticias biographicas que bastem para que a todo tempo não se confunda o escriptor, de quem trato, com outro, que porventura appareça, de igual nome. Ver-

dade é que, sempre que posso, tratando de vultos notaveis me estendo mais na noticia delles, e isso fiz, referindo-me a esse poeta, que hoje, com os estudos que tenho feito, considero o primeiro poeta brazileiro do seculo XIX — com a devida venia do *sabio* censor. Portanto nem meu livro foi deficiente nesse artigo.

Segunda censura: Disse o *sabio* censor que eu deixara de occupar-me de autores brazileiros, de que, entretanto, Innocencio da Silva se occupara em seu Diccionario.

Confesso que desanimei completamente quando disto sóube, senti-me abatido, porque li todo o trabalho do erudito e operoso bibliographo portuguez e estava convicto de não me haver escapado autor algum, brazileiro, de que elle tivesse tratado. Depois, afinal, soube que o *sabio* censor se havia referido á algumas de milhares de theses inauguraes apresentadas ás Faculdades brazileiras, cujos autores nada mais escreveram. Si o *sabio* censor tivesse lido a introducção de meu livro, como lhe cumpria, para fazer uma critica leal ao meu humilde livro, teria lido no tomo 1º, pagina XXII, linha 6, o seguinte: «Entre as (obras) que me pareceu que devia excluir, estão algumas de autores conhecidos: são, por exemplo, as theses inauguraes, de que só faço menção quando seu autor tiver publicado qualquer outro escripto, os relatorios, etc.» Assim resolvi, porque uma these inaugural é um trabalho obrigatorio, é uma prova do ultimo exame academico. Talvez o *sabio* censor nem calcule quantos volumes teria eu de escrever só com trabalhos desta ordem, e dando a biographia de cada um autor como entende elle que devo dar.

Terceira censura: Alterei o titulo de algumas obras, diz o *sabio* censor.

Confesso com a franqueza e lealdade, que me são habituaes, que alterei o titulo de algumas obras de modo a deixar patente o assumpto de que se trata, para facilidade de quem procure taes assumptos — e de outras obras, *talvez*, porque só por esta fórma poderia dar dellas noticia. No primeiro caso estão as theses inauguraes academicas, em cujos titulos nunca se observou ordem ou regularidade. E' assim que uns as intitulam «These apresentada e sustentada perante a Faculdade, etc.», sem declarar para que fim, nem do que se trata; outros dão-lhe o titulo de «These apresentada á Faculdade, etc., pelo Dr.... » quando taes escriptos são apresentados só por estudantes que se propõem com ellas a obter o gráo de doutor, e assim com outras declarações, sem entretanto declararem sobre o que escrevem. Pareceu-me, pois, conveniente e mais acertado dar noticia destes trabalhos, começando pelos pontos de que tratam e, depois, o fim para que são apresentados. No segundo caso estão obras, muitas vezes de alto valor, que li, mas que não pude ver quando tive de noticial-as. Commigo mesmo deu-se este facto: Em 1861, exercendo eu os cargos de inspector de saude publica e de inspector de saude do porto em Alagôas, escrevi, por ordem do Presidente da provincia, um trabalho habilitando a população a usar dos meios preventivos e curativos do *cholera-morbus*, que então apparecera ao norte das Alagôas, trabalho que escrevi e foi distribuido por toda provincia, e de que não possuia eu um só exemplar. Não me lembrava o titulo (*ipsis verbis*) deste livro, e então, querendo delle dar noticia, escrevi: « Conselhos contra o *cholera-morbus* epidemico. Maceió, etc. » Pergunto eu aos homens sensatos: desde que dei um titulo do que continha o livro, não satisfiz o meu empenho? Deveria deixar de dar noticia do livro, neste caso? Penso que não.

Quarta censura: «Dei de outros autores brazileiros menor numero de obras, do que deu o citado bibliographo portuguez» — diz o *sabio* censor, citando para proval-o o nome do dr. Joaquim Manoel de Macedo!

Convido o leitor benevolo a compulsar aquelle diccionario e supplemento, e verá que ahi se mencionam trinta e quatro obras do dr. Macedo, ao passo que pelo meu livro são mencionadas sessenta e duas!! Isso não demonstra sómente o empenho, a gana de achar defeitos no meu humilde livro, demonstra a facilidade, com que se falta á verdade manifesta.

Dada essa explicação ás pessoas que porventura lerem meu livro, declaro que póde o meu *sabio* censor, d'ora em diante, escrever o que muito bem lhe aprouver ou mandar escrever contra meu livro e até mesmo contra mim, porque não lhe responderei mais. Tenho muita cousa importante, util de que minha idade e sobretudo a molestia me inhibam de occupar-me.

Não foi essa, porém, a primeira accusação injusta que soffri. Por occasião de sahir á lume o segundo volume deste livro, que dei ao prélo quando já nem mais pensava nisto, como declaro na respectiva introducção, um individuo, a quem debalde me dirigi, pedindo para isso os apontamentos relativos á sua pessoa, censurou-me por não haver eu dado melhoramento algum á esse volume e por *ignorar* o titulo de obras á que me referi, citando, como unica prova dessa ignorancia, o facto de ser publicado com o titulo de *Chapelada*, em vez de *Chapeleida*, o poema heróe-comico-satyrico de Carlos Augusto de Sá. Esse critico, porém, tinha contas a ajustar comigo, porque, á falta de noticias biographicas a seu respeito, eu disse o que sabia, e entre isso, que havia tido uma loja de livros de sociedade com

outro á rua de S. José, onde eu mesmo lhe havia comprado um livro, e penso que isso o magôou.

Comecei a escrever minha defesa ou resposta a essa censura; mas, lembrei-me que eu não tinha imprensa gratuita, como o meu censor que era então jornalista, nem podia despender dinheiro com polemicas, que talvez se seguissem, e então, como houvesse nesse dia sessão do Instituto historico e geographico brazileiro, a que já pertencia, e considerando essa a primeira associação de historia do Brasil, apresentei perante o mesmo Instituto minha justificação, depois de ler a accusação. A segunda accusação de ser publicado *Chapelada* em vez de *Chapeleida*, provei com o autographo, que ainda possuia, marcado com as *dedadas* de tinta do compositor, que nada mais houvera do que um erro de composição, que me passara despercebido, como outros que passarão agora, que, além da molestia de que soffro desde 1898, soffro de uma catarata, e as provas deste livro são corrigidas por uma filha minha.

Nem eu podia ignorar o titulo desse poema, porque o possuia e possuo ainda; assim, como sabia a causa, por que foi elle escripto e ainda mais sabia que foi escripto em Nicteroy e em Nicteroy foi copiado por letra estranha e trazido por pessoa estranha á typographia da côrte, onde foi impresso.

Ainda uma palavra ao meu indulgente leitor. Nunca, tomando sobre meus hombros a empreza de escrever este livro, tive a pretenção de escrever um trabalho completo, porque trabalho completo dessa ordem não é para ser feito por um homem só, por maior que seja o seu cabedal de conhecimentos, e por

mais vigorosa e robusta que seja sua saude, e nem é com uma só edição que se obterá. Nem meu *sabio* censor seria capaz de dal-o, com toda a sua *prôa de sabença*. Medi bem minhas forças antes de escrever a bibliographia patria, sobre que o Brasil era talvez o unico paiz que — no seu estado de adiantamento — ainda não possuia um livro; mas «além de que eu precisava de uma distracção séria, acurada, quando metti mãos á empreza, nutria a firme convicção de que, tratando de um livro, onde se registrassem as obras de tantos brazileiros illustres desde os tempos coloniaes até hoje, muitos dos quaes deixaram obras de alto valor sem que entretanto sejam seus nomes conhecidos; de um livro, onde se puzessem em relêvo os meritos litterarios de brasileiros distinctos nos diversos ramos dos conhecimentos humanos, nenhum brasileiro que preze as lettras deixaria de contribuir com seu obulo, com os esclarecimentos relativos a si ou a outros patricios para um commettimento, que — si dá a quem o toma a gloria do trabalho, dá tambem ao paiz a gloria de perpetuar a memoria de tantas illustrações já cahidas, ou que vão tombando na valla obscura do esquecimento, e aos estudiosos, a conveniencia de acharem num só livro o que a custo poderão encontrar esparso. E foi nisso que enganei-me.»

Vi-me no mais completo abandono dos homens que podiam e deveriam auxiliar-me nessa empreza e, o que é mais sensivel, soffrendo injustiças, calumnias de individuos que não conheço e de quem aliás me occupei, honrando-os, sem que se dignassem de dar-me para isso qualquer noticia a seu respeito!

Vi-me só e sómente, estudando dia e noite e escrevendo até o meu quarto volume, que foi quando, achei um auxiliar distincto e dedicado.

Não podia, portanto, escrevendo este livro, nutrir a idéa de merecer louvores de meus compatriotas; só buscava a distracção de que carecia então. Não podia, com o abandono e os desgostos que sobre mim pesavam, nutrir a idéa de dar á minha patria um livro, como o de Barboza Machado, de Bento Farinha e de Innocencio da Silva. Apezar, porém, desse abandono e dos desgostos que me acabrunhavam, eu vejo que, escrevendo só, ácerca de um paiz novo, vastissimo, sem bibliographia, meu pobre livro vale alguma cousa.

Ninguem mais do que eu reconhece a illustração, os esforços que empregou Innocencio da Silva para dotar as lettras portuguezas de um livro como o seu Diccionario, mas — á parte a modestia,— quando reflicto nas vantagens que teve o erudito e incansavel bibliographo portuguez e reflicto nas condições em que me achei, desde que me aventurei a escrever a bibliographia brasileira, confesso que tenho orgulho do que escrevi.

E' assim que o bibliographo portuguez escreveu sobre um paiz velho, muito menor que o Brasil, achando grande parte de sua bibliographia já escripta por habeis pennas, como a dos escriptores a quem acabo de referir-me, o abbade Barboza Machado e Bento Farinha — emquanto que eu escrevia sobre um paiz novo, vastissimo, de cuja bibliographia nenhum filho seu ainda se havia occupado.

O bibliographo portuguez occupou-se de autores portuguezes e de autores de todo mundo que publicaram trabalhos em portuguez! emquanto que eu escrevi só e sómente de brazileiros, natos ou naturalisados.

O bibliographo portuguez deu noticia de tudo quanto teve conhecimento, escripto na lingua portugueza, mesmo sem declaração do autor ou sem conhecel-o, assim como de muitas

memorias, manifestos, estatutos, de publicações avulsas, emfim sem autor e até de retratos, emquanto que eu só dei noticia de obras de que conhecia os autores; deixando de parte muitas obras, por não conhecer seus autores, e ainda muitas de que conhecia os autores, como Theses inauguraes, pelas razões dadas na introducção do primeiro volume.

O bibliographo portuguez escreveu sempre auxiliado por muitos litteratos portuguezes de elevada posição e tambem por muitos brazileiros, tendo sempre correspondentes em todas as provincias brazileiras que lhe enviavam noticias e até livros que se publicavam no Brazil, [1] emquanto que eu tive a negação completa de qualquer auxilio; tive o desprezo (não tenho vergonha de dizel-o, porque isso me não humilha) dos homens de lettras, a quem me dirigi, como declaro na introducção do primeiro volume de meu livro, e ainda hoje não tenho em algum dos actuaes estados do Brazil uma pessoa que me communique a publicação de trabalhos litterarios; só tenho tido accusações injustas e até calumnias de individuos que nunca contribuiram com uma palavra para este livro, como o individuo a quem respondo.

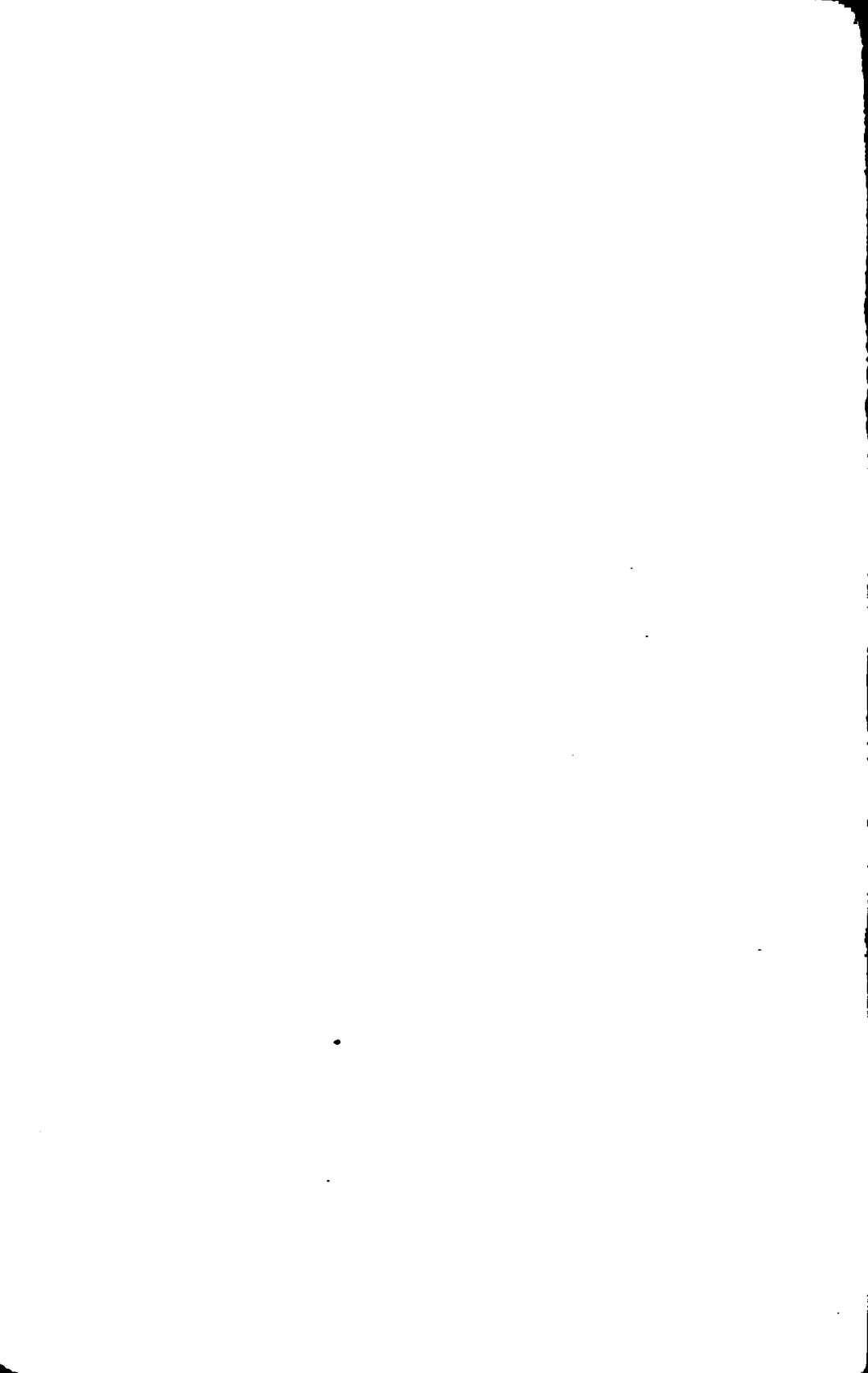
O bibliographo portuguez, segundo me affirma pessoa muito competente, teve durante seu excellente trabalho litterario dispensa da repartição á que pertencia, e um amanuense para auxilial-o, dado pelo seu Governo, — emquanto que eu, do meu segundo volume em diante, exercia, pela *necessidade*, um emprego, de que me occupava durante todo dia, até em dias

[1] O humilde autor destas linhas nada menos de dous amigos teve que lhe pediram apontamentos para o Diccionario de Innocencio da Silva, um da Bahia e outro do Rio de Janeiro, o distincto litterato Guilherme C. Bellegarde, que não deixou-o sinão depois de levar-lhe sua these inaugural e um volume de seus estudos militares.

santificados, só tendo para esse trabalho as noites, impossibilitado de frequentar as bibliothecas desta cidade, das quaes muitas nem conheço e nesse emprego contrahi a molestia de que estive a expirar e de que tornei-me invalidado para qualquer trabalho physico desde outubro de 1898.

O bibliographo portuguez, segundo me consta, teve assignantes para seu livro em todo o Brazil. Aqui na capital federal conheço mais homens que possuam esse livro, do que são os subscriptores que tenho; emquanto que eu, em ultima analyse, nunca tive occasião de mandar, nem me foi pedido um unico volume de meu livro para as provincias ou estados do Amazonas, do Pará, do Maranhão, do Piauhy, do Rio Grande do Norte, da Parahyba, de Sergipe, do Espirito Santo, do Rio de Janeiro, do Paraná, de Goyaz e de Matto-Grosso ! !

E nessa desigualdade de condições em que me achei sempre, relativamente ao illustrado bibliographo portuguez, admira que meu pobre livro (não contando com o supplemento) não se conclua com menos volumes (sete) do que o do illustrado bibliographo portuguez.— Quanto ao supplemento, si tiver forças para fazel-o, creio que ainda não ficará deste bibliographo muito distante, porque só para o primeiro volume supplementar eu tenho em ordem, para entrar no prélo, materia para um volume mais grosso do que o primeiro dado.

Dr. Sacramento Blake.

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

PELO DOUTOR

Augusto Victorino Alves Sacramento Blake

NATURAL DA BAHIA

SETIMO VOLUME

RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL
1902

No appendice a este volume, além das correcções e accrescimos, se incluem alguns artigos novos, que são dos seguintes autores:

Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro.
Pedro Celso Lima Verde.
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.
Quintino da Cunha.
Raymundo Nonato de Brito.
Raymundo Perdigão de Oliveira.
Rodrigo Bretas de Andrade.
Rodrigo de Seixas Brandão.
Sylvio Pellico Portella.
Thiago Ribas.
Thomaz Antonio Espiuca.
Thomaz Pompeu Lopes Ferreira.
D. Vera A. C. Saeser.

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

P *

D. Pedro II, Imperador do Brazil — Filho do precedente e da archi-duqueza d'Austria dona Leopoldina, nasceu no Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1825 e falleceu em modesto hotel em Pariz a 5 de dezembro de 1891, exilado em consequencia da proclamação da Republica. Succedeu a seu pae no throno por abdicação deste a 7 de abril de 1831, e declarado maior, assumiu o governo a 23 de julho de 1840, sendo coroado e sagrado a 18 de junho do anno seguinte. Educado por conspicuos preceptores, intelligencia brilhante e dedicação firme ao estudo, foi o mais illustrado chefe de estado de seu tempo, como reconhecem os primeiros sabios da Europa, com os quaes sempre procurou relacionar-se e não menos de dous soberanos poderia neste momento citar, que em crises difficeis lhe pediram conselhos, e sempre com seus conselhos se sahiram bem. Foi um monarcha que nunca teve validos, como disse *O Paiz*, referindo-se á confiança e estima que d. Pedro votava ao Visconde de Bom Retiro: « Quem tiver de escrever a historia deste reinado terá de attestar, para ser justo, que nelle não houve validos e que jamais a intimidade do Imperador foi empregada como recurso para fins politicos ou para influir extra-constitucionalmente na direcção do governo do Estado.» Foi o brazileiro que mais estremeceu seu *caro Brazil*, como elle o

---

* Continuação do Vol. VI.

chamava, e basta, para isso comprovar, um facto: que no principio da guerra contra o Paraguay apresentava elle o aspecto de um mocetão forte de menos de 40 annos, e ao terminar esta luta, o de um ancião de mais de 60. E a prova de que só a gloria de *seu Brazil* o preoccupava está na recusa que fez ao levantamento de uma estatua em reconhecimento á sua patriotica firmeza na sustentação da luta, pedindo que o producto da subscripção para isso, fosse applicado á creação de escolas. Não foi isso sómente porque o Imperador fosse por indole avesso ás manifestações ruidosas de enthusiastica popularidade. Foi o brazileiro que só viveu para o bem, para o engrandecimento de sua patria, só vantajosamente conhecida na Europa depois de sua primeira viagem ahi feita, merecendo-lhe a instrucção publica, durante toda sua vida, particular solicitude e trazendo-lhe elle sempre proficuas reformas de suas viagens, mesmo na molestia; nem houve no Imperio idéa de melhoramento, de progresso, de civilisação que não fosse devida á iniciativa, ou á esforços seus. Foi um principe alheio ás ostentações e vaidades communs na realeza, e é assim que na Europa se apresentava com o nome, simplesmente, de D. Pedro de Alcantara; que tinha satisfação em ver-se rodeado do povo; que nas situações tristes, como a epidemia do cholera-morbus no Rio de Janeiro visitava á noite as enfermarias dos cholericos com o ministro do Imperio; que no logar de seu palacio, onde recebia os grandes, recebia os pobres ás vezes descalços ou cobertos de andrajos, que vinham pedir-lhe uma esmola. Foi o soberano mais desinteressado, de coração mais bem formado, de caridade mais evangelica, e é assim que uma grande parte de sua dotação era consumida em pensões a familias até de servidores do estado, em esmolas, em donativos a associações pias de que era associado ou protector. Permitta-se-me transcrever aqui um trecho do *Diario da Manhã* de Campos, n. 122, de 22 de novembro de 1889: «O Imperador deposto, o Sr. D. Pedro de Alcantara, fossem quaes fossem os erros, os desvarios de seus ministros na ganancia do poder, era de um coração extremamente bondoso, de uma piedade verdadeiramente christã. Obedecendo a estes sentimentos, o Sr. D. Pedro de Alcantara satisfazia a muitas necessidades da pobreza envergonhada, concedendo-lhe pensões e exercendo a alta caridade de preceito evangelico. Quando a dor explodia, quando a lagrima vinha quente e repassada de queixumes, quando a miseria se lhe apresentava no pallido semblante do orphão desamparado, o Sr. D. Pedro tinha o carinho para os miseros, tinha o consolo para a dor que estalava o coração da viuva, o consolo que estancava a lagrima da desdita, que fazia transparecer no semblante dos amargurados esse sorriso de gratidão que sóe trans-

parecer na physionomia das almas gratas. Com toda razão dizia Gladstone.» A monarchia no Brazil sob o governo de D. Pedro II é, na realidade, uma democracia coroada. » « D. Pedro — lê-se na Encyclopedia das Encyclopedias, tomo 1°, 1882, pag. 531— tem pugnado com entranhado amor pela independencia e prosperidade de seu imperio, possue uma erudição vastissima, mantem relações com todos os escriptores e artistas notaveis do mundo ; tem viajado muito, sem que em paiz algum onde haja estado se mostrasse jamais alheio a tudo que ahi possa haver de grande pela historia ou pela arte. Entre os actuaes soberanos occupa um logar distincto. » Alma pura, em seu exilio nunca se lhe ouviu uma ligeira phrase de amargura, nunca uma queixa ou recriminação, e incapaz de um acto menos digno, não podia admittir que em sua deposição houvesse traição da parte de alguns personagens, como aliás circumstancias inexplicaveis autorisam a desconfiar. « Não sei definir, dizia elle, traição consciente e premeditada, não. Trahir affigura-se-me cousa muito difficil, deve exigir extraordinario esforço. E trata-se, demais, de homens com honrosos precedentes e serviços ao paiz. » E esse homem, que governou o Brazil por mais de meio seculo, cuja monarchia foi uma verdadeira democracia coroada; cuja vida podia ser admirada como um bello exemplo de virtudes civicas que fazem a honra da raça humana e nobilitam seu paiz, expirou pobre, num hotel secundario, quasi em frente a um sumptuoso hotel, onde á fidalga se banqueteava um presidente deposto de pequena republica ; expirou só, privado do consolo de affeições sinceras ; mas, como disse o dr. P. Deiró, « cercado de cordiaes sympathias dos povos que imaginavam nelle o typo admiravel das idéas, das crenças e das aspirações da democracia moderna, venerado pelas grandes intelligencias que illuminam o seculo, estimado nas familias monarchicas como um dos seus mais nobres e illustres representantes ». Quando morreu, a imprensa do mundo inteiro deu-lhe unanime consagração como grande vulto do seculo. « Sahira fóra dos quadros da historia nacional para ser collocado ao lado das grandes figuras humanas entre os cooperadores do progresso collectivo do homem », disse o *Commercio de S. Paulo* de 5 de dezembro de 1897. D. Pedro era versado em varias sciencias e particularmente na astronomia ; conhecia muitas linguas, inclusive o hebraico e o sanskrito. Não tinha, porém, tempo para escrever e delle só conheço alguns trabalhos e varias poesias, pela maior parte improvisadas, e de que deixou grande copia. Eis o que conheço :

— *Quadra* improvisada em sua visita á cidade de Itú, S. Paulo, a 25 de maio de 1846, na camara municipal desta cidade e que foi logo

glosada pelo padre Francisco da Paula Camargo e por Martim Francisco Ribeiro de Andrada, 2º.

— *Soneto* á morte do principe D. Affonso — Eis o soneto

Póde o artista pintar a imagem morta
Da mulher por quem dera a propria vida ;
A' esposa que a ventura vê perdida
Casto e saudoso beijo ainda conforta ;
A imitar-lhe os exemplos nos exhorta
O amigo na extrema despedida...
Mas dizer o que sente a alma partida
Do pae a quem, oh Deus ! tua espada corta
A flor do seu futuro, o filho amado,
Quem o póde, senhor, si mesmo o teu
Só morrendo livrou-nos do peccado ?
Si a terra á voz do Golgotha tremeu
E o sangue do cordeiro immaculado
Até o proprio céo ennegreceu ? !

Foi ultimamente publicado na « Homenagem do Instituto historico e geographico brazileiro », etc. em commemoração do fallecimento do autor, pags. 29 e 30.

—*Poesia* escripta no album de uma dama do paço em dezembro de 1852 — Não sei si foi publicada no Imperio ; sei, porém, que o foi na obra do padre Fletcher « O Brazil e os brazileiros » e depois vertida para o inglez por Mr. D. Batis, de Philadelphia, precedida de uma noticia laudatoria da poesia.

— *Lamentações* de um escravo : — poesia escripta em castelhano por Wellis Silva. Traduzida por D. Pedro II e inserta no opusculo de Abel Rogales, intitulado « Brazileiros e Chilenos », foi publicada no *Jornal do Commercio* de 20 de julho de 1888, e depois no discurso proferido no Instituto historico pelo conselheiro Olegario na festa aos Chilenos com a declaração de ser do Imperador.

— *A penna* : poesia traduzida do hespanhol — publicada na *Tribuna Liberal* de 2 de dezembro de 1888.

— *Traducção* de um texto hebraico nas linguas franceza e felibrina por occasião das festas do Centenario da annexação do Venaissino á França — Foi offerecida ao Instituto historico pelo Conde de Motta Maia em nome do traductor.

— *Versos* da Araucania, de Allonso Urcilla: traducção — Foram expostos num quadro, na festa aos officiaes do encouraçado chileno *Almirante Cochrane* a 31 de outubro de 1889.

Poesias originaes e traducção de S. M. o Sr. D. Pedro II (Homenagem de seus netos). Petropolis, 1889, 106 pags. in-4° — A edição deste livro foi muito limitada ; nem elle foi exposto à venda.

— *Poesies* hebraico-provençales du Rituel israelite contadin, traduites et transcriptes par S. M. D. Pedro II, de Alcantara, Empereur du Brésil. Avignon, 1891, XIII — 60 pags. in-8° — Este livro excitou a curiosidade das pessoas que se interessam pela lingua dos felibres.

Sonetos do exilio, recolhidos por um brazileiro. Pariz, 1898, 27 pags. in-8° — E' uma pequena collecção de sonetos escriptos no exilio mas de sonetos lindos, perfeitos, pelos quaes se conhece quanto o soffrimento acrisolou o estro poetico de D. Pedro II. Aqui transcrevo um, com o titulo *A' Imperatriz*, que foi com certeza improvisado, porque foi achado escripto a lapis nas margens de um jornal portuguez, só difficilmente podendo ser lido. Eil-o :

Corda que estala em hárpa mal tangida,
Assim te vaes, ó doce companheira,
Da fortuna e do exilio verdadeira
Metade de minh'alma entristecida !
De augusto, regio tronco hastea partida
E transplantada à terra brazileira,
Lá te fizeste a sombra hospitaleira,
Em que todo infortunio achou guarida !
Feriu-te a ingratidão no seu delirio,
Cahiste e eu fico só neste abandono,
De teu sepulchro vacillante cyrio.
Como foste feliz ! Dorme o teu somno...
Mãe do povo, acabou-se o teu martyrio !
Filha de reis, ganhaste um grande throno !

Nesta collecção de sonetos se acha um com o titulo *Terra do Brazil* escripto pelo Imperador « familiarisado com a idéia da morte, que aliás não lhe turbara a magestatica serenidade do espirito, quando mandou vir do Brazil um caixotinho de terra para ser collocada em seu sepulchro ». — Ha ainda trabalhos seus, como:

— *Proclamação* de S. M. etc. Uruguayana, 19 de setembro de 1865 e Ordem do dia 35ª do general David Canavarro — Com o fim de justificar este general.

— *Limites* do Brazil — Na Revista Trimensal do Instituto historico, tomo 24, 1861, pags. 113 a 160. Este trabalho foi offerecido ao Instituto por D. Pedro II, sem dizer que era de sua penna.

— *Impressões* de viagem ao Egypto, Palestina e outros logares — Não as vi impressas, mas sei que foram lidas pelo autor durante alguns dias no paço de Petropolis perante os semanarios Marquez de Tamandaré, Barão de S. Felix, Conselheiro Olegario e outros, em março de 1881 e eram escriptas em dous pequenos volumes.

— *Notas* sobre a lingua tupy — Foram publicadas na grande obra de Lavasseur que corre impressa em avulso na parte que se refere ao Brazil. D. Pedro II tinha por habito fazer em obras philosophicas, instructivas, que lia, annotações ou rectificação de factos. Deste genero de escriptos seus conheço :

— *Annotações* à Biographia do Conselheiro Francisco José Furtado pelo Conselheiro Tito Franco de Almeida — O volume annotado pertencia ao Visconde de Sapucahy e *nelle escreveu o Imperador* « Esclarecimentos sobre diversos factos, até hoje mal sabidos ou mal explicados, com relação á nossa historia politica, revelando a ponderosa e discreta opposição do Chefe do Estado, muitas vezes contrariada pela deliberação autorisada dos responsaveis do poder ».

— *Notas* ao livro « Les origines » de E. de Pressencé, 2ª edição — Este livro foi apresentado ao Instituto historico com uma memoria pelo conselheiro Manuel Francisco Correia a 10 de outubro de 1890 para depois da morte do Imperador ser tudo lido, e foi logo encerrado na *Arca do sigillo*. D'ahi tirado na sessão de 8 de abril de 1892, foi a memoria publicada no *Jornal do Commercio* de 10, 11 e 12 deste mez. A commissão de estatutos e de redacção da Revista trimensal disse na informação: « E' mais uma prova do elevado criterio e sabedoria do nosso augusto protector, de saudosa memoria. »

— *Notas* ao livro « Soixante ans de souvenirs» de Ernest Legouvé. Este livro foi dado pelo Imperador á um amigo que o conserva com grande estimação.

— *Annotações* ao livro « Perfiles y Miniatures » de D. Martim Garcia Merou, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Argentina no Perú. Foi o ultimo trabalho de D. Pedro II que leu o livro annotando-o na segunda quinzena de agosto de 1891, quatro mezes apenas antes de seu fallecimento. Neste anno, no exilio, escreveu elle

— *Fé de officio*. Cannes, 23 de abril de 1891 — Foi reproduzido este trabalho no *Jornal do Commercio* de 28 de maio deste anno. Começa assim: « Creio em Deus. Fez-me a reflexão sempre conciliar as suas qualidades infinitas: Previdencia, Omnipotencia, Misericordia. Possuo o sentimento religioso, innato no homem e des-

pertado pela contemplação da natureza ». E' um escripto que deve ser lido por todos os brazileiros.

Pedro Affonso Franco, Barão de Pedro Affonso — Filho de Pedro Affonso de Carvalho e dona Luiza Helena de Carvalho e nascido no Rio de Janeiro a 21 de fevereiro de 1845, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, professor da mesma faculdade, doutor em medicina pela faculdade de Pariz, director do Instituto vaccinico municipal, official da ordem da Rosa, etc. Escreveu:

— *Ideias geraes* sobre os estreitamentos da urethra ; Do cholera-morbus; Da atmosphera; Parallelo dos diversos methodos empregados para o tratamento da hydrocele. These apresentada à Faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada a 6 de dezembro de 1869. Rio de Janeiro, 1869, in-4° gr.

— *Faculté* de medecine de Paris. These pour le doctorat en medecine, presentée et soutenue le 25 aôut de 1871. Point de dissertation: De la divulsion appliquée à la guerrisson des retriciscements de l'urethre. Paris, 1871, 3 fls. 75 pags. in-4° gr.

— *Ensaio* de um trabalho sobre o gabinete anatomico pathologico do hospital da Misericordia da Côrte. Rio de Janeiro, 1869, 48 pags. in-4°.

— *Extirpação* do intestino recto. Rio de Janeiro, 1878 — E' escripto por occasião de uma polemica scientifica entre o dr. Pedro Affonso e o dr. José Pereira Guimarães, motivada por um facto clinico desta natureza, polemica de que se occupou a imprensa do dia e a classe medica do Rio de Janeiro.

— *Variola e vaccinas*. Da vaccinação animal no Brazil. Rio de Janeiro, 1888, 104 pags. in-8°. Tem alguns trabalhos em revista, como:

— *Operação* de um kisto sarcoma da face e pescoço, praticada, etc.— No Archivo de medicina, cirurgia e pharmacia do Rio de Janeiro, n. 1, pag. 3 e seguintes com tres gravuras.

Pedro Agapio de Aquino — Filho de Thomaz José de Aquino e nascido na Bahia pelo anno de 1864, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade. Exerceu a clinica em Camapuam no Rio Grande do Sul e depois em varias cidades de S. Paulo. Escreveu:

— *These* apresentada e sustentada perante a Faculdade de medicina da Bahia, etc. Bahia, 1885, in-4° — Não pude ver esta these.

— *Notas* hygienicas: serie de artigos publicados no Oeste de S. Paulo. 1890.

— *Relatorio* da Intendencia municipal de Casa Branca. Santos, 1890, 35 pags. in-4º.

Pedro de Alcantara Bellegarde — Filho do capitão Candido Norberto Jorge Bellegarde, o commandante do destacamento de artilharia que acompanhou a real familia de Portugal ao Brazil em 1807, e de dona Maria Antonia de Niemeyer Bellegarde e irmão de Henrique Luiz de Niemeyer Bellegarde, já por mim mencionado nesta obra, nasceu precocemente nessa viagem, já nas aguas do Brazil, por occasião de uma tormenta que enchera de susto sua mãe, a 3 de dezembro, e falleceu no Rio de Janeiro a 12 de fevereiro de 1864. Era doutor em mathematicas, marechal de campo, lente jubilado da escola militar, vogal do conselho supremo militar, do conselho de sua magestade o Imperador, veador de sua magestade a Imperatriz, socio fundador do Instituto historico e geographico brazileiro, da sociedade dos Antiquarios do Norte e outras associações de lettras, commendador da ordem de S. Bento de Aviz e cavalleiro da ordem da Rosa. Com tres annos de edade assentou praça no exercito por mandado do principe D. Pedro, depois Imperador, que na occasião de seu nascimento declarara querer leval-o á pia baptismal, como fez, sendo com o assentamento de praça concedida a dispensa da menoridade para a percepção do soldo e contagem do tempo de serviço. Matriculado na escola militar em 1821, e obtendo por concurso o posto de segundo tenente em 1823, completou o curso no de capitão, passando depois para o corpo de engenheiros. Com aquella promoção foi-lhe dada a nomeação de lente de mathematica e de fortificação em Angola. Em 1834 foi nomeado por concurso lente substituto da escola militar do Rio de Janeiro, pouco depois cathedratico e seu director. Tambem foi lente e director da escola de architectos da provincia do Rio de Janeiro, para cuja fundação concorreu. Desempenhou uma commissão especial no Paraguay de 1848 a 1851; foi director do arsenal de guerra da côrte em 1852; ministro da guerra em 1853 e da agricultura em 1863 e neste mesmo anno eleito deputado á assembléa geral, onde não chegou a tomar assento. Escreveu:

— *Noticia* historica, politica, civil e natural do Imperio do Brazil em 1833. Rio de Janeiro, 1833, 39 pags. in-4º com um mappa estatistico do Imperio — E' uma publicação anonyma.

— *Instrucções* para medições stereometricas e areometricas, mandadas observar nas alfandegas do Imperio por portaria de 12 de outubro de 1835. Rio de Janeiro, 1835, 10 pags. in-fol. com 2 tabellas.

— *Compendio* de mathematicas elementares para uso da escola de architectos medidores da provincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1838, 128 pags. in-8° com 6 ests. — Comprehende em resumo os principios de arithmetica, algebra, geometria elementar, geometria analytica, desenho geometrico e meteorologia. Teve segunda edição em 1842 e nova edição correcta e augmentada em 1848, 186 pags. in-8° com 6 ests.

— *Compendio* de mecanica elementar e applicada. Rio de Janeiro, 1839, 116 pags. in-8°, com 4 ests. — Comprehende: Estatica, Dinamica, Hydraulica, Pneumatica, Machinas e Resistencia das construcções. A parte de Estatica e dinamica foi reimpressa no Rio de Janeiro, 1858, 49 pags. in-8°, com 2 ests.

— *Compendio* de topographia para uso de architectos medidores da provincia do Rio de Janeiro, 1839, 61 pags. in-8°, com 3 ests.

— *Noções* de geometria descriptiva para uso da escola de architectos medidores, etc. Rio de Janeiro, 1840, 27 pags. in-8° com 2 ests.

— *Introducção chorographica* á Historia do Brazil. Rio de Janeiro, 1840, 40 pags. in-8° com 1 mappa estat.

— *Noções elementares* do direito das gentes para uso dos alumnos da escola militar. Rio de Janeiro, 1845, 92 pags. in-8°.

— *Estatistica* pratica. Rio de Janeiro, 1845, in-8°.

— *Compendio* de architectura civil e hydraulica. Rio de Janeiro, 1848, 315 pags. in-8° com 2 ests.

— *Noções* e novas taboas de balistica pratica. Rio de Janeiro, 1858, 27 pags. in-8°, seguidas de 7 taboas e 1 est.

— *Encanamento* das aguas potaveis para a cidade do Recife, de Pernambuco: memoria e projecto organisados e offerecidos á companhia do Biberibe pelos engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer e Pedro de Alcantara Bellegarde. Rio de Janeiro, 1841, 28 pags. in-8° — A este trabalho acompanha a

— *Planta* e nivelamento entre a nascença do Rio da Prata e a cidade do Recife, de Pernambuco ; para servir ao plano do encanamento das aguas da cidade, contendo igualmente os mais proximos terrenos e vertentes do norte do Capibaribe. 1841, 0m 292 × 0m 485.

— *Carta* chorographica da provincia do Rio de Janeiro, mandada levantar por decreto da assembléa provincial de 30 de outubro de 1857 e pelo presidente da provincia, conselheiro Antonio Nicolau Tolentino, etc. 1858-1861. Rio de Janeiro, 4 fls. de 0m, 563 × 0m, 910 — 0m, 563 × 0m, 873 — 0m, 700 × 0m, 910 — 0m, 700 × 0m, 873.

— *Limites* do sul do Imperio com o Estado Oriental do Uruguay. Exposição do proseguimento e conclusão dos trabalhos geodesicos e to-

pographicos, emprehendidos para a respectiva demarcação — E' um escripto official e foi publicado com o Relatorio do ministerio dos estrangeiros de 1861.

— *Discurso* na abertura da academia militar — Faz parte da «Narração da solemne abertura da imperial academia militar em o anno de 1837».

— *Elogio historico* do marechal Raymundo José da Cunha Mattos — Na Revista do Instituto historico, tomo 1º, pags. 283 a 290.

— *Elogio historico* do major Henrique Luiz de Niemeyer Bellegarde — Idem, pags. 290 a 298.

— *Elogio historico* do conselheiro Balthazar da Silva Lisboa — Idem, tomo 2º, pags. 590 a 595 — Escreveu os tres elogios acima como orador do Instituto.

— *Apontamentos* sobre a provincia do Rio Grande do Sul e a republica do Paraguay, datados da Assumpção 13 de maio de 1849 — A bibliotheca nacional possue uma cópia de 19 fls. Do Paraguay dá-se a descripção geral, seu systema administrativo, estado militar e estado politico.

— *Esboço* de um diccionario biographico, geographico, historico e noticioso relativo aos homens e cousas do Brazil, em via de organisação — A mesma bibliotheca possue 13 quadernos in-fol. Ha deste autor, finalmente, varias cartas lithographadas ineditas, sendo algumas de collaboração com o coronel Conrado Jacob de Niemeyer (veja-se este nome); escriptos em revistas de que foi collaborador, como a *Minerva Brazileira*, de cuja parte astronomica e meteorologica encarregou-se, e a seguinte, que com J. M. Pereira da Silva e Josino do Nascimento e Silva, fundou e dirigiu:

— *Revista nacional e estrangeira:* escolha de artigos originaes e traduzidos por uma associação de litteratos brazileiros. Rio de Janeiro, 1839-1841, 5 vols. in-8º — Tem ainda trabalhos geographicos como:

— *Reconhecimento* do caminho desde Triumpho até a Missão de S. Luiz, comprehendendo uma parte do curso do rio Uruguay, provincia do Rio Grande de S. Pedro. Archivo militar, 1849, 0m, 437 × 0m, 307 — E' feito com o engenheiro A. P. de Carvalho Borges.

— *Carta* geral da fronteira do Brazil com o Estado Oriental do Uruguay, levantada pela Commissão de limites sob a direcção do general Barão de Caçapava e do brigadeiro P. A. Bellegarde nos annos de 1855 a 1862, 4 fls.

— *Estatutos* da Sociedade Litteraria do Rio de Janeiro — de que o Instituto historico e geographico brazileiro possue o autographo assignado tambem pelo dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, Diogo

Soares da Silva de Bivar, Joaquim Gonçalves Ledo e Francisco Gê Acaiaba de Montezuma.

Pedro de Alcantara Lisboa — Natural do Rio de Janeiro, aqui falleceu a 7 de janeiro de 1885 na idade, pouco mais ou menos, de sessenta annos, sendo bacharel em lettras pelo collegio Pedro II; engenheiro chimico pela escola central de Pariz; professor de mathematica, jubilado, da escola normal da provincia do Rio de Janeiro, socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da sociedade Animadora da instrucção, da França, etc. Com verdadeira dedicação para o magisterio, nunca deixou de exercel-o tambem como professor livre. Serviu algum tempo como addido de primeira classe na legação imperial de Pariz, e frequentou nesta cidade a escola de artes e manufacturas. Escreveu:

— *Geometria elementar* pelo methodo infinitesimal. Rio de Janeiro, 1862, 99 pags. in-8º com 105 figs.

— *Noções de geometria elementar:* compendio adoptado para as escolas normaes do Rio de Janeiro e Pernambuco. Rio de Janeiro, 1867, 81 pags. in-8º com figs. — Ha uma edição de 1872.

— *Systema metrico decimal*, considerado em suas applicações. Rio de Janeiro, 1861, 15 pags. in-4º — Fez-se logo 2ª edição com o titulo:

— *Systema metrico decimal*, apropriado á instrucção primaria. Rio de Janeiro, 1862, 24 pags. in-8º com 6 tabellas e 8 figs.

— *Arithmetica elementar*, adoptada para a instrucção primaria da provincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1871, 147 pags. in-12º — Teve 2ª edição.

— *Note* sur la race noire et la race mulatre au Brésil — Nos Nouveaux Annales des Voyages, 5me série, 1847, vol. 2º.

— *Enseignement* et credit agricole au Bresil. Extrait de la Revue Espagnole, portugaise, bresilienne et espano-americaine. Sceaux, 1857, 14 pags. in-8º.

— *Plano financeiro* para a organisação de uma sociedade industrial agricola no Brazil. Pariz, 1856, 8 pags. in-4º.

— *Algumas ideias* sobre a agricultura no Brazil. Rio de Janeiro, 1859, 8 pags. in-4º gr. — Vejo no Catalogo geral da livraria Garnier, 1897, pag. 77, as tres seguintes obras sob o nome deste autor, talvez por engano:

— *Livro feiticeiro* das senhoras ou novissimo oraculo das donas e donzellas, contendo 70 perguntas e 1.120 respostas de fazer pasmar pelo seu acerto, etc., in-8º.

— *O livro necessario* : manual caseiro, in-12°.

— *O livro* dos sonhos, no qual se encontra sua explicação ao alcance de qualquer pessoa, in-12°.

Pedro de Alcantara Nabuco de Araujo — Filho do conselheiro José Paulo de Figueirôa Nabuco de Araujo, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 19 de outubro de 1859 e na faculdade de medicina desta cidade fez todo o curso e recebeu o grão de doutor em medicina. Era socio do Gymnasio academico e escreveu :

— *A medicação* dosimetrica e a dosimetria. Rio de Janeiro, 187* in-8°.

— *A medicina* dosimetrica apresentada aos estudantes de medicina pelo estudante, etc. Rio de Janeiro, 1879, 60 pags. in-8°.

— *A cura* do maniaco: scena comica. Rio de Janeiro, 1883, in-8°— Este trabalho foi escripto em 1879 e só em 1883 publicado para ser o seu producto applicado ao patrimonio da sociedade libertadora academica da faculdade de medicina. Todos estes trabalhos são do tempo de estudante.

— *Alienação* mental : prelecções feitas na escola publica da Gloria. Rio de Janeiro, 1883, 35 pags. in-8°.

— *Suicidio* : these apresentada ao Gymnasio academico pelo socio, etc. Rio de Janeiro, 1883, 161 pags. in-8°.

— *Loucura* puerperal ; Condições do estupro ; Diagnostico da commoção e da contusão cerebral ; Do diagnostico e tratamento das adherencias do pericardio : these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro para obter o grão de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1883, 4 fls. 132 pag. in-4° gr. — Tem, parece-me, outros trabalhos, mesmo em periodicos, como

— *A dosimetria* e o Dr. José de Góes; serie de artigos publicados na *Gazeta de Noticias* em 1880.

— *Clinica psychiatrica*. Caso de paralysia geral, terminada por morte por entero-colite: observação colhida no hospital de D. Pedro II — Na *Gazeta dos Hospitaes*, 1883, pags. 193 e 224 e segs.

Pedro de Almeida Magalhães — Filho do doutor João Paulo de Almeida Magalhães e dona Lucilla Eugenia Teixeira de Magalhães, nasceu em Vassouras, Rio de Janeiro, a 27 de novembro de 1864. Doutor em medicina pela faculdade desta capital, é na mesma faculdade assistente de clinica propedeutica e escreveu:

— *Das amyotrophias* de origem peripherica: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc., afim de obter o grão de doutor em medicina, etc. Rio de Janeiro, 1887, 142 pags. in-4°.

— *Os ruidos* de sôpro cardiaco no decurso da arterio-esclerose generalisada. Rio de Janeiro, 1895, 131 pags. in-8°.

— *Estenose* e insufficiencias mitraes de origem endocardicas, systolia hepathica (com o dr. Sylvio Moniz) — No *Brazil Medico*, 1892, anno 6°, pags. 111 e segs.

— *Sobre um caso* de myelite chronica, antero lateral, assestada na região dorsal inferior (com o mesmo dr. Sylvio Moniz) — Na dita Revista e anno, pag. 119 e segs.

— *Molestia* de Hongdson: insufficiencia aortica e dilatação da aorta. Atheroma generalisada. Nephrite intersticial (com o mesmo collega) — Na dita Revista e anno, pag. 205 e segs.

— *Aneurisma* sacciforme da carotida primitiva esquerda (com o mesmo collega) — Na dita Revista e anno, pag. 237 e segs.

— *Das perturbações* cardiacas no beriberi — No *Brazil Medico*, 1892, anno 7°, pags. 209-225-241-249-254-261-269.

— *Da dor* epigastrica na arterio-esclerose generalisada — Na mesma Revista, 1893, anno 8°, pag. 143 e segs. Ha nesta Revista ainda outros trabalhos deste autor.

Pedro Americo de Figueiredo e Mello — Nascido na provincia da Parahyba a 23 de abril de 1843 e vindo para o Rio de Janeiro em 1854, depois de lutar com grandes difficuldades, sendo a principal dellas a opposição de seu pae, com o fim de matricular-se na Academia de bellas-artes, teve logo entrada no collegio de Pedro II por ordem do Imperador, que desde logo se constituiu seu protector. Depois de estudar ahi varias linguas e sciencias, passou para aquella academia, então dirigida pelo eximio artista e litterato Manoel de Araujo Porto-Alegre, depois Barão de Santo Angelo, e ahi taes triumphos alcançou, que ao cabo de tres annos havia obtido quinze medalhas de merito e uma menção honrosa. Dominado da ambição de saber, de gloria, com licença do Imperador partiu para o Havre em 1859, matriculando-se logo na academia de bellas-artes e na faculdade de sciencias de Sorbonne. Havia já feito uma excursão por Pariz, Londres e Bruxellas quando, a chamado do Imperador, que se lembrara delle para professor de uma cadeira de nossa academia, veiu ao Brazil e obteve, depois de concurso, a cadeira de desenho, que leccionou por pouco tempo por voltar á Italia. E' doutor em sciencias naturaes pela universidade livre de Bruxellas, lente jubilado da cadeira de historia das artes, esthetica e archeologia da academia de bellas-artes do Rio de Janeiro, dignitario da ordem da Rosa, grão-cavalleiro da ordem romana do Santo Sepulchro, cavalleiro da ordem da Corôa da Allemanha, lente adjunto da univer-

sidade de Bruxellas e membro de varias associações. Foi deputado ao primeiro congresso republicano federal pelo estado de seu nascimento e escreveu:

— *La reforme* de l'Academie de beaux-arts, de Paris. Pariz, 1862.

— *La science* et les systemes: questions d'histoire et de philosophie naturelle. Bruxelles, 1869 — E' sua these para obter o gráo de doutor em sciencias naturaes. Nella combate o autor o positivismo de Comte, o empirismo de Bacon, o criticismo de Kant e o philosophismo de Cabanis. Teve duas edições seguidas.

— *Hypothese* relativa á causa do phenomeno chamado luz zodiacal: Bruxellas, 1869, in-8°.

— *Memoria* sobre a conjugação do spirogyra quinina. Bruxellas, 1869.

— *Discursos* proferidos na Academia de bellas-artes do Rio de Janeiro, e outros. Florença, 1882, in-8° — Tiveram segunda edição em Florença, 1888, 163 pags. in-4°.

— *O Holocausto*, romance philosophico de caracter e costumes. Florença, 1882, in-8°.

— *Amor de esposo:* narrativa historica — Florença, 1882, in-8°.

— *Estudos philosophicos* sobre as bellas-artes na antiguidade, 2ª edição. Florença, 1882, in-8°.

— De l'enseignement libre des sciences naturelles, 4ª edição. Florença, 1882, in-8°.

— *O brado* do Ypiranga e a proclamação da independencia do Brazil. Algumas palavras ácerca do facto historico e do quadro que o representa. Florença, 1888, 43 pags. in-4°.

— *O plagio :* estudos — E' uma serie de artigos publicados n'*O Paiz*, de 26 de junho de 1890 e seguintes.

— *Discursos* parlamentares, 1891-1892. Rio de Janeiro, 1893, 48 pags. in-4° de duas columnas.

— *Curso* de esthetica, professado na Academia de bellas-artes do Rio de Janeiro — inedito.

— *Refutação* á Vida de Jesus, por Ernesto Renan — Inedita.

— *O foragido*: romance com o retrato e a biographia do autor por J. M. Cardoso de Oliveira. Rio de Janeiro, 1900, in-8°. São muitos e admiraveis os quadros do distincto artista brazileiro.

Pedro Antonio Ferreira Vianna — Filho de João Antonio Ferreira Vianna e dona Senhorinha da Silveira Vianna, nasceu no Rio de Janeiro a 24 de fevereiro de 1838, é bacharel em direito

pela faculdade de S. Paulo, advogado e membro do Instituto da ordem dos advogados brazileiros, e escreveu:

— *A voz do povo* e a voz da razão. S. Paulo, 1859, in-4º — Era o autor estudante de direito.

— *A crise commercial* no Rio de Janeiro em 1864. Rio de Janeiro, 1864, in-8º.

— *Reflexões* sobre a politica americana. Rio de Janeiro, 1867, in-4º.

— *Conferencia radical*, 3ª sessão. Discurso proferido sobre a abolição da Guarda Nacional. Rio de Janeiro, 1869, in-4º — Esta conferencia foi por engano classificada entre os trabalhos de seu irmão, Antonio Ferreira Vianna. (Vide este nome.)

— *Consolidação* das disposições legislativas e regulamentares do processo criminal. Rio de Janeiro, 1876, 380-188 pags. in-8º.

— *Processo commercial* administrativo. Rio de Janeiro 1877, 91-52-13-IV in-8º.

— *A situação* do Brazil: serie de artigos publicados na *Republica*. Rio de Janeiro 1877, in-8º.

— *Economia* politica, estradas de ferro, alfandega, tarifas e bancos. Rio de Janeiro, 1884 — E' um trabalho publicado por ordem do governo. Foi um dos redactores da

— *Republica*. Rio de Janeiro, 1870-1874.

Pedro Antonio de Mello — Não pude obter noticia a seu respeito e só conheço o seguinte escripto seu:

— *Democracia* opportunista. Rio de Janeiro (?), 1888, 219 pags. in-8º.

Pedro Antonio de Miranda — Nascido no Rio Grande do Sul em 1835 e, se me não engano, ahi professor da instrucção primaria, falleceu em Pelotas a 24 de fevereiro de 1900, e escreveu:

— *Synopse* grammatical — trabalho que nunca pude ver.

Pedro Antonio de Oliveira Botelho — Filho de Antonio Thomaz de Oliveira Botelho e dona Anna Joaquina de Queiroz Botelho e irmão do doutor Joaquim Antonio de Oliveira Botelho, já neste livro commemorado, nasceu na Bahia em 1822, foi doutor em medicina pela faculdade da Bahia e ahi falleceu em novembro de 1872. Escreveu:

— *Theses* medico-philosophicas, apresentadas e publicamente sustentadas perante a Faculdade de medicina da Bahia em o dia 26 de novembro de 1846. Bahia, 1846, in-4º gr.

— *Base* de um projecto de instrucção primaria e secundaria da provincia da Bahia, que offerece ao Ill^mo e Ex^mo Sr. Presidente, etc. Bahia, 1861, 39 pags. in-8° — O Dr. Botelho publicou alguns trabalhos em revistas, como:

— *Os progressos* da medicina — No *Crepusculo*, periodico do Instituto litterario da Bahia, volume 3°, 1846, pags. 57 a 59.

— *Phrenologia* — Na mesma Revista, volume 1°, pags. 3 a 5 e 19 a 23.

Pedro de Araujo Lima, Visconde, depois Marquez de Olinda — Filho de Manoel de Araujo Lima e dona Anna Teixeira Cavalcanti, nasceu em Pernambuco a 22 de dezembro de 1793 e falleceu no Rio de Janeiro a 7 de junho de 1870, doutor em canones pela universidade de Coimbra, senador do Imperio, do conselho de sua magestade o Imperador, conselheiro de estado, socio fundador do Instituto historico e geographico brazileiro, official da ordem do Cruzeiro, grã-cruz da ordem de Christo e das ordens franceza da Legião de Honra, turca de Medjidié, sarda de S. Mauricio e S. Lazaro, hungara de Santo Estevam e mexicana de N. S. de Guadalupe. Apenas formado, voltando á patria, exerceu a magistratura, e foi deputado ás côrtes portuguezas, e tambem á constituinte brazileira, e a outras legislaturas. Escolhido senador a 5 de setembro de 1837 pelo regente Feijó e logo nomeado ministro do Imperio, retirando-se aquelle do poder, assumiu a regencia do Imperio a 19 do dito mez, cargo que occupou até a maioridade de d. Pedro II. Foi oito vezes ministro, influindo consideravelmente nos destinos da patria, symbolisando durante sua longa vida publica o respeito e a obediencia ao poder legal do governo. Escreveu muitos relatorios como ministro, foi um dos autores do

— *Projecto de Constituição* para o Imperio do Brazil (Veja-se Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado) — De seus discursos parlamentares publicou:

— *Discurso* em resposta ao sr. senador Pompeo na sessão de 4 de agosto de 1864 (Rio de Janeiro, 1864), 8 pags. in-4° gr. de duas columnas, sem folha de rosto — Além disso só conheço de sua penna o seguinte:

— *Rio de Janeiro*. Ministerio dos negocios do Imperio, Repartição geral das terras publicas em 10 de abril de 1858 : Explicação dada pelo Marquez de Olinda, presidente do conselho de ministros, ao Visconde de Maranguape, ministro dos negocios estrangeiros, sobre a nota que a este dirigiu o governo federal da Suissa, tratando da emigração suissa em geral, e especialmente dos colonos do senador Vergueiro.

Rio de Janeiro, 1859, 15 pags. in-8º — Não tem frontespicio ; tem annexa, in-fol. a Relação dos colonos entrados para a colonia do Senador Vergueiro desde sua fundação e que sahiram com saldo a favor, conforme a lista apresentada pelo empresario. — Ha ainda alguns discursos seus publicados em collecções como a de titulo

— *Discursos* diversos, proferidos no parlamento pelos senadores e deputados, 13 vols. in-8º— Na bibliotheca da marinha.

— *Relatorio* apresentado á Assembléa geral legislativa pelo ministro do Imperio, etc. Rio de Janeiro, 1858, in-4º — Como este ha outros relatorios deste autor.

Pedro de Athaide Lobo Moscoso — Nascido na capital da Bahia a 6 de julho de 1822 e doutor em medicina pela faculdade desta capital, falleceu a 25 de dezembro de 1897 no Recife, onde se havia estabelecido, e onde exerceu varios cargos como o de director do hospital de d. Pedro II, inspector de saude publica, etc. Servira antes no corpo de saude do exercito. Escreveu:

— *Proposições* sobre as feridas por armas de fogo: these apresentada á Faculdade de medicina da Bahia, etc. Bahia, 1844, 2 fls., 7 pags. in-4º gr.

— *Tratamento* homœopathico, preservativo e curativo do cholera epidemico : Instrucções ao povo, a quem póde servir de guia na falta de medico, pelos drs. Charge e Jahr. Traduzido do francez. Recife, 1855, 160 pags. in-8º.

— *Diccionario* dos termos de medicina, cirurgia, chimica, anatomia, etc. Recife, 1853, in-8º.-

— *Opusculo* contendo a observação de um tumor intra-ventral, parecendo kisto do ovario esquerdo, operação da gastrotomia, extracção de um volumoso kisto solido, implantado sobre a parte superior do utero entre os dous ovarios e cura em oito dias. Recife, 1877, 29 pags. in-8º.

— *Relatorio* que apresentou ao Illm. e Exm. Sr. Presidente de Pernambuco em 27 de novembro de 1878 o Inspector de Saude publica, etc. Recife, 1879, in-fol.

— *Parecer* ácerca da molestia que se tem desenvolvido nas cannas dos engenhos da comarca do Cabo e suas proximidades na provincia de Pernambuco, apresentado, etc., á commissão nomeada pelo Presidente da Provincia. Recife, 1881, in-4º gr. — Sahiu em Annexo no Relatorio do Ministerio da Agricultura, 2º vol.

Pedro Augusto Carneiro Lessa — Filho de José Pedro Lessa e nascido em Minas Geraes a 25 de setembro de 1860, é

doutor em direito pela faculdade de S. Paulo e lente da mesma faculdade. Escreveu:

— *Theses* e dissertação apresentadas á Faculdade de direito de S. Paulo para o concurso a uma vaga de lente substituto da mesma Faculdade. S. Paulo, 1887, in-4°.

— *Memoria* historica academica da Faculdade de direito de S. Paulo, anno de 1888. S. Paulo, 1889, in-4°.

— *Interpretação* dos arts. 34 n. 23, 63 e 65 n. 2 da Constituição federal. S. Paulo, 1899, in-8° — Sob este titulo reuniu o autor em um volume de 110 paginas alguns artigos de polemica, em que se trata das seguintes questões : A nova phase da doutrina e das leis do processo brazileiro, e da competencia do ensino e a competencia do Estado para legislar sobre o processo das justiças locaes. O dr. Carneiro Lessa redigiu, quando estudante de direito:

— *O Federalista :* periodico republicano. Redactores Alberto Salles, Pedro Lessa e Alcides Lima. S. Paulo, 1880, in-8° peq.

Pedro Augusto Gomes Cardim — Filho do maestro portuguez commendador João Pedro Gomes Cardim e de dona Aurea Amelia Monclaro, nasceu em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, a 16 de setembro de 1864. Indo com seus paes para Portugal na idade de 10 annos, estudou humanidades no lycêo do Porto e depois percorreu varias cidades da Europa em viagem de instrucção e recreio. Voltando ao Brazil fez em S. Paulo o curso de direito, em que foi graduado bacharel e deu-se á advocacia. Ahi foi eleito deputado ao Congresso estadoal e posteriormente vereador da Camara municipal da capital, onde serviu com applauso o logar de intendente das obras publicas. Distincto jornalista e litterato, cultivou com especial predilecção a litteratura dramatica, que enriqueceu com os seguintes trabalhos:

— *O baronato :* opera comica em tres actos.

— *O primeiro* cliente: comedia em um acto.

— *A tia :* comedia em dous actos.

— *Da Monarchia* á Republica : vaudeville, S. Paulo, 1896, in-8°.

— *A conspiração*: comedia em um acto.

— *Uma prova* de consideração: comedia em um acto.

— *A Metamorphose :* comedia em um acto.

— *A Madrasta :* comedia-drama em tres actos.

— *O honesto :* drama em cinco actos.

— *Os loiros :* comedia em tres actos, em collaboração com o Dr. José Pisa. Algumas destas peças foram representadas nos theatros

de S. Paulo, da Capital Federal e da Bahia, merecendo francos elogios da imprensa e do publico. Não sei si foram todas publicadas ; algumas foram, como a comedia « Da Monarchia á Republica ». Quanto ao jornalismo, estreou como partidario da abolição do elemento escravo fundando e redigindo com Antonio Bento e outros:

— *A Onda :* orgão de propaganda abolicionista. S. Paulo, 188* — Dahi passou a collaborar na *Provincia de S. Paulo,* hoje *Estado de S. Paulo*, escrevendo :

— *Risos* e reflexões: secção diaria — Redigiu depois o

— *Diario de Noticias*. S. Paulo, 1889 — Foi desta folha redactor e director-chefe. Proclamada a Republica redigiu

— *A Reacção*. S. Paulo, 1890.

— *O Autonomista*. S. Paulo, 1890.

— *A Opinião Nacional*. S. Paulo — com o Dr. Americo Brasiliense.

D. Pedro Augusto Luiz Maria Miguel Gabriel Raphael Gonzaga — Filho do Duque de Saxe, D. Luiz Augusto Maria Eudes de Coburgo e Gotha e da princeza brazileira, dona Leopoldina, Duqueza de Saxe, e neto do Imperador D. Pedro II do Brazil, nasceu no Rio de Janeiro a 19 de março de 1866. Grã-cruz da ordem do Cruzeiro, grã-cruz da ordem franceza da Legião de Honra, da ordem Ernestina da Casa ducal de Saxe, e da ordem de Leopoldo da Belgica, formado em bellas-lettras pelo collegio Pedro II, em mathematicas, e em sciencias naturaes, applicou-se particularmente ao estudo da mineralogia, tornando-se um dos primeiros mineralogistas brazileiros. Possuia bellas e magnificas collecções mineralogicas e escreveu :

— *Presence* de l'albite en christaux, ainsi que de l'apatite et la scheelite dans les filons auriferes de Morro-Velho, province de Minas Geraes (Brésil). Pariz, in-fol., sem data e sem folha ou frontispicio, mas de 1887.

— *Conferencia* feita a 7 de novembro ultimo (1888) no Instituto Polytechnico brazileiro sobre a mineralogia, geologia e industria mineira no Brazil. Rio de Janeiro, 1889 — Foi feita a publicação em fasciculos. O primeiro destes contém a introducção da Conferencia e o projecto de Guia mineralogico, geologico e mineiro.

— *Quadro* synoptico da classificação dos feldspathos organisado de conformidade com as theorias modernas. Rio de Janeiro, 1889 — Este trabalho foi impresso a pedido do Dr. André Rebouças com o intuito

de servir para uso dos alumnos do curso de construcção da escola polytechnica.

— *Breves considerações* sobre mineralogia, geologia e industria do Brazil. Projecto de consolidação dos trabalhos relativos a este assumpto. Conferencia realizada no Instituto polytechnico brazileiro a 7 de novembro de 1888, 1ª parte, 2º fasciculo, 2ª edição. Rio de Janeiro, 1889, 28 pags. in-8º — Escreve uma folha do Rio de Janeiro: « Este 2º fasciculo traz outro titulo que define melhor o assumpto: *Apontamentos sobre mineraes do Brazil — Ensaio de estatistica e geographia mineralogica*. Como trabalho scientifico é uma bella promessa, que revela o quanto S. A. se tem dedicado aos estudos de sciencias naturaes. Ahi são consideradas as seguintes especies mineraes: acerdesio, aegirina e achmito, alabandina, albito, alumen, alunogenio, amphybolios, amphigenio, analcimo, anathasio, andalusito, anglesito, annabergito, anthosiderito, anthracito, antimonio, apatito, apophyllito, aragonito, argillas, arsenopyrite, asbolanea e asphalto. Entretanto o autor declara muito modestamente em nota: « Não pretende esta resumida enumeração de mineraes ser completa. Nada mais é do que base de futura publicação, que obrigará a muitos annos de aturado trabalho. » Felizmente não lhe faltam nem talentos nem meios de levar avante o seu importante trabalho.»

— *Separat-Abdruck aus den mineralogischen und petrographischen Mittheilungen herausgegeben* von G. Tschermak, Wien, Alfred Hölder (Druck von Gotlieb Gistel & C., in Wien s. d., in-8º de 13 pags. num. de 451-467, com uma estampa fóra do texto e figs. intercaladas. Contém: *Dom Pedro Augusto von Sachsen-Coburg*: *Beitrage zur Mineralogie und Petrographie Brasiliens*. Nest'outro trabalho são estudados alguns mineraes existentes na provincia de Minas Geraes (no Morro Velho, em Caldas e Diamantina), na do Rio de Janeiro (em Petropolis) e nesta cidade (pedreira da Saudade, Estrada Velha da Tijuca e pedreira do Conde d'Eu, nas Laranjeiras) — Sei que d. Pedro Augusto tinha entre mãos trabalhos do mais alto folego quando foi banido do Brazil ; que leu na sessão solemne do Instituto historico em homenagem á nação chilena a 31 de outubro de 1889 um trabalho sobre

— *Minas* do Estado do Chile — o qual passava a limpo para enviar ao Instituto, quando se deu seu banimento em consequencia da proclamação da Republica e da queda da Monarchia ; e que sob o titulo

— *Christallographia* — leu na Academia de sciencias de Pariz um trabalho que foi muito applaudido.

Pedro Augusto Nolasco Pereira da Cunha — Filho do major Pedro Nolasco Pereira da Cunha, nasceu no Rio de Janeiro em 1784 e falleceu depois de 1845 reformado no posto de brigadeiro. Era major commandante de cavallaria em Campos, quando com os majores Antonio Aureliano Rolão, commandante dos caçadores, e Miguel Joaquim Prestes, do regimento numero 12, escreveu:

— *Carta e mais papeis annexos*, remettidos dos Campos de Goytacazes ao Sr. redactor preterito da *Gazeta*, os quaes por circumstancias occurrentes não puderam entrar naquella folha e, por isso, se imprimiram agora em papel separado, que será distribuido gratuitamente, etc. (Sem data e logar da impressão, mas do Rio de Janeiro, 1821), 4 pags. in-fol.— Os papeis são tres proclamações aos soldados dos assignatarios e a carta é datada de 17 de julho.

— *O respeitavel publico* e particularmente a classe militar braziliense devem ser informados do mais execrando despotismo, que acaba de praticar o commandante militar dos Campos dos Goytacazes J. M. de Moraes contra o sargento-mór Miguel Joaquim Prestes do 12° regimento de infanteria, de 2ª linha, estacionado na villa de S. Salvador desta provincia. (Rio de Janeiro, 1822) 3 pags. in. fol.— E' tambem assignado este escripto pelos majores Antonio Aureliano Rolão e Miguel Joaquim Prestes.

Pedro Augusto Tavares — Filho de Pedro Augusto Tavares e dona Rita Gonçalves da Silva Tavares, nasceu em Campos, então provincia do Rio de Janeiro, a 30 de agosto de 1858. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, foi governador do estado do Maranhão, e vice-presidente no do Rio de Janeiro; advogou na cidade de seu nascimento e actualmente advoga na Capital Federal. Escreveu:

— *O crime* do Parque. Defesa do denunciado aspirante José Seixas Souto-Maior, pelo seu advogado, etc. Rio de Janeiro, 1898, 19 pags. in-4° grande, de duas columnas — Jornalista desde estudante, foi um dos redactores da

— *Provincia* de S. Paulo — Fundou e redigiu:

— *O Amigo do Povo :* jornal republicano. Rio de Janeiro, 1877, in-fol.— Do n. 6 em diante chamou-se

— *A Republica*. Rio de Janeiro, 1877-1878, in-fol.

— *A Republica*. Campos, 1890-1895, in-fol.

Pedro Autran da Matta e Albuquerque, 1° — Filho de Pedro Autran da Matta e Albuquerque e dona Gertrudes Maria da Matta, nasceu na Bahia a 1 de fevereiro de 1805 e falleceu

no Rio de Janeiro a 31 de outubro de 1881, sendo doutor em direito pela faculdade de Aix, formado em 1827; lente de economia politica da faculdade de direito do Recife. jubilado depois de mais de quarenta annos de magisterio, lente da mesma materia no Instituto commercial da côrte e de religião na escola normal; do conselho de sua magestade o Imperador; commendador da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo. Nesta faculdade, que elle por vezes dirigiu, teve occasião de professar quasi todas as disciplinas desde 1829, sempre attrahindo a mais alta consideração dos professores, sempre gozando da veneração de seus alumnos, já por sua illustração e virtudes, já pelas maneiras urbanas e delicadas com que tratava a todos. Escreveu:

— *Elementos* de economia politica por S. Mill, trasladados em portuguez. Bahia, 1833, in-8º.

— *Elementos* de direito natural privado de Francisco Nobre Zeiller, traduzidos em portuguez. Pernambuco, 1834, in-8º — Segunda edição, 1852, 110 pags. in-8º.

— *Elementos* de direito natural privado. Pernambuco, 1848, 186 pags. in-8º — E' obra diversa da precedente; é original.

— *Elementos* de direito publico, geral e particular. Pernambuco, 1848, 180 pags. in-8º — Segunda edição, 1854.

— *Elementos* de direito das gentes. Pernambuco, 1851, 100 pags. in-8º.

— *Elementos* de direito publico universal. Pernambuco, 1857, 112 pags. in-8º.

— *Elementos* de economia politica. Pernambuco, 1844, 390 pags. in-8º.

— *Novos elementos* de economia politica. Pernambuco, 1851, 198 pags. in-8º.

— *Prelecções* de economia politica. Recife, 1859, 59 pags. in-8º. Segunda edição melhorada. Paris, 1862, 240 pags. in-8º.

— *Manual* de economia politica. Rio de Janeiro, 1874, in-8º — Segunda edição quasi toda reformada, 1880, 310 pags. in-8º.

— *Cathecismo* de economia politica para uso das escolas normaes do Imperio. Rio de Janeiro, 1880, in-8º.

— *O poder temporal* do papa, considerado em relação ao direito, á historia, á politica e á religião. Recife, 1862, in-8º — E' em apoio da doutrina pontificia.

— *Reflexões* sobre o systema eleitoral. Recife, 1862, in-8º — Creio que é a mesma obra seguinte:

— *Eleição directa* — No livro « Reforma eleitoral. Eleição directa: collecção de artigos dos drs. José Joaquim de Moraes Sarmento, José

Antonio de Figueiredo, Pedro Autran da Matta e Albuquerque, João Silveira de Souza e Antonio Vicente do Nascimento Feitosa ». (Veja-se Antonio Herculano de Souza Bandeira.)

— *Jesus Christo* e a critica moderna pelo padre Felix: Traducção do francez. Recife...— Ha terceira edição do Rio de Janeiro, 1868, in-8°.

— *Manual* de philosophia, extrahido de differentes autores. Pernambuco, 1874, in-8.

— *Philosophia* do direito privado para uso das faculdades de direito das escolas normaes e de todas as pessoas que quizerem ter conhecimento do direito privado. Rio de Janeiro, 1881, in-8° — Na Revista do Instituto archeologico pernambucano, n. 39, de 1891, referindo-se á typographia de Pinheiro Faria e Comp., de Olinda, lê-se: Da typographia de Olinda ainda restam uma traducção dos elementos de economia politica de S. Mill, traducção franceza confrontada com o original inglez do dr. P. A. da Matta Albuquerque, etc., o

— *Elogio* da loucura por Erasmo: traducção, etc.— E ainda ha outros trabalhos seus em revistas e jornaes, como

— *Apologia* do catholicismo e dos soberanos pontifices Gregorio XVI e Pio IX — Vi este trabalho, mas não me recordo onde.

— *Socialismo:* artigos publicados na *União* em discussão politico-philosophica com o professor Antonio Pedro de Figueiredo (vide este nome) e que sahiram tambem no *Diario de Pernambuco* e na *Imprensa* em 1852 — O dr. Autran collaborou no *Jornal do Domingo*, revista de litteratura, historia, viagens e poesias, publicada sob a principal redacção de José de Vasconcellos, de 1858 a 1859, e redigiu:

— *O catholico*, sob os auspicios de S. Ex. Rev. D. Francisco Cardoso Ayres. Recife, 1863-1872, in-folio:

Pedro Autran da Matta e Albuquerque, 2° — Filho do precedente e de dona Francisca de Amorim Filgueiras Autran, nasceu na cidade do Recife, Pernambuco, a 5 de outubro de 1829 e falleceu no Rio de Janeiro a 15 de novembro de 1886, sendo doutor em medicina pela faculdade da Bahia, medico legista privativo da policia da côrte, membro titular da imperial Academia de medicina, cavalleiro da ordem da Rosa e condecorado com a medalha da campanha contra o governo do Paraguay. Prestou nesta campanha relevantes serviços como primeiro cirurgião da armada e continuou a prestal-os ainda por alguns annos. Na provincia da Bahia, ainda estudante da faculdade, foi cirurgião do 6° batalhão de caçadores da guarda na-

cional e na de Sergipe, onde clinicou, serviu o cargo de inspector de hygiene e foi deputado. Escreveu:

— *Proposições* sobre o magnetismo animal: these para ser sustentada, etc. Bahia, 1854, in-4° gr.

— *Novo urethrotomo*, apresentado á Academia imperial de medicina. Rio de Janeiro, 1867, 39 pags. in-8°.

— *Esboço* historico da urethrotomia e dos urethrotomos empregados até o presente, apresentado á Academia imperial de medicina. Rio de Janeiro, 1867.

— *Esboço historico* da discussão da Academia imperial de medicina ácerca do regulamento dos medicos verificadores de obitos. Rio de Janeiro, 1866, 31 pags. in-4° — Publicou algumas poesias, como

— *O canto do Indio* — Na Revista Popular, tomo 6°, pags. 324 e seguintes. Foi, na ordem chronologica, o nono redactor dos Annaes Brazilienses de Medicina, e nesta revista publicou varios trabalhos, como

— *A Cellula* nos productos pathologicos — No tomo XXVIII, pags. 32 e seguintes. E redigiu mais:

— *O Observador* Medico e cirurgico. Campos, 1860, in-fol.

— *Revista* medico-cirurgica. 1° anno. Rio de Janeiro, 1862, in-8° gr.

Pedro de Azevedo Souza Netto — Filho de Pedro de Azevedo Souza Netto e natural de Minas Geraes, é pharmaceutico pela faculdade do Rio de Janeiro, formado em 1872 e escreveu:

— *Pontos* de rhetorica e poetica, redigidos segundo o ultimo programma para os exames de preparatorios. Rio de Janeiro (sem data). Houve outra edição, creio que em 1881, feita por Seraphim Alves.

Pedro Bandeira de Gouvêa — Filho de Luiz Bandeira de Gouvêa, nascido no Rio de Janeiro a 29 de junho de 1821, falleceu a 11 de agosto de 1874. Bacharel em mathematica pela antiga escola militar, viajou pela Europa, de onde voltou graduado doutor em medicina e, depois de verificar seu titulo na faculdade da Bahia, exerceu a clinica na cidade de seu nascimento. Comprometteu-se na revolução de Minas Geraes de 1842 e foi deputado á assembléa desta provincia. Escreveu:

— *Breves considerações* sobre o regimen alimentar das crianças nos primeiros tempos de sua existencia: these sustentada no dia 12 de novembro de 1859 para verificação de seu titulo. Bahia, 1859, in-4°.

— *Ao povo brazileiro* — Estatua de Tiradentes. Subscripção popular. Rio de Janeiro, 1872, 26 pags. in-8° — Parece-me que publicou ainda no anno seguinte outro opusculo com o titulo « Estatua de

Tiradentes » com o intuito de ver levantada essa estatua — Collaborou no *Itacolomy* de Ouro-Preto, 1843-1845.

Pedro de Barros Cavalcanti do Albuquerque — Filho de Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti do Albuquerque, nascido a 6 de maio de 1839 em Pernambuco, ahi fez o curso e recebeu o gráo de bacharel em direito. Exerceu durante a monarchia cargos publicos, como o de presidente do Rio Grande do Norte. Escreveu:

— *Cartas monarchicas*. Rio de Janeiro, 1895 — E' uma serie de escriptos publicados na imprensa diaria do Rio de Janeiro e de S. Paulo com um prefacio do dr. Joaquim Nabuco. Pensa o autor que a « solução do problema politico do Brazil depende só da condição de que somente a Monarchia é capaz de salvar a nossa patria da morte que a Republica lhe preparou ».

— *A condessa Dagmar*: drama em quatro actos — Está ainda inedito, como talvez outros trabalhos seus; mas ácerca delle o distincto litterato dr. Eunapio Deiró fez minucioso estudo em folhetim do *Jornal do Brazil* de 3 de abril de 1898.

Pedro Benjamin de Cerqueira Lima — Filho de Pedro Cerqueira Lima e dona Marianna Carolina Cerqueira Lima, nasceu na Bahia a 31 de março de 1841, abraçou a classe da armada, fazendo o curso da academia de marinha, e é almirante graduado reformado, official da ordem da Rosa, cavalleiro da do S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha do Uruguay de 1865 e com da campanha do Paraguay. Escreveu:

— *Estudo* sobre artilharia com diversas tabellas de alcance de distancia, de baterias, de alcances de canhões, etc. Rio de Janeiro, 1870, VIII-59 pags. in-8° com 13 mappas e desenhos.

— *Annuncio* hydrographico sobre novos pharóes do Canadá e banco no canal dos Passis (Bermudas) na bahia da Concepcion, Chile. Traduzido do francez. Rio de Janeiro, 1873, 28 pags. in-8°.

— *Noticia* da Junta do Commercio de Londres sobre a exigencia de certos certificados, feita pelo governo columbiano e sobre a abertura dos estreitos dos Dardanellos, do Bosphoro. Traducção do inglez, etc. Rio de Janeiro, in-8°.

Pedro Bernardino de Moura — Filho de Joaquim Bernardino de Moura e dona Rosa Luiza de Viterbo Moura, e irmão de Carlos Bernardino de Moura, nasceu no Rio de Janeiro a 1 de agosto

de 1828 e falleceu no Rio Grande do Sul no anno de 1880. Foi o jornalista que por mais tempo, sem um dia de descanso, lutou na imprensa; vinte e sete annos bateu-se, desfechando e aparando golpes successivos. Em 1848, estudando o segundo anno da antiga escola militar com praça de cadete do 1° batalhão de artilharia, por envolver-se em politica, foi preso e enviado para a provincia de S. Pedro do Sul, e ahi obteve sua baixa do serviço do exercito no fim do anno de 1853, depois de ter militado na campanha contra o dictador Rosas. Então, com decidida vocação para o jornalismo, já tendo se empenhado em grande luta pela imprensa, com o *Diario do Rio Grande*, que combatia atrozmente a administração do presidente Sinimbú, creou e redigiu:

— *O Jaguarense*. Jaguarão, 1855, in-fol. — Creio que foi a primeira folha que se publicou na villa, hoje cidade de Jaguarão. O primeiro numero sahiu a 7 de setembro n'uma typographia de seu redactor. A esta folha succedeu por mudança de titulo o

— *Echo do Sul:* orgão politico, commercial e instructivo. Jaguarão e Rio Grande, 1856 a 1880, in-fol.— Foi publicado em Jaguarão até fins de setembro de 1858. De outubro em deante foi publicado na cidade do Rio Grande, para onde se transferira seu redactor e proprietario.

Pedro Betim Paes Leme — De antiga e distincta familia do Rio de Janeiro, onde nasceu, e ha muito residente na Europa, é engenheiro civil e official da ordem da Rosa, e escreveu:

— *Officio* e relatorio da Commissão brazileira e outros documentos relativos ao Congresso de estradas de ferro internacional, reunido em Washington. Rio de Janeiro, 1891 — Este trabalho foi apresentado ao Ministro da agricultura, commercio e obras publicas, fazendo o dr. Paes Lemo parte daquella commissão.

Pedro de Calasans — Filho do tenente-coronel Joaquim José de Calasans Bittencourt e dona Luiza Carolina Amelia de Calasans, nasceu na cidade da Estancia, Sergipe, a 28 de dezembro de 1836. Tendo feito os seus primeiros estudos preparatorios no lycêo de sua provincia, foi completal-os no Recife, onde fez o curso de direito, que concluiu em 1859. Logo depois de formado, foi promotor publico na cidade do seu nascimento e em seguida eleito deputado geral para a legislatura de 1861-1864. Entregue durante este periodo ás lutas da politica, esqueceu quasi completamente o convivio das musas, e fixando sua residencia nesta capital dedicou-se á advocacia e á imprensa. Reconhecendo-se com pouca aptidão para a politica, abandonou-a em 1867,

um anno depois de ter percorrido varios paizes da Europa, e entrando para a magistratura exerceu o cargo de juiz municipal na Bahia e no Rio Grande do Sul, por onde tambem foi eleito deputado provincial. Quando terminou o seu quatriennio, tinha a saude compromettida pelos symptomas de uma violenta tisica. Não tendo encontrado no clima de Ilhéos e de sua cidade natal a melhora que procurava, partiu á conselho medico para a ilha da Madeira, onde não logrou aportar, pois veio a fallecer a 24 de fevereiro de 1874, tres dias antes de chegar a Lisboa. Jornalista, critico e sobretudo um dos primeiros poetas do seu tempo, Pedro de Calasans não honra sómente, no dizer de um seu biographo, a patria de Tobias Barreto e Bittencourt Sampaio, de Sylvio Roméro e João Ribeiro: é tambem uma das glorias da litteratura nacional. Era socio do Instituto historico da Bahia e escreveu:

— *Paginas soltas:* poesias. Recife, 1855, 250 pags. in-8° — Tinha o autor dezenove annos de idade, quando publicou este primeiro livro de versos, o qual foi tão lisonjeiramente acolhido pelo publico, que em pouco mais de um anno se esgotou a edição. Deste livro preparou o poeta uma segunda edição, inteiramente refundida, que não chegou a publicar.

— *Ultimas paginas:* poesias. Nictheroy, 1858, 255 pags. in-8° com o retrato do autor. Tambem tem segunda edição inedita com pequenos retoques. A primeira edição deste livro está egualmente esgotada.

— *Ophenisia:* poesias. Leipzig, 1864, 70 pags. in-8° peq.— E' um poemeto composto em oitavas seti-syllabas, onde se encontram versos de verdadeira inspiração. Para amostra das bellezas deste livrinho destaco as duas quadras seguintes, em que o poeta define o casamento:

« Duas almas que se entendam
Em reciproca união,
Que mutuas se comprehendam
Pelos fios da attracção :

Eis o vero casamento,
Eis a perfeita união ;
Pois se casa o pensamento,
Pois se casa o coração.»

Ophenisia é um lindo anagramma da verdadeira heroina do poemeto.

— *Wiesbade:* poesias. Leipzig, 1864, 62 pags. in-8°. São bellissimas aquarelas em que o poeta descreve os diversos typos da sociedade allemã.

— *Uma scena* de nossos dias : drama em quatro actos. Leipzig, 1864, in-8°. E' uma composição em prosa, sem valor litterario. O proprio autor assim o julga, declarando no prologo do drama que o escreveu para ser lido no gabinete, não almejando subir ás eminencias do palco.

— *Camerino :* episodio da guerra do Paraguay. Bahia, 1875, in-8° — E' uma publicação posthuma, em que o poeta canta o heroismo do seu conterraneo, Francisco Camerino, o voluntario paisano, que morreu estoicamente, recitando os seguintes versos de Thomaz Ribeiro:

« Ou morre o homem na lida,
Feliz, coberto de gloria;
Ou surge o homem com vida,
Mostrando em cada ferida
O hymno de uma victoria.»

Pedro de Calasans deixou dispersas muitas poesias, como as seguintes:

— *Adeus!...* poesia. N' *A União Liberal* de 9 de março de 1853, jornal que se publicava na Estancia. E' uma tocante despedida da sua familia, quando pela primeira vez separou-se para ir fazer os seus estudos. Tinha elle então pouco mais de dezeseis annos e assignava-se Pedro Luziense de Calasans Bittencourt.

— *A campa e a rosa* (traducção de V. Hugo) Qual dellas ? A morte de uma virgem; A rosa e o sol — publicadas no Almanak de lembranças brazileiras do dr. C. Marques, para 1867, pags. 97, 281, 328 e 358.

— *As flores de laranjeira* (No album da Exma. Sra. D. M. T. B.) Na *Revista brazileira*, tomo 8°, 1881, pags. 340 a 342 — Em uma noticia biographica do poeta, inserta no Almanak Popular Brazileiro, de Pelotas, para 1900, se encontram duas poesias suas, ineditas ; são:

— *Waterloo :* poesia inspirada pela visita ao logar em que se feriu a grande batalha.

— *Brazilina* (na festa dos seus doze annos). Caçapava (Rio Grande do Sul) 1870.

— *Traços ligeiros* sobre o casamento civil. Recife, 1859, 51 pags. in-8° — E' uma reproducção de artigos publicados no *Diario de Pernambuco*, offerecida ao monsenhor J. Pinto de Campos, sendo o autor estudante.

— *A demagogia entre nós :* ideias politicas de um conservador. Rio de Janeiro, 1861, 35 pags. in-8° — E' uma resposta ao opusculo « A opinião e a corôa », por Philemon (veja-se Quintino Bocayuva). Por essa occasião penna desconhecida escreveu um opusculo com o titulo

Resposta de um fluminense ao folheto « A opinião e a corôa ». Rio de Janeiro, 1861, 30 pags. in-4º. Redigiu:

— *O Constitucional.* Rio de Janeiro, 1862 a 1864, 2 vols. in-fol. E' uma folha politica redigida por Pedro de Calasans, conselheiro Firmino Rodrigues Silva e outros. Além das novas edições dos seus dous primeiros livros, o autor deixou mais, quando falleceu, um grosso volume manuscripto de versos, a que pretendia dar o titulo de

— *Paginas diversas.*

Pedro Carlos da Costa Cabral — Filho de José da Costa Cabral e dona Maria Caetana de Jesus Cabral, nasceu na Bahia em 1825. Começando o curso medico na faculdade do Rio de Janeiro, foi concluil-o na Bahia, onde recebeu o gráo de doutor em 1849, sendo desde estudante cirurgião militar e fallecendo poucos annos depois de doutorado. Escreveu:

— *Breves* considerações medico-philosophicas sobre o suicidio: these apresentada, etc. para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1849, 36 pags. in-4º.

— *Observação* de um aneurisma falso, circumscripto da arteria brachial, curado em dous mezes e novo dias pela ligadura segundo o methodo antigo, colhida na clinica do Sr. Dr. M. F. Pereira de Carvalho — No Archivo Medico Brazileiro, tomo 4º, 1847-1848, pags. 101 a 105 — Este autor deixou:

— *Poesias* ineditas — que não sei onde param, nem si ainda existem.

Pedro Carlos da Silva Rabello — Filho de Joaquim de Oliveira Rabello e dona Firmina Rodrigues Silva Rabello, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 19 de outubro de 1868. Empregado do commercio em criança, foi mais tarde amanuense do patrimonio na Intendencia e hoje é director de secção no Conselho municipal. Em 1891-1894 foi redactor dos debates na Camara dos Deputados e faz parte da Academia brazileira de lettras como um dos seus membros fundadores. Dado ás lides da imprensa, collaborou para o *Diario de Noticias*, na sua primeira phase, em 1887, e é collaborador effectivo da *Gazeta de Noticias;* foi um dos redactores do *Diario do Commercio* (1888), *Correio do Povo* (1890), *O Paiz* (1891-1892) e do *Tempo* ; director d' *A Cigarra* de Olavo Bilac (1895), todos publicados nesta capital. Escreveu:

— *Opera lyrica :* versos. Rio de Janeiro, 1894. Com capa em silhueta desenhada pelo mallogrado Raul Pompeia.

— *Alma alheia*: contos. Rio de Janeiro, 1895, in-12° — Contém este livro os contos seguintes: O cão — Mana Manduca — Caso de adulterio — A barrigada — Curiosa — O Jeromo — Obra completa — Genial autor — Alguns destes contos foram ainda publicados em separado, como Mana Manduca, que se acha reproduzido no *Almanak* da *Gazeta de Noticias* para 1898, pag. 300 e segs.

— *Filhotada*: versos humoristicos publicados no *Filhote* da *Gazeta de Noticias* sob o pseudonymo de Pierrot em 1898 e neste mesmo anno editados em volume com capa de Julião Machado a quatro cores.

Pedro de Carvalho — Não o conheço sinão como natural do Rio Grande do Sul, onde escreveu:

— *A campanha* do coronel Santos Filho: trabalho que nunca pude ver.

Pedro de Castro Pereira Sodré — Filho do commendador Luiz Pereira Sodré, de quem já fiz menção, e nascido na cidade do Rio de Janeiro, aqui cursou os dous primeiros annos da Escola polytechnica, e depois, seguindo para a Belgica, alli graduou-se em direito. Foi consul do Brazil no Chile e na Suissa, e escreveu:

— *Traité sommaire* sur le droit d'ambassade ou de légation — Genebra, 1893, 275 pags. in-8°.

— *Aperçu général* sur la Republique des Etats-Unis du Brésil. Genebra, 1893, 61 pags. in-8°. Depois de considerações geraes occupa-se da industria extractiva e agricola e da immigração.

— *Manuel pratique* du droit consulaire brésilien. Genebra, 1896, 52 pags. in-8°.

— *La vérité* sur le Brésil, basée sur des documents incontestables. Genebra, 1897, 36 pags. in-8° — E' uma contestação a falsas apreciações sobre o governo do Brazil, que foi tambem publicada em allemão.

— *Emigration suisse*. Colonie modéle de Funil, Etat de S. Paul. Genebra, 1898, 55 pags. in-8°.

— *Manual pratico* de direito consular brazileiro. Em francez. Genebra, 1896, in-8° — Escripto, diz o autor, para os vice-consules em sua jurisdicção; mas verdadeiramente util a todo consulado brazileiro.

— *Regimento* dos centros coloniaes, relativo á distribuição das terras da colonisação e á immigração do Estado de S. Paulo — Não posso dizer onde foi publicado.

Pedro Cavalcanti de Albuquerque — Filho do marechal Frederico Cavalcanti de Albuquerque e dona Maria Amalia de Lima Cavalcante, nasceu no Rio de Janeiro a 29 de junho de 1863. Começando sua educação litteraria na Inglaterra e, fazendo o curso da escola naval no Brazil, serviu na armada, reformando-se no posto de primeiro tenente. E' professor de technologia maritima em inglez da Escola naval, e professor da lingua ingleza no Gymnasio fluminense. Escreveu:

— *Thesis* on the strong verbs of the English language and verbs of idiotisms. Capital Federal, 1899, in-8°.

— *Grammatica* da lingua ingleza — Não pude ver esta grammatica e sei que o tenente Cavalcanti tem em mãos um trabalho de que não posso ainda dar noticia.

Pedro Celestino de Alcantara Pacheco — Nascido em Lorena, S. Paulo, pelo anno de 1830 e ahi ordenado presbytero secular, foi vigario em Itajubá, Minas Geraes, e depois monsenhor da Capella imperial, reitor do Seminario de S. José, prefeito dos estudos e examinador synodal, cavalleiro da ordem de S. João de Jerusalem, etc. Escreveu:

— *O ex-reitor* do seminario episcopal de S. José ao illustrado publico, etc. Rio de Janeiro, 1864, 72 pags. in-8° — E' resposta á alguma censura que lhe foi feita.

Pedro Cesario Porto-Alegre da Silva — Natural do Rio de Janeiro e guarda-livros nesta cidade; escreveu :

— *Victimas* e algozes ou os mysterios da inquisição: drama em dous actos e um prologo. Rio de Janeiro, 1877, in-8°.

Pedro da Costa Frederico — Habil typographo — é somente o que pude saber a seu respeito. Escreveu:

— *Hygiene* profissional do compositor typographico pelo dr. Chaquet: traducção, etc. com um parecer do dr. Rocha Faria, inspector geral de hygiene publica. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

Pedro Dias Gordilho Paes Leme — Filho de Fernando Dias Paes Leme e dona Maria Florencia Gordilho de Barbuda, nasceu no municipio de Vassouras a 19 de fevereiro de 1839 na provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, é bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela antiga escola central e engenheiro civil; mas, abandonando a carreira da engenharia, dedicou-se á agricultura

do paiz, em que tornou-se um dos mais illustrados fazendeiros; representou a mesma provincia em sua Assembléa legislativa, foi membro da commissão brazileira na Exposição de Philadelphia, socio do Imperial Instituto fluminense de agricultura e é condecorado com os habitos da Rosa e de Christo. Escreveu:

— *Informação* sobre a memoria do Sr. Freyer, intitulada « Trier'ys concret's in the refinery », lida em presença de Sua Magestade o Imperador na sessão do Imperial Instituto Fluminense de agricultura de 23 de outubro de 1867. Rio de Janeiro, 1867, in-8º.

— *Molestia* da canna de assucar. Rio de Janeiro, 1870, in-8º — Com o Visconde de Barbacena (Felisberto Caldeira Brant) e o dr. Miguel Antonio da Silva.

— *Emigração* chineza — Sahiu num opusculo editado pela redacção do *Cruzeiro* sob o titulo « Transformação do trabalho no Brazil. Emigrantes chinezes com uma conferencia do dr. Salvador de Mendonça ». Rio de Janeiro, 1881, in-8º.

— *Relatorio* sobre a cultura da canna e fabricação de assucar na Luiziania (Estados Unidos) apresentado ao Ministerio da Agricultura. Rio de Janeiro, 1878, 79 pags. in-4º.

— *Exposição* centenaria de Philadelphia (Estados Unidos) em 1876. Relatorio sobre a agricultura americana em 1876. Rio de Janeiro, 1878, 55 pags. in-4º.

Pedro Ernesto de Albuquerque e Oliveira — Baldado foi meu esforço para obter indicações a seu respeito. Só sei que em 1878 era homœopatha no Rio de Janeiro, e como tal elle se declara em uma de suas obras, e ainda mais como ex-professor de medicina legal e membro de varias associações de lettras e sciencias. De associações sei pelo Almanak administrativo, commercial e industrial de Laemmert, para 1859, que era secretario do Instituto episcopal brazileiro e já medico homœopatha. Escreveu, além de artigos em jornaes sobre industria, artes, litteratura, historia e politica, publicados de 1851 a 1870, os seguintes trabalhos:

— *Tratado* de medicina adaptado ao systema homœopathico para uso das pessoas não profissionaes em medicina. Rio de Janeiro, 1852, 383-20-VIII pags. 1 fl. in-4º — Houve outra edição em 1857.

— *Memoria* sobre o magnetismo e o somnambulismo. Rio de Janeiro, 1853.

— *Memoria* sobre o cholera-morbus. Rio de Janeiro, 1855 — Houve outra edição com augmentos em 1865.

— *Pathogenesia* homœopathica brazileira. 1856, 259 pags. in-4°.

— *Appendice* á pratica elementar (Tratamento por medicamentos indigenas). 1857.

— *Guia medico* homœopathico (Homœopathia das familias). 1858.

— *Estudos* sobre os differentes systemas medicos (A allopathia não é sciencia). 1864.

— *Memoria* sobre a homœopathia e seu tratamento. 1865.

— *Memoria* sobre a hydrophobia e seu tratamento. S. Paulo, 1866, 130 pags. in-4°.

— *Memoria* sobre o infanticidio, julgado pela religião, pela moral e pela lei. 1870.

— *Tratamento* homœopathico da febre amarella, febre typhoide, febre perniciosa, cholera-morbus, escarlatina, variola, sarampo e hydrophobia. Rio de Janeiro, 1873, 133 pags. in-8°.

— *Febre* typhoide e enfermidades sobrevenientes no Brazil e seu tratamento. Rio de Janeiro, in-4°.

— *Deveres* do homem (para uso da infancia). 1865 — Houve outra edição em 1872.

— *O escravo* fugido: romance brazileiro. 1864.

— *Episodio* do Carnaval: romance brazileiro. 1864.

— *Castigo* singular : romance brazileiro. 1864.

— *Hippolyto* e Isabel. 1860.

— *A vingança :* romance brazileiro. 1851 — Redigiu:

— *O Medico popular :* jornal medico. 1851.

— *O Athleta :* jornal medico. 1852.

— *O Cosmopolita :* jornal litterario e scientifico. 1854.

— *O Echo do povo :* jornal de interesses populares. 1857.

— *O Monitor Brazileiro :* jornal politico. 1858.

— *O Vigilante*, jornal maç.·. 1870-1871.

— *Resumo* analytico e demonstrativo dos estatutos e organisação da Sociedade Protectora dos empregados publicos e Monte-pio popular. Rio de Janeiro, 1876, 15 pags. in-4° com um mappa.

Pedro Eunapio da Silva Deiró — Filho de Pedro da Silva Deiró e dona Ignacia Maria da Conceição Deiró, nasceu a 18 de janeiro de 1829 na cidade de Santo Amaro, da Bahia, e é bacharel em direito pela faculdade do Recife. Foi deputado á assembléa de sua então provincia em varias legislaturas e á assembléa geral na decima quinta legislatura. Talento brilhante, palavra facil, elegante, é distincto orador, litterato e jornalista ; collaborou para varios jornaes, quer da

Bahia, quer do Rio de Janeiro, já escrevendo sobre politica, já sobre outros assumptos. As folhas que redigiu são:

— *Correio da Bahia*. Bahia, 1871-1878, in-fol. (só por dous annos).

— *Diario da Bahia*. Propriedade de uma associação. Bahia, 1877-1881, in-fol.— Entre as folhas, para que tem collaborado, está o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Memoria* sobre o magisterio e escriptos philosophicos do Dr. Salustiano José Pedrosa, publicada por Epiphanio José Pedrosa como tributo de saudosa e fraternal amizade. Bahia, 1858, 24 pags. in-8º — Esta memoria foi offerecida ao Instituto historico da Bahia e lida pelo autor na sessão de 2 de maio de 1858.

— *Estadistas* e parlamentares brazileiros, por Timon. Rio de Janeiro, 1ª, 2ª e 3ª series, 1883-1885, in-4º gr.— A primeira serie contém 24 noticias, sendo a ultima do Barão de Cotegipe, a quem é offerecida, com os retratos do mesmo Barão, do Visconde de Abaeté, do conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, do conselheiro Gaspar da Silveira Martins, do conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, do conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva (2º) e do Marquez de Paranaguá. Na imprensa diaria ha delle:

— *Um estadista* do Imperio: Nabuco de Araujo, sua vida, suas opiniões, sua epoca, por seu filho Joaquim Nabuco. Serie de artigos no *Jornal do Commercio* — O ultimo foi publicado a 10 de dezembro de 1899.

— *Introducção* de Jocelyn : poema de Aff. Lamartine, traduzido pelo conselheiro João Cardoso de Menezes e Souza, Barão de Paranapiacaba.

— *Estudos* sobre a traducção de Tacito pelo dr. Magalhães Castro.

— *Noticia* sobre o poemeto inedito « O bandido hollandez », do dr. J. J. Landulpho da Rocha Medrado — No *Correio Mercantil* da Bahia, 1867.

— *Noticia* sobre as poesias do dr. Antonio de Castro Alves — No *Diario da Bahia*, 1867.

— *Noticia* sobre o poeta Luiz Nicoláo Fagundes Varella — No *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro.

— *Um traço* sobre a assembléa constituinte: serie de artigos — no *Jornal de Noticias* do Rio de Janeiro, 1880.

— *D. Pedro II* — No *Jornal do Commercio* de 5 de dezembro de 1892, occupando as seis primeiras columnas desta folha.

— *A historia* e a legenda pelo conselheiro João Manoel Pereira da Silva: serie de artigos — No mesmo jornal de dezembro de 1893 a 4 de janeiro de 1894.

— *O christianismo* — Na Revista catholica. Rio de Janeiro, 1898.
Sinto não ter obtido do dr. Deiró uma noticia de seus trabalhos e por isso vou concluir com alguns dos muitos folhetins de sua penna, no *Jornal do Commercio*.

— *Duas poetizas:* Visões e sombras, poesias da Baroneza de Mamanguape; Lyrios d'alma, poesias de d. Maria Simões, junho de 1897.

— *Uma* reminiscencia. Noites brazileiras de d. Ignez Sabino. Julho de 1897.

— *O castigo* da blasphemia, ballada do poeta allemão Burger. Agosto de 1897.

— *Byron*. Setembro de 1897.

— *Sapho*, elegia de Lamartine: versão. Setembro de 1897.

— *Tibullo*. Elegia 1ª do livro 1º. Saudade esteril. Setembro de 1897.

— *Propercio*. Duas elegias. Visão. Outubro de 1897.

— *Cornelio* Tacito: A' S. Ex. o Sr. Desembargador J. A. de Magalhães Castro — Na *Revista Brazileira*, segundo anno, volume 5º, 1880, pags. 84 a 112.

— *Cantos* do Equador pelo Dr. Mello Moraes Filho — Na mesma Revista, tomo 8º, 1881, pags. 268 a 322.

— O idyllio do 5º acto de Ernani, de Victor Hugo — Na mesma Revista e no mesmo tomo, pags. 409 a 442.

Pedro F. Theberge — Natural de França e nascido em Marcé, na antiga Normandia, em 1811, falleceu brazileiro por adoptar o paiz, a 8 de maio de 1864 em Icó, estado do Ceará. Fez em sua patria de nascimento os primeiros estudos sob a direcção de um tio padre, que queria attrahil-o ao estado clerical; mas não se conformando elle com a vontade de seu tio, foi para Pariz, em cuja universidade foi graduado bacharel em lettras e depois doutor em medicina, tendo sido antes do segundo gráo cirurgião alumno dos hospitaes militares na cidade de Metz e no Val-de-Grâce, de Pariz. Já casado em 1837, veio para o Brazil, estabelecendo-se em Pernambuco, onde com sua esposa fundou um estabelecimento de educação para meninas, que foi obrigado a fechar em 1845 por difficuldades financeiras e então passando para o Ceará, exerceu a medicina na capital. Em 1848 transferiu sua residencia para o Icó, onde, além de sua clinica, deu-se a estudos de historia, estudou as necessidades da então provincia do Ceará e occupou-se das seccas; fez propaganda da cultura do feno e trabalho de açudagem; incorporou uma companhia que infelizmente não pôde conseguir que funccionasse

achou-se, emfim, á frente de varias obras e melhoramentos desse estado. Escreveu :

— *Esboço historico* sobre a provincia do Ceará. Fortaleza, 1870, 1875, 1895, tres volumes in-4° com o retrato do autor — E' uma publicação posthuma, de que foi uma parte publicada no *Diario de Pernambuco*. No 3° volume deste livro trata-se da presidencia de Pedro José da Costa Barros até a do conselheiro Vicente Peres da Motta, da guerra civil de Cariry e de sua pacificação pelo general Labatut, do processo e execução de Pinto Madeira, etc. Tem elle 266 pags. in-8°.

— *Extractos dos assentos* do antigo senado do Icó desde 1738 até 1835 ; do itinerario do presidente José Mariani em 1832 ; breve noticia sobre a capitulação do Juiz ; dita sobre a marcha de Tristão em 1824 ; ditas sobre antiguidades do Cariry, compiladas nos archivos do Icó, Aracaty, Fortaleza, etc.— Na Revista do Instituto, tomo 25°, pags. 62 a 125. Da pag. 117 em deante acham-se observações do dr. Theberge.

— *Carta chorographica* da provincia do Ceará com a divisão ecclesiastica e indicação civil e judiciaria até hoje, 1861 — O original a aquarella pertencia á bibliotheca do Imperador D. Pedro II e hoje pertence ao Instituto historico. Me consta que o Dr. Theberge escreveu uma

— *Memoria* sobre as seccas do Ceará — que nunca pude ver.

Pedro Fernandes de Azevedo — Natural da Bahia e nascido a 6 de janeiro de 1690, estudou no collegio dos jesuitas de sua patria e, recebendo as ordens de presbytero depois de obter o gráo de mestre em artes, parochiou a freguezia de S. Filippe de Maragogipe desde 1719 até 1733. Deste anno em deante, renunciando seu beneficio, serviu como capellão no terço da guarnição da Bahia. Dedicou-se á predica, e de seus sermões publicou:

— *Sermão* na solemnissima acção de graças que em 26 de agosto de 1731 na cathedral da Bahia fez celebrar o Rev. conego da mesma cathedral, o desembargador Caetano Dias de Figueiredo, á gloriosa Sant'Anna pelo livrar de uma mortal enfermidade. Lisboa, 1732.

— *Sermão* ao glorioso martyr do silencio, S. João Nepomuceno, na sua festa votiva que se celebra na cathedral da Bahia. Lisboa, 1742.

— *Oração funebre* nas solemnissimas exequias do Sr. Rei D. João V, etc. Lisboa, 1753.

Pedro Fernandes Pereira Corrêa — Filho de José Fernandes Pereira Corrêa e dona Eduarda Maria de Jesus, nasceu em Montes Claros, Minas Geraes, a 29 de junho de 1837 e ahi falleceu

a 9 de dezembro de 1879, e não a 9 de novembro de 1878, como consta das *Ephemerides* mineiras. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, foi um talento robusto e distinctissimo poeta desde os bancos desta faculdade, mas teve muitos desaffectos, porque, grande discursador, não conhecia conveniencias ante a mediocridade assanhada e golpeava os sendeiros com um vigor inclemente. Exerceu cargos de magistratura em Minas Novas, foi advogado, jornalista e escreveu:

— *Varios trabalhos*, quer em prosa, quer em verso — como affirmam J. P. Xavier da Veiga em suas *Ephemerides* mineiras, e o doutor Francisco Badaró em seu Parnaso mineiro, onde se acham seus:

— *Versos* ao doutor Bernardo Joaquim da Silva Guimarães — Suas numerosas poesias existem, diz aquelle e « provavelmente apparecerão: mas quem sabe si como obra de algum aventureiro? » Collaborou para varios jornaes com artigos sobre

— *Questões* juridicas, politicas e administrativas, e tambem sobre assumptos litterarios em prosa e em verso. Quando estudante escreveu:

— *Estudos* historicos — No *Atheneu Paulistano*. S. Paulo, 1861.

Pedro Ferreira da Silva — Filho de Manuel Ferreira de Sant'Anna e dona Anna Procopia Ferreira da Silva, nasceu na cidade da Bahia a 19 de maio de 1860. Doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, dedicou-se á clinica e foi exercel-a no actual estado de Santa Catharina por onde tem sido eleito deputado estadual e federal. Foi o orador dos doutorandos na collação do gráo em 1884 e escreveu :

— *Das complicações* paludosas nas affecções agudas: dissertação. Relações e differenças entre as cellulas animaes e vegetaes; Das altas temperaturas nas molestias; Considerações ácerca do parallelo entre as operações cesarea e a cephalotripia repetida sem tracção: proposições: these para obter o gráo de doutor em medicina, etc. Bahia, 1884, 109 pags. in-4º.

— *Discurso* proferido no acto da collação do gráo em 1884 pelo orador eleito, etc. Bahia, 1884, 20 pags. in-8º.

Pedro Francisco da Costa Alvarenga — Natural de Oeiras, da provincia do Piauhy, onde nasceu no anno de 1826, falleceu em Lisboa a 14 de fevereiro de 1883, doutor em medicina formado em Bruxellas; professor da escola medico-cirurgica daquella cidade, tendo para isso se naturalisado cidadão portuguez; medico da camara de sua magestade fidelissima, do real hospital de S. José e da

santa casa da Misericordia; socio effectivo da real Academia das sciencias da mesma cidade, correspondente da imperial Academia de medicina do Rio de Janeiro e de muitas associações de lettras e sciencias da Europa. Estabeleceu sua residencia em Lisboa, para onde fôra com seu pae na edade de oito annos, fazendo ahi os estudos primarios e de humanidades, no collegio dos Loyos, depois dos quaes seguiu para Bruxellas. Escreveu muitas obras sobre assumptos medicos, algumas traduzidas em outras linguas, das quaes mencionarei a traducção por não ter visto os originaes. São ellas:

— *Estudo* sobre as variações de comprimento dos membros pelvianos na coxalgia: these, etc. Lisboa, 1850, in-4°.

— *Gazeta Medica de Lisboa.* Lisboa, 1853 a 1883, in-fol.— Até o anno de 1862 foi esta revista collaborada por alguns collegas do dr. Alvarenga; mas desta epoca em deante, dahi até sua morte, foi elle o unico redactor. Della foram muitos escriptos traduzidos e publicados em outras revistas da Europa.

— *Estudo* sobre algumas das mais importantes questões sobre o cholera epidemico: memoria premiada pela sociedade de Sciencias medicas no concurso de 1854. Lisboa, 1856, in-8° — Sahiu tambem no jornal da dita sociedade, vol. 14°, 1850, pag. 197, continuando no vol. 15° até pag. 208.

— *Consideração* sobre o cholera-morbus epidemico no hospital de S. José de Lisboa. Lisboa, 1856, 39 pags. in-4°.

— *Relatorio* sobre a epidemia do cholera-morbus no hospital de Sant'Anna em 1856. Lisboa, 1858, 148 pags. in-4° — Sobre este escripto publicou-se « Noticia do Relatorio sobre a epidemia de cholera-morbus no hospital de Sant'Anna em 1856 ». Lisboa, 1858, 16 pags. in-8°.

— *Memoria* sobre a insufficiencia das valvulas aorticas e considerações geraes sobre as molestias do coração. Lisboa, 1855, in-8° — Foi traduzida em francez pelo dr. Garnier e impressa em Pariz em 1856. Neste anno foi publicado em Lisboa um opusculo de 44 pags. in-4° com o titulo: Parecer de alguns medicos, nacionaes e estrangeiros, ácerca da Memoria sobre a insufficiencia das valvulas aorticas, etc.

— *Apontamentos* sobre os meios de ventilar e aquecer os edificios publicos e, em particular, os hospitaes: memoria premiada pela sociedade de Sciencias medicas de Lisboa. Lisboa, 1857, 154 pags. in-4° com estampas.

— *Esboço historico* sobre a epidemia de febre amarella na freguezia da Pena em 1857. Lisboa, 1859, 35 pags. in-4°.

— *Anatomia pathologica* e symptomatologia da febre amarella em Lisboa no anno de 1857: memoria apresentada á Academia real das

sciencias de Lisboa em julho de 1860. Lisboa, 1861, XVII-238 pags. in-4º com 18 mappas demonstrativos — Foi traduzida em francez e publicada no mesmo anno pelo dr. Garnier em Pariz, e elogiada por notabilidades.

— *Como* actuam as substancias brancas e cinzentas da medulla espinhal na transmissão das impressões sensitivas e terminações de vontade ; these de concurso, etc. Lisboa, 1862, in-4º.

— *Estado da questão* ácerca do duplo sopro crural na insufficiencia das valvulas aorticas. Lisboa, 1863, 32 pags. in-4º.

— *Apontamentos* ácerca das ectocardias a proposito de uma variedade descripta, a trachocardia ; lidos na Academia real das sciencias. Lisboa, 1867, 76 pags. in-4º com figs. intercalladas no texto — Esta obra foi traduzida para o francez pelo dr. A. Marchand e publicada em Bruxellas, 1869.

— *Estatistica* dos hospitaes de S. José, S. Lazaro e Desterro no anno de 1865, feita segundo o plano e debaixo da direcção do dr. etc. Lisboa, 1868, in-4º — Foi traduzida pelo dr. L. Papillaud para o francez.

— *Discurso* pronunciado na sessão solemne da abertura da escola medico-cirurgica de Lisboa no dia 13 de julho de 1869 em presença de S. M. o Senhor D. Luiz I. Lisboa, 1869, 21 pags. in-4º.

— *Da importancia* da estatistica em medicina. Lisboa, 1869, in-4º — Este escripto foi no mesmo anno traduzido e publicado em Anvers pelo dr. Luciano Papillaud, 32 pags. in-4º.

— *Considerations* et observations sur l'epoque de l'occlusion du trou ovale et du canal arteriel. Lisbonne, 1869, 44 pags. in-4º.

— *Estudo* sobre as perfurações cardiacas e em particular sobre as communicações entre as cavidades direitas e esquerdas do coração a proposito de um caso notavel de teratocardia: memoria lida na real Academia das sciencias de Lisboa. Lisboa, 1868, 154 pags. in-4º com figuras intercalladas no texto — Traduzido pelo dr. L. Papillaud, foi publicado na *Gazeta Medica* de Pariz, tomo 25º, 1870, pags. 435 e seguintes e neste mesmo anno publicou-se um opusculo sob o titulo: « Noticias analyticas do estudo sobre as perfurações cardiacas e em particular sobre as communicações entre as cavidades direitas e esquerdas do coração, etc., Lisboa, 1870, 40 pags. in-8º ».

— *Anatomia pathologica* e pathogenia das communicações entre as cavidades direitas e esquerdas do coração — Foi traduzida pelo dr. E. L. Bertherand e publicada em Marseille, 1872, 107 pags. in-4º. Na segunda parte deste livro o autor discute com toda proficiencia as diversas theorias sobre a pathogenia das communicações cardiacas.

— *Elementos* de thermometria clinica geral. Lisboa, 1870, 225 pags. in-4º — Foram traduzidos pelo dr. G. Spampinati e publicados em Napoles em 1876, 232 pags. in-8º, e pelo dr. Papillaud, em francez, traducção que teve a 1ª edição em 1871 e a 2ª em 1882, 329 pags. in-8º.

— *Da cyanose*, particularmente sob o ponto de vista de sua historia, sua natureza e sua genese a proposito dos symptomas da communicação entre as cavidades direitas e esquerdas do coração. Lisboa — Foi traduzida em francez pelo dr. E. L. Bertherand, Lille, 1873, 63 pags. in-4º e coroada pela sociedede central de medicina do norte da França no concurso de 1871.

— *Bosquejo* historico e critico da cyanose. Lisboa — Traduzido pelo dr. Bertherand. Lisboa, 1873, 32 pags. in-4º.

— *Bosquejo* historico e critico dos meios therapeuticos empregados contra a erysipela. Lisboa, 1873, 24 pags. in-8º.

— *De la thermopathologie* generale (fièvre), marche, periodes et types de la temperature pathologique par le docteur, etc.; traduit du portugais par le docteur L. Pappillaud. Lisbonne, 1871, 90 pags. in-4º.

— *De la thermosemiologie* et thermacologie: analyse de la loi thermo-differentielle. Observations originales, touchant l'influence des divers moyens therapeutiques sur la temperature pathologique par le docteur, etc. Lisboa, 1871, in-8º, traduit du portugais par J. F. Barbière. Ouvrage couronnée par la societé de medecine d'Anvers. Anvers, 1872, 130 pags, in-8º. No anno seguinte publiçou-se:

— *Grundzüge* der Allgemeinen clinischen Thermometric und der Thermosemiologie und Thermacologie von dr. etc. Aus den portuguesischen ubersetzt von dr. O. Wucherer. Stuttgart, 1873, 262 pags. in-4º.

— *Noticia* sobre a viagem ao Brazil do dr. Alvarenga — Foi traduzida pelo dr. Almér e publicada em 1873, in-8º.

— *Bosquejo historico* da percussão. Lisboa, 1874, 19 pags. in-4º.

— *Symptomatologia*, natureza e pathogenia do beriberi: memoria apresentada á real Academia das sciencias de Lisboa em sessão de 7 de março de 1872. Lisboa, 1875, 244 pags. in-4º com figuras no texto — Foi traduzida em francez pelo dr. Bertherand e em italiano e publicada em Napoles pelo dr. Guiseppe Spampinati.

— *Do salicato de potassa* no tratamento da erysipela: experiencias physiologicas e therapeuticas; observações originaes apresentadas á Academia real das sciencias de Lisboa. Lisboa, 1875, 184 pags. in-4º — Foi traduzida no anno seguinte pelo dr. Bertherand, e em allemão pelo dr. J. B. Ullersperger, Müchen, 1876.

— *Da propylamina*, trimethylamina e seus saes sob o ponto de vista pharmacologico e therapeutico: memoria apresentada á real Academia das sciencias de Lisboa, etc. Lisboa, 1877, 104 pags. in-4º com figuras no texto — Foi tambem escripta em francez pelo dr. Mauriac.

— *Leçons cliniques* sur les maladies du cœur, principalement au point de vue de la valeur semeiologique, du retard de pouls, de double souffle et de la double vibration des arteres, des effets sur ces phenoménes etc. Traduit du portugais par le dr. E. L. Bertherand. Lisbonne, 1878, 379 pags in-4º, com figuras intercalladas no texto.

— *Reclamations et reponses:* question de priorité soulevée par M· Durosier relativement à la decouverte de double souffle crural dans l'insufficience aortique. Lisbonne, 1880, 31 pags. in-4º.

— *Pharmacothermagenese* ou theoria da acção dos medicamentos sobre a temperatura animal. Lisboa, 1880, 80 pags. in-4º.

— *Des medications hypothermiques* et hyperthermiques, et des moyens therapeutiques que les remplissent. De la pharmacothermogenese ou theories de l'action des medicaments sur la temperature animal. Lisbonne, 1881, 210 pags. in-8º.

— *Theories* de l'action therapeutique du tartre stibié dans la pneumonie. Lisbonne, 1881, 52 pags. in-8º.

— *Apontamentos* sobre os pontos de applicação das vias de absorpção dos medicamentos. Lisboa, 1882, 47 pags. in-4º.

— *Fragmentos* de pharmacotherapiologia geral ou de materia medica e therapeutica. Primeira parte: principios geraes; problemas capitaes de therapeutica. Lisboa, 1883, 476 pags. in-8º — A segunda parte desta obra, já prompta, não chegou a entrar no prelo. Esta mesma quasi fica inedita. Depois de sua morte, foi publicada por pessoa de sua amisade.

— *Tratado* de materia medica e de therapeutica pelo dr. Nothmagel, traduzido do allemão por João Felix Pereira e revisto pelo dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga. Lisboa, 1879, in-8º.

— *O doutor* Pedro Francisco da Costa Alvarenga no Brazil. Noticia reproduzida da Imprensa do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. Lisboa, 1884.

Pedro Garcia da Cunha — Sei apenas que, nascido a 27 de março de 1799, era capitão-tenente da armada em 1862, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e das ordens da Rosa e de Christo. Foi autor da

— *Planta* do rio S. Gonçalo na provincia do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1833. Na lithographia militar.

— *Planta* da cidade de Pelotas (Barra de S. Gonçalo),0m,610 × 0m,416.

Pedro Gomes de Camargo — Presbytero secular deve ser pelo trabalho que escreveu e passo a expôr. Nada mais sei a seu respeito.

— *Oração funebre* que por occasião das exequias feitas de corpo presente ao Exm. e Rev. Sr. Diogo Antonio Feijó, grã-cruz da ordem do Cruzeiro e senador do Imperio, na igreja do Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo da Imperial cidade de S. Paulo, aos 25 de novembro de 1843 recitou, etc. S. Paulo, 1843, 12 pags. in-4º.

Pedro Gomes Ferrão Castello-Branco — Natural da Bahia e coronel de milicias, foi quem promoveu a instituição da bibliotheca publica desta provincia, a primeira fundada no Brazil a 13 ou 14 de maio de 1811 e aberta a 4 de agosto do mesmo anno, apenas com tres mil volumes. Para isso não só offereceu os primeiros livros, como tambem apresentou ao governador Conde dos Arcos um plano que foi acceito, e é o

— *Plano* para o estabelecimento de uma bibliotheca publica na cidade de S. Salvador, Bahia de Todos os Santos, offerecido á approvação do Sr. Conde dos Arcos, etc. Bahia, 1811, 2 fls. in-fol.

— *Discurso* recitado na sessão da abertura da livraria publica da Bahia no dia 4 de agosto de 1811 — Está no « Catalogo geral das obras de sciencia e litteratura que contém a bibliotheca, etc. » por A. Ferrão Moniz, 1º vol., 2ª parte, pags. 43 a 52.

Pedro Gomes Ferreira de Castilho — Filho de Antonio Gomes Ferreira de Castilho, o morgado da Ponte da Folha, de quem me occupei no primeiro volume deste livro, nasceu na Bahia no seculo XVII e falleceu no seculo seguinte. Foi poeta, como seu pae e deixou varias

— *Poesias* ineditas — de que não ha noticia. Sómente sei do

— *Soneto* em resposta a outro soneto de seu pae, com o titulo « Despedida a meu filho », ambos publicados no Muzaico poetico de Emilio Adet e J. Norberto de Souza e Silva.

Pedro Hermes Monteiro — Nascido em Icó, actual estado do Ceará, pelo anno de 1850, é presbytero do habito de S. Pedro, ordenado em 1893 e escreveu :

— *Arte* de canto-chão ou lithurgico. Rio de Janeiro, 1896.

Pedro Jacome da Silva Pessoa — Natural de Pernambuco, alli falleceu em outubro de 1891. Sei apenas que cultivou a poesia e que escreveu:

— *Equatoriaes*: poesias. Recife...

Pedro José de Abreu — Natural da cidade da Bahia e bacharel em lettras pelo lycêo da mesma cidade, vindo para o Rio de Janeiro, aqui obteve, por concurso, a cadeira de geographia do antigo collegio Pedro II, depois Instituto nacional de instrucção secundaria e hoje Gymnasio nacional e para a regencia de sua cadeira escreveu:

— *Elementos* de geographia moderna e cosmographia para uso dos alumnos do Imperial Collegio Pedro II. Rio de Janeiro, in-8º — Este livro tem tido varias edições; a segunda é de 1867; a terceira de 1870; a quarta de 1871; a quinta de 1875, 260-52 pags. in-8º, a setima de 1882, in-8º. Este livro foi adoptado pelo conselho director da instrucção publica para uso dos alumnos do Collegio Pedro II, hoje Gymnasio nacional.

— *Pontos* de geographia physica...

Pedro José da Costa Barros — Nascido na antiga villa do Aracaty, no Ceará, a 7 de setembro de 1779, falleceu no Rio de Janeiro a 20 de outubro de 1839, tenente-coronel de artilharia, senador desde a installação do senado, official da ordem do cruzeiro e cavalleiro da de Christo. Foi deputado á constituinte portugueza e á do Brazil, administrou a pasta da marinha no terceiro gabinete do Imperio e presidiu a provincia do Maranhão e sua provincia natal. Achando-se neste cargo a 29 de abril de 1824, foi obrigado, em virtude de queixas levadas á camara municipal da capital pelo capitão-mór José Pereira Filgueiras, a deixal-o a instancias de uma commissão da mesma camara, o que fez, protestando contra a violencia que lhe era feita. Cultivou a poesia e escreveu:

— *Ode pindarica* ao Principe regente do Brazil, S. A. R. o Serenissimo Sr. D. Pedro de Alcantara. Rio de Janeiro, 1822, 8 pags. in-4º.

— *Tributo* de gratidão e respeito que a Suas Magestades o Imperador e a Imperatriz do Brazil O. D. C. Rio de Janeiro, 1829, in-4°.

— *Dithyrambo* nos faustissimos annos de S. M. a Imperatriz. Rio de Janeiro, 1830, in-4°.

— *Defesa* apresentada ao senado brazileiro, etc. Rio de Janeiro... — Este trabalho nunca pude ver. Depois, porém, foi publicado um folheto analysando a *Defesa* e por fim a

— *Resposta* a um folheto anonymo contra a Defesa do senador Pedro José da Costa Barros pelo cavalleiro da Rosa. Rio de Janeiro — Esta resposta veio entre outros livros da bibliotheca do Imperador D. Pedro II, passados para o Instituto historico.

Pedro José Teixeira — Nada pude saber a seu respeito e o contemplo neste livro, porque o vejo no Diccionario de Innocencio da Silva com o asterisco indicando ser brazileiro. Escreveu:

— *O poder* da natureza ou a honra premiada e a imprudencia punida: drama em quatro actos. Rio de Janeiro, 1848, 62 pags. in-8°.

— *A deserção* ou as terriveis illações do amor: tragedia em quatro actos. Rio de Janeiro.

Pedro Julio de Barbuda — Filho de Pedro de Barbuda e Góes e dona Emiliana Francisca Lopes de Barbuda, nasceu na cidade da Bahia a 12 de abril de 1853. Doutor em medicina pela faculdade desta cidade, exerceu a clinica em Sergipe, onde foi nomeado major cirurgião-mór da guarda nacional. Tornando á Bahia, inscreveu-se ao mesmo tempo para o concurso a um logar de substituto da cadeira de psychiatria e molestias nervosas na faculdade de medicina, para o qual o respectivo ministro nomeou antes do concurso pessoa que nem ao menos se havia inscripto para elle e para o concurso á cadeira de lingua portugueza e litteratura nacional da escola normal do sexo masculino, para a qual foi nomeado. E' membro de algumas associações de lettras, do Gabinete de leitura de Maroim, e do Gabinete de Laranjeiras, do qual foi fundador; foi deputado á assembléa dessa provincia, onde tomou parte activa na politica e fez varias conferencias; tem collaborado para varias folhas de Sergipe e da Bahia, e foi um dos redactores da

— *Renascença:* revista litteraria. Bahia, 1894-1895, in-fol. de 8 pags. e duas columnas — Sahiu o 1° numero a 24 de setemdro daquelle anno e o ultimo a 30 de agosto deste.

— *O Album*. Bahia... Nunca o vi. Escreveu:

— *Qual* o melhor tratamento das febres perniciosas? Hematuria endemica dos paizes quentes; Infecção purulenta; Que confiança merece a preparação pharmaceutica, chamada extracto: these de doutoramento. Bahia, 1875, 1 fl., 87 pags. in-4° gr.

— *Estylo:* these de concurso para o logar de lente da lingua portugueza e litteratura nacional da Escola Normal. Bahia, 1890, 73 pags. in-4°.

— *Discurso* proferido no acto solemne da entrega dos anneis aos professorandos de 1898 no Instituto normal da Bahia. Bahia, 1898, 96 pags. in-8°.

Pedro Labatut — Nascido em Cannes, França, falleceu na Bahia em avançada idade a 24 de setembro de 1849, sendo marechal de campo do exercito, dignitario da ordem do Cruzeiro, cavalleiro da Legião de Honra, da França, e condecorado com a medalha da guerra da independencia na Bahia. Foi quem organisou o exercito para combater o brigadeiro commandante das forças luzitanas Luiz Ignacio de Madeira e Mello, e intimou-o a retirar-se com as mesmas forças a 16 de novembro de 1822, sendo o chefe daquelle exercito. Victima de uma calumnia no exercicio desse cargo, foi preso a 21 de maio do anno seguinte e, vindo para o Rio de Janeiro, foi unanimemente absolvido pelo conselho de guerra a que respondeu, e escreveu por essa occasião :

— *Despedida* do General Labatut aos bahianos. Bahia, 1823, 1 fl. in-fol.

— *Resposta* de P. Labatut ao coronel Francisco de Lima e Silva. Rio de Janeiro, 1824, in-fol.

— *Resposta* que aos seus inimigos dá o general Labatut. Rio de Janeiro, 1824, in-fol.

— *Declaração* franca que faz o general Labatut de sua conducta emquanto commandou o exercito imperial e pacificador da provincia da Bahia, e que offerece aos nobres e honrados bahianos. Rio de Janeiro, 1824, 18 pags. in-4°. (Veja-se Miguel Calmon du Pin e Almeida.)

— *Defesa* do general Labatut sobre a sua conducta emquanto commandou o exercito pacificador da Bahia, em resposta aos quatro artigos de sua accusação, que lhe foram communicados por ordem do conselho de guerra, a que já tem respondido, por determinação de S. M. I. Rio de Janeiro, 1824, 36 pags. in-4°.

Pedro Leão Velloso, 1º — Filho do coronel Pedro Gomes Ferreira Velloso, nasceu em Itapicurú, na Bahia, a 1 de janeiro de 1828. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, foi muitas vezes deputado á assembléa provincial, deputado á assembléa geral e senador do Imperio; presidiu as provincias do Pará, do Maranhão, do Piauhy, do Ceará, do Rio Grande do Norte, de Alagôas e do Espirito Santo; foi ministro dos negocios do Imperio no gabinete de 3 de julho de 1882 e agraciado com o titulo do conselho do Imperador, commendador da ordem da Rosa e da de Christo e cavalleiro da ordem de S. Gregorio Magno, de Roma, tem redigido varios periodicos como o

— *Diario* da Bahia. Bahia... — Foi a epoca mais brilhante deste jornal, a de sua redacção. Escreveu varios trabalhos na administração das provincias que presidiu, como:

— *Relatorio* apresentado á Assembléa legislativa do Ceará na sessão ordinaria de 1881, 100 pags. in-4º com appendice.

— *Relatorio* apresentado á Assembléa geral legislativa na terceira sessão da 18ª legislatura pelo ministro e secretario de estado dos negocios do Imperio, etc. Rio de Janeiro, 1883, in-4º.

— *A reforma* das Academias de medicina: discursos proferidos no senado em diversas sessões pelos conselheiros Pedro Leão Velloso e Affonso Celso de Assis Figueiredo. Rio de Janeiro, 1882, 201 pags. in-8º — São tres os discursos do conselheiro Leão Velloso, da pag. 107 a 201.

Pedro Leão Velloso, 2º — Filho do precedente, nasceu em Itapicurú, termo da Bahia, a 19 de março de 1856. Como seu pae, bacharel em direito pela faculdade do Recife, seguiu a carreira da magistratura e sendo juiz de direito, era chefe de policia da provincia de S. Paulo quando foi proclamada a Republica e lente cathedratico da faculdade livre de sciencias juridicas e sociaes do Rio de Janeiro. Actualmente é advogado na cidade do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Direito civil*. Na *Revista Academica* de sciencias e lettras do Recife. De seus trabalhos na advocacia tenho á vista:

— *As razões* de appellação dos syndicos da massa fallida de Cardoso Rangel & Comp.

Pedro Luiz Napoleão Chernoviz — Natural da Polonia, Imperio da Russia, e nascido no anno de 1813, falleceu em Pariz a 31 de agosto de 1881, sendo doutor em medicina pela faculdade de Montpellier, official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo. As commoções politicas por que passava a sua infeliz patria

o obrigaram a deixal-a em 1830 e, depois de cursar aquella faculdade e do estar mais tres annos na França, emigrou em 1840 para o Brazil, onde naturalisou-se cidadão brazileiro, dedicou-se ao exercicio de sua profissão, voltando a Pariz em 1855. Na patria adoptiva casou-se e cultivou a estima da numerosa corporação clinica e prestou os mais relevantes serviços à materia medica. Escreveu:

— *Diccionario* de medicina popular, em que se descrevem, em linguagem accommodada ás pessoas extranhas á arte de curar, os signaes, as causas e o tratamento das molestias; os soccorros que se devem prestar nos accidentes graves e subitos, como aos afogados, aos asphixiados, fulminados de raios, ás pessoas mordidas por cobras venenosas, nas perdas de sangue, etc. etc. Rio de Janeiro, 1842-1843, 2 vols. in-8º, de 471 e 488 pags.— Segunda edição correcta e consideravelmente augmentada. Rio de Janeiro, 1851, 3 vols. de 492, 496 e 632 pags. com 5 ests.— Terceira edição, muito augmentada. Pariz, 1862, 3 vols. com 1.848 pags. e 231 figuras intercalladas no texto — Quarta edição, reformada e consideravelmente augmentada. Pariz, 1879, 2 vols. in-4º — Quinta edição, consideravelmente augmentada, posta a par da sciencia. Pariz, 1878, 2 vols. in-4º — Sexta edição, revista, correcta e muito augmentada. Pariz, 1890, 2 vols. in-4º, com 1.250 pags. cada um e com 913 figuras intercalladas. Esta ultima, posthuma, é feita por A. Roger e F. Chernoviz e accrescentada de muitos artigos das sciencias accessorias e das sciencias medica e cirurgica em geral, assim como de mais de quatrocentas figuras. Ha uma edição castelhana, traduzida da quinta portugueza.

— *Formulario* ou guia medico, contendo a descripção dos medicamentos, suas propriedades, suas dóses; as molestias em que se empregam; as substancias incompativeis com elles; as plantas medicinaes indigenas; as aguas mineraes no Brazil, etc. Rio de Janeiro, 1841, in-12º — Segunda edição, inteiramente reformada, 1846, in-12º — Terceira edição, 1852, 701 pags. in-12º — Quarta, 1856, in-12º, sendo todas do Rio de Janeiro — Quinta, Pariz, 1860. Houve ainda outras edições de Pariz, sendo a oitava reformada segundo o novo Codigo pharmaceutico de 1866 e consideravelmente augmentada, 1868, 972 pags. in-8º com 183 figuras intercalladas no texto; a undecima de 1.283 pags. in-8º; a duodecima contendo um supplemento com a descripção e usos de muitos medicamentos novos, a prophilaxia de muitas molestias, entre outras o cholera-morbus, como tambem os trabalhos recentes sobre o carbunculo, e sobre a raiva, do dr. Pasteur, e augmentada de conformidade com a nova edição do Codigo pharmaceutico de 1884, Pariz, 1886, 1.368 pags. in-8º, com 429 figuras e 4

mappas balneares; ha finalmente decima terceira edição, accrescentada, de 1888, com um exame clinico das ourinas, e decima quarta edição, ainda accrescentada, com 438 figuras in-8°. Ha uma edição desta obra em castelhano, traduzida da decima edição portugueza, 1880. Desta obra já vi a decima sexta edição.

— *Historia natural* para meninos ou breve descripção de muitos animaes e vegetaes, extrahida das obras de Buffon, Cuvier e outros naturalistas e adequada ao uso da mocidade, com 154 estampas intercalladas no texto. Pariz, 1862, 180 pags. in-8° gr.

— *Modo* de conhecer a idade do cavallo, do burro, das bestas muares, do boi, do carneiro, da cabra e do porco; fundado nas observações mais modernas de medicos veterinarios, com 52 figuras. Pariz... Deste autor ha trabalhos em revistas medicas do Brazil, como:

— *Memoria* sobre o emprego do nitrato de prata nas molestias genito-urinarias — Nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, 1841-1842, pag. 211 e segs.

— *Maçadura* — Na *Gazeta Medica* da Bahia, tomo 4°, 1869-1870, pags. 40, 51, 64, 74, 88 e segs.

— *Thermometria medica* — Idem, tomo 6°, 1872-1873, pags. 213, 242, 264 e segs.

— *Medicamentos novos* e medicações novas — Idem, tomo 7°, 1873-1874, pags. 72, 82, 146 e 248 e segs.

— *O emprego* dos canos de chumbo para a distribuição de agua nas cidades — Idem, pag. 182 e segs.

Pedro Luiz Osorio — Filho de Pedro Luiz Osorio e sobrinho do general Marquez do Herval, Manoel Luiz Osorio, e nascido em Bagé no Rio Grande do Sul, é doutor em medicina pela faculdade de Pariz, tendo começado o curso medico na faculdade do Rio de Janeiro; escreveu:

— *Recherches* sur l' exostose sous-inguinale de gros orteil: these presentée et soutenue à la Faculté de Medecine de Paris pour obtenir le grade de docteur en medecine, etc. Paris, 1882, 55 pags. in-4°, com estampa.

— *Operação* cesariana pelo methodo de E. Porro: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro para ser sustentada afim de poder exercer a sua profissão no Imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1883, 100 pags. in-4° gr.

— *O poder da carne*: romance da escola realista — Foi publicado em folhetins no periodico *Quinze de Novembro*. Bagé, 1890.

Pedro Luiz Pereira de Souza — Filho do commendador Luiz Pereira Souza e dona Maria Carlota de Viterbo e Souza, nasceu em Araruama, provincia do Rio de Janeiro, a 13 de dezembro de 1839 e falleceu no municipio do Bananal, de S. Paulo, a 16 de julho de 1884, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, do conselho de sua magestade o Imperador, grande dignitario da ordem da Rosa, grã-cruz das ordens franceza da Legião de Honra e rumaniana da Estrella. Exerceu a advocacia na côrte com o conselheiro Octaviano, seu amigo, e depois em Barra Mansa; foi deputado á 12ª legislatura de 1864 a 1866, e na 17ª de 1878 a 1881; fez parte do gabinete de 28 de março de 1880 e presidiu depois a provincia da Bahia. Litterato e poeta desde os bancos da faculdade de direito, escreveu muitas poesias que deixou esparsas, ou ineditas, e tambem alguns trabalhos em prosa, dos quaes citarei:

— *As escolas* cosmopolita e nacional (critica) — Na Revista mensal do Ensaio philosophico paulistano. S. Paulo, 1859.

— *Voz no deserto:* paginas de Trystan. Rio de Janeiro, 1867, 33 pags. in-8º — E' um pamphleto politico contra o gabinete de 3 de agosto de 1866.

— *Os voluntarios da morte:* canto epico, offerecido aos assignantes da *Semana Illustrada*. Rio de Janeiro, 1864, in-8º.

— *Terribilis Dea.* Rio de Janeiro, 1860 — Esta poesia foi antes recitada em um circulo de homens de lettras, com admiração e applausos; foi reproduzida depois na imprensa de quasi todo o Imperio, e em Lisboa onde o Visconde de Castilho chamou-a *um rugido de leão*. São della os seguintes versos:

Quando ella appareceu no escuro do horizonte,
O cabello revolto... a pallidez na fronte...
Aos ventos sacudindo o rubro pavilhão,
Resplendente de sol, de sangue fumegante,
O raio illuminou a terra... nesse instante
Frenetica e viril se ergueu uma nação!

. . . .

A deusa do sepulchro! A pallida rainha!
A morte é sua vida. Impavida caminha,
Ora grande, ora vil, nas trevas ou na luz;
A côrte que a rodeia é lugubre cohorte;
Tem gala e traja luto; é o sequito da morte,
A miseria que chora, a gloria que seduz.

Desde que o sol nasceu, nasceu aquelle espectro;
De raios coroou-se! Ao peso de seu sceptro
A terra tem arfado em transes infernaes!...
Do mundo as gerações teem visto em toda idade,
Sinistra, apparecer aquella divindade,
Celebrando no sangue as grandes saturnaes!

No seu olhar de fogo ha raios de loucura...
Tem cantos de prazer, tem risos de amargura!
Muda sempre de céo, de rumo e de pharol!
Aqui — pede ao direito a voz forte e serena;
Alli — ruge feroz, feroz como uma hyena...
Assassina na terra ou mata á luz do sol!...
. . . .

E' uma deusa fatal! Quer sangue... e atira flores!
Abraça, prende, esmaga seus adoradores,
Embriaga-os de gloria e os cerca de esplendor.
E esses loucos, depois de feitos de gigantes,
A tunica lhe beijam ardentes, delirantes,
E morrem a seus pés na febre desse amor.

— *A sombra de Tiradentes* e Nunes Machado. Rio de Janeiro, 1866 — São duas poesias. A primeira se acha reimpressa com outra «A morte de Landulpho Medrado», no livro *Annos Academicos*, do dr. Peçanha Povoas. Rio de Janeiro, 1870, de 217-219 pags. Esta ultima e a poesia Nunes Machado foram antes publicadas na *Opinião Nacional* de Pernambuco de 14 e 21 de julho de 1869.

— *Prisca fides:* estancias lidas em um jantar intimo, offerecidas ao conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida, no dia 30 de agosto de 1876, no hotel da Europa. Rio de Janeiro, 1876.

As poesias do conselheiro Pedro Luiz vem no livro:

— *Lyra popular* ou collecção completa das poesias dos conselheiros José Bonifacio, Pedro Luiz e Francisco Octaviano, livro que nunca vi, assim como no livro *a Patria:* homenagem posthuma a um de seus mais dignos filhos, Bahia 1884 com mais a poesia *O Covarde* e duas poesias traduzidas de Lamartine com os titulos: *O lago* e *O sino da aldeia*. O conselheiro Pedro Luiz collaborou para alguns jornaes, como *O Correio Mercantil*, *A Opinião Nacional* e o *Diario do Povo*, e redigiu:

— *A Actualidade:* jornal politico, litterario e noticioso. Rio de Janeiro, 1858-1864, in-fol. — Teve por companheiros nesta publicação

Flavio Farnése, Lafayette R. Pereira e Bernardo J. da Silva Guimarães, passando ella de 1861 em deante á redacção de Antonio Barbosa da Silva e Luiz Barbosa da Silva. E ainda :

— *Le Brésil*. Rio de Janeiro, 1862-1863 — com os dous primeiros acima mencionados.

Pedro Luiz Soares de Souza — Filho do dr. Francisco Manoel Soares de Souza, nasceu a 8 de novembro de 1855 na antiga provincia do Rio de Janeiro, é engenheiro civil formado pela Escola polytechnica, viajou pela Europa e escreveu:

— *Um programma* de partido e de governo ou reacção patriotica. Napoles, 1894.

— *A restauração* da monarchia no Brazil. Lisboa, 1894 — E' uma collecção de artigos publicados no periodico *Seculo* desta cidade, nos quaes o autor procura demonstrar a impossibilidade dessa restauração.

— *Soluções* necessarias. Genova, 1898 — Trata o autor neste livro « de importantes questões financeiras: estuda as responsabilidades e perigos dos poderes legislativo e executivo em relação ao orçamento de 1896, á conversão das apolices, os novos impostos, o consumo do café e aponta a decretação de leis que julga urgentes. O producto da venda deste trabalho, que demonstra o estudo de seu autor e o interesse que tem pelo seu paiz, será entregue ao Presidente do Club de Engenharia para inicio de uma subscripção destinada ao levantamento de uma estatua ao Visconde de Mauá ».

Pedro Luiz Sympson — Natural do Amazonas, ahi foi deputado provincial e major da guarda nacional no tempo da Monarchia. E' cavalleiro da ordem de Christo e escreveu:

— *Grammatica* da lingua brasilica geral, fallada pelos aborigenes das provincias do Pará e Amazonas. Manáos, 1877, in-8° com o retrato do autor. Me dizem que é deste autor o seguinte trabalho assignado por P, L. S.:

— *A colonia* Azambuja desde sua fundação. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

Pedro Macedo de Aguiar — Filho do dr. Francisco Pereira de Aguiar e dona Sophia Henriqueta de Macedo Aguiar, e irmão do dr. Joaquim Macedo de Aguiar, ambos mencionados neste livro, nasceu na cidade da Bahia a 14 de abril de 1851, é doutor em

medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e professor de francez da Escola naval. Escreveu:

— *Electrotherapia;* Effeitos da electricidade dynamica; Hemorrhagias puerperaes; Aleitamento natural, artificial e mixto em geral, e em particular do mercenario, attentas as condições em que se acha a cidade do Rio de Janeiro: these apresentada á Faculdade de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1874, 2 fls. 119 pags. in-4° gr.

— *Lições* de technologia maritima na lingua franceza. Rio de Janeiro, 1887 — Esta obra foi approvada pela congregação da Escola naval.

— *Diccionario* de marinha nas linguas franceza e portugueza. Rio de Janeiro, 1888.

— *Fernando:* drama — Este livro foi lido no imperial Collegio Pedro II, hoje Gymnasio nacional, perante o Imperador em 1880. Não foi dado á estampa.

— *O obstaculo:* peça em quatro actos, original de Daudet, traducção do dr., etc. — Foi representada pela primeira vez no theatro Lucinda a 7 de outubro de 1891.

Pedro Machado de Miranda Malheiros — Portuguez de nascimento, segundo me consta, mas brazileiro pela constituição do Imperio, vivia no Brazil em 1839, sendo presbytero secular e monsenhor. Foi inspector da colonia dos suissos de Nova Friburgo, chanceller-mór do reino e socio da Academia real das sciencias de Lisboa. Escreveu:

— *Instrucção* para os viajantes e empregados nas colonias sobre a maneira de colher, conservar e remetter os objectos de historia natural, arranjada pela Administração do R. Museu de historia natural de Paris, traduzida por ordem de S. M. Fidelissima... do original francez impresso em 1818, augmentada, em notas, de muitas das instrucções aos correspondentes da Academia real das sciencias de Lisboa, impressas em 1781 e precedidas de algumas reflexões sobre a historia natural do Brazil e estabelecimento do museu e jardim botanico em a côrte do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1819, LVI-77 pags. in-4°, consecutivas a 56 pags. das reflexões sobre a historia natural do Brazil, que Alexandre Antonio Vandelli attribue ao dr. José Feliciano de Castilho, pae de José e de Antonio Feliciano de Castilho, provavelmente pelo facto de serem frequentemente citadas estas Reflexões no *Jornal de Coimbra*, de redacção daquelle Castilho e no poema de Antonio Feliciano de Castilho á acclamação de D. João VI, quando é certo que Malheiros sempre entregou-se a es-

tudos de colonisação; dá noticias não só da historia natural do Brazil como de brazileiros que della se occuparam e foi elle o encarregado pelo governo da publicação. São em summa delle as reflexões e a traducção.

— *Providencias* para jornada da colonia dos suissos desde o Rio de Janeiro até Nova Friburgo em Morro Queimado, no districto da villa de S. Pedro de Cantagallo, dadas em consequencia de ordens de Sua Magestade. Rio de Janeiro, 1819, 17 pags. in-4° — E' escripto em portuguez e em francez.

— *Observações* sobre a conducta das differentes pessoas que influiram no arranjamento, composição e transporte da colonia suissa que veio estabelecer-se no logar do Morro Queimado, districto de Cantagallo, em virtude da convenção acceita por Sebastião Nicolau Gachet, agente do governo do Cantão de Friburgo, em 11 de maio de 1818, cujas clausulas foram approvadas por decreto de 16 de maio do mesmo anno. Rio de Janeiro, 2 de abril de 1820 — A bibliotheca nacional possue cópia authentica.

— *Reflexões* de monsenhor Miranda, inspector da colonia dos suissos de Nova Friburgo, sobre a violação e omissões de Gachet a respeito das condições com que a mesma colonia foi admittida neste reino, 1820 — A mesma bibliotheca possue o registro.

Pedro Manoel Borges — Filho de Francisco Manoel Borges e dona Eduarda Maria de Loreto Borges, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 22 de junho de 1861. Professor cathedratico da oitava escola publica do quarto districto e professor de gymnastica da Escola normal do estado do Rio de Janeiro, foi anteriormente professor adjunto da primeira escola publica da freguezia de Sant'Anna e inspector de gymnastica das escolas publicas desta capital. Escreveu:

— *Tratado* elementar de gymnastica escolar. Rio de Janeiro, 1886.

— *Manual* theorico e pratico de gymnastica escolar, elementar e superior, destinado ás escolas publicas, collegios, lyceus, escolas normaes e municipaes. Rio de Janeiro, 1888, 270 pags. in-4° com muitas gravuras explicativas.

— *Jogos gymnasticos* ou recreios escolares, ornados de gravuras explicativas e precedidos de uma introducção do professor Alfredo Alexander, etc., obra approvada pelo conselho director da instrucção e adoptada para uso dos alumnos das escolas publicas e dos da escola de applicação, annexa á escola normal. Segunda edição. Rio de Janeiro, 1893, in-8°. A primeira edição é de 1892, 68 pags. in-8° peq.

D. Pedro Maria de Lacerda — Conde de Santa Fé e bispo do Rio de Janeiro — Filho do capitão de mar e guerra João Maria Pereira de Lacerda, de quem já fiz menção neste livro, e dona Camilla Leonor Pontes de Lacerda, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 31 de janeiro de 1830 e falleceu a 12 de novembro de 1890, com o titulo de conselho do Imperador deposto e seu capellão-mór, assistente ao solio pontificio, prelado domestico de sua santidade e commendador da ordem de Christo. Tendo feito os estudos de humanidades no collegio do Caraça, do qual era então reitor o padre A. Ferreira Viçoso, depois bispo de Marianna, com os padres João Antonio dos Santos e Luiz Antonio dos Santos, ambos depois bispos e mencionados neste livro, foi em 1848 a Roma, de onde voltou graduado doutor em theologia. De volta á cidade de Marianna, ahi ordenou-se presbytero secular em 1852, sendo um mez depois nomeado conego da cathedral, cargo que renunciou em 1860. Naquella época já era professor de philosophia no seminario episcopal, leccionando até ser nomeado bispo do Rio de Janeiro, em 1868, e neste seminario leccionou tambem mathematicas e linguas. Sagrado em Marianna por d. Antonio Viçoso a 10 de janeiro de 1869, tomou posse a 31 deste mez por seu procurador monsenhor Felix Maria de Freitas e Albuquerque (veja-se este nome) e fez sua entrada na diocese a 8 de março do dito anno. Visitou toda sua diocese, incluindo a provincia do Espirito Santo; assistiu com varios bispos brazileiros e com o arcebispo d. Manoel Joaquim da Silveira (veja-se tambem este nome) ao concilio romano, em que foi reconhecida a infallibilidade do papa; voltou á cidade pontificia em 1877 em peregrinação *ad limina apostolorum*, e em 1888 foi nomeado arcebispo da Bahia, honra que elle não acceitou. Foi elle o fundador do collegio dos salesianos em Nitheroy e um dos primeiros actos de seu bispado foi a reforma do seminario de S. José. Dotado de certa illustração, nunca fez gala de orador sacro; só procurava fazer-se comprehender das classes mais ignorantes. Si empregou ás vezes linguagem mais aspera, ou menos conveniente, suas intenções eram puras; guiava-o a mais fervorosa fé catholica. Escreveu:

— *Provisão* dividindo em comarcas ecclesiasticas a diocese do Rio de Janeiro, e regimentos para os Revms. vigarios da vara e arciprestes. Rio de Janeiro, 1869, 18 pags. in-4°.

— *Tratado* canonico-moral, escripto em forma de carta pastoral sobre a residencia dos parochos e curas de almas de sua diocese. Rio de Janeiro, 1871, 68 pags. in-4°.

— *Protesto* dirigido a s. m. o Imperador por occasião de depositar nas mãos de s. a. imperial, a Regente, o protesto collectivo do epis-

copado brazileiro contra a sacrilega invasão de Roma no anno de 1870. Rio de Janeiro, 1871, 13 pags. in-4°.

— *Representação* dirigida ao Exm. ministro e secretario de estado dos negocios do Imperio, pedindo para que as eleições politicas se façam fóra das igrejas. Rio de Janeiro, 1872, 18 pags. in-8°.

— *Reclamação* de d. Pedro Maria de Lacerda contra o que a seu respeito disse, embora entre louvores, a consulta da secção dos negocios do Imperio do conselho de estado de 23 de maio de 1873, acompanhada de numerosas considerações sobre differentes topicos da mesma consulta ácerca de negocios ecclesiasticos e de cousas relativas á Maçonaria. Rio de Janeiro, 1873, 98 pags. in-4°.

— *Representação* que a s. m. o Imperador dirige sobre a prisão e processo do... bispo de Olinda e adherindo á representação do... arcebispo da Bahia. Rio de Janeiro, 1874, 20 pags. in-8°.

— *A Sé de Olinda*, fundada em direito, e horrores e perigos de um schisma, estudados á luz da historia. Resposta do bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro ao officio em que o réo sr. chantre José Joaquim Camello de Andrade communicou estar governador da diocese de Olinda por nomeação do Exm. e Revm. sr. bispo. Rio de Janeiro, 1874, 63 pags. in-8°.

— *O Bispo* de Olinda e seus accusadores no tribunal do bom senso, o exame do aviso de 27 de setembro, e da denuncia de 10 de outubro e reflexões ácerca das relações entre a Igreja e o Estado. Recife, 1874, 142 pags. in-8°.

— *A Sé do Pará* ou carta do bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, rejeitando o protesto do conego Antonio Gonçalves da Rocha contra a legitima autoridade ecclesiastica de sua diocese de Belem do Pará. Rio de Janeiro, 1875, 29 pags. in-8°.

— *Manual* do jubileu do anno santo de 1875, que o bispo manda publicar para uso dos confessores e fieis de sua diocese. Rio de Janeiro, 1876, 36 pags. in-4°.

— *Carta pastoral* annunciando o jubileu concedido pelo santo padre o papa Pio IX por occasião do concilio ecumenico que deve ser celebrado em Roma, etc. a 8 de dezembro de 1869. Rio de Janeiro, 1869, 70 pags. in-4°.

— *Carta pastoral* annunciando a suspensão do concilio ecumenico do vaticano por occasião da tomada de Roma a 20 de setembro de 1870, pedindo esmola para o santo padre Pio IX. Rio de Janeiro (1870), 23 pags. in-4°.

— *Carta pastoral* supprimindo quatro jejuns diocesanos e recommendando a observancia dos mais que são mandados por lei geral da

Igreja e dos summos pontifices. Rio de Janeiro, 1871, 24 pags. in-4.

— *Carta pastoral* annunciando a lei n. 2040 de 28 de setembro de 1871, sobre a libertação dos filhos de escravas e sua criação, recommendando a todos sua execução. Rio de Janeiro, 1871, 15 pags. in-4º.

— *Pastoral* recommendando orações e esmolas em favor do santo padre, o papa Pio IX, por occasião de começar o 28º anniversario de sua exaltação ao summo pontificado. Rio de Janeiro, 1873, 19 pags. n-8º.

— *Carta* pastoral, premunindo os seus diocesanos contra as ciladas e machinações da Maçonaria. Recife, 1873, 45 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* publicando as lettras apostolicas do summo pontifice e santo padre Pio IX de 29 de maio de 1873 sobre a absolvição dos maçons. Rio de Janeiro, 1873, 16 pags. in-4º.

— *Carta pastoral* annunciando a visita episcopal de algumas parochias de sua diocese no correr do anno de 18... Rio de Janeiro, 1874, 22 pags. in-4º.

— *Carta* pastoral mandando, do carcere da fortaleza de S. João, consagrar a diocese ao Sagrado Coração de Jesus. Rio de Janeiro, 1874, 32 pags. in-4º.

— *Carta pastoral* publicando o grande jubileu do anno santo, de 1875, concedido pelo santo padre o papa Pio IX, no XXIX anno de seu pontificado a 24 de dezembro de 1874. Rio de Janeiro, 1875, 44 pags. in-8º.

— *Pastoral* lamentando o carnaval do corrente anno na Côrte, e promovendo uma subscripção para se mandar um calix de ouro a Nossa Senhora de Lourdes em desaggravo. Rio de Janeiro, 1877, 20 pags. in-8º.

— *Pastoral* ácerca da romaria brazileira ao vaticano, e de uma nova esmola em favor do santo padre Pio IX. Rio de Janeiro, 1877, 15 pags. in-8º.

— *Pastoral* annunciando a exaltação do SS. padre o papa Leão XIII e recommendando a união e obediencia á Santa Sé Apostolica. Rio de Janeiro, 1878, 45 pags. in-8º — D. Pedro de Lacerda escreveu mais uma

— *Cartilha catholica* — que teve tres edições no Rio de Janeiro e deixou inedito o

— *ratado de jure* — livro assaz volumoso.

Pedro Martins Pereira — Filho de Caetano Martins Pereira e nascido na cidade de Grão-Mogol, Minas Geraes, a 27 de abril

de 1837, falleceu na cidade do Rio Claro, S. Paulo, a 22 de junho de 1891, tendo feito seus estudos de humanidades no seminario archiepiscopal da Bahia, e depois o curso de direito na faculdade de S. Paulo, onde recebeu o grão de bacharel. Desejando receber o grão de doutor, lutou com difficuldades para a defesa de these por causa de uma publicação sua em que feria um lente da faculdade, e depois de approvada a these, surgindo ainda difficuldades para obter o diploma, voltou a Minas, onde exerceu varios cargos, quer de confiança do governo, quer de eleição popular. Escreveu:

— *Dissertação* e theses para obter o grão de doutor em direito pela faculdade de S. Paulo. S. Paulo, 1859, in-4° — Nunca pude vel-a.

— *Pequeno* Cinabre. S. Paulo, 1858 — E' o trabalho a que me referi acima. Deixou ineditos escriptos sobre

— *Direito* civil e direito processual — que seu filho, o dr. João Baptista Martins, tenciona dar á publicidade.

Pedro da Matta Machado — Filho do dr. João da Matta Machado e nascido em janeiro de 1865 em Minas Geraes, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, formado em 1889 e escreveu:

— *Discurso proferido* na saudação dos poderes publicos do Estado, como orador official da commissão de festejos pela inauguração da capital de Minas. Ouro-Preto, 1898.

Pedro de Mello, 1° — Não o conheço sinão como brazileiro e autor de uma machina de sommar, que foi apresentada ao governo francez e pelo mesmo governo privilegiada. Escreveu:

— *Theoria* da gravidade especifica dos corpos empregados como força motriz. Manáos, 1895 — Neste trabalho expõe o autor os raciocinios e estudo que fez para chegar á descoberta de sua machina de sommar e pede aos brazileiros que o auxiliem a tornal-a uma realidade.

Pedro de Mello, 2° — Outro com igual nome do precedente e que tambem não conheço. Este é, porém, poeta e escreveu:

— *Lampejos*, poesias. Rio de Janeiro, 1888, 200 pags. in-8° — São producções de varios generos.

Pedro Muniz — Filho de Jacintho da Silva Muniz e dona Antonia Maria Muniz, nasceu em Aracaty, no Ceará, a 15 de dezembro de 1866 e falleceu na Fortaleza a 25 de junho de 1898. Foi ahi em-

pregado no commercio, membro da Phenix caixeiral, do Centro litterario e do Club musical Pantheon e escreveu:

— *Versos* de hontem. Fortaleza, 1896, 59 pags. in-8° — com um prefacio por Vianna de Carvalho. Collaborou para *A Patria*, *Diario do Ceará*, *Commercio*, *Phenix Caixeiral*, e *Ceará Illustrado*

Pedro Moreira da Costa Lima — Filho de José Moreira da Costa Lima e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 23 de agosto de 1823, falleceu a 15 de julho de 1870, bacharel em mathematicas pela antiga academia militar da côrte e capitão reformado do imperial corpo de engenheiros. Dotado de intelligencia e actividade, além de trabalhos militares que desempenhou, exerceu cargos civis, como o de estereometra do tribunal do commercio da côrte, inspector das marinhas, engenheiro director das obras municipaes da côrte, membro da commissão de exploração do Mucury e Jequitinhonha. Era cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e escreveu:

— *Collecção* de leis, provisões, decisões, circulares, portarias e ordens, officios e avisos sobre terrenos de marinha, colhidos e coordenados conforme suas datas, etc. Rio de Janeiro, 1860, 137 pags. in-8°— Abrange datas de 1676 a 1860 e termina com um indice alphabetico.

— *Collecção* de leis, decisões, provisões, circulares, portarias, ordens, officios e avisos sobre terrenos de marinha. Rio de Janeiro, 1865, 165 pags. in-8° e mais 21 pags. de indice — Ha deste autor varias cartas e plantas, como:

— *Planta* da casa e terreno de Venceslão Miguel de Almeida, adjacente ao arsenal de guerra da Bahia, 1849, $0^m,840 \times 1^m,8$.

— *Povoação* do Calhão: trabalho do 2° tenente do imperial corpo de engenheiros, etc., membro da commissão de exploração do Mucury e Jequitinhonha, 1849, $0^m,255 \times 0^m,449$.

— *Planta* da villa do Curralinho, etc., 1849, $0^m,264 \times 0^m,453$.

— *Planta* da villa Viçosa, etc., 1849, $0^m,250 \times 0^m,354$.

— *Planta* da praia do Sacco do Alferes e praia Formosa, $0^m,789 \times 1^m,44$ — Eis um trabalho seu da Camara municipal:

— *Relatorio* da Directoria das obras municipaes da côrte, apresentado a 18 de fevereiro de 1857. Rio de Janeiro, 1857 — Contém este relatorio quatro mappas: o primeiro da escripturação do respectivo periodo; o segundo de todos os trabalhos feitos pelos directores; o terceiro de todas as despezas feitas no mesmo periodo com as obras arrematadas, cuja direcção, inspecção e fiscalisação pertencem aos directores; o quarto de todo o pessoal empregado e despezas feitas nas obras administrativas durante o anno.

Pedro Muniz Barreto de Aragão, Barão do Rio de Contas — Filho do commendador Egas Muniz Barreto de Aragão e nascido na Bahia a 17 de agosto de 1827, ahi falleceu na cidade de Santo Amaro a 20 de abril de 1894. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, moço fidalgo da extincta casa imperial brazileira e official da ordem da Rosa, foi por muitas vezes deputado á assembléa provincial e á geral na decima e nas duas seguintes legislaturas. Redigiu o

— *Echo* Sant'Amarense — jornal que fundou na cidade de Santo Amaro e foi publicado alguns annos. Publicou varios trabalhos em outros periodicos e escreveu:

— *Breve* exposição das occurrencias que tiveram logar nas eleições do 3º districto da provincia da Bahia, por Pedro Muniz Barreto de Aragão e Francisco Xavier Pinto Lima. Bahia, 1857, 158 pags. in-4º.

— *Attentado* de Iguape. Bahia, 1869, in-4º — Refere-se a um attentado contra elle praticado.

Pedro Nolasco Maciel — Natural da provincia, hoje estado de Alagôas, e empregado na administração do Correio de Maceió., Escreveu:

— *A filha* do Barão: estudos romanticos. Maceió, 1886, in-8º.

— *Estilhaços*: producções litterarias e sobre politica. Maceió, 1887 in-8º.

— *Conferencia* publica, Maceió, 1888, in-8º — Nunca a vi.

— *Galeria* de alagoanos illustres ou subsidio á historia das Alagôas, precedida de uma exposição succinta sobre a guerra do Paraguay. 1ª serie. Maceió, 1891, 52 pags. in-8º — Não me consta que se publicasse 2ª serie.

— *Indicador postal* ou nomenclatura chronologica do estado das Alagoas, acompanhado de disposições regulamentares em vigor no serviço dos correios.

Pedro Nolasco Pereira — Natural da Bahia e nascido pelo meiado do seculo 17º. Delle sei apenas que cultivou as lettras, era poeta, escreveu e publicou no principio do seculo 18º uma obra que foi muito estimada, isto é:

— *Parnaso americano*. Lisboa... — Ferdinand Dénis, que em sua historia litteraria dá noticia de muito poucos poetas nascidos no Brazil, faz menção deste livro.

Pedro Nunes Leal — Filho de Alexandre Henrique Leal e dona Anna Rosa dos Reis Leal e irmão dos drs. Antonio Henrique e Fabio Nunes Leal, mencionados neste livro, nasceu na cidade de Itapicurú-mirim, do Maranhão, a 22 de agosto de 1823. Em Lisboa completou o curso de humanidades e depois fez o de direito em Coimbra, onde recebeu o gráo de bacharel. Voltando á patria depois de doze annos de ausencia, foi promotor publico na capital do Maranhão, mas pouco depois de sua nomeação deixou o cargo para se dar ao magisterio e depois á lavoura da canna no centro da provincia, tudo isto até 1859. Fez ainda uma viagem á Lisboa por molestia e em sua volta fundou o Instituto de humanidades, um dos mais notaveis estabelecimentos de educação que temos tido. Actualmente exerce um cargo na Companhia geral de melhoramentos do Maranhão. Escreveu:

— *Regulamento* para o Instituto de humanidades no Maranhão. S. Luiz, 1862, 22 pags. in-8°.

— *Noções* grammaticaes para uso da infancia que frequenta as escolas do primeiro gráo, extrahidas da grammatica portugueza de Sotero. S. Luiz...

— *Paris* na America pelo Dr. Renato Lefebre, pariziense, etc., traduzida da 17ª edição franceza. S. Luiz do Maranhão, 1867, 400 pags. in-8°.

— *Opusculos* de lexicographia. Affixos da lingua portugueza. S. Luiz — O 3° sahiu em 1894. E' um *vocabulario orthographico da lingua portugueza*, obra de incontestavel utilidade, destinada a exercer proveitosas funcções de tira-duvidas, tornando-se indispensavel sobre a mesa do escriptor portuguez ou brazileiro, que muitas vezes suspende a penna e interrompe o serviço por causa de um *c*, de um *m*, ou de um *f*, que lhe parece ou de mais ou de menos. Este vocabulario é um guia seguro em taes occasiões. Tenho ainda noticias das seguintes obras deste autor, que não sei si foram publicadas ou si conservam-se ineditas:

— *Curso* de agronomia de Gasparin: traducção.

— *Curso* de philosophia de P. Janet: traducção.

— *Manual* das palavras homophonas.

— *Diccionario* orthographico — Na imprensa periodica redigiu:

— *O Progresso*. Maranhão, 1847 — Com Fabio Reis, Theophilo A. C. Leal e A. Rego:

— *Revista Universal Maranhense:* jornal litterario. Maranhão, 1849 e 1850.

Pedro Orsini Grimaldi Pereira do Lago — Filho de Antonio Pereira do Lago e dona Joanna Peregrina Grimaldi Pereira do Lago, seguindo o funccionalismo publico, exerceu um logar de official da Secretaria do governo da provincia do Rio de Janeiro e escreveu:

— *Auroras e sombras :* poesias. Rio de Janeiro, 1873, in-8°.

— *Prompto consultor* do alistamento para o serviço do exercito e armada. Rio de Janeiro, 294 pags. in-8° — Redigiu a

— *Revista fluminense*: semanario noticioso, litterario, scientifico e recreativo. Rio de Janeiro, 1868-1869, in-fol. peq.

Pedro Paulino da Fonseca — Filho do tenente-coronel Manuel Mendes da Fonseca e irmão do dr. João Severiano da Fonseca, já contemplado neste livro, nasceu na cidade de Alagôas a 6 de unho de 1829. Com praça no exercito em julho de 1846, estudou na antiga escola militar e serviu na arma de artilharia, onde se reformou no posto de 2° tenente. Depois de inaugurada a Republica foi nomeado coronel honorario do exercito, e governador do estado do seu nascimento e logo depois senador federal por esse estado, tudo na presidencia de seu irmão, o general Manuel Deodoro da Fonseca. E' socio do Instituto historico e geographico brazileiro e do Instituto archeologico e geographico alagoano; escreveu:

— *Fundação* dos conventos de Alagôas. Rio de Janeiro, 1878.

— *Memoria* dos factos que se deram durante os primeiros annos da guerra com os negros quilombolas dos Palmares, seu destroço e paz acceita em junho de 1678 — Na *Revista* do Instituto historico, tomo 39°, 1876, parte 1ª, pags. 293 a 322.

— *Genealogia* de algumas familias do Brazil, trabalho extrahido das Memorias do conego Roque Luiz de Macedo Paes Leme, revista, accrescentada e annotada pelo dr. Alexandre José de Mello Moraes (o 1°) e por Pedro Paulino da Fonseca. Anno de 1878 — O autographo de 216 fls. in-fol. foi por este apresentado na Exposição de historia patria de 1881. Começa por um indice de 75 troncos genealogicos.

— *Apontamentos* para a biographia de frei João Capistrano de Mendonça — Na *Revista* de Instituto historico e archeologico alagoano, tomo 1°, pag. 247.

— *A provincia* das Alagôas — No livro « Instituto historico e geographico brazileiro, fundado em 21 de outubro de 1838, Homenagem ao Quinquagenario em 21 de outubro de 1888 », pags. 55 a 60.

— *Memoria* da fundação da igreja de S. Sebastião, primeira matriz que teve a cidade do Rio de Janeiro, com um catalogo dos prelados e administradores da jurisdicção ecclesiastica — Mans. de 33 fls. do Instituto historico.

Pedro Pereira de Andrade — Filho do commendador João Pereira de Andrade e dona Fortunata Maria de Andrade, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 3 de outubro de 1826. Engenheiro constructor pela escola de artes e manufacturas de Paris, de volta á patria organisou uma companhia de refinação e distillação na capital do Imperio. Nomeado depois engenheiro da provincia de Sergipe, a elle coube a tarefa da construcção dos principaes edificios publicos da nova capital dessa provincia, a cidade do Aracajú. Lente por concurso de geometria e trigonometria do Atheneu sergipano, foi engenheiro fiscal da estrada de ferro de Aracajú a Simão Dias. E' official da ordem da Rosa e escreveu:

— *Pequeno* tratado da fabricação de assucar, offerecido ao Exm. sr. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios do Imperio. Rio de Janeiro, 1854, in 8º — Este trabalho foi mandado imprimir pelo governo e distribuido pelos fazendeiros.

Pedro Pereira Fernandes de Mesquita — Nascido no Brazil, não sei em que logar, e graduado bacharel ou doutor, não sei por que universidade ou academia, escreveu:

— *Relação* da conquista da colonia. Não vi esta obra publicada, mas sei que foi escripta em Buenos-Aires em 1778. O Instituto historico e geographico brazileiro possue della o manuscripto de 32 pags. in-fol.

Pedro Pereira da Silva Guimarães — Filho de João Pereira da Silva Guimarães e natural da antiga provincia do Ceará, em cuja capital falleceu a 13 de abril de 1876, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela academia de Olinda, foi deputado geral na 8ª legislatura e já fervoroso abolicionista, apresentou nessa camara um projecto de emancipação do ventre escravo, o qual foi rejeitado como uma extravagancia e que annos depois constituiu a lei Rio Branco. Só conheço de seus trabalhos o:

— *Vademeco* dos poetas, ou collecção de sonetos jocosos, exquisitos, curiosos e burlescos. Extrahidos de varios autores. Pernambuco, 1835, in-8º.

Frei Pedro da Purificação Paes e Paiva — Natural de Pernambuco, religioso não sei de que ordem, e socio do Instituto archeologico e geographico pernambucano; escreveu:

— *Discurso* lido perante o Instituto archeologico e geographico pernambucano. Recife, 1862.

— *Elogio* funebre à memoria do installador e directores do collegio dos orphãos. Recife, 1862, in-8º.

Pedro Queiroga Martins Pereira — Natural de Minas Geraes, sendo ahi chefe da 3ª secção da secretaria do governo provincial, escreveu:

— *Contractos* celebrados pela presidencia da provincia de Minas Geraes para construcção de estradas de ferro, navegação de rios, estabelecimentos bancarios e outros serviços mediante privilegio, com garantia de juros ou subvenção kilometrica. Tomo 1º. Ouro Preto, 1882, XXIV-787-19 pags. in-8º — Não vi o segundo tomo, e sei que até 1885 não foi publicado.

Pedro Ribeiro de Araujo — Filho do major Pedro Ribeiro de Araujo e dona Joanna de Souza Leite, nasceu na Bahia no anno de 1835, doutor em medicina pela faculdade dessa provincia, graduado em 1857, apresentou-se logo a dous concursos para lente da mesma faculdade, foi lente cathedratico de botanica e zoologia e do conselho do Imperador d. Pedro II. Talento robusto, fez sempre brilhante figura não só entre collegas quando estudava, mas tambem no corpo docente da faculdade de medicina. Escreveu:

— *Herança*; Como se póde explicar hoje a producção da diabetis; Terminação das inflammações; Qual a responsabilidade medica? These, etc. afim de obter o gráo de doutor em medicina. Bahia 1857, 6 fls. 40 pags. in-4º gr.

— *A physica* poderá occupar hoje o logar que lhe compete sem conhecer o elemento de força? These apresentada em concurso a um logar de substituto da secção de sciencias accessorias. Bahia, 1878, 27 pags. in-4º gr.

— *O estudo* chimico da urina interessa ao medico? These apresentada em concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias accessorias da Faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1859, 24 pags. in-4º gr.

— *Considerações* ácerca das molestias e damnificações, a que são sujeitos os vegetaes cultivados e meios de remedial-os: these para o concurso á cadeira de botanica e zoologia, apresentada, etc. Bahia, 1875, 44-13 pags. in-4º gr.

— *Discurso* na abertura da aula de botanica e zoologia em março de 1878, mandado imprimir por seus alumnos em signal de agradecimento. Bahia, 1878, 15 pags. in-4º — Ha outros discursos seus identicos e outros trabalhos.

Pedro Ribeiro Moreira — Filho do capitão Joaquim José Ribeiro e dona Francisca Senhorinha do Coração de Jesus, nasceu a 3 de setembro de 1848 na cidade de Laranjeiras, da antiga provincia de Sergipe. Tendo feito seus estudos de humanidades na capital da Bahia, ahi se formou em medicina no anno de 1873. Foi por algum tempo cirurgião do exercito, secretario do governo, director da instrucção publica e lente do lyceu do Paraná, medico da policia nesta capital, consul brazileiro no Paraguay, Odessa e Francfort sobre o Meno. Tendo sido o ultimo presidente de Alagôas, tomou posse deste cargo exactamente no dia em que se proclamou a republica. Foi inspector de hygiene no Pará e é medico das colonias deste estado. Poeta e jornalista, collaborou em estudante para diversos jornaes da Bahia, nos quaes publicou grande cópia de suas poesias. Escreveu:

— *Pyohemia* e septicemia: these apresentada á Faculdade de medicina da Bahia para ser sustentada em novembro de 1873, para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1873, 30 pags. in-8º.

— *Estudos* sobre as questões de immigração e colonisação do estado do Pará. Pará, 1897.

— *Escholas agricolas* da União: relatorio apresentado ao Exm. Sr. dr. Paes de Carvalho, governador do estado do Pará. Belém, 1900, in-8º — Neste trabalho o autor dá o resultado dos seus estudos feitos na commissão de que foi encarregado, de visitar as escholas agricolas e Lyceus de artes e officios de Pernambuco, Bahia, Capital Federal, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo e Rio Grande do Sul.

Pedro Ribeiro Vianna — Natural da capital da Bahia, falleceu na cidade de Barra Mansa, estado do Rio de Janeiro, a 9 de agosto de 1894, dirigindo ahi um collegio de educação, depois de haver dirigido outro na cidade de Rezende. Escreveu:

— *Elzira*: romance original. Rio de Janeiro, 1883, 100 pags. in-8º — O autor escreveu este romance sem o corrigir, e sem o corrigir o fez imprimir ; é o que posso suppor de um homem que era reputado distincto orador e que mais de uma vez orou, de surpreza, na loja maçonica de Barra Mansa. Sem duvida por isso, publicou segunda edição delle em 1890, segundo me consta.

— *Miserias* de uma Viscondessa: romance — Só o vi annunciado na capa do precedente.

Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, Barão de Quarahim — Natural da provincia do Rio Grande do Sul, falleceu em Piza, na Italia, a 23 de junho de 1866. Era bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, senador do Imperio, commendador da ordem da Rosa e da de Christo. Foi conspicuo magistrado, subindo até o cargo de desembargador ; deputado por sua provincia antes de ser eleito senador, tomou parte activa na politica do paiz, escapando de ser victima de um tiro que lhe dispararam numa emboscada a 21 de agosto de 1841 quando presidia a provincia da Parahyba, do qual, entretanto, foi ferido. Escreveu:

— *Discurso* com que o juiz de direito, etc. abriu a primeira sessão do jury criminal na villa de S. Francisco de Paula em 19 de fevereiro de 1833, seguido da falla ao conselho do jury. Rio Grande, 1833, in-8º.

— *Discursos* do desembargador, etc. na sessão (da camara dos deputados) de 1848. Porto Alegre (?) 1848.

Pedro Rodrigues Soares de Meirelles — Filho do conselheiro Saturnino Soares de Meirelles, de quem terei de me occupar, e dona Carolina Leopoldina Reis Soares de Meirelles, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 19 de setembro de 1849 e ahi falleceu a 8 de maio de 1882. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, foi adjunto dos promotores publicos nesta capital e jornalista desde os tempos academicos. Escreveu:

— *Cartas* ao Imperador por Diogenes. Rio de Janeiro, 1869, 110 pags. in-8º — Estas cartas foram anteriormente publicadas no jornal *Ypiranga*, de S. Paulo, sob o mesmo pseudonymo. A primeira tem a data de 19 de julho e a ultima, undecima, a de 9 de novembro de 1868.

— *Salão* de 1872: bellas-artes. Rio de Janeiro — N'*A Reforma* de 23 de junho de 1872 em deante.

— *Formação* e decadencia da Igreja. A verdade sobre os jesuitas: conferencia publica no edificio do Grande Oriente do Brazil. Rio de Janeiro, 1873, 39 pags. in-4º.

— *Superioridade* do theatro grego sobre o theatro moderno: conferencia publica na escola da Gloria em presença do Imperador. Rio de Janeiro, 1874 — Ainda estudante fundou e redigiu:

— *A Vanguarda:* jornal hebdomadario. S. Paulo. 1867.

Pedro Salazar Moscozo da Veiga Pessoa — Filho do dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa e natural de Pernambuco, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1885. Nomeado juiz municipal de Paracatú ahi casou-se, firmou residencia e tem se dado ao cultivo das lettras amenas e ao jornalismo. Jornalista, dramaturgo, comediographo, romancista, poeta e historiador, cultivando todos esses ramos dos conhecimentos humanos com distincção, o dr. Salazar, póde-se dizel-o, é um brilhante sem jaça que se foi engastar nesse torrão aurifero, diamantino, onde não expandem as oscillações brilhantes de seu espirito cultivadissimo. Escreveu:

— *A cruz* do martyrio: drama em um prologo e tres actos. Paracatú, 1888, in-8°.

— *O almocreve:* drama em quatro actos.

— *O solitario* ou o vaticinio de uma viagem: drama em um prologo e tres actos.

— *A filha* do bandido ou os phantasmas da Matta de S. João: drama em um prologo e tres actos.

— *O pescador* de Olinda: drama em um prologo e tres actos.

— *Os anjos* do lar: drama em tres actos.

— *Yayá:* comedia em um acto.

— *A florista:* comedia em um acto.

— *O voto* livre: drama em um acto.

— *Uma* scena de arraial: comedia em um acto.

— *O genro* do estalajadeiro: comedia em um acto.

— *Notas* á lapis: comedia em um acto.

— *A mulher:* romance brazileiro.

— *O lar* de rosas: romance.

— *Os dous* amigos: romance — Estas obras foram publicadas, não sei si todas, em Paracatú.

— *Flores* mineiras: versos — São poesias escriptas de 1893 a 1896 em 67 pags. in-8° — Na *Gazeta* de Paracatú, n. 84, de 6 de outubro de 1895, que tenho á vista, se acham as tres seguintes poesias do dr. Pedro Salazar:

— *O juizo* de Deus. Ao Revm. padre Manoel d'Assumpção Ribeiro.

— *Canto* do poeta. Ao Revm. padre Cyrillo de Paula Freitas.

— *Sempre-vivas*. A Cezar Franco — O dr. Pedro Salazar redigiu os seguintes periodicos:

— *Gazeta* de Paracatú, 1893-1895, in-fol. de 4 cols.

— *O lar* catholico. Paracatú.

— *Correio* catholico. Uberaba, 1900.

— *Gazetinha*. Paracatú, 1899-1900, in-4° de quatro columnas.

— *O Astro* da manhã. Escreveu ainda:

— *A rainha* dos sonhos: opereta lyrico-comico-dramatica — Que foi levado á scena com geraes applausos no theatro do Paracatú em dezembro de 1899.

Pedro Sanches de Lemos — Filho de Francisco Antonio Guimarães de Lemos, e nascido em S. Gonçalo, Minas Geraes, a 29 de junho de 1847, doutorado em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro em 1872, estabeleceu-se logo na cidade de Caldas. Escreveu:

— *Epilepsia*; Das heranças; Amputação coxo-femural; Os vinhos como recipientes dos medicamentos: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1872, 1 fl. 80 pags. in-4° gr.

— *Os Poços* de Caldas: discurso proferido na festa de caridade, que teve logar no dia 9 do corrente nos Poços de Caldas, na provincia de Minas Geraes (sem declarar o logar), 1879, 15 pags. in-8°.

— *As aguas thermaes* de Caldas na provincia de Minas Geraes por um medico clinico nos Poços de Caldas desde 1873. Rio de Janeiro, 1884, 64 pags. in-4°.

Pedro Severiano de Magalhães — Filho de José Joaquim de Magalhães, nasceu na cidade da Bahia a 2 de julho de 1850. Doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, hoje estado, é lente de clinica cirurgica da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, lente da mesma cadeira da policlinica geral da mesma cidade, e lente de sciencias physicas e naturaes da escola normal. E' um dos primeiros cirurgiões do Brazil, assim como um dos caracteres mais honestos, puros da actual geração. Escreveu:

— *Symptomas* fornecidos pelos orgãos da circulação; Theoria dos ruidos do coração; Que juizo se deve fazer das injecções no curativo das hydrocelles? Circulação vegetal: these para o doutorado em medicina, etc. Bahia, 1873, 96 pags. in-4° gr.

— *Estudo* das colorações em histologia: these de concurso á cadeira de histologia da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1889, in-4°.

— *O chloroformio* em cirurgia. Curativos cirurgicos com chloroformio. Rio de Janeiro, 1883, 18 pags. in-8°.

— *Subsidio* para o estudo do myasis. Rio de Janeiro, 1892, in-8°.

— *O berne*: uma nova phase no estudo do berne. Rio de Janeiro, 1898, in-8°.

— *Interrogatorio* cirurgico. Folha mneumotechnica para inquirição dos doentes e para servir de guia aos principiantes no estudo da clinica cirurgica, lembrando-lhes os dados a escolher para historiar os casos e observações. Rio de Janeiro, 1886, 8 pags. in-4°.

— *Sobre a molestia* beriberi. Dissertação inaugural do Dr. Taunatzune Hassimoto de Yeso no Japão. Nurkurgo, 1876: Analyse — Na *Gazeta Medica* da Bahia, 1877, pag. 119 e segs.

— *Otomycosis* myningonikosis aspergilina de Wreden — Na Revista dos cursos praticos e theoricos da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, anno 3°, 1886, n. 2, pag. 5 e seg.

— *A proposito* da correlação morbida entre as parotidas e os ovarios — Idem, anno 4°, 1887, 1° semestre, pag. 105 e segs.

— *Descripção* de uma especie de filarias, encontrada no coração humano, precedida de uma contribuição para o estudo da filariose de Wucherer e do respectivo parasita adulto, a filaria Bancrofti (cobboldi) ou filaria sanguinis hominis (Lewis) Idem, fevereiro, 1887.

— *Notas* helminthologicas: I Hermatoides encontrados nos olhos do gallo commum e do pavão. Filaria de Mansoni (cobboldi). II Monotoma — Na *Revista Brazileira* de Medicina, anno 1°, 1888, pags. 5 a 20. Sobre a filaria o dr. Magalhães fez os mais serios estudos, como se demonstra com os trabalhos seguintes:

— *O estomago* do mosquito servindo de habitação provisoria á filaria Wucherer (filaria sanguinis hominis) — No *Progresso Medico*, tomo 2°, pag. 223 e segs.

— *Filaria* e acaros em um liquido leitoso exudado da superficie de uma tumefacção lymphatica do grande labio (elephantiases lymphanguntodes) de Bistowe (?) estojo embryonario completo em uma das filarias observadas; presença dos nematoides no sangue da mesma doente — Idem, tomo 2°, pag. 375 e segs. com uma figura.

— *Caso* de filariose de Wucherer — Idem, pag. 589 e segs.

— *Novo* acariano — Idem, pag. 85 e segs.

— *A proposito* de um novo acariano, etc. Considerações sobre um artigo do Sr. dr. Silva Araujo — Idem, tomo 2°, pags. 213 e 241 e segs.

— *Filarias* em estado embryonario, encontradas em agua tida por potavel (agua da Carioca) — Na *Gazeta Medica* da Bahia, 1878, pag. 14 e segs. Foi traduzido em francez e publicado nos *Archives de Medecine navale*, tomo 29°, 1878, pag. 313 e segs.

— *Notas* sobre os nematoides encontrados no sedimento deposto pela agua (potavel) da Carioca. Idem, 1878, pag. 503 e segs.

— *Correspondencia* scientifica (carta sobre o artigo do dr. Paterson a proposito da filariose) — Idem, 1879, pag. 69 e segs.

— *O envolucro* membranoso da filaria Wuchereria — Idem, 1879, pag. 220 e segs.

— *A proposito* da questão sobre o estojo da filaria Wuchereria — Idem, 1879, pag. 310 e segs.

— *Ainda* algumas palavras sobre a filariose de Wucherer — Idem, 1879, pag. 537 e segs.

— *Chilocele*, manifestação da filariose de Wucherer. Applicação da gliceryna contra esta helminthiase — Idem, 1881-1882, pag. 107 e segs.— Ha ainda trabalhos deste autor em revistas, como:

— *Estudo critico:* theoria parasitaria do cancer — Na *Revista Brazileira*, 1888, pags. 31 a 69.

— *Notes* à propos des manifestations chirurgicales. Extraites de la *Revue de la chirurgie*, 1892, pag. 524 e segs.— Neste escripto o dr. Magalhães aponta lacunas encontradas em uma memoria do dr. Moty, publicada nessa Revista, em relação á symptomatologia das affecções cirurgicas, dependentes da filariose e por conseguinte no seu diagnostico ; faz importante rectificação para que se não confundam as varizes lymphaticas com as hernias epiploicas, etc.

— *Subsidio* para o estudo das myasis. Rio de Janeiro, 1892, in-8°.

— *Additamento*. Subsidio ao estudo dos miasmas: o berne; uma nova phase no estudo do berne. Rio de Janeiro, 1898, in-8°.

Pedro Soares Caldeira — Nascido em Portugal a 20 de fevereiro de 1834, veio muito moço para o Rio de Janeiro e aqui falleceu cidadão brazileiro a 18 de abril de 1898, no exercicio do cargo de inspector das mattas maritimas e pesca. Começou sua vida publica no jornalismo, tendo sido encarregado da parte commercial do primitivo *Diario do Rio de Janeiro*, de onde passou para igual cargo no *Jornal do Commercio*. Depois de mais de trinta annos de dedicação á imprensa entrou para o funccionalismo publico. Escreveu:

— *Breves considerações* sobre o córte do mangue, methodo barbaro de pesca e decadencia desta industria. Rio de Janeiro, 1884, 46 pags. in-8° — Este trabalho foi publicado no *Jornal do Commercio*. Nelle o autor nota a coincidencia do apparecimento da febre amarella com a destruição da matta maritima no Rio de Janeiro e, com outras considerações, acredita que essa destruição contribuiu para o máo estado sanitario desta cidade.

— *Questões* de hygiene e alimentação. Córte do mangue. Salubridade da alimentação. Degeneração sanitaria. Rio de Janeiro, 1887, 2 fls.— 49 pags. in-8°.

Pedro de Souza Guimarães — Não sei si nasceu no Brazil; só sei que viveu no Maranhão até a independencia do Brazil e quando ahi, escreveu:

— *Compendio* de grammatica da lingua portugueza. Maranhão, 18 **.

Pedro Taques de Almeida Paes Leme — Filho do capitão Bartholomeu Paes de Abreu e dona Leonor de Siqueira Paes, nasceu na cidade de S. Paulo, onde foi baptisado a 1 de julho de 1714, e falleceu no mez de janeiro de 1777. Sargento-mór do regimento da nobreza, quando contava 23 annos de idade, passou ás minas de Goyaz onde foi incumbido pelo governador d. Marcos de Noronha de crear a intendencia para cobrança da real capitação nos arraiaes do Pilar e Crixás em 1750, augmentando, em dous annos de serviço, o rendimento da mesma em mais de vinte mil oitavas de ouro. Nesses arraiaes serviu ao mesmo tempo de provedor dos defuntos e outros cargos e, de volta á cidade de seu nascimento, serviu o cargo de guarda-mór das minas de ouro. Occupou-se com a mais activa dedicação a estudos historicos e geographicos. Escreveu:

— *Nobiliarchia paulistana:* genealogia das principaes familias de S. Paulo — Foi publicada na *Revista* do Instituto historico, tomo 32°, pags. 175 a 200 e 209 a 261; tomo 33°, parte 1ª, pags. 5 a 112 e 157 a 240; mesmo tomo, parte 2ª, pags. 27 a 185 e 249 a 335; tomo 34°, parte 1ª, pags. 5 a 115 e 141 a 253; mesmo tomo, parte 2ª, pags. 5 a 46 e 129 a 194; tomo 35°, parte 1ª, pags. 5 a 132 e 243 a 384; mesmo tomo, parte 2ª, pags. 5 a 79. Abrango, portanto, esta obra 1.183 pags. Pertencia o autographo ao Visconde de S. Leopoldo e foi por seu filho o bacharel José Feliciano Fernandes Pinheiro doado ao Instituto.

— *Historia* da capitania de S. Vicente desde a sua fundação por Martim Affonso de Souza, em 1531, etc., escripta em 1772 — Na mesma Revista, tomo 9°, pags. 137 a 179, 293 a 328 e 445 a 476. Este trabalho foi achado por Manoel de Araujo Porto Alegre, depois Barão de Santo Angelo, em um convento do Rio de Janeiro, em estado de ruina tal, que em pouco tempo mais ficaria completamente perdido.

— *Noticia historica* da expulsão dos jesuitas do collegio de S. Paulo, idem, tomo 12°, pags. 5 a 40.— Existia o autographo es-

cripto em 1768 no convento de Santo Antonio da côrte, do qual foi extrahida a cópia por M. de Araujo Porto Alegre.

— *Informações* sobre as minas de S. Paulo e dos sertões de sua capitania, desde o anno de 1587 até o presente, de 1772, com relação chronologica dos administradores dessas, regimentos, e jurisdicção a ellas conferida, etc. — O original, de 113 folhas in-fol., foi apresentado por d. Antonia R. de Carvalho na exposição de historia patria de 1880.

Pedro Thomaz de Queiroz Ferreira — Filho de João Thomaz Ferreira, nasceu a 5 de setembro de 185' no Ceará, e bacharel em direito pela faculdade do Recife, foi juiz de direito, membro do tribunal da relação da Fortaleza, e chefe de policia do Ceará. E' membro da Academia cearense, distincto litterato, jornalista e jurisconsulto. Escreveu:

— *Estudos* litterarios. Finalidade do mundo de R. de Farias Brito — Na *Revista da Academia Cearense*, de que é collaborador, tomo 3º, pags. 96 a 112.

— *Palavras* de politica criminal: estudo sobre direito penal — No *Ceará Illustrado* de 1894.

Pedro Tito Regis — Filho de João Honorato Francisco Regis e nascido na capital da Bahia a 4 de janeiro de 1823, falleceu no Paraguay a 17 de junho de 1866, doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, primeiro cirurgião do corpo de saude do exercito e clinico geralmente estimado por suas bellas qualidades. Era cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha da campanha de Monte Caseros. Escreveu:

— *Duas* palavras sobre a provincia da Bahia ou breve memoria sobre seu clima e molestias que mais frequentemente acommettem seus habitantes: tributo academico para o doutorado em medicina, apresentado e sustentado perante a Faculdade de medicina da Bahia, etc. Bahia, 1845, 40 pags. in-4º gr.

— *O bicho* da Costa — foi publicado no *Musaico*, periodico da sociedade Instructiva da Bahia, tomo 2º, pags. 259 a 261, assignado por K. e depois no *Archivo Medico Brazileiro*, tomo 3º, 1846-1847, pag. 237 e segs.

Pedro Torquato Xavier de Brito — Filho do marechal de campo Joaquim Norberto Xavier de Brito e dona Eugenia Maria Barbosa Murinelli, nasceu no Rio de Janeiro a 26 de fevereiro

de 1822 e falleceu a 3 de março de 1880, sendo bacharel em mathematicas pela escola central, brigadeiro reformado do exercito, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, e fundador do Instituto polytechnico. Fez todo o curso da antiga academia militar, onde matriculou-se a 3 de março de 1837, sendo-lhe, por isso, concedido contar como tempo de serviço militar o decorrido desde essa data. Nomeado 2º tenente do corpo de engenheiros a 2 de dezembro de 1839, serviu sempre neste corpo e exerceu varias commissões, como as de ajudante e depois chefe do districto das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro, engenheiro fiscal das obras da colonia D. Francisca em Santa Catharina, archivista do archivo militar e membro da commissão de exame da carta geral do Imperio. Collaborou no *Indicador Militar*, publicando alguns artigos sobre o uso de diversos instrumentos topographicos e escreveu:

— *Noticia* historica, geographica e estatistica da Republica do Paraguay, extrahida dos escriptos mais modernos. Rio de Janeiro, 1865, in-8º.

— *Instrucções* para a collocação dos guarda-raios nos edificios publicos e particulares: memoria apresentada ao Instituto polytechnico brazileiro. Rio de Janeiro, 1869, 8 pags. in-4º gr. com 1 est.

— *Instrucções* sobre o reconhecimento dos rios para uso da escola de applicação do corpo de estado-maior. Rio de Janeiro, 1873, 21 pags. in-8º com 1 est.

— *Monographia* da nova carta topographica da França, seguida de uma noticia sobre a continuação das operações geodesicas, que presentemente se executam neste paiz, extrahidas de varios escriptos publicados ultimamente, etc. Rio de Janeiro, 1874, 14 pags. in-4º.

— *Noticia* sobre o catalogo dos documentos cartographicos, dos livros e instrumentos de engenharia que constituem o deposito geographico do archivo militar. Rio de Janeiro, 1878.

— *Noticia* historica do Paraguay...

— *Historia* da lithographia apresentada e offerecida ao... fiscal da officina lithographica do archivo militar. Rio de Janeiro, 1878 — Antes disto escreveu o autor na *Revista* do Instituto:

— *Noticia* ácerca da introducção da arte lithographica e do estado de perfeição em que se acha a cartographia do Imperio do Brazil — No tomo 33º, parte 2ª, pags. 21 a 25 — O Instituto possue o autographo.

— *Memoria* sobre o assedio e rendição da praça da colonia do Santissimo Sacramento em maio de 1777 com um mappa — No tomo 39º, 1876, parte 2ª, pags. 277 a 320,

— *Memoria* historica e geographica da ilha da Trindade, etc. — No tomo 40°, 1877, parte 2ª, pags. 249 a 275, seguida de varias plantas. Ha varias cartas deste autor, sendo impressas as seguintes:

— *Carta* da provincia do Espirito Santo, organisada segundo os trabalhos de Freycinet, Spix e Martius e Silva Pontes, 1854, Lithographia do archivo militar — Braz da Costa Rubim nas suas Memorias historicas e documentadas da provincia do Espirito Santo, impressas na *Revista* do Instituto, tomo 24°, pags. 171 a 351, diz que esta carta contém muitos erros (vêde a pag. 318).

— *Carta* das Republicas do Paraguay e Uruguay e parte das provincias do Imperio do Brazil e da Confederação Argentina, que lhe são confinantes, traçada segundo os documentos mais acreditados, etc. Rio de Janeiro, lithographia Pinheiro & Comp. — Houve logo segunda edição mais correcta na mesma officina, e depois outras.

— *Nova carta chorographica* do Imperio do Brazil,reduzida pelo bacharel, etc., da que foi confeccionada pelo coronel Conrado Jacob de Niemeyer e outros officiaes engenheiros em 1856. Lithographia do archivo militar, 1867.

— *Monographia* da nova carta topographica da França, offerecida ao Exm. Sr. conselheiro João José de Oliveira Junqueira. Rio de Janeiro, 1874, in-8°.

— *Planta* do perimetro da cidade do Rio Grande do Sul com o plano das fortificações projectadas pelo major de engenheiros J. de V. Soares de Andrea e levantada pelos tenentes de engenheiros P. T. X. de Brito e C. J. Passos. 1849. $1^m,71 \times 6^m,675$. O dr. Xavier de Brito foi um dos redactores da *Revista do InstitutoPolytechnico Brazileiro.* Rio de Janeiro, in-4°.

Pedro Velloso Rebello — Filho de João Francisco Velloso Rebello e dona Carolina Sergio Velloso Rebello, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 4 de dezembro de 1834. Bacharel em lettras pelo antigo collegio Pedro II e em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, foi advogado nesta capital e na cidade de Campos, onde leccionou philosophia e inglez no collegio S. Salvador, do que foi tambem vice-director ; procurador dos feitos da fazenda, director de secção e director geral do ministerio da instrucção, telegraphos e correios ; director geral da instrucção publica do ministerio da justiça e negocios do interior e occupa actualmente o cargo de director do archivo publico nesta cidade. Escreveu:

— *A mulher*: estudo — E' uma serie de artigos publicados na *Lux*, periodico scientifico, litterario, quinzenal, redigido por F. B. Castello Branco, J. B. de Lacerda Filho e J. A. Teixeira de Mello. Campos, tomo

1°, 1874. Este trabalho não foi concluido por interrupção da publicação do citado periodico. Nesse estudo o autor considera a mulher em diversas condições e estados.

— *Apreciação* sobre os trabalhos de Emilio Castellar. No *Monitor Campista*. Campos, 187..

— *Relatorio* apresentado ao ministerio da justiça e negocios interiores pelo director do archivo publico nacional em 1899. Rio de Janeiro, 1899, 12 pags. in-8°.

Pedro Vergne de Abreu — Filho do dr. Luiz Jacintho Vergne de Abreu e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, é advogado, tem representado seu estado na assembléa estadoal e na camara dos deputados federaes e escreveu quando cursava o terceiro anno desta faculdade:

— *Conferencia* abolicionista. Recife, 1882, 25 pags. in-8°.

Pedro Vicente de Azevedo — Filho de José Vicente de Azevedo, é natural de S. Paulo, em cuja faculdade se bacharelou em 1866, recebendo o grão de doutor em 1878. Foi deputado provincial em varias legislaturas, procurador fiscal provincial e presidente do Pará, Pernambuco, Minas e S. Paulo. Além dos diversos relatorios que publicou, escreveu:

— *Dissertação* e theses para obter o grão de doutor, etc. S. Paulo, 1878, in-4°.

— *A' Nação*: manifesto. Rio de Janeiro, 1892.

— *Habeas-corpus*. Rio de Janeiro, 1892.

— *A questão* Pacaembú, intentada contra bens municipaes, apresentada ao Tribunal de Justiça de S. Paulo. S. Paulo, 1899 — De seus trabalhos na vida administrativa citarei:

— *Relatorio* apresentado á Assembléa legislativa provincial na 1ª sessão da 19ª legislatura pelo presidente da provincia do Pará... em 15 de fevereiro de 1874. Pará, 1874, in-4°.

— *Relatorio* apresentado á Assembléa legislativa de Minas Geraes por occasião de sua installação em 9 de setembro de 1875, pelo... presidente da provincia. Ouro Preto, 1875, in-4°.

— *Falla* que dirigiu á Assembléa provincial de Pernambuco, etc. Recife, 1886.

— *Relatorio* com que entregou a administração, etc., ao dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão. Recife, 1887.

Pelino Joaquim da Costa Guedes — Filho de José Joaquim de Souza Guedes e dona Anna Brizida da Costa, nascido na provincia, hoje estado de Pernambuco, a 2 de fevereiro de 1858, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo. Logo depois de graduado foi nomeado professor de portuguez da escola normal de S. Paulo e mais tarde professor de pedagogia da antiga escola normal da côrte. Exercia o logar de primeiro official da secretaria dos negocios do interior e justiça, que foi obrigado a abandonar na administração do general Floriano, voltando a occupal-o de novo no governo do dr. Prudente de Moraes. Intelligencia brilhante e cultivada pelo estudo, escreveu:

— *Sombras*: poesias. Recife, 1870.

— *Nuvens* esparsas: poesias.

— *Saudades* do sertão. Rio de Janeiro, 1899, 43 pags. in-8°.

— *Discurso* proferido no decennio de Castro Alves. S. Paulo, 1881, in-8°.

— *Discurso* proferido por occasião da manifestação academica do conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo. S. Paulo, 1881, in-8°.

— *Discurso* official, proferido no sarão litterario do real Club Gymnastico portuguez na noite de 8 de março de 1881. Primeiro centenario do Marquez de Pombal. S. Paulo, 1882, in-8°.

— *A Escola*. Biographia de Amaro Cavalcante, Ministro da Justiça. Rio de Janeiro, 1897, 48 pags. in-4°.

— *O Marechal Bittencourt*, a victima do dever. Rio de Janeiro, 1898, in-8° — E' um livro de mais de duzentas paginas, precedido do retrato do mallogrado e glorioso general, a cuja memoria é offerecido. E' dividido em quatro partes: O Marechal de ouro; O attentado; Os generaes; A apotheose. Quando estudante de direito foi um dos redactores dos periodicos:

— *A Republica*: orgão do club republicano academico. S. Paulo, 1879, in-fol. — Esta folha teve antes outros redactores, entre os quaes Manhães Campos e Julio de Castilhos.

— *Gazeta da Tarde*. S. Paulo, 1881.

— *Ypiranga*. S. Paulo, 1882.

Pethion de Villar — Pseudonymo de Egas Moniz Barreto de Aragão — Filho do dr. Francisco Moniz Barreto de Aragão e dona Anna Lacerda Moniz de Aragão, nasceu na Bahia a 4 de setembro de 1870. Doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, tendo estudado algumas materias além das exigidas para o curso medico, foi nomeado lente substituto de francez do Gymnasio bahiano no mesmo anno de seu doutoramento e em 1900 lente de allemão do mesmo Gym-

nasio. E' socio do Instituto geographico e historico da Bahia, do Gremio beneficente dos professores; cultiva a poesia e a musica, de que tem varias composições; tem collaborado para revistas e periodicos da mesma cidade e de outras e redigiu:

— *Revista Academica*. Bahia, 1891 e 1892 — Desta revista foi elle o fundador e redactor-chefe.

— *A Renascença*: revista litteraria. Bahia, 1894-1895, in-fol. peq. de duas columnas — Ahi teve por companheiros os drs. M. J. de Souza Brito e P. J. de Barbuda. Escreveu:

— *These* apresentada, etc., afim de receber o grão de doutor em medicina. Dissertação: Synthese da medicina (cadeira de pathologia geral). Proposições: Tres sobre cada cadeira do curso medico-cirurgico. Bahia, 1895, XII-350 pags. in-4°.

— *Quadros* da guerra civil (Paraphrase) — 1 fl. in-fol. de duas columnas sem data. De seus trabalhos na imprensa periodica mencionarei:

— *Edward Gryeg* e seu estylo — Na *Renascença* ns. 1 e 2.

— *Estudos* sobre a musica allemã. Sebastião Back — Idem n. 31 a proseguir.

— *Estudos criticos*. Exposição M. Grün — Idem ns. 32, 33 e 34.

— *A musa da historia* — Na *Revista Popular*, idem, n. 1.

— *Litteratura alleman* — n. 3.

— *Albrecht* von Haller, sua vida e suas obras: serie de trinta e quatro artigos no *Diario de Noticias*. Bahia, 1899.

— *As memorias* de Bismarck: serie de vinte e seis artigos no *Diario de Noticias*. Bahia, 1900.

— *Coprophagos* e sacrilegos: serie de artigos, sob o pseudonymo de Parsifal, na *Cidade do Salvador*. Bahia, 1898.

— *Excellencia* e universalidade da cultura germanica: discurso pronunciado a 10 de março de 1900 por occasião de tomar posse da cadeira de lingua allemã. Bahia, 1900, 28 pags. in-8°.

— *Lyra moderna*: versos originaes e versões dos principaes poetas europeos, contemporaneos — fazendo assim conhecidos poetas mui distinctos. Secção publicada duas vezes por semana no *Diario de Noticias* da Bahia de 1891-1895 e as secções:

— *Humorismos*: prosa — No mesmo periodico.

— *Perfis*: sonetos — Idem, 1893-1894.

— *Pontos* de reparo: critica litteraria — Idem, 1894.

— *Suprema epopéa*: synthese lyrica, escripta em commemoração ao 4° centenario da descoberta do Brazil. Bahia, 1900.

Philadelpho Augusto Ferreira Lima — Nascido em Pernambuco, com praça no exercito em 1848, fez o curso da antiga academia militar e bacharel em mathematicas, serviu no corpo de engenheiros, e foi reformado a 3 de fevereiro de 1890 com o posto de brigadeiro. E' cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo, e escreveu:

— *Pequeno* curso de chimica agricola por F. Malagutti, traduzido do francez. Rio de Janeiro....— Escreveu mais um livro de

— *Poesias* — de que não posso dar noticias, porque confiando ao autor o que havia escripto a seu respeito para corrigir o que fosse preciso, nunca pude obter o trabalho por mim feito, que era o complemento do que agora escrevo no momento de entrar no prélo.

Philadelpho da Silva Castro — Natural de S. Paulo, foi ahi deputado provincial. Na cidade do Rio de Janeiro fez parte do corpo commercial e foi fiel do deposito da typographia nacional, durante o governo monarchico, e no republicano foi mordomo do presidente dr. Prudente de Moraes. E' official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e commendador da de N. S. da Conceição de Villa-Viçoza de Portugal. Escreveu:

— *Creação* do Monte-pio provincial (de S. Paulo): discursos proferidos nas sessões da Assembléa de S. Paulo, de 18 e 23 de maio de 1881. S. Paulo, 1881, in-8°.

Philogonio Avelino Jucundiano de Araujo — Natural da antiga provincia de Alagôas, falleceu na capital do actual estado em 1894. Sendo professor publico jubilado de primeiras lettras, foi inspector do consulado provincial e deste cargo passou ao de inspector da thesouraria. No professorado escreveu:

— *Compendio* de arithmetica. Maceió — Não vi este compendio, mas sei que foi adoptado para as aulas de instrucção por muitos annos.

Philogonio Lopes Utinguassú — Filho do pharmaceutico Benjamin Cincinato Utinguassú e dona Ernesta Maria Utinguassú, nasceu na cidade da Bahia a 20 de dezembro de 1854, falleceu no Rio de Janeiro a 13 de março de 1898. Doutor em medicina pela faculdade desta cidade, foi preparador de physiologia e depois lente substituto da mesma faculdade. Serviu algum tempo no corpo de saude, hoje repartição sanitaria do exercito, e era membro da Academia imperial, hoje nacional de medicina. Escreveu:

— *Do tratamento* e diagnostico das diversas formas de febres perniciosas, que reinam no Rio de Janeiro; Do infanticidio; Operações

reclamadas pelos estreitamentos da urethra; Lesões organicas do coração: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1877, 1 fl. 106 pags. in-4° gr.

— *Dos actos reflexos*: these de concurso ao logar de lente substituto da 4ª serie da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1893, in-4°.

— *Da terebinthina*, sua acção physiologica e therapeutica: memoria apresentada á Academia imperial de medicina, etc. 1878 — Foi publicada nos *Annaes* da mesma Academia, vol. XXX, 1878-1879, pags. 54, 136 e 242 e segs., servindo-lhe de titulo para sua admissão como socio.

— *Curso* de psychologia experimental, feito no Laboratorio da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro — Na *Revista* dos cursos praticos e theoricos, anno 1°, semestre 1°, 1887, pag. 21 e segs.

— *Considerações* ácerca das causas do augmento das affecções cardiacas vasculares perante a Academia imperial de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1887, 26 pags. in-8°.

— *Breves considerações* sobre a febre amarella. Rio de Janeiro, 1886, 26 pags. in-4° — Com igual titulo publicou um trabalho na *Gazeta dos Hospitaes*, 1883, pags. 59, 101, 135, 168, 208 e segs.

Placido de Abreu Moraes — Filho de João Augusto de Abreu e irmão de Carlos Alberto de Moraes, de quem me occupei, nasceu em Portugal a 12 de março de 1857, e cidadão brazileiro, falleceu em fevereiro de 1894 no Rio de Janeiro, arcabuzado por adherir á nobre revolta da esquadra para que o marechal Floriano governasse com a lei. No Brazil fez sua educação litteraria, esteve empregado em uma casa commercial, e depois dedicou-se á arte typographica. Cultivou com esmero as lettras, foi distincto poeta e republicano exaltado, sendo até accusado de tentar contra a vida do Imperador d. Pedro II. Escreveu:

— *O maldito*: scena dramatica. Rio de Janeiro, 1877, in-8°.

— *Um portuguez honrado*: romance por Pompêo Steel (pseudonymo). Rio de Janeiro, in-8°.

— *Timidos cantos*: poesias dedicadas ao Illm. Sr. Dr. J. Ferreira de Menezes. Rio de Janeiro, 1878, in-8°.

— *A republica dos caloteiros*: comedia em dous actos, dedicada ao actor, F. Corrêa Vasques. Rio de Janeiro, 1878, in-8°.

— *A crapula*: poema realista, dedicado ao Illm. Sr. Dr. Lopes Trovão, Rio de Janeiro, 1880, in-8°— Possuo a seguinte relação de trabalhos ineditos que deu-me o autor em 1882 e que não sei si foram publicados:

— *Gabriella*: romance.

— *Amor e martyrio:* romance.

— *Tios e sobrinhos:* comedia.

— *A luta* dos vicios: poema.

— *A queda* dos povos: poema — Placido de Abreu collaborou com artigos litterarios e politicos para varios jornaes no tempo da monarchia. De seus trabalhos em revista citarei:

— *Combate* dos instinctos: ode a Mathias de Carvalho — No *Archivo Contemporaneo* illustrado, anno 1º, 1889, n. 3.

Placido Antonio Pereira de Abreu — Pai do dr. Eduardo Augusto Pereira de Abreu, mencionado neste livro, commendador da Ordem de Christo, foi thesoureiro da casa imperial e já exonerado deste cargo, considerando-se accusado por actos occorridos no exercicio do mesmo cargo, escreveu:

— *Representação* á assembléa geral legislativa, defendendo-se de uma accusação que lhe fôra feita no relatorio das contas apresentadas pelo Marquez de Itanhaem, correspondentes ao anno financeiro de 1834-1835. Rio de Janeiro, 1835, 8 pags. in-8º.

Placido Nunes — Natural da Bahia, foi alumno do collegio dos jesuitas, onde tomou o habito da ordem e foi reitor do mesmo collegio na cidade de seu nascimento. Foi distincto prégador, mas de seus sermões só conheço:

— *Oração funebre* nas reaes exequias da magestade fidelissima do muito alto e poderoso rei o Sr. D. João V, celebrada na cathedral da Bahia de Todos os Santos a 11 de novembro de 1750. Lisboa, 1752, in-4º — Houve segunda edição, tambem de Lisboa, 1753, in-fol.

Plinio de Magalhães Costa — Filho do dr. Alvaro Antonio da Costa e nascido na Bahia a 24 de janeiro de 1872, é bacharel em direito pela faculdade do Recife e escreveu:

— *Critica.* Clovis Bevilaqua e sua obra de criminologia e direito. José Maria da Fonseca Magalhães, editor. Bahia, 1896, in-8º — No jornal *A Bahia*, anno 2º, 1897, ns. 543 a 545.

Poluceno Pereira da Silva Manoel — Habil desenhista, mestre de desenho do Imperial collegio Pedro II, hoje Gymnasio nacional, e do Lycêo de artes e officios, agraciado com o officialato da ordem da Rosa, escreveu:

. — *Desenho* linear geometrico. . Rio de Janeiro, 200 pags. in-8°, com 232 figuras — Parece-me que publicou mais:

— *Noções* praticas de geometria, compiladas, etc. Rio de Janeiro, in-8°, com 23 figuras.

Polycarpo José Dias da Cruz — Filho de Francisco de Menezes Dias da Cruz e irmão do dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, de quem já me occupei, nasceu no Rio de Janeiro e ahi falleceu a 9 de outubro de 1865. Exerceu o magisterio primario nesta capital, leccionando no collegio S. Sebastião. Escreveu:

— *Compendio* de grammatica portugueza. Rio de Janeiro, 1853 — Este livro teve diversas edições, todas do Rio de Janeiro, sendo a terceira de 1863, a quarta de 1865 e a sexta de 1879. A quarta edição, publicada no anno do fallecimento do autor, tem por titulo:

— *Compendio* de grammatica portugueza, corrigido e emendado de accordo com os bons professores publicos da côrte, por autorisação do Exm. Sr. conselheiro de Estado, director da instrucção publica, para uso das escolas publicas deste municipio, etc. Rio de Janeiro, 1865, 107 pags. in-8°.

Polycarpo Lopes de Leão — Natural da Bahia e filho de João Lopes de Leão, falleceu na provincia do Maranhão a 4 de setembro de 1882, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade de Olinda, desembargador aposentado com as honras de ministro do Supremo tribunal de justiça, do conselho de sua magestade o Imperador, membro do Instituto da ordem dos advogados brazileiros, etc, Seu ultimo cargo de magistratura foi na Relação da côrte e depois disto exerceu a advocacia. Celebrou um contracto com o governo imperial, como adeante se verá, para importação de emigrantes do norte da Europa e escreveu:

— *Como pensa* sobre o elemento servil o doutor Polycarpo Lopes de Leão. Rio de Janeiro, 1870, 40 pags. in-4°.

— *Considerações* sobre a constituição brazileira . Rio de Janeiro, 1872, 42 pags. in-4°.

— *Pleito Mauá* e memorial analytico por parte da Companhia da E. de F. de Santos a Jundiahy (S. Paulo Railway C. limited). Rio de Janeiro, 1877, 33 pags. in-4°.

— *Breves reflexões* sobre o que nesta côrte tem-se publicado em favor do Visconde de Mauá ácerca da demanda que o mesmo traz contra a companhia de E. de F. de Santos a Jundiahy. Rio de Janeiro, 1877, 56 pags. in-4°.

— *Contracto* celebrado entre o governo imperial, o desembargador Polycarpo Lopes de Leão e o doutor Egas Muniz Barreto de Aragão para importarem emigrantes do norte da Europa. Rio de Janeiro 1872, in-8°.

Polycarpo Rodrigues Viotti — Filho de Francisco Viotti, e nascido em 1843 na provincia, hoje estado de Minas Geraes, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e escreveu:

— *Da cephalotripsia* e suas indicações; Diagnostico da febre amarella e seu tratamento; Albuminuria na prenhez; Applicação da electricidade na therapeutica: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1871, 2 fls., 40 pags. in-4° gr.

— *Aguas mineraes* de Caxambú. Rio de Janeiro, 1886, 32 pags. in-4°.

Polycarpo Teixeira de Almeida Queiroz — Natural de Pouso Alegre, em Minas Geraes, estabeleceu residencia em Campinas, no actual estado de S. Paulo, e ahi falleceu, sendo fazendeiro. Escreveu:

— *Transformação* do trabalho. Campinas, 1889, 235 pags. in-8° — Neste livro o autor censura acremente nossa imprensa e os jornalistas em geral por « fazerem-se echo das calumnias levantadas pelos europeus contra os filhos do Extremo Oriente». Foi um dos redactores da

— *Opinião Liberal*. Campinas, 1881, in-fol. — Seus companheiros de redacção foram os doutores João Egydio de Souza Aranha e Carlos Norberto de Souza Aranha.

Polydoro Xavier de Moraes — Filho de Francisco Xavier de Moraes e natural do Pará, fez o curso de pharmacia na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, concluindo-o em 1868. Escreveu:

— *Discurso proferido* no dia da prestação do juramento dos pharmaceuticos em 1868. Rio de Janeiro, 1868, 8 pags. in-8° — Foi um dos redactores da

— *Aurora Academica*: periodico scientifico e litterario. Rio de Janeiro, 1868, in-fl. peq.

Pompeu Ferreira da Ponte — Filho de Manuel Ferreira da Ponte, nasceu na antiga provincia do Ceará a 9 de fevereiro de 1854 e ahi falleceu, em Canindé, pelo mez de novembro de 1885,

sendo engenheiro civil pela escola polytechnica do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Ensaio* sobre a irrigação agricola na provincia do Ceará. Rio de Janeiro, 1884 — O autor se refere ao emprego da agua do sub-solo das vargens dos rios para a irrigação agricola, elevando-a por meio de bombas movidas por moinho de vento, e construcção de um grande açude sobre o rio Potyparú da comarca do Principe Imperial.

Ponciano Barreto Ferreira Souto — Capitão honorario do exercito por decreto de 21 de abril de 1870 em consequencia de serviços voluntarios prestados na campanha contra o Paraguay, e condecorado com a medalha da mesma campanha. Escreveu:

— *Batalha do Avahy*: poesia. Rio de Janeiro, 1878, in-12°.

Praxedes Costa — Natural do Rio Grande do Sul, sei apenas que cultiva a poesia e que escreveu um volume com o titulo:

— *Melodias*: poesias. Rio Grande do Sul, 1886, in-8°.

Presalindo Lery Santos — Nascido em S. Paulo, passando para Santa Catharina, ahi casou-se e foi professor ou dirigiu um collegio de educação. Dedicou-se sempre aos estudos dos homens illustres do Brazil e á causa da extincção do elemento escravo. Escreveu:

— *A escravidão* no Brasil. Ro de Janeiro — Não vi a primeira edição, mas só a nova. Pernambuco, 1871, 47 pags. in-8°. Neste livro se pugna pela emancipação, tendo por base a libertação do ventre escravo.

— *Curso elementar* de geographia moderna. 1ª edição. Rio de Janeiro (sem data) — Nunca vi segunda edição.

— *Epitome* da historia do Brasil. Rio de Janeiro, 1876, 66 pags. in-8° — A segunda edição foi publicada com o titulo de

— *Resumo* da historia do Brasil, dividido em pequenas lições faceis e intelligiveis, feito por J. G. de Azevedo. Rio de Janeiro, 1876, in-8°.

— *Contemporaneos* do Brazil. Traços biographicos de alguns homens illustres. Rio de Janeiro, 1876 — São tres opusculos occupando-se: o 1°, do Marquez de Caxias; o 2°, do dr. Abilio Cesar Borges; o 3°, do Visconde do Rio Branco.

— *Pantheon fluminense*. Esboços biographicos. Rio de Janeiro, 1880, 667 pags. in-8° gr.

— *Educacionistas* notaveis. O Barão de Macahubas. Rio de Jane 1884, 50 pags. in-8°.

— *O Almirante* Barão da Laguna, senador do Imperio: es biographico seguido de diversas noticias necrologicas, etc., mand

publicar pela commissão encarregada das solemnes exequias que foram celebradas na igreja matriz da cidade do Desterro no dia 27 de fevereiro de 1878. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Bosquejo* historico e descriptivo da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1882 — Foi pelo autor offerecido o manuscripto ao Instituto historico.

— *Considerações* sobre a estrada de ferro D. Thereza Christina, na provincia de Santa Catharina. Rio de Janeiro, 1883.

— *A confissão*: ensaio dogmatico historico, proprio para todos os pais de familia, prefaciado e annotado pelo padre Guilherme Dias — Não o vi impresso. Lery Santos redigiu:

— *O Municipio*: orgão do commercio e da lavoura. Laguna, 1880, in-fol.

D. Presciliana Duarte de Almeida — Natural de Minas Geraes e casada com o poeta e homem de lettras Sylvio Tibiriçá de Almeida, de quem terei de me occupar, é tambem poetisa e escreveu:

— *Rumorejos*: poesias — Foram publicadas no livro « Pyrilampos», poesias de sua amiga D. Maria Clara Vilhena da Cunha. Rio de Janeiro, 1890, in-8° com um prefacio por outra senhora, tambem poetisa — Veja-se este nome. D. Presciliana fundou e redigiu:

— *A Mensageira*: revista litteraria dedicada á mulher brasileira. S. Paulo, 1897-1899. Só vi o numero 14, que sahiu em maio de 1898 e o numero 25 em fevereiro de 1899.

Prospero Ribeiro Diniz — Filho de um conceituado pharmaceutico da cidade da Bahia e irmão do Dr. Manuel Feliciano Ribeiro Diniz, de quem já me occupei, nasceu naquella cidade pelos annos de 1815 a 1820, e ahi falleceu a 24 de novembro de 1852. Dotado de intelligencia brilhante e poeta humoristico e sarcastico, soube introduzir-se na alta sociedade bahiense, mas della foi pouco a pouco repellido, porque em versos não poupava mesmo áquelles que da melhor vontade o recebiam. Soffreu mesmo certos desgostos por causa de seus escriptos mordazes e morreu pobre, sem amigos, e atormentado de soffrimentos, quer physicos, quer moraes, depois de ter estado na côrte, em Pernambuco, de onde ainda voltou á capital do Imperio. Fundou e redigiu a

— *Marmota*. Bahia, 1846-1849, in-fol.— Era uma folha humoristica, seria, mas ás vezes de licenciosa mordacidade. De 1850 passou a redigida pelo editor, Epiphanio Pedrosa, com o titulo *A verdadeira mota*.

— *A Marmota*. Rio de Janeiro, 1849-1850 — O mesmo estylo da precedente, mas menos licenciosa e menos ferina, está folha foi publicada a principio em uma typographia, que não a de Paula Brito, e era vendida em uma loja á rua dos Ourives, mas pouco depois Diniz associou-se a Paula Brito, e foi publicada muito pouco tempo, por desharmonia entre os dous, com o titulo de *Marmota da Côrte*. Neste interim foi Prospero Diniz a Pernambuco e publicou:

— *A Marmota pernambucana*. Recife, 1850 — Ainda no mesmo estylo, cessou a publicação por desagradar a certos vultos, começando pelo presidente da provincia, de quem ella disse que estava soffrendo de febre azul quando grassava a febre amarella. Reconciliando-se então com Paula Brito, redigiu com este:

— *A Marmota fluminense*. Rio de Janeiro, 1851-1852 e de 1853 a 1861, foi finalmente publicada só por Paula Brito — Em sua desharmonia com Paula Brito, escreveu Diniz:

— *O Papagaio*: satyra publicada em avulso.

Prudencio do Amaral — Filho de Gonçalo Gomes Diniz e dona Martha do Amaral, nasceu em 1675, no Rio de Janeiro como suppõem Barbosa Machado, Innocencio e o dr. Macedo, ou na villa da Cachoeira, da Bahia, como dizem o dr. Mello Moraes pai, Ladislau dos Santos Titara, que esteve na dita villa durante a guerra da independencia, e outros, e falleceu a 25 de março de 1715, não sendo, portanto, exacto que fosse elle um dos expulsos da ordem dos jesuitas em 1791, como diz frei Fortunato de S. Boaventura no seu « Defensor dos jesuitas ». Entrando para esta ordem em 1690, tornou-se della um dos mais bellos ornamentos, não só por sua intelligencia privilegiada como tambem pela exemplarissima caridade e outras virtudes que o distinguiam. Foi lente no collegio de Belém e no da Bahia, grande latinista, eximio litterato e festejado poeta. Consagrou sempre o mais fervoroso affecto e devoção á Virgem Santissima, a quem dedicava os trabalhos de sua penna. Escreveu:

— *Catalogo* dos bispos que teve o Brazil até o anno de 1676, em que a cathedral da cidade da Bahia foi elevada a metropolitana e dos arcebispos que nella tem havido, com as noticias que de uns e de outros póde descobrir o Illmo. e Rvmo. Sr. D. Sebastião Monteiro da Vide, quinto arcebispo da Bahia — Foi publicado nas « Constituições primeiras do arcebispado da Bahia, etc.» Lisboa, 1719, de pags. 1 a 32. na segunda edição das ditas Constituições. Coimbra, 1720, e finalme na terceira edição, feita pelo conego Ildefonso Xavier Ferreira S. Paulo, 1853.

— *De sacchari opificio carmen* — Foi publicado este poema em seguida a outro do jesuita José Rodrigues de Mello com o titulo « De rusticis Brasilicis rebus, etc ». Roma, 1781, 213 pags. in-4° com figuras. No trabalho do padre Amaral se descreve, não sómente a construcção de um engenho de assucar, mas tambem todo processo do fabrico então em uso.

— *Stimulus amandi Dei purum* — Vejo mais esta obra mencionada no Summario da bibliotheca luzitana de Bento Farinha.

Prudencio Giraldes Tavares da Veiga Cabral — Filho de Joaquim Giraldes Tavares da Veiga Cabral e dona Anna Thereza de Jesus Tavares, nasceu em Cuyabá, capital de Matto Grosso, a 22 de abril de 1800 e falleceu em S. Paulo a 9 de janeiro de 1862, bacharel em direito pela universidade de Coimbra ; doutor por decreto de 16 de setembro de 1834, do conselho de sua magestade o Imperador, lente da cadeira de direito civil patrio, por elle inaugurada na faculdade desta provincia por occasião de serem instituidas as academias de direito, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, commendador da ordem de Christo, etc. Estudou humanidades na Bahia e, vindo de Portugal para o Brazil em 1822, antes que entrasse para o corpo docente da mencionada faculdade, onde em duas epocas foi empossado do cargo de director, exerceu a magistratura, servindo successivamente os cargos de juiz de fóra da villa, hoje cidade do Rio Grande do Sul, ouvidor da comarca do Ceará, auditor geral do exercito estacionado na provincia Cisplatina e desembargador da relação do Maranhão. Escreveu:

— *Analyse* dos direitos naturaes do homem inculto e selvagem, deduzidos do mesmo direito que rege toda a natureza creada, de que elle é parte. Rio de Janeiro, 1833, in-8° gr.

— *Direito administrativo brazileiro*, comprehendendo os projectos de reforma das administrações provinciaes e municipaes e as instituições que o progresso da civilisação reclama. Rio de Janeiro, 1859, 659 pags. in-4° — Foi um trabalho a que se dedicou o autor, vendo a necessidade de obras nacionaes que facilitassem o estudo da nova cadeira creada para as nossas faculdades, direito administrativo, embora não fosse objecto de sua cadeira.

— *Memoria historica academica* sobre os acontecimentos mais notaveis da faculdade e desenvolvimento das sciencias sociaes e juridicas. Paulo, 1855, in-4° gr. — Neste livro já se acham os primeiros traços direito administrativo.

Prudencio Joaquim de Bessa — Nascido em ortugal, mas brazileiro por naturalisação, exerceu a advocacia, com

provisão, em Campos e depois a homœopathia. Foi elle quem ensinou a lingua portugueza ao distincto litterato Luiz Antonio Burgain, tambem brazileiro por naturalisação, que veio para o Brazil em 1833 e que muito honrou nossa litteratura (veja-se este nome). Escreveu um

— *Compendio* de medicina homœopathica. Rio de Janeiro... — Redigiu:

— *A Ordem*. Campos.

— *O Independente*. Campos.

Prudente José de Moraes Barros — Filho de José Marcellino de Barros e dona Catharina Maria de Barros, nasceu em Itú, provincia, hoje estado de S. Paulo, a 4 de outubro de 1841, e é bacharel em direito pela faculdade desse estado. Estabelecendo-se como advogado na cidade de seu nascimento desde que concluiu o curso juridico, foi muitas vezes eleito deputado provincial e tambem geral. Reconhecido como republicano sincero, caracter honesto e probo, foi o primeiro acclamado pelo povo paulistano no dia da inauguração da Republica para membro do governo provisorio de S. Paulo, foi nomeado governador do estado por decreto do governo provisorio da Republica, eleito senador ao Congresso nacional, e por ultimo presidente da Republica. Foi o primeiro governo civil que teve a Republica brazileira, o primeiro eleito pelo povo, o primeiro que governou com a constituição. Todos os homens serios o applaudiram e as demonstrações de estima, de consideração e de apreço que lhe deu a população fluminense em sua retirada, não ha penna que possa descrever. Além de manifestos e outros trabalhos nos cargos que occupou, só conheço de sua penna:

— *Discurso* pronunciado na Assembléa provincial de S. Paulo a 16 de março de 1879. S. Paulo, 1879, 40 pags. in-8º.

— *Orçamento* e politica geral: discurso pronunciado na sessão de 28 de fevereiro de 1888 — No livro « Os deputados republicanos na Assembléa provincial de S. Paulo », na sessão de 1888, pags. 383 a 452.

— *Projecto* de imposto sobre escravos: discurso pronunciado na sessão de 7 de março de 1888 — No mesmo livro, pags. 455 a 486.

— *Relatorios* dos trabalhos do Senado Federal, apresentados nas sessões ordinarias de 1892, 1893, 1894 pelo vice-presidente, etc. Rio de Janeiro, 1892, 1893 e 1894, 3 vols. in-4º.

— *A' Nação Brazileira*. Rio de Janeiro, 1894, in-8º — E' seu manifesto ao assumir o governo da Republica.

— *Mensagem* apresentada ao Congresso Nacional em 3 de maio de 1895 pelo presidente, etc. Rio de Janeiro, 1895, in-4º.

— *Mensagem* apresentada ao Congresso Nacional na abertura da sessão da 2ª legislatura, etc. Rio de Janeiro, 1896, in-4°.

— *Mensagem* apresentada ao Congrssso Nacional na abertura da 3ª sessão da 2ª legislatura, etc. Rio de Janeiro, 1896, 32 pags. in-4°.

— *Mensagem* ao Congresso Nacional sobre os serviços da Assistencia medico-legal aos alienados. Rio de Janeiro, 1896, in-8°.

Publio Constancio de Mello — Filho de Publio Constancio de Albuquerque Mello e dona Urania Leopoldina de Albuquerque Mello, nasceu na cidade da Bahia a 25 de agosto de 1855. Depois de fazer exame vago de cirurgia dentaria obteve carta de dentista na faculdade dessa cidade em 1878, e em 1882 o grão de doutor em medicina, tendo sido na Bahia cirurgião dentista da casa dos expostos e interno do hospital de variolosos. Passando a S. Paulo, estabeleceu-se em S. João da Boa Vista, foi ahi commmissario vaccinador, membro do conselho da instrucção publica, medico da companhia Mogyana e fundador, á custa de donativos, do hospital de beneficencia do Ribeirão Preto, de que foi presidente e medico. Passando em 1890 para o Rio de Janeiro, foi medico da hospedaria de immigrantes da ilha das Flores até 1897 e foi commissario de hygiene. E' professor, por concurso, de anthropologia, archeologia e ethnographia do museu nacional, major honorario do exercito por serviços durante a revolta de 1893 e membro da Academia nacional de medicina. Escreveu:

— *Deslocação* da cabeça do humerus e seu tratamento; Da auscultação no diagnostico da prenhez; Do chloral e chloroformio em seus effeitos therapeuticos; Do suicidio em suas relações medico-legaes: these inaugural para obter o grão de doutor em medicina. Bahia, 1882, in-4°.

— *O charlatanismo*: protesto contra a esterilidade da mulher pelo processo secreto do dr. Abel Parente. Rio de Janeiro.

— *Alimentação* das crianças: memoria apresentada á Academia nacional de medicina pelo academico, etc. Rio de Janeiro, 1894, in-8° — Faz-se ahi menção de varios estados morbidos que se manifestam na idade infantil, provenientes da má alimentação, assim como do aleitamento mercenario. Sahiu tambem nos *Annaes* da Academia.

— *Parecer* sobre uma memoria do dr. Clemente Ferreira sobre malaria na infancia — Nos mesmos *Annaes*.

— *Parecer* sobre a memoria « Desinfecção publica no Rio de Janeiro » pelo dr. Graça Couto — Idem.

— *Parecer* sobre uma memoria do dr. Bulhões Carvalho sobre demographia — Idem.

— *Elogio* historico dos academicos fallecidos de 1896 a 1897 — Idem.

— *Póde-se* chegar pelo exame do esqueleto á determinação da côr que tivera o individuo? — Idem no tomo 65, 1899, pags. 124 a 143.

— *Relatorio* sobre a prophylaxia da tuberculose — Nos mesmos *Annaes*.

— *Discurso* refutando as vantagens do processo Hermit, baseado na electrolyse da agua do mar — Nos ditos *Annaes*.

— *Discursos* sobre a desvantagem da suppressão da entrada de immigrantes no Rio de Janeiro — Idem.

— *Discurso* justificando a proposta de meliminar o dr. Fort do quadro da Academia nacional de edicina — Idem.

— *Elogio* historico do dr. Silva Araujo, etc. — Idem.

Purificio Francisco Xavier Lisboa — Nascido em Alagôas, ahi falleceu pelos annos de 1897 a 1899. Habil typographo, membro da Associação beneficente dos compositores do *Jornal do Commercio*, de cujo conselho fiscal foi presidente, escreveu:

— *Noticia* sobre a imprensa. Dedicada á classe typographica e ao Club Gutenberg. Rio de Janeiro, in-8°.

Q

Fr. Quintiliano de Santa Humiliana Benavides — Filho de João de Souza Benavides e dona Anna Marcelina de Jesus, nasceu em Villa Rica, hoje Ouro Preto, Minas Geraes, no anno de 1784 e falleceu no Rio de Janeiro a 11 de março de 1868. Chamando-se no seculo Theotonio de Souza Benavides, professou no convento dos franciscanos da ilha Grande em 1808 e foi ordenado presbytero em São Paulo em 1811 pelo bispo d. Matheus de Abreu Pereira. Occupou em sua ordem os mais elevados cargos, como o de ministro provincial por eleição de 30 de outubro de 1847 e escreveu:

— *Refutação* ao Manifesto do sr. S. Fabregas Surigué, offerecida aos leitores do dito Manifesto. Rio de Janeiro, 1840, 32 pags. in-4° — Versa sobre a maçonaria, que frei Quintiliano condemna.

Quintino de Souza Bocayuva — Nascido na cidade do Rio de Janeiro a 4 de dezembro de 1836, desde muito joven dedicou-se ás lettras e foi um dos mais francos e leaes propugnadores da idéa republicana, quer na tribuna, quer na imprensa, sendo por isso chamado pelo governo provisorio na inauguração da Republica para occupar a pasta do exterior. Cultiva tambem a litteratura amena e é dos mais habeis e provectos jornalistas que o Brazil tem produzido. Frequentou o curso de humanidades, annexo á faculdade de direito de S. Paulo, mas, não podendo supportar disciplina official nem limites de estudos convencionaes, deixou esse curso e os da faculdade. Apoz a inauguração da Republica foi como ministro plenipotenciario em missão especial á Republica Argentina tratar da secular questão das Missões, firmando por esta occasião um tratado que deixou de ser approvado pela Camara dos deputados. Representou o estado do Rio de Janeiro no senado federal, foi reeleito sem competidor apezar de haver declarado em manifesto não aspirar a renovação do mandato e em seguida eleito presidente do estado. E' general de brigada honorario, e escreveu :

— *O Trovador*: imitação levada á scena a 2 de janeiro de 1856 no theatro de S. Januario.

— *Omphalia*: drama original em sete quadros, representado no theatro Variedades a 28 de julho de 1860.

— *Norma*...

— *O Dominó* azul...

— *Diamantes* da corôa...

— *Quem* porfia sempre alcança...

— *O Sargento* Frederico...

— *Minhas* duas mulheres...

— *Valle* de Andorra...

— *Bons* noites, Senhor D. Simão...

— *Tramoia*...

— *O Grumete*...

— *Estebanilho*...

— *Marina*...

— *A dama* do véo — Todos estes trabalhos são escriptos para o theatro e do terceiro em diante são traducções feitas homeometricamente para a imperial Academia da Opera nacional.

— *O Bandoleiro*: opera comica original em tres actos.

— *Um* pobre louco: drama em cinco actos.

— *Pedro* Favilla: drama — Este drama, como o precedente, foi dido na typographia onde se imprimia.

— *Claudio* Manuel: drama historico em cinco actos.

— *De la* Viola: drama historico em cinco actos.

— *Uma* partida de honra: imitação em tres actos — Além destes conserva ineditos os seguintes escriptos poeticos:

— *Gonzaga*: poema em seis cantos.

— *O Estudante* de Salamanca: traducção de Espronceda.

— *Estudos* criticos e litterarios, volume 1º contendo: Lance de olhos sobre a comedia e sua critica e correspondencia litteraria. Rio de Janeiro, 1858, IV-XVII-114 pags. in-8º.

— *Sophismas* constitucionaes ou o systema representativo entre nós: estudos historico-politicos, divididos em quatro partes — Esta obra em 1860 estava em via de entrar no prelo.

— *Estudos* criticos e litterarios, etc. Rio de Janeiro, 1858-1859, dous vols.

— *Bibliotheca* romantica: revista mensal por uma associação de homens de lettras. Rio de Janeiro, 1863.

— *A opinião* e a corôa por Philemon (pseudonymo) Porto-Alegre, 1861, 60 pags. in-8º — Este escripto sahiu sob o titulo de « Jornal de um democrata » I e seguiu-se com o mesmo titulo, II:

— *A Comedia* constitucional: pamphleto politico. Rio de Janeiro, 1861, 50 pags. in-8º — Antes destes dous escriptos, publicara o autor

— A *opinião* e a corôa por Philemon. Rio de Janeiro, 1861, 23 pags. in-8º.

— *Os nossos* homens: retratos politicos e litterarios por P. S. José Maria da Silva Paranhos. Rio de Janeiro, 1864, in-8º — com o retrato do conselheiro Paranhos.

— *Impugnação* ao protesto do Sr. Visconde de Jequitinhonha. Rio de Janeiro, 1865, 19 pags. in-4º.

— *Os mineiros* da desgraça: drama em quatro actos. Rio de Janeiro, 1862, in-8º.

— *A familia* : drama em cinco actos. Rio de Janeiro, 1866.

— *Circular* aos repres.·. do Or.·. Un.·. do Brasil, ao Val.·. dos Benedictinos acreditados junto ás altas potencias maç.·. Rio de Janeiro, 1863, in-8º.

— *A crise* da lavoura: succinta exposição. Rio de Janeiro, 1868, 59 pags. in-4º.

— *Guerra* do Paraguay : a nova phase : carta a um amigo por *** Rio de Janeiro, 1869, 43 pags. in-4º.

— *A batalha* de Campo Grande, quadro historico. (Carta a Pe Americo, publicada na *Republica* a 10 de outubro.) Rio de Janeiro, 18 14 pags. in-8º.

—*As Constituições* e os povos do Rio da Prata: conferencias publicas, 1ª parte. Rio de Janeiro, 1870.

— *União* federal republicana: apresentação do candidato escolhido pelos republicanos em assembléa geral do partido a 15 de dezembro de 1881. Discurso proferido pelo cidadão Quintino Bocayuva. Rio de Janeiro, 1881, in-8º.

— *Confederação* abolicionista. A segunda phase: discurso proferido no theatro Polytheama em 3 de abril de 1887. Rio de Janeiro, 1887,

— *Os chins*: succinta exposição — No *Jornal do Commercio* de 6 de setembro de 1892, occupando quatro columnas.

— *Relatorio* apresentado ao Generalissimo chefe do Governo provisorio dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, 1891.

— *Tratado* de arbitramento. Relatorio apresentado ao generalissimo chefe do governo provisorio, por... ministro e secretario de Estado das Relações exteriores. Rio de Janeiro, 1891, 10 pags. in-4º — E' possivel que me tenha escapado algum trabalho deste autor, assim como de outros. Vou concluir com as publicações do dia que Bocayuva redigiu só, ou com outros:

— *Acayaba*: jornal litterario. S. Paulo, 1852-1859.

— *A Honra*. S. Paulo, 1852-1853, in-4º. Com Ferreira Vianna. Foi sua estréa na propaganda republicana.

— *Diario do Rio de Janeiro* — Fundado por Zeferino Victo de Meireilles, teve varios redactores e segundo estes e as epocas teve diversas cores politicas. De seus redactores citarei José Martiniano de Alencar, Antonio Ferreira Vianna, Joaquim de Saldanha Marinho, Quintino Bocayuva e por ultimo Augusto de Carvalho.

— *A Republica*: periodico do Club republicano. Rio de Janeiro, 1870-1874 até 15 de fevereiro de 1873, in-fol. pequeno e depois in-fol. grande.

— *O Globo*: orgão da Agencia americana, typographica. Rio de Janeiro, 1864-1878, in-fol. — com Salvador de Mendonça. Esta folha, depois de uma interrupção de dous annos, reappareceu em 1881.

— *O Paiz*. Rio de Janeiro, 1885 a 19 ** in-fol.

R

Ramiro Affonso Monteiro — Filho de Romualdo ...nio Monteiro e nascido na antiga villa, hoje cidade de Cámamú, ...ahia, a 23 de novembro de 1840, é doutor em medicina pela facul...e da Bahia, e da mesma faculdade, mediante o respectivo concurso, ...neado lente oppositor da secção medica e depois lente cathedra-

tico de clinica medica e seu director de 1886 a 1891. Foi agraciado com o titulo de Conselho do Imperador d. Pedro II. Durante alguns annos foi commandante superior da guarda nacional na cidade de seu nascimento e foi em varias legislaturas eleito deputado á assembléa provincial no regimen monarchico. Escreveu:

— *Quaes* os elementos que constituem o diagnostico? O forceps obrará exclusivamente como instrumento de tracção, ou tambem como instrumento de pressão? Ha signaes certos de prenhez? Em que casos e com que fundamento póde o medico-legista assegurar que a mulher não está gravida? A molestia, que entre nós se chama maligna, é a mesma febre typhoide dos autores?: these apresentada, etc. para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1865, 70 pags. in-4° gr.

— *Funcções* do grande sympathico: these sustentada, etc. no concurso para oppositor da secção medica. Bahia, 1871, 47 pags. in-4° gr.

— *Do elemento* pernicioso nas molestias: these de concurso para a cadeira de pathologia geral. Bahia, 1874, 140 pags. in-4° gr.

— *Memoria* historica dos acontecimentos notaveis da Faculdade de Medicina da Bahia em 1878. Bahia, 1879, in-4°.

— *Erro* de diagnostico. Sobre um caso de persistencia do buraco de Botal: lição clinica — Na *Gazeta Medica* da Bahia, 1878.

— *Algumas* das difficuldades no diagnostico do beriberi e das nephrites: memoria apresentada no 3° Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia — No 1° volume dos Trabalhos do Congresso, etc. Bahia, 1894. Foi tambem publicada esta memoria na *Gazeta Medica*.

— *Persistencia* do buraco de Botal com symptomas de lesão do coração. Erro de diagnostico. Lição clinica — Na *Revista Medica* da Bahia, 1880-1881, pags. 108 e segs.

Ramiro Fortes de Barcellos — Filho de Vicente Loreto de Barcellos e dona Joaquina Idalina Pereira de Barcellos, nasceu no municipio da Cachoeira, da então provincia do Rio Grande do Sul, a 23 de agosto de 1851, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, da qual foi distincto alumno. Tomando parte nos movimentos politicos do actual estado de seu nascimento, foi em 1894 eleito senador ao congresso federal e depois ministro do Brazil na Republica do Uruguay. Escreveu:

— *Das allianças* consanguineas e sua influencia sobre o physico, o moral e o intellectual do homem; Das cellulas nos dous ram Lythotricia; Febre amarella: these apresentada á Faculdade Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1873, 44 pa in-4° gr.

— *Lições* de clinica sobre a febre amarella, feitas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pelo Dr. J. V. Torres Homem, professor de clinica medica. Rio de Janeiro, 1873: Analyse — Na *Revista Medica* dos Estudantes, tomo 1º, ns. 13, 14 e 15.

— *A revolução* rio-grandense do Sul: historia — Foi publicada na *Gazeta de Porto-Alegre*, 1881, ns. 193, 194, 195, 198, 199, 201 e 203, e depois em volume.

Ramiro Larcher Marçal — Pelo seu appellido se vê que não é de origem brazileira ; sou porém, informado de que é brazileiro e que é engenheiro agronomo. Escreveu:

— *Da natureza* e organisação dos estabelecimentos de agricultura pratica no districto de Porto-Alegre. Porto-Alegre, 1885, 40 pags. in-4º — Este trabalho fez parte do Relatorio do Conselho de agricultura e foi ainda publicado na seguinte revista redigida pelo autor:

— *Annaes* de Agricultura do districto de Porto-Alegre. Porto-Alegre, 1884-1886.

Raphael Archanjo Galvão, 1º — Filho do alferes José Lopes Galvão e dona Josepha Maria de Jesus Galvão, nasceu na capital do Rio Grande do Norte em 1811 e falleceu no Rio de Janeiro a 8 de abril de 1882, agraciado com o titulo de conselho do Imperador, commendador da ordem da Rosa e da de Christo, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, socio do antigo Instituto historico da Bahia e da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Aos 14 annos de idade dedicou-se ao funccionalismo publico como praticante da secretaria do governo de sua provincia, de onde passou para a thesouraria geral. Nomeado inspector da thesouraria de Sergipe, ahi organisou a fiscalisação das rendas de modo a não ser mais preciso essa provincia receber supprimentos da Bahia, como succedia, e por isso passou a inspector da thesouraria do Rio Grande do Sul com os poderes de reorganisar as repartições de arrecadação e nellas estabelecer as medidas precisas a assegurar a fiscalisação e recolhimento das rendas, pois que era tal a desorganisação desse serviço, que todos os funccionarios por cujas mãos passavam os dinheiros, exceptuando apenas o collector do Rio Pardo, se achavam em alcance. Depois serviu os cargos de escrivão da alfandega do Rio de Janeiro, de contador do thesouro, director geral de contabilidade e presidente do tribunal do thesouro na ausencia do ministro. Foi uma vez deputado provincial por Sergipe e diversas vezes por sua provincia, que o contemplou uma lista triplice para senador. Escreveu:

— *Relatorio* que fez o inspector da Thesouraria da provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul no acto de entregar a de Sergipe ao respectivo contador, etc. Sergipe, 1849, 11 pags. in-8°.

— *Instrucções* para a arrecadação, fiscalisação, distribuição e contabilidade das rendas a cargo das Collectorias e outras estações de fazenda da provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul. Porto-Alegre, 1850, in-4° com uma tabella e quatro modelos.

— *Relatorio* da Commissão de inquerito na Alfandega da Côrte sobre as censuras e accusações feitas á administração da mesma Alfandega, na Camara dos deputados e na imprensa no anno de 1866, com a collecção chronologica dos documentos relativos aos factos censurados. Rio de Janeiro, 1862, 226 pags. in-8° — E' tambem assignado por Theophilo Benedicto Ottoni.

E' de sua redacção:

— *O Natalense*: jornal politico, moral, litterario e commercial. Cidade do Natal, 1832-1833, in-fl. — Foi o primeiro periodico que se publicou no Rio Grande do Norte.

Raphael Archanjo Galvão, 2° — Filho do precedente e dona Luiza Paula de Albuquerque Galvão, nasceu na capital do Rio Grande do Norte a 10 de junho de 1836 e falleceu no Rio de Janeiro a 24 de janeiro de 1888, bacharel em sciencias physicas e mathematicas e engenheiro civil. Antes de concluir esse curso serviu como ajudante de engenheiro das obras da alfandega da côrte e foi nomeado para dirigil-as quando retirou-se o architecto Manoel de A. Porto-Alegre, que planejara e começara o grande armazem de ferro, que elle concluiu e melhorou, substituindo a cobertura de ferro por telhas francezas e por ahi o plano de outros armazens que foi approvado pelo governo. Foi encarregado de estudar o porto de Pernambuco e os meios de obstar a enchente dos rios que ahi desaguam; estudou a questão de abastecimento de agua no Rio de Janeiro, e encarregou-se ainda de estradas de ferro e de outros trabalhos de sua profissão, como a construcção da alfandega de Santos. Era cavalleiro da ordem da Rosa, socio do Instituto polytechnico brazileiro e da sociedade Auxiliadora da industria nacional, fazendo parte da commissão encarregada por ella na primeira exposição nacional de 1861. Escreveu:

— *Industria metallurgica*, artes e productos chimicos: Relatorio — Acha-se annexo ao Relatorio geral da Exposição de 1861, por Antonio Luiz Fernandes da Cunha. Rio de Janeiro, 1862.

— *Catalogo* da Exposição nacional de 1866. Rio de Janeiro, 18 721 pags. in-4° — com o engenheiro Manoel da Cunha Galvão.

— *Estudo* sobre os melhoramentos do porto de Pernambuco, causa das cheias dos rios que desaguam no mesmo porto e meios de removel-as, etc. Rio de Janeiro, 1870, 99 pags. in-4º gr.

— *Abastecimento* de agua à cidade do Rio de Janeiro: memoria sobre este assumpto e proposta apresentada á decisão do corpo legislativo em janeiro de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 132 pags. in-4º com o desenho do hydrometro de J. F. Navarro — Antes publicada no *Diario do Rio de Janeiro* de 24 de fevereiro a 11 de março de 1873.

— *Prolongamento* da estrada de ferro da Bahia: serie de artigos publicados no *Diario da Bahia* sobre o discurso pronunciado na Camara dos Srs. Deputados pelo Sr. Dr. Araujo Góes Junior na sessão de 8 de outubro de 1886, pelos emprezarios, o engenheiro R. A. Galvão e José Augusto de Araujo. Bahia, 1887, 108 pags. in-4º.

Frei Raphael de S. Boaventura — Nasceu em Olinda no anno de 1586 e, religioso franciscano, professou a 2 de março de 1602 no convento da Bahia, onde foi guardião, fallecendo em 1658. Tendo sido com outros frades que se transportavam em pequena embarcação da villa, hoje provincia do Espirito Santo, para a Bahia, prisioneiro de um navio hollandez, foi atirado ao mar com uma pedra atada ao pescoço por causar asco ao hollandez o estado em que se achava, com as pernas cobertas de ulceras. Foi, como diz Jaboatão, « o primeiro que deixou em escripto algumas noticias dos feitos de virtude e nota dos primeiros religiosos da Custodia que até o tempo, em que falleceu, haviam florescido » e escreveu mais:

— *Cartorio Custodial* da Custodia de Santo Antonio do Brasil — Deve existir no convento da Bahia esse livro elaborado por ordem de seu prelado maior, frei Manoel de Santa Maria, até o anno de 1637, no qual se conservam muitas noticias partidas da fundação dos conventos e de todas as custodias e prelados locaes.

— *Memorial* em que se representam as decentes causas que tem a custodia de Santo Antonio do Brasil para a justa pretenção de sua independencia da provincia de Portugal — Tambem inedito e datado de 1 de setembro de 1648.

Raphael Coelho Machado — Nasceu em Angra do Heroismo, reino de Portugal, no anno de 1814 e falleceu no Rio de Janeiro a 15 de agosto de 1887, sendo professor de musica do Instituto dos meninos cegos, onde leccionou muitos annos, cavalleiro da ordem da Rosa e da ordem portugueza de S. Thiago. Muito joven militou na sua patria como voluntario de dona Maria II e ahi foi ferido na de-

tesa do porto da cidade. Em Lisboa começou a preparar-se para o estado ecclesiastico, como seus paes queriam; mas, não tendo vocação para esse estado, applicou-se ás artes e ás lettras. Vindo para o Rio de Janeiro pelo anno de 1835, deu-se ao magisterio da arte que abraçara, a musica, que soube honrar, quer como mestre, quer como compositor, e naturalisou-se cidadão brazileiro, fazendo mais tarde uma viagem á Europa afim de aperfeiçoar-se nessa arte. Escreveu:

— *Diccionario musical*, contendo todos os vocabulos, phrases, termos technicos, abreviaturas da composição musical, e finalmente a etymologia dos termos menos vulgares. Rio de Janeiro, 1842, in-4°.

— *Diccionario musical* contendo: 1.° Todos os vocabulos e phrases da escripturação musical; 2.° Todos os termos technicos da musica desde a sua maior antiguidade; 3.° Uma taboa com todas as abreviaturas usadas na escripturação musical e suas palavras correspondentes; 4.° A etymologia dos termos menos vulgares e os synonymos em geral. 2ª edição augmentada. Rio de Janeiro, 1855, in-8° — Ha terceira edição, publicada pelo filho do autor, com accrescimos feitos por este. Paris, 1888. E' o primeiro diccionario que possuimos neste genero.

— *Principios* de musica pratica para uso dos principiantes. Rio de Janeiro, 1842, 24 pags. in-8° com 3 estampas.

— *Breve tratado de harmonia*, contendo o contraponto ou regras de composição musical e o baixo cifrado ou acompanhamento de orgão, tudo exposto com tanta clareza, que póde ser aprendido sem assistencia de mestre. Pariz, 1852, IV-12 pags. in-fol. Rio de Janeiro... — Ha varias edições no Brazil, sendo a quarta de Pariz depois da qual ainda houve mais.

— *A, B, C, musical*, contendo os principios de musica pratica ou elementos de escripturação musical. Rio de Janeiro...— Ha tambem varias edições, sendo a setima de 1867.

— *Methodo* de orgão expressivo, vulgarmente harmonico, contendo todas as regras de bem tocar este precioso instrumento, recursos dos registros e dos pedaes, maneira de conserval-o, etc. Rio de Janeiro, 1854, 24 pags. in-fol.

— *Methodo* de afinar piano, com a historia, descripção, escolha e conservação deste instrumento. Rio de Janeiro, 1845, 46 pags. in-4°. Ha diversas edições.

— *Chyrogymnasta* dos pianistas ou gymnastica dos dedos, de C. Martin: traducção.

— *Methodo* de piano-forte de Huntem: traducção.

— *Principios* da arte poetica ou medição dos versos usados na lingua portugueza com interessantes observações aos compositores, canto nacional. Rio de Janeiro, 1844, 28 pags. in-8°.

— *Seguros* de vida, sentimentos que os originaram, em que consistem as garantias offerecidas ; beneficios resultantes ; condições de sua estabilidade, etc. — No *Correio da Tarde*, março, 1858, e dahi reproduzido noutras folhas.

— *Memoria* sobre os fins do Instituto episcopal brasileiro, lida em sessão litteraria de 15 de novembro de 1858 e mandada publicar por ordem do conselho administrativo da mesma associação. Rio de Janeiro, 1859, 21 pags. in-4°.

— *Elementos* de escripturação musical ou arte de musica. Lisboa, 1852, 14 pags. in-4°.

— *Grande methodo* de flauta, compilação dos famosos methodos de Devienne e Berbignier. Rio de Janeiro, 1843, 79 pags. in-fol.

— *Escola de violino* de Delphim Alara: traducção — Coelho Machado collaborou e fez parte da redacção da *Tribuna catholica*, jornal do Instituto episcopal religioso. Publicou as seguintes collecções e varias peças de musica soltas:

— *Cantos* religiosos e collegiaes para uso das casas de educação: poesia de uma senhora brasileira, musica de Raphael Coelho Machado. Propriedade do Instituto episcopal brazileiro. Rio de Janeiro, sem data, 64 pags. in-4° — Foi muito elogiada esta publicação. Traz uma carta do director da Instrucção publica, conselheiro Euzebio de Queiroz, agradecendo a offerta desta obra, que o autor lhe fez. Rio de Janeiro, 1857, in-4°. São 14 cantos.

— *Ramalhete das Damas* : periodico musical e poetico. Rio de Janeiro, 1842 a 1846 — Depois publicou-se com o mesmo titulo nova collecção pela sociedade phil'orphenica:

— *Harpa do Trovador* ;

— *As Brasileiras* ;

— *Mensageiras do amor* ;

— *Melodias ramanticas* ;

— *Grinalda Brasileira*.

— *Urania* : é uma collecção de dezeseis peças de canto, escolhidas do livro com igual titulo do dr. Gonçalves de Magalhães, e postas em musica em varios estylos: ora seguindo o gosto brazileiro, ora modelando-as pelas escolas allemã, franceza e italiana. Das composições religiosas de Coelho Machado citarei:

— *Grande missa* para inauguração da matriz da Gloria — e que foi muito applaudida e elogiada pela imprensa.

— *Te-Deum*, executado na igreja de S. Francisco da Penitencia, por occasião da victoria das armas brasileiras na campanha do Paraguay.

— *Acuta lancia*: melodia religiosa para contralto publicada no Rio de Janeiro, em 1882 — De suas composições sacras conheço:

— *Missa* a quatro vozes e grande orchestra, dedicada a João dos Santos Pereira.

— *Missa* a tres vozes e pequena orchestra.

— *Missa* a duas vozes para o côro de Nossa Senhora da Candelaria.

— *Te-Deum* a quatro vozes e grande orchestra, alternado.

— *Te-Deum* a tres vozes e pequena orchestra, idem.

— *Ecce sacerdos* magnus a tres vozes e orgão.

— *Ave, Maria*: dueto acompanhado de orgão.

— *Invocação*: duo, solo e côro com orchestra.

— *Veni*, Sancte Spiritus — a quatro vozes e orgão.

— *Veni*, Sancte Spiritus — a tres vozes e orgão.

— *Regina* confessorum — a quatro vozes e orgão.

— *Sub tuum* præsidium — a quatro mãos e orgão.

— *Semilabo* eum: solo e côro com orgão.

— *Flos Carmelli*: duo, côro e orchestra.

— *Tantum* ergo — a quatro vozes e côro.

— *Ladainha* — alternada a quatro vozes e orchestra.

— *Seis* jaculatorias: solo e côro.

Raphael Corrêa de Sampaio — Filho de Geraldo Augusto de Sampaio, natural de S. Paulo, é bacharel em direito pela faculdade deste estado, formado em 1896 e escreveu:

— *A excellencia* do direito: discurso pronunciado por occasião da collação do gráo de bacharel na Faculdade de direito de S. Paulo. S. Paulo, 1896, in-8°.

Raphael Corrêa da Silva — Filho de Francisco de Paula Corrêa e Silva, natural de S. Paulo, ahi formou-se em direito na mesma faculdade, de que é hoje um dos mais distinctos professores. Representou a sua provincia por mais de uma vez na assembléa provincial e depois do movimento de 1889 dedicou-se á advocacia e á lavoura. Quando estudante redigiu:

— *Reacção*: orgão do Centro dos estudantes catholicos. S. Paulo, 188*.

— *Constitucional*: orgão do Club conservador academico. S. Paulo, 188*. Escreveu:

— *Circular* com que se apresentou candidato á deputação geral pelo nono districto de S. Paulo. S. Paulo, 1889.

— *These* de concurso á cadeira de economia politica e sciencias da administração e das finanças na faculdade de S. Paulo. S. Paulo, 1894, in-4°.

Raphael Lopes Anjo — Filho de Luiz Lopes Anjo e dona Anna Joaquina Anjo, nasceu em Lisboa em 1800, falleceu a 8 de julho de 1849 na antiga provincia do Espirito Santo, sendo capitão de fragata da armada nacional. Escreveu:

— *Plantas* das villas de Manáos e Ega, offerecidas ao Illm. Exm. Sr. Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcante de Albuquerque, senador do Imperio e ministro e secretario de estado da marinha e guerra pelo capitão-tenente da armada, etc. que as levantou e fez. 1845. 0m,387 × 0m256.

— *Planta* da cidade da Barra do Rio Negro. Levantada por ordem do Governo. 1844. 0m,387 ×0m, 755.

Raphael Maria Galanti — Presbytero secular, nascido na Italia no anno de 1840, e brazileiro adoptivo, é professor do collegio de S. Luiz de Itú, em S. Paulo, tendo sido anteriormente professor de latim do collegio « S. Salvador » em Santa Catharina, até a extincção deste collegio. E' membro do Instituto historico e geographico brazileiro e escreveu:

— *Compendio* de grammatica ingleza. S. Paulo... in-8°.

— *Compendio* de historia do Brazil, redigido, etc. S. Paulo, 1896, VI-468 pags. in-8° — Creio que houve uma edição anterior com o titulo de — *Lições* de historia do Brasil.

— *Compendio* de historia universal, redigido, etc., edição fundida totalmente de novo pelo autor: obra adoptada pelo conselho superior da instrucção publica do Maranhão. S. Paulo, 1894, 490 pags. in-8°.

Raul Augusto Villeroy — Natural do Rio Grande do Sul, é promotor publico em Caxias, neste estado. Antes disto frequentou a escola militar de Porto-Alegre e escreveu:

— *Flores* rubras: poesias. Porto-Alegre.

Raul de Avila Pompeia — Filho do doutor Antonio de Avila Pompeia e dona Rosa Teixeira Pompeia, nasceu em Angra dos Reis, Rio de Janeiro, a 12 de abril de 1863 e falleceu na capital

federal a 25 de dezembro de 1895, ferindo-se no peito com uma bala de revólver. Bacharel em lettras pelo antigo collegio Pedro II e bacharel em direito pela faculdade do Recife, tendo feito na de S. Paulo grande parte do curso, já conhecido pelo seu talento robusto e por suas ideias democraticas, exerceu depois de proclamada a Republica os cargos de director de estatistica, director do *Diario Official* e director da bibliotheca nacional. Litterato e *conteur*, e tambem cultor do desenho e da esculptura, desde que começou o curso juridico, ao lado de Luiz Gama, foi um dos mais esforçados batalhadores em prol da abolição do elemento escravo, tanto na imprensa, como na tribuna popular. No jornal abolicionista *Ça-Ira*, occupou-se elle deste magnanimo assumpto, sendo muito applaudida sua penna. Escreveu:

— *Uma tragedia* no Amazonas: ensaio litterario. Rio de Janeiro, 1880, in-8° — Era o autor estudante do collegio Pedro II e tinha apenas 17 annos quando escreveu este romance. Um distincto critico dessa epoca, sabendo disto, escreveu: « Si esta é a verdade, e si na presente narrativa não foram postas sinão as mãos daquelle que a firma com seu nome, é licito prever nelle uma vocação litteraria que póde dar á patria bons fructos. Um dos melhores fundamentos para a previsão indicada está no estylo singelo, sem as exagerações e os tropos que ordinariamente acompanham as producções litterarias dos primeiros annos. O autor da *Tragedia no Amazonas* expõe os factos com precisão e clareza. Si nos não enganamos em nosso juizo, a narrativa historica deve ser o campo das suas primeiras glorias. » E não se enganou.

— *Pompeo Stell.* A queda do governo. Celeste Imperio, typographia dos servis. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Um réo* perante o futuro. Grinalda depositada sobre o esquife do Ministerio de 5 de janeiro por um moço do povo. Rio de Janeiro, 1880, 4 pags. in-8° — Este trabalho, bem como o precedente, foi impresso sob o anonymo.

— *Canções sem metro.* S. Paulo, 1881 (?) — E' uma imitação dos poêmas em prosa de Beaudelaire.

— *Carta* ao autor das « Festas Nacionaes ». Rio de Janeiro, 1893, 27 pags. in-8°.

— *Agonia*: romance — Com este escripto occupava-se elle quando a mão da fatalidade o arrastou dentre os vivos. E' possivel que tenha ainda outros trabalhos. Em periodicos deixou:

— *Atheneu*: romance — publicado na *Gazeta de Noticias*. E' um trabalho que honra o autor e a litteratura patria. Foi depois publicado em volume. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

— *Pandora*: secção diaria de acontecimentos— na mesma *Gazeta*. Não consta só de noticias, mas de analyse dos acontecimentos.

— *Alma morta*: esboço de romance — na *Gazeta da Tarde*, 1888.

— *Lembranças da semana*: folhetins — no *Jornal do Commercio* — No mez em que falleceu tinha elle promettido sua collaboração para o jornal *A Noticia*, dando-lhe os dous primeiros artigos de uma serie com o titulo

— *Escorços litterarios* — de que sahiu o primeiro sobre uma obra de Tolstoi, a 12, e o segundo, P. Loti, A Galiléa, a 27 de dezembro. Fundou e redigiu:

— *A Rua*: revista hebdomadaria. Rio de Janeiro, 1889.

Raul de Azevedo — Filho de Belmiro Paes de Azevedo, nasceu a 3 de fevereiro de 1875 na capital do estado do Maranhão. Iniciou a sua carreira publica como empregado do correio no Pará, tendo sido tambem em Manáos secretario de estado e director da bibliotheca publica. Habil litterato e criterioso analysta, escreve com a mais ingenua naturalidade, sem escolher palavras, mas correctamente e até com elegancia. E' socio da Sociedade de geographia de Lisboa e deputado estadoal pelo Amazonas. Collaborou no *Pão*, revista da associação « Padaria espiritual » do Ceará e na *Revista Contemporanea* de Pernambuco, que de sua penna publicou artigos de critica litteraria. Nos seus escriptos tem usado de varios pseudonymos, notadamente o de Iberê. Redigiu:

— *Gazeta Postal*. Belém...

— *A Provincia do Pará*. Belém...

— *Amazonas Commercial*. Manáos...

— *O Commercio do Amazonas*. Manáos...

— *A Federação*. Manáos....

— *O Rio Negro*. Manáos... E' redactor chefe do

— *Diario de Noticias*. Manáos, 1899-1900 — Escreveu:

— *Artigos* e chronicas. Porto, 1896, 300 pags. in-8° — E' uma reproducção de trabalhos já publicados. O autor se exprime com franqueza e imparcialidade ácerca de assumptos de que se occupa, como as « Cartas da Europa » do actual chefe do Estado.

— *Ternuras*: contos. S. Paulo, 1897, in-8° — Esta obra é offerecida ao dr. Manoel Ferreira Garcia Redondo, o autor das *Caricias*, em que se inspirou o autor das *Ternuras* — Tem ineditos:

— *Homens e livros*: estudos criticos.

— *Renato*: romance de psychologia.

Raul Innocencio do Couto — Filho de Valeriano Innocencio do Couto e nascido no Rio de Janeiro pelo anno de 1865, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade e escreveu:

— *These* apresentada e sustentada perante a Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1887 — Nunca pude vel-a.

— *Noções* de anatomia e physiologia pathologicas. Rio de Janeiro, 1888 — Este trabalho foi publicado em dezeseis fasciculos, sendo o primeiro a 1 de agosto e depois os outros até o numero 16.

Raul de Mendonça — Não conheço este autor, sinão pelos seguintes trabalhos seus:

— *A balburdia* theatral: scena comica original. Rio de Janeiro, 1872, 9 pags. in-4º — E' escripta em verso e em prosa.

— *O guarda* movel francez no cerco de Paris. Rio de Janeiro, 1872, 7 pags. in-4º — Em verso.

— *Acho bom*: scena comica. Rio de Janeiro, 1872, 7 pags. in-4º.

Raul do Nascimento Guedes — Filho de João do Nascimento Guedes e dona Deolinda Maria do Nascimento Guedes, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 28 de junho de 1859. Tendo feito parte do curso da escola polytechnica, iniciou-se no magisterio particular, a que se tem dedicado exclusivamente, leccionando mathematicas no Lyceu de artes e officios, na extincta escola de humanidades do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro e hoje mantem um curso particular da mesma materia na sua residencia. Escreveu:

— *Ligeiras notas* de mathematica, 1ª secção — Algebra. Rio de Janeiro, 1895, 115 pags. in-8º — Este livro é o primeiro dos tres que o autor tem promptos para publicar. Os dois que ainda estão ineditos tratam:

— Da *geometria*...

— Da *trigonometria*....

Raul Paranhos Pederneiras — Filho do doutor Manoel Velloso Paranhos Pederneiras e dona Isabel França Paranhos Pederneiras, e irmão de Oscar Paranhos Pederneiras, de quem já me occupei, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 15 de agosto de 1874. Estudou na antiga academia de Bellas artes e no collegio Pedro II, onde se bacharelou em lettras; é bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade livre desta capital, de que é actualmente secretario, é membro do Instituto dos bachareis em lettras, advogado e lente gratuito de desenho elementar no Lyceu de artes e officios. Cultor da

poesia e da pintura, seus versos e desenhos se encontram nos jornaes e revistas desta capital e de alguns estados. Escreveu:

— *Com licença...* versos humoristicos. Rio de Janeiro, 1899, in-8º peq.

— *Versos:* poesias lyricas. Rio de Janeiro, 1900, 39 pags. in-16º

— Tem trabalhos ineditos, entre os quaes se contam algumas peças theatraes; citarei apenas o romance

— *Eu:* memorias de um altruista, de que já foram lidos alguns trechos no Instituto dos bachareis em lettras — Como jornalista, tem collaborado no *Debate*, *O Paiz*, *Revista Academica*, *Rua do Ouvidor* e *Revista Contemporanea*, todos desta capital. Foi um dos caricaturistas e redactores do

— *Mercurio:* folha diaria illustrada, onde creou as *Scenas da vida carioca* que fizerão successo — E' um dos redactores da

— *Revista da Semana*. Rio de Janeiro, 1900, e do

— *O Paiz*. Rio de Janeiro, 1901.

Raul Villa-Lobos — Filho de Francisco da Silveira Villa-Lobos e dona Maria Carolina Villa-Lobos, nasceu no Rio de Janeiro a 7 de janeiro de 1862 e falleceu a 18 de julho de 1899. Fazendo seus primeiros estudos num estabelecimento publico dirigido por distincto e illustrado cavalheiro, ahi tambem applicou-se ao estudo do desenho e da musica, chegando a frequentar as aulas do antigo conservatorio. Visitado aquelle estabelecimento pelo dr. Alberto Brandão e offerecendo este dous logares gratuitos para dous alumnos que mais aptidão demonstrassem para as lettras, teve elle o primeiro logar. No primeiro anno do novo collegio obteve elle o premio «José de Alencar» pelos brilhantes exames prestados nas mesas examinadoras de preparatorios. Ahi concluiu todo o curso de humanidades, auxiliando o director como repetidor em varias disciplinas. Iniciou o curso medico da faculdade da Côrte, mas deixou-o logo para dedicar-se ao magisterio. Apresentou-se a sete concursos para logares publicos, só com sua illustração, com seu merito, sendo em todos classificado e num delles, disputado por cerca de cem candidatos, foi classificado em segundo logar. Era diplomado pelo conselho superior de instrucção publica como habilitado para ensinar todas as materias do curso de preparatorios, official da bibliotheca nacional, e socio honorario do Instituto dos bachareis em lettras. Collaborou em varios jornaes da imprensa desta Capital, em diversas revistas. Escreveu:

— *Compendio* elementar de chorographia do Brasil. Rio de Janeiro, 1886, XLVII-168 pags. in-8º — Este livro teve segunda edição em 1890, e terceira em 1896, XVI-244 pags. in-8º.

— *Pontos* de historia do Brasil, coordenados e redigidos de conformidade com o programma geral de preparatorios. Rio de Janeiro, 1887, 178 pags. in-8º — Tiveram segunda edição em 1889, 179 pags. in-8º — Terceira edição (Resumo didactico). Rio de Janeiro, 1891, 187 pags. in-8º — Quarta edição correcta, augmentada e ornada com 21 gravuras. Rio de Janeiro, 1896, 191 pags. in-8º.

— *Lições* de historia universal (Max Cruser) de accordo com o programma geral de preparatorios. Rio de Janeiro, 1889, 2 vols., 440 pags. in-8º — Ha segunda edição de 1896.

— *Noções* de astronomia ou rudimentos desta sciencia ao alcance de todos e indispensaveis aos candidatos desta disciplina aos exames geraes de preparatorios. Altemburgo, 1890, in-12º com gravuras.

— *Noções* de cosmographia, 2ª edição, 1894, in-8º com gravuras.

— *Epitome* da historia do Brasil desde seu descobrimento até a proclamação da Republica por J. P. Xavier Pinheiro: Decima edição correcta e augmentada pelo professor, etc. Rio de Janeiro, 1891, 516 pags. in-8º.

— *A Republica* brasileira em 1890 ou ensaio chorographico-historico do Brasil. Rio de Janeiro, 1890, in-8º.

— *Botanica* de J. D. Hooker: versão do inglez, illustrada com 72 gravuras intercaladas no texto (6º volume da Bibliotheca do ensino intuitivo), 1894, in-12º.

— *Economia* politica de W. S. Jevons: versão da 5ª edição do original inglez (1º volume da 2ª serie da Bibliotheca do ensino intuitivo), 1896, in-12º.

— *A revolta* da armada, de 6 de setembro de 1893. Rio de Janeiro, 1894, 200 pags. in-8º, com um mappa.

— *A revolução* federalista do Rio Grande do Sul: documentos e commentarios. Rio de Janeiro, 1897, com gravuras e um mappa — Sob o pseudonymo de Epaminondas Villalba.

— *Zoologia* geral de H. Beauregard, adaptada ao portuguez (7º volume da Bibliotheca do ensino intuitivo). Rio de Janeiro, 1898, 184 pags. in-8º, com gravuras.

— *Galeria* pittoresca de homens celebres, pelo dr. J. Ph. Hanstett. Nova edição ampliada pelo professor, etc. Rio de Janeiro, 1898, in-8º, com estampas.

— *A inconfidencia* de Minas e seus effeitos: monographia premiada pelo Instituto dos bachareis em lettras — Foi publicada em resumo no *Jornal do Commercio* de 21 de abril de 1899.

— *Iconographia*. Rio de Janeiro, 1897, in-4º — Publicada na *Revista brasileira* e nos *Annaes* da Bibliotheca nacional.

— *Manual* de photographia para os amadores, por C. Klavy, traduzida do francez por um amador. Rio de Janeiro, 1896, 218 pags. in-8º com gravuras.

— *Catalogo* da Bibliotheca do Senado federal. Rio de Janeiro, 1898, in-8º. Ha outro volume que está inedito.

— *Guia* do viajante do Rio de Janeiro, com diversos mappas e vistas da cidade e planos dos principaes estabelecimentos — Nunca vi este trabalho, que o autor deixou inedito, assim como os seguintes:

— *Diccionario* geographico postal do Brasil — A parte de lettra A, entretanto, foi publicada no *Brasil Postal*.

— *Phonologia* precedida de algumas considerações sobre o alphabeto portuguez.

— *A Republica* Brasileira em 1900 — E' uma nova edição da *Republica Brasileira* em 1890 com modificações.

Raymundo Agostinho Nery — Filho do major Silverio José Nery e dona Maria Antony Nery, e irmão de Marcio Filaphiano Nery, commemorado neste livro, tomo 6º, pag. 217, nasceu a 28 de outubro de 1862 na capital do Amazonas, onde exerceu o magisterio, sendo depois director da secção de terras da directoria de obras publicas. Antigo alumno da escola militar, é agrimensor pela Escola polytechnica do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Noções* geraes de geographia universal, contendo particularmente a geographia do Imperio do Brasil e a da provincia do Amazonas, acompanhadas de 17 figuras no texto. Manáos, 188.., in-8º.

— *Carta* geographica do Amazonas: de collaboração com Bernardo de Azevedo Barros — Este trabalho se encontra no *Pays des Amazones* do Barão de Sant'Anna Nery.

Raymundo A. Fernandes de Miranda — Nunca pude obter noticia alguma a seu respeito, me parecendo que é membro da classe commercial. Só o conheço pelo seguinte escripto seu:

— *Conversão* metallica. Banco de fundos metallicos. Rio de Janeiro, 1891.

Raymundo Alvares da Motta — Não pude obter noticia alguma deste autor, que me parece foi engenheiro; só o conheço pelo seguinte trabalho seu:

— *Carta* da provincia de S. Pedro do Sul, contendo o Estado Oriental e parte da provincia de Santa Catharina. Levantada debaixo da inspecção do conselheiro José Antonio Pimenta Bueno, 1853

— E' uma carta em grande formato que existe na bibliotheca do Instituto historico e geographico brazileiro, por offerta do coronel Conrado Jacob de Niemeyer a 14 de maio de 1858.

Raymundo Alves dos Santos — Nascido no Maranhão, e ahi fallecido no anno de 1871, foi presbytero secular, conego da Sé, lente do Lycêo e do Seminario daquella provincia, e redigiu:

— *O Ecclesiastico*, periodico dedicado aos interesses da religião sob os auspicios do Exm. e Rvm. Sr. d. Manuel Joaquim da Silveira, Bispo do Maranhão. Maranhão, 1852-1862, in-fol.— Foi seu companheiro nessa empreza Francisco José dos Reis, nascido a 9 de março de 1825 na cidade de S. Luiz, onde falleceu a 2 de julho de 1900. Veja-se este nome.

Raymundo de Amorim Figueira — Nascido na provincia, hoje estado do Maranhão, a 15 de fevereiro de 1862, seguiu a carreira das armas, fazendo o curso de infantaria de que é capitão. Commandou o corpo de policia do Amazonas e foi, no regimen da Republica, eleito deputado estadoal e federal. Escreveu:

— *Limites* entre os estados do Amazonas e de Matto-Grosso, Rio de Janeiro, 1897 — O autor refuta os argumentos e allegações do deputado por Matto-Grosso, Luiz Adolpho C. da Costa, emittidas sobre este assumpto. Este trabalho traz bastante luz ácerca da questão entre os dous estados.

Raymundo Antonio da Camara Bittencourt — Natural do Rio de Janeiro — é sómente o que sei a seu respeito, parecendo-me que exerceu o magisterio da instrucção primaria. Escreveu:

— *Epitome* da grammatica philosophica da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1862, 152 pags. in-8º — seguida da conjugação dos verbos irregulares.

— *O alforge* do contador. Bibliotheca moral da infancia: escolha de mais de cem contos, parabolas e historiazinhas para os meninos de ambos os sexos. Vertido do francez, de A. de Aveline. Rio de Janeiro, 1862, in-8º.

— *Legenda* para os meninos, contendo: « o Judêo errante, a Historia de Grisolides e o Bom rei Dagoberto », traduzidos do francez de P. de Boiteau. Rio de Janeiro, 1862, in-8º.

— *Eustaquio:* episodio dos primitivos tempos do Christianismo por Christovam Schimidt, seguido do conto moral « A familia christã »,

traduzido do francez. Rio de Janeiro, 1862, 140 pags., in-8°, com uma estampa.

— *O fidalgo* sem dinheiro: comedia em dous actos por Dumanoir e Lafargue, traducção, etc. Rio de Janeiro, 1862, in-8°.

— *Astucias* de um aldeião ou o amor de uma viuva em perigo: comedia por Dumanoir e Lafargue: traducção, etc. Rio de Janeiro.

— *As azas* da mosca: comedia em tres actos por Victorien Sardou: traducção, etc. Rio de Janeiro, 1861, in-8°.

— *O arrependimento:* comedia em quatro actos e um prologo por Victorien Sardou: traducção, etc. Rio de Janeiro.

— *O capitão* Bitterlin: comedia em um acto de Edmond About e E. M. Nojac: traducção. Rio de Janeiro, 1862, in-8° — Camara Bittencourt foi quem colleccionou e deu á publicidade os

— *Trabalhos* oratorios e litterarios de Frei Francisco de Monte-Alverne. Rio de Janeiro, 1863, in-8°.

— *Novo espelho* de amor ou arte de fazer a côrte ás mulheres e conquistar-lhes o coração. Conselhos aos homens para que sejam victoriosos no amor e consigam concluir um feliz hymenêo. Traduzido do francez, etc. Rio de Janeiro, 1892.

Raymundo Antonio Martins — Natural do Pará, onde vivia na epoca da acclamação de d. João VI, sendo sacerdote, e mestre de cerimonias da cathedral, veiu por essa epoca cumprimentar este soberano em commissão com o arcypreste, Romualdo de Souza Coelho, depois bispo do Pará, escrevendo com este:

— *Cumprimento* que fizeram a sua magestade, em nome do Exm. Revm. Bispo do Pará os reverendos, etc., na audiencia de 22 de maio de 1817 (Rio de Janeiro, 1817), 2 pags. in-4° gr.

— *Rectificação* do juramento de fidelidade e vassalagem, offerecida ao fidelissimo senhor d. João VI, rei de Portugal, Brasil e Algarve no dia de sua faustissima acclamação, em nome do exm. e revm. bispo do Pará. Rio de Janeiro, 1817, 9 pags. in-4° gr.

Raymundo Antonio da Rocha Lima — Natural da provincia do Ceará, ahi falleceu com 23 annos de edade a 28 de julho de 1878 no exercicio do cargo de bibliothecario da bibliotheca provincial, tendo antes servido o de amanuense da secretaria do governo, o qual foi-lhe dado mediante concurso. Foi socio fundador do gabinete cearense de leitura e da escola nocturna para as classes pobres

e operarios. Collaborou em alguns jornaes, quer politicos, quer litterarios e escreveu:

— *Critica e litteratura*. Maranhão, 1878, 196 pags. in-4º — Este livro é precedido de uma introducção por J. Capistrano de Abreu, e dividido nos seguintes capitulos: A mulher; A legenda de um Pariá, drama em quatro actos do doutor Filgueiras Sobrinho; A legenda de um Pariá, carta ao autor, Theophilo Gautier; O caracter, por Samuel Smiles, traduzido por J. F. Valdez; Senhora, Perfil de mulher, publicado por G. M.; Escola popular, curso de historia universal pelo doutor T. Pompeo Filho, etc. Redigiu:

— *A Fraternidade:* orgão dedicado á causa da humanidade, propriedade da Aug.·. L.·. Fraternidade Cearense. Ceará, 1873-1875, in-fol. — Teve por companheiros nesta publicação o doutor Thomaz Pompeo Filho e João Lopes.

Raymundo Braulio Pires de Lima — Filho de Antonio José Pires de Lima e nascido no Maranhão a 23 de janeiro de 1844, fez o curso de direito na faculdade do Recife e ahi graduado bacharel, seguiu a carreira da magistratura até o cargo de desembargador e foi chefe de policia em Sergipe. Escreveu:

— *As instrucções* de 7 de maio de 1895 sobre o processo da celebração do casamento. Rio de Janeiro, 1896.

Raymundo Carneiro de Souza Bandeira — Filho do doutor Antonio Herculano de Souza Bandeira 1º e nascido na cidade do Recife a 24 de setembro de 1855, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, onde mais tarde se estabeleceu como distincto clinico, vindo para aqui eleito deputado á primeira legislatura da Republica. Membro da Associação medica pharmaceutica pernambucana, foi professor de sciencias physicas e mathematicas do Gymnasio pernambucano, etc. Escreveu:

— *Inflammação* anatomico-pathologicamente considerada; Forças e movimentos; Das lesões traumaticas do encephalo; Das hydropesias: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1877, 116 pags. in-4º.

— *Sciencia* e educação: discurso proferido no Gymnasio pernambucano a 3 de fevereiro de 1882. Recife, 1882, 30 pags. in-8º.

Raymundo Cyriaco Alves da Cunha — Filho do major Raymundo Alves da Cunha e nascido na antiga provincia

do Pará, ahi serviu cargos do funccionalismo publico, sendo o ultimo o de contador do thesouro. E' professor titulado da escola normal, tenente-coronel da guarda nacional, membro correspondente do Instituto historico e geographico brazileiro e do Instituto geographico historico da Bahia. Escreveu:

— *Pequena* geographia da provincia do Pará. Pará, 1887, 85 pags. in-fol. peq.

— *Geographia* especial do Pará, approvada para uso das escolas primarias. Pará, 1894, VII-89 pags. in-8º — Ha segunda edição.

— *Chorographia* da provincia do Pará. Pará, 1887, in-8º.

— *Noticia* historica, topographica e geographica da cidade de Soure e villa de Cametá.

— *Noticia* historica, topographica e geographica do logar denominado Povoação — Este trabalho creio que não foi publicado.

— *Paraenses* illustres. Pará, 1896, 142 pags. in-8º.

— *Limites* do Brasil com a Guyana Ingleza.

— *Noticias* dos edificios publicos da capital do Pará e dos edificios particulares mais notaveis.

— *Noticia* historica sobre a secretaria do governo do Pará com os nomes de todos os secretarios, declarando-se o tempo em que serviram esse cargo.

— *Noticia* historica sobre o Thesouro estadoal — Os trabalhos de que apenas dou titulo, nunca vi impressos.

Raymundo Elias Barroso de Souza — Filho de Raymundo Barroso de Souza, nasceu na Bahia em 1851 e ahi falleceu a 21 de dezembro de 1898, sendo lente de historia do Instituto normal. Distincto litterato, foi critico do Conservatorio dramatico da Bahia, distincto jornalista, e fez parte da redacção dos periodicos:

— *O Monitor*. Bahia...

— *Diario* de Noticias. Bahia...

— *Correio* de Noticias. Bahia...

— *O Regenerador*. Nazareth...— Escreveu:

— *These* apresentada, etc. no concurso para lente da cadeira de historia do Instituto normal da Bahia. Bahia... Ha varios trabalhos seus, publicados na imprensa periodica, e dos quaes espero noticia.

Raymundo de Faria Brito — Filho de Marcolino José de Brito e nascido na provincia, hoje estado do Ceará, a 24 de

julho de 1862, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, membro da Academia cearense, etc. Escreveu:

— *Finalidade* do mundo: estudos de philosophia e de theologia naturalista. Fortaleza, 1895, 1° vol. com 326 pags. in-8° — Neste livro o autor agita e discute os mais arduos problemas philosophicos e sustenta a insufficiencia da theoria da evolução para a explicação do universo, etc. O segundo vol. foi publicado em 1899.

— *Homens* do Ceará. Dr. Guilherme Studart. Fortaleza, 1898, 30 pags. in-8° — Acha-se tambem na *Revista* da Academia cearense, Anno 1°, pags. 129 e 145.

— *Sobre a philosophia* de Malebranche — na mesma revista, anno 2°, pags. 113 a 133.

— *As operações* do entendimento, segundo Spencer — Na dita revista, tomo 4°, pags. 213 a 239.

Raymundo Ferreira de Araujo Lima — Nascido no Ceará a 23 de junho de 1818 e bacharel em direito pela faculdade de Olinda, eleito deputado pela sua provincia á oitava legislatura geral e a outras, casou-se no Rio de Janeiro e aqui estabeleceu-se como advogado; fez parte do gabinete de 29 de setembro de 1870 occupando a pasta da guerra; tem o titulo de conselho do finado Imperador d. Pedro II e é official da ordem da Rosa. Membro da commissão encarregada pela camara dos deputados de examinar a proposta do governo para a reforma do elemento servil, foi um dos esforçados athletas nessa bella e civilisadora campanha, e um dos autores do

— *Elemento servil*. Parecer da commissão especial, apresentado á Camara dos Senhores Deputados na sessão de 30 de junho de 1871 sobre a proposição do Governo de 12 de maio do mesmo anno. Rio de Janeiro, 1871 — Assignam-o tambem os deputados Joaquim Pinto de Campos, João Mendes de Almeida, Angelo Thomaz do Amaral e Luiz Antonio Pereira Franco. Sobre esse assumpto tem ainda

— *Reforma* do estado servil: discurso proferido na sessão da Camara dos deputados de 21 de julho de 1871 — Acha-se no livro « Elemento servil». Parecer e projecto de lei apresentados á Camara dos Srs. deputados, etc., pags. 229 a 254.

— *Reforma* do estado servil: discurso proferido na sessão de 26 de agosto de 1871 — No livro «Discussão da reforma do estado servil na Camara dos deputados e no Senado, pags. 226 a 246. Tem outros trabalhos como

— *A questão religiosa:* discurso pronunciado na sessão legislativa de 11 de junho de 1874. Rio de Janeiro, 1874, 16 pags. in-8°.

Raymundo Ferreira da Silva —Nascido em Lisboa pelo meiado do seculo 18º, ahi dedicou-se á arte de pintura e desenho e vindo depois para o Brazil aqui continuou no cultivo dessa arte, foi professor de desenho da escola militar e falleceu brazileiro depois de nossa independencia. Escreveu:

— *Elementos* de desenho e pintura e regras geraes de perspectiva. Rio de Janeiro, 1817, in-4º, com estampas — Este livro teve segunda edição em 1840 ou 1841.

Raymundo Filippe Lobato— Filho de Filippe Nery Lobato, nascido na cidade de Alcantara, do Maranhão, em 1798, e pae de João Climaco Lobato, de quem já me occupei, falleceu na capital dessa provincia em maio de 1851. Bacharel em direito pela universidade de Coimbra, foi ouvidor na provincia da Parahyba e desembargador da relação do Maranhão. Escreveu:

— *Principios* ou primeiras noções de direito positivo. Pernambuco, 1830, XV-308 pags. in-4º — O autor estuda os principios de jurisprudencia ou direito, dividindo-os em tres classes: Relações familiares, Relações civis, Acções; principios estes sempre combinados com a razão natural, etc...

Raymundo Frederico Kiappe da Costa Rubim — Filho de Joaquim Frederico Kiappe da Costa Rubim, de quem já me occupei, e nascido em Sobral, no actual estado do Ceará, a 27 de janeiro de 1856, é capitão-tenente da armada nacional, e actualmente ajudante da directoria de pharóes, da repartição da carta maritima. Escreveu:

— *Guia* pratico do pharoleiro. Rio de Janeiro, 1900, in-8º — Este trabalho foi mandado adoptar pelo Ministerio da marinha para o serviço dos pharóes.

— *Instrucções* concernentes ao pessoal e serviço geral dos pharóes. Rio de Janeiro, 1900, in-8º.

Raymundo Furtado de Albuquerque Cavalcanti — Filho do desembargador Raymundo Furtado de Albuquerque Cavalcanti e nascido no Paraná a 1 de março de 1872, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, e tendo ido á Europa por occasião de molestia, frequentou a escola de direito e o curso de litteratura classica de Fernando Brunetiere e de Francisco Sarcey. Ainda estudante dedicou-se ao jornalismo, escrevendo no *Diario Popular* de S. Paulo, no *Correio Paulistano* e no *Estado de S. Paulo* sob o pseudonymo

do Mello Dias. Depois de formado redigiu o *Diario Popular* de S. Paulo, 1892-1895, in-fol.— Ahi publicou elle varios contos, chronicas e outros trabalhos. Escreveu :

— *Contos* e impressões. S. Paulo, 1894, in-8º — Este livro foi acolhido com applausos.

Raymundo Henrique de Genettes — De origem estrangeira, como seu appellido indica, mas cidadão brazileiro, presbytero secular e vigario de Entre-Rios, no actual estado de Goyaz, ahi escreveu :

— *A actualidade* e o pensamento christão, catholico — sem frontispicio e sem data, mas com a seguinte declaração no fim « Sertão de Goyaz, 18 de novembro de 1877 » — E' um trabalho manuscripto de 36 pags. in-8º.

Raymundo José da Cunha Mattos — Filho de Alexandre Manuel da Cunha Mattos e dona Isabel Theodora Cecilia de Oliveira, nasceu na cidade de Faro, reino do Algarve, a 2 de novembro de 1776 e falleceu no Rio de Janeiro a 2 de março de 1839 no elevado posto de marechal de campo, vogal do conselho supremo militar, commendador da ordem de S. Bento de Aviz e official da do Cruzeiro ; socio fundador e vice-presidente do Instituto historico e geographico brazileiro ; secretario perpetuo da sociedade Auxiliadora da industria nacional, socio do Instituto historico da França e da sociedade real Bourbonica, e da Academia real das sciencias de Napoles. Assentou praça de simples soldado com 14 annos de edade na companhia de artifices do regimento de artilharia do Algarve, onde estudou o curso de mathematicas puras e applicadas á artilharia escripto por Belidor, e ganhou os primeiros postos inferiores do exercito. Iniciou sua carreira como cabo de esquadra na campanha de Rouxillon, depois embarcou como furriel de artilharia de marinha para as ilhas de S. Thomé e Principe, onde o respectivo governador, apreciando seu merito, confiou-lhe o commando da fortaleza de S. Sebastião da Barra. Finda essa commissão que durou cerca de nove annos, já official, foi a vida desse benemerito servidor do estado uma serie nunca interrompida de distinctos e assignalados serviços, quer ás armas, quer ás lettras, como vê-se na Necrologia e no Elogio historico publicados na Revista do Instituto historico, tomo 1º, pags. 72 e 283. Os arduos trabalhos que desempenhou por largos annos pelas plagas occidentaes da Africa, investigando ao mesmo tempo a historia e a geographia dos logares que percorria, não lhe quebrantaram as forças, nem enfraqueceram sua

actividade inexcedivel; mas a morte de uma filha que estremecia e que era sua secretaria, d. Gracia Hermelinda da Cunha Mattos, (veja-se este nome) o feriu de golpe tão profundo, que em menos de um anno anniquilou-lhe a existencia. Foi deputado pela provincia de Goyaz nas duas primeiras legislaturas e escreveu:

— *Memoria* da campanha do Sr. D. Pedro de Alcantara, ex-Imperador do Brasil, no reino de Portugal, com algumas noticias anteriores ao dia de seu desembarque. Rio de Janeiro, 1833, 2 vols. in-8º — O autor foi testemunha ocular dos factos que relata.

— *Itinerario* do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas provincias de Minas Geraes e Goyaz, seguido de uma descripção chorographica de Goyaz e dos roteiros desta provincia ás de Matto Grosso e S. Paulo. Rio de Janeiro, 1836, 2 vols., 287 e 349 pags. in-8º gr. com 4 mappas e 3 estampas — Este trabalho foi escripto quando o autor exercia o cargo de commandante das armas de Goyaz.

— *Repertorio* da legislação militar, actualmente em vigor no exercito e armada do Brasil. Rio de Janeiro, 1834 a 1842, 3 vols. in-8º.

— *Chorographia historica* das ilhas de S. Thomé, Principe, Anno-Bom, e Fernando. Pó Porto, 1842, 133 pags. in-8º — Sahiu tambem na Revista desta cidade, 8º vol. pags. 249, 454 e 481, e 9º vol. pags. 97, 175 e 189. Escripta em 1815.

— *Chorographia* historica da provincia de Minas Geraes — O Instituto historico possue o original manuscripto em tres volumes de 211, 231 e 188 fls.

— *Ensaio* historico-politico sobre a origem, progresso e merecimentos da antipathia e reciproca adversão de alguns portuguezes europeus e brasilienses, ou elucidação de um periodo da celebre acta do governo da Bahia datada de 18 de fevereiro do corrente anno. Rio de Janeiro, 1822, 37 pags. in-4º.

— *Carta* historico-politica militar, dirigida a certo redactor, refutando completamente a doutrina do n. 49 do *Semanario Civico* da Bahia. Rio de Janeiro, 1822, 22 pags. in-4º.

— *Questão politica*: Qual será a sorte dos reinos do Brasil e de Portugal no caso do rompimento de hostilidades? Rio de Janeiro, 1822, 16 pags. in-4º.

— *Nova questão politica*: Que vantagens resultarão aos reinos do Brasil e de Portugal, si conservarem uma união sincera, pacifica e leal? Rio de Janeiro, 1822, 15 pags. in-4º.

— *Parecer* da commissão nomeada, etc., afim de examinar si o regulamento de 13 de janeiro de 1834 para os arsenaes de marinha do Imperio tem correspondido aos fins, para que foi feito e indicar as alterações de

que ainda é susceptivel. Rio de Janeiro, 1836, 28 pags. in-4°. (Veja-se Luis da Cunha Moreira.)

— *Relatorio* recitado em sessão publica da sociedade Auxiliadora da industria nacional do Rio de Janeiro em o dia 6 de agosto de 1837. Rio de Janeiro, 1837, in-4°.

— *Relatorio*, etc. na sociedade Auxiliadora da industria nacional do Rio de Janeiro em o dia 12 de agosto de 1838. Rio de Janeiro, (1838) in-4°.

— *Memoria* ... lida na sessão publica da sociedade Auxiliadora da industria nacional em 6 de novembro proximo passado — No *Auxiliador* da industria, 1837 — Versa sobre hydrographia.

— *Memoria historica* sobre a população, emigração e colonisação que convém ao Imperio do Brasil, recitada na sessão geral da sociedade Auxiliadora da industria nacional no dia 13 de agosto de 1837 — Na mesma revista e no mesmo anno.

— *Repertorio* da legislação militar, actualmente em vigor no exercito e armada do Imperio do Brasil. Rio de Janeiro, 1834-1837-1842, tres volumes.

— *Dissertação* ácerca do systema de escrever a historia antiga e moderna do Imperio do Brasil — Na *Revista* do Instituto historico, tomo 26, 1863, pags. 121 a 143.

— *Chorographia historica* da provincia de Goyaz — Na mesma *Revista*, tomo 37°, 1874, pags. 213 a 398 da parte 1ª e tomo 38°, 1875, parte 1ª, pags. 5 a 150 com 4 mappas demonstrativos — Este interessante trabalho e os que se seguem foram offerecidos ao Instituto pela viuva do autor.

— *Memoria* sobre as navegações dos antigos e modernos que deram logar ao descobrimento da terra de Santa Cruz do Brasil.

— *As épocas* brasileiras ou summario dos acontecimentos mais notaveis do Imperio do Brasil.

— *Memoria historica* ácerca dos mappas geographicos antigos e modernos.

— *Itinerario* desde o Rio de Janeiro até os confins da provincia de Goyaz com as do Pará, Maranhão, Piauhy, Matto Grosso, S. Paulo, Pernambuco e Minas Geraes, com um mappa.

— *Sustentação* do voto sobre o processo e sentença do conselho de guerra que julgou o coronel João Chrisostomo da Silva pelo seu procedimento em Caçapava : memoria historico-politica — O autographo se acha no Instituto historico e geographico brazileiro.

— *Apontamentos* sobre a navegação do Rio Doce, acompanhados de mappas.

— *Taboas* das longitudes e latitudes de alguns logares do Brasil.

— *Nomenclatura botanica* — São apontamentos em ordem alphabetica da nomenclatura scientifica em latim e portuguez, de que a bibliotheca nacional possue o aut. de 37 fls.

— *Nomenclatura* de alguns vegetaes, cuja existencia é conhecida ou se suppõe existir dentro da provincia de Minas Geraes e são de maior prestimo á economia humana — Aut. de 40 fls.

— *Compendio historico* das possessões da corôa de Portugal nos mares e continentes da Africa oriental e occidental, composto e offerecido a S. M. F. a rainha de Portugal — O manuscripto foi offerecido ao Instituto historico em 1858 por Libanio Augusto da Cunha Mattos, filho do autor.

— *Military* Dictionary english and portuguese, and portuguese and english, By Raimond Joseph da Cunha Mattos. (Incompleto) Rio de Janeiro, 1838, in-fol. Manuscripto na bibliotheca fluminense.

— *Memorias politicas*, militares e biographicas — Idem.

— *Tabella* ornithologica e entomologica do Brasil: rascunho do marechal, etc. — Idem.

— *Mappa* da marcha do general Cunha Mattos desde a cidade do Rio de Janeiro até a serra do Marcolino, antigo limite de Minas Geraes e Goyaz 1836. $0^m,410 \times 0^m,517$.

— *Carta Chorographica* plana da provincia de Goyaz e dos Julgados do Araxá e Desemboque da provincia de Minas Geraes, etc., organisada para acompanhar os seus Itinerarios, escriptos em 1826 e publicados em 1836. Rio de Janeiro, lith. de V. Larrée — Foi depois, em 1875, lithographada de novo no Archivo militar, e em 1861 serviu de base para o Mappa topographico de Goyaz, que o presidente dessa provincia J. M. Pereira de Alencastre ordenou que fosse reduzido á escala menor.

— *Mappa* da marcha do general Cunha Mattos, desde a cidade do Rio de Janeiro até a serra de Marcella, antigo limite de Minas Geraes e Goyaz. Lith. de V. Larrée — No dito Itinerario.

— *Epocas* brasileiras ou summario dos acontecimentos mais notaveis do Imperio do Brasil — O Instituto historico possue o autographo de 105 fls.

Raymundo José de Souza Gaioso — Filho de João Henrique de Souza, nasceu em Buenos Ayres no anno de 1747 e falleceu na villa do Rosario, Maranhão, em 1813, cavalleiro professo da ordem de Christo, tenente-coronel do regimento de milicias de Caxias, ajudante do thesoureiro-mór do real erario em Lisboa, etc. Foi

educado em França e em Inglaterra e tinha conhecimentos variados. Escreveu :

— *Compendio* historico-politico dos principios da lavoura do Maranhão, suas producções e progressos que tem tido até o presente; entraves que a vão deteriorando e meios que se tem lembrado para desvanecel-os, em augmento da mesma lavoura e sem prejuizo do real patrimonio. Consagrado á saudosa memoria do muito alto e muito poderoso senhor rei de Portugal, D. José I, verdadeiro creador da lavoura e do commercio desta capitania. Pariz, 1818, 337 pags. in-8º — Mandado publicar pela sua viuva.

— *Minuta* historico-apologetica da conducta do bacharel Manuel Antonio Leitão Bandeira, ouvidor geral, corregedor e provedor da comarca do Maranhão pelos annos de 1785 á 1789, annotada por José Constantino Gomes de Souza, conego da cathedral do Maranhão — Sem designação do logar e typographia, parecendo ter sido impresso fóra do paiz. 1818, 47 pags. in-4º. Deixou ineditos :

— *Apontamentos* do que tem sido lembrado para augmentar a riqueza do estado, e reflexões politicas sobre o modo de atalhar algumas desordens da fazenda real, promover a industria e commercio, as artes, as manufacturas, por meio do restabelecimento do credito publico, offerecidos ao serenissimo senhor D. José, principe do Brasil, no anno de 1790.

— *Manifesto* historico-analytico, ou compilação de documentos veridicos, que comprovam que Raymundo José de Souza Gaioso, ajudante que foi do thesoureiro-mór seu pae, João Henrique de Souza, foi sentenciado na causa dos extravios do Erario em 1786, arbitraria e injustamente, com nullidade de sua natureza, visto a sentença ser dada contra direitos expressos, e fundada em falsas definições e errados principios de direito, e contra a verdade sabida dos autos, apezar de algumas omissões e de alguns factos apparentemente peccaminosos, dos quaes não lhe redundou nunca interesse, e só, sim, se encaminhavam em beneficio da fazenda real — Escripto em 1810.

Raymundo Mancio de Miranda — Presbytero secular, é monsenhor na diocese do Pará, d'onde o considero natural e escreveu:

— *Templo* catholico: discurso por occasião da sagração da cathedral de Belém. Belém, 1892, in-8º.

Raymundo Melchiades Alvares da Costa — Filho do tenente-coronel Fernando Alvares da Costa e nascido na

então provincia do Pará a 10 de dezembro de 1864, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1887 e escreveu:

— *Ensaios* de critica e paginas de litteratura. Recife, 1887, in-8°.

— *Paginas avulsas*. Lisboa, 1895, in-8° — E' uma collecção de varios trabalhos do autor.

Raymundo Mendes Vianna — Filho de Honorio José Vianna e nascido no Maranhão a 23 de dezembro de 1838, falleceu na ilha da Madeira (Portugal) no anno de 1878. Começando o curso medico na faculdade da Bahia, veio concluil-o no Rio de Janeiro, onde foi graduado doutor. Foi aperfeiçoar seus estudos na Europa e, voltando ao Brazil, estabeleceu-se em Pernambuco, onde foi o fundador do Instituto medico desta provincia em 1874. Escreveu:

— *Da anesthesia* cirurgica; Albuminuria, quaes as condições pathologicas que a determinam; Varicocelle; Hydrostatica e hydrodinamica: these apresentada e sustentada, etc. Rio de Janeiro, 1863, 48 pags. in-4° gr.

— *Da propriedade* anti-putrida do hydrato de chloral — Na *Revista Medica* do Rio de Janeiro, anno 2°, n. 3.

— *Applicação* da electricidade nos estreitamentos da urethra: serie de artigos publicados em Pernambuco em discussão scientifica com o dr. Carolino F. de L. Santos.

Raymundo da Motta Azevedo Correia — Filho do doutor José da Motta de Azevedo Correia, nasceu a bordo do vapor *S. Luiz*, em mares do Maranhão, a 13 de maio de 1860, e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, formado em 1882, seguiu a carreira da magistratura até o cargo de juiz de direito, foi secretario da legação brazileira em Portugal, professor da faculdade livre de direito de Minas-Geraes, e é membro da Academia brazileira de lettras e vice-director do Gymnasio fluminense de Petropolis. E' um dos mais applaudidos poetas do Brazil e escreveu:

— *Primeiros* sonhos: poesias. S. Paulo, 1879, in-8° — Algumas destas poesias foram antes publicadas na Revista de sciencias e lettras e agora sahiram com pequenas modificações. Na poesia « Noivado no sertão » por exemplo, escreveu elle antes:

« Depois ella descalça os sapatinhos
De setim côr de rosa,
Sorri-se com malicia e emfim se deita
Fingindo-se medrosa. »

No livro, porém, escreve assim:

> «Depois ella descalça os sapatinhos
> Forrados de setim,
> Sorri-se com malicia, o véo arranca
> E se reclina emfim. »

— *Symphonias*. Rio de Janeiro, 1883, 95 pags. in-8° — com uma introducção de Machado de Assis.

— *Versos e versões*: poesias. 1883-1886. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

— *Alleluias*: poesia. 1888-1890. Rio de Janeiro, 1891, XII-219 pags. in-8°, com uma introducção pelo dr. Affonso Celso Filho — Tem ainda diversas poesias em revistas e livros como o Almanak da *Gazeta de Noticias* da côrte de 1882 — Redigiu:

— *A Reacção*: orgão do Circulo dos estudantes catholicos. S. Paulo, 1877-1879, in-4° — Veja-se Briano O' Conor de Camargo Dauntre, seu companheiro de redacção.

— *Sciencias* e Lettras: publicação mensal. S. Paulo, 1880, in-4° — com Augusto de Lima, Alexandre Coelho e Rodolpho Fabrino.

Raymundo Nina Rodrigues — Filho do coronel Francisco Solano Rodrigues e nascido no Maranhão a 4 de dezembro de 1862, é doutor em medicina pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, tendo, porém, feito o curso medico na faculdade da Bahia, onde é professor da cadeira de medicina legal. Escreveu:

— *Das amyotrophias* de origem peripherica: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 29 de agosto de 1887. Rio de Janeiro, 1887, in-4° — Esta these foi reimpressa no *Anno Medico*.

— *Estudo* sobre o regimen alimenticio do Norte. Maranhão, 1888, 39 pags. in-4°.

— *A morphéa* em Anajatuba (Maranhão). Bahia, 1886, 16 pags. in-8° — Deste livro dá noticia o *Anno Medico* no 1° vol., pag. 43.

— *Fragmentos* de pathologia interna: beriberi, affecções cardiacas e renaes. Bahia, 1892, in-8°.

— *As raças* humanas e a responsabilidade penal no Brasil. Bahia, 1894, in-8°.

— *A medicina* legal no Brasil. Apontamentos historicos: discurso pronunciado a 23 de março de 1895, quando tomou posse do logar de professor cathedratico de medicina legal na Faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1895, in-8°.

— *Des conditions* psychologiques du dépeçage criminel. Bahia, 1898 — Nunca vi este trabalho.

— *Exercicio* da medicina publica — No *Brasil Medico*, anno 7°, 1893, pags. 113, 329, 337, 345, 352 e segs.

— *O regicida* Marcellino Bispo. Bahia, 1899, 27 pags. in-8°. Refere-se este opusculo ao attentado contra a vida do presidente Prudente de Moraes a 5 de novembro de 1897. Este trabalho foi tambem publicado na *Revista brazileira*.

— *L'animisme* fetichiste des négres de Bahia. Bahia, 1900.

— *Serviço* demographico sanitario do Estado da Bahia. Parecer do Conselho geral de Saude publica pelos drs. Nina Rodrigues, Eduardo Araujo e Eduardo Gordilho Costa. Bahia, 1893 — Acha-se tambem na *Gazeta Medica* da Bahia, 1893-1894, pags. 309, 345 e 356 e segs.

— *A abusia* coleriphorme epidemica no Norte do Brasil: communicação feita ao 3° congresso medico brasileiro, reunido na Bahia a 15 de outubro de 1890.

— *Epidemia* de influenza na Bahia — Idem.

— *A lepra* na Bahia, a proposito da distribuição da molestia no Norte do Brazil — Idem.

— *Os mestiços* brasileiros — No *Brasil Medico*, 1860, pags. 51, 59, 67, 77, e *Gazeta Medica* da Bahia, 1890, vol. 7°, serie 4ª, pags. 401 e 497 e segs.

— *O beriberi*: diagnostico differencial — na *Revista Medica*, 1890, pags. 93, 101, 117, 134, 165, 189, 197, 214, 224, 253, 261 e *Gazeta Medica*, 1890, vol. 7°, pag. 550 e vol. 8°, pags. 66, 108, 164, 211 e 250 e segs.

— *Contribuição* para o estudo da lepra no Maranhão — Na *Gazeta Medica*, Bahia, 1889, numero de janeiro, pags. 225 a 301 ; numero de fevereiro, pags. 210 a 358; numero de março, pags. 404 e segs.

— *A organisação* do serviço sanitario no Brasil — No *Brazil Medico* 1891, pags. 331 a 336 — Tem ainda muitos trabalhos em revistas e redigiu:

— *Revista* medico-legal, publicada pela Sociedade de Medicina legal sob a direcção e redacção dos drs. Nina Rodrigues, Deocleciano Ramos, e outros. Bahia, 1895.

Fr. Raymundo Nonato da Madre de Deus Pontes — Um dos mais eruditos, eloquentes e applaudidos oradores sagrados, que o Brazil tem tido, nasceu na Bahia no primeiro quartel do seculo 19°, em março de 1814, e ahi falleceu a 28 de no-

vembro de 1875, religioso professo no Convento de S. Francisco de sua provincia, lente de theologia exegetica e de theologia moral do seminario archiepiscopal. Leccionava com tão notavel talento que tinha sempre applausos da mocidade, assim como do sabio e eximio arcebispo, D. Romualdo A. de Seixas. Em seus estudos procedia, por grandes traços que revelavam grande força de espirito regenerador. De estatura esvelta, fronte altiva, voz argentina, gesto magestoso, além de ser um dos primeiros oradores sagrados do Brazil, grande sabedor da lingua, e muito versado nas sciencias canonicas, theologicas e philosophicas, foi um grande cultor da litteratura antiga e moderna. De seus numerosissimos

— *Sermões* e orações sagradas — capazes de encher grossos volumes, mas que nunca deu á publicidade, grande parte deve existir nos archivos do seu convento, e muitos por mãos de extranhos, porque elle os dava a qualquer sacerdote ou homem de lettras que os pedisse, e delles talvez muitos já se achem publicados com o nome de autor diverso. Destes ha um

— *Sermão* de N. S. da Conceição, que o dr. Jonathas Abbott, o primeiro anatomista brazileiro, ouvindo-o, enthusiasmado, lhe mandou pedir por um amigo em confiança, e não o obteve porque havia sido dado, ao proferil-o, a um sacerdote. Além de trabalhos oratorios deixou outros, como

— *Noticia* da igreja do Senhor do Bomfim da Bahia — Foi pelo autor doada ao dr. Alexandre José de Mello Moraes 1°, que o possuia.

Raymundo de Penaforte Alves Sacramento Blake — Filho de José Joaquim do Sacramento Blake e dona Maria Antonia Alves do Sacramento Blake, nasceu na cidade da Bahia a 23 de janeiro de 1833. Começando o curso da Escola Naval, passou para o da antiga escola militar e depois exerceu varios cargos, como o de director de colonias do Estado, o de engenheiro de 1ª classe e fiscal do governo junto á companhia da Estrada de Ferro de S. Paulo e Rio de Janeiro, e antes disto os de inspector geral das medições de terras no Paraná, S. Paulo e Rio Grande do Sul, e outras commissões. E' official da ordem da Rosa e actualmente fazendeiro em S. Paulo. Além de varios

— *Relatorios* e pareceres apresentados no exercicio das diversas commissões que desempenhou, escreveu:

— *Algumas* reflexões sobre a viação ferrea da provincia de Matto Grosso: memoria apresentada ao Governo imperial em 1870.

— *Informações* sobre as minas de ferro magnetico de Jacupiranguinho, no municipio de Iguape, ou noticia descriptiva das jazidas metallicas que descobriu neste logar em 1871 — Tambem apresentadas ao Governo.

Raymundo Pontes de Miranda — Filho do doutor Joaquim Pontes de Miranda e dona Fernandina Viegas Pontes de Miranda, nasceu a 11 de abril de 1868 na cidade do Recife, onde se bacharelou em direito no anno de 1892. Em Alagôas tem exercido os cargos de procurador geral do estado, lente do lyceu da cidade do Penedo e deputado á constituinte. E' representante federal pelo mesmo estado e advogado. Escreveu:

— *Theses e dissertação* apresentadas á Faculdade de direito do Recife, para o concurso que se vae ahi effectuar no mez corrente. Recife, 1895 — Ponto da dissertação: Qual das escolas criminaes merece preferencia sob o ponto de vista da sciencia e dos interesses da repressão? — Tenho noticia de outra

— *These* sobre um ponto pouco estudado de direito, isto é, sobre as responsabilidades decorrentes do uso do nome de familia. Recife, 1896. Redige o

— *Penedo*. Penedo, 1899-1900, segunda phase.

Raymundo de Sá Valle — Filho do antigo consul do Brazil na Suissa, Visconde do Desterro, e nascido em Caxias no Maranhão, licenciado em direito pela faculdade de Genebra, onde exerceu o cargo de professor de direito internacional, foi tambem graduado doutor ou bacharel pela universidade de Bruxellas. Membro do Instituto nacional de Genebra e consul geral do Brazil em Barcelona, cidade da Hespanha, escreveu:

— *Ecoles modernes* de litterature française ; Neologismes ; Excentricité du langage (these apresentada no Imperial Collegio Pedro II para o concurso de francez). Rio de Janeiro, 1880, 90 pags. in-4°.

— *Traços biographicos* do Dr. Antonio da Silva Jardim. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

— *Substituição* da éra vulgar por uma éra americana: Estudo apresentado ao Instituto historico e geographico brazileiro em 1879. O autor propõe a éra colombiana ou a que começa pelo facto do descobrimento do Brazil. Não me consta que fosse impressa.

Fr. Raymundo de Santa Thereza — Natural de Minas do Rio das Contas, provincia da Bahia, e nascido no anno de

1736, foi religioso franciscano, professo com 16 annos de edade a 1 de março de 1752 no convento de Santo Antonio de Iguarassú. Era irmão christão quando escreveu:

— *Tratado apologetico* em defensa da primazia do serafico doutor S. Boaventura sobre a saudação angelica ao toque dos sinos que dizem Ave-Maria — Não sei si foi impresso; achava-se manuscripto quando Jaboatão, em 1761, publicou a primeira parte de seu *Orbe* seraphico, no qual se refere a esse trabalho.

Raymundo Teixeira Belfort Roxo — Filho de José Rodrigues Roxo e nascido a 11 de setembro de 1838 na capital do Maranhão, bacharelou-se em sciencias physicas e mathematicas na Escola polytechnica desta capital, onde falleceu a 17 de novembro de 1896. Foi inspector geral das Obras publicas, membro do Instituto dos engenheiros civis de Londres, onde estudou algum tempo, tendo tambem frequentado com assiduidade a Escola de pontes e calçadas de Pariz. Fez parte do extincto conselho superior de salubridade publica, collaborou em todas as obras de abastecimento de agua desta capital e escreveu:

— *Melhoramento* do porto do Maranhão; organisação da Companhia das dócas do porto do Maranhão. Representação apresentada á Assembléa legislativa do Maranhão pelos engenheiros Belfort Roxo e André Rebouças. S. Luiz do Maranhão, 1868, 64 pags. in-4°.

— *Inspecção* geral das Obras Publicas da Capital Federal. Relatorio dos trabalhos durante o anno de 1891, apresentado ao ministerio da agricultura. Rio de Janeiro, 1892, in-4°.

— *Inspecção* geral das Obras Publicas. Relatorio dos trabalhos durante o anno de 1894, apresentado ao ministerio da industria pelo inspector geral... Rio de Janeiro, 1895, 29 pags. in-8° com annexos.

Raymundo Teixeira Mendes — Filho do engenheiro Raymundo Teixeira Mendes e dona Ignez Valle Teixeira Mendes, nasceu em Caxias, Maranhão, a 5 de janeiro de 1855. Ainda criança, orphão de pae, foi educado por sua virtuosissima mãe, foi catholico fervoroso, de fazer suas orações a Deus, sempre de joelhos, e dedicado ao Imperador D. Pedro II, que o estimava pelo seu talento prodigioso; mas em breve renunciou suas idéas politicas para abraçar a bandeira republicana, não recebendo, por isso, o gráo de bacharel pelo collegio Pedro II depois de todo curso, assim como suas crenças religiosas para dedicar-se á doutrina de A. Comte. Só nisto tem sido firme. Começou o curso medico, e de mathematicas, e renunciou-os;

iniciou-se em cargos do funccionalismo publico, e deixou-os; encetou a aprendizagem de artes, como as de relojoeiro e de encadernação, e abandonou-as. Caracter honesto, immaculado e puro; alma nobre, generosa e compassiva, talento robusto e esclarecido, é um dos brazileiros que fazem honra á actual geração. Escreveu:

— *Pontos* de arithmetica compilados segundo o programma dos exames geraes da Instrucção Publica. Rio de Janeiro, 1874, in-8º.

— *A patria* brasileira: discurso lido em sessão sociolatrica da Sociedade positivista do Rio de Janeiro, celebrada na noite de 26 de Guttemberg (7 de setembro de 1881) em commemoração do 50º anniversario da Independencia do Brasil. Rio de Janeiro, 93-1881.

— *Culto positivista* no Brasil. Ordem e Progresso. Indicações summarias das primeiras indicações religiosas no Rio de Janeiro, seguidas do discurso proferido na festa geral da humanidade (1 de Moisés de 93). Rio de Janeiro, 1881, in-8º — Em appendice se acham uma circular á imprensa pelos chefes do dito culto e um hymno á humanidade pelo dr. J. E. Teixeira de Souza.

— *Republica* occidental. Ordem e Progresso. Familia e patria brasileira: Discurso proferido na sessão sociolatrica da sociedade positivista do Brasil. Rio de Janeiro, na noite de 26 de Guttemberg (7 de setembro de 1881) em commemoração do 59º anniversario da Independencia. Rio de Janeiro, 93-1891, 117 pags. in-8º — Precede um discurso de Miguel Lemos, como presidente da sessão.

— *Creação* de escolas primarias nos centros agricolas. Rio de Janeiro...— Assignado tambem pelo doutor Teixeira de Souza e mais dous.

— *A questão* do nativismo. Rio de Janeiro, 1886, in-8º.

— *A obrigatoriedade* e o novo projecto de reforma da Instrucção Publica. Rio de Janeiro, 1887, in-8º.

— *La philosophie* chimique d'après Auguste Comte. Rio de Janeiro, 1887, in-8º.

— *A proposito* da agitação republicana: carta ao sr. dr. Joaquim Nabuco. Rio de Janeiro, 1888, in-8º.

— *Abolicionismo* e clericalismo: complemento á carta endereçada ao... sr. dr. Joaquim Nabuco. Rio de Janeiro, 1888, in-8º.

— *A liberdade* espiritual e a vaccinação obrigatoria. Rio de Janeiro, 1888, in-8º.

— *A liberdade* espiritual e a organisação do trabalho. Rio de Janeiro, 1888, in-8º.

— *Nossa iniciação* ao positivismo. Rio de Janeiro, 1889, in-8º.

— *A incorporação* do proletariado. Rio de Janeiro, 1889, in-8º.

— *A bandeira* nacional. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *Regulamento* das escolas do exercito. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *Ensino* septennial sobre o dogma positivo. Cursos publicos sobre as sete sciencias de jerarchia encyclopedica: mathematica, astronomia, fizica, quimica, biologia, sociologia e moral. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *Benjamin Constant.* Esboço de uma apreciação synthetica da vida e da obra do fundador da Republica Brasileira. Rio de Janeiro, 1892, 2 vols. in-8°.

— *O communismo* anarchista. Rio de Janeiro, 1893, in-8°.

— *La situation* actuelle du positivisme. Rio de Janeiro, 1895, in-8°.

— *Le positivisme* et la pedantocratie algebrique. Rio de Janeiro, 1897, in-8°.

— *Exame* da questão do divorcio. Rio de Janeiro, 1893, in-8°.

— *Geometrie* analytique de Auguste Comte, precedée de la geometrie de Descartes. Rio de Janeiro, 1875.

— *O privilegio* e a questão de indemnisação. Rio de Janeiro, 18**.

— *As ultimas* concepções de Augusto Comte ou ensaio do complemento de um cathecismo positivista. Rio de Janeiro, 1898, in-8°.

— *A operação* da xyphopagia perante a biologia, a sociologia e a moral: artigo publicado no *Jornal do Commercio* de 7 de junho de 1900 a proposito da operação feita pelo dr. E. Chapot Prevost nas meninas Rosalina e Maria — Ha outros trabalhos seus em collaboração com Miguel Lemos de que citarei:

— *Chronica* do Imperio: revista quinzenal por Fabricio e Ethophilo. Rio de Janeiro, 1876, in-8° peq.—Poucos numeros sahiram.

— *Geometria* analytica de Augusto Comte: traducção portugueza. Rio de Janeiro, 1875.

— *A politica* positiva e a grande naturalisação. Rio de Janeiro, 1889, in-8°.

— *Modificação* ao projecto de constituição. Rio de Janeiro, 1890, in-8° — E' sua ultima obra

— *O Anno* sem par—abril de 1845 a 1846, ou Meditação religiosa da incomparavel União á qual os fundadores do positivismo, Augusto Comte e Clotilde de Vaux (n. Marie), deverão o preenchimento de sua missão. Rio de Janeiro, 1900, 989 pags. in-8° peq.

Raymundo Ulysses de Albuquerque Penaforte — Filho do capitão Manoel Cavalcante de Albuquerque Mello e dona Genoveva Candida Brazil de Albuquerque Penaforte, nasceu na cidade do Jardim, Ceará, a 25 de novembro de 1855 e é presbytero secular e conego da cathedral de Belém. Estudante do seminario epis-

copal da Fortaleza, já tendo regido uma cadeira de preparatorios do seminario filial do Crato, soube em 1878 que o pontifice Pio IX ia por um breve conceder ao seminario de Belém o privilegio de conferir gráo academico, e então mudou-se para essa diocese, ahi concluiu o curso ecclesiastico e recebeu ordens de presbytero. O bispo de Belém, que sempre o distinguiu e a quem foi sempre grato, o nomeou vigario da matriz de Bragança, depois Caeté, e conego da cathedral paraense. E' distincto orador sagrado, notavel jornalista, philosopho e poeta, E' socio correspondente da Academia cearense, de L' Union des Associations de la Presse Ibero-Americaine, membro e cooperador de la Union catholica del Perú, do Instituto D. Bosco, de Turim, etc. Foi fundador de um estabelecimento de educação, a que deu o titulo de Instituto Penaforte, e na imprensa fundou e redigiu:

— *O Cariry*. Crato, 1875.

— *A União*. Crato, 1875 — Esta folha passou no anno seguinte a chamar-se *A Liberdade*, jornal politico em que teve por companheiros o dr. Alcantara Bilhar e Fenélon B. da Cunha.

— *O Retirante*. Fortaleza, 1877 — Esta folha pugnava em favor das victimas da secca do Ceará e contra as commissões do Governo.

— *O Zuavo*: jornal abolicionista e religioso. Caeté, 1882-1884.

— *O Caetense*. Caeté, 1885-1892.

— *O Tubá*: revista scientifica de vulgarisação religiosa. Caeté, 1895. Além disto collaborou na *Tribuna Catholica* do Ceará, na *Boa Nova* do Pará, no *Diario de Belém*, no *Diario de Noticias*, na *Constituição*, no *Diario do Grão-Pará* e no *Commercio* do Pará. Escreveu:

— *Oração* funebre que recitou na igreja de S. José do Crato por occasião das solemnes exequias celebradas no dia 16 de novembro de 1876 em memoria do sabio genovez Padre Doutor Lourenço Vicente Eurile, fundador e reitor do Seminario do Crato — No *Caetense*.

— *A philosophia* positiva: serie de artigos em que profliga o systema de Augusto Comte e de Littré — Na *Boa Nova* do Pará.

— *A igreja* catholica e a abolição. Pará, 1881.

— *Echos d'alma*. Pará, 1881 — Neste livro occupou-se o autor das lamentosas scenas da secca do Ceará de 1877.

— *Monsenhor* Joaquim Pinto de Campos: esboço biographico-litterario — No *Caetense*, 1884.

— *Os retirantes*: poemeto. Pará, 1889.

— *Os esplendores* do culto mariano. Caeté, 1890.

— *O novo morto* immortal, ou o Apostolo da Amazonia, D. Antonio de Macedo Costa. Caeté, 1891.

— *Discurso* ontologico. Caeté, 1892.

— *Cenontologia* ou ensaios de sciencia e religião. Caeté, 1894, 77 pags. in-4º — Da pagina 59 em diante veem os

— *Estatutos* do Collegio Christophoro ou Instituto Penaforte. Sei que o conego Penaforte tinha ineditas, mas não sei si publicaram-se as seguintes obras:

— *Brasilianismo*, ou estudos litterarios, anthropologicos e ethnographicos do Brasil.

— *Breves lições* de sciencias naturaes e philosophicas para uso e ensino livre, religioso do Instituto Penaforte.

— *Quadro synoptico* dos nomes indo-brasileiros para sua reivindicação, e pororocas. Pará, 1899.

— *Romance* indiano — E tinha entre mãos:

— *Grammatica* e Diccionario da lingua brasilica.

— *Cenontologia:* Dissertação philosophica sobre a Cenontologia ou a evolução religiosa, encarada sob o triplice ponto de vista dynaminologico, moral-ontologico e social — Na *Revista* da Academia cearense, tomo 4º, pags. 93 a 122.

— *Philologia* comparada: Parallelo entre as linguas aryanas — sanskrita, grega, latina, neo-latinas, semiticas, indo-americanas ou brasileiras, etc.— Na *Provincia do Pará*, do n. 7457, de 12 de julho de 1900, em diante.

— *O nome* Ceará — Na *Revista* trimensal do Instituto do Ceará, tomo XIV, 1900, pags. 265-270.

Raymundo Vianna Ribeiro — Natural do Maranhão, falleceu na cidade de S. Paulo de Muriahé, Minas Geraes, a 27 de fevereiro de 1896. Na revolta de 6 de setembro de 1893 serviu nas forças do general Floriano Peixoto e sendo ferido em uma perna, soffreu por isso a amputação desse membro. Escreveu varios trabalhos n' *O Paiz*, sendo o ultimo:

— *Mundóca*: conto litterario — no numero de 22 de fevereiro de 1896. Este conto faz parte de uma collecção que tinha a publicar com o titulo

— *Ao sul do sertão*: quadros e scenas populares do Norte do Brazil.

— *Amor* de caboclo: conto. No *Almanak* popular brazileiro para o anno de 1901, pags. 87 á 91.

Reginaldo Moniz Freire — Natural da Bahia e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, tendo feito todo o curso na sua patria, falleceu nesta capital a 27 de agosto de 1878.

Foi professor livre de humanidades, membro da directoria do Instituto nitheroyense, externato para educação de meninos, mantido por uma associação de paes de familia, e collaborou para varios jornaes da côrte. Escreveu muitas

— *Poesias* quando estudante, que nunca foram publicadas, e mais:

— *These* para receber o gráo de doutor em medicina, etc. Rio de Janeiro, 1847, in-4° — Nunca a pude ver.

— *Itinerario* da viagem de S. M. Imperial á provincia do Rio de Janeiro, seguido de todas as felicitações, discursos e versos dirigidos ao mesmo augusto senhor. Rio de Janeiro, 1847, 144 pags. in-8° com o retrato do Imperador — Era o autor correspondente do *Mercantil*, do Rio de Janeiro. Depois redigiu com outros:

— *A semana*: jornal litterario, scientifico, religioso, administrativo, de instrucção publica, noticias e variedades. Rio de Janeiro, 1856, in-4°.

Reinaldo Americo de Andrade — Nascido na Bahia no anno de 1830, falleceu em Lisboa a 18 de junho de 1871. Doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, apresentou-se em concurso a um logar de oppositor da secção cirurgica e, não o conseguindo, emigrou, alguns annos mais tarde, para a côrte. Escreveu:

— *Proposições* sobre diversos ramos do ensino medico: these apresentada, etc. Bahia, 1852, in-4° — E' a these inaugural.

— *Apreciação* dos meios operatorios empregados na cura dos calculos urinarios vesicaes: these para obter o logar de oppositor da secção cirurgica, etc. Bahia, 1856, in-4°.

Reinaldo Von Bruger — Inglez de nascimento e brazileiro por naturalisação, sendo engenheiro civil e encarregado da construcção da estrada de ferro de Paulo Affonso, soffreu uma accusação de má gerencia dessa estrada, accusação que foi julgada improcedente, tanto pelo juiz de direito da comarca de Pão de Assucar como pela relação do Recife. Escreveu:

— *Estrada* de ferro de Paulo Affonso. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

Renato da Cunha — Autor que não conheço e que me parece fazer parte do professorado da instrucção primaria, cultivando ao mesmo tempo a poesia. Escreveu:

— *Methodo* de leitura. Rio de Janeiro, 1892.

— *Taboada* moderna. Rio de Janeiro, 1892 — Nunca vi estes trabalhos, mas sei que foram bem recebidos pela imprensa do dia, sendo publicadas em maio de 1892 diversas noticias sobre elles com o titulo

« Recepções da imprensa ao Methodo de leitura e á Taboada moderna de Renato da Cunha ».

— *Moldições* e crença: versos. Rio de Janeiro, 1888.

— *Perolas* e diamantes: versos. Rio de Janeiro...

— *Rutilações*: versos. Rio de Janeiro...

— *Vesuvios*: versos.

— *El-Rei* Milhão.

D. Revocata Heloisa de Mello — Irmã de dona Julieta de Mello Monteiro, já mencionada neste livro, nasceu na cidade do Rio Grande do Sul, é distincta cultora das lettras como sua irmã, e espirito superior, — disse o grande philologo Julio Ribeiro no *Correio de Santos* de 23 de janeiro de 1880, numero a ella especialmente consagrado: « soube quebrar as prisões estreitas com que nós procuramos conter as aspirações feminis, e fez voar seu nome dos pampas do Rio Grande do Sul ás florestas do Amazonas». Escreveu:

— *Folhas* errantes: fantasias em prosa com um prefacio de Mucio Teixeira. Rio de Janeiro, 1882, XIII-108 pags. in-8° peq.

— *Coração* de mãe: drama em dous actos. Porto Alegre — Com sua irmã.

— *Mario*: drama — Idem. Não o vi. D. Revocata collaborou para varios periodicos, como a *Grinalda* em 1874 e a *Patria Illustrada* de Buenos-Aires e redige:

— *O Corymbo*. Rio Grande — Esta revista vive ha 18 annos sempre sob sua redacção. O seu primeiro numero sahiu a 21 de outubro de 1883. Foi tambem redactora do

— *Diario de Pelotas*: propriedade de Ernesto A. Gernsgross. Pelotas, 1866.

Ricardo Alves de Carvalho — Filho do major Dionysio Alves de Carvalho e irmão de José Alves Pereira de Carvalho e Henrique Alves de Carvalho, dos quaes já me occupei, nasceu em 1833 no Maranhão e falleceu nesta capital em 5 de abril de 1889. Frequentou algum tempo a escola Central, foi vereador e presidente da camara municipal da capital de sua provincia, deputado provincial em oito legislaturas e jornalista. Escreveu:

— *Provimentos* proferidos em correição pelo Dr. Manoel Correia Lima, ex-juiz de direito da comarca do Brejo, no anno de 1860. Maranhão, 1861, 63 pags. in-8° — E' apenas uma compilação.

— *Recapitulação* das façanhas do tenente-coronel Ricardo da Silva Ferro. Maranhão, 1864, in-8° — Versa sobre a politica da epoca.

— *O assassinato* do tenente Roberto Francisco Coelho e os calumniadores desmascarados perante a opinião publica. Maranhão, 1864, 52 pags. in-8º — E' uma reproducção da imprensa diaria.

Ricardo Barbosa — Oriundo de modesta familia, nasceu em Saquarema, provincia do Rio de Janeiro, a 5 de agosto de 1862. Com 13 annos de idade entrou para o commercio de Nitheroy como caixeiro, depois foi typographo e empregado na imprensa nacional da antiga côrte, e depois official de fazenda na marinha de guerra, de que foi exonerado por causa de suas ideias politicas, achando-se em serviço na flotilha do Alto-Uruguay. Voltando então a Nitheroy, dedicou-se á imprensa; ahi foi nomeado inspector geral do ensino e hoje é primeiro official da directoria da instrucção. No jornalismo redigiu:

— *O Povo.* Nitheroy, 1882, com os doutores Alberto Torres e Carr Ribeiro.

— *O Rio de Janeiro.* Nitheroy, 1890 — com os doutores Macedo Soares e Fonseca Portella. Fez tambem parte da redacção do

— *O Movimento*: orgão republicano. Ouro Preto, 1891. Escreveu:

— *Scena de sangue*: poemeto. Rio de Janeiro, 1884, in-8º — Escripto de collaboração com Manoel Benicio (vide este nome).

— *Revista* dos acontecimentos do anno. Rio de Janeiro, 1887, in-8º.

— *Trillos*: versos. Rio de Janeiro, 1888, in-8º — E' uma collecção de poesias lyricas de muita belleza e naturalidade, como a de n. 38, de que são estes versos:

Hontem, querida, estavas arrufada,
Fallaste-me em ciume
E disseste que eu tinha uma outra amada,
Que toda esta minh'alma hoje resume.
Disseste bem, querida,
Oh sonho encantador!
Tenho outra amada que me segue em vida:
E' a sombra gentil de teu amor!

— *Instrucção* moral e civica para uso das escolas da instrucção primaria do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1895, in-8º. Escreveu finalmente:

— *Os ladrões* de cavallo: romance de costumes sertanejos. Rio de Janeiro, 1901 — Tem a sahir do prelo:

— *Excidios*: collecção de sonetos.

Ricardo Decio Salazar — Natural do Maranhão e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, formado em 1848, falleceu em maio de 1895. Escreveu:

— *Ao publico* (Maranhão), 1863, 37 pags. in-4º — E' uma justificação de accusações que lhe foram feitas.

Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho — Natural do Maranhão e sempre dedicado á agricultura, fez nesse estudo viagens pela Europa, onde cursou os institutos agronomos de Grignon, de Gembloux e de Lezardeau. Agronomo diplomado por um desses institutos, regressando á patria, foi director da escola de agricultura, depois extincta. Passando-se então para o Piauhy, onde casou-se, foi director de um estabelecimento rural do governo, sendo desse cargo demittido por motivos politicos, porém mais tarde nelle reintegrado. E' membro correspondente de algumas associações agricolas e occupou um logar de lente e de director do extincto Instituto zootechnico de Uberaba em Minas Geraes. Escreveu:

— *Memoria* ácerca da lavoura da ilha de Cuba, redigida e apresentada em virtude de portaria de 15 de novembro de 1865. S. Luiz do Maranhão, 1867, 247 pags. in-4º com dous atlas e cinco estampas — Depois de considerações geraes sobre a lavoura desta ilha, occupa-se o autor da cultura da canna, do algodão, do café, do tabaco, do cacau e de seus productos.

— *Canna* e fabrico de assucar. Noticia sobre os mais recentes melhoramentos adoptados em sua lavoura, seguida de alguns apontamentos relativos ao estado e fabricação de um dos mais bem montados e rendosos engenhos do Maranhão. S. Luiz, 1869, 115 pags. in-8º.

— *Relatorio* ácerca da primeira festa popular do trabalho ou Exposição maranhense de 1871. Maranhão, 1872, 72 pags. in-8º — Vem ahi um trabalho sobre mecanica pelo dr. Antonio Ennes de Souza, de pags. 11 a 30; outro da secção artistica de João Duarte Peixoto Franco de Sá, de pags. 31 a 44, e outro da secção agricola por Ferreira de Carvalho, de pags. 44 a 59.

— *Cartas* sobre a zootechnia applicada ao melhoramento da nossa criação pecuaria. Maranhão, 1878, 163 pags. in-8º peq. — Estas cartas foram primeiramente publicadas n'*O Paiz*, do Maranhão. Foi redactor do

— *O Jornal da Lavoura*: orgão de doutrina e propaganda agricola — e redige actualmente:

— *O Trabalho*: revista quinzenal, dedicada aos interesses da agricultura, commercio e industrias ruraes. Uberaba (Minas Geraes), 1900 — O 1º numero sahiu a 15 de agosto.

Ricardo Gumbleton Dauntre — Oriundo de nobre familia da Irlanda, nasceu na cidade de Hull da Inglaterra a 30 de agosto de 1818 e falleceu na cidade de Campinas, de S. Paulo, a 7 de junho de 1893. Tendo feito em sua patria o curso de humanidades, cursou a faculdade de medicina de Edimburg, onde foi graduado doutor, e depois, avido de illustração, viajou por toda a Europa, visitando suas capitaes, relacionando-se com as summidades medicas, acompanhando-as na clinica dos hospitaes. Dirigindo-se depois ás Indias Orientaes, ao chegar ao Cabo da Boa Esperança, por conselho de amigos tomou a resolução de vir para o Brazil, que adoptou por patria, casando-se em S. Paulo com uma distincta senhora. Foi um clinico de caridade excessiva; foi deputado á assembléa provincial, foi vereador da camara municipal, juiz de paz e juiz municipal supplente, e no Itú inspector de instrucção publica. Era muito versado nas linguas latina, grega, celta, allemã, russa, hespanhola e franceza; era membro do Instituto historico e geographico brazileiro, da Sociedade medica psychologica Neerlandeza, da Sociedade medica de Pariz, da Sociedade de geographia de Buenos Ayres e de outras. Escreveu:

— *Du traitement* topique externe dans la petite variole: these presentée et soutenue publiquement devant la Faculté d'E'cole de Medecine du Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1843, in-4º gr.

— *Importancia* dos estudos philosophicos da escola do grande Astro, S. Thomaz de Aquino — Nunca vi este trabalho. Só sei que foi publicado em volume muitos annos antes de apparecer o luminoso e memoravel trabalho sobre taes estudos da habil e delicada penna do papa Leão XIII.

— *Reminiscencias* do districto de Campinas — No Almanak de S. Paulo, 4º anno, 1879, pags. 169 a 197 e no seguinte, pags. 34 a 45. Sinto não poder dar noticia de outros trabalhos seus, publicados em diversos jornaes e revistas, tanto do Brazil como da Europa.

— *Genealogia* paulista — Na Revista do Instituto historico e geographico brazileiro, tomo 51, pags. 91 a 155.

Ricardo José Correia de Miranda — Natural do Pará e ha annos fallecido. Só o conheço pelo seguinte trabalho de sua penna:

— *Vôos* do Tambaqui. Manáos, 1870, in-8º.

Ricardo José Gomes Jardim — Nascido em 1805 na antiga provincia de S. Paulo, falleceu a 1 de agosto de 1884 na cidade de Porto-Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Com praça no exercito

a 22 de julho de 1820, reformado no posto de tenente-general a 27 de setembro de 1878, sendo doutor em mathematicas, commendador das ordens de S. Bento de Aviz e da Rosa e cavalleiro da do Cruzeiro; do conselho de sua magestade o Imperador, D. Pedro II, lente do curso de engenharia civil, membro adjunto do conselho naval, membro effectivo da commissão de melhoramentos do material do exercito e lente jubilado da Escola central. Além das honrosas commissões de caracter militar que desempenhou, foi tambem presidente das provincias da Parahyba e Matto Grosso, accumulando nesta ultima o cargo de commandante das armas. Escreveu :

— *Creação* da Directoria dos indios na provincia de Matto Grosso. Officio dirigido ao Governo imperial pelo Presidente da referida provincia, etc. — Vem na *Revista* do Instituto historico, tomo 9°, pags. 548 a 554.

— *O estado* da barra do Rio Grande do Sul e meios de melhoral-o. Rio de Janeiro, 1856, in-fol. — E' um trabalho official dirigido ao ministerio da marinha, e que pelo archivo militar foi presente á exposição de historia patria de 1880.

— *Plano* da ilha de Cabo Frio e do ancoradouro formado pela mesma ilha com as pontas e enseadas do continente, segundo a carta do capitão-tenente Pedro Borges Corrêa (que existe na Bibliotheca da Marinha) com modificações, pelo tenente-coronel Ricardo José Gomes Jardim, conforme os ultimos trabalhos de officiaes da Marinha ingleza. Desenhado por José Pereira de Sá. 1856, $0^m,312 \times 0^m,474$ — O original foi apresentado na dita exposição pelo imperador D. Pedro II.

— *Carta* hydrographica da embocadura do Rio Grande do Sul e do canal denominado da Mangueira, com a configuração approximada dos terrenos e estado da barra em setembro de 1855, apresentada pelo tenente-coronel, etc., com o seu parecer sobre a barra, $0^m,901 \times 0^m,480$.

Ricardo José da Silva Azevedo — Apenas sei que fez o curso e recebeu o grão de engenheiro civil e serviu na antiga provincia de Goyaz, onde organisou o

— *Mappa* topographico da provincia de Goyaz, que o exm. sr. Presidente da provincia José Martins Pereira de Alencastre mandou que fosse organisado em escala menor, servindo de base a carta levantada pelo brigadeiro Raymundo José da Cunha Mattos em 1826-1861 — O manuscripto, pertencente ao commendador José Martins Pereira de Alencastre, serviu ao dr. Candido Mendes de Almeida para seu *Atlas*.

D. Rita Barém de Mello — Nascida na provincia do Rio Grande do Sul a 30 de abril de 1840, falleceu a 27 de fevereiro de 1898. Cultivou a poesia e, além de muitas composições que publicou avulsas sob o pseudonymo de Jurity, escreveu:

— *Sorrisos e lagrimas*. Porto Alegre (?) ... — E' um livro de lindissimas poesias, tanto lyricas como heroicas.

D. Rita Esteves Alves de Vasconcellos — Filha de Marcellina de Santiago Alves de Vasconcellos Leitão, nasceu em Pernambuco — é apenas quanto pude apurar a seu respeito. Escreveu :

— *Biographia* do exm. sr. Conselheiro Francisco Muniz Tavares — Foi offerecida ao Instituto archeologico e geographico pernambucano a 18 de fevereiro de 1862. Ignoro si foi publicada.

D. Rita Feliciana de Oliveira — Nasceu, me parece, em S. Paulo e escreveu:

— *Martha* : ensaio de novella positivista com um prefacio de José Feliciano. S. Paulo, 1899.

D. Rita Joanna de Souza — Filha do doutor João Mendes Teixeira, nasceu em Olinda a 12 de maio de 1696 e falleceu com 22 annos em abril de 1718. A terra que deve ufanar-se por dar o berço ao primeiro escriptor brazileiro na ordem chronologica, Bento Teixeira Pinto, o deu tambem á primeira escriptora, e, embora não appareçam as obras da gentil pernambucana, não devo omittir seu nome neste livro, quando rendem-lhe homenagem Barbosa Machado em sua Bibliotheca Luzitana, Damião de F. Perim (frei João de São Pedro) em seu Theatro heroico, F. Diniz em seu Resumo da litteratura brasileira, J. Norberto nas Brasileiras illustres, Balthazar nas Notas biographicas, P. de Vasconcellos na Selecta brasiliense, Macedo no Anno biographico, P. da Costa em seu Diccionario de pernambucanos illustres e outros. Dotada de belleza rara, de educação esmerada, e de talento privilegiado, sabe-se que d. Rita de Souza possuia vasta erudição, cultivou a pintura e o desenho ao mesmo tempo que a historia, geographia e philosophia, e deixou sublimes quadros daquella arte. Escreveu:

— *Memorias historicas* — que nunca foram publicadas.

— *Tratados de philosophia natural* — como affirma F. Perim, e que tambem não foram publicados, porque não havia no Brasil naquella época desgraçada para os brasileiros, naquella época de ferrenha

oppressão para a Nação Brazileira — uma typographia, que désse á estampa preciosidades litterarias de incalculavel preço; não foi permittido o pequeno prélo, estabelecido, mesmo em Olinda, no anno de 1706! Não havia uma bibliotheca onde o brazileiro não sómente procurasse o alimento do espirito, mas, ao menos, onde se archivasse o espolio precioso da intelligencia! Que culpa tem a joven e candida donzella inspirada — diz o Dr. Macedo — que nesse tempo nem houvesse no Brasil typographia para publicar seus escriptos?... Flor que perfumou os jardins de Olinda; meteoro que passou rapido; suave harmonia que pouco a pouco se extinguiu no espaço; rica legataria de quem se destruiu por barbara incuria o espolio precioso; donzella formosa e pura que encantou 22 annos Olinda e anjo subiu ao céo, d. Rita Joanna de Souza tem direito á suave, grata e maviosa lembrança na historia da patria. Foi arbusto mimoso que em lettras e artes de pintura produziu fructos apreciaveis e louvados. Os fructos perderam-se. Fique ao menos no altar da patria por ornamento o seu nome, o nome da flor.

Roberto Armenio — Não sei si é verdadeiro nome ou pseudonymo de autor que não conheço e que supponho ser engenheiro. Delle conheço:

— *A libertação* das raças por uma revolução das machinas a vapor. A rapida travessia dos desertos e das serranias sem necessidade de estrádas e tão pouco de trilhos. Rio de Janeiro, 1874.

— *Exploração* para o estabelecimento de uma estrada de ferro a vapor de S. Fidelis a Santo Antonio de Padua...

Roberto Avé Lallement — Natural da Allemanha e doutor em medicina, graduado em sua patria, veio para o Brazil, onde se naturalisou brazileiro e foi encarregado pelo governo em 1858 de inspeccionar as colonias allemãs do Imperio. Era membro titular da antiga Academia de medicina, commendador da ordem russiana de Santo Estanislau, cavalleiro das ordens brazileiras de Christo e da Rosa, da ordem austriaca de Francisco José, da ordem prussiana da Aguia Vermelha e da ordem belga de Leopoldo. Escreveu:

— *Observações* ácerca da epidemia de febre amarella no anno de 1850 no Rio de Janeiro, colligidas nos hospitaes e na policlinica. Rio de Janeiro, 1851, in-8°.

— *Reise* dunch Nord Bresilien ein Jahare, 1858-1859 von Rob. Avé Lallemant. Leipzig, 1859-1860, 2 vols.

— *Viagem* de circumnavegação da corveta *Galathéa* sob o ponto de vista da geographia medica — Nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, tomo 16, pags. 51, 78 e 105 e segs.

— *Origem* da homœopathia — Idem, tomo 15, pags. 114, 138 e segs.

— *Molestias* tratadas na enfermaria dos estrangeiros do hospital da Misericordia, no segundo semestre de 1847, pelo dr., etc. — Idem, tomo XV, pags. 271, 312 e segs. tomo XVI, pags. 40, 93 e segs.

— *Algumas épocas* brilhantes da historia da cidade de Lubeck (Allemanha) — Na *Minerva Brasileira*, vol. 2º, pags. 444 a 446.

— *Notas* philosophicas sobre as viagens maritimas dos Hebreus— Na mesma revista e no mesmo volume, pags. 674 e segs.

Roberto Ferreira da Silva — Filho de Joaquim Ferreira Delgado e nascido em Lisboa entre os dous ultimos quarteis do seculo 18º, falleceu no Rio de Janeiro depois de 1840, sendo brazileiro pela constituição do Imperio, official do corpo de engenheiros e lente de desenho da antiga academia militar, cargo que deixou a 14 de abril de 1826. Diz Innocencio que aprendera em Lisboa os rudimentos de desenho e pintura e foi por alguns annos pintor de carros ao serviço de Cadaval. Escreveu :

— *Elementos* de desenho e pintura e regras geraes de perspectiva dedicadas ao senhor rei d. João VI. Rio de Janeiro, 1817, 127 pags. in-4º, além das preliminares, do indice, etc. com 9 figs.— Diz o mesmo Innocencio que, na opinião de *avaliador* competente, é esta obra tida por «um montão de absurdos e não abona a pericia de Stockler nas bellas artes», pois foi este, segundo consta, quem examinou-a e corrigiu-a antes da impressão. Não vi este livro, mas é certo que a segunda edição, feita no Rio de Janeiro em 1841 e offerecida ao Imperador D. Pedro II, não é o que diz esse *avaliador*. Não, com toda a certeza.

Roberto Jorge Haddock Lobo, 1º— Nasceu na cidade de Cascaes, em Portugal, a 19 de fevereiro de 1817 e falleceu no Rio de Janeiro a 30 de dezembro de 1869, sendo doutor em medicina pela faculdade desta cidade, negociante matriculado da praça do commercio da côrte, tenente-cirurgião do corpo de cavallaria da guarda nacional, delegado da instrucção publica na freguezia do Engenho Velho, dignitario da ordem da Rosa e commendador da de Christo, membro titular da Imperial academia de medicina e socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Exerceu cargos de eleição popular e de

confiança do governo, como os de subdelegado de policia e de juiz de paz de parochia. Escreveu:

— *Dissertação* ácerca do tumor e da fistula lacrimal, precedida de considerações sobre esta molestia: these que foi apresentada á faculdade de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1842, 45 pags. in-4°.

— *Cura* do tetano traumatico pelo tartaro emetico em alta dóse: memoria apresentada á Imperial academia de medicima, etc. Rio de Janeiro, 1846, 24 pags. in-4° gr. — Foi tambem publicada nos *Annaes Brasilienses* de medicina, tomo 3°, pags. 135, 158, 181 e 206. Esta memoria serviu-lhe de titulo de admissão na academia de medicina, sendo elogiado pelo censor della o doutor Candido Borges Monteiro.

— *Discurso* dirigido á S. M. o Sr. D. Pedro II, Imperador constitucional e perpetuo defensor do Brazil pelo doutor, secretario da commissão encarregada de erigir a estatua equestre do fundador do Imperio. Rio de Janeiro, 1862, 8 pags. in-8°.

— *Tombo* das terras municipaes que constituem parte do patrimonio da Illm.ª Camara Municipal da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1864, 246 pags. in-4°—O doutor Haddock Lobo foi por alguns annos até 1850 redactor dos *Annaes Brasilienses* de medicina e escreveu nesta revista e noutras alguns trabalhos como:

— *Necrologia* da cidade do Rio de Janeiro (nos quatro trimestres de 1846) — Nos citados Annaes, tomo 2°, 1846-1847, pags. 48, 96, 144 e 216. Foi elle quem iniciou, entre nós, trabalhos desse genero.

— *Bosquejo* historico e philosophico ácerca da cirurgia, considerada nas tres epocas notaveis, de sua origem, decadencia e restabelecimento — Idem, tomo 3°, pags. 148, 175, 200, 233, 256 e 280.

— *Resultado* da clinica particular do Sr. doutor R. J. Haddock Lobo durante todo o tempo que a epidemia reinante (febre amarella) grassou pela freguezia do Engenho Velho — Idem, tomo 5°, pags. 201 a 208.

— *Hygiene* social: projecto de lei, etc. — Na mesma revista, tomo 14°, pags. 166 e 259 e seguintes.

— *Molestias* endemicas e epidemicas do Rio de Janeiro, 1798 a 1847 — Na mesma revista, tomo 14°, pags. 169 e seguintes.

— *O tartaro* emetico em alta dóse no tetano traumatico — Na mesma revista, tomo 15°, pags. 135, 158, 181, 206 e seguintes.

— *Resumo estatistico* da clinica cirurgica da escola de medicina, dirigida pelo doutor Candido Borges Monteiro no anno lectivo que decorreu de março a outubro de 1843, etc., seguido de algumas reflexões ácerca dos meios therapeuticos empregados — No *Archivo* Medico Brazileiro, tomo 1°, 1844-1845, pags. 5 a 11, 25 a 34, 51 a 55 e 138 a 156.

— *Creação* de um novo hospital militar. Mudança violenta da escola de medicina — Idem, pags. 21 e 42 — Entre mais ineditos, talvez, existe

— *Recenseamento* da população do municipio neutro, organisado no fim do anno de 1849 — São 10 mappas, correspondentes a 10 freguezias do municipio e um mappa geral seguido de considerações geraes sobre a utilidade da estatistica e alguns corollarios que se podem deduzir do presente recenseamento. Existe o original na bibliotheca nacional e foi publicado no Almanak de Laemmert de 1851.

Roberto Jorge Haddock Lobo, 2º — Filho do precedente e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 20 de junho de 1865, sendo bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, dedicou-se naquella cidade á advocacia, serviu cargos de confiança do governo, como o de delegado de policia e escreveu, além de outros trabalhos talvez:

— *Os sessenta* e seis, operêta em um acto. Traducção — Foi representada no theatro Principe Imperial em 1882, com musica de Offenbach, estando o autor no primeiro anno juridico.

Roberto Jope Kinsman Benjamin — Filho de Frederico Benjamin e dona Juliette Julie Lacombe, nasceu a 3 de setembro de 1853 na cidade do Rio de Janeiro. Com pouco mais de um anno de edade seguiu para a Europa, onde fez toda sua educação litteraria, e tendo-se dedicado especialmente ao estudo da musica, frequentou os mais notaveis professores da Hollanda, Allemanha e Inglaterra. Em 1876 regressou ao Brazil depois de ter viajado pela Turquia, Egypto, Ceylão, India, Japão e China em excursões commerciaes. Foi empregado do banco inglez nesta cidade, director gerente da New York Life e presentemente é director geral da companhia nacional de seguros « A Educadora » e consul das republicas de Honduras, Guatemala e Nicaragua no Brazil. A' sua iniciativa se deve a fundação do « Club Beethoven », da « Academia de musica » e do club de esgrima « Cercle d'Armes ». E' membro da sociedade musical de Londres « The Wandering Minstrels » e possue diversos titulos e condecorações estrangeiras. Além dos seus trabalhos de critica musical publicados na *Gazeta da Tarde*, no tempo de Ferreira de Menezes, no *Cruzeiro*, no *Globo*, no *Diario de Noticias*, no *Diario do Commercio*, escreveu:

— *Marcha* dos cruzados, para grande orchestra. Rio de Janeiro, 1878. Dedicada a S. M. I. D. Pedro II e executada em 3 de junho desse mesmo anno.

— *Ouvertura* de festival, dedicada a S. M. a Imperatriz. Rio de Janeiro, 1886.

— *Hymno* do centenario do Marquez de Pombal. Rio de Janeiro, 1882. Este hymno foi executado por duzentas vozes na festa do mesmo centenario.

— *Esboços musicaes*. Guia para o theatro lyrico: obra critica, analytica e biographica. Rio de Janeiro, 1884, 372 pags. in-8º — Precedem o livro algumas considerações sobre a origem e progresso da opera e nelle o autor se occupa de todas as operas importantes do theatro lyrico moderno.

— *Discurso* proferido a 11 de maio de 1890 como chefe do partido operario, eleito em assembléa popular da mesma data — Este discurso foi transcripto em diversos jornaes desta capital e em alguns estrangeiros.

Roberto Maria de Azevedo Marques — Filho do tenente-coronel Joaquim Roberto de Azevedo Marques e dona Maria Candida de Azevedo Marques e irmão de Manoel Eufrasio de Azevedo Marques e de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, mencionados neste livro, nasceu em S. Paulo e falleceu a 23 de junho de 1888 na cidade pe Santos, onde residia, victima de uma explosão. Escreveu:

— *O lenço de Luiz XIV*: romance historico, traduzido do hebraico Santos, 1859, 100 pags. in-8º peq.— E' o primeiro volume de um romance original e não traduzido, como se declara, em estylo humoristico. Em 1864 foi reimpresso este volume com um prologo e mais o segundo volume. Depois o *Parahybano* de S. João da Barra publicou ainda toda a obrá em folhetim. Houve quem attribuisse o *lenço de Luiz XIV* ao chefe de secção da Contadoria da marinha João José de Moraes Tavares. Lembro-me de me haver mostrado o meu fallecido amigo Guilherme Bellegarde uma carta de Azevedo Marques, datada de fevereiro de 1866, na qual lhe declarava elle que tinha prompto o terceiro e ultimo volume do romance, o qual não chegou a ser impresso.

Rodolpho Alves de Faria — Filho de Antonio Alves de Faria, nasceu na provincia de Alagôas a 26 de março de 1871 e ahi falleceu na capital a 25 de junho de 1899. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, tendo feito parte do curso na de S. Paulo, foi promotor publico em Minas Geraes, procurador e juiz de direito em Sergipe. Foi orador distincto, poeta, romancista e tambem jornalista, nunca tendo feito collecção de suas producções e por isso delle só posso dar noticia do seguinte:

— *Mar*: novella — Sei que é um trabalho primoroso, mas nunca o vi.

— *Peccadora*: romance. Bahia, 1899, in-4º — Deixou poesias e outros trabalhos ineditos, entre os quaes um sobre Domingos Calabar. Redigiu:

— *Carangola*. Cidade de Carangola, Minas Geraes, 1899.

— *Cidade* do Rio. Rio de Janeiro — Desta folha de que é hoje ainda redactor chefe o eminente jornalista José do Patrocinio, foi elle secretario. Foi emfim um dos redactores da

— *Thébaida*: revista fluminense. Rio de Janeiro...

Rodolpho Brazil, outr'ora Rodolpho Cardoso Pau Brazil — Nascido a 15 de junho de 1856 no arraial de Muaná, no Pará, e tendo praça no exercito em 1875, fez o curso de engenharia militar e civil, é tenente-coronel do corpo de estado-maior de primeira classe, bacharel em mathematicas e sciencias physicas, professor do curso preparatorio da escola militar do Rio Grande do Sul e serve na construcção da estrada de ferro de Porto Alegre á Uruguayána. Escreveu:

— *Alfredo* de Escragnolle Taunay: esboço biographico por Carlos Kozeritz, traduzido do allemão. Rio de Janeiro, 1886, 46 pags. in-8º.

— *O evolucionismo* scientifico. Porto Alegre (?) 1897 — Não pude ver este trabalho.

Rodolpho Chapot Prevost — Filho de Luiz Chapot Prevost e dona Luiza Land Chapot Prevost, e irmão do doutor Eduardo Chapot Prevost, de quem me occupei, nasceu na cidade de Manáos, Amazonas, a 4 de março de 1870, é formado em cirurgia dentaria, vice-presidente da Academia brazileira de odontologia, secretario geral da legação brazileira ao Congresso internacional de Pariz de 1900, e escreveu:

— *Modifications* sur la technique de l'anesthésie locale spécialement pour les extractions dentaires. Rio de Janeiro, 1899, 16 pags. in-8º com uma estampa — Este trabalho foi reproduzido na *Revista Odontologica* do Rio de Janeiro, a começar do primeiro numero, datado de 15 de maio de 1900. Tem inedito um estudo sobre a

— *Modificação* do forceps para extracção dentaria.

Rodolpho Epifanio de Souza Dantas — Filho do conselheiro Manuel Pinto de Souza Dantas e nascido na Bahia a 14 de outubro de 1854, é bacharel em direito pela faculdade do Recife e agraciado com o titulo de Conselho do Imperador d. Pedro II. Foi deputado por sua provincia nas 16ª e 17ª legislaturas geraes e

administrou a pasta dos negocios do Imperio no gabinete de 21 de janeiro de 1882. Escreveu neste cargo:

— *Liberdade* do ensino primario e secundario: 1ª questão apresentada ao Congresso de instrucção do Rio de Janeiro — No livro « Actas e pareceres do Congresso », etc. Rio de Janeiro, 1884, 17 pags. in-fol.

— *Ensino* da moral e religião nas escolas primarias, nos estabelecimentos de instrucção secundaria e nas escolas normaes: 2ª questão — No dito livro, 12 pags. in-fol. Ha trabalhos seus na vida administrativa, como

— *Relatorio* apresentado á Assembléa geral legislativa na segunda sessão da 18ª legislatura pelo Ministro do Imperio, etc. Rio de Janeiro, 1882, in-4º.

Rodolpho de Faria Pereira — Filho do Barão e da Baroneza de Piumhy, nascido em Minas-Geraes a 25 de dezembro de 1868, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo e ahi advogado. Escreveu:

— *Processo* summarissimo perante o juiz de paz. S. Paulo, 189..

— *Regimento de custas* e regulamento do sello annotados e organisados. S. Paulo, 189..

— *A Camara Municipal* e seus impostos. S. Paulo, 189... — Este trabalho sahiu anteriormente no *Diario Popular* de S. Paulo.

— *A Justiça* no Estado de S. Paulo. S. Paulo, 1900, 306 pags. Com um prefacio do dr. Leopoldo de Freitas — Neste trabalho o autor faz um longo estudo de direito constitucional, analysando as constituições federal e estadoaes.

— *Do protesto* judicial e do *habeas-corpus*. No prélo. E' dedicado este livro ao actual presidente da Republica dr. Campos Salles.

Rodolpho Galvão — Filho de Felippe Benicio da Fonseca Galvão e nascido na provincia, depois estado da Parahyba, a 30 de março de 1860, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, membro da sociedade franceza de hygiene de Paris, da sociedade de medicina de Pernambuco, do Instituto archeologico e geographico pernambucano e inspector geral de hygiene em Pernambuco. Escreveu:

— *Das concepções* delirantes, seu valor diagnostico: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1886, in-4º.

— *Noções* de bacteriologia, precedidas de uma carta do dr. Benjamin Antonio da Rocha Faria. Recife, 1898, 303 pags. in-8°.

Rodolpho Gustavo da Paixão — Nascido em Minas-Geraes a 13 de julho de 1853, como praça a 31 de dezembro de 1872 fez o curso de engenharia militar, sendo graduado bacharel em mathematicas e sciencias physicas e é tenente-coronel do corpo de estado-maior de primeira classe. Foi duas vezes governador do estado de Goyaz, na inauguração da Republica, nomeado pelo general Deodoro da Fonseca e depois por eleição, director das obras militares de Minas-Geraes e seu representante na camara federal. Cultiva a poesia e escreveu:

— *Scenas* da escravidão. Victor Hugo e Castellar: poesias. Rio de Janeiro, 1882, 47 pags. in-8° — O producto da venda desta publicação foi applicado á libertação de uma escrava. ✓

— *Miscellanea*. Lyricos. Facetos. Quadros. Turbilhões. Porto Alegre, 1885, XII-203 pags. in-8° — Justificando o titulo deste livro, diz o autor: Presumo ter contornado pallidas figuras, valendo-me da combinação de pobres linhas. ✓

— *Trinos* e cantos. Rio de Janeiro, 1896, XIII-195 pags. in-8° — Divide-se este livro em 4 partes: Alvores, Trevas, Scintillações, A inconfidencia. ✓

— *Inconfidencia*: poema. Rio de Janeiro, 1896, 137 pags. in-8°. ✓

— *Monte-pio* dos empregados publicos de Goyaz. Goyaz, 1891, 35 pags. in-8°.

Rodolpho Leite — Não pude obter noticia deste autor, que é poeta, nascido no Brazil. Escreveu:

— *Nossa Senhora* da Apparecida: poemeto. Rio de Janeiro (?) 1895, in-8° — Tambem tem sido inutil meu empenho para ver este trabalho.

Rodolpho Lopes da Cruz — Filho do contra-almirante Manoel Lopes da Cruz e dona Sophia Alvares L. da Cruz e nascido no Rio de Janeiro a 11 de dezembro de 1862, com praça de aspirante á guarda-marinha a 8 de janeiro de 1880, fez o curso da escola naval e é capitão-tenente da armada. Escreveu:

— *Fôro* militar. Processo a que foi sujeito o capitão-tenente Rodolpho Lopes da Cruz por ordem do ministro da marinha da Republica. Accusação e defesa e seus termos respectivamente essenciaes.

Macahé, 1900, 248 pags. in-4º — « A accusação foi publicada com grande escandalo (diz o irmão do autor); justo é que o publico possa conhecer a defesa do accusado. Defesa?! Não! A devassa á que sujeitou o accusado toda sua vida publica e particular pela necessidade de esmagar a calumnia. Que o accusado assim o conseguiu, provam as sentenças unanimes dos Tribunaes militares. Tanto lhe basta. Mais seria impossivel. »

Rodolpho Marcos Theophilo — Filho do doutor Marcos José Theophilo e dona Antonia Josephina Sarmento Theophilo, nasceu na cidade de Maranguape, Ceará, a 6 de maio de 1853. Prompto da instrucção primaria, entrou como caixeiro para uma casa commercial, e dahi passando para Pernambuco e sendo amanuense do hospital militar, estudou os preparatorios para o curso de pharmacia, e fez depois este curso na faculdade da Bahia, onde foi graduado pharmaceutico. Apenas formado, dirigiu uma pharmacia em Pacatuba; dahi passou no anno seguinte para a capital, onde mais tarde regeu a cadeira de sciencias naturaes da escola normal. E' socio benemerito da sociedade abolicionista de Pacatuba, membro do Instituto historico e geographico brazileiro, do Instituto historico do Ceará e official da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Compendio* de botanica elementar. Rio de Janeiro, 1878, in-8º.

— *Historia* da secca do Ceará. 1877-1880. Fortaleza, 1884, 501 pags. in-8º.

— *A fome*: scenas da secca do Ceará. Romance. Porto, 1890, XXII-507 pags. in-8º — E' precedido este trabalho de um estudo sobre o autor, feito por Virgilio Brigido, constando da biographia e dos serviços por Theophilo prestados, quer em situações afflictivas do Ceará, quer na campanha abolicionista.

— *Monographia* da mucunã. Fortaleza, 1888, in-8º — com estampa — E' um estudo dessa planta brazileira, alimenticia, mas nociva.

— *Sciencias* naturaes em contos. Fortaleza, 1889, in-8º.

— *Campesinas*: poesias. Fortaleza... in-8º.

— *Os brilhantes*: psychologia de um criminoso: romance. Ceará, 1895, 2 vols., 246-247 pags. in-8º.

— *Paroara*: romance. Ceará, 1899, in-8º.

— *Maria Rita*: episodio do Ceará colonial: romance. Fortaleza, 1897.

— *A violação*: conto. Fortaleza, 1898 — Horripilantes episodios por occasião da epidemia do cholera-morbus de 1862 fazem o assumpto deste livro.

— *Botanica* elementar (de collaboração com Manoel Ferreira Garcia Redondo) — Veja-se este nome.

Rodopiano Raymundo — Não o conheço sinão pelo seguinte trabalho seu em desempenho de uma commissão ao chegar da Europa o grande musico e compositor brazileiro Carlos Gomes:

— *Discurso* proferido na festa dos professores de musica a Carlos Gomes. Rio de Janeiro, 1880.

Rodrigo Augusto da Silva — Filho do Barão de Tieté, nasceu em S. Paulo a 7 de dezembro de 1833 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 17 de outubro de 1889. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de sua provincia, foi por ella deputado á assembléa provincial e á geral, em varias legislaturas e senador do Imperio. Foi ministro dos negocios estrangeiros, e da agricultura, commercio e obras publicas no gabinete de 10 de março de 1888, o penultimo da monarchia. Escreveu:

— *Elemento* servil: voto separado do membro da Commissão especial, nomeada pela Camara dos deputados, etc. Rio de Janeiro, 1870, in-4°.

— *Negocios* estrangeiros: discurso do deputado, etc. proferido na sessão de 31 de julho de 1871. Rio de Janeiro, 1871, 53 pags. in-8°.

— *Relatorio* apresentado á Assembléa geral na segunda sessão da vigesima legislatura pelo ministro e secretario de Estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, etc. Rio de Janeiro, 1887, in-4°, dous volumes, sendo o segundo de annexos.

Rodrigo Ignacio de Souza Menezes — Natural da Bahia, ahi falleceu em avançada idade a 10 de fevereiro de 1873, presbytero secular, conego da sé desta provincia e professor jubilado de rhetorica, materia que leccionava a principio na cidade da Cachoeira, e que passou a leccionar no lyceu da capital em 1848, em consequencia de remoção dada pelo presidente Francisco Gonçalves Martins, depois Barão e Visconde de S. Lourenço. Foi distincto prégador, mas só publicou:

— *Oração funebre*, prégada na igreja da Misericordia da cidade da Bahia nas exequias do conselheiro de estado Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, em 10 de junho de 1868. Bahia, 1868, 14 pags. in-8°.

— *Sermão da Conceição*, prégado na igreja matriz da Conceição da Praia a 8 de dezembro de 1871. Bahia, 1871. Redigiu:

— *O Cachoeirano*. Cachoeira, Bahia...

— *Horizonte*: jornal republicano. Bahia...

Rodrigo José Ferreira Bretas — Natural de Minas Geraes e ahi estabelecido, tomou parte na politica do Estado e foi mais de uma vez deputado á assembléa provincial. Foi membro do Instituto historico e geographico brazileiro e escreveu:

— *Traços* biographicos relativos ao finado Antonio Francisco Lisboa, distincto esculptor mineiro, mais conhecido pelo appellido de *Aleijadinho*, pelo cidadão, etc. Ouro Preto, 1858, in-8° — O Instituto historico possue o original.

— *Discursos* proferidos na Assembléa provincial de Minas Geraes nos dias 11, 13 e 17 de setembro de 1860 por occasião da discussão do projecto ácerca da revogação do regulamento n. 44. Ouro Preto, sem data, 40 pags. in-fol. — Foram antes publicados no *Correio Official* de Minas em 1858.

Rodrigo José Ferreira Lobo — Nascido em Portugal e brazileiro por jurar a constituição do Imperio, falleceu nesta cidade a 16 de dezembro de 1843 no elevado posto de almirante reformado da armada, ornado o peito com varias condecorações honrosas. Foi o chefe da esquadra enviada do Rio de Janeiro em 1817 para o bloqueio da cidade do Recife, bloqueio que elle estendeu pelo rio S. Francisco até o Rio Grande do Norte; chefe da esquadra que em 21 de dezembro de 1825 bloqueou os portos argentinos e os da margem oriental, occupados por forças argentinas, e finalmente o commandante de nossa esquadra no glorioso e memoravel combate de 9 de fevereiro de 1826. Começou sua vida militar servindo na arma de artilharia do exercito, d'onde passou para a armada no posto de primeiro-tenente. Escreveu, ou « publicou em seu nome » como diz Innocencio:

— *Memoria* dos acontecimentos mais notaveis pertencentes aos dous conselhos de guerra, feitos ao chefe de divisão Rodrigo José Ferreira Lobo, commandante da esquadra no estreito de Gibraltar pelo encontro dos argelinos no dia 4 de maio de 1810. Londres, 1815, 125 pags. in-8° gr. — Como se deprehende, soffreu accusações, e além dos conselhos de guerra, publicaram-se opusculos contra elle por essa occasião, em Lisboa, que o levaram a publicar os dous escriptos seguintes:

— *Collecção* de peças justificativas, concernentes á defesa que o vice-almirante, etc., commandante das forças navaes no Rio da Prata, apresentou em conselho de guerra, etc. Rio de Janeiro, 1827, 40 pags. in-fol

— *Resposta* à carta que de Lisboa escreveu um amigo a outro, official de marinha na esquadra do Estreito sobre o successo do dia 4 de maio, etc. Londres, 1812, 45 pags. in-8º gr. — E' uma publicação anonyma.

— *Deducção* dos votos do supremo conselho provisorio que illuminaram a decisão final do conselho de guerra, feito ao chefe de divisão, etc. Londres, 1817, 163 pags. in-8º gr.

— *Exposição* das contas de receita e despeza da responsabilidade do vice-almirante graduado, etc., abrangendo todo o periodo desde 10 de dezembro de 1817 até 30 de junho de 1822, com adequadas reflexões, etc. Rio de Janeiro, 1822, 52 pags. in-fol.

Rodrigo José da Rocha — Nascido no Rio de Janeiro a 5 de abril de 1846 e com praça de aspirante a guarda-marinha em 1862, é capitão de mar e guerra da armada, condecorado com a medalha de campanha contra o Paraguay, com a da Republica Argentina e a Oriental. Foi orador official na inauguração do edificio do Club naval, e por essa occasião escreveu:

— *Discurso* pronunciado no Club Naval na noite de 11 de junho de 1900 — O autor commemora a data gloriosa da batalha do Riachuelo e os bons serviços já prestados pelo Club naval, do qual outros se deve esperar, como intermediario entre o Brazil e as nações do globo.

Rodrigo de Lamare Corrêa Pinto — Nascido a 30 de junho de 1825 na antiga provincia de Minas Geraes e advogado nesta cidade do Rio de Janeiro, onde falleceu a 10 de setembro de 1859, era bacharel em direito pela faculdade do Recife, tendo começado o seu tirocinio academico na de S. Paulo. Escreveu:

— *Discurso* que na solemnidade de 11 de agosto, anniversario da creação dos cursos juridicos do Imperio, proferiu o estudante... orador nomeado pela corporação academica. S. Paulo, 1850, 8 pags. in-4º.

Rodrigo Octavio de Langgard de Menezes — Filho do doutor Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes, de quem em seguida occupar-me-hei, nasceu em Campinas, S. Paulo, a 11 de outubro de 1866. Herdeiro do talento robusto e brilhante de seu pae, bacharel em direito pela faculdade da então provincia de seu nascimento quando completava vinte annos de idade, é professor da faculdade livre de sciencias sociaes e juridicas do Rio de Janeiro, e distincto cultor das lettras amenas. Foi secretario particular do presidente

Dr. Prudente de Moraes e procurador geral da Republica. Distincto advogado nesta capital, é membro fundador da Academia brazileira de lettras, socio correspondente da Academia real de sciencias de Lisboa, e do Instituto historico e geographico brazileiro. Escreveu:

— *Pampanos*: versos de 1884-1885. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

— *Poemas* e idyllios: versos de 1886. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

— *Ariosto*: novella. Rio de Janeiro, 1889, in-8°.

— *Sonhos* funestos: drama de assumpto colonial em tres actos e cinco quadros. Rio de Janeiro, 1895, in-8° — Foi tambem publicado na *Revista Brasileira*, tomo 1°, pags. 65, 145, 257, e tomo 2°, pags. 90, 212 e segs.

— *Festas* nacionaes, com uma introducção de Raul Pompeia. Rio de Janeiro, 1893, XXIII-267 pags. in-8° — E' um livro offerecido á mocidade brazileira, contendo os factos patrioticos mais importantes com muitos dados descriptivos, em linguagem correcta e elegante, para que se aprenda a significação dos dias que a Republica manda guardar. Teve segunda edição em 1894.

— *Nullidade* de patente de invenção ante a justiça federal: questão de bilhetes fiscaes, concluindo pela annullação da patente, de que se faz uso illegal. Rio de Janeiro, 1893.

— *Direito* processual. Acções de divisão de terras particulares: tratado contendo a consolidação das disposições relativas á materia, um formulario destas acções e o regulamento que baixou com o decreto n. 720, de 5 de setembro de 1890. Rio de Janeiro, 1893, 200 pags. in-8°.

— *Organisação* judiciaria: serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio*, o 1° a 14 de setembro, o 5° e ultimo a 29 de setembro de 1896.

— *Os successos* de abril de 1892 perante a justiça federal: razões finaes apresentadas por parte da Fazenda nacional pelo procurador da Republica, etc. Rio de Janeiro, 1893, in-8°.

— *Homens* e cousas do Paraguay — Na *Revista Brasileira*, 1896, ns. 33 e 34. Começa o autor occupando-se do dictador Lopes e seu general J. Dias, e factos relativos a essa republica, antes e depois da campanha de 1865.

— *Dominio* da União e dos Estados segundo a Constituição federal. Rio de Janeiro, 1897, in-8° — Com este livro obteve o autor a medalha de ouro « Silva Lisboa » com que foi premiado pelo jury do Instituto da ordem dos advogados brazileiros no certamen aberto pelo mesmo Instituto.

— *Constituições* federaes. Rio de Janeiro, 1897, in-8º — E' uma compilação das constituições dos estados da America, da Suissa, e da Republica Argentina, e confronto com a nossa constituição politica.

— *Noções* de direito federal, professadas na Universidade de Buenos-Ayres por D. José Manoel Estrada: traducção e notas, etc. Rio de Janeiro, 1897, in-8º.

— *Acções* de divisão e demarcação de terras particulares, tratado contendo a consolidação das disposições relativas á materia, um formulario destas noções e o regulamento que baixou com o decreto n. 720, de 5 de setembro de 1890. Rio de Janeiro, 1893, 2ª edição melhorada e accommodada ao povo de todos os estados da União. Rio de Janeiro, 1899, in-8º.

— *Felisberto* Caldeira. Chronica dos tempos coloniaes. Rio de Janeiro, 1900, 252 pags. in-8º — E' um trabalho historico, mas escripto em forma de romance, com um mappa genealogico dos Caldeiras, demonstrando descenderem estes de D. João, 3º duque de Brabante, fallecido em 1355.

Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes — Filho de Rodrigo de Souza Menezes, nasceu na provincia da Bahia a 11 de maio de 1839 e falleceu a 13 de junho de 1882 em Vassouras, na antiga provincia do Rio de Janeiro. Doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, apenas formado foi á Bahia, que o elegeu deputado á sua assembléa. Tornando á S. Paulo, estabeleceu-se como advogado em Campinas, d'onde passou a advogar na Côrte; exerceu o cargo de promotor publico, e finalmente administrou a provincia do Paraná de 1878 a 1879. Foi um dos mais robustos talentos daquella faculdade, possuia todos os dotes oratorios, pertencia a varias associações de lettras desde estudante, como o Instituto dramatico de S. Paulo e escreveu:

— *Jorge:* drama em 5 actos. S. Paulo, 1861 — E' um drama da vida academica com seus prazeres e tristezas.

— *Haabds*: drama em um prologo e dous actos. S. Paulo, 1861 — — E' um brado contra a escravidão e em prol do abolicionismo.

— *Amor e tumulo:* drama. S. Paulo, 1861.

— *Theses e dissertação* para obter o gráo de doutor em direito. S. Paulo, 1862, 16 pags. in-4º — O ponto sobre que dissertou é: « A lei n. 601, de 18 de setembro de 1850, pertence exclusivamente ao dominio do direito civil? Quaes as razões que se deduzem de suas disposições para sustentar opinião contraria?

— *Colonisação no Paraná:* serie de artigos publicados no *Cruzeiro*. Rio de Janeiro, 1880 — Ha ainda varios trabalhos de sua penna em jornaes e revistas, desde o tempo de estudante, dos quaes citarei um:

— *Conto phantastico* — publicado no *Tymbira*, 1861.

— *Relatorio* com que passou a administração da provincia do Paraná ao 1° vice-presidente. Curitiba, 1879, in-4° — Foi um dos redactores do

— *Tymbira*, jornal academico de S. Paulo. S. Paulo, 1860 — O primeiro numero sahiu a 5 de maio de 1860, e não em 1859, como foi dito no artigo de Florencio Carlos de Abreu e Silva. Por ultimo redigiu, tambem com outros:

— *Reforma:* orgão do partido liberal do Rio de Janeiro, 186... a 187...

Rodrigo Pinto Guedes, Barão do Rio da Prata — Filho de Rodrigo Pinto Guedes e dona Maria da Silveira Pereira, nasceu em Gradiz, Portugal, a 17 de julho de 1762 e falleceu brazileiro pela constituição politica do Imperio a 13 de junho de 1845 em Pariz, sendo almirante reformado da armada, grande dignitario da ordem da Rosa e grã-cruz da de S. Bento de Aviz. Fez em sua patria os primeiros estudos para o estado ecclesiastico, mas depois assentou praça no exercito, passando mais tarde para a marinha. Foi elle quem, substituindo no commando da esquadra brazileira o vice-almirante Rodrigo José Ferreira Lobo, dirigiu a mesma esquadra na campanha do Rio da Prata, de março de 1826 até dezembro de 1828, soffrendo accusações, pelas quaes respondeu a conselho de guerra. Escreveu por esta occasião:

— *Defesa* do almirante Pinto Guedes, Barão do Rio da Prata, no conselho de guerra, á que respondeu pelo commando da esquadra imperial no Rio da Prata, etc. Rio de Janeiro, 1829, 136 pags. in-4° — A um escripto em refutação, attribuido ao Marquez de Queluz (veja-se João Severiano Maciel da Costa), respondeu elle:

— *Echec et mat* á impostura do illmo. exmo. sr. João Severiano Maciel da Costa, Marquez de Queluz, grã-cruz da imperial ordem do Cruzeiro, conselheiro de estado, senador do Imperio, ex-presidente da provincia da Bahia, ex-desembargador do paço, ex-ministro e secretario de estado de diversas repartições, etc. Rio de Janeiro, 1830, 126 pags. in-4° — E como ainda o Marquez insistisse na polemica, já

pessoal, com o opusculo « O Barão do Rio da Prata nú e crú, tal qual é e sempre foi », Pinto Guedes deu ao prelo:

— *Resposta* ao ultimo opusculo do exmo. sr. João Severiano Maciel da Costa, Marquez de Queluz, pelo seu menor admirador, o almirante Pinto Guedes, Barão do Rio da Prata. Rio de Janeiro, 1830, 73 pags. in-4º — Antes disso, ainda no serviço de Portugal, escreveu:

— *Regimento dos signaes* para ter uso á bordo dos navios de guerra, commandados pelo Marquez de Niza. Lisboa, 1798, 3 vols. in-4º com 29 estampas.

Fr. Rodrigo de S. José da Silva Pereira — Filho do doutor Marcellino da Silva Pereira e dona Maria Clementina Pereira, nasceu na povoação de Muritiba, comarca da Cachoeira, na provincia da Bahia, a 9 de agosto de 1789 e falleceu no Rio de Janeiro a 24 de abril de 1853. Monge benedictino, professo no mosteiro da mesma provincia por satisfazer aos desejos de seus paes, honrou sempre o estado que abraçara, quer por suas raras virtudes, quer por sua illustração. Exerceu os mais elevados cargos em sua ordem, leccionou philosophia e foi por muitos annos bibliothecario do mosteiro da côrte e vice-reitor do collegio de Pedro II desde 1839 até 1851, deixando o cargo por causa da molestia de que veio a fallecer. Foi socio do Instituto historico e geographico brazileiro e versado nas linguas franceza, italiana, grega e latina principalmente, na qual escrevia quer em prosa, quer em verso. Enthusiasta de Horacio, lia-o com prazer e escreveu muitas odes no seu estylo; inflammado no espirito de David, imitou seus psalmos e escreveu no seu estylo primorosas traducções. Nunca colleccionou suas obras; ao contrario, em momentos de desesperança, não raros nos soffrimentos longos e dolorosos, destruiu-as todas, só ficando cópia de algumas poesias, que amigos intimos poderam obter. Dentre taes composições havia alguma de cunho historico, primando pela correcção da phrase, que podemos denominar horaciana; outras demasiado livres e algumas satyricas, de fazer chorar lagrimas de sangue áquelles a quem eram dirigidas, como disse o dr. Teixeira de Mello. Convido o leitor a ver o que desse illustrado e virtuoso sacerdote da egreja catholica escreveu o erudito orador do Instituto historico e geographico brazileiro, na *Revista Trimensal* deste Instituto, tomo 16º, pags. 612 e seguintes. São de Frei Rodrigo:

— *Cantico* pelo fallecimento do principe D. Affonso — No livro « Ablação do Instituto historico e geographico brazileiro á memoria de seu presidente honorario, o senhor d. Affonso, augusto primogenito de

suas magestades imperiaes », pags. 49 a 58 e na *Revista* do Instituto, tomo 11°, pags. 49 e seguintes.

— *Traducção* dos psalmos de David: 42° « Judica me Deus » ; 81° « Deus stetit in synagoga deorum » ; 84° « Benedixisti, Domine, terram tuam » — Nos apontamentos historicos da ordem benedictina em geral, etc., pelo dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, e na dita revista, pags. 393 a 398 do tomo 35°, parte 2ª, onde estão tambem publicados os Apontamentos do Dr. Ramiz. Além destas poesias acha-se nesta obra uma poesia offerecida a M. de A. Porto Alegre, tambem reproduzida na *Revista* em seguida aos psalmos, de pags. 398 a 402, e outra ao dr. Joaquim Caetano da Silva no periodico *Guanabara*, tomo 3°, 1850.

Rodrigo Soares Cid de Bivar — Filho do conselheiro Diogo Soares da Silva de Bivar e irmão de dona Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Velasco e de Luiz Garcia da Silva de Bivar, todos mencionados neste livro, nasceu na cidade da Bahia no anno de 1812 e falleceu no Rio de Janeiro a 15 de janeiro de 1856, doutor em medicina pela universidade de Aberdeen e socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Escreveu sua

— *These* para o doutorado em medicina — sustentada na faculdade de Aberdeen e que nunca pude ver.

— *Considerações cirurgicas* sobre os principios da amputação: these para verificação de diploma, apresentada e sustentada em 13 de dezembro de 1847. Rio de Janeiro, 1847, in-4° — Foram publicadas tambem no Archivo medico brazileiro.

— *Considerações* sobre as propriedades anesthesicas do chloroformio, por J. Y. Sympson, doutor em medicina, professor de partos da universidade de Edimburgo, e medico parteiro de S. M. a Rainha de Inglaterra; traducção do francez pelo dr. etc., medico da Santa Casa da Misericordia. No *Archivo medico brasileiro*, tomo 4°, 1847-1848, pags. 175 e seguintes.

— *Applicações do forceps* debaixo da influencia do chloroformio; Peritonite puerperal: Observação do dr., etc.— Nos *Annaes Brasilienses* de Medicina, 1848-1849, pags. 91 e seguintes.

Rodrigo de Souza da Silva Pontes — Filho do capitão de fragata Antonio Pires da Silva Pontes Leme, de quem já me occupei, e dona Caetana Herculina Malheiros, nasceu na cidade da Bahia a 27 de outubro de 1799 e falleceu a 30 de janeiro de 1855 na Republica Argentina, onde exercia o cargo de ministro plenipo-

tenciario do Brazil. Bacharel em direito pela universidade de Coimbra, seguiu a carreira da magistratura até ser desembargador da relação do Maranhão. Presidiu as provincias do Pará, de Alagôas e do Rio Grande do Sul, foi juiz de direito e deputado provincial; representou na camara temporaria a provincia de Alagôas na quarta legislatura e o Pará na quinta. Era commendador da ordem de Christo e socio do Instituto historico e geographico brazileiro, e respeitado por sua illustração, caracter e probidade. Escreveu:

— *Quaes os meios* de que se deve lançar mão para obter o maior numero possivel de documentos relativos á historia e geographia do Brasil? — Na *Revista do Instituto*, tomo III, pags. 149 a 157. E' a resposta a um programma dessa associação.

— *Onde aprenderam* e quem foram os artistas que fizeram levantar os templos dos jesuitas em Missões e fabricaram as estatuas que alli se achavam collocadas? — Na dita *Revista*, tomo IV, pags. 61 a 80 da 2ª edição. Idem.

— *Catalogo* dos administradores da provincia de Alagôas até 1841 — Na dita *Revista*, in-fol. em forma de mappa.

— *Biographia* do Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira — No tomo 2º, pags. 501 a 505 da 2ª edição.

— *Biographia* do infeliz poeta comico Antonio José da Silva, inedita.

— *Memoria historica* das causas e acontecimentos que mais immediatamente precederam a sedição de 20 de setembro de 1835 na cidade de Porto Alegre. Rio de Janeiro, 1844, 80 fls. — Idem. Esta obra e a precedente, assim como varias poesias, traduzidas de Schiller e de outros, foram vistas por M. de A. Porto Alegre, depois Barão de Santo Angelo — Silva Pontes publicou em jornaes algumas poesias que compunha desde estudante e deixou muitas ineditas, das quaes Innocencio da Silva viu um caderno pertencente a um amigo do autor, e que continha epistolas, odes, sonetos e outras composições feitas em Portugal ao gosto bocageano.

— *Memoria* da vida e escriptos de Antonio José da Silva — autographo de 23 folhas in-fol. pertencente á Bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.

— *Summario* historico do Brasil — autographo de 35 folhas in-fol. na mesma bibliotheca.

Rodrigo Theodoro de Freitas — Nascido em Lisboa a 9 de novembro de 1801, falleceu no Rio de Janeiro a 10 de abril de 1876 no elevado posto de chefe de esquadra reformado, official da

ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha da independencia na Bahia e com a medalha da divisão cooperadora da boa ordem em Pernambuco. No posto de 2º tenente da armada jurou a independencia do Brazil a 5 de abril de 1824. Escreveu:

— *Memoria* sobre o porto de Pernambuco e seus melhoramentos apresentada ao Ministerio da marinha pela commissão para esse fim nomeada. Rio de Janeiro, 1849, 30 pags. in-4º— Foram da commissão o capitão-tenente Elisiario A. dos Santos e o engenheiro J. Mamede Alves Ferreira.

Rodrigo Theophilo Gomes Ribeiro — Nascido na cidade de Diamantina, Minas Geraes, é empregado no Archivo Publico deste estado e escreveu:

— *Nevoas* matutinas.

— *Contos* e poesias— Não pude ver estes trabalhos.

Romão Puiggori — Filho do doutor João Ignacio Puiggori e nascido na Hespanha, é cidadão brazileiro por adopção, diplomado pela Escola Normal de S. Paulo, professor da escola-modelo «Caetano de Campos» e escreveu:

— *Cousas* brasileiras: livro de leitura. S. Paulo, 1896 — E' um livro destinado á educação da infancia, contendo anecdotas e pequenos contos moraes e noticia sobre a fauna e a flora do Brazil, em linguagem accommodada à intelligencia infantil e que deleita ao mesmo tempo que instrue. Foi approvado pelo Conselho da Instrucção Publica.

— *Album* de gravuras para o ensino de linguagem. S. Paulo, 1898.

Romario Martins — como se assigna, sendo, porém, seu primeiro nome Alfredo, é filho do tenente-coronel José Antonio Martins e dona Florencia Ferreira Martins, nasceu a 8 de dezembro de 1874 na capital do Paraná. Tem occupado diversos cargos no funccionalismo do seu estado, e actualmente (1899) exerce ahi o logar de official da 2ª secção da secretaria de estado dos negocios de obras publicas e colonisação. Dado ás lettras e à imprensa, escreveu:

— *Vozes intimas :* pamphleto anti-clerical. Curitiba, 1893.

— *Noites e alvoradas:* propaganda spirita. Curitiba, 1895.

— *O Socialismo:* Curitiba, 1896 — E' um pamphleto de agitação socialista, em que o autor analysa os diversos systemas sociaes, atacando o convencionalismo nas sociedades actuaes.

— *Ruinas*: contos. Curitiba, 1898 — Como jornalista, fundou e redigiu:

— *Cidade de Curitiba*. Curitiba, 1894.

— *A Tribuna*. Curitiba, 1895 — Com Sebastião Paraná.

— *Evolução*. Curitiba, 1896 — Com Julio Pernetta.

— *A penna*: revista de arte. Curitiba, 1897 — Com J. Pernetta. Redigiu:

— *A Republica*. Curitiba, 1897 — E redige com Emiliano Pernetta e Julio Pernetta

— *Club Curitibano*: revista do club deste nome. Curitiba, 1890-1898 — E' mensal e ainda perdura.

— *Almanak* do Paraná, para 1900. Curitiba, 1899, in-8°.

— *Almanak* do Paraná para 1901. Curitiba, 1900, in-8°.

— *Historia* do Paraná, 1555 a 1853. Curitiba, 1900, in-8° — Foi offerecida ao Instituto historico e geographico brazileiro em sessão de 31 de agosto de 1900 como titulo para sua admissão nesta associação.

Romualdo Alves de Oliveira — Filho de Joaquim Alves de Oliveira e dona Lourença Alves de Oliveira, nasceu na cidade de Goyana, Pernambuco, a 9 de fevereiro de 1825 e falleceu no Rio de Janeiro a 13 de janeiro de 1895. Dedicando-se á advocacia no fôro da cidade do Recife e em Minas Geraes, foi sempre republicano e para propagação das idéas que alimentava redigiu:

— *Artista Pernambucano*. Recife, 1877.

— *O Brado do Povo*. Recife...

— *O Democrata*. Recife...

— *O Commercio a retalho*. Recife...

— *A Republica Federativa* : orgão do Club republicano do Recife. Recife, 1872, in-fol.

— *A Marqueza do Linguarudo*: periodico imparcial, critico, satyrico e joco-serio. Recife, 1876, in-fol.

— *A Duqueza do Linguarudo*: periodico imparcial, critico, satyrico e joco-serio. Recife, 1877, in-fol. — Escreveu as seguintes obras:

— *Livro* do povo. Analyse á Constituição dos povos desde Adão até este seculo. Recife, 1871, XIII-122 pags. in-4°.

— *A honra da mulher* perante o direito criminal. Recife.

— *O crime de estupro* e suas consequencias. Rio de Janeiro, 1888, 51 pags. in-4°.

— *O dinheiro*, sabedoria e virtude: romance brazileiro. Recife, 1875, VIII-96 pags. in-8° peq. — E' um livro escripto para complemento da educação de seus filhos, a quem é offerecido.

D. Romualdo Antonio de Seixas, Marquez de Santa Cruz, 17° arcebispo da Bahia e primaz do Brazil — Filho de Francisco Justiniano de Seixas e dona Angela de Souza Bittencourt Seixas, nasceu em Cametá, provincia do Pará, a 7 de fevereiro de 1787, no mesmo dia e no mesmo logar, em que, em 1762, nasceu seu tio o bispo dom Romualdo Coelho de Souza, de quem tratarei brevemente, e falleceu na Bahia a 29 de dezembro de 1860. Recebendo sua primeira educação sob as vistas do dito seu tio, foi concluil-a em Lisboa na congregação do oratorio, onde teve por um de seus mestres o padre Theodoro de Almeida, o celebre autor das « Recreações philosophicas ». De volta ao Pará, por occasião da abertura da aula publica de philosophia, com dezoito annos de idade, fez um discurso que enlevou o auditorio; aos dezenove annos, com a primeira tonsura, foi nomeado mestre de cerimonias do solio e começou a leccionar no seminario episcopal latim, rhetorica e philosophia; aos vinte e um tomou ordens de sub-diacono e estreou na tribuna sagrada por adoecer o orador, improvisando o panegyrico de S. Thomaz de Aquino; aos vinte e dous, tendo ordens de diacono, veio ao Rio de Janeiro, com outro joven ecclesiastico em commissão do bispo do Pará, para, em seu nome, comprimentar a familia real e tratar de importantes assumptos da diocese, regressando com a nomeação de conego da Sé paraense e a de cavalleiro da ordem de Christo; aos vinte e tres recebeu ordens de presbytero, foi nomeado parocho de Cametá e logo vigario geral da provincia, sendo mais tarde, por morte do diocesano, vigario capitular. Nomeado arcebispo da Bahia a 12 de outubro de 1826, foi sua nomeação confirmada por Leão XII a 20 de maio de 1827; foi sagrado no Rio de Janeiro a 28 de outubro deste anno; tomou posse do cargo por procuração a 31 de janeiro de 1828, e a 26 de novembro fez sua entrada na Bahia. Foi eleito presidente da junta provisoria governativa por duas vezes, em 1821 e em 1823; representou a provincia do Pará na 1ª e 4ª legislaturas e a da Bahia na 3ª e 5ª, occupando por duas vezes na camara a cadeira da presidencia; em 1841 presidiu a solemnidade da sagração do segundo Imperador, como metropolita e primaz do Brazil. Agraciado por d. Pedro I com o titulo de prégador da capella imperial e com a grande dignitaria da ordem da Rosa, foi por d. Pedro II agraciado com a grã-cruz da ordem de Christo, com o titulo de Conde e depois o de Marquez de Santa Cruz; era socio da Academia real das sciencias de Munich, do Instituto de Africa em Pariz, do Instituto historico e geographico brazileiro e de muitas outras sociedades de sciencias e lettras. Gigante pela intelligencia e pela illustração, como o chamou o dr.

Macedo, era dotado de excessiva modestia, de trato amenissimo, de bondade evangelica, de todas as qualidades, emfim, que exaltam, fazem veneranda e amavel a creatura humana. Escreveu :

— *Oração funebre,* recitada nas exequias da serenissima senhora infanta dona Maria Anna, celebradas na cathedral do Pará. Rio de Janeiro, 1814, 17 pags. in-8°.

— *Sermão* em acção de graças pelo successo de nossas armas em Portugal, prégado na igreja dos militares do Grão-Pará na festa que celebrou a officialidade do 1° regimento de linha do Rio de Janeiro, 1812, 31 pags. in-8°.

— *Sermão* de acção de graças que no dia 13 de maio celebrou o senado da camara desta capital (do Pará) pela feliz acclamação do muito alto e poderoso sr. dom João VI, rei do reino unido de Portugal, Brazil e Algarve. Rio de Janeiro, 1818, 22 pags. in-4°.

— *Oração funebre* do exm. rev. bispo do Pará, dom Manoel de Carvalho, nas solemnes exequias celebradas pelo cabido, etc. Lisboa, 1819 — Um distincto prégador de Lisboa, a quem foi incumbida a censura desta oração, resumiu sua critica nas seguintes palavras: « O conego Romualdo principia por onde os outros acabam.»

— *Sermões* panegyricos recitados, etc. com dous discursos sobre a philosophia. Bahia, 1819, in-8° — Os dous discursos são:

— *Oração gratulatoria* pela restauração dos estudos philosophicos nesta capital, que recitou na aula regia de philosophia, quando o respectivo professor, restituido á sua cadeira, abriu o curso philosophico perante o illm. exm. sr. Conde dos Arcos, etc. — Se acha de pags. 89 a 110 — Contava o autor 18 annos de idade.

— *Oratio* habitu VII idus octobris in Paraensi seminario. Cum primum philosophiam docendi manus auspicaretur ? Anno MDCCCVII — De pags. 111 a 128.

— *Oração funebre* da muito alta e augusta senhora d. Maria Leopoldina Josepha Carolina, archi-duqueza d'Austria, primeira Imperatriz do Brazil, que nas solemnes exequias celebradas no dia 6 de março deste anno na igreja da Santa Casa da Misericordia recitou, etc. Rio de Janeiro, 1827, 30 pags. in-8°.

— *Sermão* recitado perante SS. MM. e AA. II. na missa solemne que no dia 2 de janeiro fez celebrar em louvor de N. S. da Gloria a respectiva irmandade, depois da pomposa cerimonia da apresentação do serenissimo principe imperial á mesma Senhora, etc. Rio de Janeiro, 1826, 19 pags. in-4°.

— *Discurso* que no dia 15 de agosto, anniversario da adhesão desta provincia do Pará á causa da independencia do Imperio, recitou

pór motivo do juramento da constituição, ratificado nesse dia por todas as autoridades ecclesiasticas, civis e militares. Rio de Janeiro, 1825, 20 pags. in-4°.

— *Panegyrico* de S. Gonçalo de Amarante, prégado na igreja do Bomfim. Bahia, 1832, in-4°.

— *Discurso* que em 17 de setembro de 1835 recitou no acto em que se lançou o habito de S. Bento a 10 noviços, etc. Bahia, 1835, 19 pags. in-4°.

— *Discurso* sobre a questão do Governo do Brazil com a Côrte de Roma. Rio de Janeiro, 1837, 16 pags. in-8°.

— *Discursos* parlamentares que pronunciou na camara dos deputados durante a legislatura de 1826 e nas sessões de 1834 e 1836, etc. Colligidos e publicados pelo presbytero secular Vicente Maria da Silva. Bahia, 1836, 286 pags. in-4°.

— *Discursos* pronunciados na sociedade Bibliotheca classica portugueza e na sociedade Instructiva, da Bahia — São tres e acham-se no *Musaico*, tomo 2°, pags. 34 a 42, 184 a 190 e 262 a 267.

— *Pastoral* que o governador do bispado do Pará dirigiu aos revs. parochos com os exemplares de duas homilias, transmittidas pelo respectivo diocesano na conformidade de uma portaria regia. Lisboa, 1822, oito pags. in-4° — Achava-se o diocesano na assembléa constituinte portugueza.

— *Pastoral* por occasião de ser elevado á cadeira archiepiscopal da Bahia. Rio de Janeiro, 36 pags. in-4°.

— *Carta pastoral* de 22 de fevereiro de 1830, publicando o Jubileu. Bahia, 1830, in-4°.

— *Instrucção pastoral* sobre os estudos do clero no estabelecimento das conferencias ecclesiasticas na sua diocese. Bahia, 1830, in-4°.

— *Pastoral* convidando os seus diocesanos ao solemne *Te-Deum* que pretende fazer celebrar na igreja cathedral pelo feliz restabelecimento de s. m. o Imperador. Bahia, 1830, in-4°.

— *Pastoral* em que ordena que o dia 2 de julho seja considerado dia santificado, dada na cidade da Bahia aos 26 de junho de 1830, in-4° — Foi reproduzida na *Astréa*, n. 595, de 28 de junho do mesmo anno.

— *Pastoral* aos habitantes do Pará condemnando o movimento armado e persuadindo os revolucionarios a largarem as armas. Bahia, 1835, in-4° — Esta pastoral foi escripta a convite do governo da regencia por occasião da revolta. O general M. Jorge Rodrigues, depois Barão de Taquary, diz o dr. Macedo, nella encontrou uma phalange que lhe deu victorias sem combate e sem victimas. Vi,

ha tempos, duas outras por occasião da revolução de 7 de novembro de 1837, que muito contribuiram para desenvolver o enthusiasmo em prol da integridade do Imperio.

— *Pastoral* em que, recolhendo-se á capital da provincia, depois de extincta a revolução, saúda e felicita os seus diocesanos. Bahia, 1838, 11 pags. in-4°.

— *Pastoral* invocando a caridade publica em favor da desolada provincia do Ceará por meio de subscripções abertas pelos reverendos parochos da diocese. Bahia, 1846, 5 pags. in-4°.

— *Instrucção Pastoral*, respondendo ás principaes objecções que se teem feito contra o poder temporal do papa. Bahia, 1860, in-4°.

— *Representação* dirigida á assembléa geral do Brazil sobre o privilegio do fôro ecclesiastico, extincto pelo processo do codigo criminal. Bahia, 1832, in-4°.

— *Representação* dirigida á assembléa geral legislativa sobre um projecto de lei relativo aos impedimentos e causas matrimoniaes, offerecido á camara dos deputados em 1831. Bahia, 1832, in-8°.

— *Resposta* á um aviso do ministerio da justiça. Bahia, 1834.

— *Memoria* apologetica em resposta a um opusculo do exm. rev. sr. bispo do Rio de Janeiro ácerca do prelado que devia fazer o acto da coroação e sagração de s. m. o Imperador. Bahia, 1842, in-8° — Versa a questão: si deveria o celebrante ser o arcebispo metropolitano e primaz do Brazil, ou o bispo capellão-mór do Rio de Janeiro. (Veja-se dom Manuel do Monte Rodrigues de Araujo.)

— *Resposta* ao dr. Villela Tavares sobre as obrigações mixtas dos parochos. Bahia, 1853 — A resposta refere-se a uma consulta do professor de direito : « Si os parochos podem ser processados e punidos pelo poder temporal, quando violam as obrigações mixtas e as leis do estado. » (Veja-se Jeronymo Villela de Castro Tavares.)

— *Requerimento* apresentado á camara dos srs. deputados. Bahia, 1839, 14 pags. in-4°.

— *Representação* dirigida á sua magestade o Imperador sobre a proposta do governo ácerca do casamento civil. Bahia, 1859, 56 pags. in-8°.

— *Representação* dirigida ás camaras legislativas ácerca da proposta do governo sobre o casamento civil. Bahia, 1859, 47 pags. in-8°.

— *Breve memoria*, ácerca da naturalidade do padre Antonio Vieira, da companhia de Jesus, de que foi encarregado pelo Instituto historico e geographico do Brazil — Sahiu publicada na *Revista* do mesmo Instituto, tomo 9°, pags. 5 a 32.

— *Manual* completo de solida piedade, ou guia espiritual nas praticas de verdadeira devoção, extrahido dos melhores autores mysticos do mundo catholico sob os auspicios e approvação do exm. revm. sr. dom Romualdo Antonio de Seixas, etc. Bahia, 1854 — Além do que fica mencionado, e do que dom Romualdo nunca publicou, nem teve o tempo preciso para revêr, ha um grande numero de sermões, homilias, discursos, pastoraes, etc., que constam das

— *Obras completas* do exm. revm. sr. dom Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo da Bahia, 6 vols. in-8º a saber:

— *1º vol.* Pernambuco, 1839 — contendo 29 pastoraes e 10 portarias, etc. sob a regencia do arcebispado.

— *2º vol.* Pernambuco, 1839 — contendo 13 sermões e discursos e mais 16 escriptos diversos.

— *3º vol.* Pernambuco, 1839 — contendo 61 discursos parlamentares e uma representação ao senado.

— *4º vol.* Bahia, 1852 — contendo 32 pastoraes e 7 discursos, sendo tres delles os que mencionei, recitados nas sociedades Bibliotheca classica portugueza e instructiva, e os dous ultimos na camara dos deputados em 1841.

— *5º vol.* Bahia, 1858 — Contendo 29 escriptos diversos, e entre elles a Memoria apologetica e a Memoria sobre a naturalidade do padre Antonio Vieira.

— *6º vol.* Bahia, 1858 — contendo 63 escriptos diversos, sendo pastoraes onze desses escriptos. Depois da morte do autor foram publicadas:

— *Memorias* do Marquez de Santa Cruz, arcebispo da Bahia, etc. Rio de Janeiro, 1861, in-4º — Vem ahi uma noticia biographica do autor pelo padre José Joaquim da Fonseca Lima, que foi quem fez a publicação. Tenho razões para suppor que dom Romualdo não tencionou nunca, que vissem a luz essas memorias. O conego dom Romualdo Maria de Seixas Barroso, de quem passo a tratar, pretendendo completar a noticia das obrasde seu venerando tio, encetou a publicação das

— *Obras completas* do Marquez de Santa Cruz, arcebispo da Bahia, etc. Tomo 1º Discursos sacros. Bahia, 1876, in-8º — São 36 discursos, começando pela reimpressão dos sete que veem no livro « sermões e panegyricos ». O mais são sermões, panegyricos, homilias e discursos religiosos, abrindo o livro, que tem 399 pags., uma introducção do collecciondor e uma noticia biographica do autor, já publicada. Com effeito, muitos sermões, pelo menos, do venerando prelado não foram nunca publicados. Neste caso parece-me estar o seu primeiro sermão que é o

— *Panegyrico* de S. Thomaz de Aquino — E' um improviso feito em substituição do proprio bispo do Pará, que adoeceu repentinamente, sendo dom Romualdo subdiacono.

Romualdo Antonio de Seixas, 2º — Filho do commendador Raymundo de Moraes e Seixas, que era irmão do arcebispo Marquez de Santa Cruz, nasceu no Rio de Janeiro a 28 de dezembro de 1828 e falleceu na Bahia, onde se casara e exercia a profissão de advogado, a 26 de dezembro de 1882. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, exerceu, antes de dar-se á advocacia, varios cargos da magistratura nessa provincia e representou-a em muitas legislaturas em sua assembléa. Foi socio da antiga sociedade instructiva e de outras e, além de varios discursos proferidos na qualidade de deputado provincial, que publicou em opusculos, e de algumas razões sobre questões forenses, escreveu:

— *Discurso* na assembléa provincial em sessão de 3 de dezembro de 1857. Bahia, 1858, 31 pags. in-8º.

— *Discurso* sobre as irmãs de caridade, pronunciado na assembléa provincial em 13 de maio de 1859. Bahia, 1859, 34 pags. in-8º.

— *Um ài saudoso* á inclita memoria do Exm. e Revm. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, Marquez de Santa Cruz, offerecendo ao publico grata recordação de sua vida, de seu testamento, de sua morte. Bahia, 1861, 16 pags. in-8º.

— *Promptuario* para mais facil comprehensão e execução da lei n. 2040, de 28 de setembro de 1871, e mais disposições sobre a emancipação do elemento servil. Bahia, 1871, 48 pags. in-4º.

— *Protesto* apresentado na imprensa contra o aviso do ministerio do Imperio de 19 de julho de 1878 na parte em que declara não dever ser acceito o suppletorio por caução *de rato* á falta de procuração com poderes para a posse de emprego publico. Bahia, 1878, 25 pags. in-8º.

— *Ensaio* de um tratado regular e pratico sobre o divorcio, segundo o direito canonico, synodal e civil brazileiro, contendo o formulario das acções respectivas. Offerecido ao episcopado e ao clero brazileiro. Bahia, 1867 — Segunda edição, revista e consideravelmente augmentada. Bahia, 1880, 336 pags. in-8º — E' a primeira obra que temos sobre a especie, aliás de summa importancia religiosa e social. O dr. Romualdo tambem escreveu varias poesias, até em latim, como esta:

— *In anniversario* primo decessus doctoris Romualdi Antoni a Seixas, composita et oblata filio dilecto á patre amanti, ode — Na

Gazeta da Bahia de 26 de janeiro de 1881 com a traducção portugueza em seguida.

— *O Cruzeiro:* periodico catholico. Bahia, 1874 — Este periodico foi redigido exclusivamente pelo dr. Romualdo e creado para defesa da questão religiosa que então se agitava. Depois elle fundou e redigiu com seu primo o dr. Romualdo Maria de Seixas Barroso, de quem passo a tratar:

— *O Lidador*: periodico catholico. Bahia. 1877-1878 — Finalmente foi um dos redactores da

— *Gazeta da Bahia*. Bahia, 1879 a 1883, in-fol.

Romualdo Antonio de Seixas, 3º — Filho do precedente e dona Elisa Candida Pontes de Seixas, nasceu na capital da Bahia a 14 de março de 1854 e falleceu a 21 de janeiro de 1880, victima de uma febre perniciosa. Matriculando-se na faculdade de medicina de sua provincia natal, recebeu o grau de doutor em dezembro de 1875 e, no anno de 1877, apresentando-se ao concurso a um logar de lente substituto da secção de sciencias accessorias, foi nelle provido por decreto de 3 de novembro do dito anno, sendo depois nomeado tambem professor de sciencias physicas e naturaes do Atheneu Bahiano. Escreveu:

— *Febres intermittentes* dos paizes tropicaes. Qual o melhor tratamento dos aneurismas? Do infanticidio considerado sob o ponto de vista medico-legal. Das emissões sanguinaes nas pneumonias. Bahia, 1875, 107 pags. in-4º — E' sua these inaugural.

— *Alcools polyatomicos*: these de concurso a um dos logares de lente substituto da secção de sciencias accessorias da faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1877, in-4º.

— *Discurso* na aula de pharmacia pratica, pronunciado no acto de sua abertura. Bahia, 1879, 9 pags. in-4º.

— *Discurso* proferido no dia 16 de julho de 1879 ao deixar a regencia da cadeira de physica, mandado imprimir pelos estudantes, etc. Bahia, 1879, 8 pags. in-4º.

— *Synopse* da historia do Brazil, composta sob um plano especial para a instrucção primaria e secundaria, e collecionada dos melhores autores. Bahia, 1875, in-8º — Esta obra, publicada pelo autor em seu ultimo anno do curso medico, foi approvada unanimemente pelo conselho superior da instrucção publica da côrte, approvada pelo conselho da instrucção publica da Bahia e adoptada pelo governo geral. Della sahiu segunda edição augmentada na Bahia, 1878. O dr. Romualdo publicou varias poesias e artigos em prosa em alguns jornaes de lettras

e politicos ; fez parte da redacção da *Gazeta da Bahia* e redigiu, ainda estudante :

— *Instituto Academico*: orgão da sociedade Instituto academico, dedicado á medicina e á litteratura. Romualdo A. de Seixas Filho, redactor em chefe, Climerio C. de Oliveira, gerente, etc. Bahia, 1873 —1874, in-fol.— Começou a publicação em junho de 1873. Entre os escriptos do redactor em chefe ha os dous seguintes:

— *Historia* de um caso de lupus — nos ns. 1, 2 e 3 de 1873.

— *Revista* de clinica cirurgica da faculdade de medicina da Bahia — nos ns. 3, 4 e 6 de 1873.

— *O Incentivo*: periodico da faculdade de medicina da Bahia. Sciencias e lettras. Redactores e proprietarios Romualdo A. de Seixas Filho e Climerio C. de Oliveira. Bahia, 1874-1875, in-fol.— E' uma publicação mensal de 20 pags. (Veja-se Climerio Cardoso de Oliveira.) Entre os trabalhos do primeiro redactor se notam os dous seguintes:

— *Contribuição* pratica ácerca dos processos de reducção das luxações escapulo-humeraes — no n. 1, 1874.

— *Breves considerações* sobre o emprego do sulfato de quinino na variola — no n. 3, 1874.

— *As injecções hypodermicas* de sulfato de quinino e o tetano — na *União Medica*, tomo 6º, 1873.

— *A febre amarella* durante o anno de 1873 — na mesma revista, tomo 7º, e no Instituto Academico.

Romualdo Maria de Seixas Barroso — Filho de Raymundo Barroso de Souza e dona Rosa Clara de Seixas Barroso, nasceu na cidade da Bahia no anno de 1845 e ahi falleceu a 27 de setembro de 1886. Educado sob as vistas de seu tio materno, o arcebispo d. Romualdo, abraçou o estado ecclesiastico, recebendo deste as ordens de presbytero e, indo depois á Roma, estudou e recebeu o gráo de doutor em canones. Dirigiu um collegio de educação com o titulo Collegio Marquez de Santa Cruz, foi reitor do seminario archiepiscopal de sciencias ecclesiasticas e parochiou a freguezia de Nossa Senhora dos Mares d'aquella cidade. Era conego da sé metropolitana, juiz dos casamentos, socio da academia de Roma e da academia pontificia da Immaculada Conceição e distincto prégador. Sinto não poder dar agora noticia de seus sermões e de outros escriptos; mas apenas do seguinte :

— *Quelques notes* sur l' église de Bahia (Brésil). Rome, 1870, in-8º.

— *Oração* recitada na solemne acção de graças pela feliz chegada á esta capital do Exm. e Rvm. sr. d. Joaquim Gonçalves de Azevedo, arcebispo da Bahia, etc. Bahia, 1877, 18 pags. in-8º.

— *Apontamentos biographicos* de varões illustres, e seguidos de um retrospecto historico das invasões hollandezas na Bahia e da relação dos objectos enviados para a exposição de geographia e historia patria. Bahia, 1881, 96 pags. in-8°. (Veja-se Alexandre Herculano Ladislau.)

— *Apontamentos historicos* sobre a abolição da escravatura no Brasil, carta ao sr. *** Lisboa, 1870, 23 pags. in-4°.

— *A Egreja e a escravidão.* Defesa do clero brasileiro, resposta á sociedade Libertadora Sete de Setembro. Bahia, 1873, 12 pags. in-4°.

— *Discurso* pronunciado no hospital da Sociedade portugueza de Beneficencia Dezeseis de Setembro. Bahia, 1874, 8 pags. in-8°.

D. Romualdo de Souza Coelho, 8° Bispo do Pará — Filho do capitão de milicias Alberto de Souza Coelho e dona Maria de Gusmão Coelho, nasceu em Cametá, provincia do Pará, a 7 de fevereiro de 1762 e falleceu a 15 de fevereiro de 1841. Recebendo a prima tonsura em 1783 e a ordem presbyteral em 1785, passou no anno seguinte a parochiar a freguezia de S. José de Araxá, e tres annos mais tarde a leccionar latim no seminario episcopal. Reconhecendo o bispo dom Manuel de Almeida de Carvalho sua vasta erudição e suas virtudes, o nomeou successivamente seu secretario, seu thesoureiro dos pontificaes, examinador synodal, vice-reitor do seminario episcopal, lente de theologia e arcipreste da cathedral; convidou-o muitas vezes á conferencias particulares sobre assumptos scientificos, e por ultimo o incumbiu de vir ao Rio de Janeiro saudar dom João VI, por occasião de subir esse principe ao throno depois da morte de sua augusta mãe, em seu nome, e em nome do cabido, do clero e dos seus diocesanos, dizendo-lhe na despedida o mesmo prelado: « vá; quero que o conheçam, porque ha de ser o meu successor no bispado ». Effectivamente realizou-se a prophecia no anno seguinte de 1818, fallecendo o prelado, e sendo elle eleito vigario capitular, foi apresentado á cadeira episcopal a 22 de janeiro de 1819, sagrado no Rio de Janeiro, para onde viera esperar a bulla pontificia, a 1 de abril de 1821, tomando posse por procuração passada ao arcediago Antonio da Cunha e entrando na diocese, que elle dotou de muitos e importantes beneficios, a 5 de julho do dito anno. Foi deputado ás côrtes portuguezas, e em sua volta de Portugal eleito presidente da junta provisoria organisada pela força armada a 1 de março de 1823, cargo que acceitou com o intuito de restabelecer a ordem e de prevenir maiores males. Foi um varão de uma caridade exemplar, do conselho de sua magestade o Imperador, cavalleiro professo da ordem

de Christo e cavalleiro da ordem da Villa-Viçosa, de Portugal. Escreveu, além de muitos sermões e homilias que nunca publicou :

— *Panegyrico* de Nossa Senhora de Belém, padroeira da cidade do Grão-Pará. Lisboa, 1815, 25 pags. in-8º.

— *Oração funebre* da fidelissima rainha de Portugal, a senhora D. Maria I, nas solemnes exequias que celebrou o Exm. e Revm. senhor bispo do Pará, D. Manuel de Almeida de Carvalho. Rio de Janeiro, 1817, 32 pags. in-4º — Foi publicada tambem em Lisboa, 1817, 63 pags. in-8º.

— *Cathecismo civil* ou instrucção familiar sobre a conducta do homem para encher dignamente os fins de sua creação, offerecido á sua alteza real, o principe regente nosso senhor. Parte 1ª. Rio de Janeiro, 1812, 80 pags. in-8º — Nunca foi impressa, como o autor promettia, a segunda parte desta obra, nem ha della noticia. Continha, dizia elle, reflexões tendentes a manter os vinculos da sociedade e os sagrados direitos da soberania, mediante os officios de cidadãos benemeritos e vassallos fieis, de que depende o socego da familia, o esplendor do christianismo e a prosperidade dos imperios; no fim um appendice de noticias exactas e curiosas do rio das Amazonas.

—*Dissertação* lithurgica sobre a intelligencia da rubrica do Missal em defesa do respectivo calendario, relativamente á missa de defuntos nos primeiros dias desimpedidos de cada mez. Lisboa, 1813.

— *Dissertação* lithurgica em defensa da rubrica do Breviario luzitano, relativamente á omissão da Alleluia em tempo paschoal nas commemorações que se fazem no côro depois de prima, nôa e completas. Lisboa, 1813.

— *Cumprimento* que fizeram a sua magestade em nome do exm. revm. bispo do Pará seus delegados na audiencia de 22 de maio de 1817 (Rio de Janeiro, 1817), 2 pags. in-4º — O outro delegado foi o rev. Raymundo Antonio Martins, de quem já tratei.

— *Ratificação* do juramento de fidelidade e vassallagem offerecida ao fidelissimo senhor d. João VI, rei do reino unido de Portugal, Brasil e Algarve no dia de sua faustissima acclamação, em nome do exm. e revm. bispo do Pará, d. Manuel de Almeida de Carvalho, por seu delegado. Rio de Janeiro, 1817, 9 pags. in-4º.

— *Discurso* que recitou o bispo do Pará no dia 10 de dezembro de 1821, em que se procedeu á eleição dos deputados ás côrtes depois da missa pontifical que o mesmo prelado celebrou. Rio de Janeiro, 1821.

— *Documentos* que verificam a boa ou má conducta do bispo do Pará no meio das convulsões politicas que tem alterado a paz e o socego da respectiva provincia. Rio de Janeiro, 1825.

— *Documentos* que bastam para o publico formar o juizo que quizer sobre a conducta do bispo do Pará nas commissões politicas de que fôra encarregado ás côrtes de Lisboa e á villa de Cametá. Rio de Janeiro, 1825.

— *Praticas* espirituaes sobre a devoção de Nossa Senhora do Rozario, recitadas pelo exm. e revm. diocesano, de tarde, ao recolher do terço cantado pelas ruas que elle mesmo acompanhava com sua familia. Pará, 1834.

— *Pastoral*, dirigindo-se pela primeira vez a seus diocesanos. Bahia, 1821, 27 pags. in — 4º.

— *Pastoral* prevenindo os seus diocesanos contra opiniões abusivas e sediciosas sobre a verdadeira intelligencia do systema constitucional que a nação tem adoptado para manter a sua segurança e prosperidade com additamento de um edital analogo. Lisbôa, 1822, 8 pags. in-4º.

— *Pastoral* dirigindo a todos os seus diocesanos, em supplemento á visita geral do bispado, varios extractos de instrucção mais accommodada sobre os elementos da doutrina christã, deveres do homem christão, necessidade dos Sacramentos, pratica e exercicios de piedade e devoção. Bahia, 1831.

— *Pastoral* de 28 de julho de 1831. Maranhão, 1831 — Desta e de outras pastoraes, que ahi vão, só tenho noticia dada por A. L. Monteiro Baena.

— *Pastoral* de 30 de abril de 1832. Maranhão, 1833.

— *Pastoral* de 3 de fevereiro de 1834. Pará, 1834.

— *Pastoral* de 28 de maio de 1834 — Desta pastoral em que o prelado aconselha seus diocesanos a manterem a mais completa ordem, quando os animos se achavam dispostos á vinganças e represalias por questões politicas, foi pelo proprietario da typographia (que a recebeu para imprimir) dada sciencia ao presidente da provincia, Bernardo Lobo de Souza, que mandou-lhe dizer «que lhe constava que s. ex. ia fazer correr uma pastoral que continha doutrinas subversivas da ordem e contrarias ás leis do Imperio, e por isso mandava — o prevenir de que, si por effeito della, o povo se rebellasse, elle presidente tinha muita baionêta e bocas de fogo para o rebater, e que s. ex. tinha no porão de uma embarcação de guerra muitos ferros para prender-lhe os pés, sem que lhe valessem a sua mitra e o seu baculo». O bispo mandou esta pastoral pelo seu secretario, pedindo ao presidente se servisse de indicar os pontos que julgasse inconvenientes. Este porém sem recebel-a repetiu o recado que já havia mandado. Creio que, por isso, não foi publicada a pastoral.

— *Pastoral* expondo os preceitos e maximas invariaveis da crença catholica para desvanecer a guerra intestina debaixo do pretexto de religião. Pará, 1835 — Eis suas finaes palavras: « Ah! si a tempestade que tem desolado a vossa herança, é castigo de minhas infidelidades, feri o pastor e salvae o rebanho. »

— *Pastoral* auxiliando a piedade dos paraenses com reflexões sobre os grandes acontecimentos do Calvario, etc. Pará, 1837.

— *Pastoral* mostrando as vantagens dos desastres soffridos com resignação e paciencia pela necessidade absoluta que todos tem de fazer penitencia desde o primeiro na lei da natureza até o ultimo que houver na lei da graça. Pará, 1837.

— *Instrucção pastoral* sobre o santo sacrificio da missa. Bahia, 1837, in-4°.

— *Pastoral* recommendando o jejum, a confissão secreta sacramental; fulminando os desvirtuosos, os impios e libertinos, os philosophos cynicos e cabalistas do tempo, etc. Pará, 1838 — E' datada de 5 de setembro.

— *Pastoral* expondo as reflexões saudaveis de um ascetico do seculo antecedente sobre o espirito do mundo e pratica de piedade. Pará, 1838 — E' datada de 6 do dito mez.

— *Pastoral* sobre a divindade de Jesus Christo, etc. Pará, 1840.

— *Aos nossos* amados diocesanos saúde, paz e benção em Jesus Christo, nosso divino Redemptor (Pastoral). Pernambuco, 1839, 29 pags. in-4°.

— *Pastoral* dirigida a todos seus diocesanos. Pará, 1840, 13 pags. in-4°.

Romualdo de Souza Paes de Andrade — Filho do capitão Romualdo de Souza Paes de Andrade e dona Felisbella Maria de Souza, nasceu no Pará a 17 de maio de 1827 e ahi falleceu a 8 de novembro de 1892, bacharel em direito pela faculdade do Recife, agraciado com o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II, membro do tribunal de justiça e seu presidente no estado de seu nascimento. Occupou varios cargos de magistratura até o de desembargador, administrou mais de uma vez a provincia do Amazonas como seu primeiro vice-presidente e publicou em varios periodicos do Pará e do Amazonas não só poesias como trabalhos em prosa. Um destes foi:

— *A propriedade territorial* do estado do Pará: serie de artigos publicados no periodico *Republica*, do Pará, em novembro de 1890 e depois, em agosto de 1891, traduzidos em inglez e publicados na revista de Washington « Reports from the Consuls of the United States ».

D. Rosa Teixeira Mendes da Cunha — Filha do engenheiro Raymundo Teixeira Mendes e dona Ignez Valle Teixeira Mendes, irmã de Raymundo Teixeira Mendes, commemorado neste livro, e casada com o doutor Francisco da Silva Cunha, nasceu no Maranhão, teve desvelada educação, foi muito dedicada á familia imperial brazileira, merecendo particular estima da princeza Isabel. E' autora dos dous trabalhos seguintes:

— *Grande* mappa do Imperio do Brasil, desenhado a bico de penna — Este mappa esteve na exposição nacional de 1875, onde foi premiado e depois foi pela autora offerecido á Princeza d. Isabel.

— *A virgem*: desenho — que esteve na dita exposição, onde foi muito admirado.

D. Rosalina Frazão — Filha do doutor Joaquim da Silva Campos e dona Rosalina Cardoso de Campos, nasceu em Carapebús, Rio de Janeiro, a 20 de março de 1852, e é casada com o professor Manuel José Pereira Frazão, já contemplado neste livro. Professora da instrucção publica primaria na freguezia da Gloria, do Rio de Janeiro, escreveu:

— *Classificação* das escolas primarias e disciplinas que devem ser ensinadas. Material escolastico. 10 pags. in-fol. — No livro « Actas e pareceres do Congresso de instrucção », etc. Rio de Janeiro, 1884.

D. Rosalina Ribeiro de Paiva — Não a conheço, sinão pelo seguinte trabalho que deu a lume:

— *Compendio* da arte rendaria para o bastidor « Renda moderna brasileira ». Rio de Janeiro, 1896, 60 pags. in-8º com numerosas gravuras.

Rozendo Aprigio Pereira Guimarães — Filho do coronel João Baptista Pereira Guimarães e dona Anna Margarida Corrêa de Araujo Guimarães, nasceu a 2 de janeiro de 1826 na villa, hoje cidade de Maragogipe, na Bahia. Doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, entrou para o corpo de saude do exercito em 1852 e foi reformado em 1865 no posto de primeiro cirurgião capitão. Entrou em dous concursos para um logar de oppositor da secção de sciencias accessorias e obtendo este logar no segundo, passou depois, em 1871 e tambem depois do respectivo concurso, a lente cathedratico de pharmacologia, sendo aposentado por decreto de 21 de dezembro de 1889. Depois de sua reforma no serviço de saude militar, offereceu-se para servir na campanha contra o Paraguay, para a qual seguiu com

outros professores da faculdade em 1866, regressando depois de terminada a mesma campanha em 1870. E' agraciado com o titulo de conselho do Imperador D. Pedro II e escreveu:

— *Theses medicas*, apresentadas e sustentadas perante a Faculdade de medicina da Bahia para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1849, in-4° gr.

— *Os melhoramentos materiaes* de um paiz se poderão realizar sem os conhecimentos fornecidos pela chimica ? these apresentada, etc. em concurso para um logar de oppositor em sciencias accessorias, em 5 de outubro de 1857. Bahia, 1857, 44 pags. in-4° gr.

— *Como haver-se* o medico nos relatorios e exames exigidos pelas leis civis e criminaes para avaliar a integridade ou alteração de uma ou mais faculdades intellectuaes: these apresentada, etc. para logares de oppositores em sciencias accessorias, em 16 de maio de 1859. Bahia, 1859, 24 pags. in-4° gr.

— *Vehiculos pharmaceuticos*. Agua : these sustentada em julho de 1871 em concurso para a cadeira de pharmacia. Bahia, 1871, 55 pags. in-4° gr.

— *Breves considerações* sobre o cholera-morbus, seu tratamento, meios hygienicos, etc. Pernambuco, 1855, 39 pags. in-4°.

— *A supposta vegetalisação* de uma serpente e uma rã : sobre o tronco de um ipé — Na *União Medica*, anno 2°, 1882, pags. 386 a 395, 422 a 435, terminado no anno 3°, 1883.

Rozendo Muniz Barreto — Filho do grande poeta e primeiro repentista brazileiro Francisco Muniz Barreto, de quem já tratei, e dona Marianna Barros, nasceu na cidade da Bahia a 1 de março de 1845 e falleceu nesta capital a 18 de fevereiro de 1897. Tinha cursado a faculdade de medicina desta cidade até o quarto anno, quando, acudindo ao reclamo da patria que carecia de medicos para a campanha do Paraguay, para alli seguiu em 1866 e serviu até a queda do tyranno Lopez, a principio nos hospitaes de sangue, tratando os feridos dos ataques de Curuzú e Curupaity, depois como assistente do chefe de saude e por ultimo na esquadra como primeiro cirurgião do hospital fluctuante, acompanhando-o de Riachuelo a Humaytá e a Assumpção. Recebendo depois o gráo de doutor no Rio de Janeiro, foi nomeado chefe de secção da secretaria da agricultura, cargo de que, pouco depois, pediu demissão por divergencia com o ministro de então, sendo mais tarde, depois do respectivo concurso, nomeado lente de philosophia do collegio Pedro II. Era distincto poeta, primeiro cirurgião honorario da armada, membro da real Academia das sciencias de

Lisboa, do Instituto historico e geographico brazileiro, do Instituto fluminense de agricultura, da sociedade Amante da instrucção, da sociedade Auxiliadora da instrucção e da de Acclimação ; commendador da ordem da Rosa e das ordens portuguezas de Christo e da Conceição de Villa Viçosa e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. Escreveu:

— *Cholera-morbus*. Das amputações nas feridas por arma de fogo ; Distincção entre a morte real e a morte apparente ; Pneumonia: these apresentada, etc. e sustentada em 1 de dezembro de 1868. Rio de Janeiro, 1868, 3 fls. 103 pags. in-8º gr. e 2 mappas.

— *O Progresso do Brasil* no seculo 18º até a chegada da familia real: these de concurso ao logar de lente de historia e geographia do Brasil, do collegio D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, in-4º.

— *Interpretação philosophica* na evolução dos factos historicos: these para o concurso á cadeira de philosophia racional e moral do collegio D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1880, 74 pags. in-4º.

— *Conferencias litterarias*. Agricultura: discurso proferido, etc. Rio de Janeiro, 1874, 39 pags. in-4º.

— *Systema disciplinar* e meios de emulação para os discipulos dos jardins de infancia, das escolas primarias e dos estabelecimentos de instrucção secundaria, 13 pags. in-fol. — No livro « Actas e pareceres do Congresso de instrucção do Rio de Janeiro, 1884 ».

— *Exposição nacional* de 1875. Notas e observações. Rio de Janeiro, 1876, 194 pags. in-4º — Teve segunda edição com 235 pags. in-8º.

— *Elogio historico* de José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco. Rio de Janeiro, 1884, 123 pags. in-8º — Precede o livro uma carta do Conde d' Eu, e alguns trechos de outra carta do mesmo Conde d' Eu ao dr. A. d' Escragnolle Taunay. Foi antes publicado no *Jornal do Commercio* em 1883.

— *Muniz Barreto* o repentista. Rio de Janeiro, 1887, in-8º — E' uma reproducção de artigos publicados na imprensa diaria sobre o repentista bahiano Francisco Muniz Barreto, pae do autor.

— *Preito a Camões*. Rio de Janeiro, 1880, in-8º — E' uma collecção de escriptos em prosa e em verso, sendo alguns de sua penna, por occasião do tri-centenario do grande epico portuguez.

— *Discurso proferido* em nome da sociedade Propagadora das bellas artes por occasião de inaugurar-se no lyceu de artes e officios o ensino para o sexo feminino — Na *Gazeta de Noticias* de 13 de outubro de 1881, occupando 6 columnas.

— *O Combate de Riachuelo* : poemeto. Bahia, 1865, in-8º.

— *A batalha* de Tuyuty em 24 de maio de 1866: cantico de guerra, offerecido ao general Osorio.

— *Cantico* sobre as ruinas de Humaytá, offerecido ao benemerito general, o Exm. Sr. Marquez de Caxias — No *Correio Mercantil*, do Rio de Janeiro, de 17 de setembro de 1868.

— *A mãe dos brasileiros*: poemeto sobre a guerra do Paraguay — Refere-se o autor á benemerita matrona bahiana d. Anna Nery, que prestou aos brazileiros os mais assignalados serviços durante essa longa campanha, e esse trabalho foi por elle offerecido ao Instituto historico em 1876.

— *Favos e travos*: romance. Rio de Janeiro.

— *Vôos icarios*: poesias. Rio de Janeiro, 1872, in-8º — Este livro é prefaciado com uma introducção do conselheiro F. Octaviano de Almeida Rosa, sob o titulo «Neve a descoalhar».

— *Tributos e crenças*: poesias. Rio de Janeiro, 1891, 306 pags. in-8º — Este livro é offerecido ao ex-Imperador d. Pedro II.

— *Cantos* d'aurora: versos. Rio de Janeiro, 1860, in-8º.

— *Camões* e Portugal: poesia na Homenagem da *Revista Brazileira* a Luiz de Camões em 1880—No tomo 4º da dita *Revista*, pags. 455 a 458.

— *O Genio*: A' memoria de meu pae—Na mesma *Revista*, tomo 10º, anno 3º, pags. 488 a 493.

Rubem Julio Tavares — Natural da provincia, hoje estado do Maranhão, entrou para a secretaria de Estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas como amanuense durante o regimen monarchico, sendo na quéda da monarchia segundo official, e em 1891 chefe de secção. Não pertence mais ao funccionalismo publico e reside em Genova, na Italia. E' cavalleiro da ordem da Rosa e escreveu:

— *Archaismos* e neologismos da lingua: these para o concurso a um logar de substituto de portuguez e litteratura geral do collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, in-4º.

— *Da negação*; Synonymos, homonymos e paronymos; figuras de grammatica: these para o concurso de professor substituto de francez, etc. Rio de Janeiro, 1880, in-4º.

— *Pelo theatro*: ensaios e chronicas. Dedicado á Roberto de Mesquita. Genova, 1899, in-8º.

— *A intruza*: drama em um acto, traduzido do original de Salatino Lopes, Genova, 1899, in-8º.

— *Razão* social: drama em tres actos, dedicado ao conselheiro Ruy Barbosa. Genova, 1900.

Rufino Augusto de Almeida — Filho de Rufino José Corrêa de Almeida, e nascido em Pernambuco a 27 de dezembro de 1828, falleceu no Rio de Janeiro a 11 de dezembro de 1879, bacharel em direito pela faculdade do Recife, foi nesta cidade administrador da casa de detenção, donde passou a dirigir o asylo dos meninos desvalidos do Rio de Janeiro, cargo que exerceu até sua morte. Escreveu varios

— *Relatorios* no exercicio dos dous cargos que acabo de mencionar, propondo medidas tendentes ao seu melhoramento.

— *Estado* actual das prisões da provincia de Pernambuco, pelo administrador da casa de detenção do Recife, etc. Recife, 1874, in-8º — E' um trabalho escripto de conformidade com varios quesitos formulados pela secretaria da justiça.

— *Questão* penitenciaria: Estudos, etc.— Nunca vi este trabalho.

Rufino Enéas Gustavo Galvão, Visconde de Maracajú — Filho do brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão e dona Marianna Clementina de Vasconcellos Galvão, nasceu a 2 de julho de 1831 na cidade de Laranjeiras, na antiga provincia, hoje estado de Sergipe. Com praça de cadete a 23 de setembro de 1843, contando apenas 12 annos de idade, fez o curso geral da Escola militar, bacharelou-se em mathematicas e obteve na sua longa carreira militar mais de uma promoção por merecimento e actos de bravura, até chegar á alta patente de tenente-general, em que foi reformado, depois de trinta e oito annos de relevantes serviços de paz e guerra prestados á patria. Em premio destes serviços lhe foram conferidas as medalhas da campanha do Uruguay e Buenos-Ayres, a commemorativa da rendição de Uruguayana, a de merito militar, a da campanha geral do Paraguay, dignitario da ordem da Rosa e da do Cruzeiro, e commendador da de S. Bento de Aviz. Foi presidente e commandante das armas das antigas provincias do Amazonas, Pará e Matto-Grosso; membro da commissão de limites entre o Brazil e o Estado Oriental; inspector geral das medições de terras da provincia de S. Paulo; membro da commissão astronomica encarregada de observar o eclipse total do sol em Paranaguá em setembro de 1858; da commissão reservada para exploração do Alto-Uruguay no Rio Grande do Sul; chefe da commissão de engenheiros do exercito de reserva no Rio Grande do Sul; successivamente deputado do quartel-mestre general e chefe da commissão de

engenheiros junto aos commandos dos 1º e 2º corpos do exercito em operações no Paraguay; engenheiro fiscal das estradas de ferro e director das obras militares de S. Paulo, chefe da commissão de engenheiros encarregada de demarcar a linha divisoria entre o Brazil, o Paraguay e a Bolivia e outras commissões, sendo as ultimas as de conselheiro de guerra, deputado geral por sua provincia e ministroda guerra no ultimo gabinete da monarchia, organisado pelo Visconde de Ouro Preto a 7 de junho do mesmo anno. E' ministro do Supremo tribunal militar e escreveu:

— *Projecto* da estrada de ferro de S. Paulo, depois denominada Mogyana — Era o autor director e engenheiro das estradas de ferro de S. Paulo.

— *Projecto* de regulamentação para o arsenal de guerra do Rio de Janeiro — Foi escripto no cargo de presidente da commissão encarregada de elaborar esse projecto.

— *Planta* das posições occupadas, em frente á villa da Uruguayana, pelo exercito em operações na provincia de S. Pedro do Sul, sob o commando em chefe do illm. e exm. sr. tenente-general Barão de Porto Alegre no dia 24 de agosto de 1865. Levantada pelo chefe da commissão de engenheiros do mesmo exercito major, etc. 0m,830×0m,270.

— *Planta* do reconhecimento de S. Solano á villa do Pilar, feito pelos engenheiros major R. E. G. Galvão e 1º tenente B. S. Madureira. 1867. 0m,653×0m,210. Cópia authentica sobre papel vegetal. Escala de 2,400 braças— Ha outra cópia do mesmo anno.

— *Cópia* da planta de Humaytá, levantada pela commissão de engenheiros do 2º corpo do exercito, composta dos seguintes officiaes: chefe, tenente-coronel Rufino Enéas Gustavo Galvão; membros, major Sebastião de Souza e Mello, 1º tenente Guilherme Carlos Lassance e alferes Emilio Carlos Jourdan. Organisada e desenhada pelo alferes Emilio Carlos Jourdan. Acampamento em Humaytá, 15 de agosto de 1868. 1m,478×1m,14. Cópia authentica pelo chefe da commissão, a aquarella.

— *Cópia* da planta do territorio paraguayo desde Itapirú até Humaytá pela commissão de engenheiros do 2º corpo de exercito, composta dos seguintes officiaes: chefe, tenente-coronel Rufino Enéas Gustavo Galvão; membros, major Sebastião de Souza e Mello, capitão Antonio Villela de Castro e 2º tenente coadjuvante Emilio Carlos Jourdan. Organisada e desenhada no acampamento de Curupaity em maio de 1868 pelo 2º tenente coadjuvante Emilio Carlos Jourdan. 1m,450×1m,170. Cópia authentica pelo chefe da commissão, a aquarella.

— *Planta* da marcha e operações do exercito brazileiro durante o mez de dezembro de 1868, levantada pelos officiaes membros da commissão de engenheiros, chefe, coronel Rufino Enéas Gustavo Galvão; membros, major Raymundo S. Ewerard, 1[os] tenentes Guilherme Carlos Lassance, José A. Rodrigues e 2º tenente E. C. Jourdan. $1^m,400 \times 0^m,738$. Ha uma cópia de 1869, a aquarella, e outra cópia de 1872.

— *Planta* do theatro de operações dos exercitos alliados na republica do Paraguay nos mezes de abril a setembro de 1869, levantada pelos seguintes membros da commissão de engenheiros: majores Jeronymo R. de M. Jardim, Amphrisio Fialho, capitães Americo R. de Vasconcellos, Antonio de S. Madureira, Catão A. dos S. Roxo, Eugenio A. P. da C. e Mello, Guilherme C. Lassance, M. P. C. do Amarante, Maximiliano F. G. Meyr, 1º tenente Emilio C. Jourdan, sendo chefe da commissão o coronel dr. Rufino Enéas Gustavo Galvão, organisada e desenhada pelo major de engenheiros Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, $1^m,460 \times 1^m,220$, original a aquarella. Ha uma cópia feita pelo capitão Maximiliano Frederico Guilherme Meyr e authenticada pelo chefe da commissão.

— *Carta geral* da fronteira entre o Brazil e a Bolivia, organisada segundo os trabalhos das commissões de 1871 e 1875, dirigidas esta pelo Visconde de Maracajú e aquella pelo capitão de mar e guerra A. Claudio Soido. $2^m, 400 \times 1^m$. Ha uma cópia de 1880, a aquarella, no Archivo militar pelo dr. João Severiano da Fonseca.

— *Carta geographica* da fronteira do Brazil, comprehendida entre as lagôas Caceres e Uberaba, levantada pela commissão mixta demarcadora dos limites dos dois paizes. Agosto de 1875, $1^m,850 \times 0^m,703$ — Acham-se estes dois mappas na secretaria dos negocios do exterior.

— *Carta geographica* da fronteira do Brazil com a Bolivia entre a lagôa Uberaba e a serra de Santa Barbara ou das Salinas, levantada pela commissão mixta demarcadora dos limites dos dois paizes. Agosto de 1875, $1^m,298 \times 0^m,552$.

— *Relatorio* apresentado á Assembléa provincial do Amazonas em março de 1879. Manáos, 1879.

— *Falla* com que o exm. sr. general, etc. abriu a 2ª sessão da 23ª legislatura da Assembléa legislativa da provincia do Pará aos 15 de fevereiro de 1883. Pará, 1883, in-4º.

— *Falla* com que o sr. general, etc., presidente da provincia do Pará, pretendia abrir a sessão extraordinaria da Assembléa no dia 7 de janeiro de 1884. Pará, 1884, in-8º.

— *Relatorio* com que o exm. sr. general, etc. passou a administração da provincia ao 2º vice-presidente, etc. Pará, 1884, in-8º — Ha trabalhos iguaes na administração de outras provincias.

Rufino Luiz Henrique — Natural de Pernambuco, diz elle na primeira das seguintes obras que publicou e que sinto não poder ver, pois parecem revelar uma intelligencia esclarecida ou... doente:

— *Memoria* de um methodo para se construir uma fortaleza inconquistavel, offerecida á sua magestade real o sr. rei dos francezes, para uso de sua nação, no anno de 1841. Pernambuco, 1841, 6 pags. in-8º — A dedicatoria é feita em gratidão por ter sido o autor salvo de um naufragio por um subdito francez.

— *Memorias* de um ensaio para fazer uma embarcação de differente forma, navegar sem velame, sem rodas, etc. offerecidas á mocidade brazileira que queira entrar nesta especulação. Pernambuco, 1841, 9 pags. in-8º, com est.

Rufino Luiz Tavares — Nascido no Rio de Janeiro a 11 de maio de 1830, com o curso de aspirante a guarda-marinha em 1846, serviu na armada até o anno de 1868, reformando-se no posto de 1º tenente, falleceu no Pará a 5 de maio de 1897. Era cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. Serviu depois de sua reforma em navios do commercio, no Amazonas e no Pará e escreveu:

— *Instrucções* para navegar sobre o canal da ilha das Flores desde o cabo de Magary até o porto de Macapá (sem frontespicio, mas do Rio de Janeiro, 1868), 10 pags. in-8º.

— *O rio* Tapajoz: memoria onde se estuda semelhante tributario do Amazonas, não só como elemento de riqueza e uma das melhores vias de communicação, mas tambem porque todo territorio que banha é apropriado para o estabelecimento de colonias agricolas e industriaes, com o plano de uma parte do mesmo rio, etc. Rio de Janeiro, 1876, 48 pags. in-8º.

— *Planta* do porto e praça de Macapá, levantada em 1867. Lith. da *Vida Fluminense*, 1874, 0m, 674 × 0m, 546.

Rufino Theotonio Segurado — Filho de Joaquim Theotonio Segurado, que foi em 1821 eleito deputado por Goyaz ás côrtes portuguezas, nasceu em Minas Geraes pelo anno de 1820 e em 1840 recebeu na faculdade de direito de S. Paulo o gráo de bacharel em sciencias sociaes e juridicas. Seguiu a carreira da magistratura até

juiz de direito, representou Goyaz na assembléa provincial, e nessa provincia falleceu a 27 de agosto de 1868. Escreveu:

— *Viagem* de Goyaz ao Pará: roteiro escripto, etc.— Na *Revista* do Instituto historico e geographico brazileiro, tomo 10º, 1848, pags. 178 a 242. E' o roteiro de uma viagem feita pelos rios Tocantins e Araguaya como ensaio de navegação entre as duas provincias.

Fr. Ruperto de Jesus — Filho de Manoel de Souza e dona Maria dos Santos, nasceu em Iguarassú, villa da provincia de Pernambuco, a 9 de agosto de 1644 e falleceu na cidade da Bahia a 9 de agosto de 1708 com 64 annos justos de idade, sendo monge benedictino, professo no mosteiro do Rio de Janeiro e doutor em canones pela universidade de Coimbra. Foi em sua ordem lente de theologia, provincial e visitador geral; foi tambem qualificador do *Santo Officio*, sempre reputado como varão illustrado e virtuoso, e como distincto orador sagrado. Escreveu:

— *Sermão* da gloriosa madre Santa Thereza na occasião em que os religiosos carmelitas descalços abriram sua nova igreja na Bahia. Anno de 1697. Lisboa, 1699, in-4º.

— *Sermão* do glorioso S. Bento, o patriarcha Principe ou o Principe dos patriarchas. Lisboa, 1700, in-4º.

— *Sermão* do Santissimo Sacramento, na Santa Sé da Bahia. Lisboa, 1700, in-4º.

— *Tres sermões* panegyricos com o mesmo thema, do glorioso e mais que patriarcha Santo Agostinho, sempre aureo porque sempre Aurelio, sempre augusto porque sempre Agostinho, prégados no convento da Bahia, hospicio dos Agostinhos descalços, na Bahia, em tres annos successivos. Lisboa, 1700, in-4º.

— *Sermão* do glorioso S. Pedro Martyr, o inquisidor martyrisado ou o primeiro que defendeu o Santo tribunal da inquisição. Na primeira festa que celebraram os familiares do Santo Officio, trazendo em procissão solemnissima a imagem do Santo para a igreja de S. Bento. Lisboa, 1700, in-4º.

Ruy Barbosa — Filho do doutor João José Barbosa de Oliveira, neste livro já commemorado, e dona Maria Adelia Barbosa de Oliveira, nasceu na cidade da Bahia a 5 de novembro de 1849 e foi graduado bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo em 1870, tendo começado o curso na do Recife, que elle deixou por uma injustiça de lentes, a quem talvez poderia leccionar. Desde sua infancia revelou a mais

admiravel intelligencia e bem inspirado foi seu illustrado pai quando abraçando-o com lagrimas, em sua partida para matricular-se no curso de direito, recitou uma poesia que terminou assim:

« Filho, bem vês, meu rosto asserenou.
A fé voltou! serás á patria, aos paes
Trophéo modesto, cidadão sevéro...
Eu creio e espero! já não choro mais! »

E effectivamente, talento prodigioso, mentalidade pujante e illustração profunda, é um brazileiro que nunca teve quem o precedesse em varias especialidades que por si só constituem um homem de lettras. E' assim que é tão distincto jurisconsulto quanto é publicista, polemista, politico, orador parlamentar e escriptor. Durante a monarchia foi por varias vezes deputado á assembléa da Bahia e tambem á geral, e no actual regimen foi o primeiro ministro da fazenda e é senador federal pelo estado de seu nascimento. « E' o maior gigante de seu tempo e de sua geração », disse uma folha desta capital no dia de seu anniversario natalicio. Para fugir á perseguição do presidente F. Peixoto, durante a revolta da esquadra, foi obrigado a emigrar para a Europa, ahi demorando-se mais tempo na Inglaterra. E' agraciado com o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II, é socio vitalicio do imperial Instituto de Londres, socio fundador da Academia brazileira de lettras e de outras associações litterarias; tem as honras de general de brigada e escreveu, além de outros trabalhos de que me falta noticia:

— *A liberdade* religiosa. Conferencia no Valle dos Benedictinos a 21 de julho de 1876 — No *Boletim* do Grande Oriente do Brazil, ns. 5-8, 1876, pags. 670-700.

— *O papa* e o concilio por Janus: versão e introducção de Ruy Barbosa. Rio de Janeiro, 1877, XV-CCLXXX-308-6 pags. in-8° gr. — A introducção do traductor contém: Dilatação invasora do papado á custa da soberania temporal. — Desenvolvimento invasor do papado á custa da igreja. — Identidade entre a idéa da infallibilidade pessoal e a de omnipotencia divina. — O syllabus. — Incompatibilidade entre o catholicismo papal e as constituições modernas, individualmente a brazileira. — O regalismo e as concordatas. — A igreja livre no Estado livre. — Reformas. A introducção dos autores contém: — Programma dos jesuitas para o concilio. — Os ultimos concilios e a infallibilidade do papa. — Modo de votar.

— *Castro Alves*. Elogio do poeta. Pelos escravos. Bahia, 1881, 70 pags.

— *Centenario* do Marquez de Pombal: discurso pronunciado a 8 de maio de 1882 por parte do club de regatas Guanabarense no imperial theatro Pedro II. Rio de Janeiro, 1882, 34 pags. in-8°.

— *Feria* politica, por Salisbury: artigos publicados na imprensa diaria. Rio de Janeiro, 1884, in-8° — Além deste ha attribuido á sua penna um

— *Opusculo* sob o pseudonymo Swift: serie de artigos defendendo os poderes publicos por occasião do assassinato de Apulchro de Castro. Rio de Janeiro, 1883.

— *Eleição directa*: discurso no *meeting* da Bahia em 1874. Bahia, 1874.

— *Discurso* sobre a morte de Alexandre Herculano na sessão funebre celebrada no theatro de S. João da Bahia em 1877 —Impresso com outros discursos, etc. Bahia, 1877.

— *Liberdade* commercial. O partido liberal bahiano: discurso proferido na assembléa provincial da Bahia, de 27 de junho de 1878. Bahia, 1878, 24 pags. in-8°.

— *O desenho* e a arte industrial. Discurso. Rio de Janeiro, 1882, 31 pags.

— *Parecer* e projecto de reforma do ensino secundario e superior, apresentado á camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1882, 114 pags. in-4°.

— *Discurso* pronunciado no sarão artistico-litterario, que a directoria e professores do lyceu de artes e officios offereceram ao exmo. sr. conselheiro Rodolpho Epiphanio de Souza Dantas em 23 de novembro de 1882. Rio de Janeiro, 1882, 31 pags. in-4°.

— *Discurso* pronunciado na sessão solemne da sociedade Propagadora das bellas-artes a 23 de novembro de 1882. Rio de Janeiro, 1882, 31 pags. in-4°.

— *Camara* dos deputados. Sessão de 12 de setembro de 1882. Parecer e projecto de reforma de ensino primario e varias instituições complementares da instrucção publica: parecer e projecto da commissão de instrucção publica composta dos deputados Ruy Barbosa, relator, Thomaz do Bomfim Espinola e Ulysses Machado Pereira Vianna. Rio de Janeiro, 1883, 378 pags. in-fol. com 8 mappas — E' um trabalho de longo folego devido á penna do dr. Ruy sómente.

— *Liga* do ensino: publicação mensal. Principal redactor—dr. Ruy Barbosa, presidente da liga do ensino no Brazil. Rio de Janeiro, 1884, in-4°.

— *Camara* dos deputados. Projecto n. 48. Sessão de 4 de agosto de 1884. Parecer formulado em nome das commissões reunidas de orçamento e justiça civil acerca do projecto de emancipação dos escravos. Rio de Janeiro, 1884, 114 pags. in-4° — Foi publicado antes no *Diario Official* e depois em outras folhas da côrte.

— *Conferencia* abolicionista no Polytheama a 2 de agosto de 1885. Bahia, 1885.

— *Commemoração* da lei de 7 de novembro de 1831. Conferencia. Rio de Janeiro, 1885.

— *Abolição* no Brazil: discurso pronunciado no *meeting* convocado pela confederação abolicionista, realizado no theatro Polytheama a 28 de agosto do anno passado. Rio de Janeiro, 1887, X — 33 pags. in-8° — Este trabalho foi publicado pelos alumnos da escola militar da côrte.

— *Primeiras* lições de cousas: manual de ensino elementar para uso dos paes e professores, por N. A. de Calkins, vertido da 10ª edição e adaptado ás condições do nosso idioma e dos paizes que o falam, pelo conselheiro, etc., obra unanimemente approvada pelo conselho superior da instrucção publica da Bahia e pelo conselho director da do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1886, XXXVI-616 pags. in-8°, com muitas estampas coloridas e gravuras no texto.

— *Syllabario* nacional ou novo methodo de aprender a ler, imitado e composto por Antonio de Araujo Ferreira Jacobina, com um *Prefacio* pelo dr. Ruy Barbosa.

— *Carta* de Plutharco a S. M. o Imperador por um grande desconhecido. Rio de Janeiro, 1885, in-8°.

— *Discurso* proferido na sessão civica em homenagem ao senador José Bonifacio de Andrada e Silva, realizada em a noite de 8 de dezembro de 1886 no theatro S. José em S. Paulo. S. Paulo, 1887.

— *O anno* politico de 1887. Rio de Janeiro, 1888, 152 pags.

— *Swift*. Estudo litterario, prefixo ás versões das Viagens de Gulliver. Rio de Janeiro, 1888, 44 pags.

— *Discurso* no Congresso nacional em 16 de dezembro de 1890. Rio de Janeiro, 1891.

— *Relatorio* apresentado pelo ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda a 15 de fevereiro de 1891. Rio de Janeiro, 1891, 464 pags. in-4° — E' um grosso volume, de que foram reproduzidos varios extractos em diversos orgãos da imprensa do dia.

— *O estado* de sitio, sua natureza, seus limites, seus effeitos. Rio de Janeiro, 1892, 280 pags. in-8° — Neste livro, além de sua petição de *habeas-corpus* em favor dos desterrados e detentos segundo os decretos de 10 e 12 de abril deste anno, se acha sua oração dirigida ao

Supremo tribunal federal, sustentando-a, e uma collecção de escriptos publicados no *O Paiz* depois de ser denegado o *habeas-corpus*. Este trabalho sobre uma das questões mais transcendentes, suggeridas depois de inaugurada a Republica, merece ser lido e meditado. E' offerecido á esposa do autor com as seguintes expressões: « A minha mulher, cuja sympathia corajosa e efficaz por todas as causas do coração, da liberdade e da honra, tem-me sido sempre inspiração ou alento em todas as boas acções de minha vida. »

— *Finanças* e politica da Republica. Rio de Janeiro, 1892, 475 pags. in-8°. Contém este livro tres discursos proferidos no senado a 3 de novembro de 1891 e a 12 e 13 de janeiro de 1892, seguidos do manifesto á nação quando o orador renunciou o cargo de senador federal pela Bahia.

— *Cartas* da Inglaterra. Uma lição do Extremo-Oriente — E' uma serie de quatro cartas publicadas no *Jornal do Commercio* de 12, 14, 17 e 19 de maio de 1895, nas quaes revela os estudos que fez sobre a marinha de guerra desse estado e os applica á marinha brazileira.

— *Cartas* da Inglaterra. Duas glorias da humanidade: Carlyle, Dr. Francia. 1843 (Essais, vol. VII). Marianna A. Pelliza: La dictadura de Rosas, Buenos Ayres, 1894 — Datada de 2 de maio de 1895, sahiu no *Jornal do Commercio* de 19 á 22 de julho deste anno, occupando oito columnas.

— *Cartas* da Inglaterra. Rio de Janeiro, 1896, XX-412 pags. 475 in-8°. São estudos sobre a vida interna e politica desse estado comparada com a do Brazil.

— *Razões* apresentadas na justiça federal em prol dos militares de terra e mar, amnistiados pelo acto de outubro de 1895. Rio de Janeiro, 1896, 2ª edição.

— *A aposentadoria* forçada dos magistrados em disponibilidade: acção de nullidade do decreto de 25 de julho de 1895 perante a justiça seccional. Rio de Janeiro, 1896, 74 pags. in-4° — Neste erudito trabalho, como são todos os de sua penna, dá o autor as razões finaes que apresentou ao juizo seccional na acção de nullidade contra a fazenda nacional pelos magistrados em disponibilidade aposentados pelo governo naquella data.

— *Os actos* inconstitucionaes do congresso e do executivo ante a justiça federal. Rio de Janeiro, 1893, 249 pags. in-4° — Contém as razões apresentadas nas acções civis movidas pelos reformados e demittidos em virtude dos decretos de 7 e 13 de abril de 1895.

— *A posição* politica do paiz: conferencias que proferiu na Bahia. Rio de Janeiro, 1897—São duas conferencias enthusiasticamente applaudidas e publicadas no *Jornal do Commercio*.

— *Discurso* pronunciado no senado federal em sessão de 13 de outubro de 1896. Ouro Preto, 1897, 112 pags. in-8°.

— *O partido* republicano conservador: documentos de uma tentativa baldada. Rio de Janeiro, 1897, 139 pags. in-4° — Contém este livro duas conferencias feitas na Bahia a 24 e 26 de... de 1897 e mais um trabalho com o titulo « Jacobinismo e terrorismo ».

— *Resposta* ás accusações que lhe fez na camara dos deputados o dr. Cesar Zama: discurso proferido no senado, etc. Ouro-Preto, 1897, 113 pags. in-8°— E' uma edição, gentilmente feita pela imprensa official do estado de Minas Geraes. O dr. Ruy tem ainda trabalhos no exercicio da advocacia, como:

— *Revista* n. 10.644. Recorrente dona Emilia Rita Vianna. Recorridos Theodoro Sederstrom e sua mulher. Razões pelo advogado, etc. Rio de Janeiro, 1887 — O dr. Ruy collaborou para varios jornaes de sua provincia, hoje estado, e do Rio de Janeiro, sendo destes o *Jornal do Commercio* onde nos entrelinhados usou do pseudonymo de Grey e nesse jornal escreveu:

— *Impostos* inter-estadoaes: serie de 28 artigos publicados de junho de 1896 em diante.

— *Posse* de direitos pessoaes: serie de artigos, de que sahiu o primeiro a 13 de setembro de 1896.

— *Conferencias* feitas na cidade da Bahia: a primeira em 26 de maio, a segunda em 28 deste mez de 1897, publicadas nesse jornal em junho seguinte, abrangendo a primeira oito columnas e a segunda nove. Redigiu com outros ou só varios periodicos, entre os quaes:

— *Diario da Bahia:* orgão do partido liberal. Bahia, 1871—1878.

— *O Paiz* (jornal fundado por J. J. dos Reis e tendo por seus primeiros redactores Quintino Bocayuva, Ruy Barbosa, Joaquim Serra e Pereira Leitão.) Rio de Janeiro, 1884-1897, in-fol.

— *Jornal do Brazil*. Rio de Janeiro, 1893.

— *Diario de Noticias*. Rio de Janeiro, 1889.

— *Imprensa*. Rio de Janeiro, 1898-1901, in-fol.— Este jornal continuou depois de pequena interrupção e de novo suspendeu a publicação em 27 de março de 1901, tendo sahido seu primeiro numero a 5 de novembro daquelle anno com 8 pags.— Devo acreditar que o dr. Ruy Barbosa tem:

— *Poesias* varias — ineditas e talvez publicadas, em vista de uma saudação a elle feita por occasião de seu 13° anniversario natalicio,

pelo laureado pceta bahiano, o primeiro repentista brazileiro do seculo 19°, Francisco Muniz Barreto, na qual este poeta assim se exprime depois de chamal-o collega:

« Eia, menino poeta,
Acolha tua alma bella
Esta grinalda singela
Que te rende o velho irmão. »

Nunca vi, porém, poesia deste autor. Só tenho lembrança de ter lido em supplemento litterario da *Gazeta de Noticias* de 28 de fevereiro de 1886, com seu nome:

— *Canto* nocturno de um pastor arredio na Asia, por G. Leopoldine, versão homeometrica do italiano, cingindo-se ao mesmo metro, ao mesmo numero de versos (143) e á mesma disposição do original.

S

Sabino Eloy Pessoa — Filho do dr. José Eloy Pessoa, de quem já fiz menção, e dona Marcia Sabina do Couto Pessoa, nasceu em Coimbra a 21 de maio de 1821 e falleceu no Rio de Janeiro a 2 de maio de 1897. Vindo com seus pais, pouco antes de declarada a nossa independencia, para a Bahia, ahi foi baptisado, fez seus primeiros estudos e depois, fazendo o curso da academia de marinha, serviu na armada até o posto de capitão-tenente. Em 1861, ainda primeiro-tenente, fez parte da commissão incumbida, por aviso de 16 de maio, de elaborar o projecto de regulamento interno dos navios mercantes nacionaes ; foi lente de mathematica da citada escola e director geral da secretaria de estado dos negocios da marinha, cargo em que se aposentou. Era commendador das ordens da Rosa e de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha da campanha Cisplatina, e agraciado com o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II. Escreveu :

— *Revista Maritima Brasileira*. Rio de Janeiro, 1851-1855, in-4° e depois in-fol. — Nada tem esta revista com a

— *Revista Maritima Brasileira* (publicação official). Rio de Janeiro, 1881 in-4° — Esta *revista* começou sob a redacção de Sabino Pessoa, Alfredo Augusto de Lima Barros e José Egydio Garcez Palha, e ainda hoje se publica. Collaborou para alguns periodicos desde o

Correio Mercantil, successor do *Mercantil*, quando o redigia o conselheiro F. Octaviano, e ahi publicou uma secção de critica em estylo humoristico. Escreveu mais :

— *Viagem* da corveta *Imperial Marinheiro* nos annos de 1857 a 1858 a diversos portos do Mediterraneo e do Atlantico, etc. Rio de Janeiro, 1860, in-8º IV-124 pags.

— *Memorias* — E' um grosso livro manuscripto que se acha ainda inedito e pertence ao genro do autor, o dr. Evaristo da Veiga Gonzaga ; nelle se encontram noticias muito curiosas, assim como muitos casos engraçados da marinha desde o primeiro Imperador do Brasil. Naturalmente este livro será publicado.

Sabino da Luz — Professor de instrucção primaria no Pará — é apenas o que sei por assim o declarar elle mesmo no seguinte trabalho seu :

— *Elementos* de grammatica para uso das escolas primarias pelo professor, etc. Pará, 1896, in-8º.

Sabino Olegario Ludgero Pinho — Filho de Pedro José de Pinho e dona Anna Joaquina do Sacramento Pinho, nasceu a 11 de julho de 1820 na Villa Nova do rio de S. Francisco, provincia de Sergipe, e falleceu em Pernambuco a 17 de novembro de 1869. Fez na Bahia todos os estudos de humanidades e o curso de medicina na respectiva faculdade, onde se doutorou em 1845 ; declarando-se sectario das doutrinas de Hahneman, foi o primeiro propugnador das mesmas doutrinas nas provincias do norte do Imperio, por onde fez excursões neste proposito. Viajou pela Europa de 1860 a 1861 ; representou a provincia de Pernambuco em sua assembléa e foi socio de diversas associações de sciencias e lettras no Imperio e no estrangeiro. Escreveu muitos artigos sobre a medicina homœopathica nas provincias do norte e na Europa, e em avulso :

— *Considerações* ácerca da musica e sua influencia sobre o organismo : these sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1845.

— *Propaganda homœopathica* em Pernambuco desde julho de 1848 a janeiro de 1849. Recife, 1849 a 1851.

— *Thesouro homœopathico* ou vade-mecum do homœopatha : methodo conciso, claro e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homœopathia, tanto europeus como americanos, e segundo a propria expe-

riencia. Recife, 185' .— Segunda edição. Idem, 1862 — Terceira edição, consideravelmente augmentada e melhorada. Idem, 1871. Com o retrato do autor, uma estampa do tubo intestinal e cerca de 1.000 pags. in-8° gr. Ha mais edições, sendo a quinta do Recife, 1887, consideravelmente augmentada e annotada, em dous volumes.

— *Propaganda homœopathica* em Pernambuco desde julho de 1848 a janeiro de 1849. Pernambuco, 1848, in-fol.

— *Discursos pronunciados* por occasião da installação da sociedade homœopathica da Parahyba (1849), do Maranhão (1849) e da sociedade homœopathica beneficente de Pernambuco. Recife, 1855.

— *Discursos* pronunciados na assembléa legislativa de Pernambuco por occasião da discussão do projecto apresentado pelo doutor Sabino para a creação de uma cadeira de homœopathia no gymnasio provincial. Recife, 1856.

— A *homœopathia* e o cholera. Recife, 1856 — E' um opusculo com uma dedicatoria aos dous extrenuos defensores da homœopathia no senado brazileiro os Exms. Srs. Marquez de Olinda e d. Manoel de Assis Mascarenhas.

— *Apontamentos* para a historia da homœopathia, ou resposta ao relatorio do estado sanitario da provincia de Pernambuco, em 1855, publicado pela commissão de hygiene em fins de 1857. Recife, 1858.

— *Diario* de um medico, ou viagem á Europa do doutor Sabino. Recife 1861— Occupou-se o autor nesta obra de varios assumptos uteis aos pais de familia, e aos homens de lettras, como elle o declara.

— *Tratamento* homœopathico preservativo e curativo do cholera-morbus. Recife 1862 — E' offerecido ao conselheiro João Antunes de Azevedo Chaves, seu antigo mestre de clinica cirurgica, e á faculdade de medicina da Bahia.

— *Associação* promotora da colonisação polaca... 1866—Só vi este trabalho entre os livros da bibliotheca do Senado.

Sabino Romariz — Ignoro em que logar do Brazil nasceu e outras circumstancias de sua vida. Sei apenas que muito moço, talento robusto e bella intelligencia, foi distincto professor do collegio Alfredo Gomes e parece que profundo desgosto o persegue e acabrunha. Cultiva a poesia e escreveu :

— *Magdalena*. Rio de Janeiro, 1899, in-8° — E' um trabalho em verso, um poemeto. Penso que ha outras poesias suas publicadas, assim como ineditas. Fundou e redigiu :

— *O Reporter* : folha bimensal. Rio de Janeiro, 1901 — O primeiro numero foi publicado a 4 de fevereiro.

Saint-Clair de Araujo Carvalho — Nascido em Minas Geraes a 23 de agosto de 1869 e engenheiro pela escola polytechnica do Rio de Janeiro, tem exercido cargos, como o de engenheiro da estrada de ferro central do Brazil, o de chefe do serviço na prefeitura da Capital Federal, etc. Escreveu:

— *Processos* brasileiros empregados nas estradas de ferro. Rio de Janeiro, 1896, in-8° — Além dos dados colhidos na commissão em que serviu, ha nesse livro alguns processos de sua lavra, hoje em uso, e que são outros tantos elementos para os diversos trabalhos da engenharia nas estradas de ferro, com figuras explicativas.

Salustiano Ferreira Souto — Filho do sargento-mor Antonio Ferreira Souto e dona Maria Joaquina de S. José Souto, e nascido na Villa Nova da Rainha, hoje cidade do Bomfim, provincia da Bahia, pelo anno de 1818, falleceu a 19 de novembro de 1887, doutor em medicina pela faculdade desta provincia, lente jubilado da cadeira de medicina legal na mesma faculdade, do conselho de sua magestade o Imperador, commendador da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo, socio do antigo Instituto historico da Bahia e de outras associações de lettras e sciencias. Viajou pela Europa depois de receber o annel de doutorado; em sua volta foi nomeado substituto da secção de sciencias accessorias, sendo nomeado por occasião da reforma das faculdades medicas em 1855 lente da cadeira de chimica organica de que foi depois transferido para a de medicina legal. Serviu na junta de hygiene, e por alguns annos exerceu o cargo de administrador do passeio publico da Bahia. Foi deputado provincial em varias legislaturas e geral nas duas do 1864 a 1870, e na de 1878 a 1881. Cooperou para desaffronta atirada ao Imperio pelo desprezivel despota do Paraguay, F. Solano Lopez, já promovendo o alistamento de voluntarios, já offerecendo seus serviços medicos na luta travada contra o governo do Paraguay. Era de trato ameno, extraordinariamente sympathico, de palavra facil e eloquente, e escreveu:

— *These* apresentada á faculdade de medicina da Bahia afim de obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1840, in-4°. Trata-se destes pontos: Phrenologia; Torção; Hygiene (atmosphera); Aborto; Pathologia geral.

— *Germinação*: these apresentada e sustentada perante o jury de concurso para o logar de substituto da secção accessoria. Bahia, 1845, 26 pags. in-4° gr.

— *Descripção* da febre amarella de 1849 a 1850 na Bahia. Bahia, 1850, 44 pags. in-8°.

— *Parecer* ácerca dos novos estatutos das escolas medicas do Brazil, dado ao director o sr. dr. João Francisco de Almeida e exigido pelo actual ministro do Imperio, o exm. sr. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz. Bahia, 1854, 33 pags. in-8° gr.

— *Cura de tumores* sem emprego de canivete. Bahia, 1878, 25 pags. in-4°. O conselheiro Souto escreveu varios discursos pronunciados por occasião de abertura das aulas da faculdade e publicados por seus alumnos e publicou em revistas alguns artigos, como:

— *Tratamento do beri-beri* pela electro-hydrotherapia — Na *Gazeta Medica* da Bahia, 1881, pags. 381 e segs.

Salustiano José Pedrosa — Natural da provincia da Bahia, nasceu, segundo posso calcular, entre os ultimos annos do seculo XVIII e os primeiros do seguinte e falleceu ahi a 6 de fevereiro de 1858. Estudou humanidades em sua patria e passou depois á França onde applicou-se ainda a estudos philosophicos, fez o curso de direito em que bacharelou-se, sendo discipulo e estimado do celebre Theodoro Jouffroy. Conhecia toda a legislação patria, era versado na economia politica e na jurisprudencia franceza, cultivava a litteratura, mas seu culto fervoroso foi sempre ao christianismo, como a luz unica da razão, e tambem o evangelho supremo da liberdade e da igualdade social, segundo Lacordaire, e á philosophia, a cujo magisterio consagrou-se até morrer, a principio na cidade da Cachoeira, e depois no lyceu da capital. Seguia em sua cadeira a escola eclectica e foi talvez o professor mais erudito entre os brazileiros de sua epoca e os actuaes; entretanto não podia demonstrar sua erudição, a abundancia de conhecimentos que possuia, porque tinha difficuldade de exprimir-se, faltavam-lhe os dotes oratorios. Foi fundador do instituto historico da Bahia, socio da antiga sociedade Instructiva e de outras. Escreveu:

— *Esboço* da historia da philosophia. Bahia, 1845, in-8°.

— *Compendio de philosophia elementar*, comprehendendo psychologia, logica, moral e theodicéa. Bahia, 1846, in-8°.

— *Compendio de logica*. Bahia, 1856, in-8°.

— *Compendio de metaphysica* para uso do curso de philosophia. Bahia, 1857, in-8° — O autor segue, como já se disse, a escola eclectica, e é assim que, como observou o dr. Deiró no seu Compendio, ora domina a escola de Reid, ora de Condillac e Kant com as transformações que lhe fizera o espirito brilhante de Victor

Cousin, ou pelo menos não se alista pelo poder do methodo sob uma só bandeira, como os discipulos do venerando Royer Collard — Ha do dr. Pedrosa alguns artigos em revistas, como:

— *Educação* do sexo feminino — No *Mosaico*, da Bahia, n. 2, de agosto de 1845, pags. 17 e segs.

— *Discurso* sobre a philosophia — de que sahiu a primeira parte no *Crepusculo* da mesma cidade, n. 6, do 3º volume, 1847.

Salustiano Orlando de Araujo Costa — Filho de Manoel Joaquim de Araujo e dona Maria Victoria de Araujo e nascido na cidade de S. Christovão, da provincia, hoje estado de Sergipe, a 8 de junho de 1834, formado em direito pela faculdade do Recife, seguiu a carreira da magistratura, exercendo varios cargos desde o de promotor até o de desembargador das extinctas relações do Pará e do Rio Grande do Sul. Foi chefe de policia no Ceará e Amazonas, onde tambem exerceu o cargo de director da instrucção publica ; deputado provincial por Sergipe em dois biennios e pelo Rio Grande do Sul em 1890 á Constituinte republicana. Tem o titulo de conselho de S. M. o Imperador d. Pedro II, é fidalgo cavalleiro da casa de S. M. Fidelissima, cavalleiro da ordem de Christo, commendador da Real ordem militar portugueza da Conceição da Villa-Viçosa, etc., e escreveu:

— *Codigo* commercial do Imperio do Brazil, annotado com toda a legislação do paiz que lhe é referente, com todos os arestos e decisões dos tribunaes, confrontado em seus artigos com a legislação commercial de differentes paizes estrangeiros, especialmente com as disposições dos codigos francez, portuguez e hollandez ; acompanhado dos tres principaes regulamentos ns. 737, 738 e 1597, tambem annotados com interessante e vasto appendice de differentes disposições, cujo conhecimento torna-se indispensavel aos negociantes e ao fôro commercial, acompanhado de um regulamento do papel sellado, tambem annotado. Rio de Janeiro, 1864, 715 pags. in-8º — Este livro teve segunda edição em 1869 com 933 pags. in-8º ; terceira edição em 1878 de 1123 pags. in-8º ; quarta edição mais correcta e consideravelmente augmentada, comprehendendo leis, decretos, avisos e notas explicativas até a data de sua publicação, 1886, com 1104 pags. in-8º e finalmente, quinta edição em 1896 com 1674 pags. in-8º. Esta ultima edição, que por erro typographico traz na pagina tres o numero de — sexta — está ampliada com o decreto n. 2163, de 9 de novembro de 1895, sobre a taxa judiciaria do districto federal, com a lei franceza modificativa da lei de 24 de julho de 1867 sobre as sociedades por acções e com outra lei franceza de 4 de março de 1889, modificando a legislação das fallencias.

Salvador Antonio Moniz Barreto de Aragão — Filho do dr. Pedro Moniz Barreto de Aragão, já mencionado neste livro, e dona Maria Joaquina Bulcão Moniz e nascido na Bahia a 25 de abril de 1853, é moço fidalgo com exercicio na extincta casa imperial, bacharel em direito pela faculdade do Recife e juiz da Côrte de Appellação nesta capital. Exerceu no regimen monarchico os cargos de juiz municipal, juiz de direito e chefe de policia das provincias de S. Paulo e Rio de Janeiro, e acclamada a Republica, foi nomeado juiz de casamentos e em seguida juiz da camara commercial. Escreveu:

— *Relatorio* apresentado ao Exm. Sr. Dr. José Bento de Araujo, presidente da provincia do Rio de Janeiro, pelo chefe de policia, etc. Rio de Janeiro, 1889 — Neste trabalho se acha um estudo sobre penitenciarias.

— *Lei*, processo e formulário do casamento civil para uso dos juizes do casamento. Rio de Janeiro, 1890, 125-3 pags. in-8°.

Salvador Carlos Avelino — Não conheço este autor, que é, supponho, de Pernambuco e talvez militasse na campanha contra o Paraguay. Escreveu:

— *Reminiscencias* do Paraguay. Pernambuco, 1879, 51 pags. in-4°.

Salvador Furtado de Mendonça Drummond — Filho de Salvador Furtado de Mendonça e dona Amelia Drummond de Mendonça e irmão do ministro do Supremo tribunal federal, Lucio Drummond Furtado de Mendonça, de quem já me occupei, nasceu no actual estado do Rio de Janeiro a 21 de julho de 1845. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, litterato e jornalista desde os bancos academicos, foi nomeado durante o regimen monarchico consul geral do Brazil em New-York, e agraciado com a commenda da ordem da Rosa; no regimen republicano enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de primeira classe em Washington e Londres. Escreveu:

— *O romance* de um moço rico: comedia-drama em cinco actos e sete quadros com Luiz de Bivar e Belfort Duarte. S. Paulo, 1860.

— *A retirada* da Laguna por Alfredo d'Escragnolle Taunay, etc. traduzido do original francez (por Salvador de Mendonça), impresso com esse original francez por ordem de S. Ex. o Sr. Visconde do Rio Branco; traduzido e impresso no idioma portuguez por ordem de S. Ex. o Sr. senador João José de Oliveira Junqueira, ministro da guerra. Rio de Janeiro, 1874, 242 pags. in-8°.

— *Singairú*: lenda editada por Mello e Mattos com alguns versos de Macedo Soares...

— *Apontamentos* biographicos para a historia da campanha do Uruguay e Paraguay desde 1864. Rio de Janeiro, 1876, in-8° gr. — com o padre Antonio Alvares Guedes Vaz e Victor Dias. São tres volumes, mas só publicado o primeiro.

— *Trabalhadores* asiaticos, etc. Obra mandada publicar pelo Exm. Sr. Conselheiro João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú. Rio de Janeiro, 1879, 275 pags. in-8°.

— *Descobrimento* prodigioso e suas incalculaveis consequencias para o futuro da humanidade por Julio Verne. Traduzido, etc. Rio de Janeiro (sem data), 192 pags. in-8° — Este livro foi traduzido ao mesmo tempo em onze linguas.

— *Quadragesima* ascensão franceza ao Monte Branco por Julio Verne. Rio de Janeiro (sem data), 52 pags. in-8°.

— *Noventa* e tres. A guerra civil por Victor Hugo. Traduzido do francez e precedido de um prefacio. Rio de Janeiro, 1874, 448 pags.

— *Immigração* chineza: serie de artigos que em resposta ao *Rio News* publicara no *Cruzeiro*. Rio de Janeiro, 1881, segunda edição, 1881, 64 pags. in-8° — Publicou-se ainda com o titulo:

— *Transformação* do trabalho no Brazil. Emigrantes Chins. Rio de Janeiro, 1881, in-8° — E' uma publicação feita pela redacção do *Cruzeiro*, com outro escripto sobre o mesmo assumpto pelo doutor Pedro Dias Gordilho Paes Leme e com uma introducção por Joaquim da Silva Mello Guimarães.

— *O conde* de Cavour: traducção de Octavio Feuillet. S. Paulo, 1868, dous volumes in-8°.

— *João* de Tommeray: novella por Julio Sandeau. Rio de Janeiro, 1873, in-8°.

— *Lucia*: historia de uma mulher perdida, por Arsène Houssaye. Versão do francez. Rio de Janeiro, 1874, dous tomos, 142-132 pags. in-8°.

— *A tua* roseira: historia melancholica. Rio de Janeiro.

— *Um drama* nos ares. Traducção em folhetins no *Rio-Grandense*, 1875.

— *Pedro e Camilla* : conto. Mimi Pinson : perfil de costureira, conto de Alfredo Musset. Traducção. Rio de Janeiro, 1875, in-8°.

— *Maraba* : romance brazileiro. Rio de Janeiro, 1875, in-8°.

— *Avatar* : de Theophilo Gautier. Traducção. Rio de Janeiro, 1875, in-8°.

— *Mademoiselle Maupin* : historia de Theophilo Gautier. Traducção. Rio de Janeiro, 1875, 434 pags. in-8°.

— *Mademoiselle Mariani*: historia parisiense de Arsène Houssaye. Traducção. Rio de Janeiro, sem data, 253 pags. in-8º.

— *Mademoiselle Cleopatra*: historia parisiense de Arsène Houssaye. Traducção. Rio de Janeiro (sem data), 272 pags. in-8º.

— *O mateiro* ou os bandeirantes, por Gabriel Ferri. Traducção. Rio de Janeiro, tres vols. in-8º.

— *O rei* Candaule. Fortunio: romances de Theophilo Gautier. Traducção. Rio de Janeiro, in-8º — Fortunio é a historia de um moço riquissimo que se apaixona em Paris por uma mulher do mundo equivoco, que elle deixou depois de muitas loucuras e excessos para dedicar-se a uma escrava indiana, e que por isso se suicida. O rei Candaule é um romance de costumes asiaticos. Fortunio está publicado só.

— *Novellas* de Alfredo Musset. Traducção. Rio de Janeiro, 1876, in-8º — Contém: As duas amantes; Emelina; o filho de Taciano; Frederico e Bernardina; Croiselles e Margarida.

— *Novellas* de Theophilo Gautier. Traducção. Rio de Janeiro, n-8º — Contém o livro: O Vellocino; Omphalia; O cãosinho da Marqueza; O ninho de rouxinoes; A amante de além-tumulo; A cadeia de ouro; Uma noite de Cleopatra.

— *Da terra* á lua; trajecto directo em noventa e sete horas por Julio Verne. Traducção, etc. Rio de Janeiro (sem data), 237 pags. n-8º. Sei que o dr. Salvador de Mendonça traduziu e publicou outros trabalhos que nunca vi, como:

— *A viscondessa* Alice, por Second Alberic, vertida do francez, dous volumes. Rio de Janeiro...

— *A pista*: historia de um melro, de Alfredo Musset. Traducção. Rio de Janeiro — Na imprensa periodica, finalmente, redigiu:

— *A Legenda*: jornal academico: S. Paulo, 186*.

— *O Ypiranga*: S. Paulo, 186*.

— *A Republica*: Propriedade do Club republicano. Rio de Janeiro, 1870-1874, oito volumes in-fol. — Terminou esta folha a 28 de fevereiro deste anno.

— *O Globo*: orgão da Agencia americana telegraphica. Rio de Janeiro, 1874-1878, 15 vols. in-fol. — com Quintino Bocayuva e outros.

Salvador Henrique de Albuquerque — Nascido na antiga provincia da Parahyba a 24 de fevereiro de 1813, falleceu em Pernambuco a 31 de agosto de 1880. Exerceu o magisterio da instrucção publica do primeiro e segundo gráos em Pernambuco, jubilando-se nesse exercicio em Olinda, foi membro do conselho director da instrucção publica desta provincia, major da guarda nacional, membro

correspondente do Instituto historico e geographico brazileiro, socio installador do Instituto archeologico e geographico pernambucano, e cavalleiro da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Breve compendio* da doutrina christã, extrahido de Montpellier, Fleury e outros. 2ª edição. Pernambuco, 1842, 163 pags. in-8º.

— *Novas* cartas para aprender a ler. Pernambuco, 1846, 16 pags. in-8º.

— *Compendio* de grammatica portugueza, extrahido de diversos autores e offerecido a seus alumnos — Este livro teve muitas edições em Pernambuco, sendo a 6ª em 1846 com 117 pags. in-8º; a 12ª, depois de approvada pelo conselho director da Instrucção publica, é do Rio de Janeiro, 1874, 154 pags. in-8º, acompanhada de um Appendice á edição precedente, isto é, um discurso sobre os methodos de ensino primario, offerecido ao Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, com sete pags.; finalmente a 13ª edição no Rio de Janeiro, 1880, in-8º.

— *Compendio* de chorographia universal, especial do Brazil e da provincia de Pernambuco, approvado pelo conselho director da instrucção publica de Pernambuco. Segunda edição, melhorada e muito augmentada. Rio de Janeiro, 1880, 138 pags. in-8º.

— *Novas* cartas para aprender a ler, nas quaes se mostra que não é necessario o estudo das syllabas isoladas dos nomes, como se ensina pelas antigas cartas.

— *Noções* de arithmetica para uso das escolas do primeiro gráo. Recife, 1855, 45 pags. in-8º.

— *Chorographia* universal.

— *Noções* de geographia para uso das escolas. Pernambuco, 1846, 46 pags. in-8º.

— *Epitome* de geometria pratica, extrahido de varios autores, 2ª edição. Pernambuco, 1847, 52 pags. in-8º com figuras.

— *Resumo* de arithmetica para uso das escolas do segundo gráo, extrahido de Lacroix. Pernambuco, 1847, 129 pags. in-8º.

— *Resumo* da historia do Brazil. Pernambuco, 1848, 470 pags. in-8º com um mappa — Teve terceira edição com o titulo:

— *Compendio* da historia do Brazil. Pernambuco, 1871, e houve outra edição de 1873.

— *Resumo* das quatro operações de arithmetica, accommodado ao uso das escolas do sexo feminino e offerecido aos professores publicos. Pernambuco....

— *Bosquejo* historico da Parahyba do Norte — No periodico litterario *Alva*. Parahyba, 1850.

— *Dissertação* sobre as vantagens do ensino primario, dado uma só vez no dia — No *Diario de Pernambuco* de 28 de setembro de 1859, e na *Instrucção Publica* n. 3, de 9 de janeiro de 1860. Este autor tem varios trabalhos na *Revista* do Instituto archeologico e geographico pernambucano, como:

— *Relatorio* da commissão nomeada para syndicar ácerca da casa onde se diz falleceu João Fernandes Vieira, lido, etc. — No tomo 1º, pags. 112 a 126, com o padre Lino do Monte Carmello Luna.

— *Façanhas* e rasgos de virtude e patriotismo de João Fernandes Vieira — Idem, pags. 167 a 172.

— *Discurso* sobre Antonio Felippe Camarão — Idem, pags. 192 a 200.

— *Discurso* sobre André Vidal de Negreiros — Idem, pags. 403 a 415.

— *Discurso* biographico de Henrique Dias — Idem, pags. 534 a 545.

— *Quando* foi edificada a igreja da Misericordia de Olinda? Seria ella envolvida no incendio daquella cidade? E, neste caso, quando foi reedificada? Memoria — Idem, pags. 296 e segs.

— *Indice* nominal e alphabetico das principaes pessoas que fizeram a guerra contra os hollandezes desde a invasão dos mesmos até sua total expulsão, seguido de notas biographicas explicativas a respeito daquellas pessoas que mais se distinguiram — No tomo 2º, pags. 571 a 610.

Salvador José Corrêa Coelho — Filho do capitão José Francisco Corrêa e dona Maria da Conceição Coelho, nasceu pelo anno de 1825 na villa do Principe, hoje cidade da Lapa, no actual estado do Paraná, e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, foi deputado á assembléa desta provincia e advogado em Sorocaba, onde falleceu. Escreveu:

— *Passeio* á minha terra. S. Paulo, 1860, 86 pags. in-8º.

Salvador José Maciel — Filho do marechal de campo Salvador José Maciel, nasceu no Rio de Janeiro a 21 de outubro de 1824, e falleceu a 10 de fevereiro de 1870 na cidade de Campos, sendo capitão reformado do corpo de engenheiros com o curso de mathematica pela antiga escola militar, tendo verificado praça em 1840. Escreveu:

— *Planta* do forte do Pico, levantada pelo engenheiro, etc. e pelo primeiro tenente Francisco Borges da Silva. 1834, 0m, 403 × 0m, 561.

Salvador de Mesquita — Filho de Gaspar Dias de Mesquita e nascido na cidade do Rio de Janeiro no anno de 1646, destinando-se ao estado ecclesiastico, cursou o seminario de Roma e recebeu, segundo me consta, ordens sacras. Cultivou a poesia com gosto tal, e era tão versado na lingua latina que, com admiração de seus condiscipulos e com a maior facilidade, vertia para esta lingua em verso heroico as lições de philosophia que ouvia no seminario. Foi particular amigo do padre Antonio Vieira e escreveu :

— *Labores quinquaginta* Christi Salvatoris excerpti é libro R. P. Fr. Thomœ a Jezu, erimitœ augustiniani ad lyram traducti. Romœ, 1665.

— *Sacrificium Jephtœ* : sacrum drama. Romœ, 1682 — Affirma Barbosa Machado que Mesquita escrevera muitas poesias em latim e tinha a imprimir as tragedias seguintes:

— *Egestus et Clytemnestra*, sive scelerum sepulchrum.

— *Demetrius*, sive perfidia triumphans.

— *Perseus*, sive innocencia vindicata.

— *Prusias Bethyniœ* — Barbosa viu e elogia estas obras.

Salvador das Neves — Natural do Recife, hoje capital da provincia de Pernambuco, e nascido no seculo XVIII, foi poeta e vivia em 1826. Escreveu:

— *Hymnos sacros*. Bahia, 1816 — Deste livro sei que o Visconde de Porto Seguro possuia um exemplar, de que transcreveu no seu « Florilegio da poesia brazileira » o primeiro hymno, este é :

— *Hymno ao Senhor dos Passos* — tomo 3º, Appendice, pags, 75 a 82.

Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque — Filho de Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque e dona Gertrudes Amelia Pires, nasceu na cidade da Bahia a 4 de março de 1842. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, dedicou-se á magistratura, exercendo successivamente os cargos de promotor publico, juiz municipal e de orphãos, juiz de direito, chefe de policia nas provincias da Parahyba, do Paraná e da Bahia e desembargador da relação desta provincia, já estado da Republica. Na reorganisação da magistratura, em consequencia do novo regimen politico, foi nomeado conselheiro do tribunal de appellações e revistas, do qual sendo vice-presidente presidiu o acto da installação e foi aposentado em 1896. Espirito devotado ás lettras, quando juiz de direito de Mi-

pibú restaurou a bibliotheca publica, ahi creada na presidencia do conselheiro Bandeira de Mello sob os auspicios do ministro do Imperio o conselheiro João Alfredo e fazendo o Barão de Mipibú edificar o predio para as escolas publicas, collocou em um dos melhores salões a livraria então esparsa por mãos particulares, enriquecendo-a com donativos que angariou ; e na cidade de Nazareth fundou o Club litterario nazareno a 7 de setembro de 1883 com a respectiva bibliotheca, onde mais tarde foi collocado seu retrato, com cerca de tres mil volumes, jornaes e revistas... E' cavalleiro da ordem da Rosa, fundador e presidente do Instituto geographico e historico da Bahia, etc. Escreveu:

— *Repertorio* de incompatibilidades, contendo as leis, decretos e decisões relativas ás incompatibilidades resultantes da accumulação de diversos cargos publicos e de parentesco dos funccionarios publicos. Rio de Janeiro, 1875, in-4°.

— *Repertorio* da lei n. 15 de 15 de julho de 1892, que deu a organisação judiciaria do estado. Bahia, 1893.

— *Consolidação* das leis de organisação judiciaria do estado da Bahia. Bahia, 1899.

— *Estatutos* da sociedade Club litterario nazareno. Bahia, 1894, 25 pags. in-4°.

Salvador Pires de Carvalho Aragão — Nascido na Bahia a 12 de maio de 1856 e com praça no exercito a 10 de outubro de 1874, é major da arma de infantaria e tem, depois de inaugurada a Republica, representado a Bahia no congresso estadoal. Escreveu :

— *Bahia* Cabralia e Vera Cruz. Bahia, 1900 — Este trabalho é escripto e publicado em desempenho de commissão do governo da Bahia. E' um importante estudo, um valioso subsidio para a historia do Brazil. E' acompanhado de um mappa da Bahia Cabralia e de diversas plantas.

Samuel Augusto de Oliveira — Filho de Hermenegildo José de Oliveira e dona Umbelina Elisa das Neves Oliveira, nasceu a 12 de outubro de 1868 na cidade de Laranjeiras, estado de Sergipe. E' 1° tenente de artilharia, engenheiro militar, engenheiro civil pela Escola superior de guerra, substituto da cadeira de mecanica na Escola militar do Brazil, e escreveu:

— *A instrucção* no Brazil. Sergipe, 1887, in-8°.

— *Geometria* algebrica, Rio de Janeiro, 1892, in-8º. Em collaboração com Manoel Liberato Bittencourt — Esta obra teve segunda edição sob o titulo:

— *Lições* de geometria algebrica. Rio de Janeiro, 1896, 2 vols. in-8º. Com a mesma collaboração.

— *Pela Republica*. Rio de Janeiro, 1896.

— *Tratado* de arithmetica, theorico, pratico, philosophico e historico. Rio de Janeiro, 1897. Ainda em collaboração com Liberato Bittencourt.

— *Concepção* da philosophia. Rio de Janeiro, 1901, 2 vols. in-8º. Tem ineditos os seguintes trabalhos :

— *Coordenação* da philosophia. 2 vols.

— *Lições* de mecanica — Na imprensa collaborou no *Laranjeirense* e no *Republicano*, em Sergipe ; no *Jornal do Commercio*, n' *O Soldado*, revista militar e scientifica, no Rio de Janeiro. Fundou e redigiu :

— *Tobias* e Osorio : revista militar e litteraria. Rio de Janeiro, 1890.

— *Revista Escolar*. Rio de Janeiro, 1892. Foi redactor-chefe da :

— *Federação* : jornal. Matto-Grosso.

Samuel Bemvindo Corrêa de Oliveira — Filho do doutor Bellarmino Corrêa de Oliveira e nascido em Pernambuco no anno de 1868, é bacharel em direito pela faculdade deste estado, então provincia, e escreveu:

— *A concepção* da philosophia : obra evolucionista. Rio de Janeiro, 1901, 120 pags. in-8º — Divide-se este livro em duas partes, na primeira das quaes trata elle do criticismo, agnosticismo, antologia, etyologia e teleologia, questões que representam papel proeminente na philosophia moderna.

Samuel Martins — Filho de José Isidoro Martins e dona Francisca Emilia de Oliveira Martins, e irmão do Dr. José Isidoro Martins, já contemplado neste livro, nasceu na cidade do Recife pelo anno de 1866 e é bacharel em direito pela faculdade desta cidade, formado em 1888. Escreveu ;

— *Phototypias* : poesias. Recife, 1881, 36 pags. in-8º — precedidas de um juizo critico pelo dr. Clovis Bevilacqua.

— *Procurações* de proprio punho : Notas e observações juridicas sobre o decreto n. 79, de 23 de agosto de 1892. Rio de Janeiro (?) 1893, in-8º.

— *Subsidios* para a moderna sciencia do direito. Recife, 1895, in-8º — E' um estudo synthetico de questões fundamentaes da origem e fins do direito, com as quaes provoca o autor a discussão sobre taes pontos.

— *O fiador:* preceitos e formulas de fiança no civel e commercial, compendiados, etc. Rio de Janeiro, 1900, in-8º.

— *Acções* prejudiciaes, segundo as alterações do decreto n. 181, de 21 de janeiro de 1890. Rio de Janeiro, 1900, in-8º.

Samuel Wallace Mac Dowell — Filho do bacharel Samuel Wallace Mac Dowell, nasceu em Pernambuco a 26 de maio de 1843 e seguindo a carreira de seu pai, recebeu na faculdade do Recife o grão de bacharel em 1867. Estabelecendo-se no Pará, representou essa então provincia em varias legislaturas geraes e dirigiu as pastas dos negocios da justiça e marinha no trigesimo quarto gabinete do Imperio desde 12 de junho de 1886 até 10 de maio de 1887. Escreveu:

— *Contestação* sobre a eleição da provincia do Pará. Rio de Janeiro, 1878, in-4º — Este escripto é assignado tambem por seus collegas de deputação Joaquim José de Assis e Guilherme Francisco Cruz. O dr. Mac Dowell tem publicado em jornaes politicos de cuja redacção fez parte, ou que collaborou, varios trabalhos sobre a politica da epoca.

Santiago Nunes Ribeiro — Natural do Chile, falleceu ainda muito moço na cidade do Rio Preto, em Minas Geraes, a 24 de dezembro de 1847, sendo lente de rhetorica e poetica no collegio Pedro II e lente de philosophia do Atheneu fluminense, fundado em 1844, socio e secretario do Instituto historico e geographico brazileiro. Veio para o Brazil, ainda creança, com um tio e preceptor, em consequencia de convulsões politicas que agitavam aquella republica; mas em breve elle, que já era orphão de paes, viu-se orphão do unico bemfeitor, esse tio que era um clerigo virtuoso e illustrado, e então procurou no commercio modesto emprego de caixeiro de balcão, no qual passou os primeiros annos da juventude; mas mesmo no balcão completou os estudos, que já tinha iniciado, de linguas mortas e vivas, e deu-se ao estudo dos poetas, dos philosophos e dos historiadores. Era isto na cidade da Parahyba, provincia do Rio de Janeiro e logar pequeno para suas grandes, mas nobres ambições de saber, de instruir-se, o que levou-o a passar á côrte, occupando-se em leccionar particularmente e depois em collegios. Foi um dos fundadores da

— *Minerva Brasileira*, jornal de sciencias, lettras e artes, publicado por uma associação de homens de lettras. Rio de Janeiro, 1843-1844, tres volumes in-fol. peq. de duas columnas, de cuja redacção fez parte, sendo no terceiro volume o unico redactor. Neste jornal, em que collaboraram Salles Torres Homem, Januario da Cunha Barbosa, dr. Domingos de Magalhães, dr. Emilio Maia, dr. P. de Alcantara Bellegarde, Montesuma, Joaquim Norberto, Araujo Porto-Alegre e outros vultos da epoca, além de outros trabalhos, escreveu :

— *A nacionalidade* da litteratura brasileira — No tomo 1°, 1843-1844, pags. 7 a 32 e 111a 1 15.

— *Fragmentos* de um poema intitulado « A inauguração do quinto Imperio » — No dito tomo, pags. 47 a 52.

— *Parnaso* brasileiro ou collecção de poesias dos melhores poetas brasileiros — No mesmo tomo, pags. 53 e segs.

— *Relatorio* do Sr. vereador Gabriel Gomes dos Santos — No mesmo tomo, pags. 256 a 261.

— *A saudade* e a despedida, 1837 — No mesmo tomo, pags. 376 e segs. E' um trabalho em verso.

— *Priere* a Dieu pour son altesse imperiale — No mesmo tomo, pags. 311 a 313 — E' acompanhada de uma poesia por Emilio Adet com musica de Noronha.

— *Concurso* á cadeira de philosophia — No tomo 2°, pags. 609 a 614 e 642 a 647.

— *A Minerva Brasileira* no seu segundo anno. O Brasil insultado pela *Revista dos Dous Mundos*. Aos nossos collaboradores e assignantes — Neste ultimo tomo, pags. 666 e segs.

— *Commemoração* do horroroso e para sempre memoravel terremoto de 1 de novembro de 1755, que destruiu em grande parte a cidade de Lisboa — Neste mesmo tomo, pags. 15 a 19.

— *A dança* entre os antigos e modernos — No mesmo tomo, pags. 23 a 26 — Santiago escreveu mais :

— *Cantico elegiaco* a S. M. a Imperatriz — no volume « Oblação do Instituto historico e geographico brasileiro á memoria de seu presidente honorario, o senhor D. Affonso, etc. » Rio de Janeiro, 1847, pags. e na *Revista Trimensal do Instituto historico*, tomo 11°, volume supplementar, pags. 18 a 32 — Sei que Nunes Ribeiro tinha inedito um trabalho sobre

— *A batalha* de Waterloo.

Santos Estanisláo Pessoa de Vasconcellos — Filho de Virgilio Estanisláo Affonso e natural do estado da Para-

hyba, é bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade do Recife, faz parte da magistratura do Pará, em cuja capital é juiz de direito e chefe de segurança publica. Escreveu :

— *Annotações* á Reforma Judiciaria do Estado do Pará : 1 vol. in-4º peq. com 338 pags. e mais 40 com um indice alphabetico das materias mais importantes, remissivamente para o corpo da obra. Belém, 1899.

Saturnino Soares de Meirelles — Filho do conselheiro chefe de divisão e cirurgião-mór da armada Joaquim Candido Soares de Meirelles, neste livro commemorado, e dona Rita Maria de Meirelles, nasceu nesta capital a 6 de agosto de 1828. Bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela antiga escola militar, com praça na arma de artilharia e já 2º tenente, passou para o corpo de engenheiros e foi nelle promovido a 1º tenente. Depois disto fez o curso e recebeu o gráo de doutor em medicina na faculdade do Rio de Janeiro. Nomeado professor extranumerario de mathematicas do collegio Pedro II, foi depois a concurso á cadeira de physica e chimica do mesmo collegio, da qual pediu exoneração para entrar em concurso á cadeira de physica, então creada na escola de marinha para a qual foi nomeado com a graduação de capitão de fragata, sendo nella aposentado depois de 25 annos de magisterio, com o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II. Exerce actualmente a clinica homœopathica nesta capital e escreveu:

— *De que elementos* se compõe a estatistica medica de uma cidade? Que regras presidem á sua composição? Façam-se á estatistica medica do Rio de Janeiro algumas applicações dos principios. Hydropisia, estado do sangue nos casos della. Quaes são os melhores meios de reconhecer a pedra na bexiga e, reconhecida ella, qual o melhor e mais seguro methodo de praticar a operação respectiva? Das ourinas no estado physiologico e em particular de suas alterações no estado pathologico: these apresentada e sustentada, etc. para obter o gráo de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1855, 68 pags. e 5 fls. in-4º com dous quadros estatisticos e um mappa.

— *Lições* elementares de physica. Rio de Janeiro, 1856, in-8º — Escriptas para uso de seus discipulos do collegio Pedro II, tiveram segunda edição em 1858, 3 fls., 162 pags. in-8º, sendo approvadas pelo conselho da instrucção publica e premiadas pelo governo imperial.

— *Gazes* e vapores e vapor aquoso ; Barometros ; Machinas de vapor: these apresentada e sustentada perante o conselho de instrucção em

concurso para a cadeira de physica da Escola de Marinha. Rio de Janeiro, 1856, 60 pags. in-4°.

— *Opusculo* sobre a febre amarella, precedido do parallelo entre a allopathia e a medicina homœopathica e seguido da pathogenese dos principaes medicamentos empregados na febre amarella. Discurso recitado na sessão geral do Instituto hahnemanniano do Brazil a 2 de julho do corrente anno — Na mesma revista e no mesmo anno, pags. 53 e segs. Rio de Janeiro, 1857, 32 pags. in-8°.

— *A homœopathia* e a allopathia: parallelo entre as duas medicinas. Rio de Janeiro, 1875, 156 pags. in-8° — Sobre a homœopathia escreveu outros trabalhos, como :

— *A homœopathia* e a allopathia: serie de artigos publicados na *Gazeta do Instituto* hahnemanniano do Brazil. Rio de Janeiro, tomo 1°, 1859, pags. 28, 41, 81, 115, 145 e segs.

— *A homœopathia* nos factos — no mesmo tomo, pags. 49, 65, 73, 407, 129 e 142.

— *A homœopathia* disfarçada — Idem, pags. 77 e 97.

— *Refutação* ao parecer da Faculdade de Medicina contra a creação de duas cadeiras que havia pedido em nome do Instituto hahnemanniano do Brazil: serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio* e depois em opusculo no Rio de Janeiro. 1883, 85 pags. in-8°.

— *Estellionato* scientifico, apresentado como prova do concurso á cadeira de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pelo dr. Matheus de Andrade. Rio de Janeiro, 1871, 18 pags. in-4° — Admira que o dr. Saturnino ignorasse a ignobil cilada em que cahiu o dr. Matheus de Andrade, um dos mais notaveis operadores do Brazil, armada por um velho lente que o mesmo sempre respeitou e em quem tinha a mais plena confiança, cilada para o fim de triumphar o seu competidor e não se apresentar a um concurso subsequente para que se achava tambem prompto, e assim ser dada a segunda cadeira a um moço aparentado com esse lente, a quem devia ser dada a segunda cadeira *por herança*. Veja-se Matheus Alves de Andrade no tomo 6°.

— *Conceitos* sobre a doutrina homœopathica hahnemanniana, Rio de Janeiro, 1900, 63 pags. in-8°.

Saturnino de Souza e Oliveira, 1° — Filho do coronel de engenheiros Aureliano de Souza e Oliveira, nasceu no Corrego Secco, logar onde está hoje a cidade de Petropolis, a 29 de novembro de 1803 e falleceu a 18 de abril de 1848, sendo formado em direito pela universidade de Coimbra, do conselho de sua magestade o

Imperador, inspector da alfandega da côrte, dignitario da ordem do Cruzeiro, commendador da de Christo e socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Fez todo o curso de direito com seu irmão Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, Visconde de Sepetiba, já mencionado neste livro. Deu-se á advocacia em sua volta ao Imperio, e na creação dos juizes de paz e dos corpos da guarda nacional, foi elle o primeiro juiz de paz e commandante do batalhão da freguezia do Sacramento, prestando relevantissimos serviços á ordem publica em 1831 e 1832 e ostentando extraordinaria coragem e calma, como póde-se ver no *Anno biographico* do Dr. Macedo, tomo 3°. Exerceu desde 1833 o cargo de inspector da alfandega, interrompendo esse exercicio por julgar offendida a dignidade de sua repartição pelo ministro Feijó, mas voltando um anno depois ao mesmo cargo, deixou-o ainda emquanto desempenhava outros cargos de administração como o de presidente do Rio Grande do Sul na epoca calamitosa da cruenta guerra civil, ou de eleição popular como o de deputado pelo Rio de Janeiro na 3ª, na 5ª e na 6ª legislaturas. Fez parte, além disto, do gabinete organisado a 22 de maio de 1847 pelo senador Manoel Alves Branco, depois Visconde de Caravellas, occupando a pasta dos estrangeiros e interinamente a da fazenda neste mesmo anno, e a da justiça no seguinte. Não chegou a tomar posse de sua cadeira na camara vitalicia por ser escolhido em outubro de 1847 e não ter-se ainda aberto a nova sessão legislativa quando falleceu. Escreveu :

— *Defesa* dos cidadãos Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva e Martim Francisco Ribeiro de Andrada. Rio de Janeiro, 1828, 43 pags. in-4° — Foi publicada de novo na Bahia em 1829, in-4°.

— *Commentario* critico da lei de 20 de setembro de 1830, com instrucções praticas sobre o juizo dos jurados, seguidas de um formulario dos termos e actos mais singulares do mesmo juizo. Rio de Janeiro, 1830, in-8°.

— *Bosquejo* historico e documentado das operações militares da provincia do Rio Grande do Sul durante a presidencia do dr. Saturnino de Souza e Oliveira, pelo mesmo. Rio de Janeiro, 1841, 160 pags. in-8° gr.

— *Negocios do Rio Grande.* Operações do Passo Fundo, descriptas pelo actual presidente do Rio Grande do Sul, etc., com 31 documentos officiaes. Rio de Janeiro, 1843, 64 pags. in-8°.

—*Projecto* para a suppressão de alguns impostos e amortisação de parte da divida publica fundada. Rio de Janeiro, 1843, 64 pags. in-4°, com um mappa.

— *Regulamento consular* do Imperio do Brasil, mandado executar por decreto n. 520, de 11 de junho de 1847. Rio de Janeiro, 1847, 31 pags. in-8°, seguidas de 36 modelos.

— *Protesto* contra a multidão desenfreada que pedia deportações e se revestia de todo apparato de paixões ferozes em 1831 — Não sei si foi impresso em avulso. Foi escripto no saguão do paço da cidade, cercado de baionetas. E nessa occasião, como um dos revoltosos lhe dissesse que havia muita polvora e bala para lhe responder, respondeu-lhe: « Sim, é de polvora e bala que precisamos para esmagar a anarchia. » Continuou a escrever. Foi de sua redacção :

— *A Verdade*: jornal miscellanico. Rio de Janeiro, 1831-1832, in-fol.

Saturnino de Souza e Oliveira, 2° — Filho do precedente, nasceu em Coimbra a 27 de julho de 1824, quando seu pai estudava na universidade, e falleceu em Angola, onde exerceu o cargo de consul do Brazil, em 1870 ou 1871. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, serviu algum tempo como cirurgião do exercito, exerceu a clinica nesta cidade e tambem em Angola, commerciando ao mesmo tempo em vinhos na Africa e adquirindo com isto não pequena fortuna. Escreveu :

— *Memoria* sobre o magnetismo n'agua e uma ideia sobre sua referencia á economia animal. Rio de Janeiro, 1846 — Era o autor estudante e sobre essa memoria escreveu seu collega M. M. de Moraes Valle, depois lente da faculdade de medicina, um trabalho que publicou no *Archivo Medico Brasileiro*, tomo 2°, pags. 238 a 240.

— *Algumas reflexões* sobre a séde das molestias : these apresentada, etc. e sustentada a 13 de dezembro de 1847. Rio de Janeiro, 1847, in-4° gr.

— *Relatorio historico* da epidemia de variola que grassava em Loanda em 1864. Lisboa, 1866, 306 pags. in-8°.

— *Elementos* grammaticaes da lingua Bunda, offerecidos a S. M. F. D. Luiz I. Loanda, 1864, 85 pags. in-4° — Nesta obra collaborou M. Alves de Castro Francina. Consta-me que houve outra edição de 1868.

— *Memoria* sobre o direito de conservar os vinhos...

— *Memoria* sobre os meios de abolir a escravidão no Imperio do Brasil — No *Philanthropo*, 1851, n. 102, de 14 de março de 1851 e segs.

— *Uma saudade* à memoria do dr. Antonio Navarro de Abreu, fallecido na santa casa da misericordia no dia 3 de outubro de 1845, in-8º — E' em verso.

Satyro Mariano Leitão — Filho de Antonio José Leitão, nascido na antiga provincia do Maranhão, cursava mathematicas na universidade de Coimbra quando, se alistando no batalhão academico, fez parte das forças constitucionaes que entraram na Galliza, e nesse serviço falleceu. Escreveu:

— *Carta* de um voluntario academico. Plymouth, 1828, 15 pags. in-8º — Refere-se ao máo tratamento, privações e desgostos supportados pelos emigrados no deposito ou barracão, em que foram alojados. E como em confutação a este trabalho fosse publicado outro com o titulo « Carta de José Fidelis da Boa Morte, etc., escreveu elle ainda :

— *Duas* palavras ácerca da carta de José Fidelis da Boa Morte. Plymouth, 1829, 12 pags. in-8º gr.

Satyro de Oliveira Dias — Filho de Claudio José Dias e dona Umbelina de Oliveira Dias, nasceu na Bahia a 12 de janeiro de 1844, é doutor em medicina pela faculdade de sua então provincia, e prestou bons serviços na campanha contra o governo do Paraguay desde seu curso academico, obtendo por esses serviços então a medalha da mesma campanha e a de cavalleiro da ordem de Christo. Dedicando-se á politica, foi durante o Imperio deputado provincial e administrou as provincias do Ceará, Rio Grande do Norte e Amazonas, por onde foi eleito deputado geral em 1885, e no regimen republicano outros cargos como os de deputado ao Congresso do estado da Bahia em 1891 e federal em 1900, director da instrucção publica e secretario do interior. Escreveu:

— *Discurso* proferido a 21 de outubro de 1869 na solemnidade da distribuição de premios aos alumnos do gymnasio bahiano. Bahia, 1869, 12 pags. in-4º — Era o autor adjunto do professorado deste collegio.

— *Ao dia* 9 de setembro, anniversario natalicio do Illmo. Sr. Dr. Abilio Cesar Borges: poesia — No livro « Poesias offerecidas ao Dr., etc. no dia 9 de setembro de 1860, pags. 18 a 21.

— *Do emprego* das sangrias na congestão cerebral e na apoplexia — Vantagens da auscultação e da percussão para o diagnostico; Hypoemia, septicemia; respiração vegetal: these sustentada, etc. para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1870, in-4º.

— *Discurso* proferido no acto da collação do grão de doutor em medicina aos doutorandos de 1870. Bahia, 1870, 16 pags. in-8º.

— *O Duque* de Caxias e a guerra do Paraguay, estudo critico e historico. Bahia, 1870, 56 pags. in-8º.

— *Libertação* da provincia do Ceará: discurso pronunciado na sessão magna da libertação dos escravos na mesma provincia. Fortaleza, 1884 — Presidia então o autor essa provincia.

— *Relatorio* com que o Exm., etc. passou a administração da provincia do Ceará ao segundo vice-presidente, etc. Fortaleza, 1884, in-4º.

— *Exposição* e proposta sobre a instrucção publica do estado da Bahia. Bahia, 1890 — Era o autor então director da instrucção publica na Bahia.

— *A questão* do ensino no Brazil: carta dirigida ao senador Severino Vieira contra o projecto do Sr. Barbosa Lima, estabelecendo a egualdade entre os estabelecimentos de ensino superior, creados nos estados e os das faculdades federaes — No *Diario de Noticias* da Bahia, 1897.

— *Hygiene* publica. Carta do Dr., etc., secretario do Interior, dirigida ao *Diario da Bahia*, mandada imprimir pelos funccionarios da repartição de hygiene. Bahia, 1899, 10 pags. in-8º.

Savard Saint Brisson — Como se assigna, ou Eugenio Julio Savard Saint Brisson, como é seu nome todo, filho de Carlos Victor Savard de Saint Brisson, e dona Guilhermina Savard de Saint Brisson, nasceu no Rio de Janeiro a 13 de novembro de 1865 e falleceu em Nitheroy a 1 de dezembro de 1899. Tendo-se matriculado muito moço na academia de medicina da sua cidade natal, foi forçado, por morte de seu pae, a interromper o curso e por este motivo teve de empregar-se no commercio. Os seus estudos academicos reataram-se, logo que encontrou no modesto logar de revisor de um jornal os meios de que precisava; mas o seu organismo enfermo teve de succumbir fatalmente a tantos esforços e a tanto trabalho, sem que fosse possivel terminar o seu tirocinio. Joven de talento e cultor da poesia, escreveu:

— *Azas:* versos. Porto, 1897, in-8º.

— *O espectro:* poesia. Braga, 1898, in-8º.

— *Serenata:* poesia. Braga, 1898, in-8º.

— *Plumas:* versos ineditos.

Sebastião Antonio Rodrigues Braga — Filho do negociante Sebastião Antonio Rodrigues Braga e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 6 de março de 1836, falleceu nessa cidade a 7 de junho de 1890, bacharel em mathematicas pela antiga escola militar, capitão reformado do corpo de engenheiros e representante no Brazil da companhia ingleza D. Pedro I, registrada em Londres a 24 de setembro de 1872, para construcção de uma via ferrea do melhor porto da provincia de Santa Catharina á cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Serviu no exercito desde 1854 até 30 de março de 1866, data de sua reforma, e fez parte da commissão de engenheiros do exercito em operações nesta provincia no começo da guerra contra o Paraguay, sendo um dos autores da

— *Santa* Catharina a Porto-Alegre: Memoria sobre o projecto de estabelecimento de uma estrada de ferro de Santa Catharina a Porto-Alegre. Rio de Janeiro, 1870. Foi apresentada á Camara dos deputados com varios documentos e um mappa de parte da America do Sul. O autographo de 24 folhas in-4° foi offerecido ao Imperador e esteve na exposição de historia patria em 1880.

— *Projecto* de uma estrada de ferro de Santa Catharina a Porto Alegre. Paris, 1861, 28 pags. in-4°.

— *Petição* á assembléa geral pelo representante da Companhia « The D. Pedro I Railway Company Limited ». Rio de Janeiro, 1877, in-fol.

— *Lineamentos* sobre a Companhia « D. Pedro I Railway Limited », com um quadro synoptico das operações da mesma companhia. Rio de Janeiro, 1879, in-fol.

— *Estrada de ferro* D. Pedro I. Rio de Janeiro, 1881, 52 pags. in-4°. Occupa-se tanto dessa estrada como de uma rede de vias ferreas para a provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, do systema geral que em sua opinião deve ser adoptado em todo Brazil. Vem annexa a planta das linhas que devem cruzar esse estado.

— *Planta* da villa de Uruguayana e suas immediações, trincheiras estabelecidas pelos paraguayos e posições occupadas pelas forças alliadas, no dia 18 de setembro de 1865 — E sobre aquella empreza, de que foi representante, escreveu os seguintes trabalhos:

— *Planta* annexa ao pedido de autorisação dos estudos de uma estrada de ferro de Santa Catharina á Porto-Alegre, que ao governo imperial faz, etc. Paris, 25 de janeiro, 1865 — E' lithographada.

— *Mappa* de parte da America do Sul, indicando, segundo os mais recentes dados, as estradas de ferro ahi em trafego, estudos e projecto, e a rede ferrea futura que na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul deve resultar da influencia das linhas privativas ás republicas Argentina e do Uruguay e da construcção da estrada de ferro de Santa Catharina a Porto-Alegre. 1870 — Idem.

— *Planta* do rio Ibicuhy desde sua foz até a barra de Ibirocay, feita pelos capitães do corpo de engenheiros, etc. e primeiro tenente Sebastião Antonio Rodrigues Braga em 29 de setembro de 1865. $0^m,320 \times 0^m,450$.

Sebastião Augusto de Amorim Lisboa — Filho do tenente-coronel João Jacques de Amorim Lisboa e dona Antonia Maria Claudina de Amorim Lisboa, nasceu na cidade do Ric de Janeiro a 20 de janeiro de 1839. Foi professor publico em Nitheroy, de onde passou a exercer outros empregos até o logar de segundo official da Camara municipal de Nitheroy, em que se conserva. Dedicado á litteratura dramatica, escreveu:

— *Irmã* Anna: drama em cinco actos extrahido do romance Senhora de Monflanquin, de Paulo de Kock. Nitheroy, 1893 — Este drama, approvado pelo Conservatorio dramatico, foi representado a 3 de janeiro de 1891 pelo Club dramatico Kean e muito applaudido.

— *A dama* dos diamantes: drama extrahido do romance P. L. M. de Xavier de Montepin — Foi escripto em 1891, não sabendo si chegou a ser impresso.

— *A Grecia* na Turquia: opereta representada em 1900 pelo Club Vinte e Sete de Julho.

— *Ilha* das Flores: opereta — que nunca vi.

Sebastião Bandeira — Nascido no Rio Grande do Sul a 4 de abril de 1846, tendo assentado praça a 15 de outubro de 1859, é tenente-coronel da arma de cavallaria, de que tem o curso, condecorado com as medalhas da campanha do Uruguay e da subsequente campanha do Paraguay. Foi um dos exilados para Tabatinga e illegalmente reformado no governo do marechal Floriano. Foi excluido do quadro do exercito por se ter envolvido na revolta de 6 de setembro de 1893, revertendo á effectividade em 1895 por ter sido amnistiado. Escreveu:

— *Os incidentes* de 15 de novembro de 1889 — E' um trabalho publicado no *Jornal do Commercio*, analysando e rectificando o que

escreveu Suetonio (pseudonymo do dr. Antonio Pacheco Ferreira Vianna) a 12 de outubro de 1898.

Sebastião Borges de Barros — Oriundo de familia abastada e nobre, nasceu na Bahia e ahi vivia no meiado do seculo 18°. Foi poeta e escreveu varias composições, de que conheço:

— *No mausoléo* do abbade Manoel de Mattos Botelho, irmão do arcebispo da Bahia: dous sonetos — na «Relação summaria dos funebres obsequios que se fizeram na cidade da Bahia, côrte da America Portugueza, ás memorias do Sr. Dr. Manoel de Mattos Botelho, etc. Lisboa, 1745; e tambem no *Florilegio* da poesia brasileira por Varnhagem, tomo 3°, supplemento.

Sebastião Cardoso — Filho do desembargador Sebastião Cardoso e nascido na Bahia a 22 de agosto de 1857, é doutor em medicina e lente de chimica analogica e toxicologia da faculdade de sua provincia, tendo entrado em concurso para um logar de lente no anno seguinte ao seu doutorado. Escreveu:

— *Pantanos.* Qual o melhor processo para a purificação dos extractos pharmaceuticos. Thermometria clinica. Histologia dos rins, descamação catarrhal de seus canaliculos: these apresentada, etc. para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1879, 72 pags. in-4° gr.

— *Influencia* da luz, do calor e da electricidade sobre a vegetação: these de concurso a um dos logares de lente substituto da secção de sciencias accessorias. Bahia, 1880, 4 fls., 2-22 pags. in-4° gr.

D. Sebastião Dias Laranjeira, 2° bispo do Rio Grande do Sul — Filho de Joaquim Dias Laranjeira e dona Maria Ignacia de Jesus Laranjeira, nasceu na comarca de Caetetê, na Bahia, a 20 de janeiro de 1822 e falleceu em sua diocese a 13 de agosto de 1888. Presbytero secular, ordenado em 1844, foi neste anno, após o respectivo concurso, nomeado vigario da freguezia do Morro do Fogo, em sua provincia. Em 1855 deixou a Bahia para fazer longa excursão pela Europa e pelos Santos-Logares. Cursou a academia de sapiencia e foi graduado doutor em canones em Roma, sendo nessa época surprehendido com a nomeação de bispo e foi pelo papa Pio IX sagrado em sua prelasia. Em Roma fez parte do concilio ecumenico em que se tratou da infallibilidade papal, visitando em seguida Jerusalém. Era do conselho do Imperador d. Pedro II, era muito versado na historia, principalmente na historia sagrada, assim como em varias linguas e exprimia-se correctamente, fallando ou escrevendo, em latim, em

grego, em arabe e em hebraico. Fez sua entrada solemne na cidade do Rio Grande do Sul a 20 de junho de 1861, e em Porto Alegre a 28 deste mez. Escreveu varias pastoraes, de que só conheço:

— *Pastoral* saudando o clero e mais fieis de sua diocese. Bahia, 1861, 15 pags. in-4º — E' datada de 4 de março.

— *Carta pastoral* dirigida aos seus diocesanos por occasião de sua volta de Roma. Rio de Janeiro, 1867, 15 pags. in-8º.

— *Pastoral* publicando as constituições do sacrosanto concilio do Vaticano e protestando contra a iniqua occupação de Roma e impio esbulho do sagrado dominio temporal da Santa Sé. Porto Alegre, 1871, 64 pags. in-4º.

— *Carta pastoral* publicando o breve de S. S. o papa Pio IX, de 29 de maio de 1873, etc. Porto Alegre, 1873, 16 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* publicando o jubileu do anno santo e a encyclica «Gravibus ecclesiæ» de 24 de dezembro de 1874, e consagrando esta diocese ao Santissimo Coração de Jesus. Porto Alegre, 1875, 39 pags. in-8º — Entre as outras pastoraes deste prelado ha uma sobre a abolição do elemento escravo, em cuja propaganda foi elle o primeiro bispo brazileiro a pronunciar-se. Diz-se, não sei com que fundamentos, que tivera parte no livro:

— *Jerusalém.* Lisboa, 1874, in-8º. (Veja-se Joaquim Pinto de Campos, sob cujo nome individual foi esse livro publicado.)

Sebastião Fabregas Surigué — Brazileiro adoptivo, como elle mesmo o confessa «desde maio de 1808», falleceu no Rio de Janeiro a 19 de fevereiro de 1844. Foi ajudante do guarda-mór da alfandega desta cidade, onde teve uma das primeiras officinas typographicas. Foi um homem laborioso e activo e escreveu:

— *Almanak geral* do Imperio do Brasil, para os annos de 1836, 1837, 1838 e 1839. Rio de Janeiro, 1836 a 1839, in-8º — Estes Almanaks são acompanhados de plantas, como a da cidade do Rio de Janeiro, levantada de 1812 a 1826 pelo brigadeiro Henrique Isidoro Xavier de Brito e outros officiaes do corpo de engenheiros, e de noticias uteis como a do novo padrão das moedas de ouro e prata do Imperio, creado pela lei de 8 de outubro de 1833, de que o de 1837 dá o desenho, de tres moedas de ouro e cinco de prata.

— *Demonstração* do desenho original para collocação dos edificios da illuminação publica na capital do Imperio do Brazil e outras peças analogas ao objecto em que se vê a esperteza Clementina em toda sua plenitude. Rio de Janeiro, 1843, 13 pags. in-8º.

— *Recreação brasileira*, scientifica e moral dedicada á mocidade de ambos os sexos. Rio de Janeiro, 1840, in-8º — Ha de sua penna um

— *Manifesto* da Maçonaria — que nunca pude ver. Veja-se Frei Theotonio de Santa Humiliana Benevides.

Sebastião Ferreira Soares — Filho de Francisco Ferreira Soares e dona Tertuliana da Costa, nasceu em Piratinim, provincia do Rio Grande do Sul, a 21 de abril de 1820, e falleceu no Rio de Janeiro a 5 de outubro de 1887 no exercicio do cargo de director geral da repartição especial de estatistica do thesouro nacional, commendador da ordem da Rosa, membro do Instituto historico e geographico brazileiro, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, etc. Fez todo o curso de sciencias physicas e mathematicas na antiga academia militar e serviu no corpo de engenheiros com o posto de 2º tenente e militou na campanha de sua provincia em 1839. Finda essa campanha, deixou o exercito e entrou para o serviço de fazenda com a nomeação de terceiro escripturario do thesouro, obtida por concurso, e nesse serviço desempenhou importantes commissões. Foi fundador do extincto club dos guarda-livros, associação que tinha por fim o estudo dos regimentos e legislação commercial dos diversos paizes e da theoria e pratica do commercio no Brazil; fundador e secretario do imperial Instituto fluminense de agricultura, como exprime-se o senador Visconde de Taunay, um dos raros e pacientes operarios que com tenacidade se deram ao culto e expansão dessa sciencia hoje mais do que nunca necessaria a regular a constituição das sociedades, infelizmente entre nós ainda tão rudimentar e descurada, a estatistica. Escreveu:

— *Tratado de* escripturação mercantil por partidas dobradas, applicado ás finanças do Brasil. Porto Alegre, 1852, 69 pags. in-4º.

— *Considerações* sobre a revolução rio-grandense e analyse da carta official e itinerario do intitulado ministro da guerra dos dissidentes, Manoel Lucas de Oliveira, dirigidas ao Conselheiro Manoel Antonio Galvão. Rio de Janeiro, 1854, 20 pags. in-fol. — Foram apresentadas e lidas perante o Instituto historico nas duas sessões de 29 de setembro e 15 de outubro de 1854.

— *Elementos de estatistica*, comprehendendo a theoria da sciencia e sua applicação á estatistica commercial do Brasil, dedicados ao Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Dr. Antonio Francisco de Paula e Souza, etc. Rio de Janeiro, 1865, 2 tomos, 330 e 241 pags. in-4º — No fim do 2º tomo acha-se em appendice um projecto para creação de bancos auxiliares da lavoura nas provincias.

— *Notas estatisticas* sobre a producção agricola e a carestia dos generos alimenticios no Imperio do Brasil. Rio de Janeiro, 1860, 37 pags. in-8°.

— *Historico* da fabrica de papel de Orianda ou defesa do Dr. Guilherme Schuch de Capanema por seu amigo, etc. Rio de Janeiro, 1860, 81 pags. in-8°.

— *Historico* da companhia industrial da estrada de ferro de Mangaratiba e analyse critica e economica dos negocios desta companhia. Rio de Janeiro, 1861, 310 pags. in-8°.

— *Esboço* ou primeiros traços da crise commercial da cidade do Rio de Janeiro em 10 de setembro de 1864. Rio de Janeiro, 1865, VIII-136 pags. in-8°.

— *Projecto*. Regulamento da secretaria do conselho director do imperial Instituto de agricultura. Rio de Janeiro, 1863, 16 pags. in-fol.

— *Prelecções* de moral particular e publica ou pensamentos philosophicos sobre o christianismo, moral e politica. Rio de Janeiro, 1863, 344 pags. in-8°.

— *These philosophica* sobre Deus e sobre o homem. Rio de Janeiro, 1864.

— *A producção* agricola no Brazil, serie de 24 artigos publicados no *Jornal do Commercio* de 21 de janeiro a 29 de maio de 1860 — Estou informado, emfim, de que Ferreira Soares escreveu mais:

— *Maximas* e pensamentos de Arseos — Na *Revista Popular*.

— *Quadro* da receita e despeza da provincia do Rio Grande do Sul nos annos de 1835 a 1845— O Instituto historico possue o original em grandes mappas.

— *Recreação* brazileira, scientifica e moral, dedicada á mocidade de ambos os sexos. Rio de Janeiro — Este livro nunca pude ver.

— *Historico e analyse* esthetigraphica do quadro de um episodio da batalha do Campo-Grande, planejado e executado pelo Dr. Pedro Americo de Figueiredo Mello, por Arseos. Rio de Janeiro, 1871, 101 pags. in-4°, com o retrato de Pedro Americo.

— *Systema* theorico e pratico para se organisar a estatistica do commercio maritimo do Brasil. Rio de Janeiro, 1873, 50 pags. in-8°.

— *Introducção* retrospectiva da Estatistica do commercio maritimo do Brasil no exercicio de 1874-1875. Rio de Janeiro, 1883, in-8°.

— *Apontamentos* para a historia financeira do Brasil desde sua independencia até 1855: obra escripta, segundo se diz, acurada e minu-

ciosamente, dividida em tres partes : 1ª, da divida publica ; 2ª, da despeza; 3ª, da contabilidade fiscal e das reformas e melhoramentos de que ella carecer. Esta obra foi entregue ao Imperador D. Pedro II, em 1857 em papel Hollanda, com mais de 600 pags.

— *Estatistica* do commercio maritimo do Brasil nos exercicios de 1869-1870, 1871-1872, 1872-1873, etc. organisada pela commissão dirigida pelo Dr. Sebastião Ferreira Soares. Rio de Janeiro, 1870-1880, 14 vols. in-4º — O Dr. Ferreira Soares collaborou desde 1841 para varios jornaes periodicos de Porto Alegre e do Rio de Janeiro. Deixou ineditos outros trabalhos, dos quaes citarei :

— *Apontamentos* sobre a estatistica financial da provincia do Rio Grande do Sul — E' dividida em tres partes : 1ª parte: Da receita e despeza realisadas durante os annos da revolução de 1835 a 1844 ; 2ª parte : Da receita e despeza dos seis annos subsequentes á pacificação, de 1845 a 1851 ; 3ª parte : Observações sobre assumptos connexos com a estatistica financial dessa provincia. E' uma memoria que foi offerecida em 1852 ao Instituto historico e geographico brazileiro.

— *Plano* de reforma da contabilidade do thesouro nacional — O autor demonstra que o governo poderia ser mais perfeitamente servido por metade do numero dos empregados occupados com o systema de escripturação em uso.

Sebastião Francisco Alves — Nascido na cidade de Bagé, do Rio Grande do Sul, a 11 de setembro de 1860, fez o curso de engenharia militar no Rio de Janeiro, com praça a 18 de dezembro de 1878, é capitão de artilharia do exercito, bacharel em mathematica e sciencias physicas e professor adjunto do collegio militar. Foi um dos redactores da

— *Revista* da familia academica. Rio de Janeiro, 1887-1888 — e ahi publicou:

— *Lições* de arithmetica, 1888 — e tem a publicar:

— *Tratado* de calculo differencial e integral — que não vi impresso.

Sebastião Francisco Bettamio — Não possuo noticia sua, sinão a de ser natural do Rio Grande do Sul ou de haver ahi residido muitos annos e de haver escripto:

— *Noticia* particular do continente do Rio Grande do Sul, segundo o que vi no mesmo continente, e noticias que nelle alcancei com as notas do que me parece necessario para augmento do mesmo continente, e utilidade da real Fazenda, dada no anno de 1780 por ordem

do Illmo. e Exmo. Sr. Luiz de Vasconcellos e Souza, do conselho de Sua Magestade vice-rei e capitão-general de mar e guerra do Estado do Brazil. — Na *Revista do Instituto Historico*, tomo 21°, pags. 239 a 299.

Sebastião Gomes da Silva Belfort — Fidalgo cavalleiro da antiga casa real, e oriundo de antiga familia do Maranhão, ahi nasceu pelo meiado do seculo decimo oitavo, seguiu a carreira militar e falleceu com o posto de coronel, afogado no porto do Maranhão pouco tempo depois de acclamada a independencia do Brazil. Escreveu:

— *Roteiro* e mappa da viagem de S. Luiz do Maranhão á corte do Rio de Janeiro, feita por ordem do governador e capitão general daquella capitania. Com os officios relativos á mesma viagem. Rio de Janeiro, 1810, 95 pags. in-8° — O Instituto historico e geographico brasileiro possue o autographo.

Sebastião Guimarães Passos — Filho do major Tito Alexandre Ferreira Passos e dona Rita Vieira Guimarães Passos, e neto de José Alexandre Passos, de quem já me occupei, nasceu a 22 de março de 1867 na capital da então provincia de Alagôas. Estudou os preparatorios na dita capital e vindo em 1886 para o Rio de Janeiro, foi archivista da secretaria da mordomia da casa imperial, extincta pela Republica. Tendo adherido á revolta de 6 de setembro de 1893, fez parte do governo revolucionario do estado do Paraná e dahi passou-se para Buenos-Ayres, onde esteve exilado dezoito mezes. Escapando desta arte ao furor das forças legaes, foi preso e fuzilado o dr. Carlos Guimarães Passos, pelo unico crime de ser seu irmão. Durante o exilio foi collaborador da *Prensa* e *Nacion* e fez diversas conferencias litterarias. E' socio fundador da Academia brasileira de lettras e socio da Sociedade de jornalistas do Chile. Distincto litterato e poeta, tem collaborado para a maior parte dos jornaes desta cidade, começando pela, *Gazeta da Tarde*, sendo hoje collaborador effectivo da *Gazeta de Noticias* usando na imprensa diaria os pseudonymos de Fortunio, Floreal e Puff. Escreveu:

— *Versos* de um simples, 1886-1890. Prefacio de Luiz Murat. Rio de Janeiro, 1891, XV-263 pags. in-8°. — Este livro é dividido em duas partes: a primeira tem por offerenda « A' minha mulher »; a segunda « A Luiz Murat ».

— *Pimentões*: versões humoristas. Rio de Janeiro, 1897, 150 pags. in-8°. Com a collaboração de Olavo Bilac sob os pseudonymos de Puff e Puck.

— *Hypnotismo*: comedia em verso, em um acto. Rio de Janeiro, 1900, in-8°.

— *Hymno* do quarto centenario do descobrimento do Brasil. Rio de Janeiro, 1900.— Este hymno foi posto em musica e exhibido na festa do mesmo centenario.

— *Aspectos* argentinos: serie de artigos no *Commercio de S. Paulo*, primeira phase, sobre a Republica Argentina. Tem ineditos:

— *Horas mortas*: versos.

— *Cantos*: prosa e verso.— Redigiu:

— *Gil Braz*: Rio de Janeiro, 1898.

— *Jornal Official*: orgão da revolução no Paraná e Santa Catharina, Curitiba, 1893.

Sebastião Isidoro Rodrigues da Costa — Foi baldado meu empenho em obter noticias suas, só me constando que foi brasileiro. Escreveu:

— *Descripção* do municipio da Laguna, comarca do mesmo nome: Resposta ao Questionario da Bibliotheca nacional, etc. — O original de 4-250-166 fls. in-fl. esteve na exposição de historia patria de 1881. Este trabalho é dividido em cinco partes com um indice das materias.

Sebastião Jose Basilio Pyrrho — Filho de José Basilio Pyrrho e nascido no Rio de Janeiro no anno de 1817, fez o curso de marinha, passando depois para o exercito. Praça de 1835 e bacharel em mathematicas pela antiga academia militar, era official do corpo de engenheiros, exerceu varias commissões nas provincias de Sergipe, Amazonas e Pernambuco, foi encarregado das obras publicas em Sergipe e commandante do presidio de Fernando de Noronha, sendo então tenente-coronel daquelle corpo e neste posto falleceu a 21 de abril de 1880 no Rio Grande do Norte. Escreveu:

— *Planta* da cidade do Aracajú, capital de Sergipe, levantada em 1855.— Esta planta foi augmentada com os novos edificios e rectificada com as alterações supervenientes pelo engenheiro Pedro Pereira de Andrade em 1865. (Vede este nome.)

Sebastião José Prestes — Faltam informações a seu respeito, constando-me que foi brazileiro e official de engenheiros. Em 1803 era capitão e parece que fez parte da commissão de demar-

cação, do que foi chefe o tenente-coronel de engenheiros José Simões de Carvalho. Escreveu:

— *Memoria* que tem por objecto mostrar o modo, por que se devem tratar os indios do estado do Pará e, principalmente, da Capitania do Rio Negro para delles retirar serviço util. — O Instituto historico possue uma copia de 20 folhas in-fl. com annotações que parecem do conego André Fernandes de Souza, diz o catalogo da exposição de historia patria, em que esteve esta memoria.

Sebastião Machado Nunes — Natural do Rio de Janeiro, onde falleceu a 26 de maio de 1866, foi bacharel em direito pela faculdade do S. Paulo, formado em 1836, presidiu a antiga provincia do Espirito Santo, e escreveu:

— *Exposição* que perante o conselho de guerra no dia 9 de junho faz o advogado... em defeza do Exm. Marechal graduado Pedro Labatut. Rio de Janeiro, 1841, 53 pags. in-4°.

Sebastião Mario de Paiva Lessa — Filho de Francisco Antonio da Silva Lessa e dona Marianna Carolina de Paiva Lessa, nasceu no Rio de Janeiro a 20 de janeiro de 1867. Doutor em medicina pela faculdade desta cidade, escreveu:

— *Guia* medica organizada pelos estudantes Sebastião Mario de Paiva Lessa e Fernando Pinheiro da Silva Moraes. Nictheroy, 1888, in-8°. — Eram os autores internos do hospital de S. João Baptista de Nictheroy.

— *Quaes* os succedaneos da digitalis no tratamento das lesões cardiacas, these etc. Rio de Janeiro, 1890, in-4°. — E' seguida de proposições, sobre as diversas cadeiras da faculdade.

Sebastião Mestrinho — Natural da antiga provincia de Minas Geraes e excellente tachigrapho, foi professor desta arte, viajou por grande parte do Brazil e tambem pela Europa, d'onde tendo voltado em 1890, ainda para ahi voltou e cazou-se. Escreveu:

— *Noções* de tachigraphia ensinada pelo conspicuo professor Sebastião Mestrinho, sem o emprego de vogaes, nas provincias do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte, publicadas por A. Cantanhêde de Moraes. Rio de Janeiro, 1886, XII-51 pags. in-8°.

— *Annaes* da Assembléa legislativa provincial do Espirito Santo pelo tachigrapho, etc.; na primeira sessão ordinaria da 26ª legislatura em 1884. Victoria, 1884, 291 pags. in-fol. de duas columnas.

— *Annaes* da Assembléa provincial do Amazonas, na segunda sessão do biennio de 1884-1885, organisados pelo tachigrapho, etc. Manáos, 1885, 2 vols. in-4º. gr.— Me parece que ha publicados outros trabalhos seus deste genero.

Frei Sebastião Moreira de Godoy — Natural da villa, hoje cidade de Santos, de S. Paulo e nascido no anno de 1691, foi carmelita, professor de philosophia e de theologia em sua ordem e escreveu:

— *Sermão* em acção de graças á gloriosa Sant'Anna, dando saude em uma enfermidade perigosa ao revm. dr. Calmon, chantre da metropolitana sé da Bahia e protonotario apostolico de sua santidade. Lisboa, 1736, in-4º.

Sebastião Paraná — Filho do capitão Ignacio de Sá Sottomaior e nascido a 19 de novembro de 1864 na capital do Paraná, é bacharel pela faculdade livre de direito do Rio de Janeiro, lente cathedratico de geographia e chorographia do Brazil no Gymnasio paranaense e escola Normal, tendo antes exercido o logar de secretario da Junta Commercial do Paraná. E' socio correspondente do Instituto geographico Argentino, do Instituto historico e geographico brazileiro, e vice-presidente do Instituto historico e geographico paranaense. Escreveu:

— *Esboço* geographico das provincias do Brazil. Curitiba, 1887, in-12º.

— *Esboço* geographico do Paraná. Rio de Janeiro, 1889, 160 pags.

— *Corographia* do Paraná. Curitiba, 1899. 146 pags. in-8º peq.

Na imprensa periodica tem usado dos pseudonymos — Nárapas, Salustiano Paranaski, Ninive e Rivadavia e redigiu:

— *A Tribuna*: Curitiba, 1895-1896.

— *O Municipio*: orgão semanal da municipalidade de Curitiba. Curitiba, 1897.

Sebastião Pinto de Carvalho — Filho de José Pinto de Carvalho e dona Anna Aguiar Pinto, nasceu a 12 de janeiro de 1827 na cidade de Maroim, em Sergipe, e falleceu na ilha de Itaparica, estado da Bahia, a 24 de novembro de 1899. Bacharel em direito pela universidade de Coimbra, regressou á sua provincia, de onde, dois annos depois, se retirou para a capital da Bahia. Ahi passou toda sua vida, dedicando-se com distincção á advocacia e ao magisterio, sendo, mediante o respectivo concurso, lente de philosophia do antigo

Lyceu, em cuja cadeira se jubilou, director e lente de direito commercial da faculdade livre de direito do Estado. Foi deputado provincial por Sergipe e pela Bahia, reputado jurisconsulto e philosopho consummado. Além de muitos trabalhos de advocacia, que não pude obter, escreveu:

— *Compendio* de philosophia para uso dos seus discipulos. Este trabalho não chegou a ser publicado, mais é muito conhecido na Bahia entre aquelles que se tem applicado ao estudo desta sciencia.

D. Sebastião Pinto do Rego, 7° bispo de S. Paulo — Nascido em Angra dos Reis, cidade da provincia do Rio de Janeiro, a 18 de abril de 1802, falleceu em S. Paulo a 30 de abril de 1868. Presbytero do habito de S. Pedro, conego e cura da capella imperial, e depois monsenhor e inspector da mesma capella, foi nomeado bispo de S. Paulo a 19 de maio de 1861, preconisado a 4 de outubro deste anno e, na matriz de Petropolis sagrado a 18 de maio de 1862, officiando o Arcebispo de Athenas como internuncio apostolico e assistindo o acto o infeliz bispo de Goyaz, d. Domingos, Quirino dos Santos, de quem já fiz menção. Fez sua entrada na diocese a 21 de março de 1863. Era do conselho do Imperador e commendador da Ordem de Christo. So vi de sua penna:

— *Pastoral*, publicando o jubilêu de 1865 e recommendando a observancia das prescripções respectivas ás indulgencias. S. Paulo. 1865, 22 pags. in-4°.

— *Carta pastoral* a seus diocesanos. Rio de Janeiro, 1862, 24 pags in-8°. — Não tive noticia de outros trabalhos desse genero.

Sebastião do Rego Barros — Filho do coronel Francisco do Rego Barros e dona Marianna Francisca de Paula Cavalcante de Albuquerque, nasceu em Pernambuco a 18 de agosto de 1803 e falleceu a 7 de março de 1863, sendo bacharel em mathematicas pela universidade de Gottigen, do conselho de sua magestade o Imperador, tenente-coronel reformado do corpo de engenheiros, commendador da ordem de Aviz e official da da Roza. Começou sua carreira militar na arma de infantaria com praça de cadete em setembro de 1817 e teve logo seu baptismo de sangue, sendo ferido em combate na pacificação de sua provincia, então revolucionada; começou seus estudos de mathematicas em Coimbra e, por causa de rivalidades entre estudantes brazileiros e portuguezes, em 1823, foi concluil-os em França; fez logo uma viagem a Allemanha, onde recebeu o grau de bacharel em 1826. Neste mesmo anno voltou ao Brazil e passou a servir no corpo

de engenheiros. Foi deputado desde a segunda legislatura, de 1830, até seu fallecimento, com excepção da 6ª e 7ª; occupou varios cargos importantes; presidiu a provincia do Pará de 1851 a 1857; occupou a pasta dos negocios da guerra no gabinete de 19 de setembro de 1837, consecutivo a retirada do regente Feijó e no de 10 de agosto de 1859, e fez diversas excursões, tanto no estrangeiro, como no Brazil. Além de varios trabalhos officiaes, como

— *Relatorios* escriptos em cargos que occupou, escreveu:

— *Cartas* de um americano sobre as vantagens do governo federativo. (Traducção). Rio de Janeiro, 1833, in-8°.

— *Noções elementares* das sciencias applicadas a agricultura. (Traducção). Pernambuco, 1848, in-8°.

— *Regulamento organico* das escolas militares do Imperio, modificando o de 1 de março de 1858. Rio de Janeiro, 1861, 24 pags. in-4° com uma tabella. — O conselheiro Rego Barros teve parte na elaboração e fez publicar-se a

— *Collecção* das provisões do supremo conselho militar e de justiça do Imperio do Brazil, de 1823 a 1856, etc. Rio de Janeiro, 1861, 334 pags. in-4°.

Sebastião da Rocha Pitta.— Filho de João Velho Gondim e dona Brites da Rocha Pitta, nasceu na cidade da Bahia a 3 de maio de 1660 e falleceu a 2 de novembro de 1738. Erradamente alguns o suppõem filho, e outros neto materno do chanceller da relação desta cidade, João da Rocha Pitta, mas elle mesmo na sua Historia da America portugueza, livro oitavo, paragrapho 9°, referindo-se ao magistrado pernambucano, assim termina: «nas suas virtudes é suspeito o autor por ser seu sobrinho e herdeiro de seus bens». Graduado mestre em artes no collegio dos jesuitas de sua patria, e depois bacharel em canones pela universidade de Coimbra, dedicou-se á lavoura retirando-se para uma fazenda que possuia nas margens do rio Paraguassú, perto da actual cidade da Cachoeira; foi coronel do regimento privilegiado das ordenanças da Bahia, fidalgo da caza real, cavalleiro professo da ordem de Christo, academico supranumerario da academia real da historia portugueza e membro da academia brasilica dos esquecidos, algumas de cujas sessões presidiu. Cultivou a litteratura amena e era versado nas linguas franceza, latina, italiana, hollandeza e castelhana, á cujos estudos deu-se para escrever a monumental

—*Historia da America portugueza* desde o anno de mil e quinhentos de seu descobrimento até o de mil setecentos e vinte e quatro. Lisboa.

MDCCXXX, 746, pags. in-fol.— Este livro teve, depois de quasi um seculo e meio, mais duas edições: a da Bahia, de 1878 com 20 pags. innumeradas e 513 pags. in-4°, constituindo o 1° tomo da « Collecção de obras relativas a historia da capitania, depois provincia da Bahia e sua geographia, mandadas reinprimir ou publicar pelo Barão Homem de Mello» edição que é seguida de um Appendice com ligeira noticia sobre o autor e com a narrativa da expedição dos Hollandezes á Bahia em 1638, extrahida da obra in-folio publicada em Amsterdam em 1647; « Historia dos factos recentemente occorridos no Brasil e em outros logares durante oito annos sob o governo do Conde João Mauricio de Nassau, escripta em latim por Gaspar Barlœus; e a edição de de Lisboa, 1880, com 6 estampas e 1 mappa revista e annotada por J. G. Goes e com a declaração de segunda, sendo entretanto a terceira. E' facil de comprehender os sacrificios com que o autor teve de lutar na infancia do Brasil que da madastra ingrata só recebia rigores no meio da estupida ignorancia que era o que lhe dava a metropole, na carencia completa de livros sobre a historia de sua patria para doptal-a desse livro que, attentas circumstancias taes, deve ser considerado um thesouro preciosissimo da nossa historia, um monumento de que o Brasil deve orgulhar-se. Esse livro, entretanto, attrahe pela abundancia de factos historicos, perfeitamente descriptos, assim como pelo estylo ameno e poetico, pomposo e elevado que, como disse Varnhagem, leva o leitor a suppor as vezes que está lendo um poema em proza. E esse livro nem foi bem recebido de certos criticos da epoca de sua primeira edição, quanto ao estylo e a linguagem, embora o censor mais insuspeito D. J. Barbosa, declarasse que a « Historia da America está escripta com tanta elegancia, que só tem o defeito de não ser mais dilatada para que os leitores se podessem divertir com maior torrente do eloquencia » embora valesse ao autor sua entrada na Academia real da história portugueza e a estima de D. João 5° que o nomeou fidalgo de sua caza e cavalleiro da ordem de Christo. O dr. Rocha Pitta escreveu mais varias poesias, um romance em castelhano á imitação do Palmerim da Inglaterra e

— *Breve compedio* e narração do funebre espectaculo que na insigne cidade da Bahia, cabeça da America portugueza, se viu na morte d'el-rei d. Pedro 2°. Lisboa, 1709, in 4° — Depois da narração, acham-se um romance em castelhano e tres sonetos do autor, os quaes estão reproduzidos no *Florilegio* de Varnhagem, tomo 3°, appendice, pags. 15 a 20.

— *Summario* da vida e morte da exa. sra. d. Leonor Josepha de Vilhena e das exequias que se celebraram á sua memoria na cidade

da Bahia. Lisboa, 1721, in 4º — Seguem-se tambem da mesma penna um romance, tres sonetos e duas decimas.

— *Oração* do academico vago Sebastião da Rocha Pitta presidindo a academia brasilica na conferencia de 7 de maio de 1724 — Vem no tomo 1º das conferencias da mesma academia, mans. em 18 pags.

Sebastião de Sousa e Mello—. Filho do chefe de divisão Francisco Agostinho de Mello Sousa Meneses, nasceu na freguesia de Marapicú da antiga provincia do Rio de Janeiro a 15 de abril de 1823 e falleceu a 1 de fevereiro de 1880 na então provincia de Santa Catharina. Tenente-Coronel do corpo de engenheiros, tendo assentado praça em 1849 e bacharel em mathematicas pela antiga escola militar, fez parte da commissão de limites do Imperio com o Estado Oriental do Uruguay, foi director dos telegraphos da Côrte, inspector geral de medição e demarcação das terras publicas no Paraná e militou na campanha do Paraguay. Escreveu:

— *Relatorio* dos trabalhos de que foi encarregado na provincia da Parahyba do Norte, desde agosto a dezembro de 1857.

— *Relatorio* dos trabalhos de seu cargo na provincia de Santa Catharina em 1859.— Nunca vi impressão.

— *Planta* demonstrativa da posição relativa das colonias actualmente existentes em Santa Catharina. 1864. $0^m,576 \times 0^m,289$ — O original á aquarella esteve na exposição de historia patria de 1880, apresentado por dona Antonia Rosa de Carvalho.

— *Planta* da villa de Itaqui e suas immediações levantada pelo capitão, etc. Rio de Janeiro, 1866. $0^m,650 \times 0^m,180$.

Sebastião do Valle Pontes.— Nascido na Bahia a 20 de janeiro de 1663, falleceu a 10 de abril de 1736 com 73 annos de edade. Bacharel em philosophia pelo collegio dos jesuitas de sua patria e depois bacharel em canones pela universidade de Coimbra, dedicou-se ali a advocacia. Passados alguns annos, votou-se ao estado ecclesiastico, recebendo ordens de presbytero secular, e exerceu successivamente os cargos de provisor e vigario geral do bispado, desembargador da relação ecclesiastica, conego-mestre-escola e deão da sé. Foi um sacerdote de raras virtudes e deixava ver-se em seu semblante as mortificações com que macerava o corpo. Foi socio da academia brasilica dos esquecidos, presidindo por vezes suas conferencias, e distincto orador sagrado que muito concorreu para extirpar o vicio e para a pratica das boas obras, não só com sua palavra eloquente e

inspirada mas tambem com o exemplo. De seus escriptos apenas são conhecidos:

— *Sermão* em acção de graças pelos felicissimos cazamentos dos serenissimos principes de Portugal e de Castella em 1709, pregado na cathedral da Bahia, etc. Lisboa, 17**

— *Sermão* do segundo dia de sessão do synodo diocesano que na cathedral da Bahia celebrou o arcebispo metropolitano d. Sebastião Monteiro da Vide. Lisboa, 1729.

— *Oração* funebre nas exequias do arcebispo de Braga e primaz das Hespanhas, d. Rodrigo de Moura Telles. Lisboa, 1730.

— *Oração* funebre nas exequias do papa Benedicto XIII, celebradas pontificalmente na cathedral da Bahia. Lisboa, 1730.

— *Oração* que disse em 27 de agosto de 1724 o presidente que foi « das conferencias da academia dos esquecidos » — No tomo 2º das conferencias, occupando 21 pags. in-fol. Estes livros estão em manuscripto no Instituto historico.

Sebastião de Vasconcellos Galvão — Filho do coronel Francisco Olegario de Vasconcellos Galvão e dona Maria Leopoldina de Castro Galvão, nasceu na cidade do Limoeiro, Pernambuco, a 28 de julho de 1863. Preparava-se para matricular-se no curso de medicina, quando, fallecendo seu pae, resolveu-se a seguir o curso de sciencias sociaes e juridicas de que é bacharel pela faculdade do Recife. Nesta cidade exerceu o cargo de official maior da prefeitura municipal, depois o de superintendente do erario da mesma repartição e é actualmente inspector geral da intrucção publica. E' socio do Instituto archeologico e geographico pernambucano, do Instituto geographico da Bahia, da Academia cearense e Instituto historico e geographico brasileiro. Não é sómente distincto nas sciencias de que fez o curso academico ; é tambem distincto historiographo de sua patria e distincto poeta. Escreveu:

— *Diccionario* chorographico, historico e estatistico de Pernambuco, contendo a historia e fundação de cada logar, d'onde lhe vem a denominação, noticia de sua vida evolutiva, filhos illustres e o papel que representa na historia patria. Posição astronomica. Altura sobre o nivel do mar. Dimensões do territorio do municipio e da freguesia e aspecto e natureza do solo. Clima e salubridade. Limites com determinação dos logares por onde corre a linha divisoria das diversas circumscripções do Estado. Divisão comprehendendo a administrativa, a judiciaria, a eleitoral e a ecclesiastica. População total do municipio e parcial das outras subdivisões do territorio. Topographia de cada po-

voação. Orographia. Producções. Curiosidades naturaes. Reinos da natureza. Industria, commercio e agricultura. Vias de communicação com a capital e com outros pontos. Instrucção e adiantamento moral. Recife, 1897, (1° volume) V.— 224 pags. in-4° de duas columnas — Esta obra comprehende 3 volumes; mas só está publicado o primeiro, de lettras A a F.

— *Diccionario* topographico da cidade do Recife, 1899, 104 pags. — Sahiu na Revista do Instituto archeologico e geographico pernambucano, n. 52.

— *Diccionario* topographico e historico da cidade de Goyana — Na mesma revista n. 51.

— *Fundação* da cidade de Limoeiro — No almanak litterario pernambucano de 1894.

— *Necrologia* do poeta brasileiro Antonio de Castro Alves commemorando o 15° anniversario de sua morte — No *Diario de Pernambuco* — Este autor, finalmente, tem nas citadas revistas e periodicos publicado varios trabalhos quer em proza, quer em verso, sendo desta classe:

— *Annos* depois. No *Almanak* de lembranças luso-brazileiro de 1887.

— *A companheira* da infancia — No mesmo *Almanak* de 1888.

— *Estancias* — Idem de 1889.

— *Americana* — Idem no supplemento de 1887— Além do que vae mencionado collaborou para o *Sorriso*, Parahyba, 1886, *O Seculo*, Recife, 1883, *A Provincia*, Recife, 1883.

Serafim M. dos Santos Lima — Foi baldado meu empenho para obter noticias deste autor que só conheço pelos seguintes trabalhos seus. E' dramaturgo e escreveu:

— *Martha* ou o genio do mal: drama em tres actos. Rio de Janeiro, 1885, in-8°.

— *O doutor* da mula russa: operêta de costumes em tres actos. Rio de Janeiro...

Frei Serafim de Santo Antonio — Natural da cidade do Recife, onde nasceu em 1710 e franciscano professo no convento de Paraguassú a 6 de abril de 1728, foi lente de theologia a principio no convento da Bahia, e depois no de Olinda; foi prégador e, de seus sermões, apenas publicou:

— *Sermão* do Triumpho do Nome de Jesus; prégado no convento de Olinda. Lisboa, 1751, in-4°.

— *Sermão* das exequias do rei d. João V, prégado no convento de Olinda — Acha-se no livro «Gemidos Seraficos, etc.»

Serafim dos Santos Souza — Natural da provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, e pharmaceutico estabelecido na cidade de Bagé, por occasião de guerra contra o dictador Lopes, do Paraguay, marchou para ahi na brigada ligeira commandada pelo general Netto, e pelos seus serviços lhe foram conferidas as honras de tenente honorario do exercito e a medalha da mesma campanha. Ainda creança compoz varias poesias que eram publicadas nos jornaes de Bagé e de Pelotas e depois publicou um livro de

— *Poesias*. Assumpção, 1869 — segundo me affirma pessoa competente, adiantando mais que a edição foi ahi esgotada.

— *Relampagos*: poesias. Bagé, 1880 — Para a impressão deste livro mandou o autor comprar nos Estados Unidos da America do Norte uma typographia.

Sergio Antonio Vieira — Lavrador na antiga provincia, hoje estado do Maranhão e cidadão brazileiro, é somente o que sei a seu respeito. Escreveu:

— *Noções* praticas para o cultivo e preparação do tabaco em folha, precedidas de um esboço historico da mesma planta, extrahido de diversos autores, coordenadas e annotadas, etc. S. Luiz, 1862, 93 pags. in-8°.

Sergio Cardoso — Filho de José Joaquim Cardoso, nasceu na Bahia cuja academia medica cursou até o quarto anno. E' jornalista e litterato, e escreveu:

— *Contos* indigenas. Lendas e pequenas historias brasileiras: scenas da vida do sertão do Norte, em que a côr local é rigorosamente conservada. Rio de Janeiro, 1891, 116 pags. in-8° — Como jornalista foi por algum tempo collaborador e gerente da *Cidade do Rio*, do Rio de Janeiro, e redige:

— O *Propulsor*: jornal da cidade da Feira de Sant'Anna, Bahia, 1901.

Sergio Florentino de Paiva Meira — Filho do doutor João Florentino Meira de Vasconcellos e dona Maria Augusta de Paiva Meira e nascido na provincia, hoje estado da Parahyba a 9 de setembro de 1857, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Ja-

neiro. Estabeleceu-se como clinico em S. Paulo onde foi nomeado inspector de hygiene publica, e escreveu:

— *Das condições* pathogenicas das palpitações do coração e dos meios de combatel-as: these apresentada, etc. para obter o gráo de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1880, in-4°.

— *Representação* dirigida ao Sr. Secretario do Interior, etc. S. Paulo, 1892, 16 pags. in-12° — Refere-se o auctor á assumptos de hygiene, sobre que ainda escreveu outros trabalhos.

Sergio Francisco da Silva Castro — Nascido em S. Paulo pelo anno de 1840, e bacharel em direito pela faculdade dessa então provincia, foi deputado á decima setima legislatura geral do Imperio pelo Paraná e escreveu:

— *Colonisação*: discurso pronunciado na Camara dos Deputados sobre colonisação. Rio de Janeiro, 1879, 75 pags. in-8°.

— *Discursos* pronunciados na Camara dos Deputados nas sessões de 30 de janeiro e 28 de fevereiro de 1877. Rio de Janeiro, 1877, in-8°.

Sergio Teixeira de Macedo — Filho do major reformado Diogo Teixeira de Macedo e dona Anna Mattoso da Camara de Macedo e irmão de Alvaro Teixeira de Macedo, do barão de S. Diogo, e de Joaquim Teixeira de Macedo 1°, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 9 de setembro de 1809 e falleceu na Europa a 11 de novembro de 1867, bacharel em direito pela faculdade de Olinda; do conselho de sua magestade o Imperador; agente diplomatico em disponibilidade; grã-cruz da ordem da Rosa e da ordem portugueza de Christo, commendador da ordem sarda de S. Mauricio e S. Lazaro e da ordem angelica constantiniana de S. Jorge de Parma; socio do Instituto historico e geographico brazileiro, etc. Ia prestar exames do primeiro anno do curso juridico na universidade de Coimbra, quando, fechando-se esta universidade em consequencia dos movimentos politicos de 1828, procurou a academia de Olinda, que então se abria. Entrando para a carreira da diplomacia como secretario da legação brazileira em Paris, passou logo a encarregado de negocios, e serviu successivamente neste caracter em Lisboa e em Roma, como ministro residente em Turim, acreditado em Parma, o ministro plenipotenciario em Vienna d'Austria, em Washington, na França e na Inglaterra. Depois de tão brilhantes commissões, presidiu a provincia de Pernambuco, foi eleito deputado pelo municipio neutro em 1856 e depois por Pernambuco, encarregou-se de honrosa e delicada missão junto ao ministro inglez na côrte do Imperio e administrou a pasta dos negocios do Imperio, de

dezembro de 1859 até 1861, transferindo sua residencia para a Europa em 1865. A Rainha d. Maria II de Portugal pela grande estima em que o tinha, quando convidou sua magestade o Imperador para padrinho de um dos principes reaes, indicou seu nome para ser o representante de seu augusto irmão. Escreveu:

— *Ensaios* sobre as garantias individuaes que exige o actual estado da sociedade por mr. Daunou: traducção. Pernambuco, 1830, in-4º — E' um livro escripto quando Teixeira de Macedo estudava direito, assim como:

— *O Olindense*: periodico politico e litterario. Pernambuco, 1831 a 1832, in 4º. (Veja-se Alvaro Teixeira de Macedo.)

— *Estrada de Ferro D. Pedro II*: exposição. Rio de Janeiro, 1855, 42 pags. in-8º — E' uma reimpressão de artigos do *Jornal do Commercio*, em que o autor põe a limpo suas ideias, seus actos e seu procedimento como ministro em Londres por occasião de contractar a primeira secção da estrada, suppondo que uma remoção que tivera desta côrte para Washington fosse a expressão de desagrado do governo quanto ao modo por que se houve elle no contracto, etc.

— *Estrada de ferro da Bahia*: exposição de tudo quanto a respeito desta empreza praticou como ministro em Londres; do que tentou obter em beneficio daquella provincia; de suas opiniões sobre a utilidade da estrada, publicada em consequencia de uma accusação que lhe fez o periodico do Rio de Janeiro *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro, 1856, 64 pags. in-8º.

—*Breve apreciação* da demissão do conselheiro Paranhos por um brasileiro ex-representante do povo. Rio de Janeiro, 1865, 52 pags. in-8º.

— *Relatorio* que á assembléa legislativa provincial de Pernambuco apresentou no dia da abertura da sessão ordinaria de 1857. Recife, 1857, 130 pags. in-4º, seguidas de annexos.

Sertorio de Castro — Filho do major Antonio Maximiano de Castro e dona Laurinda Eugenia de Castro, nasceu em 1878 na cidade de Juiz de Fóra, estado de Minas Geraes. Fez os seus estudos em S. João de'El-Rei e na Escola Militar e actualmente (1901) frequenta o primeiro anno da faculdade de sciencias juridicas e sociaes desta capital, onde tambem é professor de linguas e de geographia em alguns institutos de educação. Escreveu:

— *Noticia* sobre a cidade de S. João d'El-Rei. No *Minas Geraes* de 1900 e transcripta no *Jornal do Commercio* desta capital.

— *Noticia* sobre a cidade de Juiz de Fóra. No *Jornal do Commercio* desta capital, de 26 e 29 de maio de 1901.

— *Noticia* sobre a ilha Fernando de Noronha. No *Jornal do Commercio* — Dois destes trabalhos foram publicados em folhetos. Como jornalista estreou muito moço, escrevendo para a *Patria Mineira*, jornal de propaganda republicana, e de então para cá tem collaborado nos principaes jornaes de Minas, nomeadamente na *Gazeta de Minas*, primitivamente *Gazeta de Oliveira*. Tambem collaborou na *Federação* de Manáos, na *Imprensa* na sua primeira phase e ainda collabora no *Jornal do Commercio* e no *O Paiz* desta capital. Tem usado os pseudonymos Sertorius, Max, Simplicio e Castorino e redigiu:

— *O Prego*: jornal humoristico. S. João d'El-Rei, Minas Geraes...

— *Revista Moderna*: jornal litterario. Rio de Janeiro.

Servilio José Gonçalves — Nascido na Bahia a 24 de maio de 1859 e com praça no exercito em 1874, fez o curso da escola militar do Rio de Janeiro ; é capitão e instructor da arma de infantaria da mesma escola. Perito no que respeita à profissão que abraçou, é tambem versado nas lettras amenas, e escreveu:

— *Tactica*. Rio de Janeiro, 1894, 25 pags. in-4° — E' um livro de poucas paginas, mas de muita instrucção e valor.

— *Lucas* ou o crime impune: poema. Rio de Janeiro, 1883, 72 pags. in-4° e mais 18 dé um trabalho em prosa, por Sylvio Romero.

— *Flores* do sertão: poesias. Rio de Janeiro, 1887, in-4°.

— *O trafico* de escravos: poesia recitada na sessão magna da Sociedade academica «Emancipação» da Escola Militar. Rio de Janeiro, 1881, in-8°.

Severiano Antonio de Azevedo — Natural da antiga villa, depois cidade de Icatú, no Maranhão, ahi falleceu em janeiro de 1863, sendo professor de instrucção primaria. Cultivou as musas e escreveu muitas poesias que não colleccionou, e de que só conheço:

— *Maravilhas* de amor: poesia.

— *Sonetos*.

— *Os dous* machos: traducção de La Fontaine — Acham-se todas no *Parnaso maranhense*, pags. 251 a 264.

Severiano Antonio da Rocha Pitta — Natural da provincia, hoje estado da Bahia e titulado pela Escola Normal deste estado, é professor de instrucção primaria e escreveu:

— *Historia* ligeira do Brasil-Republica. Bahia, 1893, in-8° — E' um resumo dos factos occorridos no Brazil, e particularmente na Bahia, quando foi proclamada a Republica.

— *Constituição* da Republica dos Estados Unidos do Brasil por perguntas e respostas para uso das escolas. Bahia, 1893, in-8° — Contém a Constituição Federal e a da Bahia. Este trabalho foi sujeito á apreciação e approvado pelo conselho superior da instrucção publica.

— *Compendio* de historia da America: obra didactica. Rio de Janeiro, 1900, in-8°.

Severiano Bezerra de Albuquerque — Nascido na antiga provincia, hoje estado do Ceará, nó anno de 1841, falleceu a 20 de agosto de 1897 na capital do Pará, de cujo lyceu foi lente cathedratico. Era membro da *Mina* litteraria e um espirito cultivado por profundos estudos que tinha de varios conhecimentos humanos. Escreveu:

— *A lyra* das selvas: poesias. Pará, 1868, in-8° — Deixou ineditos varios trabalhos de inestimavel valor, segundo sou informado, como:

— *Grammatica* portugueza.
— *Tratado* de chronologia.
— *Geographia* geral.
— *Compendio* de algebra elementar.
— *Plano* da historia dos milagres.
— *Historia* universal.
— *Considerações* sobre a descoberta da America.
— *Archeologia* pre-historica.
— *Diccionario* hebraico.
— *Chartologia*.
— *As ideias* republicanas.

Severiano Braulio Monteiro — Filho de Severiano Monteiro Pereira e dona Carolina Rosa de Araujo Borges e nascido na Bahia a 26 de maio de 1832, é doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, capitão de fragata da repartição sanitaria da armada e escreveu:

— *As emissões* sanguineas convirão ás congestões cerebraes? Applicação dos meios operatorios empregados para a cura dos aneurismas. Bebidas aromaticas. Pode-se em geral ou excepcionalmente affirmar que houve estupro? These apresentada á faculdade de medicina da Bahia, etc., afim de obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1858, in-4°.

— *O cholera-morbus* e o contagio. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

Severiano de Campos Rocha — Nascido em Minas Geraes e presbytero do habito de S. Pedro, dedicado á historia do paiz, foi o encarregado de satisfazer o pedido feito pela Bibliotheca nacional da côrte quanto ao municipio de Curvello, quando se preparava a exposição de historia patria de 1880, o que elle satisfez com a

— *Memoria* historica e topographica sobre o municipio de Curvello (Minas Geraes) á pedido da respectiva Camara municipal, etc. em o anno de 1881 — Sem declaração do logar, mas impresso na typographia da *Voz do Povo*, creio que em Diamantina, 1881, in-8º. Desta obra o *Diario Official* da côrte publicou alguns trechos, elogiando-a. Escreveu mais:

— *Santa Casa* da Misericordia da cidade de Curvello: Relatorio apresentado á Assembléa geral aos 13 de junho de 1881 pelo provedor, etc. Diamantina, 1881, 36 pags. in-8º.

Severiano Lourenço da Costa Leite — Natural de Minas Geraes e graduado não sei em que faculdade talvez em sciencias physicas e mathematicas, só o conheço por ter escripto:

— *U. S. Internacional* Exhibition Historical notes concerning the vegetable fibres. Exbited, etc. New York, 1876, 16 pags. in-8º.

— *Breve* noticia sobre o cipó lactecence, planta indigena, descoberta pelo illustre mineiro, etc. Rio de Janeiro, 1877, 8 pags. in-8º.

Severiano Martins da Fonseca, Barão de Alagôas — Filho de Manoel Mendes da Fonseca e dona Rosa Maria Paulina da Fonseca, e irmão do doutor João Severiano da Fonseca e de Pedro Paulino da Fonseca, neste livro mencionados, nasceu na antiga provincia de Alagôas a 8 de novembro de 1825 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro, poucos dias depois de agraciado com o titulo acima, a 19 de março de 1889, sendo marechal de campo, ajudante general do exercito e membro da commissão de promoções, conselheiro e vogal do conselho supremo militar, do conselho de sua magestade o Imperador, veador de sua magestade a Imperatriz, commendador da ordem de Aviz e da de Christo, official da ordem da Rosa e do Cruzeiro, condecorado com a medalha de Paysandú, com a da campanha do Paraguay de passador de ouro, e com a de merito á bravura militar. Com praça em 1841, fez na antiga academia militar o curso de artilharia e exerceu muitas e honrosas commissões com elogios. Escreveu:

— *Regulamento* para a instrucção do serviço de artilharia, organisado pelo coronel Severiano Martins da Fonseca, coadjuvado pelo major Francisco Antonio de Moura e capitão Luiz Carlos de Moraes

Pinheiro. Rio de Janeiro, 1877, 293 pags. in-8°, com 79 de estampas — Foi adoptado para instrucções do exercito.

— *Instrucções* sobre toques de cornetas e clarins — Não sei si foi impressa esta obra.

Severiano Nunes Cardozo de Rezende — Natural de S. João d'El-Rei, Minas Geraes, onde exerceu por muito tempo o magisterio publico, foi deputado provincial e estadoal, e actualmente é advogado na referida cidade. Escreveu:

— *A virgem* martyr de Santarém: drama sacro-magico em quatro actos e oito quadros. Rio de Janeiro, 1882, in-4° — Foi representado no theatro da cidade de S. João d'El-Rei e no de Ouro-Preto em 1880. Redigiu:

— *O Arauto* de Minas: hebdomadario politico, instructivo e noticioso: orgão conservador. S. João d'El-Rei, 1877-1889, in-fol. — Neste ultimo anno se fundiu com a *Verdade Politica* de Carlos Sanzio com o titulo de *Renascença*, que foi substituido ultimamente pelo titulo *Resistente*, que ainda conserva. Na primitiva phase publicou:

— *Grinalda* da juventude — Tres novos contos moraes — Henrique d'Echenfels — O menino roubado ou o pequeno Mercezino — João e Maria, ou os fructos de uma boa educação. Ornada com uma linda estampa. Traducção. Rio de Janeiro, 1871, in-8°.

Severiano Rodrigues Martins — Filho de Antonio Rodrigues Martins e dona Severiana Rodrigues Martins e irmão do doutor José Mauricio Nunes Garcia, já neste livro mencionado, nasceu no Rio de Janeiro pelo anno de 1820, foi doutor em medicina pela faculdade desta cidade e conceituado clinico tanto nesta cidade, como em Pariz, onde falleceu a 28 de setembro de 1897. Escreveu:

— *Considerações* anatomico-physiologicas sobre o systema lymphatico: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 15 de dezembro de 1842, etc. Rio de Janeiro, 1842, 34 pags. in-8° gr.— Collaborou para revistas medicas com trabalhos, como:

— *Algumas* observações de molestias agudas das vias urinarias, tratadas com proveito pelas preparações cantharidadas.— Nos *Annaes Brasilienses* de Medicina, tomo 20°, 1852-1853, pags. 120, 136 e segs.

— *Breves* considerações praticas sobre o diphterismo, seguidas de algumas observações clinicas — Na *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro, 1863, pags. 251, 262 e segs.

Severino Alves de Carvalho — Nascido no Maranhão pelo anno de 1827, e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, seguiu a carreira da magistratura até o cargo de desembargador da relação de S. Paulo, onde falleceu a 12 de maio de 1885. Sendo juiz de direito de Piratiny, no Rio Grande do Sul, escreveu:

— *O juiz* de direito de Piratiny, Severino Alves de Carvalho, ao publico e aos seus amigos. Rio de Janeiro, 1867, 52 pags. in-8º peq.

— *O juiz* de direito de Piratiny aos seus collegas e ao publico. Rio de Janeiro, 1866, 40 pags. in-8º peq.

Severino de Freitas Prestes — Filho do doutor Antonio Pereira Prestes, nasceu no Rio Grande do Sul a 23 de abril de 1861 e falleceu em S. Paulo a 10 de setembro de 1896, doutor em direito pela faculdade desta cidade e lente da mesma faculdade. Apenas graduado, com o fim de dirigir o escriptorio de advocacia de seu pae que acabava de fallecer, dirigiu-se para Porto Alegre, onde dedicou-se á esta profissão e á imprensa; mas o flagello da guerra civil o obrigou a voltar á S. Paulo e ahi firmar residencia. Escreveu:

— *Dissertação* e theses para obter o grão de doutor em sciencias sociaes e juridicas. S. Paulo, 1880, in-4º — Não as vi; nem a

— *These* para o concurso ao logar de lente, etc.

— *Lições* de direito criminal, colleccionadas e redigidas por Francisco de Castro Junior, estudante da faculdade, etc. S. Paulo, 1897, 164 pags. in-8º — E' um trabalho elementar para os alumnos que se dedicam ao estudo do direito criminal, do qual se póde ajuizar pelo seguinte transumpto: «I. Desenvolvimento historico e scientifico do direito de punir na humanidade. II. O direito de punir no Brazil: direito das ordenações, codigos, leis extravagantes, projectos de reformas. III. Fundamentos do direito de punir. IV. Sociologia e direito criminal. V. Obrigatoriedade das leis penaes. VI. Extradicção e direito de asylo. VII. Interpretação das leis penaes. VIII. Definição do crime, seus elementos. IX. Condições materiaes do crime, etc. X. Dolo e culpa. XI. Classificação do crime. XII. Crime consummado e tentado. XIII. Da tentativa.— Na imprensa o doutor Prestes redigiu:

— *A Republica*: orgão do partido republicano academico. S. Paulo, 1877.

— *A Reforma*. Porto Alegre.

Severino de Sá Brito — Filho do doutor Francisco de Sá Brito e nascido a 14 de janeiro de 1862 na provincia, hoje estado do Rio

Grande do Sul, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e escreveu :

— *Educação physica*: these para o doutorado em medicina. Rio de Janeiro, 1891, in-4º.

— *A cultura* do trigo no Brazil. Porto-Alegre, 1896 — E' uma reproducção de artigos publicados antes no *Jornal do Commercio.*

— *O interesse* do estancieiro: estudos sobre economia rural com applicação á Companhia rio-grandense. Rio de Janeiro, 1896, 62 pags. in-8º.

Severino dos Santos Vieira — Filho de Antonio dos Santos Vieira e nascido na Bahia a 8 de junho de 1852, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, foi deputado á assembléa da sua então provincia, e depois ao congresso federal republicano, ministro no governo do presidente M. F. de Campos Salles, e actualmente é governador do estado do seu nascimento. Escreveu:

— *Ministerio* da industria, commercio e obras publicas: Relatorio apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, etc. Rio de Janeiro, 1899, XI-176 pags. in-4º.

Sigismundo Emilio Vigneron de la Jousselandiere — De origem estrangeira, como seu nome indica, nasceu em S. Paulo e falleceu a 17 de agosto de 1879. Escreveu:

— *Novo* manual pratico de agricultura intertropical, adornado com figuras explicativas — Nunca vi este livro, nem sei onde foi publicado.

Silveira Netto, como elle se assigna, ou como é seu nome todo, Manoel Azevedo da Silveira Netto — Nascido a 4 de janeiro de 1872 na cidade de Morretes, estado do Paraná, é segundo escripturario da delegacia fiscal de Curitiba, tendo antes exercido cargos de fazenda na antiga Thesouraria do Paraná e no thesouro federal. Dedicado ás lettras e á imprensa, escreveu:

— *Luar* de inverno: versos, com uma introducção de Nestor Victor. Rio de Janeiro, 1900, 178 pags. in-8º — Como jornalista collaborou na *Galeria Illustrada* e na *Arte*, revistas paranaenses; na *Nova Revista* do Rio de Janeiro, na *Revista de S. Paulo* e fundou e redigiu:

— *O Guarany*: revista illustrada. Curitiba, 1890.

— *O Cenaculo*: revista. Curitiba, 1895-1897, 4 vols. Com Julio D. Pernetta e outros.

— *Galaxia*: revista. Curitiba, 1898. Com o mesmo J. Pernetta.

— *Club* Curitibano: orgão do Club do mesmo nome. Curitiba, 1890-1899. E' uma revista mensal, tendo mais redactores.

Silverio Candido de Faria — Natural, segundo penso, da provincia de Santa Catharina e fallecido na cidade do Rio de Janeiro a 15 de maio de 1852, viveu muitos annos naquella provincia onde foi deputado á sua assembléa, commandante do 1° batalhão da guarda nacional e exerceu um logar na thesouraria de fazenda. Era cavalleiro da ordem da Rosa e escreveu :

— *Breve historia* dos felizes acontecimentos politicos do Rio de Janeiro em os sempre memoraveis dias 6 e 7 de abril de 1831, remontada á epoca da viagem do ex-Imperador á provincia de Minas Geraes; offerecida aos illms. e exms. srs. Francisco de Lima e Silva e José Joaquim de Lima e Silva. Rio de Janeiro, 1831, 93 pags. in-8°.

D. Silverio Gomes Pimenta, Bispo de Marianna — Filho de Antonio Alves Pimenta e dona Porcina Maria de Jesus, nasceu em Congonhas de Campos, Minas Geraes, a 12 de janeiro de 1840. Começando seus estudos no antigo collegio deste arraial, os concluiu no seminario de Marianna com auxilio do bispo D. Antonio Viçoso, que concedeu-lhe dispensa da idade precisa para sua admissão nesse estabelecimento, assim como para sua ordenação, e nomeou-o, por lhe faltarem os meios pecuniarios, professor de latim, cargo em que elle se conservou até a morte desse prelado. Foi eleito vigario capitular da diocese depois do fallecimento do mesmo prelado, e pelo seu successor o bispo D. Antonio Benevides, foi monsenhor e vigario geral da diocese, foi bispo coadjutor de Marianna, bispo de Camaco, prelado domestico do palacio pontificio, camareiro do papa Leão XIII e é actualmente bispo da diocese de Marianna, sendo elevado a tantas honras e á altura em que se acha collocado pelo seu verdadeiro merito, por sua illustração e por suas raras virtudes. Escreveu :

— *Resposta* ao discurso do sr. conselheiro Saldanha Marinho, proferido na assembléa maçonica de 27 de maio de 1872. Rio de Janeiro, 1873, 37 pags. in-8° — Foi tambem publicado no periodico catholico o *Apostolo*, neste anno.

— *A pratica* da confissão e instrucção completa do que é necessario ao christão saber para se confessar bem. Marianna, 1873, in-8° — O bispo de Marianna approvou este livro, concedendo 40 dias de indulgencias a seus leitores cada vez que o lessem.

— *O Papa* e a Revolução. Marianna, 1873, in-8º — São tres sermões.

— *Vida* do exm. e rev. sr. d. Antonio Ferreira Viçoso, bispo de Marianna e conde da Conceição. Marianna, 1876, 426 pags. in-8º — com o retrato do bispo.

— *Sermão* prégado na cathedral de Marianna por occasião do jubilêo episcopal do Papa Pio IX. Marianna, 1877, in-8º.

— *Peregrinação* ou breve noticia da viagem do exm. e rev. sr. bispo de Camaco a Jerusalem e outros logares no anno de 1895, com approvação da autoridade ecclesiastica. Marianna, 1897, 100 pags. in-8º.

— *Oração* funebre nas solemnes exequias de Pio IX, o Grande, mandadas celebrar na cathedral de Marianna a 20 de março de 1878 pelo exm. e rev. sr. d. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides. Marianna, 1878, 44 pags. in-8º — Este illustrado sacerdote foi o fundador e redactor do periodico catholico :

— *O Bom Ladrão* : jornal dedicado aos interesses da religião catholica. Marianna, 1873 a 1878, cinco vols. — Das innumeraveis pastoraes, instrucções e outros trabalhos de sua jurisdicção ecclesiastica desde o cargo de vigario capitular citarei os seguintes :

— *Pastoral* do vigario capitular, etc., dada no Palacio episcopal de Marianna aos 25 de janeiro de 1876. Marianna, 1876, 6 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* pelo vigario capitular de Marianna, etc. dada no palacio episcopal de Marianna a 25 de julho de 1876, 15 pags. in-8º.

— *Pastoral* pelo vigario capitular, etc. noticiando a allocução do santissimo padre Pio IX aos eminentissimos cardeaes da igreja a 12 de março de 1877, 18 pags. in-8º.

— *Lettras* da sagrada congregação dos negocios ecclesiasticos, extraordinarios, e circular do vigario geral da diocese de Marianna. Ouro Preto, 1883, 7 pags. in-8º.

— *Carta* pastoral do provisor, vigario geral e governador do bispado de Marianna, publicando a carta encyclica de S. S. o papa Leão XIII sobre o encerramento do seu jubileu sacerdotal. Ouro Preto, 1889, 23 pags. in-8º.

— *Carta pastoral*, publicando a encyclica de S. S. o papa Leão XIII, com o fim de pedir esmolas para a extincção do captiveiro na Africa. Dada em Marianna a 15 de fevereiro de 1891 — Foi publicada sem a encyclica no *Brasil* de 2 e 3 de março de 1891.

— *Pastoral* do bispo de Camaco, dando providencias sobre as necessidades da Igreja na diocese de Marianna. Dada em Marianna aos 23 de fevereiro de 1891. 16 pags. in-8º.

— *Instrucção* sobre os patrimonios pelo bispo coadjutor aos revms. vigarios das freguezias da diocese de Marianna. Marianna, 1895, 21 pags. in-8°.

— *Carta* pastoral do bispo de Marianna, communicando aos seus diocesanos sua eleição, confirmação e posse. Dada em Marianna no palacio episcopal aos 6 do junho de 1897, 16 pags. in-8°.

— *Carta* pastoral do Bispo de Marianna ao tornar do concilio plenario latino americano em 1899. Dada em Marianna aos 2 de setembro de 1899, 17 pag. in-4° e mais 4 pags. innumeradas.

— *Carta pastoral* collectiva do episcopado brasileiro ao clero e aos fieis das duas provincias ecclesiasticas do Brasil. Dada a 6 de janeiro de 1900. Marianna, 1900, 26 pags. in-8°.

— *Carta* pastoral sobre a associação da sagrada familia. Marianna, 1900, 10 pags. in-8°.

Silverio Ribeiro de Carvalho — Natural de Ouro Preto, Minas Geraes, falleceu em avançada idade e cego, em maio de 1843, sendo presbytero secular e fazendeiro em Paraopeba. Foi distincto orador sagrado e distincto poeta satyrico, sendo por isso denominado o Tolentino de Minas. Escreveu um grande numero de

— *Poesias* — de que muitas foram publicadas no *Universal*, periodico de Ouro Preto, 1825-1842 e dahi reproduzidas nas Trovas Mineiras do doutor José Maria Vaz Pinto Coelho, assim como no Florilegio da poesia brasileira de Varnhagen, onde vem sua

— *Fabula* do morro do Ramos — no tomo segundo. Deixou mais uma collecção de

— *Poesias* ineditas — de que muitas trovas e satyras são ainda repetidas em Minas Geraes. Sabe-se que escreveu um

— *Hymno* da revolução mineira de 1842 — que nunca vi nem me consta que fosse impresso.

Silvestre Antunes Pereira da Serra — Ignoro o que se refere á sua naturalidade, e apenas sei que vivia na epoca de nossa independencia no Pará, que era conego e escreveu :

— *Aos verdadeiros* amigos de S. M. I. do Brasil. Refutação á accusação da carta escripta desta côrte. Rio de Janeiro, 1824, 9 pags. in-4°.

Silvestre Gomes de Lima — Filho de Vicente Gomes de Lima e nascido em Ventania, Minas Geraes, a 31 de dezembro de 1859, fez na faculdade de medicina do Rio de Janeiro os dous primeiros

annos do curso medico; mas não continuou esse curso. Voltando a Minas, passou por um processo como cumplice num crime de assassinato. Foi um propagandista da abolição do elemento escravo, publicou trabalhos em alguns jornaes e escreveu:

— *A escravidão*: poema. Rio de Janeiro, 1880, in-8º — São deste poema os seguintes versos:

O lar é o paraiso

Para aquelles que teem o grande sol do amor
Dourando eternamente o val do coração.
Que desgostos, ou trabalho, ou magua, ou pena, ou dor
Poderá resistir á douda tentação
De uma criança ideal, angelica, serena,
Que nos beija ao chegar, com fervida effusão?
E ao filhinho juntae a uma mulher morena,

Doce como o luar,

Que nos falle de amor tão mansa como Christo
E eu vos perguntarei si depois de tudo isto,
Por acaso haverá neste arenoso mundo
Dores por mais crueis, pezar por mais profundo
Que num peito viril possam inda restar!

— Silvestre de Lima publicou muitas poesias em jornaes e tem outras ineditas. Collaborou para a *America*, o *Combate* e a *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro e fez parte da redacção das seguintes folhas:

— *Gazeta da Tarde*. Rio de Janeiro, 1881, in-fol.

— *O Binoculo*. Rio de Janeiro, 1881, in-fol.

— *O Mequetrefe*. Rio de Janeiro, 1880-1881, in-4º— Redige

— *O Sertanejo*. Cidade de Barretos (S. Paulo), 1900—1901.

Silvestre de Oliveira Serpa — Filho de Francisco Alvares Carneiro e dona Archangela Guedes de Brito, e irmão de José de Oliveira Serpa mencionado neste livro, tomo 5º, pag. 111, nasceu na cidade da Bahia entre os ultimos annos do seculo 17º e os primeiros do seculo 18º. Foi poeta, como seu irmão, mas delle só conheço:

— *Canção* á morte de d. João V — Na relação panegyrica das honras funebres que consagrou a cidade da Bahia, etc. á d. João V. Lisboa, 1753, in-4º.

— *Decimas* glosando duas quadras, offerecidas á Rainha viuva — No mesmo livro e no Florilegio da poesia brasileira, 3º vol., supplemento, pags. 31 a 37. As quadras são as seguintes:

Já é, Senhora, forçoso
Que deixeis pezar tão justo;
Vivo em vosso filho augusto
Tendes o defunto Esposo.

Para o Brasil mostra dar
Da extensão de seu tormento
Pede suspiros ao vento,
Supplica prantos ao mar.

Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, Barão de Abiahy — Filho de Manoel Florentino Carneiro da Cunha e nascido a 31 de agosto de 1831 na provincia, hoje estado da Parahyba, foi bacharel em direito pela faculdade de Olinda, deu-se á politica, foi deputado em varias legislaturas pela Parahyba, onde foi tambem inspector da alfandega; administrou as provincias do Maranhão, Rio Grande do Norte, Parahyba e Alagôas, fallecendo a 8 de abril de 1892, á bordo do vapor *Olinda* em viagem para o Recife, pouco antes de ahi chegar. Escreveu, além de outros trabalhos na vida politica e administrativa:

— *Discursos* pronunciados no dia 2 de agosto de 1871 na reunião que convocou, para tratar dos meios praticos de executar-se nesta provincia (Alagôas) a lei n. 2040 de 28 de setembro de 1871. Maceió, 1872, 31 pags. in-8º.

— *Relatorio* com que o exm., etc. passou a administração da provincia do Maranhão em 1 de outubro de 1873 ao exm. sr. dr. A. Olympio Gomes de Castro. Maranhão, 1874, in-4º.

Silvino Guilherme de Barros, Barão de Nazareth — Filho do advogado João Baptista de Araujo e dona Marianna Thereza de Barros, nasceu na comarca do Cabo, Pernambuco, a 10 de fevereiro de 1834, é negociante matriculado pelo tribunal do commercio, coronel reformado da guarda nacional do municipio do Recife e commendador da ordem da Rosa. Foi durante a monarchia chefe politico do partido liberal e por muitas vezes deputado provincial. Publicou muitos dos seus discursos parlamentares, mas só vi:

— *Discursos* pronunciados na sessão de 20 de maio e 2 de junho de 1884, 49-20 pags. in-8º — Cada um dos discursos tem paginação especial.

— *Assembléa* provincial de Pernambuco. Discursos politicos: Acontecimentos da Victoria. Recife — junho e julho de 1880. Pernambuco, 1830, 58 pags. in-8° — São tres discursos publicados pelos amigos do autor.

Silvino Junior — E' um pseudonymo, me parece, de autor brazileiro, que não pude descobrir e que escreveu:

— *A dona* de casa ou a mais util publicação em portuguez, contendo um guia de hygiene privada e conselhos; hygiene da alimentação e vestuario; principios de economia domestica; hygiene das crianças e da meninice; prejuizos á corrigir, etc. Rio de Janeiro, 1894, 252 pags. in-8°.

Silvino de Oliveira — Não conheço este autor que me consta ser brazileiro, sinão pelo seguinte trabalho de sua penna:

— *Matei* o chim: comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1877, 35 pags. in-8° — Me parece que além deste ha outros trabalhos seus.

Silvino Soares de Mello — Não o conheço. Si apenas que nasceu no Rio de Janeiro e foi graduado bacharel pela faculdade de S. Paulo em 1863 e que escreveu uma

— *Grammatica* portugueza. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

Silvino Vidal — Não conheço este autor, sinão como poeta que deu á publicidade o livro intitulado

— *Aquarellas*: poesias. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

Silvio — Vide Sylvio.

Simão Estaço da Silveira — Me affirma pessoa competente que nasceu no Brazil, e por isso o contemplo neste livro. Descendente de nobre familia e nascido pelo fim do seculo 16°, foi capitão e militou na conquista do estado do Maranhão. Para attrahir a emigração para esse opulento estado, escreveu:

— *Relação* summarissima das cousas do Maranhão, dirigida aos pobres deste reino (Portugal). Lisboa, 1624, 24 pags. innumeradas in-fol. — Este trabalho de que existe um exemplar na Bibliotheca publica desta capital, foi reproduzido com annotações feitas pelo doutor Candido Mendes de Almeida nas suas « Memorias para a historia do extincto estado do Maranhão », cujo territorio comprehende hoje o Maranhão, Piauhy, Pará e Amazonas. No tomo 2°, pags. 1 a 31. Promettia então escrever a

— *Historia* do Brazil, mas penso que nunca o fez.

Simão Ferreira Paes — Autor de que nenhuma noticia encontrei nem nos diccionarios publicados em Portugal, o que me leva a suppôr que nasceu no Brazil. Escreveu:

— *Recapitulação* das famosas armadas que para a India foram desde o anno em que principiou sua gloriosa conquista, nomes das embarcações, capitães, governadores, vice-reis, almirantes e cabos que as navegaram e successos que tiveram até o anno de 1649 — E' um manuscripto raro e precioso que se acha em nossa bibliotheca da marinha.

Simão Pereira de Sá, 1º — Filho do capitão Jacintho Pereira da Silva e nascido na cidade do Rio de Janeiro pelo terceiro quartel do seculo XVII, doutor em medicina pela universidade de Coimbra, clinicou com grande acceitação na cidade de seu nascimento, e foi pae de frei José Pereira de Sant' Anna, mencionado no quinto volume deste livro. Delle faz menção o doutor Francisco José do Canto e Mello Castro Mascarenhas na terceira parte de sua these, isto é, no «Ensaio de bibliographia medica do Rio de Janeiro», anterior á fundação da escola de medicina, noticiando sua

— *Descripção* topographica do Rio de Janeiro. Lisboa, 1729, in-8º — Escreveu mais:

— *Propugnaculo* da advocacia, ignorado por seus professores — Inedita.

— *Sabedoria* perfeita e tarde conversada — Idem.

— *Conceitos* joco-serios: collecção de 25 cartas em prosa (sendo a primeira ácerca do incendio do convento de S. Bento) — Idem.

— *Erudições* jocosas : versos — Idem.

— *Orações* academicas — Idem.

— *Poesia* em verso heroico — publicada pelo Barão de Porto Seguro no seu *Florilegio* da poesia brazileira, supplemento, tomo 3º, pags. 57 á 59.

— *Obras* medicas — que vem contempladas na relação dos escriptos de seu filho, o padre Simão Pereira de Sá, mencionados por Barboza Machado no seu Summario da bibliotheca luzitana tomo 3º como pertencentes á este, provavelmente porque foi elle quem tratou das licenças necessarias para sua publicação com outras obras suas. (Veja-se o artigo seguinte.)

Simão Pereira de Sá, 2º — Filho do precedente e dona Anna Bocan e irmão de frei José Pereira de Sant' Anna, mencionado no 5º volume deste livro, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 22 de junho de 1701, e ainda vivia em 1752. Entrando para o collegio

dos jesuitas desta cidade, ahi foi graduado mestre em artes e ordenado presbytero e, passando á Portugal, fez na universidade de Coimbra o curso de canones, em que foi graduado a 23 de julho de 1729. Foi um jesuita notavel por sua illustração, cultivou tambem a musica e achou-se na festa litteraria que teve logar no Rio de Janeiro por occasião da chegada do governador e capitão general desta capitania, o conselheiro Gomes Freire de Andrade, festa descripta pelo doutor Manuel Tavares de Siqueira e Sá com o titulo de « Jubilos da America na gloriosa exaltação, etc.» (Veja-se este autor no vol. 6º.) Escreveu:

— *Historia* topographica e bellica da nova Colonia do Sacramento do Rio da Prata — A bibliotheca nacional do Rio de Janeiro possue o manuscripto de 373 pags. in-fol.— Ha uma copia seguida de um

— *Roteiro* do Rio da Prata pelas informações mais exactas que pude encontrar pela viagem que fiz na fragatasinha *Atalaya*, de S. M. em 1757. 12 fl. sem numeração in-fl., com o mappa do Rio da Prata a aquarella — O lyceo litterario portuguez do Rio de Janeiro publicou uma edição em commemoração ao quarto centenario do descobrimento do Brazil. Rio de Janeiro, 1900.

— *Noticias* chronologicas do bispado do Rio de Janeiro, fundado por bulla do SS. P. Innocencio XI, de 11 de novembro de 1676. Inedita.

— *Romance* á Gomes Freire de Andrade, apresentado á Academia dos selectos a 30 de janeiro de 1752, publicado com outros trabalhos no livro « Jubilos da America ». Lisboa, 1760.

Simão Ribeiro Ribas de Lacerda Pereira — Natural de Pernambuco e ahi fallecido, presbytero secular, conego e vigario de Santo Antonio do cabo de Santo Agostinho e cavalleiro da ordem de Christo, foi distincto orador e deixou ineditos grande quantidade de

— *Panegyricos* e sermões — que tenho noticia de que existem, mas não sei onde. « Seus panegyricos, diz o conego Lino do Monte Carmello, surprehendiam e moviam affectos ao auditorio do Recife, para onde era o padre Simão chamado e escolhido sempre para prégador das principaes festividades, e de um modo que não se póde descrever. Pode-se dizer apenas que sua poderosa e eloquente voz assenhoreava-se da consciencia de seus ouvintes para extirpar-lhes os erros.»

Simpliciano Braga — Nenhuma noticia pude obter a seu respeito; só o conheço pelo seguinte trabalho seu:

— *O corpo* humano: fragmento de uma obra franceza... versão. Rio de Janeiro, 1877, 96 pags. in-8º.

Simpliciano da Rocha Pombo — Filho de Manoel Rodrigues Pombo e nascido em S. Paulo pelo anno de 1840, foi bacharel em direito pela faculdade desta provincia, foi juiz de direito e falleceu em novembro de 1897 em Batataes, no estado de seu nascimento. Escreveu:

— *O arrependimento*: conto historico. S. Paulo, 1862, in-8°.

Simplicio Antonio Mavignier — Filho de Joaquim Ignacio Mavignier e dona Cordula Maria das Virgens Mavignier, nasceu na cidade do Recife em 1800 e ahi falleceu a 2 de agosto de 1856. Era doutor em medicina pela faculdade de Paris, tendo antes seguido o curso de mathematicas da universidade de Coimbra até o quarto anno; professor jubilado da cadeira de physica do lyceo, onde tambem foi lente de obstetricia; membro da antiga sociedade de medicina de Pernambuco, etc. Foi deputado á assembléa provincial na primeira legislatura, de 1835, e em varias outras, e exerceu desde 1831 varios cargos, como o de medico do hospital militar, cirurgião-mór do corpo de guardas municipaes voluntarios, creado em 1832, e membro da administração geral dos estabelecimentos de caridade em 1850, tudo em sua provincia natal. Escreveu, além de sua

— *These* sobre o clima de Pernambuco, publicada em Paris, em 1829, afim de obter o gráo de doutor em medicina, em francez, a qual nunca pude ver, o seguinte:

— *Rapide examen* des principaux eaux de Pernambuco. Paris, 1829 — Sahiu antes no *Journal de Chimie medicale et toxicologie* de Paris, no mesmo anno.

— *Tratamento* therapeutico e preservativo da cholera spasmodica por D. B. Hordas e Valbuena, traduzido do hespanhol. Recife, 1831 — Esta traducção foi feita por convite da Camara municipal.

— *Annaes* de medicina pernambucana. Annos 1°, 2° e 3°. Pernambuco, 1842 a 1844, in-4°—Mavignier foi o chefe da redacção destes *Annaes*.

Simplicio Coelho de Rezende — Filho do tenente-coronel Simplicio Coelho de Rezende e dona Clementina de Rezende Passos, e nascido na villa de Piracuruca, do Piauhy, a 1 de abril de 1841, sendo bacharel em direito pela faculdade do Recife, foi em sua provincia juiz municipal, deputado provincial e depois deputado geral na ultima legislatura do Imperio. Deu-se tambem á advocacia na provincia do seu nascimento e no Amazonas. Escreveu:

— *Formulario* dos diversos processos derivados das disposições da lei n. 2040 de 28 de setembro de 1871 e do regulamento que baixou

com o decreto n. 5135, de 13 de novembro de 1872. Therezina, 1880, 55 pags. in-8º.

— *Epitome* eleitoral. Therosina, 1881, in-8º.

— *Discursos* proferidos em sessões da Assembléa geral legislativa de 1887, publicados por alguns comprovincianos e admiradores. Rio de Janeiro, 1887, in-8º — Foi relactor da

— *Epoca*: orgão conservador. Therezina, 1878-1884, in-fol. — Creio que ainda continuou depois deste ultimo anno.

Sinval Odorico de Moura — Filho do coronel Raymundo José de Moura e dona Angelica Rosa de Moura, nasceu no Maranhão a 3 de setembro de 1828 e ahi falleceu a 9 de dezembro de 1885. Foi bacharel em direito pela faculdade de Olinda, presidente das provincias do Amazonas, Ceará, Piauhy e Parahyba, deputado geral pelo Maranhão em mais de uma legislatura, etc. Escreveu entre outros o:

— *Relatorio* sobre a navegação a vapor na provincia do Maranhão — Foi publicado com o Relatorio do presidente desta provincia, José da Silva Maia, em 1870.

Sizenando Barreto Nabuco de Araujo — Filho do conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo e dona Anna Benigna Barreto Nabuco de Araujo, e irmão do doutor Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, ambos commemorados neste livro, o primeiro no tom. 5º pag. 21, e o segundo no tomo 4º pag. 93, nasceu na capital de Pernambuco a 16 de julho de 1842 e falleceu no Rio de Janeiro a 11 de março de 1892, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo e advogado. Exerceu o cargo de promotor publico, foi deputado á assembléa da provincia do Rio de Janeiro, e á assembléa geral por sua provincia natal. Herdeiro de um nome glorioso na politica do segundo reinado, talento robusto, possuia qualidades que o faziam querido de todos que o communicavam. Dedicado á litteratura dramatica desde estudante de S. Paulo e socio do Instituto dramatico desta cidade, escreveu:

— *Octavio*: drama em cinco actos. S. Paulo, 1860, in-8º. Foi representado no theatro de S. Paulo e no Gymnasio da Côrte.

— *O Cynico*: drama em tres actos. S. Paulo, 1861, in-8º. Foi tambem representado, tanto em S. Paulo como no Rio de Janeiro. Este drama tem alguns pontos de semelhança com o de Castello Branco, « A Justiça » assim como o precedente os tem com o « Pedro » de Mendes Leal.

— *Olga*: drama no mar. S. Paulo, 1863, in-8º.

— *A Mulher do seculo*: drama. S. Paulo, 186*, in-8º.

— *Historia* de um artista: drama. S. Paulo, 186*, in-8º.

— *Tunica* de Nessus: drama.

Solfieri Cavalcante de Albuquerque — Filho do doutor Alcebiades Cavalcante de Albuquerque e dona Amanda Cavalcante de Albuquerque, nasceu na cidade do Recife a 4 de abril de 1880, é estudante na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e escreveu:

— *Criminados*: estudos litterarios. Manáos, 1899.

— *Paramos*: phantasias. Rio de Janeiro, 1901. Tem inedito:

— *Os lobos*. Biographia do dr. José Mariano Carneiro da Cunha.

Solidonio Attico Leite — Filho de Antonio Attico de Souza Leite, de quem occupei-me no primeiro volume deste livro, nasceu em Pernambuco a 30 de janeiro de 1867 e, bacharel em direito pela faculdade do Recife, estabeleceu-se como advogado na cidade de Juiz de Fóra, em Minas Geraes, e depois nesta capital. E' socio do Instituto da ordem dos advogados do Rio de Janeiro, e escreveu:

— *Questões* juridicas: ligeiros estudos. Juiz de Fóra, 1898, 164 pags. in-8º, com uma carta-prefacio do dr. Clovis Bevilaqua — E' uma reproducção de escriptos publicados no *Municipio* de S. João Nepomuceno, e nas revistas o *Direito* e o *Forum*. Trata-se de verificação judicial de contas; liquidação de firmas individuaes; os arts. 309 e 310 do codigo commercial; fallencia; reconhecimento de firma; supplemento de idade; audiencia do collector nos actos judiciaes; questão eleitoral; julgamento do eleitor; ligeiro estudo sobre responsabilidade; nota final.

— *Reforma* da lei sobre fallencias. Considerações sobre o projecto apresentado á Camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1900. Este trabalho foi tambem publicado anteriormente na *Imprensa* em uma serie de artigos.

Solon Pedreira de Cerqueira — Natural da Bahia, é presbytero secular, monsenhor e um dos mais illustrados sacerdotes do Brazil. Viajou pela Europa e pela Asia até a Palestina, é membro do Instituto geographico historico da Bahia e de outras associações de lettras e escreveu:

— *Recordações* e breves noticias de uma viagem á Palestina. Paris, 1895, in-8º — Monsenhor Solon collabora para o *Apostolo*, jornal catholico do Rio de Janeiro, para as *Leituras* religiosas, revista catholica

semanal da capital da Bahia, e para orgãos da imprensa, como o *Diario da Bahia*, onde publicou:

— *A religião*: serie de artigos de que o primeiro foi publicado em Junho de 1899, e reproduzido no *Apostolo* de 29 de junho de 1899 em diante.

— *Os imprescindiveis* deveres paternaes: serie de artigos publicados no mesmo *Diario da Bahia* e transcriptos na *Imprensa* do Rio de Janeiro em julho de 1899 — Não dou uma noticia mais completa deste illustrado sacerdote, porque esperei essas noticias e de outros litteratos bahianos, confiando em uma pessoa, que m'as promettia ministrar, até a epoca de entrar no prelo este e outros artigos.

Dona Sophia Sá de Souza — Filha do coronel Francisco Joaquim de Souza, é natural do estado do Maranhão e joven litterata versada na lingua allemã, escreveu:

— *Os Bandidos* de Schiller: versão portugueza. Maranhão, 1900. E' o primeiro ensaio litterario desta autora.

Sotero de Castro — Natural do Ceará, falleceu no Rio de Janeiro a 15 de outubro de 1883 com cerca de 40 annos de idade, tenente-coronel honorario do exercito, secretario do arsenal de guerra da côrte, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. Era revisor do *Jornal do Commercio* em 1865, quando marchou para essa campanha como voluntario com a graduação de alferes, voltando com a de major. Escreveu algumas poesias que ficaram ineditas e

— *Bisporeida*: ramalhete pastoril, composto de duas partes. Primeira: Sandalias de um capucho; Segunda: No Pretorio. Funesta perda. Minha grei. Nos ferros d'el-rei. Por um amigo da roupêta e dos jesuitas de casaca da actualidade. Rio de Janeiro, 1874, 55 pags. in-8° — São escriptos em verso ácerca da questão religiosa, com allusões á vultos muito conhecidos que o autor fere com o requinte do ridiculo.

Stanisláo Wanderley — Nascido em Camaragibe, no estado de Alagôas, a 7 de maio de 1830, falleceu em Maceió a 18 de março de 1899, sendo ahi empregado de fazenda aposentado. Foi fundador da sociedade Libertadora alagoana, membro da sociedade Montepio dos artistas de Maceió e do Instituto archeologico e geographico alagoano. Escreveu:

— *Fisco*. Critica mosaica. Maceió, 1899, in-8° — E' uma analyse severa e verdadeira dos tempos já idos, que sahiu a lume depois da morte do autor.

— *Noticia* sobre algumas moedas portuguezas antigas — No segundo volume da *Revista* do Instituto archeologico e geographico alagoano, pags. 67 a 69.

Suetonio — Pseudonymo de Antonio Ferreira Vianna, filho do conselheiro Antonio Ferreira Vianna, de quem me occupei no volume primeiro desta obra, e dona Josephina Sidonia Pacheco Vianna, nascido a 1 de novembro de 1858 na cidade do Rio de Janeiro. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, foi primeiro promotor publico da Côrte, lente de geographia da antiga Escola Normal no tempo da monarchia e juiz da quinta pretoria no regimen republicano. E' advogado e escreveu:

— *Da organisação* judiciaria no districto federal. Rio de Janeiro, 1891, in-8º peq.

— *O antigo* regimen: historia anecdotica do imperio. Rio de Janeiro, 1897, in-8º peq. — Este trabalho sahiu primeiramente nas columnas d' *O Paiz*.

— *Biographia* do senador Quintino Bocayuva, chefe da propaganda republicana. Rio de Janeiro, 1900, 61 pags. in-8º peq. Anteriormente publicado no *Jornal do Commercio* de 2 de setembro de 1893.

— *Estadistas* do Imperio: trabalho inedito, em parte publicado n'*O Paiz* e na *Cidade do Rio*. A' excepção do primeiro trabalho, todos os mais foram publicados sob o pseudonymo de Suetonio. Tem collaborado n'*O Paiz*, na *Cidade do Rio*, onde escreveu uma secção humoristica sob a epigraphe « Força e Luz », e na *Gazeta da Tarde*, na sua primeira phase, em 1883. Era sua

— *A Chronica* parlamentar da semana — escripta no rodapé deste jornal com o pseudonymo de Anniroc.

Sylvio Boccanera — Filho do commendador, consul da Hespanha, no estado da Bahia, Sylvio Boccanera, e dona Emilia Rodrigues Vaz Boccanera, nasceu na capital do mesmo estado a 3 de fevereiro de 1863, e é engenheiro pela escola polytechnica do Rio de Janeiro. Fez parte da commissão encarregada dos estudos definitivos da estrada de ferro de Sergipe, foi secretario da superintendencia da estrada de ferro central da Bahia, e é director desde 1893 da directoria do conselho municipal da cidade de seu nascimento, socio fundador do Instituto historico da Bahia, socio do Conservatorio dramatico e do Gremio litterario. Escreveu:

— *O grito* da consciencia: drama em cinco actos. Bahia, 1895 — Teve duas edições.

— *O Diabo* na Beocia: revista de costumes, em quatro actos.

— O *meio* do mundo: revista de costumes, em quatro actos.

— *O reino* do bicho: revista de costumes, em quatro actos.

— *A flor da* alta sociedade: comedia de costumes, em um acto — Todas estas peças foram representadas na Bahia e em outros estados.

— *Adelia Carré*: drama em tres actos, inedito.

— *A filha* do Diabo: revista de costumes, em tres actos —inedita.

— *As areias* do Prado: comedia.

— *A batalha* dos passaros: comedia.

— *O violão* na ponta: comedia.

— *Escriptores* em penca: comedia — Estas comedias são todas de costumes e o autor promette dal-as breve á publicidade.

— *A guerra* civil no Chile ou a queda de Balmaceda: traducção do francez, de Varigny, com annotações e prefacio.

— *Theatro* lyrico: traducção de operas italianas, argumentos e critica.

— *André* Strahl: drama em tres actos, inedito.

— *Carlos* Gomes: sua vida e sua obra, com illustrações, seis volumes ineditos, mas a ser impressos. O dr. Boccanera collaborou para varios orgãos da imprensa, como o *Guarany*, da cidade da Cachoeira, de 1885 a 1888, a *Gazeta de Noticias* da Bahia, 1894 a 1896, o *Diario de Noticias* da Bahia, 1900. Redigiu:

— *O Estado da Bahia*. Bahia, 1889 a 1895.

— *Instrucção* e recreio: revista litteraria. Bahia, 1896. O Dr. Boccanera, emfim, tem sustentado varias discussões pela imprensa periodica, onde tem publicado diversos trabalhos litterarios e scientificos.

Sylvio Romero — Filho de André Ramos Romero e dona Maria Vasconcellos da Silveira Ramos, nasceu na villa, hoje cidade do Lagarto, do actual estado de Sergipe, a 21 de abril de 1851. Com o nome de Sylvio Vasconcellos da Silveira Ramos, nome combinado entre os de seus paes, fez seus estudos de preparatorios e os da faculdade de direito do Recife, onde recebeu o grão de bacharel em 1873; mas depois, havendo em sua provincia a tendencia de chamar-se Romero a elle e a seus irmãos, passou a usar o nome pelo qual é hoje conhecido. Em 1875 requereu defesa de theses na citada faculdade; no momento, porém, de sustental-as, teve com um lente um debate sobre o caracter da metaphysica, em que azedaram-se os animos, suspendendo-se o acto e sendo elle processado pelo crime de injurias a esse lente dirigidas, em cujo processo foi absolvido. Estabelecendo-se no Rio de Janeiro, foi a concurso e obteve a cadeira de philosophia do internato

do collegio Pedro II e na Republica foi um dos fundadores da faculdade livre de sciencias sociaes e juridicas do Rio de Janeiro. No regimen monarchico foi promotor e deputado provincial em Sergipe, e juiz municipal em Paraty, provincia do Rio de Janeiro, e no regimen republicano foi eleito deputado federal pelo seu estado. E' socio fundador da Academia brazileira de lettras, critico notavel e um dos mais distinctos litteratos do Brazil. Escreveu:

— *A poesia* contemporanea. Recife, 1869 — Este trabalho foi publicado na imprensa periodica.

— *Direito* maritimo. Razões justificativas do art. 482 do Codigo Commercial: disertação apresentada á faculdade do Recife na defesa de these para obter o gráo de doutor em 1875 — Só foi publicada annos depois, em 1888, no seu livro « Novos Estudos de Litteratura contemporanea ».

— *Ethnologia* selvagem. Estudo sobre a memoria « Região e raças selvagens do Brazil », pelo doutor Couto Magalhães. Recife, 1875, 46 pags. in-8°.

— *A philosophia* no Brazil. Ensaio critico. Porto Alegre (Rio Grande do Sul), 1878, 202 pags. in-8°.

— *Cantos* do fim do seculo. Rio de Janeiro, 1878, 248 pags. in-8°.

— *A litteratura* brasileira e a critica moderna: ensaio de generalisação. Rio de Janeiro, 1880, 370 pags. in-8°.

— *Interpretação* philosophica na evolução dos factos historicos. Rio de Janeiro, 1880.

— *A questão* do dia. A emancipação dos escravos. Na *Revista Brazileira* de janeiro de 1881, tomo 7°, pags. 191 a 203 — Este escripto motivou algumas palavras azedas em referencia ao autor numa conferencia que fez o dr. Vicente de Souza e num folhetim da *Gazeta de Noticias*, escripto por José do Patrocinio, o que levou-o a formular as duas seguintes réplicas:

— *De uma cajadada* dous coelhos: serie de cinco artigos publicados no periodico *Gazetinha* de 12 de fevereiro de 1881 em diante.

— *Uma explicação* ao publico. Segunda repulsa aos ataques feitos ao meu caracter: serie de artigos publicados no *Cruzeiro* em março de 1881.

— *Introducção* á historia da litteratura brasileira. Rio de Janeiro, 1882 — Foi antes publicado na *Revista Brazileira*, tomos 8°, 9° e 10°, terceiro anno.

— *O naturalismo* em litteratura. S. Paulo, 1882.

— *Contos* populares do Brasil, acompanhados de introducção e notas comprobativas por Theophilo Braga. Lisbôa, 1883, 2 vols.

285-239 pags. in-8° peq. Ha segunda edição do Rio de Janeiro, 1897, com 377 pags. in-8°.

— *Ensaios* de critica parlamentar. Rio de Janeiro, 1883 — E uma collecção de diversos artigos escriptos em 1879 para o *Reporter*, em que se aprecia o valor de alguns dos nossos estadistas e homens politicos. Nos *preliminares* e na *conclusão* faz o autor uma especie de synthese dos seus trabalhos de critica parlamentar.

— *Ultimos* harpejos : versos. Porto Alegre, 1883 — Algumas poesias deste volume foram antes publicadas na *Revista Brazileira*, como sejam :« O poema das Americas » no tomo 4°, « Os palmares » no tomo 10° e a « Lyra sergipana ».

— *Lucros* e perdas : chronica mensal dos acontecimentos. Rio de Janeiro, 1883. Sahiu o primeiro fasciculo em junho, sendo redactores o autor e Tristão de Alencar Araripe Junior. Vide este nome.

— *Theorias* historicas e escolas litterarias no Brasil. Na *Revista dos Estudos Livres*, n. 5, junho de 1883.

— *Estudo* de litteratura contemporanea, contendo — Si a economia politica é uma sciencia ; Ethnologia selvagem do Brasil ; Interpretação philosophica dos factos historicos ; Dous poetas ; Idealismo e realismo ; Vista geral sobre a escola litteraria do Recife ; Dranmor: A situação liberal e o Sr. Francisco Octaviano ; Modernas escolas litterarias ; A alegria e a tristeza na litteratura ; A philosophia e o ensino secundario ; Obrigatoriedade e liberdade de ensino ; O poeta dos idyllios modernos ; O elemento plebeu na litteratura do Brasil ; O professor Carlos Jansen e as leituras das classes primarias ; Estudos philologicos, por João Ribeiro ; Os ciganos— Contribuição ethnographica, por Mello Moraes Filho ; O Sr. Barboza Rodrigues e a questão da pedra nephrite ; A historia da litteratura brasileira e o Dr. Araripe Junior ; ainda a historia da litteratura brasileira e o Dr. Araripe Junior ; Sobre o curso de litteratura do Dr. Mello Moraes Filho ; sobre Machado de Assis e Luiz Delfino ; Tobias Barreto de Menezes, como poeta ; sobre Emilio Zola. Rio de Janeiro, 1885, in-8°.

— *Valentim* Magalhães. Estudo critico. Rio de Janeiro, 1884.

— *Contos* populares do Brasil. Lisbôa, 1885, in-8° — São contos propriamente brasileiros, narrados com a mais completa naturalidade. Tem segunda edição do Rio de Janeiro, 1897, com 197 pags. in-8°.

— *Uma esperteza* ! « Os Cantos e Contos populares do Brasil » e o Sr. Theophilo Braga. Rio de Janeiro, 1887.

— *Estudos* sobre a poesia popular do Brasil. Rio de Janeiro, 1888 — Publicados antes no primeiro e quinto tomos da *Revista Brazileira.*

— *Ethnographia* brasileira. Estudos criticos sobre Couto Magalhães, Barbosa Rodrigues, Theophilo Braga e Ladisláo Netto. Rio de Janeiro, 1888, 159 pags. in-8°.

— *Historia* da litteratura brasileira. Rio de Janeiro, 1888, 2 vols. de 1.486 pags., de numeração seguida, in-8° gr.

— *As tres fórmas* principaes da organisação republicana. Larangeiras, Sergipe, 1888.

— *Ensino* civico. A historia do Brazil ensinada pela biographia de seus heróes, com um prefacio e um vocabulario por João Ribeiro. Rio de Janeiro, 1890, in-8° — Tem mais quatro edições, sendo a ultima de 1897, tambem do Rio de Janeiro, com 125 pags. in-8°.

— *Excerpto* da « Historia da Litteratura Brazileira » relativo á immigração e ao futuro da raça portugueza no Brasil. Rio de Janeiro, 1891, in-12°.

— *Luiz* Murat. Estudo. Rio de Janeiro, 1891.

— *Parlamentarismo* e presidencialismo na republica brazileira. Cartas ao conselheiro Ruy Barbosa. Rio de Janeiro, 1893, 152 pags. in-8°.

— *Doutrina* contra doutrina. O evolucionismo e positivismo na republica. Rio de Janeiro, 1894 — E' uma grande parte de artigos publicados no *Jornal do Commercio* com o mesmo titulo. Tem segunda edição de 1895, tambem do Rio de Janeiro, com XXVI-CVIII-291 pags. in-8°.

— *Ensaios* de philosophia do direito. Rio de Janeiro, 1895, 307 pags. in-8° — Fecha-se este importante livro com um appendice de Gumercindo Bessa (vide este nome na pag. 509 do terceiro volume), em que se estuda o que é direito, conforme as diversas escolas philosophicas.

— *Machado* de Assis. Estudo. Rio de Janeiro, 1897.

— *Novos* estudos de litteratura contemporanea. Paris, 1893, 305 pags. in-8° peq.

— *Martins* Penna : ensaio critico. Porto, 1900, 193 pags. in-8°.

— *Ensaios* de sociologia e litteratura. Rio de Janeiro, 1900.

— *A litteratura*. 1500-1900. Memoria publicada no « Livro do Centenario » 1° vol., em commemoração ao quarto centenario do descobrimento do Brazil. Rio de Janeiro, 1900, 125 pags.

— *Criticas* e discussões: serie de artigos de collaboração na *Gazeta de Noticias*, a começar do numero de 12 de junho de 1901 em deante

—Além dos trabalhos publicados na *Revista Brazileira* que appareceram depois em volume, encontram-se mais na mesma *Revista* os seguintes:

— *A Litteratura Brazileira* ; suas relações com a portugueza ; o neo-realismo. No tomo segundo, pags. 273 á 292, 432 á 437.

— *A prioridade* de Pernambuco no elemento espiritual brasileiro. No mesmo tomo, pags. 486 á 496.

— *Um poeta* do Norte. No tomo setimo, pags. 457 á 479. E' uma noticia de algumas poesias do dr. Francisco Altino Corrêa de Araujo.

— *Tobias* Barreto de Menezes como poeta. No tomo oitavo, pags. 443 á 458 — Tem a publicar

— *Parnaso* sergipano : poesias.

— *Provocações* e debates : artigos politicos publicados no *Diario de Noticias* em 1890-1891.

— *Historia do antigo direito em Hespanha e Portugal* — Varios capitulos deste trabalho foram publicados na *Revista Brazileira* — O dr. Sylvio Roméro encetou seus estudos de critica litteraria, quando fazia o curso academico no Recife. O seu primeiro trabalho foi publicado em março de 1870 no jornal academico *Crença* sobre os *Harpejos Poeticos* do dr. Santa Helena Magno. No *Americano* e no *Diario de Pernambuco* tambem publicou diversos artigos de critica, estendendo depois a sua collaboração aos jornaes — *Movimento, Correio Pernambucano, Jornal do Recife, Eschola e Trabalho*, etc. Neste ultimo deu á publicidade uma serie de artigos sob a epigraphe « O romantismo no Brazil » que mais tarde tiveram fórma mais desenvolvida no livro « Litteratura brazileira e a critica moderna ».

Sylvio Senior — Pseudonymo de Ernesto Mattoso Maia Forte, filho de José Justiniano da Cruz Forte e dona Francisca de Queiroz Mattoso Maia, nasceu a 15 de setembro de 1851 no Rio de Janeiro. Foi official do corpo de fazenda da armada durante a guerra do Paraguay e depois funccionario publico na antiga provincia do Rio de Janeiro ; fez parte, como secretario, da commissão de estudos da estrada de ferro Madeira e Mamoré, foi vice-consul do Brazil na Guyana Ingleza ; official de gabinete do governador do Pará, membro do Conselho Superior de Instrucção deste estado, director do Instituto Lauro Sodré, tendo estudado na Europa por incumbencia do governo do Pará a organisação das escolas de commercio. E' socio correspondente da sociedade de geographia de Paris e escreveu :

— *Quadro* synoptico e chronologico da historia do Brazil. Rio de Janeiro, 1879. De collaboração com Augusto Pralon. (Vide este nome.) eio que ha nova ed ição deste trabalho.

— *Do Rio de Janeiro* ao Alto Madeira. Rio de Janeiro, 1884.

— *Rio de Janeiro* á Londres, Lisbôa, Madrid, Pariz e Bruxellas. (Impressões de viagem.) Rio de Janeiro, 1893.

— *Memoria* justificativa dos direitos do Brasil em seus limites com a Guyana Ingleza. Rio de Janeiro, 1897. Este trabalho foi publicado sob o pseudonymo de Sylvio Senior, tendo sahido antes no *Jornal do Commercio*.

— *Limites* do Brasil com a Guyana Ingleza. Rio de Janeiro, 1898.

— *O Brasil* é um paiz essencialmente agricola: comedia, 1879 ou 1880 — No jornalismo collaborou em diversos periodicos, entre os quaes a *Gazeta da Tarde* onde escrevia a secção sob a epigraphe *A Sociedade onde a gente se diverte*, no *Mequetrefe*, etc. e redigiu:

— *O Cruzeiro*. Rio de Janeiro. Fundou o

— *Mosaico*. Sapucaia (Rio de Janeiro) 1878 ?

— *Nicromante*: semanario illustrado. Rio de Janeiro, 1894 ou 1896.

Sylvio Tibiriçá de Almeida — Filho do doutor Aureliano Baptista Pinto de Almeida, e nascido em Minas Geraes a 27 de agosto de 1863, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, professor de portuguez e litteratura do gymnasio paulista, e director de um collegio de educação por elle fundado. Provecto educador da mocidade, é tambem distincto cultor das muzas e escreveu :

— *Ephemeras*: poesias com um prefacio de Raymundo Corrêa. São Paulo, 1893, in-8°.

Sylvio Tullio — E' um pseudonymo de Luiz José da Rosa, de quem me occupei no tomo 3° deste livro, pag. 431. A seus trabalhos se accrescente :

— *Aprendei* a lingua vernacula : selecta comprehendendo os estudinhos da lingua, os gallicismos mais inveterados no uso de escriptores indignos de tal titulo, colleccionados, etc.

Symphronio Cardoso — E' natural de Sergipe, é residente em Minas Geraes, segundo tenho noticia. Dos seus trabalhos conheço apenas:

— *Indianas*: poesias. Rio de Janeiro, 1879, in-8°.

— *Louros* esparsos: versos em homenagem a Floriano Peixoto. Rio de Janeiro, 1901.

Symphronio Olympio Alvares Coelho — Filho de Antonio Alvares Coelho e dona Hilaria Maria dos Santos, nascido

na Bahia a 26 de julho de 1826, falleceu no Rio de Janeiro a 13 de fevereiro de 1896, doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, cirurgião de divisão reformado do corpo de saude da armada, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo. Foi distinctissimo poeta repentista e escreveu:

— *Proposições* sobre medicina em geral: these, etc., sustentada perante a Faculdade de Medicina da Bahia a 12 de dezembro de 1853 para obter o grão de doutor em medicina. Bahia, 1853, in-4°.

— *Poesia* dedicada ao Exm. Sr. Conselheiro José Maria da Silva Paranhos. Rio de Janeiro, in-8°.

— *Canção* ao feliz natalicio da Exma. Sra. D. M. C. S. V. de Carvalho — No *Atheneu*, periodico scientifico e litterario, etc. Bahia, 1849-1850, pags. 155 e 156. Como esta ha muitas poesias suas em periodicos, e em grande numero deixou:

— *Poesias* ineditas — na maior parte improvisadas, em mãos de amigos ou apreciadores, que impressas dariam bons volumes.

T

Taciano Accioli Monteiro — Filho do major Deodato Affonso Monteiro e dona Guilhermina Accioli Monteiro, nasceu a 12 de janeiro de 1861 na cidade do Pilar, estado de Alagôas. E' pharmaceutico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade livre da mesma cidade, serviu na enfermaria dos immigrantes da ilha das Flores, faz parte do Conselho superior da sociedade de Agricultura brazileira e dos comicios ruraes de Inhaúma e Irajá, é empregado na directoria da estatistica municipal nesta capital e escreveu:

— *Evolução* politica no Brazil: conferencia realizada no Pedagogium a 23 de fevereiro de 1896. Rio de Janeiro, 1896, 35 pags. in-8°.

— *O Rio Grande do Sul* e sua paz: serie de artigos no *Diario de Noticias*. Rio de Janeiro, 1895.

— *Sementes*: serie de artigos publicados n'*A Lavoura*, revista da sociedade de Agricultura brazileira.

Tancredo Burlamaque de Moura — Filho do doutor Constantino Luiz da Silva Moura, natural da antiga provincia, actualmente estado do Piauhy, e nascido a 31 de março de 1865, é

primeiro tenente da armada e foi ajudante da repartição central de meteorologia. Escreveu:

— *Projecto* de reorganisação do nosso actual serviço de meteorologia, redigido e apresentado ao senhor ministro da marinha. Rio de Janeiro, 1890, 16 pags. in-4°.

— *Manual* de navegação estimada. Rio de Janeiro, 1899, in-4°— Este livro é offerecido ao almirante Manhães Barreto e ao capitão de fragata Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes e foi publicado em tres fasciculos de 80 paginas cada um.

— *Instrucções* para a observação dos instrumentos meteorologicos á bordo dos navios nacionaes. Rio de Janeiro, 1901, in-8° — E' um guia utilissimo para consulta dos navegantes.

— *Historia* da vida do almirante Tamandaré desde o principio de sua carreira na armada, salientando seus feitos durante sua longa e proveitosa carreira, lida na inauguração do Club naval na noite de 11 de junho de 1900 — Este distincto official tem trabalhos na *Revista Maritima*, como:

— *Chronica* — No numero 12 do XIX anno (1900), pags. 196 a 207 e actualmente é redactor da

— *Revista Maritima*. Rio de Janeiro, 1900-1901.

Tancredo Leite do Amaral Coutinho — Filho do commendador Manoel Leite do Amaral Coutinho, nascido na provincia, hoje estado de S. Paulo, é ahi professor da escola normal e socio correspondente do Instituto historico e geographico brazileiro. Em 1895 exerceu no estado de seu nascimento o logar de official de gabinete da secretaria da justiça e antes disto fez parte da redacção do *Correio Paulistano*. Escreveu:

— *Linhas* esparsas de Tancredo do Amaral, 1887-1893. S. Paulo, 1893, in-8° — E' uma collecção de artigos publicados em varios orgãos da imprensa do dia.

— *Educação* civica. A historia de S. Paulo, ensinada pela biographia de seus vultos mais notaveis: obra destinada aos estabelecimentos da instrucção popular com um parecer pelo Conego Valois de Castro, etc. Rio de Janeiro, 1895, 351 pags. in-8°.

— *O estado* de S. Paulo livre: livro destinado ás classes primarias adiantadas. S. Paulo, 1896, 190 pags. in-8° — O autor dá a este livro uma feição toda brazileira, occupando-se de assumptos nacionaes, como se vê dos seguintes capitulos de que se compõe o livro: I. Descripção physica. II. Chimica. III. Reino mineral. IV. Reino vegetal. V. Reino animal. VI. Resumo historico. VII. Poderes do Estado e Administração.

VIII. Instrucção Publica. IX. Hygiene. X. Agricultura. XI. Commercio e industria. XII. Viação ferrea. XIII. A capital. XIV. Os Municipios. XV. Lettras e Artes.

— *Analectos* paulistas para exercicio de leitura das classes primarias adiantadas. S. Paulo, 1896, 110 pags. in-8°.

— *Geographia* elementar, adaptada ás escolas publicas primarias: 2ª edição correcta e augmentada. S. Paulo, 1893, XXI-178 pags. in-8°
— Este livro foi approvado unanimemente pelo Conselho superior da instrucção publica de S. Paulo, e adoptado nas escolas. Ha delle 5ª edição, revista e augmentada com 28 artigos, de 1896, com 313 pags. in-8°.

Tancredo Lucas — E' um pseudonymo de Lafayette de Tolêdo, de quem me occupei no tomo 5°, pag. 287, o qual escreveu mais, além do que foi mencionado no seu artigo:

— *Poetas* mineiros : breve noticia de alguns poetas de Minas Geraes e de suas obras — Nunca pude ver esta publicação.

— *Imprensa* paulista: memoria historica na *Revista* do Instituto historico e geographico de S. Paulo, 1898, vol. 3°, pags. 303-521.

Tancredo Saturnino Teixeira de Mello — Filho do doutor José Alexandre Teixeira de Mello, já neste livro mencionado, e dona Isabel Saturnino Marques de Mello, nasceu a 9 de julho de 1861 na freguezia de S. Gonçalo, municipio de Campos de Goytacazes da provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, e ahi falleceu a 23 de dezembro de 1894. Engenheiro pela escola polytechnica, foi á Europa, onde se demorou por mais de um anno ; foi engenheiro da Camara Municipal de Campos, engenheiro chefe da estrada de ferro da Tijuca e engenheiro da directoria das obras publicas e industriaes do estado do Rio de Janeiro, cargo em que falleceu. Collaborou para muitos jornaes e para o *Jornal do Commercio* de Juiz de Fóra, e escreveu:

— *Os primeiros* espinhos: conto — Foi seu primeiro ensaio litterario escripto ao separar-se de sua familia para proseguir em seus estudos. Não sei si foi publicado.

— *Impressões* de viagem — Foram escriptas na Europa e publicadas não sei em que jornal de Campos.

— *Esboços* e esbocêtes — E' um livro que vae ser dado á publicidade pelo pae do autor, no qual se encontrarão suas melhores producções. Sei que o doutor Tancredo de Mello escreveu no exercicio de sua profissão diversos regulamentos, planos, orçamentos e outros trabalhos.

Tarquinio Braulio de Souza Amarantho — Filho do doutor Tarquinio Braulio de Souza Amarantho, e nascido no Recife, capital de Pernambuco, a 3 de abril de 1859, fez o curso e bacharelou-se na faculdade de direito do Recife, de que seu pae foi professor. Foi membro e director da sociedade central de immigração, é advogado nesta capital, capitão de fragata honorario, lente da Escola naval, e escreveu:

— *O ensino* technico no Brazil. Rio de Janeiro, 1887, 246 pags. in-8º — Publicou-se sob o titulo de « Livro de propaganda da sociedade Central de immigração », e é o terceiro.

— *Conferencia* feita na sociedade de Geographia do Rio de Janeiro sobre as estações agronomicas, consideradas factores poderosos do desenvolvimento economico. Rio de Janeiro, 1888.

— *Estudos* economicos e sociaes — O autor tinha a publicar desde 1887 esta obra, em que se occupa das caixas economicas escolares, da reorganisação das caixas economicas e outros assumptos — Não a vi, porém, publicada.

Telemaco Francisconi — Filho de Ulysses Francisconi, nasceu na cidade de Barra Mansa, Rio de Janeiro, a 25 de julho de 1865, é doutor em medicina pela universidade de Sienna, Italia, tendo servido durante o curso como alferes medico no 32º regimento de infanteria e nos hospitaes militares de Palermo e de Livorno. Escreveu:

— *Dell'idroceli* e sui metodi curativi — these para receber o grão de doutor em medicina e cirurgia. Sienna, 1891 — Nunca vi esta these.

— *Syphilis* cerebral: dissertação. Proposições (tres para cada uma das cadeiras da Faculdade): these, etc., afim de poder exercer sua profissão na Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Rio de Janeiro, 1898, 50 pags. in-4º.

Thaumaturgo Sotero Vaz — Nascido a 30 de julho de 1869 na antiga provincia do Piauhy, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife e reside na capital do Amazonas, onde é secretario do governador do estado. Escreveu:

— *Cantigas*: poesias. Manáos, 1900 — Como jornalista é collaborador do *Diario de Noticias* de Manáos.

Themistocles Machado — Filho de Octaviano Machado e dona Honorina Machado, nasceu no termo do Limoeiro, no Ceará, a

25 de agosto de 1874. Estudou humanidades na cidade da Fortaleza e chegou a matricular-se na faculdade livre de direito do Rio de Janeiro, em cujo curso não proseguiu. Foi promotor publico na capital do Amazonas e actualmente, 1900, exerce o cargo de professor de portuguez da Escola normal do Ceará. Iniciou sua vida de jornalista no *Meirinho*, collaborando successivamente na *Patria*, no *Libertador*, no *Norte*, jornaes do Ceará; e na *Semana*, de Valentim Magalhães, desta capital. Foi um dos fundadores da *Padaria Espiritual* e do *Centro Litterario* do Ceará, e escreveu:

— *Myrthos*: versos, com um prefacio de Valentim de Magalhães. Fortaleza, 1897, in-8°.

— *Victima*: romance. Fortaleza, 1900 — Neste livro o autor descreve as maravilhas e grandezas da natureza amazonense, assim como a vida laboriosa e honesta do povo daquellas regiões. Tem inedito:

— *Perfis amigos*: biographias dos moços de lettras do Ceará fallecidos. Foi um dos redactores da

— *Federação*: orgão do partido republicano. Manáos, 1895-1896.

— *Amazonas commercial*: Manáos, 1896 — Neste jornal publicou uma longa serie de artigos de critica social e humorista sob os pseudonymos de Padre Theobaldo, João da Ega e Alfredo Cesar.

Themistocles da Silva Maciel Aranha — Natural do Maranhão, e nascido a 8 de agosto de 1837, falleceu a 27 de abril de 1887. Depois de ter frequentado a Escola central, dedicou-se ao magisterio em sua provincia, que o elegeu por mais de uma vez deputado á sua assembléa, foi presidente da Associação Commercial, socio honorario da Associação typographica maranhense, commendador da ordem da Rosa e distincto jornalista. Escreveu:

— *Relatorio* da exposição de assucar e algodão, feita pela commissão commercial do Maranhão em 23 de junho de 1883. Maranhão, 1884, 44 pags. in-8°.

— *Relatorio* da segunda exposição de assucar e algodão, inaugurada no Maranhão a 22 de fevereiro de 1885. Maranhão, 1885, 62 pags. in-8°. Redigiu:

— *O Progresso*. Maranhão, in-fl.— Foi a primeira folha diaria que teve esta provincia, começando a 2 de janeiro de 1847, e tambem redigido por Fabio Reis, Antonio Rego e Pedro Leal.

— *Publicador Maranhense*. Maranhão, 1861-1863, in-fol.— Foi fundada em 1842, sahindo tres vezes por semana, por J. Francisco Lisboa, até 1855; de 1856 a 1860 por F. Sotero dos Reis, e depois por

Themistocles Aranha — Foi o fundador e redigiu por mais de vinte annos

— *O Paiz*. Maranhão — Este jornal começou a ser publicado em 1863.

Themistocles Soares de Albuquerque Leão — Natural de Alagôas, falleceu no Rio de Janeiro a 13 de abril de 1894 no exercicio do cargo de primeiro escripturario do thesouro nacional. Escreveu:

— *O Ministerio* de 10 de março. Rio de Janeiro, 1888, 9 pags. in-8° — São sete sonetos a este ministerio e á princeza d. Isabel pela libertação do elemento escravo.

— *Memoria* historica e estatistica dos Olhos d'Agua do Accioli — Na *Revista* do Instituto archeologico alagoano, tomo 1°, pags. 131 a 137.

Theobaldo — Pseudonymo de Francisco Mendes de Paiva, nascido no Rio de Janeiro, bacharel em lettras pelo antigo collegio Pedro II e em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, falleceu ainda moço em setembro de 1880 em Lourdes na França. Illustrado e dado á imprensa, foi collaborador do *Cruzeiro*, onde escreveu:

— *Proverbios* historicos e locuções populares por Theobaldo, depois publicados em livro. Rio de Janeiro, 1879 — Este trabalho tem muito merecimento. « Encontra-se ahi a origem de uma grande parte dos annexins e dictados que entram no curso da conversação familiar e na imprensa, especialmente na politica e joco-seria. Revela no autor muita leitura e graça.»

Theodomiro Alves Pereira — Filho de Valeriano Alves Pereira, nasceu em Minas Geraes pelo anno de 1840, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo. Foi deputado á assembléa de sua então provincia em varias legislaturas, e tambem á assembléa geral em 1878 e no regimen republicano senador ao congresso estadoal em 1893. Escreveu:

— *Resposta* ao folheto intitulado «O poder moderador», do Sr. Theophilo Benedicto Ottoni. S. Paulo, 1860, 24 pags. in-4°.

— *Folhas* de meu album: fragmentos — Nos Exercicios Litterarios do culto á sciencia. S. Paulo, 1861.

— *Gennesco*: romance. S. Paulo,?...

Theodoreto Archanjo do Nascimento — Filho de Miguel Archanjo do Nascimento e dona Josepha Maria do Nasci-

mento, nasceu na cidade do Lagarto, em Sergipe, a 16 de setembro de 1866. Doutor em medicina pela faculdade da Bahia, clinicou em S. Paulo, de onde foi viajar pela Europa, esteve depois em Sergipe e dahi passou ao Ceará em commissão do governo do seu estado. É clinico nesta capital e escreveu:

— *Alcoolismo* e embriaguez (cadeira de medicina legal): these inaugural para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1886, 50 pags. in-8°.

— *Cultura* da maniçoba. Relatorio apresentado ao governo de Sergipe por... commissionado pelo mesmo governo no estado do Ceará — Foi publicado no *Estado de Sergipe* de 20 de dezembro de 1898 a 18 de janeiro de 1899 e depois em avulso.

Theodoreto Carlos de Faria Souto — Filho de José Francisco Souto Barateiro, nasceu no Ceará a 4 de novembro de 1841 e falleceu a 11 de agosto de 1893 em consequencia de uma syncope cardiaca, viajando em um wagon da cidade do Rio de Janeiro a Friburgo. Foi no regimen monarchico deputado em varias legislaturas, presidiu as provincias de Santa Catharina e do Amazonas, foi depois presidente do banco do Brazil, director secretario do banco da Republica e era senador pelo Ceará. Escreveu:

— *Algumas* reflexões sobre a eleição directa por um liberal. Cantagallo, 1874, 72 pags. in-4°.

— *Discurso* proferido na sessão de 8 de março de 18 9 (na camara dos deputados). Fortaleza, 1879, in-4° gr.

— *4° Districto* do Ceará. Contra-contestação e documentos apresentados á primeira commissão de inquerito. Rio de Janeiro, 1885, 94 pags. in-12°. Versa sobre o processo eleitoral.

— *Relatorio* com que o Exm. etc. passou a administração da provincia de Santa Catharina ao Exm., Sr. Dr. Francisco Luiz da Gama Roza a 19 de agosto de 1882. Desterro, 1883, in-4°.

— *Exposição* com que o ex-presidente da provincia do Amazonas, Dr., etc. entregou a administração da mesma provincia ao tenente-coronel Joaquim José Paes da Silva Sarmento no dia 12 de julho de 1884. Manáos, 1884, in-4°— Na imprensa collaborou para folhas politicas, e redigiu:

— *A Reforma*: orgão do partido liberal. Rio de Janeiro, 187 *.

Theodorico Francisco de Assis Magno — Filho do capitão Marcos Vicente Magno e dona Raymunda Prestes da Costa Magno, irmão de Carlos Hyppolito de Santa Helena Magno,

de quem já me occupei, e nascido no Pará a 6 de outubro de 1866, falleceu no Ceará, para onde havia ido em busca de allivio a soffrimentos physicos, a 16 de maio de 1885. Era estudante do terceiro anno do curso de direito da faculdade do Recife e poeta. Sua primeira poesia foi composta quando contava apenas oito annos de idade com o titulo *O bemtevi*, na qual, embora com alguma incorrecção, descrevia com graça a plumagem, os costumes e o canto dessa avesinha. Publicou apenas algumas producções poeticas, um poemeto e

— *Por causa* de uma loucura: romance — Não pude ver estes trabalhos. Sei que deixou tambem inedita uma comedia, cujo titulo ignoro.

Theodoro Antonio de Oliveira — Filho do marechal Vicente Antonio de Oliveira, de quem terei de me occupar e nascido pelo anno de 1830 no Pará, falleceu lente de chimica pratica da escola militar e de applicação do exercito, capitão honorario e doutor em mathematicas para cujo gráo escreveu:

— *Considerações* sobre o movimento das machinas locomotivas das estradas de ferro: these, etc. Rio de Janeiro, 1855, 33 pags. in-4º — Escreveu mais:

— *Discurso* pronunciado por occasião da abertura da escola militar e de applicação, no dia 5 de fevereiro de 1859. Rio de Janeiro, 1859, 8 pags. in-8º — e redigiu:

— *Ostensor Polytechnico*: jornal de conhecimentos uteis, dirigido pelo Dr., etc. Rio de Janeiro, 1861, in-4º.

Theodoro Fernandes Sampaio — Nascido no estado da Bahia a 7 de janeiro de 1855, é engenheiro civil pela escola polytechnica e reside em S. Paulo, onde é chefe da repartição das aguas e esgotos e socio do Instituto historico deste estado. Escreveu:

— *Campos* do Jordão da Mantiqueira: Notas de viagem. S. Paulo, 1893, 129 pags. in-4º, com a planta da parte norte dos Campos do Jordão e da projectada cidade de S. Francisco.

— *O tupi* na geographia nacional: trabalho lido no Instituto historico de S. Paulo, na sessão de 4 de agosto de 1900 e seguintes — Este interessante estudo foi publicado no *Estado de S. Paulo* de 5 e 6 de agosto seguinte e terminou no numero de 12 de novembro deste mesmo anno.

Theodoro Ferreira de Aguiar — Nascido no Rio de Janeiro em 1769, falleceu em Lisboa no anno de 1827. Frequentou

as universidades de Coimbra e de Leyde e foi um distincto medico. D. João VI dedicou-lhe grande estima e graças a essa estima e attenção com que o ouvia este principe, foi Aguiar o restaurador da cirurgia em Portugal, obtendo não só o melhoramento do hospital de S. José em, Lisboa mas tambem a creação das escolas de cirurgia desta cidade e do Porto. Escreveu:

— *Regulamento* para os hospitaes militares, approvado em 27 de março de 1805. Lisboa, 1805.

— *Regulamento* para as escolas geraes de cirurgia de Lisboa e do Porto, approvado em 25 de junho de 1825. Lisboa, 1825.

Theodoro Johanis Henrique Langgard—Nascido na cidade de Copenhague, capital do reino da Dinamarca, a 27 de julho de 1813, falleceu no Rio de Janeiro a 31 de outubro de 1883. Sendo doutor em medicina pela universidade daquella cidade e pela de Kiel, emigrou para o Brazil, verificou seu titulo, sendo approvado com distincção, dedicou-se á clinica, residindo por longos annos em Campinas, S. Paulo, e naturalisou-se cidadão brazileiro. Era commendador da ordem de Christo, cavalleiro da ordem da Rosa, da ordem dinamarqueza do Danebrog, da ordem sueca da Estrella Polar e condecorado com a medalha de ouro do Merito do reino do seu nascimento. Pertencia a varias associações de sciencias e lettras, e escreveu:

— *Dissertação* sobre a geração equivoca : these, etc. para verificação de seu diploma. Rio de Janeiro, 1846, in-4º gr.

— *Diccionario* de medicina domestica e popular contendo uma therapeutica completa ou exacta descripção de todas as molestias internas e seu tratamento; o cirurgião ou tratamento das molestias externas e uma minuciosa instrucção para as differentes operações que repentinamente se possam tornar necessarias; conselhos praticos ás mulheres no estado de gravidez, etc., com 236 figuras intercaladas no texto. Rio de Janeiro, 1865, 3 tomos, 717, 724 e 732 pags. in-8º — Segunda edição melhorada e consideravelmente augmentada com 400 figs. intercaladas e com o retrato do autor gravado em metal. Rio de Janeiro, 1872-1873, 3 tomos in-8º.

— *Arte obstetrica* ou tratado dos partos, contendo a descripção anatomica da mulher; da gravidez com seus accidentes; do parto normal e anormal e dos meios de leval-os a bom exito; tratamento e regimen da mulher parida; os soccorros aos recem-nascidos e as molestias a que estão sujeitos nos primeiros tempos. Rio de Janeiro, 1861, in-8º — Segunda edição cuidadosamente revista, melhorada e augmentada,

1873, 440 pags. in-8° ; terceira, 1886, todas do Rio de Janeiro e com figuras intercaladas no texto.

— *Novo formulario* medico e pharmaceutico, ou vademecum medicum, contendo a descripção dos medicamentos, sua preparação, seus effeitos, as molestias em que são empregados, seu modo de applicação e sua dóse ; as principaes formulas medicinaes e uma escolha de mais de duas mil formulas magistraes de autores e praticos celebres, antigos e modernos; as plantas medicinaes indigenas, conhecidas até o presente ; os pesos e medidas antigos e modernos; a classificação e preparação dos medicamentos ; as operações pharmaceuticas, etc. Illustrado com figuras intercaladas no texto. Rio de Janeiro, 1868, 1.090 pags. in-8° — Ha mais duas edições, sendo a segunda de 1873 e a terceira, « cuidadosamente revista e consideravelmente augmentada », do Rio de Janeiro, 1880, de 1310 pags. in-8°.

— *Atlas completo* da anatomia do corpo humano, em que são fielmente representados todos os ossos, ligamentos, vasos, nervos, visceras, seus annexos, offerecendo a exacta descripção de todos os orgãos do corpo humano. Ornado de 28 finissimas gravuras coloridas e em fumo, representando 256 objectos, composto em allemão pelo Dr. C. E. Bock, lente da universidade de Leipsig e traduzido em portuguez pelo Dr. Theodoro Langgaard. Rio de Janeiro, 1853, in-4° gr. — Ha quatro edições, sendo a ultima sobre a quinta edição allemã, com 38 gravuras.

— *Succintos conselhos* ás jovens mães para um tratamento racional de seus filhos. Rio de Janeiro, 1871, 79 pags. in-8°.

— *Pequeno tratado de saude.* Rio de Janeiro (sem data), 40 pags. in-8°.

— *O naturalista* Dr. Lund (Peter Wilhelm), sua vida e seus trabalhos. Rio de Janeiro, 1883, 50 pags. in-8°, com o retrato do naturalista.

— *Maria* ou a bella paulista: comedia, posta em musica pelo maestro Sant'Anna Gomes e representada pela primeira vez em Campinas. Rio de Janeiro, 1863 — Tem alguns trabalhos em revista, como:

— *Combustão* humana espontanea sob o ponto de vista medico-legal — Nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, tomo XX, pags. 6 e segs.

Theodoro José Biancardi — Nascido em Portugal, e brazileiro pela constituição do Imperio, falleceu em Nitheroy, em avançada idade, a 15 de agosto de 1853, sendo official-maior da secretaria da camara dos deputados, do conselho de sua magestade o Imperador, commendador da ordem da Rosa e da de Christo. Antes de servir nesta secretaria, servira na dos negocios do Imperio e

pouco antes de sua morte fizera uma viagem á sua patria de nascimento. Escreveu:

— *Successos do Alemtejo*. Lisboa, 1808, 44 pags. in-8º — Occupa-se o autor da restauração de Portugal.

— *Resposta* ao Manifesto que fez imprimir em Cadiz o tenente-general D. João Carrafa contra a obra intitulada « Successos do Alemtejo ». Lisboa, 1811, 47 pags. in-8º.

— *Cartas americanas*. Lisboa, 1809, 195 pags. in-8º. E' um romance com cincoenta e quatro cartas, em que tambem narram-se occurrencias por occasião da invasão franceza e a subsequente restauração do reino e cujas datas começam de dezembro de 1807, etc.

— *Reflexões* sobre alguns successos do Brazil, escriptas, etc. Rio de Janeiro, 1822, 48 pags. in-8º — Ainda em Lisboa redigiu:

— *Semanario Luzitano*: periodico politico e noticioso. Lisboa, 1809 a 1812, 3 vols. in-4º — Passou depois a intitular-se:

— *Mercurio Luzitano*. Lisboa, 1812 a 1815, in-4º — Biancardi teve parte na redacção e publicação dos debates da assembléa constituinte brazileira.

Theodoro José Guilherme de Sá — Não pude obter noticias suas ; só me consta que nasceu no Brazil, que vivia na Bahia em 1823 e que escreveu:

— *Memoria* sobre os conhecimentos necessarios a um official militar. Bahia, 1816, in-8º.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva — Natural de Pernambuco e nascido a 25 de setembro de 1832, bacharel em direito pela faculdade de Olinda, foi por vezes deputado á assembléa geral legislativa e ministro da agricultura, commercio e obras publicas no gabinete que em 1871 fez a reforma do elemento servil, decretando a liberdade do ventre, sendo quem apresentou ás camaras o respectivo projecto. Agraciado com o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II, presidiu as provincias da Bahia, Rio de Janeiro e Parahyba, seguiu a magistratura e é advogado nesta capital. Escreveu:

— *Elemento* servil: Discurso proferido na camara dos Srs. deputados em 13 de julho de 1871. Rio de Janeiro, 1871, 30 pags. in-8º.

— *Reforma* do estado servil: discursos proferidos na camara dos deputados e no Senado. Rio de Janeiro, 1871, 120 pags. in-4º — Estes discursos se acham tambem nos dous volumes da « Discussão da reforma do estado servil » em numero de dez.

— *Reforma* eleitoral directa e censitaria: discurso que em defesa proferiu na sessão de 16 de julho de 1874. Rio de Janeiro, 1874, 20 pags. in-4°.

— *Assentos* do Supremo tribunal de justiça: discurso proferido na sessão de 22 de outubro de 1875. Rio de Janeiro, 1875, 24 pags. in-4°.

— *Falla* com que abriu a 1ª sessão da 26ª legislatura da Assembléa legislativa da provincia da Bahia, 1886, 158 pags. in-4°.

— *Relatorio* com que passou a administração da provincia da Bahia ao Exm. Sr. desembargador Aurelio Ferreira Espinheira, no dia 26 de julho de 1886. Bahia, 1886, in-4°.

Theodoro Martins de Oliveira Lecour de Menezes — Filho do doutor Theodoro de Menezes e nascido na cidade do Rio Grande do Sul, falleceu na de Pelotas a 28 de setembro de 1898 com 50 annos. Começando na universidade de Coimbra o curso de theologia, abandonou-o no meio para dar-se ao jornalismo, para que tinha decidida vocação, e fundou em Portugal:

— *A Luta*: orgão republicano. Lisboa — Esta publicação pouca duração teve e trouxe-lhe dissabores e a seu pae, que o chamou ao Brazil onde fundou e redigiu os seguintes jornaes:

— *A Gazeta Mercantil*. Rio Grande do Sul... Passando para Pelotas, fundou e redigiu:

— *O Jornal do Commercio*. Pelotas...

— *A Nação*. Pelotas...

— *A Discussão*. Pelotas...

— *Diario Popular*. Pelotas...

— *A Opinião Publica*. Pelotas....— Sei que ha alguns trabalhos seus em publicações periodicas do tempo de estudante.

Theodoro Parker — Foi baldado meu empenho para obter qualquer noticia deste autor, que me pareco com este nome querer occultar-se na epoca em que se agitava a idéa da abolição do elemento escravo, escrevendo:

— *O elemento* servil. Rio de Janeiro, 1871, in-8°.

Theodoro Peckolt — Filho de Carlos Peckolt, nasceu em Pechern, na Allemanha, a 13 de julho de 1822, e dedicou-se á arte pharmaceutica, de que fez estudos na universidade de Rostock. Vindo para o Brazil em 1847, viajou pelas provincias do Espirito Santo, Minas Geraes e Rio de Janeiro, estudando sua rica e vasta flora. Estabeleceu-se em Cantagallo, estudando sempre a flora brazileira e de-

pois fundou nesta capital uma pharmacia, que sempre gozou de merecida reputação, sendo distinguido no regimen monarchico com o titulo de pharmaceutico da casa imperial. E' doutor em philosophia pela academia Cesaria Leopoldino-Carolino Germanica (honoris causa), membro da Academia nacional de medicina do Rio de Janeiro, membro honorario da Associação pharmaceutica da Austria e official da ordem da Rosa, e escreveu na lingua allemã os seguintes trabalhos, que foram publicados nos Archivos de pharmacia da Associação pharmaceutica da Allemanha do Norte:

— *Notizem* aus Brasilien 1851 bis 1863. Pharmacie in *Brasilien* 1851.

— *Brasilianische* Nutz-und. Heilpflanzen. 1851 bis 1860. Carnautapalme.

— *Brasilianische* Zollverhialtnisse d. Droguen. Brasilianische Nutzhölzer.

— *Falva constructor* Dandin. Vaginulus reclusus. Parycary. Orlœanbereitung und Hultur in Pará. Soaresia nitida Fr. All. Silvia navalium Fr. Urucurana.

— *Vanilla*. Die Brasilianische Droguen-Ausstellung. 1861.

— *Untersuchu* des Holzes Von Andira anthelmintica ; von Euphorbia pulcherrima ; der Wurzelrinde von Anchieta salutaris und Anchietina 1859.

— *Untersuchung* des Holzes, Rinde und Harz von Myrocarpsus fastigiatus. Fr. All.; der Knolle und Hras von Ipomea operculata. Des Gummi Sicopira. Bowvichia maior, Mart. Der samen von Fenillea cardifolia und Fenillin-1862.

— *Unterschung* des Cajagummi S. Bras. Traganth, Spondias venulosa, 1862.

— *Untersuchung* des Milchsaftes v. Urostigma Doliaria und Doliarin, 1861.

— *Unthersuchung* der Nüsse, Macis und Rinde von Myristica Becuhyba Schott. 1861.

— *Unthersuchung* des Saftes (Becuibablut) und Fettes, dito 1861.

— *Unthersuehung* der Rinde und des Saftes (Sanguis draconis brasil) v. Croton. erythraema Mart., 1851.

— *Unthersuchung* der Wurzel v. Trianosperma ficifolia M. u. Trianospermin, 1863.

— *Unthersuchung* der Fruchthülle vnd Samen von Lecythis urnigera M. und Acidum lecythis-tannicum, 1864.

— *Unthersuchung* der Früchte und des Harzes v. Araucaria braliana Richt., 1865.

— *Unthersuchung* der Blätter von Palicure a Marigrafil, und Palicurin, etc.

— *Die* Jaborandi-Arten Brasiliens, 1881. Caroba, 1882. Communicações feitas á Associação pharmaceutica da Austria.

— *Mittheilungen* über Brasilien — Geheimmittel Brasiliens — Mein Garten Brasil.

— *Fachnachrichten* — Mineralquellen Brasilieens, etc.

— *Untersuchung* der Brasil. Süssholzwurzel. Periandra dulcis M. 1867.

— *Untersuchung* der Knolle und Samen von Pachyrrhizus angulatus. 1865.

— *Untersuchung* des Holzes v. Tecoma ipé M. und Chrysophansäure, 1873.

— *Untersuchung* des aeth. Oeles von Zanthoxylum Peckoltianum, 1873.

— *Untersuchung* der Rinde non Cassia bijuga Vog. und Crysophänsaure, 1876.

— *Untersuchung* der Wurzelrinde von Timbo. Lonchocarpus Peckolti Wawra und der Timboin, 1881.

— *Untersuchung* der Blätter von Caroba, Jacaranda procera und Carobin, acid. carobicum, 1881.

— *Untersuchung* Früchte u. Samen Eriobotrya Japonica Lindl. u. Blausäure, 1885.

— *Untersuchung* der Früchte, Rind und Blätter von Prunus sphaerocarpa und Blausäure, 1878.

— *Untersuchung* der Blätter v. Sparattosperma leucantha M. u. Sparattospermin, 1878.

— *Untersuchung* der Wurzelrinde v. Bowdichia maior Mart. und Siropirin, 1878.

— *Untersuchung* der Rinde und des Holzes von Myroxylon peruiferum Linn. fil. Aeth. Oel, Bals peruvianum brasiliense und Myroxylin, 1879.

— *Untersuchung* der Früchte von Carpotroche brasiliensis Mart. et. Zucc. und Carpotrochin, 1866.

— *Untersuchung* der Fruchte und Samen von Persea grotissima.

— *Untersuchung* von Scybalium fungiforme Sch et Eichl, 1880.

— *Untersuchung* von Helosis guyanensis Sch., 1880.

— *Untersuchung* von Lophophytum mirabile Sch., 1880.

— *Untersuchung* des Milchsaftes, Früchte, Blätter, etc. von Carica papaya L. und Papayotin, 1879.

— *Untersuchung* der Agoniadarinde. Plumeria lancifolia Müll. Arg. u. Agoniodin. 1867.

— *Untersuchung* des Milchsaftes des Massarandubaumes. Lucuma procera M. und Massarandubin, 1866.

— *Untersuchung* der Rinde von Cassia bijuga Vog. und Chrysophansäure, 1876.

— *Untersuchung* von Ferreira spectabilis Fr. Allem. und Angelinum, 1868.

— *Untersuchung* der Ravenala Madagascariensis.

— *Monographie* des Kaffee's, 1883.

— *Monographie* des Thee's, 1884.

— *Monographie* d. Mate, 1884.

— *Monographie* der Caraarten. Dioscoreen, 1885.

— *Nahrungs* und Genuss mittel Brasiliens (Einleitung).

— *Schlangenantidot* 1881. Volksnamen der Brasilian. Pflanzen.

— *Stickstofftabelle* der brasilianischen Nahrungspflanzen.

— *Die Droguen* Sammlung der Brasil. Ausstellung von Gustav Peckolt im Jahr, 1882.

Escreveu mais :

— *Monographie* der Mandiocca.

— *Untersuchung* von Copaifera Langsdorffii.

— *Brasil.* Heilpflanzen der Familien Agaveae, Alismaceae, Amaryllidaceae, Araceae, Commelinaceae, Coniferae, Cycadaceae, Cyclantheraceae, Gnetaceae, Haemodoraceae, Hypoxideae, Liliaceae, Palmae, Smilaceae, Urticaceae, Vellosieae, Xyrideae.

— *Die* Arociraarten oder Schinusarten Brasiliens.

— *Die* Lucumaarten Brasiliens — E finalmente escreveu na lingua portugueza :

— *Explicação* sobre a collecção pharmacognostica e chimica da Exposição 1861 em Brazil e Inglaterra, nach London lateinisch.

— *Analyse* da batata de tomba. Ipomoea operculata : resina e tombina.

— *Analyse* do leite de gamelleira. Urostigma á Doliaria e Doliarina.

— *Analyse* de Capotroche brasiliensis e Carpotrochina.

— *Analyse* de Prunus sphaerocarpa e Agua de louro-cerejo Brasil.

— *Analyse* de cinco folhas. Sparattospernina.

— *Analyse* de Nectandra amara e Nectandrina.

— *Analyse* de Pachyrrhizus angulatus.

— *Historia* das plantas alimentares e de gozo do Brazil, contendo generalidades sobre a agricultura brazileira, a cultura, uso e compo-

sição chimica de cada uma dellas. Rio de Janeiro, 5 volumes in-8°. O 1° volume, de 160 paginas, publicado em 1871, contém Geologia, Hydrographia, climas, solo, agricultura em geral, campos, matto virgem, substancias nutritivas em geral, hortaliças, adubos, bebidas e vocabulario; o 2°, de 102 paginas, 1874, consta das seguintes plantas: abacateiro, abieiro, abobora, araruta, arroz, e muitasoutras plantas; o 3°, de 133 paginas, 1882, contém a monographia do milho e da mandioca, sua historia, variedades, cultura, uso, composição chimica, etc.; o 4°, de 208 paginas, os seguintes artigos: baunilha, batata ingleza, cacaozeiro, etc., o 5°, finalmente, de 167 paginas, em duas partes, tratando: a 1ª da cultura, colheita, chimica, uso, estatistica e inimigos do café; a 2ª da polpa, gemma, pergaminho, flores, casca, raiz e herva de passarinho do cafeeiro no Brazil.

— *Monographia* do milho (Maïs), 1877.

— *Monographia* da mandioca, 1877.

— *Monographia* do café, 1884.

— *Analyses* da materia medica brasileira, dos productos premiados nas exposições nacionaes e na exposição de Pariz de 1868. Rio de Janeiro, 1868. Todas estas obras foram publicadas no Rio de Janeiro.

— *Historia* das plantas medicinaes e uteis do Brasil, contendo a descripção botanica, cultura, partes usadas, composição chimica, seu emprego em diversas molestias, dóses, usos industriaes, etc. Rio de Janeiro, 7 volumes in-8°. O 1° volume foi publicado em 1888; o 2° em 1889, tratando da familia das palmeiras; o 3° em 1890, occupando-se das ciclantaceas até as gramineas; o 4° em 1891, tratando das gramineas; o 5° publicado em 1892, tratando das familias das musaceas, zingiberaceas, marantaceas, orchideas, cannaceas, salicineas, urticaceas, etc.; quanto ao 6° volume, não sei de que se occupa porque nunca o vi. Esta obra foi escripta em collaboração com seu filho o pharmaceutico Gustavo Peckolt. E finalmente o 7°, que nunca vi.

Theodoro Reichert — Nascido na Prussia e formado em medicina, veio para o Brazil e aqui naturalisou-se cidadão brazileiro e exerceu a clinica por longos annos em S. Paulo, onde falleceu a 14 de novembro de 1898. Foi brazileiro de coração, disse o doutor Carlos Costa, e escreveu:

— *Formulario* therapeutico de medicamentos antigos e novos, com a descripção das molestias em que são applicados. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

Theodoro Rodrigues — Filho de João Antonio Rodrigues, nasceu a 16 de junho de 1873 na cidade da Vigia, estado do Pará. Joven litterato, poeta e jornalista, tambem se tem dedicado ao magisterio em diversos collegios particulares e foi secretario do Lyceu Paraense, onde alguma vez leccionou interinamente. E' socio fundador da Mina Litteraria e da Academia de Lettras, e escreveu:

— *Historia* do Brasil para o curso primario das escolas do Pará. Belém, 1899 — Tem a publicar:

— *Canções* do Norte: poesias — Redigiu:

— *A Revista*: publicação litteraria. Pará, 1899, 23 pags. Foi collaborador da *Revista Moderna*, de Pariz, da *Arte*, do Porto, da *Revista Brasileira*, da *Folha do Norte*, do Pará, com o pseudonymo de Insaroff, e collabora n' *A Provincia do Pará*, no *Brasil Portugal*, de Lisboa, n' *A Tribuna*, do Rio Grande do Norte, e n' *O Jornal*, do Pará.

Theodoro da Silva Bayma — Filho do doutor Antonio da Silva Bayma e dona Theodora da Silva Bayma e nascido na cidade de Alcantara, Maranhão, a 29 de novembro de 1864, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e chefe da commissão sanitaria de Campinas. Escreveu:

— *Molestias* oculares que indicam a enucleação: dissertação seguida de tres proposições sobre cada uma das cadeiras do curso medico: these apresentada, etc. afim de obter o gráo de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1887, 90 pags. in-4º.

— *Depuração* pelo solo dos productos de esgotos. Campinas, 1898, 28 pags. in-8º com uma planta lithographica — Deste trabalho que é escripto com o doutor Emilio Ribas, se occupa com elogio a *Nação*, periodico da cidade de S. Paulo, de 7 de agosto deste anno.

— *Estado* sanitario de Campinas em 1900 — Na *Revista Medica* de S. Paulo, anno IV, n. 3.

D. Theonilla Candida Tavares Bastos — Filha do conselheiro José Tavares Bastos e dona Rosa Tavares Bastos, é irmã do doutor Aureliano Candido Tavares Bastos, mencionado no primeiro volume deste livro, e do doutor Cassiano Candido Tavares Bastos, mencionado no segundo volume, nasceu na antiga provincia de Alagôas pelo anno de 1850 e escreveu:

— *Primeiros* elementos de historia natural por Mad. C. C. Traducção com numerosas gravuras intercaladas no texto. Rio de Janeiro, 1878, in-8º peq. — A autora offereceu 50 exemplares deste livro

ao director do Lyceu de artes e officios para serem distribuidos pelos alumnos mais adeantados em leitura.

Theophilo de Almeida Torres — Filho do majór Benedicto de Almeida Torres e nascido no Rio de Janeiro a 14 de setembro de 1865, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, deputado pelo Rio de Janeiro e membro titular da Academia nacional de medicina. Para obter taes titulos, escreveu:

— *Estudo* clinico da diathese fibrosa: these apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1886, in-4°.

— *O valor* semeiotico do erythema: memoria offerecida á academia nacional de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1894 — Sahiu tambem nos *Annaes* da Academia, vol. 60°, pags. 115 a 134.

Theophilo de Andrade — E' um pseudonymo de Dario Barreto Galvão, filho do conselheiro doutor Ignacio da Cunha Galvão e irmão do doutor Tito Barreto Galvão, ambos mencionados neste livro. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1867, onde foi graduado doutor em medicina em 1890; é segundo secretario da legação brazileira em Berne, na Suissa, e escreveu:

— *Therapeutica* geral dos envenenamentos. Theorias do antidotismo e do antagonismo: these sustentada, etc. para receber o gráo de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1890, in-4°.

— *Echos* e sombras: poesias. Berne, 1900 — Neste livro, diz a *Gazeta de Noticias*, ha verdadeiras perolas. Foi nelle que o autor usou do pseudonymo acima.

Theophilo Benedicto Ottoni — Filho de Jorge Benedicto Ottoni e dona Rosalia Benedicto Ottoni, irmão de Christiano Benedicto Ottoni e sobrinho de José Eloy Ottoni, commemorados neste livro, nasceu na cidade do Serro, Minas Geraes, a 27 de novembro de 1807 e falleceu no Rio de Janeiro a 17 de outubro de 1869. Fez o curso da academia de marinha, em que matriculou-se em 1826, com applicação tal, que o chefe de esquadra José de Souza Correia, seu lente, ao terminar o exame do primeiro anno, exclamou: « Estudantes, como este, honram ao professor e á academia » e durante o curso explicava mathematicas em sua casa. Já guarda-marinha, cursava a academia militar que foi obrigado a deixar depois de pedir demissão daquelle posto, em consequencia de perseguições que lhe acarretaram suas idéas ultra-liberaes, intoleraveis na epoca. Estabelecendo-se então em sua

provincia, de onde passou mais tarde á côrte, foi eleito deputado provincial em 1835, deputado geral na quarta legislatura, na quinta, que foi dissolvida e na setima. Em 1842 foi preso e processado como um dos chefes da rebellião mineira. Em 1850 recusou tomar assento na camara dos deputados, como supplente, allegando não ter havido liberdade de voto nas eleições. Retirou-se desde então da politica do paiz, mas, ainda assim, foi eleito em cinco listas triplices para senador do Imperio desde 1859 a 1864, sendo em 1862 pela provincia de Matto Grosso, e nas outras datas por sua provincia natal, sendo afinal escolhido pela corôa em 1864. Foi o fundador da empreza de navegação e colonisação do Mucury e seu director, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, etc. Foi um dos caracteres mais puros do paiz, um dos homens de maior popularidade e o mais esforçado paladino das idéas liberaes, sempre alimentando idéas republicanas e, si não foi um Cicero pela eloquencia, foi um Graccho pela influencia politica sobre o povo, como disse o doutor Macedo no seu Anno biographico. Escreveu :

— *Noticia historica* sobre a vida e poesias de José Eloy Ottoni. Rio de Janeiro, 1851, 28 pags. in-8° — Foi tambem publicado no livro « Job », traduzido em verso por José Eloy Ottoni. Rio de Janeiro, 1853.

— *Condições* para a incorporação de uma companhia de commercio e navegação do rio Mucury, precedida de uma exposição das vantagens da empreza. Rio de Janeiro, 1847, 51 pags. in-8° gr.

— *Companhia Mucury*. Relatorio apresentado em 1852. Rio de Janeiro, 1852, com o balanço dos fundos da companhia.

— *Relatorio* apresentado aos accionistas da Companhia do Mucury (nos annos do 1853, 1854, 1855, 1856, 1857, 1858, 1859 e 1860). Rio de Janeiro, 1853 a 1860, in-4°.

— *Companhia do Mucury*. Historia da empreza ; importancia de seus privilegios ; alcance de seus projectos. Rio de Janeiro, 1856, 47 pags. in-8° — E' uma reproducção de escriptos publicados no *Jornal do Commercio*.

— *Noticia* sobre a colonia e os selvagens do Mucury em uma carta dirigida ao sr. dr. Joaquim Manoel de Macedo (Rio de Janeiro, 1858), 48 pags. in-8° — Foi feita uma impressão em separado, na occasião em que se publicava esta obra na *Revista* do Instituto, tomo 21°, 1858, pags. 191 a 238.

— *A colonisação do Mucury*: memoria justificativa, em que se explica o estado dos colonos estabelecidos no Mucury e as causas dos recentes acontecimentos naquella colonia. Rio de Janeiro, 1859, 58 pags. in-8°.

— *Breve resposta* que ao relatorio da liquidação da Companhia do Mucury por parte do Governo dá, etc. Rio de Janeiro, 1862, 96 pags. in-8°.

— *Considerações* sobre uma rêde de communicações fluviaes e ferreas, tendo por tronco principal a estrada de ferro D. Pedro II e o Rio S. Francisco com os seus affluentes navegaveis, e sobre diversos ramaes a decretar pela assembléa legislativa provincial de Minas Geraes, acompanhadas de um estudo especial sobre o modo de ligar a estrada de ferro D. Pedro II aos valles do Rio Verde e Sapucahy — No *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, 1865, ns. 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 135, 150, 151, 154 e 156. Publicou-se depois em volume sob o titulo:

— *Considerações* sobre algumas vias de communicação ferreas e fluviaes, a entroncar na estrada de ferro D. Pedro II e no Rio S. Francisco, acompanhadas de um estudo especial sobre o modo de ligar a mesma estrada de ferro D. Pedro II com as secções navegaveis dos rios Verde e Sapucahy. Rio de Janeiro, 1865, in-4°.

— *Relatorio* apresentado á assembléa geral dos instituidores do Montepio geral, etc. (em 1854, 1855, 1856 e 1857). Rio de Janeiro, 1854 a 1857, sendo o primeiro in-fl. e os outros in-4° gr.

— *Parecer* da commissão especial, nomeada pela Directoria do Banco do Brasil dentre seus membros, ácerca da conveniencia de negociar-se com os bancos Commercial, Agricola, Rural e Hypothecario, apresentado, etc. em 12 de abril de 1862, 12 pags. in-4° — E' tambem assignado por João Gomes Coelho e F. José Gonçalves.

— *Circular* dedicada aos senhores eleitores de senadores pela provincia de Minas Geraes no quatriennio actual e especialmente dirigida aos senhores eleitores de deputados pelo segundo districto eleitoral da mesma provincia para a proxima legislatura. Rio de Janeiro, 1860, 161 pags. in-8° gr. — Fez-se logo segunda edição na mesma typographia do *Correio Mercantil* de M. Barreto e filhos, em 1861, com 163 pags. in-4°.

— *A estatua equestre*: carta, etc. (Rio de Janeiro, 1862), 12 pags. in-8° — Tem no principio a data de 24 de março de 1862, e sahiu publicada em tres orgãos da imprensa diaria, *Correio Mercantil*, *Diario do Rio* e *Actualidade*, no dia 25, que era o dia destinado para a inauguração da estatua equestre do primeiro Imperador, e que foi transferido para 30. Esta carta deu origem a varias publicações pró e contra a idéa, quer na côrte, quer nas provincias, como a Bahia.

— *Discurso* proferido na sessão de 7 de julho de 1864. Rio de Janeiro, 1864, 9 pags. in-4° gr. sem frontispicio.

— *Manifesto* do centro liberal. Rio de Janeiro, 1869, 67 pags. in-4° — Vêde José Thomaz Nabuco de Araujo. Theophilo Ottoni collaborou para varios periodicos desde os tempos de estudante, sendo desses tempos a *Astréa*, assignando seus artigos com o pseudonymo de joven pernambucano, o *Astro de Minas* publicado em S. João d'El-Rei de 1827 a 1840, e o *Echo do Serro*, dos quaes foi o correspondente na côrte, e fundou:

— *A Sentinella do Serro*. Serro, 1830 a 1833 — Nunca vi este periodico, nem affirmo que só vivesse até 1833. Foi fundado quando elle, deixando a academia militar, retirou-se para a provincia.

Theophilo Bento Salgado — Oriundo de distincta familia de Minas Geraes e nascido em 1860 na cidade do Pomba, fez seus estudos no seminario de Marianna e depois de ordenado foi aperfeiçoal-os em Pariz. De regresso da Europa dedicou-se ao magisterio em Petropolis, sendo obrigado a interromper suas lições para buscar em outro clima melhoras para sua saude alterada. E' parocho da freguezia de Santo Antonio da Encruzilhada no estado do Rio de Janeiro, capellão da casa de caridade da Parahyba do Sul, bem como da colonia de Cantagallo. Applicado ao estudo das sciencias e das lettras, cultiva com esmero a mathematica, a historia, a litteratura e mais particularmente os classicos portuguezes. Escreveu:

— *Conferencias* para o mez de Maria. Petropolis, 1897; 2 volumes in-8° — São trinta e duas conferencias realizadas na cidade de Petropolis em maio de 1896. Para seu elogio basta dizer que o sabio Bispo de Marianna, d. Silverio Pimenta, considera estas conferencias de grande merito e valor, tanto pela doutrina, como pelo fervor que nellas se revela pelo amor da Virgem Santissima.

— *Os primores* do Christianismo. Rio de Janeiro, 1901, in-8°. O autor está concluindo o segundo volume e trabalha em outras obras que pretende dar á publicidade.

Theophilo Carlos Benedicto Ottoni — Filho de Theophilo Benedicto Ottoni, de quem acabo de fazer menção, e dona Carlota Amalia de Azeredo, nasceu nesta cidade do Rio de Janeiro no anno de 1842 e falleceu na Varzea Alegre, estado do Rio de Janeiro, a 1 de fevereiro de 1883. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, dedicou-se á advocacia, á imprensa e á politica e presidiu em 1882 a provincia de Minas Ge-

raes, de que foi representante na camara dos deputados em duas legislaturas. Escreveu:

— *Luiz Augusto* Rebello da Silva: estudo critico sobre a vida e obras deste estadista e escriptor portuguez. Rio de Janeiro, 1871, 69 pags. in-8°.

— *Falla* que o Exm. Sr. Dr. Theophilo Ottoni dirigiu á Assembléa provincial de Minas Geraes ao installar-se a 1ª reunião da 24ª legislatura em 1 de agosto de 1882. Ouro Preto, 1882, 86 pags. in-8° gr.
— Foi um dos redactores do jornal:

— *A Legenda*: jornal academico, politico e litterario. S. Paulo.

— *A Reforma*: orgão democratico. Rio de Janeiro — Esta folha se publicou de 12 de maio de 1869 até 31 de janeiro de 1879, 20 volumes in-fol.

Theophilo Dias de Mesquita — Filho do bacharel Odorico Antonio Dias, nasceu em Caxias, provincia do Maranhão, a 8 de novembro de 1854 e não, como pensam alguns, a 28 de fevereiro de 1857 e falleceu em S. Paulo a 29 de março de 1889. Sobrinho do laureado poeta Antonio Gonçalves Dias, como este tambem, muito joven, revelou-se poeta e publicou livros de poesias que eram recebidos com enthusiasticos applausos. Referindo-se ás suas producções ainda em sua vida, escreveu uma habil penna: « é espontaneo e sincero; canta porque nasceu poeta. Canta suavemente, ternamente, tudo o que no caminho encontra, como de Goethe dizia Merch.» E com effeito ha nos seus versos suavidade, doçura, naturalidade, como vê-se nos seguintes:

Não ha luz, não ha luar
Que tenham tanta harmonia,
Como o brilho que irradia
Teu languido, humido olhar.
O olhar te prende aos espaços,
Os astros prendem-se aos céos!
Para eu chegar junto a Deus
Basta que siga teus passos!

Vencendo obstaculos, porque era pauperrimo, veio ao Rio de Janeiro em principios de 1875 e aqui, dando-se com a maior applicação aos estudos preparatorios, pôde matricular-se na faculdade de direito de S. Paulo, onde recebeu o grão de bacharel em 1881, nessa provincia

estabeleceu-se como advogado e como jornalista, sempre dando á publicidade producções quer em verso, quer em prosa, como:

— *Critica do liberalismo*: O problema do trabalho — o 1° sobre politica e o 2° sobre finanças, publicados no periodico de S. Paulo, *A Provincia*. Os livros que publicou são:

— *Flores e amores*: poesias. Caxias, Maranhão, 1874, 129 pags. in-8°.

— *Cantos tropicaes*: poesias. S. Paulo, 1878.

— *Lyra dos verdes annos*: poesias. S. Paulo, 1878.

— *Fanfarras*: poesias. S. Paulo, 1882.

— *A comedia dos deuses*: poema precedido de uma introducção por M. Pinheiro Chagas. S. Paulo, 1888 — Este livro que, como muito bem se exprime um admirador de Theophilo Dias, se apresenta como simples versão, é um trabalho originalissimo. « Si ao autor do Ashaverus — diz elle — devemos a invenção, podemos dizer que a Theophilo Dias deve-se a fórma nova, admiravelmente artistica de que hoje se acha revestida a primeira parte do poema de Edgard Quinet ». Theophilo Dias tem poesias em varias revistas e collecções, como:

— *Flores* funestas — A mantilha — A nuvem — Passeio matinal — A esphynge — Na *Revista Brasileira*, tomo 3°, pag. 347 a 352.

— *A gloria* — Na homenagem da *Revista Brasileira* a Luiz de Camões. Rio de Janeiro, 1880. Ha finalmente deste autor um

— *Prefacio* ás poesias de Augusto de Lima. Rio de Janeiro, 1887.

Theophilo Domingos Alves Ribeiro — Filho de Domingos Theophilo Alves Ribeiro e nascido na provincia, hoje estado do Ceará, a 2 de setembro de 184., é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 18(8. E' lente da faculdade livre de Minas Geraes e ahi director da secretaria das finanças. Escreveu:

— *O imposto* de importação por parte dos Estados. Ouro Preto, 1895, 34 pags. in-4° — E' a reproducção de um trabalho que, como annotação ao capitulo XIV dos Commentarios de J. Story, tinha publicado antes.

— *Commentario* da Constituição dos Estados-Uuidos por Joseph Story, ultima edição, traduzida e adaptada á constituição brazileira. Ouro Preto, 1897, in-8°.

— *Estudos* financeiros. As finanças do Imperio. Rio de Janeiro, 1899, in-8° — E' um trabalho em que se estudam e se comparam as finanças do regimen passado e as do regimen actual.

— *Os grandes* factores da riqueza nacional. Minas, 1900, 50 pags. in-8º — E' uma collecção de artigos publicados no jornal *Minas Geraes*. Redige:

— *O Forum*: revista mensal de doutrina, jurisprudencia e legislação. Bello-Horizonte, 1896-1901.

Theophilo Nolasco de Almeida — Nascido em Santa Catharina a 31 de janeiro de 1868, é primeiro tenente reformado da armada, engenheiro geographo e engenheiro civil pela escola polytechnica desta cidade. Ainda guarda-marinha foi um dos naufragos do encouraçado *Almirante Barroso*, perdido no canal de Suez em março de 1893. Foi preparador do gabinete de chimica daquella escola e é hoje lente substituto da quarta secção. Escreveu:

— *O Almirante Barroso* á volta do mundo. Rio de Janeiro, 1893, 286 pags. in-8º — e mais 20 com a relação dos naufragos deste vaso de guerra. Descrevendo a viagem de circumnavegação, o autor dá noticia das condições physicas, costumes e usos dos diversos povos que visitou.

— *As machinas* a vapor de accordo com o programma da escola polytechnica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1895, in-4º.

— *A machina* electrica na navegação: dissertação apresentada em concurso a um logar de substituto da escola naval. Rio de Janeiro, 1900, 95 pags. in-4º, seguida de proposições sobre a 2ª e 3ª cadeiras do terceiro anno do curso.

Theophilo Rufino Bezerra de Menezes — Filho de José Joaquim Bezerra e nascido no Ceará em 1856, frequentou a escola central, mas não completou o curso, é industrial e constructor de obras no Rio de Janeiro. Escreveu:

— *O medico* infallivel ou a cura pela agua fria. Escripto em inglez por R. T. Claridge e traduzido em portuguez por, etc. Rio de Janeiro, 1898.

Theophilo Soares Gomes — Nascido na antiga provincia do Paraná, onde, me parece, se dedica ao commercio, é ahi chefe politico e coronel da guarda nacional. Escreveu:

— *Gererê* ou quilombo do Sargento: drama em quatro actos. 1891.

— *Xisto* em uma republica de estudantes: comedia em um acto. 1891.

Theotonio da Assumpção — Filho de José Pereira e dona Thomazia de Medina, e nascido no Rio de Janeiro pelo começo do seculo 17°, falleceu a 15 de maio de 1785 no convento de S. Simão da Junqueira, de que era prior. Foi conego regrante de Santo Agostinho do convento de Santa Cruz de Coimbra, grande litterato, prégador e musico, tanto compositor como executante (cantor). Deixou ineditas:

— *Composições* musicaes de varios generos.

— *Vida* de S. Theotonio da Santa Cruz, illustrada com varios textos da sagrada escriptura — Não sei onde para o manuscripto, in-4°.

Theotonio Flavio da Silveira — Debalde procurei noticias deste autor, só podendo saber que é nascido no Brazil, talvez em S. Paulo, cultor da litteratura amena e escreveu:

— *O solitario* ou premio do castigo: drama em cinco actos. Rio de Janeiro, 1851, in-8°.

— *O anachoreta*: drama em quatro actos. Rio de Janeiro, in-8°.

— *O livro* dos finados: meditação. S. Paulo, 1885, in-8°.

Theotonio Freire — como se assigna, ou como é todo o seu nome, Manoel Theotonio Freire — Filho de Manoel Theotonio Freire e dona Leonilla Fausta Freire, nasceu na cidade do Recife, Pernambuco, a 6 de outubro de 1863. E' graduado pela escola normal dessa cidade e ahi exerce o cargo de primeiro escripturario do hospital militar. Romancista, poeta e tambem jornalista, é socio honorario do lyceu de artes e officios e do atheneu pernambucano musical e escreveu:

— *A Republica*: versos. Recife, 1884, in-4°.

— *Ritornellos* lyricos: versos. Recife, 1889, in-8° — Escripto com França Pereira.

— *A patria* nova: versos. Recife, 1890, in-8° — De collaboração com o mesmo França Pereira.

— *Lavas*: versos. Recife, 1890, in-8°.

— *Stelos*: versos. Recife, 1896, in-8°.

— *Bronzes*: versos — E' um volume ainda inedito.

— *Relevos*: tentativas em prosa. Recife, 1894, in-8° — E' uma collecção de trabalhos em prosa «fazendo um estylo, ás vezes um tanto nephelibata, de uma adjectivação muito neologica á apotheose de varias expressões da vida e estado d'alma».

— *Passionario*: romance. Recife, 1897, in-8°.

— *Regina*: romance. Recife, 1899, in-8° — Tem collaborado para a *Folha do Norte*, para a *Revista do Norte*, para a *Gazeta da Tarde*, e para o *Norte*, a *Epocha*, o *Jornal do Recife*, *Provincia* e *Diario de*

Pernambuco, todos periodicos de Pernambuco, com varios pseudonymos, como Laura da Fonseca, Nemo, Oscar e Yetim e redigiu :

— *Revista Contemporanea*. Recife, 1894 — Desta revista foi fundador com França Pereira e Marcellino Cleto.

— *O Philartista*. Recife, 1888-1889.

— O *Commercio de Pernambuco*. Recife, 1900.

Theotonio de Lima — E' um autor que não conheço sinão pelos trabalhos que passo a mencionar, annunciados pela livraria universal de Laemmert & Comp. em 1883. Deve ser negociante ou guarda-livros:

— *Novas* tabellas de cambio directo entre Inglaterra, Portugal e Brazil desde 14 a 60 $^{31}/_{32}$ d. por 1$000. Tabellas de contagem de dias entre duas datas. Tabella de diversos fixos para descontos do 1/32 % a 12 % ao anno. Modelos em portuguez, francez e inglez das cartas mais em uso no commercio. Rio de Janeiro, 1883, in-8° gr.— Ha segunda edição de Lisbôa em 1901.

— *Compasso* musical: comedia em dous actos, ornada de cantos e musica de Theotonio Lima, original de Amancio Pereira (Personagens 15 cavalleiros e 3 damas). Rio de Janeiro.

Theotonio Meirelles da Silva — Filho de Domingos Meirelles da Silva, era natural da provincia de Minas Geraes, onde nasceu pelo anno de 1829 e falleceu no Rio de Janeiro a 1 de março de 1887. Fez todo o curso da academia de marinha e serviu no corpo da armada até 21 de março de 1885, data em que foi reformado no posto de primeiro-tenente, a pedido seu, porque sentia-se sem vocação para essa carreira. Depois de reformado exerceu ainda algumas commissões do ministerio da marinha, como a de commandante de navios desarmados, e de bibliothecario da bibliotheca da marinha, sendo a ultima a de official archivista do quartel general da armada. Foi um official de esclarecida intelligencia e obteve, por isso, a estima do Imperador, d. Pedro II, e era condecorado com o officialato da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Fragmentos* historicos e mythologicos, mandados reimprimir, etc. Rio de Janeiro, 1864, 43 pags. in-8°.

— *Resumos historicos*, colleccionados, etc. Rio de Janeiro, 1875, 267 pags. in-8°.

— *A marinha de guerra brazileira* em Paysandú e durante a campanha do Paraguay: resumos historicos, offerecidos á mocidade estudiosa. Rio de Janeiro, 1876, in-4°.

— *O exercito brazileiro* na campanha do Paraguay: resumos historicos, offerecidos á mocidade estudiosa. Rio de Janeiro, 1877, 245 pags. in-8º — Na ultima pagina se declara « Fim do 1º volume ». E' dividido o livro em seis partes: 1.ª Invasão de Matto Grosso ; 2.ª Invasão de Corrientes ; 3.ª Invasão da provincia do Rio Grande do Sul ; 4.ª Marcha dos exercitos alliados, passagem do Paraná e chegada ao Passo da Patria ; 5.ª Estero-Bellaco e Tuiuty. 6.ª Curuzú e Curupaity.

— *Apontamentos* para a historia da marinha de guerra brazileira, organisados por ordem do ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, conselheiro dr. José Rodrigues de Lima Duarte, etc. Rio de Janeiro. 1881-1882-1883, 3 vols. de 273, 406 e 267 pags. in-8º — Abrangem estes livros as datas de 1808 a 1828.

— *Historia naval brazileira* para uso das escolas a cargo do ministerio da marinha. Rio de Janeiro, 1884, XV-376 pags. in-8º — E' um grosso volume com o transumpto dos *Apontamentos* precedentes, e varios documentos, e mais o 4º volume dessa obra que, por falta de verba para a publicação (como pelo governo foi declarado), não foi publicado por conta do Estado.

Theotonio Rodrigues de Carvalho — Natural, me parece, da Bahia, cavalheiro fidalgo da casa real e tenente de um regimento de infantaria da dita cidade, nasceu no seculo XVIII e falleceu no seguinte. Foi habilissimo na arte de esgrima e della professor. Escreveu:

— *Tratado* completo do jogo do florete, em que se estabelecem os principios certos dos exercicios offensivos e defensivos desta arte : obra necessaria a todas as pessoas que se dedicam ás armas e util áquellas que se querem aperfeiçoar. Traduzido dos melhores autores. Lisboa, 1804, 105 pags. in-4º com estampas desdobraveis.

— *Breve* resumo do jogo do florete em dialogo para qualquer curioso se applicar ao estudo desta brilhante arte. Lisboa, 1804, in-4º com uma estampa.

Fr. Theotonio de Santa Humiliana Benevides — Filho do capitão João de Souza Benevides e dona Anna Marciliana de Jesus, chamado no seculo Theotonio de Souza Benevides, e nascido em Villa Rica, hoje cidade de Ouro Preto, professou a ordem seraphica no convento do Senhor Bom Jesus da Ilha Grande, a 3 de maio de 1808, occupou em sua ordem elevados cargos, como os de presidente, guardião e ministro provincial por eleição de 30 de outubro

de 1847 e falleceu nesta capital a 11 de março de 1868, contando 84 annos de idade. Escreveu:

— *Confutações* ao Manifesto do sr. S. Fabregas Surigué, offerecidas aos leitores do dito Manifesto. Rio de Janeiro, 1840, 32 pags. in-4º — Não vi, e creio que se occupa de negocios do culto — Este autor é o mesmo que por engano foi mencionado á pag. 88 com o nome de Quintiliano de Santa Humiliana Benavides.

D. Thereza Pizarro Filha, Baroneza de Paranapiacaba — Nascida na cidade de Santos, estado de S. Paulo, e casada com o Barão de Paranapiacaba, João Cardoso de Menezes e Souza, de quem já me occupei, reside desde 1875 nesta capital, onde fundou o collegio Santa Thereza. Escreveu:

— *Flor de Aliza* de A. Lamartine: versão portugueza de uma joven brazileira. Rio de Janeiro, 1876, XIII-380 pags. in-8º. Com um prefacio de Franklin Tavora.

— *A estrangeira*: comedia de A. Dumas Filho, traducção de uma joven brazileira. Rio de Janeiro, 1878, 192 pags. in-4º.

— *Organisação* do ensino secundario para o sexo feminino. 11 pags. in-fl.— Vem no livro « Actas e pareceres do Congresso Pedagogico de 1884». Rio de Janeiro, 1884.

— *Florilegio* de romancetes: versão do francez. Rio de Janeiro, 1888, 116 pags. in-16º — Contém: Flor do estio; A madrinhazita; Os meninos lenhadores; A myosotis; O annel perdido; As margaridas; Os saboianos; A nuvem côr de rosa; O presente de natal; O vestido rasgado e O pequeno musico.

— *Viagem* de Stanley em procura de Levingstone: traducção. Na *Illustração Brazileira*.

— *Benevenuto* Cellini, de Alexandre Dumas Filho: traducção — Na *Illustração Brazileira*.

— *O Amigo* das mulheres, de Alexandre Dumas Filho: traducção não impressa.

Thiago José Correia — Filho de Claudino José Correia, e nascido na Bahia a 25 de julho de 185., é doutor em medicina pela faculdade do estado de seu nascimento e escreveu:

— *Ha semelhança* e identidade entre a infecção purulenta, septicemia e a febre puerperal; composição e analyse immediata do sangue; Do forceps e da versão nos estreitamentos da bacia; Do emprego das emissões sanguineas na pneumonia: these apresentada á faculdade, etc. Bahia, 1875, 3 fls. VII-100 pags. in-4º gr.

— *Algumas* considerações a respeito do corpo de delicto feito em Martinho Cavalcante de Mello pelos drs. João Antonio da Costa Doria e Epaminondas Pinto da Rocha no dia 23 de outubro de 1894 em Alagoinhas. Bahia, 1895, in-8°.

Thomaz Alves Junior — Filho de Thomaz Alves e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 8 de junho de 1830, aqui falleceu a 6 de julho de 1895, bacharel em lettras pelo antigo collegio Pedro II, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, professor jubilado da escola militar, major honorario do exercito, advogado na capital federal e advogado do Banco rural e hypothecario desta capital, agraciado com o titulo de conselho do Imperador, dignitario da ordem do Rosa, commendador da de Christo e membro de algumas associações de lettras. Apenas graduado em direito iniciou a carreira que abraçara, a advocacia, praticando no consultorio do grande jurisconsulto Bernardo de Souza Franco, da qual só distrahiu-se para exercer o cargo de promotor do Rio de Janeiro, justamente na celebre questão Villa-Nova do Minho e, portanto, tendo de collocar-se á frente de distinctissimos advogados, cargo que deixou para occupar a administração da provincia de Sergipe, de 1860 a 1861. Escreveu:

— *Annotações* theoricas e praticas do Codigo criminal. Rio de Janeiro, 5 vols., 1864-1884, in-4° — Depois do 1° volume de VI-661 paginas foi publicado o 2° em 1870. Este livro foi elogiado pelo Visconde de Seabra e por outros jurisconsultos notaveis, quer de Portugal, quer do Brazil. O tomo 4° trata dos crimes policiaes comprehendidos na quarta parte do Codigo, arts 276 a 313.

— *Curso de direito militar*. Rio de Janeiro, 1866, in-8° — São dous tomos num volume. No 1° trata-se do direito natural e publico, e do direito das gentes; no 2° do direito constitucional e do direito militar.

— *Separação* da igreja e do estado: conferencia publica no edificio do Grande Oriente Unido do Brasil. Rio de Janeiro, 1873, 19 pags. in-4°.

— *Cursos livres* de instrucção superior. Curso de economia politica: introducção. Rio de Janeiro, 1877, in-4°.

— *Synopse* das leis, instrucções, regulamentos, decretos, avisos, circulares, portarias, provisões e ordens do dia concernentes ao recrutamento, baixas e substituições dos voluntarios, engajados e recrutados para o serviço do exercito, de 1822 a 1865, organisada por ordem da 6ª secção da commissão incumbida do exame da legislação do exercito. Rio de Janeiro, 1866, 19 pags. in-4°.

Ha ainda em periodicos e collecções trabalhos seus, como no livro:

— *Marquez* de Pombal: obra commemorativa do centenario de sua morte por Latino Coelho, etc. 1882.

— *Exposição* que fez o Exm. Sr. Dr. Thomaz Alves Junior, presidente do Imperial Instituto sergipano de agricultura no dia de sua installação. Aracajú, 1869, 12 pags. in-4°.

— *Biographia* de Fr. Francisco de Monte Alverne — Foi publicada no 1° volume da Galeria dos Brazileiros illustres.

— *Ensaios* (estudos sobre philosophia) — Na *Revista Mensal*, jornal de Ensaio philosophico paulistano, serie 1ª, n. 6 e serie 2ª, ns. 1 a 5. Esta ultima parte do n. 5 é uma resposta a uma contestação escripta e publicada na mesma revista e serie 2ª, ns. 3 e 4, sob o titulo «Observações sobre o artigo sahido na *Revista Mensal* de Ensaio sobre a philosophia do espirito humano, sua divisão, etc., por seu collega Rodrigo A. da Silva.

Thomaz Antonio Gonzaga — Filho do licenciado João Bernardo Gonzaga e dona Thomazia Isabel Gonzaga, ambos brazileiros, nasceu em agosto de 1744 na cidade do Porto, de onde veio em 1749 para a Bahia por haver sido seu pae nomeado desembargador da relação, e falleceu entre os annos de 1807 a 1809 em Moçambique, para onde fôra cumprir pena de degredo por ser accusado como um dos chefes da conspiração mineira de 1789. Eis um escriptor que, não sendo brazileiro, é como tal contemplado entre nossos poetas e com sobeja razão, porque foi martyr e expirou pelo Brazil! Eis um escriptor, de cuja vida teem sido erradamente relatadas e invertidas as particularidades mais notaveis e até seu proprio nome! O que delle tenho como certo é que formou-se em leis na universidade de Coimbra, que depois de exercer cargos de magistratura em Portugal, passou a ser ouvidor em Villa-Rica e foi mais tarde removido como desembargador para a relação da Bahia; que loucamente apaixonado e tendo contractado seu casamento com d. Maria Dorothéa de Seixas Brandão, demorara sua partida para a mesma relação sob a responsabilidade do governador, emquanto chegasse da côrte a licença para seu consorcio, e nesse interim rebentou a conspiração em que foi envolvido, sendo afinal conduzido para o fatal exilio a 23 de maio de 1792. E' tambem certo que pouco depois de sua chegada a Moçambique foi acommettido de violenta febre na casa em que se hospedara, de Alexandre Roberto Mascarenhas, e que no anno seguinte se casou com sua filha, a cujos cuidados na molestia devia elle a conservação da vida; mas que, depois

desta união, nem foi feliz, nem gozou saude; continuou triste e melancholico como d'antes, e era acommettido frequentemente de accesso de loucura, muitas vezes furiosa, em que feria-se com as proprias unhas e com os dentes, e cahia depois em prostração extrema. O Visconde de Porto Seguro, referindo-se á informação de pessoas que conheceram Gonzaga no degredo, affirma que seu casamento não realizou-se e bem assim que elle não teve parte na conspiração da *inconfidencia*. E essa opinião outro tambem eu: Gonzaga foi alheio á sedição, foi um martyr. Um homem que ama deveras, que espera anciosamente unir-se á sua amada, para quem sómente vive, e que é ao mesmo tempo chamado a assumir elevada posição na carreira que abraçou, não póde envolver-se em conspirações dessa ordem. Todos os accusados e o proprio Tiradentes, seu desaffecto, o defendem de semelhante imputação. Para julgal-o não é preciso que elle proteste, como « protestou solemnemente aos juizes e, com todo vigor d'alma, a si mesmo, á sua Marilia, ao mundo » antes e depois de condemnado. Varnhagem lembra varios trechos de lyras suas, onde vê-se esse protesto. N'uma diz elle:

« A insolente calumnia, depravada,
Ergueu-se contra mim, vibrou da lingua
A venenosa espada... »

Diz n'outra:

« Embora contra mim raivoso esgrime
Da vil calumnia a cortadora espada,
Uma alma, qual eu tenho,
Não se receia a nada!
Eu hei de lhe punir a insolencia
Pisar-lhe o negro collo, abrir-lhe o peito
Com as armas invenciveis da *innocencia*! »

E n'outra:

« Eu vejo aquella deusa,
Astréa pelos sabios venerada!
Traz nos olhos a venda,
Balança n'uma mão, na outra — espada,
E vêl-a não me causa um leve abalo;
Mas antes, atrevido,
Eu a vou procurar e assim lhe falo... »

A' sua amada, diz elle n'uma lyra :

« Não has de ter horror, minha Marilia ,
De tocar pulso que soffreu os ferros ;
Infames impostores m'os lançaram
E não puniveis erros.
Esta mão, esta mão, que ré parece,
Ah ! não foi uma só vez, não foi só uma,
Que em defesa dos beus que são do Estado
Moveu a sabia pluma. »

E n'outra ainda :

« Tu, Marilia, se ouvires
Que ante teu rosto afflicto
O meu nome se ultraje
C'o o supposto delicto,
Dize severa assim em meu abono :
« Não toma armas contra um sceptro justo
Alma digna de um throno. »

Quanto ao casamento de Gonzaga não ha duvida que realizou-se e disto o accusam muitos; mas quem não sabe quanto a gratidão falla alto a um coração bem formado, e ainda mais quando o desalento, a desesperança lhe dominavam a alma ? Demais, ha quem affirme que Gonzaga da prisão propuzera á sua amada o casamento e ella não acceitou ; e neste caso não influiria nelle um justo resentimento ? Sabe-se que Gonzaga, quando foi preso, bordava o vestido de sua noiva para o casamento e no sequestro de seus bens, feito por occasião de sua prisão, entrou o dedal de ouro com que fazia este trabalho. Desculpe-me o leitor estas considerações ao correr da penna e mal cabidas neste livro. Trata-se de um dos maiores vultos da litteratura brazileira e que tem sido accusado sem poder defender-se... Gonzaga foi grande poeta e escreveu :

— *Marilia* de Dirceo (1ª e 2ª partes). Lisboa, 1792, 118 pags. in-8º— São as poesias amorosas mais suaves, mimosas e repassadas de sentimento que se leem na lingua portugueza, como disse o erudito dr. J. M. de Macedo, e como sabios criticos o confessam. Depois dos Luziadas de Camões não ha livro que mais edições tenha tido não só na lingua portugueza como em outras. Eis as de que tenho noticia, pela ordem chronologica :

— 2ª *edição*. Lisboa. Typ. Nunesiana, 1800 — Nesta edição acha-se uma terceira parte, ou novas lyras, que muitos, em cujo nu-

mero está o commendador J. Norberto, julgam não serem de Gonzaga. Outros pensam de modo contrario, como o litterato portuguez José Maria da Costa e Silva. Com effeito, sabe-se que o autor antes de dedicar-se todo á sua Marilia escreveu muitos versos a *outros amores*.

— *3ª* (igual á precedente). Lisboa, Typ. Nunesiana, 1802.

— *4ª* Lisboa, Typ. Lacerdina, 1804 — Contém só as duas primeiras partes.

—*5ª* (Tres partes). Rio de Janeiro, Impr. Regia, 1810 — Cada uma parte com frontispicio e numeração especiaes, isto é, 118, 108, e 110 pags. in-8° e com o titulo de « Marilia de Dirceu ».

—*6ª* (Duas partes). Lisboa, Typ. Lacerdina, 1811.

— *7ª* (Tres partes). Lisboa, Imp. Regia, 1812.

— *8ª* (Duas partes). Bahia, Typ. de M. A. da Silva Serva, 1813.

— *9ª* (Duas partes). Lisboa, Imp. Regia, 1817.

— *10ª* (Duas partes). Lisboa, Typ. Lacerdina, 1819.

— *11ª* (Duas partes). Lisboa, Typ. Lacerdina, 1820.

— *12ª* Lisboa, Typ. Rollandiana, 1820 — Desta edição em deante todos trazem a terceira parte das lyras.

— *13ª* Lisboa, Typ. de J. F. M. de Campos, 1824.

— *14ª* Lisboa, Typ. de J. Nunes Esteves, 1824.

— *15ª* Lisboa, Typ. de J. Nunes Esteves, 1825.

— *16ª* Lisboa, Typ. Rollandiana, 1827.

— *17ª* Lisboa, Imp. Regia, 1827.

— *18ª* Lisboa, Typ. de J. Nunes Esteves, 1828.

— *19ª* Lisboa, Typ. de J. Nunes Esteves, 1833.

— *20ª* Bahia, Typ. do *Diario*, 1835.

— *21ª* Lisboa, Typ. Rollandiana, 1840.

— *22ª* Pernambuco, Typ. de Santos & C., 1842.

— *23ª* Rio de Janeiro, Typ. de J. J. Barroso, 1842.

— *24ª* Rio de Janeiro, Typ. de E. H. Laemmert, 1845 — Esta edição é feita pelo conselheiro J. M. Pereira da Silva, precedida de uma introducção historica e biographica pelo editor.

— 25.ª Bahia, typ. de Carlos Pogetti, 1850.

— *26.ª* Rio de Janeiro, Typ. Commercial de Soares & Comp., 1855.

— 27.ª Rio de Janeiro, Typ. de Soares & Irmão (sem data) — Pareceser a mesma edição precedente, só com mudança da primeira folha.

— *28ª* Rio de Janeiro, B. L. Garnier (Paris, S. Raçon & Comp.), 1862 — E' feita por J. Norberto de S. Silva, em 2 vols. de 344 e 348 pags. in-8°, precedida « de uma noticia biographica e do juizo critico dos autores nacionaes e estrangeiros, e das lyras escriptas em resposta ás suas e acompanhadas de documentos historicos ». Essas novas lyras

são as attribuidas a dona Maria Joaquina Dorothéa de Seixas Brandão (veja-se este nome) com o titulo de *Dircêo de Marilia*, as quaes tambem se suppõe do mesmo J. Norberto. Essas lyras, em summa, e o mais que as precede formam o 1° vol. com o retrato do poeta, copiado do quadro historico do artista brazileiro J. Maximiano Mafra.

— *29ª* Rio de Janeiro, Typ. de A. G. Guimarães, 1868 — Esta edição não foi concluida.

— *30ª* Lisboa, 1888 — pela casa editora de David Corazzi — Ha além destas, talvez, outras edições na lingua vernacula, e algumas em outras linguas, como: Em francez, traducção das duas primeiras partes por E. Monglave, o secretario perpetuo do Instituto de França e P. Chalas com o titulo « Marilie, chants elegiaques de Gonzaga », Paris 1825, precedida de uma noticia da origem e progresso da lingua portugueza e da noticia biographica do autor com as costumadas inexactidões. Em italiano por Giovenale Vegezzi Buscalla, com o titulo « Marilia de Dircêo, lire tradotte », Torini, 1844, feita em igual numero de versos e na mesma metrificação e reimpressa em 1855, tambem das duas primeiras partes. Em castelhano por d. Enrique Vedia. Em allemão por Iffand, traducção que, como as precedentes nunca vi. Em latim pelo dr. A. de Castro Lopes, sob o titulo « musa latina. Amaryllidos Dircœi, aliquod selecta lyrica ad latinum sermonum traslata ». Rio de Janeiro, 1868, precedida de uma carta proemial do conselheiro J. Feliciano de Castilho — traducção que teve segunda edição em 1887, precedida de um juizo critico do Barão de Paranapiacaba, em 31 pags. etc. Finalmente, em inglez, ha muitos annos, segundo me consta, sendo certo que em nenhuma destas traducções ha a maviosa suavidade do original. Ha ainda varias poesias ineditas de Gonzaga. Sabe-se que elle ainda compoz muitas no exilio. Algumas das mencionadas teem sido publicadas em varias collecções, como o *Parnaso brasileiro* de Pereira da Silva, tomo 1°, onde estão quatorze lyras suas de pags. 263 a 293, e o *Florilegio* de Jordão, tomo 2°, onde se acha seu

— *Soneto*, despedindo-se de Villa Rica por ser despachado para desembargador da relação da Bahia, á pag. 29 — Dos trabalhos ineditos mencionarei:

— *Ao naufragio* da nau portugueza *Marialva*: poema — de que dá noticia José de Rezende Costa.

— *Carta apologetica* sobre a honestidade das usuras, dedicada á seu amigo e collega o desembargador Francisco Gregorio Pires Monteiro — O Instituto historico possue o autographo de 19 folhas. Creio que é a mesma obra que vejo no « Indice dos livros brochados

e manuscriptos, existentes no Archivo da Secretaria do Instituto archeologico e geographico pernambucano, impresso em 1870, com o titulo

— *Dissertação* sobre a usura. 1793 — Creio emfim que é a mesma obra de que o Instituto historico e geographico brazileiro possue o autographo com o titulo

— *Carta* sobre a usura, autographo que é seguido de

— *Registro* de varios accordãos sobre materia ecclesiastica e de uma oração academica do padre mestre Pascoal Bernardino de Mattos, por occasião da abertura de sua aula de latim.

—*Epistolas* sobre a educação da mocidade — Possuia este manuscripto o Sr. J. A. de Lemos Magalhães em 1845. A *Minerva Brasileira*, dando noticia desse escripto, achado na provincia de Minas Geraes, muitos annos antes desta epoca, diz: « A lettra, segundo a affirmação de pessoas que estão nos casos de saberem, é a propria do poeta e consta-nos que o possuidor de tão precioso inedito o pretende dar á luz. » Nunca, porém, o deu.

Thomaz Antonio dos Santos e Silva — Não conheço este autor, mas sei que é brazileiro, cultor da poesia e publicou um livro com o titulo

— *Poesias* originaes e traduzidas. Rio de Janeiro ... in-8°.

Thomaz Antonio de Abreu — Filho de João Antunes e dona Helena Maria Antunes, nasceu em 1815 na Bahia e falleceu em Paquetá, Rio de Janeiro, a 21 de abril de 1889, sendo doutor em medicina pela faculdade daquella cidade, cirurgião-mór da armada graduado, do conselho de sua magestade o Imperador, medico da escola naval, official das ordens da Rosa e do Cruzeiro e cavalleiro da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha do Estado Oriental do Uruguay de 1852 e com a da campanha do Paraguay, com passador de ouro. Escreveu:

— *A medicina* contribue para o melhoramento da moral e dos bons costumes: these apresentada á faculdade de medicina da Bahia, etc. Bahia, 1839, in-4°.

—*Tratamento* do cholera reeinante no Brazil ou breves conselhos aos que forem por elle atacados fóra do alcance dos medicos, maxime aos srs. fazendeiros. Rio de Janeiro, 1855, 23 pags. in-4°.

Thomaz de Aquino Bello — Natural de Minas Geraes e nascido no seculo 18°, falleceu no começo do seculo seguinte, doutor

em medicina pela universidade de Coimbra, e conceituado clinico em Ouro Preto. Foi tambem poeta e deixou muitas

— *Poesias* ineditas, que não sei onde pairam, e a

— *Henriada* de Voltaire. Lisboa, 18..— E' uma traducção do francez, que nunca pude ver.

Thomaz de Aquino Borges — E' um escriptor, que não conheço, do Rio de Janeiro talvez. Sei apenas que escreveu:

— *O soldado* voluntario : scena comica. Rio de Janeiro... in-4°.,

— *Eulalia*: romance original. Rio de Janeiro... in-4°.

— *Disto* ha muito: comedia em dous actos. Rio de Janeiro, 1862 62 pags. in-8°.

Thomaz de Aquino e Castro — Pae do conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro, commemorado neste livro, e nascido na cidade de S. Paulo a 20 de janeiro de 1798, falleceu em viagem para a França como addido á legação brazileira em junho de 1839. Serviu no exercito, reformando-se no posto de major, e teve commercio com as musas, sendo por isso conhecido por Camões, segundo se lê na memoria sobre a proclamação da independencia pelo major Francisco de Castro Canto e Mello, na qual vem publicados os versos que recitou no theatro daquella cidade, quando ahi compareceu na noite de 7 de setembro de 1822 o principe regente, depois primeiro Imperador do Brazil. Escreveu:

— *Poesias offerecidas* ao Exm. Sr. J. A. de Magalhães, ministro de Portugal no Brazil. Rio de Janeiro, 1836, 47 pags. in-8°.

— *Adeus e despedida*, etc. S. Paulo, 1838, 8 pags. in-8°.

— *Soneto recitado* no theatro de S. Paulo na noite de 7 de setembro de 1822 — Acha-se publicado na Memoria citada do major Canto e Mello, e na biographia do conselheiro Manoel Joaquim do Amaral Gurgel pelo conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro, filho do autor.

— *Poesias ineditas* — que se conservam em poder do mesmo seu filho, e talvez ainda sejam publicadas.

Fr. Thomaz de Aquino Ribeiro — Natural da Bahia e irmão do antigo deputado Dr. Francisco Antonio Ribeiro, falleceu em avançada idade depois de 1850. Religioso carmelita, foi

em sua ordem mestre de pulpito e justiça, lente de theologia moral, definidor perpetuo, secretario e provincial. Dedicou-se ao pulpito e escreveu:

— *Oração gratulatoria*, recitada no dia 23 de agosto (1840) em solemne acção de graças que celebraram os carmelitas calçados da Bahia por occasião da faustissima noticia da declaração da maioridade e da effectiva posse que tomou do supremo governo do Imperio o nosso augusto Imperador, o Sr. D. Pedro II — Creio que foi impressa na Bahia no mesmo anno de 1840. O Imperador possuia o autographo e apresentou-o na exposição de historia patria.

Thomaz Argemiro Ferreira Chaves — Filho do bacharel Joaquim Ferreira Chaves e nascido em Pernambuco a 28 de julho de 1851, fez o curso de sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, onde recebeu o grão de bacharel e entrando na carreira da magistratura, falleceu em novembro de 1885, como juiz municipal em Santa Catharina. Escreveu:

— *Novo* regulamento das custas judiciarias com todas as decisões do governo desde sua promulgação até 1877. Santa Catharina, 1878, in-8°.

— *Promptuario* da lei da nova reforma judiciaria, compilada pela ordem alphabetica de todas as disposições da referida lei. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

Thomaz Aristoteles Guizan — Filho de Emilio Francisco Guizan e dona Mathilde Rodrigues das Neves, nasceu a 20 de dezembro de 1864 na cidade da Victoria, capital do Espirito Santo. Depois de feito o curso de theologia no seminario de S. José do Rio de Janeiro, ordenou-se presbytero secular em 1888; foi nomeado vigario da freguezia do Senhor Bom Jesus de Itabapoana e depois removido para a freguezia de Sant'Anna do Rio de Janeiro. Actualmente administra a igreja da Candelaria no caracter de sacristão-mór. Tendo feito uma viagem á Europa, escreveu:

— *Viagens* na Europa: Hollanda, Allemanha e França. Notas e impressões destinadas a Ricardo Drewitz em 1893. Rio de Janeiro, 1900, 167 pags. in-8° — Tem a imprimir a segunda parte relativa a outros paizes.

Thomaz Augusto de Mello Alves — Filho do doutor Thomaz Alves, mencionado já neste volume, e nascido na

cidade do Rio de Janeiro a 24 de dezembro de 1856, é doutor em medicina pela faculdade da dita cidade e escreveu:

— *Antisepticos* e suas vantagens para a cirurgia; Classificação dos ferimentos; Septicemias cirurgicas; Casamentos em relação á hygiene: these para o doutorado em medicina, etc. Rio de Janeiro, 1881, in-4°.

— *Discurso* pronunciado no acto solemne da collação de gráo dos doutorandos em 1881. Rio de Janeiro, 1882, 28 pags. in-8°.

Thomaz do Bomfim Espindola — Filho de Florencio do Bomfim Espindola e dona Luiza Rosa do Bomfim Espindola, e nascido a 18 de setembro de 1832 na provincia de Alagôas, falleceu na cidade de Maceió a 6 de março de 1889. Doutor em medicina pela faculdade da Bahia, representou aquella provincia em varias legislaturas de sua assembléa e nas legislaturas geraes de 1878 a 1885; foi professor do lyceu, inspector geral da instrucção publica e inspector de hygiene. Era official da ordem da Rosa, socio do Instituto archeologico alagoano e escreveu:

— *Dissertação inaugural* ácerca da influencia progressiva da civilisação sobre o homem: these apresentada e publicamente sustentada, etc. Bahia, 1853, 45 pags. in-4°.

— *Geographia* physica, politica, historica e administrativa da provincia de Alagôas, offerecida ao Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, presidente da mesma provincia. Maceió, 1860, 33 pags. in-fol. e mais fls. de mappas — Esta obra foi completamente refundida e publicada com o titulo de

— *Geographia alagoana* ou descripção physica, politica e historica da provincia das Alagôas. Segunda edição muito augmentada e cuidadosamente correcta. Maceió, 1871, 483 pags.

— *Prophylaxia* do cholera-morbus epidemico, symptomas, tratamento curativo desta molestia, dieta, convalescença e considerações geraes e clinicas, etc. Ceará, 1862, 30 pags. in-8°.

— *Descripção* das viagens do Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior no interior da provincia das Alagôas. Maceió, 1870, in-8°.

— *Viagens* do Exm. Sr. presidente da provincia, Francisco de Carvalho Soares Brandão, á povoação de Piranhas, comarca de Paulo Affonso, e seu regresso á capital. Maceió, 1878, 54 pags. in-8°.

— *Relatorio* com que o dr. Thomaz do Bomfim Espindola, presidente da camara municipal da capital, entregou a administração da provincia das Alagôas ao 1° vice-presidente, dr. João Francisco Duarte, no dia 6 de agosto de 1867. Maceió, 1867, in-4°.

— *Relatorio* com que ao dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, presidente da provincia das Alagôas, entregou a administração da mesma provincia em 19 de março de 1878. Maceió, 1878, in-4°.

— *Relatorio* da instrucção publica e particular da provincia das Alagôas, etc. Maceió, 1866, in-4° gr.— Como este ha outros trabalhos eguaes escriptos no cargo de director geral da instrucção publica. O dr. Espinola foi um dos signatarios da

— *Reforma* do ensino primario, etc, parecer e proposta da commissão de instrucção publica, etc. (Veja-se Ruy Barbosa.)

Thomaz da Costa Corrêa Rebello da Silva — Natural, segundo penso, do Rio Grande do Sul e nascido no meiado do seculo 18°; escreveu:

— *Memoria* sobre a provincia de Missões, offerecida ao Illm. e Exm. Sr. Conde de Linhares, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e da guerra — Foi offerecida ao Instituto historico pelo socio J. D. de Athayde Moncorvo, e publicada na *Revista Trimensal*, tomo 2°, 1840, pags. 155 a 169, e antes disto publicada em opusculo.

Thomaz da Cunha Lima Cantuaria — Nascido em Pernambuco a 29 de dezembro de 1800, ahi falleceu a 4 de setembro de 1878, sendo professor jubilado de musica do collegio dos orphãos e cavalleiro da ordem romana de S. Gregorio Magno. Com decidida vocação para a arte musical, começou a celebrisar-se fazendo parte da banda de um dos regimentos do Recife, do qual passou a mestre de capella e organista da cathedral de Olinda. Por causa de suas ideias democraticas foi levado a comprometter-se nos movimentos politicos de 1817 e 1824 e soffreu serios desgostos. Foi um distincto compositor, e escreveu:

— *Pequena* arte de musica. Pernambuco, 1836, in-8° — Ha varias edições deste compendio que foi adoptado por todos os professores. De suas composições sacras são conhecidas:

— *Grande* missa de Santa Thereza.

— *Grande* missa de S. Salvador.

— *Grande Te-Deum* (Imperial).

— *Varias* antiphonas de Nosso Senhor.

— *Uma* antiphona de S. Braz.

— *Uma* Regina Cœli, e dos Santos.

— *Tres* vesperas solemnes e uma antiphona a Me generes surrexit Dominus.

— *Quatro* grandes matinas: da Virgem, do Santissimo Sacramento, de S. Bento e de Santa Thereza.

— *Diversos* hymnos religiosos.

— *Diversos* minuetes — Suas musicas profanas suppoem-se extraviadas, só conhecendo:

— *Uma* collecção de quadrilhas e

— *Valsas* offerecidas a sua Magestade o Imperador d. Pedro II, que ao autor mandou agradecer pela mordomia da casa imperial.

Thomaz Delfino dos Santos — Filho do doutor Luiz Delfino dos Santos, de quem me occupei neste livro, e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 24 de setembro de 1860, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade e seu representante no senado federal, tendo sido antes deputado á constituinte e reeleito em 1894. Foi com o doutor Silva Jardim um dos agitadores da propaganda republicana. Escreveu:

— *Que* melhoramentos materiaes devem ser introduzidos na cidade do Rio de Janeiro para tornal-a mais salubre? — these apresentada, etc. á faculdade de medicina para obter o gráo de doutor. Rio de Janeiro, 1882, in-4º.

— *Discurso* pronunciado no acto solemne da collação do gráo aos doutorandos de 1882 na augusta presença de SS. MM. e AA. Imperiaes em resposta ao director da Faculdade. Rio de Janeiro, 1882, 25 pags. in-8º — Com A. Werneck fundou a

— *Gazeta Sul Mineira*: orgão do partido republicano. S. Gonçalo de Sapucahy, Minas Geraes, 188 *.

D. Thomaz da Encarnação da Costa e Lima, 10º bispo de Olinda — Nasceu na cidade da Bahia a 25 de junho de 1723 e falleceu em Pernambuco a 14 de janeiro de 1784. Com o nome, que tinha no seculo, de Antonio da Costa e Lima, recebeu na universidade de Coimbra o gráo de mestre em artes e cursou as aulas de direito civil, que deixou por sentir-se com irresistivel vocação para o estado ecclesiastico, e depois, sendo já conego regrante de Santo Agostinho no mosteiro de Santa Cruz, cursou as aulas de theologia, em que foi graduado doutor. Foi socio da academia lithurgica pontificia em sua instituição, em Coimbra, na qual leccionou historia ecclesiastica. Dahi, creando-se em Mafra um collegio de humanidades, cuja

direcção foi entregue a conegos regrantes, passou elle a servir como prefeito dos estudos deste collegio até que, em outubro de 1773, foi nomeado bispo de Olinda e confirmada sua nomeação em abril do anno seguinte. Recebendo sua sagração das mãos do cardeal da Cunha, arcebispo de Evora, em maio, fez a 8 de setembro de 1774 sua entrada solemne na diocese, onde foi sempre querido por sua excessiva caridade e por outras virtudes. Conta-se que por occasião de uma secca que flagellava a capitania de Pernambuco em 1782, elle, que nunca deixava de soccorrer suas ovelhas, fez uma procissão de preces, a que acompanhou descalço pelas ruas do Recife, prégando quatro vezes numa mesma noite e pedindo chuva «com fervor tal que a Misericordia divina acudiu com chuvas nessa noite», como disse o autor do Roteiro dos bispados. Não menos que virtuoso, foi illustrado e sabio, sendo consultado muitas vezes pelo Marquez de Pombal, seu amigo dedicado. Escreveu:

— *Historia ecclesiæ lusitanæ* per singula seculos ab Evangelio promulgata. Conimbricæ, 1759, 4 tomos in-4º.

— *Vetus canonum codex* lusitanæ ecclesiæ, notis illustratus. Coimbra, 1764, 371 pags. in-8º — Depois do juizo de sabios estrangeiros, com o qual se abre o livro, acha-se uma dissertação do autor: Quonam canonum codice usa est hispaniensis ecclesia ad seculum usque octavum?

— *Oratium* ad Academiam pontificiam liturgiæ et historiæ ecclesiasticæ in obitu sui desiderantissimi fundatoris SS. D. Benedicti XIV — Na collecção da mesma Academia, tomo 1º, pag. 246.

— *Dissertatio*: Quibus in locis oblata quondam: quibus modo offerri congruat Liturgia? — Idem, tomo 2º, pags. 454 e segs.

— *Dissertação historica*: Si Idacio, bispo de Merida e Ithacio de Ossonoba foram justamente depostos por perseguirem os priscillianistas? — Idem, tomo 4º, pags. 118 e segs.

— *Carta pastoral* exhortatoria ao clero e povo pernambucanos ao tomar posse da cadeira episcopal (sem logar da impressão e só datada de Olinda a 13 de setembro de 1774), 8 pags. in-fol.— Della possuia Innocencio da Silva um exemplar, e é provavelmente essa sua primeira pastoral que revoga «a multiplicidade de excommunhões e censuras irrogadas nas constituições do arcebispado da Bahia, pelas quaes se regia aquella igreja e as quaes elle considerava improficuas e inexequiveis em sua diocese, conservando sómente as que eram fundadas nas causas que desde os primeiros seculos do christianismo foram tidas por unicas e legitimas».

— *Pastoral* sobre as conhecenças dos vigarios, 1789 — O Instituto historico e geographico brazileiro possue o original desta pastoral, assim como a da

— *Pastoral* de D. Thomaz, etc. 1771.

Thomaz de Figueiredo — Filho de Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo e natural de Pernambuco, segundo me consta, foi, como seu pae, agrimensor, e no exercicio desta profissão percorreu o sertão de sua provincia. Escreveu:

— *Echos* do deserto. Catechese dos indios do Brasil. Rio de Janeiro, 1888, in-8° — Contém uma dedicatoria ao Imperador d. Pedro II na pessoa da Princeza imperial regente, Prefacio, Exposição dividida em sete partes, Catechese pelo padre Loreto. Em consequencia da libertação pelo padre Scaligero Maravalho, Catechese pelo padre Gustavo Ernesto Coelho.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, 1° — Filho do tenente-coronel José Garcez da Rocha Vasconcellos Montenegro e dona Maria Joaquina da Silva Paranhos Montenegro, nasceu na villa da Matta de S. João, na Bahia, a 22 de janeiro de 1839. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, entrou para a carreira da magistratura, servindo o cargo de promotor publico em tres comarcas de sua provincia, depois o de juiz de direito em duas comarcas tambem da Bahia, de onde passou a juiz do commercio do Recife e dahi a desembargador da relação desta cidade, cargo em que foi aposentado. No cargo de juiz de direito do Rio S. Francisco fundou na cidade da Barra do Rio Grande um estabelecimento de caridade com um hospital, pelo que foi condecorado com a commenda da ordem da Rosa. Foi deputado provincial em varias legislaturas da Bahia e, durante o regimen republicano, deputado ao congresso federal em varias legislaturas. E' professor da faculdade livre de direito da Bahia e escreveu:

— *Relatorio* apresentado aos irmãos da Santa Casa da Misericordia da cidade da Barra do Rio Grande na sessão geral de 26 de maio de 1871, por occasião da abertura do hospital em seu novo edificio pelo, etc., provedor da Santa Casa. Bahia, 1872, 64 pags. in-4°.

— A *provincia* da Bahia e a navegação do Rio de S. Francisco. Bahia, 1876, 250 pags. in-8° — Este livro é dividido em duas partes: a primeira comprehende escriptos publicados no *Echo do Rio S. Francisco* sobre as vantagens da creação da provincia de S. Francisco e a facilidade da navegação deste rio; a segunda contém a descripção de

uma viagem pelo autor feita da cidade da Barra do Rio Grande á comarca de Alcobaça, na provincia da Bahia.

— *Memoria* historica da faculdade livre de direito da Bahia, etc. Bahia, 1892, in-4°.

— *Discursos* pronunciados na camara dos deputados na sessão de 1894. Bahia, 1895, 89 pags. in-4° — Versam estes discursos sobre o Codigo penal, Correctores, Hypothecas legaes, Capitulação de Tijucas e Justiça federal.

— *Unidade* da justiça: discurso proferido, etc. Rio de Janeiro, 1895, 51 pags. in-12°.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, 2° — Filho do precedente, e nascido a 23 de maio de 1871 na antiga provincia da Bahia, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife e juiz de direito na comarca do Remanso no seu estado. Escreveu :

— *Guia* dos juizes de paz. Bahia, 1900, 165 pags. in-8° — E' uma consolidação das leis sobre actos e deveres dos juizes de paz segundo as leis vigentes no Estado da Bahia. O trabalho divide-se em duas partes, consistindo a primeira na resenha das leis sobre a especie, e a segunda no formulario de minutas de requerimento, despacho, sentença, etc.

Thomaz Gomes dos Santos — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 17 de abril de 1803 e ahi falleceu a 9 de julho de 1874. Bacharel em lettras pela academia de Pariz e doutor em medicina pela de Montpellier, foi lente de clinica interna da escola de medicina do Rio de Janeiro e depois da cadeira de hygiene, medico de S. M. o Imperador e de suas irmãs, foi membro da assembléa provincial do Rio de Janeiro e deputado geral pela mesma provincia que presidiu por vezes como vice-presidente e onde foi director da instrucção primaria. Occupou até sua morte o cargo de director da academia das Bellas-Artes, tinha o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II, a commenda da ordem da Rosa, o habito da de Christo, a grã-cruz da ordem de S. Estanisláo da Russia e foi membro do Instituto historico e geographico brazileiro e de outras sociedades scientificas e litterarias. Grande talento e vastissima illustração, morreu sem ter legado á patria um livro. Apenas sei que escreveu:

— *Emendas* ao projecto de Estatutos para a Escola de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1837, in-fl. de 12 pags. Veja-se Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, tomo 6° pag. 66 — Nunca vi suas

— *Theses* medicas inauguraes ou de concurso — Foi redactor chefe do periodico

— *Reforma*: orgão politico do partido liberal. Rio de Janeiro, 1851 — Tenho noticia de que deixou

— *Escriptos* medicos, ineditos.

Thomaz Guerreiro de Castro — Filho do doutor Catão Guerreiro de Castro, já neste livro mencionado, nasceu na Bahia a 24 de maio de 1869, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, professor da faculdade livre de direito do estado de seu nascimento e ahi advogado. Escreveu :

— *Commercio* de cabotagem nacional. Bahia, 1895, in-8° — O autor demonstra a inconstitucionalidade da cobrança de direitos de exportação pelo commercio de cabotagem nacional.

Thomaz Joaquim Pereira Valente, Conde do Rio Pardo — Nascido na cidade do Porto em 1790 e tendo adherido á independencia do Brazil, falleceu no Rio de Janeiro a 30 de agosto de 1849 no elevado posto de marechal de campo, vogal do conselho militar, gentil-homem da imperial camara, grã-cruz da ordem do Cruzeiro, grande dignitario da ordem da Rosa, commendador das de Christo e de S. Bento de Aviz, cavalleiro da de Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito, condecorado com a medalha de ouro da Grande Guerra Peninsular e com a das batalhas de Victoria e Albuera. Foi o ultimo governador de Santa Catharina, ministro da guerra em 1829, presidente do Piauhy e escreveu:

— *Exposição* dos principaes acontecimentos militares e particularidades que tiveram logar desde 17 de abril de 1841 até 26 de julho de 1842, tempo em que commandou em chefe o exercito empregado na pacificação da provincia do Rio Grande do Sul. Escripta e apresentada por elle mesmo a S. M. o Imperador. Nitheroy, 1843, in-4°.

— *Defesa* offerecida aos representantes da nação a 6 de julho de 1831. Rio de Janeiro, 1831, 14 pags. in-fl.

Thomaz José Coelho de Almeida — Filho de Custodio José Coelho de Almeida e dona Maria T. do R. Almeida, nasceu na cidade de Campos, antiga provincia do Rio de Janeiro, a 28 de novembro de 1838 e falleceu nesta capital a 20 de setembro de 1895. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, se consagrou a principio á advocacia na sua cidade natal, onde tambem occupou cargos de eleição popular e de nomeação do governo ; teve posição culminante

na politica do Imperio, como deputado provincial e geral em diversas legislaturas, ministro da agricultura, da guerra e senador por sua provincia; era do conselho do Imperador D. Pedro II, condecorado com a grã-cruz da Corôa da Italia e exercia o cargo de director do banco do Brazil quando falleceu. Escreveu:

— *Discurso* proferido na camara dos deputados na sessão de 5 de junho de 1877 ácerca do orçamento do ministerio da agricultura. Rio de Janeiro, 1877, in-8°. Escreveu ainda varios

— *Relatorios* no cargo de ministro de estado, etc.

Thomaz José Pinto de Cerqueira — Nascido a 8 de julho de 1805 em Portugal, de onde veio muito criança com seus paes para o Rio de Janeiro, aqui falleceu em Paquetá a 18 de junho de 1885, sendo doutor em direito pela universidade de Coimbra, director de uma das directorias da secretaria da agricultura por transferencia do cargo de director geral dos correios, membro da commissão mixta, brazileira e portugueza, deputado supplente pelo Rio de Janeiro em 1851, do conselho de sua magestade o Imperador, dignitario da ordem da Rosa, official da ordem franceza da Legião de Honra e da ordem italiana de S. Mauricio e S. Lazaro, membro do Instituto historico e geographico brazileiro, do Conservatorio dramatico, etc. Em 1830, depois de graduado doutor, foi nomeado lente de direito canonico da academia de S. Paulo, de que pediu exoneração, quatro annos mais tarde, para dar-se ao exercicio da advocacia na côrte, ao jornalismo e a outros serviços da patria adoptiva a que consagrou sempre suas forças e actividade. Escreveu:

— *Conclusiones Philosophicæ*, quas examini publico offerunt super logica decurrentis mensis die Candidus Maria ab Azeredo Coutinius, Thomaz Josephus Pintus a Cerqueira, etc. Fluvii Januarii, 1821, 13 pags. in-4°.

— *Tratado regular e pratico* de testamentos e successões ou compendio methodico das principaes regras e principios que se podem deduzir das leis testamentarias, tanto patrias como subsidiarias, etc., por Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto. Quinta edição, mais correcta, consideravelmente augmentada com as notas relativas á legislação peculiar do Brazil. Rio de Janeiro, 1848, 296 pags. in-8° gr. (Vide Francisco Maria de Souza Furtado de Mendonça.)

— *Codigo do processo criminal* de primeira instancia do Imperio do Brasil com a disposição provisoria ácerca da administração da justiça civil, seguido da lei de 3 de dezembro de 1841 e regulamentos para sua execução de 31 de janeiro e 15 de março de 1842, contendo muitas

notas, nas quaes se mostram as alterações que pela citada lei tiveram muitos artigos do mesmo codigo e se transcreve a summa das leis e decisões do governo, declarando como se devem entender muitas de suas disposições. Terceira edição muito mais correcta e augmentada. Rio de Janeiro, 1853, 308 pags. in-8º peq. Creio haver uma de 1873.

— *Guia do correio do Brazil*. Rio de Janeiro, 1857, 248 pags. in-8º gr. — E' um livro de incalculavel vantagem para a administração do correio, para o commercio e para a população do Brazil, porque nelle se indicam cerca de doze mil pontos para onde se póde dirigir correspondencia.

— *O auxiliador* da administração do correio da côrte (para os annos de 1856 e 1857). Rio de Janeiro, 1856 e 1857, 2 vols. in-8º.

— *Elogio* do conselheiro José Clemente Pereira, recitado, etc. — Acha-se no opusculo «Inauguração da estatua do conselheiro e senador do Imperio José Clemente Pereira no hospicio de Pedro II». Rio de Janeiro, 1857.

— *A colonia do Rio Novo* na provincia do Espirito Santo: Relatorio apresentado ao exmo. sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira, ministro de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. Rio de Janeiro, 1874, 23 pags. in-4º — O autor havia sido encarregado de inspeccionar a colonia. Ha mais alguns trabalhos officiaes do conselheiro Cerqueira, e no jornalismo:

— *O Sete de Abril*. Rio de Janeiro, 1833 a 1839 — Até 1836 foi redigido por Bernardo Pereira de Vasconcellos; só collaborou o dr. Cerqueira. De 1837 em diante foi este o redactor unico. Foi o orgão de opposição ao partido Caramurú.

— *A Sentinella da Monarchia*. Rio de Janeiro, 1840 a 1847, in-fol. — Foi o redactor desde o começo, 2 de abril de 1840 até 1841, data em que passou a ser apenas collaborador. Foi depois seu redactor Bernardo Pereira de Vasconcellos.

— *O Echo do Rio*: jornal politico e litterario. Rio de Janeiro, 1843-1844, in-4º gr. — Redigiu com outros.

Thomaz José da Silva — Nascido na cidade de Angra, na ilha Terceira, Portugal, a 7 de dezembro de 1779, falleceu negociante em Pernambuco, depois da independencia, cidadão brazileiro. Preparado para o estado ecclesiastico, seguiu, entretanto, a vida maritima e exerceu o cargo de ajudante de agricultura na ilha dos Açores, em sua patria de nascimento, emigrando para o Brazil em 1823. Escreveu:

— *Reflexões* sobre a agricultura, industria e commercio na ilha Terceira. Lisboa, 1822, 30 pags. in-8º.

D. Thomaz de Noronha e Brito, Bispo de Olinda — Natural de Portugal, falleceu em Pernambuco a 9 de julho de 1847. Sendo da ordem dos prégadores dominicanos, e inquisidor do *Santo officio*, e depois bispo de Cochim, era deputado ás côrtes portuguezas, quando, em passagem pelo Rio de Janeiro, acclamada a independencia do Brazil, adheriu a ella e foi nomeado vigario capitular de Pernambuco, cargo em que entrou, regendo a diocese desde 1825 até fins de 1828, época em que recebeu a confirmação de bispo. Um anno depois retirou-se para Portugal, renunciando a cadeira episcopal de Olinda, a cuja cathedral fez doação de cerca de 12:000$ em apolices da divida publica ; mas, tornando ao Imperio em 1839, foi nomeado director da academia de direito da mesma cidade, onde permaneceu até a sua morte. Escreveu:

— *Oração* que, pelo reconhecimento da independencia do Imperio do Brazil, na solemnidade de acção de graças celebrada pelo senado da camara da cidade do Recife, recitou no mez de novembro de 1825. Pernambuco, 1839, 14 pags. in-8° — Innocencio da Silva dá noticia da seguinte obra que nunca vi :

— *Exposição da doutrina christã*. Pernambuco, 1846 — Contém a historia da religião desde o principio do mundo, a explicação de suas maximas, dogmas e mysterios, de suas festividades e cerimonias, e dos evangelhos de todos os domingos do anno com discursos sobre cada um delles, etc.— Ha ainda de sua penna algumas

— *Pastoraes* de que infelizmente não posso dar noticia por não as ter visto.

Thomaz Pacheco Ferreira Lessa — Natural de Minas Geraes e ahi jornalista, é somente o que sei a seu respeito e que escreveu:

— *O Caldense*: orgão imparcial, litterario e noticioso. Caldas, 1875 a 1877.

— *Gazeta de Caldas*: folha popular. Caldas, 1881, 1° anno.

Thomaz Paulo do Bom Successo Galhardo — Natural de S. Paulo e professor pela escola normal deste estado, escreveu:

— *Monographia* da lettra A : primeiro e segundo livro de leitura para a infancia, approvado pelo Conselho da instrucção publica de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1895 — Contém noções uteis com o fim de despertar a natural curiosidade da infancia.

Thomaz Pompeu de Souza Brazil, 1º — Filho de Thomaz de Aquino e Souza e dona Jeracina de Aquino Souza, nasceu na villa, hoje cidade de Santa Quiteria, provincia do Ceará, a 6 de junho de 1818 e falleceu a 2 de setembro de 1877 na capital da dita provincia, sendo presbytero do habito de S. Pedro, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela academia de Olinda, senador do Imperio, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, do antigo Instituto historico da Bahia, do Instituto litterario do Maranhão, da sociedade Amante da instrucção e da Auxiliadora da industria nacional do Rio de Janeiro, da sociedade philomatica da mesma cidade, dos Atheneus pernambucano, paulistano e maranhense e do instituto dos advogados de Pernambuco. Nesta provincia recebeu as ordens do presbyterado, fez todo o curso de direito e foi lente de theologia do seminario episcopal. Deste cargo pediu exoneração per transferir sua residencia para o Ceará, onde foi nomeado lente de geographia e historia do lyceu, depois vigario geral e director da instrucção publica. Deste ultimo logar foi demittido por causa de suas idéas liberaes conhecidas desde o tempo de estudante; mas por causa dessas mesmas idéas foi eleito deputado na legislatura geral de 1845 a 1847 e na subsequente, e senador em 1864. Foi tambem advogado no fôro da Fortaleza. Escreveu:

— *Principios elementares* de chronologia para uso do lyceu do Ceará. Ceará, 1850, 44 pags. in-8º.

— *Elementos de geographia* offerecidos á mocidade cearense. Ceará, 1851, 284 pags. in-8º.

— *Compendio de geographia,* adoptado no collegio de Pedro II e nos lyceus e seminarios do Imperio. Segunda edição augmentada. Ceará, 1856, 536 pags. in-8º.

— *Compendio elementar* de geographia geral e especial do Brazil, etc. Terceira edição augmentada e correcta. Rio de Janeiro, 1859, 519 pags. in-8º.

— *Compendio elementar* de geographia geral e especial do Brazil, etc. Quarta edição augmentada e cuidadosamente corrigida. Rio de Janeiro, 1864, in-8º. E como esta teve ainda quinta edição, no Rio de Janeiro, em 1869.

— *Memorias* sobre a estatistica da população e industria da provincia do Ceará, em 1856. Ceará, 1857, 50 pags. in-8º.

— *Memoria* estatistica da provincia do Ceará sobre sua relação physica, politica e industrial em 1858. Ceará, 1858, 68 pags. com 3 mappas demonstrativos.

— *Memoria* sobre a conservação das mattas e arboricultura como meios de melhorar o clima da provincia do Ceará. Fortaleza, 1859, 36 pags. in-4° — Foi antes publicada no jornal *Cearense*.

— *Relatorio* do estado da instrucção publica e particular na provincia do Ceará no anno de 1856 e 1857. Ceará, 1857 e 1858, in-fol., 2 vols. in-4° gr. com mappas.

— *Diccionario* topographico e estatistico da provincia do Ceará. Rio de Janeiro, 1861, 90 pags. in-8° com dous mappas.

— *Ensaio estatistico* da provincia do Ceará. Fortaleza, 1863 e 1864, 2 vols. 1.179 pags. in-8°. Esta obra é dividida em quatro partes: Primeira parte ou physica, comprehendendo o territorio em suas diversas relações. Segunda parte ou politica, comprehendendo população, riqueza publica (industria agricola, commercio interno e externo, e navegação), administração publica, finanças, força publica, justiça e instrucção publica. Terceira parte, comprehendendo a estatistica especial: 1° das comarcas; 2° dos termos; 3° dos municipios. Quarta parte, contendo em numero chronologico a historia da provincia.

— *Systemas* orographico e hydrographico do Ceará. Rio de Janeiro, 1876, 10 pags. in-8° — Creio que é a mesma obra seguinte:

— *Systema* ou configuração orographica do Ceará, sem rosto, mas do Rio de Janeiro, 1877, 10 pags. in-8° gr.

— *Memoria* sobre o clima e seccas do Ceará. Rio de Janeiro, 1877, 100 pags. in-4°.

— *Eleição* do 4° districto da provincia do Ceará. Rio de Janeiro, 1857, 13 pags. in-4°.

— *Regulamento* geral das escolas primarias da provincia do Ceará expedido em 11 de abril de 1856 pelo inspector geral da instrucção publica, etc. Fortaleza, 1856, in-8°.

— *Discussão* do voto de graça: discurso proferido na sessão de 6 de junho de 1866 (no senado). Rio de Janeiro, 1866, in-4° — O padre Pompeu redigiu, a principio com outros (ou collaborou) e depois só

— *O Cearense*: jornal politico — Esta folha começou a ser publicada no Ceará a 4 de outubro de 1846 e continuou muitos annos depois da morte de seu redactor. Tambem ha em revistas escriptos seus, como:

— *Provincia de Matto Grosso* — Na *Luz*, tomo 2°, 1873, pags. 145, 153, 161, 169, 177, 185, 193 e 201.

— *População do Ceará* — Na *Revista Brasileira*, tomo 2°, 1859, pags. 429 a 432.

— *Estado* da agricultura e da industria no fim do anno de 1856 na provincia do Ceará — No *Auxiliador* da Industria nacional, 1857.

Thomaz Pompeu de Souza Brazil, 2º — Filho do precedente e nascido no Ceará a 30 de junho de 1852, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1872, e foi por concurso nomeado professor de geographia do lyceu da Fortaleza em 1876. Foi deputado á assembléa de sua então provincia em varias legislaturas e á assembléa geral legislativa de 1878 a 1886. Foi director da instrucção publica do Ceará, vice-presidente da provincia, que nesta qualidade administrou em 1889. Ahi inaugurou um curso de historia universal para os operarios e leccionou na Escola Militar. E' membro da Academia cearense, do Instituto historico do Ceará e presidente da Associação Commercial deste estado. Escreveu:

— *Conferencia* feita na inauguração do curso de historia universal para os operarios. Fortaleza, 18**.

— *Da estatistica*, sua origem e fundamento. Rio de Janeiro, 1880, 80 pags. in-4º.

— *Memoria* sobre o commercio e industria do Ceará — Foi publicada no Relatorio do presidente desembargador Joaquim da Costa Barradas em 1885.

— *Memoria* sobre a população do Ceará — Na *Revista* do Instituto historico do Ceará.

— *Lições* de geographia geral — Na opinião de um competente é o melhor trabalho sobre o assumpto, escripto na lingua portugueza.

— *Memoria* sobre o saneamento da cidade da Fortaleza.

— *Memoria* historica sobre a assistencia publica do Ceará em 1888-1889. Não me consta que fosse publicada ; mas que apenas alguns capitulos della foram lidos na Academia cearense.

— *Discurso* proferido em sua entrada no Instituto do Ceará — Na *Revista* do mesmo Instituto, 2º trimestre de 1889.

— *Qualidade* das camaras legislativas. Fortaleza, 1891, in-8º.

— *Fiscalisação* do ensino nos paizes cultos. Fortaleza, 1891, in-8º.

— *O Ceará* : estudo da topographia, do clima, e condições economicas e moraes do Ceará em 1892. Fortaleza, 1893, 217 pags. in-4º.

— *Lições* de geographia do Ceará. Fortaleza, 1894.

— *As vantagens* da irrigação por meio de barragem das Lavras do valle de Jaguaribe: serie de artigos, de que alguns foram publicados no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro e no *South American* de Londres.

— *O Estado* do Ceará na exposição de Chicago. Fortaleza, 1894 — E' um livro que dá perfeito conhecimento deste estado.

— *Estado* do Ceará. Catalogo da exposição de Chicago. Fortaleza, 1893, in-8º — Ainda ha trabalhos deste autor em revistas, como :

— *O pessimismo*: conferencia feita no Instituto historico do Ceará — Na respectiva *Revista*, tomo 3º, pags. 123 a 140.

— *A maniçoba* — Na *Revista* da Academia cearense, anno 2º, pags. 141 a 210. Os suppostos terrenos artesianos do Cocó — Na dita *Revista*, tomo 5º, pags. 208 a 220. Redigiu finalmente :

— *O Cearense*. Fortaleza, 1874-1878 — Neste periodico começara o dr. Pompeu a escrever, desde que se formara em direito.

— *A Fraternidade Cearense*: jornal maçonico. Fortaleza, 1874 — com J. Brigido dos Santos e J. Camara.

— *Gazeta do Norte*. Fortaleza, 1880 — Com o mesmo João Camara e o dr. Accioly.

Thomaz Rubi de Barros Barreto — Pelo appellido, bem que não o veja mencionado no importante Diccionario de Francisco Augusto Pereira da Costa, o supponho nascido em Pernambuco. Era formado, não sei em que faculdade, e poeta. Delle só conheço dous

— *Sonetos* que se acham no Florilegio da poesia brasileira, de Warnhagen, supplemento segundo, pags. 65 e 66.

Thomaz da Silva Brandão — Filho de Frederico Augusto da Silva Brandão e natural da provincia, hoje estado de Minas-Geraes, formou-se em direito na faculdade de S. Paulo, foi director do collegio Abilio em Barbacena e é director da Escola Normal de Ouro-Preto. Escreveu :

— *Grammatica* infantil da lingua portugueza, composta, etc. e adoptada pela Inspectoria geral da instrucção publica de Minas-Geraes para uso das escolas primarias — Não vi a primeira edição, mas a segunda que é de 1882, in-8º.

— *Revista Escolar*: publicação quinzenal. Ouro-Preto, 1889, 1º anno — Não sei até quando se publicou esta revista.

— *Sentimento*: contos. Ouro-Preto, 1901, segunda edição, in-8º — Tambem não vi a primeira edição deste livro. Consta-me que o dr. Brandão tem publicado mais trabalhos.

Thomaz da Silva Paranhos — Irmão de José Maria Paranhos, 1º, nascido na cidade da Bahia a 16 de março de 1819, teve praça no exercito a 2 de dezembro de 1839 e falleceu brigadeiro reformado do corpo de engenheiros a 4 de maio de 1870 na

capital do Paraguay, tendo o curso de mathematica pela antiga Academia militar. Exerceu varias commissões de sua especialidade, foi director do arsenal de guerra da Bahia, cavalleiro das ordens de S. Bento de Aviz, de Christo e da Rosa; e escreveu:

— *Relatorios* — em diversas commissões que exerceu, assim como varios mappas como:

— *Planta* da fortaleza de Santo Alberto, levantada por aviso do Ministerio da Guerra de 19 de junho de 1866. Bahia, 1867, $0^m,530 \times 0^m,867$.

— *Planta* da fortaleza de Jiquitaia e dos terrenos adjacentes, levantada por aviso do Ministerio da Guerra de 6 de agosto, com os esclarecimentos precisos para satisfazer o aviso do Ministerio da Fazenda de 21 de junho do corrente anno. Bahia, 1866, $0^m,506 \times 0^m,785$.

Thomaz de Souza Villa Real — Ignoro o logar de seu nascimento e as datas a elle e a seu obito relativas. Só sei que foi o cabo de uma expedição mercantil dos negociantes Ambrosio Henriques e seus socios com o fim de explorar e reconhecer a navegação dos rios Tocantins, Araguaya e Vermelho, que se julgava poder permittir a communicação e commercio para a capital de Goyaz e para a mais importante parte da mesma capitania. Escreveu:

— *Viagem* pelos rios Tocantins, Araguaya e Vermelho, acompanhada de importantes documentos officiaes, relativos á mesma navegação — Na *Revista* do Instituto historico e geographico brazileiro, tomo 11°, pags. 401 a 444. E' uma copia de manuscripto original, offerecido ao mesmo instituto pelo dr. J. M. Nascentes de Azambuja, e datado do Pará, 12 de janeiro de 1797.

D. Thomazia de Siqueira Queiroz Vasconcellos — Professora da instrucção primaria na capital do Imperio, freguezia do Engenho Velho, escreveu:

— *Novo syllabario* para uso das escolas primarias. Rio de Janeiro, 1883, in-12°.

Thomé Affonso de Moura — Filho do doutor Thomé Affonso de Moura e nascido na cidade da Bahia a 25 de agosto de 1853, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife. Seguiu a carreira da magistratura e em 1898 exercia na cidade de seu nascimento o cargo de juiz de um de seus tribunaes. Cultiva desde estudante a poesia e escreveu:

— *Argentinas*: poesias. Recife, 1878, in-8°.

— *Minotauro*: poesias. Bahia, 1898, in-8º — Este livro contém muitas notas.

— *Lucas*, o salteador — Na *Revista* do Instituto geographico historico da Bahia, tomo 5º, 1898, n. 16 e segs. Refere-se a um celeberrimo facinora que foi por muito tempo o terror da Feira de Sant'Anna.

Thomé Fernandes da Costa Madeira — Filho de Thomé Fernandes Madeira, e nascido em Pernambuco no anno de 1819, falleceu em S. Paulo a 8 de janeiro de 1888, bacharel em direito pela faculdade do Recife. Foi membro do celebre triumvirato republicano de que faziam parte os doutores A. Borges da Fonseca e Affonso de Albuquerque Mello, e, em consequencia de suas ideias politicas, sendo agraciado com o officialato da ordem da Rosa, não tirou o respectivo titulo. Marchou para a guerra do Paraguay, com trezentos homens sustentados á sua custa e era tenente-coronel honorario do exercito. Occupava por ultimo um logar na Inspectoria especial de terras e colonisação em S. Paulo. Collaborou para varios jornaes e redigiu:

— *O Tribuno*. Recife, 1847, in-4º — com A. Borges da Fonseca. Este jornal creio que suspendeu-se por algum tempo, continuando depois em 1866 e 1867 — Thomé Madeira escreveu em outros jornaes e deixou varios

— *Trabalhos* litterarios de que não posso dar a devida noticia por não conhecel-os.

Thomé Joaquim Gonzaga Neves — Filho de Feliciano Gomes Neves e dona Lourença Felippa Gonzaga e primo de Thomaz Antonio Gonzaga, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 20 de abril de 1738 e falleceu em Lisboa a 21 de dezembro de 1819. Bacharel em direito pela universidade de Coimbra, tendo exercido por alguns annos o cargo de auditor militar, á principio na Bahia e depois em Lisboa, foi nomeado desembargador honorario da relação do Porto, continuando, porém, naquelle exercicio. Era cavalleiro professo da ordem de S. Bento de Aviz, poeta versado em varias linguas e amador do theatro italiano, é por isso encarregou-se de traduzir em verso muitas peças que foram representadas no theatro de S. Carlos na capital portugueza, das quaes sabe-se que são de sua penna:

— *La Lodoiska*: drama (representado a 17 de dezembro de 1796), Lisbôa, 189 pags. in-8º.

— *Il Furbo contra al Furbo*: comedia (representada em 1800). Lisbôa, 149 pags. in-8º.

— *La Zaira*: tragedia (representada em 1802). Lisbôa, 95 pags. in-8°.

— *La morte di Cleopatra*: drama (representado em ....) Lisbôa, 95 pags. in-8°.

— *La Merope*: drama (representado em 1804). Lisbôa, 109 pags. in-8°.

— *La Pulcella di Rab*: drama (representado em 1804). Lisbôa, 99 pags.

— *Ginevra di Scozia*: drama heroico (representado em 1805). Lisbôa, 143 pags. in-8°.

— *Il Conte di Saldagna*: drama serio (representado em 1807). Lisbôa, 91 pags. in-8° —Escreveu tambem muitas poesias no genero lyrico e no bucolico, de sua predilecção, que não foram impressas, e para o portuguez

— *O pastor fiel*: tragi-comedia pastoril do cavalleiro Guarini, traduzida do italiano. Lisbôa, 1789, 293 pags. in-8° — Apezar de ser este livro publicado com todos os exames, censuras e licenças da lei, foi supprimida a impressão, recolhidos os exemplares na repartição censoria, donde passaram, por occasião de ser esta extincta, em 1794, para a bibliotheca publica de Lisboa, só obtendo os herdeiros do auctor chamal-os a si depois de 1838 !

Fr. Thomé da Mãe de Deus Coutinho Botafogo — Natural da cidade do Rio de Janeiro e nascido na primeira metade do seculo 18°, foi religioso carmelita e prégador. De seus sermões só conheço:

— *Sermão* de acção de graças na igreja da Conceição do Hospicio pela conversão do general João Henrique Bohen. 1782 — O autographo pertence ao Instituto historico e geographico brazileiro.

Thomé Maria da Fonseca e Silva — Sei apenas que foi brazileiro e que depois de ter exercido emprego de fazenda, foi addido á legação brazileira em Paris, onde falleceu em 1852. Era socio do Instituto historico e geographico brazileiro e de outras associações de lettras ou philantropicas. « A colonisação foi seu sonho de amor, e o trafico da carne humana, seu constante pesadelo. » Escreveu:

— *Breve noticia* sobre a colonia de suissos, fundada em Nova Friburgo — Na *Revista* do Instituto historico, tomo 12°, 1849, pags. 137 e seguintes.

Tiberio Lopes de Almeida — Nascido na cidade da Cachoeira, na provincia, hoje estado da Bahia, ahi formou-se em medicina no anno de 1870 e escreveu:

— *Qual* é o melhor tratamento da febre amarella? These apresentada á faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1870, 31 pags. in-8°.

— *Do valor* therapeutico de alguns etiocraticos no impaludismo agudo. Rio de Janeiro, 1887, 32 pags. in-4° — Foi reproduzido na *União Medica* deste anno, pags. 97 a 143.

— *Considerações* sobre a lepra e sua influencia na pathologia das molestias das vias respiratorias. Rio de Janeiro, 1888, 61 pags. in-8° — Foram tambem publicadas na mesma revista:

— *Da presença* do ozone no estado de S. Paulo — No terceiro congresso brazileiro medico-cirurgico.

— *Faltas* a reparar no tratamento da coqueluche — *União Medica*, 1889, pags. 337 e seguintes.

— *Considerações* sobre as parotidites — Na mesma *Revista*, 1889, pags. 241 e seguintes.

— *Estudo* medico dermatoide da aroeira: memoria apresentada á Academia imperial de medicina — Nos *Annaes* da mesma academia, 1899, pags. 369 a 389.

Tiburcio do Amarante — Antigo lente de historia do collegio de Petropolis, e tenente, se assigna elle no seguinte trabalho que colligiu e annotou:

— *Excerptos* das memorias e viagens do coronel Bonifacio do Amarante, publicados com algumas notas do tenente, etc. Rio de Janeiro, 1852, in-4°.

Tiburcio de Andrade Vallasques — Sobrinho do senador pela Bahia, Manoel dos Santos Martins Vallasques, nasceu na capital dessa provincia, onde dedicou-se ao funccionalismo publico, parecendo-me que frequentou a escola central. Escreveu, além de outros trabalhos:

— *A Revolução*: ensaio politico. Bahia, 1871, 18 pags. in-8°.

— *A Actualidade*: ensaio politico. Bahia, 1869, 8 pags. in-4°.

Tiburcio Antonio Craveiro — Nascido em Portugal, na ilha Terceira, a 4 de maio de 1800, por causa de seus sentimentos politicos, em opposição ao governo constitucional de 1820 a 1823, foi obrigado a retirar-se para a Inglaterra, donde passou ao Rio de Janeiro, aqui entregou-se ao magisterio e foi na instituição do Col-

legio Pedro II nomeado lente de rhetorica deste collegio. Por molestia pediu uma licença e foi a Portugal tratar-se ; mas já restabelecido, foi ahi victima de uma paixão amorosa por uma joven que não podia ser sua esposa, e então sentindo aggravada sua saude, resolveu uma viagem aos Açores, fallecendo em transito em julho de 1845. Foi socio da sociedade Litteraria do Rio de Janeiro e escreveu:

— *Ensaio* ácerca da tragedia: assumpto theatral. Rio de Janeiro...

— *Historia* breve dos acontecimentos da provincia do Pará desde a gloriosa época de sua independencia politica em 1823 até setembro de 1831 por um paraense. Bahia, 1831.

— *Historia* do Brasil desde a chegada da real familia de Bragança, 1808, até a abdicação de D. Pedro I em 1831 por Armitage. Traducção do inglez por um brazileiro. Rio de Janeiro, 1837, in-8°.

— *Historia* criminal do governo inglez desde as primeiras matanças da Irlanda até o envenenamento dos chins, por Elias Regnault. Traducção do francez, annotada e augmentada com a historia de muitos factos modernos, tanto no Brazil, como nos dominios de Portugal, por um brazileiro. Rio de Janeiro, 1842, dous vols. in-8°.

— *Merope* : tragedia de M. de Voltaire vertida em verso portuguez. Londres, 1826, in-8°.

— *Compendio* da historia portugueza. Rio de Janeiro, 1833, in-8°.

— *Lara*: romance de Lord Byron vertido e offerecido á Sociedade Litteraria do Rio de Janeiro e por esta mandado imprimir. Rio de Janeiro, 1827, in-8° — Esta versão tem 623 versos hendecasyllabos.

— *Oração* pronunciada a 12 de dezembro de 1841, dia da distribuição dos premios do collegio Pedro II, pelo professor de rhetorica do mesmo collegio. Rio de Janeiro, 1841, 16 pags. in-8°.

— *Discurso* ácerca da rhetorica, recitado na abertura do curso do collegio Pedro II no dia 15 de fevereiro de 1842. Rio de Janeiro, 1842, 26 pags. in-8°.

— *Oração* pronunciada em 12 de dezembro de 1844 no collegio d. Pedro II.

Frei Tiburcio José da Rocha — Faltam-me noticias de sua naturalidade e do mais que lhe diz respeito e só o contemplo neste livro por querer fazer menção do primeiro orgão da imprensa brazileira, de que foi elle o fundador e redactor, isto é :

— *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro. Impressa Régia, 1808 a 1822, in-4° e depois in-fol. peq.— Foi uma publicação, como disse o dr. Teixeira de Mello, «modelada pelo teor da rachitica e magrissima *Gazeta de Lisboa*, contendo actos, decisões e ordens do governo, e com-

memoração dos anniversarios natalicios da familia real e das festas na côrte, odes e panegyricos ás pessoas reaes e, por descargo de consciencia dos redactores, a noticia dos principaes acontecimentos da guerra peninsular, que iam resoar aos ouvidos da côrte ». Assim começou esta folha, publicada duas vezes por semana. A frei Tiburcio succederam na redacção, o brigadeiro Manoel Ferreira de Araujo Guimarães de quem me occupei neste livro, e outros. A 14 de novembro de 1822 começou esta folha a sahir com as armas imperiaes, terminando sua publicação a 31 de dezembro deste anno, substituindo-a o *Diario do Governo*.

Tiburcio Rodrigues — Filho de Francellino Rodrigues de Souza Brasil, nasceu no termo do Ipú, no Ceará, a 11 de agosto de 1869 e falleceu na capital desse estado a 27 de setembro de 1898. Com pronunciada vocação para a imprensa, redigiu:

— *O Rouxinol*. Baturité, 1888.

— *Ceará*: orgão do partido republicano democrata. Fortaleza, 1895.

— *O Norte*: diario da tarde. Fortaleza, 1891 a 1893.

— *O Rebate*: jornal hebdomadario. Fortaleza, 1898 — Escreveu:

— *O intrujão*: historia de um cavalleiro de industria. Fortaleza, 1898, 45 pags. in-8º gr.

Tiburcio Valeriano Pecegueiro do Amaral — Filho de Henrique do Amaral e Silva, e nascido no Rio de Janeiro a 14 de abril de 1864, é doutor em medicina pela faculdade desta capital e lente cathedratico da mesma faculdade. Escreveu:

— *Do mercurio* e suas composições: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro a 25 de agosto de 1887 (para obter o gráo de doutor). Rio de Janeiro, 1887, in-4º — O dr. Campos da Paz tece a este trabalho o mais lisonjeiro elogio no *Anno Medico Brasileiro*, tomo 2º, pags. 6 e segs.

— *Estudos* chimicos dos chlorurctos metallicos: these de concurso ao logar de lente substituto da primeira secção da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1896, in-4º.

— *Noções* elementares da chimica organica. Rio de Janeiro, 1900, 370 pags. in-8º — Esta obra foi premiada na conformidade do Codigo do ensino superior.

Tiburtino Moreira Prates — Nascido em Monte-Alto, na antiga provincia, hoje estado da Bahia, pelo anno de 1820, fez

o curso medico e foi graduado doutor em medicina pela faculdade da mesma provincia e escreveu :

— *Identidade* da especie humana : these desenvolvida e sustentada perante a Faculdade de medicina da Bahia, etc., para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1846, 8-40 pags. in-4° gr. — Redigiu:

— *O Crepusculo*: periodico instructivo e moral da sociedade *Instituto* litterario. Bahia, 1845-1857, in-fol., de duas columnas — Publicava-se duas vezes por mez, sendo um dos trabalhos do redactor

— *O suicidio*: No volume 1°, n. 10 e volume 2°, n. 13. O doutor Manoel L. Aranha Dantas escreveu na mesma *Revista* no volume 1°, n. 11, pags. 172 e seguintes, um artigo com o mesmo titulo, e isso levou o autor a escrever um segundo trabalho

— *Inconvenientes*, á que se sujeitam as mães, que não amamentam seus filhos — Na mesma *Revista*, volume 3°, pags. 37 e seguintes.

Timotheo Pereira — Filho de Militão Pereira e dona Dolores Fernandes, nasceu em Redondela, na Galliza, a 26 de março de 1861, mas, naturalisado cidadão brazileiro, se dedicou ao commercio que abandonou para exercer o magisterio particular, sendo, finalmente, nomeado em 1895 professor de mathematica elementar do Gymnasio nacional depois do respectivo concurso. Leccionou a mesma materia na Escola normal e ainda a lecciona na Escola naval. Escreveu :

— *Series* : these de concurso para a cadeira de mathematica do collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1885, 84 pags. in-8°.

— *Cursos* de geometria de accordo com o programma de admissão á Escola polytechnica. Rio de Janeiro, 1890, 402 pags. in-8°. Tem segunda edição.

— *Curso* de trigonometria rectilinea e espherica. Rio de Janeiro, 1895, 366 pags. in-8° — Este livro, que tambem tem segunda edição, foi adoptado no Gymnasio nacional, no Collegio militar e na Escola naval.

Tito Adrião Rebello — Filho de Domingos José Antonio Rebello e irmão do desembargador Henrique Jorge Rebello, dos quaes já tratei neste livro, nasceu na cidade da Bahia no anno de 1817, e ahi falleceu a 22 de agosto de 1867, doutor em medicina pela faculdade da dita cidade, inspector de saude do porto, director do hospital de Mont-Serrate, cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional e cavalleiro da ordem de Christo. Escreveu :

— *Dissertação* sobre a prenhez uterina simples e signaes que a caracterisam: these apresentada á faculdade de medicina da Bahia, etc. Bahia, 1839, 25 pags. in-4°.

—*Descripção succinta*, ou breve historia da febre amarella que tem reinado epidemicamente na Bahia desde seu apparecimento em 1849, e relação dos doentes tratados no hospital de Mont-Serrat desde 1853 até o anno corrente de 1859. Bahia, 1859, 95 pags. in-4°.

Tito Antonio da Franca Amaral — Filho do capitão Bernardino Antonio do Amaral e dona Anna Josepha do Amaral, nasceu na cidade da Estancia, estado de Sergipe, a 4 de janeiro de 1854 e falleceu nesta capital a 15 de abril de 1896. Com praça no exercito a 26 de outubro de 1871, foi major do corpo de engenheiros, bacharel em mathematicas e sciencias physicas e membro da primeira secção da directoria de obras militares. Caracter leal e reconhecido, elle, que devia parte de sua educação ao Conde d'Eu, quando foi proclamada a Republica, declarou a seu chefe na repartição de obras militares que era monarchista e continuava a sel-o, e quando nos ultimos momentos de vida, pediu a seu sogro que escrevesse ao mesmo Conde, participando seu passamento e affirmando-lhe que nunca esquecera os beneficios que delle recebeu. Depois fez uma fervorosa e imponente invocação à Virgem e despediu-se dos amigos. « Deixa trabalhos litterarios de merecimento, principalmente pela belleza moral e brilhante imaginação que os adorna. » Foi poeta, e escreveu :

— *O ciume*: pequena narrativa. Rio de Janeiro, 1879, 63 pags. in 8° — Este trabalho foi publicado antes na *Revista* da Phenix litteraria.

— *A aurora* da redempção : romance publicado em folhetim no *Diario da Parahyba*, da capital da ex-provincia do mesmo nome. 1884.

— *O monge* escravo e a natureza: romance. No *Diario da Parahyba*, 1885.

— *Os nautas* da redempção : poema. No *Diario da Parahyba*, 1887.

— *Proculo*, o Itabaiana, ou a bolsa do resgate: romance. No *Diario da Parahyba*, 1884 — Todos estes trabalhos, à excepção do primeiro, eram assignados com o pseudonymo de Piapitinga. Deixou ineditos :

— *A cabana* legendaria: romance.

— *Meus cantos* : versos.

— *O celeste* no terrestre : prosa e verso. Escripto em Natal, capital do Rio Grande do Norte, em 1887 — Ha deste autor varios trabalhos, em revistas litterarias, como a *Revista* semanal da sociedade Phenix litteraria de que foi collaborador.

Tito Barreto Galvão — Filho do conselheiro doutor Ignacio da Cunha Galvão, neste livro mencionado, e nascido a 27 de

julho de 1858, na cidade do Rio de Janeiro, aqui fez o curso e recebeu o gráo de engenheiro civil, e apresentou-se em concurso para lente da cadeira de economia politica e direito administrativo na escola polytechnica, escrevendo:

— *Fundamento*, origem e objecto da estatistica (dissertação): I. Proteccionismo e livre permuta. II. Leis estatisticas. III. Classificação das vias de transporte (proposições): these para o concurso á cadeira de economia politica, estatistica e direito administrativo da Escola Polytechnica. Rio de Janeiro, 1880, in-4°.

— *Saneamento* e embellezamento da Capital Federal. Rio de Janeiro, 1892, in-8° — E' um memorial dirigido aos membros do Congresso e aos representantes dos poderes publicos, solicitando para a empreza da rua Sete de Setembro que deveria transformar-se em avenida, favores analogos aos que são concedidos ás emprezas congeneres.

— *A electricidade* na exposição universal columbiana de Chicago: breve noticia organisada pelo engenheiro membro da commissão brazileira, etc. — *Na Revista Industrial* de Minas Geraes, anno 3°, n. 15, de 1896, pags. 129 a 140 e em outros numeros seguintes.

Tito Franco de Almeida — Filho do advogado Joaquim Ignacio de Almeida e dona Maria Romana de Almeida, nasceu na capital do Pará a 4 de janeiro de 1829, e ahi falleceu a 17 de fevereiro de 1899. Feita sua primeira educação na Europa, fez o curso de direito na faculdade de Olinda, onde recebeu o gráo de bacharel. Foi lente de philosophia do lyceu de Belém, deputado provincial e geral em varias legislaturas, director do *Diario do Rio de Janeiro* e da secretaria dos negocios da justiça, distincto advogado e jornalista, socio da Academia real das sciencias de Lisboa, da Sociedade de geographia de Paris, do Instituto archeologico e historico de Pernambuco, do Instituto dos advogados brazileiros, do Club amazonico, etc. Escreveu:

— *A questão* das carnes verdes ou apontamentos sobre a criação do gado na ilha de Marajó. Pará, 1856.

— *Orçamento* do Imperio: discurso proferido na Camara dos srs. deputados na sessão de 20 de julho de 1858. Rio de Janeiro, 1858, 20 pags. in-4° gr.

— *Apreciação* das questões entre o bacharel Manoel Moreira Guerra, juiz municipal e de orphãos da villa do Brejo, e o tabellião Leonardo José de Lima. S. Luiz, 1855.

— *Relatorio* apresentado á Camara dos deputados pelo 1° secretario, etc. Rio de Janeiro, 1855, in-8°.

— *Emprestimo* brazileiro contrahido em Londres a 14 de setembro de 1865: discurso proferido, etc. na sessão de 5 de julho de 1866. Rio de Janeiro, 1866, 14 pags. in-4° gr.

— *O conselheiro* Francisco José Furtado. Biographia e estudo da historia politica contemporanea. Rio de Janeiro, 1867, 483 pags. in-8° com o retrato do biographado. O Instituto historico possue um exemplar deste livro, todo annotado por D. Pedro II que o entregara ao visconde de Sapucahy para que fizesse rectificar as inexactidões ahi contidas, de conformidade com suas notas. Incumbido disto o Conselheiro A. J. Ribas, que não acceitou o encargo, foi afinal satisfeito pelo dr. Luiz José de Carvalho Mello e Mattos (veja-se este nome) que o acceitou, escrevendo as « Paginas da historia constitucional do Brasil ».

— *O Brasil* e a Inglaterra ou o trafego dos africanos. Rio de Janeiro, 1868, 489 pags. in-8° — precedido de uma carta do conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha.

— *Separação* da igreja do Estado: memoria apresentada ao Instituto da ordem dos advogados brazileiros, etc. Rio de Janeiro, 1873, 56 pags. in-4°.

— *A Igreja* no Estado politico-religioso. Rio de Janeiro, 1874, 617 pags. in-8°.

— *Estudos* e commentarios sobre a reforma eleitoral, precedidos de uma carta do conselheiro de estado J. T. Nabuco de Araujo e de uma introducção do conselheiro F. Octaviano de Almeida Rosa. 2ª edição. Rio de Janeiro, 1876 (tres partes em um volume), 362 pags. in-8° — A primeira edição é de 1875, XXIV-45 pags. in-4° — Houve depois outra edição em dous volumes com documentos politicos.

— *Analyse* e commentarios criticos da proposta do Governo Imperial ás Camaras legislativas sobre o elemento servil por um magistrado. Rio de Janeiro, 1871, in-8°.

— *A grande* politica: balanço do Imperio no reinado actual. Liberaes e conservadores. Estudo politico-financeiro. Rio de Janeiro, 1877, 186 pags. in-4° com 17 retratos.

— *A reforma* da Constituição: Estudos da historia patria e direito constitucional. Rio de Janeiro, 1880, VII-203 pags. in-4°.

— *Phase* actual do conflicto religioso no Pará com todos os documentos necessarios: collecção de artigos que escreveu no Pará. Rio de Janeiro, 1880, 421 pags. in-4°.

— *Manifesto* do Club Amazonia fundado em 24 de abril de 1884. Pará, 1884, 26 pags. in-8° — O manifesto desse Club, de que o autor foi fundador e presidente com o fim de apressar e dirigir a abolição do

elemento escravo no valle do Amasonas, vae até a pag. 9; segue sua conferencia abolicionista realizada a 11 de maio no theatro da Paz, até a pag. 16, em duas columnas; finalmente os estatutos do Club.

— *Vinhos* artificiaes. Pará, 1892, in-4° — Refere-se ás medidas tomadas pela Inspectoria de hygiene sobre taes vinhos.

— *Monarchia* e monarchistas. Pará. Brazil, 1894, 464 pags. in-8° — E' um historico cuja edição foi logo esgotada, tirando-se segunda de mil exemplares. Redigiu:

— *O Jornal* do Amasonas — Este jornal foi fundado em 1875 e até 1878 foi propriedade do bacharel Ernesto Rodrigues Vieira e do capitão Domingos Alves Pereira de Queiroz.

Tito Fulgencio Alves Pereira — Filho de Manoel Fulgencio Alves Pereira e nascido na cidade de Minas-Novas, em Minas Geraes a 17 de setembro de 1862, fez o curso e bacharelou-se em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, seguindo depois a carreira da magistratura. Escreveu:

— *Projecto* do Codigo do processo criminal para o Estado de Minas-Geraes. Ouro-Preto, 1899, in-8°.

Tito Livio de Castro — Nascido na cidade do Rio de Janeiro a 21 de janeiro de 1864, falleceu a 15 de maio de 1890 sem ter a ventura de saber a quem devia a existencia. Num dos ultimos dias daquelle mez, tendo quinze dias pouco mais ou menos de nascido, foi encontrado em abandono á porta do honrado negociante portuguez Manoel da Costa Paes, que com carinhoso desvelo o acolheu e, por não ter familia, confiou sua educação infantil á uma respeitavel senhora de sua amizade, de quem deu-lhe o sobre-nome como prova de gratidão para com aquella que na quadra orphã dos beijos maternos, lhe substituira a mãe. Bacharel em lettras pelo antigo collegio Pedro II, e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, foi logo nomeado vice-director do asylo nacional de alienados, onde poucos mezes depois veiu feril-o a fouce implacavel da morte. Intelligencia brilhante, erudição profunda, caracter nobre, modestia delicada, foi um joven distincto entre os mais distinctos e escreveu:

— *Das allucinações e illusões* (dissertação seguida de tres proposições sobre cada uma das cadeiras da faculdade): these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc., para obter o grão de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1889, 190 pags. in-4° gr.— Nessa dissertação demonstra o autor vastos conhecimentos sobre o assumpto

e foi isso o que deu-lhe a nomeação de vice-director do asylo de alienados.

— *A mulher e a sociogenia*. 1887. Rio de Janeiro, 1891, in-8º — E' uma publicação posthuma de um dos varios trabalhos ineditos, que o autor deixara e que, segundo estou informado, si forem dados á luz, virão enriquecer as lettras patrias. Quando estudante publicou em varios periodicos estudos criticos que revelam, além de erudição vasta, o analysta profundamente conhecedor dos modernos processos de critica scientifica. Collaborou em folhas de Porto-Alegre e tambem de S. Paulo, sendo um de seus trabalhos o que tem por titulo:

— *O romance* como psychologia: serie de artigos na *Provincia de S. Paulo* de 12, 20 e 29 de junho e 4 de julho de 1888.

Tito Passos de Almeida Rosa — Filho de Tito Passos de Almeida Rosa e nascido em Pernambuco, é formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do estado de seu nascimento e lente cathedratico da mesma faculdade, obtendo approvação com distincção em todos os exames do curso e por ultimo o premio do Governo para ir á Europa. Escreveu :

— *These* apresentada á faculdade de direito do Recife para o concurso ao logar de lente da mesma faculdade, etc. Recife, 189*, in-4º — Não pude ver esta these.

— *Memoria* historica dos acontecimentos mais notaveis do anno de 1896, etc. — Na *Revista academica de Direito* do Recife, anno 7º pags. 43 a 68. Me consta que ha deste autor outros trabalhos.

Tito da Silva Paranhos — Filho de Ernesto da Silva Paranhos e nascido em Santa Catharina a 10 de novembro de 1867, é engenheiro civil pela escola polytechnica e residente no actual estado do Rio Grande do Sul, onde exerceu por espaço de quatro annos o cargo de engenheiro fiscal. Escreveu :

— *Das causas* que concorrem para a paralysação das vias ferreas no Brasil, concedidas pelo governo da União. Porto Alegre, 1895, in-8º — Considerando a necessidade de corrigir os abusos, cortar innumeras difficuldades, preencher lacunas existentes para que o serviço da viação ferrea seja completo e perfeito e sejam reduzidos os encargos publicos a par de um augmento proporcional das extensões kilometricas das vias ferreas, diz o autor que a applicação dos dinheiros publicos até hoje fez difficultar o desenvolvimento progressivo dessas vias e fracassar emprezas utilissimas, e depois passa a tratar da garantia de juros e de outros assumptos.

Tobias Barreto de Menezes — Filho de Pedro Barreto de Menezes e dona Emerenciana Barreto de Menezes, nasceu na villa de Campos, de Sergipe, a 7 de junho de 1839 e falleceu na capital de Pernambuco a 26 de junho de 1889. Talento robusto, privilegiado, sêde ardente de instrucção, mas desprotegido da fortuna, foi para a Bahia, onde chegou a entrar no seminario archiepiscopal, e dahi dirigiu-se para Pernambuco, onde, ao mesmo tempo que leccionava latim e philosophia, fez o curso de preparatorios e depois o de direito com applicação tal que obteve não só o gráo de bacharel, como annos depois o de doutor com a nomeação de lente de uma cadeira da respectiva academia. Poeta e cultor da musica, voz maviosa, cantava acompanhando em seu violão, instrumento que tocava maravilhosamente, bellas poesias que improvisava, saturadas de espirito nacional, e que eram applaudidas pelos seus admiradores. Polemista impetuoso, grande mestre de direito e profundo philosopho, foi em seu tempo um dos brazileiros mais conhecidos na Europa, principalmente na Allemanha, pelo ardor com que se dedicava ao estudo da litteratura deste paiz, a ponto de ter aprendido comsigo mesmo a lingua allemã para poder ler no proprio original as obras dos autores allemães. Muitos dos seus discipulos seguiram a sua orientação philosophica no estudo das sciencias juridicas e elles proclamavam-no o creador e chefe da escola scientifica, que os seus antagonistas denominavão teuto-sergipana. Escreveu:

— *Ensaios* e estudos de philosophia e critica. Recife, 1875, in-8º — Este livro teve segunda edição ampliada e refundida em 1889 no Recife.

— *Deutscher* Känpfer Zeitungsblatt. Recife, 1875, in-8º.

— *Brazilien* wie escit in Literarescher Hinsicht betrachtet, ein Skizze. Escada, Pernambuco, 1878, in-8º.

— *Ein* offener Brieff an die Deutsche Presse. Escada, 1878, in-8º.

— *Um discurso* em mangas de camisa: palavras dirigidas aos cidadãos presentes na segunda sessão do *Club* popular da Escada, em o dia 7 de outubro de 1877. Escada, 1879, 45 pags. in-4º.

— *Dias* e noites: poesias. Rio de Janeiro, 1881, in-8º — Tem segunda edição publicada em 1893 por Sylvio Romero, muito mais desenvolvida que a primeira.

— *Algumas* idéas sobre o fundamento do direito de punir. Escada, Pernambuco, 1881.

— *Estudos* allemães: philosophia, direito, litteratura e critica. Escada, 1880-1881, in-4º — Reimpressos no Recife em 1882. Ha uma edição posthuma de 1892 pelo dr. Sylvio Roméro, com 710 pags. in-8º.

—*Theses* e dissertação para o concurso ao logar de lente da faculdade de direito do Recife. Recife, 1882. Dissertação: Qual a extensão da idéa do mandato de que trata o art. 4º do Codigo Criminal?— Este trabalho vem na obra abaixo mencionada « Estudos de Direito », pags. 339 a 365.

— *Menores* e loucos em direito criminal: estudos sobre o art. 10 do Codigo criminal brasileiro. Rio de Janeiro, 1884, in-8º — Houve segunda edição ampliada e refundida sobre a primeira. Recife, 1886. E' o estudo mais consciencioso do art. 10 e seus paragraphos do Codigo criminal.

— *Questões* vigentes. Recife, 1888, in-8º.

— *Commentario* theorico e critico do Codigo criminal brasileiro. Recife, 1888, in-8º — Foi feita a publicação em fasciculos de 32 pags., ficando em meio este trabalho. Ha ainda varios escriptos seus em periodicos e revistas, como a *Comarca da Escada*, *A Crença*, *A Provincia*, *O Americano* e a *Igualdade*. Finalmente, o dr. Sylvio Roméro, conterraneo e amigo do dr. Tobias Barreto, encarregou-se de dar á publicidade uma nova edição de seus trabalhos, que são os seguintes, além dos que já indicámos:

— *Estudos* de direito: publicação posthuma, etc. Rio de Janeiro, 1898, 560 pags. in-8º. Edição muito melhorada. A primeira edição é de 1892.

— *Varios* escriptos: publicação posthuma por Sylvio Roméro. Rio de Janeiro, 1900, LIII-365 pags. in-8º — Este volume contém, além de um vehemente prefacio do illustre dr. Sylvio Roméro, intitulado *Explicações indispensaveis*, diversos escriptos publicados pelo autor durante os annos de 1866 a 1888. Citamos entre outros os seguintes: A religião perante a psychologia, Moysés e Laplace, Os homens e os principios, Politica brasileira, Direito publico brasileiro, Reforma da constituição. Reforma eleitoral, Ha entre nós uma eloquencia parlamentar?, O parlamento de 1879, Algumas palavras sobre a theoria da moral, Nota sobre a litteratura da America do Norte, O atrazo da philosophia entre nós, etc.

— *Discursos*: publicação posthuma por, etc. Rio de Janeiro, 1900, 180 pags. in-8º — Contém este volume doze discursos, entre os quaes se acham: As orações sobre a educação da mulher — Idéa do direito — Lição de abertura do curso de economia politica na faculdade do Recife — A Carlos Gomes.

— *Polemicas*: discussões travadas entre o autor e diversos escriptores. Publicação posthuma por, etc. Rio de Janeiro, 1901, XXXIV—397 pags. in-8º. E' a ultima de suas publicações posthumas feitas pelo

dr. Sylvio Roméro. Contém este volume os seguintes artigos: I — Theologia e Theodicéa não são sciencias. II — Chronica dos disparates. III — Uma anti-critica, ou melhor, uma anti-descompostura. IV — Alguma cousa tambem a proposito de Meyerbeer. V — Ainda alguma cousa tambem sobre Meyerbeer. VI. Os theologos da *Civilização*. VII — Self governement. Appendice: Guizot e a escola espiritualista do seculo XIX.— Capitulação de Montevidéo.— Ao Sete de Setembro. Precede ao volume um bem elaborado estudo do dr. Sylvio Roméro.

Tobias Rebello Leite— Filho do capitão Tobias Rebello Leite e dona Anna Leite, nasceu na antiga provincia de Sergipe a 6 de abril de 1827 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 3 de agosto de 1896, doutor em medicina pela faculdade desta cidade, tendo feito parte do curso medico na Bahia, director do Instituto dos surdos-mudos e official da ordem da Rosa. Antes de sua formatura foi interno do hospital militar da côrte e do hospital da Misericordia, sendo quem ahi observou o primeiro caso de febre amarella no Rio de Janeiro, na enfermaria dos estrangeiros, a cargo do dr. Lallemant, que, tendo verificado o facto, reuniu todos os facultativos deste hospital para se tomarem as medidas necessarias.Foi medico do corpo de policia e da casa de correcção, e duas vezes commissionado pelo Governo para soccorrer, primeiramente os affectados da epidemia de febre amarella, depois os da de cholera-morbus na provincia de seu nascimento. Nomeado, por occasião da reforma da secretaria do Imperio, de 1859, chefe da nova secção de saude publica, dahi passou a dirigir o Instituto dos surdos-mudos, estabelecimento, póde-se dizer, por elle fundado e por elle elevado ao ponto de fazer honra ao Brazil e não haver em paiz algum do mundo estabelecimento, dessa ordem, superior, com o auxilio, porém, do Imperador, como elle disse na solemne inauguração de seu retrato ao representante do presidente da republica: « Este Instituto foi fundado pelo Sr. D. PedroII com os escassos recursos de seu bolsinho, amparando-o sempre contra a ignorancia de muitos, protegendo-o sempre contra a má vontade de alguns, animando-o com suas frequentes visitas e ainda do exilio lhe dizendo— não se esqueça do nosso Instituto. » Religioso cumpridor do dever, probidade exemplar, foi deputado á decimá legislatura geral e, finda a sessão, abandonou com aversão a politica. Escreveu:

— *Breves considerações* ácerca da policia sanitaria: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 17 de dezembro de 1849, etc. Rio de Janeiro, 1849, III-39 pags. in- 4° gr.

— *Noticia* do Instituto dos surdos-mudos do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1871, 89 pags. in-8° — E' uma publicação destinada a tornar

conhecido este estabelecimento, e della se fez segunda edição em 1877 e terceira em 1887.

— *Noticia* do Instituto dos surdos-mudos do Rio de Janeiro, enviada para a exposição de Philadelphia com os artefactos de seus alumnos. Rio de Janeiro, 1876, in-8º.

— *Noções* de linguagem portugueza, escriptas para os surdos-mudos segundo o methodo do professor J. J. Valade Gabel. Rio de Janeiro, 1871, 241 pags. in-8º.

— *Regimento* interno do Instituto dos surdos-mudos. Rio de Janeiro, 1877, in-8º.

— *Compendio* para o ensino dos surdos-mudos. Rio de Janeiro, 1881, XII-400 pags. in-8º — E' terceira edição.

— *Ensaio* de prehistoria da litteratura classica allemã — Na *Revista* dos ensinos livres. Lisboa, tomo 1º n. 12 e tomo 2º ns. 1º, 2º e 3º. Ha do dr. Tobias diversos

— *Relatorios* do Instituto dos surdos-mudos — publicados, quer em separado, quer annexos aos do governo.

— *Contos* moraes para surdos-mudos, por J. J. Valade Gabel, director honorario do Instituto de Bordeaux: traducção. Rio de Janeiro, 1869.

— *Lições* de metrologia aos alumnos do Instituto dos surdos-mudos. Rio de Janeiro, 1875, in-8º.

— *Salva-guarda* do surdo-mudo brasileiro. Imitação do allemão. Rio de Janeiro, 1876, in-8º.

Tobias do Rego Monteiro — Filho de Jesuino Rodolpho do Rego Monteiro e dona Maria Ignacia do Rego Monteiro, nasceu a 29 de julho de 1866 na cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte. Preparado nos estudos preliminares, feitos na sua provincia, matriculou-se na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, cujo curso interrompeu no quarto anno. Após a proclamação da republica foi empregado no *Diario Official* e posteriormente auxiliar do gabinete do ministro da fazenda. Na viagem realizada pelo Dr. Campos Salles em 1898 pelos diversos paizes da Europa, já então eleito presidente da Republica, Tobias Monteiro acompanhou-o no caracter de redactor do *Jornal do Commercio*, e no desempenho desta incumbencia publicou nas columnas do mesmo jornal uma serie de cartas, que foram editadas depois sob a epigraphe:

— *O Sr. Campos Salles* na Europa. Notas de um jornalista. Rio de Janeiro, 1900. Cartas escriptas da Europa em 1898 para o *Jornal do Commercio* com um capitulo, notas, topicos e um appendice ineditos.

— *Cartas* sem titulo: artigos politicos datados do Rio de Janeiro e publicados no *Correio Paulistano* de S. Paulo sob o pseudonymo de José Estevão. 1900-1901 — Sua vocação pela imprensa manifestou-se muito cedo, fundando e redigindo na idade juvenil no Rio Grande do Norte:

— *A Ideia*: jornal litterario quinzenal. Natal, 1879-1880.

— *A Luz*: jornal litterario quinzenal. Natal, 1882-1883 — No Rio de Janeiro collaborou no *Diario de Noticias*, em sua ultima phase, e tem sido um dos redactores do:

— *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 1893.

— *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 1894-1901.

Tolentino Augusto Machado — Nascido pelo primeiro quartel do seculo 19º na então provincia do Maranhão, ahi falleceu a 26 de novembro de 1885, e medico-cirurgião formado pela escola medico-cirurgica de Lisboa, foi socio correspondente da sociedade de sciencias medicas desta cidade. Exerceu a clinica na cidade de Vianna, de sua provincia, e passando á capital foi nomeado capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional, em cujo caracter veio ao Rio de Janeiro, acompanhando uma força para a guerra contra o Paraguay e foi agraciado com a medalha de cavalleiro da ordem da Rosa. Mais tarde passou para a provincia do Ceará. Escreveu:

— *Monographia* das principaes affecções pantanosas precedida da descripção dos climas em geral e em particular dos climas quentes. Maranhão, 1855, 3-85 pags. in-4º.

— *Memoria* sobre a febre amarella que reinou em Vianna. S. Luiz, 185*.

— *Memoria* sobre as febres paludosas de S. Luiz. S. Luiz...— Nunca vi estas duas obras.

Torlogo O'Conor Pires de Camargo Daunt — Filho do doutor Ricardo Gumbleton Daunt, neste volume mencionado e irmão de Briano O'Conor de Camargo Dauntre, mencionado no appendice do primeiro, nasceu em Campinas, no actual estado de S. Paulo. Escreveu:

— *Catalogo* dos productos agricolas e industriaes, exhibidos na primeira exposição de Campinas, provincia de S. Paulo, organisado por, etc. e inaugurada a 25 de dezembro de 1885. Campinas, 1885, 136 pags. in-8º.

Torquato Decio — Não conheço este autor, nem sei si este é seu verdadeiro nome ou pseudonymo. Só sei que é brazileiro e escreveu:

— *Encyclopedia* indispensavel às artes, sciencias, industria, agricultura e economia domestica. Formulas, processos e receitas de utilidade geral. Rio de Janeiro, 188* — Nunca vi este livro, de que, entretanto, tenho lisonjeira noticia.

Torquato da Rosa Moreira — Filho de José Ricardo da Rosa Moreira e dona Victoria da Luz Moreira, nasceu na Bahia a 27 de fevereiro de 186. e doutor em medicina pela faculdade desse estado, estabeleceu-se no Espirito Santo, ahi tem sido eleito deputado, quer estadoal, quer federal e tem exercido a clinica, dando-se tambem ao jornalismo. Escreveu:

— *Segredo* profissional: dissertação seguida de tres proposições sobre cada uma das cadeiras da faculdade de medicina: these apresentada, etc. para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1886, 53 pags. in-4°.

— *Discurso* pronunciado na Camara dos deputados na sessão de 6 de setembro de 1895. Rio de Janeiro, 1896 — Trata o autor da viação e obras publicas e, com especialidade, das vias ferreas e da emigração, sendo este trabalho publicado por seus amigos — E' redactor chefe do

— *Commercio do Espirito Santo:* jornal filiado á Concentração republicana. Victoria, 1899-1901.

Torquato Xavier Monteiro Tapajoz — Filho do coronel Francisco Antonio Monteiro Tapajoz e dona Benedicta Rosa Monteiro Tapajoz, nasceu na cidade de Manáos, capital do Amazonas, a 3 de dezembro de 1853 e falleceu na do Rio de Janeiro a 12 de novembro de 1897, engenheiro geographo e bacharel em mathematicas pela escola central, membro da directoria da companhia de construcções civis, socio do Instituto civil de engenheiros de Londres, do Instituto polytechnico brazileiro, do Club de engenharia, do Instituto historico e geographico brazileiro, da Sociedade de geographia do Rio de Janeiro e honorario da Academia nacional de medicina. Ainda estudante, foi auxiliar technico da repartição de obras publicas, e depois de formado serviu varios cargos como o de director da companhia de trabalhos. Dedicou-se com particularidade á engenharia sanitaria e tinha tendencia e aptidão manifesta para os assumptos de hygiene. E' assim que publicou de 1890 a 1891 varias memorias sobre projecto de esgotos nas cidades de Nitheroy, de Belém do Pará

e de S. Paulo e fez na Sociedade de geographia uma conferencia sobre a salubridade do estado do Amazonas ; ainda em 1890 enviou á Academia nacional de medicina algumas memorias sobre hygiene ; em 1891 apresentou-se espontaneamente ás sessões desta associação, offerecendo-lhe valioso concurso na discussão então travada sobre o valor desinfectante e microbicida da electrolyse da agua do mar, pelo processo Hermiti, applicada á rêde de esgotos da cidade do Rio de Janeiro, sendo geral a admiração, o pasmo com que foi ouvido sobre assumptos do dominio da medicina. Pela segunda vez veio elle á Academia, onde com os membros della enfrentou a magna questão sobre o saneamento da cidade do Rio de Janeiro, ahi deixando um volumoso manuscripto que devia dar tres volumes de valioso cabedal scientifico. Cultivou a litteratura no tempo de estudante e escreveu:

— *Nevoeiros*: poesias. Manáos, 1872.

— *Nuvens* medrosas: poesias. Rio de Janeiro, 1874, in-8°.

— *Regeneração*: drama. Rio de Janeiro, 1876, in-8°.

— *O rio* Purús: monographia. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

— *Provincia* do Amazonas. Navegação directa. Rio de Janeiro, 1886, 120 pags. in-8°.

— *Provincia* do Amazonas. Ligeiras considerações sobre a alfandega de Manáos. Rio de Janeiro, 1886, in-8° — O autor não só chama a attenção do Governo para a classificação desta alfandega em 3ª classe, como insta pela construcção de um edificio apropriado para esta repartição aduaneira.

— *Provincia* do Amazonas. Cartas politicas. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

— *O valle* do Amazonas e apontamentos para o Diccionario geographico brazileiro do dr. Moreira Pinto. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

— *O Amazonas*, seu passado, presente e futuro: conferencia realizada na Sociedade de geographia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1889, in-8°.

— *Climatologia* do valle do Amazonas. Rio de Janeiro, 1890, in-8° — Este trabalho contém muitas e importantes noticias para os emigrantes.

— *Memoria* justificativa do projecto de estrada de ferro do Amazonas a Venezuela. Rio de Janeiro, 1891, in-8°.

— *Memoria justificativa* do projecto de esgoto de materias fecaes, aguas servidas e pluviaes da cidade de Nitheroy, capital do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *Memorias apresentadas* á Sociedade de medicina e cirurgia sobre hygiene publica. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *As correntes* do Amazonas e o phenomeno das porórócas. Rio de Janeiro, 1886, in-8º.

— *O Amazonas* e a França: questão de limites. Rio de Janeiro, 1893, in-8º.

— *Viagem* ao Amazonas, Macapá, Tabatinga e S. Joaquim. Rio de Janeiro, 1893, in-8º.

— *O saneamento* da cidade de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1894, in-8º.

— *Memoria* sobre a electrolyse da agua do mar e sua applicação ás grandes redes de esgoto, etc. Rio de Janeiro, 1894, in-8º — Este trabalho, apresentado ao Instituto polytechnico, deu ao autor a medalha Hawkshaw.

— *Salubridade* do valle do Amazonas: conferencia realizada na Sociedade de geographia do Rio de Janeiro em presença do illustre geographo francez Elisée Reclus. Rio de Janeiro, 1897, in-8º.

— *Estudos* sobre o Amazonas. Limites do estado. Rio de Janeiro, 1895, in-8º — com quatro cartas geographicas.

— *Estudos* de hygiene. A cidade do Rio de Janeiro. Primeira parte: Terras, aguas e ares: ideias finaes. Primeiro volume. Rio de Janeiro, 1895, XV-290 pags. in-4º.

— *Estudos* sobre o Amazonas. Limites dos estados do Amazonas e de Matto-Grosso. S. Paulo, 1896 — Este trabalho foi impresso antes no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro.

— *Saneamento*. Analyse do projecto do Sr. Revy. Rio de Janeiro, 1896.

— *Discurso* pronunciado perante a Academia nacional de medicina ao tomar posse do logar de membro honorario da mesma academia. Rio de Janeiro, 1897.

— *Chromos*: poesias. Ceará, 1897, in-8º — Este livro foi editado depois da morte do autor pela associação Padaria espiritual do Ceará.

— *Immigração* e povoamento do Amazonas. O dr. Tapajoz deixou ineditos:

— *Formalinas*: poesias.

— *Poesias* diversas.

— *Lendas* do Amazonas.

— *O valle* do Amazonas: historia e geographia.

— *Estudos* de hygiene. A cidade do Rio de Janeiro, etc. 2º e 3º vols.

— *Memoria* justificativa do projecto de esgoto de materias fecaes, aguas servidas e pluviaes da cidade de Belém do Pará.

— *Memoria* justificativa do projecto de esgoto de materias fecaes, etc. da cidade de S. Paulo.

Trajano Americo de Caldas Brandão — Filho de Trajano Americo de Caldas Brandão e nascido na provincia, hoje estado da Parahyba, pelo anno de 1860, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife e escreveu:

— *Legislação* sobre minas. Competencia estadoal. Recife, 1890, in-8º.

Trajano Augusto Pires — Natural da Bahia, cultivou a poesia. Faltam-me indicações relativas á sua pessoa. Escreveu:

— *Prantos* e risos: poesias sentimentaes e satyricas. Rio de Janeiro, 1866, in-8º.

Trajano Galvão de Carvalho — Filho de Francisco Joaquim de Carvalho e dona Lourença Virginia Galvão, nasceu no Mearim, villa da provincia do Maranhão, a 19 de janeiro de 1830 e alli falleceu a 14 de julho de 1864. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1854, retirando-se para o logar de seu nascimento, casou-se com uma prima sua e dedicou-se exclusivamente á vida campestre e ao estudo, recusando todas as vantagens que disso podessem desvial-o. Perdera muito creança seu pae, mas teve educação desvelada, dada por seu padrasto e sua mãe em Portugal, de modo que com 14 annos tinha todos os preparatorios para o curso de direito, tocava flauta com perfeição e era poeta. Além de varias poesias impressas em revistas de S. Paulo e do Recife, escreveu:

— *As tres lyras.* S. Luiz, 1862 — Foi um dos escriptores com o nome de James Blumm do livro:

— *A casca de canelleira* (*steeple-chase*): romance por uma boa duzia de esperanças. S. Luiz, 1866, in-8º — Veja-se Antonio Marques Rodrigues — Varias poesias do autor foram publicadas no livro

— *Lyrica* nacional: escolha das poesias dos seguintes autores: Aureliano J. Lessa, A. E. Zaluar, A. Marques Rodrigues, A. J. de Macedo Soares, etc. Rio de Janeiro, in-8º.

— *As sertanejas*: verso e proza com um prefacio de Raymundo Corrêa e traços biographicos do escriptor — Não vi este livro, mas sei que ahi se descreve com fidelidade a vida sertaneja, a vida da escravidão nas ominosas epócas do captiveiro. E' um livro nacional.

— *Collecção* de poesias de Trajano Galvão de Carvalho, A. Marques Rodrigues e G. H. d'Almeida Braga.

Trajano Joaquim dos Reis — Nascido na Bahia a 1 de março de 1852, é doutor em medicina pela faculdade da provincia,

hoje estado de seu nascimento. Passando para a provincia do Paraná, ahi foi nomeado e serve, ha muitos annos, o cargo de inspector de hygiene; foi deputado provincial e presidente da Camara municipal. Escreveu:

— *Dystocia* proveniente do feto e suas indicações; Da cephalotripsia e suas indicações. Qual o melhor tratamento da febre amarella. Ha razões de valor, para que sejam preferidos os extractos obtidos no vacuo aos obtidos ao ar livre. These inaugural, etc. Bahia, 1875, 42 pags. in-4° gr.

— *Hygiene* social. Curitiba, 1895, in-8° — Com este livro quiz o autor diffundir pelo povo conhecimentos uteis sobre hygiene e, com o producto da venda delle, auxiliar á Assistencia dos necessitados das instituições de caridade.

Trajano da Silva Rego — Natural da Bahia e filho do doutor Pedro da Silva Rego, fez o curso de mathematica e obteve o titulo de engenheiro, não sei por que faculdade ou academia e falleceu na Bahia em fevereiro de 1875. Escreveu:

— *Relatorio* dos trabalhos de exploração feitos no rio de Paraguassú pelos engenheiros Ladislau de Wideki e Trajano da Silva Rego — Vem annexo ao Relatorio do vice-presidente doutor Manuel Maria do Amaral. Bahia, 1864.

— *Relatorios* sobre a navegabilidade do rio Paraguassú, provincia da Bahia, apresentados pelo primeiro tenente da armada bacharel Francisco da Cunha Galvão e pela commissão de exploração composta dos engenheiros Ladislau de Videki e Trajano da Silva Rego em 1 de fevereiro de 1861. Bahia, 1863.

Trajano Viriato de Medeiros — Filho de Antonio Viriato de Medeiros e nascido na cidade de Sobral, no Ceará, a 8 de fevereiro de 1837, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife e magistrado. Escreveu:

— *Memoria* justificativa do privilegio solicitado para desobstruir e canalisar a parte encachoeirada do rio Taquary até Santa Barbara. Porto Alegre, 1888, in-8°.

Tranquillino Leovigildo Torres — Filho de Bellarmino Silvestre Torres e nascido na villa de Santo Antonio da Barra, hoje cidade de Condeúba, da Bahia, a 30 de agosto de 1859, falleceu na capital deste estado a 22 de maio de 1896. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, entrou para a carreira da magistratura como

promotor da cidade de Santa Izabel de Paraguassú. Depois de proclamada a republica foi juiz de direito de Macahubas e por fim membro do tribunal de conflictos e administrativo como representante do senado da Bahia. Foi o reorganisador do Instituto historico do estado de seu nascimento e delle presidente. Escreveu:

— *Memoria descriptiva* do municipio de Condeúba — Na *Revista* do Instituto da Bahia, tomo 2º, pags. 106 e 243 e tomo 3º, pags. 3 e 169.

— *Municipio* da Victoria, estado da Bahia — Na mesma *Revista*, tomo 4º pags. 151 a 171, continuando — Este trabalho foi escripto para o *Diccionario* do bacharel Alfredo Moreira Pinto e publicado em 1888 na *Gazeta* e no *Diario da Bahia*.

— *Discurso* proferido na abertura da sessão magna do primeiro anniversario do *Instituto* geographico e historico da Bahia a 3 de março e 1895 — Na dita *Revista*, anno 2º, volume 2º, n. 1, pags. 149 a 165.

Trasybulo Ferraz Moreira — Filho do tenente Esperidião Ferraz Moreira e dona Maria Amelia Ferraz Moreira, nasceu na cidade de Lençóes, do actual estado da Bahia, a 28 de janeiro de 1870 e falleceu na capital do mesmo estado a 28 de agosto de 1895. Frequentou as faculdades de direito do Recife e da Bahia até o quarto anno, não conseguindo concluir o curso por molestia pulmonar, de que falleceu em plena florescencia do talento. Distincto e inspirado poeta, escreveu:

— *Polyformes*: contos. Bahia, 1896.

— *Poesias*. Amargoza. Estado da Bahia, 1900, in-8º — E' prefaciado este livro por Evangelista Pereira. Foi redactor chefe da:

— *Gazeta* de Noticias, da Bahia, e collaborou em quasi todos os jornaes do Estado, publicando não só trabalhos em prosa, como tambem em verso — Tive da Bahia communicação em abril de 1900 que ia ser publicado mais um volume de

— *Poesias* posthumas — que não pude ver.

Tristão de Alencar Araripe, 1º — Filho do tenente-coronel Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, o presidente do grande conselho provincial na republica do Equador, como tal assignado na acta lavrada a 26 de agosto de 1821 na cidade da Fortaleza, capital do Ceará, e dona Anna Tristão de Araripe, nasceu na cidade do Icó a 7 de outubro de 1821. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, tendo feito parte do respectivo curso na de Olinda, dedicou-se à magistratura, em que exerceu varios cargos até o

de ministro do supremo tribunal de justiça e do supremo tribunal federal em que se aposentou, sendo agraciado com o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II e condecorado com o officialato da ordem da Rosa. Representou sua provincia natal em varias legislaturas da assembléa geral, presidiu as provincias do Pará e Rio Grande do Sul, e foi ministro da fazenda no governo do marechal Deodoro, occupando depois o cargo de ministro da justiça e negocios interiores. E' socio do Instituto historico e geographico brasileiro, da sociedade de geographia do Rio de Janeiro e de outras associações de lettras, e escreveu:

— *Relações* do Imperio do Brasil: compilação juridica. Rio de Janeiro, 1874, 375 pags. in-4º.

— *Consolidação* do processo criminal do Imperio do Brasil. Rio de Janeiro, 1876, 752 pags. in-8º — Da pagina 489 em diante se acham os formularios dos processos criminaes da alçada do jury.

— *Codigo* criminal do Imperio do Brasil, compilado com as leis penaes subsequentes. Rio de Janeiro, 1880, 485 pags. in-8º.

— *Primeiras* linhas sobre o processo orphanologico por José Pereira de Carvalho, revistas pelo desembargador, etc. Rio de Janeiro, 1879, VII-IV-494 pags. in-8º.

— *Classificação* das leis do processo criminal e civil do Brasil, posto em ordem de materia com toda legislação referente nas suas partes criminal e civil. Rio de Janeiro, 1884, XV- 1207 pags. in-4º.

— *Codigo* civil brasileiro ou leis civis do Brasil, dispostas por ordem de materias em seu estado actual. Rio de Janeiro, 1885, XIII-798 pags. in-8º— São tres tomos em um volume.

— *Mappas* estatisticos da população da provincia do Espirito Santo, organisados em 1856 pelo chefe de policia, etc.— O original pertence ao Instituto historico.

— *Ligeira* analyse do folheto publicado na Côrte sob o titulo: o rei e o partido liberal. Recife, 1869, 19 pags. in-4º de duas columnas.

— *Elemento* servil: artigos sobre a emancipação, etc. Parahyba do Sul, 1871 — O autor pugna pela abolição da escravidão, como fez na camara dos deputados.

— *Ataque* e tomada da cidade do Rio de Janeiro pelos francezes em 1711 sob o commando de Duguay Trouin ; extrahido das Memorias de Duguay Trouin, publicadas em França no anno de 1719 e traduzidas em portuguez em... — Foi tambem publicado na *Revista* do Instituto historico, tomo 47, parte 1ª, pags. 61 a 95.

— *Questão* religiosa. O beneplacito e a desobediencia. Considerações pelo verdadeiro crente. Rio de Janeiro, 1873, in 8º.

— *Discurso* proferido na sessão magna de iniciação e filiação da soberana loja capitular Conciliação ao valle do Lavradio, na noite de 17 de agosto de 1867. Recife, 1867.

— *Historia* da provincia do Ceará, desde os tempos primitivos até 1850. Recife, 1867 — A parte publicada neste volume alcança até o fim do seculo passado; a parte restante foi publicada em artigos no *Diario de Pernambuco*, ficando o mais inedito.

— *Discurso* inaugural na occasião de instaurar-se a bibliotheca municipal de Itaguahy no dia 2 de dezembro do 1880 — Foi publicado no livro «Bibliotheca municipal de Itaguahy». Rio de Janeiro, 1880— Neste livro se acham depois das instrucções, a acta da installação da bibliotheca, uma exposição feita pelo doutor João dos Santos Sarahyba, superintendente da instrucção publica, etc.

— *Discurso* sobre as providencias relativas ás Sêccas do Ceará, proferido na sessão da Camara dos deputados de 27 de junho de 1877. Rio de Janeiro, 1877, 33 pags. in-8º.

— *Limites* do Ceará e Piauhy— discurso proferido na Camara temporaria em sessão de 22 de setembro de 1875. Rio de Janeiro, 1875, 8 pags. in-4º de duas columnas.

— *Discurso* proferido na sessão solemne de 11 de setembro de 1890 em commemoração anniversaria da Associação Promotora da Instrucção pelo orador official, etc. Rio de Janeiro, 1890, 14 pags. in-4º.

— *Relatorio* apresentado ao Presidente da Republica pelo Ministro da Fazenda, etc. Rio de Janeiro, 1891, in-4º.

— *Movimento* colonial da America : memoria lida em sessão do Instituto historico, etc. Rio de Janeiro, 1892 — Foi tambem publicada na *Revista* do Instituto historico, tomo 56, parte 2ª, pags. 96 a 115.

— *Discurso* defendendo o parecer para que séja examinada a denuncia apresentada contra tres ministros de Estado accusados do crime de traição em 1 de setembro de 1871. Rio de Janeiro, 1871.

—*Discurso* proferido na sessão de 30 de junho de 1875, relativamente ás marcas fabris commerciaes. Rio de Janeiro, 1875.

— *Discurso* proferido na Camara dos deputados sobre a liberdade de consciencia em 17 de junho de 1875. Rio de Janeiro, 1875.

— *Discurso* proferido na installação da Relação de S. Paulo, no dia 3 de fevereiro de 1874 pelo sr. presidente, etc. S. Paulo, 1874, 23 pags. in-8º.

— *Males* presentes por Philopœmen. Pernambuco, 1864, 64 pags. in-4º.

— *Eleição* de 1863 em Pernambuco por Philopœmen. Pernambuco, 1863, 64 pags. in-4º.

— *Negocios* do Ceará em 1872 por Tabajara. Rio de Janeiro, 1872, 63 pags. in-4°.

— *Como* cumpre escrever a historia patria : conferencia em 7 de fevereiro de 1876. Rio de Janeiro, 1876, 32 pags. in-8°.

— *Patriarchas* da independencia : conferencia de 12 de março de 1876. Rio de Janeiro, 1876, 24 pags. in-4°.

— *Guerra* civil do Rio Grande do Sul: memoria acompanhada de documentos. Rio de Janeiro, 1881, 250 pags. in-4° — Esta memoria foi lida em sessão do Instituto historico e foi tambem publicada em sua revista, tomo 43°, pags. 115 a 334 da segunda parte.

— *Noticia* sobre a maioridade do Imperador, decretada pelo parlamento em 1840, lida no Instituto historico e geographico brasileiro. Rio de Janeiro, 1882, 57 pags. in-8° — Foi tambem publicada na *Revista* deste Instituto, tomo 44, parte 2ª, pags. 167 a 268.

— *Neologia* e neographia geographica do Brasil : memoria lida em sessão da Sociedade de geographia do Rio de Janeiro — sem folha de rosto, mas do Rio de Janeiro, 1885, 39 pags. in-4°.

— *Falla* com que o Sr. presidente da provincia do Pará abriu a sessão extraordinaria da Assembléa legislativa provincial no dia 5 de novembro de 1885. Pará, 1886.

— *Historia* de uma viagem feita á terra do Brasil por João de Lery, traduzida em linguagem vernacula e offerecida ao Instituto historico e geographico brasileiro. Rio de Janeiro, 1889, 262 pags. in-4°. Foi depois publicada na *Revista* do mesmo Instituto, tomo 52, parte 2ª, pags. 111 a 376.

— *Ao Marechal* Manoel Deodoro da Fonseca : Reminiscencia. Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1897 — E' um soneto em 1 fl. in-8°.

— *Repertorio da Revista* trimensal do Instituto historico e geographico brasileiro. Rio de Janeiro, 1897, XV-408 pags. in-8° — Na *Revista* do Instituto ha muitos trabalhos deste autor de que citarei :

— *Primeiro* navio francez no Brasil : memoria lida em sessão, etc. — No tomo 49, parte 2ª, pags. 315 a 331.

— *Cidades* petrificadas e inscripções lapidares no Brasil: memoria, etc. — No tomo 50, parte 1ª, pags. 213 a 224.

— *Expedição* do Ceará em auxilio do Piauhy e Maranhão — No tomo 48, parte 1ª, pags. 235 a 288.

— *O Visconde* do Rio Branco na Maçonaria. Allocução proferida por parte do Grande Oriente Unido do Brasil no acto de dar-se á sepultura o cadaver do grão-mestre Visconde do Rio Branco no cemiterio do Cajú em 2 de novembro de 1880 — tomo 53°, parte 1ª, pags. 304 a 307 — E' seguido de dous sonetos, o primeiro offerecido ao supremo conselho

do Brazil ao Valle do Lavradio em 3 de novembro de 1880; o segundo offerecido á Loja Capitular Dezoito de Julho no trigesimo dia do fallecimento do Visconde.

— *Commentarios* de Alvaro Muniz Cabeça de Vacca, adelantado e governador do Rio da Prata, reunidos por Pedro Fernandes e traduzidos, etc. — No Tomo 56, parte 1ª, pags. 193 a 344.

— *Relação* veridica e succinta dos usos e costumes dos Tupinambás por Hans Staden, colligidos por Pedro Fernandes e traduzidos, etc. — No tomo 55, parte 1ª, pags. 267 a 360.

— *Navegação* dos Normandos para o Brasil — No tomo 53, parte 1ª, pags. 309 a 314.

Tristão de Alencar Araripe 2º — Filho do precedente e dona Argentina de Alencar Araripe, nasceu na capital do Ceará a 27 de junho de 1848. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, foi secretario do governo da antiga provincia de Santa Catharina, juiz municipal no Ceará, e eleito deputado provincial nos biennios de 1872 á 1875, Exerceu por alguns annos a advocacia nos auditorios do Rio de Janeiro até 1886, em que foi nomeado official da secretaria de Estado dos negocios do Imperio. Proclamada a Republica passou a exercer o logar de director da primeira directoria da secretaria do Interior, promovido em 1895 a director geral da directoria da instrucção, occupando actualmente o cargo de director geral da directoria do Interior do ministerio da justiça e negocios interiores. Distincto homem de lettras, é socio do instituto historico e geographico brazileiro, do Centro artistico do Rio de Janeiro e membro fundador da Academia brazileira de letras. Escreveu:

— *Carta* sobre a litteratura brasileira. Rio de Janeiro, 1869, 24 pags. in-8º.

— *Contos* brasileiros. Recife, 1868, 118 pags. in-8º — São escriptos sob o pseudonymo de Oscar Jagoanharo.

— *Jacina*: á Marabá, chronica do seculo XVI. S. Luiz do Maranhão, 1875, 326 pags. in-8º gr.

— *O ninho* do beija-flor: romance. Ceará, 1874, XI-196 pags. in-8º gr.

— *O papado*. Fortaleza, 1874, 47 pags. in-8º gr. — E' uma conferencia effectuada em 12 de julho deste anno na Escola Popular.

— *Luizinha*: romance de costumes cearenses. Rio de Janeiro, 1878, 252 pags. in-8º.

— *O retirante*: Scenas da secca de 1845: romance. No *Vulgarisador* Rio de Janeiro, 1878— Apenas foram publicados dous capitulos.

— *José de Alencar* : perfil litterario. Rio de Janeiro, 1882, VI-220 pags. in-8º — Esta obra foi publicada primeiramente na *Revista Brasileira*, fundada no Rio do Janeiro em 1879, tomo 7º pags. 40, 111, 204, 252, 280 e 445, no tomo 8º pags. 64, 127 e 397 e segs., e por ultimo teve uma edição no Rio de Janeiro, 1894, com XI-296 pags. in-8º.

— *O reino* encantado: chronica sebastianista. Rio de Janeiro, 1878, 156 pags. in-4º de duas columnas.

— *Gregorio de Mattos*. Rio de Janeiro, 1894, 150 pags. in-8º.

— *Martim* Garcia Merou: perfil litterario. Rio de Janeiro, 1895, 108 pags. in-8º.

— *Dirceu*. Rio de Janeiro, 1890, 32 pags. in-8º.

— *Movimento* litterario de 1893. Crepusculo dos povos. Rio de Janeiro, 1896, VII-254 pags. in-8º.

— *Funcção* normal do terror nas sociedades cultas. Rio de Janeiro, 1891, 38 pags. in-8º — E' um capitulo para ser intercalado na « Historia da Republica brasileira ».

— *Lucros* e perdas ; revista mensal dos acontecimentos. Rio de Janeiro, 1883, 6 numeros — E' escripta em collaboração com o dr. Sylvio Romero.

— *Deteriora* sequor. Rio de Janeiro, 1894, 8 pags. in-8º — E' sob o pseudonymo de Martim Moreno.

— *Raul Pompéa*: O *Atheneo* e o romance psychologico: serie de 19 artigos — No *Novidades*, Rio de Janeiro, dezembro de 1888 á fevereiro de 1889.

— « *A terra* » de Emilio Zola e « O Homem de » Aluizio de Azevedo: serie de 21 artigos — No *Novidades* de fevereiro a abril de 1888.

— A *Constituição* estadoal — Foi publicado em parte no *Diario Official* em fevereiro de 1895.

— *Anchieta*— Esta obra está inedita, mas o resumo foi publicado n'*O Paiz*, Rio de Janeiro, 1897.

— *Esthetica* de Poë: estudo — Na *Revista* Brasileira, 1895-1897.

— *Sylvio* Romero polemista: ensaio — Idem, 1897-1898.

— *Ulysses* e o homem moderno: estudo — N'*O Paiz*, 1898.

— *Clovis* Bevilaqua. Ensaio. Prefacio á obra d'este autor intitulada *Esboços e fragmentos*. Rio de Janeiro, 1899.

— *Dialogos* das novas grandezas do Brasil, sob o pseudonymo de Cosme Velho — No *Jornal do Commercio*, 1898-1900 — O Dr. Araripe tem finalmente collaborado nos seguintes periodicos: *Mosaico*. Recife,

1867; *Correio* de Pernambuco. Recife, 1868; *Gazeta de Noticias*. Rio de Janeiro, 1878-1900; *Constituição*. Ceará, 1872 a 1876; *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 1898-1900 *Revista* Brasileira (2ª; e 3ª; phases) *Provincia do Pará*. 1896; *Semana*. Rio de Janeiro, 1894; *Revista* do Brasil. S. Paulo, 1897; *Gazeta da Tarde*, Rio de Janeiro, 1881-1882.

Tristão Franklin de Alencar Lima — Filho de João Franklin de Lima, é engenheiro, nascido em 1845 no actual estado do Ceará; só o conheço pelo seguinte trabalho seu:

— *Canal* de navegação e irrigação derivado do rio S. Francisco ao oceano pelo valle do Jaguaribe, na provincia do Ceará, e pelos valles dos rios Piranhas e Assú, na Parahyba e Rio Grande do Norte, com 4.554 kilom. de navegação, pelo engenheiro Tristão Franklin. Rio de Janeiro, 1886, 23 pags. in-4º gr. com um mappa hydrographico.

Tristão José Ferreira — Filho do doutor Francisco de Paula Ferreira, nasceu em Minas Geraes e ahi falleceu pelo anno de 1850, sendo muito distincto musico e compositor. Deixou grande numero de

— *Composições* musicaes — que seu irmão, o doutor Eugenio de Paiva Ferreira em 1898 tratava de dar á publicidade com a biographia do autor. Não sei si se acham em via de sahirem á luz.

Tristão Mariano da Costa — Natural de Itú, São Paulo, ahi escreveu diversos artigos no Almanak de S. Paulo, entre os quaes:

— *A cidade* de Itú — No Almanak de S. Paulo, anno 6º, 1881, pags. 63 a 85.

Tullio Theodoro de Campos — Filho de dona Rachel Theodora de Souza, e nascido en Franca, S. Paulo, a 28 de setembro de 1868, é bacharel em direito pela faculdade deste estado e ahi membro do Instituto historico e geographico. Escreveu:

— *Miscellanea* litteraria por Tullio de Campos, prefaciado pelo dr. Fernandes de Oliveira. S. Paulo, 1895, in-8º.

— *Os grandes* pensadores: ensaios biographicos: serie de artigos de critica litteraria ao livro sob a mesma epigraphe por Alberto Souza. S. Paulo, 1898, 113 pags. in-4º — Refere-se o autor a diversos vultos da antiguidade e alguns paulistas.

— *Brasil*-Paraguay: serie de artigos de critica litteraria ao livro sob a mesma epigraphe de Alberto Lima — No *Correio Paulistano* de 26 a 28 de dezembro de 1899.

— *Evaristo* Ferreira da Veiga, o fundador da imprensa brasileira: discurso pronunciado no Instituto historico e geographico de S. Paulo na sessão de 5 de setembro de 1899. S. Paulo, 1900, in-4°.

Turibio Guerra — Filho de Pedro Antonio de Souza Guerra e dona Maria Marques de Carvalho, nasceu em Mirandela, na Bahia, a 27 de abril de 1847. Foi a principio militar; mas, tendo abandonado esta carreira, entrou para o funccionalismo publico como praticante da alfandega do Rio Grande, depois de ter feito o respectivo concurso, sendo hoje inspector de fazenda do Thesouro Federal. Tem desempenhado diversas commissões e escreveu:

— *Alfandega* de Santos. Relatorio apresentado ao Ministro da Fazenda. Exercicio de 1895. Santos, 1896, 86 pags. in-4°, seguidas de alguns annexos e de mais 23 pags. contendo:

— *Repertorio* alphabetico da legislação sobre terrenos de marinha, organisado para a alfandega de Santos sobre dados fornecidos pelo respectivo inspector em commissão, etc. — Tem a publicar:

— *Repertorio* da consolidação dos Regulamentos dos sellos.

Turibio Tertuliano Fiuza — Natural da Bahia e presbytero do habito de S. Pedro, foi um dos primeiros professores do primeiro collegio particular que teve o Brasil, o Gymnasio bahiano, fundado e dirigido pelo dr. Abilio C. Borges, depois Barão de Macahúbas. Era elle professor de latim, distincto orador sagrado e prégador honorario da capella imperial, hoje cathedral do Rio de Janeiro, sempre reputado como sacerdote virtuoso. Sinto não poder dar noticia, senão de alguns trabalhos seus, que são:

— *Exortação* feita aos alumnos do Gymnasio bahiano no acto solemne de sua communhão no dia 10 de junho de 1860, na matriz de S. Pedro. Bahia, 1860, 22 pags. in-4°.

— *Oração* funebre, recitada nas exequias do Santo Padre, Pio IX, impressa por ordem do Exm. e Revm. Sr. Arcebispo — Acha-se no livro «Tributo prestado á memoria do Summo Pontifice, Pio IX, pela Diocese da Bahia a 27 de maio de 1878. Bahia, 1878, in-4° de pags. 5 á 58» — Ha deste autor muitos

— *Sermões* e orações sagradas — que se acham ineditos e talvez perdidos.

Tycho-Brahe do Araujo Machado — Filho do coronel Francisco Gomes Machado e dona Catharina Adelaide Gomes Machado, é natural do estado do Rio de Janeiro e nascido a 8 de maio de 1871, primeiro tenente da armada, tendo antes começado o curso de medicina e exerce actualmente o cargo de secretario do commandante da flotilha do Amazonas. Escreveu:

— *O marinheiro* electricista, com estampas e todas as explicações sobre o importante assumpto. Rio de Janeiro, 1900, in-8° — Foi publicado apenas o primeiro fasciculo deste trabalho.

U

Ubaldino do Amaral Fontoura — Filho de Francisco das Chagas do Amaral Fontoura, e nascido na provincia, hoje estado do Paraná a 27 de agosto do 1843, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, exerceu a advocacia no Rio de Janeiro e foi nomeado inspector da alfandega quando foi proclamada a Republica. Foi pelo estado de seu nascimento eleito senador federal, foi tambem prefeito do districto federal e director do banco da Republica. Escreveu:

— *Segunda* conferencia no Grande Oriente Unido do Brazil. Rio de Janeiro, 1877.

— *Saldanha* Marinho: perfil biographico por A. de U. Rio de Janeiro, 222 pags. in-8° com o retrato do biographado.

— *Discurso* proferido a 11 de agosto de 1876 no salão do Grande Oriente Unido do Brazil. Rio de Janeiro, 1876, in-8°.

— *Discurso* pronunciado no Congresso Nacional sobre a Constituição da Republica na sessão de 19 de dezembro de 1890. Rio de Janeiro, 1891, in-8°.

— *Discurso* pronunciado na sessão do Senado de 27 de maio de 1891. Rio de Janeiro, 1891, in-8°.

Ulysses José da Costa Cabral — Filho de Candido José da Costa, nasceu no Rio Grande do Sul no anno de 1848, e é nesta capital professor livre de mathematicas. Com o curso de infantaria e cavallaria da escola militar, era alferes-alumno de 1883 e neste posto foi reformado no anno de 1885. Cultivou a poesia e escreveu, além de outros trabalhos:

— *Poesia* recitada na sessão do Club Recreio instructivo da escola militar. Rio de Janeiro, 1880 — E' uma bella composição em que o autor estuda a sciencia á luz nova.

Ulysses Machado Pereira Vianna — Filho de Antonio Machado Pereira Vianna e nascido em Pernambuco a 17 de dezembro de 1848, fez o curso e recebeu o gráo de bacharel na faculdade do Recife, foi em sua provincia deputado á respectiva assembléa e tambem á assembléa geral desde a decima terceira legislatura. Collaborou activamente na imprensa do Recife desde estudante, foi presidente da Parahyba e hoje advoga nesta capital. Escreveu:

— *Discursos* parlamentares. Rio de Janeiro, 1884, 304 pags. in-8° — São dezeseis discursos proferidos na camara dos deputados de 1880 a 1884. Fazendo parte da commissão de instrucção publica foi um dos signatarios da

— *Reforma* do ensino primario e varias instrucções complementares da instrucção publica, etc. Rio de Janeiro, 1882, in-4° (veja-se Ruy Barbosa) — Ha outros trabalhos seus, de que não posso dar noticias e tambem poesias de que nunca fez collecção. Dellas só conheço:

— *A' Juarez*: poesia — Na *Opinião Nacional*, Pernambuco, anno 1°, 1867, n. 10.

— *A' morte* de Theophilo Ottoni: poesia — No mesmo jornal, numero de 14 de novembro de 1869.

Ulysses Teixeira da Silva Sarmento — Natural do estado do Espirito Santo e alferes do exercito, foi alumno da escola militar do Ceará e ahi um dos fundadores do Cento Litterario. E' poeta e escreveu:

— *Clamydes*: versos. Fortaleza, 1894.

— *Torturas* do ideal: sonetos. Rio de Janeiro, 1900, 90 pags. in-12°.

Uma distincta Senhora Brazileira — Com esta unica indicação dá a casa Laemmert & Comp. a noticia da traducção do livro

— *A capellinha* (costumes conjugaes): romance de Alphonse Daudet, publicado pela primeira vez na *Illustração Franceza* e traduzido por uma distincta senhora brazileira. Rio de Janeiro, 1897, 408 pags. in-8°.

Umbelino Alberto de Campo Limpo — Nascido na cidade do Rio de Janeiro a 29 de fevereiro de 1824, nesta cidade falleceu a 21 de setembro de 1885, bacharel em mathematicas pela antiga escola militar, onde foi depois secretario, quando escola central, coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe, cavalleiro da ordem de Christo e da de S. Bento de Aviz, condecorado com a me-

dalha da campanha do Estado Oriental do Uruguay de 1852 e com a da campanha contra o Paraguay, etc. Dedicou-se com firmeza ás lutas da politica, alliado ao partido liberal, soffrendo por isso contrariedades e escreveu:

— *Breves* considerações sobre a nacionalisação do commercio e estatutos para uma companhia creada para este fim. Bahia, 1855, in-4°.

— *Carta* da provincia de Matto Grosso e parte das confrontantes e Estados limitrophes, começada pelo tenente-coronel Christiano Pereira de Azeredo Coutinho e capitão Umbelino Alberto de Campo Limpo — Esta carta foi continuada, augmentada e concluida pelo coronel Patricio Antonio de Sepulveda Ewerard (vêde este nome) e outros. Este official collaborou para varios orgãos da imprensa politica e redigiu:

— *O Militar Brioso*: Rio de Janeiro, 1853, in-fol.—E' um periodico sustentando as idéas liberaes da epoca, que só se manteve até o n. 16 — Fazia elle forte opposição ao governo do Duque de Caxias.

Umbelino Guedes de Mello — Filho de Marcos de Mello Muniz e D. Thereza Guedes Alcanforado e pae dos doutores Henrique Guedes de Mello e Isaias Guedes de Mello, neste livro mencionados, nascéu no actual estado da Parahyba a 8 de setembro de 1821 e falleceu nesta capital a 22 de julho de 1892, director geral aposentado do thesouro federal, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e tenente-coronel reformado da guarda nacional. Era alumno do seminario de Olinda, quando se abrindo concurso para um logar de fazenda em Pernambuco apresentou-se a este concurso, e obtendo esse logar, abandonou o seminario e seguiu a carreira do funccionalismo publico de fazenda. Escreveu:

— *Sermão* de S. Pedro, prégado no Seminario de Olinda — Nunca foi publicado.

— *Correspondencia* de Alagôas para o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro. Maceió, 1860 a 1864.

— *Correspondencia* da Bahia para o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro. Bahia, 1865 a 1883 — Cultivou a poesia, mas sem dar á publicidade trabalho algum; deixou muitas

— *Poesias* ineditas em poder de amigos seus. O autor destas linhas possue algumas.

Urbano Carrão — Natural de Santos, antiga provincia de S. Paulo, onde residiu, é só o que sei a seu respeito. Escreveu:

— *Idealisações*. Santos, 1884, in-8° — E' um pequeno volume de versos e trabalhos em prosa.

— *Quadros* e rimas. S. Paulo, 1882, in-8°.

Urbano Duarte de Oliveira — Nascido na Chapada, da provincia, hoje estado da Bahia, em 1850, fez o curso de artilheria militar e nesta arma serve no exercito desde 21 de março de 1874, subindo a varios postos até o de major graduado a 5 de setembro de 1893, e effectivo a 10 de dezembro do mesmo anno. Foi preparador do gabinete de chimica da escola superior de guerra. Cultivou sempre as lettras e collaborou no Rio de Janeiro para varios orgãos da imprensa periodica, como:

— *O Globo*, orgão da Agencia americana telegraphica, etc. Rio de Janeiro, 1874-1878, 15 vols. in-fol. — redigido por Salvador de Mendonça, Quintino Bocayuva e outros, e que elle tambem redigiu depois. Collaborou na *Revista Musical e de Bellas-Artes*: semanario artistico. Rio de Janeiro, 1879-1880, in-4°; na *Revista da Phenix dramatica*, e é ainda collaborador do *Diario Popular* de S. Paulo. Escreveu:

— *O anjo* da vingança: drama — Não o vi impresso, mas sei que foi representado pela primeira vez pela menina Gemma Cuniberti.

— *A princeza* Trebison: opera burlesca em tres actos, traducção de Urbano Duarte e Azeredo Coutinho com musica de Offembach. Foi representada pela primeira vez na Phenix dramatica em 1883.

— *O escravocrata*: drama em tres actos, original brasileiro. Rio de Janeiro, 1884.— E' escripto com Arthur de Azevedo.

— *Os gatunos*: comedia em um acto, representada na Phenix dramatica em 1884.

— *Onde* está a felicidade — No Almanak da *Gazeta de Noticias* para 1885, pags. 315 e segs.

— A *educação* moral do soldado — Não me recordo onde vi este trabalho, creio que de collaboração com seu collega Alfredo Ernesto Jacques Ourique.

— *Humorismos*: por J. Guerra (1ª serie). Rio de Janeiro, 1895, 500 pags in-8°. E' a reimpressão dos artigos que durante largo tempo publicou no *O Paiz* com este pseudonymo sob a epigraphe — *Humorismo*. Este livro, escripto ao correr da penna, é, como diz o *Jornal do Commercio*: « a vida do Rio de Janeiro meio carioca, meio europêo, que se conta nas 600 paginas do livro e contada com verdade nos defeitos e nas suas manias bem caracterisadas nestas primeiras linhas de um dos artigos: Si não pudessemos fallar da vida alheia, que estupida seria a vida propria! Mas conhecer da vida alheia para corrigir, emendar a propria, não é lá defeito de punição eterna. J. Guerra achou o que escreveu exactamente na vida do proximo, por amal-o

muito como ensinam os mandamentos. Como o de todas as satyras e os caracteres, os *Humorismos* de J.Guerra são uma boa e sã leitura, aproveitavel para todos e até mesmo para os que virem essa revoada de carapuças sem bem sentir que lhes cahem nas cabeças. E' um livro instructivo, em que o ensinamento é dado com a bonhomia do poeta *ridendo castigat mores.* » — De seus trabalhos em revistas citarei os dous seguintes, que tenho á vista:

— *O naturalismo* — Na *Revista Brasileira*, segundo anno, tomo 5, MDCCCLXXXI. pags. 25 a 30.

— *D. Quixote.* Na mesma *Revista*, segundo anno, tomo 7°. MDCCCLXXXI, pags. 58 a 66.

Urbano Pompeu do Amaral — Filho do Visconde de Indaiatuba e natural de S. Paulo, falleceu na capital desse estado a 25 de março de 1893, bacharel em direito pela faculdade do Recife. Collaborou na imprensa paulista e escreveu:

— A *democracia.* S. Paulo, 189* — Este trabalho foi reimpresso na *Republica*, jornal redigido no Pará pelos drs. Justo Leite Chermont e Lauro Nina Sodré e Silva.

Urbano Sabino Pessoa de Mello — Filho do brigadeiro José Camello Pessoa de Mello, nasceu em Pernambuco no anno de 1811, e falleceu na cidade do Rio de Janeiro, a 7 de dezembro de 1870. Bacharel em direito pela faculdade de Olinda, ainda estudante desta faculdade foi professor de philosophia e de geometria do seminario desta cidade, obtendo do governo imperial o titulo de professor vitalicio. Pouco depois, porém, de formado, deixou o magisterio para dar-se á carreira da magistratura, que tambem deixou no cargo de juiz de direito para entregar-se á politica e á advocacia. Membro proeminente do partido liberal, apoiou a revolução praieira de 1848 na imprensa do Rio de Janeiro, onde permaneceu todo o seu tempo, defendendo seus correligionarios com a maior dedicação e, apezar dos grandes serviços prestados ao seu partido, foi victima mais tarde de injustas preterições que o desgostaram profundamente. Foi socio do Instituto historico e geographico brazileiro e official da ordem da Rosa. Foi desde 1830 deputado, quer provincial, quer geral, e finalmente distincto magistrado, jurisconsullo, politico e jornalista. Escreveu:

— *Apreciação* da revolta praieira de Pernambuco. Rio de Janeiro, 1849, in-8° com o retrato de Nunes Machado — E' um trabalho de alto merecimento, quer historico, quer juridico, em resposta ao qual

publicou o Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello (vêde este nome) a chronica da rebellião praieira em 1848 e 1849.

— *Cartilha* maternal, modificada e resumida para uso da infancia — Nunca vi este escripto, de que só tenho noticia por um velho contemporaneo do autor. Ha delle varios

— *Discursos* pronunciados na assembléa de Pernambuco e na assembléa geral legislativa — que foram publicados e constam dos *Annaes do parlamento*. Na imprensa politica redigiu por si sómente ou com outros, varios jornaes, como o

— *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro, 1848-1868, in-folio — Esta folha começou com o titulo sómente de *Mercantil* em 1844 sob a redacção de outros.

Urbano da Silva Monte — Filho de João José do Monte e irmão do Doutor João José do Monte, commemorado neste livro, nasceu na villa de Japaratuba, Sergipe, a 4 de julho de 1844. Presbytero secular, doutor em direito canonico pela universidade de sapiencia de Roma, e bacharel em theologia pelo Lyceu gregoriano da mesma cidade, é conego honorario da antiga capella imperial, capellão em Arrouches no Ceará, lente da lingua portugueza no Lyceu cearense, tendo tambem leccionado na Escola normal da cidade de Campos, estado do Rio de Janeiro; parochiou por algum tempo a freguezia de Santa Rita, da cidade do Rio de Janeiro e de Santos, em S. Paulo, é um sacerdote illustrado e escreveu:

— *Elementos* de composição: these de concurso para uma das vagas de professor da lingua italiana do collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, 31 pags. in-4°.

— *Hybridismo*, idiotismo e dialectos da lingua italiana: these para o concurso da lingua italiana, etc. Rio de Janeiro, 1879, 40 pags. in-4°.

— *Kampemonia* dos substantivos, adjectivos e pronomes da lingua italiana: these para o concurso á cadeira de italiano no internato do collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1883, 31 pags. in-4° — Ha ainda de sua penna varios:

— *Sermões* de que não me consta que publicasse algum.

Ursino Xavier de Castro Magalhães — Tabellião de notas na provincia do Ceará. Escreveu:

— *Descripção* do municipio de Sant'Anna, comarca de Aracaty, Ceará. Resposta ao Questionario, datada da cidade de Sant'Anna,

30 de abril de 1831 — O original de 10 fls. in-fol. esteve na Exposição de historia patria de 1881 e pertence á Bibliotheca nacional da Capital Federal.

Urias Antonio da Silveira — Filho de Vicente José da Silveira e dona Anna Candida da Silveira e nascido na cidade do Turvo em Minas Geraes a 12 de maio de 1848, é doutor pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Depois de clinicar na provincia de seu nascimento, estabeleceu-se na cidade de Barra Mansa, provincia do Rio de Janeiro, e escreveu:

— *Do diagnostico* e tratamento das dyspepsias. Descripção, acção physiologica e therapeutica da pepsina e proteina, modos de administrar e dosar; Acupressura; Dos vinhos, como excipientes dos medicamentos: these apresentada, etc. á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1872, 130 pags. in-4° gr.

— *Formulario* magistral de therapeutica, apontamentos organisados, etc. Barra Mansa, 1884, VI-374-X pags. in-8° — Este livro teve segunda edição com o titulo

— *Formulario* de therapeutica brasileira ou o thesouro do medico pratico, contendo medicina, cirurgia e hygiene; costumes, leis, climas, geologia, topographia, flora, fauna e pathologia das provincias do Brasil; importantissimos methodos de tratamento e a possivel curabilidade de todas as molestias; innumeras formulas magistraes e officinaes, etc. Brazil, typographia Aurora Barramansense, 1888-1889, dous vols. in-4°.

— *Memoria* sobre as aguas mineraes de Caxambú. Barra Mansa, 1884, 60 pags. in-8°.

— *A doença* e o remedio ou diagnostico, prognostico e tratamento de todas as molestias medicas e cirurgicas do quadro nosologico brasileiro. Tratamento prophylatico e cirurgico de todas as molestias das crianças. Rio de Janeiro, 1889, in-8°.

— *A doença* e o remedio. Molestias das mulheres. Gynecologia. Rio de Janeiro, 1890, in-8° — E' o terceiro volume da obra com o titulo «A molestia e o remedio», que é precedido do estudo da hygiene da mulher, puberdade, idade adulta, e da gravidez e do parto.

— *Galeria* historica da revolução brasileira de 15 de novembro de 1889, que occasionou a fundação da Republica dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, 1890, com 22 estampas lithographadas, representando os vultos mais eminentes da revolução,

do governo provisorio e vista do campo de Sant'Anna quando foi proclamada a Republica.

— *Fontes* de riqueza dos Estados Unidos do Brasil, ou segredo para se adquirir em pouco tempo e com pouco trabalho grande fortuna e completa independencia. Rio de Janeiro, 1890, in-8° — Não o vi, mas sei que é um grosso volume de cerca de 700 pags.

V

Valdevino Nogueira, como se assigna, ou **Francisco Valdevino Nogueira** — Filho de Francisco Valdevino Nogueira e dona Maria Joanna de Carvalho, nasceu em Limoeiro, Ceará, em 1866, é presbytero secular, tem regido varias cadeiras do seminario episcopal da Fortaleza; foi coadjuctor de Baturité e vigario encommendado de Cascavel e é membro fundador da Academia cearense. Distincto orador e publicista, tem collaborado para a *Verdade*, orgão catholico, e redigiu:

— *A Luz*, Fortaleza. . . e escreveu

— *A cruz* na historia: discurso proferido na Academia cearense.

— *A acção* social do padre — Na *Revista* da Academia cearense, 1° fasciculo, 1° anno, 1896.

— *Tratado* sobre a litteratura. Fortaleza — Seus

— *Discursos* oratorios — estão entregues para serem publicados á casa J. J. de Oliveira & Comp. e tem ineditos:

— *Traducção* das obras de Horacio e Fausto.

Valdemiro Silveira — Filho do doutor João Baptista da Silveira, nasceu a 28 de dezembro de 1870 em S. Paulo, onde bacharelou-se em sciencias juridicas no anno de 1895, e exerce actualmente a advocacia. Cultiva as lettras e escreveu:

— *Os caboclos*: contos — Não sei si este livro está impresso. Um destes contos, isto é:

— *Tal e qual* — foi publicado no periodico *O Paiz* de 27 de julho de 1897 e, como este, me consta que outros o teem sido neste em outros jornaes. Vi mais:

— *As fructas*: conto brasileiro — No *Almanak* da *Gazeta de Noticias* de 1898, pags. 234 a 239.

Valentim Figueiró ou **João Valentim Figueiró** — Filho de João Valentim Figueiró e dona Amelia Rangel de Figueiró, nasceu na fazenda da Tocaia, em Maricá, estado do Rio de Janeiro, a 12 de fevereiro de 1854 e falleceu a 3 de maio de 1888 na Barra de S. João do mesmo estado. Exerceu o logar de tabellião interino de Campos, por morte de seu pae, foi professor do Lyceu de artes e officios e da sociedade Amante da instrucção nesta capital. E' autor de grande numero de

— *Trabalhos* que o publico do Rio de Janeiro teve occasião de admirar como verdadeiros primores de um talentoso calligrapho, entre os quaes posso mencionar um destinado ao jubileu do Papa e outro dedicado á princeza Izabel.

Valentim José da Silveira Lopes — visconde de S. Valentim, de Portugal, nascido em Lisboa a 13 de setembro de 1830, é brazileiro por naturalisação. Doutor em medicina pela universidade de Bostock, deu-se ao magisterio em sua patria de nascimento, dirigindo os collegios Academia de Minerva e Artistico commercial, e no Brazil o collegio de Humanidades e foi vice-consul de Portugal em Macahé. Foi fundador da Associação promotora da educação popular de Lisboa, membro da Sociedade medica do Rio de Janeiro e da Academia nacional de medicina; é cavalleiro da ordem de Sant'Iago da Torre e Espada e escreveu:

— *Do cholera*: these apresentada e sustentada para a verificação de seu titulo em maio de 1867 perante a Faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1867, in-4°.

— *A febre* amarella em Campinas: subsidio para a historia desta molestia na provincia de S. Paulo.

— *Observação* de um caso de febre typhoide seguida de hemiplegia direita, aphasia e gangrena espontanea da perna esquerda. Campinas, 1876 in-8° — Foi tambem publicada nos *Annaes de Medicina*, tomo 29°, 1877-1878.

— *Breves* considerações sobre a colonisação, dirigidas á Sociedade central de emigração do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1868, 43 pags. in-8°.

— *Parecer* sobre o «clima da provincia de S. Paulo e salubridade publica no municipio do Rio Claro», do Dr. J. N. Jaguaribe, lido em sessão da Sociedade de medicina do Rio de Janeiro em 27 de dezembro de 1876 — Na *Revista Medica*, 1877.

— *A febre* amarella em Campinas: duas palavras a respeito desta epidemia, lidas na Academia imperial de medicina do Rio de

Janeiro em sessão de 27 de abril de 1889 — Nos *Annaes* da Academia, 1889, pags. 331 a 349.

— *Compendio* de chorographia portugueza para uso das aulas de instrucção primaria. Lisboa, 1851, 54 pags. in-8º e mais 9 de esboço de chorographia em quadros octosyllabos para serem decoradas por crianças.

— *Estudos* grammaticaes — E' um trabalho de [que dá noticias o conselheiro José Feliciano de Castilho num officio dirigido á Presidencia da provincia de Alagôas a 2 de julho de 1869 em defesa do *Iris Classico* (Selecta dos classicos portuguezes) e que depois foi publicada sob o titulo:

— *Orthographia* portugueza e missão dos livros elementares: correspondencia official relativa ao *Iris Classico* — Nesta publicação figuram o parecer do professor do lycêo de Maceió José Alexandre Passos e o do director da instrucção publica de Alagôas José Correia da Silva Titara, ambos neste livro contemplados.

— *Historia* de Isaac de Ashavero, o judeu errante : traducção do rancez. Lisboa, 1851, in-8º.

— *Carta* de um professor da Aldeia em resposta a outra recebida de Lisboa sobre o methodo de leitura repentina. Lisboa, 1853, in-8º.

— *Relatorio* do collegio Artistico-commercial, de 1854 a 1855. Lisboa — Como este ha outros dos annos successivos.

— *Do methodo* portuguez « Castilho ». Lisboa, no *Diario do Governo* de 17 de dezembro de 1855 — Ha outro do anno de 1856.

— *Ovidio* e Castilho: estudo historico sobre os Amores — No *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro em cinco numeros de 1859 e no *Archivo Universal*, tomo 2º, pags. 42, 54, 75 e 84.

— *Almanak* omnibus para 1854 e 1855. Lisboa, 1853-1854, 2 vols. in-16.

— *Sete* de setembro: drama em dous actos, representado no theatro Gymnasio dramatico do Rio de Janeiro a 7 de setembro de 1861. Rio de Janeiro, 1861, 53 pags. in-8º — Acha-se tambem no *Archivo Universal*, tomo 4º, pags. 59 e segs.

— *A granja* feliz: comedia em dous actos, approvada pelo real Conservatorio de Lisboa e representada no theatro nacional da rua dos Condes. Lisboa, 1855.

— *O mestre* da Aldeia: comedia em um acto — publicada em folhetim no *Jornal de Lisboa*, 1851.

— *A Senhora* dos Prazeres: lenda — Na *Revista Popular*, tomo 15º, pags. 249 e segs. E' uma composição em verso com referencia a uma imagem da Virgem, encontrada no logar em que se acha hoje uma

pequena ermida á margem do rio S. Francisco, de onde se avista a barra do rio Panema e as serras do Pão de Assucar — O bibliographo portuguez Innocencio da Silva dá noticia das seguintes peças deste autor, ineditas, mas já representadas algumas:

— *O mundo* novo: allegoria comica em dous actos.

— *O Brasil*: allegoria em dous actos e um prologo.

— *Pobres* e ricos: comedia-drama em quatro actos.

— *O harem* do Pachá : comedia em dous actos.

— *Amor* e dinheiro: drama em quatro actos.

— *O borboletismo*: traducção da comedia « Le papillonage » de V. Sardou, representada no theatro Atheneu dramatico.

Valentim Magalhães (vêde **Antonio Valentim da Costa Magalhães**), vol. 1º, pag. 324. Tem-se dado ao magisterio, occupando a cadeira de pedagogia na antiga Escola normal e direito constitucional e militar na antiga Escola militar, e de economia politica nas escolas primarias do segundo gráo, e hoje a cadeira de portuguez e pedagogia na Escola normal. E' membro da Academia brazileira de lettras, fundador da Companhia de Seguros de Vida « A Educadora », e escreveu mais:

— *Notas* á margem dos « Ultimos harpejos ». Rio de Janeiro, 1884.

— *Notas* á margem: chronica quinzenal. Rio de Janeiro, 1888, em sete fasciculos.

— *Horas* alegres: Rio de Janeiro, 1888.

— *Vinte* contos. Rio de Janeiro, 1886 — Ha outra edição de 1895.

— *Escriptores* e escriptos. Rio de Janeiro, 1889.

— *Philosophia* de algibeira. Rio de Janeiro, 1895.

— *Bric-à-Brac* : contos e phantasias. Rio de Janeiro, 1896.

— *Flor* de sangue: romance. Rio de Janeiro, 1897. Tem segunda edição a publicar.

— *Litteratura* brasileira. Lisboa, 1896.

— *Alma*: paginas intimas. Rio de Janeiro, 1899.

— *Doutores*: comedia. Rio de Janeiro, 1898.

— *Rimario*: poesias. Pariz, 1899 — São poesias de 1878 a 1899, divididas em quatro partes: Tabernaculo, Rimas de amor, Rimas heroicas. Toda a gamma.

— *O Gran-Galeoto* : traducção em versos do drama O Gran-Galeoto de d. José Echegaray, de collaboração com Filinto de Almeida. Rio de Janeiro, 1884 — Ha segunda edição de 1896.

— *Ignacia* do Couto: parodia á tragedia « Ignez de Castro », de col-

laboração com Alfredo de Souza. Rio de Janeiro, 1889 — Collabora em muitos jornaes desta Capital e de S. Paulo e redigiu:

— *Labarum*. S. Paulo...

— *Revista* de direito. S. Paulo...

— *Lettra* e Republica. S. Paulo — Aqui se acham seus primeiros folhetins:

— *Bohemio*. S. Paulo, com Silva Jardim e Eduardo Prado.

— *Semanas*. Rio de Janeiro, 1885 a 1887 e 1893 a 1895.

Valentim Mendes — Filho do sargento-mór Antonio Mendes Falcão e dona Antonia da Silva, nasceu na villa, hoje cidade da Cachoeira, provincia da Bahia, a 10 de abril de 1689 e falleceu depois de 1752. Começou sua educação litteraria no seminario de Belém, fundado pelo padre Bartholomeu de Gusmão, de onde passou para o collegio dos jesuitas, vestindo a roupeta aos quatorze annos de idade, sendo logo nomeado lente de philosophia, recebendo depois ordens de presbytero. Dedicou toda sua vida ao magisterio, leccionando humanidades na Bahia, em Pernambuco e no Rio de Janeiro e depois theologia na primeira destas cidades, onde serviu tambem o cargo de examinador synodal. Dedicou-se á poesia e foi eloquentissimo orador. De seus sermões publicou:

— *Sermão* na festividade das onze mil virgens, padroeiras da America, celebrada no convento dos religiosos da Companhia de Jesus da Bahia, metropole do Brazil, em 21 de outubro de 1732. Lisboa, 1734, in-4°.

— *Sermão* na festividade das onze mil virgens, padroeiras da America, prégado no real collegio da Bahia em 1738. Lisboa, 1740, in-4°.

— *Sermão* do principe dos patriarchas, Santo Elias, voltando sua imagem do real collegio dos jesuitas, onde assistiu onze mezes e treze dias por occasião de uma secca extraordinaria, para seu magnifico convento do Carmello a 18 de maio de 1735. Lisboa, 1735, in-4°.

— *Sermão* do glorioso Santo Ignacio, fundador da Companhia de Jesus, prégado no real collegio da Bahia a 31 de julho de 1735. Lisboa, 1737, in-4°.

— *Sermão* do glorioso patriarcha Santo Ignacio, prégado no real collegio da Bahia em 1746. Lisboa, 1747, in-4°.

— *Sermão* de Nossa Senhora das Portas do Céo e de todo bem, e collocação de sua imagem na igreja de S. Pedro da Bahia em 15 de agosto de 1737. Lisboa, 1738, in-4°.

— *Sermão* de Nossa Senhora da Paz. Lisboa, 1738, in-4°.

— *Sermão* das Lagrimas na triste soledade da mãi de Deus, prégado na sé da Bahia a 4 de abril de 1738. Lisboa, 1739, in-4°.

— *Sonetos* (dous) em applauso ao desembargador Ignacio Dias Madeira, tomando posse do logar de ouvidor geral do crime. Lisboa, 1742 — Foram publicados com outras poesias do mesmo objecto.

Valentim Moreira de Sá e Menezes — Filho de Valentim Moreira de Sá e Menezes e dona Anna Rita de Sá e Silva, nasceu a 23 de abril de 1840 na cidade de Guimarães, Portugal, é bacharel em direito pela universidade do Coimbra e logo depois de sua formatura veio para o Rio de Janeiro, onde se dedicou á imprensa e ao magisterio, naturalisando-se brazileiro. Foi promotor publico de Santa Maria Magdalena do Rio de Janeiro, lente do Lycêo de Artes e Officios, fundou o antigo Collegio Americano, de que é director, e rege a cadeira de Portuguez e litteratura no collegio archidiocesano, annexo ao Seminario do Rio Comprido. Escreveu:

— *Sombra* e luz : drama em tres actos. Braga, (Portugal) 1863, in-8°.

— *Ultimo* acto : drama em um acto. Petropolis, 1865, in-8°.

— *A grandeza* na desgraça : drama em um acto, publicado em folhetim no *Mercantil* de Petropolis, em 1867, e ahi representado.

— *A virgem* do campo : drama em um prologo, tres actos e um quadro. Rio de Janeiro, 1868.

— *Um noivado* de sangue: romance. Rio de Janeiro, 1868.

— *Tiberio Graccho* no mundo maçonico; Vieira de Castro no mundo profano: palavras a proposito da catastrophe Vieira de Castro. Rio de Janeiro, 1870.

— *Estudos* syntaxicos e philologicos da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1873, in-8°.

— *Folhas* perdidas: collecção de poesias. Rio de Janeiro, 1873, in-8°.

— *Tratado* theorico e pratico de syntaxe da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1881, in-8°.

— *Pontos* escriptos de philosophia e pontos oraes de logica, coordenados, etc. Rio de Janeiro, 1883, in-8°.

— *Manual* do estylo, adaptado ao curso de portuguez para auxiliar o estudante no empenho de bem redigir seus pensamentos. Rio de Janeiro, 1883, in-8° — Como jornalista calloborou no *Jornal do Commercio*, no *Diario do Rio de Janeiro*, usando neste do pseudonymo de Delphim Moreira. Fundou e redigiu :

— *Vimaranence*. Guimarães, (Portugal) 1862 á 1864.

— *Publicador*. Petropolis, 1868 á 1869.

— *Monitor* Portuguez. Rio de Janeiro, 1869 á 1871.

— *Conciliador*. Rio de Janeiro, 1871 á 1873.

Valentim Ribeiro dos Santos — Antigo capitão da marinha mercante, foi depois perito do registro italiano e Lloyd Austro-hungaro, avaliador juramentado perante os juizes commerciaes do Rio de Janeiro, e escreveu:

— *Lloyd* brasileiro. Registro dos navios mercantes. Regulamento para a classificação dos navios, estabelecido no Rio de Janeiro, no anno de 1863. Rio de Janeiro, 1863, in-8°.

— *Lloyd* brasileiro. Registro das informações dos navios, estabelecido no anno de 1865. Rio de Janeiro, 1865 a 1872, in-4° — Sahiram seis numeros desta publicação.

— *Relatorio* dos trabalhos do Lloyd brasileiro, apresentado ás assembléas geraes das companhias de seguros maritimos da praça do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1868, in-4°.

Valeriano Ramos da Fonseca — Filho de Valeriano Ramos da Fonseca e dona Maria Emilia de Moraes Ramos, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 18 de agosto de 1846, é bacharel em lettras pelo Collegio Pedro II, doutor pela faculdade de medicina da mesma cidade e pela de Pariz, de cujos hospitaes foi interno. Foi o introductor do apparelho Lister no Rio de Janeiro, o primeiro brazileiro que frequentou o Instituto Pasteur e em 1890 foi a Berlim, commissionado pelo *Jornal do Commercio*, assistir ás experiencias do sabio professor Kock. Clinicou em Pariz por espaço de dous annos e é actualmente medico da Sociedade anonyma do gaz nesta capital. Escreveu:

— *Kistos* dos ovarios: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, para o gráo de doutor. Rio de Janeiro, 1872, in-4°.

— *Considerations* générales sur les hydrocelles vaginales de l'adulte: these pour le doctorat en médecine presenteè et soutenue, etc. Paris, 1876, 3 fls. 66 pags. in-4° gr.

— *Relatorio* sobre o remedio de Kock contra a tuberculose. Rio de Janeiro, 1891 — Este trabalho foi publicado por extenso no *Jornal do Commercio*.

Valerio da Silva — Não o conheço; penso, porém, que é natural de Vassouras, estado do Rio de Janeiro, onde escreveu:

— *Açucenas*: primeiros versos. Vassouras, 1885, in-8°.

Vasco de Araujo e Silva — Filho do general Gabriel de Araujo e Silva e dona Josepha Leopoldina da Silva Guimarães, e

irmão de Domingos de Araujo e Silva, commemorado neste livro, nasceu a 19 de abril de 1837 em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, e ahi falleceu nos primeiros mezes do anno de 1898. Depois de ter feito parte do curso da antiga Escola central do Rio de Janeiro, voltou para a sua provincia, onde occupou um logar na secretaria do governo, de que foi demittido por perseguição politica por collaborar na imprensa local. Foi professor de mathematicas e escreveu:

— *Tratado* de geometria. Porto Alegre...

— *Noções* de geographia. Porto Alegre...

Velho da Terra de Santa Cruz — Assim se assigna um velho patriota dos tempos coloniaes, que nunca consegui saber quem fosse. Sei apenas que foi brazileiro e que escreveu:

— *Illusão*. Experiencia e desenganos — Maximas e pensamentos. Rio de Janeiro, 1839, 128 pags. in-4° — A introducção deste precioso livro começa por estas palavras: « Muitos escrevem e do muito escripto pouco se aproveita. E' mania da epoca? Tambem eu fui eivado do contagio e ahi vae o que me suggeriu a lição e desengano de mais de dez lustros, passados em contacto com todas as classes da sociedade.» E' um livro preciosissimo.

Venancio de Oliveira Ayres — Nascido em Itapetininga, provincia de S. Paulo, falleceu com 38 annos de idade, victima de uma affecção cardiaca, em Santo Angelo, provincia do Rio Grande do Sul, a 16 de outubro de 1885. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas, foi eleito deputado á assembléa provincial de S. Paulo e desde então um esforçado propugnador das idéas democraticas, idéas que passou a propagar com toda energia pela imprensa rio-grandense. Foi vereador da camara de Cruz-Alta, e presidente da de Santo Angelo. Quando o partido republicano fundou em Porto-Alegre seu orgão, *A Federação*, foi pelo voto de seus correligionarios o escolhido para redigil-o, sendo obrigado depois a renunciar esse encargo por incommodos de saude. Redigiu:

— *O Partido Municipal*: orgão do partido da mesma denominação. Itapetininga, 1876, in-4° gr. — Depois disto collaborou activamente no *Cruz Altense*, periodico commercial, litterario e noticioso, na *Descentralisação* e redigiu:

— *A Federação*: orgão do partido republicano rio-grandense. Porto-Alegre, 1884 — Ainda continúa. O 1° numero sahiu a 1 de janeiro e faziam tambem parte da redacção Julio Prates de Castilhos, Ramiro Fortes Barcellos, Amaro Juvenal, folhetinista, Demetrio N.

Ribeiro, primeiro ministro da agricultura da republica do Brazil. Consta-me que Oliveira Ayres escreveu varios trabalhos que foram publicados, e deixou ineditos outros, como:

— *Catechese* e civilisação dos indios do Rio Grande.

— *Historia politica* do Brasil — Deste livro foi publicado na *Federação* em 1885 o capitulo «Exaltados e moderados».

Venancio Henrique de Rezende — Filho de José Henrique de Rezende e dona Maria de Nazareth da Graça, nasceu em Pernambuco em 1784 e ahi falleceu a 9 de fevereiro de 1866, presbytero secular, conego honorario da capella imperial, vigario da freguezia de Santo Antonio do Recife, commendador da ordem de Christo e official da do Cruzeiro. Foi republicano exaltadissimo, e como tal tomou parte nas revoluções de 1817 e de 1824, fazendo na primeira marchas com as forças em armas, sendo por isso preso e soffrendo muitos trabalhos até baixar a amnistia da Corôa. Foi deputado em muitas legislaturas geraes desde a constituinte de 1822, sendo-lhe vedada sua entrada no parlamento, até ser isso determinado pelo poder competente. Este illustre brazileiro, entretanto, modificou suas idéas politicas, sendo não sómente monarchista, como tambem exaltado membro do partido conservador, no qual falleceu, mudança realizada depois de uma viagem á America do Norte. Escreveu varias:

— *Proclamações* republicanas publicadas em folha avulsa, e em differentes datas — Uma destas proclamações se acha no processo de frei Joaquim do Amor Divino Caneca, a este attribuida. Redigiu varios jornaes, entre os quaes:

— *O Maribondo*. Recife — E' um periodico de idéas republicanas, de que sahiu o primeiro numero a 25 de junho de 1822.

— *Gazeta Pernambucana*. Recife — E' uma publicação sob as mesmas ideias, de que sahiu o primeiro numero a 11 de setembro de 1822 e ainda se publicava em 1824.

Venceslau Antonio Ribeiro — Commerciante no Rio de Janeiro e socio do Instituto historico e geographico brazileiro, falleceu no Chile a 9 de dezembro de 1845, sendo nessa republica encarregado de negocios do Brazil. «Bem longe da patria e em serviço della se finou nosso estimavel consocio, que reunia a todos os dotes do coração uma variadissima somma de instrucção, adquirida em longas e continuadas viagens. Amava as bellas-artes e por amor dellas viaou pela Italia, França, Allemanha...» diz Manoel de Araujo Porto-

Alegre, então orador do Instituto historico. « No seu espolio — continúa este, se deve encontrar um

— *Volumoso* manuscripto, onde sua alma se achava derramada debaixo de uma forma variada de todas as suas impressões.» Não me consta, entretanto, que algum escripto se publicasse de sua penna. Deixou obras originaes e traduzidas de varias linguas da Europa.

Venceslau Freire de Carvalho — Filho de Manoel Felippe de Carvalho e dona Josephina Seabra Freire, e nascido na cidade do Lagarto, estado de Sergipe, a 28 de setembro de 1841, falleceu a 16 de setembro de 1893 na cidade do Rio de Janeiro. Era coronel da arma de infanteria do exercito, official da ordem da Rosa, cavalleiro das do Cruzeiro e S. Bento de Aviz, condecorado com as medalhas do exercito em operações no estado do Uruguay, a da campanha contra o governo do Paraguay e a do merito militar. Exerceu commissões importantes, como commandante da brigada policial da cidade do Rio de Janeiro, a ultima com que foi distinguido, e escreveu:

— *Breve* tratado sobre a espingarda a Minié, compilado do «Curso sobre as armas de fogo portateis» do Sr. Panot. Rio de Janeiro, 1871, in-8º.

— *Instrucção* para o fuzileiro armado á Comblain. Rio de Janeiro, 1874, in-8º. E' escripto de collaboração com o alferes Luiz Maria de Oliveira. (Vêde Luiz Maria de Mello Oliveira.) — Ha segunda edição correcta e augmentada. Rio de Janeiro, 1880, 108: IV pags. in-8º.

— *Promptuario* dos processos militares, etc. Rio de Janeiro, 1884, 238 pags. in-8º — Este livro teve segunda edição augmentada e annotada, autorisada pelo Exm. Sr. Conselheiro Dr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, ministro e secretario de estado dos negocios da Guerra. Rio de Janeiro, 1887, 468 pags. in-8º.

Venceslau José de Oliveira Queiroz — Filho de Estanislau José de Oliveira Queiroz e nascido no actual estado de S. Paulo, é bacharel em direito pela faculdade deste estado, graduado em 1890, e tem exercido cargos como o de membro do conselho superior da instrucção publica, deputado estadoal e substituto do juiz federal, cargo que ainda occupa. E' um dos mais distinctos litteratos de S. Paulo, e como poeta escreveu:

— *Goivos*: poemeto. S. Paulo.

— *Heroes*: poesias patrioticas. S. Paulo.

— *Versos*: Lisboa, 1890, in-8º — e tem entre mãos:

— *Rezas* do Diabo.

— *Cantigas*.

— *Paginas* volantes: chronicas e phantasias.

— *Prismas*: contos — Tem collaborado para muitos jornaes como *O Paiz*, *A Semana*, *Quinzena Paulista*, *Estado de S. Paulo*, *Diario Popular*, *Gazeta do Povo*, *O Constitucional*, *Scena Illustrada* de Florença e outros. Redigiu desde estudante, com outros collegas da faculdade:

— *A Idéa*. S. Paulo.

— *A Republica*. S. Paulo.

— *Vida Paulista*. S. Paulo.

— *Ensaio* Litterario. S. Paulo — E depois, sempre na imprensa periodica de S. Paulo redigiu:

— *O Diario Mercantil*. S. Paulo.

— *O Municipio*.

— *Corrreio Paulistano*, sendo seu redactor chefe por espaço de dez annos e usou no jornalismo de varios pseudonymos, como Saulo, Homerim, Lucifer, Frei Thomaz, João Crespo, Colombina, Dr. Pangloss, Griff e outros.

Venceslau Pereira Escobar—Natural da provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, formado em 1880, foi promotor publico, deputado provincial e é actualmente advogado. Escreveu:

— *O Gabinete* de 5 de janeiro. S. Paulo, 1880, in-8°.

Veridiano Henrique dos Santos Carvalho — Filho de José Joaquim de Carvalho e dona Maria de Jesus Carvalho, nasceu a 1 de fevereiro de 1845 em Villa-Nova de Gaia, Portugal. Aos onze annos de idade embarcou para o Pará e dahi passou-se seis annos depois para o Rio de Janeiro, onde continuou a vida de empregado em casas commerciaes que não offereciam futuro. Intelligente e estudioso, as suas condições precarias começaram a melhorar de 1868 em diante com a publicação do seu primeiro livro, tornando-se então conhecido como um guarda-livros jurisperito. Applicou-se tambem ás lettras amenas e á imprensa, e ainda hoje é o redactor da parte commercial do *Jornal do Commercio*. Pelo governo da Republica foi nomeado membro da junta fiscalisadora dos bancos e companhias, é commendador da ordem de Christo de Portugal e cavalleiro da ordem da Rosa do Brazil. Escreveu :

—*Manual* do dentista, compilado, etc., editado por Cardoso & Comp. Rio de Janeiro, 1880, in-4°.

— *Manual* Mercantil ou encyclopedia elementar do commercio brazileiro. Rio de Janeiro, 1868, in-8° — Este livro tem muitas edições, a saber: segunda em 1871; terceira em 1874, quinta em 1882, sexta em 1884, decima em 1889; a decima quinta, augmentada com os mais recentes actos relativos á arrecadação do sello, portes do correio e disposições fiscaes, em 1894; a decima sexta, em 1896, in-4°, e a ultima, finalmente, decima oitava, em 1901.

— *Bancos* e companhias: formulario dos registros e instrumentos de operações de credito usuaes nos secretariados dos bancos e sociedades anonymas do Brazil, seguido da lei sobre estas sociedades e da recente lei e regulamento dos bancos de emissão. Livro indispensavel aos organisadores, directores e empregados de bancos e companhias. Rio de Janeiro, 1889, in-4°.

— *Tachygraphia*: tratado modernissimo baseado no systema seguido no parlamento brazileiro e portuguez e nas lições dos tachygraphos e professores, etc., organisado de modo a poder-se aprender esta utilissima arte sem auxilio de professor. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

— *Calculos* commerciaes, formulados ao alcance de qualquer intelligencia para resolver todos os problemas de arithmetica commercial. Rio de Janeiro... in-8°.

— *Correspondencia* commercial. Formulario para uso dos aspirantes e empregados de escriptorio no commercio do Brazil. Rio de Janeiro, 1894, in-8°.

— *Viagem* atravez do corpo humano — Na *Gazeta de Noticias* de 15 de janeiro de 1881. E' assignado por Carolino de Harveva, anagramma de Veridiano de Carvalho.

— *A praça* do Rio de Janeiro, 1891-1892: serie de artigos publicados no jornal fluminense *O Tempo* com o pseudonymo de Zeferino. Rio de Janeiro, 1892, 385 pags. in-8°.

— *O artista*: drama em um acto. Desterro (Santa Catharina), 1877, in-8° — Houve uma edição anterior.

— *Sonhos* poeticos: poesias. Desterro, 18 **.

— *Inferno* e Paraiso: comedia. Rio de Janeiro, 186 *.

— *A vida* de Camões: scena dramatica, representada no theatro lyrico fluminense a 21 de outubro de 1868 e publicada no livro seguinte:

— *Maldita*: poesias. Rio de Janeiro, 1873, com o retrato do autor, de pags. 147 a 160 — Veridiano de Carvalho foi um dos redactores do *O Paiz* desde sua instituição até novembro de 1890, sendo da sua lavra

— *Os retrospectos* commerciaes, agricolas e financeiros dos annos de 1884, 1885, 1886, 1887, 1888 e 1889 — Collaborou no *Jornal do Commercio*, usando dos pseudonymos Alceste nos folhetins que escreveu nos annos de 1892 a 1899 e Cherubino de Harveva e foi um fundador e redactor do periodico:

— *O Tempo*: folha diaria, propriedade da sociedade anonyma «Novo Paiz». Rio de Janeiro, 1891 — O primeiro numero sahiu a 21 de maio.

Verissimo Alvares da Silva — Não conheço este autor que viveu no Rio de Janeiro e parece-me que foi agricultor. Escreveu:

— *Memoria* sobre a agricultura portugueza desde o tempo dos romanos até o presente — O autographo de 65 folhas pertence ao Instituto historico e geographico brazileiro.

Verissimo José do Bom-Successo — Filho de Verissimo José do Bom-Successo, nasceu no Rio de Janeiro em 1842 e falleceu a 30 de julho de 1886. Depois de cursar as aulas do seminario de S. José com intenção de abraçar o estado ecclesiastico, e de ter recebido as primeiras ordens, serviu alguns annos como capellão-cantor na capella imperial. Em 1876, porém, tomando nova resolução, deixou esse logar e dedicou-se á imprensa. Trabalhou pelo florescimento da sociedade Ensaios litterarios, de que era socio e para cuja revista collaborou, assim como para outros jornaes, e escreveu:

— *Harpejos d'alma*: poesias. Rio de Janeiro, 1865, 194 pags. in-8° — Depois de quarenta e oito composições poeticas se acha ahi um escripto em prosa com o titulo «Estudo sobre a sociedade» da pag. 171 á pag. 187 — Este livro, como modestamente se exprime seu autor, é filho de um joven que enceta tropegos passos na carreira litteraria.

— *Fabulas*. Rio de Janeiro, 1870, 79 pags. in-8°.

— *As artes e as letras* no Brasil. Rio de Janeiro, 1874 — Foi um de seus trabalhos publicados na *Revista Mensal dos Ensaios litterarios*. Bom-Successo traduziu para o portuguez algumas peças theatraes, que foram representadas com applauso na côrte e nas provincias, fez parte da redacção do *Brazil* e do *Cruzeiro*, e redigiu:

— *O Binoculo*. Rio de Janeiro ... in-4°.

Verissimo Ricardo Vieira — Filho de Verissimo Ricardo Vieira e dona Victoria Maria da Conceição Vieira, nasceu em S. Luiz do Maranhão a 23 de janeiro de 1855. Depois de ter exercido o

cargo de amanuense da secretaria de estado dos negocios da viação, commercio e obras publicas, foi promovido a official da mesma secretaria, logar que perdeu por ter sido extincto, e então dedicou-se ao magisterio, leccionando as linguas nacional e franceza. Foi a concurso para substituto da secção de linguas da escola naval e exerce hoje o logar de secretario da commissão de limites do Brazil com a Bolivia. Escreveu:

— *These* de concurso á vaga de substituto da cadeira de portuguez e historia litteraria do collegio D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1885, 62 pags. in-8º, e mais 10 innumeradas com proposições.

— *These* de concurso á vaga de professor da cadeira de portuguez do segundo ao quinto anno do collegio D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1886, 41 pags. in-8º e mais 10 innumeradas com proposições.

— *Grammatica* elementar da lingua portugueza, dedicada á instrucção primaria e organisada de accordo com o programma vigente da instrucção primaria. Rio de Janeiro, 1889, 161 pags. in-8º.

— *Instrucção* primaria. Grammatica portugueza: curso elementar. Rio de Janeiro, 1898, in-8º — E' um livro de 182 pags. do qual disse uma folha do dia: «Resolve este livro, graças á reconhecida competencia e longa pratica do magisterio do autor, um dos maiores problemas do ensino. O arido estudo da grammatica acha-se alli amenisado e conscienciosamente adequado á capacidade intellectual das crianças. Para que estas aprendam a materia pelo methodo intuitivo, cada uma das lições começa por uma serie de phrases faceis, a que se segue a parte theorica, abrangendo regras simples e claras, ao alcance de quem pela primeira vez vai estudar grammatica. O autor, como era natural, teve o cuidado de evitar os nomes arrevezados dessa falsa philologia que já foi moda e que difficultava o ensino em vez de facilital-o.»

Vianna de Carvalho — Nome com que subscreve seus trabalhos litterarios o alferes do exercito Manoel Vianna de Carvalho. Natural da Fortaleza, capital do Ceará, cursou o lycêo e a escola militar do Ceará, e tambem a escola militar do Rio de Janeiro onde fez o curso das tres armas, e escreveu:

— *Facêtos*: contos e phantasias. Porto Alegre, 1898, 100 pags. in-12º — Este autor collaborou para alguns orgãos da imprensa do Ceará e Rio Grande do Sul.

D. Vicente Alexandre de Tovar — Nascido na cidade da Bahia pelo meiado do seculo XVIII, si bem que outros autores o dêem como filho de Portugal, foi presbytero secular e doutor

em canones pela universidade de Coimbra. Depois de ser conego da sé de Faro e vigario na cidade de seu nascimento, foi nomeado bispo de Goyaz, obtendo da santa sé ser confirmado bispo de Titopole. Quando viajava para sua diocese, em caminho foi affectado de uma violenta indigestão, de que falleceu em Paracatú, Minas Geraes, a 8 de outubro de 1808. Escreveu:

— *Orações* sagradas — que nunca foram publicadas e ficaram ineditas, sendo ignorado seu destino.

Vicente Alves de Paula Pessôa. 1º — Filho do senador Francisco de Paula Pessôa e dona Francisca Carolina de Paula Pessôa, nasceu a 29 de março de 1828 na cidade de Sobral, da antiga provincia do Ceará. Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade de Olinda, dedicou-se á carreira da magistratura, na qual occupou todos os cargos gradualmente até o de desembargador em que foi aposentado com as honras de ministro do Supremo Tribunal de Justiça. A sua longa vida de juiz apenas foi interrompida, quando no caracter de primeiro vice-presidente teve de assumir a administração das provincias do Rio Grande do Norte e Ceará, nos annos de 1863 e 1864. Como administrador não desmentiu os seus foros de juiz integro e illustrado e dahi o acatamento com que os seus actos eram recebidos por amigos e adversarios. Senador do Imperio em 1881, logo depois de aposentado, era do conselho de S. M. D. Pedro II e falleceu a 31 de março de 1889. Escreveu:

— *Reforma judiciaria*: Lei n. 2033 de 20 de setembro de 1871 e Dec. n. 4824 de 22 de novembro de 1871, com annotações e esclarecimentos, 1874. Teve segunda edição, augmentada com todos os avisos e jurisprudencia dos tribunaes até 1880. Maranhão, 1880, 476 pags. in-8º.

— *Elemento servil*: Lei n. 2040 de 28 de setembro de 1871, Dec. n. 4835 de 1 de dezembro de 1871 e n. 5135 de 13 de novembro de 1872, com os avisos do governo, jurisprudencia dos tribunaes, esclarecimentos e annotações até o fim de 1874. Rio de Janeiro, 1875, 133 pags. in-8º.

— *Regulamento* das Relações do Imperio: Dec. n. 5618 de 2 de maio de 1874, com minucioso indice alphabetico para facilitar a consulta. Maranhão, 1879, 300 pags. in-8º.

— *Codigo* Criminal do Imperio do Brazil, annotado com leis, decretos, jurisprudencia dos tribunaes do paiz e avisos do governo até o fim de 1876. Rio de Janeiro, 1877, 564 pags. in-8º. Ha uma segunda edição consideravelmente augmentada com um indice alphabetico de todas as materias, contendo annotações segundo os principios de di-

reito, legislação de diversos povos, leis do paiz, decretos, jurisprudencia dos tribunaes, avisos do governo, interpretando, alterando ou revogando diversas de suas disposições até o fim de 1884 e contendo o Reg. de 18 de março de 1849, lei de 2 de julho de 1850, a de 1 de setembro de 1860, Dec. de 9 de outubro de 1850 e outras disposições annotadas em appendice. Rio de Janeiro, 1885, 557 pags. in-4°.

— *Codigo* do Processo Criminal de primeira instancia do Imperio do Brazil, com a lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841 e Reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1842, Disposição Provisoria e Dec. de 15 de março de 1842 com todas as reformas que se lhes seguiram, até hoje, explicando, revogando e alterando muitas de suas disposições. Rio de Janeiro, 1880, 654, VI pags. in-8° gr.— E' este, segundo me consta, o seu melhor trabalho, em que revelou mais estudos e maior somma de conhecimentos, e do qual deixou inedita uma segunda edição. Tambem ficou inedita a terceira edição do Codigo Criminal e em adiantada elaboração uma obra de grande folego o

— *Diccionario Juridico*, do que deixou escriptas mais de mil tiras sem ter passado da primeira lettra do alphabeto.

Vicente Alves de Paula Pessôa, 2° — Filho do precedente e dona Maria Barbosa de Paula Pessôa, nasceu a 30 de abril de 1857 na capital do Ceará. Engenheiro civil pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, desempenhou diversas commissões technicas no Rio Grande do Sul; dirigiu, como engenheiro da empresa « Leopoldina », varios serviços de exploração e a construcção do ramal de Muriahé, comprehendido entre Tombos e Santa Luzia e installou a nova secçãod e estatistica que a companhia creou á exemplo do governo. Organisada a empresa para construcção das linhas mineiras, foi eleito director technico, cargo que ainda occupa. Escreveu:

— *Quadro* com as linhas pertencentes e administradas pela Companhia Leopoldina, dando as extensões em trafego, em construcção, a construir, em projecto, as que se acham sob a inspecção da União e dos estados, capitaes garantidos, taxas de garantia, etc. Rio de Janeiro, 1893, $0^m,70 \times 0^m,42$.

— *Quadro* dando as estações da Companhia Leopoldina, seus numeros em cada linha e em cada rêde, posições kilometricas, altitude de cada uma, estado e municipios em que se acham e observações explicativas. Rio de Janeiro, 1894, $0^m,82 \times 0^m,65$.

— *Noções* de estatistica das estradas de ferro. Rio de Janeiro, 1893. E' o primeiro trabalho publicado no Brazil sobre o assumpto e a elle acompanha um estudo original sobre « Utilisação dos vagões

de mercadorias » feito em collaboração com o engenheiro Henrique Amaral.

— *Relatorio* dos trabalhos executados desde o inicio dos serviços na empreza « Espirito Santo e Minas » até junho de 1896. Rio de Janeiro, 1896.

— *Guia* da Estrada de Ferro Central do Brazil. Rio de Janeiro, 1901, 2 volumes — O primeiro volume, com quinhentas e sessenta e oito paginas, tem algumas photogravuras de documentos, pontes, viaductos e estações, e é dividido em tres partes: na 1ª, sob o titulo *Excavação historica*, trata-se do inicio das estradas de ferro em nosso paiz, desde 1835 até 1855, quando se organisou definitivamente a companhia que deu começo á E. de F. D. Pedro II; na 2ª parte, sob o titulo *E. de F. Central do Brazil, antiga D. Pedro II*, objecto principal do trabalho, estuda-se essa via ferrea em todas as suas phases e luctas até fins de 1900, comprehendendo um periodo de 43 annos, apresentando curiosos documentos, e na 3ª parte, sob o titulo *Leis, decretos, regulamentos, etc.* dão-se as leis, contractos, decretos, estatutos, etc., tudo relativo a essa importante estrada de ferro. O segundo volume, de duzentas e quarenta e cinco paginas, contém os horarios, as instrucções regulamentares na parte relativa a obrigações reciprocas de passageiros para a estrada, um quadro geral das estações, pontes, viaductos e tunneis, com todas as posições kilometricas, altitudes e dados technicos e uma curiosa planta geral da estrada com todas as suas linhas e ligações e differenças de bitola, bem discriminadas. E' neste genero o primeiro trabalho publicado no paiz. Tem ineditos.

— *Episodios* da revolução de 1824 — em que figura entre outros o vulto do tio-avô do autor, João de Andrade Pessôa Anta, executado em 1825.

— *Pontes*, viaductos e superstructuras metallicas.

Vicente Antonio de Oliveira, 1º — Ignoro sua naturalidade, só podendo saber que foi governador das armas na Côrte em 1815 e que vivia no Rio de Janeiro em 1819 e era tenente-general, fallecendo depois da independencia. Escreveu:

— *Reflexões* sobre a instituição da força armada da capitania do Rio de Janeiro, afim de que esta não sómente seja a maxima possivel em defesa do paiz, mas tambem a menos perigosa em seus effeitos, pelo que toca a todos os interesses em geral de uma nação civilisada. 1815 — O original, de 39 fls. in-4º, esteve na Exposição de historia patria de 1881 e pertencia a dona Antonia R. de Carvalho.

Vicente Antonio de Oliveira, 2º — Filho de Joaquim Manoel de Oliveira, nasceu a 14 de junho de 1815 em Lisbôa e falleceu no Rio de Janeiro a 25 de maio de 1889, bacharel em mathematica pela antiga academia militar, tenente-coronel reformado do imperial corpo de engenheiros, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e da de Christo, e condecorado com a medalha concedida pelos serviços prestados na guerra do Paraguay. Foi chefe de secção do Archivo militar, director das obras publicas militares da Côrte e fez parte de estudos e da confecção de trabalhos de engenharia, como:

— *Carta* da provincia de Matto Grosso e parte dos confrontantes e Estados limitrophes, começada a construir, etc. e continuada, augmentada, e concluida pelo coronel Patricio Antonio de Sepulveda Everard, (vede este nome) major Vicente Antonio de Oliveira e capitão José Joaquim de Lima e Silva. Lith. do Archivo militar, $0^m,773 \times 0^m,604$.

Vicente Augusto de Carvalho — Filho do major Hygino José Botelho de Carvalho e dona Augusta de Carvalho, nasceu em Santos, S. Paulo, a 6 de abril de 1866. Bacharel em direito pela faculdade dessa provincia, hoje estado, foi deputado á constituinte paulista em 1891, fez parte da commissão de redacção da constituição de seu estado, foi secretario do interior na primeira organisação do mesmo estado e resignou a cadeira de deputado por occasião do golpe de estado do marechal Deodoro da Fonseca. E' distincto poeta e escreveu :

— *Ardentias* : poesias. S. Paulo, 1885, in-8º— São de uma poesia « Calvario » deste volume os seguintes, mimosos e edificantes versos:

> « O drama do Calvario, a sacrosanta scena
> Do Christo que morria, angelica açucena,
> Ante os olhos da Virgem as pedras commovia,
> Commovia oceano, o espaço... Unicamente
> Dos carrascos a turba olhava impunemente
> O cadaver de Christo e o pranto de Maria. ! ... »

— *Relicario* : versos. S. Paulo, 1888, in-8º — Este livro teve segunda edição no Porto, em 1890.

— *Projecto* de Constituição do Estado de S. Paulo. S. Paulo, 1891.

— A solução da crise do café, opusculo. S. Paulo, 1901 — No jornalismo redigiu:

— *A Ideia*, S. Paulo....

— *A Republica*. S. Paulo, 1885.

— *Diario* de Santos. Santos, 1889.

— *Diario* da Manhã. S. Paulo — Foi pelo dr. Vicente de Carvalho fundado em Santos no mesmo anno de 1899.

Vicente Ayres da Silva — Brazileiro, e creio que natural de Goyaz, ahi vivia na antiga villa denominada Porto Imperial, á margem direita do rio Tocantins, pelo meiado do seculo 19°. Foi tenente-coronel, não sei de que corpo ou arma, e escreveu:

— *Itinerario* feito pelo rio do Somno acima desde a sua confluencia ao Tocantins — Foi publicado na *Revista* do Instituto historico, tomo 14°, pags. 397 a 401.

Vicente Candido Figueira de Saboia, Visconde de Saboia — Filho de José Saboia e dona Joaquina Figueira de Mello Saboia, nasceu na cidade de Sobral, no Ceará, a 13 de abril de 1835, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, foi lente cathedratico e director da mesma faculdade, onde realizou notaveis melhoramentos, obtendo sua aposentadoria depois de longos annos de serviço. Viajou mais de uma vez pela Europa em commissões da faculdade e do governo imperial, de que apresentou importantes relatorios, tendo aperfeiçoado nestas excursões os seus conhecimentos cirurgicos e obstetricos. Do conselho do Imperador d. Pedro II, cavalleiro da ordem de Christo, foi medico do paço, membro de diversas sociedades scientificas, nacionaes e estrangeiras e escreveu :

— *Estreitamentos* organicos da urethra no homem. Historia resumida do infanticidio. Interpretação e analyse dos artigos 197 e 198 de nossa legislação criminal e da parte respectiva do Formulario do processo criminal de 23 de março de 1895. Da Glucosuria, suas causas, séde, signaes, diagnostico, prognostico e tratamento. Que influencia podem ter sobre a prenhez e o parto os vicios de conformação da bacia ? These, etc, para obter o gráo de doutor. Rio de Janeiro, 1858, seis fls. 68 pags. in-4° gr.

— *Anesthesia* cirurgica : these apresentada, etc. e sustentada para o concurso a um logar de oppositor á secção cirurgica. Rio de Janeiro, 1859, in-4° gr.

— *Fracturas* complicadas : these de concurso á cadeira de clinica cirurgica da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1871, 162 pags. in-4°.

— *Ensaio* sobre o tratamento radical das hernias reductivas e inguinaes. Pariz, 1861, in-8°.

— *Cirurgia* contemporanea : contribuição pelo Visconde de Saboia. Rio de Janeiro, in-8°. E' um grosso volume.

— *Lições* de clinica cirurgica, feitas no hospital da Santa Casa da Misericordia durante os mezes de agosto, setembro e outubro de 1865. Rio de Janeiro, 1866, VI-359 pags. in-4°.

— *Lições* sobre a inoculação syphilitica e de suas relações com a vaccinação ; traduzidas do inglez de Henry Lee. Rio de Janeiro, 1863.

— *Clinica* cirurgica do hospital da Misericordia. Lições professadas de 1873 a 1879. Rio de Janeiro, 1880-1881, 2 vols. de 736-816 pags. in-8° e com 96 estampas, intercalladas no texto — Esta obra foi destinada a servir de compendio da clinica cirurgica do autor.

— *Traité* theorique et pratique de la science et de l'art des accouchements. Paris, 1873, XVI-824 pags. in-8° com figuras no texto. — Esta obra foi por muito tempo adoptada como compendio nas faculdades de Montpellier em França e de Liège na Belgica.

— *Da conducta* que deva ter o parteiro ante as apresentações da espadua sem ou com precedencia do braço do feto. Rio de Janeiro, 1866, in-8°.

— *Do aborto* considerado debaixo do ponto de vista obstetrico. Rio de Janeiro, 1865.

— *Memoria* sobre a uranosplatia e a staphyloraphia. Rio de Janeiro, 1877, in-8°.

— *Estudo* clinico sobre as pseudarthroses consecutivas ás fracturas dos membros : lições clinicas sobre facturas e luxações dos membros. Rio de Janeiro, 1885.

— *Extirpation* totale de l'uterus et de ses annexes, par M. le Baron de Saboia (ext. du *Bulletin* de l' Academie de Médecine, sèance du 29 mai, 1888.) Paris, 1888, 15 pags. in-8°.

— *Contribuição* para a cirurgia contemporanea. Rio de Janeiro, 1897 — E' um grosso volume, dividido em tres partes : Na primeira occupa-se da doutrina microbiana e da antisepsia cirurgica ; na segunda, das lesões e affecções cirurgicas, de sua clinica desde 1882 (de pags. 133 a 496) ; na terceira se occupa particularmente da gynecologia. Ha ainda em revistas trabalhos clinicos deste autor, como os seguintes :

— *Fungus* benigno do testiculo — Na *União Medica*, 1875, pags. 6 e seguintes.

— *Anatomia* e physiologia pathologicas dos estreitamentos organicos da urethra : lição feita no hospital, etc. em 1877 — Na *União Medica*, 1881, pags. 59 e seguintes.

— *Indicações* curativas das feridas contusas. Nos *Annaes* da Academia Imperial de Medicina. Anno XXVIII, pags. 204 e seguintes.

— *Physiologia* obstetrica. De uma nova theoria, em virtude da qual se pretende explicar o verdadeiro mecanismo da menstruação — Na *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro, 1862.

— *Do melhor* methodo de estudo da clinica cirurgica : lição oral da abertura da aula de clinica cirurgica em 21 de abril de 1873 — Na *Revista Medica*, tomo 1º ns. 1 e 2.

— *Lição* oral sobre fistulas no anus, tachygraphada pelo alumno M. V. — Na dita revista ns. 3 e 4 de 1873.

— *Do cholera-morbus*: trabalho de collaboração publicado no *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 1893.

— *Faculdades* de Medicina ; cursos especiaes que devem comprehender. Plano de estudo de cada um d'elles. Ensino pratico. 9 pags. in-fol.— No livro « Actas e pareceres do Congresso de instrucção do Rio de Janeiro ». 1884.

— *De l'existence* d'une certaine variété d'abcès froids d'origine paludéenne: trabalho lido na Sociedade de cirurgia de Pariz e publicado no *Boletim* de 8 de fevereiro de 1888.

— *Contribuition* á l'étude des resections du genou: trabalho apresentado e lido no Congresso francez de cirurgia. 1892.

— *Memoria* historica ácerca dos factos mais notaveis da Faculdade de Medicina da Côrte no anno de 1872, acompanhada de um relatorio sobre a organisação das mais importantes faculdades medicas da Europa (sem logar, nem data, mas do Rio de Janeiro, 1873). 59 pags. in fol.

— *Discurso* pronunciado perante S. M. o Imperador na festa da installação dos retratos de alguns lentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e da inauguração de diversos laboratorios da mesma faculdade em 30 de novembro de 1881. Rio de Janeiro, 1881, 18 pags. in-8º.

— *Discurso* proferido perante suas Magestades Imperiaes no acto de doutoramento dos alumnos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1881. Rio de Janeiro, 1882, 29 pags. in-8º — Era o autor o director da Faculdade, e como este discurso ha outros.

— *Relatorio* ácerca dos trabalhos realizados e dos factos occorridos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro durante o anno de 1881, ao exm. sr. Conselheiro Ministro do Imperio, pelo director, etc. Rio de Janeiro, 1882, 20 pags. in-4º — Como este ha outros relatorios du-

rante sua directoria na Faculdade, os quaes se acham tambem nos Relatorios do Ministerio do Imperio. Redigiu finalmente:

— *Annaes* da Academia philosophica. Serie 1ª. Rio de Janeiro, 1858, in-4º — com E. A. Montandon, Julio R. de Moura, J. A. Teixeira de Mello e A. L. do Bom-Successo.

— *O Senhor* D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1896, in-8º — Este livro foi publicado sob o pseudonymo de Silvio Tullio e é offerecido ao Visconde de Taunay. Nelle « se aprecia e analysa os ultrages biographicos, assacados pelo senador Christiano Benedicto Ottoni á augusta memoria do fallecido Imperador do Brazil, o Sr. D. Pedro II ».

Vicente Chermont de Miranda — Nascido na provincia, hoje estado do Pará, é engenheiro industrial pela universidade de Gand, socio do Instituto historico e geographico brazileiro e escreveu:

— *O Marajó*. Estudos sobre seu solo, seus animaes e suas plantas. Pará, 1894, 113 pags. in-8º — Este trabalho foi publicado antes no periodico *Democrata*.

Vicente Coelho de Seabra Silva Telles — Natural da provincia de Minas Geraes, nasceu no anno de 1764 em Congonhas do Campo, onde foi abastado fazendeiro, e falleceu, antes de completar quarenta annos, em março de 1804. Era formado em philosophia pela universidade de Coimbra. Indagando sem descanso tudo quanto de novo e adiantado havia na sciencia, desenvolveu uma applicação tal, que ainda estudante escreveu um excellente compendio de chimica, cujo primeiro volume foi publicado antes de sua formatura, e foi nessa occasião admittido como socio correspondente na Academia das sciencias de Lisboa, sendo proclamado, dous annos depois, socio livre e mais tarde socio effectivo. A seu turno a universidade, conhecendo e avaliando seu merito, conferiu-lhe o logar de lente substituto de zoologia, botanica, mineralogia e agricultura. O fervoroso estudo, porém, a que se dava alterou-lhe consideravelmente a saude, abreviando-lhe a existencia e roubando ao Brazil um nome e uma reputação brilhante que tanto promettia. Escreveu:

— *Elementos de chimica*, offerecidos á sociedade Litteraria do Rio de Janeiro para uso do curso de chimica, publicado em portuguez depois dos sublimes trabalhos de Lavoisier e Volta. Partes 1ª e 2ª. Coimbra, 1788-1790, 2 tomos, 202 e 274 pags. in-4º, sendo a numeração seguida no 2º tomo — Neste livro, onde são observadas a clareza e coordenação methodica, dá o autor uma noticia original do que é re-

lativo a pedras, mesmo as preciosas, e aos trabalhos das minas, principalmente as de ouro do Brazil com a respectiva nomenclatura.

— *Dissertação* sobre o calor, offerecida ao Sr. José Bonifacio de Andrada e Silva. Coimbra, 1788, 46 pags. in-4°.

— *Dissertação* sobre a fermentação em geral e suas especies. Coimbra, 1787, 55 pags. in-4°.

— *Memoria* sobre o methodo de curar a ferrugem das oliveiras. Coimbra, 1792, 51 pags. in-8° com 1 est.

— *Memoria* sobre a cultura do arroz em Portugal e suas conquistas. Lisboa, 1800, 37 pags. in-4°.

— *Memoria* sobre os prejuizos causados pelas sepulturas dos cadaveres nos templos e methodo de os prevenir. Lisboa, 1800, 23 pags. in-4°.

— *Nomenclatura chimica* portugueza, franceza e latina, que se junta ao systema de caracteres chimicos, adaptados a esta Nomenclatura por Hassenfratz e Adet. Lisboa, 1801, 195 pags. in-4° — E' uma especie de diccionario, em que se trata da passagem para a lingua portugueza da terminação dos vocabulos adoptados pela sciencia, e se propõe a adopção da etymologia latina, por ser a que mais analogia tem com a nossa. As desinencias ahi propostas foram as mesmas que depois de mais de vinte annos propoz Mousinho de Albuquerque e foram seguidas pelos autores, com as modificações trazidas pelo progresso da sciencia, principalmente depois de Berzelius.

— *Historia e cura* das enfermidades mais usuaes do boi e do cavallo, por Francisco Toggia, traduzida e illustrada com notas. Lisboa, 1802, 2 tomos in-8°.

— *Memoria* em que se dá noticia das diversas especies de abelhas que dão mel, proprias do Brazil e desconhecidas na Europa — Nas memorias da Academia real das sciencias de Lisboa, tomo 2°, 1799, pag. 99 á 104 e depois no *Auxiliador da Industria Nacional*, 1833.

— *Memoria* sobre a cultura das vinhas e manufactura do vinho — Nas memorias de agricultura premiadas pela Academia real das sciencias de Lisboa, tomo 2°.

— *Memoria* sobre a cultura do ricino ou mamona em Portugal — Nas memorias economicas, tomo 3°, 1791, pags. 329 a 343. Nesta memoria trata o autor dos processos seguidos em sua patria, de que parecia nunca esquecer-se.

Vicente Euphrasio da Costa Abreu — Filho do dr. Vicente Euphrasio da Silva Abreu, e nascido em Sorocaba, São Paulo; falleceu na villa da Piedade, estado de S. Paulo, a 17 de ja-

neiro de 1898, bacharel em direito pela faculdade do mesmo estado, serviu na magistratura como juiz municipal tanto desta comarca, como da de Porto Feliz e deu-se ás lettras amenas. Escreveu :

— *Lagrimas* de um anjo : drama. S. Paulo ?

— *Os martyres* da escravidão : drama. S. Paulo ? — e me consta que deixou outros trabalhos ineditos.

Vicente Felix de Castro — Nascido em Arêas, S. Paulo, e fallecido ha annos, escreveu :

— *Mysterios* da roça. Guaratinguetá, 1861.

— *Historia* do voluntario da patria. Bananal, 1896.

— *Os dramas* de sangue, ou os soffrimentos da escravidão : romance em dous tomos?— Nunca o vi, assim como :

— *A filha* do mysterio : romance.

— *Flor da terra* : romance.

— *Hortencia* : romance.

— *Herança* usurpada : romance.

Vicente Ferrer de Barros Wanderley e Araujo — Filho de Manoel José de Sant' Anna e Araujo, nasceu em Pernambuco a 25 de junho de 1857, é bacharel em direito pela faculdade do Recife e graduado doutor pela de S. Paulo em 1879. E' advogado e escreveu :

— *Juizo* criminal do Recife. Defesa do tenente-coronel Raymundo Magno da Silva no summario que foi instaurado pela morte do Dr. José Maria de Albuquerque e Mello. Recife, 1893, 56 pags. in-8° — Refere-se ao assassinato deste doutor, attribuido á ordem do governador do estado de Pernambuco, capitão Barbosa Lima.

Vicente Ferreira da Cunha Avellar — Filho de Bernardo Avellar, nasceu no estado de Pernambuco a 5 de abril de 1860 e depois de ter cursado os melhores estabelecimentos de instrucção, como o ex-collegio Pedro II, que frequentou até o 3° anno, entrou para o commercio com dose annos de idade, carreira que abandonou, passados tres annos, para dedicar-se ao magisterio. Abriu um curso particular de diversas disciplinas com seu pae, a quem substituiu na cadeira de escripturação mercantil do Instituto commercial ; foi o fundador de diversos collegios, lente de francez em muitos outros e professor do Lyceo de Artes e Officios ; fundou varias sociedades litterarias, entre ellas a *24 de Maio*, a *José Alencar* e a *Sylvio Roméro* ; foi o organisador da Empreza Commercial, forense e do-

mestica, creou a Academia livre de commercio e por ultimo a Escola de commercio para o sexo feminino. Escreveu :

— *Boas festas* : versos. Rio de Janeiro, 1895, in-8°.

— *Elementos* de economia politica. Rio de Janeiro, 1895.

— *Tratado* elementar de escripturação mercantil ao alcance de todas as intelligencias. Rio de Janeiro, 1886 — Ha segunda edição de 1893, 112 pags., e terceira de 1900, 221 pags., na qual vem addicionada uma escripturação domestica cuja utilidade é incontestavel.

— *A instrucção* e o jogo : comedia. Rio de Janeiro.

— *Corrupção* social. Rio de Janeiro, 1898 — Redigiu :

— O *Guarda-Livros* : orgão de defesa dos direitos da classe. Rio de Janeiro, 1888.

— *Commercio* : orgão defensor dos direitos do caixeiro. Rio de Janeiro, 1893.

Vicente Ferreira Gomes — Filho de Vicente Ferreira Gomes e natural de Pernambuco, falleceu no Recife a 13 de março de 1878. Bacharel em direito pela faculdade de Olinda, formado em 1836, seguiu a carreira da magistratura até o cargo de juiz de direito, aposentando-se com as honras de desembargador. Escreveu :

— *Itinerario* da cidade de Palma, em Goyaz á cidade de Belém, no Pará, pelo rio Tocantins e breve noticia do norte da provincia de Goyaz. Aracaty, 1861, 25 pags. in-4° — Este trabalho foi tambem publicado na *Revista* do Instituto historico, tomo 25, 1862, pags. 485 a 513, e publicado ainda no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro em abril deste anno.

Vicente Ferreira Lustosa da Cunha — Filho de Manoel Francisco de Lima e dona Isabel Maria da Resurreição Lima, nasceu no municipio de Piancó, estado da Parahyba, a 19 de julho de 1847. Presbytero secular do habito de S. Pedro, fez seus estudos no seminario de Olinda, e terminado o curso theologico, recebeu ordens sacras no Maranhão em 1870. Parochiou duas freguezias no Rio Grande do Norte e uma na Parahyba, tendo sido professor por concurso da cadeira de latim e francez na cidade de S. José de Mipibú, no primeiro destes estados ; foi capellão do corpo de imperiaes marinheiros e depois capellão do exercito. E' prelado domestico e camareiro secreto do papa Leão XIII, encarregado da chancellaria da Internunciatura apostolica, protonotario apostolico e conego da cathedral archiepiscopal do Rio de Janeiro. Escreveu :

— *Discurso* preparado a convite do Exm. Sr. Ministro do Imperio conselheiro Antonio Ferreira Vianna, para o solemne *Te-Deum* de acção de graças, celebrado na Igreja de S. Francisco de Paula desta côrte, no dia 13 de maio de 1889, primeiro anniversario da extincção da escravidão no Brazil. Rio de Janeiro, 1889, 15 pags. in-4°.

— *A Igreja* catholica e o Estado : considerações geraes sobre as relações dos dous poderes, desenvolvidas á luz da historia e da philosophia catholica. Rio de Janeiro, 1893, 55 pags. in-4°.

— *O espiritismo* em julgamento. Rio de Janeiro, 1900, 232-XII pags. in-8°.

— *Anthologia* dos prégadores brazileiros. Pariz, 1901, dous volumes in-8°. Tem inedito:

— *Phrases* e locuções da litteratura.

Vicente Ferreira Machado da Paz — Não conheço este autor, sinão pelo seguinte trabalho de sua penna:

— *Carta* sobre a educação domestica, consagrada ás mães de familia. Rezende, 1873, in-12°.

Vicente Ferreira de Magalhães — Nascido na Bahia a 5 de abril de 1799, ahi falleceu a 15 de fevereiro de 1876. Doutor em medicina pela universidade de Coimbra e formado pela antiga escola de cirurgia de sua patria, foi lente por concurso de physica da faculdade de medicina, onde foi muitos annos vice-director. Foi membro titular do conselho de salubridade da Bahia, membro titular da Academia de sciencias medicas, socio fundador da sociedade Medico-pharmaceutica de beneficencia, membro fundador da sociedade Philomatico-chimica, da sociedade do Systema monarchico constitucional e representativo brazileiro e de outras da mesma cidade; foi commendador da ordem da Rosa e da de Christo, e do conselho do Imperador D. Pedro II. Não conheço quem mais versado fosse nas sciencias physicas, nem medico de maior clinica e caridade. Não dispondo de tempo para trabalhos de gabinete, apenas sei que escreveu:

— *These* para o concurso á cadeira de physica medica da faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1833, in-4° — Não pude ver este trabalho.

— *A Luz* não é material, mas sim a sensação que resulta da expansão do elemento da força—Na *Gazeta Medica* da Bahia, anno 1°, 1867-1868, pags. 267 a 279 e volume seguinte, 1868-1869, pags. 62 e seguintes. « Este artigo que escrevo sobre a luz, tem por causa a leitura de um

outro artigo do Dr. Joaquim de Carvalho Junior o qual tem por titulo « A luz é o elemento das forças. » .

— *Algumas* considerações sobre as feridas por armas de fogo tratadas por meio da agua fria — Na dita *Gazeta*, tomo 3°, pags. 29 e seguintes.

Vicente Gomes Jardim — Natural da provincia, hoje estado da Parahyba, habil e distincto artista, pedreiro, escreveu:

— *Manual* do architecto brazileiro. Recife, 1891 — Diz o *Diario do Recife*, annunciando este trabalho: « Compilou e coordenou um importante trabalho que muito recommenda as habilitações do autor e é de grande utilidade aos que se dedicam á arte de pedreiro, a construcções, etc. »

Vicente Gomes da Silva — Natural do Rio de Janeiro e nascido no seculo 18°, vivia nesta cidade no principio do seculo seguinte e era doutor em medicina, provavelmente pela universidade de Coimbra. Escreveu:

— *Descripção* botanica e medica de alguns vegetaes do Brazil, uteis á medicina, para servir de ensaio da materia medica, indigena do Brazil, offerecida á real Academia das sciencias de Lisboa, etc. — A Bibliotheca nacional possue desta obra uma copia por lettra do doutor Francisco Freire Allemão em um dos volumes de seus estudos botanicos. Me parece que nunca foi impressa.

Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes — Filho do coronel João Huet de Bacellar Pinto Guedes e pae de Duarte Huet de Bacellar Pinto Guedes e Joaquim Huet de Bacellar Pinto Guedes, commemorados neste livro, nasceu a 13 de abril de 1819 na cidade do Rio de Janeiro, onde falleceu a 23 de fevereiro de 1890, sendo tenente-coronel reformado do corpo de engenheiros, bacharel em mathematicas e cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz. No desempenho de commissão de engenheiro levantou:

— *Planta* do terreno comprado na cidade de Pelotas para quartel de policia, 1850; 0m, 107 × 0m, 648.

— *Planta* da villa de S. José do Norte e plano para seu augmento. 1850, 0m, 570× 0m, 672.

Vicente José Ferreira Cardoso da Costa — Filho do desembargador José Ferreira da Costa e dona Clara Joaquina Teixeira Coelho, nasceu na cidade da Bahia a 5 de abril de 1765 e fal-

leceu na ilha de S. Miguel, Portugal, a 14 de agosto de 1834. Doutor em leis pela universidade de Coimbra, foi nomeado lente oppositor e regeu na mesma universidade por dous annos a cadeira de direito emphyteutico e da jurisprudencia portugueza dos morgados e da successão nos bens da corôa, deixando o magisterio para dar-se á magistratura, onde exerceu varios cargos até o de desembargador da relação do Porto. Accusado em 1810 de ser partidario da causa da França, foi preso com outros, deportado para a ilha Terceira, sem que se lhe consentisse provar sua innocencia em processo criminal, mas apenas ser transferido para a ilha da Madeira, onde era proprietario. Apresentou-se em concurso ao premio offerecido pelas côrtes de 1822 ao jurisconsulto que melhor Projecto do codigo civil escrevesse; mas, como disse o conselheiro A. de O. Amaral Machado, a época não era propria para ser lido e apreciado. «Foi um jurisconsulto notavel entre os do nosso paiz, disse o mesmo conselheiro. Tinha talento, applicação assidua e memoria feliz; tinha conhecimento profundo de nossa antiga e moderna jurisprudencia e de todos os ramos de sciencia que lhe são subsidiarios; tinha feito um estudo particular de todos os codigos da Europa e fazia delles uma comparação completa e prodigiosa, etc.» Foi tambem poeta muito harmonioso, muito versado nos classicos latinos e escreveu:

— *Elementi* juris emphyteutici. Conimbricæ, 1789, in-8°.

— *Compilação systhematica* das leis extravagantes de Portugal, offerecida ao serenissimo sr. d. João, principe do Brazil. Lisboa, 1799, 114 pags. in-4° — E' um preambulo, com muitas noticias instructivas de uma obra de maior folego que começou a ser publicada annos depois, isto é:

— *Compilação systhematica* das leis extravagantes de Portugal, offerecida ao principe regente, nosso senhor. Lisboa, 1806, 402 pags. in-4° gr. e mais 94 com o precedente discurso — Contém as leis militares, ou primeira parte da obra, que foi suspensa por causa da invasão franceza.

— *Que é o Codigo civil?* Ao Illm. Sr. J. J. Rodrigues Bastos, deputado ás côrtes extraordinarias constituintes da nação portugueza, offerece, etc. Lisboa, 1822, 312 pags. in-4°.

— *Explicação* da arvore que representa o prospecto do Codigo civil portuguez, offerecida ao soberano congresso nacional pela mão de seu Illm. deputado José Joaquim Rodrigues Bastos. Lisboa, 1822, 31 pags. in-4° com a gravura da arvore. Este trabalho foi reunido á nova edição do Codigo com o titulo:

— *Que é o Codigo civil?* Reimpresso e arranjado de modo que mais facilita o uso desta obra que apparece expurgada de todos

os erros referidos na taboa das erratas; destinado como auxiliar aos trabalhos de legislação do Codigo civil patrio, etc. A expensas de um Paraense, amigo da patria e do soberano. Rio de Janeiro, 1828, 297 pags. in-4° com 2 est.

— *Carta* ao redactor do *Astro Luzitano*, datada de S. Miguel a 6 de julho de 1822. Lisboa, 1822, 4 pags. in-fol.— Consta de noticias do autor e de seu Codigo civil, então no prélo.

— *Analyse* das theses de direito emphyteutico que se defenderam na universidade de Coimbra, etc. Coimbra, 1816, in-8°.

— *Oração* dirigida ao muito alto e muito poderoso Sr. D. João, principe regente de Portugal, offerecendo-lhe a medalha que a cidade do Porto mandou cunhar para memoria do dia em que o mesmo senhor se dignou de começar a reger estes reinos em seu real nome. Lisboa, 1800, 14 pags. in-4° com a gravura da medalha.

— *Memoria* sobre a avaliação dos bens de prazo, offerecida, etc. Lisboa, 1802, 137 pags. in-4°.

— *Observações* do Dr., etc. sobre um artigo da *Gazeta de Lisboa*, de 29 de outubro de 1810. Londres, 1811, 72 pags. in-4° — Creio que é reimpressão. O que, porém, é certo é que este escripto deu motivo a outro de autor anonymo, com o titulo de Explicação imparcial das observações, etc. á que responde:

— *O autor da Explicação imparcial* das observações á *Gazeta* desencantado e defendido pelo Dr. Vicente José Teixeira Cardoso da Costa (sem logar e sem data), 314 pags. in-4° — No fim se vê que foi publicado em Londres, achando-se reunida a Explicação imparcial, etc.

— *A sem* razão do coronel Nicolau Maria Raposo do Amaral, da ilha de S. Miguel, nas demandas que sustenta com o desembargador Vicente José Ferreira da Costa, etc. Lisboa (?) 1837, II-42 pags. in-4°.

— *Allegação* do desembargador, etc., contra o coronel Nicolau Maria Raposo do Amaral sobre bemfeitorias. Lisboa, 1839, 46 pags. in-4° gr.

— *Allegação* do desembargador, etc. contra o coronel Nicolau Maria Raposo do Amaral sobre a causa de evicção. Lisboa, 1830, 50 pags. in-8° gr.

— *Memoria Juridica* sobre a applicação do disposto na Ordenação, livro 2° tit. 35, § 19, dos bens vagos, quando Sua Magestade delles faz mercê antes de serem na corôa incorporados, real ou verbalmente. Lisboa, 1820, 49 pags. in-4°.

— *Notas* do accordão proferido no juizo de capellas da corôa; na casa de supplicação de Lisboa aos 21 de abril de 1820 na causa intentada pelos Srs. procuradores regios contra o coronel Nicolau Maria Raposo, da Ilha da Madeira. Lisboa, 1821, 74 pags. in-4°.

— *Notas criticas* do Dr., etc. a uma carta attribuida a S. Ex. o Sr. general Stockler para o Exm. Sr. Conde dos Arcos, as quaes fazem duvidar o dito doutor que de S. Ex. seja semelhante escripto. Lisboa, 1822, 52 pags. in-4° — Não vi, como não vi outros escriptos deste autor, e por isso ignoro sobre que versam.

— *Os bons desejos* de um portuguez ou sua receita para se animar a circulação paralysada, acudindo-se aos males do papel-moeda e á miseria publica. Lisboa, 1822, in-4°.

— *Os pedreiros livres* e os illuminados que mais propriamente se deveriam denominar os tenebrosos. Rio de Janeiro, 1809 — E' uma reimpressão da edição de Lisboa.

— *Elogio* a sua magestade o Sr. D. João VI, feito em 1811 por motivo da omissão da palavra Inconfidencia no decreto dirigido á mesa do desembargo do paço em 22 de outubro de 1810. Lisboa, 1823, 58 pags. in-4°.

— *Opinião* sobre a deliberação da sociedade patriotica para ser distribuida na sessão, etc. Lisboa, 1823, 7 pags. in-4°.

— *O velho liberal*. Lisboa, 1826, 818 pags. in-4° e mais 36 do indice — E' uma publicação periodica de 16 numeros, de agosto á fins de outubro deste anno, de assumptos politicos, alguns dos quaes foram impugnados em varias folhas que foram creadas para esse fim especial.

— *Resposta* ás perguntas feitas no periodico *Fiscal dos Abusos*, n. 15, relativas á conducta de S. Eminencia o Sr. Cardeal patriarcha nas actuaes circumstancias. Lisboa, 1826, in-4°.

— *A sensibilidade nacional*, etc. Lisboa, 1827, 8 pags. in-4° — Ha ainda como estes dous ultimos, alguns trabalhos politicos, e tambem trabalhos juridicos até de causa propria, publicados quer em sua vida quer depois; ha escriptos em revistas, dos quaes citarei:

— *Da influencia* do conhecimento de nossas leis em os estudos do jurista portuguez — *Nas Memorias* litterarias da Academia real das sciencias de Lisboa, tomo 4°, pags. 101 a 123.

— *Cartas* relativas ao facto de haver sido pelo Conde de Funchal, embaixador em Londres, interceptada e remettida para a côrte do Rio de Janeiro uma correspondencia sua — No *Investigador Portuguez*, dezembro de 1814, pags. 316 a 322.

— *Reflexões* sobre a sentença proferida contra o Marquez de Loulé e Conde de S. Miguel — Na mesma revista, janeiro de 1819, pags. 251 e 371.

— *Correspondencia* relativa aos successos occorridos em Portugal e no Brazil de 1822-1823 — Na *Revista* do Instituto historico, tomo 22°, pags. 413 a 439.

— *A Origem dos Açores*: poema — No *Investigador Portuguez* n. 21, março de 1813, pag. 34. Além desta, só consta haver impressas as poesias:

— *Duas epistolas e um soneto* a M. M. Barbosa du Bocage — Nas *Poesias* deste poeta, tomo 3º da edição de 1853, pags. 402 e 410, e na *Collecção dos novos improvisos*, pag. 54. Ha finalmente varios ineditos, entre os quaes:

— *Economia politica*, relativa a Portugal nas actuaes circumstancias, 41 pags. in-4° — Não foi concluida.

— *Da ochlocracia*, 35 pags. in-4° — Idem.

— *Insubsistencia* das potencias estabelecidas pelo commercio, 41 pags. in-4° — Idem.

— *Observações* sobre a intelligencia das Ordenações do livro 5° em que se lê: « morte natural para sempre — morra por elle — morra por isso ». 17 pags. in-4°.

— *Projecto* de uma lei para dar nova forma á legislação extravagante de Portugal, 6 pags. in-fol.

— *Projecto* de um alvará para a circulação do commercio dos cereaes seguido de considerações sobre o mesmo commercio, 15 pags. in-4°.

— *Memoria* sobre a paz com a Porta Ottomana, 11 pags. in-fol.

— *Memoria* sobre o curso de papel-moeda e meios de concorrer para sua facilitação e melhoramento, 11 pags. in-fol.

— *Collecção de poesias lyricas* — em pequenos cadernos e folhas soltas.

— *Copia* de duas cartas escriptas ao secretario da Regencia João Antonio Salter de Mendonça, achando-se detido no forte de Santo Antonio em 1810, 12 pags. in-fol.

— *Sentença* dada em uma causa celebre, sendo juiz de fóra do civil na cidade do Porto em 5 de dezembro de 1796, 18 pags. in-4° gr.

— *Carta* em que sustenta a parte juridica da mesma sentença, figurando ser-lhe escripta por um antigo condiscipulo na universidade, 18 pags. in-fol.

— *Voto* crime dado em uma causa celebre, sendo desembargador da relação do Porto, aos 23 de julho de 1801, 39 pags. in-4° gr.

Vicente Liberalino de Albuquerque — Filho do tenente-coronel Domingos Jesuino de Albuquerque e dona Maria Theodora de Albuquerque, nasceu em Sobral, cidade do Ceará, a 10 de outubro de 1852, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, onde foi delegado e chefe de policia e exerceu a advocacia. Tem exercido outros cargos, tanto em S. Paulo, como na Capital Federal onde fez parte da commissão executiva da exposição artistico-industrial fluminense com que a sociedade propagadora das bellas-artes commemorou o 4° centenario do descobrimento do Brazil e em cujo caracter escreveu :

— *Catalogo* da exposição artistico-industrial fluminense inaugurada em 6 de maio de 1900. Rio de Janeiro, 1901, 38-II pags. in-8° — Este catalogo está appenso ao Relatorio da mesma exposição.

— *Fragmentos* da historia de Portugal. Titulos de concessões e verdadeiros limites do Brazil. Rio de Janeiro, 1900, 87 pags. in-8°.

Vicente Mamede de Freitas — Natural de S. Paulo, lente cathedratico da primeira cadeira de direito civil da faculdade de direito do mesmo estado, tendo ahi recebido o gráo de doutor em 1859. Antes disso leccionou particularmente em diversos collegios linguas e sciencias, foi deputado provincial muitas vezes e advogado. Escreveu:

— *O que* tem sido e é o Conselho de estado? Sua organisação, natureza e funcções: dissertação para obter o gráo de doutor, etc. S. Paulo, 1859.

— *Theses* e dissertação apresentadas á Faculdade de direito de S. Paulo para o concurso que deve ter logar em julho de 1879. S. Paulo, 1879, 33 pags. in-4° — A dissertação tem por titulo: O direito de punir; systemas diversos; qual o melhor e que mais satisfaz?

— *Memoria* historica academica da faculdade de direito de S. Paulo, lida perante a congregação em sessão de 25 de abril de 1883. S. Paulo, 1883, in-4°.

Vicente Marques Lisboa — Filho de Francisco Marques Lisboa, nasceu em 1810 no Rio Grande do Sul e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 4 de janeiro de 1863. Com praça a 23 de dezembro de 1826, reformou-se em 1862 como tenente-coronel do corpo de engenheiros, tendo o curso da academia de marinha e o mathematico e militar da academia militar. Foi inspector geral das obras

publicas da antiga Côrte, director do arsenal de guerra e era condecorado com o habito de Christo. Escreveu:

— *Defesa* apresentada e lida na sessão do conselho de guerra no dia 3 de março de 1853 pelo majór do corpo de engenheiros, ex-vice-director do arsenal de guerra da Côrte, etc. Rio de Janeiro, 1853, 52 pags. in-4°.

Vicente de Moraes Mello — Sei apenas que foi professor da escola pratica, annexa á escola normal de Pernambuco, onde nasceu, e que falleceu em Guaratinguetá, S. Paulo, a 24 de fevereiro de 1896. Era cavalleiro da ordem dá Rosa e escreveu:

— *Grammatica* nacional abreviada para uso das escolas primarias. Pernambuco, 1863 — Não foi impressa. O autographo esteve na exposição pedagogica de 1883. Cada uma parte ou lição é precedida de uma arvore com ramificações e sub-ramificações correspondentes ás divisões e subdivisões do assumpto.

Vicente Navarro de Andrade, Barão de Inhomerim — Nasceu na vila de Guimarães, em Portugal, a 26 de fevereiro de 1776 e falleceu em Pariz a 23 de abril de 1850, sendo doutor em medicina pela universidade de Coimbra, professor jubilado da antiga escola de medicina do Rio de Janeiro, do conselho do Imperador, medico da imperial camara, commendador da ordem da Rosa e da de Christo. Clinicava em Portugal quando foi escolhido pela universidade, onde graduou-se, para uma viagem scientifica á Europa. Depois de estar sete annos na França, passou aos Estados Unidos da America do Norte e dahi ao Brazil, cuja constituição adoptou. D. Pedro I foi-lhe muito affeiçoado e por causa disso fez elle ainda uma viagem á Europa depois da abdicação desse principe. Era versado em varias linguas e nas sciencias financeiras, e medico distincto. Sabe-se que escreveu, tanto na lingua vernacula, como em francez, diversas obras sobre medicina, finanças, politica e litteratura e tambem poesias. Nada, porém, publicou. Apenas conheço de sua penna:

— *Plano* de organisação de uma academia medico-cirurgica que, por ordem de sua alteza real o principe regente, nosso senhor, traçou e escreveu, etc. Rio de Janeiro, 1812, 78 pags. in-4°.

— *Parecer* dado por consulta do governo imperial ácerca da epidemia de Macacú no anno de 1830 — Veio nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, tomo 11°, 1857-1858, pags. 320 e segs.

— *Reflexões* sobre a Indicação, apresentada á junta do Banco do Brazil pelo deputado da mesma Fructuoso Luiz da Motta, e enviadas á mesma junta pelo conselheiro, etc. — Publicadas com a dita Indicação.

Vicente Pereira de Carvalho Guimarães — Nascido na cidade do Porto, em Portugal, a 12 de maio de 1820, passando para o Rio de Janeiro, aqui exerceu o magisterio em dous acreditados estabelecimentos de educação e depois fez-se procurador no fôro judicial e nesse exercicio falleceu. Escreveu:

— *Album* poetico: poesias. Rio de Janeiro, 1842, VIII-90 pags. in-8°.

— *Romanceiro* brasilico. Rio de Janeiro, 1844, 1° tomo, XXX-148 pags. in-4° — E' pelo autor dedicado ao principe D. Luiz, Conde de Aquila. Redigiu com João José Moreira, de quem me occupo no terceiro volume deste livro:

— *O Ostensor Brasileiro*: jornal litterario e pictorial. Rio de Janeiro, 1845-1846, in-4°, com estampas — Neste periodico publicou elle:

— *Jeronymo* Barbalho Bezerra: primeiro romance historico, publicado no Brazil (diz o autor).

— *A guerra* dos Emboabas: romance historico.

— *A cruz* de pedra — publicada antes no *Romanceiro*, e agora com algumas modificações.

— *Os jesuitas* na America: romance — que não foi concluido. Este autor collaborou antes no *Musêo Universal*, jornal das familias brazileiras, e no *Espelho Fluminense*, revista do Rio de Janeiro, e tambem na *Minerva Brasileira*.

Vicente Pereira Dias — Nascido na antiga provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, e primeiro tenente do corpo de engenheiros, morreu em combate, em frente a Curuzú, no Paraguay, a 3 de setembro de 1866. Escreveu com outros:

— *Trabalhos* hydrographicos ao norte do Brazil, dirigidos pelo capitão de fragata José da Costa Azevedo (Barão de Ladario). Primeiros traços geraes da carta particular do Rio Amazonas no curso brazileiro, levantada pelo Sr. João Soares Pinto, coadjuvado de Belém a Teffé pelo Sr. Vicente Pereira Dias, nos annos de 1862 a 1864. Rio de Janeiro, 14 fls. $0^m,420 \times 0^m,645$.

Vicente Pereira Gomes — Deste autor nenhuma noticia obtive, só me consta que nasceu no Brazil. Escreveu :

— *Itinerario* da cidade da Palma em Goyaz á cidade de Belém do Pará pelo rio Tocantins, e breve noticia do norte da provincia de Goyaz. Foi publicado na revista do Instituto historico e geographico brazileiro, tomo 25°, pags. 485 a 513 e é datado do Rio de Janeiro, 14 de março de 1859.

Vicente Pereira do Rego — Nascido em Pernambuco a 3 de junho de 1812, ahi falleceu a 5 de setembro de 1877, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, formado em 1840 e lente aposentado da mesma faculdade. Antes de entrar para o corpo docente da academia regeu por algum tempo a cadeira de inglez do antigo Lyceu pernambucano, foi juiz de orphãos no Recife e commendador da ordem da Rosa. Escreveu.

— *Grammatica* ingleza. Pernambuco, 184* — Tenho apenas noticia desta obra, que nunca vi:

— *Memoria* historica academica do anno de 1867, apresentada á congregação dos lentes da Faculdade do Recife. Rio de Janeiro, 1868.

— *Elementos* de direito administrativo, comparado com o direito administrativo francez, segundo o methodo de Pradier. Pernambuco...
— A terceira e ultima edição desta obra, augmentada e correcta, foi publicada sob o titulo:

— *Compendio* — ou repetições escriptas sobre os elementos de direito administrativo para uso das faculdades de direito do Imperio. Recife, 1877, 412 pags. in-8°.

Vicente Pires da Motta — Nascido em S. Paulo a 1 de setembro de 1799, ahi falleceu em avançada idade a 30 de outubro de 1882. Presbytero secular, quando se fundaram as academias de direito no Brazil, foi um dos primeiros matriculados na de S. Paulo, onde recebeu o grão de doutor, foi lente e director desta faculdade. Administrou sua provincia natal, assim como a do Paraná, de Minas Geraes, de Santa Catharina, do Rio Grande do Sul e do Ceará; foi deputado á assembléa legislativa de 1835 a 1837 e de 1840 a 1841 e vigario capitular em 1847. Collaborou para nossa independencia politica, foi do conselho do Imperador, grande dignitario da ordem da Rosa e commendador da de Christo. Escreveu:

— *These* apresentada e sustentada perante a faculdade de direito de S. Paulo para o concurso a um logar de lente, etc. S. Paulo, 1833 — Nunca vi esta these, assim como um grande numero de

— *Relatorios* escriptos na administração das provincias de S. Paulo, do Paraná, de Santa Catharina, de Minas Geraes, do Ceará e do Rio Grande do Sul — Além disto, sei que fez parte da redacção ou collaborou para

— *O Pharol*: folha politica de S. Paulo.

Vicente Rodrigues da Costa Soares — Filho de João Lourenço dos Santos Soares e dona Custodia Rodrigues da Costa Soares, nascido em Portugal e presbytero secular, foi desde 1870, quando se installou, na igreja de Nossa Senhora do Parto da cidade do Rio de Janeiro, a congregação das filhas de Maria, o director dessa congregação e capellão da mesma igreja. Foi um sacerdote illustrado e leccionou em um externato que fundou nesta cidade, onde falleceu pelo anno de 1884. Escreveu:

— *Cathecismo* da doutrina christã, abreviado e seguido de um tratado de lithurgia e de um resumo da historia sagrada, dedicado á juventude estudiosa. Rio de Janeiro, sem data, mas de 1865, 163 pags. in-12°.

— *Curso* elementar e theorico-pratico da grammatica nacional, approvado pelo conselho director da instrucção publica. Rio de Janeiro, 1868, 182 pags. in-12° — Neste livro se declara já ter o autor publicado a obra acima e as seguintes:

— *Expositor* brasileiro ou arte de aprender a lingua nacional: obra organisada sobre um plano novo e facil, seguida de trechos escolhido da historia sagrada, da doutrina christã e arithmetica elementar. Rio de Janeiro.

— *Elementos* de arithmetica. Rio de Janeiro.

— *O santo* mez Mariano, da congregação de Maria, na igreja de Nossa Senhora do Parto, instituido, etc. Rio de Janeiro, 1872, in-8°.

Frei Vicente do Salvador — Filho de João Rodrigues Palha e dona Messia de Lemos, e chamado no seculo Vicente Rodrigues Palha, nasceu na freguezia de Matuim, suburbios da cidade da Bahia, em cuja Sé foi baptisado a 28 de janeiro de 1567 e falleceu entre os annos de 1636 e 1639, sendo, portanto, erronea a opinião de Balthazar Lisboa e de outros que o dão como nascido em 1605. Sendo doutor em canones pela universidade de Coimbra e presbytero secular, foi conego da cathedral e vigario geral do bispado da Bahia e nesses cargos, venerado por sua illustração e virtudes, resolveu entrar para a ordem serafica, tomando o habito a 27 de janeiro de 1599 e professando a 30 de janeiro do anno seguinte no convento daquella cidade. Foi o escolhido

para fundador do convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, quando ainda não tinha completado seis annos de professo; foi eleito guardião daquelle convento em 1612; custodio da provincia de Santo Antonio do Brazil no capitulo celebrado em Lisboa a 15 de fevereiro de 1614; exerceu varios outros cargos em sua ordem e leccionou artes. Escreveu:

— *Historia do Brasil*: publicação da bibliotheca nacional. Rio de Janeiro, 1889, 368 pags. in-4º gr. e mais 31 de introducção por J. Capistrano de Abreu e de notas — Esta obra foi concluida na Bahia a 20 de dezembro de 1627, sendo escripta á instancias de Manoel Severim de Faria, a quem é offerecida e de quem tinha o autor promessa de imprimil-a, o que nunca Severim de Faria realizou, apezar de sobreviver a frei Vicente até 25 de setembro de 1655. Esta historia, portanto, precede de um seculo a de Rocha Pitta e é a primeira escripta po penna brazileira; póde-se mesmo considerar a primeira historia, que se escreveu, do Brazil, por quanto, embora se intitule *Historia* o livro de Gandava, este livro nada quasi tem de historia além de seu titulo. Compõe-se a obra de 5 livros: No 1º, se trata do descobrimento do Brazil; costumes dos naturaes; aves, peixes, etc. No 2º, da historia do Brazil no tempo de seu descobrimento. No 3º, da historia do tempo do governo de Thomé de Souza, até a vinda do governador Manoel Telles Barreto. No 4º, da historia do tempo do governo deste até a vinda do governador Gaspar de Souza. No 5º, da historia do governo de Gaspar de Souza até a vinda do governador Diogo Luiz de Oliveira. A impressão tão tardia desse importante livro é a mesma feita pela Bibliotheca nacional em seus *Annaes*. Sahiram os dous primeiros livros em dezembro de 1887, formando a 1ª parte do n. 5 das «*Materias e achêgas para a historia e geographia do Brasil*». Era possuidor de tão precioso escripto o marquez de Olinda, fallecido no Rio de Janeiro a 7 de junho de 1870 e sendo o manuscripto comprado com outros pelo livreiro Martins, este fez delle doação á Bibliotheca Nacional.

— *Chronica* da Custodia do Brasil — Nunca vi impressa esta obra, porém della dá noticia Jaboatão em seu *Orbe* seraphico, parte 2ª e digressão 5ª do tomo 1º, assim como foi Agostinho de Santa Maria que della publicou varios trechos no seu Sanctuario Mariano, e tanto Barbosa Machado como Bento Farinha a dão como impressa em Lisboa no anno de 1618.

Vicente Saraiva de Carvalho Neiva — Filho de Ologario Saraiva de Carvalho Neiva e nascido em Pernambuco á

31 de janeiro de 1864, é bacharel em direito pela faculdade do Recife e auditor de guerra da marinha; sendo delegado auxiliar do chefe de policia da Capital Federal, escreveu:

— *O attentado* de 5 de novembro. Relatorio do... 1° delegado auxiliar e diversas peças do inquerito. Rio de Janeiro, 1898, 96 pags. in-4° — Refere-se este escripto ao attentado contra a vida do Presidente da Republica, dr. Prudente de Moraes, e assassinato do general Carlos Machado Bittencourt, cognominado *Marechal de Ouro*. *O Jornal do Brasil* publica-o num supplemento ao n. 12 do anno VIII, de 12 de janeiro de 1898.

Vicente Soares de Carvalho — Não o conheço; me consta, porém, que é brazileiro. Escreveu:

— *Minha* tia Rosa: comedia em um acto, traduzida do francez. Rio de Janeiro, 18**.

Vicente de Toledo Ouro Preto — Filho do Visconde de Ouro Preto, de quem tratarei ainda neste volume, e da Viscondessa do mesmo titulo, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 16 de outubro de 1879 e, intelligencia brilhante como seu pae, foi o primeiro graduado doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade livre desta cidade, e escreveu:

— *Dissertação* e theses que á illustrada Congregação da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e sociaes do Rio de Janeiro apresentou para receber o gráo de doutor em direito, etc. Rio de Janeiro 1901, 64 pags. in-4°. — O ponto de dissertação da these (da 1ª cadeira do 3° anno) é o seguinte: « Tem as diversas especies de obrigações indivisiveis caracteres proprios ou podem ellas ser reduzidas a uma ou duas classes? »

— *Discurso* proferido por occasião de receber o gráo de doutor pela faculdade livre de sciencias sociaes e juridicas do Rio de Janeiro — Só o vi impresso no *Jornal do Brasil* de 4 de março de 1901. Começando este discurso, o autor se declara monarchista e catholico, dous titulos que mais exaltam e honram, hoje, um joven como elle é.

Vicente Torres da Silva Reis — Filho do doutor Manoel Antonio da Silva Reis e dona Maria Henriqueta Torres Reis, nasceu a 15 de setembro de 1870 na cidade do Rio de Janeiro, onde se bacharelou na faculdade livre de direito, tendo cursado os primeiros annos na de S. Paulo. Promotor publico da comarca do Rio Bonito,

estado do Rio de Janeiro, foi depois delegado de policia, mais de uma vez, nesta capital, é advogado e socio fundador da caixa beneficente theatral. Dedicado á imprensa e á litteratura dramatica desde os bancos academicos, escreveu:

— *Cresça* e appareça: revista theatral — Representada na Phenix dramatica em 1888.

— *Abacaxi!* revista do anno de 1893, em 3 actos e 13 quadros, escripta de collaboração com o dr. Moreira Sampaio — Representada no theatro Apollo a 15 de agosto do mesmo anno.

— *Vóvó*: revista do anno de 1894, em 3 actos e 12 quadros, com musica de Francisco Carvalho — Escripta de collaboração com o dr. Moreira Sampaio e foi representada no theatro Apollo.

— *Pontos nos ii*: revista original — Representada pela primeira vez a 17 de maio de 1895 no theatro Lucinda.

— *A bicharia*: grande revista em tres actos e onze quadros, musica do maestro Stichini e outros, representada no theatro Sant'Anna de maio a julho de 1895.

— *Um drama* no fundo do mar: peça maritima de Ferdinand Duque. Traducção livre do libreto original, francez, impresso em Pariz. Representada no theatro Lucinda a 8 de setembro de 1896.

— *O Zé Povinho*: revista phantastica, burlesca, em tres actos e nove quadros — Foi representada pela primeira vez a 7 de março de 1896 no theatro Apollo.

— *O Filhote*: revista em tres actos e quinze quadros, original, ornada de cincoenta numeros de musica de Costa Junior — Teve a primeira representação no theatro Lucinda a 11 de março de 1897.

— *Os Africanistas*: zarzuela burlesca em um acto e tres quadros. Traducção livre — Foi representada no theatro Recreio Dramatico a 12 de janeiro de 1897.

— *O diabo a quatro*: revista do anno, em tres actos e doze quadros, com musica de Costa Junior — Representada no theatro Variedades.

— *A rainha* dos genios: magica em tres actos e doze quadros. Escripta de collaboração com Azeredo Coutinho — Representada no theatro Eden Lavradio — Como jornalista, collaborou no *Diario de Noticias*, *Jornal do Brasil* (primeira phase), *Cidade do Rio*, onde escreveu a *Semana Theatral*, e foi secretario do jornal illustrado *A Vida Fluminense*, todos desta capital. Foi um dos redactores da

— *Republica Brasileira*. Rio de Janeiro, 1889.

— *Correio Paulistano*. S. Paulo, 1891.

— *Diario de Noticias*. S. Paulo, 1891.

— *Jornal da Tarde*. S. Paulo, 1891.

Vicente Werneck Pereira da Silva — Filho de Manoel Vicente Pereira da Silva e dona Firmina Leopoldina Werneck da Silva, nascido a 6 de março de 1858 no municipio de Vassouras, estado do Rio de Janeiro, fez o curso de pharmacia na faculdade de medicina, desta capital, estabeleceu-se como pharmaceutico e industrial, é membro fundador da sociedade de beneficencia e soccorros mutuos das classes medica e pharmaceutica do Rio de Janeiro, membro titular da Academia nacional de medicina, membro do Club de engenharia, do Instituto polytechnico nacional, da Sociedade pharmaceutica lusitana do Porto, e escreveu:

— *Pela industria* nacional. Rio de Janeiro, 1896, 135 pags. in-8° — Divide-se o livro em quatro partes: Influencia das tarifas aduaneiras sobre o desenvolvimento das nações; A industria nacional; As drogas e as novas tarifas; As perfumarias e as novas tarifas. Parte deste trabalho já havia sido publicada na *Gazeta de Noticias* de 17 a 28 de março e 7 e 13 de maio de 1896.

— *Anno 1°*. 1895. Medicina simplificada e ao alcance de todos com os preparados especiaes da casa V. Werneck & Comp. Rio de Janeiro, 1896, 96 pags. in-8° — e mais 18 innumeradas, com os productos chimicos e pharmaceuticos do laboratorio da pharmacia central do Brazil.

— *Do exame* da urina e seu valor semeiologico. Rio de Janeiro, 1898 — Tem collaborado no *Jornal do Commercio* onde escreveu:

— *Divisão* de tarifas: serie de artigos. Junho, 1900.

Vicente Zeferino Dias Lopes — Presbytero do habito de S. Pedro, cuja naturalidade ignoro, falleceu na Cachoeira do Rio Grande do Sul, a 4 de setembro de 1894. Foi governador do bispado dessa diocese no regimen monarchico, em 1870, fundou em Porto Alegre um collegio, conhecido pelo collegio do Padre Vicente, foi lente do latim, deputado provincial, e escreveu:

— *Cathecismo* da doutrina christã, accrescentado de um resumo da historia sagrada e da igreja. Publicado para uso dos meninos. Porto Alegre ?...

— *Noticia* biographica do Exm. e Revm. d. Feliciano José Rodrigues Prates, primeiro bispo da diocese de S. Pedro do Rio Grande do Sul e oração funebre, recitada no dia de suas exequias... Porto Alegre, 1871, 8-14 pags. in-4°.

— *Apontamentos* sobre a instrucção particular e publica da provincia do Rio Grande do Sul — O manuscripto de 21 fls. pertence ao Instituto historico e geographico brazileiro.

Victor Antonio Vieira — Pseudonymo de Antonio da Silva Lopes Cardoso, filho do commendador José Joaquim Cardoso e dona Rosaria da Silva Lopes, e nascido na provincia do Minho, Portugal, a 28 de junho de 1844. Desde 1854 reside no Brazil, onde constituiu familia e naturalisou-se brazileiro, tendo exercido por annos a arte photographica nas antigas provincias de Pernambuco e Bahia. Dedicado á industria e á imprensa, trabalhou assiduamente desde 1860 á 1878 no jornalismo daquellas provincias e no do Rio de Janeiro. Além de varios opusculos em prosa e verso e algumas comedias que tem escripto, escreveu mais:

— *Lopez* e o Brasil: poemeto dedicado ao Imperador. Bahia, 1869, XII-31 pags. in-4°.

— *Typos* em prosa e verso: collecção de folhetins publicados em diversos jornaes. Rio de Janeiro, 1879.

— *Amor* de artista: poema. Rio de Janeiro, 1883 — O autor assigna-se neste trabalho Alfredo Ancora.

— *Alpha* e Omega: poema dividido em duas partes e dez cantos. Rio de Janeiro, 1890, 129 pags. in-8° peq. — Tem 2ª edicção.

— *Espiritismo* racional. Rio de Janeiro, 1891, 110 pags. in-8° peq.

— *L'aerostat* Vieira. Système d'aerostation par, etc. Rio de Janeiro, 1894, IV pags. in-8° com o desenho do aerostato.

— *Os caftens*: drama em cinco actos, representado no theatro Sant'Anna, do Rio de Janeiro, em 7 de outubro de 1897, Rio de Janeiro, 1898, 98 pags. in-8° peq.

— *Os mysterios* de Além-campa: sessão spiritica com fórma dramatica em tres partes com sete quadros de phenomenos de visualidades collectivas de factos historicos. Rio de Janeiro, 1900, 88 pags. in-8° peq.

— *Exposição* industrial de 1895 no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1896, 248 pags. in-8° gr. Com a collaboração de outros — Este ultimo trabalho, bem como os dous primeiros e o setimo trazem o verdadeiro nome do autor; os outros são assignados com o referido pseudonymo. Como jornalista, redigiu:

— *Museu* social: jornal illustrado. Bahia, 1869.

— *Arco* da velha: jornal illustrado. Bahia, 1872.

— *Rataplam*: jornal illustrado. Rio de Janeiro, 1887.

— *O Dia*. Rio de Janeiro, 1891.

— *Petiz*: jornal noticioso. Rio de Janeiro, 1888 — Na sua collaboração para a imprensa tem usado de diversos pseudonymos, como: Alfredo Ancora, (versos) Luiz Marcello, (prosa), Sansão Carrasco e José Capote sobre assumptos theatraes, na Bahia.

Victor Candido Barreto — Nascido na provincia, hoje estado de Sergipe, a 4 de julho de 1848, falleceu em Nictheroy a 4 de julho de 1900, tres dias depois de ser reformado no posto de contra-almirante da armada, tendo servido como chefe do corpo de engenheiros navaes. Tinha estudos especiaes sobre o fabrico e o emprego de torpedos, estudos feitos em Londres e nos Estados Unidos. Foi professor de electricidade e torpedos, da escola pratica de artilharia e torpedos, condecorado com a medalha da campanha contra o Paraguay, e escreveu:

— *Curso* elementar de torpedos, adoptado pelo ministerio da marinha como compendio. Rio de Janeiro, 1886, com gravuras zincographadas.

Victor da Cunha — Natural do Rio Grande do Sul, falleceu em Berlim a 4 de outubro de 1889, depois de ter sido consul geral do Brazil em Santa Cruz de la Sierra, na Bolivia, e em seguida na Guyana. Principiou como guarda-livros de uma casa commercial do Rio de Janeiro, de onde passou a estudar e exercer a arte dentaria e escreveu:

— *Industria* nacional — serie de mais de quarenta artigos sobre diversos ramos da industria do paiz. Na *Gazeta de Noticias*, 1888.

— *Trabalhadores* asiaticos. O Sr. Salvador de Mendonça. Rio de Janeiro, in-8°. Redigiu:

— *O Economista Brasileiro*: revista quinzenal. Redactores, Ramos de Queiroz e Victor da Cunha. Rio de Janeiro, 1878-1880, 3 vols. in-4° gr.

— *Jornal das Novidades*. Belém, 1888, in-4°.

Victor Desiré Pujol — Nascido na França, me parece, e ahi formado em mathematicas, veio para o Brazil, que adoptou por patria, e, sendo engenheiro chefe da estrada de ferro de Rezende a Arêas, escreveu:

— *Breves* considerações sobre os projectos de abastecimento de agua á cidade do Rio de Janeiro. Primeira parte: Os mananciaes da serra do Tinguá. Rio de Janeiro, 1875, 22 pags. in-4° — Tinha a publicar nessa occasião, com relação a este trabalho:

— *Obras* projectadas; seu custo.

— *Considerações* economicas. — Não pude, porém, ver taes publicações.

Victor Dias — Fallecido no Rio de Janeiro a 9 de maio de 1892, foi agente commercial na praça desta cidade, onde gozou de

muito credito, e fez parte da redacção do *Jornal do Commercio* na secção do commercio. Escreveu:

— *Apontamentos* sobre a historia da campanha do Uruguay e do Paraguay desde 1864. Rio de Janeiro, 1866, in-4º — Esta publicação fez-se anonyma, mas sabe-se que é deste autor, do dr. Salvador Furtado de Mendonça Drummond e do padre A. A. Guedes Vaz.

— *Breves* considerações ácerca do material de guerra fornecido pela firma Sir W. Armstrong Mitchell & Comp. etc. Rio de Janeiro, 1883 — Era o autor representante desta firma no Rio de Janeiro, e á esta publicação foi elle levado por um artigo do 1º tenente F. Carlos Otto da Silva na *Revista Maritima*, e ainda a

— *Replica* á refutação da brochura « Breves considerações ácerca do material de guerra », etc. Rio de Janeiro, 1883, in-4º.

Victor Ferreira do Amaral e Silva — Filho de Joaquim Ferreira do Amaral e Silva e nascido na provincia, hoje estado do Paraná, a 9 de dezembro de 1862, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, formado em 1884, clinico em Curitiba e escreveu:

— *Theses* apresentadas á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro para receber o gráo de doutor. Rio de Janeiro, 1884.

— *O Estado* do Paraná de um rapido golpe de vista — No Almanak do Paraná para o anno de 1896, pags. 91 a 103.

Vicente Ferreira de Souza — Filho de Joaquim Theodoro de Sant'Anna e dona Bellarmina Maria da Encarnação, nasceu a 4 de outubro de 1852 na cidade de Nazareth, da antiga provincia da Bahia, em cuja faculdade se doutorou em medicina em 1879, tendo cursado o ultimo anno na desta capital; é lente de latim do gymnasio nacional, outr'ora collegio Pedro II, e foi director do *Diario Official*. Escreveu:

— *Sons* perdidos: versos. Bahia, 1873, in-8º.

— *Ariosto* e Tasso: these de concurso á cadeira de portuguez e litteratura geral do Imperial collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1884, in-8º.

— *O Imperio* e a escravidão: conferencia realizada no theatro de S. Luiz a 23 de março de 1879. Rio de Janeiro, 1879, in-8º.

— *Mecanismo* da morte: dissertação — Proposições: da criminalidade dos velhos e das crianças. Beriberi. Tracheotomia. These apresentada á faculdade de medicina da Bahia a 16 de dezembro de

1879 e defendida a 19 de janeiro de 1880 para receber o grão de doutor. Bahia, 1880, 61 pags. in-8°.

— *Principios* objectivos da moral : these de concurso á cadeira de philosophia do collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Caso* locativo : these de concurso á cadeira de professor substituto de latim no Imperial collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1884, in-8°.

— *Selecção* litteraria de alguns dos principaes escriptores da lingua portugueza do seculo XVI ao XIX. Rio de Janeiro, 1887 — E' escripta de collaboração com Fausto Carlos Barreto, de quem me occupo no segundo tomo deste livro, pag. 320.

— *Resumo* da declinação latina (substantivo). Rio de Janeiro, 1897, in-8°.

— *Localisações* cerebraes e a physio-pathologia da linguagem. Lições effectuadas pelo professor Leonardi Bianchi, director da clinica psychiatrica na real universidade de Napoles, compiladas pelo Dr. Manfredi Pelli e traduzidas do italiano pelo doutor, etc. Rio de Janeiro, 1899 — Ardente propagandista da abolição, publicou sobre este assumpto varios discursos no *Boletim* da Sociedade Emancipadora, 1880-1883; collaborou no jornal *Questão Social*, de Santos, no *Economista Brasileiro*, desta capital, onde escreveu:

— *Questão* de immigração: serie de artigos sob o pseudonymo de Taupinard. 1879 ou 1880 — Fundou e redigiu:

— *Democracia*. Rio de Janeiro, 1890.

— *União Federal*. Rio de Janeiro, 1890-1891.

Victor Fournié — Nascido na França e brazileiro por naturalisação, foi em sua patria de nascimento engenheiro do corpo nacional de pontes e calçadas e cavalleiro da Legião de Honra. No Brazil exerceu cargos como o de director de obras publicas da então provincia de Pernambuco. Escreveu :

— *Estudos* sobre as obras necessarias ao desenvolvimento do porto de Pernambuco — Não vi sua publicação em volume especial, mas na *Revista do Instituto polytechnico*, etc., tomo 8°, 1877, pags. 63 a 135.

Victor Leal — Pseudonymo de Aluizio de Azevedo, de quem já me occupei no primeiro volume deste livro. Nascido em S. Luiz do Maranhão a 14 de abril de 1857, foi vice-consul em Vigo, na Hespanha, em Yokoama, no Japão, e é actualmente consul em La-Plata na Re-

publica Argentina. Além dos trabalhos já mencionados, os quaes tem sido reeditados pela casa Garnier, escreveu mais:

— *Livro* de uma sogra: romance. Rio de Janeiro, 1895, 341 pags. in-8º — Ha segunda edição de Pariz, de 272 pags. in-8º — Este romance foi traduzido para o hespanhol por Aurelio Romero.

— *O Cortiço*: romance. Pariz, 354 pags. — Ha delle mais de uma edição.

— *O Coruja* : romance. Pariz, 2ª edição de 315 pags. in-8º.

— *O Homem*: romance. Pariz. Este romance está em 5ª edição com 292 pags. in-8º.

— *Philomena Borges*: romance. Pariz. Foi publicado antes em folhetim na *Gazeta de Noticias*.

— *Mortalha* de Alzira: romance. Pariz, in-8º.

— *Girandola* de amores: romance. Pariz, 1900, 417 pags. in-8º — E' uma nova edição do romance antes publicado sob o titulo de *Mysterio da Tijuca*.

— *Demonios*: novellas e contos — Ignoro onde foi publicado.

— *Pegadas*: contos com o retrato do autor. Pariz, 197 pags. in-8º — Ha mais de uma edição.

— *Em flagrante*: comedia em um acto, de collaboração com E. Rouède — Foi representada pela primeira vez no theatro Lucinda.

— *A Condessa* Vesper : romance. Pariz, 1901.

— *O Mulato*: drama em tres actos, representado no theatro Recreio Dramatico em 1884.

— *O Caboclo*: drama em tres actos em collaboração com E. Rouède — Foi representado no theatro Lucinda em 1885.

— *Um caso* de adulterio: drama em tres actos, representado no mesmo theatro.

— *Philomena Borges* : comedia em um acto representada no theatro Principe Imperial em 1884.

— *Venenos* que curam: comedia em quatro actos em collaboração com E. Rouède, representada no theatro Lucinda em 1885.

— *Os sonhadores*: comedia em tres actos, representada no theatro Sant'Anna com o titulo Macaquinhos no sotão, em 1887.

— *Fritzmack*: revista dos acontecimentos do anno de 1888 em collaboração com Arthur de Azevedo — representada no theatro Variedades dramaticas.

— *A Republica*: revista do anno de 1889 com a mesma collaboração e representada no mesmo theatro.

Victor Marcolino da Silva Brito — Filho de Victor Marcolino da Silva Brito, é natural da Bahia e doutor em

medicina pela faculdade deste estado, sendo graduado em 1878. Escreveu:

— *Pustula* maligna, sua curabilidade e indicar as bases de um tratamento racional; Tetano traumatico; Do diagnostico e tratamento da ataxia locomotriz progressiva; Juizo critico sobre os preparados pharmaceuticos, designados com o nome de extractos: these para o doutoramento, etc. Bahia, 1878, 5 fl. 97 pags. in-4° gr.

— *Da Panophtalmia* e seu tratamento pela enucleação e pela exenteração ocular: estudo critico. Rio de Janeiro, 1895, in-8°.

— *Prophilaxia* da ophtalmia purulenta dos recem-nascidos. Rio de Janeiro, 1895, in-8°— Este trabalho, formado em observações do autor, foi distribuido gratuitamente. Tem em revistas medicas trabalhos de que citarei:

— *Notes* sur un cas de blessure de l'œil avec section complète du droit inferieur— Nos Archives d'Ophtalmologie, numeros de janeiro e fevereiro de 1887, e depois no *Brasil Medico* n. 44, pags. 162 e segs.

— *A proposito* da enucleação na panophtalmia — No mesma revista, anno 7°, pags 339 e segs.

— *Ophtalmia* granulosa e seu tratamento: memoria — Nos Annaes da Academia nacional de medicina, tomo 56 pag. 309 e segs.

Victor Maria da Silva — Nascido a 26 de julho de 1861 na provincia, hoje estado, do Pará, é engenheiro civil pela Escola polytechnica desta capital e director geral dos trabalhos publicos no seu estado. Escreveu:

— *Estudo* descriptivo das estampilhas fiscaes do estado do Pará. Belém, 1901.

Victor Meirelles de Lima — Nascido na cidade do Desterro, antiga capital da provincia de Santa Catharina, a 1 de agosto de 1831, desde criança, sem mestre, demonstrou tão singular inclinação para a pintura, que o senador José da Silva Mafra e o general Jeronymo Francisco Coelho, seus conterraneos e amigos de sua familia, se offereceram para trazel-o á côrte afim de estudar, por sua conta, na academia de bellas-artes. Aqui, concluidos seus estudos em 1852, foi mandado á Europa para aperfeiçoar-se na pintura historica, e então estudou na Italia com os mais notaveis mestres, depois na escola de bellas-artes de Pariz, onde lhe foram conferidas duas medalhas de honra. De volta ao Brazil, foi nomeado professor de pintura historica de nossa academia. Applicou-se á pin-

tura de retratos e foi agraciado por d. Pedro II com o grão de cavalleiro da ordem da Rosa. De composições historicas citarei:

— *A primeira* missa no Brazil: quadro executado na França em 1861 e que mereceu figurar na exposição do Salon. E' a representação da primeira missa celebrada por frei Henrique de Coimbra em Porto Seguro, quando Cabral saltou em terra brazileira.

— *Os primeiros* desterrados do Brasil.

— *O combate* de Riachuelo de 1865 — E' um quadro de 30 palmos de comprimento e 15 de largura.

— *A passagem* de Humaytá — Tem 20 palmos de comprimento e 12 de largura. Para execução destes dous quadros, o autor foi ao Paraguay fazer os estudos precisos. Do segundo foi elle incumbido pelo ministro da marinha.

— *A batalha* de Guararapes, ferida a 19 de fevereiro de 1649 contra as forças hollandezas, commandadas pelo general Segismund, que foram completamente derrotadas. Sobre este quadro escreveu J. Z. Rangel de S. Paio um livro com o retrato de V. Meirelles — De seus quadros de retratos, citarei o da familia imperial do Brazil, o qual se acha em Lisboa; o do Visconde de Guaratiba, o do Marquez de Abrantes, o do Conselheiro Nabuco de Araujo, e muitos outros. Victor Meirelles, finalmente, escreveu:

— *O panorama* da Bahia e cidade do Rio de Janeiro, tomado do morro de Santo Antonio no anno de 1886. Noticia explicativa. Rio de Janeiro, 1894, 31 pags. in-8º peq. — Este opusculo dá não só noticia explicativa, como noticia historica do panorama.

— *Entrada* da esquadra legal em 23 de junho de 1894, observada da fortaleza de Villegaignon em ruinas. Noticia explicativa da grande tela panoramica exposta na rotunda da praça Quinze de Novembro. Rio de Janeiro, 1896, 14 pags. in-8º.

Victor Pereira Godinho — Filho de Joaquim Pereira Godinho e nascido em Minas Geraes a 26 de dezembro de 1862. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, estabelecendo-se em S. Paulo, foi ahi nomeado inspector de saude e director do hospital de isolamento de Dous Corregos e Jahú, e então, estudando as epidemias que grassaram nesso estado, chegou á convicção de que as epidemias de febre amarella ahi eram em tudo semelhantes ás do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Estudo* clinico das endocardites ulcerosas: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 12 de setembro de 1887, etc. Rio de Janeiro, 1887, in-4º.

— A *febre* amarella no Estado de S. Paulo. Pathogenia, transmissibilidade e tratamento racional. S. Paulo, 1897, in-8º — Com seus collegas Vital Brazil e Arthur Mendonça redigiu:

— *Revista Medica*. S. Paulo, 1898-1899 — Nesta revista escreveu:

— *A peste* bubonica e sua propagação: traducção do inglez de Patrick Nausau. S. Paulo, 1899, 59 pags. in-4º.— Concluindo que a serumtherapia dá melhores resultados e inspira mais confiança do que todos os meios therapeuticos empregados. No n. 9, de 15 de setembro de 1899.

Victor Porphirio de Borja — Nascido em Portugal, brazileiro por adoptar a constituição do Imperio, vivia no Rio de Janeiro por essa epoca e escreveu:

— *Plano* para a edificação de um theatro publico. Rio de Janeiro, 1824, in-fol. peq.

Victor Renault — Nascido na França em 1810, falleceu em Barbacena, Minas Geraes, a 18 de outubro de 1892. Engenheiro, depois de dedicar-se á sua profissão, tendo sido nessa provincia, hoje estado, dos primeiros exploradores dos rios Doce, Paracatú e Mucury, dedicou-se ao magisterio em Barbacena, onde escreveu varias obras didacticas, como as que se seguem:

— *Elementos* de arithmetica para meninos — Este livro teve segunda edição consideravelmente augmentada com varias regras, especialmente as que são relativas ás extracções das raizes quadradas e cubicas. Rio de Janeiro (sem data) e mais duas edições posteriores.

— *Explicação* do systema metrico decimal e relação das medidas metricas decimaes com os unidades de unidades em uso no Imperio do Brasil e em todos os paizes cultos do globo, indicando as relações que estas medidas têm entre si e os meios de transportal-as de um systema para outro, e reciprocamente. Rio de Janeiro (sem data), mas de 1865 — Esta obra tem tido outras edições.

— *Postillas* de arithmetica para meninos. Rio de Janeiro (sem data).

— *Methodo* facil para aprender a ler em quinze lições, contendo todas as rezas que cumpre a um christão saber; a historia natural dos animaes privativos do Brazil, fabulas, moralidades, maximas e pensamentos dos melhores autores — Illustrado com numerosas gravuras este livro teve, pelo menos, tres edições, sendo a terceira illustrada com numerosas estampas, do Rio de Janeiro.

— *Thesouro das familias* ou Encyclopedia dos conhecimentos da vida pratica. Collecção de 1.952 receitas utilissimas e necessarias a todas as classes da sociedade, sobre economia domestica, sciencias, artes, industria, officios, manufacturas, agricultura, industria agricola, horticultura, arboricultura, medicina domestica, propriedades das plantas indigenas e exoticas, alveitaria, etc. etc.— Obra extrahida e copiada dos autores os mais afamados e os mais modernos de todos os paizes e augmentada de muitas e variadas receitas privadas e ineditas. Rio de Janeiro (sem data). E' um grosso volume, nitidamente impresso.

— *Relatorio* da exploração dos rios Mucury e Todos os Santos, feita por ordem do Exm. governo de Minas Geraes, tendente a procurar um ponto para degredo — Na *Revista* do Instituto historico e geographico brazileiro, tomo 8º, pags. 356 a 375.

Victor Serpa — Não o conheço; sei apenas que é um joven poeta que estreou na carreira das lettras com a publicação de um peque no livro com o titulo:

— *Temporão*: poesias. Rio de Janeiro — Não vi este livro; eis, porém, o que sobre elle escreve uma folha desta cidade: « O Sr. Victor Serpa é uma criança ainda: os seus versos, si não possuem a correcção e profundeza das grandes pennas, estão comtudo cheios de mocidade. O Sr. Victor Serpa não está ainda senhor da rima nem do metro; tem innumeras falhas, innumeras incorrecções, em parte devidas talvez á falta de attenção. Mas o que é certo é que, através das incertezas de uma estréa, nota-se uma intelligencia poetica que o tempo se encarregará de aperfeiçoar e desenvolver. »

Victor da Silva Freire — Engenheiro de construcções civis, formado pela escola de pontes e calçadas de Pariz, é director das obras municipaes e lente da Escola polytechnica de S. Paulo. Escreveu:

— *A Bibliographia* universal e a classificação decimal (011×025,4): subsidio para a participação do Brasil na organisação internacional da bibliographia scientifica. S. Paulo, 1901, 37 pags.

D. Victoria Colonna — Creio ser pseudonymo de uma distinctissima escriptora brazileira, de quem sinto não poder dar a devida noticia. Escreveu:

— *O espião* prussiano: romance historico inglez, resumindo os principaes acontecimentos da guerra franco-prussiana por V. Valmond, traduzido. Rio de Janeiro (sem data), 291 pags. in-8º.

— *Chiquinho*: encyclopedia da infancia por G. Braine, vertida para o portuguez. Rio de Janeiro...— Accommodado a todas as intelligencias, este livro trata de todas as questões que interessam á sociedade moderna. « Explica com extrema lucidez o que são os telegraphos electricos, as caixas economicas, as companhias de seguro; a quem se deve a invenção dos barcos e dos carros movidos a vapor; como Gutenberg descobriu a imprensa, Newton a attracção dos corpos, Lesseps perfurou o isthmo de Suez, etc., etc.; tudo isto entremeiado de conselhos e admoestações moraes, que insensivelmente se vão infiltrando nos animos juvenis. »

— *As manhãs* da avó: leitura para a infancia, dedicada ás mães de familia. Rio de Janeiro, 1877, in-8° — Houve mais de uma edição deste livro de moral e instrucção, escripto em fórma de contos.

Victoriano José Marinho Palhares — Filho de João Carlos Marinho Palhares e dona Rita Francisca da Costa Palhares, nasceu na cidade do Recife, capital de Pernambuco, a 8 de dezembro de 1840 e falleceu a 5 de fevereiro de 1890. Exerceu varios cargos do funccionalismo publico provincial, como os de amanuense da instrucção publica, official da secretaria da thesouraria, primeiro official da secretaria da presidencia e primeiro escripturario do consulado provincial, cargo em que foi aposentado. Era socio da Sociedade propagadora da instrucção publica, do Monte-pio pernambucano e da Associação dos empregados publicos de Pernambuco; socio correspondente do Conservatorio dramatico da Bahia e de outras associações. Escreveu:

— *Mocidade* e tristeza: poesias. Recife, 1866, in-8°.

— *Perpetuas*: poesias. Recife, 1867, in-8°.

— *Peregrinas*: poesias. Lisboa, 1870, in-8°.

— *A' morte* da joven e candida Maria Celeste G. de Medeiros. Recife, 1867.

— *As noites* da virgem. Pariz, 1868, 85 pags. in-12° — Houve segunda edição em 1890 ou 1891 e terceira em 1898.

— *Centelhas*: versos patrioticos no periodo da guerra do Paraguay. Recife, 1870, in-8°.

— *Poesia* recitada na sessão anniversaria da installação do Instituto archeologico ethnographico pernambucano, no dia 27 de janeiro de 1866 — Na *Revista* deste Instituto, tomo 1°, pags. 416 a 419.

— *Poesia* — Na collecção de discursos e poesias, recitados por occasião do assentamento da primeira pedra do hospicio dos alienados de Pernambuco. Recife, 1875, pags. 67 a 69.

— *As victimas*: drama em cinco actos. Recife, 1868.

— *Drama* do seculo, em quatro actos — Penso que não foi impresso; foi, porém, representado no theatro Santa Isabel a 2 de dezembro de 1867.

— *Romêo e Julieta*: scena tragica. Recife, 1869.

— *Aurora* da redempção: opereta biblica, canto e musica de Marcellino Cleto — Sei que foi representada.

— *Folhinha* franco-prussiana. 1872, 112 pags, in-16° — Contém um estudo historico sobre a guerra da França com a Allemanha.

— *Folhinha* da guerra do Paraguay. 1872, 112 pags. in-16° — Contém um estudo historico sobre a guerra do Brazil com o Paraguay.

Victorino Caetano de Brito — Filho de Joaquim Caetano de Brito e dona Maria Josepha de Souza, nasceu em Santos, S. Paulo, em 1838, e falleceu a 10 de dezembro de 1877, doutor em direito pela faculdade de sua provincia, hoje estado. Exerceu o magisterio leccionando varias materias de preparatorios nessa faculdade, exerceu cargos de fazenda e foi encarregado de examinar as colonias Martyrios e S. Lourenço, tudo em S. Paulo. Escreveu:

— *Theses* e dissertação que, para obter o gráo de doutor, etc. apresenta á faculdade de direito de S. Paulo. S. Paulo, 1872, 20 pags. in-4° — A dissertação versa sobre o ponto: O que é furto, roubo e estellionato? Em que se assemelham, e em que differem? Analyse das disposições respectivas do codigo.

— *Relatorio* da commissão encarregada de examinar as colonias de Martyrios e S. Lourenço na provincia de S. Paulo em 1873. S. Paulo, 1874, 188 pags. in-4°, com varios annexos. Assigna-o tambem José Hygino Duarte.

Victorio Malta — Não conheço este autor, sinão pelo seguinte trabalho de sua penna:

— *O burro* de carga: revista phantastica de acontecimentos, em tres actos e tres apotheoses, original brasileira, expressamente escripta para a companhia dramatica da actriz Emilia Adelaide, com sessenta numeros de musica de diversos autores — Foi representada no theatro Lucinda a 20 de agosto de 1895.

Victorio Procopio Serrão — Natural do Pará e ahi fallecido, sendo deputado á assembléa legislativa dessa provincia. Escreveu:

— *Parecer* da commissão especial nomeada pela Assembléa legislativa do Pará para o exame das contas da Thesouraria pro-

vincial e documentos de contas, em que a commissão baseou seu parecer. Pará, 1839, 52 pags. in-4º — Foi escripto no cargo de relator da commissão.

Vidal de Oliveira — como é conhecido, ou Carlos Vidal de Oliveira Freitas, como vem mencionado no segundo volume deste livro, pag. 92, escreveu mais:

— *Riachuelo* 11 de junho de 1865. Ave Barroso! — Na *Revista Maritima Brazileira*, anno 9º, 1900, pags. 145 a 156.

— *Noticiario* maritimo — Na mesma revista.

D. Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco — Filha do conselheiro Diogo Soares da Silva de Bivar e dona Violante Lima de Bivar e irmã de Luiz Garcia Soares de Bivar, como seu pae, já mencionado neste livro, nasceu na cidade da Bahia a 1 de dezembro de 1817 e falleceu no Rio de Janeiro a 25 de maio de 1875. Teve tão primorosa educação que aos oito annos cantou, acompanhada de orchestra, uma cavatina, merecendo applauso geral de um auditorio illustrado, e em verdes annos conhecia, além da lingua vernacula, a franceza, a italiana e a ingleza. Seu amor ás lettras e a seus paes, que já então residiam nesta cidade, levou-a a suffocar em seu coração o mais doce sentimento do coração de mulher, recusando dar a mão de esposa á um distincto cavalheiro da Bahia, vindo, entretanto, mais tarde a concedel-a ao tenente João Antonio Boaventura Vellasco, do Rio de Janeiro, do qual enviuvou poucos annos depois. Era socia honoraria do conservatorio dramatico brazileiro e escreveu:

— *O chale de cachemira verde*: comedia dos Srs. Alexandre Dumas e Eugenio Sue; traduzida do francez. Rio de Janeiro (sem data), 48 pags. in-4º — Foi, por essa traducção, elogiada e admittida ao gremio do conservatorio dramatico. E, como o *Chale de cachemira verde*, traduziu outras peças theatraes que passo a referir, e que não foram impressas:

— *Rob-Roy Mac-Gregor Campbell*: opera em cinco actos e 15 quadros extrahida do romance historico de Walter Scott por J. Pocecke. Traducção do inglez.

— *Clermont* ou a mulher de um artista: comedia em cinco actos, Scribe e Emilio Vender-Burch. Traducção do francez.

— *Os Titeres* ou a roda da fortuna: comedia em cinco actos por Mr. Picard. Traducção do francez.

— *O Maricas*: comedia em um acto por Jouhand e Bricet Fourchon. Traducção do francez.

— *Pamella solteira*: comedia em tres actos, de Goldoni. Traducção do italiano.

— *Pamella casada*: comedia em tres actos, de Goldoni. Traducção do italiano.

— *Algumas traducções* da lingua franceza, italiana e ingleza. Rio de Janeiro, 1859, in-4º — Comprehende este livro: 1.º Carolina: historia polaca, traduzida do francez; 2.º Cartas de Jacopo Ortis, traduzidas do italiano; 3.º Orphão, pequeno extracto das obras do venerando padre John Tood e traduzido do inglez, tendo cada uma das tres obras frontispicio e numeração especiaes. E redigiu:

— *O Jornal das Senhoras*: Modas, litteratura, bellas-artes, theatro e critica. Rio de Janeiro, 1852 a 1855, in-4º com est.

— *O Domingo*: jornal litterario e recreativo. Rio de Janeiro, 1873 a 1875, in-fol.

Virgilio de Aguiar — Filho de José Joaquim de Aguiar e dona Perpetua Candida de Aguiar, nasceu em Aracaty, Ceará, a 9 de março de 1881 e matriculou-se na faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 1901. Foi um dos fundadores da Iracema litteraria, é membro do Centro litterario, ambos do Ceará e do Tugurio da cidade do Rio de Janeiro. E' um dos redactores das revistas litterarias

— *Praça* do Ferreira. Fortaleza.

— *Revista* do Tugurio. Rio de Janeiro. E escreveu:

— *Discurso* proferido no dia 3 de maio de 1900 por occasião do quarto centenario do descobrimento do Brazil e do primeiro anniversario da fundação da Iracema litteraria pelo socio, etc. Fortaleza, 1900, 56 pags. in-4º.

Virgilio Brigido — Filho de Raymundo Vossio Brigido dos Santos e dona Pacifica de Medeiros Brigido, nasceu a 24 de abril de 1854 em Santa-Cruz, estado do Ceará. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, foi promotor publico e lente de geographia do Atheneu na capital do Rio Grande do Norte; promotor e lente de allemão no Lyceu da Fortaleza e desde 1889 estabeleceu-se

como advogado no Rio do Janeiro. E' socio fundador do Instituto do Ceará e deputado por este estado á quarta legislatura federal. Escreveu:

— *Cantos* do amanhecer: versos. Recife, 1879, in-8°.

— *Traços* biographicos do general Antonio Tiburcio F. de Souza. Fortaleza, 1886, in-8° — Esta publicação teve logar por occasião de ser inaugurada na capital do Ceará a estatua deste general.

— *O pessimismo*: conferencia feita no Instituto do Ceará em 1886 ou 1887.

— *Discurso* proferido sobre a secca do Ceará na sessão da Camara dos deputados de 22 de novembro de 1900. Rio de Janeiro, 1900. Como jornalista collaborou em varios jornaes do Natal e da Fortaleza, e redigiu:

— *Correio do Natal*. Natal, 1884.

— *Gazeta do Norte*. Fortaleza, 188...

— *Libertador*. Fortaleza, 188...

— *O Commercio*. Fortaleza, 188...

Virgilio Cardoso de Oliveira — Filho de Rodolpho Cardoso de Oliveira e dona Maria Virginia da Motta Cardoso, e irmão de Climerio Cardoso de Oliveira, já neste livro mencionado, nasceu na Bahia a 15 de dezembro de 1860 e, bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1889, exerceu a advocacia na cidade de Belém, do Pará, onde foi director da Instrucção publica e é chefe da secretaria do interior, justiça e viação. Escreveu:

— *Martyrio* e honra: poemeto. Recife, 1887, 15 pags. in-8°.

— *A morte* de Silva Jardim ou o Vesuvio em erupção. Bahia, 1891, 21 pags. in-8°.

— *Rimas*: collecção de versos. Manáos, 1893, 81 pags. in-8° — Este livro é offerecido a sua mãe e contém 47 composições.

— *O juramento*: drama em quatro actos e um quadro. Manáos, 1892, in-8°.

— *Breves* considerações sobre o art. 19 da lei n. 2032, de 20 de setembro de 1871, precedidas do parecer do Dr. João Vieira de Araujo. Recife, 1888, in-8°.

— *Os proprios* nacionaes. Justificação constitucional do direito que aos Estados assiste sobre os antigos proprios nacionaes, apresentada ao Exm. Sr. Dr. José Paes de Carvalho, governador do estado do Pará, etc. Belém, 1898, 23 pags. in-8°.

— *O Instituto* civico juridico: artigos publicados na *Provincia do Pará* e mandados publicar pela Intendencia municipal de Belém, etc. Pará, 1898, 34 pags. in-4°.

— *Commentario* á Constituição federal, comparada a todas as outras.

Virgilio Climaco Damasio — Filho de Francisco de Borja Damasio e nascido na cidade da Bahia a 21 de janeiro de 1838, é doutor em medicina pela faculdade dessa cidade e um dos mais illustrados professores da mesma faculdade. Caracter elevado e nobre, representou sua então provincia na assembléa e depois de inaugurada a Republica foi eleito senador federal. Foi tambem no regimen monarchico professor do Lycêo provincial, fundador e presidente da academia de bellas artes da Bahia. E' membro da academia de medicina legal de França, da sociedade de anthropologia de Lima e de varias associações de sciencias e lettras. Escreveu :

— *Emprego* therapeutico da electricidade e do galvanismo ; Das applicações do magnetismo animal na therapeutica ; Qual o melhor meio de preservar os edificios dos raios e quaes as plantas que podem supprir os pára-raios ; Mostrar pelo esqueleto que o homem foi creado para andar erecto sobre os dous pés e não sobre os quatro membros : these apresentada, etc., afim de obter o grão de doutor em medicina. Bahia, 1859, 1 fl.-254 pag. in-4° gr.

— *Discutir* o principio fundamental da theoria atomica ; expor o systema de Dalton com as modificações de Berselius ; explicar por este systema a lei das proporções multiplas: concurso a um logar de oppositor em sciencias accessorias ; these e dissertação apresentadas, etc. Bahia, 1862, 2 fls.-38 pags. in-4° gr.

— *Faculdade* de medicina da Bahia. Memoria historica do anno de1879 — Sem logar e sem data da publicação, mas da Bahia, 1879, 20 pags. in-fol.

— *Allocução* dirigida aos alumnos do curso de chimica mineral da faculdade de medicina por occasião de começal-o no dia 13 de março do corrente anno. Bahia, 1876, 22 pags. in-4°.

— *Ensino* e exercicio da medicina, especialmente da medicina legal, em alguns paizes da Europa: Relatorio apresentado á Faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1886, 752 pags. in-4° com 7 estampas — E' o trabalho desta especie de mais elevado merito que tenho lido. O dr. Damasio tem ainda trabalhos de que infelizmente não posso dar noticia. Redigiu :

— *Gazeta Medica da Bahia*, publicada pela associação de facultativos. Bahia, 1867 — Esta revista começou in-4°, gr. e passou depois a sahir

in-8° sob a redacção do Dr. Antonio Pacifico Pereira e mais tarde de outros. Dos numerosos escriptos de sua penna citarei :

— *Considerações* medico-juridicas sobre o art. 205 do codigo criminal brasileiro, no tomo 2°, 1867-1868, pags. 194-221, 249 e segs.

Virgilio de Lemos — E' o mesmo José Virgilio da Silva Lemos, já mencionado no volume 5°, pag. 235, nascido a 27 de julho, e não a 29 como foi dito. Formado em direito pela faculdade livre da Bahia, dedicou-se á advocacia na cidade de Ilhéos, deste estado, « de onde voltou muito gordo e muito rico para um concurso a um logar de lente da mesma faculdade, onde exhibiu brilhantissimas provas de seu talento e erudição », segundo me communica um amigo meu daquelle estado e seu admirador. Foi antes disso lente cathedratico de esthetica e historia das artes e substituto de litteratura geral e comparada no gymnasio bahiano, passando, por eliminação da primeira destas duas cadeiras, a lente cathedratico da segunda. Foi na Bahia deputado estadoal e actualmente é lente cathedratico de direito internacional da mencionada faculdade. Escreveu, além do que ficou dito :

— *Minha* irmã Henriqueta, de Ernesto Renan: traducção. Bahia, 1897, 114 pags. in-8° — A uma critica a este livro, feita pelo *sabio* censor deste diccionario, o emigrado do Pará ou do Amazonas, com sua prôa de sabença adquirida nas *academias* e *universidades* desses dous estados (veja-se tomo 6°, pag. 397), escreveu o dr. Virgilio de Lemos :

— *Minha* irmã Anna. Uma critica inepta — na *Revista Popular* da Bahia, n. 1, pag. 3, e n. 2, pag. 21.

— *Discurso* proferido por occasião da abertura da aula de direito internacional da faculdade livre de direito da Bahia. Bahia, 1901.

— *Estudos* de critica : analyse ao « Compendio de Philosophia do direito » pelo doutor Leovigildo Filgueiras, lente cathedratico da faculdade livre de direito da Bahia — No *Diario da Bahia* de 10 de agosto de 1901 em deante.

— *Opiniões* e debates: discussão sobre theses sustentadas pelo padre doutor Julio Maria nas conferencias feitas na Bahia. Serie de artigos no *Diario da Bahia*, a começar de 4 de setembro de 1901 em deante — Ha ainda trabalhos seus na imprensa do dia e redigiu :

— *A Republica Federal*. Bahia.

Virgilio Martins de Mello Franco — Filho do tenente-coronel José Ferreira Martins, e nascido em Paracatú, Minas

Geraes, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, seguiu a carreira da magistratura, onde exerceu varios cargos. Foi deputado á assembléa provincial em varias legislaturas e tambem á geral na decima-setima. E' lente da faculdade livre de direito da capital federal, commendador da ordem da Rosa, socio do instituto historico e geographico brazileiro, senador estadoal e escreveu:

— *Viagem* á comarca da Palma, na provincia de Goyaz. Rio de Janeiro, 1876, in-8°.

— *Limites* entre Minas Geraes e Goyaz. Rio de Janeiro, 1878, in-8°.

— *Viagem* pelo interior de Minas Geraes e Goyaz. Rio de Janeiro, 1888, 180 pags. in-8° gr. — Neste livro dão-se ainda noticias chorographicas das povoações por que passou o autor, quando teve de seguir para a comarca do Rio Maranhão, em Goyaz.

— *Orçamento* do ministerio da justiça: discurso pronunciado na sessão da camara dos deputados de 20 de julho de 1880. Rio de Janeiro, 1888, 45 pags. in-8°.

— *Discurso* pronunciado na sessão do senado de 5 de agosto de 1901 sobre a organisação judiciaria do estado de Minas Geraes. Minas, 1901.

Virgilio Peixoto de Araujo Palmeira — Nascido na villa, hoje cidade de S. Miguel da provincia de Alagôas, no anno de 1840, falleceu a 18 de janeiro de 1874 antes de completar 34 annos de idade, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, advogado na provincia de seu nascimento, a cuja assembléa foi deputado. Escreveu na imprensa liberal muitos artigos politicos e desde estudante varias composições poeticas, de que nunca fez collecção, mas publicava em avulso, como:

— *S. Miguel*. Ao meu amigo e collega dr. Ulysses de Barros Mendonça.

— *Magdalena*. Ao meu amigo e collega dr. P. R. Fernandes Chaves.

— *Não me olhes* A. F...

— *Ao Brasil*. Surge e impera: uma folha para o album do meu nobre amigo e collega João Thomé da Silva Junior — Compõe-se de quatro cantos.

— *Franklin Tavora*: poesia recitada no theatro de Santa Isabel em 4 de junho de 1863.

— *Tributo ao genio*. A' distincta artista Eugenia Infante da Camara: poesia recitada no theatro de Santa Isabel na noite de 13 de março de 1863 — Todas essas poesias foram publicadas no Recife em 1863.

— *Ao Illm. e Exm. Sr.* dr. Galdino Augusto da Natividade e Silva por occasião do sumptuoso baile que lhe foi offerecido pelos seus amigos em Maceió em 1866 — No *Jornal de Maceió*, 1866.

— *A' Exma. Sra.* d. F... poesia — No *Almanak* de lembranças brasileiro, de C. A. Marques, para 1867, pags. 18 a 20.

Virgilio de Sá Pereira — Filho do dr. José Bonifacio de Sá Pereira e dona Maria Amelia da Rocha Sá Pereira, nasceu em Barreiros, Pernambuco, a 26 de junho de 1871. Formado em sciencias juridicas pela faculdade desse estado, foi professor de historia do Brazil no curso annexo á de S. Paulo, delegado de policia na capital federal, e depois juiz de uma das pretorias. Militou activamente na politica republicana de Pernambuco, foi sempre distincto jornalista e escreveu:

— *Os dous* Presidentes: estudo sobre os marechaes Deodoro e Floriano. Recife, 1895, in-8°.

— *Momentos* da evolução processual entre os frankos — Na *Revista contemporanea*.

— *O conde* de Cavour — No *O Paiz*. Rio de Janeiro, 1895.

— *Recordações* do Imperio — Na *Noticia*, idem, 1896 — São artigos publicados sob o pseudonymo de Sybel em opposição ás « Reminiscencias politicas » de um conhecido homem de lettras, já fallecido, que se assignava Amapurús. Na imprensa redigiu:

— *Gazeta da Tarde*. Recife — Neste jornal fez renhida opposição ao governo do dr. Barbosa Lima. Para o mesmo fim fundou

— *A Cidade*. Recife, 1894-1895, diario de grande formato. Redigiu ainda

— *O Paiz*. Rio de Janeiro.

— *Correio Paulistano*. S. Paulo, 1896.

√ **Virgilio Varzea** ou **Virgilio dos Reis Varzea** — Nasceu a 6 de janeiro de 1865 na freguezia de S. Francisco de Paula de Cananeiras, da provincia, hoje estado de Santa Catharina, sendo seus paes João Esteves Varzea, portuguez, distincto marinheiro, navegador e perito em assumptos nauticos, tendo commandado por vezes *steamers*, e dona Julia Maria de Brito Varzea, oriunda de antiga familia de maritimos açorianos que vieram colonisar a ilha de Santa Catharina, donde tem sahido tantos homens para a marinha de guerra, e muitos distinctos homens de mar. Tambem andou por sua vez embarcado em navios mercantes a praticar para piloto no intuito de entrar depois para a marinha de guerra. E' por isso talvez, por descender de paes maritimos,

por essa tendencia ethnica e hereditaria, que elle mostrou-se sempre apaixonado pelo Oceano e tem tomado o oceano por assumpto predilecto de muitos de seus apreciados trabalhos, publicados tanto em livros como em periodicos. Frequentou o collegio naval do Rio de Janeiro, foi na sua provincia professor particular, lente de desenho do Lycêo de artes e officios, promotor publico da comarca de S. José, secretario da Capitania do porto e deputado provincial de 1892 á 1894. Depois da proclamação da Republica veio para a cidade do Rio de Janeiro, onde foi a principio lente de portuguez e da cadeira de litteratura no Instituto Köpke e depois inspector escolar do districto federal, dedicando-se egualmente á imprensa. Escreveu, começando pela imprensa periodica:

— *Colombo:* jornal litterario, semanal. Desterro, 1880 — Foi elle o seu fundador com dous amigos, Cruz e Souza e Santos Lostada, e foi ahi que começou a firmar-se a accentuação de sua individualidade litteraria. Dessa folha, que apenas durou seis mezes, passou a redigir tambem as seguintes:

— *Tribuna Popular*. Desterro, 188... Foi o jornal de Santa-Catharina mais accentuadamente litterario.

— *A Imprensa*. Rio de Janeiro, 1889-1890. Além disto collaborou para o *Despertador*, *A Regeneração*, o *Jornal do Commercio*, de Santa Catharina; para a *Gazeta de Noticias*, onde publicou em 1893

—«*Os Argonautas*», reeditados depois no primeiro livro de suas obras, para a *Cidade do Rio*, *O Combate*, *O Paiz*, o *Novidades*, para o *Jornal do Commercio*, para a *Semana* e para a *Revista Brasileira*, desta capital; para o *Correio Mercantil* e o *Democrata Federal*, de S. Paulo; para a *Gazeta Mercantil*, de Pelotas e *Jornal do Commercio*, de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul; o *Libertador*, do Ceará, e o *Diario de Noticias* da Bahia. Em volume ha finalmente de sua penna:

— *Traços* azues: versos. Desterro, 1884, 64 pags. in-8°.

— *Tropos* e phantasias: contos em prosa. Desterro, 1885, 71 pags. in-8°. De collaboração com Cruz e Souza:

— *Rose-Castle*: novella. Rio de Janeiro, 1883, 81 pags. in-8°.

— *Mares e* Campos: contos. Rio de Janeiro, 1895, 209 pags. in-8°.

— *Santa Catharina*. Rio de Janeiro, 1900, 336 pags. in-8° gr.— Esta obra deverá constar de quatro volumes depois de concluida, tendo sido publicado este primeiro por occasião do 4° centenario do descobrimento do Brazil. Parte deste trabalho sahiu no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, sob a epigraphe « Santa-Catharina » I. A ilha em 15 de março de 1897.

— *Contos* de amor: contos. Lisbôa, 1901, 252 pags. in-8°.

— *George* Marcial: romance. Lisbôa, 1901, 250 pags. in-8° — Virgilio Varzea tem ineditos varios trabalhos promptos em volumes, entre os quaes em começo de impressão os dous seguintes:

— *O Falcão*: romance. Lisbôa.

— *Historias* rusticas. Lisbôa,

Virginio Rodrigues Campello — Filho de Joaquim José Rodrigues Campello e dona Maria do Carmo Bezerra, nasceu na freguezia da Varzea, em Pernambuco, pelo anno de 1770 e falleceu em 1836 na mesma freguezia e no mesmo quarto onde nascera. Com todos os estudos para o estado ecclesiastico, veio a receber ordens sacras no Rio de Janeiro, mas foi celebrar sua primeira missa em sua patria de nascimento, sendo pouco depois nomeado vigario da Campina Grande, provincia da Parahyba, onde taes serviços prestou que foi eleito deputado á assembléa constituinte por esta provincia. Comprometteu-se na revolução de 1817, sendo por isso preso e sendo um dos enviados para a cadeia da Bahia. Foi cavalleiro da ordem de Christo ; foi um sacerdote illustrado, de raras virtudes e cultor da poesia. Como poeta escreveu grande numero de

— *Poesias* que ficaram ineditas e cujo destino se ignora. Apenas delle conheço

— *Decimas* glosadas ao mote:

> « Os caros pernambucanos
> De Olinda os filhos mimosos.»

— *Oitava* improvisada ao mote:

> « No livro dos infelizes
> O meu nome escripto achei ;
> Como nasci sem ventura,
> Sem ventura acabarei.»

Além destas poesias de que Pereira da Costa faz menção em seu *Diccionario* biographico de pernambucanos illustres, conheço a seguinte decima que este poeta improvisou, leccionando francez, na cadeia da Bahia, a um padre muito obeso e de muito acanhada intelligencia, que o tomara por seu mestre de francez:

> « De que serve o francez, padre, me diga ?
> Me diga p'ra que serve o tal francez ?
> Não lhe basta saber o portuguez
> E o latim que você tem na barriga ?
> Para que tanto esforço, tal fadiga,

Si você já passou dos seus quarenta ? !
Mais gordo do que está, certo arrebenta ;
Pois bem difficil é nesse bandulho
Caber, além de linguas, sarrabulho,
Inda mesmo enxarcadas n'agua benta.»

Viriato Augusto da Silva — Nascido no Brazil no seculo decimo nono, não sei em que provincia, viajou por alguns paizes da Europa, tendo estado algum tempo em Vienna d'Austria e depois em Portugal, onde estabeleceu residencia e ainda vivia em 1882; são estas sómente as noticias que pude obter a seu respeito. Escreveu varios trabalhos, como:

— *Memoria* historico-geographica do Imperio do Brasil — Foi pelo autor offerecida ao Instituto historico e geographico brazileiro em 1872 e ignoro si foi publicada.

— *Projecto* de organisação do corpo diplomatico e consular brazileiro. Porto, 1878, 61 pags. in-8°.

— *Estudos* historicos sobre o Brasil. Vienna, 1879, in-8° — São varios estudos sobre o Brazil, isto é, Memoria historica da villa de Mangaratiba ; Catalogo dos capitães-móres, governadores e vice-reis do Rio de Janeiro ; Catalogo dos ministros de Estado de 1822 a 1879, etc.

— *Chorographia* do Brasil. Lisboa, 1882 — Constitue este livro o numero 35 da Bibliotheca do povo e das escolas que então se publicava nesta cidade sob a direcção de Xavier da Cunha.

— *Resenha* geographica, physica e politica desse grande Imperio do Brasil — O autographo de 133 folhas pertence ao Instituto historico e geographico braz leiro.

Viriato Duarte Hall — Filho de Roberto Heschet Hall e nascido no actual estado do Maranhão a 3 de janeiro de 1864, é 1° tenente da armada e ajudante da directoria dos pharóes. Tem exercido varias commissões, quer no paiz, quer no estrangeiro e tem commandado varios navios mercantes, assim como o vapor de guerra *Commandante Freitas*, em serviço da repartição da Carta maritima. Escreveu:

— *Praticagem* e roteiro da costa sul do Brasil, do Rio de Janeiro a Montevidéo, publicada por ordem do Ministro da Marinha, o contra-almirante José Pinto da Luz. Rio de Janeiro, 1901, 170 pags. in-8° — Acompanha annexo o codigo de signaes communs a todas as barras e portos do Brazil, mandado publicar pelo decreto n. 2661, das respectivas

instrucções geraes e é o primeiro do genero, de lavra nacional, que se occupa dessa zona, tendo sido julgado de utilidade para a navegação dessa parte da costa.

Viriato Padilha — Não pude obter noticia alguma deste escriptor, que só conheço pelo seu livro

— *Historias* do arco da velha: livro de contos para crianças. Rio de Janeiro, 1895, in-8°.

Viriato de Souza Guimarães — Filho de Elias José Alves Guimarães e nascido a 10 de junho de 1861 em Vassouras, estado do Rio de Janeiro, falleceu a 28 de setembro de 1901 na capital federal, Rio de Janeiro. Frequentou a Faculdade de medicina desta cidade, cursando em 1881 o primeiro anno medico; mas, não concluindo o curso, passou a ser funccionario publico, dando-se tambem ao magisterio e ao jornalismo. Escreveu:

— *A luta* pela existencia: conferencia feita a 31 de agosto na Faculdade de medicina. Rio de Janeiro, 1883.

Visconde de Barbacena (Felisberto Caldeira Brant) — Filho de Felisberto Caldeira Brant Pontes, Marquez de Barbacena, de quem me occupei no segundo volume deste livro, pag. 327, nasceu na capital da Bahia a 20 de julho de 1802. Tendo, como seu pae, abraçado a carreira militar e sendo capitão do corpo de engenheiros, o acompanhou nas negociações por elle realizadas para o primeiro emprestimo brazileiro em Londres. Applicado aos estudos chimicos, teve por mestre o celebre professor Faraday, que muito o distinguiu. Assistiu á coroação de Jorge IV da Inglaterra, foi secretario da legação em Londres e encarregado de negocios na Hollanda. Em 1848 presidiu a provincia do Rio de Janeiro, onde prestou reaes serviços pela extincção do trafico de africanos. Foi um dos organisadores de algumas vias ferreas do Brazil e foi o primeiro vaccinado no Brazil, quando a vaccina foi introduzida na Bahia por seu pae. E' socio da Real Instituição da Grã-Bretanha, do Instituto historico e geographico brazileiro, grande dignitario da ordem da Rosa, e commendador da de Christo. Raro exemplo de longevidade em homem de lettras no Brazil, o Visconde de Barbacena aos 99 annos de idade conserva o espirito em perfeita lucidez e a actividade de um joven. Além de artigos em jornaes, publicados em varias epocas, escreveu:

— *Vida* do Marquez de Barbacena. Rio de Janeiro, 1896, 974 pags. in-8° gr. — Este livro é escripto sob o pseudonymo de Antonio Au-

gusto de Aguiar, e é um trabalho de alto merecimento, pelas noticias que se encontram sobre varios pontos da historia patria.

— *Relação* da estrada de Mangaratiba. Rio de Janeiro..., 6 pags. in-8º.

Visconde de Cavalcanti — Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, filho de Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque e dona Angela Sophia Cavalcanti Pessoa, nascido a 9 de novembro de 1829 no estado da Parahyba e fallecido em Juiz de Fóra, Minas-Geraes, a 14 de junho de 1899, bacharel em direito pela faculdade de Olinda, foi deputado provincial e á assembléa geral do Imperio por sua provincia em varias legislaturas e depois senador pelo Rio Grande do Norte. Foi tambem ministro de estado por tres vezes e agraciado com o titulo de conselho do Imperador, presidente das provincias do Piauhy, Ceará e Pernambuco, commendador da ordem de Christo do Brazil, grã-cruz da ordem da Conceição de Villa Viçosa de Portugal, e da ordem da Corôa real da Prussia, e estabeleceu-se em Pariz desde a proclamação da Republica. Escreveu, além de varios relatorios, o seguinte:

— *Notice* generale sur les principales lois promulguées au Brésil de 1891 a 1895 — Aperçu politique — Droit — Administration. Extrait de l'Annuaire de Legislation Comparée. Pariz, 1896, 99 pags. in-4º.

Visconde de Ouro Preto — ou Affonso Celso de Assis Figueiredo 1º, de quem já fiz menção no 1º vol. deste livro, pag. 11. — Além do que ficou dito, cumpre accrescentar que, agraciado com o titulo acima, foi veador da Imperatriz, dona Thereza Christina, do conselho do Imperador d. Pedro II, grande do Imperio, e conselheiro de estado; foi presidente do ultimo gabinete imperial e ministro dos negocios da fazenda. Proclamada a Republica, foi, como o Imperador, deportado para a Europa. Viajou por varios paizes, voltando ao Brazil em julho de 1891, quando findou seu banimento. E' socio do Instituto historico e geographico brazileiro e de outras associações litterarias e escreveu mais:

— *Algumas* idéas sobre instrucção. Rio de Janeiro, 1883, in-8º.

— *Reforma* da administração provincial. Rio de Janeiro, 1883, in-8º.

— *O penhor*. Rio de Janeiro, 1886, in-8º.

— *O Assessor* moderno. Rio de Janeiro, 1887, in-8° — Houve deste livro mais uma edição anterior.

— *Aos mineiros*. Rio de Janeiro, 1887.

— *Statu-liber*. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

— *Reforma* das faculdades de direito. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

— *Marcas* de fabricas e nome commercial. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

— *Manifesto* aos brasileiros, escripto em Tenerife sobre o levante de 15 de novembro antecedente. No *Correio de Portugal* de 20 de dezembro de 1889.

— *Advento* da dictadura militar no Brasil, 1890.

— *Excursão* na Italia por um brasileiro. Pariz, 1891, VIII-396 pags. in-8° — São notas (diz o autor) que elle deseja conservar para lembrança sua, da familia e dos amigos, ás quaes, para amenisar, addicionou de saudosas leituras de outros tempos.

— *A marinha* de outr'ora. Subsidios para a historia. Rio de Janeiro, 1894.

— *Credito* movel pelo penhor e o bilhete de mercadorias. Rio de Janeiro, 1898 — E' um livro nitidamente impresso, assaz volumoso, sobre o qual a illustrada redacção da *Gazeta de Noticias* assim se exprime: « A primeira e a segunda parte deste livro foram publicadas em 1886, sob um pseudonymo e com o titulo de — *O penhor*. Preceitos de legislação posteriormente estabelecidos tornaram necessarias algumas modificações no texto primitivo. Por isso o autor, fazendo a reimpressão do seu trabalho, e levando em conta as disposições vigentes, presta um poderoso auxilio, não só aos que encetam a profissão da advocacia, como ás classes que mais contribuem para a riqueza publica. A terceira parte do livro do eminente Sr. Visconde de Ouro Preto occupa-se dos bilhetes de mercadorias, titulos que teem sido lamentavelmente esquecidos. E' todo o trabalho do Sr. Visconde uma obra de largo folego scientifico, onde mais uma vez se patenteam a erudição e o talento scientificos.» O Visconde de Ouro Preto redigiu e collaborou para varios periodicos e foi a alma, o principal instituidor da

— *Decada* republicana ou collecção de varias obras de notaveis e dedicados monarchistas, que se propoem a fazer um estudo da vida republicana, desde seu inicio, com a analyse comparativa de sua influencia sobre a vida social e progresso material de nossa patria — Desta collecção pertencem ao Visconde de Ouro Preto :

— *Finanças*. Rio de Janeiro, 1900 — E' o primeiro trabalho da collecção.

— *Armada* nacional. Rio de Janeiro, 1900. A estes trabalhos segue-se:

— *Riqueza* publica, pelo conselheiro Angelo T. do Amaral.

— *Instrucção* publica, pelo Barão de Loreto.

— *Parlamento*, pelo dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, 2°.

— *Imprensa*, pelo dr. Carlos de Laet.

— *Direito* privado, pelo conselheiro dr. Silva Costa.

— *Administração* da justiça, pelo conselheiro Candido de Oliveira.

— *Eleições*, pelo Barão de Paranapiacaba.

— *Exercito*, pelo general Cunha Mattos.

— *Saude* publica, pelo dr. Correia Bittencourt.

— *Municipalidade* do Districto Federal, pelo dr. Frederico Martins.

— *Commercio*, por Arthur Guimarães.

— *Cousas* da Republica, pelo conselheiro Andrade Figueira — Esta collecção forma varios volumes, todos publicados no Rio de Janeiro, 1900.

Visconde de Rodrigues de Oliveira — Veja-se Luiz Rodrigues de Oliveira, no tomo 5°, pag. 467. Escreveu mais:

— *Reconstituição* das finanças brasileiras: memoria lida em sessão de 5 de setembro de 1897 do Instituto historico e geographico brazileiro e publicada na respectiva *Revista*, tomo 62°, parte 2ª, pags. 28 a 38.

Visconde de Taunay — ou Alfredo d'Escragnolle Taunay já mencionado neste livro, tomo 1°, pag. 55. — Falleceu na cidade do Rio de Janeiro, a 25 de janeiro de 1899, agraciado pelo Imperador d. Pedro II com o titulo de Visconde de Taunay e com as condecorações de official da ordem da Rosa, de cavalleiro da de Christo e do S. Bento de Aviz. Além do que ficou dito, foi deputado á assembléa provincial do Rio de Janeiro, representou as provincias de Goyaz e de Santa Catharina na assembléa geral, foi senador por esta provincia e administrou ambas e tambem a provincia do Paraná. Major do imperial corpo de engenheiros, renunciou seu posto militar em 1885 para dedicar-se todo ás lettras e á politica. Sinceramente dedicado ao Instituto historico e geographico brazileiro, achando desairoso um acto dessa associação, renunciou o titulo de socio; mas antes de fallecer demonstrou a estimação e apreço, que tinha ao Instituto, lhe offertando o ultimo trabalho de sua penna, que adiante mencionarei. Seu romance

— *Innocencia* — publicado no Rio de Janeiro em 1872, sob o pseudonymo de Silvio Dinarte, foi traduzido em inglez por James Welles e publicado em Londres em 1890, edição de luxo, sendo a primeira obra de litteratura amena, de autor brazileiro, dada ao prelo na Inglaterra. Escreveu mais:

— *Amelia Smith*: drama em quatro actos. Rio de Janeiro, 1872, in-8°.

— *O Visconde* do Rio Branco: esboço biographico. Rio de Janeiro, 1884, 88 pags. in-8°.

— *A nacionalisação* ou grande naturalisação e naturalisação tacita. Rio de Janeiro, 1886, 138 pags. in-8°.

— *Questões* de emigração. Rio de Janeiro, 1889, 31 pags. in-4° — E' um discurso proferido no senado a 31 de maio deste anno.

— *Curiosidades* naturaes do Paraná e excursões no rio Iguassú. Rio de Janeiro, 1890, 53 pags. in-4°.

— *A cidade* de Matto Grosso, antiga Villa Bella e o rio Guaporé e a sua mais illustre victima. Rio de Janeiro, 1891 — Este livro é offerecido ao Imperador d. Pedro II, então banido, e relata o autor factos relativos a um tio seu, ahi fallecido. Este trabalho foi tambem publicado na *Revista* do Instituto historico e geographico brazileiro, tomo 54°, parte 2ª, pags. 1 a 108.

— *Estudos* criticos: 1°, Historia da guerra do Pacifico; 2°, Litteratura e philosophia. Rio de Janeiro, 2 volumes.

— *Quadros* da natureza brasileira.

— *O encilhamento* — com o pseudonymo de Heitor Malheiros.

— *No declinio*: romance — A *Cidade do Rio* o publicou em folhetim. Este romance teve segunda edição em volume. Rio de Janeiro, 1901.

— *Lagrimas* do coração, manuscripto de uma mulher. Rio de Janeiro, 1899, 2ª edição.

— *Ao entardecer*: contos. Pariz, 1901.

— *Musicas* diversas — com o pseudonymo de Flavio Elysio. Finalmente, o Visconde de Taunay deixou:

— *Volumosa* obra manuscripta em um envolucro lacrado com suas armas de Visconde, que se acha na arca do sigillo do Instituto historico para ser aberto e publicado no anno de 1943, centenario do seu nascimento.

— *Estrangeiros* illustres no Brasil. Dr. Luiz Couty. Esboço biographico — Na *Revista* do Instituto historico e geographico brazileiro, tomo 60°, parte 2ª, pags. 73 a 87.

— *Biographia* de brasileiros illustres, etc. Augusto Leverger, Barão de Melgaço — Na mesma revista e no mesmo livro e parte, pags. 89 a 95.

— *O Visconde* de Beaurepaire Rohan — Na mesma *Revista*, tomo 58º, parte 4ª, pags. 72 a 89.

— *Singelos* apontamentos biographicos sobre o capitão de artilharia João Baptista Marques da Cruz — Idem, pags. 293 a 302.

— *Estrangeiros* illustres e prestimosos que concorreram com todo esforço e dedicação para o engrandecimento intellectual, artistico, moral, militar, litterario, economico, industrial, commercial e material do Brasil desde os principios deste seculo até 1892 — Na dita revista, e no mesmo tomo, parte 2ª, pags. 225 a 248.

— *O coronel* Antonio Florencio Pereira do Lago — Na dita *Revista*, tomo 56º, parte 2ª, pags. 73 a 90.

— *Reminiscencias* politicas. Na *Noticia* sob o pseudonymo de Anapurús — A sua importante obra « La retraite de Lagune », já em terceira edição franceza, acaba de ser vertida para o portuguez pelo doutor Benjamin F. Ramiz Galvão. Pariz, 1890.

Visconde de Tocantins — José Joaquim de Lima e Silva, filho do marechal de campo Francisco de Lima e Silva e dona Maria Candida de Oliveira Bello e irmão do Duque de Caxias, nasceu no Rio de Janeiro a 7 de outubro de 1809 e ahi falleceu a 21 de agosto de 1894. Foi, como este e como seu pae, militar, e sendo commandante superior da guarda nacional, tomou parte activa contra a rebellião mineira de 1842, e na pacificação da provincia, seguindo para ahi á frente de um batalhão que organisou. Foi deputado por Minas Geraes e pelo Rio de Janeiro em varias legislaturas geraes desde 1843 até 1872. Era dignitario da ordem da Rosa e commendador da de Christo e de S. Bento de Aviz e condecorado com outras ordens honorificas estrangeiras e veador da Imperatriz dona Thereza Christina. Escreveu varios

— *Relatorios* e outros trabalhos nos cargos que exerceu de presidente da Praça do Commercio do Rio de Janeiro e de presidente do Banco do Brazil — trabalhos que foram publicados, mas de que só pude ver os seguintes:

— *Relatorio* da Associação commercial do Rio de Janeiro, apresentado pelo presidente da mesma, o Visconde de Tocantins, etc. Rio de Janeiro, 1876, 17 pags. in-4º seguidas de annexo.

— *Relatorio* apresentado á Assembléa geral dos accionistas do Banco do Brasil na reunião de 31 de julho de 1878. Rio de Janeiro, 1878.

Viscondessa de Cavalcanti — Dona Amelia Machado Cavalcanti de Albuquerque, filha do doutor Constantino Machado Coelho e dona Marianna Machado Coelho, nasceu no Rio de Janeiro e casou-se com o Visconde de Cavalcanti, de quem acabo de occupar-me. Applicando-se sempre ao estudo da numismatica, escreveu:

— *Collecção* numismatica brasilica: catalogo das medalhas brasileiras e das estrangeiras referentes ao Brasil. Rio de Janeiro, 1889 — Todas estas medalhas a autora possue e deste livro foram impressos apenas 25 exemplares numerados, sendo os de 1 a 5 em papel Japão, e de 6 a 25 em papel de Hollanda. Sei que esta illustrada senhora tem entre mãos um trabalho de grande folego sob o titulo

— *Diccionario* biographico brasileiro.

Vital Brasil Mineiro da Campanha — Filho de João Manoel dos Santos Pereira e nascido em Minas Geraes a 28 de abril de 1865, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e escreveu:

— *Funcções* do baço: these apresentada e sustentada, etc., para obter o gráo de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1891, in-4°.

— *Estudos* experimentaes sobre o preparado denominado Salva-vida, preconisado contra as mordeduras de cobras e outros animaes venenosos.

— *Serumtherapia* na febre amarella.

— *Contribuição* ao estudo do veneno ophidico — Na *Revista Medica de S. Paulo*, n. 15, 1901.

Vital do Espirito Santo Fentenelle — Filho de Vital Vaz do Espirito Santo e dona Amalia Camara do Espirito Santo, nasceu no bairro de S. Domingos da cidade de Nitheroy, estado do Rio de Janeiro, a 17 de dezembro de 1875. Tendo frequentado o antigo collegio Pedro II até o 5° anno, interrompeu o curso para empregar-se na Intendencia da Guerra, passando dahi para a Secretaria dos negocios exteriores, onde occupa o logar de amanuense. Poeta e dado á imprensa, escreveu:

— *Satellites*: versos, com uma carta-prefacio de Alberto de Oliveira. Rio de Janeiro, 1898, 99 pags. in-8°.

— *Ideal*: contos e phantasias. Rio de Janeiro, 1900, 152 pags. in-8° — Tem ineditos:

— *Lavores*: poesias.

— *Cenyra*: poemeto — Iniciou-se na imprensa collaborando para o *Democrata*, pequeno jornal sob a redacção de Xavier Pinheiro, é

depois para *O Paiz*, para *A Tribuna* e em 1898 para a *Ronda*, onde com o pseudonymo de Flammarion escrevia uma secção de chronicas sob o titulo « Observando ».

D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, 19º bispo de Olinda — Filho de Antonio Gonçalves de Oliveira e dona Antonia Albina de Albuquerque, e chamado no seculo Antonio Gonçalves de Oliveira Junior, nasceu na freguezia de Pedras de Fogo, em Pernambuco, a 27 de novembro de 1844 e falleceu no convento dos capuchinhos de Pariz a 4 de julho de 1878. No convento dos capuchinhos de Versailles já com o primeiro anno de curso de theologia, feito em Olinda, e com a prima tonsura, recebeu o habito de S. Francisco de Assis a 15 de agosto de 1863, e professou um anno depois com o nome de fr. Vital Maria de Pernambuco. Passando ao convento de Tolosa, concluiu seus estudos, recebeu ordens sacras em outubro de 1868. Vindo para o Brazil, estabeleceu-se na provincia de S. Paulo, em cujo seminario leu theologia e foi capellão do collegio de N. S. do Patrocinio. Foi nomeado bispo a 21 de maio de 1871, preconisado em consistorio de Roma a 22 de dezembro com dispensa da idade canonica, sagrado na capital paulista a 17 de março do anno seguinte, empossado no cargo por seu procurador, o conego vigario capitular João Chrysostomo de Paiva Torres, a 2 de abril, e fez a 24 de maio sua entrada solemne na diocese, onde foi enthusiastica e jubilosamente recebido. Bem cedo, porém, cerca de cinco mezes decorridos, considerando contrarias ás doutrinas do catholicismo idéas emittidas nos periodicos *A Familia Universal* e *A Verdade*, teve de abrir luta com a maçonaria, fulminando-a numa pastoral e dahi a triste e celebre questão religiosa que abalou todo o Brazil e a que seguiu-se sua prisão e processo e de seu erudito e virtuoso collega o bispo do Pará. Seu governo pouca duração teve, porque, sahindo logo da diocese, só á ella voltou em outubro de 1876 para retirar-se de novo para a França em abril do anno seguinte, e não tornar mais á patria. Póde-se consultar a seu respeito e sobre a questão religiosa o livro « O bispo de Olinda, D. frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, perante a historia », pelo dr. A. M. dos Reis e mesmo « A questão religiosa perante a Santa Sé », pelo bispo do Pará. Escreveu:

— *Mez* do sagrado coração de Jesus traduzido, etc., com o methodo de ouvir missa pelo autor do Anno Eucharistico. Rio de Janeiro, 1875, 75 pags. in-12º — Segunda edição, correcta e augmentada com a Novena do Espirito Santo do padre Manoel Consciencia. Rio de Janeiro, 1888.

— *Carta pastoral*, saudando seus diocesanos depois de sua sagração. S. Paulo, 1872, 15 pags. in-8º — Segunda edição. Recife, 1875, 23 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* ao clero da diocese, exhortando-o a que profligue os erros da imprensa impia. Recife, 1872, in-8º — Segunda edição, idem, 1873, 8 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* premunindo seus diocesanos contra as ciladas e machinações da maçonaria. Recife, 1873, 45 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* aos seus diocesanos sobre os desacatos do dia 14 de maio. Recife, 1873, 16 pags. in-8º — Segunda edição, idem, 1875, 15 pags. in-8º.

— *Carta pastoral*, publicando o breve de S. S. o papa Pio IX, de 29 de maio de 1873. Recife, 1873, 20 pags. in-8º — Segunda edição, 1875, 20 pags. in-8º.

— *Carta pastoral*, dirigida do carcere da fortaleza de S. João aos seus diocesanos em 25 de março de 1874. Recife, 1874, 29 pags. in-8º — Foi tambem publicada na Campanha, 1874, in-4º.

— *Carta pastoral* mandando, do carcere da fortaleza de S. João, consagrar a sua diocese ao Sagrado Coração de Jesus. Recife, 1874, 32 pags. in-8º.

— *A maçonaria e os jesuitas*. Instrucção pastoral aos seus diocesanos. Rio de Janeiro, 1875, 205 pags. in-8º.; teve 2ª edição no Recife, no mesmo anno, 200 pags. in-8º ; 3ª em Guimarães (Portugal), 1876 ; 4ª no livro do dr. A. M. dos Reis, pags. 566 a 705, sendo ainda reproduzida em varias revistas catholicas do Brazil e da Europa.

— *Carta pastoral* annunciando aos seus diocesanos o termo de sua reclusão e sua proxima viagem *ad limina Apostolorum*. Recife, 1875, 40 pags. in-8º — O autor foi o primeiro bispo brazileiro que, como tal, foi a Roma *ad limina Apostolorum*. Voltou elle em outubro de 1876.

— *O Bispo de Olinda* e os seus accusadores no tribunal do bom senso ou exame do aviso de 27 de setembro e da denuncia de 10 de outubro, e reflexões ácerca das relações entre a Igreja e o Estado. Recife, 1873, 146 pags. in-8º.

— *Resposta do Bispo de Olinda* ao aviso de 12 de junho e reflexões sobre a resolução do conselho de Estado, relativamente ao recurso interposto pela Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, por causa do interdicto que lhe foi lançado. Recife, 1873, 47 pags. in-8º — Foi ainda publicada na Bahia, 1875, 38 pags. in-8º.

— *Carta* ao exmo. e revmo. sr. d. Frederico Aneiros, Arcebispo de Buenos-Ayres. Recife, 1874, 17 pags. in-8°.

— *Oração* que no dia 24 de maio pronunciou no solio, na igreja cathedral por occasião de sua entrada na cidade episcopal. Recife, 1872, in-8° — 2ª edição, idem, 1875, 14 pags. in-8° — Acha-se tambem no mencionado livro.

— *Discurso* pronunciado na igreja de S. Pedro a 6 de outubro de 1876, dia de seu desembarque. Recife, 1876, 28 pags. in-8° — Trata-se do desembarque voltando de Roma.

— *Resumo historico* da questão religiosa do Brasil, para tornar bem conhecida a verdadeira historia desta desgraçada questão, desde sua origem até o presente — Foi escripta em Roma em dezembro de 1875, traduzida e publicada no livro do dr. Reis, pags. 728 a 766.

Waldemiro Cavalcante — Filho do coronel Antonio Pereira Jacintho Cavalcanti, nasceu a 26 de janeiro de 1860 na cidade de Granja, Ceará e bacharel em direito pela faculdade do Recife, exerceu no estado de seu nascimento cargos de magistratura, foi deputado em varias legislaturas e director da Escola normal. E' socio da Padaria espiritual, foi um dos fundadores da Academia cearense, assim como da Sociedade de agricultura cearense. Tem feito parte da redacção, e collaborado para varios jornaes e revistas, como o *Pão*, orgão da Padaria espiritual, e redigiu:

— *A Republica*: jornal politico do Ceará. Escreveu:

— *Males* e remedios pro Ceará: Pamphleto á Assembléa legislativa e aos poderes publicos do estado do Ceará. Fortaleza, 1896, 23 pags. in-8°. Este trabalho foi antes publicado no *Diario do Ceará*.

— *Prefacio* — do livro de versos do joven poeta cearense Livio Barreto.

X

Xavier de Barros — Como se assigna hoje, é filho do Barão de Tatuhy, e nascido em S. Paulo a 19 de abril de 1859, fez com o nome de Bento Xavier Paes de Barros o curso e recebeu o gráo de doutor em medicina na faculdade do Rio de Janeiro. Foi inspector geral de hygiene e é medico legista da policia no estado de seu nascimento. Escreveu.

— *Embryotomia*: these apresentada e sustentada perante a Faculdade de medicina do Rio de Janeiro para obter o gráo de doutor, etc. Rio de Janeiro, 1884, in-4°.

— *Apontamentos* para a pratica da medicina legal para uso dos estudantes e autoridades policiaes, ornados com seis gravuras. S. Paulo, 1897, in-8° — E penso que ha outros

— *Trabalhos* relativos á hygiene publica.

Xavier de Castro — Como se assigna em seus trabalhos litterarios ou Augusto Xavier de Castro, filho de José Xavier de Castro e dona Antonia Josephina de Castro, nasceu na capital do Ceará a 30 de janeiro de 1858 e falleceu a 30 de abril de 1895, sendo chefe de secção do Thesouro deste estado e membro do Club litterario e da Padaria espiritual. Collaborou para varios jornaes do Ceará e redigiu:

— *O Jornalsinho*: orgão litterario e satyrico com João Lopes — Publicou varias poesias em jornaes de que a Padaria espiritual colligiu e publicou com o titulo

— *Chromos*: poesias. Fortaleza, 1895, 76 pags. in-8° — Este volume foi, por engano, mencionado entre os trabalhos de Torquato Xavier Monteiro Tapajós.

Xavier Marques — E' o mesmo Francisco Xavier Ferreira Marques, de quem me occupo no terceiro volume deste livro, pag. 139 e no respectivo Appendice, pag. 501. Nasceu na ilha de Itaparica a 3 de dezembro de 1861 e, além do que ficou dito, redigiu outros periodicos, como a *Bahia* e o *Diario da Bahia* (pela segunda vez) e tambem publicou romances, como:

— *Boto* & Comp. romance de costumes. Bahia, 1897, 388 pags. in-8° — Este romance é o primeiro de uma collecção com o titulo «Praieiros» e sobre elle publicou o *Republicano* um longo e lisonjeiro juizo critico.

— *Joanna e Joel*. Bahia, 1899 — E' outro romance que foi tambem muito elogiado pela imprensa do dia, mas que nunca pude ver.

— *Pindorama*: romance. Bahia, 1900.

— *Holocausto*: romance. Bahia, 1901, in-8° — Sobre este livro escreve um dos conceituados orgãos da imprensa fluminense, a *Gazeta de Noticias* de 6 de abril de 1901, o seguinte: «Nota-se na obra do Sr. Marques, sobretudo, uma pureza de linguagem digna das melhores pennas. O estylo sem arrebiques nem rhetorica, espraia-se por aquellas 300 paginas sempre claro, fluente, rico e imaginoso. O trecho é bem urdido, embora a these scientificamente não seja impeccavel. Comtudo, Xavier Marques é senhor do dialogo e possue, em grande dóse, a faculdade de fazer *viver* os seus personagens.»

Xilderico Araripe de Faria — Filho de Anastacio Antonio de Faria e nascido no Ceará pelo anno de 1850, bacharel em direito pela faculdade do Recife, foi secretario do governo no Piauhy, de onde, regressando, por ter terminado a sua commissão, suicidou-se atirando-se ao mar a 15 de dezembro de 1876, antes de chegar ao porto do Ceará. Escreveu:

— *A liberdade* religiosa: conferencia feita na cidade da Fortaleza a 14 de junho de 1874. Fortaleza, 1874, in-8º — Além disto, escreveu varios

— *Trabalhos* litterarios e philosophicos em diversos jornaes e revistas do Ceará.

Xisto Bahia — Filho do major Francisco de Paula Bahia e nascido na cidade da Bahia em 1842, falleceu em Caxambú, estado de Minas Geraes, a 29 de outubro de 1894. Tendo-se dedicado ao commercio, sentia-se com inclinação para o theatro e fallecendo seu pae em 1863, votou-se a essa nova carreira, onde não houve quem o igualasse para reproduzir em scena um typo verdadeiramente brasileiro. Nesse papel distinguiu-se e grangeou merecidos applausos; foi um actor verdadeiramente nacional e seria o mais prestimoso auxiliar de um theatro nacional, si tal theatro tivessemos. Em 1891 afastou-se do palco para exercer um logar no funccionalismo publico do estado do Rio de Janeiro; mas pouco tempo depois voltou áquelle com geral regosijo de seus admiradores. Foi tambem comediographo e poeta. De suas comedias destaca-se:

— *Duas paginas* de um livro: comedia — que foi representada no norte do Brazil, por onde o autor encetou sua vida de artista. Foi tambem muito applaudida sua

— *Uma vespera de Reis*: comedia de costumes bahianos, representada pela primeira vez no theatro S. João, da Bahia, em 15 de julho de 1875 — Dentre suas poesias lembra-me:

— *Ainda e sempre*: romance — posto em musica para piano e canto por J. P. da Silveira. 1882 — Não me consta que désse ao prelo algum de seus escriptos.

Z

Zacarias de Góes e Vasconcellos — Filho de Antonio Bernardo de Vasconcellos, nasceu na cidade de Valença, provincia da Bahia, a 5 de novembro de 1815 e falleceu no Rio de Janeiro a 28 de dezembro de 1877, sendo doutor em direito pela academia de Olinda, professor jubilado da mesma academia, senador

do Imperio, do conselho do Imperador, commendador da ordem da Resa, grã-cruz de 2ª classe da ordem de S. Gregorio Magno de Roma, socio do antigo Instituto historico da Bahia, etc. A politica, a que entregou-se desde o começo de sua vida publica, arredou-o do magisterio, para onde entrou em 1840, no terceiro anno de sua formatura, e onde muitas vezes arrancou applausos dos alumnos arrebatados por sua erudição e eloquencia. Presidiu as provincias de Sergipe, Piauhy e Paraná, da qual foi o installador por ser o primeiro presidente nomeado em sua creação ; representou esta provincia na 11ª legislatura, a de Sergipe na 8ª e sua provincia natal na 9ª e na 12ª, de onde passou a represental-a no senado e occupou em varios gabinetes as pastas da marinha, do imperio, da justiça e da fazenda, sendo o organizador dos de 24 de maio de 1862 (o ministerio *dos tres dias*, porque só viveu esse tempo), 15 de janeiro de 1864 e de 3 de agosto de 1866. A 15 de julho de 1868 pediu elle exoneração deste gabinete em consequencia da questão da prerogativa da corôa, questão suscitada por occasião da escolha de Francisco de Salles Torres Homem, depois Visconde de Inhomerim, para senador pela provincia do Rio Grande do Norte. Desde 1862 passou a militar sob as fileiras do partido liberal, já se tendo antes retirado das do antigo conservador, quando inaugurou-se o da liga, para que cooperou bastante. Foi um dos mais notaveis oradores do Brazil, de palavra facil, fluente e correcta, argumentação logica, cerrada e muitas vezes adubada de epigrammas finos, pungentes e esmagadores. Escreveu:

— *Da natureza e limites* do poder moderador. Rio de Janeiro, 1860, in-8º— Este livro teve segunda edição muito augmentada, tambem no Rio de Janeiro, 1862, 254 pags. in-8º — Nesta edição, além de alguns discursos que o autor pronunciou na sessão legislativa de 1861 com relação ao poder moderador, ha uma apreciação de déas emittidas no *Ensaio* do direito administrativo do Visconde de Uruguay (veja-se Paulino José Soares de Souza 1º), tratando da iresponsabilidade ministerial e dos actos daquelle poder.

— *Discurso* recitado por occasião de abrir o curso de direito natural na academia de sciencias juridicas e sociaes de Olinda. Pernambuco, 1851, 13 pags. in-8º.

— *Questão de limites* entre a provincia do Paraná e a de Santa Catharina. Rio de Janeiro, 1857, 26 pags. in-4º.

— *Discursos* proferidos no debate do voto de graças de 1865. Rio de Janeiro, 1865, 136 pags. in-4º.

— *Discursos* proferidos no debate do voto de graças de 1868. Rio de Janeiro, 1868, 350 pags. in-4º — A introducção deste livro foi

reimpressa na *Opinião Nacional* do Recife de 21 de novembro de 1868 sob o titulo « Considerações sobre a actual situação politica ».

— *Discursos* proferidos na discussão do voto de graças de 1869. Rio de Janeiro, 1869, in-4° — 2ª edição, Bahia, 1869, 125 pags. in-4°.

— *Discursos* proferidos no senado e na camara dos deputados na sessão de 1868. Rio de Janeiro, 1868, in-8° — São precedidos de considerações ácerca da politica do gabinete que o autor presidira.

— *Reforma eleitoral*: discursos proferidos no senado. Rio de Janeiro, 1876, 88 pags. in-4°.

— *Discursos* proferidos no debate do voto de graças e do orçamento do Imperio de 1870. Rio de Janeiro, 1871, XXIX-276 pags. in-4°.

— *Discursos* parlamentares (dos srs. conselheiro Zacarias e senador Silveira Martins). Rio de Janeiro, 1876, 58 pags. in-8° com dous retratos — Referem-se á accusação feita ao Barão de Cotegipe na camara dos deputados pelo deputado Alvim.

— *Manifesto* do centro liberal. Rio de Janeiro, 1869, 67 pags. in-4° — (veja-se José Thomaz Nabuco de Araujo).

— *Programma* do partido liberal. Rio de Janeiro, 1870, 17 pags. in-4° — (veja-se o mesmo J. T. Nabuco de Araujo).

— *Legislação* compilada sobre a empreza funeraria e os cemiterios da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro...

— *Reflexões* ácerca do projecto de Estatutos da Faculdade de direito de Olinda — O autographo, de 13 fls. in-fol. com data de 13 de março de 1853, acha-se na Bibliotheca nacional. Foi escripto quando se tratava da mudança da faculdade para o Recife e apresentado ao ministro da justiça conselheiro Souza Ramos, depois visconde de Jaguary.

— *Discursos* proferidos no supremo tribunal de justiça a 21 de fevereiro de 1874 pelos exms. srs. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos e doutor Antonio Ferreira Vianna no julgamento do exm. revm. sr. bispo de Olinda. Rio de Janeiro, 1874, 56 pags. in-8° peq. — Acha-se tambem no livro « O bispo de Olinda perante a historia », do dr. A. M. dos Reis, pags. 231 a 252. Ha do conselheiro Zacarias muitos relatorios, já de associações ou estabelecimentos humanitarios que dirigiu como a Santa Casa da Misericordia, desde 1867 até seu fallecimento em 1877, já de ministerios e presidencias de provincia, de que citarei:

— *Relatorio* do presidente da provincia do Paraná na abertura da assembléa legislativa provincial em 15 de julho de 1854. Curityba, 1854, 2 vols.

— *Relatorio* apresentado á Mesa da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro pelo seu provedor, etc. em 25 de julho de 1867. Rio de Janeiro, 1867, in-4º — Ha finalmente trabalhos seus na imprensa politica.

— *Propostas* e relatorios apresentados á Assembléa geral legislativa pelo ministro da fazenda. Rio de Janeiro, 1867 e 1868, 2 vols. in-4º.

— *Proposta* para approvação de creditos abertos pelo Governo no intervallo da sessão da Assembléa geral de 1867 e 1868. Rio de Janeiro, 1868, in-4º.

Zacarias Nunes da Silva Freire — Filho de Manoel Firmiano da Silva Freire e natural da Bahia, foi professor de primeiras lettras na povoação da Barra, arrabalde da capital desse estado e escreveu:

— *Ramilhete amoroso* ou annuario dos amantes apaixonados, dedicado aos mesmos para ser offerecido ás suas bellas por um amante reformado (Becco sem sahida). Bahia, 1876, 125 pags. in-8º peq.— O que torna notavel este livro é ser elle escripto em fórma de calendario: começando pelo mez de janeiro se mencionam os dias successivamente, cada um com uma quadra, uma sextilha ou outra poesia com igual numero de versos e igual metrificação ; de um mez para outro é que varia. O mez de novembro compõe-se de anagrammas de cinco lettras e, portanto, de cinco versos, em que se menciona uma qualidade da dama que os inspira. Só o do dia 1 tem quatro versos correspondentes ás lettras do nome della — *Nise*. Não sei si são deste autor os seguintes trabalhos impressos com o nome de *Silva Freire*. Inclino-me mais a acreditar que sim:

— *Oraculo de Delphos* ou revelação dos segredos da urna do destino: novo livro de sortes para entretenimento das noites de S. João, S. Pedro, etc., seguido de um bello divertimento: modo de formarem-se sortes por meio de dados correspondentes ao dia do nascimento; sortes acrosticas formadas do nome da pessoa, etc. Rio de Janeiro, 1880, in-8º — Houve 2ª edição mais correcta e augmentada de novos assumptos, entre os quaes as interessantes sortes, correspondentes ao dia do nascimento, sortes acrosticas, formadas por lettras do nome, etc. Rio de Janeiro, sem data, 240 pags. in-8º.

— *O Saltimbanco*, secretario intimo do Fado: collecção de sortes para serem offerecidas aos mortaes que desejarem levantar um pouco o véo do destino ; entretenimento para qualquer reunião onde domine o espirito galhofeiro, para o que seguem mais diversões proprias para

excitar o riso ou pôr em prova os espiritos perspicazes. Rio de Janeiro, 188 *, in-8° — Consta-me que escreveu antes:

— *Cofre de segredo...*

— *Arimathéa...*

Zacarias Thomaz da Costa Gondim — Natural do Ceará, e professor de musica do Lyceu deste estado, escreveu:

— *Musica e dança indigenas*: ligeira noticia sobre a musica e dança dos indios da America do Sul, por occasião da descoberta do Brasil em 1500 — Este trabalho começou a ser publicado a 21 de abril e terminou a 3 de maio de 1900 n'*A Republica*, jornal que se edita na cidade da Fortaleza.

Zaíra Americana — Vêde D. Maria Benedicta de Oliveira Bartosa, no tomo 6°, pag. 227.

Zeferino Brasil — Natural da Cachoeira do Rio Grande do Sul e cultor da poesia, é funccionario publico em Porto Alegre, em cuja imprensa collabora. Escreveu:

— *Traços* cor de rosa: poesias. Rio Grande, 1893 — «Estes versos, diz uma folha do dia, tão cheios de caricias, tão suaves, mostram no seu sentimentalismo que a mocidade deste paiz ainda não perdeu a fé, no meio da desordem que parece ter invadido todas as mentalidades, principalmente em sua terra, onde a guerra civil desorganisa tudo, enchendo de tristeza todos os corações brazileiros.»

— *Alegres* e sombrias: poesias.

Zeferino Carlos de Oliveira Duarte — Não conheço este autor, sei apenas que é brazileiro e que militou na campanha contra o governo do Paraguay. E' cavalleiro da ordem de Christo, condecorado com a medalha da dita campanha e escreveu:

— *Organisação* do theatro dramatico nacional. Proposta apresentada ao illm. e exm. sr. dr. Carlos Leoncio de Carvalho, ministro e secretario de estado dos negocios do Imperio, em 2 de abril de 1879. Rio de Janeiro, 1879, 30 pags. in-4°.

Zeferino Justino da Silva Meirelles — Filho do doutor Zeferino Justino da Silva Meirelles e nascido na cidade de Macahé do Rio de Janeiro a 31 de janeiro de 1858, é doutor em

medicina pela faculdade da antiga côrte, hoje capital federal, distincto clinico, e escreveu:

— *Diagnostico* e tratamento das nevroses diathesicas; Analyse das urinas; Encephalite intersticial diffusa: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1882, 102 pags. in-4° gr.

—*Das febres* paludosas na primeira infancia. Rio de Janeiro, 1897, 18 pags. in-8° — Este livro, disse uma folha do dia, representa o producto da experiencia de muitos annos de clinica de um medico intelligente e estudioso. Conceição de Macabú e Quissaman foram os pontos em que o Dr. Meirelles fixou sua attenção, por serem reconhecidamente maremmaticos. Depois de ponderados estudos no campo da observação clinica, chegou o illustre medico ás seguintes conclusões, que, por destoarem da mania geral de dar quinino em toda febre, aqui vamos transcrever. « 1ª. Na primeira infancia as pyrexias mais frequentes são as de origem gastro-intestinal e não as paludicas. 2ª. Os symptomas diagnosticos, tirados do estado do figado, do baço e da temperatura que nos adultos têm valor decisivo, na infancia perdem muito de sua importancia. 3ª. Nos casos duvidosos é preferivel tratar as pyrexias na infancia como si fossem de origem gastro-intestinal, a tratal-as como de origem palustre. »

— *Das diarrhéas* na primeira infancia, Rio de Janeiro, 1900, in-8°.

Zeferino Pimentel Moreira Freire — Filho do brigadeiro Bernardo Antonio Moreira Freire e dona Febronia Guilhermina Moreira Freire, nasceu em Lisboa a 26 de agosto de 1800 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 14 de novembro de 1865 no posto de brigadeiro do exercito. Vindo com seu pai que acompanhou d. João VI á esta cidade, em 1808, aqui assentou praça no 1° regimento de cavallaria neste mesmo anno, cursou a academia militar, e dedicou-se todo ao Brazil por cuja independencia pugnou. Serviu ao governo por occasião dos movimentos politicos de Pernambuco em 1817, da Bahia em 1837 e do Rio Grande do Sul em 1839. Presidiu a provincia de Matto Grosso e foi commendador da ordem de S. Bento de Aviz. Escreveu:

— *Relatorio* com que abriu a Assembléa provincial de Matto Grosso em 1844. Cuyabá, 1844, in-4°.

— *Memoria militar* (em que se faz ver o estado melindroso em que se achava a provincia de Matto Grosso, ameaçada por seus vizinhos, os bolivianos, e pelos paraguayos). Rio de Janeiro, 1845 — Foi antes publicada no *Jornal do Commercio* de 8, 13 e 15 de novembro deste anno.

— *Confutação* da existencia do novo rio Pedro II, apresentada pelo Sr. Conde de Castelnau em seu Relatorio — No *Jornal do Commercio* de 28 de setembro de 1846. A bibliotheca nacional possue o original de 12 pags. in-fol.

— *Memoria* relativa ao rio Paraguay, da provincia de Matto Grosso — No mesmo jornal de 8 de novembro e de 13 de dezembro de 1855. O original de 21 pags. in-fol. se acha na dita bibliotheca.

Zeferino Victor de Meirelles — Filho de Manoel do Carmo e Silva e nascido em Lisboa, falleceu no Rio de Janeiro a 12 de novembro de 1822, tendo adherido á independencia do Brazil. Na fundação da Imprensa regia e da *Gazeta do Rio de Janeiro* entrou para a mesma Imprensa como alçador, em junho de 1821 e sendo seu vice-administrador, passou a redactor do

— *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1821-1822, in-fol.— Desta folha foi o fundador, sendo a assignatura 640 rs. por mez ou 20 réis por numero, pelo que o povo chamou-a Diario da manteiga ou Diario do vintem. Viveu o *Diario do Rio de Janeiro* até 1878. Seu redactor publicou antes seu prospecto ou

— *Plano* para o estabelecimento de um util e curioso Diario nesta cidade. Rio de Janeiro, 1821, 1 folha in-fol.— E' o prospecto para a publicação do *Diario do Rio de Janeiro*, de que acabo de fazer menção.

Zeferino Vieira Rodrigues — Filho de Zeferino Vieira Rodrigues e nascido em Porto-Alegre, capital do Rio Grande do Sul, serviu no funccionalismo publico de fazenda, aposentando-se no logar de conferente da alfandega. Collaborou no primeiro periodico litterario que se publicou em sua provincia, o *Guahyba*, de propriedade de Carlos Jansen em que tambem collaborou o dr. Felix Xavier da Cunha, ambos mencionados neste livro, e escreveu :

— *Riachuelo*: poemeto. Porto Alegre, 1868, in-8º — Refere-se neste livro a feitos da campanha do Paraguay.

— *Parisina*, de lord Byron : traducção em verso portuguez. Porto-Alegre, 1883, in-8º.

— *A morte* de Socrates : traducção de Lamartine em verso. Porto-Alegre, 1883, in-8º.

— *Animaes* parladores : poema politico. Porto-Alegre....— Foi publicado em fasciculos.

— *Ao General* Osorio: ode. Porto-Alegre, 1894 — Sei que este autor tinha em 1883 prompto a entrar no prelo um livro com o titulo:

— *Ulricheida*: poema humoristico — Tenho noticia deste trabalho por communicação de um amigo que o viu, mas não sei si foi publicado. Entre o grande numero de poesias publicadas no *Guahyba*, tornaram-se notaveis as quatro composições em que o autor descreve a Primavera, o Verão, o Outomno e o Inverno.

D. Zalina Rolim de Toledo — Filha do doutor José Rolim de Oliveira Ayres e dona Maria Candida Rolim, casada com o doutor José Xavier de Toledo, nasceu em S. Paulo, é uma distincta e mimosa cultora da poesia, e escreveu:

— *Coração*: poesias. S. Paulo, 1893, 170 pags. in-8°.

— *Livro* das crianças. S. Paulo, 1898, in-8°. Neste livro que é dedicado á infancia, ha poesias em estylo faceto com o fim de attrahir a attenção e o gosto das crianças para as lettras.

D. Zilah Mattoso Maia — Filha do doutor Luiz de Queiroz Mattoso Maia, de quem me occupei no 5° volume deste livro, pag. 457, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, onde dirigiu um collegio de educação para o sexo feminino e exerce ainda o magisterio. Escreveu:

— *Grammatica* portugueza, prefaciada pelo dr. Carlos de Laet. Rio de Janeiro, 1899 — Esta grammatica foi escripta para as discipulas da autora e é um excellente trabalho com uma segunda edição no prelo.

Zoroastro Augusto Pamplona — Filho do doutor Frederico Augusto Pamplona e nascido em Pernambuco no anno de 1838, falleceu no Rio de Janeiro a 4 de janeiro de 1872. Bacharel pela faculdade de S. Paulo, cultivou as lettras amenas, deu-se ao jornalismo e escreveu:

— *Poesias* e contos. Rio de Janeiro, 1861, 239 pags. in-8° — A primeira parte contém 33 poesias; a segunda contém: 1° Dalzo: conto; 2° A festa da cozinheira, scena comica phantastica entre tres estudantes, a cozinheira, sua neta e uma mulata; 3°, Um mysterio no mar: conto; 4°, Fragmentos de um livro intimo; 5°, Pelo theatro: romance — O conto Dalzo foi publicado antes, em 1859, nos ensaios litterarios da sociedade brazilia.

— *Brasiliada*: poema. Rio de Janeiro — Ha trabalhos seus em revistas como os publicados no *Itororó* em 1859, e

— *A' Deus*: poesia — No *Sul-Mineiro* n. 99 de 26 de novembro de 1861. Foi um dos redactores da

— *Republica*: orgão do Club republicano. Rio de Janeiro, 1870 a 1874 — Antes foi da redacção do

— *Forum Litterario*. S. Paulo, 1861, in-fol.

Zozimo Braulio Barroso — Filho do coronel ** Barroso e nascido na antiga provincia do Ceará a 4 de abril de 1837, é fidalgo cavalleiro da antiga casa imperial do Brazil, e engenheiro formado pela antiga escola militar do Rio de Janeiro. serviu no corpo de engenheiros, e viajou pela Europa, onde aperfeiçoou seus estudos profissionaes. Escreveu:

— *Pharoes*: Estudos sobre a illuminação da costa do Brasil. Londres, 1868, 90 pags. in-8º.

— *Porto* do Ceará. Londres, 1870, 24 pags. in-8º — Com uma carta do porto do Ceará, mostrando o plano de melhoramentos a fazer-se no mesmo porto.

— *Noções* e suggestões sobre o commercio estrangeiro no Brasil. Rio de Janeiro...

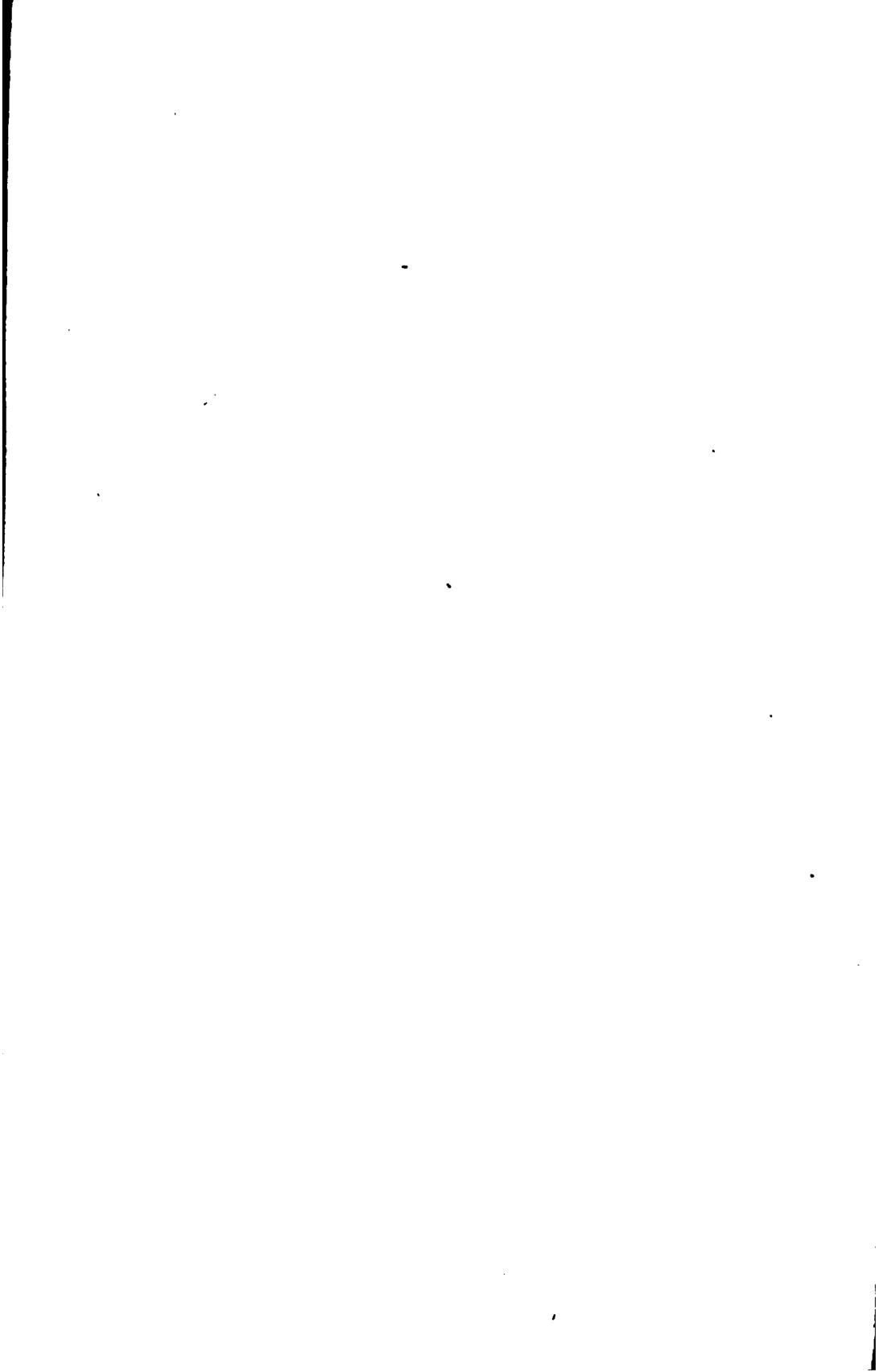
— *Illuminação* da costa do Brasil. Rio de Janeiro, 1869, 6 pags. duas columnas in-fol e um mappa.

— *Cartas* da Suissa para o *Jornal do Commercio* — Nunca vi estas cartas que supponho foram impressas tambem em opusculo.

Z O A — Com estas tres lettras, ou iniciaes de seu nome, ou suppostas, assigna-se um brazileiro que viveu do seculo decimo oitavo ao seculo decimo nono, do qual nunca obtive noticia alguma. Só sei que foi amigo do fundador da monarchia brazileira, cultivou a poesia e escreveu por occasião do fallecimento do mesmo Senhor:

— *A saudade* pela sentidissima morte do Senhor D. Pedro I, ex-Imperador do Brazil; gloza. Rio de Janeiro, 1835 — Este escripto foi reproduzido no terceiro volume do Florilegio da poesia brazileira do Visconde de Porto Seguro, sob o nome do autor.

APPENDICE

P

D. Pedro II, Imperador do Brazil, pag. 1 — Este soberano, que com a illustração e virtudes de que era dotado, faria honra ao primeiro paiz do mundo, este soberano que foi sempre considerado um sabio pelos sabios da Europa, principalmente depois de suas viagens ahi feitas, das quaes trazia sempre melhoramentos para seu *caro Brazil*, era tambem pelas notabilidades da America republicana como tal considerado e não ha muito que o doutor Susviela Guarch, ministro plenipotenciario da Republica Oriental do Uruguay perante o Instituto historico e geographico brazileiro disse: O illustre monarcha D. Pedro II, unido pela intelligencia e o coração á seu nobre povo, viverá não só naquelle ambiente sinão tambem na memoria da sciencia e da humanidade, onde conta eterna consagração — Estou informado de que D. Pedro II deixou varios trabalhos, quer em prosa, quer em verso, que por occasião de seu banimento para a Europa desappareceram. De suas poesias entretanto conheço ainda o seguinte

— *Soneto* escripto ao proclamar-se a Republica:

Não maldigo o rigor da iniqua sorte
Por mais feroz que fosse e sem piedade
Arrancando-me o throno e a magestade
Quando a dous passos só estou da morte.

Do jugo das paixões minha alma forte
Conhece bem a estulta variedade,
Que hoje dá continua felicidade
E amanhã nem um bem que nos conforte.

Mas a dor que excrucia e que maltrata
A dor cruel que o animo deplora,
Que fere o coração e prompto o mata,

E' ver na mão cuspir á extrema hora
A mesma boca aduladora e ingrata,
Que tantos beijos nella poz outr'ora.

Este soneto foi publicado com o titulo « Soneto imperial » em um Almanack de Lisbôa, de 1890, com a declaração de ter sido encontradò na busca feita no Paço imperial por occasião da queda da Monarchia, entre outros papeis, escripto a lapis.

Pedro Americo de Figueiredo e Mello, pag. 13 — Escreveu mais:

— *Discurso* proferido em presença de S. M. o Sr. D. Pedro de Alcantara a 26 de dezembro de 1870 por occasião da distribuição dos premios aos artistas que concorreram na exposição iniciada no dia 3 de março. Rio de Janeiro, 1871, in-8°.

Pedro Antonio de Miranda, pag. 15 — Foi professor diplomado pela escola normal de Porto Alegre, exerceu o magisterio por longos annos e occupou depois o cargo de tabellião das cidades de Itaqui e Pelotas. Escreveu assiduamente para a imprensa, em prosa e verso e tinha serviços de guerra na campanha do Paraguay.

* **Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro** — Filho de Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro e nascido no actual estado de Sergipe a 8 de setembro de 1851, é bacharel em direito pela faculdade do Recife. Foi deputado á assembléa da antiga provincia de seu nascimento, exerceu varios cargos de magistratura e escreveu:

— *Discursos* proferidos na assembléa provincial de Sergipe em defesa do presidente da mesma provincia, o doutor Antonio Passos de Miranda, em 1875. Aracajú, 1875.

Pedro Augusto Carneiro Lessa, pag. 17 — E' socio correspondente do Instituto historico e geographico brazileiro e escreveu mais:

— *E' a historia* uma sciencia ? S. Paulo, 1901. E' a introducção á « Historia da civilisação na Inglaterra » traduzida para o vernaculo por Adolpho J. A. Melchert, e depois publicada em opusculo.

Pedro Augusto Nolasco Pereira da Cunha, pag. 21 — Filho do marechal Pedro Nolasco Pereira da Cunha, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 5 de fevereiro de 1784 e falleceu no posto de tenente-coronel a 25 de agosto de 1848.

Pedro Cavalcante de Albuquerque, pag. 31— Tem prompta mas inedita, uma traducção para a lingua ingleza do « Curso de manobras do navio » contendo: Mecanica applicada á manobra ; Manobra do navio á vela e á vapor ; Estudo sobre os movimentos da atmosphera, correntes maritimas, etc., para ensino dos alumnos da Escola Naval, pelo lente capitão de fragata, Dr. Enéas Oscar de Faria Ramos, premiado, publicado e approvado pelo Governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

* **Pedro Celso Lima Vêrde** — Filho do coronel da Guarda nacional Celso Augusto Lima Vêrde e dona Josephina Pedrozo Lima Verde, nasceu a 28 de dezembro de 1874 na cidade de Iguatú, Ceará, e ahi falleceu a 15 de junho de 1897. Era segundo tenente de artilharia do exercito, e escreveu :

— *Discurso* proferido na sessão funebre, com que a escola militar da Capital Federal commemorou o trigesimo dia do passamento do marechal Floriano. Capital Federal, 1895.

Pedro F. Thebergo, pag. 35—O segundo nome deste autor só designado pela lettra F. é Franklin. Conheço mais de sua penna:

—*Observações* do Dr. Pedro Theberge. Na *Revista* do Instituto historico e geographico brazileiro, tomo 25º, 1862, pags. 117 e seguintes — Versam sobre a fundação da antiga villa do Icó, do actual estado do Ceará.

Pedro Francisco da Costa Alvarenga, pag. 37 — Falleceu a 14 de julho de 1883 em Lisboa, e não em fevereiro, como foi impresso no seu artigo. Tendo deixado uma fortuna de cerca de duzentos contos, dividiu-a por diversas instituições de caridade e de educação, entre as quaes foi contemplada a Academia de medicina do Rio de Janeiro com uma verba de sete contos de réis.

Pedro José da Cósta Barros, pag. 43 — A seus trabalhos se accrescente:

—*Proclamação* do presidente e governador das armas Pedro José da Costa Barros aos Maranhenses, publicada no jornal *O amigo do homem*.

— *Acontecimento* memoravel em defesa do illustre senador Pedro José da Costa Barros, ex-presidente do Maranhão pelo Cav. T. C. de R***. Rio de Janeiro, 1828 — E' um livro que existe na Bibliotheca Nacional.

— *Resposta* dada por um maranhense ao acontecimento memoravel em defesa do illustre Pedro José da Costa Barros offerecida por um celebre vagabundo que se intitula o Cavalheiro T. C. da Rocca. Rio de Janeiro. MDCCCXXVIII.

— *Cantata* (imitação da de Dido) aos annos da Imperatriz Amelia em 1830 — No Florilegio da poesia brazileira de Warnhagen, tomo 3°, appendice, pags. 85 a 88.

Pedro Luiz Soares de Souza, pag. 51 — E' director da repartição de estatistica e socio do Club de engenheiros e escreveu mais:

— *Da transformação* da cidade do Rio de Janeiro e do governo que mais lhe convenha: conferencia, etc. Rio de Janeiro, 1901, in-8°.

Pedro Muniz, pag. 57 — A seus escriptos se accrescente:

— *Estupro :* novella naturalista — publicada no periodico *Iracema*, numeros 7 e 8. 1896.

— *Prefacio* do poemêto «Os pescadores da Tayba» de Alvaro Martins.

— *Biblia* do amor: poema lido na sessão do *Centro* litterario de 18 de janeiro de 1895 — Consta-me que ainda está inedito. Foi um dos fundadores e redactor da

— *Iracema :* revista do *Centro* litterario do Ceará.

Pedro Nunes Leal, pag. 60 — Falleceu a 7 de novembro de 1901 na capital do Maranhão. Na sua ultima viagem á Europa publicou:

— *Obras* de João Francisco Lisbôa. Lisbôa, 1900, 2ª edição — Deixou inedito um trabalho sobre a

— *Biographia* dos litteratos maranhenses no seculo XIX.

Pedro Pereira da Silva Guimarães, pag. 62 — Nasceu na cidade de Aracaty a 29 de junho de 1814 e falleceu a 12 de abril de 1876. Foi promotor publico e juiz municipal no Ceará, tendo exercido tambem este ultimo cargo no Pará e foi lente de geometria do Lyceu da Fortaleza. Como jornalista, foi o redactor principal do

— *Pedro II*. Fortaleza, 1839-1855 — Redigiu mais:
— *Dezeseis* de Dezembro. Fortaleza....
— *O Popular*. Fortaleza....
— *O Periquito*. Fortaleza....
— *O Sol*. Fortaleza....
— *Monarchista*. Rio de Janeiro....

Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, pag. 66 — E' redactor da

— *Gazeta* do Sacramento (Minas), 1901 — O primeiro numero deste jornal sahiu a 14 de julho.

Pedro Taques de Almeida Paes Leme, pag. 70 — A seus escriptos se accrescente:

— *Copia* fiel do titulo de Taques Pompeo, que fez Pedro Taques de Almeida Paes Leme, e que se acha em poder de João Pereira Ramos de Oliveira Coutinho — Na *Revista* do Instituto historico, tomo 18°, pags. 190 a 225.

Pedro Torquato Xavier de Brito, pag. 71 — Quasi todos os seus trabalhos foram tambem publicados na *Revista* do Instituto historico e geographico brazileiro, revista em que se acham outros escriptos deste autor, como

— *Apontamentos* para a biographia de Luiz de Alencourt — que se acha no tomo 37°, pags. 283 e seguintes.

***Pergentino Saraiva de Araujo Galvão** — Filho de João Saraiva de Araujo Galvão e dona Thereza da Paz Saraiva Galvão, nasceu na freguezia da Luz, do municipio de Pão-d'Alho, de hoje S. Lourenço da Matta, em Pernambuco, em 1831, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife e escreveu:

— *O livro* dos bons: conselhos ou guia da felicidade. Recife, 1884, 142 pags. in-8°.

— *Proverbios* brasileiros em versos rimados. Recife, 1887 — Me consta que esta publicação não foi completa, assim como que o autor tem outros trabalhos ineditos.

Pethion de Villar, pag. 76 — A seus escriptos, além de varios trabalhos publicados na imprensa do dia, se accrescente:

— *Bibliotheca* do Gymnasio da Bahia. Excellencia e universidade da cultura germanica: discurso proferido a 10 de março de 1900 por

occasião de tomar posse da cadeira da lingua allemã. Bahia, 1900, 28 pags. in-4°.

D. Presciliana Duarte de Almeida, pag. 83 — Esta distincta poetisa brazileira tem publicado em avulso outras composições suas, de que citarei:

— *Ao raiar* do seculo XX — Acha-se no *Archivo Illustrado* de S. Paulo, anno 3°, pag. 176, acompanhado do seu retrato e do de seu esposo.

Q

Quintino de Souza Bocayuva, pag. 89 — Ainda ha escriptos de sua penna, sendo um destes o seguinte:

— *Conferencia* publica ácerca da instituição e dos povos do Rio da Prata, feita em 17 de agosto de 1870. Rio de Janeiro, 1870, in-8°.

* **Quintino da Cunha** — Filho da distincta professora de Baturité dona Maximina Cunha, é natural do Ceará e serviu no exercito, tendo feito parte do curso da escola militar deste estado. E' actualmente advogado no Amazonas, membro do *Centro* litterario do Ceará onde collaborou para alguns jornaes e revistas. Cultiva a poesia e escreveu:

— *Versos de côres*. Fortaleza, 1897.

— *Differentes* contos. 1897, acompanha-los de um estudo critico pelo doutor R. de Faria Brito.

R

Raphael Maria Galanti, pag. 99 — Tem ainda trabalhos publicados em revistas, como:

— *Descobrimento* do Brazil: sua data e seu anniversario — Na *Revista* do Instituto historico e geographico brazileiro, tomo 62°, parte 2ª, pags. 24 e seguintes.

Raul de Avila Pompeia, pag. 99 — Ha segunda edição das suas:

— *Canções* sem metro. Rio de Janeiro, 1901.

Raymundo Agostinho Nery, pag. 105 — Nasceu a 27 de outubro de 1861, e não como foi dito.

Raymundo de Amorim Figueira, pag. 106 — Falleceu na capital federal a 11 de julho de 1901.

Raymundo Braulio Pires de Lima, pag. 108 — Falleceu na cidade de Macahé, estado do Rio de Janeiro, a 7 de novembro de 1901.

Raymundo Cyriaco Alves da Cunha, pag. 108 — Tem ainda trabalhos além dos mencionados, como:

— *Regiões* amazonicas —. Não me recordo onde foi dado á luz este escripto.

Raymundo de Faria Brito, pag. 109 — Escreveu mais:

— *Homens* do Ceará: Doutor Thomaz Pompeu. Fortaleza, 1899, in-8° — Ha ainda alguns trabalhos seus nos periodicos do Ceará.

Raymundo José da Cunha Mattos, pag. 112 — Este autor deixou ainda varios trabalhos ineditos entre os quaes os dous seguintes:

— *Epocas brazileiras*. Provincia da Bahia — O Instituto historico e geographico brazileiro possue o manuscripto de 62 pags.

— *Epocas brazileiras*. Summario ou resumo historico dos acontecimentos mais notaveis da independencia do Brazil — Idem, 103 pags.

Raymundo Mancio de Miranda, pag. 116 — O seu segundo nome é Amancio, e não Mancio. Filho de paes pouco abastados, nasceu no Amazonas a 8 de abril de 1848 e falleceu na capital do Pará a 7 de junho de 1901. Tendo feito o curso de theologia no seminario de S. Sulpicio, em França, de volta ao Brazil recebeu as ultimas ordens sacras e foi nomeado lente de moral do seminario de Belém, passando depois a capellão do collegio do Amparo e professor de religião da Escola normal. Posteriormente transportou-se para sua terra natal, onde exerceu diversos cargos, como o de reitor do seminario de Manáos, vigario geral do Alto-Amazonas, director geral dos indios, vice-presidente e director geral de instrucção publica. Era commendador da ordem de Christo, conego honorario da Sé do Pará, vigario da freguezia de Nazareth da cidade de Belém,

monsenhor camareiro secreto extranumerario do papa Leão XIII e membro da Academia paraense. Exerceu por algum tempo o elevado cargo de governador do bispado do Pará e ultimamente foi nomeado lente cathedratico de grego do gymnasio Paes de Carvalho e dirigia o collegio da Immaculada Conceição da dita capital. Collaborador da *Boa Nova*, jornal catholico do Pará, no periodo mais difficil da questão religiosa, foi notavel orador sacro e escreveu :

— *Varios* sermões, que não sei si foram impressos, e mais

— *Relatorios* apresentados como vice-presidente, quando assumiu por duas vezes a administração da provincia do Amazonas no anno de 1888.

Raymundo da Motta de Azevedo Correia, pag. 117 — Ha ainda trabalhos de sua penna, como o seguinte :

— *Memoria historica* da Faculdade livre de direito de Minas Geraes. Ouro Preto, 1895, in-8º.

* **Raymundo Nonato de Brito** — Natural da provincia, hoje Estado do Ceará, é sómente o que sei a seu respeito e que escreveu :

— *Ligeiras* notas sobre o povoado do Assucar. Sobral, 1900, 17 pags. in-12.

* **Raymundo Perdigão de Oliveira** — Filho de Joaquim José de Oliveira e dona Joaquina Rosa de Oliveira, nasceu no Ceará em 1815 e falleceu no Amazonas em fevereiro de 1899. Serviu no exercito, quer na arma de infantaria, quer na de artilharia, reformando-se no posto de capitão. Militou nas campanhas do Estado Oriental do Uruguay e da Republica do Paraguay. Era official da ordem da Rosa e condecorado com as medalhas commemorativas das referidas campanhas. Escreveu:

— *Alfandega* do Ceará. Esbanjamentos dos dinheiros publicos : discurso do capitão reformado, etc., no *meeting* realizado a 5 de novembro de 1893. Fortaleza, 1896.

Renato da Cunha, pag. 127— João Renato Marques da Cunha é o seu nome por inteiro. Natural do Rio Grande do Sul, falleceu, ainda moço, a 2 de maio de 1901 na cidade de Porto-Alegre, deixando na imprensa do estado grande numero de trabalhos litterarios.

Rodolpho Epiphanio de Souza Dantas, pag. 139 — Falleceu em Pariz a 12 de setembro de 1901. Official da Legião de honra da França, abandonou a vida publica pouco depois de proclamada a republica, estabelecendo-se como fazendeiro em S. Paulo. Espirito elevado e culto, não só dedicou-se á advocacia e á politica como tambem á imprensa, de que foi um estrenuo paladino. Redigiu:

— *Diario da Bahia*: Bahia, 187* — Foi o fundador e redactor chefe do

— *Jornal do Brasil*: Rio de Janeiro, 1891-1893 — O primeiro numero deste jornal sahiu a 8 de abril daquelle anno.

Rodolpho Marcos Theophilo, pag. 142 — Este autor é natural da Bahia, e não do Ceará, como foi dito.

* **Rodrigo Bretas de Andrade** — Filho de Carlos Calixto de Andrade e dona Iselinda Bretas de Andrade, nasceu a 14 de janeiro de 1871 em Ouro Preto, antiga capital de Minas Geraes. Bacharel pela Faculdade de direito de S. Paulo, foi secretario da policia no seu estado, chefe de policia interino diversas vezes, lente de direito criminal na Faculdade livre de direito do mesmo estado e procurador da Republica. Falleceu no districto de Itaverava, comarca de Queluz, em Minas Geraes, a 9 de outubro de 1901. Desde os mais verdes annos cultivou as bellas lettras, produzindo trabalhos, em prosa e verso, que se acham esparsos nos diversos jornaes em que collaborou, notadamente no *Movimento*, folha de combate no ultimo periodo da monarchia em Minas. Como uma amostra do seu estro poetico passo a transcrever o seguinte soneto:

ILLUSAO

Ave erradia, célere Esperança!
Parti um dia da cerulea plaga,
Onde a sombra do teu vôo affaga
O espelho sempre azul da onda mansa;

Parti e — estranho effeito da bonança!
Ebrio da luz, que o mar e os céos alaga,
Julguei vêr-te adejando a flôr da vaga,
Ave erradia, célere Esperança!

Triste illusão! Perdido entre os escolhos,
Era eu quem trazia-te nos olhos,
Tu ficaste na riba solitaria.

E hoje, entregue ao furor dos elementos,
Ouço a blasphemia indomita dos ventos
E o grito aterrador da procellaria.

* **Rodrigo de Seixas Brandão** — Natural da Bahia ou Minas Geraes, nasceu no seculo XVIII e era formado em sciencias juridicas e sociaes. Poeta, escreveu muitas poesias, de que só conheço:

— *Sonetos* (dous) que se acham publicados no Florilegio da poesia brasileira do Visconde de Porto Seguro, tomo 3°, Appendice, pags. 63 e 64.

Ruy Barbosa, pag. 174 — Além dos trabalhos já mencionados, escreveu mais:

— *Constituição* da Republica dos Estados Unidos do Brasil, promulgada a 24 de fevereiro de 1891 — E' de sua collaboração grande parte deste trabalho.

— *Homenagem* ao ministerio Dantas: conferencia abolicionista. Rio de Janeiro, 1885.

— *A situação* abolicionista: conferencia feita a 2 de agosto de 1885. Bahia, 1885 — Menciono de novo este trabalho, por ter sahido com o titulo errado.

— *Emancipação* dos escravos: projecto n. 48 A, formulado em nome das commissões reunidas de orçamento e justiça civil, apresentado á Camara dos Deputados em sessão de 4 de outubro de 1884. Rio de Janeiro, 1884, 203 pags. in-8°.

— *Amnistia* inversa: caso de teratologia juridica. Rio de Janeiro, 1896, 127 pags. in-8°, 2ª edição.

— *O jury* e a responsabilidade penal dos juizes: defesa do dr. Alcides de Mendonça Lima no recurso de revisão contra a sentença do Supremo Tribunal do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1893, 146 pags. in-8°.

— *Preservação* de uma obra pia: razões finaes apresentadas por parte da Associação de S. Vicente de Paula e Rvm. Arcebispo diocesano na acção ordinaria em que são autores a Condessa de Tocantins e outros. Rio de Janeiro, 1901, 200 pags. in-8°.

S

Sacramento Blake, ou Augusto Victorino Alves Sacramento Blake, mencionado no tomo 1º, pag. 367 — Delegado da Inspectoria geral de hygiene na fundação dessa repartição, foi o fundador da bibliotheca e bibliothecario, organisando o catalogo das obras, tudo isso sem deixar os trabalhos de delegado e sem remuneração alguma, sendo aposentado por molestia grave no exercicio de seu cargo. E' membro honorario do Atheneu de Lima, socio effectivo do Instituto historico e geographico brazileiro, socio do Instituto historico e geographico da Bahia, do Instituto archeologico e geographico de Pernambuco e da Academia cearense. Escreveu mais:

— *A revolução* da Bahia de 7 de novembro de 1837 e o doutor Francisco Sabino Alvares da Rocha Vieira: tres memorias lidas perante o Instituto historico e geographico brazileiro — Na *Revista* do mesmo Instituto, tomo 48º, parte 2ª, pags, 246 a 264; tomo 50º, parte 2ª, pags. 177 a 195 e tomo 60º, parte 2ª, pags. 47 a 53 — Estas memorias foram escriptas em contestação a um trabalho de um collega que nada sabia das cousas e dos homens da Bahia.

— *O doutor* Francisco Bonifacio de Abreu, Barão de Villa da Barra: trabalho lido em sessão do mesmo Instituto historico de 3 de agosto de 1887, no mesmo dia do fallecimento do doutor Bonifacio e publicado na *Revista trimensal*, tomo 51º, pags. 221 a 237.

— *O Monsenhor* Manoel da Costa Honorato: trabalho lido em sessão do mesmo Instituto de 14 de agosto de 1891 e publicado na dita revista, tomo 56º, pags. 63 a 72.

— *Da hygiene* e dos estabelecimentos de educação do Rio de Janeiro — Este trabalho foi escripto depois de tres Relatorios que o autor escreveu sobre taes estabelecimentos das freguezias de Santa Rita, do Engenho Velho e de S. Christovão (que devem existir no mesmo archivo) em vista de uma injustiça que lhe fez um collega. O Inspector geral de hygiene, a quem foi offerecido, o apresentou ao ministro do Imperio, Barão de Mamoré, que prometteu mandar publical-o, mas não o fez por deixar a pasta. E' um livro in folio, em que se trata de tudo que diz respeito ao ensino escolar, começando pelas qualidades do mestre e pelas irmãs de caridade, que o autor considera incapazes para o professorado. Este escripto se acha no archivo da Inspectoria de hygiene.

— *Relatorio* ácerca dos hospitaes e casas de maternidade do Rio de Janeiro — No dito archivo.

— *Relatorio* ácerca dos theatros do Rio de Janeiro — No mesmo archivo.

— *A que* é devida a presença de chumbo na cerveja nacional? — No mesmo archivo. Para satisfazer esta pergunta do chefe da Repartição de hygiene, o autor foi assistir ao fabrico da cerveja na fabrica da rua do Riachuelo.

— *Relatorio* dos trabalhos das delegacias de hygiene, de 16 de fevereiro de 1886 a 28 de fevereiro de 1887 — No Relatorio dos trabalhos da Inspectoria geral de hygiene, apresentado ao Exm. Sr. Barão de Mamoré, Ministro e secretario de estado dos negocios do Imperio, pelo Barão de Ibituruna. Rio de Janeiro, 1887, de pags. 51 a 80.

— *A febre* amarella e as desinfecções — foi publicada apenas a primeira parte numa revista de hygiene pelo doutor Eugenio Guimarães Rebello, porque esta revista foi suspensa no terceiro ou quarto numero. Ha deste autor varias poesias ineditas, como o

— *Soneto* improvisado ao entrar na repartição de hygiene e saber que esse dia era o anniversario natalicio de seu chefe, por se acharem seus collegas combinando ácerca de uma felicitação ao mesmo chefe. E' este o soneto:

Si é grato na edade dos ardores
De donzella gentil, enamorada
Receber venturoso a fé jurada
E mais tarde fruir doces amores ;

Si é grato após vigilias e labores,
Chegando ao termo de feliz jornada,
Colher a palma da sciencia amada,
Gozar della os proventos, os primores ;

Mais grato é nessa idade calma, fria,
Da esposa querida e virtuosa
Gozar doce, serena companhia ;

Mais grato é reviver nessa mimosa
Prole angelica, celestial magia
Que só no lar se encontra tão ditosa.

Samuel Augusto de Oliveira, pag. 192 — Escerveu mais:

— *Assumptos* scientificos e philosophicos. Cartas abertas ao Dr. Sylvio Romero, no *Jornal do Commercio* de 6 de setembro de 1901 — E' uma resposta á noticia publicada na *Gazeta de Noticias* de 12 de agosto pelo Dr. Sylvio Romero sobre o livro *Concepções da Philosophia*. A publicação deste trabalho continuou a ser feita no *Correio da Manhã*, começando pela transcripção da primeira carta no numero de 10 de outubro sob o titulo

— *Cartas* philosophicas ao Dr. Sylvio Romero.

Santiago Nunes Ribeiro, pag. 194 — Escreveu mais:

— *Breve* noticia sobre a vida de José Basilio da Gama — Na *Minerva Brasileira*: bibliotheca brasilica ou collecção de obras originaes ou traduzidas de autores celebres, tomo 1°, pags. 1 a 8, prefaciando uma edição do poema Uruguay, do distincto poeta mineiro, edição feita por esta revista.

Sylvio Boccanera, pag. 240 — O seu primeiro nome é Silio.

* **Sylvio Pellico Portella** — Nascido a 20 de dezembro de 1863 na antiga provincia, hoje estado da Bahia, onde se doutorou em medicina, é capitão-cirurgião do corpo de saude do exercito e escreveu:

— *Theses* apresentadas á faculdade de medicina da Bahia para receber o gráo de doutor, etc. Bahia, 1886.

— *Formulario pharmaceutico*, destinado aos hospitaes e enfermarias militares do Brasil e organisado com o intuito de ser pelo governo adoptado em substituição ao unico formulario que os referidos hospitaes possuem, publicado em 1867. Este trabalho do illustre medico está assim dividido: 1ª parte — Memorial de materia medica, therapeutica e pharmacologia dos medicamentos e drogas que podem ser fornecidos ás pharmacias militares da Republica, de accordo com a tabella n. 1, publicada em ordem do dia n. 65 do estado-maior do exercito, de 10 de março de 1900. 2ª parte — Principaes instrumentos fornecidos ás pharmacias militares da Republica, quadros e tabellas. 3ª parte — Mil formulas compostas unicamente de substancias e medicamentos fornecidos ás pharmacias militares da Republica e especialmente applicaveis ás molestias mais frequentes no exercito brasileiro. 4ª parte — Instrucção geral — Este trabalho foi apresentado ao chefe do corpo de saude palo autor, para ser depois publicado.

T

Tancredo Burlamaque de Moura, pag. 247 — E' hoje professor da Escola naval. A segunda e ultima parte de seu *Manual* de navegação estimada foi publicada em 1901, tendo sido a primeira parte em 1898. Escreveu mais:

— *Plano* para distribuição e equipamento das estações meteorologicas. Rio de Janeiro, 1893.

— *Sobre* a necessidade da confecção de um mesmo typo para o livro de derrotas. Rio de Janeiro, 1901.

— *Marinha* militar argentina...

— *O navio* e o Estado: dissertação de concurso, apresentada á congregação da Escola naval. Rio de Janeiro, 1901, 55 pags. in-4°.

Tancredo Leite do Amaral Coitinho, pag. 248 — Escreveu mais:

— *Livro* das escolas. S. Paulo, 1901 — Contém este trabalho escolhidos e excellentes trechos em prosa e verso de antigos e modernos escriptores nacionaes e estrangeiros e um hymno escolar, lettra do Dr. Gomes Cardim e musica do Dr. Carlos Campos.

* **Tasso Fragoso** — O seu primeiro nome é Augusto. Nascido a 28 de agosto de 1867 na capital do Maranhão, de que foi representante federal, é engenheiro militar e tem desempenhado diversas commissões dentro e fóra do paiz. Escreveu, além de outros trabalhos:

— *Os mestres* da guerra pelo tenente-coronel Rousset, traducção. Rio de Janeiro, 1901 — Me consta que ha outros trabalhos deste autor de que sinto não poder dar noticia.

Themistocles Machado, pag. 250 — Escreveu mais:
— *O maldito*: versos. Manaós, 1901.

Theodoro Martins de Oliveira Lecour de Menezes, pag. 258 — O seu primeiro nome é Theodosio e não Theodoro, e nasceu na cidade do Porto.

* **Thiago Ribas** — Filho de Felippe Thiago Ribas e dona Marianna Ribas, nasceu em abril de 1869 na cidade de Granja, Ceará,

e falleceu a 18 de agosto de 1895 na colonia militar Pedro II, no Pará, cursou a escola militar do Ceará e a do Rio de Janeiro onde obteve as melhores approvações. Collaborou em varios jornaes e revistas do Ceará, Pará e das escolas que cursou. Era dado aos estudos linguisticos e sustentou na capital do seu nascimento pelos jornaes *Cearense* e *Tribuna Commercial* uma polemica com o grammaticographo José Ventura Boscoli, sendo os artigos desta polemica reunidos no livro:

— *Questão* grammatical. Pariz. MDCCCXCII, 133 pags. in-12° — Deixou ineditos trabalhos, que seus amigos projectam dar à publicidade.

* **Thomaz Antonio Espinoa** — Nascido no anno de 1835 na cidade do Porto, em Portugal, falleceu no Rio de Janeiro a 21 de abril de 1894. Vindo muito joven para esta capital, dedicou-se ao commercio ; mas sentindo-se com vocação para o palco, em boa hora resolveu offerecer-se ao grande João Caetano dos Santos, para que o tomasse como discipulo. De 1851 á 1869 tornou-se uma das figuras mais conhecidas nos nossos theatros, grangeando o nome de um bom actor, vida que deixou para fazer-se dentista em Pernambuco, desgostoso pelo estado de abandono a que chegou a arte dramatica no Brazil. Voltando ao Rio de Janeiro, obteve um logar no Ministerio da Agricultura, logar, que exerceu até a morte. Escreveu:

— *Voluntarios* da honra: drama.
— *Martyrio* e loucura : drama.
— *Scenas* da monarchia: drama.
— *Actriz* e escravos : drama.
— *Milagres* de S. Benedicto.
— *A viuva* do meu amigo: comedia.
— *Romaria* do Senhor de Mattosinhos : comedia.
— *Club* do Cupim.

Thomaz Delfino dos Santos, pag. 286 — E' um dos directores da

— *Universal* : Revista das Revistas : Resenha da vida nacional e estrangeira. Rio de Janeiro, 1901 — Com Rivadavia Corrêa e Manoel Bomfim.

* **Thomaz Pompeu Lopes Ferreira** — Filho de João Lopes Ferreira Filho e dona Maria de Souza Lopes Ferreira, nasceu a 16 de novembro de 1879 na capital do Ceará, é terceiro

annista da Faculdade livre de direito, tendo antes cursado o primeiro anno da Faculdade de medicina. Escreveu:

— *Sonhos:* versos. Rio de Janeiro, 1901 — Tem ineditos:

— *Livro* do espirito: versos.

— *Contos.*

Timotheo Pereira, pag. 304 — Capitão-tenente honorario da armada, falleceu nesta capital a 5 de novembro de 1901. Este autor, entrando como caixeiro para uma casa commercial no largo de S. Francisco de Paula, ahi já com manifesta inclinação para as sciencias mathematicas, travando relações com alguns alumnos da Escola polytechnica, dedicou-se a estas sciencias de fórma tal, que em breve tornou-se nellas uma notabilidade e distinctissimo professor, ao mesmo tempo que se applicou ao estudo de linguas, vindo a fallar perfeitamente inglez, allemão e francez e ainda dedicou-se á musica, tocando muito bem piano. A seus escriptos se accrescente

— *Curso* elementar de algebra — Este livro, segundo me consta, se achava no prélo quando falleceu seu autor.

— *Compendio* de arithmetica — Inedito.

U

Urbano Duarte de Oliveira, pag. 331 — Nascido no anno de 1855, falleceu na capital federal a 10 de fevereiro de 1902. Membro da academia brazileira de lettras, foi collaborador do *O Paiz*, do *Correio do Povo* com Alcindo Guanabara, Arthur de Azevedo e Alfredo Madureira e da *Gazetinha*. Era de sua penna o

— *Sem rumo*: foihetins publicados no rodapé do *Jornal do Commercio* — Entre as suas obras inclua-se mais:

— *O livro* do soldado: de collaboração com o coronel Fernando Veiga, cuja segunda edição está no prélo.

D. Ursula Barros de Amorim Garcia — Filha do doutor Francisco Amynthas da Costa Barros, nasceu a 3 de março de 1864 na cidade do Aracaty, estado do Ceará. Passou toda sua juventude no Rio Grande do Norte, onde se educou, tendo se casado com o doutor José Alexandre de Amorim Garcia. E' cultora das musas e reside actualmente no Recife. Escreveu:

— *Livro* de Bella: versos. Recife, 1901.

V

*** D. Vera A. Claeser** — Não tenho a honra de conhecer esta senhora, sómente sei que é brazileira muito distincta e illustrada, por ver annunciado pela imprensa do dia o seguinte livro de sua penna:

— *O lar domestico*: conselhos praticos sobre a boa direcção de uma casa. Rio de Janeiro, 1901, 370 pags. in-8°.

Vicente Pereira Gomes, pag. 369 — O verdadeiro nome deste autor é Vicente Ferreira Gomes e está mencionado á pag. 357 deste volume.

Virgilio Brigido, pag. 387 — Redigiu:

— *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro, 1902. O seu primeiro numero sahiu a 1 de janeiro. Este jornal teve pouca duração, sendo substituido pelo *A Aurora*, de propriedade e redacção do dr. Fausto Cardoso.

Virgilio Cardoso de Oliveira, pag. 388 — Escreveu mais:

— *Leitura civica*: apontamentos historicos e noticia sobre a Constituição Federal. Pará, 1901 — E' uma obra destinada ás escolas publicas.

RECTIFICAÇÕES ESSENCIAES

1º VOLUME

Na Introducção, pag. XIV, linha 6 — Em vez de Rio de Janeiro leia-se Bahia.

Pag. 279, linha 24 — Em vez de purpurina, leia-se peregrina.

2º VOLUME

Pag. 16, linha 14 — Em vez de sympathica, leia-se sympathia.

Pag. 54, linha 36 — Em vez de Chapelada, leia-se Chapeleida.

Egydio Barbosa de Oliveira Itaqui, pag. 259 — Este autor ainda é vivo e actualmente advogado em Porto Alegre.

3º VOLUME

Frederico Kupscheky, pag. 160 — Seu nome é João Nepomuceno Kubitscheck, filho de João Kubitscheck e dona Thereza Maria de Jesus, nasceu em 1845 na cidade de Diamantina, em Minas Geraes, e falleceu em Bello Horisonte a 3 de junho de 1899. Seu poemeto *Hermengarda* foi publicado em 1865, em S. Paulo, e antes nos jornaes academicos da epoca.

4º VOLUME

Joaquim José de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque, 2º, pag. 160 — Seus dous primeiros nomes são José Joaquim e nasceu a 4 de setembro de 1866. Escreveu mais:

— *Homem pratico*: contos. Rio de Janeiro, 1898.
— *Mãe tapuia*: contos. Rio de Janeiro, 1900.

Pag. 464, ultima linha — em vez de — sem um punhado, leia-se: sem ser um punhado.

José Alves Pereira de Carvalho, pag. 520 do Appendice — O leitor considere sem effeito a rectificação ahi feita. Por informação fidedigna do filho deste autor, o doutor Adherbal de Carvalho, verifiquei que o opusculo « Conferencia dos humanos » é da lavra desse autor, e não do doutor Graciliano Pimentel, que me tendo fornecido seus apontamentos, não o mencionou entre seus trabalhos.

5º VOLUME

Leonides Barboza de Oliveira, pag. 302 — Seus dous primeiros nomes são Americo Leonidas.

Pag. 401, linha 4 — em vez de — interposto, leia-se: interprete.

AO LEITOR

Eis-me chegado ao termino de um livro, a que me dediquei sem nunca me passar pela imaginação que tivesse de dal-o á publicidade e menos ainda que d'elle me viesse gloria ou elogio algum, porque escrevia pela necessidade de uma distracção séria que me arredasse do espirito idéas lugubres que me perseguiam em época triste, tormentosa de minha vida, separado de minha triste mãi, da esposa e das filhinhas pela má vontade e ingratidão de ministros de minha patria, a que, desde os bancos da faculdade de medicina, prestara bons serviços, inclusive os de duas campanhas em paizes estrangeiros.

Havia eu confiado a um amigo, um distincto litterato e magistrado, que ainda hoje me honra com sua amizade, o trabalho escripto, e esse amigo, em conversa com o Imperador D. Pedro II, fallou-lhe, creio que com elogio no meu humilde passatempo, e o Imperador, sempre amigo das lettras, mostrou desejo de ver esse trabalho, o que communicou-me o meu amigo, aconselhando-me a apresental-o a sua Magestade, que depois de o ler animou-me por fórma tal, que continuei nessa tarefa, que só por distracção tomara, e isso com mais actividade e gosto.

Mandei então imprimir mil circulares, de que distribui cerca de duzentas pela corporações docentes do Imperio, e outras tantas pelos litteratos da Côrte. Das primeiras apenas dous lentes me responderam : o doutor Domingos

José Freire, da Faculdade de Medicina da Côrte, só me enviando uma collecção de seus escriptos, e o conselheiro Ferreira de Aguiar, da Faculdade de Direito do Recife, me enviando seus apontamentos biographicos. Dos litteratos da Côrte apenas dous ou tres me responderam !

Como não escrevia para dar á publicidade, mas só pela necessidade de uma distracção, continuei nos meus estudos, até que, tendo prompto o primeiro volume, um amigo aconselhou-me a publicação delle, obtendo para isso que o Governo Imperial determinasse a impressão na Typographia Nacional.

Continuando a escrever, nunca pude dar á publicidade a continuação do meu trabalho, nem nisso mais cogitava, quando, adoptada a Republica, um distincto brazileiro, um dos vultos mais luminosos que o Brazil tem produzido e que mais honra fazem ao Brazil, occupando a pasta dos Negocios da Fazenda, mandou que continuasse a publicação suspensa.

Si com este trabalho, portanto, presto algum serviço á minha patria, não é a mim que fica a patria agradecida, mas a este grande brazileiro.

Eis a historia deste livro que, entretanto, sei que tem merecido elogios onde tem chegado — elogios que com toda a effusão de minh'alma agradeço.

Tive tambem duas censuras, já se deve suppor; uma dellas bastante acre por um individuo, que demonstrou que nunca havia lido o meu trabalho, porque para accusar-me inverteu completamente, com a mais requintada audacia, o que escrevi, como o leitor verá na resposta que dei no volume sexto deste livro, pagina 399 e seguintes.

Por occasião dessa resposta recebi uma carta assignada por um amigo — communicando-me mais uma censura injusta ao meu livro pela redacção do *Tempo*, periodico da época do governo do general Floriano Peixoto, periodico que nunca li — isto é «que meu livro não era para se

comparar com o de Innocencio da Silva ». Agradecendo ao meu *amigo*, lhe respondo que o *Tempo* disse a verdade.

Duas interpretações se podem dar a esse juizo: 1ª, que o meu livro não tem o merito do de Innocencio da Silva; 2ª, que o meu livro é diverso do deste bibliographo.

Com a mais leal franqueza declaro que estou de accordo com a redacção do *Tempo*: na primeira hypothese declaro que sou um dos admiradores do bibliographo portuguez que já dispondo de illustração, teve para seu livro auxilios não só de seus patricios, como tambem dos brazileiros, e a mim faltou tudo isto. Para seu trabalho dous brazileiros me pediram apontamentos bibliographicos; um da Bahia e outro do Rio de Janeiro, o meu finado amigo Guilherme Bellegarde que, além de um volume de meus Estudos militares, levou-me o unico exemplar que eu possuia de minha these inaugural.

Na segunda hypothese, pelo plano que tracei e pelo proprio titulo de meu livro ainda se vê que meu trabalho não se póde comparar com o do bibliographo portuguez. Este escreveu um Diccionario bibliographico portuguez, em que se occupa de tudo quanto achou escripto na lingua portugueza, sem levar em conta a nacionalidade do autor, emquanto que eu escrevi um Diccionario bibliographico brazileiro, em que só me occupo de autores brazileiros, e por isso sempre precedendo a obra uma noticia do autor, e deixando de fazer menção de muitas obras publicadas no Brazil, mesmo sabendo que são de autores brazileiros, porque os não conheço. Não dou noticia de obra alguma sem dar noticia do autor.

Em ultima analyse, quando pelo plano de meu livro eu deixo fazer menção de muitas obras de autores brazileiros, o bibliographo portuguez se occupa de infinidade de trabalhos sem designar o autor, nem data da publicação, como se póde ver, compulsando o ultimo volume de seu

Diccionario, que abrange as mesmas letras P a Z que o meu setimo volume: já da pagina 13 deste volume começa elle a dar noticia de trabalhos, sem preceder declaração do autor. Da lettra R, por exemplo, vê-se uma collecção de retratos de paginas 79 a 144; da lettra S se acha uma noticia de sentenças por tribunaes, etc., desde a pagina 229 até 254 e assim por diante.

Uma metade, finalmente, deste volume se occupa de escriptos sem declaração dos autores, mas só com o titulo de taes escriptos.

E isto, quando é certo que eu nos sete volumes que escrevi, nunca dei noticia de uma só obra sem dar primeiro noticia do autor, e quando deixei de parte muitas obras de brazileiros, por não os conhecer, não posso deixar concluir que o meu livro é muito diverso do livro do illustrado bibliographo portuguez, nem é para se comparar com o deste bibliographo, como muito bem disse a redacção do *Tempo*.

Eu mesmo possuo obras de autores nacionaes, de que não fiz menção por não conhecer o autor dellas. Entre estas obras está, por exemplo, a seguinte de autor e de assumpto nacionaes:

— *A Cameleida* ou a Congregação dos Lentes de Olinda: poema heroy-comico-satyrico, obra posthuma do Dalai-Lama do Japão. S. Paulo, 1839, V-35 pags. in-8° peq.

Ao depôr, finalmente, a penna agradeço cordialmente aos poucos orgãos da imprensa do meu paiz, as palavras lisongeiras, com que acolheram meu pobre livro desde o primeiro volume; ao meu distincto amigo o Sr. doutor Manuel Armindo Cordeiro Guaraná o auxilio que me prestou offerecendo-me muitos apontamentos sobre litteratos brazileiros, cooperando efficazmente para a publicação desta obra; ao distincto e joven cearense o Sr. alferes Luiz Sombra as noticias que offereceu-me de alguns escriptores do Ceará, infelizmente já ao concluir este trabalho; ao illustrado e distincto brazileiro, e meu leal amigo o Sr. João Damasceno Vieira, o esforço que sempre fez para que este livro fosse bem recebido e vulgarisado no paiz.